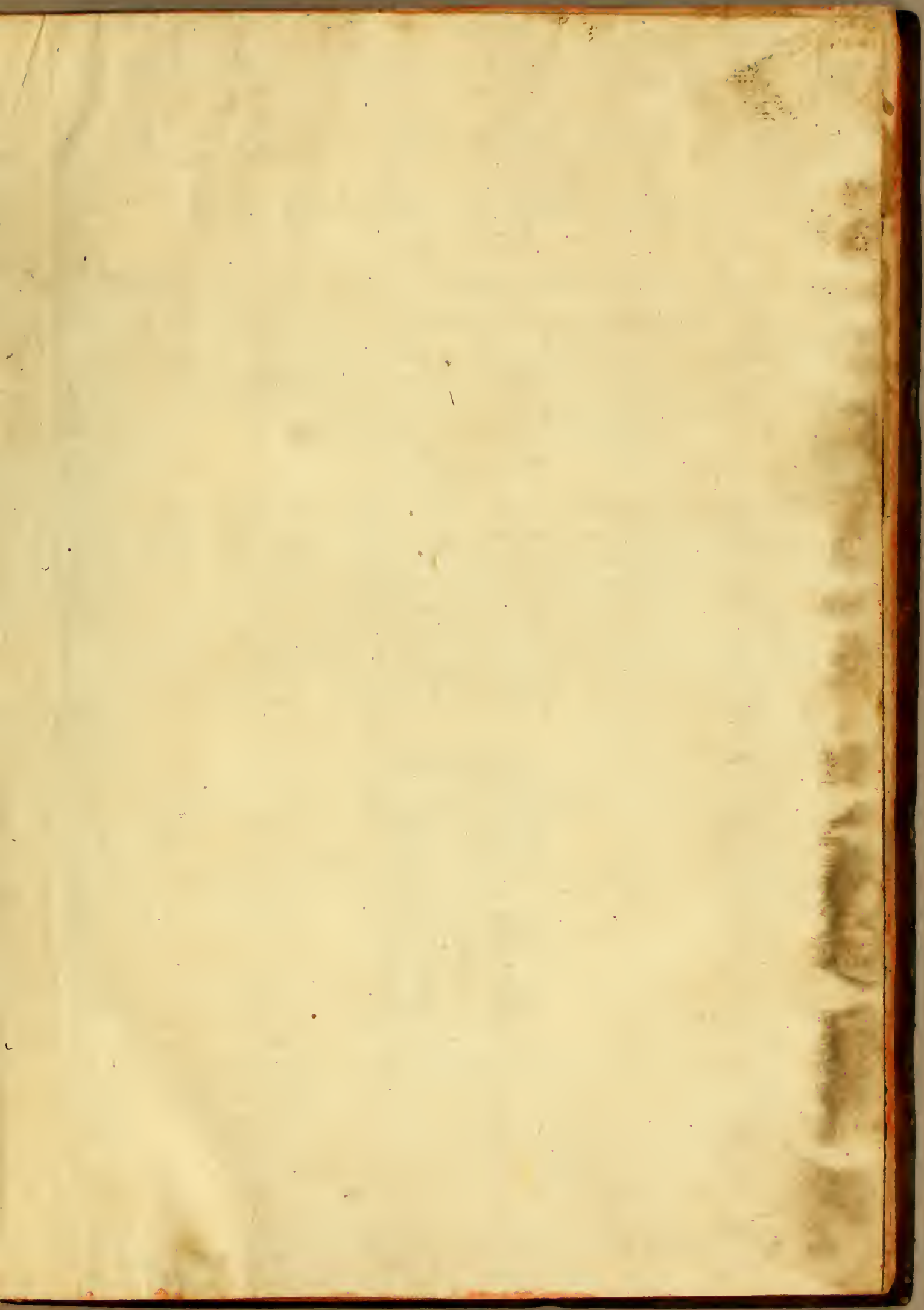


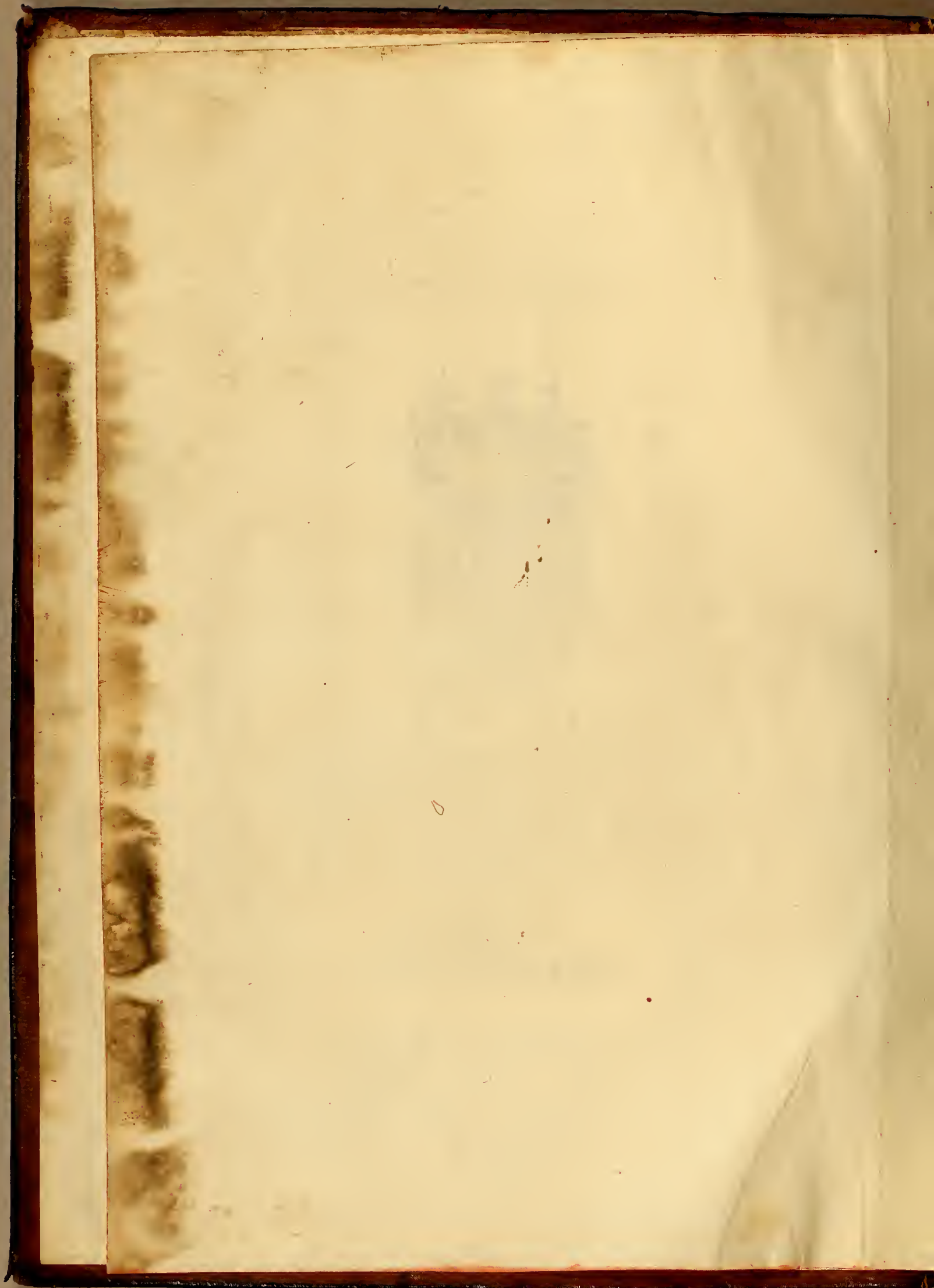




John Carter Brown  
Library  
Brown University

*The Gift of  
The Associates of  
The John Carter Brown Library*





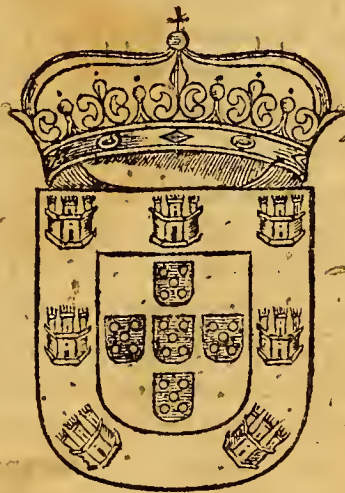
# PEREGRINACAM DE FERNAM MENDEZ PINTO.

EM QUE DA CONTA DE MUYTAS E MUY-  
to estranhas cousas que vio & ouuio no reyno da China, no da Tar-  
taria, no do Sornau, que vulgarmente se chama Sião, no do Calami-  
nhan, no de Pegu, no de Martauão, & em outros muytos reynos  
& senhórios das partes Orientais, de que nestas nossas  
do Occidente ha muyto pouca ou  
nenhũa noticia.

*ETAMBEM DA CONTA DE MUYTOS CASOS PARTI-  
culares que acontecerão assi a elle como a outras muytas pessoas. E no fim della trata bre-  
uemente de algũas cousas, & da morte do santo Padre mestre Francisco Xavier,  
unica luz & resplandor daquellas partes do Oriente, & Reytor  
nellas uniuersal da Companhia de Iesus.*

Escrita pelo mesmo Fernão Mendez Pinto.

*Dirigido à Catholica Real Magestade del Rey dom Felippe III.  
deste nome nosso Senhor.*



*Jac. Lopes Gau*  
*Jac. Lopes Gau*

*Com. de Castro*  
*Com. de Castro*

*Com licença do santo Officio, Ordinario, & Paço.*

EM LISBOA. Por Pedro Crasbeeck. Anno 1614.

A custa de Belchior de Faria Caualeyro da casa del Rey nosso  
Senhor, & seu Liureyro. *Com privilegio Real.*

*Està taixado este liuro a 600 reis em papel.*

*Licenças.*

**E**ste liuro cujo titulo he peregrinação de Fernão Mendez Pinto não tem cousa algũa contra a nossa santa Fè ou bõs costumes & guarda delles, antes he historia muyto boa, chea de muyta variedade & nouidade, por as quais partes ha de contentar muyto, porque a nouidade (segundo diz o Philosopho) deleita, & a variedade como affirma S. Augustinho tira o fastio, pelo que se pode imprimir. Em S. Domingos de Lisboa a 25. de Mayo de 603.

*Fr. Manoel Coelho.*

**V**ista a informação pode se imprimir este liuro cujo titulo he Peregrinação de Fernão Mendez Pinto, & depois impresso torça a este copieinho pera se conferir como original, & se dar licença pera correr, & sem ella não correrá. Em Lisboa 12. de Junho de 603.

*Marcos Teixeira.*

*Ruy Pirez da Veiga.*

**P**ode se imprimir este liuro da Peregrinação de Fernão Mendez. E depois de impresso nam correrá sem tornar a esta mesa pera se taxar. Em Lisboa a 16. de Junho de 613.

*Sebastião Barbosa.*

*Luys Machado de Gouuea.*

**P**ode se imprimir vista a licença do santo Officio a 23. de Agosto de 603.

*Sarayua.*

**P R I V I L E G I O.**

**E**l Rey faço saberaos que este aluara virem que o Prouedor & Irmãos da casa pia das penitentes desta cidade me enuiarão dizer por sua petição que eu lhes fizera merce de licença para se imprimir o liuro da historia da peregrinação de Fernão Mendez Pinto que hũas filhas suas deixarão à ditra casa por ja estar approuado & reuisto pelo sancto officio & pelo ordinario, & porque se estaua imprimindo me pedião lhes fizesse merce de lhes conceder priuilegio na forma costumada, para q̃ nenhũa pessoa nem liureyro o possa imprimir sem licença delles supplicantes, & visto seu requerimento, & por fazer merce por esmolla à dita casa, ey por bem, & me praz que por tẽpe de dez annos, imprimidor, liureiro, nem outra algũa pessoa de qualquer qualidade q̃ seja, possa imprimir, nem vender, em todos estes reynos & senhorios, nem trazer de fora delles o dito liuro, senão os impressores, liureiros, ou pessoas que para isso tiuerem licença dos ditros Prouedor & Irmãos da ditra casa, & qualquer impressor, liureiro, ou pessoa que durando o dito tempo de dez annos, imprimir, ou vender o dito liuro, nos ditos meus reynos & senhorios, ou o trouxer de fora delles sem a dita licença, perderá para elles todos os volumes que assi imprimir, vender, ou trouxer de fora, & alem disso encorrerá em pena de cem cruzados, a metade para o dito Prouedor & Irmãos, & a outra metade para quem o accusar; & mando ás justiças, officiaes, & pessoas a que o conhecimento disto pretencer que cumprão & guardem este aluará como se nelle conthem, o qual será impresso, & encadernado no principio de cada volume do dito liuro, & quero que valha, tenha força & vigor, posto que o effeito delle aja de durar mais de hum anno, sem embargo da Ordenação contrario. Miguel d' Azeuedo o fez em Lisboa a seis de Nouembro de mil seiscentos & treze. Ioão da Costa o fez escrever.

**R E Y.**

**DEMI-**

171

# DEDICATORIA DESTE LIVRO A EL REY DOM PHILIPPE

II. NOSSO SENHOR DO PROVIDOR E IR-  
mãos da administração da casa pia das penitentes reco-  
lhidas desta cidade de Lixboa.



Ernã Mendez Pinto natural deste Reyno, homem de viuo engenho & felice memoria, escreveu hum liuro de mão em que recopilou as cousas mais notaveis, casos estranhos, q̄ vio, & muitos trabalhos & perigos que passou na longa peregrinação que fez nas partes do Oriente, correndo em muitos annos que nelas andou, as Prouincias & Reynos daquelle grande Imperio, & pella particular deuação que teue em vida a sancta casa de penitencia desta cidade, em que estão recolhidas as mulheres que Deos chama do mundo a melhor vida; lhe doou por morte este largo Itinerario de seus trabalhos pera que os interesses da impressão delles fosse hum pequeno subsidio de suas necessidades; E como vossa Magestade he protector da dita caza, & a lição deste liuro de mais de ser varia & aprasiuel da muita noticia das cousas do Oriente em que vossa Magestade tem tanta parte. E sabendo el Rey que aja gloria que Fernão Mendez trataua de ordenar esta historia mostrou servirse desta obra, pareceonos pois temos a nossa conta a administração deste recolhimento que era antes obrigação nossa, que atreuimento offerecer humilmente a vossa Magestade este liuro pera que debaixo da Real proteiçãõ de vossa Magestade podesse entrar & sair das mãos dos que o lessem, sem padecer os riscos & censuras que faltandolhe este amparo podera temer. Nosso Senhor prospere por largos annos a Catholica & Real pessoa de vossa Magestade. De Lisboa a 26. de Feuereiro. de 1614.

A O L E I T O R ,



Entre os Portuguezes que passarão a India em seu descobrimento & depois delle, he dignissimo de louvor & perpetua memoria Fernão Mendez Pinto, autor deste liuro (natural da villa de Montemor o velho, muito conhecido por nobre & de singular engenho, memoria, & verdade) o qual com muita gloria & honra do nome & nação Portugueza, a custa do sangue que muitas vezes derramou pelejando pella fê com os inimigos della, padecendo os trabalhos & riscos da propria vida, que sempre o acompanharão na larga peregrinação que fez por todos os Reinos & prouincias daquelle grande Imperio Oriental alcançou a noticia de cousas notauéis & segredos nunca descubertos por outro algũ historiador, as quaes agora se communicam ao mundo nesta breue historia que escreueo em estillo tam vario, que igualmente se podem recrear, & aproneitar com a lição della os curiosos que a lerem, porque ainda que seja de cousas muito nouas & peregrinas, deuem ser cridas, assi pellas refirir & afirmar hum Autor de tam conhecida verdade, que as viu, & palpou com as mãos escreueo com a pena, nenhũa dellas chegua ao poder & jurdição que o criador de tudo deu a natureza para obrar em qualquer parte cousas maravilhosas, com que cada dia nos da noticia de outras tão nouas que parece que a excedem, por onde como bẽ disse o Philosopho, sendo a arte tam poderosa & milagrosa nas obras que faz, quando mais fizesse chegaria a imitar a natureza, mas nunca a perfeição & primor della. Nem se deue estranhar ao Autor deixar este liuro que escreueo na vida para se estampar depois da morte, porque os Portuguezes, são & forão sempre, mais afeiçoados a trabalhar & merecer, que a publicar suas obras, & quanto mais disto teue Fernão Mendez, nosso natural, tanto maior obrigação fica aos que na lição deste seu liuro o tratarem, de estimar sua memoria, & defender este seu retrato de quem o quiser manchar, negando, ou duuidando das cousas que nelle diz, com a verdade que sempre guardou & falou em tudo.



PEREGRINAÇÃO DE  
FERNÃO MENDEZ PINTO.

CAPITULO I.

*Do que passey em minha mocidade neste Reyno ate que me embarquey para a India.*



Vando às vezes ponho diante dos olhos os muitos & grãdes trabalhos & infortunios q̄ por mim passarão, começados no principio da minha primeira idade, & continuados pella mayor parte, & melhor tẽpo da minha vida, acho q̄ com muiãta razão me posso queixar da vêtura que parece q̄ tomou por particular tenção & empreza sua perseguir me, & maltratar me, como se isso lhe ouuera de ser materia de grande nome, & de grande gloria, porque vejo que não contente de me por na minha patria logo no começo da minha mocidade, em tal estado q̄ nella viui sempre em miserias, & em pobreza, & não sem alguns sobrefaltos & perigos da vida me quis tambẽ levar às partes da India, onde em lugar do remedio q̄ eu hia buscar a ellas, me forão crecendo com a idade os trabalhos, & os perigos. Mas por outra parte quãdo vejo que do meyo de todos estes

perigos & trabalhos me quis Deos tirar sempre em saluo, & porme em seguro, acho que não tenho tanta razão de me queixar por todos os males passados, quãta de lhe dar graças por este só bẽ presente, pois me quis conseruar a vida, paraq̄ eu pudesse fazer esta rude & tosca escriptura, que por erança deixo a meus filhos (porq̄ só para elles he minha tenção escreuella) para que elles vejam nella estes meus trabalhos, & perigos da vida q̄ passei no discurso de vinte & hũ años em q̄ fuy treze vezes catiuo, & deza sete vendido, nas partes da India, Etiopia, Arabia felix, China, Tartaria, Macassar, Samatra, & outras muitas prouincias daquelle oriental arcepe lago, dos confins da Asia, a q̄ os escriptores Chins, Siames, Gueos, Elequios nomeão nas suas geografias por pestana do mũdo, como ao diante espeiro tratar muito particular, & muito diffusamente, & daqui por hũa parte tomem os homẽs motiuo de se não desanimarem cos trabalhos da vida para deixarem de fazer o q̄ deuem, porque não ha nenhũs, por grandes que se jão, com q̄ não possa a natureza humana, ajudada do fauor diuino & por outra me ajudem a dar graças ao Senhor omnipotente por vsar co

## *Peregrinações de*

migo da sua infinita misericordia, a pesar de todos meus peccados, porq̃ eu entendo & côfesso que delles me nacerão todos os males q̃ por mim passarão, & della as forças, & o animo para os poder passar, & escapar delles com vida. E tomãdo por principio desta minha peregrinação o q̃ passey neste Reyno, digo q̃ despois que passei a vida até idade de dez ou doze annos na miseria & estreiteza da pobre casa de meu pay na villa de Montemór o velho, hum tio meu, parece que deseioso de me encaminhar para melhor fortuna, me trouxe a cidade de Lisboa, & me pos no seruiço de hũa senhora de geração assaz nobre, & de parentes assaz illustres, parecêdolhe que pella valia assi della como delles poderia auer effeito o q̃ elle pretendia para mim. E isto era no tempo em q̃ na mesma cidade de Lisboa se quebrarão os escudos pella morte del Rey dom Manoel da gloriosa memoria, que foy em dia de santa Luzia treze dias do mes de Dezêbro do anno de 1521. de q̃ eu sou bé lébrado, & doutra cousa mais antiqua deste reyno me não lébro. Atencão deste meu tio não teue o successo q̃ elle imaginaua, antes o teue muito differente, porq̃ auendo anno & meyo pouco mais ou menos q̃ eu estaua no seruiço desta senhora, me socedeo hum caso q̃ me pos a vida em tanto risco, que para a poder saluar me foy forçado sair me naq̃lla mesma ora de casa, fugindo cô a mayor pressa q̃ pude, & indo eu assi tão desatinado co grande medo q̃ leua-

ua, q̃ não sabia por onde hia, como que vira a morte diãte dos olhos, & a cada passo cuidaua q̃ a tinha comigo, fuy ter ao cayz da pedra onde achey hũa carauella d' Alfama, q̃ hia com cauallos & fato de hum fidalgo para Setuual, onde naq̃lle tempo estaua el Rey dô loão o terceiro que santa gloria aja cô toda a corte, por causa da peste q̃ então auia em muytos lugares do Reyno: nesta carauella me embarquei eu, & ella se partio logo, & ao outro dia pella menhá sendo nos tâto auante como Cezimbra nos cometeo hum Frances coffairo, & abalroando com nosco, nos lâçou dentro quinze ou vinte homês, os quais sem resistencia, né contradicção dos nossos, se senhorearão do nauio, & despois que o despojarão de tudo quãto acharão nelle, que valia mais de seis mil cruzados, o meterão no fundo, & a dezasete q̃ escapamos cô vida, atados de pês & de mãos nos meterão no seu nauio, cô fundamento de nos leuarem a vender a Larche, para onde se dizia que hião carregados de armas q̃ de veniaga leuauão aos Mouros, & trazendonos cô esta determinação mais treze dias, banqueteados cada ora de muitos açoutes, quis sua boa fortuna que no cabo delles ao por do sol, ouuerão vista de hũa vella, & seguindoa aquella noite marcados pella sua esteira, como officiaes velhos praticos naquella arte, forão com ella antes do quarto da módorra rendido, & dandolhe tres çurriadas de artilharia a abalroarão muito esforçadamente, & ainda

que na defensão ouue da parte dos nossos algũa resistencia, nem isso bastou para os inimigos deixarem de a entrar, com morte de seis Portuguezes, & dez ou doze escravos. Era este nauio hũa fermosa nao de hum mercador de Villa de Conde que se chamaua Siluestre Godinho, que outros mercadores de Lisboa trazião fretada de S. Tome, com muytos açucares, & escrauaria, a qual os pobres roubados, que lamentauão sua desaventura, punhão em valia de quarenta mil cruzados. Tanto que estes cofres se virão com presa tão rica, mudando o proposito que antes trazião, se fizeram na volta de França, & leuarão consigo algũs dos nossos para seruiço da marção da nao que tinham tomada. E aos outros mandarão hũa noite lançar na praya de Melides, nus, & descalços, & algũs cõ muytas chagas dos açoutes q̃ tinham leuado, os quais desta maneira forão ao outro dia ter a Santiago de Cacem, no qual lugar todos forão muyto bem prouidos do necessario pela gente da terra, & principalmente por hũa Senhora que ahi estaua, por nome dona Britiz filha do Conde de Villanoua, & molher de Alonso Perez Pantoja, Commendador & Alcaide mór da mesma Villa. E despois que os feridos & os doentes forão conualecidos, cada hum se foy para onde lhe pareceo que teria o remedio de vida mais certo, & o pobre de my com outros seis ou sete tão dessemparados como eu, fomos ter a Setuuel, onde me cahio em sorte lá-

çar mão de mim hum fidalgo do Mestre de Santiago por nome Francisco de Faria, ao qual serui quatro annos, em satisfação dos quais me deu ao mesmo Mestre de Santiago por seu moço da Camara, a quem serui hum anno & meyo. E porque a moradia que então era costume dar-se nas casas dos Principes, me não bastaua para minha sustentação, determiney embarcarme para a India, inda que com pouco remedio, ja oferecido a toda ventura ou má ou boa, que me soccedesse.

### CAP. II.

*Como deste reyno me party para a India, & do successo que teue a armada em que fuy.*



**A**S onze dias do mês de Março do Anno de mil & quinhentos & trinta & sete party deste reyno em hũa armada de cinco naos, em que não foy Capitão mór, senão somente os Capitães particulares das naos, os quais erão, na nao Raynha, dom Pedro da Sylua, que d'alcunha se chamaua o Gallo, filho do Conde Almirante dõ Vasco da Gama, na qual trouxe a ofada de seu pay, que el Rey dõ João que então estaua em Lisboa, mandou receber co mór aparato & pompa funebre que ate oje se recebeo nenhũa que não fosse de Rey: & na nao S. Roque dom Fernando de Lima filho de Diogo Lopez de Lima.

## Perigriuações de

Alcaide mór de Guimaraes, que logo no anno seguinte de 1538. falleceo em Ormuz sendo Capitão da fortaleza; & na nao santa Barbora, seu primo lorge de Lima, que hia prouido em Capitão de Chaul; & na nao frol de la mar, Lopo Vaz Vogado Capitão ordinario de viagem; & na nao Galega que foy a em que se perdeo despois Pero Lopez de Sousa; hum Martim de Freitas natural da ilha da Madeyra, que aquelle anno mataraõ em Damaõ com mais trinta & cinco homẽs que leuaua comsigo. E velejando todas estas naos por sua derrota prouue a nosso Senhor que chegarão a saluamento a Moçambique, onde achamos de inuernada a nao São Miguel de que era Capitão & senhorio hum armador que se chamaua Duarte Tristaõ, a qual partindo despois para o reyno muyto rica, desapareceo, sem ate oje se saberem nouas della, como por nossos peccados a outras algũas tem acontecido nesta carreyra da India. Despois de estas cinco naos serem todas auizadas & prestes para se partirem de Moçambique, o Capitão da fortaleza, que era Vicente Pegado, apresentou aos Capitaes dellas hũa prouisaõ do Governador Nuno da Cunha, em que mandaua que todas as naos que aquelle anno deste reyno aly fossem ter, fossem a Diu, & deixassem a gente na fortaleza, pela sospeita que se tinha da armada do Turco, porque se entãõ esperaua na India, por causa da morte do Soltão Bandur Rey de Cam-

baya, que o Governador tinha morto o veraõ passado. Este negocio foy logo posto em conselho, & se determinou por todos que as tres naos que eraõ del Rey fossem a Diu como a prouisaõ mandaua, & as duas de mercadores fossem a Goa, por algũs requerimentos & protestos de encampaçaõ que seus Procuradores sobre este caso ja tinhão feitos. Partidas as tres naos del Rey para Diu, & as duas de mercadores para Goa, prouue a nosso Senhor leuallas todas a saluamento. E surgindo as tres na barra de Diu a cinco de Setembro do mesmo anno de 1538. Antonio da Sylueira irmão do Conde de Sortelha Luys da Sylueira, que entãõ ahi estaua por Capitão, as festejou & recebeo com assaz de alegria, gastando largamente com todas de sua fazenda, asy em dar de comer a mais de setecentos homẽs, como em outras merces de cinheyro & esmolas que fazia continuamente. E vendo a gente desta armada tãta largueza & abastança, & que a fora isto lhe pagauãõ soldos & mantimento, se deixou aly ficar quasi toda por sua propria vontade, sem ser necessario para isso nenhum rigor nem pena de justiça, como sempre se costumou nas fortalezas em que auia sospeita de cerco. As tres naos, despois de venderem aly bem suas fazendas, se foraõ para Goa com los officiaes dellas, & a gente do mar, onde estiueraõ mais algũs dias, ate que o Governador acatou de as despachar para Cochim, & dahi, tomada

mada a carga, se tornarão todas cinco para o reyno, onde chegaraõ a saluamento, leuando rambem consigo em companhia outra nao noua que se fizera na India, por nome São Pedro, de que veyo por Capitão Manoel de Macedo que trouxe o Basilisco, a que câ chamaraõ o tiro de Diu, por se tomar ahy na morte do Soltão Baudur Rey de Cambaya, com mais outros dous do mesmo teor, os quais foraõ dos quinze que o Rumeçaõ Capitão mor da armada do Turco trouxe de Suez no anno de 1534. quando deste reyno foy dom Pedro de Castelbranco nas doze Carauellas do socorro que partirão em Nouembro.

CAP. III.

*Como de Diu me embarquey para o estreito de Meca, & do que passey nesta viagem.*



**V**ENDO sós dezafete dias que eu era chegado a esta fortaleza de Diu, fazendose nella prestes duas fustas para irem ao estreyto de Meca, a saberem a certeza da armada dos Turcos, de que ja na India auia algum receyo, me embarquey em hũa dellas de que hia por Capitão hum meu amigo, por me elle fazer grandes encarecimentos da sua amizade naquella viagem, fazendome muyto facil sayr eu della muyto rico em pouco tempo, que era o que

eu então mais pretendia que tudo. Confiado eu nesta promessa, & enganado com esta esperança, sem pôr diante dos olhos quão caro muytas vezes isto custa, & quão arriscada eu então leuaua a vida, assi por ser fora de tempo, como pelo que despois socedeo por peccados meus & de todos os que nella fomos; me embarquey com este meu amigo nũa fusta que se chamaua a Sylueira. Partidas ambas estas fustas desta fortaleza de Diu, & nauegando juntas em hũa conserua com tempo assaz forte, na despida do inuerno, con grandes chuueyros, & contra monção, ouuemos vista das ilhas de Curia, Muria, & Abedalcuria, nas quais estiuemos de todo perdidos, sem nenhũa esperança de vida; & tornando nos, por não auer outro remedio, na volta do sudueste, prouue a nosso Senhor que ferramos a ponta da ilha Cacotorà, hũa legoa abaixo donde esteue a nossa fortaleza que dom Francisco d'Almeida, primeiro Visorrey da India fez, quando no anno de 1507. foy deste reyno, & aly fizemos nossa agoada, & ouuemos algum refresco, que por nosso resgate compramos aos Christãos da terra, que decendem daquelles que antiguamente o Apostolo São Tomè conuerteo nas partes da India, & Choromandel. Desta ilha nos partimos com fundamento de abocarmos as portas do estreito, & em noue dias de tempo bonança nos pusemos na altura de Massuaa, onde ao pôr do Sol ouuemos vista

## Periginações de

de hũa vella, a qual seguimos com tanta pressa, que ao quarto da prima rondido chegamos a ella. E querendo nos por via de boa amizade aver falla do Capitão della, pera nos enformarmos d'elle do que pretendiamos saber da armada do Turco, se era ja partida de Suez, ou que nouas auia della; a resposta dos da nao foy taõ fora do que esperauamos, que sem fallarem palaura nos affombrarão com doze pilouros, dos quais os cinco erão de falcoes, & roqueyros, & os sete de berços, a fora muytas arcabuzadas que tambem nos tirarão, como gente que nos não tinha em conta. E de quando em quando nos dauão muytas gritas & apupadas, & capeandonos com bandeyras & toucas, nos mostrauão de cima do chapiteo de popa muytos terçados nus, esgrimindo com elles no ar, pera que nos chegassemos a elles. Com a primeyra vista destas suas fonfarrices ficamos nos algum tanto embaraçados. E praticando os Capitães ambos & os outros companheyros sobre o que se faria neste caso, se concruyo por parecer dos mais, que os inimigos se não fossem tanto a seu saluo, mas que se trabalhasse tudo o possiuel pelos irmos gastado com a artilharia ate que fosse menham, porque então nos ficaria mais facil & menos perigoso o abalroalos, o que assi se fez. E dandolhe caça todo o mais que restaua da noite, prouue a nosso Senhor que ja quasi menham ella mesma se rendeo por sy com morte de sessenta & quatro

homens dos oitenta que nella vinhaõ, & os que ficarão viuos quasi todos se lançarão ao mar, tendo este por millhor partido que morrerem queimados das panellas de poluora que lhe nos lançauamos. Assi que de todos os oitenta não escaparão mais que sós cinco muyto feridos, dos quais hum foy o Capitão da nao, o qual metido a tormento confessou que vinha de Iudaa donde era natural, & que a armada do Turco era ja partida de Suez, com tenção de vir tomar Adem, & fazer ahy fortaleza primeyro que cometesse a India, porque assi o trazia o Baxá do Cayro, que nella vinha por Capitão môr, num dos capitulos do seu regimento que o Turco lhe mandara de Constantinopla. E disse tambem outras muytas cousas particulares muyto importantes a nosso proposito. E antre algũas que nos disse, nos veyo a confessar que era Christão renegado, Malhorquy de nação, natural de Cerdenha, filho de hum mercador que se chamaua Paulo Andrès, & que não auia mais que sós quatro annos que se tornara Mouro por amor de hũa Grega Moura com que era casado. Os Capitães ambos lhe cometerão então se se queria tornar a fè, & fazerse Christão, a que elle respondeo tão durõ, & tão fora de toda a rezão, como se nacera & se criara sempre naquella maldita feita. Os Capitães ambos vendo quão cego & desatinado estaua este malauenturado no conhecimento da santa & Catholica verdade

de

de de que lhe tratauão, auendo ainda tão pouco tempo que fora Christão, como tinha confessado, crecendo-lhe a colera, com hum zelo santo da honra de Deos o mandaraõ atar de pès & de mãos, & viuo foy lançado ao mar com hum grande peneço ao pesçoço, donde o diabo o leuou a participar dos tormentos de Mafamede em que taõ crente estava, & a nao com os mais foy metida no fundo, por ser a fazenda fardos de tintas como cã he o pastel, que nos não seruia então para nada, tirando algũas peças de chamalote que os soldados tomaraõ para se vestirem.

CAP. IIII.

*Como daquy fomos a Massuaa,  
& dahy por terra à Mãy do  
Preste Ioaõ, à fortaleza  
de Gileytor.*



A Q V Y desta paragem nos partimos para Arquico, terra do Preste Ioaõ, a dar hũa carta que Antonio da Sylueira mandaua a hum Anrique Barbosa feitor seu, que là andaua auia tres annos por mandado do Governador Nuno da Cunha, o qual com quarenta homens que trazia consigo escapara do aleuamento de Xael, onde catiuaraõ dom Manoel de Meneses, com mais cento & sessenta Portugueses, & to-

marão quatrocentos mil cruzados, & seis naos Portuguesas, que forão as que Soleymão Baxâ Visorrey do Cayro leuou cos mantimentos & munições da sua armada, quando no anno de mil, quinhentos & trinta ta & oito veyo pór cerco á fortaleza de Diu, por lhas o Rey de Xael mandar ao Cayro com sessenta Portugueses de presente, & dos mais fez esmola ao seu Mafamede, como cuydo que as historias que tratão da governança de Nuno da Cunha dirão largamente. Chegando nos a Gotor hũa legoa abaixo do porto de Massuaa, fomos todos bem recebidos da gente da terra, & de hum Portuguez que ahy achamos, por nome Vasco Martins de Seixas natural da villa de Obidos, que por mandado de Anrique Barbosa auia hum mês que aly estava, esperando por algum nauio de Portugueses, com hũa carta do mesmo Anrique Barbosa que deu aos Capitaes, em que lhe daua as nouas que tinha sabido dos Turcos, & lhe pidia que em todo caso se fossem ver alguns Portugueses com elle, porque importaua muyto ao seruiço de Deos & del Rey, & que elle os não podia yr buscar, porque estava naquella fortaleza de Gileytor em guarda de princesa de Tigremahom Mãy do Preste com quarenta Portugueses que ahy tinha consigo. Os Capitaes ambos puseraõ esta yda em conselho cos mais que para isso forão chamados, & se assentou por parecer de todos que quatro solda-

## Peregrinações de

dos o fossem ver em companhia do Vasco Martins, & lhe leuassem a carta que Antonio da Sylueira lhe mandava, o que assi se fez. E partidos os quatro, dos quais eu fuy hum, logo ao outro dia seguinte, caminhamos por terra em boas caualgaduras de mulas que o Tiquaxy Capitão da terra nos mandou dar por hũa prouisão da princeza Máy do Preste, que o Vasco Martins trouxera pera isso, com mais seis Abexins que nos acompanharaõ. E aquelle mesmo dia fomos dormir a hum Mosteyro de officinas nobres & ricas que se dizia Satilgão, & como ao outro dia foy menham, caminhamos ao longo de hum rio mais cinco legoas, até hum lugar que se chamaua Bitonto, no qual nos agasalhamos aquella noite em hum bom Mosteyro de Religiosos que se chamaua São Miguel, com muyta festa & gasalhado do Prior & Sacerdotes que nelle estauão, onde nos veyo ver hum filho do Barnagais Governador deste imperio de Ethyopia, moço de idade de dezassete annos, & muyto bem desposto, acompanhado de trinta de mulas, & elle samente vinha em hum cauallo ajaezado à Portuguesa, com hum arreyo de veludo roxo franjado douro, que da India lhe mandara o Governador Nuno da Cunha auia dous annos, por hum Lopo Chanoca, que despois foy catiuo no Cayro, ao qual este Principe mandava resgatar por hum mercador Iudeu natural de Azebibe, porem qua-

do este lá chegou, o achou ja morto, de que dizem que mostrou muyto sentimento, & nos affirmou o Vasco Martins, que aly naquelle Mosteyro de São Miguel lhe mandara fazer o mais honrado saymento que elle nunca vira em sua vida, no qual se ajuntarão quatro mil Sacerdotes, a fora outra mór copia de nouiços aque elles chamão Santileus. E sabendo que fora casado em Goa, & que tinha tres filhas moças pequenas, & muyto pobres, lhes mandara de esmolla trezentas oqueas douro, que da nossa moeda tem cada oquea doze cruzados. Ao outro dia nos partimos deste Mosteyro em boas caualgaduras que este Principe nos mandou dar, com quatro homens seus que nos acompanhasssem, os quais nos foraõ agasalhando por todo o caminho esplendidissimamente, & fomos dormir a hũas casas grandes que se dizião Betenigus, que quer dizer casas de Rey, cercadas em distancia de mais de tres legoas de aruoredos muyto alto de aciprestes, & cedros, & palmeyras de datiles & cocos como na India. E continuando daquy por nossas jornadas de cinco legoas por dia por campinas de trigo muyto grandes & muyto fermosas, & chegamos a hũa serra que se dizia Vangaleu, pouuada de Iudeus, gente branca, & bem proporcionada, mas muyto pobre, segundo o que nos pareceo della. E dahy a dous dias & meyo chegamos a hũa boa pouoação que se chamaua Fumbau, duas legoas da fortaleza



fortaleza de Gileytor, onde achamos Anrique Barbosa çcos quarenta Portuguezes, os quais nos receberam com muyta alegria, acompanhada de grande copia de lagrimas, porque ainda que (como nos elles dizião) aly estiuesssem muyto à sua vontade, sendo em tudo senhores absolutos de toda a terra, com tudo se não auião por satisfeitos nella, por ser aquillo desterro, & não patria sua. E porque ja ao tempo que aquy chegamos era muyto noite, não pareceo a Anrique Barbosa saber a Princeza da nossa chegada. E ao outro dia pela menham que era hum Domingo quatro dias de Outubro nos fomos com elle & çcos quarenta Portuguezes ao aposento onde a Princeza viuia, a qual tanto que soube que eramos chegados, nos mandou entrar na capella onde ja então estaua para ouuir Missa, & pondonos em joelhos diante della, lhe beijamos o auano que tinha na mão, com mais outras ceremonias de cortesia ao seu vso que os Portuguezes nos tinham insinado. Ella nos recebeu com muyta alegria, & nos disse: a vinda de vós outros, verdadeyros Christãos, he ante mym agora tão agradauel, & foy sempre tão desejada, & o he todas as horas destes meus olhos que tenho no rosto, como o fresco jardim deseja o borriço da noite, venhais embora, venhais embora, & seja em tão boa hora a vossa entrada nesta minha casa, como a da Raynha Ilena na terra santa de Ie-

rusalem. E mandandonos assentar em hūas esteyras, quatro ou cinco passos afastados de sy, nos estene perguntando com a boca cheya de riso, por algūas cousas novas & curiosas, a que dizião que sempre fora muyto inclinada, pelo Papa, como se chamaua, quantos Reys auia na Christandade, se fora ja algum de nos à casa Santa, & porque se descuydauão tão os Principes Christãos na destruyção do Turco, & o poder que el Rey de Portugal tinha na India se era grande, & quantas fortalezas auia nella, & em que terras estauão, & outras muytas cousas desta maneyra. E das repostas que os nossos lhe dauão mostraua ficar satisfeita. E com isto nos despedimos della, & nos recolhemos ao nosso aposento. E despois de auer ja noue dias que aquy estauamos, nos fomos despedir della, & beijandolhe a mão nos disse: certo que me pesa de vos yrdes tão cedo, mas ja que he forçado ser assi, ydeus muyto embora, & seja em tão boa hora a vossa tornada à India, que quando là chegardes vos recebão os vossos como o antigo Salamão recebeu a nossa Raynha Sabaa na casa admirauel de sua grandeza. A todos quatro nos mandou dar vinte oqueaas douro, que são duzentos & quaréta cruzados, & mandou tambem hum Naique com vinte Abexins que nos veyo guardando dos ladroés, & prouendonos de matimeto & caualgaduras ate o porto de Arquico onde as nossas Fustas estauão

uão, & o Vasco Martins de Seixas trouxe hum presente rico de muytas peças de ouro para o Governador da India, o qual se perdeu no caminho, como logo se dirá:

CAP. V.

*Como nos partimos do porto de Arquico, & do que nos soccedeo cõ tres vellas de Turcos que topamos.*

**TORNADOS** nos ao porto de Arquico onde achamos os nossos companheiros, depois de estarmos aly mais noue dias acabando de espalmar as fustas, & prouellas do necessario, nos partimos hũa quarta feira seys dias do mes de Nouembro do anno de 1537. E leuamos com nos cõ o Vasco Martins de Seixas co presente & carta q̃ a Mãy do Preste Ioão mandaua ao Governador, & leuamos tambem hum Bispo Abexim, que vinha para vir a este reyno, & daquy yr a Santiago de Galiza, & a Roma, & dahy a Veneza, para dahy se passar a Ierusalem. E vellejando desde hũa hora ante menham, que saymos do porto, fomos com ventos bonanças ao longo da costa ate quasi a vespõra, & sendo ja tanto auante como a ponta de Gocão, antes de chegarmos ao ilheo do arrecife, vimos tres vellas furtas, & parecendo nos q̃ serião geluas, ou tarradas da ou-

tra costa, fomos guinando a ellas a vella, & a remo, porque ja neste tempo o vento nos hia acalmado, & cõ tudo porfiamos tanto nesta ida, que em espaço de quasi duas horas nos chegamos tão perto dellas que lhe enxergamos toda a apellação dos remos, & conhecemos que eraõ galeotas de Turcos, pelo qual nos tornamos a fazer na volta da terra com a mór pressa q̃ pudemos, como que desejava de fugir do perigo em que ja estaua metido. Os Turcos entendendo, ou sospeitando nossa determinação, deraõ hũa grande grita, & em menos de hum credo se fizeraõ todos â vella, & bordejando por nossa esteyra com as vellas quarteadas de cores, & muytas bandeyras de seda; como o vento lhes ficaua mais largo, forão logo senhores do balrauento, com que sem nenhum trabalho vieraõ arribando sobre nos, & tanto que foraõ a tiro de berço, despararaõ em nos toda sua artilharia, & nos mataraõ logo noue homẽs & feriraõ vinte & seis, & ficando cõ isto as nossas fustas de todo mancas, porq̃ a mais esquipação se lançou toda ao mar, os Turcos se chegaraõ tanto a nos q̃ das suas popas nos ferião a bõte de lança. Dos nossos a este tẽpo ainda auia quarẽta & dous q̃ podiaõ pelejar, estes vẽdo q̃ só no seu braço estaua a sua saluação, cõ tanto impeto & esforço cometeraõ a Capitaina das tres, em q̃ vinha Soleymano Dragut, Capitão mor da frota, q̃ a xoraraõ logo toda de popa a proa cõ morte de vinte & sete lançaros, porem acudindolhe

cuindolhe então as outras duas, que estauão mais afastadas hum pouco a tras, lhe lançaraõ dentro quarenta Turcos, com o qual socorro os nos-  
 sos ficaraõ de todo rendidos, & de tal maneyra foraõ tratados, que do numero dos cinquenta & quatro que erã por todos, sós onze ficaraõ com vida, dos quais ao outro dia fallece-  
 raõ dous, que os Turcos fizeraõ em quartos, & para triũfo os leuarã pin-  
 durados nas pontas das vergas ate a cidade de Mocaa, cujo Capitão era sogro deste Soleymaõ Dragut q̄ nos tomara; & ao tempo que aly chega-  
 mos, estaua ja na praya cõ todo o pouo para receber o genro, & darlhe os parabês da victoria, & tinha consigo hum Caciz seu Moulana que elles ti-  
 nhão por santo, por auer poucos dias que viera da casa do seu Mafoma, o qual em hum carro toldado de seda com grandes bençoês & celãs prouoca-  
 uaua os ouuintes a darem muytos lououres a Mafamede pela victoria que dera contra nos aquelle Turco.  
 Aly desembarcamos os noue que ficamos viuos, todos presos em hũa corrente, & cõ nosco també o Bispo Abexim, o qual hia tão ferido que ao outro dia falleceo com mostras de muyto bom Christão, o q̄ a todos nos animou, & nos consolou muyto. A gente do pouo vendonos vir assi presos, & conhecendo q̄ eramos os Christãos catiuos, foraõ tãtas as bofetadas q̄ nos deraõ q̄ em verdade afirmo q̄ nunca cuidey q̄ escapassemos daly cõ vida, porq̄ auiaõ, pelo q̄ o Caciz dizia, que ganhauão indulgencia ple-

naria em nos vituperarem, & maltratarem. Desta maneyra fomos leuados por toda a cidade a modo de triunfo, com grandes gritas & tangeres, onde ate as mulheres encerradas, & os moços & mininos nos lançauão das genellas muytas panellas de urina por vituperio & desprezo do nome Christão. E ja quasi Sol posto nos meteraõ em hũa mazmorra que estaua debaixo do chaõ, na qual estiue-  
 mos dezassete dias cõ assaz de desauentura & de trabalho, sem em todos elles nos darem mais que hũa pouca de farinha de ceuada para todo o dia, & algũas vezes graõs crus molhados em agoa sem mais outra cou-  
 sa nenhũa.

CAP. VI.

*De hum motim que ouue nesta cidade: & da causa; & do successo delle, & porque via eu fuy daqui leuado pera Ormuz.*



Omo os mais dos miseraueis de nos vinhamos maltratados das feridas, que eraõ grandes & perigosas, ajuntandose a isto a deshumanidade cõ que naquella triste prisaõ fomos tratados, quando veyo ao outro dia pela menham, dous do conto dos noue amanheceraõ mortos, hum por nome Nuno Delgado, & outro Andre Borges, ambos de boa geração & homês esforçados, porque como estes ambos vinhaõ feri-  
 dos

## Peregrinações de

dos nas cabeças das feridas penetrá-tes, & aly não tiuerão beneficio de cura, ou de outro remedio algum, isso foy causa de elles acabarem tão depressa. O Mocadão da mazmorra que era o carcereyro daquella prisão, tanto que os viu mortos deu logo rebate disso ao Guazil da justiça, que entre elles he como Corregedor entre nos, o qual veyo em pessoa acompanhado de muytos ministros de justiça com hũ grande & temeroso fausto, & lhes mandou tirar os grilhões & as algemas cõ q̃ ambos estauão presos, & mandandoos atar com cada hum sua corda pelos pès, os tiraraõ fora a rasto, & asy foraõ leuados por toda a cidade, com grande soma de moços q̃ os hiaõ apedrejando, ate os lançarem no mar. Ao outro dia a tarde os sete que ficamos viuos fomos postos em leilaõ em hũa praça, onde todo o pouo da cidade estaua jũto, & o primeiro que o porteyro tomou pela mão para fazer seu officio, foy o pobre de mym, & começando a dar o primeyro pregão, o Caciz Moulana q̃ ja ahy era chegado cõ mais outros dez ou doze seus inferiores també Cacizes da maldita feita, requereõ ao Heredim Sofo Capitão da cidade, q̃ nos mandasse de esmola a casa de Meca para onde elle estaua de caminho, paraq̃ em nome daquelle pouo fizesse aquella romaria, porq̃ não era razão, nem tão pouco honra do mesmo Capitão, mandar visitar o corpo do Profeta Noby com as mãos vazias, & sem levar cousa em q̃ o Rajaa Dato Mou-

lana mayor da cidade de Medina pudesse pór os olhos, porq̃ o não querria ver nem concederlhe perdaõ nenhũ q̃ lhe elle pidisse para os moradores daquella cidade q̃ tão necessitados estauão dos fauores de Deos por seus peccados: a q̃ o Capitão respondeo q̃ não tinha poder naquella presa para dispensar nella tão largo como lhe elle pidia, mas q̃ fallasse elle ao Soleymão Dragut seu genro, porq̃ elle o faria de muyto boa vôtade. O Caciz lhe replicou dizêdo, q̃ as cousas de Deos, & das esmollas pedidas em seu nome, não auiaõ de ser joeyradas por tantas mãos como elle dizia, se não somente pelas daquelles a quem se pedissem. E que pois elle só era Capitão daquella cidade, & daquelle pouo que aly estaua junto, que a elle só pertencia conceder em petitorio tão justo & tão santo, & tão agradauel ao Profeta Noby Mafamede, pois elle só fora o que dera a vitoria daquella presa a seu genro, & não o esforço dos seus soldados como elle dizia. O que ouuido hum Ianiçaro Capitão de hũa das tres Galeotas, homẽ honrado, & de muyto ser & valia entre elles, por nome Coja Geinal, lhe respondeo quasi menencorio do que lhe tinha ouuido em desprezo seu, & dos mais que foraõ na nossa tomada: mas quanto melhor vos fora para saluação da vossa alma partirdes cos pobres soldados do vosso que vos sobja, que cõ palauras de hypocresia quererdeslhe roubar o seu, como tendes por officio fazer continuamente, & se  
quereis

quereis não leuar as mãos vazias como dizeis, para por vosso interesse peitardes os cacizes de Meca, seja co patrimonio que vosso pay vos deixou, & não cos catiuos que custarão muytas vidas dos que ja estão enterados, & a nos os que estamos viuos muyto infindo sangue; de que vos eu não vejo a vossa cabaya tão tinta, como me vos podeis ver a minha, & as destes pobres soldados que estão presentes. A qual reposta dada tão liurementemente por este Capitão em favor dos soldados, o Moulana Caciz tomou tão mal, & fallou tão soberbo, & com hūas palauras tão mal concertadas, que afrontado o Capitão Geinal dellas, & os mais soldados Turcos & Mouros que estauão á roda, hūs & os outros fizeram hūa tão grande vnião com a gente do pouo que o Moulana tinha por sy, & com cuja afouteza fallaua tão solto, que durou todo aquelle espaço que restaua do dia sem se poder pacificar, nem o Heredim Sofo Capitão da cidade ser poderoso para isso, de maneira que por euitar prolixidade, & não me deter nas particularidades deste caso, que serião muyto largas de contar; desta vnião se veyo a trauar antre elles hūa briga tão aspera, & tão acesa; que veyo a parar em mais de seiscentos mortos de ambas as partes; & em ser saqueada mais de meya cidade, & roubada a casa do Moulana, & elle feito em quartos, & lançado no mar com sete molheres suas, & noue filhos, & toda a mais gente da sua familia que os

soldados tomaraõ naquelle fragante, sem a nenhum quererem dar a vida. E nos os sete Portugueses que a este tempo, como ja disse, estauamos na praça para nos venderem em leylão, tomamos por remedio mais certo de nossa saluação tornarmonos a meter na mazmorra, sem que ministro algum de justiça, ou outra pessoa nos leuasse, ou fosse conosco, ouuemos que em o Moca dão carcereyro della nos meter das portas a dentro, nos não fazia pequena merce. Esta tão aspera & tão perigosa reuolta se veyo em fim a pôr em paz pelo meyo & authoridade do Soleymão Dragut Capitão das Galeotas, o qual quiz tomar este negocio a seu cargo, porque o Heredim Sofo seu sogro, & Capitão da cidade estaua a este tempo na cama maltratado de hum braço que lhe cortaraõ na briga, & daly a treze dias em que a cousa acabou de estar de todo quieta, nos puseraõ outra vez em leilão com toda a mais presa, assi de fato como de artilharia que se tomou nas fustas, de que por então se fez bom barato. E ao pobre de mim quiça como menos ditoso coube em sorte comprar-me hum Grego renegado, de que eu arrenegarey em quanto viuer, porque me tratou de maneyra em sós tres mezes que fuy seu catiuo, que por sete ou oito vezes estiu tentado para me matar com peçonha (se nosso Senhor me não fizera merce de meter da sua mão) para lhe fazer perder o que por mym tinha dado, porque

## Periginações de

porque era o mais deshumano, & cruel inimigo que nunca se vio no mūdo. No cabo dos tres meses prouue a nosso Senhor que receoso elle q̄ por ser insofriuel perdesse o que dera por mim, como algũs seus vizinhos lhe tinhão ja dito, me vendeo a trocço de tamaras por preço de doze mil reis a hum Iudeu por nome Abrão Muça, natural da cidade do Toro, duas legoas & meya do monte Sinay, o qual em hũa Cafila de mercadores que partio de Babylonia para Cayxêm me leuou a Ormuz, & me apresentou a dom Fernando de Lima que entãõ ahi estaua por Capitão da fortaleza, & ao Doutor Pero Fernandez Ouuidor geral da India, que de poucos dias ahi era vindo por mandado do Governador Nuno da Cunha a fazer algũas cousas de seruiço del Rey, & elles ambos por esmolas que tirarão pola terra, & polo que tambem derão de suas casas, ajuntarão duzentos pardaos, que derão por mim ao Iudeu; com que se elle ouue por muyto bem pago.

### CAP. VII.

*Do que passsey depois que me embarquey em Ormuz ate chegar a India.*



Vendo ja dezaseis dias que eu era chegado a Ormuz, & liure pela misericordia de nosso Senhor dos trabalhos que tenho contado, me embarquey

pera a India em hũa nao de hum lorge Fernandez Taborda, que hia com cauallos pera Goa, & velejando por nossa derrota com vento bonança de moução tendente, em dezasete dias de boa viagem ouuemos vista da fortaleza de Diu, & chegandonos bem a terra com determinação de sabermos ahi algũas nouas, enxergamos de noite por toda a costa hũa grande quantidade de fogos, & de quando em quando tom de artilharia, & lançando nossos juizos sobre o que isto poderia ser, pairamos com pouca vella o que restaua da noite ate que de todo foy menham, em q̄ claramente vimos a fortaleza cercada de hũa grande quantidade de velas Latinas. Embaraçados nos todos com esta nouidade tão defacustumada, ouue sobre ella muytas altercações, & diuersidade de pareceres, porque os mais dizião que era o Governador que nouamente chegara de Goa a fazer as pazes da morte do Soltão Bandur Rey de Cambaya, q̄ os dias passados elle tinha morto: outros affirmauão com grandes apostas, que era o Iffante dom Luys, irmão del Rey dom Ioão o terceiro, q̄ entãõ chegara deste reyno, & que o grande numero de velas Latinas q̄ viamos, erão as carauellas em q̄ elle viera, porque assi se tinha entãõ em toda a India por noua certa: Outros dizião que era o Patemarcaa, com as cem fustas do Camorim Rey de Calecũ, outros todauia dizião que erão Turcos, & assi o affirmauão por rezões muyto claras & euidentes.

Estando

Estando nos nesta confusão & variedade de sospeitas, com affaz de arreceyo do que tinhamos diante, nos sayraõ do meyo de toda a frota cinco Galès muyto grandes, com seus bastardos quarteados de verde & roxo, & muytas badeiras por cima dos toldos, & nos calceses dos mastos estendartes muyto compridos, que quasi tocavão com as pôtas na agoa; & pôdo todas cinco as proas em nos, se vierão á orça senhoreando do balrauéto, pelo que então acabamos de entender que eraõ Turcos: nos tanto que as conhecemos, differimos com muyta pressa a vella grande, que ja tinhamos de verga dalto, & nos fizemos na volta do mar com bem grãde arreceyo que por nossos peccados nos acontecesse aly outro desastre semelhante ao de que atras tenho tratado. Os inimigos seguindonos sempre por nossa esteyra ate quasi a noite, prouue a nosso Senhor que se tornaraõ a fazer na volta da terra, a demandar o posto donde tinhaõ saydo. A nossa não bem contente de se ver liure de tamanho perigo, chegou daly a dous dias a Chaul, onde o Capitão della, cos mercadores que nella vinhão, se foraõ logo ver com Simão Guedez Capitão da fortaleza, aquem deraõ conta de tudo o que lhe soccedera na sua viagem, ao que elle respondeo: certo que tendes todos muyta rezão de dardês graças a Deos por vos liurar de tamanho perigo. E então lhes disse que auia ja vinte dias que Antonio da Sylueira estava cercado de hũa grossa arma-

da de Turcos, de que era Capitão mor Soleymano Baxà Visorrey do Cayro, & que a grande quantidade das vellas que tinhamos visto, eraõ cinquenta & oito Galès reays & bastardas, que tiravão cinco peças por proa, & algũas dellas passamuros, & lioes, & esperas, & oito naos grossas em que vinhão muytos Turcos de sobressalente para refeição dos que morressem. E que tambem traziaõ muytos mantimentos & muniçoës, em que se affirmava que vinhão trezentas peças de bater, em que entravão doze Basaliscos; com a qual no-ua ficamos todos affaz confusos, & espantados, & demos muytos lououres a nosso Senhor pela merce q̄ nos fizera em nos liurar de tamanho perigo.

CAP. VIII.

*Do que nos soccedeo na viagem de Chaul para Goa, & do que eu passey depois que cheguey a ella.*



Ogo ao outro dia nos partimos daquy de Chaul na volta de Goa, & sendo quasi tanto auante como o rio de Carapatão, encontramos Fernão de Moraes Capitão de tres fustas, que por mandado do Visorrey do Garcia de Noronha, que então chegara do reyno, hia para D'abul a ver se podia tomar ou queimar hũa nao de Turcos que estava ahy no porto  
carre-

## Perigrações de

carregando de mantimentos por mādado do Baxà. O qual Fernão de Moraes tanto que conheceo a nossa nao, requereo ao Capitão della que de vinte homēs que leuaua consigo lhe desse os quinze, por quāto vinha muyto falto de gēte pela muyta pressa com que o Visorrey o mādara embarcar, por assi ser necessario ao seruiço de Deos & de sua alteza. E depois de auer sobre isto muytos desgostos de ambas as partes, de q̄ não trato por encurtar rezoēs, em fim se vieraõ a concertar que o Capitão da nossa nao lhe desse doze homēs dos quinze que Fernão de Moraes lhe pedia, de que elle ficou satisfeito, & destes fuy eu tambem hum, por ser sempre o mais engeitado, & com isto ficarão ambos auindos. Partida a nao para Goa, Fernão de Moraes com as suas tres fustas seguio sua viagem na volta do porto de Dabul, onde chegou ao outro dia às noue horas, & tomando nelle hum paguel de Malalauares, que no meyo da angra estaua surto, carregado de algodão, & de pimenta, pós logo a tormento o Capitão & o piloto delle, os quais confessaraõ que os dias atras viera aly ter hũa nao do Baxà a buscar mantimentos, & trouxera hum Embaixador que leuaua hũa cabaya muyto rica para o Hidalcão, a qual elle não quisera aceitar, por não ficar vassallo do Turco, visto não ser custume entre os Mouros mandarense estas cabayas, senão do senhor ao vassallo, pola qual desauença a nao se tornara sem mantimētos, nem outra cousa algũa.

E que o Hidalcão respõdera por palavra aos offercimentos que o Baxà lhe mandara fazer em nome do Turco, que antes queria a amizade del Rey de Portugal, com lhe ter tomada Goa, que a sua, com lhe prometer a restitução della: & que sós dous dias auia que a nao era partida, & que o Capitão della que se chamaua Cide Ale, deixara apregoada guerra co Hidalcão, jurando que como a fortaleza de Diu fosse tomada (o qual não tardaria oito dias, segundo o estado em que ja ficaua posta) o Hidalcão perderia o reyno & a vida, & então conheceria quāo pouco lhe podiam aproueitar os Portugueses. Fernão de Moraes vendo que ja não tinha aly que fazer, se tornou para Goa, a dar conta ao Visorrey do que passaua, onde chegou daly a dous dias, & achamos nella surto Gonçalo Vaz Coutinho, que cõ cinco fustas hia para Onor, a pedir à Raynha da terra hũa Galè das da armada do Soleymão, que com tempo èsgarraõ aly fora ter. E porque hum dos Capitães destas fustas era muyto meu amigo, & me via vir tão desbaratado, desejando de me poder ajudar em algũa cousa, me cometeo que me embarcasse com elle, & que me faria aly logo pagar cinco cruzados, o que eu aceitey de boa vontade, parecendo-me tambem que la me poderia Deos abrir algum caminho com que me prouesse de outra melhor capa que a que então trazia, ja q̄ de meu não tinha mais que o que pretendia alcançar por minhas mãos. E acudindome



dome então os soldados da fusta com alguns petrechos necessarios, de que eu vinha falto, fiquey feito así de pedaços como qualquer dos outros meus companheyros que hião na armada, tão necessitados como eu. Ao outro dia pela menham, que foy hum Sabbado, partimos da barra de Bardees, & à segunda feyra seguinte surgimos no porto de Onor, com grande estrondo de artilharia, & as vergas ao modo de guerra em torno de espada, & grande vozaria de pifaros & tambores, para que a gente da terra nestas mostras exteriores lhe parecesse que não tinhamos nos os Turcos em conta,

CAP. IX.

*Do que Gonçallo Vaz Coutinho passou com a Raynha de Onor.*

**D**ESPOIS que a armada foy surta, & se fez no porto a salua q̄ disse, o Capitão Gonçallo Vaz Coutinho mandou logo à Raynha hũa carta que lhe leuava do Visorrey, por hum Bento Castanho homem discreto, & bem criado, pelo qual lhe mandou dizer o paraque aly era vindo, & que pois sua alteza era amiga del Rey de Portugal, & tinha com elle pazes & amizade auia tanto tempo, que como recolhia no seu porto Tur-

cos, que eraõ nossos capitais inimigos? ao que ella respondeo, que sua merce fosse muyto bem vindo com toda a sua companhia, que quãto ao que lhe mãdava dizer das pazes que tinha com el Rey de Portugal, & cos seus Governadores, era muyta verdade, & así as teria em quanto viuesse, porem quãto aos Turcos em que lhe apontava, que só Deos, aquẽ ella tomava por Iuiz neste caso, sabia quanto contra seu gosto elles aly eraõ vindos, & que pois sua merce trazia forças para os poder lançar fora, o fizesse, que ella lhe daria para isso todo o fauor quanto lhe fosse possiuel, que para mais bem sabia elle que não era ella poderosa, nem se atreuia a pelejar com tamanha força, & que lhe jurava pelas alparcas douradas do seu pagode, que tanto folgaria com a victoria que Deos lhe desse contra elles, como que o Rey de Narsinga, cuja escraua ella era, a assentasse à mesa com sua mulher. Ouindo Gonçalo Vaz a efficacia deste recado, & os cumprimentos que a Raynha lhe fazia, inda que isto era menos do que elle esperava della, todavia o dissimulou com prudencia, & informandose da gente da terra do que os Turcos determinauão, onde estauão, & o que fazião, despois de cõsultado o negocio, & tratada muyto deuagar a importãcia d'elle, em fim se assentou por parecer de todos os q̄ se nisso acharão, q̄ por honra daquella bãdeyra del Rey nosso Senhor, a Galè se cometesse, a ver se se podia tomar, & quãdo não

B

se tra-

## Peregrinações de

se trabalhasse todo o possivel por se queimar, porque Deos nosso Senhor por quem pelejauamos, nos ajudaria contra aquelles inimigos da sua santa Fè. Assentado isto assi & jurado, & feito disso hum assento em que os mais assinaraõ, o Capitão mór se leuou mais para dentro do rio, distancia de dous tiros de falcão, & antes que surgisse chegou à sua fusta hũa almadia de terra, na qual vinha hum Bramene que falaua muyto bé Portuguez, o qual deu ao Capitão mór hum recado da Raynha em que lhe mandaua pedir muyto, & requeria da parte do senhor Visorrey, que por nenhum caso elle pelejasse cos Turcos, porque tinha sabido por espias q̄ sobre isso trazia, que estauão muyto fortes em hũa tranqueyra junto da fossa em q̄ tinhaõ metida a sua Galè, pelo que lhe parecia que auia myster muyto mór poder que o que trouxera para tamanho feito, & que a Deos tomava por testemunha da grande dor & sentimento que tinha pelo receyo em que estaua de lhe acótecer algum desastre. A que o Capitão mór respondeo cõ palauras prudentes & de cortesia, dizendo que beijaua as mãos a sua alteza por tamanha merce, & taõ bom conselho, mas que quanto a cometer os Turcos, por nenhum caso deixaria de fazer, porque não era costume de Portugueses deixarem de pelejar por medo dos inimigos serem muytos nem poucos, porque quãtos mais fossem, tanto mayor seria a sua perda delles, & com esta resposta foy o Bramene

despidido, a quem o Capitão mór deu hũa peça de chamallote verde, & hum chapeo forrado de citim cramesim, com que foy muyto contente.

### CAP. X.

*Como o Capitão mór cometeo queimar a Galè dos Turcos, & do que sobre isso passou.*



Despidido o Bramene, o Capitão mór Gonçallo Vaz Coutinho se determinou de todo em pelejar cos Turcos, mas primeyro teue auiso, por espias que nisso trazia, do modo que com nosco queriaõ ter, & de como aquella noite, com fauor da Raynha, segũdo se dizia, meteraõ a Galè em hũa fossa, junto da qual tinhaõ feita hũa tranqueyra de vallos muyto altos, & prantadas nella vinte & seis peças de artilharia. O Capitão mór com tudo se abalou para onde os inimigos estauão, & desembarcou obra de hum tiro de berço afastado delles com oitenta homẽs consigo, porque o restante da gente que trouxera de Goa para este effeito, que foraõ cem homẽs, deixou no rio em guarda das fustas. E feitos todos num corpo com boa ordenança começou de marchar para os inimigos, os quais vendo a nossa determinação, se determinaraõ tãbem como homẽs esforçados, & saindo a receber os nossos obra de vinte & cinco ou trinta passos fó-

ra da sua tranqueyra, se trauou a briga entre hús & outros tão aspera, & com tanto impeto, q̄ em pouco mais de dous credos ficaraõ no câpo quarenta & cinco mortos, dos quais sôs os oito foraõ nossos, & todos os mais da parte contraria, & apertando o Capitão mór outra vez de nouo cõ elles, prouue a nosso Senhor que virarãõ as costas, & se recolherãõ com muyta desordem, como gente ja vécida, o que vendo os nossos, os seguirãõ até dentro da sua tranqueyra, onde elles de nouo nos tornaraõ a fazer rosto, & aquy andamos todos tão baralhados hús cos outros, que cos punhos das espadas se ferião algũs nos rostos. Neste tempo chegarãõ as nossas fustas que vinhaõ remando ao longo da praya, as quais com grande grita despararãõ nelles toda a artilharia, com que lhe derubaraõ dez ou doze Iançaros de carapuços de veludo verde, que entre Turcos he deuisa de gente fidalga, com a morte dos quais todos os outros desacoroçoaraõ, & de todo largaraõ o campo. O nosso Capitão mór cometeo então queimarlhe a Galé, & lhe lançou dentro cinco pannels de poluora, & começandose ja de atear o fogo no toldo, elles, como homês muyto esforçados o tornaraõ a apagar em muyto pouco espaço. E aperfiando inda os nossos por entrarem na fossa, os inimigos derãõ fogo a hũa peça grossa, que segundo a forma do pilouro, parecia ser Camello de marca mayor, o qual desparando com hũa roca de pe-

dra, nos matou logo seis homens, hum dos quais foy Diogo Vaz Coutinho filho do Capitão mór, & ferio mais quinze ou dezasseis, com que de todo ficamos desbaratados. Os inimigos entendendo o dano que nos tinhãõ feito, derãõ hũa grande grita em final de victoria, chamando por Mafamede, porem o nosso Capitão mór, vendo por quem elles chamauãõ, esforçando os seus lhes disse: Ah senhores & Christaõs, ja que estes caës chamãõ pelo diabo que seja com elles, chamemos nos por Iesu Christo que seja com nosco: & arremetendo com estas palauras outra vez á tranqueyra, os inimigos voltarãõ logo as costas, & fugiraõ manhosamente para onde estaua a Galé, com determinação de se fazerem nella fortes, porem alguns dos nossos que entraraõ com elles de volta, lhe tiueraõ ganhado a mór parte da tranqueyra, & dando elles então fogo a hũa mina que tinhãõ junto da porta, ficaraõ aly logo mortos seis Portugueses & oito escrauos, a fora outros que ficaraõ muyto queimados, com hũa fumaça tamanha, que nos não viamos hús aos outros. Receando então o Capitão que pudesse auer ainda outra perda tal como cada hũa destas, se veyo retirando para a praya, & assi fechado em boa ordenança, cos feridos & mortos no meyo em collos de outros, chegou a onde às suas fustas estauãõ, onde depois de embarcado, se veyo a remo até a calheta donde tinha par-

tido, na qual com affaz de dór & lagrimas enterrou os defuntos, & entendeu na cura dos feridos & dos queimados, de que ouue hũa grande quantidade.

CAP. XI.

*Do que mais socedeo ate o outro dia, que Gonçallo Vaz se partio para Goa.*



Quelle mesmo dia, q̄ para os nossos foy bem triste, se fez alardo da gente, para se saber o que tinha custado o cometimento da tranqueira, & se acharaõ dos oitenta soldados os quinze mortos, & cinquenta & quatro feridos, dos quais os noue ficaraõ depois aleijados. E tudo o mais que restaua do dia & da noite seguinte, se passou com affaz de trabalho, & com boa vigia. Tanto que foy menham a Raynha mandou visitar o Capitão mór com hum grande çauguate de muytas galinhas, & frágaõs, & ouos, que elle não quiz aceitar, mas mostrando-se muyto colerico contra ella, soltou algũas palauras quiça mais asperas do que parecia razão, & disse que o senhor Visorrey saberia muyto cedo quão seruidora ella era del Rey de Portugal, & quanto elle lhe deuia por isso, para lho pagar a seu tempo, & que para ella ficar certa que auia de ser assi isto que lhe dizia, lhe deixaua aly em penhor seu filho morto, com todos os mais que ella

manhosamête fizera matar, co fauor & ajuda que dera aos Turcos, & então lhe daria as graças por aquelle presente que lhe mandaua para dissimulação do que tinha feyto. Despidido o mensageiro com esta resposta, & quasi assombrado dos feros & juramentos com que o Capitão mór retificou algũas vezes isto que lhe dissera, chegou onde a Raynha estaua, & lhe encareceo a resposta que trazia de tal maneyra, que a fez ter para sy que por causa desta Galê sem duuida perderia muyto cedo o seu reyno, pelo qual lhe era muyto necessario trabalhar todo o possiuel, por não ficar de quebra co Capitão mór. E tomando sobre este caso conselho cos seus, lhe tornou logo a mandar outro recado por hũ Bramene muyto seu parente, & homem ja de dias, & de aspeito graue & autorizado, o qual foy bem recebido do Capitão mór, & depois de fazerem suas ceremonias de honra & cortesia lhe disse o Bramene. Se me deres, senhor, licença para que falle, abrirey minha boca diante de tua presença, & da parte da Raynha minha senhora te direy o a q̄ venho. O Capitão mór lhe respondeo q̄ os embaixadores tinhão seguro para suas pessoas, & licença para dizerem liuremente o a q̄ eraõ mandados, pelo que sem nenhũ receyo podia falar o q̄ quisesse. O Bramene lhe deu por isso seus agradecimentos, & lhe disse. Dizerte senhor Capitão quão agastada & triste está a Raynha pela morte de teu filho, & dos mais Portugueses que na peleja de

de ontem morreraõ, serà cousa impossivel, porque afirmadamente te juro por vida sua, & por esta linha de Bramene que professey de pequeno, que tão afrontada ficou quando soube do teu desfastre, & desaventurado successo, como se o dia de oje lhe fizeraõ comer carne de vaca na porta principal do pagode onde seu pay jaz enterrado, & por aqum senhor julgaras quanta parte tem no teu nojo, mas ja que no feito não pode auer o remedio que ella deseja, te pede & roga, que de nouo lhe confirmes as pazes que os Governadores passados lhe concederão, pois trazes poder do senhor Visorrey para isso, & que ella te fica, & te dà sua palaura de mandar logo queimar a Galè, & aos Turcos que se vão fora da sua terra, porque para o mais, como tu sabes, não he ella poderosa, & isto logo em termo de sós quatro dias, que para isso te pede de espaço. O Capitão mór entendendo quão importante cousa esta era, lhe aceitou a promessa, & lhe concedeo de nouo as pazes, as quais juradas aly logo & confirmadas de ambas as partes com as cerimoniaes costumadas entre aquelles Gentios, a Raynha buscou todos os meyo possiveis para cumprir sua palaura, mas por se não poder esperar o termo dos quatro dias que a Raynha pedira, pelo perigo dos muytos feridos que auia na armada, o Capitão mór se partiõ logo neste mesmo dia à tarde, & deixou ahy na terra hum sorge Nogueyra, peraque

de tudo o que neste caso mais socedesse, trouxesse recado ao Visorrey por lho pedir assi a Raynha.

CAP. XII.

Do que passou neste tempo até Pero de Faria chegar a Malaca.



Capitão mór Gonçalo Vaz Continho chegou ao outro dia com a sua armada a Goa, onde foy bem recebido do Visorrey, & lhe deu conta de tudo o que lhe socedera na viagem, & do que deixara concertado com a Raynha de Onor, assi de queimar a Galè, como de lançar os Turcos fora do reyno, de que o Visorrey então se ouue por satisfeito. Passados vinte & tres dias depois q̄ chegamos a esta cidade, em q̄ eu acabey de conualecer de duas feridas que trouxe da briga da tranqueyra, vendome sem nenhum remedio de vida, me fuy, por conselho de hum padre meu amigo, offerecer a hum fidalgo honrado por nome Pero de Faria, que então estava prouido de Capitão de Malaca, & que neste tempo daua mesa a todo o homem que a queria aceitar d'elle, o qual aceitou o meu offercimento, & me prometeo que ao diante na sua capitania, me faria toda a amizade que pudesse, pois o eu queria acompanhar naquella jornada em que hia co Visorrey. Neste tempo se fazia prestes o Visorrey

## *Peregrinações de*

dom Garcia de Noronha para yr socorrer a fortaleza de Diu, da qual tinha recado que estaua em grande aperto, pelo cerco que lhe tinhão posto os Turcos, para o qual ajütou então hũa affaz grossa & fermosa armada; em que aueria duzentas & vinte & cinco vellas, de que sós as oitenta & tres erão de alto bordo entre naos & Galeões & Carauellas, & as mais erão Galês, & bargantins & fustas, em que se affirmaua que irião dez mil homês limpos, & trinta mil de chusma, & do seruiço da mareação, & escrauaria Christam. Desta poderosa armada era o Baxâ auisado todos os dias por cartas do Haldcão, & do Camorim Rey de Calecũ, & pelo Inezamaluco, & pelo Acedecão, & por outros muytos Principes Gentios & Mouros, que aquy nesta cidade trazião suas espias secretas. E sendo o tempo chegado, & a armada ja de todo prestes & aparelhada de todo o necessario, o Visorrey se embarcou nella hum Sabado catorze dias do mes de Novembro do anno de 1538. onde esteue embarcado cinco dias esperando que se acabasse de recolher nella a gente q̄ era muytã, no fim dos quais lhe chegou hum catur de Diu com cartas de Antonio da Sylueira capitão da fortaleza, em que lhe daua nouas que o cerco era ja leuantado, & os Turcos ydos, o que causou em toda a gente da armada hũa notauel tristeza, pelo desejo que todos tinhão de se verem com estes inimigos da nossa santa Fè. E detendose inda o

Visorrey aqui mais outros cinco dias prouendo algũas cousas necessarias ao estado da India, despidio daly donde estaua furto duas naos para o reyno, das quais eraõ Capitaes Martim Afonso de Sousa, & Vicente Pegado, & mandou nellas o Doutor Fernão Rodriguez de Castelbrãco Veador da fazenda, para lhes fazer em Cochim a carga da pimenta, & auiar o Governador passado Nuno da Cunha; que ja lá estaua auia dias na nao santa Cruz, mal desposto, & algum tanto descontente por se lhe não ter o respeito que elle esperaua, & que tinha para si que merecia por seus seruiços. Depois de isto assi ordenado, se partio o Visorrey desta barra de Goa hũa quinta feyra pela menham, seys dias dõ mes de Dezembro, & ao quarto dia de sua viagem surgio em Chaul, onde se detene tres dias assentando algũas cousas co Inezamaluco importantes ao bem & segurança da fortaleza, & prouendo algũas vellas das que vinhão na armada de algũas cousas de que vinhaõ faltas, principalmente de mantimentos, & de chusma, & partindo daquy para Diu, sendo tanto auante como os picos de Daanuu, na traueffa de meyo golfaõ lhe deu hum temporal taõ rijo, que lhe diuidio a armada em muytas partes, de que se perderaõ algũas vellas, em que entrou a Galè bastarda na barra de Dabul, de que hia por Capitão dom Aluaro de Noronha filho do Visorrey, & Capitão mór do mar, & no

& no golfaõ, a Galè Espinheyro cujo Capitão era Ioão de Sousa que chamauão d'alcunha o Rates, por ser filho do Prior de hum lugar q̄ chamão Rates, da qual Galè dom Christouão da Gama filho do Conde Almirante, que despois os Turcos mataraõ no Preste Ioão, saluou a mayor parte da gente, por se achar jũto della no tempo que o mar açoçobrou. E assi se perderão mais outros sete nauios, de cujos nomes não sou lembrado. De maneyra que primeyro q̄ o Visorrey se tornasse a refazer do q̄ perdera, & ajuntar o que a tormenta lhe espalhara por diuersas partes, se passou mais de hum mès. E chegando em fim a Diu aos dezasseis de Ianeyro do anno de 1539. entendeo logo em tornar a edificar de nouo a fortaleza, porque os Turcos deixaraõ a mor parte della posta por terra; de maneyra que o saluar se pareceo que fora mais por milagre que por força humana. E repartindo esta reedificação da fortaleza pelos Capitaes da armada, deu ao Pero de Faria, por ter muyta gente, o baluarte do mar com a couraça da banda da terra, que em vinte & seys dias com sós trezentos soldados pôs em muyto milhor estado do que antes estava. E porque ja neste tempo erão catorze de Março, & a monção de Malaca era ja chegada; se partio Pero de Faria para Goa, onde por prouisoes do Visorrey que leuaua, se acabou de prouer de tudo o necessario muyto abastadamente, & se partio de Goa a treze dias de Abril, com hũa frota de oito naos, &

quatro sustas, & hũa Galé em que leuaua seiscientos homès, & com tempo feyto de boa monção chegou a Malaca a cinco dias de Junho do mesmo anno de 1539.

### CAP. XIII.

*Como Pero de Faria foy visitado por hum Embaixador do Rey dos Batas, & do que passou com elles.*



O tempo que Pero de Faria chegou a esta fortaleza de Malaca, estava nella por Capitão dom Esteuão da Gama, & esteue ainda algũs dias até acabar o seu tempo, porem como Pero de Faria era Capitão chegado de nouo, & que ainda então começaua o seu tẽpo, despois de auer algũs dias que era chegado à fortaleza, os Reys comarcaõs della o mandaraõ visitar por seus Embaixadores, & darlhe os parabes da sua capitania, com offercimentos de muyta amizade & conservação de pazes com el Rey de Portugal, entre os quais veyo hum del Rey dos Batas, que habita na ilha Camatra da parte do Oceano; onde se presume que jaz a ilha do ouro que el Rey dom Ioão o terceyro algũas vezes tentou mandar descobrir, por informações que destas partes algũs Capitaes lhe elcreueraõ. Este Embaixador, que era cunhado do mesmo Rey dos Batas, & se chamaua Aquarem Dabolay, trouxe hũ

*Perigrições de*

rico presente de paos de aguila & calambaa, & cinco quintais de bejoim de boninas, & hũa carta escrita em folha del palmeyra, a qual dizia afsi. Cobiçoso mais que todos os homẽs do seruiço do Lião coroadado no throno espantoso das agoas do mar, assentado por poderio increiuel no affopro de todos os ventos, Principe rico do grande Portugal teu senhor & meu, ao qual em ti varaõ de coluna de aço Pero de Faria, nouamẽte obedeco por verdadeyra & santa amizade, para de oje em diante me render por seu subdito, com toda a limpeza & amor que hum bom vassallo deue fazer, eu Angeefsiry, Timorraja Rey dos Batas, desejando agora de nouo tua amizade, para cos fruytos desta minha terra enriquecer os teus subditos, me offereço por nouo trato de ouro, pimenta, canfora, aguila, & bejoim encher essa alfandega do teu Rey & meu, com tanto que na firmeza de tua verdade me mandes hum cartaz de tua letra para minhas lancharas & jurupangos nauégarem seguros com todos os ventos. E te peço mais de noua amizade, que dos esquecidos de teus almazẽs me socorras com pilouros & poluora, de que ao presente me acho muyto faltado, para com a ajuda & fauor deste primeyro çauguate de tua amizade, castigar os perjuros Achẽs, inimigos crueys dessa tua antiga Malaca; com os quais te juro de em quanto viuer nunca ter paz nem amizade, ate não tomar vingança do sangue de tres filhos meus que de continuo ma pedẽ

com as lagrimas derramadas pela nobre Mãy que os cõcebeo, & os criou a seus peitos, que este cruel tyranno Achem me tem mortos nas pouoaçoẽs de Iacur & Lingau, como mais particularmente em nome de minha pessoa to dirá Aquarem Dabolay irmão da triste Mãy destes filhos, que de mim te enuio por noua amizade, para que senhor cõtigo trate o mais que lhe parecer seruiço de Deos, & bem do teu pouo. De Panajũ, aos cinco mamocos da oitaua Lũa. Este Embaixador foy bem recebido de Pero de Faria, & com as honras & cerimoniaes feitas ao seu modo, & depois que lhe deu a carta (a qual foy logo tressladada da lingua Malaya em que vinha escrita em Portugues) lhe disse por hum interprete a causa da defauença deste tyranno Achem Rey dos Batas, a qual foy, q̃ auia algũs dias que este inimigo cometera a este Rey Bata, que era Gentio, q̃ tomasse a ley de Mafamede, & que o casaria com hũa sua irmam, cõ tanto que largasse de sy a molher com que estaua casado auia vinte & seys annos, por ser tambem Gentia como elle. E porque o Bata lhe não concedera isto que lhe pidira, incitado o tyranno Achem por hum seu Caciz, veyo com elle a rompimento de guerra, & ajuntando cada hum delles seu campo, tiueraõ hũa batalha affaz trauada, a qual despois de durar tres horas, conhecendo o Achem a melhoria dos Batas, por ter perdida muyta parte da sua gente, se veyo retirando para hũa serra, que se dizia Cagerren-



Cagerrendão, onde o Bata o teve cercado vinte & tres dias, & por lhe neste tempo adoecer muyta gente, & o campo da parte contraria estar tambem muyto falto de mantimentos, fizeraõ ambos pazes entre sy, com tal condição que o Achem desse logo ao Bata cinco bares de ouro, que fazem da nossa moeda duzentos mil cruzados, para pagar a gente estrangeyra que tinha comsigo, & que o Bata casaria o seu filho mais velho com a irmam do Achem, sobré que tiueraõ a differença. E satisfeito este concerto por ambas as partes, o Bata se tornou para sua terra, onde desfez logo o seu campo, & despedio toda a gente. Durou a quietação desta paz por tempo de sós dous meses & meyo, em que ao Achem vieraõ trezentos Turcos, porq̃ esperava do estreito de Meca em quatro naos de pimenta q̃ lá tinha mandado, & muytos caixões de espingardas & armas, com algũas peças de artilharia de bronzo, & de ferro coado, cõ os quais o Achem, & com outra mais gente q̃ ainda tinha cõsigo, fingindo yr a Pacem prender hum Capitão que se lhe leuantara, veyo sobre dous lugares do Bata, que se chamauão Iacur & Lingau, & como os achou descuidados pelas pazes q̃ eraõ feitas auia tão poucos dias, os tomou muyto facilmente, com morte de tres filhos do Bata, & setecentos Ouballoes, que he a melhor gente, & a mais fidalga de todo o reyno. O Rey Bata sintindo em estremo esta tamanha traição, fez juramento na cabeça do princi-

pal idolo da sua gentilica feita, por nome Quiay Hocombinor, Deos da justiça, de não comer fruyta, nem sal, nem cousa que lhe fizesse labor na boca ate não vingar a morte de seus filhos, & se satisfazer do que lhe tomaraõ, ou morrer na demãda. E querendo agora este Rey Bata pôr por obra o que tinha determinado, ajuntou hum campo de quinze mil homens, assi naturais como estrangeiros, em que algũs Principes seus amigos o ajudaraõ, & não contente com isso se quiz tambem valer do nosso fauor, & por isso cometeo Pero de Faria com esta nona amizade que atras disse, a qual lhe elle aceitou de muyto boa vontade, porq̃ entendia quão importante ella era ao seruiço del Rey, & à segurança daquella fortaleza, & quanto com ella crecia o rendimento da alfandega; & o proueito seu d'elle, & dos Portugueses que naquellas partes do Sul tinhaõ seus tratos, & fazião suas fazendas.

CAP. XIII.

*Do que mais passou neste caso ate Pero de Faria me mandar a este Rey Bata, & do que vy no caminho.*



Ero de Faria despois q̃ leo esta carta do Rey dos Batas, & entendo do seu Embaixador o negocio a que vinha, o fez agasalhar o mais honradamente que então foy possiuel. E passados dezassete

## Peregrinações de

dezaſſete dias deſpois que chegara a Malaca, o deſpidio bem deſpachado, & ſatisfeito do que viera buscar, porque lhe deu ainda algũas couſas alem das que lhe pidira, como foraõ cem panellas de poluora, & rocas, & bombas de fogo, com que ſe partio tão contente deſta fortaleza, que chorando de prazer, hum dia parante todos os que eſtauão no taboleyro da igreja, virandose para a porta principal della, com as mãos leuantadas, como quem fallaua com Deos, diſſe publicaméte. Prometo em nome do meu Rey a ty Senhor poderoso, que com deſcanço & grande alegria viues aſſentado no tiſouro de tuas riquezas, q̄ ſão os espiritos formados da tua vontade, que ſe te praz darnos victoria contra eſte tyranno Achem, para que de nouo lhe tornemos a ganhar o q̄ elle com tamanha treição & tanta perfidia nos tomou nos dous lugares de Iacur & Lingau, de ſempre com muyta lealdade & agardimento te conhecermos na ley Portugueſa da tua ſanta verdade, em que conſiſte o bem dos nacidos, & de nouo te edificarmos em noſſa terra caſas limpas de cheyros ſuaues, onde todos os viuos te adorem cõ as mãos aleuantadas, aſi como na terra do grãde Portugal ſe fez ſempre ategora. E aſi te prometo & juro com toda a firmeza de bom & leal, que meu Rey não tenha nunca outro Rey ſe não eſte grande Portuguez, que agora he ſenhor de Malaca. E embarcãdoſe logo na lanchara em que viera, ſe partio, & o foraõ acompanhando

dez ou doze baloões até a ilha de Vpe que eſtaua daly pouco mais de meya legoa, onde o Bendara de Malaca, que he o ſupremo no mando, na honra, & na juſtiça dos Mouros, por mandado de Pero de Faria lhe deu hum grande banquete ao ſeu modo, feſtejado com çharamellas, trombetas, & ataballes, & com muſicas de boas falas à Portugueſa, com arpas, & doçaynas, & violas darco, que lhe fez meter o dedo na boca, que entre elles he ſinal de grandíſſimo eſpanto. Vinte dias deſpois da partida deſte Embaixador, cubiçando Pero de Faria o muyto proueito que alguns Mouros lhe diziaõ que naquelle rey no podia fazerſe em fazendas da India ſe aſlã mãdaſſe, & o muyto mais que poderia tirar do retorno dellas, armou hũa embarcação das que naquella terra ſe chamãõ Iurupangos, que ſão do tamanho de hũa carauella pequena, em que por então não quiz arriſcar mais que ſõs dez mil cruzados de emprego, com os quais mandou hum Mouro natural dahy de Malaca para oſ beneficiar. E cometeome ſe queria eu lá yr, porque leuaria niſſo muyto goſto, para ſo color de Embaixador yr viſitar de ſua parte o Rey dos Batas, & yr tambe com elle ao Achem, para onde então ſe eſtaua fazendo preſtes, porq̄ quiça me montaria iſſo algum pedaço de proueito, & para que de tudo o que viſſe naquella terra lhe deſſe verdadeyra informação, & ſe ouuia tambeem là praticar na ilha do ouro, porque determinaua de eſcreuer à ſua alteza

alteza o que nisso passasse. Não me pude eu então escusar de fazer o que me elle pedia, inda que algum tanto arreceava a yda, así por ser terra noua, & de gente atraçoada, como porque inda então não tinha mais de meu que sós cem cruzados, por onde não esperaua fazer là proueito. Mas em fim me embarquey na companhia do Mouro que leuaua a fazêda. E atraueffando o Piloto daquy de Malaca ao porto de Surotilau, que he na costa do reyno de Aarù, velejou ao longo da ilha Camatra por esta parte do mar mediterraneo, até hum rio que se dizia Hicanduré, & nauegando mais cinco dias por esta derrota, chegou a hũa fermosa bahia noue legoas do reyno Peedir em altura de onze graos, por nome Minhatoley, daquy cortou toda a traueffa da terra (a qual já aquy nesta paragem não he de mais largura que de sós vinte & tres legoas) até vermos o mar da outra banda do Oceano, & nauegando por elle quatro dias com tempos bonanças, foy surgir num rio pequeno de sete braças de fundo, que se dizia Guateamgim, pelo qual vellejou seis ou sete legoas adiante, vendo por entre o aruoredo do mato muyto grande quantidade de cobras, & de bichos de tão admirauéis grandezas & feições, que he muyto para se arrecear contalo, ao menos a gente q̄ vio pouco do mudo, porque esta como viu pouco, também custuma a dar pouco credito ao muyto q̄ outros viraõ. Em todo este rio, que não era muyto largo, auia

muyta quantidade de lagartos, aos quais com mais proprio nome pude- ra chamar serpentes, por serem algũs do tamanho de hũa boa almadia, cõchados por cima do lombo, com as bocas de mais de dous palmos, & tão soltos & atreuidos no cometer, segũdo aquy nos afirmaraõ os naturaes da terra, que muytas vezes arremetiã a hũa almadia quando não leuaua mais que tres quatro negros, & açoçobrauã co rabo, & hum & hũ os comião a todos, & sem os espedaçarem os enguliã inteyros. Vimos aquy também hũa muyto noua maneyra, & estranha feyção de bichos, aque os naturaes da terra chamão Caquesseitão, do tamanho de hũa grande pata, muyto pretos, conchados pelas costas, com hũa ordem de espinhos pelo fio do lombo do comprimento de hũa penna de escreuer, & com azas da feição das do morcego, co pescoço de cobra, & hũa vnha a modo de esporaõ de gallo na testa, co rabo muyto comprido pintado de verde & preto, como saõ os lagartos desta terra. Estes bichos de voo, a modo de salto, cação os bugios, & bichos por cima das aruores, dos quais se mantem. Vimos também aquy grande soma de cobras de capello, da grossura da coxa de hum homem, & tão peçonhentas em tanto estremo, que diziã os negros que se chegauã com a baba da boca a qualquer cousa viua, logo em prouiso cabia morta em terra, sem auer contrapeçonha, nem remedio algum que lhe aproueitasse. Vimos mais outras co-  
bras

bras que não são de capello, nem tão peçonhentas como estas, mas muyto mais compridas & grossas, & com as cabeças do tamanho de hũa vitella, estas nos dizião elles, que caçauão também de rapina no chaõ, por esta maneyra sobense encima das aruores filuestres, de que toda a terra he assaz pouuada, & enroscando a ponta do rabo em hum ramo se decem abaixo, deixando sempre a presa feita em cima, & posta a cabeça no mato, & com orelha por escuta pregada no chaõ, sentem com a calada da noite toda a cousa que bolle, & em prepassando o boy, o porco, o veado, ou qualquer outro animal, o ferraõ com a boca, & como ja tem feita a presa co rabo là encima no ramo, em nenhũa cousa pregaõ que a não tragão a sy, de maneyra que cousa viua lhe não escapa. Vimos aquy tambem muyto grande quantidade de monos pardos & pretos, do tamanho de grãdes rafeyros, dos quais os negros tẽ muyto mayor medo que de todos estoutros animaes, porque cometem com tanto atreuimento, que ninguem lhe pode resistir,

CAP. XV.

*Do q̃ em Panaajũ passsey com o Rey dos Batas, antes que se partisse para o Achem.*



Ndo nos por este rio acima espaço de sete ou oyto legoas, chegamos a hũa pouoação

pequena que se dizia Batorrendão, que em nossa lingoagem quer dizer pedra frita, distante obra de hũ quarto de legoa da cidade de Panaajũ, onde então o Rey dos Batas se estaua fazêdo prestes para yr sobre o Achẽ, o qual tanto que soube do presente & carta que lhe eu leuaua do Capitão de Malaca, me mandou receber pelo Xabandar, que he o que gouerna com mando supremo todas as cousas tocantes ao meneyo das armadas; o qual com cinco lancharas, & doze balloes me veyo buscar a aquella porto onde eu estaua surto, & me leuou com grande estrondo de atabaques & sinos & grita da chufma, até hum caiz da cidade, que se dizia Cãpalator, onde o Bendara, Governador do reyno me estaua esperando, acompanhado de muytos Ourobaloes, & Amborrajias, q̃ he a mais nobre gente da corte, porem os mais delles, ou quasi todos pobrissimos no trato de suas pessõas, & nos seus vestidos, por onde entendi que não era esta terra tão rica como em Malaca se cuydaua. Chegando eu às casas del Rey, passsey pelo primeyro patio dellas, & na primeyra porta do segũdo estaua hũa molher velha acompanhada de outra gente muyto mais nobre, & melhor tratada que a que vinha comigo. Esta velha me acenou com a mão como que me mandaua que entrasse, & com aspeito graue & teuero me disse, tua vinda, homem de Malaca, a esta terra del Rey meu senhor, he tão agradauel à sua vontade, como a chuua em tẽpo seco

feco na lauoura de nossos arrozes; entra seguro & sem receyo de nada, porque ja todos, pola bondade de Deos, somos como vosoutros, & assi esperamos nelle que seja até o derradeyro bocejo do mundo, & metendome dentro na casa onde el Rey estaua, lhe fiz meu acatamento, pondo tres vezes o joelho no chão, & assi lhe dey a carta & o presente que leuaua, com que elle mostrou que folgaua muyto, & me perguntou aque vinha, a que respondi conforme ao regimẽto que leuaua, dizendo, que a seruir sua alteza naquella jornada, & ver pelos olhos a cidade do Achem, & a fortificação della, & que braças de fundo tinha o rio, para saber se podião entrar nelle naos grossas & galeões, porque o Capitão de Malaca tinha determinado, tanto que a gente viesse da India, vir ajudar sua alteza, para lhe entregar aquelle inimigo Achem em sua mão, o que o pobre Rey, por quão conforme isto era ao seu desejo, creio muyto de verdade, & erguendose do baileu, que era a tribuna em que estaua assentado, se pôs em joelhos diante de hũa caueyra de vaca, que nũa cousa como prateleyro ou cantareyra estaua posta muyto enramada de muytas eruas cheyrosas, cos cornos ambos dourados, & levantando as mãos para ella, disse quasi chorando. Tu que sem obrigação de amor maternal, a que a natureza te obrigasse, recreas continuamente todos aquelles que querẽ o teu leyte, como faz a propria mãy ao que pario, não participando por

ajuntamento de carne dos trabalhos, & miserias de que participão aquellas de que todos nacemos, eu te peço de coração, que nesses prados do sol onde com a grande paga & galardão que recebes estás satisfeita do bem que fizeste, conserues comigo a noua amizade deste bom Capitão, para que ponha por obra isto que agora tenho ouuido, a que todos os seus com hũa grande grita, & com as mãos aleuantadas responderaõ, dizendo tres vezes, pachy parau tinacor, que quer dizer, ó quem o visse & logo morresse. E ficando logo todos em hum silencio triste, se virou el Rey para mim, & alimpando os olhos das lagrimas que a efficacia da oração que fizera, lhe tinha feito derramar, me esteue perguntando por algũas particularidades da India, & de Malaca, em que gastou hum pequeno espaço até que me despedio com boas palavras, & promessa de boa veniaga à fazenda que o Mouro trazia do Capitão, que era o que eu então mais pretendia que tudo. E porque ja neste tempo que aquy cheguey, el Rey estaua de caminho para o Achem, & não entendia em outra cousa, senão no que conuinha para este effeito, passados noue dias despois que cheguey a esta cidade de Panaajù, metropoli deste reyno Bata, se partio cõ toda a gente que ahy tinha consigo, para hũ lugar que se chamaua Turbão, daly cinco legoas, onde a mayor parte da gente o estaua ja esperando, ao qual chegou com hũa hora de Sol, sem estrondo nem regozijo algum,

gum, pelo sentimento da morte dos tres filhos, que sempre com mostras de muyta tristeza, se enxergou nelles.

CAP. XVI.

*Como este Rey Bata partio de Turbaõ para o Achem, & do que fez despois que se vio com elles.*



Ogo ao outro dia partio el Rey deste lugar de Turbaõ para o Achem, que eraõ dezoito legoas, & leuaua em sua companhia quinze mil homẽs, de que sós os oito mil eraõ Batas, & os mais Menácabos, Lusoês, Andraguires, Iambes, & Borneos, que os Princes destas nações lhe mandaraõ de focorro, & quarenta Alifantes, & doze carretas de artilharia miuda de falcoês & berços, em q̄ entráuão dous camellos, & hũa meya espera de brõzo com as armas de França, que se ouue de hũa nao q̄ nõ anno de 1526. governando o estado da India Lopo Váz de Sampayo, foy aly ter com Franceses, de que era Capitão & Piloto hum Portuguez natural de villa de Conde, que se chamaua o Rosado. Caminhando este Rey Bata por suas jornadas ordinarias de cinco legoas por dia, chegou a hum rio que se dizia Quilem, onde por algũas espias do Achem que ahy se tomaraõ soube que o Rey o esperaua em Tôdacur, duas legoas da cidade, para

ahy se ver no campo com elle, & que tinha muyta gente forasteyra, em q̄ entráuão algũs Turcos & Guzarates, & Malauares da costa da India. O Bata pondo este negociõ nos pareceres dos seus Capitaês foy aconselhado que desse no inimigo antes que se refizesse de mör poder, & abalando logo deste rio com esta determinação, caminhou hũ pouco mais apresado, & perto das dez horas da noite chegou ao pè de hũa serra meya legoa donde o campo da parte contraria estaua alojado, na qual repoufou pouco mais de tres horas, & tornou logo a caminhar cõ muyto boa ordenança, co seu campo repartido em quatro batalhas. E dobrando hũ cotouello que a mesma serra fazia, ja quasi no cabo descubrio hũa grande varzea de arrozes onde os inimigos estauão fechados em duas grossas batalhas, & tanto que foraõ à vista hũs dos outros, ao som de suas trombetas, atambores, & sinos, com vozes & gritas increiueis se cometeraõ como homẽs muyto esforçados, & trauandose a briga entre elles, despois de se arremessarem muytas bõbas & frechas, & mais munições de fogo que traziaõ, começaraõ entre si a peleja de mais perto, com tanto impeto, tanto animo & esforço, que sô a vista me fazia tremer as carnes. E durando assi a furia desta batalha por espaço de pouco mais de hũa hora sem se enxergar melhora em nenhũa das partes, vendo o Achẽ que os seus de cançados & muyto feridos começauão a perder algũa parte do campo, se foy retirando

retirando para hum cabeça q̄ para a parte do Sul estaua mais adiante obra de hum tiro de espera, cō tēção de se fazer aly forte nūs vallos q̄ no topo do morro estauão feitos como coufa de horta, ou herdade de arrozes, porrem hū irmão del Rey de Andraguire lhe atalhou a este seu dessenho, porq̄ com dous mil homēs se lhe pos diante, pelo qual a briga tornou ao primeyro estado, trauandose de nouo entre elles com tanta furia, & ferindose hūs aos outros tanto sempiedade, que não lhe fazem ventagem outras nenhūas naçoēs, porque antes q̄ o Achem cobraffe os vallos, perdeo mais de mil & quinhentos dos seus, no conto dos quais entrarão os cēto & sessenta Turcos, q̄ poucos dias antes lhe eraō vindos do estreyto de Meca, & duzentos Mouros Malauares, cō algūs Abexins, q̄ era a melhor gente q̄ trazia cōsigo. E por ja neste tēpo ser quasi meyo dia, & a calma muyto grande, o Bata se recolheo para a serra, na qual esteue tudo o que restaua do dia até quasi a noite, em q̄ ouue affaz q̄ fazer em curar os feridos, & prouer no enterramento dos mortos. E não ousando a se determinar, até ver o q̄ o inimigo fazia de sy, se deixou estar toda aquella noite cō boa vigia, & como a menham foy clara, a cerca dos vallos onde o Achem estiuera o dia dantes, appareceo sem gente nenhūa, donde entēdeo o Bata que o inimigo hia muyto desfeito, & por isso determinou seguir a victoria, & despidindo logo daly toda a gente ferida que não estaua para

pelejar, se partio em seu alcance, direito à cidade, à qual chegou com duas horas de Sol. E antes que alojasse o campo, para fazer naquelle dia algūa coufa em que os inimigos entendessem que não vinha elle desfeito da batalha passada, queimou duas pouoaçoēs muyto grandes. q̄ a maneyra de arrabaldes estauão fora dos muros, & quatro naos, & dous galeoēs, q̄ estauão varados em terra, em que os Turcos tinhão vindo do estreito de Meca. E ateandose o fogo a estas seis vellas cō grandissima força & impeto sem os inimigos ousarē a sayr da cidade, o Rey Bata em pessoa, como homem q̄ se sentia favorecido da fortuna, & q̄ em nenhūa coufa queria perder a occasiã, tentou cometer hūa força que com doze peças grossas varejaua a entrada do rio, q̄ se chamaua Penacão, & assaltando a escalla vista com obra de setenta ou oitenta escadas, a entrou sem perder dos seus mais que fōs trinta & sete; & todos quantos achou dentro meteo à espada, sem a nenhum querer dar a vida, que serião até setecentas pessoas. De maneyra que neste primeyro dia que chegou fez estes tres feitos muyto notauēis, de que os seus todos ficaraō taō animados, & com tamanha ousadia, que quiserã logo naquella noite cometer a cidade, se o Rey para isso lhes dera licença, mas por ser o escuro grande, & a gente estar muyto cansada, se contentou co que tinha feito, dando por isso muytas graças a Deos.

CAP.

## CAP. XVII.

*Do mais que o Rey Bata fez depois do successo deste dia.*



Rey Bata teue cercada esta cidade por espaço de vinte & tres dias, dentro dos quais fizeraõ os inimigos duas saydas, & nũa dellas não ouue cousa notauel que se possa contar, porq̃ não ouue mais que dez ou doze mortos de ambas as partes; mas como as victorias, & os bõs successos das lguerras tem por costume darem animo & oufadia aos victoriosos, algũas vezes se acontece fazerense os fracos com isto tão oufados que de todo perdem o receyo, & não duuidão cometer cousas que de sy são arduas & difficultosas, & ainda q̃ leuão algũas auante; todauia em algũas tambem se perdem. Isto se conhece bem claro no que eu aly vy nesta gente, porque vendo os Batas que o Achem se lhe viera retirando com mostras de vencido, creceo nelles tanto o animo & a oufania, que tinhão para sy q̃ era impossuiel terlhe ninguem o rosto direito, & confiados nesta vam & cega opinião, estiuerão por duas vezes em risco de se perderem de todo cõ cousas temerarias que cometerão. Porque na segunda sayda que os dentro fizeraõ os cometerão os Batas por duas partes com muyto animo, & depois de andar a briga hum pouco trauada; fingindo os Achês fraqueza se lhes vieraõ retirando pe-

ra a tranqueyra onde os dias atras o Rey Bata lhe tomara as doze peças de artilharia, & seguindoos hum Capitão dos Batas desmandadamente, & sem ordem, por lhe parecer que ja tinha a victoria certa, os meteo por dentro dos vallos, porem os inimigos lhe tornaraõ aly a fazer rosto, & se defendião valerosamente. E estando assi todos trauados, hũs por entrarẽ, & outros por defenderem a entrada; os Achês deraõ logo a hũa grande mina que tinhaõ feita, a qual arrebê-tando por junto do repuxo, que era de pedra em fossa, refinou para o ar o Capitão Bata com mais de trezentos dos seus, feitos todos em pedaços, com hum estrondo & fumaça tão espantosa que parecia hum retrato do inferno. Os inimigos deraõ com isto hũa grãdissima grita, & o Rey Achê sahio logo em pessoa da cidade com mais de cinco mil Amoucos, & deu nos Batas com muyto impeto, & como a fumaça da poluora ainda então era tamanha que não se vião hũs aos outros, tiueraõ antre sy hũa confusa, mas cruelissima peleja, de maneyra que por me não atreuer a dizer particularmente o como isto passou, direy assi em soma que em pouco mais de hum quarto de hora que durou esta briga, ficarão estirados no campo mais de quatro mil de hũs & dos outros, dos quais o Rey Bata perdeu a mayor parte, o qual se retirou logo com todo o mais peso da sua gente para hum morro que se dizia Mina caleu, & proueo na cura dos feridos, que segũdo se disse, passaraõ de dous mil,



mil, a fora os mortos, que por se não poderem enterrar, se lançaraõ todos pelo rio abaixo. E ficando com isto ambos quietos mais quatro dias, appareceo hũa menham no meyo do rio contra a parte do Penacão hũa armada de oitenta & seis vellas, com grande regozijo de tangeres & festas, & com muytos estendartes & bandeiras de seda, que aos Batas meteo em grande confusaõ, por não saberẽ o que era, porem as suas espias tomaraõ aquella noite cinco pescadores, os quais metidos a tormento confessaraõ que era a armada que o Rey Achem auia dous meses tinha mandado a Tanauçarim, porque tinha guerra co Sornau Rey de Sião, na qual disseraõ que vinhão cinco mil homês Lusoës, & Borneos, gente toda escolhida, & por Capitão mór delles hum Turco por nome Hameteção, sobrinho do Baxà do Cayro. O Rey Bata pondo em conselho isto q̄ lhe tinhão dito estes pescadores, lhe aconselharaõ os seus que em todo caso se deuia de tornar, visto não estar o tempo para elle poder esperar mais hũa só hora, assi porque o poder do inimigo era ja entãõ muyto mayor q̄ o seu, como pelo socorro q̄ ainda esperaua de Peedir, & de Paacem, em q̄ se affirmaua que vinhão dez naos de gente estrangeyra. Determinado el Rey neste parecer, se partio logo aquella noite seguinte, bem triste & descontente, pelo mao successo daquela empresa, & por levar menos dos seus passante de tres mil & quinhētos homês, a fora outros tãtos fe-

ridos, & queimados da mina. E chegando daly a cinco dias a Panaajũ, despidio toda a gente assi natural como estrangeyra, & se foy pelo rio acima em hũa lanchata pequena, sem querer leuar comsigo mais que dous ou tres homês, & foy ter a hum lugar que se dizia Pachissarũ, no qual esteue encerrado catorze dias, a modo de nouenas, em hum pagode de hum idolo que se chamaua Guinasseroo, deos da tristeza, & tornado para Panaajũ, me mãdou chamar, & ao Mouro que feytorizaua a fazenda de Pedro de Faria, ao qual esteue miudamente perguntando pela venda della, & se lhe ficauãõ deueno algũa cousa, porque lho mandaria logo pagar, a que o Mouro & eu respondemos que com as merces & fauores de sua alteza tudo se nos fizera muyto bem feito, & que os mercadores tinhãõ ja pago tudo, sem ficare deueno nada, & q̄ o Capitão lhe seruiria aquella merce cõ muyto cedo o vingar daquelle inimigo Achem, & lhe restituyr as terras que lhe elle tinha tomado: ao que el Rey, despois de estar hum pouco pêsatiuo co que me ouuira, respondeõ, Ah Portuguez, Portuguez, rogote que não faças de mim tão necio, ja que queres q̄ te responda, que cuyde q̄ que em trinta annos se não pode vingar a sy, me possa socorrer a mim, porq̄ como o Rey de vos outros, & os seus Governadores, não castigaraõ este inimigo, quando vostomou a fortaleza de Paacem, & a Galè q̄ hia para Maluco, & as tres naos em Quedã, & o Galeão de Malaca

laca em tempo de Garcia de Sã, & as quatro fustas despois em Salangor, com as duas naos que vinhão de Bégala, & o junco, & o nauio de Lopo chanoca, & outras muytas embarcações que agora me não vem à memoria, em q̄ me affirmaraõ q̄ matara mais de mil de vosoutros, a fora a presa riquissima que tomou nellas, logo foy para elle me destruyr a mim, & eu ter muyto poucas esperanças em vossas palauras, bastame ficar como fico, cõ tres filhos mortos, & a mayor parte do meu reyno tomada, & vos na vossa Malaca não muyto seguros. Da qual reposta, dita com tanto sentimento, confesso q̄ fiquey tão corrido & embaraçado, porq̄ entendi que fallaua verdade, que nunca mais lhe falley em socorro, nem ousey a lhe retificar as promessas que antes lhe fazia, por nossa a honra.

CAP. XVIII.

*Do myris que passey co Rey Bata até que me party para Malaca.*



Ornados o Mouro & eu para a casa onde ambos pousauamos, estiuemos mais quatro dias, acabãdo de embarcar hūs cem bares de estanho, & trinta de beijoim q̄ ainda tinhamos em terra, & como de todo estiuemos satisfeitos dos deuedores para nos podermos yr, me fuy ao passeiuão das casas del Rey, & lhe dey cõta de co-

mo estaua ja de todo auiado, & prestes para me partir, se sua alteza me desse licença, ao q̄ elle, fazédome galalhado, me respõdeo, folguey co q̄ ontem me disse o meu Xabandar, que a fazenda do Capitão hia bê negociada, mas porq̄ pode ser q̄ nisso não pretenderia tanto dizerme a verdade, como falar-me à vontade, pelo desejo & gosto que elle sempre vio que eu tinha disso, te rogo muyto q̄ me digas se he assi, & se vay contente esse Mouro que trouxe a fazenda, porque não queria q̄ à custa da minha hõra se praguejasse em Malaca dos mercadores de Panaajû, que não tem verdade no que tratão, nem ha hy Rey q̄ os constanja a pagarem o que deue, porq̄ te affirmo a ley de bom Gentio que serà isso tamanha afrõta para minha condição, como se agora sem me vingar fizera pazes co inimigo tyrão, & perjuro Achem, ao q̄ eu respondi, q̄ sem falta nenhũa tudo hia muyto bem feito, & a fazenda toda paga, sem se ficar deuedo della nada. Elle me tornou dizendo, folgo de ser assi, & ja que não tēs mais que fazer, rezão serà que te vãs, & que não percas tempo, assi por ser ja fim da monção, como pelas calmarias que podes achar no golfaõ, que muytas vezes saõ causa de alguns nauios irem ter a Paacem, donde te Deos guarde, porque te affirmo que se por moфина lá fosses ter, que viuo te comessem os Achés aos bocados, & o proprio Rey mais q̄ todos, porq̄ a honra de q̄ agora mais se preza, & q̄ traz por timbre de todos os seus titulos, he bebedor

bebedor do turtuo sangue estrangeiro dos malditos cafres, sem ley, do cabo do mundo, vsurpadores, por summo grao de tyrannia, de reynos alheyos nas terras da India, & ilhas do mar, de q̄ os seus todos fazê grande caso. O qual titulo lhe veyo este anno da casa de Meca, pelo presente das alãpadas douro que lá mandou de esmola ao alcoraó do seu Mafamede, como custuma fazer todos os annos. E assi te digo q̄ digas de minha parte ao Capitão de Malaca, inda que ja lho tenho escrito, que se vigie continuamente deste inimigo Achem, porque em nenhũa outra cousa imagina, se não em como vos ha de lancar fora da India, & meter nella o Turco, de quem dizem que para isso pretende grande socorro, mas Deos por quem he prouera de maneyra, q̄ todas as suas maliciosas astucias soccedão muyto ao reuês de seus pensamentos. E com isto me deu hũa carta em reposta da embaixada que lhe eu trouxe, com hum presente de seis azagayas cos aluados douro, & doze cates de calambuco, com hũa boceta de tartaruga, guarnecida douro cheya de aljofre grosso, & dezasseis perolas de bom tamanho. E a mym fez merce de dous cates douro, & hũ terçado pequeno guarnecido do mesmo. E despedindome delle cõ muyta sobegidão de hõras, como sempre me fizera, mostrando ser de sua parte muyto fixa esta noua amizade q̄ tomara com nosco, me vim embarcar, acompanhado do mesmo Aquarem Dabolay seu cunhado, que fora por

Embaixador a Malaca, como atrás ja fica dito. E partidos deste porto de Panaajù, chegamos cõ duas horas de noite a hũ ilheo, que se dizia Apefingau, obra de hũa legoa & meya da barra, pouoado de gête pobre, q̄ viue pela pescaria dos saueis, de q̄, por falta de sal, não aproueitão mais que sôs as ouas das femeas, como nos rios de Aarù, & Siaca, nestoutua costa do mar mediteriano.

CAP. XIX.

*Do que passay até chegar ao reyno de Quedà, na costa da terra firme de Malaca. & do que ahy me aconteecco.*



O outro dia seguinte pela manhã nos partimos deste ilheo de Fingau, & corremos a costa do mar Oceano em distancia de vinte & seis legoas, até abocar o estreito de Minhagaruu, por onde tinhamos entrado, & passados â contracosta destoutro mar mediterraneo, seguimos nossa derrota ao longo della até junto de Pullo Bugay, donde atraueffamos a terra firme, & aferrando o porto de lunçalão, corremos com ventos bonanças dous dias & meyo, & fomos surgir no rio de Parlès do reyno de Quedà, no qual estiuemos cinco dias furtos, por nos não seruir o vento, & nelles o Mouro & eu, por cõselho de algũs mercadores da terra fomos ver o Rey, cõ hũa odiã ou presen-

te (como lhe nos cá chamamos) de algúas peças sufficientes a nosso proposito, o qual nos recebo com mostras de bom gasalhado. Neste tempo que aquy chegamos estaua el Rey celebrando com grande aparato & pópa funebre de tangeres, bailos, gritas, & de muytos pobres a que daua de comer, as exequias da morte de seu pay, q̄ elle matara às punhaladas para se casar com sua mãy, q̄ estaua ja prenhe delle, & por euitar as murmuracoes que sobre este horrêdo & nefandissimo caso auia no pouo, mandou lançar pregaõ, q̄ so pena de grauiſsimas mortes ninguem falasse no que ja era feito, por rezão do qual, nos disseraõ ahy, que por outro nouo modo de tirannia tinha ja mortos os principaes senhores do reyno, & outra grande soma de mercadores, cujas fazendas mandou que fossem tomadas para o fisco, o que lhe importou mais de dous contos dôuro, & cõ isto era ja neste tempo que aquy cheguey, tamanho o medo em todo o pouo, q̄ não auia pessoa q̄ ousasse soltar palavra pela boca. E porque este Mouro Coja Ale q̄ vinha comigo, era de sua natureza solto da lingua, & muyto atreuido em falar o que lhe vinha à vontade, parecendolhe q̄ por ser estrangeyro, & com nome de feitor do Capitão de Malaca, poderia ter mais liberdade para isso q̄ os naturais, & q̄ o Rey lho não acoimaria a elle como fazia aos seus, sendo hum dia conuidado doutro Mouro que se daua por seu parête, mercador estrangeyro natural de Patane, parece ser

segundo me despois contaraõ, que estando elles no meyo do banquete, ja bem fartos, vieraõ os conuidados a falar neste feito tão publicamente, que ao Rey, pelas muytas escutas q̄ nisso trazia, lhe deraõ logo rebate, o qual sabendo o que passaua, mandou cercar a casa dos conuidados, & tomandoos a todos, que eraõ dezassete, lhos trouxeraõ atados. Elle em os vendo, sem lhes guardar mais ordem de justiça, nem os querer ouuir de sua boa ou mã razão, os mandou matar a todos com hũa morte crueſissima, a que elles chamão de gregoge, que foy, ferrarennos viuos pelos pees, & pelas mãos, & pelos peſcoços, & por derradeyro pelos peitos até o fio do lombo, como os eu vy despois a todos. E temendose el Rey que pudesse o Capitão tomar mal mandar lhe elle matar o seu feitor na volta dos condenados, & que por isso lhe mandasse lançar mão por algũa fazenda sua que lá tinha em Malaca, me mandou logo naquella noite seguinte chamar ao Iurupango onde então estaua dormindo, sem até aquella hora eu saber algũa cousa do que passaua. E chegando eu ja despois da meya noite ao primeyro terreyro das casas, vy nelle muyta gente armada com treçados, & cofos, & lanças, a qual vista, tendo para mym cousa affaz noua, me pôs em muyto grande confusão, & sospeitando eu que poderia ser algũa traição das que ja em outros tempos nesta terra ouue, me quise-  
ra logo tornar, o que os que me leua-

uão não consentirão dizendo, q̄ não ouuesse medo de cousa que visse, por que aquillo era gente que el Rey mandaua para fora a prender hum ladraõ, da qual reposta confesso que não fiquey satisfeito, & começado eu ja neste tempo a tartamelear, sem poder quasi pronunciar palaura que se me entédesse, lhes pidi assi como pude, q̄ me deixassem tornar ao Jurupãgo em busca de hũas chaues que me là ficaraõ por esquecimẽto, & q̄ lhes daria por isso quarẽta cruzados logo em ouro, a q̄ elles todos sete respõderãõ, nem q̄ nos dês quanto dinheyro ha em Malaca, porq̄ se tal fizermos, nos mandara el Rey cortar as cabeças. Neste tempo me ceterãõ ja outros quinze ou vinte daquelles armados, & me tiueraõ todos fechado no meyo: até q̄ a menham começou a esclarecer, que fizeraõ saber a el Rey q̄ estaua eu aly, o qual me mãdou logo entrar, & só Deos sabe como o pobre de mim então hia, que era mais morto que viuo. E chegando ao outro terreyro de dentro, o achey encimã de hũ Alifante, acompanhado de mais de cem homẽs, a fora a gente da guarda, que era em muyto mor quantidade, o qual quãdo me vio da maneyra que vinha, me disse por duas vezes, jangãõ tãcor, não ajas medo, vem para cá, & saberãõ o para que te mandey chamar, & acenando com a mão, fez afastar dez ou doze daquelles que aly estauãõ, & a mym me acenou que olhasse para aly, eu então olhando para onde elle me acenaua, vy jazer de bruços no chãõ muytos

corpos mortos, todos metidos num charco de sangue, hum dos quais conheci que era o Mouro Coja Ale feitor do Capitão q̄ eu trouxera comigo, da qual vista fiquey tão pasmado & confuso, q̄ como homem desatinado me arremessey aos pès do alifante em q̄ el Rey estaua, & lhe disse chorando, peçote senhor q̄ antes me tomes por teu catiuo, que mandares me matar como a effes que ahy jazem, porque te juro a ley de Christão q̄ o não mereço, & lembrote que sou sobrinho do Capitão de Malaca, que te darã por mim quanto dinheyro quiseres, & ahy tês o jurupango com muyta fazenda, que també podes tomar se fores seruido; a q̄ elle respondeo, valhame Deos, como? tãõ mao homẽ sou eu q̄ isso faça? não ajas medo de cousa nenhũa, assentate & descansarã, q̄ bẽ vejo q̄ estã afrontado, & despois q̄ estiueres mais em ty te direy o porq̄ mãdey matar esse Mouro q̄ trouxeste comtigo, porq̄ se fora Portuguez, ou Christão, eu te juro em minha ley q̄ o não fizera, indã q̄ me matara hũ filho; então me mãdou trazer hũ panella com agoa, de que bebi hũ grande quantidade, & me mandou tambem auanar com hum auano, em que se gastou mais de hũ grande hora. E conhecendo elle então q̄ estaua eu ja fora do sobresalto, & que podia responder a proposito, me disse, muyto bẽ sey Portuguez q̄ ja te diriaõ como os dias passados matara eu meu pay, o qual fiz porq̄ sabia que me queria elle matar a mim, por mexericos que homẽs

*Peregrinações de*

maos lhe fizeraõ, certificandolhe que minha mãy era prenhe de mim, coufa que eu nunca imaginey; mas ja que com tanta sem razão elle tinha crido isto, & por isso tinha determinado de me dar a morte, quissha eu dar primeiro a elle, & sabe Deos quanto contra minha vontade, porque sempre lhe fuy muyto bom filho, em tâto, que por minha mãy não ficar como ficão outras muytas viuas, pobres, & desemparradas, a tomey por molher, & engeitey outras muyras com que dantes fuy cometido, affi em Patane, como em Berdio, Tanaçarim, Siaca, Iambè, & Andraguirè, irmãs & filhas de Reys, com que me puderaõ dar muyto dote. E por euitar murmurações de maldizentes que fallão sem medo quãto lhe vem à boca, mandey lançar pregaõ que ninguem fallasse mais neste caso. E porque esse teu Mouro que ahy jaz, ontem estando bebado, em companhia de outros caës tais como elle, disse de mim tantos males que ey vergonha de tos dizer, dizendo publicamente em altas vozes, que eu era porco, & pior que porco, & minha mãy cadella sayda, me foy forçado por minha honra mandar fazer justiça delle, & de effoutros perros taõ maos como elle. Pelo q̄ te rogo muyto como amigo, que te não pareça mal isto que fiz, porq̄ te affirmo que me magoaras muyto nisso, & se por ventura cuydas q̄o fiz para tomar a fazenda do Capitão de Malaca, cre de mym que nunca tal imaginey, & assi lho podes certificar cõ verdade,

porq̄ assi te juro em minha ley, porq̄ sempre fuy muyto amigo de Portugueses, & assi o ferey em quanto viver. Eu entãõ ficando algum tanto mais defassombrado, com quãto não estaua ainda de todo em mim, lhe respondi que sua alteza em mãdar matar aquelle Mouro, fizera muyto grãde amizade ao Capitão de Malaca seu irmão, porque lhe tinha roubado toda sua fazenda, & a mym por isso ja por duas vezes me quisera matar com peçonha, só por lhe eu não poder dizer as emburilhadas que tinha feitas, porq̄ era taõ mao perro que cõtinuamente andaua bebado, falando quanto lhe vinha à vontade, como cão que ladraua a quantos via passar pela rua. Desta minha resposta, assitofca, & sem saber o que dizia, ficou el Rey taõ satisfeito & contente, que chamandome para junto de si me disse, certo que nessa tua resposta conheço eu seres muyto bõ homẽ, & muyto meu amigo, porq̄ de o seres te vê não te parecerem mal as minhas coufas, como a esses perros caës que ahy jazem, & tirando da cinta hum cris que trazia guarnecido douro, mo deu, & hũa carta para Pero de Faria de muyto ruins desculpas do q̄ tinha feito. E despedindome entãõ delle pelo melhor modo que pude, & com lhe dizer que auia ainda aly de estar dez ou doze dias, me vim logo embarcar, & tanto q̄ fuy dentro no Iurupango, sem esperar mais hũ momẽto, larguey a amarra por maõ, & me fiz â vella muyto depressa, parecendome ainda que vinha toda a terra  
apos

apos mim, pelo grande medo, & risco da morte em que me vira auita tão poucas horas.

## CAP. XX.

*Do que passey despois que me party deste rio Parlês ate chegar a Malaca, & da informação que dey a Pero de Faria de algũas cousas.*



Artido eu com a pressa que digo deste rio Parlês, hum Sabado quasi Sol posto, cõtinuey por minha derrota até a ter

ça feyra ao meyo dia, em que prouue a nosso Senhor que cheguey às ilhas de Pullo C, ambilão, primeira terra da costa do Malayo, onde achey tres naos Portuguesas, duas que vinhaõ de Bengala, & hũa de Pegũ, de que era Capitão & senhorio hum Tristão de Gaa, ayo que fora de dom Lourenço filho do Visorrey dom Francisco de Almeida, que Miroocem matou na barra de Chaul, de que as historias do descobrimento da India fazem larga menção. Este Tristão de Gaa me proueo logo de muytas cousas de que vinha falto, como foraõ amarras, & marinheyros, & dous soldados, & hum Piloto, & elle com as outras duas naos me deraõ sempre guarda em todo o caminho, até surgir no porto de Malaca. Onde desembarcando em terra, me fuy logo á fortaleza ver o Capitão, & lhe dey conta de tudo o que socedera na via-

gem, & lhe tratèy miudamente do descobrimento dos rios, portos, & angras que nouamente achara na ilha Camatra, assi da parte do mar Mediterraneo, como do Oceano, & da commutação do trato da gente que nelles habitaua, que até então não tiuera com nosco nenhum comercio. E toda esta costa, & portos, & rios trouxe por graduação arrumados em suas alturas, com seus nomes, & medição dos fundos, cõformè ao regimento que leuaua. E tambè trouxe informação da bahia onde se perdera o Rosado Capitão da nao Francesa, & Matalote do Brigas Capitão da outra nao, que por caso de tempo esgarraõ foy ter a Diu no anno de 1529. sendo ainda viuo Soltão Baudur Rey de Cambaya, que a todos os Franceses della fez Mouros, que eraõ oitenta & dous, os quais despois sendo Elches, leuou no anno de 1533. por bombardeiros, na guerra que teue co Rey dos Mogores, onde todos morrerãõ, sem hum sò ficar viuo. E tambem o informey do surgidouro da bahia de Pullo Botum, onde antigamente estiuera a nao Biscainha, q̄ dizião que fora do Magalhaês, que despois se perdeo no boqueyraõ da cunda, querendo atrauessar a ilha da Iaoa. Deylhe tãbem conta das muytas & varias nações de gentes que habitão ao longo daquelle Oceano, & do rio Lampom, donde o ouro de Menancabo vay ter ao reyno de Cápar pelos rios de Iambec & Broieo, no qual os naturaes desta terra affirmão, pelo que lem nas suas Chroni-

cas, que estiuera hũa casa de contra-  
to da Raynha Sabà, donde algũs pre-  
sumẽ que hum seu feitor por nome  
Nansẽm lhe mandara hũa grande  
soma de ouro, que ella despois leuou  
para o templo de Ierusalem, quando  
foy ver a el Rey Salamão, donde di-  
zem que veyo prenhe de hum filho,  
que despois soccedeo por Empera-  
dor da Ethiopia, a que cã o vulgar  
chama Preste Ioaõ, & de que esta na-  
ção Abexim se honra muyto. Tam-  
bem o informey da pescaria do aljo-  
fre, que està entre Pullo Tiquòs, &  
Pullo Quenim, donde os Batas o le-  
uauão antigamente a Pacem, & Pee-  
dir, que os Turcos do estreyto de Me-  
ca, & as naos de Iudaa ahy lhes com-  
prauão a troco de outras mercado-  
rias que trazião do Cayro, & dos  
portos de toda a Arabia Felix. E assi  
mais lhe dey relação de outras muy-  
tas cousas que soube do Rey dos Ba-  
tas, & de mercadores da cidade de  
Panaajũ. E lhe trouxe tambem por  
escrito a informação da ilha do ou-  
ro, que me elle muyto encomenda-  
ra, a qual, segundo todos dizem, jaz  
ao mar deste rio de Calandor em cin-  
co graos da parte do Sul, cercada de  
muytos baixos, & de grandes corren-  
tes, & que pode distar desta ponta da  
ilha Camatra, atẽ cento & sessenta  
legoas pouco mais ou menos. E de-  
sta informação, de que Pero de Faria  
foy certificado, assi pelo que lhe eu  
disse, como pelo que o Rey dos Ba-  
tas lhe escreueo por mim, deu aquel-  
le anno conta a el Rey dom Ioaõ o  
terceyro que santa gloria aja: o qual

logo no outro anno seguinte proueo  
na capitania do descobrimento del-  
la a hum Francisco Dalmeida, caua-  
leyro de sua casa, homem de muytas  
partes, & bem sufficiente para aquel-  
le cargo, & que ja de muytos dias o  
pedia, em satisfação de muytos ser-  
uiços q̃ tinha feytos nas ilhas de Ban-  
da, Maluco, Ternate, & Geilolo, o  
qual Francisco Dalmeida indo da  
India para lâ falleceo de febres nas  
ilhas de Nicubar. E sendo sua alte-  
za certificado da sua morte, proueo  
segunda vez na mesma capitania a  
hum Diogo Cabral da ilha da Ma-  
deyra, a quem Martim Afonso de  
Souza a tirou por justiça, por se dizer  
que praguejara delle sendo Gouver-  
nador, & a deu a hum Ieronymo de  
Figueiredo fidalgo do Duque de Bar-  
gança, que no anno de 1542. partio  
de Goa com duas fustas, & hũa cara-  
uella em que leuaua oitẽta soldados  
& officiaes da mareação, & não teue  
effeito a sua yda, porque parece, se-  
gundo o que despois se vio, que de-  
sejando elle de ser rico mais depressa  
do que o esperaua ser pela via que  
leuaua, se passou à costa de Tanau-  
çarim, onde tomou algũas naos que  
vinhaõ do estreito de Meca, de Adẽ,  
de Alcoffer, de Iudaa, & de outros lu-  
gares da costa da Persia, & por se lâ  
dar mal cos soldados, & não partir  
com elles do que tomara, conforme  
ao que de direito lhes vinha, se leuã-  
taraõ contra elle, & depois de outras  
muytas cousas, que me pareceo ra-  
zão não se escreverem, o ataraõ de  
peş & de maõs, & o leuarão à ilha  
Ceilão,



Ceilão, onde o lançaraõ em terra no porto de Gale, & a carauella & fustas leuaraõ ao Governador dom Ioaõ de Castro, que lhes deu perdão do q̄ tinham feito, por irem d'armada com elle a Diu a socorro de dõ Ioaõ Mascarenhas, que então estaua cercado dos Capitaes del Rey de Cambaya, & de então pera cá se não tratou mais deste descubrimento, que tão proueitoso parece que será para o bé commum destes reynos, se nosso Senhor fosse seruido que esta ilha se viesse a descobrir.

### CAP. XXI.

*Como chegou à fortaleza de Malaca hum Embaixador del Rey de Aarù, & do que passou nella.*



Vendo sòs vinte & seis dias que eu era chegado a Malaca com esta reposta do Rey dos Batas de que tenho tratado, sendo ainda neste tempo dõ Esteuão da Gama Capitão da fortaleza, chegou a ella hum Embaixador do Rey de Aarù, que he nesta ilha Camatra, & o negocio aque vinha, era pedir socorro de gente, & algũas munições de pilouros & poluora, pera se defender de hũa grossa frota q̄ o Rey do Achem mandaua sobre elle para lhe tomar o reyno, a fim de ficar mais nosso vezinho, & dahy continuar com suas armadas sobre Malaca, por lhe serem chegados noua-

mente trezentos Turcos do estreyto de Meca. O que visto por Pero de Faria, & quão importante negocio este era ao seruiço del Rey, & á segurança daquella fortaleza, deu cõta disso a dom Esteuão, que ainda depois disto foy Capitão mes & meyo, o qual se lhe escusou de tratar deste socorro, com dizer que ja acabaua o seu tempo, & que a elle pertencia isso mais, pois ficaua na terra, & auia de passar por esse trabalho de que se arreceaua. A que Pero de Faria respondeo, que lhe desse elle cõmissaõ para mandar nos almazés, & que logo proueria no socorro que entedia ser necessario. E por abreuiar rezoes não contarey por extenso o que sobre isto ambos passaraõ, somente direy que o Embaixador foy excluydo de ambos, de hum com dizer que ja acabaua, & do outro que ainda não entraua. E assi se partio sem leuar couza nenhũa do que vinha pedir. E magoado desta tamanha sem rezão que lhe parecia que com seu Rey se usara, hũa menham querendose embarcar, estando estes Capitaes ambos à porta da fortaleza, lhes disse publicamente quasi chorando: o Deos q̄ viue reynando por poderio & magestade suprema no mais alto Ceo de todos os Ceos tomo, com suspiros arrancados do interior da minha alma, por Iuiz neste caso, da rezão & justiça que tenho em fazer a vossas merces ambos senhores Capitaes este requerimento em nome do meu Rey, vassallo leal por menagem jurada, que seus antepassados fizeram nas

nas mãos do antigo Albuquerque, lião do bramido espantoso nas ondas do mar, ao poderoso Rey das nações & povos da India, & terra do graõ Portugal, o qual então nos prometeo que não quebrando os Reys deste reyno esta menagem de leais vassallos, se lhes obrigaua aos defender a todos de seus inimigos como senhor poderoso que era. E ja que nos ategora nunca quebramos esta menagē, qual serā senhores a rezão, porq̃ não cumprireis com esta obrigação, & verdade do vosso Rey, sabendo que por seu respeito nos toma este inimigo Achem a nossa terra, dando por rezão que he o meu Rey taõ Portuguez, & taõ Christão como se nasceria em Portugal? E mandandouos agora pedir q̃ lhe valhais nesta afronta, como verdadeyros amigos, vos escufais de o fazerdes com rezoēs de muyto pouca força, não montando mais o cabedal deste socorro todo, para satisfação de nosso desejo, & segurança de nos estes inimigos não tomarem o reyno, que sò atē quarenta ou cinquenta Portugueses com suas espingardas & armas, para nos ensinarem, & nos animarem em nossos trabalhos, & quatro jarras de poluora, com duzentos pilouros de berço, & com este pouco, que he bem pouco em comparação do muyto q̃ vos fica, nos aueremos por muyto satisfeitos da vossa amizade, & o nosso Rey vos ficará por isso muyto obrigado, paraque sempre com muyta lealdade sirua como escravo catiuo ao Principe do grande Portugal, vos-

so & nosso senhor & Rey, da parte do qual, & em nome do meu vos requero senhores a ambos hũa & duas & cem vezes, que não deixeis de cumprir co que deueis, pois a importancia disto que aquy publicamente vos peço, he terdes o reyno de Aarũ por vosso, & esta fortaleza de Malaca segura para a não senhorear este inimigo Achem, como determina fazer, pelos meyos que ja para isso té procurado, com se valer de muytas nações de gentes estranhas, que continuamente recolhe em sua terra para este effeito. E porq̃ esta nossa lhe importa a elle mais que todas as outras para este seu danado proposito, nola mandá agora tomar, a fim de continuar neste estreito com suas armadas, atē que de todo (como os seus publicamente ja dizem) vos tolha o commercio da droga de Banda, & Maluco, & o trato da nauegação dos mares da China, Sunda, Borneo, Timor, & Iapaõ, como temos sabido pelo contrato que agora nouamente tem feito co Turco, por meyo do Baxã do Cayro, que para isto tomou por seu valedor, o qual lhe tem dado grandes esperanças de ajuda, como pelas cartas que eu trouxe tereis ja sabido. E lembrouos este requerimento que em nome do meu Rey oje vos faço, pelo que cumpre ao seruiço do vosso, da parte do qual vos torno outra vez de nouo a requerer, que pois agora podeis atalhar a este mal, que tão perto está de parir o que tem concebido, o façais, & não vos escuseis hũ com dizer que ja acaba, & outro que  
ainda

ainda não entra, entendendo ambos que tanta obrigação tem para o fazer hum como o outro. Acabado este requerimento, que por então lhe aproueitou bem pouco, tomou duas pedras do chão, & batendo por cerimonia com ellas ambas nũa bombardada, disse quasi chorando. O Senhor q̄ nos criou nos defenderá. E com isto se foy embarcár, & se partio logo, & bem descontente pelo mau recado que leuaua. Auendo ja cinco dias que era partido não faltou quem disse a Pero de Faria q̄ se murmuraua muyto por fora do pouco respeito que assi elle como dom Esteuão tiueraõ a este Rey tanto nosso amigo, & q̄ tantas amizades tinha feitas a aquella fortaleza por respeito da qual lhe tomauão agora o seu reyno. Elle então alcançado, ou por ventura corrido deste descuydo, inda que por sua parte daua algũas desculpas, o mandou focorrer com tres quintais de poluora de bombardada, & duas arrobas da de espingarda, & cem alcanzias de fogo, & cem pilouros de berço, & cinquenta de Falcão, & doze espingardas, & quarenta rocas de pedra, & sessenta murroes, & hũa coura de laminas de citim cramesim com crauação dourada para sua pessoa, & outras peças de vestir, com hũa corja de çaraças, & pannos Malayos para sua molher & filhas, que he o comum trajo daquella terra. E embarcando tudo isto em hũa lanchara de remo, me pidio que o quisesse levar a este Rey, porq̄ importaua muyto ao seruiço de sua alteza, & que quando tor-

nasse me prometia de me fazer merce, assi de soldo, como de viagé para onde eu quisesse; o que eu por meus peccados aceitey de boa vontade, & digo isto pelo que adiante socedeo. E embarcandome hũa terça feyra pela menham cinco dias de Outubro do anno de 1539. continuey meu caminho até o Domingo seguinte q̄ cheguey ao rio de Puneticão, onde está situada a cidade de Aarù.

### CAP. XXII.

*Como me fuy ver com el Rey de Aarù & darlhe o que Pero de Faria lhe mandaua, & do q̄ passsey com elles.*



Hegado eu a este rio de Puneticão, desembarquey logo em terra, & me fuy à tranquieyra que naquelle tempo el Rey fazia na entrada do rio para defender a desembarcação aos inimigos; o qual me recebeo com bom galalhado, & mostras de muyta alegria: & lhe dey hũa carta que Pero de Faria lhe mandaua, fundada toda em esperanças de mais ao longe o yr focorrer em pessoa se lhe cumprisse, & outros muytos cumprimentos q̄ custão pouco, de que toda ella hia becheya, os quais el Rey estimou muyto, porque creio que tudo aquillo podia ser assi. E despois que vio todo o presente, & a poluora, & as mais municoes, abraçandome, disse muyto alegre, afirmote meu bom amigo que  
toda

*Periginações de*

toda esta noite sonhaua que dessa fortaleza del Rey de Portugal meu senhor me vinha todo este bem que agora tenho diante de meus olhos, cõ o qual espero em Deos de defender minha terra, para lhe fazer sempre com ella muytos seruiços como fiz agora, de que os Caçitaes passados de Malaca serã boas testemunhas. E despois de me perguntar algũas cousas que quiz saber, así da India como deste reyno, encomendando aos seus a obra que hia fazendo da fortificação da tranqueira, em que todos cõ muyto feruor andauão occupados, me tomou pela mão, & así a pé, com seis ou sete moços fidalgos dos que aly tinha comsigo, sem outra mais companhia, me leuou à cidade, que estaria daly quasi hum quarto de legoa, onde me banqueteu em sua casa, com mostras de muyto gasalhado, & me mostrou sua molher, q̄ he cousa que naquellas partes muyto raramente se custuma, & me disse com muytas lagrimas, vês aqui Portuguez porque sinto a vinda destes inimigos, que se não fora verme eu preso desta necessidade, & tão penhorado pelo que á honra nisto me obriga q̄ faça, eu te juro a ley de bom Mouro que o que elle agora determina de me fazer, eu lho fizera primeyro, sem meter nisso mais cabedal que sós os meus com minha pessoa, porq̄ muytos dias ha que sey quem he este falso Achem, & a quanto se estende seu poder, mas val lhe que tem muyto ouro com que encobre a fraqueza dos seus, adquirindo com elle muyta

gente estrangeira de que se ajuda. E para que acabes de entender quão vil & baixa he a triste & auorrecida pobreza, & quanto mal faz aos Reys pobres como eu sou, vem por aquy & mostrar-tey neste pouco que agora verás quão escassa foy para mim a fortuna. Então me leuou a hũas terenas cubertas de colmo que eraõ os seus almazés, & me andou mostrando o que tinha nelles, que era tão pouco, que com rezão se podia dizer que era nada em comparação do muyto que auia myster para se defender da força de cento & trinta vellas cheyas de gente tão bellicosa como são Achés, com mistura de Turcos & Malauares. E dandome então conta com assaz de tristeza, como quem desabafaua comigo do grande trabalho em que estaua, & da grandissima afronta em que se via, me disse que tinha ja cinco mil homẽs Aarũs, sem mais socorro doutra gente nenhũa, com quarenta peças de artilharia miuda, antre falcoes & berços, em que entrauã hũa meya espera de metal, que antigamente lhe vendera hũ Portuguez que fora almoxarife da fortaleza de Paacem, por nome Antonio Garcia, o qual despois Jorge de Albuquerque mandou esquartejar em Malaca, por se cartear com el Rey de Bintão num certo modo de traição que cometia. Disse-me tambẽ que tinha quarenta espingardas, & vinte & seis Alifantes, & cinquenta de cauallo para guardarem a terra, & dez ou doze milheyros de paos tostados, que elles chamã Saligues, eruados

ervados com peçonha, & obra de cinquenta lanças, & hũa boa quantidade de padefes almagradados, para defensão dos que pelejassem na tranqueyra, & mil panellas de cal virgẽ em pò, para no abalroar lhe servirẽ em lugar de alcanzias de fogo, & obra de tres ou quatro bateis de calhao, & outras miserias & pobrezaas tanto atras do que conuinha para remedio daquelle aperto em q̃ estaua, que por ellas mesmas, em as eu vendo, logo entendi quão pouco trabalho os inimigos terião em lhe tomarem o reyno: & perguntandome o que me parecia desta abundancia de moniçoës que tinha naquelles almazês, & se bastauão para receber aquelles hospedes que esperaua, lhe respondi eu, que sobejamente tinha cõ que os bāquetear, a q̃ elle, despois de estar hum pouco pensatiuo, bulindo com a cabeça, me disse: Certo q̃ se o Rey de vos outros Portugueses agora soubesse quanto ganhaua em me eu não perder, ou quanto perdia em os Achês me tomarem Aarù, elle castigaria o antigo descuydo de seus Capitaës, que cegos, & atolados em suas cubiças & interesses, deixaraõ criar a este inimigo tanta força, & tanto poder, que temo que ja quando quizer refrealo, não possa, & se puder q̃ ha de ser com lhe custar muyto do seu. E querendolhe eu responder a isto que com tanta magoa me dizia, me desfez todas as minhas razoës cõ hũas verdades tão claras, q̃ daly por diante me não atreui a lhe responder mais cousa nenhũa, porque entendi

q̃ não tinhão contradicão suas queixas, porq̃ me apontou em algũas cousas assaz feyas & crimosas em que culpaua algũas peffoas particulares, de que aquy não trato, porque não faz a meu proposito, & porque não he minha tenção descobrir faltas alheyas, & o remate desta pratica foy remocarime o pouco castigo que por estas cousas se dera aos culpados, & as grandes merces que vira fazer a que as não merecia, & por derradeyro ajuntou que o Rey que queria cõprir inteiramente cõ a obrigação do officio que tinha, & que por armas auia de conquistar & conseruar pouos taõ aparrados da sua terra, tão necessario lhe era castigar os maos, como premiar os bõs, porem se elle acertaua de ser tal que ao descuydo & froxidão que tinha no dar do castigo, punha nome de clemencia, se os seus lhe conhecião esta natureza, logo punhaõ os peis sem medo por onde queriaõ, o que despois pelo tempo em diante vinha, ou podia vir a ser causa de porem as forças das suas conquistas no estado em que Malacca agora se via. Com isto se recolheo para dentro de hũa casa, & me mandou agasalhar em outra de hum mercador Gentio natural do reyno de Andraguiree, o qual em cinco dias q̃ eu aquy estiuẽ me banqueteu sempre esplendidamente, inda que naquelle tẽpo tomara eu antes qualquer ruim iguaria em outra parte onde me ouuera por mais seguro, pelos muytos repiques & rebates de inimigos que aly auia cada hora. Porque logo

## Peregrinações de

Logo ao outro dia, despois q̄ cheguey, foy el Rey certificado que os Achês erão ja partidos de sua terra, & q̄ não tardariaõ oito dias, com a qual noua se deu elle muyto mayor pressa, así em prouer as cousas que ainda não tinha prouidas, como em mandar despejar a cidade de todas as molheres, & de toda a mais gente que não era para pelejar, a qual toda mandou meter pelo mato dentro, quatro & cinco legoas, cuja miseria & desemparo, pela desordem & desmancho com que se isto fazia, era hũa tão piedosa cousa de ver, que eu andaua como pasmado, & sabe Deos quão arrependido de ter aly vindo. A raynha hia encima de hũa Alifanta, cõ sòs quarenta ou cinquenta homês velhos cõsigo, & todos tão cortados do medo, que aquy acabey de entender de todo que os inimigos tomarião sem falta nenhũa aquella terra com muyto pouco custo. Passados cinco dias despois de eu ser aly chegado, me mandou el Rey chamar, & me perguntou quando me queria yr, & eu lhe respondi, que quando sua alteza me mandasse, mas que folgaria que fosse logo, porque me auia o Capitão de mádar à China com sua fazenda: a que elle respondeo, tês muyta razão, & tirádo do braço duas loyas douro, que são manilhas mocicças tiradas pela fieyra, que pesauão ambas oitenta cruzados, mas deu, dizendome, rogote que me não tenhas por escasso por te dar tão pouco, porque te affirmo que meus pensamentos são agora, & foraõ sempre, dese-

jar de ter muyto para poder dar muyto. E esta carta com este diamante daràs ao Capitão, & dizelhe, que o mais que entendo que lhe deuõ pelo amor que me mostrou no socorro das munições que me mandou porty, deixo para lho levar por mim, quando com mais descanso do que agora tenho me vir liure destes inimigos.

## CAP. XXIII.

*Do que me aconteceu despois que me party deste reyno de Aarù.*



Espidido eu de todo del Rey, me embarquey logo, & me parti ja quasi Sol posto, & me vim a remo pelo rio abaixo, até hũa aldea que está junto da barra, que terá obra de quinze ou vinte casas de palha, & de gente muyto pobre que naquella terra se não sustenta de outra cousa se não de matar lagartos, & fazer dos figados delles peçonha para eruar as frechas com que pelejão, & a peçonha deste reyno de Aarù, & principalmente a deste lugar, q̄ se chama Pocausilim, tem elles que he a melhor de todas aquellas partes, porque nenhum remedio nem defensiuo se acha que aproueite para os feridos dellas. Logo ao outro dia pela menham nos partimos desta aldea, & fomos velejando ao longo da costa com ventos terrenhos até despois da vespora que dobramos os ilheos de Anchepisaõ, & ser-

& feruindonos inda o vento Sueste, inda que algum tanto ponteyro, nos fizemos no bordo do mar o q̄ mais restaua do dia & algũa parte da noite, & sendo ja passado pouco mais de meyo quarto da prima, nos deu hũa trouoada de Noroeste (que são os temporaes que comummente a mór parte do anno cursaõ nesta ilha C,amatra) que de todo nos teue çoçobrados, & ficando a lanchara a aruore seca, sem masto, né vellas, porque tudo o vento nos fez em pedaços, & com tres rombos por junto da quilha, nos fomos logo a pique supitamente ao fundo, sem podermos salvar cousa nenhũa, & muyto poucos as vidas, porque de vinte & oito pessoas que nella hiamos, as vinte & ttes se afogaraõ em menos de hũ credo, & os cinco que escapamos samente pela misericordia de nosso Senhor, & assaz feridos, passamos o mais que restaua da noite postos sobre os penedos, lamentando com bem de lagrimas o triste successo da nossa perdição, & porque então nos não soube-mos dar a conselho, nem determinar-nos no que fizessemos de nós, nem q̄ caminho tomassemos, por ser a terra toda alagadiça, & fechada de mato tão basto, que nenhum passaro por muyto pequeno que fosse podia passar por antre os espinhos, de que o aruoredo siluestre era tecido, estiuemos aly tres dias postos assi em cocaras sobre hús penedos, sem comermos em todos elles mais que os limos do mar que na babugem da agoa achauamos. Passado este tempo com assaz

de confusaõ & pena, sem sabermos determinar o que fosse de nos, caminhamos ao longo da ilha C,amatra, atollados na vaza até a cinta aquelle dia, & ja quasi Sol posto chegamos à boca de hum rio pequeno, de pouco mais de hum tiro de besta em largo, que por ser muyto fundo, & nos vir-mos muyto cansados, nos não atre-uemos ao passar. Aly nos agasalhamos aquella noite metidos na agoa até o pescoço, & a passamos com assaz de tormento & trabalho, por parte dos ataboês, & mosquitos do mato que nos atanazauão de tal maneyra que não auia nenhum de nos que não estiueesse banhado em sangue. E como a menham foy clara, perguntey aos quatro marinheyros q̄ hiaõ comigo se conhecião aquella terra, & se auia aly por derredor algũa pouoação, a que hum delles homem ja de dias, & casado em Malaca, me respondeo chorado, a pouoação senhor que tu & eu agora temos mais perto, se Deos milagrosamente nos não focorre, he a morte penosa que temos diante dos olhos, & a conta dos peccados q̄ antes de muyto poucas horas auemos de dar, para o qual nos he necessario fazermonos prestes muyto depressa, como quem forçadamente ha de passar outro muyto môr trago que este em que nos agora vemos, tomando cõ paciencia isto que da mão de Deos nos he dado, & não te desconsoles por cousa que vejas, & que o temor te ponha diante, porque considerado bem tudo, pouco vay em ser mais oje q̄ a menham.

E abra-

## Peregrinações de

E abraçandose comigo muyto apertadamente, me pidio com muytas lagrimas que logo o fizesse Christão, porque entendia, & assi o confessaua que só com o ser se podia salvar, & não na triste feita de Mafamede, em que ate então viuera, de que pedia a Deos perdão. E em acabando de dizer isto espirou logo, porque como elle estava muyto fraco, & trazia a cabeça aberta cos miolos todos pisados, & quasi podres, por não ser curado, & juntamente a ferida cheya de agoa salgada, & muyto mordida dos ataboés, & mosquitos, parece que aquillo foy causa de acabar tão depressa, ao qual eu por meus peccados nunca pude ser bom, assi por a breuidade do tempo me não dar lugar, como por estar eu tambem ja tão fraco que a cada passo cahia na agoa, do esuaecimento da cabeça, & do muyto fangue que se me tinha ido das feridas, & das chagas que trazia nas costas. Com tudo elle foy enterado na vasa o melhor que então pode ser, & nos, os tres marinheyros, & eu nos determinamos em passarmos o rio da outra banda, com tenção de dormirmos nũas aruores altas que estauão aparecendo da outra parte cõ medo dos tigres & reymoés, de que toda a terra era muyto pouoada, a fora outras muytas diuersidades de animaes peçonhentos que nella auia, com infinidade de cobras de capello, & outras de fardas, verdes, & pretas, tão peçonhentas que co bafo somente mataõ. Determinados todos quatro nisto, roguey eu aos dous del-

les que fossem diante, & ao outro q̄ fosse junto comigo para me ajudar a sustentar, porque hia ja muyto fraco, dos dous se lançou logo hum ao rio, & apos elle o outro, dizendome ambos q̄ os seguisse, & não ouuesse medo, & em chegãdo elles a pouco mais de meyo rio, arremeterãõ a elles dous lagartos muyto grandes, & em muyto pequeno espaço fizerãõ a cada hum delles em quatro pedaços, ficando toda a agoa cheya de fangue, & assi os leuaraõ ao fundo, da qual vista fiquey eu tão affombrado que nem gritar pude, nem sey quem me tirou fora, nem como escapey, porque neste tempo estava metido na agoa até os peitos co outro negro que me tinha pela mão, o qual estava tão cheyo de medo que não sabia parte de sy.

### CAP. XXIII. I

*Do que mais passsey até ser leuado à cidade de Siaca, & do que nella me socedeo.*



Quando eu (como ja disse) tão pasmado, & tão fora de mim, que nem fallar, nem chorar pude por espaço de mais de tres horas, nos tornamos o outro marinheyro & eu a meter no mar a te pela menham, que vimos vir hũa barçaça demandar a boca do rio, & tanto que emparelhou com nosco, nos tiramos da agoa, & postos assinnũs em joelhos, & com as mãos aleuantadas



uantadas lhe pidimos que nos quisessem tomar. Os que vinhaõ na barca, em nos vêdo leuaraõ remo, & depois de estarê hũ pouco quedos, vendo o triste & miseravel estado em q̄ estauamos, & entendendo q̄ eramos gente perdida nõ mar, se chegaraõ mais perto, & nos perguntaraõ o que queriãmos, nos lhe respondemos que eramos Christaõs naturaes de Malaca, & q̄ vindo de Aarũ nos perderamos auia já notue dias, pelo que lhe pediamos pelo amor de Deos q̄ nos quisessem levar consigo para onde quer que fossem. A que hũ q̄ parecia ser o principal delles respondeo, nõ estais vós de maneyra, segundo vejo em vossas disposiçoẽs, que possais me recer o q̄ nos comerdes, pelo que vos seria bom, se tendes algum dinheyro escondido dardesnolo, & entãõ viraõmos com vosco dessa proximidade que vossas lagrimas nos pedem; porque doutra maneyra nõ tendes remedio. E fazendo com isto mostra de se quererem tornar, lhe tornamos a pedir chorãdo q̄ nos tomassem por seus catinos, & nos fossem vèder onde quisessem, porque por mim q̄ era Portuguez, & muyto parente do Capitãõ de Malaca lhe dariãõ em toda a parte o que pedisse: ao que elles responderaõ, somos contentes cõ cõdição q̄ se assi nõ for como dizeis, vos auemos de matar cõ açoutes, & atados de pês & de maõs, vos auemos de lançar viuos ao mar, & nos lhe dissemos q̄ assi o fizessem. E saltãdo logo quatro delles em terra, nos meteraõ na embarcaçãõ, porq̄ a este tẽpo

estauamos nos tais que nõ bulirnos podiamos. Depois de nos terem dentro, parecendolhes que com feros & açoutes confessariãmos onde tinhamos escondido algum dinheyro, que sempre cuydaraõ que lhe dessemos, nos ataraõ a ambos ao pè do masto, & com duas rotas dobradas nos sangraraõ muyto sem piedade, & por eu ja entãõ estar quasi morto, me nõ deraõ hũã certa beberagem como deraõ ao pobre do meu companheyro, que foy hum certo modo de cal delida em ourina, com que logo lhe fize raõ vomitar os figados, de q̄ morreo daly a hũã hora, & como nõ lhe acharaõ no que vomitara ouro nenhũ como tinhãõ para sy, quis nõsso Senhor q̄ isso foy causa para me nõ fazerê a mim outro tanto, mas ensalmourandome cõ a mesma beberagem as feridas dos açoutes, por nõ morrer dellas, foy a dõr em mym tãõ excessiua, q̄ de todo estiuẽ a morte. Partidos nos daq̄uy deste rio que se chamaua Arissumhee, fomos ao outro dia à vespora surgir defronte de hũã grande pouoaçãõ de casas palhaças, chamada Siaca, do reyno de Iambee, onde me tiueraõ vinte & sete dias, em q̄ prouue a nõsso Senhor que conualeci dos açoutes. Vêdo entãõ os q̄ tinhãõ parte em mim, que erãõ sete, que lhes nõ seruia eu para o officio que tinhãõ, q̄ era andarem sempre metidos na agoa pescando, me puferaõ em leilãõ por tres vezes, sem em todas ellas auer quem quisesse fazer lançaõ em mim, pelo que desconfiados de acharem quem

## Perigrações de

me comprasse, me lançaraõ fora de casa, por me não darem de comer, pois lhe não podia prestar para nada. E auendo ja trinta & seis dias que estaua fora do seu poder, deitado ao almarge, como sindeyro sem dono, pedindo de porta em porta algũa fraca esmolla que muyto raramente me dauão, por ser pobríssima toda a gente daquella terra; permittio nosso Senhor que jazendo eu hũ dia lançado na praya ao Sol, lamentando minhas desauenturas, acertou de passar hum Mouro natural da ilha de Palimbão, que ja por algũas vezes tinha ido a Malaca, & conuersado com Portugueses. Este vendome jazer assi despido na area, me perguntou se era Portuguez, & que lhe não negasse a verdade, a que eu respondi que sy, & de parêtes muyto ricos, & que por mim lhe poderiam dar quanto pedisse, se me leuasse a Malaca, porque era sobrinho do Capitão da fortaleza, filho de hũa sua irmam; a que elle respondeo: pois, se es esse que dizes, que peccado foy o teu por onde vieste a tão triste estado como esse em que te vejo? eu então lhe dey conta miudamente da minha perdição, & da maneyra q̃os sete pescadores aly me trouxerão, & como ja me tinham lançado fora de casa, por não acharé que me comprasse. Elle dando mostras de grãdissimo espãto, despois de estar algũ espaço p̃satiuo, me disse. Eu (como podes saber) sou hũ mercador pobre, & tão pobre, q̃ por minha possibilidade não chegar a mais q̃ a cem pardaos,

me mety neste trato das ouas dos faueis, cuydando q̃ por esta via pudesse ter melhor remedio de vida, o que por minha mofina não pude, & porq̃ agora tenho sabido que em Malaca posso fazer algum proueito, se o Capitão & os officiais da alfandega me não fizeré os agrauos de q̃ tenho ouuido queixar a muytos que lhe fazem nessa fortaleza nas fazendas q̃ a ella leuão, folgaria de yr là: & se te parecer que por teu resp̃eito posso eu là yr seguro de receber opressão ou agrauo, entenderey em te comprar a os pescadores de que me dizes que es catiuo. Eu lhe respondi com assaz de lagrimas, que muyto bem via que não estaua eu de maneyra para que se elle fiasse do que lhe eu dissesse, assi pelo baixo estado em que me via, como porque lhe poderia parecer q̃ eu, por desejar de me ver liure de tão triste catiueyro, lhe podia fazer mais caso de mim do que là em Malaca podia achar, mas que se elle se quisesse fiar em meu juramento, ja que então não tinha outro penhor que lhe desse, que eu lhe juraria, & lhe daria hum escrito meu que se me leuasse a Malaca, que o Capitão lhe faria por isso muyta honra, & lhe não tomarião de sua fazenda cousa nenhũa, & lhe pagariaõ dez vezes dobrado tudo o que por mim desse. O Mouro me respondeo: ora sou contente de te comprar, & leuar-te a Malaca, com tanto que não digas nada disto que agora passsey contigo, porque me não aleuãtem o preço tão alto que te não possa

possa ser bom inda que queyra. E jurandolhe eu então que assi o faria, com todas as abastanças que por então me pareceo que eraõ necessarias a meu proposito, se fiou elle dellas bê leuemente.

CAP. XXV.

*Do que mais me socedeo com este mercador Mouro.*



Passados quatro dias depois deste concerto que fiz com este Mouro, elle por meyo de outro natural ahy da terra,

tratou dissimuladamente com os sete pescadores sobre o preço, os quais como estauão ja enfadados de mim, assi por eu ser muyto doête, como por lhe não seruir, nem prestar para nada, & auer ja perto de hũ mes q̄ me tinhaõ lançado fora, & serem sete os que tinhaõ parte em mim, & estarem ja diferentes na praçaria & conformidade q̄ antes tinhaõ, & outras muytas cousas q̄ Deos permitio q̄ fossem parte para me não terẽ em conta, elle todos por meyo deste terceyro que o Mouro meteo por corretor, se auieraõ co mercador em preço de sete mazes douro, que de nossa moeda fazem contia de mil & quatrocentos reis, a meyo cruzado por máz, os quais elle pagou logo, & me trouxe para sua casa. E auẽdo ja cinco dias q̄ eu estaua fora do poder dos outros, & algum tanto milhorado no catiueyro, pelo bom tratamento que

tiue daly por diante no poder deste meu amo nouo, elle se passou para outro lugar daly cinco legoas, por nome Sorobayá, onde acabou de carregar a embarcação da mercadaria em q̄ trataua, q̄ como ja disse, eraõ ouas de saueis, os quais nestes rios são tantos em tanta quantidade, que lhe não aproueitaõ mais que sôs as ouas das femeas, de que carregaõ todos os annos passante de duas mil embarcações, & cada embarcação leua cento & cinquenta, duzentas jarras, & cada jarra hum milheyro, por ser impossivel poderse aproueitar o mais. Acabando o mercador de carregar a lanchara, que era a embarcação em que leuaua esta mercadaria, se partio para Malaca, onde chegoi daly a tres dias, & se foy logo à fortaleza ver o Capitão, & me leuou comsigo, a quem deu conta do que tinha passado comigo. Pero de Faria em me vendo da maneyra que vinha, ficou como pasmado, & me disse com as lagrimas nos olhos, que fallasse alto, para saber se era eu aquelle, ja que na dessemelhança & disformidade do rosto, & dos membros lho não parecia. E como auia ja mais de tres meses que não sabião nouas de mim, & me tinhaõ por morto, acudio tanta gente a me ver, que não cabia na fortaleza, perguntandome todos com as lagrimas nos olhos pela causa da desauentura em que me vião, & dandolhes eu conta muyto miudamente de todo o successo da minha viagem, & do infortunio que nella passara, ficaraõ todos tão

admirados, q̄ sem fallarem, nem responderem coufa algũa se sahião bẽzẽdo do q̄ me tinhaõ ouuido. E prouendome entãõ os mais delles com suas esmolas, como naquelle tempo se costumaua, fiquey muyto mais rico do que antes era. Ao mercador que me trouxe mãdou Pero de Faria dar sessenta cruzados, & duas peças de damasco da China, & lhe mandou em nome de el Rey quitar os direitos de sua fazẽda que deuia na alfandega, q̄ seria quasi outro tanto, & em coufa nenhũa lhe foy feito nenhum agrauo, de que elle ficou muyto satisfeito & contente, & se deu por bẽ pago da veniaga que comigo fizera. A mim me mandou o Capitãõ agasalhar em casa de hum escriuãõ da feitoria, por ser casado na terra, & lhe parecer que ahy seria melhor prouido que em outra nenhũa parte, como na verdade fuy. E aly estiuẽ na cama passante de hum mēs que prouẽ a nossõ Senhor que de todo receby perfeita saude.

CAP. XXVI.

*Da armada que o Achem mandou contra el Rey de Aarũ, & do que lhe socedeo chegando ao rio de Paneticãõ*



Assado este tempo da minha infirmitade, Pero de Faria me mandou logo chamar á fortaleza, & me pergutou pelo que passara com el Rey de Aa-

rũ, & como, & onde me perdera, & eu lhe relatey por extenso todo o successo da minha viagem & perdição, de que elle ficou assaz espantado. Porem antes que trate de outra coufa me pareceo necessario dar relação do fim que teue esta guerra dos Achẽs, & em que parou o aparato da sua armada, para que fique entendida a razãõ do pronostico, & do receyo em q̄ tantas vezes cõ gemidos & suspiros tenho apontado por parte da nossã Malaca, tãõ importãte ao estado da India, quanto (ao q̄ parece) esquecida daquelles de quẽ com razãõ diuera ser mais lẽbrada, porq̄ entẽdo q̄ por via de razãõ, de duas ha de ser hũa, ou destruyrse este Achẽ, ou por seu respeito virmos nos a perder toda a banda do Sul, como he Malaca, Banda, Maluco, Cunda, Borneo, & Timor, a fora no Norte, a China, Iapaõ, Lequios, & outras muytas terras & portos em que a nação Portuguesa, por seus tratos & comercios tem o mais importante & mais certo remedio de vida q̄ em todas as outras quantas sãõ descubertas do cabo de boa esperança para diante, cuja grandeza he tamanha que se estende a terra por costa em distãcia de mais de tres mil legoas, como se poderã ver nos mapas & cartas que disso tratãõ, se sua graduacãõ estiuer na verdade. E tambem nesta perda (que Deos por sua infinita misericordia nunca permitirã que aja, por mais descuydos & peccados q̄ aja em nõs) se arrisca perderse a alfandega do Mandouim da cidade de Goa, que he a melhor

a melhor cousa q̄ temos na India, por q̄ nos portos & ilhas atras nomeadas consiste a mayor parte do seu rendimento, a fora a droga de cravo, noz, & maça, que de là se traz para este reyno. E do mais que pudera dizer a cerca disto, como testemunha de vista, não quero tratar aquy mais, porq̄ isto somente me parece que basta para se entender a grande importancia deste negocio, & entédida, não duuido q̄ se lhe darà o remedio que parecer necessario. E com isto me torno a meu proposito. Este tyrão Rey Achem foy aconselhado pelos seus, que se queria tomar Malaca, por nenhũa maneyra o poderia fazer comtendoa de mar em fora, como ja por seis vezes tinha tentado no tempo de dom Esteuão da Gama, & de outros Capitaes atras passados, senão com se fazer primeyro senhor deste reyno de Aarù, & se fortificar no rio de Paneticão, donde as suas armadas podiaõ continuar de mais perto a guerra que lhe pretendia fazer, porque então ficaua muyto pouco custoso fechar os estreitos de Cincapura & de Sabaom, & tolher que as nossas naos passassẽ ao mar da China, & Cũda, & Bãda, & Maluco, por cujo respeito poderia tambem facilmente auer à mão toda a drogaria daquelle arquipelago, para ficar assi effectuado o nouo contrato q̄ por meyo do Baxà do Cayro tinha assétado co Turco. Este conselho pareceo taõ bõ a el Rey, q̄ aprouandoo pelo melhor & mais acertado, mãdou aperceber hũa frota de cento & sessenta vellas, de q̄ a ma-

yor parte eraõ lãcharas, & galeotas de remo, cõ algũs calaluzes da Iaoa, & quinze nauios dalto bordo, cõ mantimentos & moniçoës, & nestas embarcaçoës meteo dezassete mil homens, os doze mil de peleja, & os mais, gastadores & chuzma: & nos de peleja entrãõ quatro mil estrangeiros, Turcos, Abexins, Malauares, Guzarates, & Lusoës da ilha Borneo, & por general do campo hia hum Heredim Mafamede, cunhado do mesmo Rey, casado com hũa sua irman, & Governador do reyno de Baarrós. Esta frota chegou toda a saluameto ao rio de Puneticão, onde então el Rey de Aarù estaua fortificando a tranqueyra, de q̄ ja atras fiz mençaõ, na qual tinha cõsigo seis mil homens Aarùs, sem mais outra mistura de gẽte, assi por elle ser muyto pobre, como por a terra não ter mantimentos, de q̄ se pudeßem sustentar. Os Achẽs logo em chegando comẽçaraõ a bater a cidade, & abateraõ por espaço de seis dias com muytas peças de artilharia, porem os de dentro a defenderãõ valerosamente, inda que foy com algum sangue, assi de hũa parte como da outra, pelo que foy forçado ao Heredim Mafamede mandar desembarcar toda a gente em terra, & assétando doze peças grossas de camellos & esperas, lhe deraõ cõ ellas tres batarias muyto grãdes, nas quais lhe derrubaraõ hũ dos dous baluartes q̄ defendiãõ a entrada do rio, & por elle, cõ ballas de algodão q̄ leuauãõ diãte, o cometerãõ hũa antemnam, sendo Capitão deste assalto hũ

*Da morte del Rey de Aarû, &  
da cruel justiça que se fez  
delle depois de morto.*

Abexim por nome Mamedecão, que viera de Iudà auia menos de hum mès assentar & jurar a noua liga & contrato que o Baxà do Cayro em nome do Turco tinha assentado co Rey do Achem, no qual lhe elle daua casa de feitoria no porto de Paacem. Este Abexim com sessenta Turcos, & quarenta Ianiçaros, & alguns outros Mouros Maluares se senhorearão do baluarte, & puserão nelle cinco bandeyras, com outros muytos guioés. El Rey de Aarû, animando então os seus com palauras, & promessas, quais naquelle tempo se requerião, elles com impeto determinado derão nos inimigos, & se tornarão a senhorear do baluarte, com morte do Capitão Abexim, & de todos os mais que ja estauão dentro. E querendo el Rey aproueitar-se da boa fortuna deste successo, como homem deseioso da vitoria, mandou abrir logo com muyta presteza as portas da tranqueyra, & sayndo ao campo com algũa parte dos seus, pelejou cos inimigos tão esforçadamente, que os pôs a todos em desbarato, & das doze peças grossas lhe tomou as oito, & recolhendo-se com isto a seu saluo, se fortaleceu por então o melhor q̄ pode para o mais que ao diante esperaua,



Endo o Achem o mau successo daquelle dia, sentindo mais a morte do Capitão Abexim, & a perda das oito peças de artilharia, que toda a outra gente que lhe fora morta, tomou conselho cos seus sobre o q̄ se deuia fazer, & se assétou por parecer de todos os Capitaés q̄ o cerco se cõtinuasse, & a tranqueyra se cometesse por todas as partes, o que logo se pôs por obra com muyta diligencia. E em dezassete dias que aly mais estiueraõ, cometerão a tranqueyra noue vezes com tantas inuenções & artificios de guerra, que hum Turco engenheyro que comfigo traziaõ, lhes inuentaua, q̄ a mór parte della foy rasa co chaõ, derrubandolhe as principaes duas forças da banda do Sul, & hum lanço de terra pleno que a modo de couraça seguraua a entrada do rio. E sempre os de dentro lhe resistiraõ com tanto animo, que os inimigos perderão dos seus dous mil & quinhentos, todos consumidos a ferro & a fogo, a fora os feridos & queimados, q̄ erão em mayor quantidade, que depois morrerão ao desemparo. E dos Aarûs morrerão sós quatrocentos. Mas como estes eraõ poucos, & os inimigos muytos, & melhor armados, no derradeyro assalto, que foy dado

aos treze dias da Lua, se acabou tudo de consumir, porque saindo el Rey fora da cidade por conselho de hum seu caciz de q̄ muyto se fiaua, o qual por peita de hum bar douro, que valia quarenta mil cruzados, que os inimigos lhe derao, o moueo a isso, arremeteo aos inimigos, & traou com elles hũa aspera briga, na qual andado com milhoria muyto conhecida, o perro do caciz, que ficaua por Capitão na tranqueira, fingindo querello yr ajudar a continuar aquelle bõ principio, sahio fora cõ obra de quinhentos homés que tinha comsigo, o que vendo hum Capitão dos inimigos Mouro Malauar, por nome Cutiale Marcaa, o qual tinha em sua companhia seiscentos Mouros Guzarates & Malauares, arremetendo às portas, que o caciz não quiz defender pela peita que tinha tomada, foy logo senhor da tranqueira sem nenhũa resistencia, & matou quantos doentes & feridos achou nella, que segundo se disse, passaraõ de mil & quinhentos, sem a nenhum dar a vida. O desauenturado Rey, vendo a tranqueyra entrada, sem até então ter nenhum sentimento da traição do caciz, querendolhe socorrer, por ser o mais importante, lhe foy forçado largar o campo, & vindose retirado para os vallos da caua que estauaõ mais perto, nesta volta que fez, quiz a fortuna que o mataste hum Turco de hũa arcabuzada que lhe deu pelos peitos, com cuja morte se acabou tudo de perder, pela grandissima desordem & desarranjo que el-

la caulou em todos os seus. Os inimigos tomando o triste Rey que jazia morto no campo, lhe tiraraõ as tripas, & salgado o meteraõ em hũa arca, & o leuaraõ ao Aachem, o qual o mandou publicamente, & cõ grandes cerimonia de justiça ferrar em pedaços, & cozer nũa caldeyra de breu & azeite, com hum espantoso pregaõ, que dizia assi. Esta he a justiça que manda fazer Soltão Alaradim, Rey da terra dambos os mares, piuetè das alampadas douro da capella do Profeta Nobi, que quer & lhe praz, que assi serrado & cozido em fogo padeça a alma deste Mouro, por ser transgressor da ley do Alcoraõ, & da perfeita crença dos Masfoleymoês da casa de Meca, que sendo justo por doutrina santa do liuro das flores, se fez nas obras intemiente a Deos, com mandar continuamente auisos dos segredos deste reyno aos malditos caês do cabo do mundo, q̄ por tyrannia de offensa graue, & por peccados de nosso descuydo senhoraõ Malaca, a que todo o pouo, com hum espantoso tumulto de vozes respondia, pequeno castigo, para tamanho crime. E desta maneyra, que assi passou realmente na verdade, se perdeu este reyno de Aarù com morte deste pobre Rey tanto nosso amigo, ao qual me parece que pudemos valer com muyto pouco custo & cabedal que puferamos de nossa parte, se no principio desta guerra, lhe acudiraõ co que elle pidio pelo seu Embaixador, mas de qué teue a culpa disto (se ahy ouue algũa) não que-

ro eu ser juiz, sejam aquem lhe per-  
tence por direyto.

*CAP. XXVIII.*

*Do que passou no reyno de Aarù  
despois da morte del Rey, &  
de como a Raynha foy a  
Malaca.*



Orto este desauentura-  
do Rey de Aarù da  
maneyra que tenho di-  
to, & toda a sua gente  
desbaratada, logo a ci-  
dade & o reyno todo foý tomado  
muyto facilmente, & o Heredim Ma  
famede general da frota, repairou, &  
fortificou a tranqueira de todo o ne-  
cessario á segurança do mais que ti-  
nha ganhado. E deixando nella oi-  
tocentos homens dos milhores da ar-  
mada, & por Capitão delles hum  
Mouro Lusaõ, por nome Capetù de  
Raja, se partio com todo o mais pe-  
so da gente para o Achem, onde se  
diffe que o tyranno Rey lhe fizera  
muyto sobejãs honras, pelo bom su-  
cesso de aquella empresa, porque sen-  
do antes (como ja se disse) samente  
Gouernador & Bendara do reyno de  
Baarròs, lhe deu titulo de Rey, & se  
chamou daly por diante Soltão de  
Baarròs, que he o proprio nome de  
Rey entre os Mouros. A Raynha de  
Aarù (que todo este tempo estiuera  
metida no mato daly sete legoas, pa-  
ra onde se recolhera, como atras fica  
dito) sendo daly a algũs dias certifica-  
da da morte del Rey seu marido, &

de tudo o mais que socedera neste  
triste caso, se quisera logo aly quei-  
mar, porque así lho tinha prometi-  
do em vida, & confirmado cõ jura-  
mento, porem os seus lho não consen-  
tiraõ, persuadindolhe com muytas  
rezoës que o não fizesse, ao que ella,  
despois de conceder no que lhe pe-  
dião, respondeo, affirmouos em ley  
de verdade, que nem essas razoës que  
me dais, nem o que com ellas me pô-  
des diante, nem essas boas palauras  
com que enfeitais esse bom zelo de  
leais vassallos, puderaõ ser bastantes  
para me desuiarem de tão santo pro-  
posito como este que a meu Rey &  
senhor tinha prometido, se Deos ne-  
sta alma me não dera a sentir que cõ  
minha vida auia de vingar a sua mor-  
te, pelo sangue do qual juro diante de  
todos vosoutros, que em quanto eu  
for viua buscarey sempre todos os  
meyos possiueis para o fazer, & por  
esta causa chegarey a tanto estremo,  
que mil vezes me farey Christam se  
for necessario para alcançar em mi-  
nha vida isto que tanto desejo. Com  
este feruor, sem fazer mais detença, se  
pòs em hum Alifante, & acõpanha-  
da de trezentos dos seus que aly ti-  
nha comsigo para sua guarda; & de  
outros muytos que despois se lhe a-  
juntaraõ, com que fez hum corpo de  
setecentos homens, se veyo com elles  
para a cidade, com determinação de  
lhe pòr o fogo, porque os inimigos a  
não lograssem, & achãdo nella obra  
de quatrocentos Achês occupados no  
despojo dalgum pouco fato q̄ ainda  
nella auia, incitando os seus a se faze-  
rem



CAP. XXIX.

*Do recebimento que em Malaca se fez à Raynha de Aarú, & do que passou com Pero de Faria Capitão da fortaleza.*



Endo Pero de Faria certificado da vinda da Raynha a mandou receber por Aluaro de Faria seu filho, & Capi-

tão mór do mar, o qual em hũa Galé, & cinco fustas, & dous catures, & vinte báloës, acompanhado de trezentos homês, a fora outra muyta gente da terra a trouxe à fortaleza, na qual se lhe fez hũa nobre salua de artilharia q̄ durou por espaço de mais de hũa hora. E desembarcando em terra, despois que se lhe mostraraõ algũas cousas que Pero de Faria quiz que ella visse por fazerem em nosso caso, como foraõ os almazés, a ribeira, a armada, a feitoria, a alfandega, a casa da poluora, & outras cousas que ja para isso estauão preparadas, ella foy agafalhada em hũas boas casas, & a sua gente, que podião ser até seiscentas pessõas, no campo de Ilher, em cabanas & tendas o melhor que por então se pode fazer, & em todo o tempo que ella aquy esteue, que se rrião quatro ou cinco meses, cõtinuou sempre no requerimento que trazia, que era buscar fauor para vingar a morte de seu marido, com razões licitas & bastantes para se lhe não negar o que pedia, no fim do qual tempo, entendendo quão pouco lhe podiamos

rem amoucos, & trazendolhes à memoria com muytas lagrimas, a obrigação que para isso tinhaõ, cometeo os inimigos tão esforçadamente, que dos quatrocentos se affirmou despois em Malaca que não escapara nenhũ. E vendo ella que para o mais que desejaua de fazer não era poderosa, se tornou a recolher ao mato, dõde em sôs vinte dias q̄ ahy mais esteue lhe fez tanta guerra, & os salteou por tantas vezes no tomar da agoa & lenha, & outras cousas de que tinhaõ necessidade, que não ousauão ja nenhũs a sayr fora, nem se prouerem do necessario, & se fora possiuel continuar lhe esta guerra mais outros vinte dias, a fome os ouuera de fazer entregar inda que não quiferaõ, mas como as chuvas eraõ continuas por causa do clima, & a terra em sy era brejosa & alagadiça, & as frutas do mato de que se sustentauão eraõ ja todas podres, & a mayor parte da gente estaua doente & sem remedio, lhe foy forçado à Raynha passar-se para hũ rio que estaua daly cinco legoas, que se chamaua Minhaçumbaa, no qual se embarcou em dezasseis embarcações de remo que ahy pode juntar, em que auia algũs parooos de pescadores, & nellas se veyo ter a

Malaca, parecendolhe que vindo ella em pessoa, se lhe não negaria cousa de quantas pidisse.

diamos fazer, & que tudo o nosso para com ella era hum entretenimento de palauras, de que não via nenhum fruto, determinou de se declarar cō Pero de Faria, & saber delle o que determinaua de fazer no que lhe tinha prometido. E esperando hum Domingo à porta da fortaleza, em tempo que o terreyro estaua todo cheyo de gente, & elle sahia para yr ouuir Missa, o foy demandar, & depois de se fazerem entre ambos as devidas cortesias lhe disse. Nobre & esforçado senhor Capitão, peçouos muyto pela realidade da vossa progenie, que me não cerreis as orelhas em este pequeno espaço que vos quero fallar, & que olheis que ainda que sou Moura, & cega por meus peccados no claro conhecimento da vossa santa ley, todauia por ser molher, & porque ja fuy Raynha, me deueis de ter algum respeito, pondo piadosamente os olhos de homem Christão em meu desemparo. Ao que Pero de Faria parou, & co barrete na mão lhe fez hũa grande cortesia. E estãdo ambos calados por hum pequeno espaço, a Raynha, depois de fazer hum grande acatamento para a porta da Igreja que estaua defronte, disse cōtra Pero de Faria. Foraõ sempre tamanhos os desejos que tiue de vingar a morte del Rey meu marido, q̄ determiney de buscar todos os me-yos que me fossem possiueis para o poder fazer, ja que por minha femi-nil fraqueza a fortuna me negou vestir as armas. E tendo eu para mim que este de que primeyro lancey

mão, podia ser o mais certo, fiz mais conta delle que de todos os outros. E confiada na antiga amizade que tenho com vosco, & na grande obrigação que me tem esta fortaleza por tantos respeitos quantos vos senhor muyto bem sabeis, me vim agora a ella a pediruos cō lagrimas, que em nome do serenissimo Rey de Portugal meu senhor, cujo subdito & leal vassallo sempre foy meu marido, me quiseis valer, & socorrerme em meu desemparo, aque em publico me foy respondido por vossa boca diante de muytos nobres que entãdo ahy estauão, que assi o farieis sem falta nenhũa, & agora no fim desta promessa, tão retificada no tisouro de vossa verdade, em vez de ser, assi me dizeis, ou days por escusa que tendes sobre isso escrito ao senhor Visorrey, não tendo eu necessidade de tanto socorro quanto me vós dizeis que para este feito de lâ me pode vir, porque com menos de cem homẽs, & com a minha gente que anda fugida pela terra, esperando que eu vã de cà, me atreuo assi molher como sou, a em menos de hum mès tornar a tomar todo o meu senhorio, & vingar a morte del Rey meu marido, q̄ he o que aquy mais pretendo que tudo, ajudandome Deos que he poderoso, da parte do qual vos peço & requieiro por seruiço, & honra do serenissimo Rey de Portugal meu senhor, emparo & escudo de minha orfindade, que pois podeis o façais, & cō breuidade, porque nella estã a maior importancia de todo este negocio

cio, & com o fazerdes assi atalhareis o effeito da tenção deste inimigo, fūdada sométe na destruyção desta fortaleza, como pelos meyoys que para isso procura, tereys bem entendido; & se determinais de me dar este socorro que peço, esperarey, & se não, defenganayme, porque tamanho mal me fazeis em me fazerdes esperar sem me dardes remedio, pelo tempo que nisso perco, como em me negardes isto que com tanta efficacia vos tenho pedido, & em ley Christam me deueis, como o senhor todo poderoso, Deos do Ceo & da terra, a quem tomo por luiz neste requerimento, muyto bem sabe.

CAP. XXX.

*Como esta Raynha de Aarú se partio de Malaca para Bintão, & do que passou com el Rey do Fantana.*



Vuindo Pero de Faria o que esta desconsolada Raynha publicamente lhe disse, a qual lhe trouxe aly tambem à memoria as obrigações que tinha para lhe fazer o que lhe pedia, alcançado elle de seu descuydo, & quasi corrido por esta falta em que tinha caydo, lhe respondeo, que em ley de Christão, & em sua verdade lhe affirmava, que ja sobre este caso tinha escrito duas vezes ao Visorrey, & que sem falta nenhũa esperava aquella monção por gente & armada, se na

India não ouiesse trabalho que o estoruasse, pelo que lhe aconselhava, & pedia muyto por merce, que por em tanto se deixasse estar aly em Malaca, ate que este pouco tempo lhe mostrasse aquella verdade. E replicando ella sobre a incerteza de poder ou não poder vir este socorro, quasi que se agastou Pero de Faria, por lhe parecer que desconfiava ella da sua verdade, & soltando com esta colera algũas palauras mais secas do que era razão, a desconsolada Raynha se lhe arrasaraõ os olhos dagoa, & com as mãos leuantadas para o Ceo, & os olhos postos na porta da igreja, que estaua hum pouco defronte, com tantos soluços que quasi não podia fallar, disse. Fonte limpa he o Deos que naquella casa se adora, de cuja boca procede toda a verdade, mas os homés da terra são charcos de agoa turua, em que por natureza continuamente moraõ defuorios & faltas, pelo que se deue de auer por maldito o que confia no bocejo dos seus beiços. Porque vos affirmo senhor Capitão que desque me entendi atégora, nenhũa outra cousa tenho visto, nem ouuido, se não que quãto os defauecidos como meu marido & eu mais fazem por vos os Portugueses, tanto menos fazeis vos por elles, & quanto mais deueis, menos pagais, pelo que infirindo daquy, o q̄ claramente se pode affirmar, he, que o galardão da nação Portuguesa mais consiste, & mais pende da aderencia que do merecimento da pessoa. E prouera a Deos que o que eu agora conheço

conheço de vós por meus peccados, conhecera el Rey meu marido agora ha vinte & noue annos, porque né elle viuera tão enganado com vosco como viueo, nem em fim se viera a perder por vossa causa, como se perdeu. Mas ja que isto assi he, húa só cousa me resta agora para consolação de minhas queixas, que he ver muytos tão escandalizados da vossa amizade quanto a pobre de mim agora se vê. E se vos não atreueis, ou não querieis dar-me este socorro, para que vos penhoraeis tão leuemente com esta desconfolada mulher tão orfãdo que pretendia, & do que lhe pareceo que achasse em vos, quão enganada agora se acha com a liberalidade das vossas promessas. Apos estas palauras virou logo as costas ao Capitão, & sem o querer mais ouuir, se tornou para su casa. E mādãdo logo fazer prestes as suas embarcações, se partio ao outro dia para Bintão, onde naquelle tempo estaua el Rey do Iantana, o qual, segundo se disse despois em Malaca, lhe fez muyto grandes honras, & ella lhe deu conta do q̄ passara cō Pero de Faria, & de quão perdidas trazia as esperanças da nossa amizade, & lhe relatou por extêso todo o processo, & o successo do negocio. A que el Rey dizem que lhe respondeo, q̄ quãto ao que dezia da pouca verdade que achara em nós, se não espantaua, nem ella se espãtasse, porque em muytas cousas o tinhamos mostrãdo ao mundo, & para confirmação disto lhe trouxe entãdo algũs exemplos particulares de cou-

sas que elle disse q̄ passaraõ por nós, os quais inda que à primeyra vista parecia que fazião a seu proposito, todauia como elle era Mouro, trabalhou por afeiar as nossas cousas de tal maneira, que as fez parecer muyto mais feas, & muyto mais graues do que ellas eraõ. E despois de lhe contar muytas cousas nossas muyto mal feitas, a que chamaua mentiras, roubos, tyrannias, & lhe punha outros muytos muyto maos nomes, sem tratar das rezoões & desculpas q̄ aquellas cousas podião ter por sy, inda q̄ realmente foraõ tão abominaueis como as elle fazia, lhe veyo em fim a dizer, que elle lhe prometia, a ley de bom Rey & de bom Mouro, que ella se visse muyto cedo por seu meyo del-le restituyda a todo seu reyno, sem lhe faltar hum só palmio da terra. E que para ella estar certa & segura nisto que lhe prometia, elle era contente de a receber por mulher, se ella qui sesse, porque desta maneyra lhe ficaua a elle aução & justiça contra o Rey do Achem, com o qual era forçado vir por seu respeito della a rompimento de guerra, se liuremente não quisesse desistir do que lhe tinha tomado, ao que ella respondeo, q̄ ainda que a honra do que lhe cometia era muyto grande para ella, a não accitaria se em dote & arras lhe não prometesse a viñgança da morte de el Rey seu marido, porque lhe affirmaua, que isso era samente o que pretendia, & que sem isso não accitaria ser senhora do mundo. El Rey, por conselho dos seus, lhe aceitou esta condição,

dição, & lha prometeo com juramêto solenne, tomado num liuro da sua feita em que pôs a cabeça para retificação da promessa que lhe fazia.

( *AP. XXXI.*

*Da notificação que el Rey do Iantana mandou fazer ao Rey do Achem sobre o reyno de Aarù, & do que lhe elle respondeo.*



Es pois que el Rey fez este juramêto nas mãos do seu Caciz mayor, por nome Raja Moulana, em hum dia da festa do seu Ramadao, se passou à ilha Campar, onde despois de se celebrarem as festas das suas vodas, teue conselho sobre o que se deuia de fazer neste negocio em que se metera, porque bem entendia que era assaz difficuloso, por quanto lhe era forçado aventurar nelle muyto do seu. E a vltima resolução que se tomou nelle, por parecer de todos os seus, foy, que antes de entender em cousa algũa, mandasse notificar ao Rey do Achem o direito que tinha nouamente no reyno de Aarù, por parte do casamento com a Raynha delle, sua noua molher, & que segundo lhe elle respondesse, assi se determinaria. El Rey parecendolhe bem este conselho, ordenou logo hũ Embaixador com hum rico presente de peças de ouro, & de pannos de seda, pelo qual escreueo hũa carta ao Rey

do Achem que dizia assi. Siribi Iaya quendou pracamaa de raja, direyro Rey por successão de patrimonio da minha catiua Malaca, v surpada por jugo tyrannico de força de braço na injustiça dos infieis, Rey do Iantana, & de Bintão, & dos subditos Reys de Andraguiree, & de Lingaa, a ty Siry Soltão Alaradim Rey do Achem, & de toda a mais terra de ambos os mares, meu verdadeyro irmão pela antiga amizade de nossos auôs fauorecido por sello dourado da santa casa de Meca por bom & fiel Daroez, como os datos Moulanas que por honra do profeta Noby peregrinaraõ com esteril vida os cansados dias desta miseria. Eu teu cõjunto na carne & sangue te faço saber por meu Embaixador, que os dias passados da setima Lũa deste nouo anno em que agora viuemos, veyo a mym com grande afronta & trabalho a nobre viuua Anchefiny Raynha de Aarù, & com rosto triste, & olhos chorosos, prostrada por terra me disse, rasgando as faces com suas vnhas, que teus Capitaes lhe tinham tomado seu reyno, com ambos os rios de Laue, & Paneticão, & morto Alibomcar seu marido, com mais cinco mil Amborrajás, & Ouroballoes, gente principal que comsigo tinha, & catiuas tres mil crianças que nunca peccarão, as quais cingidas com cordas, & com as mãos atadas continuamente açoutauão muyto sem piedade, como que foraõ filhos de mays infieis, pelo qual mouido eu teu irmão á proximidade, que o santo Alcoraõ

nos

nos ensina & nos obriga, a recebi de-  
baixo do emparo de minha verda-  
de, para assi mais seguro me poder  
informar da rezão ou justiça que pa-  
ra isso podias ter, & achando eu em  
seu juramento não teres nenhũa, a re-  
ceby por mulher, para que assi liure-  
mente lhe possa allegar com direyto  
sua aução diante de Deos. Pelo qual  
te peço & rogo como teu verdadey-  
ro irmão, que mandes como bom  
Mouro largar lhe o que lhe tomaste,  
& de tudo lhe faças restituyção fran-  
ca & boa, pois na ley professada de  
nossa verdade a isso es obrigado, &  
quanto ao modo que se ha de ter na  
entrega disto, que peço se fará pela  
forma do regimento que Siribicão  
meu Embaixador te mostrará, & não  
o fazendo assi, conforme ao que por  
ley de justiça te peço, me ey por de-  
clarado comtigo por parte desta se-  
nhora, à qual por dote me obriguey  
com juramento solenne a defender  
a causa de seu desemparo. Chegado  
este Embaixador ao Achem, elle o  
mandou receber honradamente, &  
lhe tomou a carta que lhe trazia, po-  
rem despois que a mandou ler & vio  
o que vinha nella, o quisera logo  
mandar matar, se algũs dos seus lhe  
não foraõ á mão, dizendolhe que se  
o fizesse seria infamia sua muyto grã-  
de. E despidindoo logo sem lhe que-  
rer tomar o presente em sinal de des-  
prezo, lhe respondeo por estas pa-  
lauras. Eu o Soltão Alaradim Rey  
do Achem, de Baarrós, de Peedir,  
de Paacem, & dos senhorios de Da-  
yaa, & Batas, principe de toda a terra

de ambos os mares Mediterraneo  
& Oceano, & das minas de Menam-  
cabo, & do nouo reyno de Aarũ,  
com justa causa agora tomado, a ty  
Rey cheyo de festa com desejo de  
duuidosa herança, vy tua carta escri-  
ta em mesa de voda, & pelas incon-  
sideradas palauras della conhecy a  
bebedice dos teus conselheyros, à  
qual não quisera responder, se mo  
não pediraõ os meus, pelo que te di-  
go que me não desculpes diante de  
ty, que te confesso que tal louuor não  
quero, & quanto ao reyno de Aa-  
rũ não falles nelle, se queres ter vida,  
basta mandalo eu tomar, & ser meu,  
como muyto cedo serã esse teu. E se  
casaste com Anchefiny tua mulher  
à conta de com isso te justificares no  
direyto do reyno que ja não he seu,  
com ella te ficaràs como ficão os ou-  
tros casados com suas mulheres, que  
cultiuando a terra se sustentão do  
trabalho de suas mãos. Toma pri-  
meyro Malaca, pois que foy tua, &  
então entenderàs no que nunca foy  
teu; & eu te fauorecerey como a vas-  
sallo, mas não como a irmão por que  
te nomeas. Desta minha grande ca-  
sa do rico Achem, ao primeyro dia  
da chegada desse teu homem, que  
logo de mim despidy, sem o  
querer mais ver, nem  
ouuir, como te el-  
le dirã.

CAP. XXXII.

Do que mais passou entre el Rey do Iantana, & o do Achem sobre o negocio desta embaixada.



Espidido o Embaixador del Rey do Iantana cõ esta resposta no mesmo dia q̃ foy ouuido, q̃ entre elles custuma a fer hum notauel desprezo, tornando a leuar consigo o presente, que tambem lhe não quiz aceytar, para mais abatimẽto & afronta do mesmo Embaixador que o trazia; chegou a Cápar, onde naquelle tempo estaua o Rey do Iantana, o qual quando soube todas estas cousas, dizem que ficou tão colerico que affirmauão os seus q̃ por algũas vezes o viraõ chorar em segredo, como homem que sintira muyto o pouco caso que o tyranno Achem fizera delle. E tornando outra vez a auer conselho sobre a determinação deste negocio, se asentou que por todas as vias lhe fizesse guerra como a inimigo capital, & se entendesse logo primeyro que tudo em se tomar o reyno de Aarù, & a fortaleza de Puneticão, antes que o Achem o fortificasse mais. E para effeito disto fez logo el Rey prestes com a mór presteza que foy possivel hũa grossa armada de duzentas vellas de remo, de que a mayor parte eraõ lancharas, joangãs, & calaluzes, & quinze juncos dalto bordo, cõ mantimentos & munições, & as mais

cousas necessarias para esta empresa, & pòs nella por Capitão mór o grande Laque Xemena seu Almirante, de quem as historias da India fazem muytas vezes menção, ao qual deu para ella dez mil homẽs de peleja; & quatro mil de chuzma, gente muyto escolhida & exercitada na guerra. O Almirante se partio logo com toda esta frota, & chegando ao rio de Puneticão, onde estaua a fortaleza dos inimigos, acometeo por cinco vezes à escalla vista com trezentas escadas, ajuntando a isto muytas inuencões de artificios de fogo, & não a podendo assi tomar a começou a bater com quarenta peças de artilharia grossa, q̃ nunca cessaraõ de tirar de dia nem de noyte, de maneyra que a cabo de sete dias que continuou a bataria, a mayor parte da fortaleza foy posta por terra, & dando logo os inimigos o assalto, a entraraõ muyto valerosamente, com morte de mil & quatrocentos Achês, de que a mayor parte era chegada hum dia antes que esta frota chegasse, com hũ Capitão Turco sobrinho do Baxà do Cayro, por nome Morado Arraiz, o qual tambẽ aly ficou morto com duzentos Turcos que tinha consigo, sem o Laque Xemena querer que se desse vida a nenhum delles. E com tanta pressa tornou logo a reparar o que cayra com estacadas, & entulhos de pedra em fossa; em que a mayor parte da gente trabalhaua, que em doze dias tornou a fortaleza a ficar no estado primeyro, & cõ dous baluartes mais dauentagem. As nouas desta frota q̃ el Rey

## Peregrinações de

el Rey do Iantãna fazia nos portos de Bintão & Campar chegaraõ logo ao tyranno Rey Achem, o qual temendo perder o que tinha ganhado, fez logo aparelhar outra de cento & oitenta vellas, fustas, lancharas, & galeotas, & quinze galès de vinte & cinco bancos, na qual fez embarcar quinze mil homés, os doze mil de peleja, a que elles chamão de baileu, & os mais chuzma do remo, & por general desta frota mandou o mesmo Heredim Mafamede que antes tomara este reyno, como atras fica dito, pelo ter por homem de grandes espiritos, & bem afortunado na guerra, o qual se partio com toda esta frota, & chegando a hum lugar que se dizia Aapéssumhee, quatro legoas do rio de Puneticão, soube por algũs pescadores que ahy tomou, tudo o q̃ na fortaleza, & no reyno era passado, & como Laque Xemena estava apoderado, assi da terra como do mar esperando por elle, com a qual noua dizem que o Heredim Mafamede ficou muyto embaraçado, porque na verdade nunca lhe pareceo q̃ os inimigos fizessem tanto em tão pouco tempo. Tomando então conselho sobre o que se deuia de fazer, se affirmou que o voto dos mais fora, que ja que a fortaleza & o reyno eraõ tomados, & toda a sua gente morta, & os inimigos estauão tão poderosos no mar, & na terra, que em todo caso se deuia de tornar, visto não estar o tempo conforme ao que elles cuydauão. Porem o Heredim Mafamede foy muyto contra isso, di

zendo que antes queria morrer como homem, que viuer em deshonra como molher, porq̃ ja que seu Rey o escolhera para aquelle feito, não quisesse Deos que elle perdesse pôto da opinião que todos tinhaõ d'elle, pelo que prometia & juraua pelos ossos de Mafamede, & por quantas alampadas continuamente ardião na sua capella, de matar por tredro todo o que fosse contra este seu parecer, & o mandar cozer viuo nãa caldeyra de breu, como tambem auia de fazer ao mesmo Laque Xemena: & com este feruor & aluoroço se abalou daly dõde estava surto, com grandes gritas, & grande vozaria de estromentos, & tambores, & sinos, como em semelhantes tempos costumão, & cometeo á vella & a remo a entrada do rio, & chegando à vista da armada do Laque Xemena, elle que ja a este tempo estava prestes, & reformado de muyta & boa gente que de nouo lhe acudira de Pera, Bintão, Siaca, & de outros lugares ahy comarcãos, abalou logo do lugar onde estava, & o veyo receber ao meyo do rio, & depois de se fazerem de ambas as partes as saluas acostumadas de artilharia, arremeteraõ de voga arrancada hũs aos outros, & como hião desejosos de se chegarem, a briga se trauou entre elles de maneyra, que por espaço de quasi hora & meya, se não enxergou melhora em nenhũa das partes, ate que o Heredim Mafamede general dos Achés foy morto de hũa bomba de fogo, que lhe deu nos peitos, que logo o fez em dous pedaços



ços, com cuja morte os seus desaco-  
roçoarão de tal maneyra, que que-  
rendo voltar para hũa ponta que  
chamauão Batoquirim, com tenção  
de aby feitos todos em hum corpo,  
se fizerem fortes até vir a noite, em  
que determinauão de se acolherem,  
o não puderão fazer, porque a cor-  
rente da agoa, que era muyto gran-  
de, os diuidio em muytas partes. E  
desta maneyra a armada do tyranno  
Achem ficou toda em poder do La-  
que Xemená, sem escaparem della  
mais que fós quatorze vellas, & as  
cento & sessenta & seis foraõ toma-  
das, & mortos treze mil & quinhen-  
tos homens, a fora os mil & quatro-  
centos que morreraõ na tranquey-  
ra. Chegadas estas quatorze vellas  
ao Achem, lhe deraõ conta de tudo  
o que passaua, de que dizem que fi-  
cou tão triste, que vinte dias o não  
vio pessoa nenhũa, no fim dos quais  
mandou cortar as cabeças aos Capi-  
taes das quatorze vellas, & a todos  
os mais que nellas vinhão mandou  
rapar as barbas, & que fo pena de se-  
rem ferrados viuos daly por diante  
andassem sempre vestidos como mo-  
lheres, tangendo com adufes por  
onde quer que fossẽm, & que quan-  
do jurassem sobre algũa cousa, fosse,  
assi me Deos traga meu marido, ou  
assi eu veja prazer dos que pary. E  
estes homens vendose constangidos  
a hum castigo tão afrontoso, quasi  
todos se desterraraõ, & muytos to-  
maraõ a morte com suas proprias  
mãos, hũs com peçonha, outros en-

forcandose, & alguns delles a ferro.  
E desta maneyra que tenho conta-  
do, & que puntualmente assi passou  
na verdade, ficou o reyno de Aarũ  
liure deste tyranno Achem, & em  
poder do Rey do Iantana, até o an-  
no de mil & quinhentos sessenta &  
quatro, que o mesmo Achem com  
hũa frota de duzentas vellas, fingin-  
do yr sobre Patane, deu manhosa-  
mente hũa noite no Iantana, onde o  
Rey entãõ estaua, & o tomou às  
mãos com suas molheres & filhos,  
& outra muyta gente, & os leuou  
catiuos para sua terra, onde de to-  
dos, sem perdoar a nenhum, man-  
dou fazer crueys justiças, & ao Rey  
com hum pao muyto grosso fez bo-  
tar os miolõs fora, & tornou de no-  
uo a senhorear o reyno de Aarũ, de  
que logo intitidou por Rey o seu fi-  
lho mais velho, que foy o que des-  
pois mataraõ em Malaca vindo a el-  
le cercar, sendo Capitão da fortale-  
za dom Lionis Pereyra filho do Cô-  
de da Feira, que lha defendeo com  
tanto esforço, que pareceo mais mi-  
lagre que obra natural, por ser en-  
tãõ tamanho o poder deste inimi-  
go, & os nossos tão poucos em sua  
comparação, que bem se pudera  
dizer com verdade que eraõ  
duzentos Mouros para  
cada Christão.

E

CAP.

## CAP. XXXIII.

Como indo eu de Malaca para o  
reyno de Pão achey vinte e  
tres Christãos perdidos no  
mar.



Gora me quero tornar ao proposito de q̄ hia tratando. Sendo eu, como ja atras tenho dito, cóualecido da doença q̄ trouxe do catiueyro de Siaca, Pero de Faria desejava de me abrir algũ caminho por onde eu viesse a ter algũa cousa de meu, me mandou em hũa lanchara de remo ao reyno de Pão, có dez mil cruzados de sua fazêda, para os entregar a hũ seu feitor q̄ là residia, por nome Tome Lobo, & dahy me passar a Patane, que era outras cem legoas auante, có hũa carta & hũ presente para o Rey, & tratar có elle a liberdade de hũs cinco Portugueses q̄ no reyno de Sião estauão catiuos do Monteo de Banchà seu cunhado. Partindo eu de Malaca có este deffenho, aos sete dias da minha viagem, sendo hũa noite tanto auante como a ilha de Pullo Timão, que pode ser nouenta legoas de Malaca, & dez ou doze da barra de Pão, quasi meyo quarto dalua passado, ouuimos por duas vezes hũa grande grita no mar, & não védo nada por causa do grande escuro que ainda fazia, ficamos todos muyto suspensos, porq̄ não sabiamos atinar co que aquillo seria, & mareando as vellas, fomos guinando para onde tinhamos ouui-

do o tom da grita, vigiando todos cos rostos baixos, para vermos se podiamos deuisar o que aquillo fosse. E continuando nesta confusão obra de hũa hora, enxergamos muyto ao longe hũa cousa preta & rasa, sem vulto nenhum, & não sabendo determinar o que seria, tornamos de nouo a auer conselho sobre o que nisso fariamos, & com quanto na lanchara não eramos mais que quatro Portugueses, os pareceres foraõ muytos & muyto diferentes hũs dos outros, em que ouue requererem me q̄ não quisesse saber o q̄ me não releuaua, & me fosse para onde me mandaua Pero de Faria, porque perder hũa só hora daquelle tempo, era pôr a viagem em vêtura, & a fazenda em risco, & eu ficar dando mã conta de mim se me acôtecesse algũ desastre. A q̄ eu respondy, que por nenhũa cousa que socedesse auia de deixar de saber o que aquillo era, porq̄ se eu errasse nisso, como elles dizião, só a Pero de Faria, cuja era a lanchara & a fazenda, auia de dar a conta, & não a elles que não tinham aly mais que suas pessoas somente, em q̄ hia tão pouco como na minha. E em quãto duraraõ estas altercações, quiz Deos q̄ esclareceo a menhá, em q̄ distintamente vimos q̄ era gête que se perdera no mar, q̄ andaua sobre paos, então lhe pusemos afoutamete a proa a vella & a remo, & chegandonos bem a elles para que nos conhecesse, gritaraõ muyto alto por seis ou sete vezes, sem dizerem outra cousa, senão, Senhor Deos misericordia, com a qual nouidade ficamos

camos todos tão cônfusos & pasmados q̄ quasi ficamos como fora de nos, & mãdado muyto depressa lâçar os remeyros da lanchara ao mar, os metemos todos dêtro, q̄ erão vinte & tres pessoas, quatorze Portugueses, & nove escrauos, os quais todos vinhaõ tão disformes nas figuras dos rostos q̄ metião medo, & tão fracos q̄ nem a falla podião bem lançar pela boca. E despois de serem recolhidos & agasalhados o melhor q̄ então foy possivel, lhe perguntamos pela causa da sua desaventura: a q̄ hum delles respondeo com affaz de lagrimas, Senhores, a mim me chamão Fernão Gil Porcalho, & este olho q̄ me vedes menos, me quebraraõ os Achês na tranqueyra de Malaca, quando da segunda vez vieraõ sobre dom Esteuão da Gama, o qual desejando de me fazer merce, por me ver tão pobre como era naquelle tẽpo, me deu licença q̄ fosse a Maluco, onde prouera a Deos q̄ não fora, ja q̄ tal successo auia de ter a minha yda, porq̄ despois q̄ party do porto de Talágame, q̄ he o surgidouro da nossa fortaleza Ternate, auendo ja vinte & tres dias que nauegamos com tempos bonanças, & bem côntentes de nós, em hum junco que trazia mil bares de cruuo, que valiaõ mais de cem mil cruzados, quiz a minha triste vêtura por muytos peccados que contra Deos comety, que sendo Noroeste fueste com a ponta de Surobaya, na ilha da Iaoa, nos deu hum tempo de Norte tão riço, q̄ com a vaga dos mares cruzados, & co grande escarceo q̄ o mar

leuãtou, nos abrio o junco pela roda de proa; pelo qual nos foy forçado alijar o conuês, & corredo assi aquella noite a aruore seca, sem mostrar ao vento hum só palmo de vella, por serem infriueis as refegas q̄ a miude o tempo de sy lançaua, viemos com affaz de trabalho até meyo quarto dalua rendido, em que supitamente se nos foy o junco ao fundo, sem del se saluarem mais q̄ estas vinte & tres pessoas que nos aquy vedes, de cento & quarêta & sete que nelle vi-nhamos. E ha ja quatorze dias q̄ andamos sobre estes paos, sem em todos elles comermos mais q̄ hũ cafe meu q̄ nos falleceo, cõ q̄ todos nos sustetamos oito dias, & inda esta noite nos falleceraõ dous Portugueses que não quisemos comer, tẽdo disso bem de necessidade, porq̄ sem duuida nos pareceo q̄ oje ate a menham acabasemos cõ a vida estes miseraueis trabalhos em que nos viamos.

CAP. XXXIIII.

Como cheguey ao reyno de Pão com estes perdidos, & do mais que ahy passsey.



ffaz suspêlos & pasmados ficamos todos co q̄ ouuimos a este homẽ, vendo o triste & miserauel estado a que chegarão elle & seus cõpanheyros, & não deixou tãbẽ de nos espatar muyto ver o meyo por onde nosso Señor por sua misericordia os quiz saluar tão milagrosamẽte, & lhe demos to-

dos por isso muytos louvores, & os no uos hospedes consolamos, & animamos fazêdo lhe aqllas christãs lembranças q̄ a nossa pobre capacidade então nos ensinou. E tambem partimos cō elles dos vestidos que tinhamos, cō q̄ elles ficarão algum tanto repairados naquella falta, & deitandoos nas camias em q̄ do rmiamos, lhes fizemos os remedios que nos pareceo q̄ lhes poderião aproueitar para repoufaré, porque elles, parece que por não dormirem auia tanto tempo, vinhão tão aruoados das cabeças que cahião no chão com hūs estremecimientos de maneyra que por hũa grande hora não tornauão em sy. Daquy desta paragem nos fomos demandar a barra de Pão, onde chegamos quasi à meya noite que surgimos na boca da barra defronte de hũa pouoação pequena que se dizia Campalarau, & como a menham foy clara, nos fomos a remo pelo rio acima até a cidade, q̄ seria daly pouco mais de hũa legoa, onde achamos o Tomè Lobo, q̄, como disse, ahy residia por feitor do Capitão de Malaca, a que entreguy a fazenda q̄ leuaua. E neste dia nos fallecerão tres Portugueses dos quatorze q̄ achamos perdidos, hum dos quais foy o Fernão Gil Porcalho Capitão do júco, & cinco moços Christãos, os quais todos lâçamos de noite ao mar, cō penedos atados nos peis & nos pescoços para que se fossem ao fundo, porq̄ na cidade nolos não quizerão deixar enterrar, cō quãto Tomè Lobo lhe daua por isso quarenta cruzados, dâdo por razão q̄ ficaria a

terra maldita, & incapaz de pôder criar cousa algũa, por quãto aquelles defutos não hião lauados do muyto porco q̄ tinhão comido, q̄ era o mais graue & inorme peccado q̄ quãtos na vida se podião imaginar: aos outros destes perdidos q̄ ficarão viuos, agafalhou o Tomè Lobo, & os proueo a todos muyto abastadamête de tudo o q̄ lhes foy necessario até cõualeceré, & se iré para Malaca. Daly a algũs dias querêdo eu seguir minha viagé para onde leuaua determinado, q̄ era até Patane, o Tomè Lobo mo não consintio, pedindome muyto q̄ o não fizesse, porq̄ me affirmaua que se não auia por seguro naquella terra, por lhe dizerem que hum Tuão Xerrafão, homem muyto principal nella, tinha jurado de lhe pôr o fogo à casa, para o queimar dentro cō quanta fazenda nella estiuesse, por dizer que em Malaca lhe tomara hum feitor do Capitão cinco mil cruzados em beijoim, & seda, & aguila, a muyto menos preço do que valia, & lhos pagara em roupa podre a como quiseira, pelo q̄ dos cinco mil cruzados de emprego, q̄ em Malaca valião mais de dez mil, a fora o retorno de boas fazendas q̄ de lá pudera trazer em q̄ môtaria quasi outro tanto de ganho, não tirara mais q̄ sos setecêtos cruzados. E q̄ ja por duas vezes o tinhão tentado com arroydo feytiço, fo a fim de elle sayr fora, & o matarem na briga, pelo qual sendo caso q̄ socedesse algũa cousa daquellas de q̄ se temia, não seria mau acharme eu aly para saluar a fazenda que aly tinha, porque

porq̃ se não perdesse á mingoa, a que eu, depois de lhe dar algũas rezoẽs por minha parte, q̃ me elle não quiz aceitar, dandome sempre outras em contrario das que lhe eu daua, lhe vim em fim a dizer, q̃ sendo caso que o matassem, como elle dizia, a fim de lhe roubarem aquella fazenda, q̃ onde poderia eu escapar q̃ me não fizessẽ o mesmo? E. que se tinha aquella noua por tão certa como me affirmava, q̃ porq̃ deixaua yr aquelles onze Portugueses, ou porq̃ não se embarcaua com elles para Malaca? a q̃ respondeo: Sabe Deos quão arrependido eu estou disso, mas ja q̃ o eu não fiz como dizeis, fazey vos agora isto q̃ vos eu peço, & requeyro da parte do senhor Capitão, aquẽ logo ey de escrever, & dar conta de todas estas cousas que passẽy com vosco, & elle vos não ha de ter a bem deixardesme aquy só có sua fazenda, q̃ não he tão pouca q̃ não passe de trinta mil cruzados de emprego, & meus quasi outros tantos. Eu, vêdome assi cófuso entre o requerimẽto q̃ me elle fazia para ficar, & o perigo q̃ eu corria se ficasse, não me sabia determinar a qual destes dous extremos me inclinasse, pelo qual, depois de lançar minhas cõtas, me foy forçado por melhor remedio, vir a concerto có elle por esta maneyra, q̃ se dentro de quinze dias se não auiasse para se embarcar comigo naquella lanchara para Patane, com a fazenda feita em ouro & pedraria, de que então auia na terra muyta quantidade, assi de hũa couza como de outra, que eu me pudesse

yr liurement para onde leuaua minha derrota, o que elle aceitou, & desta maneyra ficamos ambos bem auindos.

## CAP. XXXV.

*Como el Rey de Pão foy morto, & quem o matou, & a razão porque, & do q̃ então nos socedeo a Tomê Lobo & a mim.*



Tomê Lobo se deu tanta pressa em vender a fazenda, como quem se temia do que lhe tinham certificado, & fez tão bõ barato della, que em menos de oito dias as casas estauão despejadas de toda a roupa, & não querendo tomar pimenta, nem crauo, nem outra droga nenhũa que pudesse fazer pejo, a trocou somente por ouro de Menancabo, & por diamantes que ahy tinham vindo nos jurupangos de Laue, & de Tanjapura, & por algũas perolas de Borneo & Solor. E tendo ja quasi tudo arrecadado, com tenção de nos embarcarmos ao outro dia, ordenou o demonio que aquella noite logo seguinte acontecesse hum caso allaz espantoso, o qual foy que hum Coja Geinal Embaixador del Rey de Borneo que auia ja tres ou quatro annos q̃ residia na corte del Rey de Pão, & era homẽ muyto rico, matou a el Rey, pelo achar có sua molher, pelaqual causa foy tamanha a reuolta na cidade, & em todo o pouo, q̃ não parecia couza

## Perigrições de

de homens, se não de todo o inferno junto; vendo então algũs vadios & gente ociosa, desejosa de tais successos como aquelles, que o tempo & a occasião era então muyto accommodada para fazerem o que antes co temor do Rey não ousauão, se juntaraõ nũa grande companhia quasi quinhentos ou seisçetos destes, & em tres quadrilhas se vieraõ à feitoria onde poufaua o Tome Lobo, & abalroando as casas por seis ou sete partes, nolas entraraõ por força, por mais que as nõs defendemos, & na defensão dellas foraõ mortas da nossa parte onze pessoas, entre as quais foraõ os tres Portugueses q̃ eu trouxera comigo de Malaca, & o Tome Lobo escapou com seis cutiladas, de hũa das quais lhe derrubaraõ a face direita atè o pescoço, de que esteue à morte, pelo que a ambos nos foy forçado largarmoslhe a poufada cõ toda a fazenda que nella auia, & recolhemos à lâchara, na qual prouue a Deos que escapamos com mais cinco moços, & oyto marinheyros, porem da fazenda não escapou nada, a qual só em ouro & pedraria passaua de cinquenta mil cruzados. Na lanchara nos deixamos estar ate que foy menham com affaz de afflicção, porem com boa vigia, para vermos o em que paraua a grande vnião que geralmente auia em todo o pouo, & vendo que hia o negocio cada vez para pior, ouuemos por melhor conselho passarmonos daly para Patane, que pormonos a risco de nos acabarem aly de matar, como fizeraõ

a mais de quatro mil pessoas. E partindonos logo daly, dentro de seis dias chegamos a Patane, onde fomos bem recebidos dos Portugueses que auia na terra, aos quais demos conta de tudo o que acontecera em Paõ, & do mau estado em que ficaua a miseravel cidade, de que todos mostraraõ pesar lhes muyto, & querendo fazer sobre isto algũa cousa, mouidos somente do zelo de bõs Portugueses, se foraõ todos a casa del Rey, & se lhe queixaraõ muyto da semrazão que se fizera ao Capitão de Malaca, & lhe pediraõ licença para se entregarem da fazenda que lhe era tomada, o que el Rey lhes concedeo leuemente, dizendo: Razão he que façais como vos fazem, & que roubeis quem vos rouba, quãto mais ao Capitão de Malaca, a quem todos sois tão obrigados. Os Portugueses todos lhe deraõ muytas graças por aquella merce; & tornandose para suas casas, assentaraõ que se fizesse represa em toda a cousa que achassem ser do reyno de Paõ, ate que de todo se satisfizesse aquella perda. E daly a noue dias sendo auisados q̃ no rio de Calantão, q̃ era daly dezoito legoas, estauão tres juncos da China muyto ricos, de mercadores Mouros naturais do reyno de Paõ, que cõ tempo contrario se vieraõ aly meter, ordenaraõ logo de armarem sobre elles. E embarcandose oitenta Portugueses dos trezetos que então auia na terra, em duas fustas, & hum nauio redondo, bem aparelhados de todas as cousas necessarias à empresa q̃ leuauaõ,

leuação, se partirão daly a tres dias com grande pressa, por se temerem que se fossem sentidos pelos Mouros da terra dessem auiso aos outros Mouros que elles hião buscar. Destas tres embarcações era Capitão mór hum Ioão Fernãdez Dabreu, natural da ilha da Madeyra, filho do amo del Rey dom Ioão, que hia no nauio redondo, & leuaua consigo quarenta soldados, & das duas fustas eraõ Capitães Lourenço de Goes, & Valco Sermento seu primo, ambos naturaes da cidade de Bragãça, & todos muyto esforçados & praticos na milicia naual. Ao outro dia seguinte chegarão estes nossos nauios ao rio de Calantão, & vendo que estauão surtos nelle os tres juncos de que tiueraõ nouas, os cometerão muyto esforçadamente, & com quanto os de dẽtro trabalharaõ quanto puderaõ pelos defenderem, em fim não lhes aproueitou nada, porque em menos de hũa hora foraõ todos rendidos com morte de setenta & quatro delles, & dos nossos tres samente, mas ouue muytos feridos. E não trato de particularizar aquy o que hũs & outros fizeraõ, por me parecer desnecessario, samente direy o que me parece q̃ faz mais ao caso. Rendidos & tomados os tres juncos, os nossos se fizeram à vella, & se sayrão do rio, leuãdo os juncos consigo, porque ja neste tẽpo toda a terra estaua amotinada, & navegando daly para Patane com bom vento, chegarão lâ ao outro dia quasi à vespera, & surtos, saluaraõ o porto com grande festa, & estrondo de

artilharia, a que õs Mouros da terra não tinhão paciencia. E com quanto erã de pazes & se dauão por nossos amigos, todauia trabalhar aõquanto foy possiuel, com peitas que deraõ a os regedores, & aos priuados de el Rey, para que fizessem com elle que nos acoimasse o feito, & nos lançasse fora da terra, o que el Rey não quiz fazer, dizendo, que por nenhum caso auia de quebrar as pazes que seus antepassados tinhão feitas com Malaca, mas querêdo se fazer terceiro, & metter a mão entre nos & os tomados, nos pidio que satisfazendo os tres Necodãs senhorios dos juncos o que em Pão se tomara ao Capitão de Malaca, lhes largassem liuremente as suas embarcações, o que o Ioão Fernandez Dabreu, & os mais Portugueses outorgaraõ pelo muyto desejo que virão que el Rey tinha disso, de que se elle mostrou muyto contente, & lhes agardeceo aquella boa vontade com muytas palauras. E desta maneyra se cobraraõ os cinquenta mil cruzados que Pero de Faria & Tomé Lobo, tinhão perdidos, & os Portugueses ficaraõ na terra cõ credito & nome honroso, & muyto temidos dos Mouros. E estes tres juncos que entã se tomarã, se affirmou por dito dos que vinhão nelles, que sã em prata traziã duzentos mil taeis, que sã da nossa moeda trezentos mil cruzados, a fora outra muyta fazenda, de q̃ vinhão bem carregados.

## CAP. XXXVI.

*De hum triste caso que na barra  
de Lugor nos aconteeo.*



Vendo ja vinte & seis dias que eu estava aqy em Patane acabãdo de auir hũa pouca de fazenda que viera da China para me tornar logo, chegou hũa fusta de Malaca, de que vinha por Capitão hum Antonio de Faria de Sousa, o qual, por mandado de Pero de Faria, vinha a fazer aly certo negocio com el Rey, & assentar com elle de nouo as pazes antigas que tinha com Malaca, & agradecerlhe o bom tratamento que no seu reyno fazia aos Portugueses, & outras cousas a este modo de boa amizade, importantes ao tempo, & ao interesse da mercancia, que na verdade era o que mais se pretendia que tudo, porem esta tenção vinha rebuçada com hũa carta a modo de embaixada, acompanhada de hum presente de boas peças, mandadas em nome del Rey nosso Senhor, & a custa de sua fazenda, como he costume fazerem os Capitaes todos naquellas partes. Este Antonio de Faria trazia hūs dez ou doze mil cruzados em roupas da India que em Malaca lhe emprestaraõ, as quais eraõ de tão má digestaõ naquella terra, que não auia pessoa que lhe prometesse nada por ellas, pelo que vendose elle de todo desesperado de as poder gastar, determinou de inuerner aly até lhe bus

car espediente por qualquer via que fosse possiuel; & foy acõselhado por algũs homẽs mais antigos na terra q̃ a mandasse a Lugor, que era hũa cidade do reyno Sião mais abaixo para o norte cem legoas, por ser portorico, & de grande escala, em que auia grande soma de jũcos da ilha da Iaoa, dos portos de Laue, Tanjampura, Iapara, Demaa, Panaruca, Sidayo, Pafaruão, Solor, & Borneo, que a troca de pedraria & ouro costumauão a comprar bem aquellas fazendas. Antonio de Faria parecendolhe bẽ este conselho, determinou de o fazer asy, & ordenando logo ahy na terra hũa embarcaçãõ para a mandar, porque a fusta em que viera não estava para isso, fez seu feitor hum Christouão Borrvalho homem bem entendido no negocio da mercancia, com o qual foraõ dezasseis homẽs chatins, & soldados com suas fazendas, parecendolhes que pelo menos fariaõ de hũ seis ou sete, asy no que leuassem como no que trouxessem, na qual yda, o pobre de mim acertou de ser hum dos desta companhia. Partidos daqy hum Sabbado pela menham, & nauegando sempre ao longo da costa com ventos bonanças, chegamos à barra de Lugor à quinta feira seguinte pela menham. E surgindo na boca do rio, nos deixamos ahy estar todo aquelle dia, enformandonos muyto miudamente do que conuinha, asy para a mercancia, como para a segurança de nossas pessoas. E as nouas que ahy achamos foraõ taõ boas, que na veniaga esperauamos de



de dobrar o dinheyro quasi seis vezes, & no mais auia segurança para todos, com liberdade & franquia por todo aquelle mês de Setembro, conforme ao estatuto do Rey de Sião, por ser o mês das Cumbayas dos Reys. E para que se isto melhor entenda, he necessario saberse que em toda esta costa do Malayo, & por dentro do sertão domina hum grande Rey, que por titulo famoso sobre todos os outros se chama Prechau Saleu, Emperador de todo o Sornau, q̄ he hũa prouincia de treze reynos a q̄ vulgarméte chamamos Sião, ao qual são sogeitos, & pagão pareas cada anno catorze Reys pequenos, os quais por costume antigo eraõ obrigados a irem pessoalmente todos os annos à cidade Odiaa metropoli deste imperio Sornau, & reyno Sião, leuar estas pareas que eraõ obrigados pagar, & fazeremlhe a çumbaya, que era beijaremle o treçado que tinha na cinta. E porque esta cidade está cinquenta legoas pela terra dentro, & as correntes do rio são muyto grandes, pela qual razão se acontecia inuernarem là estes Reys muytas vezes, com muyta despêsa de suas fazendas, informado o Prechau Rey de Sião disto por petição que todos os catorze Reys lhe fizeraõ, ouue por bê mudarlhe esta sugeição tão graue noutra mais leue, & ordenou que daly por diante oueſse nesta cidade de Lugar hum Visorrey, a que em sua lingua chamão, Poyho, ao qual estes catorze Reys de tres em tres annos viessem pessoalmente dar obediên-

cia, como antes costumauão dar a el Rey, & pagassem então por junto todas as pareas que cada hum deueſse de todos tres annos, & que naquelle mês em que elles viessem dar aquella obediencia, os franqueaua em suas fazendas, & a todos os mais mercadores que naquelle mês entrassem & saíssem, así naturaes como estrangeiros. E porque na conjunção em que aquy chegamos, como atras disse, era o tempo desta franquia, eraõ tantos os mercadores que vinhaõ de todas as partes, que se affirmaua serem entradas nesta cidade passante de mil & quinhentas embarcações de diuersas partes com infinidade de fazédas ricas. E esta he a noua que achamos quando surgimos na boca do rio, cõ a qual ficamos todos bem aluoroçados & contentes, & determinamos q̄ tanto que viesse a viração entramos para dentro, porem quiz a desauentura por nossos peccados, que não vimos isto que tantõ desejauiamos, porque sendo quasi às dez horas, estando ja para jantar, & com a amarra a pique para em acabando nos fazermos à vella, vimos vir de dentro do rio hum junco muyto grande só co traquete, & mezena, & em emparelhando com nosco surgio, hũ pouco a balrauento donde nos estauamos, & tanto que foy furto, conhecendo que eramos Portugueses, & muyto poucos, & nos vio a embarcação tão pequena, arriando da amarra, se deixou descayr sobre nos, & igualandose cõ a nossa proa pela banda da tribordo nos lançou dous arpeos talingados em

em duas cadeas de ferro muyto compridas com que nos atracou a bordo. E como a sua embarcação era muyto grande, & a nossa muyto pequena, lhe ficamos metidos debaixo da gorja dos escouués de proa. Saindo então da tolda, onde até então estiueraõ escondidos, obra de setenta ou oitenta Mouros, entre os quais auia algũs Turcos de mistura, deraõ hũa grande grita, & apos ella foraõ tantas as pedras, os zargunchos, as lâças, & as chuças de arremesso sobre nõs, que parecia chuua que cahia do Ceo, com que logo em menos de hũ credo, dos dezasseis Portugueses que eramos, os doze foraõ mortos com mais trinta & seis moços & marinheyros. Os quatro que escapamos nos lançamos ao mar, onde se afogou logo hum delles, & os tres fomos ter a terra bem escalaurados, & saindo por hũa vasa onde atolauamos até a cinta, nos metemos pelo mato. Os Mouros do Iunco, entrando logo na nossa embarcação, acabaraõ inda de natar hũs seis ou sete moços que nõ conués acharaõ feridos, sem a nenhum quererem dar vida. E metendo no junco com a mayor pressa que pude-raõ toda a fazenda quanta acharaõ na embarcação, lhe fizeraõ hum rãbo, com que a meteraõ no fundo, E largando á amarra & os arpeos da abalroa com que nos atracaraõ, se fizeraõ logo à vella, porque ar-recearaõ poderem ser conhecidos,

*Do que passamos os tres companheyros despois que nos metemos pelo mato dentro.*



S tres companheyros q̄ escapamos daq̄lla desauentura, vendonos assi feridos, & sem remedio nenhum, nos pusemos todos a chorar, & darmos muytas bofetadas em nõs, como homẽs desfalsados, & pasmados, do que tinhamos visto auia menos de meya hora, & desta maneyra passamos aquelle triste dia. E vendo que a terra aly era alagadiça, & cheya de muytos lagartos & cobras, ouuemos que o melhor conselho era deixarmonos aly ficar tambem aquella noite, a qual passamos atolados na vasa até os peitos, & ao outro dia, sendo ja menham clara nos fomos ao longo do rio até hum esteiro pequeno, que nos nõ atreuemos a passar, assi por ser muyto fundo, como pela grande soma de lagartos que nelle vimos: & aly passamos tambem a noite com assaz de trabalho, no qual continuamos mais cinco dias, sem podermos yr atras nõ adiante, por ser tudo apaulado, & cheyo de grandes cruçais, & neste tẽpo nos falleceo hum dos companheyros, por nome Bastião Anriquez homem muyto honrado & rico, & que na lanchara perdera oito mil cruzados. Os outros dous que ficamos somente, que eramos Christouão Borralho & eu, nos pusemos a chorar à borda

borda do rio encima do morto mal enterrado, & ja neste tempo tão fracos que nem fallar podiamos, & com determinação de acabarmosaly essas poucas horas que cuydauamos q̄ nos ficauão de vida. Ao outro dia, que era o setimo de nossa desauétura, ja quasi sol posto vimos vir a remo pelo rio acima hũa barcaça carregada de sal, & perlongando de júto de nos, pidimos de joelhos aos remeyros q̄ nos quisessem tomar, elles quando nos virão, pararão hum pouco, cos olhos postos em nós, como espantados de nos verem da maneyra que estauamos em joelhos, & com as mãos levantadas, como quem fazia oração, & sem nos responderem, fizeraõ mostra de quererem seguir seu caminho, a q̄ ambos gritando em altas vozes, tornamos a pedir com muytas lagrimas que nos não deixassem aly morrer. Ao tom destes nossos brados sahio de debaixo do toldo hũa molher ja de dias, que no aspeito & na gravidade de sua pessoa mostraua bem ser quem depois foubemos que era, a qual em nos vendo da maneyra que estauamos, como quem se apiadava de nós, & se condohia de nossa desauétura, & das feridas que lhe mostramos, tomando hum pao na mão, fez chegar a barcaça a terra, & por tres ou quatro vezes deu nos marinheyros com elle, porque refusauão. E saltando seis delles em terra nos tomarão ás costas, & nos meterão dentro. Esta honrada molher em nos vendo alsiferidos, & com as camisas & calções enuoltos em lama & em sangue, nos

mãdou logo lauar com muytos baldes de agoa, & dar a cada hum seu panno com que por então nos cubrimos, & fazendonos assentar junto de sy, nos mandou trazer de comer, & ella mesma nolo pôs diante por sua mão, & nos disse, comey vosoutros pobres estrangeyros, & não vos desconsoleyys por vos verdes dessa maneyra; porque aquy estou eu, q̄ sou molher & não tão velha que passe de cinquenta annos, & ha menos de seis que me vy catiua & roubada de mais de cem mil cruzados que tinha de meu, & com tres filhos mortos, & hum marido a quem queria mais q̄ aos olhos com que o via, & todos alsifipay como filhos, & dous irmãos, & hum genro vy despedaçados nas trombas dos alifantes del Rey de Sião, & cõ vida cansada & triste coey todos estes males & desgostos, & outros quasi tamanhos, quais forão ver pela mesma maneyra tres filhas donzellas, & minha mãy, & meu pay, & triñra & dous parentes meus sobrinhos & primos, metidos em fornos acesos, dando tamanhos gritos que rompião o Ceo, paraque Deos os valesse naquelle tormento tão insofriuel, mas forão meus peccados tamanhos que cerrarão as orelhas à clemencia infinita do Senhor de todos os senhores, paraque não ouuisse esta petição que a mim parecia ser justa, mas na verdade o que elle ordena isso he o melhor. A isto lhe respondemos nós que por peccados nossos permitira Deos vermonos daquella maneyra: a que ella, tambem com

muytas

muytas lagrimas, que lhe não faltava então así como a nós, disse, bom he sempre em vossas aduersidades justificardes os toques da mão do Senhor, porque nessa verdade confessada de boca, & crida de coração, com constância firme & limpa, está muytas vezes o premio de nossos trabalhos. E discorrendo así por sua pratica, nos perguntou pela causa da nossa desauentura, & de que maneyra vieramos ter a aquelle miseravel estado: nós lhe contamos então tudo o como passara, mas que não conhecemos que gente era a que nos fizera aquillo, né sabiamos a razão porque no lo fizera. A isto responderão os seus, que aquelle junco grande que diziamos era de hum Mouro Guzarate por nome Coja Acem, q̄ aquella menham fayra do rio, & que hia carregado de Brasil para a ilha de Ainaõ. A honrada dona, batendo então nos peitos, por sinal de grande espanto, disse, que me matem, se así não he, porque esse Mouro que vos outros dizeis se gabaua publicamente a quem o queria ouuir, que da geração destes homens de Malaca tinha mortos por algũas vezes hũa grande soma, & que lhe queria tamanho mal que tinha prometido ao seu Mafamede de matar inda outros tantos. Nós, espantados de hũa cousa tão noua, lhe respondemos, que lhe pediamos que nos dissesse que homem era aquelle, ou porque dezia que nos queria tamanho mal: a que ella disse, que do porque não sabia mais que dizer elle que hũ nosso grande Capitão por nome Ei-

tor da Sylueira, lhe matara seu pay, & dous irmãos, em hũa nao que lhe tomara no estreito de Meca, vindo de Iudaa para Dabul. E por todo o caminho nos foy cõtando outras muytas particularidades do grande odio que nos tinha aquelle Mouro, & do q̄ em nosso vituperio contaua de nos.

CAP. XXXVIII.

*Quem era esta molher com quem biamos, & como nos mandou para Patane, & do que fez Antonio de Faria sabida a noua da nossa perdição, & da fazêda que lhe tomarão.*



Artida esta honrada molher daquy deste lugar onde nos achara, se foy à vella & a remo pelo rio acima obra de duas legoas, até chegar a hũa aldeia pequena, onde dormio aquella noite, & como ao outro dia foy menham se partio para a cidade de Luggor que era adiante cinco legoas, à qual chegou quasi ao meyo dia, & desembarcando em terra se foy para sua casa, & nos leuou consigo, & com ella estiuemos vinte & tres dias muyto bem curados, & prouidos de tudo o necessario com muyta abundancia. Esta molher era viuua, & da geração honrada; & segundo despois soubemos, fora molher do Xabandar de Preuedim, que o Pate de Lasapará Rey de Quaijuão na ilha da Iaoa matara

matara na cidade de Banchâ no anno de 1538. & ao tempo que nos achou da maneyra que tenho cõtado, vinha de hum junco seu que estava na barra carregado de sal, & por ser grande, & não poder passar o banco, o descarregava pouco a pouco naquella barcaça. Passados os vinte & tres dias que disse, em que prouue a nosso Senhor que de todo conualecemos, & nos achamos em disposição para caminhar, nos encomendou ella a hum mercador seu parente que hia para Patane, que era daly oitenta & cinco legoas, o qual nos meteo consigo num calaluz de remo em q̄ elle mesmo hia. E nauegando por hũ grande rio de agoa doce, que se dizia Sumheehitão, chegamos daly a sete dias a Patane. E como Antonio de Faria estava cos olhos longos esperando por nós, ou por recado da sua fazenda, tanto que nos vio, & lhe contamos o que passava, ficou todo trespassado sem nos poder falar, por espaço de mais de meya hora. E ja neste tempo os Portugueses erão tãtos que não cabião nas casas, porque da mayor parte delles leuava fazenda a triste da lanchara; & assi o cabedal q̄ ella leuou passava de sessenta mil cruzados, de que a mayor parte era em prata amoedada para se comprar cõ ella ouro. Antonio de Faria vendose sem nenhum remedio, & cos seus doze mil cruzados que em Malaca lhe emprestarão roubados, querêdo al- gũs consolar nesta perda, lhes respõdeo, que lhes confessava que se não atreuia tornar a Malaca a ver o rosto

aos seus acrédores, porque arreceava que o quisessem elles obrigar pelas escrituras que lhes tinha feito a lhes pagar o que lhes deuia, o que elle então por nenhũa via podia fazer. Pelo que lhe parecia ser mais razão yr buscar quem lhe tomara o seu, que deixar de pagar a quem lho emprestara. E logo publicamente perante todos fez juramêto nos santos Euãgelhos, & disse, que alem do que jurava, prometia tambem a Deos de yr logo daly em busca de quem lhe tomara sua fazenda; o qual lha auia de pagar ao galarim, ou por bem, ou por mal, inda que por bem ja entendia q̄ não podia ser por nenhũa via, porq̄ quem lhe matara dezasseis Portugueses, & trinta & seis moços & marinheyros Christãos, não era razão q̄ passasse taõ leuemente sem algum castigo, porque se assi não fosse, cada dia nos fariaõ hũa, & outra, & cento semelhantes a esta. Os circunstantes todos lhe louuarão muyto aquella determinação, & se lhe offereceraõ para aquella empresa muytos homes mancebos, & bõs soldados, & outros com emprestimo, de dinheyro para se armar, & se prouer do necessario. Elle aceitou entaõ de seus amigos estes offercimentos que lhe fizerão, & com a mayor breuidade que pode se fez prestes, & dentro de dezoito dias ajuntou cinquenta & cinco soldados. Nesta yda foy tambem necessario yr o pobre de mim, por me ver sem hum só vintem de meu, né quem mo desse nem emprestasse, & deuer em Malaca mais de quinhentos

tos cruzados que algũs amigos me tinhaõ emprestado, os quais, cõ mais outros tantos que tinha de meu, todos por meus peccados o perro me leuou na volta dos outros de q̃ tenho contado, sem saluar de tudo quanto tinha de meu mais que a pobre pessoa, cõ tres zargunchadas, & hũa pedrada na cabeça, de que estiuẽ á morte por tres ou quatro vezes, & ainda aquy em Patane me tiraraõ hũ osso antes que acabasse de sarar della. E Christouão Borralho meu cõpanheyro esteue ainda muyto pior que eu, de outras tantas feridas que també lhe deraõ em pago de dous mil & quinhentos cruzados q̃ na volta dos outros aly lhe roubaraõ.

CAP. XXXIX.

*Como Antonio de Faria se partio para a ilha de Ainão em busca do Mouro Coja Acem, & do que achou antes que chegasse a ella.*



Anto que Antonio de Faria esteue de todo prestes, se partio daquy de Patane hũ Sabado noue de Mayo do anno de 1540. & fez seu caminho ao noroeste via do reyno de Champaa, cõ determinação de descubrir nelle os portos & angras daquella costa, & ahy por qualquer via, de boa pilhagem se reformar dalgũas cousas de que vinha falto, porque como a sua sayda de Patane foy hũ pouco apres-

sada, não vinha tão bem provido do necessario que não ounesse myster re fazerse de muytas cousas, principalmente de mantimentos, & munições, & de poluora. E auendo ja sete dias que velejauamos por nossa derrota, ouemos vista de hũa ilha que se dizia Pullo Condor em altura de oito graos & hum terço da parte do norte, & quasi noroeste sueste com a barra de Camboja, & rodeandoa por todas as partes, descobrimos ao rumo de leste hum bom surgidouro que se chamaua Bralapisaõ, que demoraua da terra firme pouco mais de seis legoas, no qual achamos hũ junco de Lequios q̃ hia para o reyno de Sião, com hum Embaixador do Nautiquim de Lindau, Principe da ilha da Tosa, em altura de trinta & seis graos, o qual em nos vendo se fez logo a vella. Antonio de Faria lhe mandou pelo Piloto Chim que leuaua hum recado de muytos cumprimentos, de boa amizade, a que respõderaõ, que tempo viria em que elles se cõmunicarião com nosco por amizade da ley verdadeyra do Deos da clemencia sem termo, que cõ sua morte dera vida a todos os homẽs com herança perpetua na casa dos bõs, porque assi o tinhaõ que auia de ser passado o meyo do meyo dos tempos. E cõ esta resposta lhe mandaraõ hũ treçado rico, co punho & bainha douro, cõ mais vinte & seis perolas nũa boceta do mesmo feita como saleiro pequeno, de q̃ Antonio de Faria ficou affaz magoado, por lhe não poder contribuir co que era rezão, porque  
ja ao

ja ao tēpo q̃o Chim tornou co recado hião emmarados em distancia de mais de hũa legoa. Desembarcando nós aquy nesta ilha, estiuemos nella tres dias fazēdo nossa agoada, & pescando infinidade de sargos & coruinas que nella auia, no fim dos quais fomos demandar a costa da terra firme, em busca de hum rio que se chamaua Pullo Cambim, que diuide o senhorio de Cambojado reyno de Champaa em altura de noue graos, & chegando a elle hum Domingo derradeyro dia de Mayo, foy o Piloto surgir tres legoas por elle dentro, defronte de hũa pouoação grande, q̃ se chamaua Catimparù, na qual pacificamente, & por concerto de boa amizade estiuemos doze dias, em q̃ nos prouemos abastadamente de todo o necessario. E como Antonio de Faria de sua natureza era muyto curioso, trabalhou por saber desta gēte que nações habitauão o sertão daquela terra, & donde procedia a origem daquelle grande rio, & elles lhe disserão que a origem do rio procedia de hum lago que se chamaua Pinator, que demoraua a leste daquelle mar duzentas & sessenta legoas, no reyno de Quitiruão, o qual lago estaua cercado de grandes ferranias, & no pè dellas ao longo da agoa auia trinta & oito pouoações, das quais as treze samente eraõ grandes, & todas as mais muyto pequenas, mas que s̃o em hũa destas grandes por nome Xincaleu auia hũa tamanha mina douro, que se affirmaua pelo dito dos moradores da terra, que se tiraua

cada dia della hum bar & meyo de ouro, que pela valia da nossa moeda vem a ser por anno vinte & dous milhoēs douro, na qual mina quatro senhores tinhão parte, tão cubiçosos em tanta maneyra, que continuamente andauão em guerras hūs cos outros, sobre qual delles a auia de senhorear toda, & que hum destes por nome Rajahitau tinha, no patio das suas casas em jarras metidas na terra até o gargallo seiscētos bares douro em pò, como o de Menancabo da ilha Camatra, & que se trezentos homens dos da nossa nação o cometessem com cem espingardas, que sem duuida nenhũa serião senhores delle. E que tambem em outra daquellas pouoações por nome Buquirim auia hũa pedreyra de que se tirauão muytos diamantes naifes, de roca velha, de muyto mór preço que os de Laue, & de Tanjampura na ilha de Iaoa. E fazendolhe Antonio de Faria outras muytas perguntas de cousas particulares, lhe disserão outras muytas cousas das abundanças & fertilidade da terra que auia por este rio acima tanto para cubiçar, quão facis & pouco custosas parece que seraõ de conquistar.

CAP.

## CAP. XXXX.

*Como daquy nos partimos para a ilha de Ainão, onde auia nouas que estaua o Cossayro Coja Acem, & do que nos acõteceo no caminho.*



Artidos nós deste rio de Pullo Cambim, navegamos ao longo da costa do reyno de Champaa até hũa bahia que se chamaua Saleyjacau, dezassete legoas adiante para o norte, na qual entramos, & por não vermos ahy cousa de que lançar mão, nos tornamos a sayr ja quasi sol posto, sem fazermos mais que ver & contar os lugares que estauão ao longo da agoa, que por todos eraõ seis, cinco pequenos como aldeas, & hum q̄ parecia de mais de mil casas, cercado de grande aruoredo, com muytas ribeyras de agoa doce que decião do alto da serra, a qual lhe ficaua nas costas da banda do Sul a modo de muro, & não tratamos então de subir a ella, por não amotinarmos a terra. Ao outro dia pela menham chegamos a hũ rio que se chamaua Toobasoy, onde Antonio de Faria surgio da banda de fora, por o Piloto se não atreuer a entrar dentro, dizendo que nunca aly fora, nẽ sabia o fundo que tinha. E estando nós com tudo debattendo sobre enrrar ou não entrar neste rio, ouuemos vista de hũa grande vella que de mar em fora vinha demandar o porto: & aluoroçados nós

para a recebermos, com todas as coufas necessarias a nosso officio & bom proposito, a esperamos assi furtos naquelle lugar onde estauamos, & perlongando ella por junto de nós, a saluamos à Charachina (como naquellas partes dizem) com nossa bandeyra de veniaga, que são as mostras & finais de amizade que entre esta gente se costumão fazer em semelhantes tempos. Os da nao em vez de nos responderem pelo mesmo modo, como estaua em razão, parece que conhecendo que eramos Portugueses, a quem não tinhão boa vontade, nos mostraraõ de cima do chapiteo, fallãdo com pouca cortesia, o traseyro de hum cafre, & sobre isso com muytos tangeres de trombetas & tambores & sinos derão hũa grande grita & apupada a modo de desprezo & escarneo, como na verdade então fazião de nós, de que Antonio de Faria se mostrou assaz afrontado. E mãdandolhe tirar com hum berço, para ver se fallauão mais a proposito, lhe responderão com cinco pilouros, tres de falcão, & os dous de camello, de que elle & todos os mais ficaraõ embaraçados. E tomando conselho sobre o que neste caso se faria, se assentou q̄ por então nos deixassemos estar assi furtos aly onde estauamos, porque não era siso cometer cousa tão duuidosa, mas que como fosse menham se saberia que gente era, & que forças trazia, & que conforme ao que vissemos nos determinaríamos, o qual conselho pareceo bem assi a Antonio de Faria como a todos os mais.



mais. E pondo recado & boa vigia no que conuinha, nos deixamos estar esperando pela menham; & às duas horas despois da meya noite enxergamos ao Orizonte do mar tres coullas pretas rentes com a agoa, & chamamos logo o Capitão q̄ a este tēpo estaua no conues deitado encima de hũa capoeyra, & lhe mostramos o q̄ viamos, o qual tanto q̄ o vio també, se determinou muyto depreffa, & bradou por tres ou quatro vezes, armas, armas, a que logo se satisfez em muyto breue espaço. E tornandose a retificar no q̄ inda então duuidosamente tinhamos visto, enxergamos claramente serem nauios de remo que vinhão a nós. A gente se pôs logo toda em armas, & o Capitão a reparatio pelas estancias mais importantes, & parecendonos na calada do remo que podião ser os inimigos do dia passado, por aly na terra não auer cousa de que se pudesse ter receyo, disse aos soldados, isto, senhores & irmãos meus he ladrão q̄ nos vem cometer, por lhe parecer q̄ não podemos ser mais q̄ seis ou sete, como ordinariamēte costumamos a andar nestas lorchas, & porq̄ co nome de Christo, possamos a nosso saluo, fazer alguma cousa, q̄ seja boa, todos se agachē porque não enxerguem elles de longe pessoa nenhũa, & então veremos o que elles determinão ou querem com nosco, & as panellas de poluora estejão muyto prestes, porque cō ellas & às cutilladas me parece q̄ se ha isto de aueriguar, & cada hum esconda bem o murraõ porq̄ não vejaõ fogo,

& lhes pareça que dormimos todos, o que tudo se pôs por obra así como ellē o ordenou cō muyta prudēcia & acōrdo. Chegadas as tres embarcações a pouco mais de tiro de besta da nossa lorcha, nos rodearaõ por popa & por proa, & despois de a terē muyto bem vista se tornarão a ajutar como q̄ de nouo fazião conselho, em q̄ gastarão pouco mais ou menos hum quarto de hora, & apos isto se diuidiraõ em duas partes, as duas embarcações mais pequenas por popa, & a chãpana, q̄ era mayor, & trazia quasi toda a força da gēte, pela bāda da tribordo. Os inimigos então subindo todos jutamente a grāde preffa, cada hũ pela parte q̄ lhe cabia, em menos de hũ credo forão mais de quarenta dētro na nossa lorcha. Antonio de Faria sahio então do toldo onde estaua cō obra de quarēta soldados, & bradando por Santiago, dei nelles cō tanto impero & esforço, q̄ em muyto pequeno espaço foraõ quasi todos mortos, & acudindo cō muytas panellas de poluora sobre os q̄ estauaõ a bordo nas tres embarcações, os acabaraõ de axorar de todo, & lançalos todos ao mar, & saltado cō este aluoroço alguns dos nossos soldados nas suas embarcações, lhas tomaraõ todas tres, de maneyra q̄ prouue a N. Senhor q̄ tudo a nosso saluo nos ficou nas maõs. Dos inimigos q̄ se lançaraõ na agoa, se tomaraõ cinco q̄ estauaõ ainda viuos, dos quais foy hum o cafre que nos mostrara o traseyro, & os outros eraõ hum Turco, & dous Achēs, & o Capitão do jūco q̄ se chamaua Similau,

E

grande

grande cossayro, & inimigo nosso, os quais Antonio de Faria mandou logo meter a tormento, para saber delles que gente erão, & donde vinhão, ou que nos querião, os Achês & o Turco respóderaõ muyto fora de toda a razão, & querendo també guindar o cafre para lhe darem tratos, que ja neste tempo estaua atado, elle chorando cõ grandes vrrros disse que lhe não fizessem mal que era Christão como qualquer de nós, & q̄ sem tratos diria toda a verdade. Antonio de Faria o mādou então defatar & o che gou para junto de sy, & lhe mandou dar hũa costa de bizcoito & hũa vez de vinho. E afagandoo com palauras brandas, lhe rogou que lhe descubrisse toda a verdade pois era Christão como dizia, a q̄ elle respondeo, se o eu não disser a vossa merce, não aja q̄ sou esse que disse. A mim senhor me chamão Bastião, & fuy catiuo de Gaspar de Mello, q̄ esse perro q̄ ahy está atado matou agora. faz dous annos em Liápoo cõ mais vinte & seis Portugueses q̄ elle trazia comfigo na sua mão. Antonio de Faria dando a isto hum grande grito a modo de espanto, disse, tá, tà, tà, não quero saber mais, esse he o perro do Similau que matou teu senhor? sy, respódeo elle, o q̄ tãbem agora quisera fazer a vossa merce, porq̄ lhe pareceo que não poderieis ser mais q̄ atê seis ou sete, & por isso se embarcou asy tão depressa, cõ determinação, como elle dizia, de vos tomar a todos às mãos, & viuos vos mandar lançar os miolos fora com hũa tranca, como fizera a

meu senhor, mas permitio Deos que pagasse o que tinha feito. Antonio de Faria, vendo o que lhe disse este moço cafre, o qual lhe affirmara por muytas vezes q̄ toda a gente de peleja o perro aly trouxera comfigo, & q̄ no junco não ficarão mais q̄ quarêta marinheyros Chins, determinou de se aproueitar daquelle bõ successo. E despois de fazer dar a morte ao Similau & aos outros seus cópanheyros, q̄ foy cõ lhes mandar lançar os miolos fora cõ hũa tranca, asy como elle fizera em Liampoo a Gaspar de Mello & aos outros Portugueses, se embarcou logo cõ trinta soldados no batel & nas máchuas em q̄ os inimigos vierão, & com conjunção de marè & de bom vëto, em menos de hũa hora chegou ao jũco que estaua surto dentro no rio hũa legoa adiante donde nos estauamos, & arremetêdo a elle sem estrôdo de grita nenhũa se senhoreou do chapiteo de popa, dôde cõ sôs quatro panellas de poluora que lhe lançou no conués, onde a canalha estaua deitada, os fez lançar todos ao mar, de que morreraõ dez ou doze, & os mais por andarem brandando na agoa que se afogauão, mādou Antonio de Faria q̄ os recolhessem, por serem necessarios para a marção do junco q̄ era muyto grãde, & muyto alteroso. E por esta via, q̄ asy passou na verdade, prouue a nosso Senhor por justo juizo de sua diuina justiça q̄ a soberba deste perro fosse o ministro q̄ nelle fizesse a execução do castigo de seus males, para q̄ a mãos de Portugueses pagasse o que lhes tinha feito.

feito. Ia quando isto acabou de se concluir era quasi menhã, & fazêdofe então inuétayro de toda a presa, se acharão trinta & seis mil taeis em prata de lapão, que da nossa moeda a razão de seis tostoës por tael fazem cinquenta & quatro mil cruzados, a fora outra muyta sorte de boas fazendas, a que então se não pôs preço por não dar o tempo lugar para auer aly mais detença, por estar ja a terra toda amotinada, & apercebida de muytas langadas de fogo, pelo que foy necessario sairse logo Antonio de Faria daly donde estaua, & fazerse à vella, & partirse com muyta pressa.

### CAP. XXXI.

*Como Antonio de Faria chegou ao rio de Tinacoreu, a que os nossos chamão Varella, & da informação que daquelle reyno lhe derão hũs mercadores.*



Este rio de Toobasoy se partio Antonio de Faria hũa quarta fey-  
ra pela menham ves-  
pora do corpo de Deos

do anno de 1540. E fez seu caminho ao longo da costa do reyno Champaa, pela não esgarrar cos ventos lestes, que o mais do tempo cur-  
saõ naquelle clima muyto tempestuosos, principalmente nas conjun-  
ções das lũas nouas & cheyas; & logo à sexta feira seguinte sendo tanto auante como o rio a que os naturaes

da terra chamão Tinacoreu, & os nossos a varella, lhe pareceo bem por conselho de algũs entrar dentro nelle, para ahy tomar informação de algũas cousas que desejava saber, & para tambem ver se achaua ahy nouas do Coja Acem q̄ hia buscar, porque todos os juncos de Sião, & de toda a costa do Malayo q̄ nauegauão para a China, costumauão fazer suas escalas neste rio, & às vezes vendem bem suas fazendas a troco de ouro, & Calambaa, & marfim, de que em todo este reyno ha muyto grande quantidade. E surgindo da barra para dentro defronte de hũa pouoação pequena que se dezia Taiquilleu, nos vierão logo muytos paraos de refresco a bordo, os quais vêdo q̄ eramos gente noua q̄ elles ally nunca tinhamo vulto, ficarão muyto espãtados, dizêdo hũs para os outros, grande nouidade deue ser esta có q̄ nos Deos agora visita, & queira elle por sua bondade q̄ não seja esta nação barbada daquelles q̄ por seu proueito & interesse espião a terra como mercadores, & despois a salteão como ladroës, acolhamonos ao mato, antes q̄ as faiscas destes ticoës branqueados no rosto com a aluura da cinza que trazem por cima, queimem as casas em q̄ viemos, & abrasem os câpos de nossas lauouras, como tem por costume nas terras alyheas, a que outros responderão, não seja assi ja que por nossas peccados os temos das portas a dentro, não entendão de nos que como inimigos nos receamos delles, porq̄ mais depressa se declararão com nosco, mas com

fembrante alegre, & palauras brandas lhe perguntemos o que querem, porque sabida a verdade delles a escreuamos logo ao Hoyaa Paquir a Congrau onde agora está. Antonio de Faria, fingindo que os não entendia, inda q̄ na embarcação auia muytos interpretes, os recebeo com bom gasalhado, & comprandolhe o refresco q̄ trazião, lho mandou pagar a como elles quiserão, de que se elles mostraraõ muyto satisfeitos. E perguntandólhe elles donde era, ou o que queria, lhe disse elle, q̄ era do reyno de Sião do bairro dos estrágeyros de Tanauçarim, & q̄ hia de veniaga como mercador q̄ era para a ilha dos Lequios a fazer sua fazenda, & que não entrara aly a mais q̄ a saber de hũ mercador seu amigo que se chamaua Coja Acem q̄ tambem para là hia, se era ja passado adiante, pelo q̄ logo se queria tornar, assi por não perder a moução, como por tambem ter entendido q̄ não podia aly veder o que leuaua. Ao que elles responderão, dizes verdade, porque aquy nesta aldea não hia mais que redes & paraos de pescar, com que pobremẽte nos sustentamos, porem se tu fores por este rio acima à cidade de Pilauacem onde está el Rey, nõs te seguiraamos q̄ em menos de cinco dias venderas dez juncos desses carregados de todas as fazendas que trouxeras por muyto ricas que foraõ, porque ha la mercadores muyto grossos q̄ tratão por casilas de alifantes, & de bois, & de camellos para toda a terra dos Lauhõs, & Pafuaas, & Gueos, que

saõ pouos de gêtes muyto ricas. Vendo Antonio de Faria a materia disposta para se informar do q̄ desejava saber, os esteue inquirindo muyto miudamente, a q̄ algũs delles, q̄ parecião de mais autoridade, respõderão muyto a proposito, dizendo, este rio em q̄ agora está surto se chama Tinacoreu, a q̄ ja algũs antiguamẽte chamaõ Taraulachim, q̄ quer dizer, massa farta, nome q̄ com muyta razão lhe foy posto, segundo os antigos inda agora nos contão, o qual todo assi, como o vès deste proprio fundo & largura, chega atè Moncalor, q̄ he hũa serra daquy oitenta legoas, & dahy para diante he muyto mais largo, mas tem menos fundo, & em algũas partes tem campos baixos & alagadiços, nos quais ha infinidade de aues que cobrem toda a terra, & saõ em tanta quantidade, que por respeito dellas se despouou agora faz quarenta & dous annos todo o reyno dos Chintaleuhos, que era de oito dias de caminho. Mas passada esta terra das aues, se entra em outra muyto mais agreste, & de grandes ferranias, onde ha outros muytos animaes muyto piores inda q̄ as aues, como saõ alifantes, badas, lioes, porcos, bufaros, & gado vacum em tanta quantidade, que cousa nenhũa que os homẽs cultiuem para remedio de sua vida lhe deixão em pè, sem se lhe poder tolher por nenhũa via. E no meyo de toda esta terra, ou reyno, como ja foy antiguamente, está hum grande lago, a que os naturaes da terra chamão Cunebetee, & outros

tros o nomeão por do Chiammay, do qual procede este rio com outros tres mais que regão muyto grande quantidade desta terra, o qual lago, se gundo affirmão os q̄ escreuerão delle, tem em roda sessenta jaões, de tres legoas cada jão, ao longo do qual ha muytas minas de prata, cobre, estanho, & chumbo, de que continuamente se tira muyta quantidade destes metais q̄ de veniaga leuão mercadores em casilas de alifantes & badas aos reynos de Sornau, que he o de Sião, Passiloco, Sauady, Tangù, Prom, Calaminhan, & outras prouincias que pelo sertão desta costa de dous & tres meses de caminho estão diuididas em senhorios & reynos de gentes brancas, de baças, & de outras mais pretas. E em retorno destas fazendas se traz muyto ouro, & diamãtes, & rubis. E perguntados se tinham estas gentes armas, responderão que não tinham outras senão somete paos tostados, & crises de dous palmos de corte; & tambem disserão que se podia là yr por aquelle rio em dous meses até dous & meyo de caminho, & isto por respeito das agoas que deciação com muyto impeto a mayor parte do anno, porem que à vinda se vinha em oito até dez dias. E apos estas perguntas lhe fez Antonio de Faria outras muytas, a que elles responderão outras muytas cousas daquella terra, affaz merecedoras de qualquer grande espirito desejar de se empregar nellas, & quiça de muyto mór proueito & menos custo, assi de sangue como de tudo o mais, do q̄

he tudo o da India, em que tanto cabedal se tem metido até gora.

(CAP. XXXXII.

*Do caminho que Antonio de Faria fez indo demandar a ilha de Ainão, & do que lhe aconteceu nelle.*



Quarta feira seguinte nos saimos logo deste rio da varella por nome Tinaçoreu, & ao piloto pareceo bem yr demãdar Pullo Champeiloo, que he hũa ilha despouoada que está na boca da enseada da Cauchenchina em quatorze graos & hum terço da banda do norte. E chegando a ella ancoramos em hũa angra de bom surgidouro, onde despois que estiuemos tres dias fazendonos prestes, & pondo a artilharia no modo conueniente a nosso proposito, nos partimos via da ilha de Ainão, parecendo a Antonio de Faria que ahy achasse o Coja Acem que andaua buscando. E chegando à vista do morro de Pullo Capás, que he a primeyra mostra da ponta da ilha, não fez neste dia mais que chegar-se bem á terra para diuisar os rios & portos daquella costa, & ver que entradas tinham. E tanto que foy noite, porque a lancha em q̄ viera de Patane fazia muyta agoa, ordenou por parecer de todos os soldados, q̄ antes de bulir em outra nenhũa cousa se passasse a outra melhor embarcação, o que logo foy

feito. E chegando a hum rio que ao pôr do sol vimos ao rumo de Leste, mandou surgir hũa legoa ao mar del-le, porq̃ o junco em q̃ vinha era grã-de, & demandava muyto fundo, & se temia dos muytos baixos que todo aquelle dia tinhamos visto, & mandou a Christouão Borralho q̃ fosse na lorcha cos seus quatorze soldados por dentro do rio, & visse que fogos erão os q̃ defronte apparecião, o qual se partio logo sem fazer mais deteça, & indo ja mais de hũa legoa pelo rio dentro, foy dar de rosto com hũa companhia de quaréta juncos muyto grãdes & alterosos de duas & tres gauias cada hum, & por se temer que fossem da armada do Mandarim, de que ja tinhamos algũas atoardas, surgiu hum pouco à terra delles, & como a marè começou a encher, que seria ja quasi meya noite, leitou a amarra muyto caladamente, & passou adiante para onde tinha vistos os fogos, de que a mayor parte ja neste tempo erão apagados, & não auia mais que dous ou tres que de quando em quando apparecião os quais lhe seruião de guia. E continuando por esta ordem seu caminho, foy dar nũa grandissima quantidade de navios grandes & pequenos, que segundo o esmo de algũs, serião mais de duas mil vellas, & passando com a calada do remo por entre elles, chegou ao lugar, que era hũa pouoação de mais de dez mil vezinhos, cerca da de muro de tijolo com suas torres & baluartes ao nosso modo, com barbacam, & duas cauas de agoa ao

redor. Aquy dos quatorze soldados q̃ hião na lorcha, desembarcarão os cinco em terra, com mais dous Chins da esquipação que deixarão em refes suas molheres no junco, & correrão o lugar todo por fora em roda, em q̃ gastarão quasi tres horas, sem auer nunca sentimento delles, & tornando-se a embarcar, se sayrão a remo & à vella, sem rumor ou rebuliço algum, por se temerem que se ahy quisessem bulir com algũa cousa, nenhũ delles escaparia. Saydos do rio acharão na barra hum junco furto que lhes pareceo ser vella da outra costa, a qual auia pouco que tinha surgido, & chegados onde Antonio de Faria estaua, o informaraõ do que tinhamo visto, & da grossa armada que estaua dentro no rio, & do junco que acharão furto na barra, dizendolhe muytas vezes que quiça poderia ser aquelle o perro do Cojá Acem q̃ elle buscava, com a qual noua elle ficou tão aluoroçado, q̃ sem mais esperar hum momento, largando a amarra com que estaua furto, se fez à vella, dizendo que o seu coração lhe dizia que sem duuida nenhũa era aquelle, & que a isso poria a cabeça, & q̃ sendo aquelle, nos certificaua, que aueria por bem empregado morrer na demanda a troco de se vingar de quem tanto mal lhe fizera, & que à lèy de bom homem juraua que o não dezia pelos seus doze mil cruzados, que ja lhe não lembrãõ, se não só pelos quatorze Portugueses q̃ o perro lhe tinha mortos. E chegando á vista do junco, mandou que a lorcha se passasse

fasse da outra banda, porq̃ abalroassem ambos juntamente, & que ninguém desparasse nenhum tiro de fogo, porque não sentissem os juncos da armada que estauão dentro no rio o tom de artilharia, porque acudirião a ver o que era. Tanto que as nossas embarcações chegarão ao lugar onde estava furto o júco, elle foy logo abalroado sem nenhũa detenção, & saltando dentro vinte soldados se senhorearãõ delle sem contradição algũa, & a mòr parte da gente delle se lançou ao mar. Algũs dos inimigos que erão de mais animo, despois de tornarem em sy, quizerãõ fazer rosto aos nossos, porem Antonio de Faria se lançou logo dentro muyto depressa com mais outros vinte soldados que tinha consigo, & dando Santia-go nelles, lhes derrubou mais de trinta, & os que ficarãõ viuos que se tinham lançado ao mar, mandou que os tomassem, porque lhe erãõ necessarios para a esquipação. E desejando saber que gente era, & donde vinhão, mandou meter hũs quatro delles a tormento, dos quais os dous se deixarãõ morrer emperradamente, sem quererem confessar nenhũa couza. E tomando hum moço pequeno para lhe fazerem o mesmo, hum velho que jazia ahy deitado q̃ era seu pay, bradou rijo chorando que o ouvissem antes que fizessem mal aquelle moço, Antonio de Faria mandou então parar os ministros da execução, & lhe disse que dissesse o que quisesse, mas que fosse verdade, porque se lhe mintisse, soubesse certo que a

elle & ao filho auia de mandar lançar viuos ao mar, & se lhe fallasse verdade lhe prometia de os mandar pôr a ambos em terra liuremente, cõ toda a fazenda que por seu juramẽto dissesse que era sua. A que o Mourro respondeo, aceito senhor essa promessa sobre tua palaura, inda que este officio em que agora andas, não he muyto conforme â ley Christam q̃ no bautismo professaste, de que Antonio de Faria ficou tão atalhado q̃ não soube q̃ lhe respondesse, & mandando chegar para junto de sy o inquirio com brandura & afabilidade, & sem nenhum ameaço.

### CAP. XXXIII.

*Do que este homem respondeo às perguntas que lhe fez Antonio de Faria, & do mais q̃ ahy aconteceu.*



Hegado este homẽ junto de Antonio de Faria, vendo elle que era bráco como qualquer de nós, lhe perguntou se era Turco ou Parsio, ao q̃ elle respondeo que não, mas que era Christão, natural de monte Sinay, onde estaua o corpo da bemauenturada santa Caterina, a isto lhe replicou Antonio de Faria, que pois era Christão como dezia, como não andaua entre Christãos, a que elle respondeo q̃ era mercador, & de boa progenie, por nome Tome Mostágue, & que estando furto com hũa nao sua no porto

de Iudaa no anno de 1538. o Soleimão Baxà Visorrey do Cayro lha mandara tomar, como fizera a mais outras sete, para trazerem mantimentos & munições para fornimento da armada das sessenta galês em que vinha por mandado do Turco, para restituyr o Soltão Baudur no reyno de Cambaya, de que o Mogor naquelle tempo o tinha desapossado, & lançar os Portugueses fora da India, & que vindo elle na mesma nao para a beneficiar & arrecadar o seu frete que lhe tinham prometido, os Turcos, alem de lhe mentirem em tudo como sempre costumão, lhe tomarão sua molher, & hũa filha pequena que trazia consigo, & perante elle as deshonraraõ publicamente, & porq̃ hum filho seu, chorando se lhes queixou deste grande mal, lho lançaraõ viuo ao mar, atado de pees & de mãos, & a elle meteraõ em ferros, & lhe dauão todos os dias muytos açoutes, & lhe tomarão sua fazenda, que eraõ mais de seis mil cruzados, dizendo, que não era licito lograr beês de Deos, senão os Massoleymoês, justos & santos assi como elles; & porq̃ neste meyo tempo lhe faleceraõ a molher & a filha, elle como desesperado se lançara hũa noite ao mar na barra de Diu, com aquelle moço seu filho, donde por terra fora ter a Currate, & dahy se viera ter a Malaca em hũa nao de Garcia de Saa Capitão de Baçaim, donde por mandado de dō Esteuão da Gama fora à China com Christouão Sardinha, que fora feitor de Maluco, o qual estando hũa noite

furto em Cincaapura, o Quiay Taijão senhor daquelle junco matara cõ mais vinte & seis Portugueses, & que a elle por ser bombardeyro dera a vida, & o trazia consigo por seu Cõdestabre. A que Antonio de Faria, dando hum grande brado, & batêdo com a mão na testa, a modo de espanto, disse, ó valhame Deos, ó valhame Deos, parece que he sonho isto que ouço, & virandose para os soldados q̃ estauão à roda, lhes contou todo o discurso da vida daquelle Quiay Taijão, & lhe affirmou que por algũas vezes tinha mortos em embarcações desencaminhadas que achara pelo mar, & com pouca força, mais de cẽ Portugueses, & roubados passante de cem mil cruzados, & que ainda que o seu nome era o que aquelle Armenio dizia Quiay Taijão, despois que em Cincaapura matara Christouão Sardinha, se nomeaua, por vangloria do q̃ fizera, o Capitão Sardinha, & perguntando ao Armenio por elle, ou onde estaua, disse que estaua escondido na proa do junco no payol das amarras, muyto ferido, com mais outros seis ou sete. Antonio de Faria se leuantou logo com muyta pressa, & se foy ao lugar onde o perro estaua, & os mais dos soldados se foraõ tras elle, & abrindo o escotilhão do payol para ver se era verdade o que o Armenio dissera, o perro com os seis que com elle estauão se sayraõ por outro escotilhão que estaua mais abaixo, & feitos a amoucos arremeteraõ aos nossos, q̃ passauão de trinta, a fora outros quarenta moços, & de  
novo



nouo se tornou a trauar a briga de tal maneyra que em pouco mais de tres credos que os nossos os acabaraõ de matar, elles nos mataraõ dous Portugueses, & sete moços, & feriraõ mais de vinte, & o Capitão Antonio de Faria ficou com duas cutiladas na cabeça, & hũa num braço de q̄ esteue muyto maltratado. Acabado este destroço, & despois de serem curados todos os feridos, que seria ja quasi ás dez horas, se mandou fazer à vella por se temer dos quarenta juncos da armada que estauão dentro no rio, & afastandonos bem da terra, fomos surgir ja quasi noite na outra costa da Cauchenchina, onde se fez inuentairo do que trazia o junco deste ladraõ & se acharaõ quinhentos bares de pimenta, de cinquenta quintais o bar, & sessenta de sandalos, & quaréta de nõz & maça, & oitenta de estanho, & trinta de marfim, & doze de cera, & cinco de aguila fina, o que tudo, pela valia da terra, podia montar até sessenta mil cruzados, a fora hum camello, & quatro falcoes, & treze berços de metal, da qual artilharia a mayor parte fora nossa, que este Mouro tinha roubado na nao de Christouão Sardinha, & no jũco de Ioão de Oliveyra, & no nauio de Bertolameu de Matos. E acharaõse mais tres arcas encouradas, com muytas colchas & vestidos de Portugueses, & hum prato de prata dagoa ás mãos, dourado, com seu gomil & faleyro da mesma maneyra, & vinte & duas colheres, & tres castiças, & cinco copos dourados, & cinquenta & oito espingardas,

& sessenta & duas corjas de roupa de Bengala, o qual mouel todo fora de Portugueses, & dezoito quintais de poluora, & noue crianças de seis a tè oito annos, todos com bragas nas pernas, & algemas nas mãos, & tais q̄ era lastima velos da maneyra q̄ estauão, porque não trazião mais que as pelles somente pegadas nos ossos.

CAP. XXXIII. 41146

*Como Antonio de Faria chegou à bahia de Camoy, onde se faz a pescaria das perolas del Rey da China.*



O outro dia á tarde se partio Antonio de Faria daquelle lugar onde estava furto, & tornou a demandar a costa de Ainão. E bordejando aquelle dia & a noite seguinte ao longo della por fundo de vinte & cinco até trinta braças, foy amanhecer no meyo de hũa grande bahia onde andauão algũas barcaças pescando aljofre, & não sabendo determinar o caminho que daquy leuaria, gastou toda aquella menham em se aconselhar neste caso, em que ouue pareceres muyto diuersos, & opinioes muyto diferentes, porque a hũs parecia bem que se tomassem as barcaças que andauão pescando o aljofre, outros dizião que não, mas que se ouessem com ellas por via de resgate, porq̄ a troco das muytas perolas que aly auia, podia bem desbaratar a mayor parte da fazenda

zenda que leuaua. E concluydo por fim de todos estes varios pareceres, no melhor & mais seguro, mandou levantar bandeyra de veniaga ao costume da China, pelo que logo vierão da terra duas lantheas, que são como fustas com muyto refresco, & os que vinhão nellas, despois de fazerẽ suas saluas, entraraõ dentro no junco grande em que vinha Antonio de Faria, porem vendo nelle gente que até então nunca aly tinhão visto, ficaraõ muyto espantados, & perguntãdo q̃ homẽs eramos, ou q̃ queriamos, lhes foy respõdido que eramos mercadores naturais do reyno de Sião, & que vinhamos aly a fazer fazenda cõ elles, se para isso nos dessem licença, a que hum homem velho que parecia de mais autoridade, respondeo que sy, mas que aquelle lugar onde estauamos não era o onde ella se fazia, se não outro porto mais adiante que se chamaua Guamboi, porque nelle estaua a casa do contrato da gente estrangeyra que a elle vinha, como em Cantão, & no Chincheo, & Lamau, & Comhay, & Sumbor, & Liampoo, & outras cidades que estauão ao longo do mar para desembarcaçãõ dos nauegantes que vinhão de fora, pelo qual lhe aconselhauão como a cabeça dos membros que trazia debaixo do seu gouerno, que logo se fosse daly, porque como aquelle lugar não seruia de mais que de pescaria de perolas para o tisouro da casa do filho do Sol, na qual por regimento do Tutão de Comhay, que era o supremo Governador de toda aquella

Cauchenchina, não podião andar mais que sós aquellas barcaças que para isso estauão determinadas, todo o outro nauio q̃ se achaua aly mais, era logo por pena de justiça queimado com toda a gente que nelle vinha. E pois elle era estrangeyro, & não sabia o costume & as leys daquelle terra, o auisauão para que se fosse logo antes que viesse o Mandarim da armada, q̃ não podia tardar tres até quatro dias, o qual estaua tomando mantimentos em hum lugar daly sete legoas por nome Buhaquirim. E perguntandolhe Antonio de Faria que nauios trazia, & que gente, lhe disse, que quarenta juncos grandes, & vinte & cinco vancoês de remo, em que vinhão sete mil homẽs, os cinco mil de peleja, & os dous mil do mar. E perguntado quanto tempo residia aly, respondeo que todos os seis meses da pescaria, que era da entrada de Março, até fim de Agosto. E tornãndolhe a perguntar que direitos pagauão daquella pescaria, & que rendia naquelles seis meses, respondeo, que das perolas de cinco quilates acima os dous terços, & das mais baixas a metade, & do aljofre o terço; & que quanto à renda, não era certa, porq̃ nũs annos se pescaua mais, & noutros menos, mas que lhe parecia que hũs por outros rendia quatrocentos mil taéis. Antonio de Faria lhe fez muyto gasalhado, como quem desejava de saber aquellas cousas miudamente, & lhe mandou dar dous paês de cera, & hum sacco de pimenta, & hum dente de marfim, de que

que este velho com todos os mais ficaram muyto satisfeitos. E tornando-lhes a perguntar de que tamanho era aquella ilha de Ainão de que tantas grandezas se contauão, lhe responderão elles, dizemos tu primeyro que es, ou a que ves, & então te responderemos a tuas perguntas, porque te certificamos em ley de verdade que nunca em nossos dias vimos tanta gente manceba em nauios de veniaga como esta que aquy trazes contigo, nem tão polida & bem tratada, pelo que nos parece que ou na sua terra as sedas da China são tão baratas que não valem nada, ou as elles tomarão tanto de graça, que derão por ellas muyto menos do q̄ valião, porque vemos que por seu passatempo ao lãço de tres dados arremesão hũa peça de damasco tanto sem piedade como homês quem ella custou pouco; ao que Antonio de Faria se sorriu algum tanto secamente, porq̄ entendeu que ja elles atinauão que erão furtadas, & lhes disse que elles fazião aquillo como homês mancebos, & filhos de mercadores ricos, que por serem moços estimauão as coulas em menos do que valião; a q̄ elles dissimulando o que ja entendião, responderão, assi parece que deue ser como dizes. Antonio de Faria acenou então aos soldados que leuassẽ mão do jogo, & da porfia que tinhão, & escondessem as peças que estauão rifando, porque as não conhecessem aquelles homês, que os terião em cõta de ladroês; & elles o fizerão logo, & querendo satisfazer à desconfian-

ca dos Chins, por não acabarem de se certificar de todo no que ja imaginauão, que era sermos nos gente de mau titulo, lhes mandou abrir as escotilhas do junco que a noite dantes se tomara ao Capitão Sardinha, que estaua carregado de pimêta, os quais em o vendo abarrotado da maneyra que estaua, ficarão algum tanto mais quietos, & fora de suas sospeitas, dizendo hũs para os outros, ora, ja que sabemos que são mercadores, bẽ lhe podemos responder a suas perguntas, porque não cuydem de nos q̄ por sermos boçais o deixamos de fazer, como homês que não sabemos mais que pescar ostras & peixe.

*CAP. XXXV.*

*Do que hum mercador aquy disse a Antonio de Faria acerca das grandezas desta ilha de Ainão.*



Verendo este mercador em algũa maneyra satisfazer ao que Antonio de Faria lhe tinha preguntado, lhe disse. Agora senhor que sey quem es, & que com coração limpo deues de querer saber o que perguntas, te direy o que disso tenho sabido & ouvido por algũas vezes a homês que antiguamẽte governaraõ este Anchacilado. Estes dizião que esta ilha era senhorio absoluto por sy, & de hum Rey muyto rico, o qual, por nome mayor & mais aleuantado sobre todos

todos os Monarchas daquelle tēpo, se dezia Prechau Gamuu, este falecendo sem deixar herdeyro, ouue nos povos muyto grande discordia sobre que succederia no reyno, a qual foy em tanto crescimento, & chegou a derramar tanto sangue, que affirmão as chronicas que disso tratão, que em sós quatro annos & meyo morrerão a ferro dezasseis lacasaas de homēs, & cada lacasaa té cem mil, pela qual causa ficou a terra tão vazia de defensores, & tão desemparrada, que o Rey dos Cauchins a conquistou, & se fez senhor della com sós sete mil Mogores que o Tartaro lhe mandou da cidade de Tuymicão que naquelle tēpo era a metropoli do seu imperio. Conquistada esta ilha de Ainão, o Cauchim se tornou a recolher para o seu reyno, & deixou nella por Governador hum seu Capitão chamado Hoyha Paguarol, o qual se lhe levantou com ella por algũas justas razões que para isso teue. E tomando por seu valedor ao Rey da China se fez seu tributario em quatrocentos mil taeis por anno, que de moeda estrangeyra são seiscentos mil cruzados; & o Rey Chim se lhe obrigou por isto ao defender de seus inimigos todas as vezes que lhe cumprisse. Esta conformidade durou entre elles por tempo de treze annos, dentro dos quais o Rey dos Cauchins foy cinco vezes desbaratado em campo, & falecendo o Hoyha Paguarol sem filho herdeyro, por este beneficio q̄ em sua vida recebera do Rey da China, o declarou em seu testamento por

seu legitimo herdeyro & successor, pelo qual de então ategora, que são duzentos & trinta & cinco annos, esta ilha de Ainão ficou metida no cetro deste grande Chim. E quanto ao que mais me perguntastes dos tiffouros, rendas, & povos desta ilha, disso não sey mais que o que tenho ouvido a algũs antigos que por tu-toões & chaēs governarão em outro tempo este anchacilado de Ainão, os quais dezião que chegava toda a rēda, & minas de prata, com as alfandegas dos portos do mar a dous cōtos & meyo de taeis. E espantandose Antonio de Faria & os mais Portugueses que estauão com elle de tamanhas grandezas como este mercador lhe dizia, lhe tornou elle, se vos outros desta pouquidade fazeis tamanho caso, que fizereis se vireis a cidade do Pequim onde sempre reside o filho do Sol com sua corte, & onde vão ter todos os rendimentos dos trinta & dous reynos desta Monarchia, que samente de ouro & prata q̄ se tira das oitenta & seis minas, se afirma que são mais de quinze mil picos? Antonio de Faria depois de lhe dar graças por quanto a proposito lhe respondera a suas perguntas, lhe rogou muyto que lhe dissesse em que porto lhe aconselhava que fosse vender aquella fazenda, que fosse mais seguro, & de melhor gente, pois não tinha moução para passar a Lápoo? a que elle respondeo, aconselhote como amigo que não entres em nenhum desta ilha de Ainão, nē te fies dos Chins desta terra, porque

te affirmo que nenhum te ha de tratar verdade em cousa que te diga, & fiate de mim, porque sou muyto rico, & não te ey de mentir como homé pobre. E assi te aconselho que te vãs por esta enseada dentro, & sempre co prumo na mão, porque tem muytos baixos, & muyto perigosos, até hum bom rio que se chama Tanauquir, porque nelle tês bõ surgidouro em que podes estar seguro & a tua vontade, & em dous dias poderàs vender toda essa fazenda que leuas, & outra muyta mais se a tiueres, mas não te aconselho que a desembarques em terra, porque muytas vezes a vista causa cubiça, & a cubiça, desmancho na gente quieta, quanto mais na reuoltosa & de mã consciencia, que té por natureza inclinar-se mais a tomar o alheyo, que a dar do seu aos necessitados pelo amor de Deos. Apos isto elle & os outros que trazia consigo se despedirão do Capitão & dos Portugueses com muytas palauras de cumprimentos, de que commummente não são nada auarentos, & a Antonio de Faria em retorno do q̄ lhe tinha dado, deu hũa boceta de tartaruga pequena como hum saleirõ, cheia de grãos de aljofre, & doze perolas de honesta grandeza, dizendo que lhes perdoasse por não fazerem aly fazêda com elle, porque arreceauão que os matassem por isso, conforme à rigorosa ley da justiça daquella terra, & que lhe rogaua que logo se fosse, antes que viesse o Mandarim da armada, porque se aly o achasse, soubesse certo que lhe auia de queimar

as embarcações. Não quiz Antonio de Faria engeitar o conselho deste homem, & arreceando que pudesse ser verdade o q̄ lhe elle dizia, se fez logo à vella, & passandose á outra costa da banda do Sul, em dous dias de ventos oeste chegou ao rio de Tanauquir, no qual surgio defronte de hũa aldea pequena chamada Neytor.

## CAP. XXXXVI.

*Do que Antonio de Faria passou neste rio de Tanauquir com hum Cossayro renegado por nome Francisco de Saa.*



A boca deste rio de Tanauquir nos deixamos estar surtos toda aquella noite, com tenção de tanto que fosse me-  
nham nos yrmos para a cidade, que era daly cinco legoas, a ver se nella por qualquer via de concerto podiamos vender a fazenda q̄ leuauamos, porque como era muyta, traziamos as embarcações tão carregadas, que não auia dia que não dessemos duas tres vezes em seco nos baixos dos parceis, que em partes eraõ de quatro cinco legoas, com hús alfaques de coroas de area tão baixos q̄ não ouuamos a velejar senão muyto de dia, & sempre co prumo na mão, pelo q̄ se assentou q̄ antes q̄ se entendesse em outra cousa algũa, nos despejassemos de toda a fazenda que leuauamos, & por isso Antonio de Faria não cuydaua

*Peregrinações de*

dava em outra cousa se não em buscar porto onde a vendesse. E trazêdonos nosso Senhor a este para nelle se dar effeito a esta vontade, trabalhamos quasi toda aquella noite para às toas nos metermos da boca do rio para dentro, porque era tamanho o impeto da corrente, que com todas as vellas metidas nos abatia a jula véto do porto. E estando nos neste trabalho, & co conués todo empachado de amarras & calabretes q quasi nos não podiamos reuoluer, nos sayrão de dentro do rio dous juncos muyto grandes, forçados de baileus postiços de popas & proas, com suas sobregaiuias de toldos de seda, & apauesados todos em roda de paueses pintados de vermelho & preto, que os fazião muyto guerreiros. E encadeandose hum no outro para que a força lhe ficasse toda junta, nos cometeão tão aceleradamente, que nem vagar tiuemos para nos aparelharmos, pelo qual nos foy forçado lançar as amarras & as driças assi como estauão ao mar por fazer a artilharia lesta, que era o que então mais nos seruia. Chegados os dous juncos a nós cõ grande grita & estrondo de tambores & sinos, a primeyra curriada de tres cõ que nos hospedarão foy de vinte & seis peças de artilharia, de que as noue eraõ falcoés & camelos, por onde se entendeo logo que era isto gente da outra costa do Malayo, o que algũ tanto nos meteo em confusão. Antonio de Faria, como sagaz que era, como os vio ambos encadeados, logo lhe entendeo a tenção com que

vinhão, & fez que lhe hia fugindo para o mar, assi por lhe ficar tempo para se aparelhar, como por lhe dar a entender q eramos outra gente; mas elles tambẽ como praticos neste officio em que andauão, desejando que se lhe não fosse a presa das mãos, se desferrarão hum do outro, para nos poderem melhor alcançar, & chegando a nós, nos abalroarão logo, & nos lançaraõ tanta quantidade de lanças de arremesso, que não auia cousa que os esperasse. Antonio de Faria recolhendose para debaixo da tolda cos vinte & cinco soldados que tinha no seu junco, & com mais dez ou doze escrauos & marinheyros, esteue daly jugando cõ elles às arcabuzadas por espaço de quasi meya hora, ate que os deixou despêder toda a munición que traziaõ, a qual foy tanta que todo o conués ficou juncado della, & determinando quarenta delles q pareciao ser os mais esforçados, de darem conclusaõ ao que tinhão cometido, saltarão no nosso junco cõ tenção de se senhorearem da proa, pelo qual foy forçado ao nosso Capitão ilos receber, & chegandose hũs aos outros com boas vontades, se trauou entre elles hũa briga tão acesa, que em espaço de pouco mais de tres credos foy nosso Senhor seruido, q dos quarenta ficassem aly os vinte & seis, & os outros todos se lançaraõ ao mar; os nossos seguindo este bom successo dado da mão de Deos, se lançaraõ vinte dentro no seu junco, em q não ouue muyta resistencia, porq os principais eraõ ja mortos, & matando a hũa

hũa parte & a outra todos os que achauão, se lhe acabou de render de todo a gente do mar, a que foy necessario dar-se a vida, por não auer esquipação para tantos nauios. Isto feito acudio logo Antonio de Faria com muyta pressa a Christouão Borralho, que estava abalroado co outro junco, & muyto duuidoso da vitoria, porque a mayor parte dos nossos estavam feridos, mas prouue a nosso Senhor que com esta ajuda se lançarão os inimigos ao mar, dos quais se afogou a mayor parte, & os juncos ficarão ambòs em nosso poder. E fazendo-se logo ressenha do que nos custara esta vitoria, se achou hum Portuguez morto, & cinco moços, & noue marinheyros, a fora os feridos; & dos inimigos forão mortos oitenta, & quasi outros tantos catiuos. Depois que os nossos forão curados, & agasalhados o melhor que então foy possiuel, Antonio de Faria mandou recolher os marinheyros que se tinham lançado ao mar, os quais andauão bradando que lhe valessem q se afogauão, & trazidos ao seu junco grande onde elle estava, os mandou prender a todos, & perguntandolhes que juncos erão aquelles, & como se chamaua o Capitão delles, & se era viuo ou morto, nenhum quiz fallar a proposito, mas deixandose morrer emperradamente sem fazerem caso dos tratos que lhe dauão, bradou Christouão Borralho do outro junco em q estava, dizendo, ha senhor, ha senhor, acuda vossa merce cá, porque temos mais custura do que cuydamos, &

saltando Antonio de Faria logo com quinze ou dezasseis soldados dentro no junco, lhe perguntou que era, ao que elle respondeo, ouço cá na proa fallar muyta gente que deue de estar escondida; acudindo elle então com todos os que tinha comsigo, & mandando abrir a escotilha, ouuio logo embaixo hũa muyto grande grita q dizia, Senhor Deos misericordia, cõtão espantosos vrrros & prantos que parecia cousa de encantamento; espantado elle disto, se chegou com algũs dos nossos à boca da escotilha, & viraõ todos jazer embaixo no prão hũa grande quãtidade de gente presa, & não podendo ainda o Capitão acabar de entender o que estava vendo cos olhos, mandou que fossem ver o que era, & saltando embaixodous moços, trouxeraõ acima dezasseite pessoas Christãs, as quais erãdous Portugueses, & cinco meniños, & duas moças, & oito moços, os quais todos vinhão de maneyra que era hum lastimosissimo espectaculo vellos, & tirandolhes logo as prisoões em q vinhão, q erão colares & algemas, & cadeas de ferro muyto grossas, forão prouidos do necessario, porq os mais delles vinhão de todo nus, sem trazerem cousa algũa sobre sy. Apos isto perguntado hum dos dous Portugueses, porque o outro estava como morto, cujos filhos erão aquelles mininos, & como vierão ter ao poder daquelle ladraõ, & como se elle chamaua, respondeo que o ladraõ tinha dous nomes, hum de Christão, & outro de gentio, o de gentio porque se  
então

então nomeava era Necodà Xicaulem, & o de Christão era Francisco de Saa, o qual auia cinco annos que em Malaca se fizera Christão, sendo Garcia de Sã Capitão da fortaleza, & que porque elle fora seu padrinho do baptismo lhe puera aquelle nome, & o casara com hũa moça orfã mestiça muyto gentil molher, & filha de hum Portugues muyto honrado a fim de o fazer mais natural da terra, & que indo no Anno de 1534 para a China em hum junco seu muyto grãde, no qual leuaua vinte Portugueses dos mais honrados, & ricos da fortaleza, & tambem sua molher, chegando à ilha de Pullo Catão fizera ahy agoada, com tenção de passar ao porto do Chincheo, & auendo ja dous dias que ahy estaua, como a esquipação do junco era toda sua, & Chim como elle, se leuantaraõ hũa noite estando os Portugueses dormindo, & com as machadinhas que traziaõ, os mataraõ a todos, & aos seus moços, sem a nenhum que tiuesse nome de Christão se dar a vida, & cometeo à molher que se fizesse gentia, & adorasse hum idolo q̃ o seu Tucão mestre do junco leuaua nũa arca, & que assi desatada da ley Christã a casaria com elle, porque o Tucão lhe daua por isso hũa irmã sua que aly leuaua comsigo, tambem gentia & China como elle, & porque a molher não quisera adorar o idolo, nem cõfentir em tudo o mais que lhe elle dezia, o perro lhe dera com hũa machadinha na cabeça, com que logo lhe lançara os miolos fora. E parti-

do daly se fora ao porto de Liãpoo, onde aquelle anno fizera fazenda, & receoso de yr a Patane por causa dos Portugueses que lâ residiaõ, se fora inuernar a Siaõ, & o anno seguinte se tornara ao porto do Chincheo, onde tomara hum junco pequeno cõ dez Portugueses, que vinha da Cunda, & os matara a todos. E porque ja se sabiaõ por toda a terra os males q̃ nos tinha feitos, receando poder encontrar com algũa força nossa, se viera a esta enseada da Cauchenchina, onde como mercador fazia fazenda, & como collyro tambem salteaua os cõ que se atreuia; & que auia ja tres annos que tomara aquelle rio por colheita de seus furtos, & tambem por auer que nelle estaria mais seguro de nós, porque não costumauamos fazer fazenda nos portos daquella enseada & ilha de Ainaõ. E perguntãdolhe Antonio de Faria se eraõ aquelles mininos filhos dos Portugueses q̃ dezia, respondeo que não, mas q̃ eraõ filhos de Nuno Preto, & de Giaõ Diaz, & de Pero Borges cujos eraõ tambem os moços & as moças, os quais Portugueses elle tambem matara em Mompollacota na barra do rio de Siaõ, num junco de Ioãõ de Oliueyra, em que tambem matara dezasseis Portugueses, & que a elles ambos, hũ por ser carpinteyro, & outro por ser calafate, dera a vida, & q̃ auia ja perto de quatro annos que os trazia assi cõsigo, matandoos sempre de fome, & de açoutes, & que quando nos cometera, não lhe pareceo que eraõ Portugueses, se não Chins mercadores

como



como os mais que elle sempre custu-  
maua a roubar onde os achaua de bõ  
lanço, como cuydaua q̄ achara a nõs;  
& perguntado se conheceria o ladrão  
entre aquelles mortos, disse que sy, cõ  
que Antonio de Faria se levantou lo-  
go, & tomando pela mão se passou  
com elle ao outro jũco q̄ estaua abal-  
roado com este, & mostrandolhe to-  
dos os q̄ estauão mortos no conuès,  
disse que nenhum daquelles era, &  
mandando esquipar as manchuas, o  
foy em pessoa bulcar entre os outros  
mortos q̄ andauão pelo mar, onde foy  
achado com hũa grande cutillada na  
cabeça, & hũa estocada por meyo dos  
peitos, & trazendoo acima ao conues  
do junco lhe tornou a perguntar se  
era aquelle, a q̄ elle respondeo que sy  
sem falta nenhũa, a q̄ Antonio de Fa-  
ria lhe deu credito por causa de hũa  
cadea de ouro grossa que trazia cin-  
gida, com hum idolo de duas cabe-  
ças da feição de lagarto, també de ou-  
ro, co rabo & mãos esmaltados de  
verde & preto. E mandádo a rasto  
leuar à proa lhe cortaraõ a cabeça, &  
o fizeraõ em pedaços.

CAP. XXXVII.

*Como estando nos furtos na ponta  
de Tilaumera, vieraõ a caso ter  
com nosco quatro lantheas de  
remo, em que vinha  
hũa noiuã.*



Vida esta victoria da  
mancyra que atras  
deixo contado, & cu-  
rados os feridos, &  
prouido na guarda  
dos catiuos, se fez inuentairo da fa-  
zenda destes dous juncos, & se achou  
que o que nelle se tomara poderio  
chegar até pouco mais de quarenta  
mil taéis, os quais foraõ logo carre-  
gados sobre Antonio Borges, que e-  
ra feitor das presas, & isto a fora os  
dous cascos dos juncos, os quais ain-  
da que eraõ ambos nouos, nos foy  
forçado queimar hum delles, por  
nãõ auer esquipaçãõ para mais que  
hum só. E assi se acharaõ mais deza-  
fete peças de artilharia de brõzo, em  
q̄ entrãõ quatro falcoes, & hum ca-  
mello, & doze berços, & a mais della,  
ou quasi toda cõ as armas reais, porq̄  
este perro a tinha tomada toda nos  
tres nauios em q̄ matara os quarêta &  
seis Portugueses. Antonio de Faria,  
logo ao outro dia pela menham quiz  
tornar a demandar a entrada do rio,  
porem foy auisado por hũs pescado-  
res que se tomaraõ de noite, que por  
nenhum caso fosse surgir à cidade,  
porque ja là se sabia o que elle fize-  
ra a aquelle ladraõ, com o qual o  
Chileu Capitaõ & Governador da-  
quella prouincia tinha feito praça-  
ria, & lhe daua a terça parte de to-  
das as presas que fazia, pela qual  
causa estaua là tudo tão reuolto,  
que ainda que desse a fazenda de  
graça lha não tomariaõ, quanto mais  
vendella por dinheyro; & que na en-  
trada do porto estauão ja duas jan-  
gadas

*Perigriuações de*

gadas muyto grâdes com muyta forma de lenha, & de barris de alcatraõ, & fardos de breu, paraq̃ em elle surgindo lhas lançassem, a fora mais de duzentos paraços de remo, cõ muytos frecheyros & gente de guerra, cõ a qual noua Antonio de Faria por parecer dos que o melhor entendião, assentou de se yr a outro porto que lhe demoraua adiante daquelle quarenta legoas ao rumo de leste, o qual se chamaua Mutipinão, por auer nelle muytos mercadores ricos, assi naturaes como estrangeyros, que em cafilas vinhaõ da terra dos Lauhõs, & Pafuaas, & Gueos, com grande forma de prata. E fazendonos à vella cos tres juncos, & com a lorcha em que vieramos de Patane, costeamos a terra com ventos ponteyros de hũ bordo no outro, até hum morro que se dezia Tilaumera onde surgimos, porque a corrente da agoa era contra nós. E despois de estarmos aquy surtos treze dias sobola amarra, & bem enfadados com temporais pela proa, & algum tanto ja faltos de mantimento, quiz a nossa boa fortuna que a caso ja sobola tarde vieraõ dar de rosto com nosco quatro lanteaas de remo que são como fustas, em que hia hũa noiua para hũa aldeia daly noue legoas que se dezia Panduree, & como todos vinhão de festa, eraõ tantos os atabaques, & bacias, & sinos com que rangião, que não auia quem se pudesse ouir com a vozaria & matinaada delles, & não entendendo os nossos o que isto podia ser, lhes pa-

receo que eraõ espias da armada do Capitão de Tanauquir que podia vir em busca de nós, Antonio de Faria mandando logo arriar das amarras, se preparou para tudo o que viesse; & assi embandeyrado & com mostras de muyta alegria esperou que os das lanteaas chegassem a bordo, os quais tanto que nos viraõ assi todos juntos, & com as mesmas mostras de festa que elles trazião, parendolhe que era o noiuo que os vinha esperar ao caminho, se vieraõ com muyto prazer direitos a nós, & despois de se fazerem as suas & as nossas saluas à Charachina, como entre esta gente se custuma, se tornaraõ a afastar para junto de terra, & aly surgiraõ. Nós, como estauamos de todo alheyos de entendermos o segredo desta nouidade, assentaraõ todos co Capitão serem espias da armada que ficaua atrás, a qual não tardaria muyto que não apparecesse. Passado nestas sospeitas hum pequeno espaço que restaua ainda do dia, & quasi duas horas da noite, vendo a noiua, que vinha nũa destas lanteaas, que o noiuo a não mandaua visitar como estaua em rezão, quiz ella fazello, por lhe mostrar o muyto que parece que lhe queria, & despedindo hũa das quatro lanteaas em que vinha hum seu tio, lhe mandou por elle hũa carta que dizia assi. Se a fraca & molheril natureza me dera licença para daquy onde fico yr ver a tua face, sem com isso por nodoa no meu honesto viuer, cre que assi voaria  
meu

meu corpo a yr beijar esses teus vagarosos peis, como o esfaimado açor no primeiro impeto de sua soltura; mas ja senhor meu, q̄ eu de casa de meu pay até quy te vim buscar, vem tu dahy donde estás a esta embarcação onde eu ja não estou, porque só em te ver me posso eu ver, mas com me não veres na escuridão desta noite, não sey se na brancura da menham me poderás enxergar entre os viuos; meu tio Licorpinau te dirà o que meu coração em sy cala, assi porque ja não tenho boca para fallar, como porque minha alma me não sofre estar tão orfam de tua vista quanto a tua esteril condição o consente, pelo qual te peço que venhas, ou me dês licença que vá, & não me negues este amor que te mereço pelo que sempre te tive, porque Deos por sua justiça, em castigo de tal ingratição, te não tire o muyto q̄ herdaste de teus antigos parentes neste principio de minha mocidade, em q̄ agora por matrimonio me has de senhorear até a morte, a qual elle, como Deos & senhor por qué he, afaste de ty por tantos milhares de annos quantas voltas o Sol & a Lúa tem dadas ao mundo desdo principio do seu nascimento, Chegada a lanthea em que vinha o tio da noiuia com esta carta, Antonio de Faria mandou esconder todos os Portugueses, & que não apparecessem mais q̄ sòs os Chins que leuauamos por marinheyros, porq̄ não duuidasse chegar a nós, a lanthea chegando se muyto seguraméte ao júco, tres dos que vinhão nella subiraõ lo-

go acima, & preguntaraõ pelo noiuo, mas a resposta que os nossos lhe deraõ foy apanhalos a todos assi como vinhão, & dar com elles da escotilha embaixo, & como todos elles, ou os mais vinhão bebados, nem os q̄ ficauão na lanthea sentiraõ o rumor que os nossos fizeraõ, nem se puderaõ afastar tão depressa q̄ de cima do chapiteo lhe não dessem hum cabo à ponta do masto com que o atracarão de maneyra que nunca ja mais se puderaõ desembaraçar, & lançandolhe de cima algũas panellas de poluora, os fizeraõ lançar a todos ao mar, & saltaraõ logo na lanthea seis ou sete soldados com outros tantos marinheyros & se senhorearaõ della, na qual despois foy necessario tornare a recolher os tristes que andauão na agoa bradando que se afogauão. Sendo estes recolhidos & postos a bõ recado, Antonio de Faria foy demandar as outras tres lantheas q̄ estauão furtas, que seria daly pouco mais de hum quarto de legoa, & dando na primeyra em q̄ vinha a noiuia a abalroou, poré nella não ouue resistencia algũa, porque não trazia gente de pelleja, senão fomite marinheyros que a remauão, & hũs seis ou sete homes que parecião honrados, segundo o traço de suas pessoas, parentes da coitada da noiuia que a vinhão acompanhando, & dous moços pequenos seus irmãos muyto aluos & beassombrados, & toda a mais gête eraõ molheres ja de dias que sabião tanger, as quais nos semelhátes tépos se alugão por dinheiro ao costume da China, as

outras duas lantheas sintindo a reuolta, largaraõ as amarras por mão, & fugirão a remo & a vella com tanta pressa, que parecia que o diabo hia nellas, mas nem isso bastou para deixarmos de tomar ainda hũa dellas, alsi que das quatro nos ficaraõ as tres. E isto feito nos tornamos a bordo, & porque ja a este tempo era quasi meya noite se não fez então mais que recolherse toda a presa no junco, & a gente que se tomou foy toda metida debaixo da cuberta, onde este ue ate pela manhã, que vendo Antonio de Faria que era gente triste, & a mais della molheres velhas q̄ não prestauão para nada, as mandou todas pór em terra, ficando somente a noiuã cos seus dous irmãos, por serem moços pequenos, aluos, & bem assombrados, & vinte marinheyros, que nos foraõ muyto bons para a esquipação dos juncos, de que algum tanto vinhamos faltos. Esta noiuã, segundo depois se soube, era filha do Anchacy de Colem, que he como Corregedor entre nós, & era esposada com hum mancebo filho do Chifuu Capitão de Panduree, o qual dizem que lhe tinha escrito q̄ aly naquelle lugar a viria esperar com tres juncos ou quatro de seu pay que era muyto rico, & por isso se enganaraõ cõ nosco, & ao outro dia à tarde depois q̄ nos partimos deste lugar, a q̄ se pos nome o da noiuã, chegou o noiuo em busca della com cinco velas muyto embandeyradas, o qual passando por nós, nos saluou com muytos tangeres, & mostras de ale-

gria, não sabendõ parte do seu mal, nem que lhe leuauamos com nosco a molher, & alsi embandeirado & com muytos toldos de seda dobrou a ponta de Tilaumera onde nós estiuemos o dia dantes, no qual surgio para esperar aly pela molher como lhe tinha escrita. Nós vellejãdo daquy por nossa derrota prouue a nosso Senhor que em tres dias chegamos ao porto de Mutipinão que era o para onde hiamos, pela noua que Antonio de Faria tinha de poder aly vender a fazenda.

CA P. XXXXVIII.

*Da informação que Antonio de Faria aquy teue desta terra.*



Hegados nós a este porto, surgimos no meyo de hũa angra que faz a terra junto de hum pequeno ilheo, q̄ demora ao sul da entrada da barra, onde nos deixamos estar sem saluarmos o porto nem fazermos estrondo nenhum, com determinação de tanto que fosse noite mandarmos sondar o rio, & tomar informação do que se pretendia saber. E logo como a lũa sahio que seria ja quasi às onze horas, mandou Antonio de Faria hũa das lantheas que leuaua bem esquipada, & com doze soldados, de que hia por Capitão hum Valentim Martins Dalpoem, homé sesudo, & para muyto

muyto, & que de sy tinha dado boa conta em negocios desta qualidade; este despois que partio, foy sempre sondando o rio até chegar ao surgidouro da cidade, no qual tomou dous homês que achou dormindo nũa barça de louça, & tornando-se a bordo sem ser sentido, deu conta a Antonio de Faria de tudo o que achara, da grandeza do lugar, & dos poucos navios que no porto estauão, por onde lhe parecia que sem receyo nenhum podia entrar seguramente, porque se caso fosse que por algum successo extraordinario não fizesse fazenda como desejava, ninguem lhe podia tolher tornar-se a sayr cada vez que quisesse, porque o rio era todo muyto largo & limpo, & sem baixo nem altaique em que pudesse correr perigo. E auido conselho sobre o que nisto se faria, se assentou por parecer dos mais que os dous Mouros que se tomaraõ se não inquirissem com tratos como estava determinado, assi por não os escandalizarem, como por não ser necessario. E sendo ja menham clara, despois que todos disseraõ hũa Ladainha com muyta deuação, & prometeraõ boas peças & ricas a nossa Senhora do outeyro de Malaca para ornamentos da casa, Antonio de Faria só por sy, animando primeyro & afagando os dous Mouros, & segurandoos do medo que tinhaõ, lhes perguntou miudamente pelo q̄ pretendia saber, a que elles ambos por hũa boca disseraõ, que quanto ao entrar no rio não auia que temer

por ser o melhor de toda aquella enseada, & onde por muytas vezes entravaõ & sahiaõ muyto mayores embarcações que aquellas que trazião, porque o menos fundo que auia em todo elle, era de quinze até vinte braças, & que da terra se não arreceasse, porque os moradores della eraõ gente por natureza muyto fraca, & que não tinhão armas, & dos estrangeyros que nella estauão, os mais eraõ mercadores que auia noue dias que tinhaõ vindo do reyno de Benão, em duas cafilas de quinhentos bois cada hũa, com muyta prata, & aguilha, & seda, & roupas de linho, & marfim, & cera, & lacre, & beijuim, & canfora, & ouro em pô, como o da ilha Camatra, os quais com estas fazendas vinhão todos a buscar pimenta, & drogas, & perlas da ilha de Ainão, & perguntados se auia por aquella costa algũa armada, disseraõ que não, porque as mãis das guerras que o Prechau Emperador dos Cauchins fazia, ou lhe fazião, eraõ por terra, & quando se fazião pelos rios eraõ em embarcações pequenas de remo, mas não em navios grandes como aquelles que trazia, porque não auia fundo para elles, & perguntados se estava o seu Prechau aly perto, responderaõ que sôs doze dias de caminho na cidade de Quangepaarù onde o mais do tempo residia com sua casa & corte, governando em paz & justiça o seu reyno, & perguntados que tisouros & rendas tinha, responderaõ que as minas dos metais reseruados a sua co-

## Perigrações de

roa, rendião bem quinze mil picos de prata, de que a metade por ley diuina do Senhor que tudo criara, era dos pobres que cultiuauão as terras, para sustentação de suas familias, mas que por aprazimento & conformidade de todos os pouos lhe largarão liuremente este direyto, para que daly por diante os não constrangesse a pagarem tributo, nem a cousa que lhes desse opressão algũa, pelo qual os antigos Prechaus em cortes lhe tinham jurado de assi o cumprirem em quanto o Sol desse luz à terra. Vendo Antonio de Faria a materia disposta para poder saber algũas cousas que desejava, lhes perguntou que noticia tinham daquillo que vião cos olhos, de noite no Ceo, & de dia na ligeireza do Sol, em que por tantas vezes lhe tinham fallado? a que responderão q̃ a verdadeyra verdade de toda a verdade era terem & crerem auer hum só Deos todo poderoso, o qual assi como tudo criara, tudo conseruaua, mas q̃ se o nosso entendimento às vezes se embaraçaua na desordem & desconformidade de nossos desejos, não era da parte do Criador em que não podia auer imperfeição, senão da parte do peccador, que por ser impaciente julgaua segundo o humor do seu mau coração; & perguntados se tinham em sua ley q̃ viera Deos em algũ tempo ao mundo vestido em carne de homem humano, disserão q̃ não, porque não podia auer cousa q̃ obrigasse a tamanho extremo, porque pela excelencia da natureza diuina estaua liure de

nossas miserias, & muyto esquecido de cubiçar tísouros da terra, porq̃ tudo era pouquidade na presença de seu resplendor. E assi por estas perguntas como por outras que lhe fez Antonio de Faria, entendemos q̃ não tinha esta gente ategora noticia nenhũa da nossa verdade, mais que somente confessarem de boca o que seus olhos lhe mostrão na pintura do Ceo, & na fermosura do dia, a q̃ continuamente por suas cumbayas aleuantão as mãos dizendo, por tuas obras, Senhor, confessamos tua grandeza. Com isto os mandou Antonio de Faria por liuremente em terra, dandolhe primeyro algũas peças, de que foraõ muyto contentes. Neste tempo começando ja a ventar a viração, se fez à vella com muyta festa & regozijo, & as gaeas toldadas de seda, & com sua bandeyra de veniaga à Charachina; para que os que assi o vissem, entendessem que era elle mercador, & não gente de outra maneyra, & daly a hũa hora surgio no porto defronte do caiz da cidade, & fez sua salua cõ pouco estrondo de artilharia, ao que logo de terra vieraõ dez ou doze almadias com muyto fresco, & com tudo estranhandonos, & vêdo no nosso trajo & aspeito q̃ não eramos Siames, nê laos, nem Malayos, nem outras nações q̃ ja tinham vistas, disserão, tão proueitosa nos seja a todos a aluorada da fresca menham, quão bem assombrada parece esta tarde na presença do que temos diate dos olhos. E chegãdo de todo o

numero

numero de almadias húa semente a bordo, pedio seguro para entrarem, a que foy respondido, que sem nenhum receyo o podião fazer, porque todos eram os seus irmãos; & com isto, de noue que vinhão na almadia, os tres semente subirão ao junco, & Antonio de Faria lhes fez muyto galhado, & fazêdoos assentar em húa alcatifa, lhes disse que elle era hum mercador natural do reyno de Siaõ, & que vindo de veniaga para a ilha de Ainão, lhe disserão que naquella cidade faria melhor & mais seguraméte sua fazenda q̄ em outra parte, por serem os mercadores & o pouo della de mais verdade que os Chins daquella costa & ilha de Ainão, a q̄ responderão, não estás errado nisso que dizes, porque se es mercador, como pareces, cre que em tudo se te fará aquy muyta honra, pelo qual seguramente podes dormir teu sono descansado, sem te arrecares de nenhúa cousa.

*CAP. II.*

*Do que Antonio de Faria passou neste porto co Nautarel da cidade sobre a venda da sua fazenda.*



Eceoso Antonio de Faria de poder vir por terra algum recado ou noua do que tinha feito ao ladraõ no rio de Tanauquir, & lhe pudessem por isso prejudicar em algũa cousa, não quiz

desembarcar a fazenda na alfandega, como os officiaes della querião, pelo que ouue assaz de desgosto, & de trabalho, de maneyra q̄ por duas vezes o negocio esteue de todo desbaratado. E vendo elle que boas palavras não bastauão para quererem elles condecender co que elle lhes pedia, lhes mandou dizer por hum mercador que andaua nestes recados, q̄ bẽ via elle quanta razão elles tinhaõ de quererem que desembarcasse elle a fazéda em terra, como era custume, mas que lhes affirmaua q̄ o não podia fazer por nenhũ modo, por quanto a monçaõ era ja quasi gastada, por onde lhe era forçado tornar-se logo, para yr concertar aqueile junco grande em q̄ vinha, porq̄ fazia tanta agoa que seteta marinheyros não leuauão nunca a mão de tres bõbas, & q̄ corria muyto risco yrfelhe aly ao fundo cõ quanta fazenda trazia, & q̄ quanto aos direytos del Rey, elle era muyto contente de os pagar, porem não a trinta por cento como elles lhe pedião, mas que a dez, como nas outras terras se pagauão, lhe daria logo de muyto boa vótade; ao que elles não quizerão responder, mas antes prenderão o mensageyro que leuou o recado; & vendo Antonio de Faria que elle não tornaua, se fez á vella muyto embandeyrado como homem insento, & que lhe não daua nada de vender nem deixar de veder. O que vedo os estrágeyros q̄ tinhão vindo nas casilas, & que por contumacia do Nautarel se lhes hia a fazenda que tinhão no porto com que esperauão

## Peregrinações de

de se auiar, se ajuntarão todos, & lhe foraõ requerer que o mandasse chamar, senão q̄ protestauão de se irem queixar a el Rey da sem razão que lhes fazia em ser causa de se lhes yr a fazenda que tinhão no porto, em q̄ esperauão fazer seus empregos. O Nautarel, com todos os mais Capifondos da alfandega; temêdo serem por isso castigados, & suspensos de seus officios, concederaõ em seu requerimento, porem com condiçãõ q̄ já q̄ nõs nõ queriamos pagar mais q̄ dez por cento, pagassem elles mais cinco, para que el Rey ficasse cõ meyos direitos, de que todos foraõ contentes. E tornando logo a mandar o mercador que tinhão preso com hũa carta de muytos comprimentos, em q̄ relatauão todo o processo do concerto que tinhão feito, Antonio de Faria lhe respõdeo, que por nenhum modo auia ja de tornar a surgir no porto, porque nõ tinha monçaõ para andar fazendo tantas detenções, nõ tantos pousos, mas que se lhe quisessem comprar a fazenda toda por junto, trazendo logo prata quanta bastasse para isso, que lha venderia, & se nõ que de outra maneyra nõ queria nenhum concerto com elles, porq̄ estaua muyto escandalizado do pouco respeito que o Nautarel lhe tiuera, em lhe desprezar os seus recados, & que se disto fossem contentes, lhe respondessem dentro de hũa hora, q̄ sò para isso lhe daua de espaço, & se nõ que se iria caminho de Ainão, onde venderia a fazenda muyto melhor que aly. Elles vendo hũa tal de-

terminaçãõ, & tẽdoa por verdadey-ra, arreceando que se lhe fosse dentre as mãos aquella occasiãõ que entãõ tinhaõ de se poderem auiar para se tornarem para suas terras, vieraõ logo em cinco barcaças muyto grãdes com muytos caixões cheyos de prata, & grande soma de sacos para leuarem a pimenta. E chegados ao jũco onde Antonio de Faria estaua cõ sua bandeyra de Capitaõ mór, foraõ delle muyto bem recebidos, & lhe resumirão de nouo tudo o q̄ tinhaõ passado co Nautarel da cidade, queixandose lhe muyto da sua má condiçãõ, & dalgũas sem razoões que lhes tinha feitas, porem ja q̄ o elles tinhaõ pacificado com lhe darẽ quinze por cento, dos quais elles querião pagar os cinco, lhe pediãõ que quisesse elle pagar os dez que prometera, porque doutra maneyra lhe nõ poderiaõ comprar sua fazenda. A que Antonio de Faria respondeo que era contente, mais por amor delles, que porque isso lhe viesse bem, o que elles todos lhe agradeceraõ muyto, & assi ficou tudo concertado, & cõ muyta paz & quietação. E dandose muyta pressa â descarga da fazenda, em sòs tres dias foy pesada, & enfacada, & entregue a seus donos, com as cõtas aueriguadas, & recebida a prata, a qual veyo a somar cẽto & trinta mil taeis, a razão de seis tostoões o tael, como ja disse algũas vezes. E cõ quanto isto se fez com toda a breuidade possiuel, nem isso bastou para que antes de se acabar deixasse de vir a noua do que tinhamos feito ao ladraõ no  
rio



rio de Tanauquir, com que toda a terra se amotinou de maneyra que nenhũa pessoa nos quiz mais vir a bordo como antes fazião, pelo qual foy forçado a Antonio de Faria fazerse à vella, & muyto depressa.

## CAP. L.

*Do que socedeo a Antonio de Faria ate surgir em Madel, porto da ilha de Ainão, onde se encontrou com hum cossayro, & do que passou com elle.*



Ellejando nós daquy deste porto & rio de Mutepinão coa proa ao norte, pareceo bem a Antonio de Faria tor

nar a demandar a costa de Ainão em busca de hum rio que se dezia Madel, com determinação de ahy ás mares abicar o junco grande em q̄ hia, por lhe fazer muyta agoa, ou se prouer, a troco do que quer que fosse, de outro melhor & mais estanque. E auendo ja doze dias que nauegava cō ventos ponteyros, chegou ao morro de Pullo Hinhor, ilha dos cocos, & não achãdo ahy nouas do Coja Acé que andaua buscando, se tornou a demandar a costa do Sul, onde fez algũas presas boas, & ao que nos cuidauamos, bem aquiridas, porq̄ nunca seu intento foy roubar senão sō os cossayros que tinhaõ dado a morte, & roubadas as fazendas a muytos Christãos que frequentauão esta en-

seada & costa de Ainão, os quais cossayros tinhaõ seus tratos cos Mandarins destes portos, a que dauão muytas & muyto grossas peitas, por lhes consentirem que vendessem na terra o que roubauão no mar. Mas como he custume de Deos nosso Senhor de grandes males tirar grandes beés, permitio pela inteireza de sua diuina justiça, que do roubo que Coja Acem nos fez na barra de Lugor, como a tras fica dito, nacesse a Antonio de Faria determinar-se em Patane de oyr buscar, para castigo de outros ladroes que tão merecido o tinhaõ à nação Portuguesa. E auendo ja algũs dias que continuaua com assaz de trabalho nesta enseada da Cauchenchina, estando nós hum dia do nacimiento de nossa Senhora que he a oito dias de Setembro, metidos num porto que se chamaua Madel, com receyo da lúia noua, que aquy neste clima vem muytas vezes tão tempestuosa de ventos & chuvas, que não ha nauio que a possa aguardar, à qual tormenta os Chins chamão tufaõ, auendo ja tres ou quatro dias, que o tempo andaua toldado, & com mostras do que se receaua, & os juncos se vinhão meter nas colheitas q̄ achauão mais perto, prouue a nosso Senhor que na volta de muytos que neste porto entraraõ, fosse hum de hum cossayro muyto afamado que se chamaua Hinimilau, Chim de nação, que de Gentio que era se tornara Mouro auia pouco tempo, & parece, segundo se presumia, que prouocado pelos cacizes da seita Mafometica, q̄  
noua

## Perigrações de

nouamente tinha tomado, ficou taõ inimigo do nome Christaõ, que dezia publicamete que lhe deuia Deos o Ceo pelo grande seruiço que lhe tinha feito na terra em a yr pouco a pouco despejado da mã geração Portuguesa, que por leite mamado nos peitos das mãys se deleitava em ofensas suas como os proprios habitantes da casa do fumo; & assi por estas palauras, & por outras semelhãtes, dezia de nós cousas tão torpes & abominaueis, quais nunca se imaginaraõ. Entrando este cossairo pelo rio dentro, num junco muyto grande & alteroso, com a gente toda occupada no marear das vellas, por ser grande a çarração do tempo, & com muyto vento & chuueyros, em preparando por junto donde nós estauamos furtos, nos saluou à Charachina, a que respondemos pelo mesmo modo, como se custuma nestas entradas, sem até entaõ nos conhecer por Portugueses, nem nós a elles, mãis que somente cuydarmos que eraõ elles Chins como os outros, que cada hora entrauã por causa do tempo de q̃ vinhaõ fugindo. Porem hũs cinco moços Christaõs que elle trazia catiuos nos conheceraõ, & todos juntamente derãõ hũa grande grita, dizendo por tres vezes, Senhor Deos misericordia. Ouuindo nós esta grita, nos leuamos todos a ver o que era, & bem fora de cuydarmos no que depois focedeo. E vendo serem moços Christaõs, bradamos riço aos marinheyros que amainassem, o que elles não quiserãõ fazer, mas antes a mo-

do de desprezo, tangendo com hum tambor, derãõ tres apupadas muyto grandes, capeando, & esgrimindo có treçados nus, como quem nos ameaçaua. E despois que surgiraõ obra de hum quarto de legoa adiate de nós, quiz Antonio de Faria saber o que era, & mandou là hum balão bem esquipado, o qual chegando a bordo, forãõ tantas as pedradas sobre elle, q̃ os que nelle hiãõ correaõ muyto risco de serem todos mortos, & com isto se tornou a voltar cos marinheyros assaz escalaurados, & o Portuguez q̃ nelle hia com duas pedradas muyto grandes. Antonio de Faria vendoo vir assi cheyo de sangue, lhe perguntou que couza era aquella, & elle lhe respondeo, eu senhor, não sey o que he, mais que verdes a maneyra de q̃ todos vimos, & mostrandolhe as feridas da cabeça, lhe deu conta do como o là receberãõ, de que Antonio de Faria ficou muyto embaraçado por hum grande espaço, mas pondo logo os olhos nos que estauãõ presentes, lhes disse, ea senhores & irmãos meus, não aja ahy companheyro que não se faça prestes, porq̃ nós, co nome de Christo auemos de saber o que isto he, porque a mim me dà na vontade que he este o perro de Coja Acem, & quiça que nos pagara oje bem noffas fazendas. Com este feruor mandou leuar logo as amarras, & com a mayor pressa que pode se fez à vella com todos os tres juncos & lanteaas, & chegando a tiro de espingarda lhe mandou fazer hũa salua de trinta & seis peças de artilharia,

ria, de que as doze forão falcoés, & camellos, com mais hũa espera de bronzo que tiraua pilouro de ferro coado, de que os inimigos ficaraõ taõ assombrados que por entãõ não se souberaõ determinar em mais que só em largarem as amarras por mão para darem co junco á costa, o que lhes não socedeo como elles cuyda-uão ou deseja-uão, porque entendendo Antonio de Faria, o seu intento, lhe atalhou a elle com o abalroar pri-meiro com toda a força dos juncos & lan-teaas que leuaua comsigo, & tra-uandose nesta junta hũa fermosa bri-ga, de cutilladas dos que estauão per-to, & arremessos de chuças, & de pa-nellas de fogo dos que estauão longe, com mais de cem arcabuzes que ti-rauão continuamente, o negocio foy de maneyra que quasi meya hora se não conheceo melhora em nenhũa das partes, mas no fim della prouue a nosso Senhor que os inimigos de muyto feridos & queimados se lan-çaraõ todos ao mar, com que os nos-sos ficaraõ de todo desafrontados, & com grandes gritas seguirãõ liuremê-te aquella boa vitoria. Antonio de Faria vendo que os inimigos se hião todos ao fundo por causa do escar-ceo & corrente da agoa que era muy-to grande, se embarcou em dous ba-loés que mandon esquipar com al-gũs soldados comsigo, & com a ma-yor pressa que pode saluou hũs de-zasseis que não quiz que morressem como os outros, pela necessidade que tinha de chusma para as lan-teaas, porq̃ nas brigas passadas lhe tinhãõ

morto a mayor parte della.

CAP. LI.

Como Antonio de Faria ouue a mão viuo o cossayro Capitão do junco & do que pas-sou com elle.



Vida esta vitoria, da maneyra que tenho contado, se entendeo logo primeyro que tu do na cura de algũs q̃ ficarão feridos, por ser negocio mais importante, apos isso, sendo Antonio de Faria certificado que hum dos dezasseis que saluara, era o cossayro, o mandou logo trazer perante sy, & despois de o mandar curar de duas feridas que tinha lhe perguntou pe-los moços dos Portugueses, a que el-le emperradamente respondeo que não sabia, & tornandoo a perguntar com ameaços, disse que lhe dessem primeyro hũa pouca de agoa, porque se lhe tolhia a fala, trazia a agoa, a be-beo taõ apressadamente, que se lhe entornou quasi toda, & porque não ficou satisfeito, tornou a pedir mais agoa, dizendo que se o fartassem bé della, prometia pela ley de Mafame-de, & por todo seu alcoraõ de con-fessar tudo quanto quisessem saber delle, & Antonio de Faria lha man-dou trazer logo com hum frasco de confeitos, de que elle não quiz co-mer, porem da agoa bebeo hũa gran-de quantidade, & tornandolhe a per-guntar pelos moços Christaõs, res-pondeo

## Peregrinações de

pondeo que no payol da proa os acharião, & Antonio de Faria mandou tres soldados que os fossem logo buscar, os quais abrindo a escotilha para os chamarem acima, os viraõ a todos embaixo jazer degolados, de que ficaraõ tão sobrefaltados, que com hũa tamanha grita que metia medo começaraõ a dizer, Iesu, Iesu, Iesu, venha vossa mercê cá, & verã hũa cousa affaz lastimosa, Antonio de Faria com todos os mais que com elle estauão, correo logo á proa com muyta pressa, & quando vio os moços jazer todos mortos hús sobre os outros, ficou tão cortado, que não podendo ter as lagrimas, pondo os olhos no Ceo, & com as mãos aleuantadas disse em voz alta & magoada, ó bendito sejas meu Senhor Iesu Christo por quão piadoso & misericordioso sois em soffredes offensa tão graue como esta, & mandandoos tirar acima, não auia homem que pudesse ter as lagrimas, & que não fizesse outros mayores estremos, védo hũa mulher com dous mininos de seis até sete annos, ambos muyto fermosos & innocentes descabeçados sem nenhũa piedade, & os cinco moços que tinhaõ bradado por nós com ás tripas fora dos corpos & escalados pelas costas. Antonio de Faria tornandose a assentar perguntou ao cossayro, porque causa fizera tamanha crueldade naquelles innocentes que aly jaziaõ? a que elle respondeo, que por lhe serem tredros em se mostrarem a gente tanto sua inimiga como eraõ Portugueses, & gritarem pelo seu Deos que lhes va-

lesse, & quanto aos dous mininos disse que bastaua serem filhos de Portugueses, a quem nunca tiuera boa vontade, & com esta mesma isenção respondeo a outras algúas perguntas que lhe fizeraõ, & com tanta pertinacia como se fora o proprio demônio em carne. E perguntado se era Christão, disse que não, mas que ja o fora no tempo que dom Paulo da Gama fora Capitão de Malaca; & dizendolhe Antonio de Faria que pois ja fora Christão, que cousa o mouera a deixar a ley de Christo, na qual tinha certa sua saluação, por seguir a de Mafamede, na qual estaua clara a perdição de sua alma? respondeo, que porque despois que fora Christão, fora sempre muyto desprezado dos Portugueses, porque onde antes, quando era Gentio, lhe fallauão todos co barrete na mão, chamãdolhe Quiay Necodã, que era nomealo senhor capitão, despois que se fizera Christão, vieraõ a fazer pouca conta delle, & q se fora fazer Mouro em Bintaõ, onde despois de o ser, el Rey do Iantana, que se achara presente, o tratara sempre com muyta honra, & os Mandarins todos lhe chamauão irmão, pelo que prometera, & assi o jurara no liuro das flores, que em quanto viuesse seria inimicissimo da nação Portuguesa, & de todo o mais genero de homem que professasse a ley Christam, o que el Rey & o caciz Moulanã lhe louuaraõ muyto, dizendo que se tal fizesse lhe segurauão ser sua alma bemaumentada. E perguntado quanto tempo auia que se lenantara, & que

& que nauios de Portuguezes tinha tomado, & quantos homês mortos, & que fazenda roubada; disse que de sete annos a esta parte, o primeyro nauio que tomara fora o junco de Luys de Pauia no rio de Liampoo, com quatrocentos bares de pimenta sem droga nenhũa, onde matara dez-oito Portuguezes, a fora os seus escravos, de que não fazia caso, por não serem gente que o satisfizesse no que tinha jurado, mas que despois por conjunções de acertos que achara no mar, tomara mais quatro embarcações, nas quais matara perto de trezentas pessoas, mas que Portuguezes não seriam mais que setenta, & que lhe parecia que podia chegar o que tinha tomado de mil & quinhentos até mil & seiscentos bares de pimenta, & outra fazenda, da qual el Rey de Paõ lhe tomara logo mais de a metade pelo recolher em sua terra, & segurar dos Portuguezes, dandolhe para isso aquelles cem homês que andauão com elle, & lhe obedecessem como a Rey. E perguntado se matara mais Portuguezes, ou dera fauor para isso, respondeo que não, mas q̄ estando auia dous annos no rio do Choaboquec na costa da China, fora ahy ter hum junco grande com muytos Portuguezes, de que era Capitaõ hum homem muyto seu amigo que se chamaua Ruy Lobo, que dõ Esteuão da Gama Capitaõ de Malaca mandara de veniaga, o qual despois de ter feita sua fazenda se sayra do porto embandeirado por yr muyto rico, & que auendo ja cinco dias que

era partido, lhe abriua o junco hũa agoa muyto grossa, & não a podendo vencer, lhe fora forçado tornar a demandar o porto donde partira, & vindo com vento rijo infunado com todas as vellas, por chegar mais depressa, se lhe fora supitamete ao fundo, de que se saluara o Ruy Lobo cõ dezassete Portuguezes, & algũs escravos, & viera ter na Champana ao ilheo de Lamau sem vella, nem agoa, nem mantimento algum. E confiado o Ruy Lobo na amizade antiga q̄ com elle tiuera, lhe pedira em joelhos chorando que o quisesse recolher no seu junco, em que naquelle tempo estava de caminho para Patane, porq̄ lhe prometia, & assi lho juraua como Christaõ de lhe dar por isso dous mil cruzados, o que elle aceitara, mas q̄ despois de o ter recolhido, fora aconselhado pelos Mouros q̄ se não fiasse em amizade de Christaõ, se não queria perder a vida, porque como cobrassem mais forças, lhe auião de tomar o junco com quanta fazenda leuaua, porque assi o costumauão de fazerem todas as partes onde se achauão, pelo qual receoso elle de poder vir a ser o q̄ os Mouros lhe dizião, os matara hũa noite a todos estado dormindo, de que despois se arrepedera muytas vezes. Antonio de Faria, & os mais q̄ estauão à roda ficaraõ taõ pasmados, quanto hum tão feyo & inorme caso o requeria, & não o querendo mais inquirir, o mandou a elle & aos quatro; que inda estauão viuos, matar, & lançar ao mar.

## CAP. LII.

*Do mais que Antonio de Faria  
passou neste rio Madel com a  
gente da terra, & do que fez  
depois que se sabio delle.*



Eira esta justiça neste  
colayro & nos outros,  
se fez inuentayro do  
que o junco trazia, & se  
orçou a valia da presa  
em quasi quaréta mil taeis em seda,  
& peças de citim & damasco, & re-  
tròs, & almifere, a fora muyta soma  
de porcelanas finas, & outro fato que  
foy forçado queimar-se co junco jun-  
tamente, por não auer esquipação pa-  
ra o marear. E deste honrado feito  
ficarão os Chins taõ affombrados, q̃  
pasmarão onde ouuião nomear Por-  
tugueses, em tanto que vendo os Ne-  
codàs senhorios dos juncos que esta-  
uão naquelle porto, que a cada hum  
delles se podia fazer outro tanto, se  
ajuntarão todos em hũa consulta, a q̃  
elles chamão bichara, & nella elege-  
rão entre sy dous dos mais hórados,  
& mais sufficientes para o que pretê-  
dião, pelos quais como Embaixado-  
res mandarão dizer a Antonio de  
Faria, que como a Rey do mar lhe  
pedião que debaixo do seguro de sua  
verdade os quisesse emparar, para  
poderem sayr daly onde estauão a fa-  
zer suas viagês, antes que se lhe aca-  
basse a monção, & que lhe darião lo-  
go por isso em reconhecimento de  
tributarios, & subditos seus como es-  
crauos, vinte mil taeis de prata, de q̃

logo sem falta nenhũa lhe fariaõ bõ  
pagamento, como a senhor. Antonio  
de Faria os recebeo com bom gafa-  
lhado, & lhes concedeo o que lhe pe-  
dião, & jurou de o fazer así, & de os  
auer por seguros debaixo de sua ver-  
dade, & que nenhũ ladraõ daly por  
diante lhe tomaria cousa algũa de  
suas fazendas. E ficando hũ dos dous  
em arrefês dos vinte mil taeis, o qu-  
tro se foy para trazer a prata, a qual  
logo trouxe daly a menos de hũa  
hora, com mais hum bom presente  
de peças ricas que todos os Necodàs  
lhe mandarão. E querendo Antonio  
de Faria aproueitar hum moço seu q̃  
chamauão Costa, o fez escriuão dos  
cartazes que se auião de dar aos Ne-  
codàs, a que logo taxou o preço, o  
qual auia de ser aos dos juncos cinco  
taeis por cartaz, & aos dos vancoês,  
& lanteaas, & barcaças, dous, & foy a  
cousa de maneyra que em sós treze  
dias que durou a frequencia destes  
cartazes, ganhou este moço, segundo  
o dito dos que o inuejaraõ, mais de  
quatro mil taeis só em prata, a fora  
muytas & muyto boas peças que to-  
dos lhe dauão pelos auar mais de-  
pressa, & a forma dos cartazes era  
desta maneyra. Seguro debaixo de  
minha verdade ao Necodà, foaõ, pa-  
raque possa nauegar liurementemente por  
toda a costa da China, sem ser agra-  
uado de nenhum dos meus, cõ tanto  
que onde vir Portugueses os trate co-  
mo irmãos, & assinauase ao pè, Anto-  
nio de Faria. Os quais cartazes todos  
se lhes guardaraõ muyto inteiramê-  
te, & com toda a verdade. E daquy  
ficou

ficou taõ temido por toda esta costa, que o proprio Chaem desta ilha de Ainão, q̄ he o proprio Visorrey della; pelo que tinha ouuido d'elle, o mandou visitar cõ hum rico presente de perolas & peças douro, & lhe escreveu hũa carta em que lhe dezia que leuaria muyto gosto de elle querer aceitar partido co filho do Sol, para o servir de seu Capitão mór da costa de Lamau até Liampoo com dez mil taeis de ordenado cada anno, & que le o servisse bem conforme à fama q̄ d'elle corria, lhe seguraua acabando os tres annos, ser acrescentado em titulo de hum dos quarenta Chaés do governo, com mado supremo em toda a justiça, & que lhe lembrava que daquy vinhão os homés como elle, se eraõ teais, a ser dos doze Tutoés do governo, aos quais o filho do Sol, lião coroado no trono do mundo, se communicaua de cama & mesa como membros vindos por honra & mando ao seu corpo, & com partido de cem mil taeis. Antonio de Faria lhe agradeceo muyto a oferta, & se escusou com palauras de grandes comprimentos ao seu modo d'elles, dizendo que não se sentia capaz de tamanhas honras como aquellas com que o cometia, mas que sem interesse de dinheyro nenhum estaua muyto prestes para o servir cada vez que o mandassem chamar os Tutoés do Paquim. Apos isto, saindose deste porto de Madel, onde esteue quatorze dias, tornou a correr a costa pela enseada dentro, a ver se achaua nouas de Coja Acem, porque como este foy

sempre o seu principal intento, pelo que atras fica dito, de nenhũa outra cousa trataua se não de o buscar por todas as partes, & nisto somente cuidaua & se desuellaua de dia & de noite. E por esta causa, parecendolhe que nesta enseada o poderia achar, se deteu nella mais de seis meses com affaz de trabalho, & risco de sua pessoa, no fim dos quais chegou a hũa cidade muyto nobre, & de edificios & templos affaz ricos que se dezia, Quangiparú, no porto da qual esteue surto aquelle dia, & a noite seguinte com mostras de mercador, comprando pacificamente o que lhe traziaõ a bordo, & por ser pouo de mais de quinze mil fogos, segundo o esmo daigús, tanto que foy menham se fez à vella, sem a gente da terra fazer nenhum caso disso, & tornando na volta do mar, inda que co vento algum tanto ponteyro, em doze dias de naugação trabalhosa costeou toda a fralda da terra de ambas as costas de Sul & Norte, sem em todas ellas ver cousa de que se pudesse lançar mão, as quais eraõ pouoadas de lugares pequenos de duzentos até quinhentos vezinhos, algús dos quais eraõ cercados de tijolo, mas não que bastasse para os defender de quaisquer bõs trinta soldados, por ser a gente toda muyto fraca, & sem armas nenhũas, mais que fõs paos tostados, & algús treçados curtos, com hũs paueses de taboas de pinho pintados de vermelho & preto, mas o sitio do clima em sy he o melhor & o mais fertil & abastado de todas as cousas que quan-

tos

tos eu nunca vy, com tanta quantidade de gado vacum, que será escudado querello contar, & campinas rasas & grandissimas de trigos, arrozes, ceuadas, milhos, & muytos legumes de muytas maneyras, que a todos nos fazia pasmar, & em partes soutos de de castanheyros muyto grandes, & pinhaes, & aruores de angelim como na India, para se poderem fazer infinidade de nauios, & segundo o dito de algus mercadores de que Antonio de Faria se informou, ha aly tambem muytas minas de cobre, prata, estanho, salitre, & enxofre, com muytos campos desaproueitados de muyto boa terra, & tão perdida naquella fracção, que se ella estiuera em nosso poder, quiça que estiueramos mais aproueitados do que hoje estamos na India por nossos peccados.

CAP. LIII.

*Como nos perdemos na ilha dos ladroes.*



Vendo ja sete meses & meyo que continuauamos nesta enseada de hum bordo no outro, & de rio em rio, assi em ambas as costas de Norte & Sul, como na desta ilha de Ainão, sem Antonio de Faria em todo este tempo poder ter nouas nem recado de Coja Acem, enfadados os soldados deste trabalho em que auia tanto tempo q̄ continuauão, se ajuntaraõ todos, & lhe requereraõ que do que tinhaõ a-

quirido lhes delle suas partes conforme a hum assinado que delle tinhaõ, porque com isso se querião yr para a India, ou para onde lhes bem vieffe, & sobre isto ouue affaz de desgosto & enfadamentos, por fim dos quais se concertaraõ em iré inuernar a Sião, onde se venderia a fazenda que trazião nos juncos, & que despois de ella ser feita em ouro se faria a repartição que requeriaõ, & com este concerto jurado & assinado por todos, se vieraõ surgir a húa ilha que se dezia dos ladroes, por estar mais fora da enseada que todas as outras, para dahy có as primeyras bafugés da monção fazerem sua viagem, & auendo ja doze dias que aquy estauão, & todos com muyto desejo de darem effeito a isto q̄ tinhaõ assentado, quiz a fortuna que com a conjunção da lúia noua de Oitubro, de que nos sempre tememos, veyo hum tempo tão tempestuoso de chuvas & vétos que não se julgou por cousa natural, & como nós vinhamos faltos de amarras, porque as que tinhamos eraõ quasi todas gastadas, & meyas podres, tanto que o mar começou a se empollar, & o vento Sueste nos tomou em desabrigado, & traueffão à costa, fez hum escarceo tão alto de vagas tão grossas, que com quanto se buscaraõ todos os meyo possiueis para nos saluarmos, com cortar mastos, desfazer chapiteos & obras mortas de popa & de proa, alijar o conués, guarnecer bõbas de nouo, baldear fazédas ao mar, & ahustar calabretes & viradores para talingar em outras ancoras com a artilharia



artilharia grossa que se desencarretara dos reparos em que estava, nada disto nos bastou para nos podermos salvar, porque como o escuro era grande, o tempo muyto frio, o mar muyto grosso, o vento muyto rijo, as agoas cruzadas, o escarceo muyto alto, & a força da tempestade muyto terriuel, não auia cousa que bastasse a nos dar remedio senão só a misericordia de nosso Senhor, por quem todos com grandes gritos & muytas lagrimas continuaméte chamauamos, mas como, por nossos peccados, não eramos merecedores de nos elle fazer esta merce, ordenou a sua diuina justiça, que sendo ja passadas as duas horas despois da meya noite nos deu hum pegaõ de vento taõ rijo, que todas as quatro embarcações assi como estauão vieraõ à costa, & se fizeraõ em pedaços, onde morrerãõ quinhentas & oitenta & seis pessoas, em que entraraõ vinte & oito Portugueles, & os mais que nos salvamos pela misericordia de nosso Senhor (que ao todo fomos cinquenta & tres, de que os vinte & dous foraõ Portugueles, & os mais, escrauos & marinheyros) nos fomos assi nús & feridos meter num charco de agoa; no qual estiue-mos até pela menham, & como o dia foy bem claro, nos tornamos à praya, a qual achamos toda juncada de corpos mortos, cousa taõ lastimosa & espantosa de ver, que não auia homem que só desta vista não cayssse pasmado no chaõ, fazendo sobre elles hum tristissimo pranto, acompanhado de muytas bofetadas

das q̄ hús & os outros dauão em sy mesmos. Durou isto ate quasi a vespora, em q̄ Antonio de Faria (q̄ prouue a Deos que fosse hū dos q̄ ficaraõ viuos, com que tiuemos algū pequeno de aliuio) reprimindo em sy a dor q̄ nos outros não podiamos dissimular, se veyo a onde todos estauão, vestido nūa cabaya de gram, q̄ despira a hū dos q̄ jaziaõ mortos, & com rosto alegre, & os olhos enxutos, fez a todos hūa breue fala, tocado por vezes nella quão varias & mentirosas eraõ as cousas do mundo, pelo que lhes pedia como a irmãos, que trabalhé todo o possiuel pelas porem em esquecimento, visto como a lembrança dellas não seruia de mais que de se magoarem hús aos outros. Porque visto bem o tempo, & o miseravel estado em q̄ a fortuna, por nossos peccados, nos tinha posto, conheceriamos, & entenderiamos quão necessario nos era o q̄ nos dezia & aconselhaua, porque elle esperaua em Deos nosso Senhor, q̄ aly naquelle despojado & espelso mato lhes auia de trazer cousas em q̄ se saluassent, porq̄ se auia de crer firmemente q̄ nūca elle permitia males q̄ não fosse para muyto mayores bés, pelo q̄ elle esperaua cõ firme fé, q̄ se aly perderamos quinhentos mil cruzados, q̄ antes de pouco tempo tornariamos a ganhar mais de seiscentos mil; a qual breue pratica, de todos foy ouuida com assaz de lagrimas & desconsoção. E prouendose logo no enterrar dos mortos que jaziaõ na praya, se gastaraõ nisso dous dias & meyo, em que tambem salua-

## Peregrinações de

mos algum mantimento molhado para nos sustentarmos, o qual inda que foy muyto, não durou mais que lós cinco dias de quinze que aquy estiuemos, porque como vinha passado de agoa salgada, apodreceo de maneyra que nenhum proueito nos fazia o comer delle. Passados com assaz de trabalho estes quinze dias q̄ digo, prouue a nosso Senhor, que nunca falta aos que nelle confião de verdade, trazernos milagrosamente o remedio, com que assi nũs & despidos como estauamos nos saluamos, como logo direy.

### CAP. LIIII.

*Dos mais trabalhos que passamos nesta ilha, & da maneyra com que milagrosamente nos saluamos.*



Todos os que escapamos daquelle miseravel naufragio q̄ atras deixo cõtado, andamos nũs & descalços por aquella praya, & por aquelles matos, passando tãtos frios, & tãtas fomes, q̄ muytos dos cõpanheyros, estãdo fallando hũs cos outros cahião supitamente mortos em terra de pura fraqueza, & não causaua isto tãto a falta do mãtimento, quanto sernos esse q̄ comiamos muyto perjudicial, por ser todo podre & bolórẽto, & alẽ de feder incõportauelmente, amargaua de maneyra q̄ não auia quẽ o pudesse meter na boca. Mas como Deos nosso

Senhor de sua propria natureza he bẽ infinito, não ha hy parte tãto remota, nẽ tãto deserta onde se lhe possaõ escõder as miserias dos peccadores, & onde os não focorra cõ hũs effeitos da sua infinita misericordia tãto alheyos da nossa imaginaçãõ, q̄ se pusermos bẽ os olhos nos termos por onde elles corrẽ, veremos claramẽte q̄ são mais obras milagrosas de suas diuinas mãos q̄ curso de natureza, cõ q̄ o nosso fraco juizo muytas vezes se engana; digo isto, porq̄ estãdo nũs hũ dia, q̄ era o em q̄ se celebra a festa do Arcanjo São Miguel, derramãdo todos muytas lagrimas, & cõ tanta desconfiança de todo o remedio humano, quãta nos daua a fraqueza de nossa miseria & pouca fee, passou a caso voando por cima de nos hũ milhao q̄ vinha de detras de hũ cabeço que a ilha fazia contra a parte do Sul, & pe-neirando no ar cõ asas estendidas lhe cahio das vnhas hum mugem fresco de quasi hum palmo de comprido, & dando junto donde estaua Antonio de Faria, o fez ficar hum pouco confuso & indeterminado até q̄ conheceo o q̄ era; & despois de estar hũ pouco olhando para o peixe, se pões em joelhos, & em meyo de muytas lagrimas q̄ lhe corrião pelo rosto abaixo, arrãcando do mais intrinseco do seu peito hũ grande suspiro, disse, Senhor Iesu Christo, eterno Filho de Deos, peçote humilmente pelas dores da tua sagrada paixãõ, que nos não acoimes a desconfiãça em q̄ a miseria de nossa fraqueza nos tẽ postos, porque muyto bem creyo q̄ aquelle que

q̄ antiguamēte foste para Daniel no lago dos liões quando pelo Profeta Habacuc o mandaste prouer, esse por tua misericordia nos seràs agora aquy, & o seràs em toda a parte onde qualquer peccador chamar por ty com firme fee & esperança, pelo que Senhor meu, & Deos meu te peço, q̄ não por mim, senão por ty, & pela intercessão deste teu santo Anjo, cuja festa a tua santa Igreja oje nos representa, não ponhas os olhos no que te merecemos, mas no q̄ tu mereceste para nós, porq̄ assi tenhas por bê de nos conceder o remedio q̄ só de ty esperamos, & nos mãdes por tua misericordia cō. q̄ daq̄y nos leues a terra de Christãos, onde perseverando em teu santo seruiço, acabemos como fieis. E tomãdo o mugem o affou nūas brasas, & o deu aos doentes q̄ tinhaõ d'elle mais necessidade. E olhãdo para a parte do outeyro dõde o milhano viera, vimos outros muytos que voãdo se aleuãtauão & abaixauão, pelo q̄ se sospeitou q̄ poderia auer aly algũa caça ou carniça em q̄ aquellas aues se ceuauão, & como todos estauamos desejosos de algũ remedio para os doētes, q̄ tinhamos muytos, nos fomos em procissão o melhor q̄ pudemos, cō nossa ladainha enuolta em lagrimas para aquella parte, & subidos encima do morro, descobrimos hũ valle muyto plano de muytas aruores de diuersas fruytas, & pelo meyo d'elle hũa ribeyra de agoa doce, & antes de chegarmos a ella nos depa-rou nossõ Senhor hũ veado degolado de aquella hora q̄ hũ tigre come-

çaua a comer, & dandolhe todos hũa grãde grita, nolo deixou assi como estaua, & se foy fugindo para o mais effesso do mato. Nos vêdo isto, o tomamos em bõ pronostico, & nos decemos abaixo à ribeyra, & nella nos agasalhamos aquella noite, cō grãde banquete assi deste veado, como de muytos mugēs q̄ nella tomamos, porq̄ auia aly muyta quantidade de milhanos q̄ decião à agoa, onde tomauão muytos daquelles peixes, & cō as gritas q̄ nós lhe dauamos, lhe cahião muytas vezes das vnhas. Nesta ribeira cõtinuamos esta nossa pescaria des de a segunda feyra que chegamos a ella, atè o sabbado seguinte, no qual logo pela menham vimos vir hũa vella demandar a ilha, & estando nõs duuidosos se ferraria ella o porto, ou não, nos decemos abaixo à praya onde nos tinhamos perdido, & passada quasi meya hora enxergamos que era couza pequena, pelo que nos foy forçado tornarmonos a meter para dentro do mato, por nos não verem. Chegada ao porto esta embarcação, q̄ era hũa fermosa lanthea de remo, os que nella vinhaõ a atracaraõ cō dous proizes de popa & de proa cō a ribanceira q̄ a ponta da calheta fazia, para se poderem seruir com prancha, & desembarcados todos em terra, que seriaõ atè trinta pessoas pouco mais ou menos, entenderaõ logo em fazerem agoada, & lenha, lauarem sua ropa, & guisarem de comer, & algũs se occupauão em lutas, & em outros pastempos, bem fora de lhes parecer

que podia auer aly quem os estoruaſſe. Vêdo então Antonio de Faria quão deſcuydados & deſordenados. todos andauão, & q̄ na embarcação não auiã peſſoa nenhũa que nola pudette tolher, nos diſſe, eſtando nos todos juntos, bem vedes ſenhores & irmaõs meus, o triſte eſtado em que noſſos peccados nos tem poſto, de que eu creyo & vos cõfeſſo q̄ ſõs os meus forraõ cauſa, mas como noſſo Senhor he infinitamente miſericordioſo, eu eſpero nelle que não ha de permitir q̄ acabemos aquy tão miſerauelmente. E ainda q̄ ſey quão eſcuſado he trazeruos à memoria quanto nos importa trabalhar por tomarmos eſta embarcação que noſſo Senhor milagroſamente agora aquy nos trouxe, todauia volo lembro, para q̄ todos aſſi como eſtamos, co ſeu ſanto nome na boca & no coração arremetamos juntamente a ella, & antes q̄ nos fin-tão nos lancemos todos dentro, & como a ganharmos vos peço q̄ não entendamos em mais q̄ em nos apoderarmos das armas q̄ acharmos, por que com ellas nos poſſamos defender, & ficar ſenhores diſto em q̄ deſpois de Deos eſtã toda a noſſa ſaluação, & tanto q̄ eu diſſer tres vezes Jeſu, nome de Jeſu, fazey o q̄ me virdes fazer, a q̄ todos reſponderão q̄ aſſi o fariaõ ſem falta nenhũa. E preparados nos no modo conueniente a tão bom propoſito, Antonio de Faria fez o final que diſſe, & arremeteo logo correndo, & nõs todos juntos cõ elle, & chegando à lanteaa, nos apoderamos logo della ſem contradicção al-

gũã, & largando os proizes com que eſtaua atracada, nos afaſtamos ao mar obra de hum tiro de beſta. Os Chins que eſtauão deſcuydados diſto, tanto que ſentiraõ a reuolta, acudirão logo à praya com grande preſſa, & vendo a embarcação tomada ficarão tão paſmados q̄ nenhum delles ſe ſoube dar a conſelho; & tirandolhe nõs com hum meyo berço de ferro q̄ trazião na lanteaa, ſe acolherão todos ao mato, onde então ficaraõ chorando o ſucceſſo da ſua mã fortuna, como nõs até então tinhamos chorado o noſſo.

CAP. LV:

*Como nos partimos deſta ilha dos ladroẽs para o porto de Liampoo, & do que paſſamos até chegarmos a hum rio que ſe dizia Xingrau.*



Es pois de ſermos todos recolhidos na lanteaa, & ſeguros de nos poderem os Chins em pecer em couſa algũa, nos puſemos a comer muyto deſcançadamẽte o ſeu jantar q̄ hũ velho lhe tinha aparelhado, o qual era dous tachos de arroz com adẽs & toucinho picado, que então nos foy a todos de muyto goſto, ſegundo o appetite q̄ todos lhe tinhamos. Deſpois que acabamos de jantar, & demos graças a Deos pela merce que nos fizera, ſe buscou a fazenda q̄ vinha na lanteaa, & ſe achou nella ſeda, retrõs, citins, damascos,

comascos, & três boyões grandes de amiscar, & tudo foy aualiado em quatro mil cruzados, a fora hũa boa matalotagem de arroz, açúcar, lacoës, & duas capoeiras de galinhas, que então se estimaraõ mais que tudo para conualecerem os doentes, de que ainda auia muytos, & começando hūs & outros a cortar pelas peças sem medo, nos prouemos de toda a falta que então tinhamos. Antonio de Faria vendo hum minino que tambem aly estaua de doze ate treze annos, muyto aluo & bem affombrado, lhe perguntou donde vinha aquella lanthea, ou porque causa viera aly ser, cuja era, & para onde hia? o qual lhe respondeo, era do sem ventura de meu pay, a quem cahio em sorte triste & defaumentada tomardeslhe vòs outros em menos de hũa hora o que elle ganhou em mais de trinta annos, o qual vinha de hum lugar que se chama Quoamão, onde a troco de prata comprou toda essa fazenda que ahy tendes, para a yr vender aos juncos de Sião que estão no porto de Comhay, & porq̃ lhe faltaua a agoa quiz sua triste fortuna que a viesse tomar aquy para vòs lhe tomardes sua fazenda sem nenhum temor da justiça do Ceo. Antonio de Faria lhe disse que não chorasse, & o afagou quanto pode, prometendolhe que o trataria como filho, porque nessa conta o tinha, & o teria sempre, aq̃ o moço, olhando para elle, respondeo com hũ sorriso, a modo de escarneo; não cuydes de mim inda que me vejas mini-

no, que sou tão paruo que possa cuidar de ty que roubandome meu pay me ajas a mym de tratar como filho, & se es esse q̃ dizes, eu te peço muyto muyto por amor do teu Deos q̃ me deixes botar a nado a essa triste terra, onde fica quem me gerou, porq̃ esse he o meu pay verdadeyro, com o qual quero antes morrer aly naquella matc, onde o vejo estarme chorando, que viuer entre gente tão mã como vos outros sois; algũs dos q̃ aly estauão o reprenderão, & lhe differão q̃ não disseste aquillo, porque não era bem dito, a que elle respondeo, sabeis porque volo digo, porq̃ vos vy louuar a Deos deipois de fartos com as mãos aleuantadas, & cos beiços vntados, como homês que lhes parece que basta arreganhar os dentes ao Ceo sem satisfazer o que tẽ roubado, pois, entendey que o Senhor da mão poderosa não nos obriga tanto a bolir cos beiços, quãto nos defende tomar o alheyo, quanto mais roubar & matar, que são dous peccados tão graues, quãto despois de mortos conhecereis no riguroso castigo de sua diuina justiça. Espantado Antonio de Faria das rezoës deste moço, lhe disse, se queria ser Christão, a que o moço, pondo os olhos nelle, respondeo, não entendo isso que dizes, nem sey que cousa he essa que me cometes, declaramo primeyro, & então te responderey a proposito. E declarandolho Antonio de Faria por palauras discretas ao seu modo, lhe não respondeo o moço a ellas, mas pondo os olhos no Ceo, com as mãos ale-

## Perigrações de

uantadas disse chorando, bendita seja senhor a tua paciencia, que sofre auer na terra gente que falle tão bem de ty, & vſe tão pouco da tua ley como estes miseraueis & cegos, que cuydão que furtar & pregar te pode satisfazer como aos principes tyrannos que reynão na terra. E não querendo mais responder a pergunta nenhũa, se foy pör a hum canto a chorar, sem em tres dias querer comer couſa nenhũa de quantas lhe dauão. Tomandose então conselho sobre o caminho que daly se faria, ou que rōta se seguiria, se para o Norte, se para o Sul, ouue sobre isto alguns pareceres bem differentes, por fim dos quais se assentou que nos fossemos a Liampoo, que era hum porto adiante daly para o Norte duzentas & sessenta legoas, porque poderia ser que ao longo da costa nos melhorariamos doutra embarcação mayor & mais acomodada a nosso proposito, porq̃ aquella era muyto pequena para tão comprida viagem, & cō receyos de tantas tempestades quantas causaõ as lūas nouas na costa da China, onde cōtinuamente se perdião muytos nauios. Com esta determinação demos a vella ja quasi sol posto daquy desta ilha, ficando os Chins na praya como pasmados, & corremos aquella noite com a proa a Lesnordeste, & sendo ja quasi menhá onuemos vista de hum ilheo q̃ se dezia Guintoo, no qual tomamos hũa barcaça de pescadores cō muyta somma de peixe fresco, da qual tomamos o necessario, cō mais oito homēs

de doze que nella achamos, para nos marearem a lanteaa, porq̃ a nõssa gēte não estaua para o poder fazer, por vir muyto fraca & debilitada dos trabalhos passados. E perguntados estes oito pescadores que portos auia por aquella costa até o Chincheo, onde nos parecia que podiamos achar algũa nao de Malaca, nos differaõ que daly a dezoito legoas estaua hum rio muyto bom, & de bom surgidouro, q̃ se dezia Xinguau, onde cōtinuamēte auia muytos juncos que carregauão de sal, de pedrahume, de azeite, de mostarda, & de gergelim, no qual bē largamente nos podiamos aparelhar, & prouer de tudo o de q̃ tiuessemos necessidade, na entrada do qual estaua hũa aldea pequena q̃ se chamaua Xamoy, pouoada de pescadores, & de gēte pobre, mas que daly a tres legoas pelo rio acima estaua a cidade onde auia muyta seda, almizcre, porcelanas, & outras sortes de fazendas que de veniaga se leuauão para diuersas partes. Com esta informação nos fomos demandar este rio, onde chegamos ao outro dia à tarde, & surgimos defronte delle obra de hũa legoa ao mar, por arrecearmos q̃ nossos peccados nós trouesses aquy algũa desauentura como as passadas. Aquella noite seguinte tomamos hum paraoo de pescadores, & lhe perguntamos q̃ juncos estauão dentro, quantos eraõ, & que gēte tinhaõ, & outras couſas que fazião a nosso caso, a que responderaõ que là encima na cidade aueria obra de duzentos jūcos somēte, porq̃ os mais eraõ ja parti-

ja partidos para Ainão, & Sumbor, & Lailoo, & outros portos da Cauchen china, mas que aly na pouoação de Xamoy podiamos estar seguros, onde nos venderião todo o mantimêto que ouuessemos myster. Com isto entramos para dentro do rio, & surgindo junto da aldeia nos deixamos assi estar obra de meya hora; & seria isto então a meya noite pouco mais ou menos. E vendo Antonio de Faria que a lanthea em que vinhamos não era embarcação sufficiête para irmos daly a Liampoo, onde tinhamos determinado de yr inuernar, assentou com parecer dos mais companheyros & soldados de se prouer de outra melhor; & ainda que naquelle tempo não estauamos para cometer cousa algũa, todauia a necessidade nos obrigou a fazermos mais do que nossas forças requerião. Estaua então naquelle porto furto hum junco pequeno só, & sem auer outro nenhum, o qual tinha pouca gente, & effes que eraõ estauaõ então todos dormindo, & vendo Antonio de Faria que era esta boa occasiã para effectuar seu intento, fez logo arriar da amarra, & se igualou com elle, & escolhendo dos vinte & sete soldados que leuaua os quinze, com mais oito moços, se subio acima ao conuês do junco, sem atè então ser sentido de ninguê, & achando nelle dormindo seis ou sete Chins marinheyros, os mandou atar de peis & de mãos, ameaçandoos que se bradassem os auia de matar a todos, pelo que nenhum delles com medo ou sou de fallar, & cor-

tandolhe ambas as amarras com que estaua furto, o mais depressa que pode se fez à vella para fora do rio, & velejando tudo o que restaua da noite sempre coa proa no mar, foy amanhecer junto de hũa ilha que se chamaua Pullo Quirim noue legoas dõde tinhã partido. E ajudandonos Deos cõ vento fresco de vellas cheas, fomos daly a tres dias surgir a hũa ilha chamada Luxitay, na qual foy necessario para conualecencia dos doentes determonos quinze dias, assi por ella ser muyto sadia, & de boas agoas, como por algum fresco que pescadores aly nos trazião a troco de arroz. Aly foy buscado todo o junco, & não se achou nelle mais fazenda que arroz fomite, que aly no porto de Xamoy se estaua vendendo, de que a mayor parte se lançou no mar, por ficar o junco mais boyãte, & menos perigoso para a nossa viagem. E baldeando o fato da lanthea dentro no junco, a varamos em terra para a espalmarmos, por nos ser necessaria para fazermos agoadas nos portos onde entrassemos. Nisto gastamos, como ja disse, quinze dias nesta ilha, nos quais os enfermos conualeceraõ de todo, & nos partimos na via do reyno de Liampoo, onde tinhamos por nouas que auia muyta gente Portuguesa, que ahy era vinda de Malaca, de Cuñda, de Sião, & de Patane, a qual toda naquelle tempo aly custumaua de vir inuernar.

## CAP. LVI.

*Como indo nós ao longo da costa de Lamau, encontramos hum cossayro (hum muyto amigo de Portugueses, & do pacto que Antonio de Faria fez com elle.*



Védo ja dous dias que nauegauamos ao lógo da costa de Lamau, có ventos & mares bonâçosos, prouue a nosso Senhor que a caso encontramos hũ junco de Patane que vinha dos Lequios, o qual era de hum cossayro Chim que se chamaua Quiay Panjão muyto amigo da nação Portuguesa, & muyto inclinado a nossos costumes & trajos, é cõpanhia do qual andauão trinta Portugueses, homês todos muyto escolhidos q̄ este cossayro trazia a seu soldo, a fora outras muytas ventagês que cada hora lhes fazia com que todos andauão ricos. Este junco, tanto que ouue vista de nós, se determinou em nos cometer, parecendolhe que eramos outra gente, & pondose em som de abalroar, como elle era official velho, & pratico neste officio de cossayro, metendo a orça com todas as vellas, se pós a balrauento quasi tres quartas do rumo da nossa esteyra, & marcando em popa, veyo arribando entre ambos os punhos atè pouco mais de tiro de berço, & nos fez hũa salua de quinze peças de artilharia, com que todos fi-

camos muyto embaraçados por serem as mais dellas falcoês & roqueyros. Antonio de Faria esforçou então os seus com animo valeroso & de bom Christão, & os repartio pelas estancias mais necessarias, como forão conuês, popa, & proa, com seu refguardo de sobressalente onde a necessidade mais o pedisse. E indo assi com proposito determinado de chegar ao cabo com tudo o que a fortuna lhe offerecesse, quiz nosso Senhor que lhe enxergamos na quadra hũa grande bandeyra de Cruz, & no chapiteo muyta gente com barretes vermelhos, que os nossos naquelle tẽpo costumauão muyto de trazer quando andauão darmada, pelo que assentamos que eraõ Portugueses que podião vir de Liampoo, & yr para Malaca, como naquella monção sempre costumauão, & dandolhe nós també final de nós, para ver se nos conhecião, tanto que enxergaraõ que eramos Portugueses, deraõ todos hũa grande grita, & amainando ambos os traquetes de romania em final de obediencia, despidiraõ logo hum balão muyto esquipado com dous Portugueses a ver que gente eramos, & donde vinhamos, os quais tanto que nos reconhecerã, & se affirmaraõ na verdade de quem eramos, se vieraõ mais afoutos a nós, & depois de fazerem sua salua, a que nos tambem respondemos, subiraõ acima. Antonio de Faria os recebeo com grandissimo galhado, & como eraõ homês conhecidos de algũs soldados da nossa companhia, se detiuerã grande espaço



espaço contando muytas particularidades que fazião a nosso proposito; Antonio de Faria mandou Christouão Borralho em companhia dos dous a visitar o Quiay Panjão, & lhe escreueo hũa carta de muytos compromimentos, & lhe fez grandes offercimentos de sua amizade, de que o cossayro Panjão se mostrou tão cõtente & vfano, que não cabia em sy de vaidade. E chegando jũto do nosso junco mandou amainar as vellas do seu, & se embarcou na champana que era o batel, & acompanhado de vinte Portugueses veyo ver Antonio de Faria, & lhe trouxe hum rico presente que valia mais de dous mil cruzados, em ambar, & perolas, & peças douro & de prata. Antonio de Faria os recebeo a elle & aos Portugueses que com elle vinhaõ com muytas festas & gasalhado, & a todos fez muytas honras & cortesias; & assentandose todos, despois que algum espaço estiueraõ praticando em cousas de gosto, conformes ao tempo em que estauão. Antonio de Faria lhes veyo a dar conta de todo o successo da sua perdição, & de todos os mais infortunios da sua viagem, & da determinação da sua derrota para Liampoo, com proposito de lá se reformar de gente & nauios de remo, para tornar de nouo a correr a costa de Ainão, & yr pela enseada da Cauchenchina dentro às minas de Quoanjaparù, onde tinha por nouas que auia seis casas muyto grandes cheyas de prata, a fora outra mòr soma que nas fundições se lauraua â borda da agoa, on-

de sem risco nenhum se podião todos fazer muyto ricos. A que o Panjão respõdeo, eu senhor Capitão, não tenho tanto quanto algũs cuydaõ de mim, mas ja em outro tempo tiue muyto, & tambem desastres da fortuna, como esse teu de que agora me deste conta, me leuaraõ a mayor parte da minha riqueza, & por isso receyo de me yr meter em Patane, onde tenho molher & filhos, porque sey certo que me ha el Rey de tomar quanto leuo, porque me vim de là sem sua licença, & ha de fazer disto peçonha, só a fim de me roubar, como ja algũas vezes fez a outros por muyto menos causa que esta, de que me pode arguyr, pelo qual te digo q se quiseres & fores contente que eu te acompanhe nessa viagẽ que queres fazer, com cem homẽs que trago neste meu junco, & quinze peças de artilharia, & trinta espingardas, a fora outras mais de quarenta que trazẽ estes Portugueses que andão comigo, eu o farey de muyto boa vontade, cõtante que do que se aquirir se me ha de dar a terça parte, & disso, senhor, se te praz me has de dar hum alsinado teu, & jurarme em tua ley de mo cumpires inteiramente. Antonio de Faria lhe aceitou o offercimento cõtante muyto boa võtade, & despois de lho agradecer com muytas palauras, & o abraçar por elle muytas vezes, lhe jurou nũs santos Euangelhos de o fazer assi como lho pedia se falta nenhũa, & disso lhe passou logo hum alsinado, em que dez ou doze dos mais honrados foraõ testemunhas. E com este

este pacto se forão ambos meter num rio que estaua adiante daly cinco legoas, que se chamaua Anay, onde se proueraõ de tudo o que auião myster a troco de cem cruzados que deraõ de peita ao Mandarim Capitão da cidade.

( A.P. LVII.

*Como encontramos no mar hũa embarcaçõ pequena de pescadores em que hião oito Portugueses muyto feridos, & da conta que elles derão a Antonio de Faria da sua desauentura.*



Artidos nos deste rio de Anay muyto bem apercebidos de tudo o necessario para a viagem que estaua determinado fazerse, pareceo bem a Antonio de Faria por conselho do Quiay Panjão, de que sempre fez muyto caso, pelo conseruar em sua amizade, yr surgir no porto do Chincheo, para ahy se informar pelos Portugueses que eraõ vindos da Cunda, de Malaca, de Timor, & de Patane, de algũas cousas necessarias a seu proposito, & se tinhão nouas de Liam-poo, porque se soaua entãõ pela terra que era laida hũa armada de quatrocentos juncos, em que hião cem mil homẽs por mandado del Rey da China a prender os nossos que là residiaõ dalsẽto, & queimarlhe as naos, & as pouoações, porque os não que-

ria em sua terra, por ser informado nouamente que não eraõ elles gente taõ fiel & pacifica como antes lhe tinhaõ dito. Chegadosnõs ao porto do Chincheo achamos ahy cinco naos de Portugueses que auia ja hũ mès, q̃ eraõ chegadas destas partes que disse, dos quais fomos muyto bem recebidos & agasalhados com muyta festa & contentamento, & despois q̃ nos deraõ nouas da terra, & da mercancia, & da paz & quietaçãõ do porto, nos disserãõ que de Liam-poo não sabião nada, mais que dizeremlhe os Chins, que auia là muytos Portugueses de inuernada, & outros vindos nouamente de Malaca, da Cunda, de Sião, & de Patane, & que faziãõ na terra suas fazendas pacificamente, & que a armada grossã de que nos temiamos, não era là, mas que se presumia que era ida às ilhas do Goto em socorro do Sucão de Pontir, aquẽ se dezia que hum seu cunhado tyranicamente tinha tomado o reyno, & porque este Sucão se fizera nouamente subdito do Rey da China, com tributo de cem mil taes cada anno lhe dera aquella armada dos quatrocentos juncos, em que se affirmaua que hião cem mil homẽs para o meterẽ de posse do reyno ou senhorio que lhe tinhão tomado; com a qual noua todos ficamos descansaõdos, & demos por isso muytas graças a nosso Senhor. Despois que neste porto do Chincheo estiuemos noue dias nos saimos delle, leuando ja em nossa companhia trinta & cinco soldados mais, destas cinco naos, a que Antonio de Faria

Faria fez bom partido, & seguimos nosso caminho na via do reyno de Liampoo. E auendo ja cinco dias q̄ nauégauamos com ventos pôteyros, vellejando às voltas de hum bordo no outro, sem podermos surdir auante, hũa noite ao quarto da prima encontramos hum paraoo pequeno de pescadores em que vinhão oito Portugueses muyto feridos, dos quais os dous se chamauão Mem Taborda, & Antonio Anriquez, ambos homês honrados, & ricos, & de muyto nome naquellas partes, & por isso os nomeey a elles particularmente; & assi estes como todos os outros vinhão tão destroçados que era cousa piadosa velos. Chegado este paraoo ao jũco de Antonio de Faria, elle fez logo recolher dentro estes oito Portugueses, os quais em subindo acima que o viraõ se lhe lançaraõ todos aos peis, & elle os recebeo com muyta afabilidade & gasalhado acompanhado de affaz de lagrimas, pelos ver rotos, nũs & descalços, & banhados no seu proprio sangue. E vendoos daquella maneyra lhes perguntou pela causa de sua defaentura, & elles lha contaraõ com mostras de muyto sentimento, dizendo, que auia dezassete dias que tinhaõ partido de Liãpoo para Malaca, com proposito de passarem á India, se lhe a monção não faltasse, & que sendo tanto auante como o ilheo de Cumbor os cometera hum ladrão Guzarate, por nome Coja Acê, com tres juncos & quatro lantheas, nas quais sete embarcações trazia quinhentos homês, de que os cento &

cinquenta eraõ Mouros Lusoês, & Borneos, & Iaos, & Champaas, tudo gente da outra costa do Malayo, & pelejando com elles desde a hũa hora até as quatro despois do meyo dia, os tomara com morte de oitenta & duas pessoas, em que entraraõ dezoito Portugueses, a fora quasi outras tantas que leuara catiuas, & que no juncos lhes tomara de emprego seu & de partes mais de cem mil taeis. E juntamente com isto lhe contaraõ outras particularidades tão lastimosas, que a algũs dos circumstantes que as ouuião se enxergou bem nos olhos a dor & magoa que tinhão delles. Suspenso ficou Antonio de Faria & pensatiuo hum grande espaço, imaginando no q̄ aquelles homês lhe tinhão dito, & virandose para elles lhes disse, peçouos senhores que me digais, ja que essa briga foy tal como me contastes, como foy possiuel escapardes vós mais que os outros? a que elles responderaõ, despois de termos pelejado às bombardadas obra de hũa hora ou hora & meya, os tres juncos grandes nos abalroaraõ cinco vezes, & das grandes pancadas que nos derãõ, nos abrio o nosso hũa grande agoa pela roda de proa, & tão grossa, que com ella nos hiamos ao fundo, a qual foy a principal causa da nossa perdição, porque querendoa tomar, nos era forçado baldear muyta fazenda para yrmos dar com ella, & occupando nisto a gente, apertauão os inimigos com nosco de maneyra, que para nos defendermos nos era tambem forçado deixarmos o que faziamos

## Peregrinações de

mos por acudirmos acima, & estando nós neste trabalho, & com a mor parte da gente ferida, & algũs tambem ja mortos, se ateou o fogo em hum dos seus juncos, & pegando no outro que estaua junto delle, lhes foy forçado largarẽ as abalroas para se desempeçarem hum do outro, o q̃ não puderaõ fazer tanto a seu saluo por muyto que nisso trabalharaõ, q̃ hum delles não ardesse até o lume da agoa, & toda a gente delle se lançou ao mar, de que se afogou a mayor parte, neste tempo acabou o nosso junco de assentar sobre a estacada das pesqueyras que estauão junto do arrecife antes que cheguem á boca do rio onde agora està o pagode dos Siames. E tanto que o perro do Coja Acem, que era o que nos tinha aferado, nos vio daquella maneyra, entrou de romania com nosco com hũa grande soma de Mouros todos armados de couras & sayas de malha, & em chegando nos derrubaraõ logo dos nossos passante de cinquenta, em que os dezoito foraõ Portugueses, & nós, desta maneyra q̃ nos vossa merce vê assi feridos & queimados, por não termos nenhum remedio, nos lançamos a hũa manchua que tinhamos atracada por popa do nosso junco, na qual prouue a Deos que nos saluamos sós quinze pessoas, de que ja ontem morreraõ as duas, & as treze que milagrosamente escapamos, vimos da maneyra que vossa merce nos vê, oito Portugueses, & cinco moços nossos, & fugindo nesta manchua por entre a estacada & a terra, nos

fomos sempre cofendo cos penedos, para que não pudessẽ elles chegar a nós, & acabando as lantheas de recolher os seus que andauão ainda na agoa, se foraõ com grande grita & muytos tangeres ao nosso junco, no qual embaraçados com a cubiça da presa, prouue a nosso Senhor que isso foy causa de nos não seguirem. E sendo neste tempo ja quasi Sol posto, se meteraõ pelo rio dentro com festa de muytos tangeres & apupadas como quem triunfaua dos miseraueis de nos. Antonio de Faria lhe disse então, segundo isso ahy deuem de estar agora dentro nesse rio, pois vaõ taõ destrozados como dizeis, & parece-me que nem o vosso junco, nẽ o outro que estaua abalroado co que se queimou lhe podem seruir para nada, & no outro grande com que vos elle abalroou, algũa gente lhe auieis de matar & ferir, a que elles ambos responderaõ, que muyta lhe matairão, & muyta lhe ferirão. Antonio de Faria então tirando o barrete, cos olhos no chaõ, as mãos aleuantadas, & os olhos no Ceo, disse com assaz de lagrimas: Senhor Iesu Christo, assi como tu meu Deos es verdadeyra esperança dos que em ty confiaõ, eu mais peccador que todos os homẽs te peço com muyta humildade em nome destes teus seruos, cujas almas tu remiste co teu precioso sangue, q̃ nos dẽs esforço & victoria cõtra este inimigo cruel matador de tãtos Portugueses, o qual eu, co teu fauor & ajuda, & por honra do teu santo nome determino de yr buscar como ategora

gora tenho feito, para que a mãos destes teus seruos & fiéis soldados pague o que ha tanto tempo que nós deue, ao q̄ todos os que estauão presentes em hũa voz responderão, a elles, a ellesco nome de Christo, porque o perro pagará a noueado o q̄ deue assi a nós, como a estes pobres companheyros. E dando com este feruor hũa grande grita, marearaõ as vellas em popa para o porto de Lailoo q̄ ficaua atras oito legoas, ao qual por conselho que sobre isso se teue, Antonio de Faria se foy aparelhar para esta briga que esperaua de ter com este cossayro, em busca do qual, como atras fica dito, tinha gastado tanto tempo, sem até então poder ter nouas d'elle em nenhum porto de quantos correra.

CAP. LVIII.

*Do que Antonio de Faria fez em Lailoo, onde se apercebeo para yr pelejar com Coja Acem.*



Vrgindo nós ao outro dia pela menham no porto de Lailoo, o Quiay Panjão que Antonio de Faria leuaua por companheyro, que como se ja disse, era Chim de nação, & tinha muytos parentes naquella terra, & era nella muyto conhecido & valido com todos, pedio ao Mandarim, que era Capitão do lugar, que por nosso dinheyro nos desse o q̄ ouessemos myster, o que lhe elle concedeo, assi

pelo receyo que teue de lhe poderé fazer algum dano, como por hũa peira de mil cruzados que Antonio de Faria lhe deu por isso, com que ficou satisfeito. E desembarcando algũs dos nossos em terra, compraraõ logo com muyta pressa todas as coufas de que tinhaõ necessidade, como foy salitre, & enxofre para poluora, chumbo, pilouros, mantimentos, amarras, azeite, breu, estopa, madeyra, taboado, armas, zargunchos, paos tostados, vergas, paueses, entenas, calhao, polliame, driças, & ancoras, fizeraõ agoada, & se proueraõ de esquipação de gente do mar, porque ainda que este lugar não era de mais que de trezentos até quatrocentos vezinhos, auia tanto disto nelle, & pelas aldeas ao redor, que em verdade affirmo que quasi faltão palauras para o encarcer, porque esta excellencia tem a terra da China sobre todas as outras, ser mais abastada de tudo o que se pode desejar, que todas quantas ha no mundo. E como Antonio de Faria era muyto largo de condição, & despendia do môte mayor, pagaua estas coufas tanto á vontade dos que lhas vendião, que isso coufaua virlhe tudo aos montes, de modo que em treze dias sahio deste porto com dous juncos nouos muyto grandes & alterosos que se cópraraõ a troco dos pequenos que leuaua, & duas láteas de remo lançadas do estaleyro, & cento & sessenta marinheyros, assi para chuzma, como para marearem as vellas, Feito este apercebimento de todas as coufas necessarias, & postos

nos

## Peregrinações de

nòs de vergadalto, & as ancoras a pique para nos partirmos, se fez alardo geral de toda a gente que hia na armada, & se acharaõ por todas quinhentas pessoas, assi de peleja como de seruiço, em que entrauão nouenta & cinco Portugueses, todos gête maceba & determinada para qualquer bom feito, & os mais, moços nossos & marinheyros & gente da outra costa que o Quiay Panjão trazia a soldo, os quais tambem eraõ exercitados na guerra como cossayros que a continuauão auia cinco annos. Acharaõse tambem na armada cento & sessenta espingardas, & quarenta peças de artilharia de bronze, em que entrauão doze falcoes, dous camellos, hũa espera, & cinco roqueyros q tirauão pilouros de pedreyros, & os mais berços, com dous caes como meyas esperas, & sessenta quintais de poluora, cinquenta & quatro de bõbarda, & seis de espingarda, a fora a que ja era dada aos arcabuzeyros, & nouecentas panellas, as quatrocentas de poluora, & as mais de cal virgem em pò, como os Chins costumão, & muytas rocas de pedra, & setas, & lâças, & bombas de fogo que hum leuantisco nos fazia por seu estipendio que por isso se lhe daua, & quatro mil zargunchos com pòtas de ferro, que ao abalroar seruem de arremesso, & seis bateis de calhao, por ser cousa cõ q toda a esquipação peleja, & doze arpeos de abalroar com suas fateixas talingadas em cadeas de ferro muyto compridas, & outros muytos artificios de fogo que os Chins nos in-

uentaraõ com cubiça do muyto que por isso se lhes daua. Com isto nos partimos deste lugar de Lailoo muyto embandeirados, com as gauias toldadas de pannos de seda, & os juncos & lorchas com duas ordês de paueses por banda, com seus baileus de popa & de proa, & outros sobrebaileus leuadiços para se poderẽ armar nos tempos necessarios; & prouue a nosso Senhor que dentro de tres dias chegamos às pesqueiras onde Coja Acem tinha tomado o jũco dos Portugueses, & tanto que anoiteceo Antonio de Faria mandou espiar o rio, onde tinha por nouas que elle estaua. As espias trouxeraõ a bordo hum paraoo de pescadores que tomaraõ, em que vinhaõ seis homẽs naturais da terra, os quais disseraõ que estaua o Cossayro daly duas legoas metido num rio que se chamaua Tinklau, cõcertando o junco q tomara aos Portugueses, para nelle & em outros dous que tinha se yr para Sião donde era natural, & que se auia de partir daly a dez dias, com a qual informação Antonio de Faria assentou por parecer de algũs que para isso foraõ chamados, que todauia se mandasse ver pelos olhos, porque hũa cousa em q tanto se auenturaua, não se auia de cometer assi às cegas, senão muyto bem vista & escudrinhada, & que sobre a certeza do que se visse, se determinaria o que parecesse bem a todos; & despejando entãõ o paraoo em que vieraõ os seis pescadores, o esquiparaõ dos marinheyros do jũco do Quiay Panjão, por ser esquipação

ção mais fiel & segura, com sos dous  
 dos que se tomaraõ, porq̃ os mais fi-  
 caraõ em refês, & mandaraõ nelle hũ  
 soldado por nome Vicente, Morosa  
 homem esforçado & muyto sesudo,  
 em trajos de Chim por não ser co-  
 nhecido, o qual chegando ao lugar  
 onde os inimigos estauão, fingindo q̃  
 andaua pescando como outros fa-  
 ziaõ, vio & espiou tudo quanto era  
 necessario, & tornado a bordo deu  
 relação do que vira, & affirmou que  
 o inimigo estaua tão tomado às  
 mãos, que em chegando aueria pou-  
 co que fazer nelle. Com esta infor-  
 mação se ajuntaraõ todos no junco  
 de Quiay Panjaõ, onde Antonio de  
 Faria, pelo animar & fauorecer, & por  
 lhe dar aquella honra, quiz que fosse  
 este conselho, & nelle se assentou que  
 tanto que fosse noite fossemos surgir  
 na boca do rio, para que ante menhá,  
 no nome de Christo, dessemos nos i-  
 inimigos; & concluydos todos neste  
 parecer, proueo Antonio de Faria na  
 ordem & maneyra que se auia de ter  
 na entrada do rio, & no cometer os  
 inimigos; & repartindo a gente, pôs  
 no junco de Quiay Panjaõ trinta Por-  
 tugueses quais elle quiz, porque em  
 tudo lhe fazia a vontade, por ser así  
 necessario, & nas duas lantheas pôs  
 seis em cada hũa, & no jũco de Chri-  
 touão Borrvalho vinte, & com elle fi-  
 caraõ os mais que eraõ trinta & tres,  
 fora os escrauos & outra muyta gẽ-  
 te Christam valentes homês, & muy-  
 to fieis, & así concertados na ordem  
 necessaria para o que se esperaua fa-  
 zer com a ajuda de nosso Senhor, deu

à vella para o rio de Tirlau, onde  
 chegou quasi às Aue Marias, & pas-  
 sando a noite com boa vigia, tanto q̃  
 foraõ as tres horas despois de meya  
 noite, se fez à vella, & foy demandar  
 o inimigo que estaua daly pouco  
 mais de meya legoa pelo rio acima.

## CAP. LIX.

*Como Antonio de Faria pelejou  
 co cossayro Coja Acem, & do q̃  
 com elle lhe socedeo.*



Ellejando nós pelo rio  
 acima com vento &  
 maré que nosso Senhor  
 então nos deu, em me-  
 nos de hũa hora che-  
 gamos onde os inimigos estauão, que  
 até este tempo nos não tinhaõ ainda  
 sentido, mas como elles eraõ ladroës,  
 & se temião da gente da terra pelos  
 males & roubos que aly cada dia lhe  
 fazião, estauão tão aparelhados, & ti-  
 nhão tão boa vigia, que em nos ven-  
 do, tocaraõ hum sino muyto apres-  
 sadamente, ao som do qual foy ta-  
 manho o rumor & a reuolta da gen-  
 te, así da que estaua em terra como  
 da que estaua embarcada, que não a-  
 uia quem se ouuisse com elles, o que  
 vendo Antonio de Faria bradou lo-  
 go, dizendo, eya senhores & irmaõs  
 meus, a elles, a elles, co nome de Chri-  
 sto antes que as suas lorchas lhe acu-  
 dão, Santiago, & desparando toda a  
 nossa artilharia prouue a nosso Se-  
 nhor que se empregou taõ bem, que  
 dos mais esforçados, que ja neste tẽ-  
 po

## Perigriuações de

po estauão encima do chapiteo, veyo logo abaixo a mayor parte feitos em pedaços, que foy hum bom pronóstico do nosso desejo; apos isto os nossos tiradores, que serião cento & sessenta, pondo fogo a toda a arcabuzaria, conforme ao final que lhes fora feito, os conueses dambos os juncos ficaraõ taõ vazios da multidão q̄ antes nelles se via, que ja nenhũ dos inimigos ousaua de aparecer. Os nossos dous juncos, abalroando entãõ os dous dos inimigos assi como estauão, a briga se trauou entre todos de maneyra, que realmente confesso q̄ não me atreuo a particularizar o que nella passou, inda que me acheu presente, porque ainda neste tempo a menham não era bem clara, & a reuolta dos inimigos & nossa era tamanha, juntamente co estrondo dos tãbores, bacias, & finos, & com as gritas & brados de hũs & dos outros, acompanhados de muytos pilouros de artilharia, & de arcabuzaria, & na terra o retombar dos ecos pelas concauidades dos valles, & õuteyros, que as carnes tremião de medo, & durãdo assi esta briga por espaço de hum quarto de hora, as suas lorchas & lantheas lhe acudiraõ de terra com muyta gente de refresco, o que vendo hum Diogo Meyrêlez que vinha no junco de Quiay Panjão, & que o seu condestabre dos tiros que fazia nenhũ empregaua, por andar taõ pasmado & fora de sy que nenhũa cousa acertava, estando elle entãõ para dar fogo a hum camello meyo toruado, o empurrou taõ rijo que deu com elle da

escotilha abaixo, dizendo, guarde da hy vilão, que não prestas para nada, porque este tiro neste tempo he para os homẽs como eu, & não para os tais como tu, & apontando o camello por suas miras & regra de esquadria, de que sabia arrezoadamente, deu fogo à peça que estaua carregada cõ pilouro & roca de pedras, & tomãdo a primeyra lorcha, que vinha na diateyra por capitaina de quatro, a descoseo toda de popa a proa pelo alcatrate da banda destribordo, com q̄ tudo ficou raso com a agoa de maneyra, que logo aly a pique se foy ao fundo, sem della se saluar pessõa nenhũa, & varejando a moniçaõ da roca por cima deu no conuês doutra lorcha que vinha hum pouco mais atras, & lhe matou o Capitão, & seis ou sete que estauão junto delle, de q̄ as outras duas ficaraõ taõ assombradas que querendo tornar a voltar para terra, se embaraçaraõ ambas nos guardins das vellas de maneyra que nenhũa dellas se pode mais desembaraçar, & assi presas hũa na outra estiueraõ ambas estacadas sem poderem yr para tras, nem para diante. Vendo entãõ os Capitaes das nossas duas lorchas (os quais se chamauaõ Gaspar Doliueyra, & Vicente Morosã) o tempo disposto para effectuarẽ o desejo que trazião, & a inueja honrosa de que ambos se picauão, arremeterãõ juntamente a ellas, & lançãdo-lhe muyta soma de panellas de poluora, se ateou o fogo em ambas de maneyra, que assi juntas como estauão arderãõ até o lume da agoa com



com que a mayor parte da gente del-  
 las se lançou ao mar, & os nossos os  
 acabaraõ aly de matar a todos ás zar-  
 gunchadas, sem hum só ficar viuo;  
 & somente nestas tres lorchas mor-  
 reraõ passante de duzentas pessoas;  
 & a outra que leuaua o Capitão mor-  
 to tão pouco não pode escapar, por-  
 que Quiay Panjaõ foy tras ella na  
 sua champana, que era o batel do  
 seu junco, & a foy tomar ja pegada  
 com terra, mas sem gente nenhũa,  
 porque toda se lhe lançou ao mar,  
 de que a mayor parte se perdeu tam-  
 bem nús penedos que estauão junto  
 da praya, com a qual vista os inimi-  
 gos que ainda estauão nos juncos, q̄  
 podião ser até cento & cinquenta, &  
 todos Mouros Lusoês, & Borneos, cõ  
 algũa mistura de laos, começaraõ a  
 enfraquecer de maneyra, que muytos  
 começauão ja a se lançar ao mar. O  
 perro do Coja Acem que até este  
 tempo não era ainda conhecido, acu-  
 dio com muyta pressa ao desmãcho  
 que via nos seus, armado com hũa  
 coura de laminas de citim cramefim  
 franjada douro que fora de Portu-  
 gueses, & bradando alto para que to-  
 dos o ouuisssem, disse por tres vezes,  
 lah hilah hilah lah Muhamed roçol  
 halah, o Massoleymoês & homês ju-  
 stos da santa ley de Mafamede, como  
 vos deixais vencer assi de hũa gente  
 tão fraca como são estes caês, sem  
 mais animo que de galinhas brancas  
 & de molheres barbadas? a elles, a el-  
 les, que certa temos a promessa do  
 liuro das flores, em que o Profeta  
 Noby abastou de deleites aos daroe-

zes da casa de Meca, assi fará oje a  
 vòs & a mim se nos banharmos no  
 sangue destes cafres sem ley, com as  
 quais malditas palauras o diabo os  
 esforçou de maneyra, que fazendose  
 todos num corpo amoucos, tornaraõ  
 a voltar tão esforçadamente, que era  
 espanto ver como se metião nas nos-  
 sas espadas. Antonio de Faria então  
 bradando tambem aos seus lhes dis-  
 se, à Christaõs & senhores meus, se  
 estes se esforçaõ na maldita feita do  
 diabo, estorcemonos nós em Christo  
 nosso Senhor posto na Cruz por nós q̄  
 nos não ha de deseparar por mais pec-  
 cadores q̄ sejamos, porq̄ em fim so-  
 mos seus, o q̄ estes perros não saõ. E  
 arremetendo cõ este feruor & zelo  
 da fé ao Coja Acem como quem lhe  
 tinha boa vontade, lhe deu com hũa  
 espada dambalas mãos q̄ trazia hũa  
 tão grande coilada pela cabeça, que  
 cortandolhe hum barrete de malha  
 que trazia, o derrubou logo no chaõ,  
 & tornandolhe com outro reuês lhe  
 decepou ambas as pernas de que se  
 não pode mais aleuantar, o qual sen-  
 do visto pelos seus, deraõ hũa grande  
 grita, & arremetendo a Antonio  
 de Faria se igualaraõ com elle hũs  
 cinco ou seis com tanto animo & ou-  
 sadia, que nenhũa conta fizeraõ de  
 trinta Portugueses de que elle esta-  
 ua rodeado, & lhe deraõ duas cutila-  
 das com q̄o tiuraõ quasi no chaõ,  
 o que vendo os nossos, acudiraõ lo-  
 go com muyta pressa, & esforçados  
 aly nosso Senhor fizeram de maney-  
 ra q̄ em pouco mais de dous credos  
 foraõ mortos dos inimigos aly sobre  
 o Coja

*Periginações de*

Coja Acem quarenta & oito, & dos  
nossos quatorze somente de q̄s os  
cinco foraõ Portugueses, & os mais  
moços escrauos muyto bõs Christãos  
& muyto leays. Ia neste tépo os q̄ fi-  
cauão começaraõ a enfraquecer, & se  
foraõ retirando desordenadamente  
para os chapiteos da proa, cõ tençaõ  
de se fazerem ahy fortes, a que vinte  
soldados dos trinta q̄ estauão no jun-  
co de Quiay Panjão acudiraõ com  
muyta pressa, & tomandoos de rosto  
antes que se senhoreassem do q̄ pre-  
tendião, os apertaraõ de maneyra, q̄  
os fizeraõ lançar a todos ao mar, cõ  
tamanho desatino q̄ hũs cahião por  
cima dos outros. Animados entãõ os  
nossos co nome de Christo nosso Se-  
nhor por quem chamauão continua-  
mẽte, & cõ a vitoria q̄ ja conheciaõ,  
& com a muyta honra q̄ tinhaõ ga-  
nhada, os acabaraõ alý de matar, &  
consumir a todos, sem ficarem delles  
mais que sós cinco que tomaraõ vi-  
uos, os quais despois de presos & ata-  
dos de peis & de maõs, & lançados  
embaixo na bomba para com tratos  
se lhe fazerem algũs perguntas, se  
degolaraõ às dentadas hũs aos ou-  
tros, cõ receyo da morte que se lhes  
podia dar, E estes tambem foraõ fei-  
tos em quartos pelcs nossos moços,  
& lançados ao mar em companhia  
do perro do Coja Acem seu Capitão  
& Caciz mayor del Rey de Bintão,  
& derramador & bbedor do sangue  
Portuguez, como é elle intitulaua  
nos começos das suas cartas, & publi-  
camẽte pregaua a todos os Mouros,  
por respeito do qual, & pelas super-

stições da sua maldita feita era delles  
muyto venerado.

*CAP. LX.*

*Do mais que Antonio de Faria  
fez despois que ouue esta vitoria,  
& da liberalidade que aquy  
vsou cos Portugueses de  
Liampoo.*



Processo desta cruel &  
aspera peleja, cujo fim  
foy esta gloriosa vito-  
ria, que tenho cõtado,  
quize escrever assi bre-  
uemẽte, & em soma, porq̄ se me ouue  
ra de pór a cõtatar por extẽso todas as  
particularidades della, assi do muyto  
q̄ os nossos fizeraõ, como do grande  
esforço com que os inimigos se de-  
fenderaõ, alem de não ter eu cabedal  
para tanto, me fora necessario fazer  
hũ processo muyto mais largo, & hũa  
historia muyto mais cõprida que e-  
sta, porem como minha tençaõ he so-  
mẽte tocar estas cousas como de cor-  
rida, trabalho sempre quanto posso  
por ser breue em muytas cousas em q̄  
por ventura outros engenhos milho-  
res q̄ o meu se alargaraõ muyto, & fi-  
zeraõ muyto caso dellas se as viraõ,  
ou as escreueraõ; & por isso eu não  
tocando agora mais q̄ aquellas cou-  
sas q̄ de necessidade se haõ de escre-  
uer, me torno ao de q̄ hia tratãdo. A  
primeira cousa em que Antonio de  
Faria entendeu despois desta vitoria  
foy na cura dos feridos, que por to-  
dos seriaõ nouẽta & dous, de que os  
mais

mais foraõ Portugueses & moços nos-  
 sos: apos isto querendo saber o nu-  
 mero dos mortos, achou dos nossos  
 quarêta & dous, entre os quais foraõ  
 oito Portugueses, q̄ Antonio de Fa-  
 ria mostrou sentir mais que tudo, &  
 dos inimigos trezentos & oitenta, de  
 q̄ sós os cento & cinquenta foraõ a  
 ferro & a fogo, & todos os mais afo-  
 gados. E ainda que esta victoria foy  
 de todos muyto festejada, não deixou  
 de auer nella assaz de lagrimas publi-  
 cas & secretas pela morte dos cõpa-  
 nheyros, q̄ ainda estauão por enter-  
 rar, & os mais delles cõ as cabeças fei-  
 tas em quartos das machadinhas cõ  
 q̄ os inimigos pelejauão. Antonio de  
 Faria inda q̄ estaua com tres feridas  
 desembarcou logo em terra com to-  
 da a gente q̄ estaua para o poder a-  
 companhar, onde primeyro que tu-  
 do se proueo no enterramento dos  
 mortos, na qual obra se gastou a mor-  
 parte do dia. Apos isto se foy logo An-  
 tonio de Faria a correr toda a ilha em  
 roda, para ver se auia nelle algũa gê-  
 te, & foy dar nũ ualle muyto aprazi-  
 uel de muytas hortas & pumares de  
 muyta diuersidade de frutas, no qual  
 estaua hũa aldeia de quarenta ou cin-  
 quenta casas terreas, q̄ Coja acem ti-  
 nha saqueada, & dado a morte a al-  
 gũs dos moradores della q̄ não pude-  
 rão fugir. Mais abaixo do valle obra  
 de hũ tiro de besta, ao longo de hũa  
 fresca ribeyra de agoa doce em q̄ a-  
 uia muyta quantidade de mugês, &  
 truitas, & roballos, estaua hũa terrece-  
 na ou casa grande, q̄ parecia ser tem-  
 plo daquella aldeia, a qual estaua to-

da cheya de doentes, & feridos que  
 Coja acem aly tinha em cura, entre  
 os quais auia algũs Mouros parentes  
 seus, & outros tambem honrados q̄  
 elle trazia a soldo, q̄ por todos eraõ  
 nouenta & seis, estes em vendo Anto-  
 nio de Faria, derão hũa grande grita  
 como que lhe pediãõ misericordia, a  
 qual elle então não quiz vsar com el-  
 les, dãdo por razão que se não podia  
 dar vida a quem tantos Christãos ti-  
 nha mortos, & mãdandolhe pör o fo-  
 go por seis ou sete partes, como a ca-  
 sa era de madeyra breada & cuberta  
 de folha de palmeyra seca, ardeo de  
 maneyra, que foy hũa espantosa  
 cousa de ver. & em parte piadosa,  
 pela horribilidade dos gritos que  
 os miseraueis dauão dentro quando  
 a labareda começou de se atear por  
 todas as partes: algũs delles se quise-  
 rão lançar pelas frestas que a casa ti-  
 nha por cima, porem os nossos, co-  
 mo magoados, os receberão de ma-  
 neyra, que no ar eraõ espetados em  
 muytas chuças & lanças. Acabada e-  
 sta crueza, tornandose Antonio de  
 Faria á praya onde estaua o junco q̄  
 Coja acem tomara auia vinte & seis  
 dias aos Portugueses de Liampoo,  
 entendeo logo em o lançar ao mar,  
 porque ja neste tempo estaua concer-  
 tado, & despois de ser na agoa o en-  
 tregou a seus donos, que eraõ Mem  
 Taborda, & Antonio Anriquez, co-  
 mo atras fiz menção. E fazêdoos pör  
 a mão a ambos num liuro de rezar  
 que tinha na mão, lhes disse: Eu  
 em nome destes meus irmãos & cõ-  
 panheyros assi viuos como mortos,  
 quem

*Periginações de*

aquem este vosso junco tem custado tantas vidas & tanto sangue quanto oje viestes, vos faço esmola como Christo de tudo, porq̄ Deos nosso Senhor nola receba por essa no seu santo reyno, & nos queira dar nesta vida perdão de nossos peccados, & na outra a sua gloria, como confio que dará a estes nossos irmãos que oje morreão como bõs & fieis Christãos por sua santa fê Catholica; porem vos peço & encomendo muyto, & vos amoesto por este juramento que vos dou que não tomeis mais que a vossa fazenda somente, digo toda a que trazieis de Liápoo, assi vossa como de partes neste vosso junco, porque nem eu vos dou mais, nem he rezão q̄ vós a tomeis, porque faremos ambos niffo o que não deuemos, eu em voladar, & vós em a tomardes. Mem Tabora, & Antonio Anriquez, q̄ quica não esperauão aquillo delle, se lhe lançaraõ aos peis cos olhos cheyos de agoa, & querendo có palauras darlhe as graças pela merce que lhes fazia, o impeto das lagrimas lho impedio de maneyra que se tornou aly a renouar hum lastimoso & triste pranto pelos mortos q̄ aly estauão ja enterrados, & com a terra que tinhão encima de sy ainda banhada no seu fresco sangue. Os dous começaraõ logo a entender em cobrarem sua fazenda, & se foraõ por toda a ilha com obra de cinquenta ou sessenta moços q̄ os senhores delles lhe emprestaraõ, a recolher a seda molhada q̄ ainda estaua a enxugar, de que todas as aruores estauão cheyas, a fora mais de duas

casas em que estaua a enxuta, & a milhor acondicionada, que, como elles tinhão dito, eraõ cem mil taéis de emprego, no qual tinhaõ parte mais de cem homês, assi dos que ficauão em Liampoo, como de outros q̄ estauão em Malaca, a quem se ella là mãdaua. E a fazenda que estes dous homês ainda recolherão, valeria de cem mil cruzados para cima, porque a mais, que podia ser a terça parte, se perdeo na podre, na molhada, na quebrada, & na furtada, de que nunca se soube parte. Recolhendose apos isto Antonio de Faria para a sua embarcação, não entendo aquelle dia em mais que em visitar & proouer os feridos, & agasalhar os soldados, por ser ja quasi noite, & como ao outro dia foy menham clara se foy ao jūco grãde q̄ tinha tomado, o qual estaua ainda cheyo dos corpos mortos do dia dantes, & mãdandoos lançar todos ao mar da maneyra q̄ estauão, só ao perro do Coja Acem, por ser mais hõrado, & merecer mais fausto & cerimonia nas suas exequias, mãdou tomar assi vestido & armado como ainda jazia, & feito em quartos o mandou tãbem lançar ao mar, onde a sepultura q̄ então teue o seu corpo, por assi o merecer sua pefloa, & suas obras, foraõ buchos de lagartos, de q̄ andaua grãde quãtidade a bordo do jūco à carniça dos mortos q̄ se lançauão, ao qual Antonio de Faria, em lugar de oração que lhe rezaua pela alma, disse, andar muyti eramã para esse inferno, onde a vossa enfuscada alma agora estará gozando dos deleites

CAP. LXI.

*Como Antonio de Faria se partio  
desse rio Tinlau para Liampoo,  
& dum desaventurado successo  
que teue na viagem.*



Es pois de auer ja vinte & quatro dias que Antonio de Faria estaua neste rio de Tinlau, dentro nos quais os feridos todos conualeceraõ, se partio para Liampoo, onde leuaua determinado de inuernar, para dahy na entrada do veraõ cometer a viagẽ das minas de Quãogeparu, como tinha assentado co Quiay Panjão que leuaua em sua cõpanhia: & sendo tanto auãte como a ponta de Micuy, que está em altura de vinte & seis graos, lhe deu hum rijo contraeste de Noroeste, o qual, por conselho dos Pilotos pairou à trinca, por não perder do caminho que tinha andado, este tempo carregou sobola tarde, com chuueiros & mares tão grossos, que as duas lan-teaas de remo, pelo não poderem sofrer, se fizeraõ ja quasi noite na volta da terra, com proposito de se meterẽ no rio de Xilendau, que estaua daly hũa legoa & meya. Antonio de Faria tambem, temendo que lhe acontecesse algum desastre, se leuou o mais depressa que pode, & marcandose pela sua esteyra, as foy seguindo com obra de cinco ou seis palmos de vella samente, assi pelas naõ escorrer, como por ser o impeto do yento tão rijo, que não auia podello esperar.

deleites de Mafamede, como ontem com grandes brados pregauẽs a effoutros caẽs tais como vos. E fazendo logo vir perante sy todos os escrauos, catiuos, assi saõs como feridos que trazia em sua companhia, mandou tambem chamar os senhores delles, & a todos lhes fez hũa falla de homem bom Christão, como na verdade o era, em que lhes pedio que pelo amor de Deos tiuessem todos por bem de lhes darem liberdade da maneyra que lho elle tinha prometido antes da peleja, porque elle da sua fazenda lho satisfaria muyto à sua vontade, a que todos responderaõ que pois sua merce assi o auia por bem, elles eraõ muyto contentes, & os auiaõ por forros & liures daquelle dia para sempre; & disto se fez logo hum assento, em que todos assina-raõ, porque por então se não pode fazer mais; & despois em Liampoo lhes deraõ a todos suas cartas de alfórria. Apos isto se fez inuentayro da fazenda que liquidamente se achou, tirando a que se deu aos Portugueses, & foy aualiada em cento & trinta mil taes em prata de Iapaõ, & fazendas limpas, como foraõ, citins, damascos, seda, retrõs, tafetãs, almizcre, & porcelanas de barça muyto finas, porque então se não fez receita do mais que este Cossayro tinha roubado por toda aquella costa de Sumbor até o Fucheo, onde auia passante de hum anno que continuaua,

## Perigrações de

esperar. E como a çarração da noite era muyto grande, & o escarceo arre-  
bentaua todo em frol, não enxergou  
o baixo que estaua entre o ilheo & a  
ponta do arrecife, & varando por ci-  
ma delle, deu tamanha pancada, que  
a sobrequilha lhe arreventou logo  
por quatro lugares, com parte do  
couce da quilha debaixo; & queren-  
do então o seu condestabre dar fogo  
a hum falcão, para que os outros  
juncos lhe acudissem naquelle tra-  
balho, elle o não quiz consentir di-  
zendo, que ja que nosso Senhor era  
seruido de elles aly acabarem, não  
queria, nem era razão, que tambem  
os outros por seu respeito aly se per-  
dessem, mas que pedia & rogaua a  
todos que o ajudassem com traba-  
lharem em publico com as mãos, &  
em secreto pedirem a Deos perdão  
de seus peccados, & graça para emen-  
darem a vida, porq̃ se assi o fizessem  
de todo seu coração, elle lhes ficaua  
q̃ muyto cedo se virião em saluo &  
liures daquelle trabalho. E com isto  
arremetendo ao masto grande, o fez  
cortar por junto dos tamboretas da  
segunda cuberta, & em este cayndo  
ficou o junco algum tanto quieto,  
inda que a sua queda custou a vida  
de tres marinheyros, & de hũ moço  
nosso, q̃ ao cayr os colheo debaixo,  
& os fez em pedaços, & apos este mã-  
dou tambem cortar todos os outros  
mastos de popa & de proa, & arrasar  
todas as obras dos gasalhados, de mo-  
do que tudo foy fora até a primeyra  
cuberta, & com quanto estas cousas  
se fazião com grande presteza, qua-

si que nada nos aproueitaua, por ser  
o tempo tamanho, o mar tão grosso,  
a noite tão escura, o escarceo tão alto,  
o chuueyro tão forte, & o impeto  
do vento tão incomportauel, & de re-  
fegas tão furiosas, que não auia homẽ  
que as pudesse esperar co rosto direi-  
to. Neste mesmo tempo os outros  
quatro juncos fizeraõ tambem sinal  
como q̃ se perdião, a que Antonio de  
Faria, pondo os olhos no Ceo, & aper-  
tãdo as mãos, disse alto, q̃ todos o ou-  
uiraõ, Senhor Iesu Christo, assi como  
tu meu Deos por tua misericordia to-  
maste sobre ty satisfazer na Cruz pe-  
los peccadores, assi te peço por qué  
ès, que permitas por castigo da tua  
diuina justiça que eu só pague as  
offensas que estes homẽs te fizerão,  
pois eu fuy a principal causa de elles  
peccarem contra tua diuina bõdade,  
porque se não vejão nesta triste noi-  
te da maneyra q̃ eu por meus pecca-  
dos agora me vejo, pelo q̃ Senhor te  
peço cõ dór da minha alma, em no-  
me de todos, inda q̃ não sou dino de  
me ouires, q̃ tires os olhos de mim,  
& os ponhas em ty & no muyto q̃ te  
custamos todos por tua infinita mise-  
ricordia; apos estas palauras deraõ to-  
dos hũa tamanha grita de Senhor  
Deos misericordia, q̃ não auia homẽ  
q̃ não pasmasse de dor & tristeza. E co-  
mo o natural de todos os homẽs he  
nestes semelhãtes têpos trabalharem  
por conseruar a vida, sem lembran-  
ça de outra cousa nenhũa, era tama-  
nho o desejo que todos tinhão da  
saluação, que não procurauão por  
mais que pelos meynos que para isso  
podião

podião ter, pelo qual esquecida de todo a cubiça, se entendeu logo com toda a presteza em alijar a fazêda ao mar, & saltando embaixo no praõ obra de cem homês, assi Portugueses como escrauos & marinheyros, em menos de hũa hora foy tudo lançado ao mar, de maneyra que nenhũa cousa ficou a que se pudesse por nome que pelos bordos não fosse fora, senão quanto foy tão excessiuo o defatino destes homês que até de doze caixoês cheyos de barras de prata q̄ na briga passada se tomaraõ a Coja. Acem, nenhum ficou que tambem não fosse ao mar, sem auer homem delles que tiuesse acordo para se lembrar do que aquillo era, a fora outras cousas de muyta valia que na volta do mais foraõ por este triste caminho.

CAP. LXII.

*Do mais trabalho & perigo em que nos vimos, & do socorro que tiuemos.*

**P**Assando assi toda aquella noite nũs & descalços, & escalaurados, & quasi esbofados do grande trabalho que tiuhamõs leuado, prouue a nosso Senhor que como a menham começou a esclarecer, o vento foy sendo algũ tanto menos, com que o junco ficou mais quieto, ainda que ja estaua assentado sobre a ponta da coroa do baixo, & com treze palmos de agoa

dentro, & os homês todos estauão pegados em cordas da banda de fora, porque os mares grandes q̄ quebrauão encima no costado os não afogassem, ou lançassem sobre os pedregalhos, como ja tinhão feito a dez ou doze que se não preuiniraõ disto, & como foy o dia bem claro, quiz nosso Senhor que nos enxergou o junco de Mem Taborda & Antonio Anriquez, que toda a noite tinhão pairado a aruore seca com grandes jangadas de madeyra por popa á Charachina que os seus officiaes lhe inuentaraõ para poderẽ sustentar melhor o payro, & como ouue vista de nõs nos veyo logo demandar, & em chegando a nõs nos arremessaraõ muyta soma de paos aboyados em cordas, para que nos pegassem nelles, o que nos logo fizemos, & nisto se gastou quasi hũa hora com assaz de trabalho de todos, pelo desmancho & desordenada cubiça que cada hũ tinha de ser o primeyro que se saluasse, o qual foy causa de se afogarem vinte & duas pessoas, de que os cinco foraõ Portugueses, que Antonio de Faria mais sentio que toda a perda do junco & da fazenda, inda que não foy tão pequena que não passasse de cem mil taes só em fazenda de prata, porque a mayor parte das presas que se tomaraõ, & do que se tomou ao Coja Acem se metera naquelle junco em que andaua Antonio de Faria, por ser mayor & melhor, & em que parecia que corria menos perigo que nas outras embarcações que não eraõ tão boas nem tão seguras.

## Periginações de

Despois que com affaz de trabalho & risco de nossas vidas nos recolhemos ao junco de Mem Taborda, se gastou este dia todo em prantos & lamentações por este triste & desauenturado successo, sem se saber parte da mais companhia, mas prouue a nosso Senhor que sobola tarde ouuemos vista de duas vellas, que de hum bordo no outro fazião as voltas tão curtas, como que pairauão o tempo, por onde conhecemos que eraõ da nossa armada, & por ser quasi noite não pareceo bem yr a ellas, por algũas razões que para isso se deraõ, mas fazê-dolhe forol, nos responderaõ logo a nosso proposito, & sendo ja meyo quarto da alua passado, chegaraõ a nós, & despois de fazerem suas saluas affaz tristemente, preguntaraõ pelo Capitão mór, & pela mais cõpanhia, a que entaõ se respondeo, que como fosse menham lho dirião, & que se afastassem daly atè que o dia mais aclarasse, porq̃ andauão ainda os mares tão grossos, que poderia acontecer algum desastre. Tanto que a estrella dalua appareceo, & a menham começou a ser clara, vieraõ dous Portugueses do junco de Quiay Panjão, os quais vendo Antonio de Faria da maneyra que estaua metido no jũco de Mem Taborda, porque o seu ja era perdido, despois que souberaõ o successo da sua desauentura, elles também contarão do seu trabalho, que quasi foy igual ao nosso, em que differão que hũa refega de vento lhe leuara tres homes ao mar, & os lançara tão longe como quasi hum tiro de

pedra, cousa certo nunca vista nem ouuida. E também contaraõ da maneira que se perdera o junco pequeno com cinquenta pessoas, & as mais dellas, ou quasi todas Christãs, das quais sete foraõ Portugueses, em que entrara Nuno Preto Capitão delle, homem honrado & de grande espirito, como tinha bem mostrado nas aduersidades passadas, o qual Antonio de Faria sentio muyto. Neste tempo chegou também hũa das duas lantheas de que atè entaõ se não sabia parte, & contou também de sy affaz de trabalho, & certificou que a outra quebrara as amarras co tempo, & fora dar à costa, & que à sua vista se fizera em pedaços na praya, & que de toda a gente se não saluaraõ mais q̃ sós treze pessoas, cinco Portugueses, & oito moços Christãos, os quais a gente da terra leuara catiuos para hũ lugar que se chamaua Nouday; de maneyra que nesta desauenturada tormenta se perderaõ dous juncos & hũa lorcha ou lanthea, em que morreraõ passante de cem pessoas, onde entraraõ onze Portugueses, a fora os catiuos. E a perda de tudo assi fazenda, como prata, peças ricas, embarcações, artilharia, armas, mantimentos, & munições, foy aualiada em passante de duzentos mil cruzados, com q̃ o Capitão & os soldados todos ficaraõ sem terem de seu mais que o que tinham vestido. E estas pancadas tais tem esta costa da China mais que todas as das outras terras, pelo que ninguém pode nauegar seguro nella hũ só anno que lhe não aconteção desastres,



fastres, se com as conjunções das lūas cheyas se não meter nas colheitas dos portos que tem muytos & muyto bōs, onde sem nenhum receyo se pode entrar, porq̄ toda he limpa, tirado fomite Lamau & Sumbor, que tem hūs baixos obra' de meya legoa das barras da parte do Sul,

CAP. LXIII.

*Como Antonio de Faria teue nouas dos cinco Portugueses que estauão catiuos, & do q̄ fez sobre isso.*



Omo aquella braua tormenta acalmou de todo, Antonio de Faria se passou logo ao outro junco grande que tinha tomado a Coja Acem de que então era Capitão Pero da Sylua de Soufa, & dando a vella se partio com toda a mais cōpanhia que eraõ tres juncos & hũa lorcha ou lanteaa como lhe chamão os Chins, & foy surgir na angra de Nouday, para dahy saber nouas dos treze catiuos; & mãdou logo à boca da noite dous baloēs esquipados a espiar o porto, & sondar o rio, & ver o surgidouro & o sitio da terra, & que nauios estauão dentro, & outras cousas necessarias a sua determinação, & mandoulhes que trabalhassem por tomarem algūs homes naturaes da cidade, para saber delles a certeza do que pretendia, & lhe darem nouas do que era feito dos Portugueses, porque arreceaua que os ti-

uessem ja leuados pela terra dentro. Os baloēs se partiraõ logo, & às duas horas despois de meya noite chega- rão a hũa aldeia pequena que estaua na boca da barra na ponta de hũa calheta que se dezia Nipafau, onde quiz nõsso Senhor que se negocea- rão tão bem, que antes que fosse me- nham tornarão a bordo com hũa barca carregada de louça & canas de açucar que acharaõ surta no meyo do rio, na qual vinhaõ oito homēs & duas molheres, & hum minino pe- queno de seis ou sete annos, os quais sendo todos metidos no junco de Antonio de Faria, os segurou do me- do que trazião, porque lhes parecia q̄ a todos os auião de matar, & come- çandoos a inquirir, nunca ja lhes pu- deraõ tirar outra palaura da boca, senão fomite, Suqui hamidau ni- uanquao lapapoa dagatur, que quer dizer, não nos mates sem razão, que te demandarà Deos nõsso sangue, porque somos pobres, & cõ isto cho- rauão & tremião de maneyra, que não podião pronunciar palaura ne- nhũa. Vendo então Antonio de Fa- ria sua miseria & simplicidade, não os quiz por então mais importunar, mas dissimulando com elles por hũ gran- de espaço, rogou a hũa molher Chi- na Christam que ahy leuaua o Pilo- to, que os agasalhasse, & os segurasse do medo que tinhaõ, para que respõ- dessem a proposito ao que lhes per- guntassem, o que ella lhes fez com tantos afagos que em menos de hũa hora disseraõ à China que se o Ca- pitaõ os deixasse yr liuremente na- quella

## *Peregrinações de*

quella sua embarcação assi como lha tinham tomado, que elles côfessariaõ toda a verdade do que viraõ pelos olhos, & do que ouuiraõ dizer, & Antonio de Faria lhes prometeo de o fazer assi, & lho affirmou com muytas palauras. Entãõ hum delles que era o mais velho, & parecia ser entre elles de mais autoridade, disse, não me fio inda muyto da liberalidade dessas tuas palauras, porque te estende este tanto nellas que temo que me faltes no effeito do que ellas prometem, pelo que te peço que mo jures por esta agoa do mar que te sustenta encima de sy, porque se mintires jurando, cre certo q̃ o Senhor da mão poderosa com impeto de ira se indignará contra ty de tal maneyra, que os ventos por cima & ella por baixo nunca cessem em tuas viagês de te contrariar a vontade, porque te juro pela fermosura das suas estrellas que he a mentira tão fea & tão auorrecida diante de seus olhos, como a inchada soberba dos ministros das causas q̃ se julgão na terra quando com desprezo & descortesiã falão às partes que requerem diante delles o que faz a bem de sua justiça. E jurandolhe Antonio de Faria com toda a cerimonia necessaria a seu intento, que elle lhe cumpriria sua palaura, o Chim se ouue por satisfeito, & lhe disse: esses teus homês por quem perguntas, eu os vy ha dous dias prender na chifanga de Nouday, & botarlhe ferros nos peis, dando por razão que eraõ ladroês q̃ roubauãõ as gentes no mar, de que Antonio de Faria ficou suspenso &

assaz enfadado, parecêdolhe que podia ser aquillo assi: & querendo logõ com muyta pressa prouer no remedio da soltura delles, pelo perigo que entendia que podia auer na tardança, lhes mandou hũa carta por hum destes Chins, ficando por elle em refês todos os mais, o qual se partio logo pela menham muyto cedo; & como a estes Chins lhes releuaua verê-se fora do em que se vião, este, q̃ era marido de hũa das duas que foraõ tomadas na barca da louça, & entãõ ficauãõ no junco, se deu tanta pressa, que quando veyo ao meyo dia tornou com a reposta escrita nas costas da carta, & asinada por todos cinco, em que breuemente lhe relatauaõ a cruel prisaõ em que os tinhaõ, & que sem falta nenhũa os auiaõ de matar por justiça, pelo que lhe pediãõ pelas chagas de nosso Senhor Iesu Christo que os não deixasse aly perecer ao desamparo, & que lhe lembrasse sua fê & verdade, pois, como sabia, por seu respeito vieraõ ter a aquelle triste estado, & outras piedades a este modo, como de homês que estauãõ catiuos em poder de gente cruel & fraca como saõ os Chins. Antonio de Faria leyo esta carta perante todos, & lhes pediu conselho sobre o que nisto se deuia de fazer, & como eraõ muytos os que dauãõ seus pareceres, assi foraõ tambem muytas & diuersas as opinioes, de que elle não ficou nada satisfeito, pelo qual despois de auer sobre isto hũa longa altercação, vendo elle q̃ pela variedade dos pareceres se não tomava resolução

no negocio, lhes disse quasi agastado, eu, senhores, & irmãos meus, tenho prometido a Deos com juramento tolenne de me não yr daquy ate não auer â mão estes pobres soldados & companheyros meus por qualquer via que seja; ainda que sobre isso a- uenture mil vezes a vida, quanto mais com despezas de minha fazenda que eu estimarey muyto pouco, pelo que senhores vos peço a todos muyto, muyto, muyto por merce q̄ ninguem me contrarie isto de que tanto pende minha honra, porque juro à casa de nossa Senhora de Nazare, que qualquer que o contradis- fer, me terà por tanto seu inimigo, quanto eu entendo que o serà de mi- nha alma quem for cõtra isso. A que todos lhe responderaõ que o que sua merce dezia, isso era o melhor & o mais acertado, & que para sua consciencia por nenhum caso deixasse de o fazer assi, porque elles todos o acompanharião ate porem as vidas por isso; elle lho agradeceo entãõ muyto, & os abraçou a todos co barrete na mão, & lagrimas nos olhos, & muyta cortesia nas palauras, & de nouo lhes tornou a certificar que pe- lo tempo em diante lhe satisfaria por obras o que entãõ lhes prometia só com palauras, com que to- dos ficaraõ de todo con- formes & muyto satisfeitos.

## CAP. LXIII.

*Como Antonio de Faria escreneo hũa carta ao Mandarim de Nou- day sobre o negocio destes ca- tiuos, & a resposta que te- ue della & o que elle fez sobre isso.*



Omada esta resoluçãõ, se pôs logo em conse- lho que maneyra se a- uia de ter no proceder deste negocio, & se af- sentou que a primeyra cousa fosse fa- zerse pacificamente diligêcia co Mã- darim, mandandolhe pedir aquelles catiuos, & prometerlhe pelo resgate delles o que fosse razão, & que com a sua resposta se determinaria o que se auia de fazer. E com isto se fez logo hũa petiçãõ conforme ao estylo com que no auditorio se lhe custuma a fa- lar, & a mandou Antonio de Faria ao Mandarim por dous Chins dos que se tomaraõ, os que parecião de mais respeito, & com ella lhe mandou hũa odiaa que valia duzentos cruzados, parecendolhe que entre gente de pri- mor aquillo bastaua para não que- rer mais, o que foy muyto pelo con- trario como logo se verá. Partidos os Chins que leuauão a petiçãõ & o pre- sente, tornaraõ logo ao outro dia cõ a resposta escrita nas costas da peti- çãõ, a qual era hum despacho que dezia desta maneyra. Venha a tua bo- ca diante de meus peis, & despois de seres ouuido te prouerey se tiueres justiça,

## Peregrinações de

justiça. Vendo Antonio de Faria o mau despacho do Mandarim, & a soberba & descócerro das palauras delle, ficou algum tanto triste & malenconizado, porque entendeu daquelle principio que ja auia de ter trabalho em libertar aquelles catiuos, & praticando este negocio particularmente com algús que para isso foraõ chamados, não deixou ainda de auer algúas diuersidades de pareceres, mas no fim dellas se veyo a concluyr que todauia lhe tornasse a mandar outro recado, em que com mais efficacia lhe pedisse os seus homés, & que lhe daria por elles dous mil taéis em prata & fazenda, & senão que lhe fallasse muyto claro, & o defenganasse, que se não auia de yr daly até que lhos não mandasse, porque quiça que certificado desta determinação, o medo lhe faria fazer o que pelas outras vias lhe negaua, quanto mais que pela via do interesse poderia ser que se rendesse. Os mesmos dous Chins se tornaraõ a partir logo com este recado escrito em húa carta cerrada como de húa pessoa para outra, sem cerimonia de petição, nem outras vaidades que elles entre sy nestes casos gentilicaméte costumão, para que visse o Mandarim na isenção da carta quão determinado estaua no que lhe dizia. Porém antes que vá mais por diante quero dizer sós dous pontos do que hia na carta, que foraõ causa de este negocio se danar de todo, dos quais hum foy dizerlhe Antonio de Faria que elle era hum mercador estrangeyro Portuguez de nação, que hia

de veniaga para o porto de Liápoõ, onde auia muytos mercatores estantes na terra com suas fazendas que pagauão seus direytos custumados, sem nũca fazerem nella roubos nem males como elle dizia. E o outro porto foy dizerlhe que porque el Rey de Portugal seu senhor era com verdadeyra amizade irmão de el Rey da China, vinhão elles a sua terra, como tambem os Chins por este respeito custumauão yr a Malaca, onde eraõ tratados com toda a verdade, fauor, & justiça, sem se lhes fazer agrauo nenhum. E ainda que o Mádarim ambos estes pontos não soffreo bem, todauia este derradeyro de dizer que el Rey de Portugal era irmão de el Rey da China, tomou tão mal, que sem ter mais respeito a cousa algúa, mandou açoutar os dous que leuaraõ a carta, & cortarlhe as orelhas, & os tornou assi a mandar com a resposta para Antonio de Faria escrita num pedaço de papel roto que dizia assi. Bareja triste, nacida de mosca encharcada no mais çujo munturo que pode auer em mazmorras de presos que nunca se alimparaõ, quem deu atreuimento a tua baixeza para perafusar nas cousas do Ceo? porque mandando eu lèr a tua petição, em que, como a Senhor me pedias que ouesse piedade de ty que eras miseravel & pobre, à qual eu, por ser grandioso, ja me tinha inclinado, & estaua quasi satisfeito do pouco que dauas, tocou no ouuido de minhas orelhas a blasfemia de tua soberba, dizendo que o teu Rey era irmão do filho do sol,

sol, lião coroado por poderio increi- uel no trono do mundo debaixo de cujo pé estão sometidas todas as co- roas dos que governão a terra com real cetro & mando, seruidolhe con- tino de brochas de suas alparcas, es- magados na trilha do seu calcanhar, como os escritores das brallas do ou- ro testemunhão na fê de suas verda- des em todas as terras que as gentes habitaõ. E por esta tamanha heresia mandey queimar o teu papel, repre- sentãdo nelle por cerimonia de cruel justiça a vil estatua de tua pessoa, co- mo desejo fazer a ty tambem por ta- manho peccado, pelo qual te mando que logo & logo, sem mais tardar te faças á vella, porque não fique mal- dita do mar que em sy te sustenta. Acabando o interprete (que lá se chama tansuu) de lér a carta & decla- rar o que ella dezia, todos os que a ouuiraõ ficaraõ assaz corridos, & An- tonio de Faria mais corrido & afron- tado que todos: & estiuerãõ hũ grã- de espaço algum tanto confusos, por- que de todo perderãõ as esperanças de resgatarem os catiuos. E praticã- do no desconcerto das palauras da carta, & no mao insino do Mandarim, se determinou por fim de tudo que saíssem em terra, & cometessem a cidade, porque nosso Senhor os a- judaria, conforme à boa tenção porq̃ o fazião, & para effeito disto se orde- naraõ logo embarcações em que saís- sem em terra, que foraõ quatro bar- caças de pescadores que aquella noi- te se tomaraõ. E fazendose alardo da gente que podia auer para este feito,

se acharaõ trezentos homês, de que os setenta eraõ Portuguezes, & os mais escrauos & marinheyros, com a gente de Quiay Panjão, dos quais os cento & sessenta eraõ arcabuzey- ros, & os mais com lanças, & chuças, & bombas de fogo, & outras muytas maneyras de armas necessarias para o effeito deste negocio.

CAP. LXV.

*Como Antonio de Faria cometeo a cidade de Nouday, & o que lhe socedeo.*



O outro dia quasi me- nham clara Antonio de Faria se fez á vella pelo rio acima cos tres juncos & lorcha, & cõ as quatro barcaças que tinha toma- do, & foy surgir em seis braças & meya pegado cos muros da cidade: & amainando as vellas sem salua nê estrondo de artilharia, pós bandeyra de veniaga ao custume dos Chins, paraque com as môstras destas pazes lhe não ficassem nenhũs comprimé- tos por fazer, inda que sabia, que se- gundo isto da parte do Mandarim estaua danado, que nenhũa coisa da- quellas lhe auia de aproueitar: da- quy lhe tornou a mandar outro re- cado com promessa de mais interesse pelos catiuos, & cumprimentos de muytas amizades, a que o perro se in- dinou de tal maneyra, que mandou aspar o coitado do Chim, & mostra- lo do muro a toda a armada, com a qual

qual vista Antonio de Faria acabou de perder as esperanças que ainda algũs lhe fazião ter; & crescendo com isto a colera aos soldados, lhe differaõ, que pois tinha assentado de sayr em terra, não esperasse mais, porque seria dar tempo aos inimigos para ajuntarem muyta gente: elle parecendo-lhe bem este conselho, se embarcou logo com todos os que estauão determinados para este feito, que ja estauão prestes para isso, & deixou recado nos juncos que não deixassem nunca de tirar aos inimigos & á cidade, onde vissem mayores ajuntamentos de gente, porem isto auia de ser em quanto elle não andasse trauado com elles. E desembarcando abaixo do surgidouro obra de hum tiro de berço sem côtradição nenhũa, se foy marchando ao longo da praya para a cidade, na qual ja a este tempo auia muyta gente por cima dos muros cõ grande soma de bandeyras de seda, capeando, com muytos tangeres, & grandes gritas, como gente que estribaua mais nas palauras & nas mostras de fora, que nas obras. Chegando os nossos a pouco mais de tiro de espingarda das cauas que estauão por fora do muro, nos sayraõ por duas portas obra de mil até mil & duzentos homẽs, segundo o esmo de algũs, dos quais os cento até cento & vinte eraõ de cauallo, ou para melhor dizer, de sindeyros bem magros. Estes começaram a escaramuçar de hũa parte para outra, & o fizeram taõ bem, & taõ despejadamente, que as mais das vezes se encõtrauão hũs com os outros.

& muytas dellas cahião tres quatro no chaõ, por onde se entendeo que deuia de ser gente do termo que era aly vinda mais por força que por sua vontade. Antonio de Faria esforçou alegremente os seus para a peleja, & fazendo sinal aos juncos, esperou os inimigos fora no campo, parecendo-lhe que aly se quisessem aueriguar com elle, segundo a fonfarrice das suas mostras prometião, elles tornando de nouo à escaramuça, andaraõ hum pedaço á roda, como que debulhauão calcadouro de trigo, parecendo-lhes que só aquillo bastaua para nos desuiarem do nosso proposito, porem vendo que nós não voltauamos o rosto como lhes pareceo, ou por ventura desejaũo, se ajuntaraõ todos num corpo, & assi juntos & mal concertados se detiueraõ hum pouco sem virem mais por diante. O nosso Capitaõ vèdoos daquella maneyra, mandou desparar a espingardaria toda junta; a qual até então estiuera sempre quieta, & prouue a Deos que se empregou taõ bem que dos de cauallo que estauão na dianteyra, mais de a metade vierãõ logo ao chaõ. Nós com este bom pronostico arremetemos todos a elles, bradãdo sempre pelo nome de Iesu, & quiz elle por sua misericordia que os inimigos nos largaraõ o campo fugindo taõ desatinadamente que hũs cahião por cima dos outros, & chegando a hũa ponte que atraueffaua a caua, se embaraçaraõ de maneyra, que nem podião yr para tras nem para diante. Nesta conjunção chegou a elles o corpo

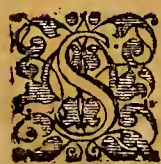
corpo da nossa gente, & os tratarão de maneyra que mais de trezentos ficaraõ logo aly deitados hũs sobre os outros, coufa lastimosa de ver, porque não ouue nenhum que arrancasse espada. Nós, co feruor desta victoria arremetemos logo à portã, & nella achamos o Mandarim com obra de seiscentos homẽs comfigo, o qual estaua encima de hum bom cauallo, com hũas couraças de veludo roxo de crauação dourada do tempo antigo, as quais despois soubemos que foraõ de hum Tomè Pirez q̄ el Rey dom Manoel da gloriosa memoria mandara por Embaixador à China, na nao de Fernão Perez Dandrade, gouernando o estado da India Lopo Soarez Dalbergaria. O Mandarim com a gente que tinha comfigo nos quiz fazer rosto ao entrar da porta, com que entre elles & nõs se trauou hũa cruel briga, em que por espaço de quatro ou cinco credos se hião elles ja metendo com nõsco cõ muyto menos medo que os outros da ponte, se hum moço nõsco não derrubara o Mandarim do cauallo abaixo com hũa espingardada que lhe deu pelos peitos, com que os Chins ficaraõ taõ assombrados que todos juntamente voltaraõ logo as costas, & se começaraõ a recolher sem nenhũa ordẽ pelas portas dentro, & nõs todos de volta com elles derrubandoos às lançadas, sem nenhum ter acordo de fechar as portas, & leuandoos assi como a gado por hũa rua muyto comprida, vazaraõ por outra porta que hia para o sertão, pelo qual se acolheraõ todos

sem ficar nẽ hũ só. Antonio de Faria recolhendo entãõ a sy toda a gente, por não auer algum desmancho, se fez todo num corpo, & se foy cõ ella à chifanga, que era a prisaõ onde os nõsco estauãõ, que em nos vendo de rãõ hũa tamanha grita de Senhor Deos misericordia, que fazia tremet as carnes. E mandou logo com machados quebrar as portas & as grades, & como o desejo & o feruor dístico era grande, em hum momẽto foy tudo feito em pedaços, & os ferros cõ que os çatiuos estauãõ presos, logo tirados, de maneyra q̄ em muyto breue espaço os companheyros todos estauãõ soltos & liures. E foy mandado aos soldados & à mais gente da nossa companhia que cada hum por sy apanhasse o que pudesse, porque não auia dauer repartição nenhũa, se não que o que cada hum leuasse auia de ser tudo seu, mas que lhes rogaua que fosse muyto depressa, porq̄ lhes não daua mais espaço que só meya hora muyto pequena, a que todos responderaõ que eraõ muyto contẽtes. Entãõ se começaraõ logo hũs & outros a meter pelas casas, & Antonio de Faria se foy às do Mandarim, que quiz por seu quinhaõ, onde achou oito mil taéis de prata sómente, & cinco boyoẽs grandes de almizcre q̄ mandou recolher, & o mais largou a os moços que hiaõ com elle, que foy muyta seda, retrõs, citins, damascos, & barças de porcelanas finas, em que todos carregaraõ atẽ mais não poderem, de maneyra q̄ as quatro barcas, & as tres champanas em que a gente

gente desembarcara, por quatro vezes se carregaraõ & descarregaraõ nos juncos, em tanto que não ouue moço nem marinheyro que não fallasse por caixão & caixões de peças, a fora o secreto com que cada hum se calou. Vendo Antonio de Faria q̄ era ja passada mais de hora & meya, mandou com muyta pressa recolher a gente, a qual não auia cousa que a pudesse desapegar da presa em que andaua, & na gente de mais conta se enxergaua inda isto muyto mais. Pelo qual, receoso elle de lhe acontecer algum desastre, por se ja vir chegando a noite, mandou pôr fogo à cidade por dez ou doze partes, & como a mayor parte della era de taboado de pinho, & de outra madeyra, em menos de hum quarto de hora ardeorão brauamente que parecia cousa do inferno. E retirandose com toda a gente para a praya se embarcou sem contradicção nenhũa, & todos muyto ricos & muyto contentes, & cõ muytas moças muyto fermosas, que era lastima velas yr atadas cos murroes dos arcabuzes de quatro em quatro, & de cinco em cinco, & todas chorãdo, & os nossos rindo & cantando.

CAP. LXVI.

*Do mais que Antonio de Faria  
passou até chegar às portas de  
Liampoo.*



Quando Antonio de Faria em  
barcado com toda a gente,  
como era ja tarde, não se

entendeo por então em mais que em curar os feridos, que foraõ cinquenta, de que oito eraõ Portugueses, & os mais escrauos & marinheyros, & em mandar enterrar os mortos que foraõ noue, em que entrou hum Portuguez. E passando a noite com boa vigia, por respeito dos juncos que estauão no rio, tanto que a menham foy clara, se foy a hũa pouoação q̄ estaua da outra parte à borda da agoa, & a achou despejada de toda a gente, sem se achar nella hũa só pessoa, mas achou as casas com todo o recheyo de suas fazendas, & infinitos mantimentos, dos quais Antonio de Faria mandou carregar os juncos, arreceãdo que pelo que aly tinha feito lhos não quisessem vender em nenhũ porto onde fosse. E com isto se determinou com parecer & conselho de todos, de yr inuernar os tres meses que lhe faltauão para poder fazer sua viagem, a hũa ilha deserta que estaua ao mar de Liampoo quinze legoas, que se chamaua Pullo Hinhor, de boa agoada, & bom surgidouro, por lhe parecer que indo a Liampoo poderia prejudicar à mercancia dos Portugueses que là inuernaõ quieta-mente com suas fazendas, a qual determinação & bom proposito todos lhe louuaraõ muyto. Partidos nós daquy deste porto de Nouday, auendo ja cinco dias que vellejauamos por entre as ilhas de Comolem & a terra firme, hum sabbado ao meyo dia nos veyo cometer hum ladraõ por nome Prematã Gundel, grandissimo inimigo da nação Portuguesa, & a



& a quem ja por vezes tinha feito muyto dano, assi em Patane, como em Cunda, & Sião, & nas mais partes onde acertaua de os achar a seu proposito, & parecendolhe que eramos Chins, nos cometeo com dous juncos muyto grandes, em que trazia duzentos homês de peleja, a fora a esquipação da mareagem das vellas, & aferrando hum delles o junco de Mem Tabora, o teue quasi rendido, porem o Quiay Panjaõ, que hia hum pouco mais ao mar, vendoo daquella maneyra voltou sobre elle, & abalroou o junco do inimigo assi infunado como vinha, & tomádoo pela quadra destibordo, lhe deu tamanha pancada q̄ ambos aly logo se forão ao fundo, com q̄ o Mem Tabora ficou liure do perigo em q̄ estaua; a isto acudiraõ com muyta pressa tres lorchas nossas q̄ Antonio de Faria leuara do porto de Nouday, & quis o nosso Senhor q̄ chegando ellas saluaraõ a mayor parte da nossa gente, & os da parte contraria se afogaraõ todos. Neste tempo chegou o Prematã Gundel ao junco grãde em q̄ hia Antonio de Faria, & aferrádoõ cõ dous arpeos talingados em cadeas de ferro muyto cõpridas o teue atracado de popa & de proa, onde se trauou entre elles hũa briga muyto para ver, a qual despois de duñar espaço de mais de meya hora, os inimigos pelejaraõ cõ tanto esforço q̄ Antonio de Faria se achou com a mayor parte da sua gente ferida, & cõ isto por duas vezes em risco de ser tomado, porem acudindolhe então as tres lorchas &

hũ junco pequenõ em que vinha Pedro da Sylua, prouue a nosso Senhor que com este socorro tornaraõ os nossos a ganhar o que tinham perdido, & apertaraõ cos inimigos de tal maneyra, q̄ em pouco espaço se acabou o negocio de concluyr de todo, cõ morte de oitenta & seis Mouros q̄ estauão dentro no junco de Antonio de Faria, & o tinham posto em tanto aperto que os nossos não tinham ja mais nelle que o chapiteo da popa. E daquy entrando no junco do Cossayro, meterão à espada todos quantos acharão nelle, sem a nenhum darem a vida, & a esquipação se tinha ja toda lançado ao mar. Mas não se ouue esta vitoria tão barata que não custasse as vidas de dezassete dos nossos, nos quais entraraõ cinco. Portugueses dos milhores soldados, & mais esforçados de toda a cõpanhia, & quarenta & tres muyto feridos, dos quais hũ foy Antonio de Faria q̄ ficou cõ hũa zargunchada, & duas cutiladas. Concluyda assi esta briga, se fez inuentayro do que o junco dos inimigos trazia, & foy aualiada a presa em oitenta mil taeis, de q̄ a mayor parte era prata de sapão q̄ o cossayro tinha tomado em tres jũcos de mercadores que vinhão de Firando para o Chincão; de modo q̄ só nesta embarcação trazia este cossayro ceto & vinte mil cruzados, & no jũco q̄ se foy ao fũdo differaõ q̄ trazia quasi outro tanto, de q̄ muytos dos nossos ficaraõ bem magoados. Com esta presa se recolheu Antonio de Faria a hũa ilha pequena chamada Buncalou q̄ estaua

daly tres ou quatro legoas para a parte do Oeste, de boa agoada, & de bõ surgidouro, & desembarcando em terra, esteue nella dezoito dias agasalhado em choças q̄ahy se fizeraõ, por causa dos muytos feridos que leuaua, onde quiz nosso Senhor que todos tiueraõ saude. E daly seguimos nossa derrota para onde leuauamos determinado, Antonio de Faria no seu junco grande, & Mem Taborda, & Antonio Anriquez no seu; & Pero da Sylua no pequeno q̄ se tomou em Nouday, & o Quiay Panjão cõ todos os seus no que se tomou ao ladraõ, em satisfação do que tinha perdido, com mais vinte mil taeis que se lhe deraõ do monte mayor, de que se elle deu por bem pago & satisfeito, & todos os nossos foraõ tambem contentes disso por lho Antonio de Faria pedir cõ grande instancia, & muytas promessas para o diante. E nauẽgando nõs desta maneyra, chegamos daly a seis dias às portas de Liampoo, q̄ saõ duas ilhas tres legoas donde naquelle tempo os Portugueses fazião o trato de sua fazenda, que era hũa pouoação que elles tinhaõ feita em terra de mais de mil casas, com gouernança de vereadores, & ouuidor, & alcaides, & outras seis ou sete varas de justiça & officiais da Republica, onde os escriuaes no fim das escrituras publicas que fazião punhaõ, E eu foaõ, publico Cabalião das notas & judicial nesta cidade de Liampoo por el Rey nosso Senhor, como se ella estiuera situada entre Santarem & Lisboa, & isto com tanta con-

fiança & oufania, que auia ja casas de tres & quatro mil cruzados de custo, as quais todas, asy grandes como pequenas, por nossos peccados foraõ despois de todo destruydas & postas por terra pelos Chins, sem ficar dellas coula em q̄ se pudesse por olhos, como mais largamente contarey em seu lugar. E entãõ se verã quãõ incertas saõ as coulas da China, de que nesta terra se trata com tanta curiosidade, & de q̄ algũs enganados fazem tanta conta, porque cada hora estãõ arriscadas a muytos desastres & desauenturas.

CAP. LXVII.

*Do que fez Antonio de Faria chegando às portas de Liampoo, & das nouas que ahy teue do que passaua no reyno da China.*



Or entre estas duas ilhas a que os naturaes da terra, & os que nauẽgãõ aquella costa, chamãõ as portas de Liampoo, vay hũ canal de pouco mais de dous tiros de espingarda de largo, cõ fundo de vinte atẽ vinte & cinco braças, & em partes tem angras de bom surgidouro, & ribeyras frescas de agoa doce, que decem do cume da terra, por entre bosques de aruoredo muyto basto de cedros, carualhos, & pinheyros mansos & brauos, de que muytos nauios se prouem de vergas, mastos, taboado, & outras madeyras  
lem

sem lhe custarem nada. Surgindo Antonio de Faria nestas ilhas hũa quarta feira pela menham, Mem Tabor da & Antonio Anriquez lhe pediraõ licença para irem diante dar recado à pouoação de como elle era chegado, & saber as nouas que auia na terra, & se se dezia ou soaua por là algũa cousa do q̄ elle fizera em Nouday, porque se a sua yda là prejudicasse em algũa cousa à segurança & quietação dos Portugueses, se iria inuernar à ilha de Pullo Flinhor como leuaua determinado; & que de tudo o mandariaõ auisar com muyta breuidade, ao que elle respondeo que lhe parecia muyto bem, & lhes deu a licença que lhe pediã, & escreueo também por elles algũas cartas aos mais honrados que então governauão a terra, em que lhes daua relação de todo o successo de sua viagem, & lhes pedia por merce que o quisessem aconselhar, & lhe mandassem o que queriaõ que fizesse, porque elle estaua muyto prestes para lhes obedecer em tudo, & outras palauras a este modo que sem nenhum custo resultaõ às vezes em muyto proueito. Antonio Anriquez & Mem Tabor da se partiraõ aquelle mesmo dia á tarde, & Antonio de Faria se deixou aly ficar surto até ver que recado lhe mandauão. Chegados os dous à pouoação ja com duas horas de noite, tanto que a gente della os viu, & soube delles as nouas que traziaõ, & todo o successo da sua viagem, ficaraõ tão espantados, quanto a novidade do calo o requeria: & ajuntã-

dose a som de sino tangido na igreja de nossa Senhora da Conceição, que era a matriz de seis ou sete que auia mais na terra, trataraõ entre sy sobre o q̄ aquelles dous homẽs lhe tinhaõ dito, & vendo a liberalidade que Antonio de Faria vsara com elles, & cõ todos os mais que tinhaõ sua parte no junco, assentaraõ de lhe satisfazerem em parte com mostras de amor & agradecimento, o que por sua pouca possibilidade em todo não podião; & respondendolhe às suas cartas com hũa geral, em q̄ todos assina- rãõ como consulta de camara, lha mandaraõ com duas lanteaas de muyto refresco, por hum Ieronymo do Rego homem fidalgo, & com cãs, & de muyto saber & autoridade, na qual lhe relataraõ com palauras & de grande agradecimento, a muyta obrigação em que todos lhe estauão, assi pela merce q̄ lhes fizera em lhes liurar suas fazendas das mãos dos inimigos, como pelo muyto amor que lhes mostrara na liberalidade que vsara com elles, a qual esperauão que Deos nosso Senhor lhe pagaria com abundantissimos beês na sua gloria. E que quanto a se temer de inuernar aly pelo que fizera em Nouday, estiueffe nisso muyto descansado, porque não andaua a terra ao presente tão quieta, que isso pudesse lembrar para nada, assi pela morte do Rey da China, como pelas dissensões q̄ auia em todo o reyno em treze oppositores q̄ pretediãõ o cetro delle, os quais todos estauão ja postos em armas com seus exercitos em campo,

## Periginações de

campo, para com a força aueriguaré o que se não podia determinar por justiça; & que o turão Nay, que era a suprema pessoa depois do Rey em todo o gouerno com mero & mistico imperio da magestade real, estaua cercado na cidade de Quoansy pelo Prechau Muão Emperador dos Cauchins, em cujo fauor se tinha por certo q̄ vinha o Rey da Tartaria cō hū exercito de 900. mil homēs: assi q̄ a cousa andaua tão baralhada & diuidida entre elles, q̄ ainda q̄ sua merce assolara a cidade de Cantão, se não fizera caso disso, quāto mais a cidade de Nouday q̄ na China em cōparação de outras muytas era muyto menos do q̄ em Portugal pode ser Oeyras cō Lisboa. E q̄ pela certeza de tão boa noua pediāo todos a sua merce ste aluissaras, q̄ se deixasse aly estar surto seis dias, para q̄ dētro nelles tiuesse elles tēpo de lhe negociar hūas casas em q̄ se agasalhasse, ja q̄ não prestauāo para mais, nē por então podiāo mostrar o muyto q̄ lhe deuiāo conforme ao desejo q̄ todos tinhāo disso; & outras palauras de comprimentos muyto copiosos, aq̄ elle respōdeo como entendeo q̄ era razāo, & lhes quiz fazer a vontade no q̄ lhe pediāo. E nas duas lanteaas q̄ lhe trouxerao o refresco mādou os feridos & os doētes q̄ auia na armada, os quais os de Liampoo agasalharao cō muyta caridade, & os repartirao pelas casas dos mais abastados, onde forao curados & prouidos de todo o necessario muyto cūpridamente sem lhes faltar nada. E em todos estes seis dias que

Antonio de Faria aquy esteue, não ficou homem de nome na pouoação ou cidade, como todos lhe chamauiāo, q̄ o não viesse visitar cō muytos presentes de muytas inuenções de manjares & refrescos, & frutas, em tanta abundancia que todos pasmauamos do que viamos, & principalmente do grande concerto & aparato que estas cousas traziaō consigo.

## CAP. LXVIII.

*Do recebimento que os Portugueses fizeram a Antonio de Faria na pouoação de Liampoo.*



Dos estes seis dias que Antonio de Faria aquy se deteue; como lhe tinhāo pedido os de Liampoo, esteue surto nestas ilhas, no fim do qual tempo hū Domingo antemenham, que era o tēpo aprazado para entrar no porto, lhe derao hūa boa aluorada com hūa musica de muyto excellentes fallas, ao som de muytos instrumentos suasues, que daua muyto gosto a quem a ouuia, & no cabo, por desfeita Portuguesa, veyo hūa folia dobrada de tambores & pādeyros & sestros, que por ser natural, pareceo muyto bem. E sendo pouco mais de duas horas ante menham, com noite quieta, & de grande luar, se fez a vella com toda a armada, com muytas bādeyras & toldos de seda, & as gaueas & sobre

& sobregauas guarnecidas de telha de prata, & estendartes do mesmo muyto compridos, acompanhado de muytas barcaças de remo, em que auia muytas trombetas, charameillas, frautas, pifaros, atambores, & outros muytos instrumentos, assi Portugueses, como Chins; de maneyra q̄ todas as embarcações hião cō suas inuencões diferentes, a qual melhor. E sendo ja menham clara acalmou o o vento pouco mais de meya legoa do porto, a que logo acudiraõ vinte lanteas de remo muyto bem esquipadas, & dando toa a toda a armada, em menos de hũa hora a leuaraõ ao surgidouro, porem antes que ella la chegasse, vieraõ a bordo de Antonio de Faria mais de sessenta bateis & baloës, & manchuas com toldos & bandeyras de seda, & alcatifas ricas, nas quais virião mais de trezentos homês vestidos todos de festa, com muytos colares & cadeas douro, & suas espadas guarnecidas do mesmo em tiracolos ao vso de Africa, & todas estas coulas vinhão feitas com tanto primor & perfeição que dauão muyto gosto & não menos espanto a quem as via. Desta maneyra chegou Antonio de Faria ao porto, nõ qual estauão furtas por ordem, vinte & leis naos, & oitenta juncos, & outra muyto mayor soma de vancoës, & barcaças amarradas hũas ante outras, que em duas alas fazião hũa rua muyto comprida, enramados todos de pinho, & louro, & canas verdes, cõ muytos arcos cubertos de ginjas, peras, limoës, & laranjas, & de outra

muyta verdura, & de eruias cheyrofas, de que tambem os mastos, & as enxarceas estauão cubertas. Antonio de Faria despois de estar luto junto de terra no lugar que para isso lhe estaua aparelhado, fez sua salua de muyta & muyto boa artilharia, a que todas as naos & juncos & as mais embarcações que tras disse, responderaõ por sua ordem, que foy coula muyto para ver, de que os mercadores Chins estauão pasmados, & perguntauão se era aquelle homem, a q̄ se fazia tamanho recebimento, irmão, ou parente do nosso Rey, ou que razão tinha cõ elle, a q̄ algũs cortesaõs respondiã, q̄ não, mas que verdade era que seu pay ferraua os caualllos em que el Rey de Portugal andaua, & que por isso era tão hõrado q̄ todos os q̄ aly estauão podião muyto bê ser seus criados, & seruillo como escrãos. Os Chins parecendolhe que podia ser aquillo assi, olhauão hũs para os outros a maneyra de espanto, & dezião, certo que muyto grandes Reys ha no mundo de que os nossos antigos escritores não tiueraõ nenhũa notícia, para fazerem menção delles nas suas escrituras, & hum destes Reys de que mais caso se deuera de fazer parece que deue ser o destes homês, porque segundo o que d'elle temos ouuido he mais rico & mais poderoso & senhor de muyto mayor terra que o Tartaro nẽ o Cauchim, & quasi que se pudera dizer; se não fora peccado, que emparelhaua cõ filho do Sol, lião coroado no trono do mundo, o q̄ todos os outros q̄ esta

## Peregrinações de

uaõ à roda lhe cõfirmauão, & dizião, isso bem claro està, & bem se vê pelas muytas riquezas que esta nação barbada geralmente possuiue em toda a terra por força de braço armado, em afronta de todas as outras nações. Acabadas estas saluas de hũa parte & da outra, chegou a bordo do jũco de Antonio de Faria hũa lanthea muyto bem remada, toda cuberta de hũ fresco bosque de castanheyros cõ seus ouriços assi como a natureza os criara nelles, guarnecidos pelos troços dos ramos com muyta soma de roças & crauos, entressachados com outra verdura muyto mais fresca, & de melhor cheyro que esta; a que os naturais da terra chamão lechias, & a rama de tudo isto era tão basta que se não vião os que remauão, porque tambem vinhão cubertos da mesma librè. Encima no toldo desta embarcação vinha armada sobre seis perchas hũa rica tribuna forrada de brocado com hũa cadeyra de prata, & ao redor della seis moças de doze até quinze annos muyto fermosas tãgendo em seus instrumentos musicos, & cantando com muyto boas falas, que por dinheyro se trouxeraõ da cidade de Liampoo, que era daly sete legoas, porque isto, & muytas outras cousas se achaõ alugadas por dinheyro cada vez que se ouuerem mister, em tanto que muytos mercatores são ricos só dos alugueres destas cousas, de que elles là vsão muyto para seus passatempos & recreações. Nesta lanthea se embarcou Antonio de Faria, & chegando ao caiz com

grande estrondo de trombetas, charamellas, ataballes, pifaros, atambores, & outros muytos rangeres de Chins, Malayos, Champaas, Siames, Borneos, Lequios, & outras nações que aly no porto estauão à sombra dos Portugueses, por medo dos cofayros de que o mar andaua cheyo, o desembarcaõ della em hũa rica cadeyra de estado, como Chaem do gouerno dos vinte & quatro supremos q̃ ha neste imperio, a qual leuauão oito homês vestidos de telilha, cõ doze porteyros de maças de prata, & sessenta alabardeyros com panouras & alabardas atauxiadas de ouro, que tambem vieraõ alugadas da cidade, & oito homês a cavallo com bandeyras de damasco branco, & outros tantos com sombreiros de citim verde, & cramesim, q̃ de quando em quando bradauão à Charachina, para q̃ a gente se afastasse das ruas. Despois de ser desembarcado em terra, & lhe serem dados os parabês da sua chegada, o vierão aly visitar todos os mais nobres, & ricos, os quais por cortesia se prostrauão por terra, em que ouue algũa detença, & feito isto se chegarão a elle dous homês fidalgos & velhos residentes na mesma terra, hum chamado Tristaõ de Gaa, & o outro leronymo do Rego, & lhe fizeraõ hũa fala em nome de todos de muytos lououres seus cõ termos assaz eloquentes & elegantes, em q̃ na liberalidade o punhão acima de Alexandre, & o prouauão com rezoões muyto viuas & verdadeyras, & no esforço o auentajauão de Scipião, Annibal, Pompeyo

peyo, & Iulio Cefar, & outras muytas cousas a este modo. Daquy o leuaraõ para a igreja por hũa rua muyto cõprida fechada toda de pinheyros & louros, & toda juncada, & por cima toldada de muytas peças de citins & damascos, & em muytas partes auia mefas em q̄ estauão caçoulas de prata com muytos cheyros & perfumes, & antremeses de inuêçoês muyto custosos. E ja quasi no cabo desta rua estava hũa torre de madeyra de Pinho toda pintada a modo de pedraria, q̄ no mais alto tinha três curuchos, & em cada hum hũa grimpa dourada cõ hũa bandeyra de damasco branco, & as armas reais illuminadas nella com ouro; & nũa genella da mesma torre estauão dous mininos & hũa molher ja de dias chorando, & embaixo ao pè della estava hum homẽ feito em quartos muyto ao natural, q̄ dez ou doze Castelhanos estauão matando, todos armados, & com suas chuças & alabardas tintas em sangue, a qual cousa, pelo grande fausto & aparato com que estava feita, era muyto para folgar de ver, & a rezão disto dizem que foy, porque dizem que desta maneyra ganhara hum foaõ de quem os verdadeyros Farias decendem, as armas da sua nobreza nas guerras que antiguamente ouue entre Portugal & Castella. Neste tempo hum sino que estava no mais alto desta torre como de vigia deu tres pãcadas, ao qual sinal se quietou o tumulto da gente q̄ era muyto grande, & ficado tudo calado, sahio de dẽtro hũ homẽ velho vestido em hũa opa

de damasco roxo, acompanhado de quatro porteyros cõ maças de prata & fazêdo hũ grãde acatamẽto a Antonio de Faria, lhe disse com palauras muyto discretas quãõ obrigados todos lhe estauão pela grande liberalidade q̄ vsara cõ elles, & pela grande merce que lhes fizera em lhes restituyr suas fazendas, pelo qual todos lhe ficauão daly por diante por subditos & vassallos, com menagem dada de seus tributarios em quanto viuessem, & q̄ pusesse os olhos naquella figura que tinha junto de sy, & nella, como em espelho claro, veria com quanta lealdade os seus antecessores de quem elle decendia, ganharaõ o honroso nome da sua progenie, como era notorio a todos os pouos de Espanha, donde tambem veria quãõ proprio lhe era a elle o que tinha feito, assi no esforço que mostrara, como em tudo o mais que vsara com elles, pelo qual lhe pedia em nome de todos, que em começo do tributo a que por rezão da vassalagem lhe estauão obrigados, aceytasse por entãõ aquelle pequeno seruiço q̄ lhe offerencia para murroês dos soldados, porq̄ a mais diuida prõtestauão de lha satisfazerem a seu tempo, & com isto lhe aprezentou cinco caixoês de barras de prata em que vinhão dez mil raeis. Antonio de Faria lhe agradeceo com muytas palauras as honras que até entãõ lhe tinhaõ feitas, & o presente que lhe offereciãõ, porem por nenhum caso lho quiz aceitar por muyto que todos nisso insistiraõ.

## CAP. LXVIII.

*De que maneyra Antonio de Faria foy leuado à Igreja, & do q̄ passou nella até a Missa ser acabada.*



Balandose daquy Antonio de Faria, o qual serão leuar debaixo de hum rico pallio, que seis homens dos mais principaes lhe tinhaõ prestes, porem elle o não quiz aceitar, dizendo, que não nacera para tamanha honra como aquella que lhe querião fazer, & seguiu seu caminho sem mais fausto que o primeyro, que era acõpanhalo muyta gēte así Portuguesa, como da terra, & doutras muytas nações q̄ aly por trato de mercancia era junta, por ser este o melhor & o mais rico porto que então se sabia em todas aquellas partes, & leuaua diante de sy muytas danças, pellas, folias, jogos, & antremeses de muytas maneyras que a gente da terra que com nosco tratua, hūs por rogos, & outros forçados das penas que lhes punhaõ, tambem fazião como os Portugueses, & tudo isto acompanhado de muytas trombetas, charamellas, frautas, orlos, doçaynas, arpas, violas darco, & juntamente pifaros, & tambores, com hū labarinto de vozes à Charachina de tamanho estrondo que parecia coufa fohhada. Chegando á porta da igreja o sayraõ a receber oito padres reuestidos em capas de brocado & telas ricas, com procissão cantando, Te

Deum laudamus, a que outra soma de cantores com muyto boas fallas respondia em canto dorgão tão concertado quanto se pudera ver na capella de qualquer grande Principe. Com este aparato foy muyto deuaçar até a capella mór da igreja, onde estaua armado hum dorsel de damasco branco, & junto delle hūa cadeyra de veludo cramesim com hūa almofada aos peis do mesmo veludo. E assentandose nesta cadeyra ouuiu Missa cantada officiada com grande concerto, así de fallas, como de instrumentos musicos, na qual pregou hū Esteuão Nogueyra que ahy era Vigairo, homem ja de dias & muyto honrado; mas como elle pelo descustume andaua mal corrente na pratica do pulpito, & de sy era fraco official, & pouco ou nada letrado, & sobre isto vão & presuntuoso de quasi fidalgo, querendo então, por ser dia finalado, mostrar quanto sabia, & quão reitorico era, fundou todo o sermão em lououres somente de Antonio de Faria, com hūas palauras tão desatadas, & por hūs termos tão concertado, que enxergando os ouuintes em Antonio de Faria que estaua corrido & quasi afrontado, lhe puxaraõ algūs seus amigos pela sobrepeiz tres ou quatro vezes para que se calasse, & caindo elle no que era, como homem acordado na briga, disse alto que todos o ouuiraõ, fingindo que respondia aos amigos; eu fallo verdade no que digo pelos santos Euangelhos, & por isso deixai-me, que faço voto a Deos de dar com a cabeça



beça pelas paredes por quem me saluou sete mil de cruz que mandaua de emprego no junco, os quais o perro de Coja Acem me tinha ja leuado pelo pao do canto como jogador de bolla, que maõ inferno lhe dê Deos na alma là onde jaz, & dizey todos Amen; & com esta desfeita foy tamanha a risada na gente que não auia quem se ouuisse na igreja. Despois q̄ o tumulto foy calado, & a gēte quieta, vieraõ seis mininos da sancrestia, em trajos de Anjos com seus instrumentos de musica todos dourados, & pondose o mesmo padre em joelhos diante do altar de nossa Senhora da Conceição, olhando para a imagem com as maõs aleuantadas, & os olhos cheyos de agoa; disse chorando em voz entoada & sintida, como que fallaua com a imagem, vós sois a rosa Senhora, a que os seis mininos respondiãõ, Senhora, vós sois a rosa, descantando tão suauemente cos instrumentos que tangiaõ, que a gente estaua toda pasmada & fora de sy, sem auer quem pudesse ter as lagrimas, nacidas da muyta deuação que isto causou em todos. Apos isto tocando o Vigairo hũa viola grande ao modo antigo, que tinha nas mãos, disse com a mesma voz entoada algũas voltas a este vilancete, muyto deuotas & conformes ao tempo, & no cabo de cada hũa dellas respondiãõ os mininos, Senhora vos sois a rosa; o que a todos geralmente pareceo muyto bem, assi pelo concerto grande da musica com que foy feito, como pela muyta deuação que cau-

fou em toda a gente, com que em toda a igreja se derramaraõ muytas lagrimas.

## CAP. LXX.

*Do banquete que neste dia se deu a Antonio de Faria & a seus companheyros.*



Cabada a Missa, se chegarãõ a Antonio de Faria os quatro principaes do gouerno daquella pouoação ou cidade de Liampoo, como os nossos lhe chamauaõ, que eraõ Mateus de Brito, Lançarote Pereyra, Ieronymo do Rego, & Tristão de Gaa, & tomandoo entre sy, acompanhado de toda a gente Portuguesa; que seriaõ mais de mil homēs, o leuaraõ a hum grande terreyro que estaua na frontaria das suas casãas, todo cercado de hum espello bosque de castanheyros assi como vieraõ do mato carregado de ouriços, ornado por cima de muytos estendartes & bandeyras de seda, & por baixo juncado de muyta espadana, ortelam, & rosas vermelhas & brancas, de que na China ha grandissima quantidade. Neste bosque estauaõ postas tres mesas muyto cõpridas ao longo de hũas latadas de murta, com que todo o terreiro estaua cerrado, onde auia muytos esguiços de agoa que por cantimprofas corria de hũs aos outros, por hũs modos & inuencões, que os Chins ordenaraõ, taõ sous & artificiosas, que nũca nin-

*Periprinções de*

ca ninguem pode entender o segredo delles, porque com a furia do asopro de hum folle, como de orgão, a que todos tinham sua correspondência, esguichauão tão alto, que quando tornaua a agoa a cair para baixo, vinha tão miuda, que não molhaua mais q̄ só como orualho, de maneira que cõ hum só pote de agoa se borrifaua todo o terreiro, que era como hũa grande praça: defronte destas tres mesas estauão tres aparadores da mesma maneira, com grande soma de porcelanas muito finas, & seis gomis de ouro muito grandes, que os mercadores Chins trouxerão da cidade de Liam-poo, que la pedirão emprestados aos Mandarins, porque todo o serviço destes he com baixellas douro, porq̄ a prata he de gente mais baixa & de menos qualidade, & trouxerão mais outras muitas peças, como forão pratos grandes, saleiros, & copos também de ouro, com que a vista se deleitaua muito, se de quando em quando lhe não causara inueja. Despedidos logo os que não erão do banquete, ficarão só os conuidados, que serião setenta, ou oitenta, a fora os soldados de Antonio de Faria, que passauão de cinquenta, & assentados á mesa forão seruidos por moças muito fermosas, & ricamente vestidas ao modo dos Mandarins, que a cada iguaria que punhã cantauão ao som dos instrumentos, que outras tangião, & a pessoa de Antonio de Faria foy seruida com oito moças muito aluas & gentis molheres, filhas de mercadores honrados, q̄ seus pais por amor de Mateus de Bri-

to, & de Tristão de Gaa trouxerão da cidade, as quais todas vinhão vestidas como sereas, que a modo de dança fazião o serviço da mesa ao som de instrumentos musicos, que dauão muyto contentamento aquẽ os ouuia, de que todos os Portuguezes estauão affaz pasmados, mas gabando muyto a ordem, concerto, & perfeição do que vião, & ouuião, & quando auia de beber, então se tocauão as charameillas, & trombetas, & ataballes. E com esta ordem duraria este banquete perto de duas horas, nas quais ouue também seus entremeses de autos hum Chim & outro Portuguez. Da perfeição & abastança das iguarias não trato, porque seria processo infinito querer eu particularizar o que aly ouue aquelle dia, mas direy somente que ponho em muyta duuida que em muyto poucas partes se pudesse dar banquete q̄ em nenhũa cousa fizesse ventagem a este. Leuantadas as mesas, que seria ja perto das duas horas despois de meyo dia, se foraõ para outro terreiro, tapado todo em roda cõ muytos palanques em que auia infinidade de gente, no qual se correrão dez touros, & cinco cauallos brauos, que foy a mais regozijada festa que se pudera ver, acompanhada de muytas trombetas, ataballes, pifaros, tambores, & de muitos antremeses de diuersas inuencões. Despois de isto ser acabado, que era ja sobre a tarde, querêdosse Antonio de Faria tornar a embarcar, lho não consentirão, mas Tristão Degaa, & Mateus de Brito lherão

deraõ as suas casas, que ja para isso estauão concertadas com seus passadiços de hũas a outras, onde elle ficou muyto bem aposentado por tempo de cinco meses que aly esteue, nos quais sempre ouue muytos desenfadamentos de pescarias, & caças de alenaria de falcoes & açores, & môtarias de veados, porcos, touros, & cavalloos brauos, de que nesta ilha ha muyta quantidade, & muytos jogos & passatempos de autos, & antremeses de muytas maneyras, com banquetes esplendidos todos os Domingos & dias santos, & muyta parte dos dias da semana; de maneyra que todos estes cinco meses que aquy estiue-mos nos não pareceraõ cinco dias. No fim do qual tempo se fez Antonio de Faria prestes de embarcações & gente para yr às minas de Quoan-geparu, & porque neste meyo tempo fallecera Quiay Panjaõ, que elle muyto sentio, foy aconselhado que as não cometesse, porque se soaua por noua certa q̄ andaua lá a terra muyto inquieta, por causa das guerras q̄ o Prechau Muhaõ tinha co Rey do Chiammay, & cos Pafuaas, & co Rey do Champaa. Mas enculcaraõlhe ahy hum cossayro muyto afamado q̄ se chamaua o Similau, de que elle lançou mão, & ouue logo fala d'elle, o qual lhe contou muyto grandes cou-tas de hũa ilha por nome Calépluy, na qual estauão dezassete jazigos dos Reys da China em hũs presbiterios de ouro, com muyto grande quantidade de idolos do mesmo, em que dizia que não auia mais difficuldade

nem trabalho que só em carregar os nauios, & tambem lhe disse outras muytas cousas de tamanha magestade & riqueza, que deixo aquy de as contar, porque temo que fação duuida a quem as lèr. E como Antonio de Faria era naturalmente muyto curioso, & não lhe faltaua tambem cubiça, se abraçou logo tâto co parecer deste Chim, que só por este seu dito, sem outro mais testemunho, determinou de se pôr a todo o risco & fazer esta viagem, sem nesta parte querer tomar outro conselho de ninguem, de que algũs seus amigos se escandalizaraõ algum tanto, & não sem razão.

### CAP. LXXI.

*Como Antonio de Faria se partio de Liampoo em busca da ilha de Calempluy.*



Endo ja o tempo chegado, & Antonio de Faria prestes de tudo o que era necessario para esta noua viagem q̄ tinha determinado de fazer, hũa segunda feira quatorze de Mayo do anno de 1542. se partio daquy para a ilha de Calempluy, embarcado em duas panouras, que são como Galeotas, inda que hum pouco mais alterosas, porque em juncos de alto bordo foy aconselhado que não fosse, assy por não ser sentido, como por respeito das grandes correntes, & peso das agoas que decem da enseada do Nanquim,

*Periginações de*

Nanquim, q̄ nauios grossos, naquelle tempo em que elle hia não podião romper, nem com todas as vellas dadas, por causa das inuernadas da Tartaria, & de Nixi humflaó q̄ naquelles meses de Mayo, Junho, & Julho correm para aquella parte com grandissimo impeto. Nestas duas embarcações hião cinquenta & seis Portuguezes, & hum padre Sacerdote de Missa, & hião mais quarenta & oito marinheyros para o remo, & para a manobração das vellas, naturaes de Patane, a que se fez bom partido, por ser esquipação fiel & segura, & a fora estes hião quarenta & dous escrauos nossos, alsi que por todos eraõ cento & quarenta & leis pessoas, & não forão mais porque o coffairo Similau, que era o nosso Piloto, não quiz que fossem, nem taõ pouco quiz mais em barçações, por arreçar poder ser sentido, porque como auia de atraueffar a enseada do Nanquim, & entrar por rios frequentados de muyta gente, temia muyto acontecerlhe algum desastre dos muytos a que hiamos offerecidos. Aquelle dia, & a noite seguinte nos botamos fora de todas as ilhas de Angitur, & seguimos nossa viagem por mar que nunca até então Portuguezes tinhão visto nem navegado. E indo nós assaz confusos cõ a imaginação destes perigos, fomos os primeyros cinco dias com vento bonança à vista da terra até a boca da enseada das pescarias do Náquim, aquy atraueffamos hum golfaõ de quarenta legoas, & ouuemos vista de hũa serra muyto alta que se dezia

Nangafau, ao longo da qual com a proa ao Norte corremos mais outros cinco dias, no fim dos quais nos escaceou o vento, & por ferẽ os mares ja aquy muyto grossos, se meteo o Similau num rio pequeno, & de bom surgidouro, pouoado de hũa gente muyto alua, de boa estatura, & cõ olhos pequenos como os Chins, mas em tudo o mais muyto differente delles, alsi na fala como no traje. Estes homẽs que aquy achamos, nunca, em tres dias que aquy estiuemos, quiserãõ ter com nosco nenhũ modo de communicação, antes acudindo muytas quadrilhas delles à praya junto donde nós estauamos furtos, com grandes algazaras, & cataduras medonhas nos dauão grandes apupadas, & atirandonos com fundas & bestas, corrião de hũa parte para a outra, como que se temião de nós. No cabo dos tres dias, em que o tempo & os mares nos derão lugar para seguirmos nossa derrota, o Similau, por quem então tudo se governaua, & a quem todos dauão obediencia, se fez à vella com a proa a Lesnordeste, pelo qual rumo velejou mais sete dias, & sempre à vista de terra, & atraueffando daquy outro golfaõ, abocou a Leste franco hum estreito de dez legoas na boca, que se dezia Sileupaquim, por dentro do qual corre mais cinco dias, & sempre à vista de muytas pouoações & cidades muyto nobres, & este rio, ou estreito, era frequentado de infinidade de embarcações. E por Antonio de Faria se temer de poder ser sentido, & lhe certifica-

certificarem que se o fosse não poderia salvarse por nenhum modo, assentou de se tornar daly; porem o Similau contrariou este parecer de todos, & lhe disse, não me pode vossa merce inda agora arguyr de peccado, nẽ nenhum outro de quantos vão na companhia, porque em Liampoo vos disse publicamente na consulta geral q̄ se fez na igreja perante mais de cem Portugueses o grandissimo risco em que todos nos punhamos, & eu, por ser Chim & Piloto, muyto mais que todos, porque a vossas merces não lhes farião mais que darlhe hũa morte, mas a mym duas mil, se tantas se pudessem dar, pelo que està claro q̄ me he necessario & muyto forçado não vos ser tredro, mas muyto leal, como sou & serey sempre, así nesta viagem como em tudo o mais, a pesar dos murmuradores que com vossa merce me tem mexiricado. Mas se arreceais tanto este perigo que dizeis, & quiserdes que vamos por outro caminho de menos gente & embarcações, auemos de pôr mais tempo na viagẽ, mas nauegaremos sem receyo de cousa nenhũa, & por isso senhor, lâ vos determinay cos vossos soldados, & seja logo, ou nos torne-mos, porque estou prestes para fazer tudo o que quiserdes. Antonio de Faria lhe agradeceo isto muyto, & abraçou por isso muytas vezes & praticando com elle porque caminho faria esta viagem, ja que por aly lhe não parecia bem por causa do muyto perigo em que se vião, disse que ao Norte cento & setenta legoas auan-

te estaua hum rio de pouco mais de meya legoa em largo que se chamaua Sumhepadaõ, pelo qual não auia cousa que lhe pudecesse empecer, por não ser pouoado como aquella enseada do Nanquim em que então estauão, mas que se auia de pôr mais hum mês no caminho, por causa do grande rodeyo que por aquellẽ rio se fazia; & parecendo entãõ melhor a Antonio de Faria aueturarse antes a mais demora de tempo que ao risco das vidas, concedeo no que o Similau lhe dezia, & se tornou a sayr da enseada do Nanquim por onde tinha entrado, & costeou a terra mais cinco dias, no fim dos quais prouue a nosso Senhor que vimos hũa serra muyto alta com hum morro redondo para a parte do Leste, a qual o Similau disse que se chamaua Fanjus, & chegandonos bem a ella entramos em hũa muyto fermosa angra de quarenta braças de fundo que a maneyra de meya lã ficaua abrigada de todos os ventos, na qual podião muyto bẽ estar furtas duas mil naos, por muyto grãdes que fossẽm. Aquy desembarcou Antonio de Faria em terra com dez ou doze soldados, & a correo toda em roda, sem achar nenhũa gente que o informasse do caminho que pretendia fazer, de que ficou assaz agastado & arrependido do que sem consideração nem conselho de ninguem, mas só por sua vôtade & por sua cabeça tinha cometido, inda que em sy reprimia a dór deste erro com a mayor dissimulação que podia, por não enxergarem

os seus nelle fraqueza. Aquy nesta angra tornou a praticar perante todos co Similau sobre esta nauegação que se fazia tanto às cegas: & elle lhe respondeo, Eu, senhor Capitão, se te pudera empenhar outra joya de maior preço que minha cabeça, cre de mim que o fizera muyto leuemente, porque vou tão certo nesta via que leuo, que não receara darte mil filhos em refés do que em Liápoo te prometi, & ainda agora te tornou a dizer que se te arrependes ou receas passar auante pelo que os teus te dizem de mim continuamente à orelha, como eu muyto bem tenho visto & ouvido, manda o que quiseres, porque prestes estou para em tudo te fazer a vontade. E quanto a te dizerem que te faço agora esta viagem mais comprida do que em Liampoo te promety, tu sabes a razão porque o fiz, a qual, no tempo que ta dey, te não pareceo mal; & pois então to não pareceo, quietese agora teu coração, & não tornes atras do que tés assentado, & tu verás quão proueitoso fruito tiras deste trabalho. Com isto ficou Antonio de Faria algum tanto mais quieto, & lhe disse que fosse muyto embora por onde lhe parecesse melhor, & que da murmuração dos soldados de que se queixaua lhe não desse nada, porque de gente ociosa era emendar vidas alheyas, & não olhar pela sua; mas que elles se refrearião daly por diante, ou os castigaria muyto bem, de que o Similau então se deu por satisfeito.

*Do mais que Antonio de Faria passou até chegar ao rio de Patebenão, & da determinação que ahy tomou acerca da sua viagem.*



Artidos nós desta angra, velejamos ao longo da costa mais treze dias, sempre à vista da terra, & chegamos a hũa bahia que se chamaua Buxipalem, em altura de quarenta & noue graos, cujo clima achamos ja algum tanto mais frio, na qual auia infinidade de peixes & serpentes de rão diuersas maneyras, que realmente afirmo que arreceyo muyto contallo, & de que o Similau disse a Antonio de Faria cousas muyto increiueis, assi do que ja aly se achara, como do que de noite se ouuia, principalméte nos antrelunhos de Nouembro, Dezembro, & Ianeyro, em çarrações de tempestades chuuosas, algũas das quais lhe mostrou logo aly ao olho, donde se infirio que podia ser verdade o mais que dezia. Vimos aquy hũs peixes de feyção de rayas, a que os nossos chamauão peixes máticas, de mais de quatro braças em roda, & o fucinho rombo como de boy. Vimos outros como grandes lagartos, pintados de verde, & preto, com tres ordês de espinhas no lombo, da grossura de hũa seta, & de quasi tres palmos de comprido, muyto agudas nas pontas, & o

& o mais corpo todo cheyo dellas, mas não tão grossas, nem tão compridas. Estes peixes se encrespaõ de quando em quando como porcos espins, com que ficão assaz temerosos no aspeito, tinhaõ o fucinho muyto agudo, & preto, com dentes que lhe sahião fora do queixo a modo de jauris, de cumprimento de quasi dous palmos, a estes dezia o Similau q̄ chamauão os Chins Puchissucoés. Vimos tambem outros peixes muyto pretos da maneyra de enxarrocõs, mas tão disformes na grandeza que só a cabeça era de mais de seis palmos de largo, & quando nadauão & estendião as perpatanas ficauão redondos de mais de hũa braça ao parecer dos que o viraõ. E não digo de outras muytas diuersidades de peixes que aquy vimos, por me parecer desnecessario determe sobejamente em cousa que não faz a proposito do que vou tratando; sómente direy q̄ em duas noites que aquy estiuemos furtos, nos não dauamos por seguros dos lagartos, baleas, peixes, & serpen-tes que de dia tinhamõs visto, porque eraõ tantos os huiuos, os assopros, & os roncõs, & na praya os rinchos dos cauallõs marinhos, que eu me não atreuo a podelo declarar com palauras. Saydos daq̄y desta bahia de Buxipalem, a que os nossos puferaõ nome rio das serpes, o Similau velejou por sua derrota distancia de mais quinze legoas, & foy surgir em outra bahia muyto mais fermosa, & de muyto mayor fundo, que se chamaua Calindão, a qual na volta do arco

teria mais de seis legoas, a maneyra de angra, fechada toda em roda de serras muyto altas, & de aruoredo muyto espesso, & de muytas ribeyras de agoa que decião do mais alto dellas á praya, a esta angra vinhão ter quatro rios muyto grandes, que por abertas que a terra fazia em partes, vinhão todos entrar na bahia. E aquy nos disse o Similau q̄ pela muyta soma de immundicias de alimarias mortas que com as enchêtes das inuernadas estes rios aly trazião, vinhão todos os animaes q̄ tinhamõs visto, assi na outra bahia como naquella a se ceuarem nellas, o que não era em outras nenhũas de toda a mais costa que atras tinhamõs deixado, & perguntandolhe Antonio de Faria de que parte vinhão aquelles rios, disse que o não sabia, mas que se era verdade o que delles estaua escrito, que dous delles vinhão de hum grande lago que se chamaua Mofcumbiã, & os outros dous, de hũa prouincia de grandes ferranias que todo o anno estauão cubertas de neue, que se dezia Alimania, pela qual causa no veraõ, em que a máyor parte da neue se derretia, vinhão aquelles rios tão impetuosos & com tanto poder de agoa quanto tinhamõs visto, que era mais que em todo o outro tempo do anno, & que por aquelle rio, em cuja boca estauamos furtos, que se dezia Paatebenam, auiamõs co nome do Senhor do ceo de yr cõ a proa a Leste, & a Lesueste demandar outra vez a enseada do Nâquim que atras tinhamõs deixado duzen-

## Periginações de

tas & sessenta legoas, porque toda esta distancia de caminho tinhamos multiplicado em mór altura do que era onde nos demoraua a ilha que hiamos buscar; & que ainda que niffo passassemos algum trabalho, pedia muyto a Antonio de Faria que o ouuesse por bem empregado, porque elle o fizera por melhor & mais seguro à vida de todos: & perguntandolhe Antonio de Faria quantos dias poderia pôr na viagem até passar aquelle rio por onde o leuaua, disse q̄ quatorze ate quinze samente, & que despois de saydos delle a cinco, lhe promeria de o desembarcar cos seus soldados na ilha de Calempluy, onde bem largamente satisfarião seu desejo, & auerião por bem empregado todo o trabalho de que agora se queixauão. Antonio de Faria o leuou então nos braços, & lhe fez grandes promessas de sua amizade, & o reconciliou cos soldados, de que elle vinha queixoso, com q̄ todos ficaraõ muyto satisfeitos. Certificado Antonio de Faria desta boa noua que o Similau lhe dera, & do nouo caminho por onde auia de entrar nũa terra tamanha & tão poderosa, esforçando os seus, se pôs no som conueniente a seu proposito, así na artilharia, que até então fora abatida, como em concertar as armas, ordenar Capitaes de vigias, & tudo o mais que era necessario para qualquer successo que tiuesse; onde o padre Diogo Lobato que com nosco hia, como atrás disse, & era nosso patraõ & sotacapitão sobre todos, fez hum breue sermão aos que aly

hiamos para nos dar animo & esforço para o que tinhamos por dauante, em que tratou de algũas cousas muyto necessarias a nossos bõs propósitos, com tão boas palauras & por termos tão discretos, & tão conformes ao tempo, & estando todos até então assaz desanimados & cheyos de medo, se lhes enxergou logo hum nouo espirito & ousadia para não duuidarẽ cometer o que leuauaõ determinado. E com este nouo feruor fizeraõ hũa deuota salua diante de hũa imagem de nossa Senhora, perante a qual todos prometeraõ de sem nenhum receyo leuarem ao cabo esta jornada que tinhaõ começado. E mareando cõ este aluoroço as vellas, abocamos o rio que o Similau nos mostrara, cõ a proa direita ao rumo de Leste, chamando com muytas lagrimas, & com todo nosso coração muytas vezes pelo socorro & ajuda daquelle Senhor que está assentado à mão direita do Padre eterno, para que nos tiuesse da sua mão poderosa.

### CAP. LXXIII.

*Do que Antonio de Faria passou até chegar à serra de Gangitanou, & da disforme gente com que aly fallou.*



Ontinuando nosso caminho a remo & a vella com a proa a diuersos rumos, por causa das voltas que em partes fazia o rio, chegamos ao outro di a



dia a húa serra muyto alta & de muytas ribeyras de agoa que se chamaua Botinafau, em que auia muytos rigres, badas, lioês, caleus, onças, zebras, & outra muyta diuersidade de bichos, os quais saltando & preando só pela inclinação das suas robustas & feras naturezas, fazião cruel guerra a outras sortes de bichos & animaes de natureza mais fraca, como são veados, porcos, bogios, adibes, monas, raposas, & lobos, o que todos estiuemos vendo com muyto gosto por hum grande espaço, & com grandes apupadas & brados que lhe dauamos, de que elles se não espantauão muyto, como cousa que não eraõ corrida de caçadores. Em passar esta serra, que seria de quarenta & cinco até cinquenta legoas, pusemos seis dias de caminho, & no fim delles entramos noutra serra não menos agreste q̄ esta por nome Gangitanou, & daquy por diante toda a mais terra he muyto montuosa, agra, & quasi intratauel, & tão fechada de aruoredo, que por nenhum caso lhe podia o sol cõunicar os seus rayos, nem a sua quentura. Esta serra dezia o Similau q̄ em distancia de nouenta legoas não era pouoada, por carecer de sitios necessarios â agricultura, más q̄ samente nas faldras debaixo habitaua húa disforme gente, que se chamauão Gigauhos, os quais uiuendo seluaticamente se não sustentão de outra cousa senão só da caça do matto, & de algum arroz que de certos lugares da China por mercancia lhe leuauão mercadores de que fa-

zião resgate a troço de pelles em cabellelo que lhes dauão. E que se affirmaua pelos direitos que se pagauão destas pelles nas alfandegas de Pocasser & Lantau chegar o numero dellas a vinte mil cates, & em cada cate ou fardo sessenta pelles, donde se ve, se o Similau falou verdade que o numero destas pelles chegaua a hum conto & duzentas mil, das quais a gente nos inuernos se seruia de forros de roupas, & de armação de casas, & de cubertores de camas, de que cõmummente, por ser o frio muyto grande, todos vsauão. Espantado Antonio de Faria do muyto que disto & doutras cousas o Similau lhe dezia, & muyto mais destes Gigauhos, & da disformidade dos seus corpos, & membros, lhe rogou que trabalhasse todo o possiuel por lhe mostrar algũ delles, porque lhe affirmaua que o prezaria mais q̄ se lhe desse todo o tisouro da China, aq̄ elle respondeo: Bem vejo senhor, quanto me isso importa, assi para me acreditar comtigo, como para tapar a boca aos murmuradores, q̄ se acotouellão quãdo me ouuem, mas porq̄ por húa cousa creão a outra, antes que seja sol posto fallaràs cõ mais de hum par delles, com tal condição q̄ não sayas em terra, como atégora tês feito, porque te não aconteça algum desastre, dos muytos que cada dia aquy acontecem a mercadores que querem passarinhar por matos alheyos, porque te afirmo que com ninguê estes Gigauhos trataõ verdade, assi pela não marmarem no leite, como por sua natureza

reza robusta & ferina os inclinar a se manterem de carne & sangue como qualquer desses bichos do mato. E indo nós assi a vella & a remo ao lógo da terra, vendo a espessura das arvores, a rudeza das ferranias, & do mato, & a multidão de monas, bogios, adibes, lobos, veados, porcos, & de outra muyta quantidade de animaes siluestres, que correndo & saltãdo recião hũs pelos outros, & cõ hũa gahnada tamanha que em muytas partes nos não ouuiamos com elles, com que tiuemos hum bom pedaço de passatempo, vimos vir por detras de hũa ponta que a terra fazia, hum moço sem barba com seis ou sete vacas diante de sy, como que as pastaua, & acenandolhe o Similau cõ hũa toalha, o moço parou até que chegamos bem à borda da agoa onde elle estaua, & mostrandolhe hũa peça de tafetá verde, aq̃ disse q̃ eraõ muyto inclinados, lhe pregütou por acenos se a queria comprar, a q̃ elle chegando se bem a nós respondeo com hũa falla muyto desentoadada, quiteu paraõ fau fau, porem não se soube o que queria dizer, porq̃ nenhum de quantos hião nas embarcações sabia falar nem entender aquella lingoagem. E somente por acenos trataua o Similau a mercancia do que lhe mostraua. E mandandolhe Antonio de Faria dar obra de tres ou quatro couados de tafetá da peça que lhe tinhaõ mostrado, & seis porcellanas, elle tomou tudo com muyto aluoroço, & disse, pur pacam pochy pilaca hunanguê doreu, as quais palauras tam-

bem se não entenderaõ, o moço se mostrou muyto contente co que lhe tinhaõ dado, & acenou com a mão para donde tinha vindo, & deixando ahy as vacas se foy correndo para dentro do mato. Vinha este moço vestido de hũas pelles de tigre com a felpa para fora, cos braços nus, descalço, & sem coufa nenhũa na cabeça, & com hum pao tosco na mão. Era bem proporcionado nos membros, tinha o cabello muyto crespo, & ruyuo que lhe daua quasi pelos hombros, & seria de comprimento, segundo o que algũs disseraõ, de mais de dez palmos. Despois de passado pouco mais de hum quarto de hora, tornou a vir com hum veado viuo ás costas, & em sua companhia treze pessoas, oito homẽs & cinco molheres, com tres vacas atadas por cordas, & bailando todos ao som de hum atabaque em que de quando em quando dauão cinco pancadas, & dando outras tantas palmadas com as mãos, dezião alto & muyto desentoadado, cur cur hĩau falem. Antonio de Faria lhes mandou mostrar cinco ou seis peças, & muytas porcellanas, para que cuydassem que eramos mercadores, que elles folgaraõ muyto de ver. Todas estas pessoas assi machos como femeas vinhaõ vestidas de hũa mesma maneyra, sem auer differença no trajo, somente as molheres traziaõ nos buchos dos braços hũas grossas manilhas de estanho, & tinhaõ os cabellos muyto mais compridos q̃ os homẽs, & cheyos de hũas flores

flores como de espadana a que nesta terra chamão lírios, & ao pescoço traziaõ hũa grande trãbolhada de conchas vermelhas do tamanho de cascas de oltras. E os homẽs traziaõ nas mãos hũs paos grossos forrados atè o meyo das mesmas pelles de q̃ vinhaõ vestidos, eraõ todos de gestos grosseyros, & robustos, tinhaõ os beiços grossos, os narizes baixos & aparrados, as ventãs grandes, & saõ algũ tanto difformes na grandeza do corpo, mas não tãto como cã se cuyda delles, porque Antonio de Faria os mādou medir, & nenhũ achou q̃ passasse de dez palmos & meyo, senãõ sò hũ velho q̃ era de onze escassos, & as molheres saõ de menos de dez algũa couza; mas todavia entèdo q̃ he gẽte muyto rustica & agreste, & a mais fora de toda a razãõ q̃ quantãs ategora se tem descoberto, nẽ nas nossas conquistas, nem em outras nenhũas. Antonio de Faria lhes mādou dar tres corjas de porcellanas, & hũa peça de tafetã verde, & hum cestõ de pimenta, & elles se arremessaraõ todos no chãõ, & cõ as mãos ambas levantadas, & os punhos cerrados differaõ, vumguahileu opomguapau lapaõ lapaõ lapaõ, das quais palauras se infirio q̃ deuiãõ de ser de agradecimento, segũdo os menezos cõ q̃ as differaõ, porq̃ tres vezes se arremessaraõ no chãõ. E dãdonos elles as tres vacas & o veado, & hũa grãde soma de celcas, tornaraõ a dizer todos juntos cõ voz alta & desentoadada outras muytas palauras a seu modo, q̃ me não lembraõ, mas q̃ tambem se não entèderaõ: & despois de

estarmos fallãdo por acenõs cõ elles mais de tres horas, pasmados nõs de os vermos a elles, & elles de nos verẽ a nõs, se tornaraõ a meter no mato dõde tinhaõ vindo, huiuando ao som das cinco pancadas do atabaque, & saltando de quãdo em quãdo como q̃ hiãõ cõtentes co q̃ leuauaõ. Daquy seguimos nosso caminho mais cinco dias pelo rio acima, nos quais sempre os vimos ao longo da agoa, & às vezes lauandose nõs, mas não que nos cõmunicassemos com elles mais que esta vez somente. Passada toda esta distancia de terra, que podia ser de quarenta legoas pouco mais ou menos, caminhamos assi a vella & a remo mais dezasseis dias, sem em todos elles vermos gẽte nenhũa como couza despouoada; sò em duas noites enxergamos hũs fogos muyto pela terra dentro. No cabo destes dias quiz nosso Senhor que chegamos à enseada do Nanquim, que o Similau nos tinha dito, & com esperança q̃ daly a cinco ou seis dias veriamos o effeito do nosso desejo.

*CAP. LXXIIII.*

*Dos trabalhos que passamos nesta enseada do Nanquim, & do que aquy nos fez o Similau.*



Hegados nõs a esta enseada do Nanquim, Antonio de Faria foy aconselhado pelo Similau que por nenhũ

## Peregrinações de

caso consentisse mostrárense os Portuguezes a gente nenhũa, porque arreceaua que vendoos ouuesse aluoroço nos Chins, visto como por aquella lugar nunca até então se vira gente estrangeyra, porque só elles bastauão para darem razão do que lhes perguntassem, & que seu parecer era tambem que nauegassem antes pelo meyo da enseada que ao longo da terra, por respeito da muyta frequencia de lorchas & lanteaas que continuamente passauão de hũa parte para a outra, o que assi pareceo a todos, & assi se fez. E auendo ja seys dias que faziamos nosso caminho ao rumo de Leste Lesnordeste ouuemos vista de hũa grande cidade que se chamaua Sileupamor, & caminhamos para ella direitos, & ja com duas horas da noite entramos dentro no porto, o qual era hũa fermosa angrade quasi duas legoas em roda, onde vimos surtas grandissima quantidade de vellas; que ao parecer dos que as esmaraõ, serião mais de tres mil, a qual vista nos meteo em tamanho temor que sem ousarmos a bulir em cousa nenhũa, nos tornamos a sayr muyto caladamente, & atraueffando a largura do rio, que podia ser de seys ou sete legoas, corremos por nossa derrota ao longo de hũa grande cápina o que nos restaua do dia, cõ determinação de tomarmos algũ mantimento onde o vissemos mais a nosso proposito; & porque então leuamos ja muyto pouco, & se nos daua cõ muyta regra, passamos treze dias de muyta esterilidade & fome,

em tãto q̃ se não daua a cada homem mais q̃ sós tres escassos bocados de arroz cozido na agoa, sem mais outra cousa nenhũa. Cõ esta miseria chegamos a hũs edificios muyto antigos, q̃ se chamauão Tanamadel, nos quais saimos em terra hũa antemenham, & demos nũa casa q̃ estaua afastada hũ pouco delles, onde prouue a nosso Senhor q̃ achamos hũa grãde soma de arroz & de feijoës, & muytos potes de mel, & adês chacinadas, & cebollas, & alhos, & canas daçucar, de q̃ nos prouemos bem à nossa vontade; a qual casa nos differaõ hũs Chins que nella tomamos, q̃ era despença de hum espirital q̃ estaua daly duas legoas, de que se prouião os peregrinos que por aquella parte passauão em romaria a visitar os jazigos dos Reys. E tornãdo nos a embarcar bẽ prouidos cõ este mantimẽto, cõtinuamos nossa viagẽ mais sete dias, q̃ fazia ja dous mezes & meyo q̃ tinhamos partido de Liãpoo; & ja neste tẽpo hia Antonio de Faria desconfiado do que o Similau lhe differa, & muyto arrependido de ter cometido aquella viagem, & assi o cõfessou a todos publicamente, porrem como naquillo não auia ja q̃ fazer senão encomendarse a Deos, & prouer com prudencia no que tinha por diante, assi o fez sempre cõ muyto esforço. E preguntando hũa menham ao Similau em que paragem se fazia, lhe respondeo muyto fora de proposito, & como homem que tinha perdida a estimatiua por onde tinha nauegado, de q̃ Antonio de Faria se meteo em tãta colera, q̃ leuãdo de hũa

de hũa adaga que tinha na cinta, o quisera matar, se se não meteraõ no meyo muytos homês, aconselhando-lhe que tal não fizesse, porque se acabaria de perder de todo, & refreando então a colera obedeceo ao conselho que seus amigos lhe deraõ, mas todavia não tanto fora della q̄ deixasse de jurar, pondo a mão nas barbas, que se daly a tres dias lhe não mostrasse o engano ou defengano de suas mentiras, de o matar às punhaladas, de que o Similau ficou taõ affombrado, que logo aquella noite seguinte, estando furtos ao longo da terra, se lançou ao rio muyto caladamente, sem os da vigia o sentirem, senão despois do quarto rendido, em que o fizeraõ saber a Antonio de Faria, o qual co supito daquella noua ficou taõ fora de sy que quasi perdeu de todo a paciência, & por se temer de algũ mutim, o qual se começaua ja de yr ordenando, deixou de matar os dous da vigia pelo descuydo que naquillo tiueraõ. E laindo logo em terra com toda a gente, o andou buscando até quasi a menham, sem o poder achar, né pessoa viua que lhe pudesse dar nouas delle, & tornandose a recolher às em barçaõs, achou dos quarenta & seis marinheyros Chins que leuaua, os trinta & dous fugidos, que receosos do perigo em que se vião, determinaraõ tambem de se salvar daquella maneyra, de que Antonio de Faria com todos os mais que se acharaõ cõ elle ficaraõ taõ palmados, que apertando as mãos, & pondo os olhos no Ceo, emmudeceraõ de maneyra, que

sós as lagrimas eraõ as que fallauaõ, & dauão testemunho do q̄ os seus coraçõs sentiã. Porque ponderado bê o successo daquella hora, & a cõfusaõ & grãde perigo em q̄ todos se vião, o menos era perder o animo, o siso, & o entendimêto, quãto mais a falla. E tomandose conselho sobre o q̄ ao diãte se deuia fazer, por hum grande espaço esteu o negocio suspenso, sem se tomar conclusã nelle, pela muyta variedade & differença de pareceres que ahy auia, mas em fim se assentou que todavia seguissimos adiante com nosso intento, & se trabalhasse por tomarmos o mais secretamente q̄ pudesse ser, por não aluorocarmos a terra, quem nos disse a distancia que podia auer daly à ilha de Calépiuy, & que se pelas informaçõs q̄ achassimos vissemos q̄ era taõ facil o cometimêto della como o Similau nos tinha dito, fossimos adiante, & quando não, então nos tornassemos pelo meyo da corrente do rio abaixo, porque ella nos leuaria ao mar para onde tinha seu curso. Concluydos neste parecer, que foy por votos dos mais, seguimos nosso caminho adiante com assaz de confusaõ & temor, & tão entregues ao perigo da morte quanto o desamparo em q̄ nos viamos nos estaua mostrando. Aquella noite seguinte, sendo quasi o quarto da modorra rídido, vimos no meyo do rio por nossa proa estar hũa barçaõ furta, dentro na qual, pelo grãde aperto & necessidade em q̄ então estauamos, nos foy forçado entrarmos sem tumulto nem rebuliço algum,

& nella tomamos cinco homes q̄ a-  
chamos dormindo, os quais Antonio  
de Faria inquirio cada hum por sy  
para ver se concertauão todos nas res-  
postas do q̄ lhes preguntaua, às quais  
preguntas todos responderão que a-  
quella terra & paragem onde esta-  
uamos se chamaua Tanquilem, da  
qual auia s̄os dez legoas de distancia  
à ilha de Calempluy. E preguntan-  
dolhes miudamente por outras muy-  
tas cousas necessarias a nossa saluação  
& segurança, a todas cada hum por  
sy responderão muyto a proposito,  
de que Antonio de Faria & todos os  
mais ficaraõ muyto satisfeitos, & so-  
bre tudo muyto pesarosos dos des-  
manchos passados, porque bem se en-  
tendeo que sem o Similau que era o  
Norte da nossa viagē, não podiamos  
fazer cousa que fosse bem feita. Estes  
cinco Chins leuou Antonio de Faria  
comsigo presos a banco, & seguiu por  
sua derrota mais dous dias & meyo,  
no fim dos quais prouue a nosso Se-  
nhor que dobrando hũa p̄ta da ter-  
ra que se dezia Guinaytaraõ descu-  
brimos esta ilha de Calépluy, a qual  
auia oitenta & tres dias que andaua-  
mos buscando com tanta confusão  
de trabalhos & medos, quantos atras-  
ficão contados.

CAP. LXXV.

*Como chegamos a esta ilha de Ca-  
lemply, & da maneyra, ordem,  
sitio, & fabrica della.*



Obrada, como tenho  
dito, esta ponta de Gui-  
naytaraõ, descobrimos  
adiante obra de duas  
legoas hũa terra rasa, a  
modo de lizira, situada no meyo do  
rio, a qual, segundo as mostras de  
fora, podia ter de pouco mais de  
hũa legoa em roda. Antonio de Faria  
se chegou bem a ella com muyto al-  
uoroço misturado com não pequeno  
receyo, porq̄ até então não entendera  
ainda o grãde perigo em que se me-  
tera a sy & a todos, & sendo ja pas-  
sadas mais de tres horas da noite sur-  
gio obra de hum tiro de berço della,  
& como a menham foy clara, juntos  
em conselho todos os que para isso  
foraõ chamados, assentaraõ q̄ visto  
como hũa cousa taõ grandiosa como  
aquella, & que de sy mostraua hum  
aparato & magestade tamanha, não  
parecia possiuel que estiuesse sem al-  
gũa gente q̄ a guardasse; lhes parecia  
bom conselho que com todo o silê-  
cio possiuel se rodeasse primeyro to-  
da por fora para se ver as entradas q̄  
tinha, ou que impedimēto podia ter  
a nossa desembarcação, & que segū-  
do o que se visse se determinaria o q̄  
se auia de fazer. Com esta resolução  
se mandou Antonio de Faria levar,  
& sem estrondo nem rumor ne-  
nhum se chegou bem à terra, & ro-  
deandoa toda, a vio bem à sua von-  
tade, & notou particularmente nel-  
la tudo o que a vista podia alcan-  
çar. Era esta ilha toda fechada em  
roda com hum terraplano de canta-  
ria de jaspe de vinte & seis palmos  
em

em alto, feito de lageas tão primas & bem assentadas, que todo o muro parecia hũa só peça, cousa de que todos se espantaraõ muyto, porque até então não tinham visto em nenhũa parte, nem da India, nem de fora della, cousa que se parecesse com aquella. Este muro vinha criado de todo o fundo do rio até chegar acima à agoa em altura de outros vinte & seis palmos, de maneira que a sua altura era de cinquenta & dous palmos, & em cima no andar do terraplano em que o muro acabava a sua altura, tinha hũa borda da mesma cantaria roliça como cordão de frade, da grossura de hum barril de quatro almudes que a cingia toda em roda, sobre a qual hião assentadas hũas grades de latão feitas ao torno, que por quarteis de seis em seis braças fechauão nũs balaustes do mesmo lataõ, em cada hum dos quais estaua hum idolo de molher com hũa bolla redonda nas mãos, que por então se não pode entender o que isto significaua. Destas grades a dentro hia hũa fileyra de grandíssima quantidade de monstros de ferro coado, que a modo de dança com as mãos dadas de hũs aos outros fechauão toda a redondeza da ilha, que, como digo, seria de quasi hũa legoa em roda. Destes môstruosos idolos a dentro, pela mesma ordem & fileyra em que elles cingião esta lizira, auia outra de arcos, de obra riquíssima em que os olhos tinhaõ affaz que ver, & em que se deleitar, & tudo o mais daquy para dentro era hum bosque de lorangeiras


anãs muyto basto sem outra mistura de aruore nenhũa, no meyo do qual estauão fabricadas trezentas & sessenta irmidas, dedicadas aos deoses do anno, de que esta gẽtilidade nas suas historias conta grãdes parranhas em retificação de sua cegueyra. Mais acima obra de hum quarto de legoa, sobre hum tesõ que a terra fazia para a banda do Leste, apareciãõ hũs edificios com sete frontarias de casas a modo de igrejas, todos dalto abaixo, quanto a vista podia alcãçar, cozidos em ouro, com suas torres muyto altas, que segũdo o que parecia, deuião de ser campanayros, & por fora duas ruas de arcos que cingião estes edificios, os quais arcos eraõ do mesmo teor das sete frontarias das casas, & todos, desdo mais alto do espigão dos curucheos até baixo cozidos em ouro, pelo qual de todos se julgou q̃ deuia isto de ser algum templo muyto sumptuoso & de grandíssima riqueza. Despois de ser bem vista & examinada esta ilha ou lizira, por estar, como disse, situada no meyo do rio, Antonio de Faria se determinou, inda que era ja tarde, de sayr em terra, para ver se podia tomar lingoa em algũa daquellas irmidas, que o certificasse do que lhe era necessario saber, porque segũdo a informação q̃ tiuesse, assi se determinaria, ou em yr por diante, ou em se recolher, & deixando a guarda necessaria em ambas as embarcações, elle com quarenta soldados, & vinte escrauos, tantos de lanças como de arcabuzes, & quatro Chins que sabião a terra, porque

## Peregrinações de

ja aly tinham ydo algũas vezes, para nos encaminharem & feruirem de interpretes, cometeo a desembarcaçãõ, & deixou o padre Diogo Lobato por Capitão das duas panouras, por ser homem fefudo, & de grandes espiritos. E despois de ser desembarcado em terra, sem atè este tempo se ter visto pessoa nenhũa, nem sentido rumor ou reboiço algum, se meteo logo deste edificio para dètro, por hũa de oito entradas que nelle auia, & encaminhou pelo meyo do bosque do laranjal, & foy demandar hũa irmidã que defronte estaua aparecendo, obra de dous tiros de espingarda do lugar onde desembarcamos, na qual achou o que logo se verá.

### CAP. LXXVI.

*Como Antonio de Faria chegou a esta irmidã, & do que passou nella.*

 Aminhando Antonio de Faria para a irmidã que tinha diante, co mayor silencio que podia, & não sem algum receyo, por não saber atè entãõ o em q se tinha metido, leuando todos o nome de Iesu na boca, & no coraçãõ, chegamos a hum terreyro pequeno que estaua diante da porta, & inda ate quy não ouemos vista de pessoa nenhũa, & Antonio de Faria, que hia sempre diante com hum montante nas mãos, apalpou a porta, & a sintio fechada por dentro, & mãdando a hũ dos Chins que estaua junto com elle,

que bateffe, elle o fez por duas vezes, & de dentro lhe foy respondido, seja louuado o Criador que esmaltou a fermosura dos Ceos, rodee por fora, & saberey o q quer: o Chim rodeou a irmidã, & entrou nella por hũa porta traueffa, & abrindo a em que estaua Antonio de Faria, elle com toda a gente entrou dentro na irmidã, & achou dentro nella hum homem velho, que ao parecer seria mais de cẽ annos, com hũa vestidura de damasco roxo muyto comprida, o que no seu aspeito parecia ser homẽ nõbre, como despois soubemos que era, o qual em vendo õ tropel da gente, ficou tãõ fora de sy que cahio de focinhos no chãõ, & tremendo de peis & de mãos, não pode por entãõ fallar palavra nenhũa, porem passado hum grande espaçõ em que a alteraçãõ deste sobrefalto ficou quieta, & elle tornou sobre sy, pondo os olhos em todos, com rosto alegre & palauras feueras, preguntou que gente eramos, ou que queriamos; o interprete lhe respondeo por mandado de Antonio de Faria, que elle era hum Capitão daquella gente estrangeyra natural do reyno de Sião, & que vindo de veniaga num junco seu com muyta fazenda para o porto de Liampoo, se perdera no mar, do qual se saluara milagrosamente com todos aquelles homẽs que aly trazia comfigo, & q porque prometera de vir em romaria a aquella terra santa a dar lououres a Deos pelo saluar do grande perigo em que se vira, vinha agora a cõprir sua promessa, & juntamente lhe vinha



vinha pedir a elle algũa cousa de esmola com que se tornasse a restaurar de sua pobreza, & que elle lhe protestava que daly a tres annos lhe tornaria dobrado tudo o que agora tomasse. O Hiticou (que assi se chamava o irmitão) despois de estar cuydando comsigo hum pouco no que ouuira, olhando para Antonio de Faria lhe disse, muyto bem tenho ouuido o que disseste, & tambem tenho entendida a tua danada tenção em q̄ o fulco de tua cegueyra, como piloto do inferno te traz a ty & a essoutros à concaua funda do lago da noite, porque em vez de dares graças a Deos por tamanha merce como confessas que te fez, o vês roubar, pois, pergunto, se assi o fizeres, que esperas que faça de ty a diuina justiça no derradeyro bocejo da vida? muda esse teu mao proposito, & não consintas que em teu pensamento entre imaginação de tamanho peccado, & Deos mudara de ty o castigo, & fiate de mim que te fallo verdade, assi me ella valha em quanto viuer. Antonio de Faria fingindo que lhe parecia bé o conselho que elle lhe daua, lhe pediu muyto que se não agastasse, porq̄ lhe certificaua que não tinha então outro remedio de vida mais certo q̄ aquelle que aly vinha buscar: aque o irmitão, olhando para o Ceo, & com as mãos levantadas disse chorando, Bemdito sejas Senhor que sofres auer na terra homês que tomem por remedio de vida offensas tuas, & não por certeza de gloria seruirte hum só dia. E despois de estar hum pouco

pensatiuo & confuso cõ que via diante, tornou a pôr os olhos no tumulto & rumor que todos faziamos no desfarrumar & despregar dos caixoês; & olhando para Antonio de Faria, q̄ neste tempo estaua em pê encoistado ao montante, lhe rogou que se assentasse hum pouco a par delle, o q̄ Antonio de Faria fez com muyta cortesia & muytos comprimentos, porem não deixou de acenar aos soldados q̄ continuassem co que tinhaõ entre as mãos, que era escolher a prata que se achaua nos caixoês de mistura cos offos dos finados que tambem estauão dentro, o que o irmitão sofria tão mal que duas vezes cahio esmorecido dũ banco em que estaua assentado embaixo, como homem que sentia aquillo por offensa graue. E tornando pesadamente a continuar com Antonio de Faria lhe disse, querote declarar como a homem que me parece discreto, o em que consiste o perdão do peccado em que tantas vezes me apontaste, para que não pereças para sempre sem fim no derradeyro bocejo da tua boca. Ia que me dizes que a necessidade te obrigou a cometeres delito tão graue, & que rés proposito de restituyr o que tomares antes que morras, se a possibilidade te der lugar para isso, farás tres cousas q̄ te agora direy, a primeyra he restituyres o que tomares antes que morras, porque se não impida de tua parte a clemencia do alto Senhor, a segunda, pedireslhe com lagrimas perdão do que fizeste, pois he tão feyo diante da sua presença, & castigares

por

por isso a carne continuamênte de dia & de noite; & a terceyra partyres cos seus pobres tão liberalmente como contigo, & abrires as tuas mãos com discrição & prudencia, porque o seruo da noite não tenha que te arguyr no dia da conta. E por este conselho te peço que mandes a essa tua gente que torne a recolher os ossos dos santos, porque não fiquem desprezados na terra. Antonio de Faria lhe prometeo que o faria assi com muytas palauras de comprimentos, de que o ermitão ficou algum tanto mais quieto, inda que não de todo satisfeito. E chegando se mais para elle, o começou de animar, & afagalo com palauras brandas, & de muyto amor & cortesia, certificandolhe que despois que o ouuira se arrependera muyto de ter cometido aquella viagem, mas que os seus lhe dezião que se se tornasse o matarião logo, & que isto lhe descobria em grande segredo: a que elle respondeo, queira Deos que seja isso assi, porque ao menos não terás tanta pena como os outros ministros da noite, que como caés esfaimados me parece que toda a prata do mundo os não poderá faltar.

CAP. LXXVII.

*Do mais que Antonio de Faria passou nesta ermida até se embarcar.*



Despois de ser recolhida toda a presa q' aly auia, & mandada às embarcações, pare-

ceo bem a todos não se bulir por então com mais nada, assi por não sabermos a terra, como por ser ja quasi noite, esperando que ao outro dia o poderiamos fazer mais à nossa vontade; & querendose Antonio de Faria embarcar, se quiz despedir primeyro do ermitão, & o consolou com boas palauras, dizendo, que lhe pedia muyto pelo amor de Deos que não se escandalizasse, porque lhe certificaua que a muyta pobreza em que se via o fizera fazer aquillo que na verdade não era de sua condição, & que despois que fallara com elle, arrependido do que cometera se quizer logo tornar, porem que aquelles homês lhe foraõ a mão, & lhe juraraõ todos que o auião de matar se tal fizesse, & que por isso constangido elle do medo, se calara & consentira naquillo que claramente via ser tamanho peccado como elle tinha dito, pelo que leuaua determinado, tanto q' se visse desembaraçado delles, yrse logo por esse mundo a fazer tanta penitencia quanta entendia que lhe era necessaria para satisfação de tamanho crime. A que o ermitão respondeo, praza ao Senhor que viue reynando sobre a fermosura de suas estrelas, que te não faça mal entenderes tanto d'elle quanto mostras nessas palauras, porque te affirmo que muyto mór perigo corre o que isto entende se faz más obras, que o ignorate sem ley aquem a falta do entendimento está desculpando com Deos & com o mundo. Aquy se quiz entremeter na practica hum dos nossos por nome Nuno Coelho,

Coelho, & lhe disse que se não agastasse por tão pouco, a quem elle respondeo; muyto mais pouco he o temor que tu tês da morte, pois gastas a vida em feitos tão çujos, quão çuja eu creyo que estará tua alma das portas desse munturo da tua carne para dentro. E se queres mais prata, como mostras na sede de tua cobiça, para com ella acabares bem de encher o fardel do teu infernal appetite, nesses outras casas que por ahy estão acharás com que bem te enchas até arrebetares, & quiça que não errarás, porq̃ ja que por essa que tês tomado às de yr ao inferno, vay tambem por esfoutra, porque quanto mais peso leuares sobre tua cabeça, tanto mais de pressa irás ao fundo, como parece pelo que tuas mãs obras de ty testemunhaõ. E tornando o Nuno Coelho a replicar, que lhe rogava que tomasse tudo em paciencia, porque assi o mandava Deos em sua santa ley, o ermitão pondo a mão na testa a modo de espanto, & bulindo cinco ou seis vezes com a cabeça, sorrindose do que lhe tinha ouuido, lhe respondeo, Certo que agora vejo o que nunca cuidey que visse nem ouuisse, maldade por natureza, & virtude fingida, que he furtar & pregar. Grande deve ser a tua cegueyra, pois cõfiado em boas palauras, gastas a vida em tão mãs obras, não sey se gracejará Deos contigo no dia da conta, & não o querendo mais ouuir, se virou para Antonio de Faria, que neste tempo ja estava em pé, & com as mãos aleuantadas lhe pedio com muyta efficacia

que não consentisse cuspirem lhe os nossos no altar, porque o sentia mais que tirarem lhe mil vezes a vida, a q̃ elle respondeo que assi se faria, & em tudo o mais que mandasse seria logo seruido, de que o Hiticou ficou algũ tanto consolado. E por ser ja muyto tarde, determinou Antonio de Faria de se não deter então aly mais, poré antes que se recolhesse, vendo que lhe era necessario tomar informaçãõ dalgũas cousas importantes, para se certificar dalguns receyos que tinha, preguntou ao ermitão que gente averia em todas aquellas ermidas, a q̃ elle respondeo que trezentos & sessenta talagrepos somete, hum em cada ermida, & quarenta menigrepos que os serviaõ de fora, & os prouiaõ de mantimento, & da cura dalguns doentes. E preguntado se vinhaõ os Reys da China a aquelle lugar algũ anno, ou em que tempo, respondeo q̃ não, porque o Rey, por ser filho do Sol, elle podia absoluer a todos, & ninguem o podia condenar a elle. E preguntado se tinhaõ aquelles ermitaães algũa maneyra de armas, respondeo que não, porque os que pretendiaõ caminhar para o Ceo, não lhes eraõ necessarias armas para offender, senão paciencia para sofrer. E preguntado porque causa estava aquella prata naquelles caixoẽs de mistura com aquelles ossos, disse que porque era esmolla que aquelles defuntos leuavaõ consigo, para lá no Ceo da Lua se valerem della em suas necessidades. E despois de lhe preguntare outras muytas cousas, preguntando

lhe

lhe ultimamente se tinhaõ molheres, respondeo que os que ouuessem de dar vida à alma lhes era muyto necessario não gastarem dos deleites da carne, porque claro estaua que no fauo doce do mel se criaua a abelha que picando escádalizaua, & magoaua aos que o comião. Antonio de Faria abraçandoo então, & pedindolhe muytos perdoês ao seu modo, que elles chamão de Charachina se veyo embarcar ja quasi noite, com determinação de ao outro dia tornar acometer as outras ermidas, onde tinha por nouas que auia hũa muyto grande quantidade de prata, & algũs idolos douro, mas nossos peccados nos tolheraõ vermos o effeito disto que com tanto trabalho & risco das vidas tinhamos procurado auia passante de dous mezes & meyo, como logo se dirã.

CAP. LXXVIII.

*Como esta primeyra noite fomos sentidos, & porque causa, & do mais que socedeo sobre isso.*

**D**espois de ser embarcado Antonio de Faria, & nós todos com elle, que seria ja quasi às Aue Marias, nos passamos a remo à outra parte da ilha, & surtos della obra de hum tiro de falcão, nos deixamos assi estar até quasi meya noite, cõ determinação, como ja atras disse, de tanto que ao

outro dia fosse menham tornarmos a sayr em terra, & cometer as capellas dos jazigos dos Reys que estauão de nós menos de hum quarto de legoa, para nellas carregarmos ambas as embarcações, o que quiçã pudera muyto bem ser se nos souberamos negociar, ou Antonio de Faria quise- ra tomar o conselho que lhe dauão, o qual foy que pois até então não eramos ainda sentidos, que trouxesse consigo o ermitão, porque não desse recado na casa dos bonzos do que tinhamos feito, o que Antonio de Faria não quiz fazer, dizendo que seguro estaua disso, assi por ser o ermitão tão velho como todos viamos, como por ser gotoso, & ter as pernas tão inchadas que se não podia ter nellas, porem não foy assi como elle cuyda- ua, porque o ermitão tanto que nos vio embarcados (segundo o que depois soubemos) assi tropego como estaua, se foy em peis & em mãos à outra ermida, que distaua da sua pouco mais de hum tiro de besta, & deu conta ao ermitão della do que lhe tinhamos feito, & lhe requireo q̄ pois elle se não podia bolir por causa da sua itropesia, fosse elle logo dar rebate na casa dos bonzos, o que o outro ermitão logo fez. E nós tambem onde estauamos o entendemos logo, porque sendo passada hũa hora depois da meya noite, vimos encima da cerca do pagode grande dos jazigos dos Reys, hũa muyto comprida carreya de fogos, como que fazião signal, & preguntando aos nossos Chins que lhes parecia aquillo, responde-  
raõ

rão todos que sem falta nenhũa eram sentidos, pelo que nos aconselhauão que sem mais detença nos fizessemos logo à vella. Disto se deu logo rebate a Antonio de Faria, que neste tempo estaua dormindo, o qual acordou logo muyto depressa, & largando o cabo por mão fez tomar o remo, & assi como pasmado se foy direito à ilha, a ver se sentia nella algũa maneira de aluoroço, & chegando ao caiz, ouuimos grande estrondo de sinos que se tangião em todas as ermidas, & de quando em quando rumor de gente, a que os Chins disseraõ, senhor, não tens ja mais que ver nẽ que saber, acolhere pelo amor de Deos, & não sejas causa de nos matarem aquy a todos: porem Antonio de Faria, sem fazer caso do que elles dezião, saltou em terra com seis homẽs de espadas & rodellas, & subio pelas escadas do caiz acima quasi afrontado & fora de sy, & subindo desatinadamente por cima das grades, de q̃ toda a ilha, como ja disse, era cercada, correo como doudo de hũa parte para a outra, sem sentir cousa algũa, & tornandose às embarcações muyto afrontado, praticou com todos sobre o que nisto se deuia de fazer, & depois de se darem muytas razoẽs, que elle não queria aceitar, lhe fizeraõ os mais dos soldados requerimẽto que em todo o caso se partisse logo, & elle arreceso de auer algum motim, respondeo que assi o faria, mas que para sua honra lhe conuinha primeyro saber o de que auia de fugir, & q̃ por tanto lhes pedia muyto por merce q̃

o quisessem aly esperar, porque queria ver se podia tomar algũa lingoa q̃ o certificasse mais na verdade desta sospeita, & que para isso lhes não pedia mais de espaço que só meya hora, visto como ainda auia tempo para tudo antes que fosse menham. E querendolhe algũs dar algũas rezoẽs contra isto, as não quiz ouuir, mas deixandoos assi a todos com lhes tomar primeyro as menagẽs, & lhes dar juramento nos santos Euangelhos, se meteo cos seis que leuaua por dentro do aruoredo do bosque, & caminhando por elle mais de quatro tiros de espingarda, ouuio diãte tanger hũ sino, & atinando pelo tom onde era, foy dar nũa ermida muyto mais nobre & rica que a outra em que o dia dantes tinhamos entrado, na qual estauão dous homẽs quasi ambos de hũa idade, vestidos em trajos de religiosos, & com suas contas ao pescoço, por onde infirio q̃ eraõ ermitaẽs, & dando nelles de supito os tomou a ambos, de que hum ficou tão pasmado que muyto tẽpo não falou a proposito. Dos nossos seis os quatro entraraõ na ermida, & apanharaõ do altar hum idolo de prata de bom tamanho, com hũa mitra douro na cabeça, & hũa roda na mão, q̃ não soubemos determinar o que significaua, & tomaraõ mais tres candieyros de prata com suas cadeas muyto compridas; & tornandose Antonio de Faria a recolher muyto depressa, cos dous ermitaẽs quasi a rasto, & com as bocas tapadas, chegou onde as embarcações estauão, & recolhido nellas se fez

se fez logo á vella com muyta pressa, & se foy pelo rio abaixo, & fazendo perguntas a hum dos dous q̄ hia mais em seu acordo, & có grandes ameaças se mentisse, respondeo, q̄ era verdade que hum santo homem de hũa daquellas ermidas por nome Pilaui Angiroo, chegara ja muyto de noite à casa do jazigo dos Reys, & batendo muyto apressadamente à porta dera hum grito muyto alto dizendo: O gentes tristes & ensopadas na bebedice do sono da carne, que professastes com juramento soléne a hõra da deosa Amida, premio rico de nosso trabalho, ouui, ouui, ouui, o miseravel que nunca nacera, sabey que são entradas gentes estrangeyras do cabo do mundo com barbas compridas, & corpos de ferro, na casa dos vinte & sete pilares, de que hum santo homem que me isto disse era vassoura do chaõ, & roubando nella o tesouro dos santos, botaraõ com desprezo seus ossos no meyo da terra, & os contaminaraõ com escarros podres & fedorentos, dando muytas risadas como demonios obstinados & contumazes no primeyro peccado, pelo que vos requeyro que ponhais cobro em vossas pessoas, porque se diz que tem jurado de como for menham nos matarem a todos, & por isso ou fugy, ou chamay quem vos socorra, pois por serdes religiosos vos não he dado tomardes na mão coufa que tire sangue, a cujas vozes toda agente acordou, & acodindo rijo á porta, o acharaõ quasi morto deitado no chaõ de tristeza & cansaço por

ser ja muyto velho, pelo que todos os grepos & menigrepos fizeraõ os fogos que vistes, & a grande pressa madao logo recado às cidades de Copilem, & Fumbana, para que có muyta breuidade acudissem com toda a gente que se pudesse ajuntar, & apelidasssem toda a terra para que fizesse o mesmo, pelo que sem duuida vos affirmo que não tardaraõ mais que em quanto se ajuntarem, porque pelo ar, se puder ser, viraõ voando com tanto impeto como açores esfaimados quando lhe tiraõ as prisoës; & sabey que esta he a verdade de tudo o que passa, pelo qual vos requeyro q̄ nos deixeis yr, & não nos mateis, porque será mor peccado que o que ontém cometestes. E lembreus q̄ nos tem Deos tomado tanto à sua conta pela penitencia que fazemos, q̄ quasi nos vê todas as horas do dia, & trabalhay por vos pordes em salvo, porque vos affirmo que a terra, o ar, os ventos, as agoas, as gentes, os gados, os peixes, as aues, as eruas, as prantas, & tudo o mais que hoje he criado, vos ha de empecer, & morderuos tanto sem piedade, que só aquelle que viue no Ceo vos poderá valer. Certificado Antonio de Faria da verdade deste negocio pela informaçãõ q̄ este ermitão lhe dera, se foy logo a grande pressa pelo rio abaixo, depeinando as barbas, & dando muytas bofetadas em sy por ter perdido por seu descuydo & ignorancia hũa tamanha coufa como a que tinha cometido, se chegara com ella ao cabo.

## CAP. LXXVIII.

*Como nos perdemos na enseada do Nanquim, & do que passamos despois disso.*



Ete dias auia ja que faziamos nossa viagem pelo meyo da enseada do Nanquim, para cõ a força da corrente caminhamos mais depressa, como que só nella tinha sua saluação, porem todos tão tristes & descontentes, que como homês fora de sy nenhum de nos fallaua a proposito, quando chegamos a hũa aldea que se chamaua Suloquerim, & como ainda aly não auia nouas de nós, nem donde vinhamos, surgimos no porto della, & despois de nos prouermos de algũ mantimento, & nos informarmos dissimuladamente do caminho que auiamos de leuar, nos partimos daly a duas horas, & o mais depressa que pudemos entramos em hum esteyro menos seguido de gente que a enseada por onde tinhamos vindo, que se chamaua Xalingau, pelo qual corremos mais noue dias, nos quais caminhamos cento & quarenta legoas, & tornando a entrar na mesma enseada do Nanguim, que ja aquy era de mais de dez ou doze legoas de largo, velejamos por nossa derrota cõ ventos Oestes de hum bordo no outro mais treze dias, & bern enfadados do muyto trabalho & medo que passauamos, & ja com pouco mantimento, & sendo à vista das minas de Con-

xinacau, que estaõ em quarenta & hum graos, & dous terços, nos deu hũ tẽpo do Sul, aque os Chins chamão tufaõ, tão forte de vento, & çarração & chuueyros, que não parecia cousa natural; & como as nossas embarcações eraõ de remo, & não muyto grãdes, & baixas, & fracas, & sem marinheiros, nos vimos em tanto aperto, que quasi desconfiados de nos podermos saluar, nos deixamos yr assi rolando à costa, auendo por menos mal morreremos entre os penedos, q̃ afogados no mar; & seguindo nõs com este proposito nosso caminho, sem podermos effectuar este miseravel intento, que entãõ escolhiamos por menos maõ, & menos trabalho, nos saltou o vêtõ ao Nornoroeste ja sobola tarde com que os mares ficaramão tão cruzados, & tão altos na vaga do escarceo, que era cousa medonha de ver. Com este medo começamos a alijar quanto traziamos, & foy tamanho o defatino neste excessiuo trabalho, que até o mantimento & os caixões da prata se lançaõ ao mar, & apos isto cortamos tambẽ ambos os mastos, porque ja a este tẽpo as embarcações hiãõ abertas, & corremos assi a aruore seca o q̃ mais restaua do dia, & sendo quasi meya noite, ouuimos na panoura de Antonio de Faria hũa grande grita de Senhor Deos misericordia, por onde imaginamos que se perdia, & acudindolhe nõs da nossa com outra pelo mesmo modo, nos não respondeirão mais como que eraõ ja alagados, de que todos ficamos tão pas-

mados,

*Do mais que nos socedeo despois deste miseravel naufragio.*



Estes quatorze Portugueses que escapamos pela misericordia de nosso Senhor Iesu Christo, estiuemos todo a-

quelle dia & a noite seguinte chorado o nosso triste successo, & o miseravel estado em que nos viamos, sem nos sabermos dar a conselho, assi por ser agra a terra & de grande serrania, como por até então não termos visto pessoa a que pudessemos preguntar por cousa algũa. E tomando conselho sobre o remedio que neste tempo, & neste trabalho podiamos ter, se assentou que nos metessemos pela terra dentro, porque claro estaua que ou ao perto, ou ao longe, não podiamos deixar de achar algũa gente que por catiuos nos desse de comer até q̃ nosso Senhor fosse seruido de nos acabar ou a vida ou o trabalho. Com esta determinação nos fomos caminhando ao longo de hũa serra, & depois de termos andado seis ou sete legoas, descobrimos da outra parte hum grande paul dagoa, quanto nos alcançaua a vista, sem adiante dellermos mais outras mostras de terra nenhũa, pelo que nos foy forçado tornarmos a voltar, & irmos demandar o lugar onde nos tinhamos perdido, ao qual chegamos ao outro dia ja quasi sol posto, & achamos na praya todos os nossos que o mar tinha lançado

mados & fora de nós, q̃ hũa grande hora nenhum falou a proposito. Passada nesta affição & agonia aquella triste noite, hũa hora antes que amanhecesse, nos abriu a nossa embarcação por cima da sobrequilha, com q̃ logo em prouiso nos creceraõ oito palmos dagoa, de modo que sem nenhũ remedio nos hiamos ao fundo, por onde ja então presumimos que era nosso Senhor seruido que tiuesse aly fim nossas vidas & nossos trabalhos. Tanto que o dia foy de todo claro, & descobrindo ja todo o mar não vimos Antonio de Faria, acabamos todos de pasmar de maneyra, q̃ nenhum de nós teue mais acordo para nada. E continuando neste trabalho & agonia até quasi as dez horas, com tanto medo & defauctura quanto me não atreuo a declarar com palavras, viemos a dar à costa, & meyos alagados nos foraõ os mares rolando até hũa ponta de pedras que estaua adiante, na qual, em chegando, com rolo do mar nos fizemos logo em pedaços, & pegados todos hūs nos outros, cõ grande grita de Senhor Deos misericordia, nos saluamos dos vinte & cinco Portugueses que eramos os quatorze samente, & os onze ficaram aly logo afogados cõ mais dezoiro moços Christãos, & sete Chins marinheyros, & esta defauctura socedeo hũa segunda feyra cinco do mez de Agosto, do anno 1542.

pelo qual nosso Senhor  
seja louuado pera  
ra sempre.



lançados fora, sobre os quais fizemos de nouo hum triste pranto, & ao outro dia pela menham os enterramos na areia, porque os tigres, de que a terra era muyto pouuada, os não comefem, na qual obra, com affaz de dor & trabalho, gastamos a mayor parte do dia, porq̃ como elles por todos erão trinta & seis, & o fedor delles era incomportauel, por estarê ja muyto podres & corruptos, & nós não tinhamos outros instrumentos senão as mãos samente, com q̃ arranhauamos nos lugares onde faziamos as couas, gastauamos em cada hũa quasi meya hora. Despois de serem enterrados estes defuntos, nos fomos apou-sentar num charco dagoa, no qual estiuemos até quasi a menham com medo dos tigres, daquy seguimos nosso caminho contra o Norte, por matos & brenhas taõ espessas, q̃ em algũas partes as passauamos cõ muyto trabalho, assi caminhamos tres dias até chegarmos a hũ esteyro, sem nunca até então auermos vista de pessoa algũa, & comerendo passalo a nado, os primeyros quatro que se lançaraõ a elle, que foraõ tres Portugue-ses & hum meço, se afogaraõ logo, porq̃ como hião ja muyto fracos & debilitados, & o esteyro era largo, & a corrête da agoa grande, não os ajudou a força dos braços a remar mais q̃ até hũ terço do rio: estes Portugue-ses todos tres erão homês muyto hõ-rados, & dous delles irmaõs, hum por nome Belchior Barbosa, & o outro Gaspar Barbosa, & o terceiro era primo destes, & se chamaua Frâncisco Bor

ges Cayciro, & todos tres naturaes de Põte de Lima, & de muyto boas partes, assi no esforço, como no mais preço de suas pessoas. Os onze que ficamos, cõ mais inda tres moços, vêdo o miserauel successo de nossos cõpanheyros, & como cada hora nos hiamos diminuindo poucos a poucos, nos pusemos a lamentar cõ affaz de suspiros & lagrimas, assi o que daquelles tinhamos visto, como o q̃ esperauamos q̃ ao diante fosse de nós. Passada assi esta escura noite entre chuvas, ventos, frios, lagrimas, & suspiros, prouue a nosso Senhor q̃ antes que fosse menham vimos contra a parte de Leste hum fogo muyto grãde, & como o dia foy aclarãdo, marcados por fracas estimatiuas dalgũs q̃ ainda hião para isso, começamos a caminhar direyos ao fogo, encomẽdandonos a aquelle Senhor omnipotente, do qual só esperauamos o remedio dos males & trabalhos em q̃ nos viamos. E cõtinuando ao longo do rio esta nossa triste jornada em q̃ gastamos a mayor parte do dia, chegamos quasi sol posto a hũas roças de mato, em que cinco homês andauão fazendo caruão, chegandonos então a elles, nos lançamos aos seus peis, & lhe pedimos por amor de Deos, q̃ nos encaminhasse para algũ lugar onde fossemos remediados do mal em q̃ nos viaõ, a q̃ hũ delles respõdeo, oxalã não fora mais q̃ hum só mal q̃ era mataruos a fome, mas vejo em vos tantos que para vos cubrir essas carnes que trazeis tão chagadas não bastaõ quantos sacos aquy te-

M

mos,

mos, mas a boa vontade nos receba Deos, por cujo amor vos daremos hũ pouco de arroz q̄ tínhamos para cear, & agoa quente para beberdes, q̄ vos firuirá em lugar de vinho, cõ a qual passareis esta noite, se vos a prouuer, mas o milhõr serâ, inda que seja com algũ trabalho, passardes adiante a aquelle lugar que acolá está aparecêdo, onde achareis hũa albergaria que ferue de agasalhar peregrinos que por esta terra caminhão continuamẽte. Nós lhe agradecemos entãõ muyto o seu bom zelo, & a caridade cõ que nos tratauão, & lhe aceitamos a esmola do arroz, de que cada hum de nõs comeo sós dous bocados, porque era tão pouco que não abrangeo a mais, & lem nos mais determos nos despedimos delles, & pelo caminho que elles nos insinaraõ começamos a caminhar para o lugar onde estaua a albergaria, cõ aquella pressa que as nossas fracas forças nos consentiaõ.

CAP. LXXXI.

*Como chegamos a hũa aldeia onde estaua esta albergaria, & do que nella passamos.*



A seria hũa hora de noite quando chegamos ao lugar onde estaua esta casa da albergaria, q̄ era hũa aldeia pequena, & nõs fomos logo a ella, & nella achamos quatro homẽs que a

tinhaõ a seu cargo, os quais nos agasalharaõ com muyta caridade. E como ao outro dia foy menham nõs perguntarãõ que gẽte eramos, ou como vinhamos daquella maneyra, que respondemos que eramos estrangeyros naturais do reyno de Sião, & que vindo do porto de Liampoo para a pescaria do Nanquim, nos perderamos com hũa grande tormenta auia quinze dias, sem saluarmos mais que aquellas miseraueis carnes als chagadas & nuas como as vião. Elles nos tornarãõ a perguntar que determinaçãõ era a nossa, ou para onde queriamos yr, a que respondemos que para a cidade de Nanquim, para dahy por remeyros das lanteaas, nos irmos para Cantão, ou para Comhay, onde os nossos naturais, com licença do Aytão do Paquim fazião suas fazendas de baixo do seguro & verdade do filho do sol, lião coroado no tronco do mundo, pelo que lhes pediamos pelo amor de Deos, que nos deixasse sem estar aly naquella casa atẽ conualecermos, & termos forças para podermos caminhar, & nos dessem algũa maneyra de vestido para nos cubrirmos, elles todos quatro nos responderãõ, razão he que se dê a essas vossas nuas carnes o que com tantas lagrimas nos pedis, mas a casa ao presente está tão pobre, que isso nõs farã não cumprirmos de todo com a nossa obrigaçãõ, mas o que podermos tudo faremos de muyto boa vontade; entãõ nos leuaraõ, assinũs como estauamos, por todo o lugar que

que podia ser de quarenta ate cinquenta vezinhos, pouco mais ou menos, & segundo o q̄ viamos nelle, de gēte muyto pobre q̄ viuia por seu trabalho, & nos tiraraõ de esmola dous taéis em dinheyro, & hum meyo sacco de arroz, & hũa pouca de farinha, & feijoões, & cebollas, & asy mais algum vestido velho, com que pobremente nos remedeamos, & da mesa da albergaria nos derão outros dous taéis de prata, & de ficarmos aly se escusarão, dizendo q̄ não era costume estarem aly os pobres mais que tres dias até cinco, tirãdo se fossẽm homẽs doentes, ou molheres prenhes, aq̄e sempre se tinha muyto respeito por não poderem caminhar sem perigo, pelo qual elles por nenhum caso podião quebrar este regimento que antigamente fora feito por pareceres de homẽs doutos & religiosos, mas q̄ daly a tres legoas nũa villa grande q̄ se chamaua Sileyjacau, auia hum espirital muyto rico em que recolhião toda a maneyra de pobres, no qual podiamos ser curados muyto melhor que naquelle que era pequeno & pobre conforme ao lugar onde estaua, & que para isso nos darião hũa carta de encomenda asynada pelos da irmandade, pela qual nos recolherião logo. Isto lhe agradecemos nos muyto dizendolhe que fosse pelo amor de Deos, aq̄e hum velho q̄ era hum dos quatro, respondeo, por esse só respeito se faz, & não pelo do mundo, porq̄ Deos & elle estão sempre muyto differētes, asy nas obras, como nas condiçoēs com q̄ as fazem, porque o

mundo não pode dar coisa que boa seja por ser pobre & misero, & Deos he muyto rico, & amigo dos pobres, q̄ com humildade & paciencia o louuão na aflição de sua pobreza, o mudo vingatiuo, & Deos paciēte, o mudo ruym, & Deos muyto bõ, o mundo comedor, & Deos abstinēte, o mundo reuoltofo & murmurador, & Deos pacifico & sofredor, o mundo mentiroso & trapaceyro para os q̄ são seus, & Deos verdadeyro & claro, & doce & suaue aos recolhidos na sua oração, o mundo sensual & auarento, & Deos liberal & limpo sobre toda a limpeza do sol & das estrellas, & de outras estrellas muyto mais excellentes q̄ estas q̄ vemos, as quais assistem cõtinuamēte diãte da face do seu resplendor, o mudo cheyo de diuersas opinioēs no falso fumo de sua vangloria, & Deos puro & cõstante em sua verdade para q̄ sēpre por elle tenham gloria os humildes & limpos de coração, o mundo doudo & ignorante, & Deos sabeduria pura de toda a verdade. E por isso, amigos meus, inda que vos agora vejais dessa maneyra, não descõfieis de suas promēssas, porq̄ vos certifico q̄ se de vossa parte o não desmerecerdes, q̄ elle da sua não falte, por q̄ nũca faltou aos seus, inda q̄ os cegos do mundo tenham para sy o contrario, por causa da aflição com q̄ a misera pobreza continuamente os abate, & o mundo os despreza. E dandonos a carta de encomenda para o espirital, nos partimos com ella ja quasi ao meyo dia, & chegamos à villa hũa hora ou duas antes do sol

posto, & nos fomos logo direitos à casa do repouso dos pobres, porq̃ assi lhe chamão os Chins, inda que eu aquy, por me entenderem, lhe chamo espirital, como se custuma entre nós; & dada a carta que leuauamos aos tanigores da irmandade, que então estauão todos juntos a hũa mesa despachando os negocios dos pobres, elles a tomarão com hũa noua cerimonia de acatamêto, & mādaráo ao escriuão que a leffe, o qual se ergueo lopo em pé, & cõ voz entoada a leuou perante todos, os q̃ estauão à mesa, cuja forma era a seguinte. Nos os mais pobres dos pobres, indinos de seruir este senhor cujas obras são tão admirauéis quanto as estrellas dos ceos testemunhão delle no mais escuro da noite, eleitos na successão dos passados nesta sua casa de Buatêdo, situada nesta aldea de Catihorau. pedimos com reuerencia & acatamento a vossas humildes pessoas admitidas ao seruiço deste Senhor, que por zelo de caridade mandeis agasalhar & fauorecer esses quatorze estrangeyros, tres baços, & onze mais braços, cujas carnes nũas, & cuja grande pobreza mostrarão a vossos olhos com quanta razão lhe pedimos isto, porque se perderão com suas fazendas nas impetuosas agoas do mar, as quais com a sua costumada furia fizerão nelles a execuçãõ da mão poderosa, que muytas vezes permite por castigo da sua direyta justiça acontecerem casos que mostrem claramente quanto se deue temer o seu juizo, do qual nos elle liure a todos

no dia da morte, para que não vejamos a indignação do seu rosto. Lida esta carta, nos mandarão logo agasalhar nũa casa muyto limpa, em que estauão quatorze esquifes honestamente concertados, & hũa mesa com muytas cadeyras, na qual nos puserão muyto bem de comer, & tanto que ao outro dia foy menham, o escriuão por mandado dos outros nos perguntou que gente eramos, de que nação, & onde nos perderamos, & outras cousas a este modo, às quais nós respondemos conforme ao que disseramos no outro lugar, porq̃ nós não achassem em mentira. Então nos perguntou que determinação era a nossa, & nós lhe dissemos que de nos curarmos naquella casa se para isso nos dessem licença, porque viñhamos muyto doentes, & não podiamos caminhar, a que elle respondeu que de muyto boa vontade, porque isso era o que continuamente se fazia nella por seruiço de Deos, o que nós todos chorando lhe agradeçamos com hũas mostras exteriores tanto a nosso proposito, que a elle se lhe arrasarão os olhos dagoa. E mādando logo vir hum Físico, lhe disse que a todos nos curasse muyto bem, porque eramos tão pobres que não tinhamos mais que fomento aquillo que a casa nos daua. Então nos tomou os nomes, & os escreueo num liuro em que todos assinamos, & nos disse que assi era necessario para a conta do que se gastaua conosco.

## CAP. LXXXII.

*Como nos partimos deste lugar de Sileyjacau, & do que nos aconteceu despois de partidos delles.*



Es pois de estarmos dez oito dias neste espirital prouidos de todo o necessario muyto abastadamente, prouue a nos-

so Senhor q̄ de todo conualecemos. E achandonos ja com forças para caminhar, nos partimos para hum lugar que se chamaua Suzoanganee, que distaua daly cinco legoas adiante, ao qual chegamos ao sol posto, & porque vinhamos muyto cansados, nos assentamos à borda de hum chafariz que estaua á entrada delle, onde nos deixamos estar hum pedaço, algum tanto confusos & indeterminados no caminho que daly seguiriamos. Os que vinhaõ buscar agoa vendonos daquella maneyra, para uão, sem ouzarem chegar ao chafariz, & muytos se tornaraõ para o lugar cos potes vazios, & derão rebate à gente delle; os mais dos moradores sayraõ logo a vernos com grande pressa, & admirados da nouidade, porque nunca aly tinhão visto gente da nossa maneyra, se ajuntaraõ todos em hũa consulta, & despois de altercarem entre sy hum grande espaço, como que estauão diferentes nos pareceres, nos mandarão preguntar por hũa mulher muyto velha que gente eramos, ou que faziamos aly à

borda daquella fonte onde estaua a agoa que elles bebião? a que respondemos que eramos pobres estrangeyros, naturais do reyno de Sião, & que nos perderamos no mar cõ hũa grande tormenta, da qual nos Deos saluara daquella maneyra que nos vião, a que ella tornou, pois, que quereis que vos façamos, ou ou q̄ determinais de fazer, porq̄ aquy não ha casa de repouso de pobres onde vos possamos agasalhar, a q̄ hum dos nossos, cõ lagrimas & meneos exteriores conformes a nossõ proposito, respondeo, q̄ Deos, por quem era, nos não desempararia da sua mão poderosa, cõ lhês mouer os corações a se apiadarem de nós & de nossa pobreza, & que nossa determinação era caminhar por aquella pobre via até a cidade do Nanquim, para dahy por remeyros das lanteaas dos mercadores q̄ hião para Cantão nos yrmos ao porto de Comhay onde auia muytos juncos da nossa terra em que nos embarcaríamos. A que ella respondeo, ora, ja que sois esses, esperay ate que vos digo o que esta gente quer determinar de vós, & tornado para onde os seus estauão, que seriaõ ja a este répo mais de cem pessoas, esteue com elles em grandes porfias, por fim das quais tornou com hum seu sacerdote, vestido nũas operlandas muyto cõprias de damasco roxo, que he o ornamento da dignidade suprema entre elles, o qual trazia hum molho despiças de trigo na mão, & chegando ao chafariz nos chamou q̄ nos chegassemos para elle, o q̄ nos logo fizemos

com nossas cortêsias devidas, de q̄ elle fez pouco caso por nos ver pobres, elle lançando logo na agoa as espigas q̄ tinha na mão, nos disse que pusemos as mãos nellas, & nós o fizemos logo todos por nos parecer q̄ era assi necessario para a paz & cõformidade q̄ pretédiamos ter cõ elles; & como as pusemos, nos disse elle, por este santo juramêto q̄ diate de mym tomais sobre estas duas sustancias de agoa & paõ, q̄ o altíssimo Criador de todas as cousas por sua vontade formou para sustentar os nacidos do mûdo na peregrinação desta vida, q̄ confesseis & digais se he verdade o q̄ tendes dito a esta molher, porq̄ se o for vos agasalharemos com nosco conforme á caridade que por ley de razão se deue ter cos pobres de Deos, & se tambem o não he, vos amoeste & mando da sua parte q̄ logo vos vades com pena de serdes mordidos & desfeitos nas gengiuas da serpe tragadora da cõcaua funda da casa do fumo, ao q̄ nós lhe dissemos q̄ tudo era verdade quanto lhe tinhamos dito sem falta nenhũa, cõ q̄ elle ficou satisfeito, & nos disse ja que sey que sois os que dizeis, vinde comigo, & não ajais medo, porpue eu vos seguro em minha verdade. E encaminhando logo para onde os seus estauão, lhe disse q̄ bem nos podião dar suas esmõllas, porq̄ elle lhes daua licença para isso. Elles então nos leuaraõ a todos consigo para o lugar, & nos agasalharão nũs alpenderes do seu pagode, onde logo nos mandaraõ prouer do necessario para comermos, & duas

esteyras em que nos deitamos. E tanto que foy menham nos fomos pelo lugar pedindo de porta em porta, onde tiramos quatro taeis de prata, com que despois remedeamos algũas grandes necessidades em q̄ nos vimos. Daquy nos partimos para outro lugar q̄ se chamaua Xiangulee, duas legoas adiante, com tenção de assi peregrinando nos yrmos para a cidade do Nanquim, que distaua inda daly cento & quarenta legoas, parecêdonos que de là nos poderiamos yr para Cantaõ, onde as nossas naos naquelle tempo fazião seu commercio, se a fortuna nolo não contrariafse. A este lugar chegamos ja quasi á vespera, & nos fomos pòr à sombra de hũa aruore que estaua hum pedaço afastada d'elle, onde achamos tres moços com gado, os quais em nos vendo fugiraõ a grande pressa, bradando, ladroës, ladroës; a que os moradores logo acudiraõ com muytas bêstas, & lanças, bradando a grandes vozes, nauacaranguee, nauacaranguee, que quer dizer, prende ladroës, prende ladroës; & correndo apos nós que ja então lhe hiamos fugindo, nos perseguiraõ de maneyra, com muytas pedradas, & pancadas, que a todos nos feriraõ, de que logo hum moço dos tres que leuauamos, nos morreo, & tomandonos a todos, nos ataraõ cõ as mãos detras pelos buchos dos braços, & nos leuaraõ presos ao lugar, & despois de sermos bem hospedados de muytas bofetadas & pancadas, nos meterão dentro nũa cisterna de agoa encharcada que nos daua pela

pela cinta, na qual auia infinidade de sambexugas, onde estiuemos dous dias, que nos pareceraõ cem annos de inferno, sem nunca em todo este tempo termos hũa só hora de repouso, nem nos darem de comer cousa nenhũa; no fim dos quais vindo aly ter hum homem do lugar de Suzoanganee, donde tinhamos vindo, & acertando de saber o que nos era feito, disse à gente da terra com grandes juramentos, que não eramos quais elles cuydauão, mas que eramos estrangeyros perdidos nas agoas do mar, & que tinhaõ cometido hum grande peccado em nos prenderem, & nos tratarem daquella maneyra, & pelo dito deste homem prouue a nosso Senhor que nos tiraraõ da cisterna, & tão enfiados em sangue como em agoa das muytas sambexugas q̄ nos tinhão sangrado de maneyra, q̄ se estiueramos aly mais hum dia sem falta nenhũa acabaramos todos, & daquy nos partimos ja quasi sol posto, bem afrontados, & nos fomos todos chorando nossas desauenturas.

CAP. LXXXIII.

*Como chegamos a hũa quintam de hum homem fidalgo que estaua muyto doente, & do que passamos com elle.*



Artidos nós desta aldeia de Xianguulee, chegamos a hũs casaes de gête pobre, onde achamos tres homẽs que

estauaõ maçando linho, os quais em nos vendo largaraõ logo tudo, & fugiraõ para hum pinhal que estaua para cima num outeyro, & daly bra- dauaõ à gente que passaua, que se arredassem de nós porque eramos ladroẽs. Nos arreceosos (segundo a coufa se hia ja aparelhando) de nos acontecer aly outro caso semelhante ao passado, nos partimos logo daly, inda que era ja quasi noite, & tornamos a caminhar sem sabermos para onde. E indo assi bẽ enfadados, porq̄ não sabiamos que caminho seguissimos, chegamos com grande escuro de çarraçoẽs & chuueyros a hũs currais de gado, onde nos agasalhamos encima de hum pouco de estrume até que a menham foy clara que tornamos a buscar o caminho que tinhamos deixado; & acabãdo de sayr o sol descubrimos de cima de hum cabeço hũa varzea de grande aruoredo, no meyo da qual junto de hũa ribeyra estauão hũas nobres casas cõ muytas torres em q̄ auia curucheos com suas grimpas douradas; & che- gandonos a ellas sempre co nome de Iesu na boca, nos assentamos à borda de hum chafariz que estaua á entrada de hum terreyro que as casas tinhão, porque ate então não tinhamos visto pessoa nenhũa. Desta maneyra passamos algum espaço do dia na confusaõ que o caso de sy nos daua, quando vimos vir hum moço que poderia ser de dezassete ate dez- oito annos, encima de hum bom cauallo, acompanhado de quatro homẽs de pè, hum dos quais trazia duas

## Peregrinações de

lebres, & outros cinco niuatores, que  
fão a modo de faifaes, & hum açor na  
mão, & derredor de sy hũa quadri-  
lha de seis ou sete caes. Este moço em  
chegando a nós deteue o cauallo, &  
preguntou que gente eramos, ou que  
queriamos, ao qual nós demos por  
reposta relatarlhe muyto por exten-  
so todo o successo da nossa perdição,  
elle, nos sinais exteriores que nelle  
vimos, mostrou codoerse do que nos  
tinha ouuido, & entrando para den-  
tro do patio nos disse esperay, que lo-  
go vos mandarey prouer do q̄ auéis  
myster, & serà pelo amor daquelle  
que com gloria de grande riqueza  
viue reynando no mais alto Ceo de  
todos os Ceos. E dahy a pouco espa-  
ço nos mandou chamar por hũa mo-  
lher velha, que trazia hũas vestidu-  
ras compridas & hũas contas ao pes-  
coço, ao modo daquellas a que o po-  
uo custuma de chamar beatas; a qual  
nos disse, o filho daquelle que temos  
por senhor, & que com seu arroz nos  
sustenta, vos manda chamar, & vin-  
de detras de mim com humildade,  
porque não pareça aos que vos viré  
que sois gente que toma por reme-  
dio de vida pedir por não trabalhar,  
daquy entramos com ella para ou-  
tro patio muyto mais nobre que este  
primeyro, cercado à roda de duas or-  
dens de varandas como crasta de  
frades, pintadas todas de caças, em q̄  
andauão molheres a cauallo com a-  
çores nas mãos. Na frontaria deste  
patio, onde estaua a escada por onde  
subião para cima, tinha hum grande  
arco laurado todo de obra de mace-

naria muyto rica, do meyo do qual  
pendia hum escudo de armas a mo-  
do de paués pindurado por hũa ca-  
dea de prata, o qual no meyo de hu  
circulo tinha pintado hum homem  
quasi da feição de hum cãgado cos  
peis para cima & a cabeça para bai-  
xo, com hũa letra que dizia, Ingua-  
lec finguau, potim aquarau, que quer  
dizer, tudo o que ha em mym he as-  
si. Este monstro dezião que era figu-  
ra do mundo que os Chins pintão ás  
auessas, & porque todas as cousas del-  
le são mentirosas, para defenganar a  
os que fazem caso delle lhes diz, tu-  
do o que ha em mym he assi, como  
se dissesse, feito ás auessas, cos peis pa-  
ra cima & com a cabeça para baixo.  
Daquy subimos por hũa escada muy-  
to larga de boa cantaria, & entramos  
em hũa casa grande, onde estaua hũa  
molher que ao parecer seria de ida-  
de de cinquenta annos, assentada em  
hum estrado, com duas moças muy-  
to fermosas junto de sy, ricamente  
vestidas, & seus fios de perolas ao pes-  
coço, & entre ellas estaua hum homẽ  
velho deyrado em hũa camilha, a q̄  
hũa destas duas moças estaua auanã-  
do, & o moço que nos mandara cha-  
mar estaua junto com elle. Fora do  
estrado estauão noue moças vestidas  
de damasco cramesim & branco la-  
urando de bastidor. Nós tanto que  
chegamos junto do estrado onde o  
velho jazia, nos pusemos em joelhos  
& lhe pedimos esmolla, & começan-  
do com algũas lagrimas o introito  
da nossa arenga, com as milhores pa-  
lauras que o tempo & a necessidade  
nos



nos insinuação, a velha, acenando com a mão nos disse, no mais, no mais, porque me doe veruos chorar, & já sey que deueis de pedir esmolla. O velho que estaua na camilha nos chamou então, & nos perguntou se auia entre nós algum que soubesse curar de febres, a que a moça que o estaua auando, que era sua filha, sorrindose para a mãy disse contra o pay, bofe senhor mais necessidade tem elles de os mandarem curar da fome que trazem que de lhes preguntarem se são officiais daquillo que pode bem ser que nunca aprenderão, & por isso o bom seria mandarem lhe primeyro acudir cō mais necessario, & despois se lhe fallará no que menos importa, & reprehendoa a mãy disto lhe disse, vòs pega sempre auéis de falar onde vos não chamão, algũa hora vos ey de fazer perder essa manha; a que ella rindo disse, façalhe vossa merce primeyro perder a fome, que issou tro perdido estã cada vez que ella quiser. Porem o velho como homẽ enfadado da doença, tornou a pegar de nós, & nos perguntou que gente eramos, de que terra, para onde hiamos, & outras cousas a este modo: & nõs lhe respondemos conforme ao q̃ nos era necessario, & lhe declaramos o como & onde nos perderamos, a gente que se afogara, & como andauamos por aly perdidos, sem nos sabermos determinar em cousa nenhũa: a que elle, despois de estar hũ pouco pensatiuo, virandose para o filho lhe disse, que te parece do que agora ouuiste a estes estrangeyros?

rogote que te fique na memoria para que saibas conhecer & agradecer a Deos com lhe dares muytas graças o pay que te deu, que por te escusar daquelles trabalhos, & de outros muytos que ha pelo mundo, te granjeou com sua vida, & saber as mihores tres cousas deste anchacilado, que a menor de cada hũa dellas val mais de cem mil taeis, mas tu és tal q̃ tomaras antes matar hũa lebre que tudo isto, a que elle não respondeo mais que sorrirse para as irmãs. Então nos fez aly trazer de comer perante sy, & nos mãdou que comessemos, o que nõs fizemos de muyto boa vontade, & elle, por ser doente & enfatiado mostrou que folgaua de nos ver comer. Porem as que mais gosto mostraraõ disto foraõ as irmãs suas filhas, porque em quanto comemos tiueraõ muytos passatempos de bõs ditos com seu irmão quando viraõ q̃ comiamos com as mãos, porque em todo aquelle imperio Chim se não costuma comer com a mão, como nõs fazemos, senão com dous paos feitos como fusos. E despois que demos graças a Deos (que elle notou muyto em nós) leuando as mãos para o Ceo disse com muytas lagrimas: a ty Senhor que viues reynando na quietação da tua alta sabiduria, louuo com coração humilde, por premitires que gentes estranhas, nascidas nos fins de todas as terras, & sem conhecimento de tua doutrina, te dê lououres & graças conforme à sua fraca capacidade, que tu, por que és, aceitarás tanto como que fosse hũa grande

grande offerta de musicas suaves em tuas orelhas. Então nos mandou dar tres peças de panno de linho, & quatro taéis de prata, & nos rogou que dormissemos aly aquella noite, por ser ja muyto tarde para caminhar-mos, o que nos aceytamos, & lho agradecemos todos com muytas palavras ao seu modo, de que elle mostrou ficar satisfeito, & a molher & as filhas muyto contentes.

*CAP. LXXXIII.*

*Como daquy fomos ter à villa de Taypor, & de como ahy nos aconteeo sermos presos.*



O outro dia sendo ja menham clara, nos despedimos do nosso hospede, & nos partimos daly, & fomos ter a hū lugar que se chamaua Finginilau, que estaua daly quatro legoas adiante, no qual nos detiuemos tres dias, & continuando por nossas jornadas de lugar em lugar, & de aldeia em aldeia, afastandonos sempre das cidades & villas notauéis, arreceando que a justiça entendesse em nós, andamos assi peregrinãdo quasi dous mezes sem ninguem nos yr à mão em cousa nenhũa, no qual tēpo pudemos muyto bē chegar á cidade do Nanquim se tiueramos guia que nos encaminhara, mas como não sabiamos o caminho, errandoo muytas vezes, gastamos debalde toda esta distancia de tempo com muytos trabalhos, &

grandes perigos, no fim do qual chegamos a hum lugar pequeno que se dezia Chautir, onde então se celebra uão hūas grandes exequias com pōpas funebres ao seu modo muyto custosas, pela alma de hūa molher muyto rica, que desherdara todos os seus parentes, & deixara por herdeyra a casa do pagode do mesmo lugar onde estaua enterrada; nas quais exequias fomos conuidados por sermos pobres, comermos sobre a sua coua, como lá costumão: & passados os tres dias que aquy estiuemos, que foy em quanto durarão estas exequias, nos deraõ de esmolla seis taéis, & nos pediraõ muyto que sempre em nossas orações rogassemos a Deos pela alma da defunta. Deste lugar fomos ter a outro que se chamaua Guinapalir, donde continuamos outra vez por nossas jornadas por espaço de quasi dous mezes de terra em terra, até chegarmos a hūa villa q̄ se chamaua Taypor, onde por nossos peccados, sem o nós sabermos, acertou de estar hum Chumbim, que saõ como Presidentes de alçadas, que de tres em tres annos correm as comarcas do reyno, & deuaflaõ dos Corregedores & officiais da justiça, o qual em nos vêdo andar assi pedindo, nos chamou de hūa genella onde estaua, & nos preguntou perante tres escriuaes & outra muyta gente que logo aly se ajuntou, que gente eramos, de que nação, & como andauamos daquella maneyra? a que nos respondemos que eramos estrangeyros naturais do reyno de Sião, que por nos perder.

perdermos no mar com hũa tormēta, andauamos peregrinando, & pedindo de porta em porta para com as esmollas dos bõs sustentarmos nosas vidas até chegarmos à cidade do Nanquim para onde hiamos, com tenção de là nos embarcarmos nas lanteaas dos mercadores para Cantão onde estauão os nossos nauios; cõ a qual reposta elle nos mandaua soltar, se hum dos escriuaes lhe não fora á mão, dizendo que o não fizesse, porque eramos vadios & vagabundos, q̄ gastauamos a vida em calacear de porta em porta comendo indeuidamente as esmollas que nos dauão, pelo que conforme à ley que sobre isso era feyta no liuro setimo dos doze das ordenaçõs do reyno que neste caso fallaua, nos não podia mandar soltar por nenhum caso, so pena de na residencia ser por isso grauemente punido, pelo qual lhe aconselhaua como seu seruidor que era, que nos mandasse logo pôr a bom recado porque não fugissemos para outra parte, o qual o Chumbim logo fez com tamanho excesso de crueldade quanto se esperaua de hum Gentio sem ley qual elle era: & fazendo logo com grande instancia autos com testemunhos falsos de infamias muyto feas & criminosas, como tem por costume, nos mandou meter nũa esteril prisão com grilhoes nos peis, algemas nas mãos, & colares nos pescoços, & muyto maltratados de açoutes & fome, em que passamos hum miseravel trabalho por espaço de vinte & seis dias, em que por sua sentença fomos

remetidos à rolação do Chaem do Nanquim, porque na sua alçada não cabia poder condenar nenhum preso à morte.

CAP. LXXXV.

*Como deste lugar de Taypor fomos leuados à cidade do Nanquim, & do que nella passamos.*



Esta tão aspera & miseravel prisão passamos os vinte & seis dias que tenho atras dito, os quais nos parecerão vinte & seis mil annos, porque sem nenhum remedio nos viamos claramente acabar, em tanto que hũ dos companheyros por nome loão Rodriguez Brauo nos morreo comido de piolhos sem lhe podermos valer, & nós tambem desta praga escapamos quasi por milagre. Daquy nos tirarão hum dia pela menham, alsi carregados de ferros como estauamos, & ja neste tempo tão fracos & doentes, que trabalhosamente podiamos falar, & nos meteraõ a todos nũa corrente, & nos embarcaraõ na volta doutros trinta ou quaréta presos que por casos graues també hião remetidos por apellação a esta cidade do Nanquim, a qual, como ja disse, he a segunda do reyno da China, & onde continuamente reside hum Chaem da justiça, que he titulo supremo como de Visorrey, com hũa grande rolação de cento & vinte gerozemos & ferucas, q̄ saõ os desembargadores,

## Periginações de

gadores,chançareis, & reuedores de todas as causas ciuis & crimes,sem auer nellas reuista,apellação,nem agrauo, senão para outra mesa que ahy ha que té poder ainda sobre el Rey, para a qual quando se apella he como apellar para o Ceo. E paraq se isto melhor entenda, he de saber, que como esta rolação, & outras semelhantes que ha pelo reyno nas cidades notauéis, tenham do Rey alçada suprema no ciuil & crime, sem apellação nem agrauo, ordenarão outra sobre esta do Rey, para a qual se apella em algũs calos graues, & muyto importantes, que se chama a mesa do Criador de todas as cousas, na qual assistem vinte & quatro menigregos, que tem por nome os da austeridade, que he hũa certa religião como de capuchos, dos quais, se forão Christãos, pela aspereza com que viuem, & penitencia que fazem, se pudera esperar muyto. Estes não costumão de vir a esta judicatura senão despois de serem de idade de setenta annos para cima, & ainda então vem com licença de seus prelados, & por distribuição delles, os quais em todas as causas que vem a elles por apellação são tão inteyros, & tão direytos no que julgão que sobre a terra não ha mais que dizer, porque ainda que seja contra o mesmo Rey, nem cõtra quantas valias no mundo se possaõ imaginar, nenhũa cousa basta para os fazer torcer a mais pequena parte do que entenderem que he justiça. Embarcados nós da maneyra que tenho dito, fomos aquelle dia ja quasi noi-

te dormir a hũa villa grande que se chamaua Potimleu, & na cadea della estiuemos noue dias, por causa das muytas chuvas que ouue na conjunção daquella lũa noua, onde quiz nosso Senhor que achamos preso hum homem Alemão, que nos agasalhou com muyta caridade, & preguntandolhe nos na lingua do Chim (com a qual nos entendiamos com elle) donde era natural, ou como viera aly ter? nos disse, que era natural de Mofcouia, de hũa cidade que se dezia Hiquegens, & que auia cinco annos que estaua aly preso por morte de hum homem, porque fora sentenceado a carcere perpetuo, mas que por ser estrangeyro tinha apellido para o tribunal do Aytou da Batampina na cidade do Pequim, que era o supremo Almirante sobre os trinta & dous almirantes dos trinta & dous reynos que são sogeitos a aquelle imperio, o qual Almirante por jurisdicção particular, tinha alçada sobre toda a gente forasteyra, & mareantes q̄ vinhão de fora, onde esperaua ter remedio para ser solto, & para yr morrer Christão entre Christãos. Passados os noue dias q̄ aquy estiuemos presos nos tornarão a embarcar, & nauegando por hum muyto grande rio acima, em sete dias chegamos à cidade do Nanquim, que alem de ser a segunda de toda esta Monarchia, he tambem metropoli dos tres reynos de Liampoo, Fanjũs, & Sumbor, na prisaõ da qual estiuemos hũ mès & meyo com assaz de trabalho & pobreza, porque chegamos a taman-

nho

nho estremo de miseria que visuel-  
mête morriamos ao desemparo, sem  
termos mais que chorar, & olhar pa-  
ra o Ceo, porque na primeyra noite  
que chegamos fomos logos rouba-  
dos de quanto leuauamos, sem nos  
deixarem nem hũa camisa, porque  
como a casa da prisão era muyto grã  
de, & muyta a gente que estaua nella  
(porque segundo nos affirmarão pas-  
sauão de quatro mil presos) não auia  
onde hũa pessoa se pudesse assentar  
que logo não fosse roubado & cu-  
berto de piolhos. Passado este mês &  
meyo o Anchacy do feito, que era  
hum dos dous juizes perante quem  
isto corria ordinariamente, julgou a  
requerimento do promotor da justi-  
ça, que visto o processo das nossas cul-  
pas que o Chumbim de Taysor má-  
dara, em que se prouaua auer de nos  
ruyus indicios, & que nós por nossa  
parte não contrariuamos em nossa  
defesa coula algũa, & que ao que ti-  
nhamos dito se não podia dar credi-  
to quanto o direito em tal caso man-  
daua; que por então fossimos publi-  
camente açoutados nas nãdegas, pa-  
raque com este castigo emendasse-  
mos nossas vidas, & que també nos  
cortassem os dedos polegares das  
mãos, com as quais por claras sospei-  
tas se podia bem collegir termos nos  
feitos roubos & males tão crimino-  
sos, quanto o soberano Iuiz que rey-  
naua no Ceo, despois castigaria com  
a potencia da sua direyta justiça no  
derradeyro dia de nossos dias, & que  
da mais pena que mereciamos apel-  
laua por parte da justiça para o tri-

bunal do Aytou da Batampinia aquê  
o caso competia por via de môr al-  
çada. Esta sentença nos foy publica-  
da dentro na prisão onde estauamos  
mais para morrer que para sofrer-  
mos os terriueis & crueys açoutes q̄  
então nos derão, dos quais todos fica-  
mos tão sangrados que todo o chão  
ficou cuberto do nosso sangue em  
tanta quantidade, que dos onze que  
eramos, milagrosamente escapamos  
os noue com vida, porque os dous  
com mais hum moço morrerão daly  
a tres dias.

## CAP. LXXXVI.

*Da caridade com que nesta prisão  
fomos curados, & do mais que  
despois passamos.*



Es pois de sermos açou-  
tados da maneyra que  
tenho dito, nos levarão  
a hũa casa que estaua  
dentro na prisão a mo-  
do de enfermaria, onde jazião muy-  
tos doentes, & feridos, hūs em leitos,  
& outros pelo chão, na qual fomos  
logo curados com muytas cõfeições  
& lauatorios, & espremidos & aperta-  
dos, com pós por cima das chagas, cõ-  
que algum tanto se nos mitigou a  
dor dos açoutes, a qual cura nos fize-  
raõ homēs honrados, que são como  
entre nós irmaõs da misericordia q̄  
seruem aquy aos meses pelo amor  
de Deos com muyta caridade, & pro-  
uem os enfermos de tudo o necessa-  
rio com muyta abastança & limpeza:  
& aucn-

*Peregrinações de*

& auêdo ja onze dias que aquy esta-  
uamos em cura, & ja começauamos  
de nos achar algũ tanto milhor, mas  
lamentando o cortâr dos dedos con-  
forme ao rigor da sentença que era  
dada, quiz Deos que a caso entrarão  
hũa menham dous homês vestidos  
em hũas vestiduras de citim roxo  
muyto compridas, & hũas varas brã-  
cas nas mãos a maneyra de cetros, cõ  
cuja entrada os enfermos todos da  
casa deraõ hũa grande grita dizendo,  
pitau hinacur macuto chendoo, que  
quer dizer, venhaõ com Deos os mi-  
nistros de suas obras, ao que elles er-  
guendo as varas, respõderaõ, & a vos  
todos de paciencia em vossos traba-  
lhos & aduersidades: estes, começan-  
do a prouer com dinheyro & vesti-  
do algũs dos que estauaõ mais perto  
delles, chegarão tambem a nós, & des-  
pois de nos saudarem afabelmente, &  
com mostras de terẽ piedade de nos-  
sas lagrimas, nos preguntaraõ que ho-  
mês eramos, de que terra, ou de que  
nação, & porque caso estauamos pre-  
sos, aque respondemos com muytas  
lagrimas que eramos estrangeyros  
naturaes do reyno de Sião, de hũa  
terra que se chamaua Malaca, & que  
sendo mercadores abastados dos bês  
do mundo, vindo com nossas fazen-  
das para o porto de Liampoo, nos  
perderamos com hũa grande tormẽ-  
ta defronte dos ilheos de Lamau, on-  
de perderamos quanto leuauamos,  
sem saluarmos mais que aquellas mi-  
seraueis carnes da maneyra que as  
uiaõ, & que chegando assi a hum lu-  
gar que se chamaua Taipor, o Chum

bim da justiça nos prendera sem cau-  
sa nenhũa, dizendo q̃ eramos ladroës  
vagabundos, que por naõ trabalhar-  
mos andauamos calaceando de por-  
ta em porta, comendo indiuidamẽte  
as esmollas que nos dauão, & fazêdo  
disto hum auto como quiserã, nos  
mandara em ferros a aquella prisãõ,  
na qual auia ja quarenta & dous dias  
que padeciamos immêsos trabalhos  
de doenças & fomes, sem nos quere-  
rẽ ouuir de nossa justiça, assi por naõ  
termos que peitar, como por naõ sa-  
bermos falar, & fomos cõdenados  
sem causa nenhũa a pena de açoutes,  
& a nos cortarem os dedos como la-  
droës, de que logo se executã em  
nõs a pena dos crueis açoutes cõ tan-  
to rigor & sobegidaõ de crueldade  
quanto seus olhos veriaõ nas nossas  
tristes carnes, pelo qual lhe pediamos  
pelo officio que tinhão de seruir a  
Deos, que nos naõ desemparassẽ,  
porq̃ por nossa muyta pobreza era-  
mos auorrecidos de todos, & trata-  
dos com grandissimas afrontas. Elles  
ambos nos ouuiraõ muyto bem, &  
despois de estarem hum pouco pen-  
fatiuos, pôdo com lagrimas os olhos  
no Ceo, & os joelhos na terra, disse-  
rãõ: O poderoso & paciente Senhor  
das alturas, que consentes que o cla-  
mor dos q̃ poucõ podem faça estron-  
do em tuas orelhas, para naõ ficarem  
sem castigo as graues offensas que os  
ministros de nossas justiças contino-  
te fazem, as quais temos por fé de  
tua santa ley que castigarãõ ou tarde  
ou cedo, & tomando informaçãõ dal-  
gũs que estanaõ â roda, disto que lhe  
dissemos,

dissemos, mandaraõ logo chamar o escriuão do feito, & que só graues penas trouxesse o que era processado no nosso negocio, o qual logo veyo, & os informou de tudo o que passaua, & dos termos por onde esta desordem tinha corrido. Elles vendo q̄ nos açoutes que erã dados não auia ja remedio, sobre o cortar dos dedos fizeraõ hũa petição dagrauo ao Chaé á qual lhe foy respondido por despacho de rolação, não cabe misericordia onde a justiça perde seu nome, pelo que se ha por escusado conceder o que se pede, no qual despacho vinha asinado o Chaem & oito Conchacis, que saõ como juizes do crime. Vendo estes dous procuradores dos pobres pela honra de Deos (porque este he o seu nome pelo officio que tem) o mau despacho com que nos sayraõ, desejosos de nos liurar daquella afronta, fizerã logo outra petição para hũa mesa que se chama Xinfau nicor pitau, que quer dizer, baso do Criador de todas as cousas, na qual confessando como peccadores a culpa do que nos era posto, pediamos misericordia, & a leuaraõ cõ breuidade a esta mesa em que assiste vinte & quatro talagrepos, que saõ hũs religiosos como entre nòs frades capuchos, & de grande credito & autoridade, asy co pouo como co Rey, os quais a modo de reuista tomão conhecimento de todos os feitos dos pobres, & da gente que pode pouco contra os que litigã com elles. Estes, tanto que esta petição lhes foy dada, tangendõ hum sino se ajuntaraõ to-

dos, & vendo todo o processo do feito desdo principio atè o cabo, & as petições & despachos, & tudo o mais que era passado, entendendo que a nossa justiça se perdia totalmente ao desemparo, despidiraõ logo dous daquelles assistants da mesa, os quais com hũa carta de sellos pendentis foraõ inhibir a rolação do Chaem para auocarem o feito a sy, a qual rolação se deu logo por inhibida por hum despacho que dezia, cõcede esta mesa da força do lião coroado no trono do mundo por petição dos vinte & quatro da austera vida, que estes noue estrangeyros sejaõ remedidos por appellação ao tribunal do Aytai dos Aytai na cidade do Pequim, para com misericordia se lhes moderar a sentença que he dada cõtra elles, aos sete dias da quarta lũa, dos vinte & tres annos da cadeyra do filho do Sol, no qual despacho vinha asinado o Chaem com oito Conchalins do despacho da mesa do crime, que saõ como Defenibargadores. Este despacho nos trouxeraõ logo os dous procuradores dos pobres que tinhã tomado a seu cargo este nosso negocio, & nòs o tomamos de sua mão, dizendo que Deos lhes pagasse isto que por seu amor nòs fazião, & elles nos responderaõ, & a vos encaminhe no conhecimento de suas obras, porque nelle colhais cõ paciencia o fruto de vossos trabalhos como aquelles que temem seu nome.

## CAP. LXXXVII.

*Co fomos remetidos por appellação  
à cidade do Pequim.*



Assadastodas estas ad-  
uersidades de que te-  
nho tratado nos em-  
barcarão na compa-  
nhia doutros trinta ou  
quarenta presos, que tambem por ca-  
sos graues hiaõ remetidos por appel-  
lação ás rolações competentes, aos de-  
litos porque eraõ sentenciados, para  
lá se executar nelles a pena que me-  
recião. E hum dia antes que nos par-  
tissemos, estando ja embarcados na  
lanteaa, & presos de tres em tres por  
hũas cadeas muyto compridas, que  
a maneyra de corréte vinhaõ fechar  
nos ellos que tinhamos nos peis, che-  
garaõ estes dous procuradores dos  
pobres, & prouendo primeyro que  
tudo os mais necessitados com man-  
timento & vestidos, conforme à ne-  
cessidade que em cada hum vião, nos  
preguntaraõ se auiamos myster al-  
gũa cousa para nossa viagem, a q̄ res-  
pondemos, que de tudo hiamos taõ  
faltos quãto Deos sabia, mas q̄ se até  
então lhe não tinhamos dito as muy-  
tas miserias q̄ padeciamos, não fora  
senão a fim de lhes pedirmos que a  
esmolla que nos auiaõ de fazer fosse  
daremnos hũa carta para os tanigo-  
res daquella santa irmandade, em q̄  
lhe pedissem que nos quisessem là fa-  
uorecer, porque eramos, como elles  
sabião, taõ desemparedos que nin-  
guem na terra nos sabia o nome, a q̄

elles ambos responderaõ, não digais  
isso, que he grande peccado, inda que  
vossa ignorancia vos desculpa com  
Deos, porque sabey que quanto mais  
abatidos fordes por serdes pobres no  
mundo, tanto mais altos sereis diante  
dos seus olhos, se com paciencia so-  
frerdes a pena que a soberba carne  
sempre enjeita, porque assi como o  
passaro não voa sem asas, assi també  
a alma não merece sem obras. E quã-  
to à carta que pedis vos daremos de  
muyto boa vontade, visto quão ne-  
cessaria vos ha de ser, para q̄ o fauor  
dos bons vos não falte no tempo que  
o ouuerdes mister. Entãõ nos deraõ  
hum sacco darroz, & quatro taeis em  
prata, & hũa colcha para nos cubrir-  
mos, & nos encomendaraõ muyto  
ao Chifuu, que era o alcaide aquem  
hiamos entregues, & se despediraõ de  
nõs com muyto boas palauras, & se  
tornaraõ a visitar a enfermaria da  
prisaõ q̄ atras disse, onde entãõ auia  
passante de trezentos enfermos, & co-  
mo ao outro dia foy menham clara,  
nos mandaraõ a carta que lhe tinha-  
mos pedido mutrada com tres fine-  
tes de lacre verde, a qual dizia assi.  
Seruidores daquelle alto Senhor, es-  
pelho claro de luz increiada, ante cú-  
jos merecimentos os nossos ficão sen-  
do nada, nõs os somenos seruos desta  
santa casa de Tauhinarel, situada no  
fauor da quinta prisaõ do Nanquim,  
com verdadeyras palauras de acata-  
mento deuïdo fazemos saber a vos-  
sas humildes pessoas, que esses noue  
estrangeyros que esta lhe daraõ são  
homẽs de terras muyto apartadas,  
cujas



cujas fazēdas & corpos o mar confumio cō seu brauo impeto tanto sem piedade, q̄ de nouēta & cinco q̄ erão, segundo por seu dito nos foy affirmado, sós effes coitados lançou na praya dos ilheos de Tautaa na costa da enseada de Sumbor & Fanjus, & vindo com suas carnes chagadas, como por nossos olhos foy visto, pedindo de lugar em lugar a aquelles q̄ por proximidade lhes dauão do seu, como he custume dos bōs & fieis, forão presos sem razão nē justiça pelo Chumbim de Taypor, & mādados a esta quinta prisaõ do Fanjau, onde os cōdenarão a pena daçoutes de q̄ logo se fez nelles execuçaõ pelos ministros do braço da ira, como no processo da sua sentença vay relatado, & querendo-lhes mais por desordenada crueldade cortar ambos os dedos polegares das mãos, nos pedirão cō infinitas lagrimas q̄ por este verdadeyro Senhor em cujo seruiço andamos, enxergassem em nós o fauor do seu bafo, & acudindo nós logo cō grãde pressa a tão desamparo, fizemos petiçaõ de clamor, a que foy respondido na mesa do leão coroado, que não cabia misericordia onde a justiça perdia seu nome, pelo que, zelosos nós da hōra de Deos, nos queixamos logo â mesa dos vinte & quatro da austerã vida, os quais com zelo santo, a som de sino tangido se ajuntarão todos na santa casa do remedio dos pobres, & desejando de valer a estes, a maldiçoa-rão toda a mesa grande, & todos os ministros do crime, para q̄ a ira do seu rigor não preualecesse no sangue dos

tristes, visto ser o grão da misericordia em Deos de tam altos quilates, como vemos pelos effeitos que por ella obra em nos. Pelo que reuogando a sua primeyra sentença remeterão a causa a essa cidade, com emenda na segunda tençaõ, como lá podem ver no volume que vay processado, pelo qual senhores, & humildes irmãos lhe pedimos todos por Deos que em tudo olhem o que lhes conuem, porque se não perca a sua justiça, que para nós todos será grande peccado, & vergonhosa infamia. E tambem os ajudem com suas esmollas, & cubrão suas carnes, porque não pereçaõ ao desamparo, na qual obra santa que por elles fizerem agradarão ao Senhor das alturas, a quem os pobres da terra continuamente dão gritos, & são ouvidos no mais alto Ceo de todos os ceos como temos por fê, na qual este diuino Senhor, por quem isto fazemos, nos sustente até a morte, & nos faça dignos da sua visaõ na casa do sol, onde está assentado com todos os seus. Escrita na mesa do zelo da honra de Deos, aos noue dias da setima lūa dos quinze annos da cadeyra & cetro do leão coroado no trono do mundo.

*CAP. LXXXVIII.*

*Como daquy partimos para a cidade do Pequim, & das grandezas da cidade do Nanquim.*



Endonos dada esta carta nos partimos ao outro dia antemenham presos da maneyra q̄ tenho contado, & continuando nossa viagem por jornadas incertas por causa da impetuosa corrente & grande força da agoa q̄ naquelle tépo trazia o rio, fomos ja quasi sol posto surgir a hũa aldea pequena que se chamauia Minhacutem, dõde era natural o mesmo Chifuu, ou Alcaide que nos leuaua, & ahy casado com molher & filhos, na qual esteue tres dias auindo algũas cousas. E embarcando elle sua molher com toda sua casa & familia, seguimos nossa derrota em companhia doutras muytas embarcações que por aquelle rio hião para diuersas partes dos anchacilados & senhorios daquelle imperio. E ainda que hiamos presos ao banco da lanteaa onde remauamos, não deixauão os olhos de ver cousas muyto grandiosas nas cidades, villas, & lugares q̄ ao lôgo deste grande rio estauão situadas, das quais breuemente direy algũa cousa desse pouco q̄ vimos, & começarey logo por esta cidade do Nanquim dõde partimos. Esta, está em altura de trinta & noue graos & hum terço debaixo do Norte, lançada ao longo deste rio por nome Batampina, que na nõssa lingua quer dizer frol do peixe, o qual rio, segundo então nos disserão, & eu despois vy, sae da Tartaria, de hũ lago por nome Fãostir, noue legoas da cidade de Lançame, onde o Taborlão Rey dos Tar-

taros reside o mais do tempo. Deste lago, q̄ he de vinte & oito legoas de comprido, & doze de largo, & de grãdissimo fundo, saem os mais poderosos cinco rios caudais que ha em todo o descuberto. O primeyro he este por nome Batampina, q̄ atrauessado pelo meyo deste imperio da China trezetas & sessenta legoas, faz sua entrada no mar pela enseada do Nanquim em trinta & seis graos; o segundo, por nome Lechune, té sua euasão có grandissimo impeto ao longo dos montes de Pancruum, q̄ diuidé a terra do Cauchim, & o senhorio de Catebenão, que pelo sertão confina co reyno de Chãpaa em dezasseis graos. O terceyro rio por nome Tauquiday, q̄ quer dizer, mãy das agoas, vem cortado ao Oesnoroste pelo reyno de Nacataas, q̄ he hũa terra dõde antigamente se pouou a China, como adiate direy, este tem sua entrada no mar pelo imperio do Sornau, a que o vulgar chama Sião pela barra de Cuy abaixo de Patane cento & trinta legoas. O quarto rio por nome Batobasoy dece pela prouincia de Sansim, q̄ he aq̄ se alagou no año de 1556. como adiante se dirã, este entra no mar pela barra de Cosmim no reyno de Pegù. E o quinto rio por nome Leyfacotay, corta, segundo a opinião de todos os Chins a terra a Leste ate o anchacilado de Xinxipou, q̄ confina cos Moscouitas, & dizem que se mete num mar innauegael, por causa de estar o climã em altura de setenta graos. E tornando a meu proposito, esta cidade do Nãquim está, como ja disse,

disse, situada ao longo deste rio da Batampina em hū teso de boa altura, por onde fica a caualeyro das cāpinas que estão em torno della, cujo clima he algum tanto frio, porē muyto sadio, tem oito legoas de cerca por todas as partes. ff. tres legoas de largo, & hūa de comprido por cada parte, a casaria comūa he de hū só até dous sobrados, porem as casas dos Mandarins são todas terreas, & cercadas de muro & caua, em q̄ ha pontes de boa cantaria q̄ dão seruintia para as portas, as quais todas tem arcos de muyto custo & riqueza; cō muytas diuersidades de inuencões nos curucheos dos telhados, o qual edificio visto todo por jūto, representa aos olhos hūa grāde magestade. As casas dos Chaés, & Anchacys, & Ayraus, & Tutoés, & Chumbys, q̄ são senhores q̄ governarão prouincias & reynos, tem torres muyto altas de seis & sete sobrados, cō curucheos cozidos em ouro, onde té seus almazés darmas, suas recamaras, seus tisouros, & seu mouel de seda & de peças muyto ricas, cō infinidade de porcellanas muyto finas q̄ entre elle he pedraria; a qual porcellana desta sorte não sae fora do reyno, assi porq̄ entre elles val muyto mais q̄ entre nós, como por ser defeso cō pena de morte vèderse a nenhū estrāgeyro salvo aos Persas do Xatamaas, a que chamão Sofio, os quais cō licença q̄ té para isso cōprão algūas peças por muyto grande preço. Affirmarão os Chins, q̄ té esta cidade oitocentos mil vezinhos, & vinte & quatro mil casas de Mādarins, & sessenta & duas

praças muyto grādes, & cēto & trinta casas de açougues de oitenta talhos cada hūa, & oito mil ruas, de q̄ as seis centas, q̄ são as mais nobres, té todas ao cōprido de hūa banda & da outra grades de latão muyto grossas feitas ao torno. Affirmarão os mais q̄ tem duas mil & trezetas casas de seus pagodes, de q̄ as mil são mosteyros de gente professa, & são edificios muyto ricos, com torres de sessenta & setenta sinos de metal, & de ferro coado muyto grandes, q̄ he cousa horrenda ouuillos tanger. Tem mais esta cidade trinta prisões muyto grandes & fortes, em cada hūa das quais ha dous & tres mil presos, & a cada hūa destas prisões responde hūa casa como de misericórdia, que prouè toda a gente pobre, com seus procuradores ordinarios em todos os tribunaes de ciuil & crime, & onde se fazē grādes esmollas. Todas estas ruas nobres tem arcos nas entradas, cō suas portas q̄ se fechão de noite, & as mais dellas tem chafarizes dagoa muyto boa, & são em sy muyto ricas, & de muyto grande trato. Tem todas as lūas nouas & cheyas feyras gerais, onde cōcorre infinidade de gēte de diuersas partes, & ha nellas grādissima abũdācia de mantimētos quantos se podē imaginar, assi de fruitas como de carnes. O pescado deste rio he tanto em tãta quantidade, principalmente de rainhas, & lingoados, que parece impossuiel dizerse, o qual se vende todo viuo, com juncos metidos pelos narizs por onde vem depēdurados, & a fora este pescado fresco, o seco & salgado

gado q̄ vem do mar he tambem infinito. Affirmarãonos mais os Chins que tinha dez mil teares de seda, porque daquy vay para todo o reyno. A cidade em sy he cercada de muro muyto forte, & de boa cantaria, onde tem cento & trinta portas para a seruintia da gente, as quais todas tẽ pontes por cima das cauas. A cada porta destas estaua hum porteyro com dous alabardeyros para darem razão de tudo o que entra & sae. Tem doze fortalezas roqueyras quasi ao nosso modo, cõ baluartes & torres muyto altas, mas não tem artilharia nenhũa. Também nos affirmarãõ q̄ redia esta cidade a el Rey todos os dias dous mil taes de prata, q̄ são tres mil cruzados, como ja disse muytas vezes. Dos paços reais não direy nada, porq̄ os não vimos senão de fora, nẽ delles soubemos mais q̄ o q̄ os Chins nos disserãõ, o qual he tão q̄ he muyto para arreçar cõtalo, & por isso não tratarey por agora delles, porq̄ tenho por dauate cõtãr o q̄ vimos nos da cidade do Pequim, dos quais cõfesso q̄ estou ja agora arreçãdo auer de vir a cõtãr ainda esse pouco q̄ delles vimos, não porq̄ isto possa parecer estranho aquẽ vio as outras grandezas deste reyno da China, senão porq̄ temo q̄ os q̄ quizerem medir o muyto q̄ ha pelas terras q̄ elles não virãõ, co pouco q̄ quem nas terras em q̄ se criarãõ, queirãõ por duuida, ou por ventura negar de todo o credito a aquellas cousas que se não conformãõ co seu entendimento, & com a sua pouca experiencia.

*Do que mais vimos & passamos atẽ chegarmos à cidade de Pocafer, & da grandeza de hum pagode que ha nella.*



Continuãdo nosso caminho por este rio acima não vimos nos primeyros dous dias nenhũa villa nẽ cidade notavel, nẽ edificio de q̄ se possa fazer menção, senão somete grande quãtidade de aldeas & lugares pequenos de duzentos & trezentos vezinhos q̄ estauãõ ao lógo da agoa, os quais, segũdo suas mostras, & o pouco aparato de seus edificios parecião ser de pescadores & de gẽte pobre q̄ viuia por seu trabalho. E tudo o mais pela terra dentro, quanto alcançaua a vista, eraõ bosques de grandes pinhais, & aruaredos, & soutos, & laranjais, & campinas de trigos, arrozes, milhos, painços, ceuadas, centeyos, legumes, linhos, & algodoeãs, & cercas de jardins com casas nobres que deuiãõ de ser quintãs de Mandarins & senhores do reyno. Auia ao longo do rio tanta quantidade de gado de toda a sorte, q̄ realmete posso afirmar q̄ se iguala com o da Ethiopia, & da terra do Preste Ioão. Nos altos das serras apareciãõ muytas casas das suas gẽtilicas feitas, cõ muytos curucheos cozidos em ouro, & com hum aparato de fora tão soberbo & grandioso, q̄ ainda q̄ de longe, era muyto para folgar

folgar de ver pela muyta riqueza q̄ estaua monstrando. Ao quarto dia da nossa viagem chegamos a hũa boa cidade que se chamaua Pocasser, maior que Cantão duas vezes, & muyto bem cercada de muro de cantaria muyto forte, com torres & baluartes quasi a nosso modo, & hum caiz na frontaria do rio, quanto dezia o rosto do muro, de mais de dous tiros de falcão de comprido, todo fechado com duas ordês de grades de ferro, com suas entradas de portas muyto fortes para seruintia da gente, & descarga dos juncos, & outras embarcações que continuamente aly carregauão de todas as mercadarias para diuersas partes do reyno, principalmente de cobre, açúcar, & pedra hume, de que ha grandissima copia, & no meyo de hum grande terreyro, quasi no cabo de toda a cidade está hum castello muyto forte que tem tres baluartes, & cinco torres, em hũa das quais, que era a mais alta, nos disserão os Chins que o pay deste Rey tiuera preso hum Rey da Tartaria noue annos, o qual ahy morrera de peçonha que os seus mesmos vassallos lhe mandarão dar, por não darem por elle o resgate que o Rey Chim pedia. Nesta cidade nos deu o Chifuu licença para que dos noue que eramos, fossem os tres pedir esmolla com quatro vpos de alabardas, que são como beleguins. Estes nos leuarão assi presos como hiamos por seis ou sete ruas, nas quais nos derão esmolla que valia mais de vinte cruzados, assi em ropa como em dinheyro,

a fora muyto mantimento de carne, arroz, farinha, & fruytas, da qual esmolla partimos pelo meyo cos quatro vpos, porque assi era costume. Aquy nos leuarão a hum pagode onde naquelle tempo auia grande concurso de gente, por ser o dia da sua inuocação, o qual nos disserão que foraõ antigamente casas del Rey, nas quais dezião que nacera o auó deste que agora reynaua, & porque a mãy aly fallecera do parto, se mandara enterrar na mesma camara onde parira o filho, & por honra da sua morte, se dedicara nas mesmas casas este templo á inuocação de Tauhinarel, que he hũa feita gentilica das principais deste reyno da China, como adiante direy quando vier a tratar do labarinto das trinta & duas leys que ha nelles. Todo este edificio com todas as officinas, jardins, pumares, & tudo o mais quanto ha nelle que se fecha das portas a dentro, está armado no ar sobre trezentos & sessenta pilares cada hum de hũa pedra inteyra, da grossura quasi de hum tonel, & de vinte & sete palmos dalto, estes trezentos & sessenta pilares tem os nomes dos trezêtos & sessenta dias do anno, & em cada hum delles particularmente se festeja cõ muytas esmollas, & sacrificios sanguinolêtos, acõpanhados de muytos tangeres, danças, & outros modos de solénidades, o nome do idolo daquelle pilar, q̄ nelle mesmo está posto em hũa rica charolla, com hũa alampada de prata diante. Por baixo, no andar destes pilares vão oito ruas,

## Peregrinações de

muyto nobres fechadas de hũa banda & da outra de grades de latão, cõ suas portas nas entradas para seruintia dos peregrinos q̃ vê de fora, & da mais gente q̃ como jubileu concorre continuamente a estas festas. A casa encima onde a Raynha estaua sepultada era feyta a maneyra de capella redonda, toda dalto abaixo forrada de prata, de muyto mais custo no feyto que na valia, segundo o que parecia na diuersidade dos lauores que nella se vião, tinha no meyo hũa tribuna redonda feyta â proporção da mesma casa daltura de quinze degraos, fechada em roda com seis ordês de grades de prata cos nós dourados, & no mais alto della estaua hũa grande poma, sobre a qual estaua hũ leão de prata que tinha na cabeça hum caixão de quasi tres palmos em quadrado douro muyto fino, em que dezião que estauão os ossos daquela Raynha, que estes cegos & ignorantes veneraõ por grande reliquia, em torno desta tribuna na mesma proporção, estauão quatro tirantes de prata, q̃ tomauão toda a grandura da casa, armados encima de toda esta obra, dos quais pendião quarenta & tres alâpadas de prata & sete douro, as de prata em honrados quarêta & tres annos de idade q̃ dezião q̃ ella tinha quãdo morrera, & as sete douro por sete filhos q̃ dezião q̃ parira. Do arco desta capella para fora logo à entrada do cruzeyro em oito tirantes q̃ atraueßauão toda a casa, estaua hũa muyto grande soma de alâmpadas de prata muyto grandes & ricas, que

os Chins nos differão que as molheres dos Chaês, Aytas, Tutoês, & Anchacys, que são as mais honradas do reyno q̃ se acharão presentes à morte da Raynha, aly mandaraõ por em memoria daquella honra, as quais alâmpadas dezião que erão duzentas & cinquenta & tres. Das portas para fora de toda esta casa (q̃ seria quasi do tamanho da igreja de São Domingos de Lisboa) em seis fileyras muyto compridas que a fechauão toda em roda, estaua hũa muyto grande soma de estatuas de gigantes de quinze palmos cada hũa muyto bem proporcionados, as quais erão todas de bronzo fundidas, & tinhão suas alabardas & maças do mesmo nas mãos, & algũas dellas cõ machadinhas às costas, a qual maquina assi toda por junto representaua hũ tamanho aparato & grandiosidade q̃ a vista se não fartaua de se empregar nella. Entre esta soma de estatuas (q̃ segundo os Chins nos affirmarão, erão mil & duzentas) estauão vinte & quatro serpentes do mesmo brôzo muyto grãdes, & encima de cada hũa dellas estaua assentada hũa molher com hũa espada na mão, & hũa coroa de prata na cabeça, estas vinte & quatro molheres dezião que tinhão titulos de Raynhas para honra de seus decêdêtes, porque todas se sacrificaraõ na morte daquella Raynha, para que lá na outra vida as almas destas seruissem a sua, como câ nesta os corpos seruissem ao seu corpo, cousa que os Chins da geração destas molheres, têm por muyto grande hõra, & o trazem por

por timbre nōs escudos de suas nobrezas. Destas fileyras de gigantes para fora estaua outra que os fechaua a todos em roda de arcos triūphais cozidos todos em ouro, cō muyta quantidade de campainhas de prata, pinturadas por cadeas do mesmo, as quais tangēdo cōtinuamente co movimento do ar que lhes daua, fazião hum tamanho estrondo que nãõ auia quem se ouuisse com ellas. Destes arcos para fora, na mesma proporção, estãõ duas ordēs de grades de latão q̄ fechão toda esta obra, armadas por quarteis em colunas do mesmo, com hūs leões em todo cima postos sobre bolla, que saõ as armas dos Reys da China, como ja algũas vezes tenho dito; nas quadras deste terreyro estãõ quatro monstros do mesmo bronzo, fundidos de taõ estranha & descompassada grandeza, & diabolica fealdade que os entendimentos dos homēs quasi o nãõ podē imaginar, dos quais milhor me fora nãõ dizer nada: pois entendo & cōfesso de mym que nãõ tenho saber nē palauras para declarar tudo o que nelles ha, mas como nãõ he razão que de todo fique escondidos sem se dar algũa noticia delles, direy o que couber no meu fraco entendimento. Hum destes monstros que estã logo na entrada do terreyro â mão direyta, aque os Chins nomeauão por serpe tragadora da concaua funda da casa do fumo, que segundo suas historias cōtaõ, he Lucifer, estã em figura de hũa dessemelhauel serpente, com sete cobras que lhe sahião dos peitos muy-

to feas & temerosas, todas conchadas de verde & preto, com muytos espinhos de mais de palmo em comprimento por todos os corpos, como tem os porcos espins, & cada hũa dellas tinha na boca hũa molher atraueffada cos cabellos todos derrubados para tras, como que estaua esmorecida: o mōstro tinha na boca, que era muyto grande & descompassada, hũ lagarto meyo fora, de mais de trinta palmos de comprimento, & da grossura de hũa pipa, cos narizes & ventãs, & beiços tãõ cheyos de sangue que todo o mais corpo desta grande serpente daly para baixo estaua tinto delle, & tinha apertado entre as mãos hum grande elefante, que parecia ser com tanta força, que as tripas & os bofes lhe sahião pela boca fora, & tudo isto tãõ proprio, & tanto ao natural, que as carnes tremião de verem hũa figura que por ventura nunca entrou em imaginação de homēs, a volta do rabo, que seria de mais de vinte braças, estaua enrodilhado noutro dessemelhauel monstro, que era o segundo dos quatro que disse que estauão nas quadras do terreyro, o qual estaua em figura de homem de mais de cem palmos dalto, a que os Chins chamauão Turcamparoo, & dezião q̄ era filho daquella serpente; este, alem de ser muyto feyo, estaua com ambas as mãos metidas na boca, que a fazia tamanha como hũa porta, & com hũa ordem de dentes lá dentro no concauo della, & com a lingoa negra de mais de duas braças botada para fora, que tambem era cousa muyto

muyto temerosa de ver, & que fazia arripiar as carnes. Dos outros dous monstros, hum era hũa figura de mulher por nome Nadelgau, de dezafete braças de cūprido, & seis em roda, esta na grossura da cinta tinha hũ rosto feito à proporção do corpo, de mais de duas braças, o qual pelas vé-tãs lançaua muyto grande quantidade de fumo, & pelo boca infinidade de faiscas de fogo, não artificial, senão verdadeyro, porque dizem q̄ là enci-ma dentro na cabeça lhe fazião continuamente fogo, para mostrarem à gente que era a Raynha da esfera do fogo, porque esta dizem elles que ha de queimar a terra quando se acabar o mundo. O quarto monstro era hũa figura de hum homem que estaua em cocaras, assoprado com hũas bochechas tamanhas & tão inchadas q̄ parecia hum papafigo de vella infu-nado com muyto grande vento, & tambem era de tão delacustumada grandeza, & de hum aspeito tão feyo & temeroso, que a penas o podia sofrer a vista; a este chamão os Chins Vzanguenaboo, o qual dezião q̄ era o que no mar fazia as tempestades, & na terra derrubaua os edificios, & a este daua o pouo muytas esmollas porq̄ lhe não fizesse mal, & se esere- uião todos por seus confrades cō tri- buto de hũ mào cada anno, q̄ são cin- quenta reis, porq̄ lhes não alagasse os seus juncos, né fizesse mal aos marea- tes, & outras muytas & diuersas abu- soés q̄ por sua grande cegueira crem tanto de verdade que morreraõ mil mortes por cada hũa dellas.

Do que achamos por este rio acima até chegarmos a hũa villa chama- da Inquileu, & do que nella vimos, & nouro lugar adiante della.



Artidos nós ao outro dia desta cidade de Po- casset, chegamos a ou- tra que se dezia Xinli- gau, tambem muyto grande & muyto nobre, & de muyto boa casaria, cercada de muros de ti- jolo, com sua caua ao redor, & nos ca- bos dous castellos de entulho muyto fortes, & bem acabados, com torres & baluartes quasi a nosso modo, & nas entradas pontes leuadiças que se sospendião no ar por grossas cadeas de ferro, & no meyo de cada hum de- stes castellos hũa torre de cinco so- brados com muytas inueções de pin- turas de diuersas cores, nas quais tor- res ambas nos affirmaraõ os Chins que estauão em tisouro quinze mil picos de prata do rendimento da- quelle anchacilado, que o auó deste Rey aly mandara por em memoria de hum filho que aly lhe nacera por nome Leuquinau, que quer dizer, a- legria de todos, o qual elles tem que foy santo, porq̄ acabou em religião, & está aly enterrado num templo da inuocação do Quiay Varatel, Deos de todos os peixes do mar, de que es- tes cegos contão muytos desatinos de leys que inuentou, & preceitos q̄ deu, que he espanto auuilos, de que a seu



seu tempo farey menção. Nesta cidade, & noutra mais acima cinco legoas se tece a mayor parte da seda deste reyno, por causa das agoas que dizem que fazem mais viuas as cores das tintas que todas as das outras partes. Os teares destas sedas, que em soma dezião que erão treze mil, rendião a el Rey da China cada anno trezentos mil taeis. Continuando nosso caminho por este rio acima, chegamos ao outro dia ja quasi vespera a hũas grandes campinas em que auia muyta quantidade de gado vacũ, & de findeyros & egoas, aos quais guardauão muytos homẽs a cauallo para os venderem aos merchantes que os tortão nos açougues como a outra carne. Passadas estas campinas, que podião ser de dez ou doze legoas, chegamos a hũa villa, que se chamaua Iunquileu, cercada de tijollo, com espigoes por cima do muro, sem a meya nenhũa, nem baluarte, nem torre, como os outros de que tenho contado. No cabo do arrabalde desta pouoação para a parte do rio vimos hũas casas armadas na agoa, sobre esteyos de pau muyto grossos, ja muyto velhas & danificadas a maneyra de terecenas, diante da porta nũ terreyro pequeno, estaua hum muymento de pedra fechado todo em roda de grades de ferro pintadas de verde & vermelho, & por cima hum curucho de azulejos de porcelana muyto fina brancos & pretos, armado sobre quatro colunas de pedra lustrada muyto bem acabadas, & encima do muymento estauão cinco pilouros de camello, &

outros dous de ferro coado que pareciao ser de meya espera, na frontaria do muymento estaua hum letreyro de letras douradas á Charachina que dezião. Aquy jaz Trannocem Mudeliar tio del Rey de Malaca, a quem a morte leuou antes que Deos o vingasse do Capitão Albuquerque lião dos roubos do mar. Espantados nõs todos de ver este letreyro, pregũtamos que couisa era aquella, a que hum Chim que parecia mais honrado que os outros que estauão presentes respondeo, esse homem que ahy jaz enterrado veyo aquy ha quarẽta annos por Embaixador de hum Rey que se dezia Malaca, a pedir socorro ao filho do Sol contra hũa gente de terra sem nome, que do cabo do mundo viera por mar & lhe tomara Malaca, com outras particularidades de medos increiueis que estão escritas num liuro impresso que disse se fez. E auendo ja quasi tres annos que andaua na corte continuando co requerimento do socorro que pedia, o qual lhe era ja concedido pelos Chaes do gouerno, quiz sua ventura que adoeceo de ar que lhe deu estando hũa noite comendo, de que não durou mais que sós noũe dias. E parece q̃ magoado de não ter effeito o que vinha pedir, declarou sua linhagem neste letreyro dessa sepultura em que jaz enterrado, para que até o fim do mundo os homẽs da terra soubessem quem elle foy, & o a que veyo. Daquy nos partimos logo, & continuamos nosso caminho pelo rio acima, o qual ja nesta parte he menos largo q̃

na

## Peregrinações de

na cidade do Nanquim donde primeyro partimos, mas a terra he muyto mais pouuada de aldeas & quintas que todas as outras, porque não ha tiro de pedra onde não aja hũa casa, ou de pagode, ou de laurador & gente de trabalho. E indo mais adiante obra de duas legoas, chegamos a hum grande terreyro todo cercado de grades de ferro muyto gróssas, no meyo do qual estauão em pè duas monstruosas estatuas de bronzo fundidas, hũa de homem, & outra de molher, encoftadas a hũas grossas columnas de ferro coado da grossura de hum barril, & de altura de sete braças, & o comprimento destes monstros ambos era de setenta & quatro palmos, com ambas as mãos metidas nas bocas, & as faces muyto inchadas como que assoprauão, & cos olhos tão encarniçados que metião medo a quem olhaua para elles. O nome do macho era Quiay Xingatalor, & o da femea, Apancatur, & preguntando nòs aos Chins pela significação daquellas figuras, nos responderão, que o macho era o que assoproua com aquellas bochechas tão inchadas o fogo do inferno para atormentar as almas daquelles que nesta vida lhe não dauão esmola, & a femea era a porteyra do inferno, & que os que nesta vida lhe dauão esmola, os deixaua fugir para hum rio de agoa muyto fria por nome Ochileuday, onde os tinha escondidos sem os diabos lhe fazerem mal nenhum. Hum dos da nossa companhia não se pode ter que se não risse de tama-

nha paruoice & diabolica cegueyra, de que hũs tres bonzos que aly estauão (que são os seus sacerdotes) se escandalizarão tanto, que meterão em cabeça ao Chifuu que nos leuaua, q se nos não castigasse de maneyra que aquelles deoses se ouuessem por satisfeitos daquella zombaria que fizemos delles, que sem duuida a sua alma seria muyto atormentada delles ambos, sem nũca a deixarem sayr do inferno, o qual ameaço assobrou tanto o perro do Chifuu que sem esperar mais, nos mandou a todos noue atar de peis & de mãos, & cõ hũas cordas dobradas nos derão a cada hũ mais de cem açoutes, de que todos ficamos affas sangrados, & daly por diante nunca mais zombamos de cousa que vissemos. A estes dous diabolicos monstros, no tempo que aly chegamos, estauão incencando doze bonzos com seus incensarios de prata, cheyos de muytos cheyros de aguila, & beijoim, & dizião em voz alta & muyto desentoada. Assi como te seruímos, assi nos ajuda; aque outra grãde soma de sacerdotes respondia com hũa grãde grita: Assi to prometo como bom senhor. E assi andarão todos em procissão â roda do terreyro com estes desentoados clamores por espaço de hũa grande hora, tangendo sempre muytos finos de metal, & de ferro coado, que fora do terreyro estauão postos em campanayros, & outros tangião com tambores & sestros que fazião hum tamanho estrondo, que em verdade affirmo que metia medo.

## CAP. XCI.

*Como chegamos a hũa cidade que se dezia Sampitay, & do que passamos com hũa molher Christam que achamos nella.*



Este terreyro para diãte continuamos nossa viagem pelo rio acima mais onze dias, o qual nesta paragê he ja tão pouoado de cidades, villas, aldeas, lugares, fortalezas, & castellos, que em muytas partes ha menos distancia de hús aos outros que tiro de espingarda. E assi toda a mais terra que viamos quanto alcançaua a vista, tinha muyta quantidade de quintãs nobres, & casas de seus pagodes, cõ muytos curucheos cozidos em ouro, que representauão tamanha magestade & nobreza, que todos pasmauamos do que viamos. Desta maneyra chegamos a hũa cidade que se chamaua Sampitay, na qual estiuemos cinco dias, por causa da molher do Chifuu que hiã muyto doente. Aquy cõ sua licença saymos em terra assi presos como hiamos, & nos fomos todos pelas ruas a pedir esmolla, que os moradores dellas nos derão muyto largamente, os quais admirados de verem gente da nossa maneyra, se ajuntauão em quadrilhas a nos preguntarem que homês eramos, & de que reyno, ou como se chamaua a nossa terra? aque respondiamos conforme ao que ja tinhamos dito muytas ve-

zes, que eramos naturais do reyno de Sião, & que nos perderamos no mar com hũa tormêta indo de Liampoo para a enseada do Nanquim, & que eramos mercadores que ja fomos ricos, & tiueramos muyto de nosso, inda que nos vião daquella maneyra. Hũa molher que estaua aly presente a volta de outras muytas, ouuindo a nossa pratica respondeo, coufa he essa de que ninguem se deue de espantar, porque nunca al vimos senão ficarem pela mayor parte sepultados no mar, os q̃ muyto lauutão no mar, & por isso amigos meus o melhor & mais certo he fazer conta da terra, & trabalhar na terra, ja que Deos foy seruido de nos fazer de terra. E dandonos com isto dous mazes de esmolla como a pobres, nos encomendou muyto que não curassemos de fazer viagens compridas, onde Deos permitira fazer as vidas tão curtas; mas logo apos isto desabotoou a manga de hum jubão de citim roxo que trazia vestido, & arregaçando o braço nos mostrou hũa Cruz que nelle tinha esculpida como ferrete de Mouro, muyto bem feita, & nos disse, conhece por ventura algum de vosoutros este final que a gête da verdade chama Cruz, ou ouuistelo algũa hora no mear? aque nós todos em o vêndo, pondo os joelhos em terra co deuido acatamêto, & algús com as lagrimas nos olhos respondemos que sy, a que ella dando hum grito, & leuando as mãos para o Ceo disse alto, Padre nosso que estàs nos Ceos, santificado seja o teu nome, & isto disseo na linguagem

goagem Portuguesa, & tornando logo a falar Chim, como que não sabia mais do Portuguez que estas palavras, nos pediu muyto que lhe dissessemos se eramos Christãos, a que todos respondemos que sy, & tomádo-lhe todos juntos o braço em que tinha a Cruz a beijamos, & dissemos tudo o que ella deixara por dizer da oração do Padre nosso, porque soubesse que lhe faluamos verdade. Quando ella isto ouuiu & entendeu daquy que nos eramos Christãos, toda banhada em lagrimas se despedio da gente que aly estava, & nos disse, vinde Christãos do cabo do mundo com esta vossa verdadeyra irmam na fé de Christo, & quiça que parenta dalgum de vos outros por parte do pay que me gerou neste desterro, & começando a encaminhar com nosco para sua casa, os vpos, que erão os beleguins que nos trazião, o não querião consentir, & nos dezião que fossimos pedir esmolla pela cidade como nos era mandado pelo Chifuu, senão que nos leuarião a embarcação, & isto dezião pelo interresse que disso lhes cabia, que, como ja disse, era a metade de toda a esmolla que tirauamos, & fazendo mostra de nos quereré tornar á embarcação, a mulher lhes disse, bem vos entendo, & bem sey que não quereis perder nada do vosso, & assi he razão, ja que não tendes outros percalços de que viuais, então metendo a mão na bolsa lhes deu dous taéis de prata, de que ficarão contentes, & com licença do Chifuu nos leuou a sua casa, onde nos

teue todos os cinco dias que aquy estiuemos, fazendonos sempre muyto gafalhado, & tratandonos cõ muyta caridade. Aquy nos mostrou hũ oratorio em que tinha hũa Cruz de pao dourada, com hũs castiçais & hũa alampada de prata, & nos disse que se chamaua Inez de Leiria, & que seu pay se chamara Tomé Pirez, o qual deste reyno fora por Embaixador a el Rey da China, & que por hum aleuamento que hum nosso Capitão fizera em Cantão, ouuerão os Chins que era elle espia & não embaixador como elle dezia, & o prenderão com outros doze homés que trazia comsigo, & despois que por justiça lhes derão muytos açoutes & tratos, de que logo morrerão os cinco, aos outros desterrarão, apartados hũs dos outros, para diuersos lugares, onde morrerão comidos de piolhos, dos quais hum só era viuo que se chamaua Vasco Caluo, natural de hum lugar da nossa terra que se dezia Alcouchete, porque assi o tinha muytas vezes ouuido a seu pay, chorando muytas lagrimas quando nisto fallaua. E que a seu pay lhe coubera em sorte ser seu degredo para aquella terra, onde se casará com sua mãy, porque tinha algũa cousa de seu, & a fizera Christam, & sempre em vinte & sete annos que aly estiuera casado com ella, viuerão ambos muyto catholicamente, conuertendo muytos Gentios á fé de Christo, de que ainda naquella cidade auia mais de trezétos, que aly em sua casa se ajuntauão sempre aos Domingos a fazer a doutrina.

trina. E preguntandolhe nós que era  
o que dezião ou que rezauão, respõ-  
deo, que nenhũa cousa mais que só-  
mente porêse todos em joelhos dian-  
te daquella sua Cruz, & com as mãos  
levantadas & os olhos no Ceo dize-  
m todos: Senhor Iesu Christo assi  
como he verdade que tu es verda-  
deyro Filho de Deos, concebido pe-  
o Espirito santo no ventre da virgẽ  
Santa Maria para saluação dos pecca-  
dores, assi nos perdoa nossos pecca-  
dos para que mereçamos ver a tua fa-  
ce na gloria do teu reyno, onde estàs  
assentado á destra do muy alto. Pa-  
dre nosso que estàs nos Ceos, santifi-  
cado seja o teu nome. Em nome do  
Padre, & do Filho, & do Espirito san-  
to, amen. & beijando todos a Cruz se  
abraçauão hũs cos outros & se hião  
para suas casas. E assi viuião todos  
muyto conformes & amigos sem a-  
uer entre elles odio ou inimizade al-  
guã. E que outras mais oraçoês lhe  
deixara seu pay escritas, que despois  
lhe furtarão os Chins, por onde não  
ficarão sabendo mais que só aquillo  
que nos tinha dito: a que responde-  
mos que muyto bom era o que lhe  
tinhamos ouuido, mas que nós lhe  
deixariamos outras oraçoês muyto  
boas antes que nos fossemos, & ella  
nos disse, assi o fazey pelo que deueis  
a hum Deos tão bom como tendes,  
& que tanto fez por vòs, & por mim,  
& por todos. E mandandonos pór a  
mesa nos proueo de comer muyto a-  
bastadamente, & assi o fez todos os  
cinco dias que nesta sua casa estiu-  
mos, o qual o Chifuy nos concedeo

por hum bom presente que ella man-  
dou a sua molher, & lhe pedio muy-  
to que fizesse com seu marido q̃ nos  
tratasse bem, porque eramos ho-  
mês que Deos tinha muyto à sua  
conta, & ella lhe prometeo de o fa-  
zer assi com muytas palauras de a-  
gradecimento pelo que lhe manda-  
ra. Dentro nestes cinco dias que esti-  
uemos em sua casa fizemos sete ve-  
zes doutrina aos Christãos, de que  
todos ficaraõ muyto animados, &  
Christouão Borrvalho lhe fez hum ca-  
derninho na letra China em que lhe  
deixou escrito o Pater noster, a Aue  
Maria, o Credo, a Salue Regina, os  
mandamentos, & outras muytas o-  
raçoês boas. E com isto nos despidi-  
mos dos Christãos, & da Inez de Lei-  
ria, a qual parecia verdadeyra Chri-  
stam segundo o que vimos nella es-  
ses poucos dias que estiuemos em  
sua casa. Estes Christãos nos derão  
cinquenta taeis de esmolla, que des-  
pois nos forão bõs para remedio de  
muytas necessidades em que nos vi-  
mos, como direy mais adiante, & a  
Inez de Leiria por sy nos deu outros  
cinquenta taeis muyto escondidos,  
& nos pedio muyto que em nossas  
oraçoês a encomendassemos a  
nosso Senhor, pois via-  
mos quanta neces-  
sidade tinha  
disso.

CAP.

## CAP. XCII.

*Donde teue principio a origem & un damento deste imperio Chim, & donde procederão os primeyros que o pouoarão.*



Es pois que partimos desta cidade de Sampitay, seguimos adiante por este rio da Batampina acima até hum lugar que se chamaua Lequimpau, de dez ou doze mil vezinhos, & de boa casaria, segundo as mostras de fora, & cercado de muro & barbacam com sua caua ao redor, junto da qual da banda de fora estaua hũa casa muyto comprida cõ trinta fornalhas por banda, em que fundião & apurauão grande soma de prata, que em carretas se trazia de hũa serra que estaua daly cinco legoas por nome Tuxenguim, & aquy nos differão os Chins que nas minas della trabalhauão cõtinuamente passante de mil homẽs em arrancar prata, & q̃ rendia todos os ãnos para el Rey da China cinco mil picos de prata, & nos contarão mais outras particularidades curiosas de ouuir, que não escreuo por me temer que poderey ser prolixo. Daquy nos partimos ja quasi solposto, & fomos ao outro dia à vespera surgir entre duas cidades pequenas de frente hũa da outra pouco mais de hum quarto de legoa, que era a distancia da largura do rio, hũa por nome Pacão, & outra Nacau, & ambas de pequenas em fora, muyto nobres

& bem cercadas de lagias de cãntaria muyto largas & fortes. Tinhão muytas casas de pagodes cozidas em ouro, com muytas inuencões de grimpas & curucheos de muyto custo & riqueza; que era cousa assaz fermola & agradauel para ver. Destas duas cidades direy o que ahy nos contarão, & eu despois algũas vezes ouuy, porq̃ se saiba a origem & fundamento deste imperio Chim, ja que os escriptores antigos atẽgora não derão nenhũa razão disto. Leese na primeyra Chronica das oitenta dos Reys da China no capitulo treze, a qual eu ouuy muytas vezes lèr, que despois do diluuiio seiscentos & trinta & noue annos auia hũa terra que entãõ se chamaua Guantipocau, a qual, segundo parece pela altura do clima em q̃ estã, deue de estar em sessenta & dous graos da banda do Norte, & jaz nas costas desta nossa Alemanha. Nesta terra viuia naquelle tempo hũ principe de senhorio & estado pequeno por nome Turbão, o qual dizem que sendo mancebo solteyro ouuera tres filhos nũa molher por nome Nancaa a que em estremo era affeiçoado, de q̃a Raynha viuua mãy delle tinha muyto grande desgosto. Este, sendo algũas vezes requerido pelos principaes do reyno ou senhorio que entãõ era, que se casasse, se escusou sempre, dando por desculpa algũas razões q̃ os seus lhe não aceitarão, antes incitados & estimulados pela mãy, não desistindo do requerimento, apertarão tanto com elle, que elle por se escusar de fazer o que não era sua vontade,

ade, com tẽção de legitimar o filho mais velho que tinha da Nancaa, & deixarhe o reyno, se meteo em religiãõ em hum templo que se chamaua Gizom, que segundo parece foy dolo & feita que tiuerão os Romanos, o qual oje em dia ha neste imperio da China, na ilha do Iapão, na Cauchenchina, em Camboja, & em Sião, do qual nestas terras eu vy muytas casas, & declarando no seu testamento que era esta sua vltima vontade, a Raynha sua mãy que naquelle tempo era viuua, & de idade de cinquenta annos, o não consentio, dizendo, que ja que seu filho queria morrer na religiãõ que tinha professado, & deixar o reyno sem legitimo herdeyro, ella queria dar remedio a este tamanho desmancho; & logo se casou com hum seu sacerdote por nome Silau, de idade de vinte & seis annos, & o fez a pesar de muytos jurar por Rey. Disto que a Raynha fez foy Turbão logo auisado, & entendendo que o fizera a fim de lhe excluir seu filho da herança, & não cumprir o seu testamento, se tornou a sayr da religiãõ com proposito de tornar a tomar posse do que tinha deixado, & nisso pos todo seu trabalho & diligencia. A mãy, & o Silau com quem era casada, temendo que se esta cousa hia por diante, viesse a parar em morte de ambos, ajuntando secretamente algũs dos que erão da sua parte, que segundo se conta forão trinta de cauallo & oitenta de pé, derão hũa noite nas casas onde o Turbão estava, & o matarão com todos os seus,

com tudo se saluou a Nancaa cõs seus tres filhos, & com mais algũs familiares de sua casa, & embarcando-se em hũa laulee de remo, se veyo fugindo pelo rio abaixo até hum lugar que estaua daly setenta legoas, onde desembarcou com os poucos q̄ trouxera consigo, & aly com outra algũa mais gente que despois ajuntou, se fez forte em hũa lizira que estaua no meyo do rio, a que pòs nome Pilau-nera, que em nossa lingoagem quer dizer, colheyta de pobres, com tẽção de acabar aly a vida cultiuãdo a terra, & sustentandose co trabalho dos seus, porque daly para baixo, segundo se lê no mesmo capitulo, não era a terra inda entãõ pouoada de gente nenhuma. Auendo ja cinco annos que ella viuua nesta miseria & pobreza de estado, temendose o tyranno Silau, por não ser bem quisto do pouo, que como os tres moços fossem de mais idade o poderião desapossar daquillo que indeuidamente lhes tinha usurpado, ou ao menos o poderião desinquiatar com aluroços & leuãtamentos de gentes, causados do direito que pretendião ter no reyno, dizem que mandou a buscalos hũa frota de trinta jangàs de remo, em q̄ dizem que hião mil & seiscentos homens. A Nancaa sendo certificada deste poder que vinha sobre ella, tomãdo conselho sobre o que nisso deuia fazer, se assentou que por nenhũ caso o esperasse, visto serẽ seus filhos moços, & ella molher, & a sua gente muyto pouca, fraca, & desarmada, & muyto falta de tudo o necessario para se defen-

*Periginações de*

defender de tantos inimigos, & tão bem providos. E mandando fazer ressenha da gente que tinha, achou q̄ toda ella não passava de mil & trezentas pessoas, das quais as quinhentas fós erão homês, & todas as mais, mulheres, & crianças pequenas, para a qual copia de gēte não auia mais em todo o rio que tres laulees pequenas, & hũa jangaa em que não podião caber cem pessoas: bẽ entendeo a Nancaa que não erão estas embarcações capazes de toda a gente que tinha comfigo, & começando então a cuidar no remedio que poderia ter esta tamanha necessidade, diz a historia q̄ tornou outra vez chamar a conselho, & descobrindo em publico o receyo q̄ tinha, lhes pedio a todos seus pareceres, do qual elles por étão se escusarão, dizēdo que lhe affirmauão em toda a verdade que não sentião em sy entendimento para se determinarem tão depressa no que lhes pregũtaua, mas que conforme a seus costumes & ritos antigos lançassem sortes como sempre costumauão fazer em semelhantes apertos, & que naquelle em quem caisse poder falar, esse dissesse o que Deos no coração lhe inspirasse. E que para isso tomassem tres dias de espaço, em que por jejús, lagrimas, & brados pedissem todos a hũa voz remedio & socorro ao alto Senhor das misericordias, em cuja mão estaua muyto certo este remedio que pretendião. Determinada a Nancaa com todos os seus neste parecer, que por então se aprouou por melhor que todos, mandou lançar

pregão que so pena de morte nenhũa pessoa comesse em todos aquelle tres dias mais que só hũa vez, porquẽ com a abstinencia da carne ficasse o espirito pronto com Deos.

*CAP. XCIII.*

*Do que mais passou neste negocio depois de o jejum ser acabado, & do successo que teue.*



Assado o termo deste tres dias em que continuarão sua penitencia, lançasão as sortes por cinco vezes, & toda cinco cayrão num minino de sete annos, que se chamaua Silau como o tyranno de quem se temião, de que todos ficarão muyto confusos & tristes, por se affirmar que não auia outro do mesmo nome em todo o arrayal. E depois de fazerem seus sacrificios com todas suas cerimoniaes costumadas de tangeres & fumos cheyrosos a modo de daré graças a Deos, mandarão ao menino que leuantasse as mãos ao Ceo, & dissesse o que lhe parecia no remedio daquelle aperto & grande trabalho em que estauão. Aque o menino pondo os olhos na Nancaa dizem que disse. Agora que com afflicção & angustia triste, ó miseravel & fraca mulher estás mais atribulada & confusa no pouco remedio que o entendimento humano te está representando, & te sometes có humildes suspiros debaixo da mão do alto Senhor, tira, tira, tira, ou quando não,



não, trabalha por tirares teu coração dos fumos da terra, pregãdo de verdade teus olhos no Ceo, & nelle verás quanto pode a oração do innocente & atribulado diante da justiça do q̄ te criou, porq̄ na hora q̄ com humildes suspiros lhe manifestaste a tua fraqueza & pouco poder, logo de cima te foy concedida a vitoria do tyrão Silau, cõ grãde promessa q̄ o Senhor de todos os homês te mãda fazer por mym sua formiga, & te manda q̄ nas embarcações de teus inimigos embarques teus filhos, & toda tua familia, & ao som das agoas corras a terra vigiando a noite com dór de teu braço, porque elle te mostrarà antes que chegues ao descanço do rio, onde afrentes por longa habitação hũa casa de tamanho nome, que pelo tempo dos tempos sua misericordia seja nella cantada com vozes & sangue de gentes estranhas, cujo clamor seja tão agradavel em sua presença como os bramidos dos justos & fieis meninos de tãra idade. E dito isto assi por estas proprias palauras, diz a historia que logo naquelle instante o menino cahio morto em terra, do qual successo (se assi foy) a Nancaa com todos os seus ficarão assaz espantados. Affirma tambem esta historia, que eu muytas vezes onuy lér, que passados cinco dias despois deste successo, viraõ hũa menham vir pelo rio abaixo a armada das trinta jangas muyto bem concertadas, & sem gente nenhũa, & a razão disto foy, segundo affirma a mesma historia (a qual os Chins tem por muyto ver-

dadeyra) que vindo esta armada toda junta, para sem nenhũa piedade effectuar na pobre Nancaa, & nos seus tres filhos, & na mais gente que estaua com ella, os danados & crueys intentos do tyrannõ Silau, estando hũa noyte surta num lugar que se dezia Catebasoy, se criara sobre ella hũa nuuem preta, a qual lançando de sy muytos fuzis & curiscos, chouera della hũa agoa muyto grossa, de gotas tão quentes em tanto estremo, que dando na gente que neste tempo estaua ainda acordada, a fez lançar toda ao rio, onde em menos de hũa hora pereceo toda, porque dizem que na carne onde tocava qualquer daquellas gotas, a queimava de tal maneyra, que com hũa dor incomportavel lhe penetraua até o mais intrinseco dos ossos, sem auer vestido nem outra cousa algũa que sobre sy pusessem que lhe pudesse fazer resistencia. Conhecendo então a Nancaa que era aquillo hum muyto grande mysterio, recebeo esta merce da mão do Senhor com muytas lagrimas, & lhe deu por ella muytas graças com todos os seus. E embarcandose cos seus tres filhos & com toda a mais gente nas trinta jangas da armada, se foy pelo rio abaixo, & ao som da impetuosa corrente da agoa que em seu fauor hia, affirma a historia q̄ a cabo de quarenta & sete dias chegaraõ a aquelle sitio onde agora está edificada a cidade do Pequim, onde ella com todos os seus desembarcou em terra, com determinação de assentar aly sua morada.

rada, & por se temer do Silau, de que sempre tiuera receyo, dizem que se fez aly forte o melhor que pode, com estacadas & entulhos de pedra em fossa pela maneyra que ao diante se dirá.

CAP. XCIII.

*Quais forão os fundadores das primeyras quatro cidades da China, & dase conta de algũas grandezas da cidade do Pequim.*



Desembarcada a Nancaa em terra com todos os seus, diz a historia que cinco dias passaraõ samente despois de ser chegada, quando logo fez jurar por Principe daquella gente o seu filho mais velho, por se segurar dalgũs receyos que sempre teue, & ficar mais aliuiada do trabalho que atè entãõ tinha passado. O filho tanto que foy obedecido dessa pouca gente que aly tinha cõsigo, no mesmo dia à tarde abalisou o sitio onde se auia de fazer forte, & despois de ser aberto o primeyro vallo, que elle mandou abrir com muyta presteza, sahio da sua tenda, acompanhado de sua mãy, pela qual tudõ se gouernaua, & de seus irmaõs, & dalgũs mais principais que entãõ auia, & com vestiduras de festa nesta primeyra mostra que de sy deu ao pouo, se foy acompanhado dos seus, levando diante por estado hũa pedra

que ja tinha mandado laurar, & chegando onde o alice estaua aberto, a tomou nas maõs com muyto contentamento, & assentando se em joelhos com as maõs leuantadas ao Ceo disse aos que estauão presentes. A esta pedra, irmaõs & amigos meus, sobre que se ha de fundar esta noua casa, ponho o nome de minha pessoa, porque asy se ha de chamar de oje por diante, pelo que a todos peço como amigos, & mando como Rey que lhe naõ chamem outro nome senãõ este, para que fique em memoria aos que vierem despois de nós daquy atè o fim do mundo, que aos tres dias da oitaua lũa do anno de seiscentos & trinta & noue despois que o Senhor de todo o criado manifestou aos que entãõ viuiaõ no mundo, o aborrecimento que tinha aos peccados das gentes, alagando a terra cos rios do Ceo para cumprir com sua justiça, fabricou o nouo Pequim esta casa, & lhe pòs o seu proprio nome, na qual, conforme ao que nos he declarado pela profecia do morto menino, pelo tempo dos tempos se exalçara por vozcs de gentes estranhas o como se deue temer o Senhor, & agradar em sacrificio justo. E hũas letras que dizem isto desta propria maneyra, estãõ ainda oje esculpidas num escudo de prata que està pendurado encima na volta do arco de hũa porta da cidade q̃ agora se chama Pommicotay, q̃ he a principal de todas as portas, na qual estãõ continuamente por honra & memoria desta profecia, quarenta

alabar-

labardeyros com seu capitão. E em cada hũa das outras estão quatro somente para darê razão do q̄ cada dia por ellas entra & sae. E porque o dia em que este nouo Rey lançou esta primeyra pedra quando fundou esta cidade, segundo o q̄ consta pelas historias foy aos tres dias do mes de Agosto, custumarão sempre os Reys da China dentão para cá, & o costumão da agora mostraremse ao pouo neste mesmo dia, o qual fazê com tanta magestade, & tão estranho & grandioso aparato, que em verdade affirmo q̄ he muyto para arrecear dar cõda mais pequena parte d'elle, quando mais de todo, & por isso me não quize meter no q̄ sey certo q̄ não ey de poder leuar auante. E por isto que este primeyro Rey disse quando esta pedra, q̄ os Chins têm por hũa profecia muyto certa, fizerão despois os seus descendêtes hũ estatuto em q̄ se mada grauisimas penas, q̄ nenhũa gente estrangeyra entre no reyno senão sós embaixadores & catiuos, pelo qual quando os tomão, he forçado degrauiaremnos de hũs lugares para outros, como nos fizerão aos noue que eram os. Desta maneyra q̄ breuemête tempo contado, se fundou esta cidade, e se pououo este imperio Chim por este principe filho da Nancaa chamado Pequim, q̄ era o mais velho de todos. Os outros dous seus irmãos mais moços, q̄ se chamauão Pacão & Macau, fundarão despois outras duas cidades, aque tambem puserão os seus proprios nomes. E da mãy d'elles, que, como disse, se chamon Nan-

caa, se lê tambem que fundou a cidade do Nanquim, q̄ he a segunda desta monarchia, & que della tomou o nome que inda oje em dia tem. Este imperio Chim se lê que foy sempre corredo por direitas successões de hũs Reys nos outros delde aquelle tẽpo atè hũa certa idade, que, segundo parece pela nossa conta, foy no anno do Senhor de mil & cento & treze, & entã foy esta cidade do Pequim entrada de inimigos, & assolada, & posta por terra vinte & seis vezes, mas como ja neste tẽpo a gente era muyta, & os Reys muyto ricos, dizem q̄ o q̄ entã reynaua, que tinha por nome Xixipaõ, a cercou toda em roda da maneyra que agora está em vinte & tres annos, & outro Rey por nome Iumbileytay, que era seu neto, fez a segunda cerca daly a oitenta & dous annos, as quais ambas tem de circuito sessenta legoas, trinta cada hũa, cõuem a saber, dez de comprido, & cinco de largo, das quais cercas ambas se lê que tem mil & sessenta baluartes redodos, & duzentas & quarenta torres muyto fortes largas & altas, com seus curuchos de diuersas cores, que lhe dão muyto lustro, & em todas estão leões dourados sobre bollas ou pomas redondas, os quais são a diuisa ou as armas do Rey da China, pelos quaisquer dar a entender que he elle leão coroado no tronho do mudo. Por fora desta derradeyra cerca vay hũa muyto grande caua de agoa, de mais de dez braças de fũdo, & quarenta de largo, dentro da qual ha continuamente grande soma de na-

uios de remo, toldados por cima como casas, em q̄ se vendê todas as casas quãtas se podem imaginar, alsi de mantimêtos, como de toda a diuersidade de mercadarias aque se pode pôr nome. Tem mais esta cidade em roda, segundo os Chins nos affirmarão, trezetas & sessenta entradas, em cada hũa das quais estão sempre quatro vpos, como pouca ha disse, armados, & com alabardas nas mãos, para darem razão de tudo o que passa nella, ha aly tambem hũas certas casas que são como casas de camara, q̄ a cidade para isso tem deputadas com seus Anchacys & officiais de justiça, & a onde tambem se leuão os moços que se perdem, para q̄ seus pays os venhão aly buscar, Das mais grandezas desta insigne cidade direy a seu tempo, porque isto que agora contey alsi de corrida, foy samente para dar hũa breue relação da origem & fundação deste imperio, & do primeyro q̄ fundou esta cidade do Pequim, metropoli com razão, & com verdade de todas as do mundo, na grandeza, na policia, na abastança, na riqueza, & em tudo o mais quanto se pode dizer ou cuydar, & tambem para dar conta da fundação & principio da segunda cidade deste grande imperio que he a do Nanquim, como ja disse, & destoutras duas de Pacão & Nacau, de que atras tenho contado, nas quais ambas jazem estes dous seus fundadores em tēplos muyto nobres & ricos, nũas sepulturas de alabastro verde & branco guarnecidas douradas, postas sobre leões de prata, com

muytas alampadas ao redor, & perfumadores de muytas diuersidades de cheyros.

CAP. XCIIII.

*Qual foy o Rey da China que fez o muro que diuide os dous imperios da China & da Tartaria, & da prisão aneixa a elles.*



A que tratey da origem & fundação deste imperio Chim, & da cerca desta grande cidade do Pequim, tambem me pareceo razão tratar o mais breuemente que puder de outra cousa não menos espantosa cada hũa destas. Leese no quinto liuro da situação de todos os lugares notauéis deste imperio, ou monarchia, ou como lhe quiserem pôr o nome (porque na verdade todo o q̄ for grande lhe cabe) q̄ hum Rey por nome Crisnagol dacotay, que segundo parece pela conta de ... por onde esta gente custumava fazer a conta das suas eras, reynou ... do Senhor de quinhentos & vinte & oito, vindo a ter guerra co Tartaro pôr differenças que teue com elle sobre o estado de Xenxinapau, que pelo sertão confina co reyno dos Lauhós, o desbaratou, & ficou senhor do campo, porem o Tartaro refazendose logo de outro mayor poder q̄ ajuntou por meyo de hũa liga & confederação q̄ fez cõ outros Reys seus amigos, tor-  
nou

ou sobre o Chim dahy a oito annos,  
 e se affirmava que lhe tomou trinta &  
 dous lugares notaveis, dos quais foy  
 a grande cidade de Ponquilor. E  
 temendo o Chim q̄ não se lhe pudesse  
 defender, veyo cō elle em cōcerto de  
 paz, cō algũas cōdições em q̄ o Chim  
 resistio do direyto sobre q̄ era o liti-  
 gio, & lhe deu mais dous mil picos de  
 prata para paga da gente forasteyra  
 trazia comtigo, & com isto ficou o  
 negocio pacifico & quieto por espaço  
 de cinquenta & dous annos, por q̄ as-  
 se diz a mesma historia. Porem o  
 Rey que entãõ reynava na China, re-  
 cõdõse doutro poder & confedera-  
 ção semelhãte à passada, a q̄ elle não  
 pudeffe resistir, determinou de fechar  
 com muro toda a raya dambos estes  
 imperios. E chamando os pouos to-  
 dos a cortes, lhes deu conta desta sua  
 determinação, a qual a todos pare-  
 ceo muyto bem, & muyto necessaria,  
 e para ajuda desta obra taõ impor-  
 tante, lhe derãõ dez mil picos de pra-  
 ta, que por nossa conta saõ quinze cõ-  
 tos douro, a rezão de mil & quinhẽ-  
 tos cruzados cada pico, & a fora isto  
 se diz que lhe deraõ mais duzentos  
 e cinquenta mil homẽs para traba-  
 nharem nesta obra em quãto ella du-  
 rasse, de que os trinta mil dizem que  
 sãõ officiais examinados, & os mais  
 gente de seruiço. E despois de se ajũ-  
 tar tudo o que era necessario para  
 esta taõ insigne obra, se começou a  
 pôr a mãõ nella, & diz a historia que  
 em vinte & sete annos se fechou to-  
 do o estremo destes dous imperios  
 de ponta a ponta, que segundo se af-

firma na mesma chronica, he distan-  
 cia de setenta jaõs, que por nossa cõ-  
 ta, a razaõ de quatro legoas & meya  
 por jaõ, saõ ao todo trezẽtas & quin-  
 ze legoas, na qual obra dizem q̄ tra-  
 balharãõ continuos setecẽtos & cin-  
 quẽta mil homẽs, de q̄ o pouo, como  
 ja disse, deu a terça parte, & o Sacer-  
 docio & ilhas de Ainãõ, outra terça  
 parte, & el Rey cos principes & se-  
 nhores, & Chaẽs, & Anchacys do go-  
 uerno a outra terça parte. Este muro  
 vy eu algũas vezes, & o medy, que he  
 por todo geralmente de seis braças  
 dalto, & quarenta palmos de largo  
 no mocioço da parede, mas das quatro  
 braças para baixo corre hum entu-  
 lho a modo de terrapleno, alambo-  
 rado da face de fora de hũ betume  
 como argamassa, de mais largura q̄ o  
 mesmo muro quasi duas vezes, por  
 onde fica sendo taõ forte que nẽ mil  
 basiliscos o poderãõ derrubar; & em  
 lugar de torres ou baluartes tẽ hũas  
 goaritas de dous sobrados armadas  
 sobre esteos de pao preto, a que elles  
 chamãõ Caubesy, q̄ quer dizer pao  
 ferro, de grossura de hũa pipa cada  
 hũ, & muyto altos, por onde estas goa-  
 ritas parece que ficãõ sendo muyto  
 mais fortes que se foraõ de pedra &  
 cal. Este muro, ou chanfacau, como  
 elles lhe chamãõ, que quer dizer re-  
 sistencia forte, corre todo a fio igual-  
 mente, atẽ entestar nos agros das ser-  
 ras que no caminho se lhe offerecem,  
 as quais para poderem tambem ser-  
 uir de muro, vãõ todas chanfradas  
 ao picãõ, com que esta obra fica sen-  
 do muyto mais forte que o mesmo

muro em sy. E assi se ha de entender que em toda esta distancia de terra não ha mais muro que o que toma os espaços que ha entre ferra & ferra no mais, as mesmas ferras seruem de muro. E em todas estas trezetas & quinze legoas não ha mais entradas que sós cinco que os rios da Tartaria fazem por estas partes, pelos quais decendo com impetuosa corrente, com que cortão por este sertão espaço de mais de quinhentas legoas, se vão meter no mar da China & da Cauchenchina, & hum destes, porque he mais poderoso que os outros, vay sayr no reyno Sornau (aque o vulgar chama Sião) pela barra de Cuy, & em todas estas cinco entradas o Rey Chim tem hũa força, & o Tartaro outra, em cada hũa das quais o Chim tem sete mil homens continuos aque paga muyto grandes soldos, de que os seis mil são de pè, & os mil de cauallo, & a mayor parte desta gente he estrangeyra, como são Mogores, Pancrùs, Champaas, Coraçones, & Gizares da Persia, & outros de outras muytas terras & reynos que pelo amago deste sertão habitão, porq̃ na verdade os Chins não são muyto homens de guerra, porque alem de serem pouco praticos nella, são fracos de animo, & algum tanto carecidos de armas, & de todo faltos de artilharia. Em toda a distancia deste muro ha trezentas & vinte capitãias de quinhentos homens cada hũa, que são ao todo cento & sessenta mil homens, a fora ministros & officiais de justiça, & vpos da guarda dos

Anchacys, & Chaës, & outra mais gente necessaria para o gouerno & sustentação deste pouo, que por todos nos affirmaraõ os Chins que chegauão a copia de duzentos mil homens continuos, a que el Rey paga mantimento somete, porque como todos, ou a mayor parte delles são forçados condenados a aquelle degredo, não he obrigado a lhes dar soldo se não mantimento sómente, como a diante declararey quando fallar na prisão do deposito destes degradados que está na cidade do Pequim, que tambem he outro notauel edificio & de admirauel grandeza, & estado, no qual ha continuamente presos em deposito para a fabrica deste grande muro, de trezentos mil homens para cima, & todos, ou a mayor parte de dezoito até quarenta & cinco annos, entre os quais ha muyta gente nobre, & homens muyto ricos & de grãde respeito, que por casos graues se lhe cõmutou o castigo que merecião para este deposito; no qual a modo de carcere perpetuo estão esperando para dahy os leuarem ao seruiço daquelle muro, donde podem ter recurso conforme aos estatutos da guerra que sobre isso são feitos, & aprouados pelos Chaës, que nisto & em tudo o mais tem os mesmos poderes del Rey, com magestade suprema de mero & mixto imperio, & no poder & alçada de cada hũ destes Chaës do gouerno, que são doze, cabe dar se quiser hum conto douro de renda, sem lhes ninguem yr a mão a isso.

## CAP. XVI.

*De algũas outras cousas que vi-  
mos atè chegarmos a hum lugar  
onde estava hũa Cruz, & da  
razão porque ella aly  
estava posta.*

**O**rnando agora a con-  
tinuar co que atras vi-  
nha contando, de que  
ha muyto q̄ me apar-  
tey. Partidos nós destas  
duas cidades de Pacão & Nacau, &  
seguinte nossa viagem pelo rio aci-  
ma assi presos como tenho dito, che-  
gamos a outra cidade que se chama-  
na Mindoo, pouco mayor que cada  
hũa destas outras, na qual para a parte  
do sertão espaço de meya legoa esta-  
va hum muyto grande lago de agoa  
algada, em que auia muyto grande  
boma de marinhas, o qual nos affir-  
maram os Chins que enchia & vazava  
da propria maneyra que o faz o  
mar, estando pela terra dentro mais  
de duzentas legoas, & que rendia to-  
dos os annos para o Rey da China  
o do terço que deste sal lhe pagauão,  
em mil taeis: & que a fora estes lhe  
rendia mais esta cidade outros cé mil  
taeis dos teares da seda, da canfora,  
do açucar, da porcelana, do verme-  
hão, & do azougue, das quais cousas  
nos differão que auia aquy grandif-  
sima quantidade. Adiante desta ci-  
dade obra de duas legoas estauão do-  
ze casas muyto compridas a modo  
de terecenas, em q̄ trabalhaua muyta  
copia de gente em fundir & apurar

pastas de cobre, onde o tumulto & o  
estrondo que os martellos fazião era  
tamanho, que se ahy ha cousa na ter-  
ra q̄ se possa parecer co inferno não  
deue ser outra se não esta. E para no-  
tarmos bem a causa deste tão defa-  
cuzado estrondo, nos pusemos a  
olhar o donde procedia, & vimos q̄  
era de auer em cada hũa destas casas  
quarenta fornalhas, a razão de vinte  
por banda, com quarenta bigornas  
muyto grãdes, em cada hũa das quais  
malhauão oito homês a cõpasso tão  
apressadamente, que quasi não da-  
uão lugar aos olhos para o enxerga-  
rem, assi que em cada hũa destas ca-  
sas trabalhauão continuamente tre-  
zentos & vinte homês, que a esta ra-  
zão em todas as doze casas se vinhão  
a montar tres mil oitocentos & qua-  
rêta trabalhadores, a fora outra muy-  
ta gente que trabalhaua noutra ser-  
uiço. E preguntando nos que soma-  
era de cobre a que se lauraua aly ca-  
da anno, nos responderão que de cé-  
to & dez atè cento & vinte mil pi-  
cões, de que el Rey tinha as duas par-  
tes, por serem as minas suas, & que a  
serra donde se tiraua se chamaua Co-  
retumbagã, que quer dizer, rio de co-  
bre, porque despois que se descubri-  
atè então, que auia mais de duzentos  
annos, nunca se pudera esgotar, mas  
antes se descubria cada vez mais.  
Adiante destas terecenas obra de hũa  
legoa junto co rio, nũ terreiro muy-  
to grande fechado com tres ordês de  
grades de ferro, vimos trinta casas  
postas em cinco ordês, seis em cada  
ordem, as quais tambem erão muy-

to compridas & muyto bem acabadas, com grandes torres de sinos de metal & de ferro coado, & muytos laouros de obra de talha, & com colunas douradas, & seus frontespicios de pedraria laurados de muytas inuencões. Aquy neste terreyro sahimos nós em terra cõ licença do Chifui que nos leuaua, porque se tinha prometido a este pagode, que se chamaua Bigay potim, que quer dizer o Deos de cento & dez mil deoses, Corchoo fungané ginaco ginaca, dizem elles, q̃ quer dizer forte & grande sobre todos os mais. Porque hũa das cegueyras que estes miseraueis tẽ, he terem pera si, que de cada cousa por sy ha hum Deos particular que a fez, & lhe cõserua seu ser natural, mas que este Bigay potim os pario a todos pelos sobacos, & delle, como de pay, recebem o ser por hũa vnião filial aq̃ elles chamão Bijaporentesay. E no reyno de Pegu, onde eu ja estiue algũas vezes, vỹ outro pagode semelhante a este a que os naturais da terra nomeão por Ginocoginana, Deos de toda a grandeza. O qual edificio fizeraõ antigamente os Chins quando senhorearaõ a India, que foy, segundo parece pela sua conta, desdo anno do Senhor de mil & treze até o de mil & setenta & dous, pela qual conta se ve que a India esteue debaixo do imperio do Chim cinquenta & noue annos somente, porq̃ o Rey successor do que a conquistou, que se chamaua Oxiuagão, alargou por sua vontade, por entẽder quanto sangue dos seus lhe custaua o pouco prouei-

to que tiraua della. Nestas trinta casas que atràs digo, estaua hũa muyto grande quantidade de idolos de pao dourados, & outra tanta de outros de estanho, cobre, lataõ, ferro coado, & de porcelana, a qual quãtidade de idolos era tamanha, que naõ me atreuo a porlhe numero. Naõ teriamos daq̃uy andado seis ou sete legoas adiante, quando vimos hũa grande cidade, cos edificios & muros todos por terra, a qual, ao parecer, teria mais de hũa legoa em roda. E preguntando aos Chins pela causa daquella ruyna, nos disseraõ que aquella cidade se chamara antigamete Cohilouzaa, que quer dizer, frol do campo, a qual em seu tempo fora muyto prospera, & que aueria cento & quarenta & dous annos que aly viera ter hũ homem estrangeyro em companhia de hũs mercadores do porto de Tançarim do reyno de Sião, o qual, segũdo estaua escrito em hum liuro por nome Toxefalem que fallaua nelle, parecia ser homem santo, inda que naquelle tempo pelas obras que fazia lhe chamauão os bonzos feiticeyro, porque em menos de hum mez resuscitara cinco mortos, & fizera outras muytas marauilhas, de que todos receberão grandissimo espanto, & tendo por vezes os sacerdotes algũas disputas com elle, os confundio & enuergonhou a todos de maneyra, que por naõ se verem cõ elle noutras altercações, amutinauão o pouo todo, & lhe meteraõ em cabeça que se o naõ matasem os auia Deos de castigar com fogo do Ceo, pelo qual

incita-



incitado o pouo pelo dito delles se  
 vieraõ todos a casa de hum tecelão  
 pobre, por nome Ioane onde este ho-  
 mem pousaua, & matando o tecellão  
 & dous genros seus, & hum filho,  
 porque o quiserão defender, o santo  
 homem se veyo chorando a elles, &  
 reprehendendoos de suas vnioes causã-  
 das do seu mau viuer, antre algũas  
 cousas que então lhes disse, hũa foy  
 affirmar lhes que o Deos em cuja fé  
 se auião de saluar se chamaua Iesu  
 Christo, o qual viera do Ceo á terra  
 a se fazer homem, & fora necessario  
 morrer pelos homẽs, & que co preço  
 do seu sangue derramado na Cruz  
 pelos peccadores, se ouuera Deos por  
 tão satisfeito em sua justiça, que en-  
 tregandolhe o poder dos Ceos & da  
 terra, lhe prometera que a todos os q̃  
 professassem sua ley com fé & obras,  
 e lhe não negaria o premio que por  
 isso era prometido, & que todos os  
 deosles aque os bonzos seruião & a-  
 dorauão com sacrificios de sangue,  
 erão falsos, & figuras em que o demo-  
 nio se metia para os enganar: o que  
 ouuindo os sacerdotes se acenderão  
 tanto em colera, que bradãdo ao po-  
 uo lhe disserão, que maldito fosse o q̃  
 não trouxesse lenha & fogo para o  
 queimar, o que logo foy feito com  
 muyta presteza, & começandose o  
 fogo a atear com grandissima furia,  
 elle lhe fez o sinal da Cruz, & lhe dis-  
 sera hũas palauras q̃ lhes a elles não  
 lembrãõ, mas que també estãõ  
 escritas, com que o fogo se apagara  
 logo. E que vendo o pouo tamanha  
 maravilha dera hũa grande grita, di-

zendo todos, muyto poderoso deue  
 ser o Deos deste homem, & digno de  
 ser reuerenciado em toda a grande-  
 za da terra. O que ouuindo hum da-  
 quelles bonzos, que forão os princi-  
 paes naquelle mutim, & vendo que  
 a gente se começaua ja a retirar pelo  
 que tinha visto, tirou com hũa pedra  
 ao santo homem, & disse, quem não  
 fizer o que eu faço, a serpe da noyte  
 o trague no fogo, a cujas palauras to-  
 dos os outros bonzos fizerão o mes-  
 mo, de maneyra que logo aly o ma-  
 tarão as pedradas, & lançandoo no  
 rio, a corrente da agoa se deteu tãto,  
 que em espaço de cinco dias que o  
 santo corpo esteue no rio nunca elle  
 correo para baixo, com a qual mara-  
 uilha seguirão então muytos a ley  
 daquelle hon. em, de que ainda auia  
 por aquella terra hũa grande quanti-  
 dade. Em quanto estes Chins nos fo-  
 rão contando isto, dobramos nòs hũa  
 ponta da terra, & vimos hum terrey-  
 ro pequeno cercado de aruores ao  
 redor, em meyo do qual estaua hũa  
 Cruz de pedra muyto grãde, & muy-  
 to bem feita, com cuja vista certifico  
 em verdade que faltão palauras para  
 dizer o que Deos nosso Senhor aly  
 nos deu a sentir: & pedindo nòs to-  
 dos de joelhos ao Chifui que nos  
 deixasse yr a terra a ver aquillo que  
 aquelles homẽs nos dezião, o perro  
 Gentio se escusou dizendo, que tinha-  
 mos longe o lugar onde auiamos de  
 yr dormir, de que ficamos assaz des-  
 consolados, mas como Deos nosso  
 Senhor por sua misericordia nos  
 quiz fazer essa merce quasi milagro-  
 samente,

famente, ordenou que tendo ja caminhado mais de hũa legoa adiante, o qual fazia a força de remo, & com afaz de trabalho, dessem naquella hora a sua mulher que leuaua prenhe tamanhas dores de parir, que lhe foy forçado tornar daly a arribar ao lugar que abaixo tinhamos deixado, q̄ era hũa aldeia de trinta ou quarenta casas por nome Xifangau, junto donde estaua a Cruz, & desembarcando aly em terra, tomou hũa casa em que pôs a mulher onde a cabo de noue dias lhe morreo do parto. Nós entre tanto nos fomos todos ao lugar onde a Cruz estaua, & prostrados por terra com muytas lagrimas, lhe fizemos nosso dcuido acatamento, de que os moradores da aldeia ficarão muyto eipantados, & correndo todos ao lugar onde nós estauamos, se puferaõ tambem de joelhos, & levantando as mãos beijaraõ tambem a Cruz muytas vezes, dizendo com voz entoada, Christo Iesu, Iesu Christo, Maria micau vidau, late impone moudel, que em nossa lingoagem quer dizer, Christo Iesu, Iesu Christo, Maria sempre Virgem o concebeo, & Virgem o pario, & Virgem ficou, a que nos respondemos chorando, que alsí era verdadeyramente. E preguntandonos se eramos Christaõs, lhe dissemos que sy, o que elles folgarão muyto de ouuir, & nos leuaraõ a suas casas, & nos agasalharão com muyto amor, os quais todos eraõ Christaõs da progenie do tecellão, em cuja casa o santo homem pousaua. Nós lhe preguntamos então pela certeza da-

quillo que os Chins nos tinhamo dito, & elles nos relatarão todo o processo deste negocio como passara, & nos mostrarão disso hum liuro impresso em que trataua de muyto grandes marauilhas que o senhor por aquelle santo homẽ aly tinha obrado, o qual dizia que se chamaua Mateus Escandel, & que fora Ermitão no monte Sinay, & dizia que fora Vngaro de nação, de hum lugar que se chama Buda. E conta se no mesmo liuro que noue dias despois de ser enterrado o santo homem, que foy naquelle mesmo lugar onde elle entrão jazia, tremera aquella cidade de Cohilouza a onde elle fora morto, hũa vez taõ rijamente, que a gente do pouoco grande temor que recebera, fugira toda para o campo, & se agasalhara em tendas, sem auer ninguem que oufasse de entrar nas casas. A isto acudirão logo os bonzos para apaziguarem a vnião do pouo, porque todo junto a hũa voz dizia com grandes brados, o sangue do santo homem estrangeyro ha de pedir vingança da morte que os nossos bonzos lhe derão porque fallaua verdade. E repreendendo elles o pouo por isto que dizia, lhe disseraõ que não dissessem aquillo que era grande peccado, nem ouuessem medo, porque elles lhes prometiaõ de pediré todos ao Quiay Tiguarem deos da noite, que mandasse â terra que não fizesse mais do que tinha feito, porque lhe não dariaõ esmollas. E com isto se forão todos os sacerdotes samente em procissão â casa deste idolo que era o  
princi-

principal, sem auer pessoa nenhũa do pouo que quisesse yr com elles, por auerem medo de entrar na cidade, & dizem que estando a noite logo seguinte apos este tremor, todos estes ministros do demonio fazendo seus sacrificios com fumos cheirosos, & outras cerimoniaes custumadas entre elles, permitio nosso Senhor por justo castigo de sua diuina justiça, que sendo quasi às onze horas da noite, tornou a terra outra vez a tremer com tamanho impeto, que templos, casas, muros, & todos os mais edificios quãtos auia na cidade vieraõ ao chaõ, onde foraõ mortos todos os bõzos sem hũ só ficar viuo, q̃ segundo o liuro afirma, passarão de quatro mil, & arrebetando a terra em borbolhoës de agoa, se souerteo toda a cidade, & ficou em hum grande lago de mais de cem braças de fundo. E nos contaõ mais outras muytas particularidades muyto estranhas que a todos nos causaraõ grãdissima admiracão, & de entã para cà se chamou Fiunganorsee, que quer dizer castigo do Ceo, chamandose antes Cohilouzaa, que como ja disse, quer dizer frol do campo.

### CAP. XCVII.

*Do que vimos despois que saymos de hũa cidade que se dezia Funquinilau.*

**P**Artidos nõs desta cidade ruy-nada de Fiunganorsee, chegamos a hũa cidade grande, que

se chamaua Funquinilau, muyto rica & abastada de todas as cousas, & de muyta & muyto nobre gente de cauallo & de pé, onde auia grandissima multidão de embarcações, assi de remo, como juncos muyto grandes. Nesta nos detiuemos cinco dias, porque nella quiz o nosso Chifui celebrar as exequias da morte de sua molher, pela alma da qual nos deu aly a todos de comer & de vestir, & nos libertou do castigo do remo, & nos deu liberdade para saymos em terra quando quisessemos, sem colares nem algemas, que para nõs foy muyto grande aliuio. E partidos daquy, seguimos nossa viagem pelo rio acima, vendo sempre de hũa banda & da outra muytas & muyto nobres cidades & villas, & outras pouoações muyto grandes, cercadas de muros muyto fortes & largos, com seus castellos roqueyros ao longo da agoa, a fora muytas torres & casas ricas de suas gentilicas feitas, com campanayros de finos & curucheos cozidos em ro, & pelos câpos auia tanta quantidade de gado vacum, que em algũas partes occupauão distancia de seis sete legoas da terra, & no rio auia tamanho numero de embarcações, que em algũas partes onde auia ajuntamento de feiras, senão podia alcançar com a vista, a fora outros muytos magotes mais pequenos de trezetas, quinhentas, seiscentas, & de mil velas que a cada passo encontrauamos assi de hũa parte como da outra, nas quais se vende toda a diuersidade de cousas a que se pode por nome. E muytos

muytos Chins nos affirmarão que neste imperio da China tanta era a gente que viuia pelos rios, como a q̄ habitaua nas cidades, & nas villas, & que se não fosse a grande ordem & gouerno que se tem no prouer da gente mecanica, & no trato & officios cō que os cōstrangem a buscarem vida, que sem duuida se comeria hũa com a outra, porque cada sorte de trato & de mercancia de que os homēs viuē se reparte em tres & quatro formas, desta maneyra. No trato das adēs, hūs trataō em botar os ouos de cho-co, & criarem adinhos para venderē, outros em criarem adēs grandes para matar & vender chacinadas, outros trataō na penna semente, & nas cabedellas & nas tripas, & outros nos ouos sōmente, & o que trata em hũa destas cousas, não ha de tratar na outra so pena de trinta açoutes em que não ha appellação nem aggrauo, nē valia, nem aderencia que lhe possa valer. Nōs porcos, hūs trataō em os venderem viuos por jũto, outros em os matarem, & os venderem aos arratēs, outros em os chacinarem, & os venderem de fumo, outros em venderem leitoēs pequenos, outros nos miudos das tripas, & banhas, peis, sangue, & fressuras. No peixe o que vēde o fresco não ha de vender o salgado, & o que vende o salgado não ha de vender o seco, & todas as outras cousas, assi de carnes, caças, & pescados, como de frutas, & ortaliças se gouernão a este modo. E nenhum dos que tem qualquer trato destes se pode mudar para outro sem licença

da camara, & por causas justas & licitas, so pena de trinta açoutes. Ha também outros que viuem de venderem pescado viuo que tem em grandes tanques & charcos de agoa, dos quais carregaō muytas embarcações de remo, onde em payoes muyto estanques o leuão em viueyro para diuersas terras daly muyto longe. Ha também ao longo deste grãde rio da Batampina por onde fizemos este nosso caminho da cidade do Nanquim para a do Pequim, que he distancia de cento & oitenta legoas, tanto numero de engenhos daçucar, & lagares de vinhos & de azeites, feitos de muytas & muyto diuersas maneyras de legumes & frutas, que ha ruas destas casas ao longo do rio de hũa parte & da outra de duas & tres legoas em comprimento, cousa certo de grandissima admiração. Em outras partes ha muytos almazēs de infinidade de mañimentos, & outras tantas casas como terecenas muyto compridas, em que chacinão, salgão, empefão, & defumão todas as sortes de caças & carnes quantas se criaō na terra, em que ha rumas muyto altas de lacoēs, marrás, toucinhos, adēs, patos, grouis, batardas, emas, veados, vacas, bufaros, antas, badas, caualos, tigres, caēs, raposos, & toda a mais sorte de animaes que a terra cria, de que todos estauamos tão pasmados, quanto requeria hũa tão noua, tão espantosa, & quasi increiuel marauilha, & muytas vezes deziamos que não era possiuel auer gente no mundo que pudesse acabar de gastar aquillo em toda

toda a vida. Vimos também neste rio grande soma de embarcações como fustas, que chamão panouras, fechadas de popa & de proa com redes de canas como capoeyras, de tres & quatro sobrados, de dous palmos de alto cada sobrado, cheas de adés, que homens trazião a vender, os quais vão pelo rio acima a remo & a vella, ou como querem, vendendo estas adés que trazem por mercaderia. E quando vem que he tempo de lhe darem de comer, se chegão a terra, & onde o campo he mais brejoso, & cõ algũas lagoas d'agoa, poem pranchas em terra, & abré as portas daquelles sobrados, & dando quatro pañcadas nũ tambor, todas estas aues, que são de seis sete mil para cima, com hũa grande grita se saem fora da embarcação, & todas de corrida se vão meter no charco da agoa que está no campo. E passado o espaço em q̃ ao dono lhe parece que ellas podem ter comido, torna a tanger o tambor, ao som do qual, todas com a mesma grita se tornão a recolher à embarcação donde sayrão, & cada hũa vay demandar o seu sobrado sem faltar hũa só, & partido d'aly se vay seu caminho. E quando vê que he tempo para porem, se torna a chegar á terra, & onde vê o campo enxuto, & de boa relua, abre as portas dos sobrados em q̃ as traz, & torna a tanger no tambor, & em ouvindo se saem todas á terra para porem. E passada hũa hora de tempo ou aquelle espaço em que lhe a elle parece pouco mais ou menos que ellas podem ter posto, torna a tocar no

tambor, & ellas se tornão logo todas muyto depressa a recolher à embarcação, sem, como digo, ficar hũa só no campo, & como são recolhidas dentro na embarcação, o dono com outros dous ou tres que traz cõsigo se vão a terra com alcofas nas mãos, & chegando à relua onde as adés puserão, q̃ está toda branquejando cos ouos, os recolhem nas alcofas, & se tornão a embarcar, & não há dia em que não enchaõ dez & doze alcofas, & com isto tornão a seguir seu caminho, vendendo esta sua mercaderia. E quando ja vem a ter poucas adés, & se querem reformar de outras, as vão comprar a outra gente que também vive de as criar & vender por junto a estes regatoés, que as não podẽ criar como estoutros, porque como ja disse, ninguem trata em mais q̃ naquillo que lhe foy concedido por licença da camara. E estes que vivem de criar estas adés tem junto das casas em q̃ morão hũs charcos d'agoa em que trazem dez doze mil adinhos hũs maiores & outros mais pequenos: & para tirarem os ouos tem em hũas casas como terécenas muyto cõpridas vinte trinta fornalhas cheyas de esterco, & nelle soterrão duzentos, trezentos & quinhentos ouos juntos, & tapado as bocas das fornalhas para que o esterco esteja quente, os deixão assi estar ate o tempo que lhes parece que podem ja ser para sayrẽ, & metendo então em cada hũa destas fornalhas hum capão meyo depennado, & ferido nos peitos, lhe tornão a cerrar a porta, & d'aly a dous dias

dias os tem o capão todos tirados fora, & então os poem debaixo de hūs couãos que ja para isso tem feitos cō seus farellos molhados dentro, & assi andão dez ou doze dias soltos até que elles por sy se vão meter nas lagoas em que se acabão de criar, & se fazem grandes para os poderẽ vender a estes regatoẽs que digo, que de veniaga os leuão para diuersas terras, os quais, como ja disse, os não podem criar como estoutros q̃ lhos vendem, so pena de serem por isso açoutados, porque no que hūs tratãõ não hão de tratar outros que tratem noutra coufa. E tanto he isto assi, que nas ruas, & praças ou lugares onde se vendem estas cousas de comer, se ao que vende ouos de adem lhe acharem ouos de galinha de que se presume que os tem para vender, logo aly onde o tomão com a falsidade lhe dão trinta açoutes nas nadegas, sem ser ouuido por nenhum caso, & se os quiser ter, para não cayr na pena, haos de ter meyos quebrados por cima, porq̃ pareça q̃ os tem para seu comer, & isto que he de hūs he tambem dos outros nem mais nem menos. E os que vendem peixe viuo, tambem o hão de ter em grandes tinas dagoa, preso com hum junco pelos narizes por onde o tome o comprador que o quiser ver de que tamanho he, porque o não apoplegue, nem çuge, nem enxualhe, & se o tal peixe morre, o haõ logo de fazerem postas, & salgalo para o venderem pelo preço do salgado, que he menos algũa coufa. Assi q̃ ninguem sae do limite & da ordem que lhe he

posta pelos Conchalys do gouerno, que saõ como almotaceis, so pena de serem logo por isso grauemente punidos, porq̃ he nesta terra o Rey tão venerado, & a justiça tão temida, que não ha pessoa nenhũa por grande q̃ seja que ouse a boquejar, nem levantar os olhos para nenhum ministro de justiça, inda que seja vpo daçoute, q̃ saõ como algozes ou beleguins entre nòs.

CAP. XCVIII.

*De outras muytas diuersidades de cousas que vimos, & da ordem que se tem nas cidades mouediças que se fazem nos rios em embarcações.*



Imos tambem ao longo deste grãde rio por onde hiamos, grande multidão de porcos, & sindeyros brauos & mãsos, que homẽs a cauallo guardauão. E noutra parte muytos bandos de veados mansos q̃ homẽs de pé guardauão, & os trazião a pacer, os quais veados todos erão mancos da mão direyta para não poderem fugir, a qual manqueyra lhe fazem em pequenos por correrem menos perigo. Vimos tambem muytos currais em que criauão grande soma de gozos para venderem aos merchantes, porque toda a sorte de carnes se come nesta terra, & pelos talhos & preços se sabe de que sorte he. Vimos mais muytas barcaças cheyas de leitoẽs, & outras

outras cheyas de cãgados, rãs, lontras,  
 abras, enguias, caracoës, & lagartos,  
 porque tudo, como digo, se compra  
 para se comer. E porque as cousas  
 desta qualidade são de menos preço,  
 permite aos que tratão nellas tra-  
 rem em muytas sortes dellas, porq̃  
 tudo se tem respeito; com tudo se  
 fazem certas franquezas mais nũas  
 cousas que em outras, porque não fal-  
 quem venda tudo. E ja que a oc-  
 sião do que vou tratando me dá  
 licença para falar de tudo, direy o q̃  
 mais vimos, & de que nos não espan-  
 mos pouco, por vermos de quão  
 sujas & quão immundas cousas lan-  
 çam a cubiça dos homẽs para seu  
 roueito, & isto he que vimos outra  
 muyta gente que trata em comprar  
 o veder o esterco dos homẽs, o qual  
 entre elles não he tão mã veniaga, q̃  
 não aja muytos mercadores della  
 muyto hõrados & ricos, & este ester-  
 co serue para esterçar as sementeyras  
 em terras alquẽuadas de nouo, porq̃  
 achaõ que he melhor que o de que  
 communmente se vfa. E os que com-  
 traõ isto andão pelas ruas tangendo  
 em hũas taboinhas como quem pe-  
 de para São Lazaro, & assi declaraõ  
 que querem comprar, porque não  
 seixão de entender quão çujo he o  
 seu nome proprio, & quão mau para  
 apregoar pelas ruas. E he tão boa  
 esta veniaga entre elles, que às vezes  
 se vê num porto de mar entrarem  
 hũa maré duzentas & trezentas vel-  
 as a carregar della, como nesta nos-  
 tra terra entrão vrcas a carregar de  
 al, & ainda se lhe dà muytas vezes

por repartição de almotaçaria, con-  
 forme á falta que ha della na terra,  
 & por ser este esterco taõ excellente  
 para as sementeyras, dà esta terra da  
 China tres nouidades cada anno. Vi-  
 mos tambem muytas embarcações  
 carregadas de cascas de laranjas se-  
 cas, que seruem para nas tauernas se  
 cozerem cõ a carne do caõ, para lhe  
 tirar o mau cheyro que de sy tem; &  
 secarlhe a humidade, & fazela mais  
 tesa. Vimos tambem (como ja disse)  
 por este rio acima muytos vancoës,  
 lanteaas, & barcaças carregadas de  
 quãtos mantimentos a terra & o mar  
 podem produzir, & isto em tanta a-  
 bundancia, que realmente affirmo q̃  
 não sey como nem cõ que palauras  
 o possa contar, porque não se ha de  
 imaginar que ha destas cousas a qua-  
 tidade que ha nestas terras que por  
 cá se sabem, senão de cada cousa de-  
 stas por sy ha duzentas trezentas em-  
 barcações, principalmente nos chan-  
 deus & feyras que se fazem nos dias  
 dos seus pagodes, em q̃ tudo he fran-  
 co pelo grande concurso de gente q̃  
 nellas se ajunta, & as casas destes pa-  
 godes todas ou a mayor parte dellas  
 estaõ situadas á borda do rio para que  
 o carroto das cousas fique menos tra-  
 balhoso, & ellas fiquem mais nobres  
 & mais abastadas. E quãdo estas em-  
 barcações se ajuntão nestas feyras, se  
 ordena dellas hũa cidade muyto grã-  
 de & muyto nobre, que ao longo da  
 terra toma comprimento de mais de  
 hũa legoa, & quasi de hum terço de  
 largo, em que ha mais de vinte mil  
 embarcações, a fora balões, & gue-  
 dees,

dees, & manchuas que não tem conto, por serem embarcações muyto pequenas, & em que a gente negocea. Nesta cidade, por ordem do Aitao da Bitampina, que como ja disse, he o supremo Presidente sobre todos os trinta & dous almirantes dos trinta & dous reynos desta monarchia, ha sessenta capitaes, trinta do governo da republica desta cidade, & que tem cargo de a porem por sua ordem, & ouuirem as partes de sua justiça, & outros trinta para guarda dos mercadores que vem de fora, porque nãueguem seguramente, & sem receyo de ladroes, & sobre estes todos ha hũ Chaem, que na jurisdicção do ciuil & crime tem mero & mistico imperio, sem apellação nem agrauo. E nos quinze dias que estas feyras duraõ, q̄ he da lã noua atè a cheya, he mais para ver a policia o concerto, & a nobreza desta cidade, que está fabricada no rio em embarcações, que quantos edificios ha na terra, porque nella se vem duas mil ruas muyto compridas & muyto direytas, fechadas todas com embarcações de hũa parte & da outra, & as mais dellas com toldos de feda, & muytos estendartes, guioes, & bandeyras, & varandas pintadas de diuersas pinturas, encima das quais se vendem todas as cousas quantas se podem desejar, noutras ha todos os officiais mecanicos de quãtos officios ha nas republicas, & pelo meyo corre a gente que negocea em hũas manchuas pequenas, muyto pacificamente sem estrondo nem rebulição nenhum. E se a caso se acha la-

drão que furtasse algũa cousa, logo na mesma hora he castigado conforme ao delito que cometeo. Tanto he noite se sechaõ todas estas ruas e cordas que se atrauessaõ de hũas a outras, para que ninguem passe de pois do sino ser corrido. Em cada rua destas ha dez doze lanternas acesas postas encima dos mastos, para que se veja quem passa de noite, quem he para onde vay, & o que busca, para pela menham se de razão de tudo a Chaem, & esta quantidade de luminarias, vista asy juntamente de noite, he a mais fermosa cousa & mais para ver que quantas se podem imaginar. Em cada rua destas ha hũ sino de vigia, & quando se toca o de embarcação do Chaem, responder os outros todos a elle com tamanho estrondo de vozes que nos ficamos pasmados de ouuir hũa cousa que nunca imaginada dos homẽs, & de tanto concerto, & taõ bom regimento. Em cada hũa destas ruas, atè nas mais pobres, ha casas de oração, fabricadas sobre grandes barcaças, como galès, & muyto limpas & ben concertadas com toldos cozidos em ouro, que serué de capella onde esto o idolo, com seus sacerdotes que ministrãõ os sacrificios que a gente do pouo offerece, de que todos tem assa larga comedia das offertas & esmolas que lhes dão continuamente. A cada homem honrado, ou mercador principal destas ruas nobres lhe ca por distribuição hũa noite de vigia com certos homẽs de sua quadrilha a fora os trinta capitaes do governo que



roldão por fora em baloões muyto em esquipados, porq̃ não escape laraõ em nenhũa parte, os quais sempre andão bradado paraq̃ sejaõ ouuidos. Antre algũas cousas notaueis que quy vimos foy hũa rúa de mais de em embarcações carregadas de idos de pao dourados de muytas sortes se vendião para se offerecerem nos pagodes, & a fora isto, peis, & pernas, & braços, & cabeças, q̃ homẽs doentes cõprauão para offerecerẽ por sua euacuaõ. Ha tãbem outras embarcações toldadas de seda, em q̃ se fazem muytas farças, & muytos jogos de diuerſas maneyras, a q̃ muyta gente do ouo concorre para seu passatempo. Ha outras em q̃ se vendem letras de cambio para se passar dinheyro da terra para o Ceo, de q̃ estes sacerdotes de Satanas lhes prometem muytos ganhos & intereffes, & lhes affirmão q̃ sem estes cambios se não podem aluar por nenhũa via, visto ser Deos mortal inimigo dos que não dão esmola aos pagodes, & disto lhe dizem tantas mentiras, & lhes pregão tantas patranhas, que os coitados deixaõ muytas vezes de comer por lho darem. Ha outras embarcações carregadas de caueyras de defuntos em muyta quantidade, que homẽs compraõ paraq̃ quãdo algum morre lhas leuem por offerta diante da tumba, porq̃ dizem q̃ assi como aquelle defunto vay à coua acompanhado daquellas caueyras, assi a sua alma ha de entrar no Ceo acompanhada das esmollas daquelles cujas foraõ aquellas caueyras, porq̃ quando o porteyrõ

do parayso o vir là com muytos criados, lhe fará honra como a homem q̃ câ nesta vida foy senhor de todos aquelles, porq̃ se for pobre & não for acõpanhado, não lhe abrião, & quãto hũ mais caueyras leua, tanto se julga por mais bemaumenturado. Ha tãbem outras embarcações em q̃ os homẽs trazem grande soma de gayolas cõ passarinhos viuos, & tangendo cõ instrumentos musicos dizem em voz alta â gente q̃ os ouue, q̃ libertem aquelles catiuos, que saõ criaturas de Deos, a q̃ muyta gente acode a lhes dar esmola cõ q̃ resgata daquelles catiuos os q̃ cada hum quer, & os lança logo a auoar, & toda a gente dando hũa grande grita lhes diz, pichau pitanel cataõ vacaxi, que quer dizer, dizelã a Deos como câ o seruimos. Ha outros homẽs que noutras embarcações trazem grandes panellas cheyas de agoa, em q̃ trazem muytos peixinhos viuos q̃ tomão nos rios nũas redes de malhas muyto miudas, & tãbem pela mesma maneyra vem bradando que libertem aquelles catiuos por seruiço de Deos, que saõ innocentes que nunca peccaraõ, a que tãbem a gente dando sua esmolla, compraõ daquelles pexinhos os que querem, & os tornaõ logo a lançar no rio, dizendo, vayte embora, & là diz de mym este bem que te fiz por seruiço de Deos. E estas embarcações em q̃ estas cousas se trazem a vender não se haõ de contar por menos soma q̃ de cento & duzentas para cima, & outras muytas de outras cousas em muyto mor quantidade.

## CAP. XCIX.

*Das mais cousas que vimos nesta  
cidade, & de outras algũas  
que ha na China em ou-  
tras partes.*



Imos tambem hũas  
barcaças em que vem  
homês & molheres tã-  
gendo em varios es-  
trométos para darem  
musicas a quem os quiser ouuir, & só  
por isso vem a ser muyto ricos. Ha  
tambem outros homês que trazem  
as embarcações carregadas de cor-  
nos que os Sacerdotes vendem para  
se darem banquetes no Ceo, os quais  
dizem que foraõ de animaes que se  
offereceraõ em sacrificios aos idolos  
por deuções & votos que homês fi-  
zeraõ por infortunios em que se a-  
charão, ou por enfermidades que ti-  
ueraõ, porque dizem que assi como a  
carne daquelles animaes se deu cà a  
os pobres da terra pelo amor de  
Deos, assi tambem a alma daquelle  
por quem se offerece aquelle corno,  
come no outro mudo a alma daquel-  
le mesmo animal cujo foy aquelle  
corno, & conuida outras almas suas  
amigas, como cá na terra os homens  
custumaõ fazer hũs aos outros. Vi-  
mos tambem muytas embarcações tol-  
dadas de dó, có suas túbas, & tochas,  
& cirios, & molheres q̄ choraõ por di-  
nheyro, para enterrarẽ a gête q̄ mor-  
re quaõ honradamente cada hũ qui-  
zer yr acompanhado ou chorado.  
Ha outros que se chamaõ pitaleus,

q̄ trazẽ em barcaças muyto grandes  
muytas inuenções de animaes brauo  
muyto para ver & temer, em q̄ entraõ  
cobras, serpentes, lagartos muyto gr-  
des, tigres, bichos, & outros muyto  
de diuerſas maneyras, q̄ tambem co-  
tangeres & bailos mostraõ por di-  
nheyro. Ha outros q̄ trazem grand  
soma de liuros que contaõ historia  
& daõ relaçaõ de tudo o que se que-  
ſaber, assi da criaçaõ do mundo, em  
q̄ dizem infinitas mentiras, como da  
terras, reynos, ilhas, & prouincias que  
ha no mundo, & das leys & custume  
de cada hũa dellas, principalmente  
dos Reys da China quantos foraõ, &  
o que fizeraõ, & os que fundaraõ a  
terras, & as cidades, & as cousas que  
aconteceraõ em cada hum dos tem-  
pos. Estes fazem tambem petições &  
cartas, & daõ conselhos como procu-  
radores, & outras cousas a este modo  
com q̄ tambem ganhaõ muyto bem  
sua vida. Ha outros que pelo mesmo  
modo vẽ nũas embarcações muyto l-  
geiras, & có homês armados apregoã  
do em altas vozes, q̄ que se quiser sa-  
tisfazer de que o afrótuou ou injuriou  
q̄ venha aly fallar có elles, & serã lo-  
go restituydo em sua honra. Ha tam-  
bem outras embarcações em que  
vem grande soma de molheres ve-  
lhas que seruem de parteyras, & daõ  
mezinhas para botarem as crian-  
ças, & fazerem parir ou naõ parir.  
Ha outras embarcações em que vem  
grande soma de amas para cria-  
rem enjeitados, & outras crianças,  
pelo tempo que cada hum quiser.  
Vimos tambem outras embarcações  
muyto

muyto bem concertadas em que vê  
 nomês honrados & de muyta autori-  
 dade com suas molheres de aspeito  
 graue & honroso, q̄ seruem de corre-  
 ores de casamentos, & consolar mo-  
 lheres anojadas por mortes de mari-  
 dos & filhos, & outras cousas desta  
 maneyra. Ha tambem outras embar-  
 cações em que vem grande soma de  
 cristaleyras, de que muytas não são  
 mal assombradas. Ha tambem ou-  
 tras embarcações em que vem gran-  
 de soma de moços & de moças para  
 se darem â soldada a quem as ouuer  
 myster, com suas fianças seguras. Ha  
 tambem outros homês mais graues  
 que chamão mongilotos, que com-  
 prão demandas de cousas ciuis & cri-  
 mes, & compaaõ tambem escrituras  
 & posses antigas, & conhecimentos  
 de cousas sonegadas por aquillo em  
 que se concertão cõ as partes. Ha ou-  
 tros q̄ vem noutras embarcações que  
 curaõ de boubas com darem suadou-  
 ros, & curaõ tambem chagas & fistu-  
 las incurauéis. E em fim por não me-  
 deter mais em particularizar todas  
 as cousas que aquy se achão nesta ci-  
 dade, porque serâ não poder dar fim  
 a esta historia, direy somete que não  
 ha hy cousa de quantas na terra se  
 possaõ pedir nem desejar, que nestas  
 embarcações se não achem por este  
 tempo, em muyto mayor quantida-  
 de do que tenho dito. E das mais ci-  
 dades & villas, & lugares que pela  
 terra estão situados não quero aquy  
 dizer nada, porque pelo deste rio se  
 julgara o mais, que tudo se parece  
 hum co outro. E hũa das cousas, an-

tes a principal, porque esta Monar-  
 chia da China que contem em sy  
 trinta & dous reynos, he tão nobre,  
 tão rica, & de tão grande trafego, &  
 comercio, he porque he toda laurada  
 de rios & esteyros de admirauel fei-  
 ção, muytos q̄ a natureza fez, & muy-  
 tos que os Reys, os senhores, & os po-  
 uos antigamete mandaraõ abrir, pa-  
 raque toda a terra se pudesse nauegar  
 & cõmunicar sem trabalho, dos quais  
 os mais estreitos tem pontes muyto  
 altas, & compridas & largas de can-  
 taria muyto forte, feitas ao modo  
 das noffas, & algũs q̄ hũa só pedra os  
 attraessa de hũa parte á outra, de oi-  
 tenta, nouenta, & de cem palmos de  
 comprido, & de quinze & vinte de  
 largo, coufa certo digna de grandissi-  
 mo espanto, & que quasi se não dei-  
 xa entender como hũa tamanha pe-  
 dra se possa assi inteyra arrancar da  
 pedreyra, nem mouerse della para se  
 pôr no lugar onde estaua. Todos os  
 caminhos & seruintias das cidades,  
 villas, lugares, aldeas, & castellos, são  
 de calçadas muyto largas, feitas de  
 muyto boa pedraria, com colunas &  
 arcos nos cabos dellas de muyto rico  
 feitio, com letreyros de letras doura-  
 das, em que estão escritos grãdes lou-  
 uores dos que as mandaraõ fazer, &  
 de hũa banda & da outra tem poyais  
 de muyto custo para descancarem os  
 caminhantes & gêre pobre, & té muy-  
 tos chafarizes & fontes dagoa muyto  
 boa, & em lugares esterilês & pouco  
 pouoados tem molheres solteyras, q̄  
 de graça dem entrada à gente pobre  
 que não tem dinheyro: & este abulo,

& abominação, a que elles chamão obra de misericordia, deixarão defuntos em capellas para descargo de suas almas, eõ terras, rédas, & foros applicados a estes males, q̄ elles tem para sy q̄ são beês. Ouue tãbem outros defuntos q̄ deixarão rendas paraq̄ nos despouoados & nas charnecas aja casas em q̄ se tenham grãdes luminarias de noite, paraq̄ os q̄ caminhão não percaõ o tino de suas jornadas, & aja tãbem vasilhas cõ agoa para elles beberem, & casas para descansar. E para não auer nisto falta, se buscão pessoas a q̄ dão muyto bõs ordenados, as quais se obrigão a terem estas cousas sempre muyto bẽ preparadas, da mesma maneyra q̄ o instituydor o deixou ordenado por sua alma. Destas grandezas q̄ se achão em cidades particulares deste imperio da China, se pode bem colligir qual serã a grãdeza d'elle todo junto, mas para que ella fique inda mais clara, não deixarey de dizer (se o meu testemunho he digno de fẽ) que nos vinte & hũ annos que duraraõ os meus infortunnios, em que por varios accidentes de trabalhos que me soccediã, atreuessey muyta parte da Asia, como nesta minha peregrinação se pode bẽ ver, em algũas partes vy grandissimas abundancias de diuersissimos mantimentos que não ha nesta nossa Europa, mas em verdade affirmo, que não digo eu o que ha em cada hũa dellas, mas nem o que ha em todas juntas vem a comparação co que ha disto na China somente. E a este modo são todas as mais cousas de q̄

a natureza a dotou, assi na salubridade & temperamento dos ares, como na policia, na riqueza, no estado, nos aparatos, & nas grandezas das suas cousas, & para dar lustro a tudo isto ha tãbem nella hũa tamanha obseruancia da justiça, & hum gouerno tão igual & tão excellente, que a todas as outras terras pode fazer inueja, & a terra a que faltar esta parte, todas as outras que tiuer, por mais aleuantadas & grandiosas que sejam, ficam escuras & sem lustro. E quando algũa vez me ponho a cuidar no muito que vy disto nas partes da China, por hũa parte me causa grandissimo espanto, ver com quanta liberalidade nosso Senhor partio com esta gente dos beês da terra, & por outra me causã grandissima dôr & sentimento ver quão ingrata ella he a tamanhas merces, pois ha entre ella tantos & tamanhos peccados com que continuamẽte o offende, assi os das suas bestiais & diabolicas idolatrias, como tãbem o da torpeza do peccado nefando, porque este não somente se permite entre elles publicamẽte, mas por doutrina dos seus sacerdotes, o tẽ por virtude muyto grande. E das particularidades que ha nisto se me perdoe não fallar aquy mais largo, porque nem o entendimento Christão o sofre, nem a razão consente que se gaste tempo & palauras em cousas tão torpes, tão brutas, & tão abominaveis,

## CAP. C.

*Como chegamos à cidade do Pequim, & da prisão em que nos meterão, & do que nella passamos.*

**R**Artindo nós desta tão rara & tão espantosa cidade, nauegamos tanto tempo pelo rio acima, até que hũa terça feyra noue dias de Outubro do anno de 1541. chegamos à grande cidade do Pequim, para onde, como ja disse, hiamos remetidos por appellação. E assi presos como hiamos de tres em tres nos meterão em hũa prisão que se chamaua Gofanjauserca, na qual de boa entrada nos deão logo a cada hum trinta açoutês, de que algũs dias estiuemos bem mal tratados. E como o Chifuu, que era o Alcaide a que hiamos entregues, apresentou na pilanga do Aytão, que he a sua rolação, o processo da nossa sentença assi fechada cos doze sinetes de lacre como no Nanquim lha entregarão, os doze Conchalys da mesa do crime, a quem por distribuição foy cometido o conhecimento da causa, nos mandarão logo à prisão onde estauamos, hum destes doze com dous escriuaes, & seys ou sete ministros, aque chamão vpos, o qual em chegando nos fez grandes medos & ameaços, dizendo, eu pelo poder & autoridade que tenho do Aytão da Batampina, supremo presidente da casa dos trinta & dous

da gente estrangeyra, em cujo peito se encerra o segredo do leão coroadado no trono do mundo, vas amoesto & mando da sua parte que me digais q̄ gente sois, & o nome da terra em q̄ nascestes, & se tendes Rey que por seruiço de Deos, & pela obrigação do cargo q̄ tem, se incline aos pobres, & lhes guarde inteiramente sua justiça, porq̄ não clamẽ cõ as mãos leuãtadas & cõ lagrimas dos seus olhos ao Senhor da fermosa pintura, de cujos santos peis saõ alparcas todos os limpos q̄ cõ elle reinão. Nos lhe respõdemos que eramos estrangeyros naturais do reyno de Sião, & que vindo para o porto de Liampoo com nossas fazêdas, nos perderamos no mar com hũa grande tormenta, de que nos saluaramos nus & descalços sem cousa algũa sobre nossas carnes, & que assi nos fomos pedindo de porta em porta, até chegarmos ao lugar de Taipor, onde o Chumbim q̄ ahy residia nos prendera sem causa, & nos mandara á cidade do Nanquim, na qual por seu dito fomos cõdenados à açoutes, & a nos cortarem os dedos, sem nos ouuirem de nossa justiça, pelo q̄ postos os olhos no Ceo, pediramos com lagrimas aos vinte & quatro da austera vida, q̄ por zelo de Deos ouuessem dõ de nosso desemparo, porq̄ eramos pobres & se valia nenhũa, ao q̄ elles logo, com zelo santo acudirão com muyta presteza, fazendo auocar a causa a aquelle juizo a que eramos trazidos, pelo que lhe pediamos que por seruiço de Deos visse bem nosso desemparo, & quanta

sem razão nos era feita por não termos valia na terra, nem quem por nós fallasse hũa só palavra. E elle depois de estar hum pouco calado, respondeo, não he necessario dizerdes mais, basta serdes pobres paraque isso corra por outra via differente da que correo até gora. Mas eu pelo officio que tenho vos dou de espaço cinco dias, conforme á ley do terceyro liuro, paraque façais vossos procuradores que requeyraõ vossa justiça, & de meu conselho deveis de fazer petição aos Tanigores do santo officio, paraque elles por zelo da honra de Deos tomem a seu cargo vossos trabalhos. Então nos deu hũ tael de esmolla, & nos disse, guarday muyto bem o vosso dos moradores desta prisão, porque sabey que tem mais por officio roubarem o alheyo que partirem do seu cos necessitados. E entrando daquy para outra grande casa, onde estaua hũa grande quantidade de presos, lhes fez aly audiencia por espaço de mais de tres horas, por fim da qual mandou fazer execução de pena de morte em vinte & sete homẽs, que ja dos dias atras estauão sentenceados, os quais todos morrerão a açoutes, com a qual vista ficamos tão assombrados, & tão cortados de medo, que quasi de todo perdemos o juizo. E como ao outro dia foy menham clara nos meterão a todos nũa corrente, com colares aos pescoços, & algemas nas mãos que nos derão affaz de trabalho. E auêdo ja sete dias que passauamos este grande tormento, jazendo deitados a

hum canto hũs sobre os outros, lamendo com affaz de lagrimas nossa defaentura, & com bem grande receyo de padecermos crueis mortes se por algum caso se viesse a auentar o que tinhamos feito em Calépluy, quiz Deos que acertaraõ de vir os quatro Tanigores da casa da misericordia que responde a esta prisão, a que na sua lingua chamão Cofilem guaxy, cõ cuja entrada todos os presos se baquearão, dizendo com voz a modo de entoada, bendito seja este dia em que Deos nos visita por mãos dos seus seruos, aque elles com semblante graue & modesto responderão, & a sua mão poderosa & diuina que fabricou a fermolura da noite vos tenha em sy como tem aquelles que sempre chorão os males do pouo, & chegãdo a onde nós estauamos nos perguntarão com palavras corteses que homẽs eramos, ou porque causa faziamos mais sentimento por estarmos presos que os outros? a que respondemos chorando, que eramos hũs pobres estrágevros taõ desemparrados de todos os homẽs, q̃ nenhum auia naquella terra que nos soubesse o nome; & que o mais q̃ lhe podiamos dizer da nossa pobreza para lhes pedirmos que por Deos se lembrassem de nos, o verião naquella carta que traziamos para elles da cidade do Nanquim da mesa da irmandade da casa do Quiay Hinarel, & dandolha então Christouão Borrallho, elles a tomarão com hũa noua cerimonia de grande cortesia, dizendo, louuado seja o que tudo criou

## CAP. CI.

*Do que mais passou neste nosso negocio até o feito yr concluso sobre final.*



Or não me deter em contar miudamête tudo o que se fez neste nosso negocio até o feito yr concluso sobre final, em que se passarão seis meses & meyo, nos quais sempre estiuemos presos passando assaz de trabalhos, direy breuemente o que mais soccedeo até de todo este feito ser sentenciado, o qual correndo perante os doze Conchalys da mesa do crime, que são (fallando ao nosso modo) os desembargadores & juizes das appellações & das reuistas com alçada suprema, os dous procuradores desta casa da misericordia que por nós fazião, tomaraõ muyto a cargo fazerem reuogar a iniusta sentença que contra nós fora dada. E fazendo annullar o que sobre isto era processado, vieraõ dizendo por nossa parte nũa petição que fizeraõ ao Chaem, q̄ era o supremo desta rolação, q̄ por nenhum caso podiamos ser condemnados em pena de sangue, visto não auer testemunhas dinas de fé q̄ nos vissem claramente em roubar o alheyo, nem sermos achados có armas nenhũas como pela ley do primeyro liuro era de feso, senão nũs & descalços como pobres perdidos, q̄ verdadeyramête eramos, pelo qual parecia q̄ a nossa pobreza & deséparo era mais dino de hũ piadoso

pois se quer seruir de peccadores na terra; para por isso lhes fazer a feria do seu pagamento no derradeyro dia de todos os dias, com lhes pagar seu jornal tanto por encheyo nas riquezas dos seus santos tisouros, que segundo temos para nos serâ em tanta multiplicação como as gotas que as nuuens do Ceo tem lançado em toda a terra. Hum destes quatro metteo a carta no seyo, & nós disse, que como se apresentasse na mesa do remedio dos pobres nos responderião, & nos prouerião de todo o necessario, & com isto se despidirão de nós. Tres dias passarão que não vieraõ visitar a prisão, & ao quarto pelo menham tornaraõ a vir, & fazendonos por hum rol que trazião muytas perguntas, lhe respondemos a todas conforme ao que cada hũa dezia, das quais repostas elles ficarão muyto satisfeitos. E mandando chamar o escriuão q̄ tinha a nossa appellação, se enformarão delle muy miudamête, & lhe pedirão cõselho no modo que terião em requererem nossa justiça, & tomando por item as cousas que fazião ao bem do nosso direyto, disserão que lhes deixasse levar o feito, porque o queriaõ ver todos juntos na mesa cos procuradores da casa, & que ao outro dia lho tornariaõ à mão ara o levar ao Chaem como estaua determinado.

piadoso respeito, que daquelle rigor com que os primeyros ministros do braço da ira tinhão executado em nós a pena dos açoutes, & que da culpa ou innocencia nossa só Deos era claro juiz, da parte do qual lhe requerião hũa & duas & muytas vezes que olhasse que era mortal, & que a sua natureza era acabar em breue tempo, que por Deos lhe era dada a vida da carne, no fim da qual auia de dar conta daquellas cousas que lhe erão ditas & requeridas, pois se tinha obrigado por juramento solenne a fazer tudo o que o seu claro juizo entendesse muyto inteiramente, sem respeitos nenhũs mundanos, perturbadores do fiel da balança, cujos pesos o mesmo Deos tinha afilados na inteireza da sua diuina justiça. Desta petição se mandou dar vista ao promotor da justiça, que era o que requeria contra nós, o qual veyo dizendo nũs artigos que fez, que elle provaria por testemunhas de vista, assi naturais como estrangeyras, que nós eramos publicos ladroẽs, roubadores das fazendas alheyas, & não mercadores como deziamos, porque se vieramos de bom titulo à costa da China, & com tenção de pagarmos os direytos a el Rey nas suas alfandegas, que nós nos meteramos nas colheitas dos portos onde ellas estauão postas por ordem do Aytão do gouerno, mas que por andarmos como cossayros de ilha em ilha, permitira Deos, a quem os males & roubos erão aborrecidos, que nos perdessemos, para por isso sermos presos pelos mini-

stros da sua justiça, para conforme a ella colhermos o fruyto de nossas mãs obras, que era a pena de morte que por ellas mereciamos, conforme à ley do segundo liuro em que isto especificadamente se declaraua, & q̄ ainda que o mesmo direyto por algũs outros respeitos que em nós não auia nos releuasse da pena de morte, todavia por sermos estrangeyros, & gente sem ley, em que não auia claro conhecimento de Deos para por seu amor ou temor deixarmos de nos occupar em muytos maos & peruerfos exercicios, isso só bastaua para que ao menos fossẽmos cõdenados a nos cortarem as mãos & os narizes, & nos degradassem para sempre para os lugares de Ponxileytay, onde era costume lançarem se os do nosso officio, como mostraria por muytas sentenças que ja sobre este caso foraõ dadas, & executadas, pelo que requeria que lhe recebessem estes artigos a q̄ esperaua dar proua no termo que lhe fosse afsinado. Estes artigos foraõ contrariados pelos procuradores da mesa do remedio dos pobres q̄ procurauão por nossa parte, no termo q̄ lhes foy posto, por outras muytas razões alegadas em nosso fauor, requerendo por algũas vezes que lhe não recebessem estes artigos, visto serem muyto difamatorios, & fora da ordẽ que o direyto mãdaua. Aque o Chã sahio com despacho que lhe recebia os artigos com tanto que os prouasse por testemunhas claras & tementes a Deos dentro nos seis dias da ordenação, so pena de lhe não ser dado

mais



mais tempõ ainda que o pedisse, visto ser contra pobres, aquem a necessidade muytas vezes obrigaua a tomarem o alheyo, mais para remediam suas faltas que para cometerem algum peccado. Passados os seis dias que lhe forão assinados, em que não prouou contra nós cousa algũa, nem achou pessoa que nos conhecesse, veyo pedindo mais outros seis dias, que lhe não forão concedidos, por ser contra pobres, por quem a casa de Deos procuraua com muyta despesa, mas q̃ para escusar prolongas de razões forjadas somente para dilatar, lhe mandaua que logo arrezouasse em final, visto ser lançado por justa causa dos mais dias que viera pedindo. E que aos procuradores do desemparo dos pobres se desse tambem vista, para q̃ no termo dos cinco dias que lhe forão assinados, allegassem por nossa causa o que fosse direyto. O promotor arrezouou contra nós em quatro artigos tão difamatorios, & por palauras tão descorteses, que o Chaem se afrontou de as ver. E tomãdo-se muyto do maõ infino & desconcerto dellas, lhas mandou logo riscar todas, & sahio com hum despacho que dizia: Antes de sentenciar esta causa, cõdeno o promotor da justiça em vinte taeis de prata, para o remedio destes estrangeyros, visto não prouar cousa algũa do que contra elles veyo dizendo, & por esta primeyra vez se suspendo do seu officio até o Tutão prouer nisso, & seja auisado que daquy por diante não articule por tão vã maneyra, nem por palauras tão

desconcertadas, so pena de pela segunda vez ser castigado conforme ao direyto determinado pelos Chaes que està aceitado na casa do filho do Solião coroado no trono do mundo. E sendo satisfeito a isto em termo de tres dias primeyros seguintes, me torne a esta mesa com as mais razões q̃ ambas as partes por sy quiserem apontar. Ao outro dia, logo em sendo menham clara, os quatro tanigores da irmandade que visitauão a prisão aquella somana, nos mandaraõ chamar à enfermaria onde estauão repartindo o comer dos doentes, & nos deraõ conta do bom despacho que era saydo, com esperanças de boa sentença, & nós nos baqueamos todos aos seus peis dizendo com muytas lagrimas, que Deos lhes pagasse o muyto trabalho que por nós tinhão leuado, com lhes dar por isso o galardão que pretendião, a que hũ delles respondeo, & a vós todos conserue no conhecimento de sua ley, em que consiste o premio dos bõs, então nos mandou dar duas colchas para nos cobrirmos de noite, porque padeciamos grandissimo frio, & nos disse, tudo o que ouerdes myster nos pedy; porque Deos nosso Senhor não costuma a ser auarento no dar das suas esmollas. Neste comenos chegou a nós o escriptiãõ do feito, & nos publicou o despacho com que o Chaem sayra o dia dantes, & nos deu os vinte taeis de prata em que o promotor da justiça fora condemnado, & nos fez assinar a todos hum termo que aly continuou: nós lho agradecemos com

muytas

muytas palauras, & lhe pedimos que tomasse delles o que quisesse, porem elle o não quiz aceitar, dizendo, não troco eu por tão pouco o merecimento que posso ter com Deos por vosso respeito.

CAP. CII.

*Do que nos responderão estes procuradores dos pobres, pedindolhe nos que fallassem por nós ao Chaem que tinha em sua mão o nosso feito para o sentencear.*



Oze dias esteue este nosso negocio calado sem se fallar a feyto, no fim dos quais vindo hũa menham estes quatro da irmãdade de visitar os enfermos da casa, nos lhe pedimos com muyta instancia que quisessem fallar por nós ao Chaem, que então ja tinha o nosso feito na sua mão ja concluso para o sentencear, visto sermos tão desamparados & tão pobres como elles sabião: da qual nossa petição se escandalizaraõ elles muyto, & nos disserão, se vós outros foreis naturais como sois estrangeyros, isso só bastara para vos riscarmos da obrigação que a casa vos tem, & nunca mais darmos passada em vossos negocios, mas a vossa ignorancia & simplicidade nos fará dissimularmos agora esta vossa fraqueza, porque crede que quem isso comete não he digno das esmolas de Deos. E ficando nós hum hum pouco sobreltados

com esta sua reposta, & quasi corridos do modo com que nola disserão, lhe pedimos perdão, dizendo que nossa ignorancia nos desculpaua, assi para com Deos como para com elles. Hum delles então olhando para os outros lhes disse, quiça que não tem estes homês tão pouca razão no que agora apontaraõ, quão pouca nós tiuemos em os escandalizarmos, porque pode bem ser que se costume isso entre elles, porque assi como por serem barbaros carecem do perfeito conhecimento da nossa verdade, assi tambem não será muyto terem entre elles tão pouca consciencia os ministros da justiça, que será necessario às partes fazerem mais caso da aderencia para com elles, que do direyto que tiuerem nas suas causas. Nós, soandonos isto bem nas orelhas, lhe dissemos, senhores irmãos, ja que em tudo vsais virtude em vosso officio, vos pedimos muyto que nos digais, qual foy a causa porq̃ vos escãdalizastes tanto de vos pedirmos hũa cousa que nos a nós parecia ser tão justa & tão necessaria ao nosso desamparo, quanto vós estays vendo? A que hum que parecia de mais autoridade respondeo, muyta razão he que nos façais lembrança nesta cousa em que tanto vos vay, porque nos apliqueis à fazermos as diligencias necessarias em menos tempo, paraque se conclua mais breuemente vossa soltura, mas não he razão que nos peçais que fallemos ao julgador com tenção de por nosso respeito fazer elle o que não deue

em

em seu officio, porq̃ serà darlhe motiuo de peccar, cõtra Deos, & yrse ao inferno, & nõs ficaremos sendo mais propriamente seruos do diabo que ministros do remedio dos pobres, & se dizeis que tendes justiça paraq̃ se vos olhe por ella, isso se ha de ver no feito por onde a causa se ha de julgar, & não pelo que outrem de fora possa lembrar, porque as controuerfias & differenças sobre que se armão as demandas entre os litigãtes, nunca se aueriguão bem com replicas & treplicas desnecessarias, nẽ com libellos & contrariiedades fora de ordem, arguidas mais para escurecer & entreter a justiça aquem a tem, que para aclarar & darlhe execucao, porq̃ tudo isso são inuençoẽs de algũs trãposos a que as tristes das partes chamão procuradores, mas aueriguãose com prouas claras, & de testemunhas tementes a Deos, nas quais o julgador se funda, se faz o que deue, & por ellas julga o que com razão se deue julgar. E se na vossa terra irmaõs meus se não usa isto, deueis todos de andar muyto receosos do castigo do Ceo, porque Deos lâ não tem noite em que lhe seja necessario cerrar os olhos para dormir, como cá fazem os Reys da terra, os quais estão tão sojeitos a todas as imperfeicoẽs della como qualquer de nos outros, pois são homẽs como nos. Pelo qual vos aconselho amigos meus que a adẽrencia que pretenderdes em vossos trabalhos, seja pordes os olhos humilmente nos Ceos, porque de là vos ha de vir a sentença de vossa soltura, &

o perdão das culpas que se vos poẽ, & nos vos ajudaremos como bõs amigos, se Deos for seruido de nos ouuir. Entãõ nos derão nossa ração ordinaria, & se foraõ visitar outros pobres que estauão doentes na enfermaria, de que continuamente nesta prisaõ auia grande quantidade.

## CAP. CIII.

*Como nos leuaraõ daquy à casa da judicatura do crime a ouuirmos publicar a nossa sentença. E do aparato & magestade com que os officiaes estão nesta casa, & das cerimoniaes que se guardão nella.*



Que dias auia ja que com assaz de receyo estauamos esperando a publicação da nossa sentença, quando hum Sabado pela menham nos vierão buscar à prisaõ dous Chumbins da justiça, que são, como ja disse, os meirinhos da execucao do crime, acompanhados de vinte ministros, aque tã bem ja disse que chamauão vpos, cõ alabardas & chuças, & barretes de malha, & outras cousas a este modo que os fazião temerosos à vista, os quais nos meteraõ em assaz de medo & agonia, & rodeandonos a rodos noue nãa corrente de ferro muyto cõprida, nos leuaraõ ao Caladigão, que era a casa da audiencia, & onde se fazia a execucao dos padecentes, com a qual

## Perigriuações de

a qual ida ficamos de maneyra, que affirmo em verdade que não sey dar razão que declare bem o que então passamos, porque naquella hora hiamos tais, que nenhum de nós sabia por onde hia, mais que só cõformarmonos com a vontade de Deos nosso Senhor, & pedirmoslhe com muytas lagrimas que pelas dores da sua sagrada paixão, nos recebesse a pena daquella justiça em satisfação de nossos peccados; & em algũs passos onde o medo nos representaua mais a terriuel pena da cruel morte, nos punhamos todos em joelhos abraçados hũs cos outros, & lhe pediamos misericordia, de que os Chins se espantauão grandemente. E chegando em fim com assaz de trabalho & afronta de grita de muytos rapazes ao primeyro patio do Caladigaõ, onde estauão os vinte & quatro algozes, a q̃ elles chamão ministros do braço da ira, com outra muyta gente do pouo que aly era junta para seus requerimentos, estiuemos hum grande espaço, até que se tangeo hum sino, & se abrião outras portas que estauão debaixo de hum grande arco de cantaria, laurado de muytos entretalhos & pinturas ricas, encima do qual estaua hum mōstruoso leão de prata, cos peis & maõs sobre hũ mapa do mesmo, redondo & muyto grande, que significa as armas dos Reys da China, que commumente estão postas nas frontarias de todas as rolações supremas em que assistem os Chaês da justiça, que entre nos são como Visor reys. E abrindose, como digo, estas

portas, toda a gente entrou de roldão em hũa grande casa a maneyra de igreja, pintada toda dalto abaixo de diuerfas pinturas, & estranhos modos de justiças que algozes de gestos medonhos & espantosos fazião em todo o genero de gente, & com letreiros ao pé de cada hũa das pinturas que dezião, por este tal caso se dá este tal genero de morte, de maneyra que na diuersidade destas horrendas pinturas em que se punhaõ os olhos se declaraua o genero de morte que se deuia a cada genero de culpa, & o grandissimo rigor de justiça com q̃ as leys ordenauão estas tais mortes. Na frontaria desta casa atraueslaua outra como cruzeyro muyto mais rica, & de muyto mōr custo, toda cozida em ouro, em cuja vista os olhos se puderaõ occupar com muyto gosto, se o nos então poderamos ter de algũa cousa. No meyo desta casa estaua hũa tribuna de sete degraps fechada em roda cõ tres ordês de grades de ferro, & larão, & pao preto, cõ troços marchetados de madre perola, & por cima hum dorcel de damasco branco franjado de ouro & verde, com hũas rendas muyto largas do mesmo, debaixo do qual estaua o Chaem com grande aparato & magestade, assentado nũa rica cadeyra de prata, & hũa mesa pequena diante de sy, com tres meninos ao redor assentados em joelhos ricamente vestidos, & com cadeas douro aos pescoços, hum dos quais que estaua no meyo, seruia de dar a pena ao Chaem com que asinaua, & os dous dos cas

bos

hos tomavaõ as petiçoẽs aos reque-  
rentes, & as apresentavaõ na mesa pa-  
ra se lhes dar despacho. A mão direy-  
ta em outro lugar mais alto, quasi i-  
gual co Chaem, estava hũ moço pe-  
queno que parecia de dez ou onze  
annos, vestido de citim branco cu-  
berto de rosas douro, & ao pescoco  
hum rico fio de perolas que lhe da-  
va tres voltas, & os cabellos muyto  
compridos como molher, trançados  
com hũa fita douro & cramesim, cõ  
sua guarniçaõ de perolas de muyto  
preço, & nos peis hũas alparcas de ou-  
ro & verde guarnecidas por cima de  
aljofre grosso, & na mão por deuisa  
& demonstraçãõ do que representa-  
va tinha hum ramo pequeno de ro-  
sas de seda & fio douro, & em partes  
perolas muyto ricas, & elle tão gen-  
tilhomem & bem assombrado, que  
qualquer molher por fermosa que  
ora lhe não pudera fazer vêtagem.  
Este moço tinha o cotouello enco-  
tado na cadeyra do Chaem, onde  
parecia que descansava o braço da  
mão em que tinha a insignia, & este  
representava a misericordia. A mão  
esquerda pelo mesmo modo estava  
em outro menino tambem muyto fer-  
moso & riquissimamente vestido de  
hũas vestiduras de citim cramesim  
com rosas douro espalhadas por el-  
las, o qual tinha o braço direyto ar-  
regaçado, & tinto de vermelhão que  
parecia como sangue, & na mão di-  
reita tinha hum rico treçado nũ, tã-  
to tinto do mesmo vermelhão, &  
na cabeça hũa coroa a modo de mi-  
ra, guarnecida toda de naualhinhas

como lancetas de sangrar, o qual in-  
da que em tudo se via muyto rico &  
bemassombrado, todavia estava af-  
faz temeroso pela insignia de q̃ esta-  
va acompanhado, & este representa-  
va a justiça, porque dizem elles que o  
julgador que está em pessoa do Rey  
o qual representa a Deos na terra, he  
lhe necessario ter estas duas partes de  
justiça & misericordia, & que o que  
não vya de ambas lhe vem de ser ty-  
ranno, sem ley, & vsurpador da insig-  
nia que traz na mão. O Chaem esta-  
va vestido de hũas vestiduras de ci-  
tim roxo muyto compridas, franja-  
das de ouro & verde, com hum ben-  
tinho como frade lançado ao pescoc-  
ço, que tinha hũa grande chapa de  
ouro no meyo, na qual estava escul-  
pida hũa mão cõ hũa balança muy-  
to direyta, & hũa letra ao redor que  
dezia, Peso, & conta, & medida, tem a  
natureza do alto Senhor em sua ju-  
stiça, & por isso olha o que fazes, por-  
que se peccares hás de pagar para  
sempre sem fim: na cabeça tinha hũa  
cousa como barrete redondo de ver-  
gas douro, esmaltadas todas de verde  
& roxo, & encima no cucuruto tinha  
hum leão pequeno douro posto com  
as mãos & peis sobre hũa boilla redõ-  
da tambem douro, de que o leão co-  
roado como ja algũas vezes tenho  
dito, significa el Rey, & a boilla o mũ-  
do, & pela significaçãõ destas insig-  
nias se declara ser el Rey leão coroa-  
do sobre o trono do mundo, & tinha  
na mão hũa vara de marfim muyto  
alua a maneyra de cetro, de tres pal-  
mos de cumprido samente. Encima  
dos

## Peregrinações de

dos primeyros tres degraos desta tribuna estauão oito porteyros cõ suas maças de prata em pé, & embaixo no chão sessenta homēs Mogores muyto bem despostos, em duas fileyras, assentados em joelhos, com alabardas atauxiadas douro nas mãos, & na dianteyra destes, em pé, como tenentes, ou cabos de esquadras dous gigantes fantasticos muyto bem despostos, & ricaméte vestidos, com seus treçados a tiracollo, & alabardas muyto grandes nas mãos, os quais os mesmos Chins chamão em sua lingua gigauhos; em ambas as quadras desta tribuna estauão duas mesas muyto compridas postas embaixo na casa, a cada hũa das quais estauão assentados doze homēs, dos quais os quatro erão como juizes ou corregedores, os dous escriuaes, outros quatro procuradores, & outros dous conchalys, que saõ como desembargadores, ou chançareis, & hũa destas mesas cos doze officiaes que tinha, era do crime, & a outra cos outros doze officiaes, era do ciuil, & todos os officiaes dambas estas mesas estauão vestidos de hũas vestes de citim branco muyto compridas & com mangas largas, para mostrarem com isto a largueza & a pureza da justiça. As mesas estauão cuberttas com pãnos de damasco roxo, cõ franjas & rendas douro muyto bem concertadas, samente a mesa do Chaem, por ser de prata, estaua descuberta, & não tinha mais q̃ hũa almofada pequena de brocado, em q̃ estaua hum escritoriozinho redondo que tinha o tinteyro & a poeyra. Cà

fora na outra casa grande estauão os vinte & quatro algozes, a que elles, como ja disse, chamão ministros do braço da ira, todos nũa carreyra postos por sua ordem. Por todas as outras partes estaua grande multidão de requerentes todos em pé, samente as mulheres estauão assentadas em bancos. Iunto às portas desta casa da banda de fora estauão seis porteyros com maças de cobre, a que chamão vpos. E todas estas cousas vistas, así juntamente da maneyra que em sua ordem estauão postas, representauão hum grande ser & magestade, & o terribel aspeito dos ministros dellas, daua grãdissimo terror & espanto a quẽ punha os olhos nelles. E dando então quatro pancadas num sino muyto de pressa, hum dos dous conchalys se levantou em pé, & depois de fazer seu acatamento ao Chaem, disse em voz alta que todos ouuisssem, calar & ouuir com prontidão humilde so pena do castigo que pelos Chaes do gouerno està determinado aos desinquietadores do silencio da santa justiça, & sentandose este, se levantou outro, & com as mesmas cerimoniaes de cortesia se sobio em cima na tribuna onde estaua o Chaem, & tomãdo os feitos da mão de hum ministro que os trazia, os publicou em alta voz hum & hum, com hũas cerimoniaes tão prolongadas q̃ gastou nisto mais de hũa hora. E chegando a publicação da nossa sentença, nos fizeraõ todos assentar em joelhos com as cabeças inclinadas ao chaõ, & as mãos ambas levantadas como quem fa

oração

oração, para cõ esta humildade a ou-  
 uirmos publicar, a qual dezia assi.  
 Pitau Dicalor nouo Chaem neste san-  
 to auditorio da gête estrangeyra por  
 vontade do filho do Sol leão coroa-  
 do no trono do mundo, ao qual to-  
 dos os cetros & coroas de todos os  
 Reys que governão a terra são fojei-  
 tos, & postos debaixo dos seus peis,  
 por graça & vontade do mais alto  
 dos Ceos. Mostrando em publico a  
 estes ouuintes o que determiney na  
 appellação destes noue estrangeyros  
 que da cidade do Nanquim me foy  
 auocada a requerimento dos vinte &  
 quatro da austerá vida por modo de  
 agrauo a elles feito, digo que pelo ju-  
 ramento que tenho deste cargo em q̃  
 assisto pelo Aytão da Batáquina pre-  
 sidente sobre os trinta & dous q̃ go-  
 vernão os pouos de toda a grandeza  
 da terra, que aos noue dias da ferima  
 ã dos quinze annos da coroação  
 do filho do Sol me foraõ apresenta-  
 das as culpas que delles me mandou  
 o Chumbim de Taipor, nas quais de-  
 cia serem elles ladroes roubadores  
 das fazendas alheyas, no qual officio  
 ouuia muyto tempo que gastauão as  
 vidas, com offensa graue do alto se-  
 ãhor que tudo criou, & que sem te-  
 nor seu se banhauão no sangue dos  
 que lhe resistião com justa razão, pe-  
 lo qual crime foraõ condenados a  
 pena de açoutes, & dedos cortados,  
 e que nos açoutes se fez logo exe-  
 cução, & querendose tambem fazer  
 cortar dos dedos, vieraõ allegan-  
 do por parte delles os procurado-  
 res dos pobres, que erão mal con-

denados, visto não auer proua ne-  
 nhũa do que fora posto contra elles,  
 pelo que requeriaõ por sua parte q̃  
 se preguntasse de nouo testemunas  
 tementes a Deos, & ao direyto casti-  
 go da sua diuina justiça, & os não jul-  
 gassem por indicios de sospeitas in-  
 certas a que foy respondido em ajun-  
 tamento de mesa que não era licito  
 tirar á justiça o seu nome. E queixan-  
 dose os que requeriaõ por elles deste  
 despacho aos vinte & quatro da au-  
 stera vida por algũas causas muyto  
 justas, segundo se vio na petição que  
 fizeraõ, foy logo por elles prouido  
 em seu desamparo, visto serem po-  
 bres, & de nações tão estranhas a nos-  
 so parecer, que nunca se lhes soube  
 terra propria em que nacessem, a cu-  
 jo clamor piadoso foy respondido na  
 mesa dos doze, que remetiaõ a causa  
 a este juizo, & corredo ella nelle por  
 seus termos ordinarios, o Continaõ  
 promotor da justiça lhes não prouou  
 nada do que allegou contra elles em  
 suas razões, somente disse que eraõ  
 elles dignos de morte pela sospeita q̃  
 delles se tinha. E como a santa justi-  
 ça de respeitos limpos & agradaueis  
 a Deos, não aceita razões de partes  
 contrarias sem auer clara proua no q̃  
 dizem, pareceome não ser justo acei-  
 tar o libello do promotor, pois não  
 prouaua o que nelle dezia, & quere-  
 do elle insistir no que tinha pedido,  
 sem mostrar causas justas, nem proua  
 sufficiente para o que requeria cõtra  
 estes homẽs estrangeyros, foy conde-  
 nado por mym em vinte taéis de pra-  
 ta para o remedio delles, & riscadas  
 em

em publico suas razões, por virem fundadas em mau zelo & inclinação, & fora dos respeitos justos & agradaveis a Deos, cuja misericordia sempre se inclina aos mais fracos da terra quando lhe choraõ, segundo parece pelos effeitos piadotos de sua grandeza. E mandando eu por meu despacho aos tanigores da santa irmandade que por parte delles arreoassem sobre final, elles o fizeram no termo que por mim lhes foy assignado. E sendo satisfeito por ambas as partes conforme ao estilo deste juizo, mandey que me viesse o feito concluso, para determinar nelle por minha sentença o que fosse justiça. Pelo qual, vistas & consideradas bem todas estas cousas, não torcendo por nenhuns respeitos humanos cousa alguma do que direytamente se deve julgar, conforme a determinação das leys aceitadas pelos doze Chaës do governo no quinto liuro da vontade do filho do Sol, que neste caso pela sua grandeza & realidade se inclina mais ao clamor dos pobres que ao bramido dos inchados da terra, mando que estes noue estrangeyros sejam assolto de tudo o que contra elles requere o Continão Prometor da justiça, sem lhes dar castigo nenhũ de pena crime, somente os condeno em hum anno de degredo para as obras de Quansy, onde trabalharão por seu mantimento. E compridos os oito meses do anno que ficão pela justiça, mando ao Chumbim, & aos Conchalaas, & Monteos, & todos os mais ministros do seu governo a q

esta minha sentença for apresentada que logo lhe passem carta segura para que liuremente se possaõ yr a sua terra, ou onde for mais sua vontade. Acabada de publicar esta sentença, estando nõs todos noue sempre em joelhos, & com as mãos leuantadas diante do Chaem, & cõ outras muytas cerimoniaes que os ministros nos ensinauão, dissems alto que todos o ouuiraõ. Confirmada he em nõs a sentença do teu claro juyzo, assi como a limpeza do teu coração a praz ao filho do Sol. Dito isto, se aleuantou hum Conchaly dos doze da mesa, & fazendo sua cortesia ao Chaem disse muyto alto, por cinco vezes a gente q̄ estava no auditorio, que tra muyta, ha por ventura algum nesta casa, ou nesta cidade, ou neste reyno que tenha embargos a esta sentença, ou duuida a se soltarem estes noue presos? E não lhe respondendo ninguém a todas as cinco vezes, os dous moços que representauão a justiça, & a misericordia se tocarão ambos com as insignias que tinhão nas mãos, & disserão com hũa voz entoada, sejam liures & soltos, conforme a sentença que justamente se deu. E dando logo hum daquelles ministros que chamão vpos tres pancadas num fino, os dous Chumbins da execução que nos trouxeraõ presos, nos soltaraõ da corrente em que vinhamos metidos, & nõs tirarão as algemas das mãos, & os grilhoões dos peis, & os colares dos pescocõs, de maneyra que de todo ficamos soltos, & demor por isso muytas graças a nosso Senhor



por Iesu Christo, porque sempre nos pareceo que padeceffemos por culpa por algũas mãs presumpções q̃ tinhaõ de nós. Daquy nos tornou então soltos à prisaõ, onde se fez um assento no liuro da carceragem em que estes Chumbins ambos assi-rãõ, & nós todos com elles, assi para o carcereyro ficar desobrigado, como para nós ficarmos obrigados a cumprir nosso degredo dentro de dous meses, so pena de ficarmos catiuos del Rey, cõforme a suas denações. E querendo nõs logo yr pedir esmolla pela cidade, o Chiu, que era o guarda mór desta prisão nos disse que esperassemos até o outro dia, que nos encomendaria a Tanigores da irmandade para que nos prouesssem com algũa esmolla.

### CAP. CIIII.

*Do que passamos cos Tanigores da irmandade, & do que elles fizeram por nõs.*

**N**Ogo ao outro dia pela manhã vierão estes quatro Tanigores da irmandade de visitar a enfermaria desta prisão, como tinhaõ por costume, & nos derão os parabéns da nossa boa sentença, com mostras de terem dis-muyto contentamento, o que lhes agradeceamos com muytas palavras misturadas com algũas poucas de lagrimas, que nos elles tiueraõ a

bem, & nos differão que nos não agastassemos pelo tempo do nosso degredo ser cumprido, porque do anno em que pela sentença fomos condenados, não tinhamos para cumprir mais que sós oito meses, porque dos quatro, que era a terça parte da pena, nos fazia el Rey esmolla pelo amor de Deos, visto sermos pobres, porque se fomos ricos & poderosos não tinhamos esmolla nem fauor nenhum, & que elles nos fariaõ logo pôr nas costas da sentença o passe deste perdão; & tambem iriaõ fallar a hum homem honrado que estaua despachado por capitão & monteo de Quansy, que era o lugar do nosso degredo, para que nos fauorecesse, & nos mandasse pagar o tempo que lâ residissemos, porque era bem inclinado & amigo dos pobres, pelo que lhes parecia bem irmos com elles a sua casa, porque quiçã nos tomaria logo à sua conta, & nos mandaria agasalhar em algũa pouxada como fazia a outros muytos que leuaua comigo, ja que não tinhamos quem nos conhecesse naquella terra; o que todos lhe agradecemos muyto, dizedo que Deos lhe pagasse aquella esmolla que por seu amor nos fazião. E com isto nos fomos logo todos com elles a casa do Monteõ, o qual os veyo receber ao terreyro de fora, trazendo, para mais honra, ou para mais cerimonia sua mulher pella mão: & tanto que os vio, se lançou a seus peis, dizendo: Ia agora senhores & santos irmãos ey o meu despacho por bõ, & o aceitarey sem me

Q

agra-

agrauar, pois foy causa de permitir Deos que por meyo delles viessem os seus seruos a minha casa, coufa certo de mym nunca cuydada, por me sentir indigno de tamanha merce: a que os Tanigores, despois de fazerem suas cortefias cō muytas cerimonia, de que elles vfaõ, responderaõ, Deos nosso Senhor, poço sem fundo de misericordia te gratifique com beês nesta vida as esmollas que fazes aos pobres por seu amor, porque cré irmão nosso que o bordão principal em q̄ a alma se encolta para não cayr quãtas vezes embica, he a caridade que vusamos co proximo, quãdo por vam gloria não leua farello do mundo q̄ cegue a aliura do bom zelo a que a sua santa ley nos obriga, & porque mereças em sua presença ver o riso celeste do seu doce baso, te trazemos aquy estes noue pobres, & tão pobres que quiçã não ha outros em toda esta terra que o sejão tanto, para q̄ nesta cidade para onde agora vãs por capitão & monteo da justiça lhe faças aquillo q̄ vires que se lhes deue fazer por tão alto Senhor como este de cuja parté te pedimos isto, a q̄ elle & a molher responderão cō hũas palauras tão bem arrezoadas, & tanto para notar, q̄ nõs todos estauamos como pasmados de vermos o modo com que atribuyão suas cousas â causa principal de todos os beês, como se elles tiuerão lume de fé, ou conhecimento da nossa santa ley Christam. Então se recolheraõ elles todos para hũa casa em que nõs os noue não entramos, onde estinerão praticando quasi me-

ya hora. E querendose despedir nõ mandaraõ entrar dentro, & os Tanigores lhe tornarão a falar em nõs, & de nouo nos encomendarão a elles. Elle nos mandou escreuer num liuro que tinha diante de sy, & nos disse faço isto porque ja que não sou tão bom q̄ vos de do meu pelo amor de Deos, q̄ não seja tão mao que por esquecimento vos tire o suor do voss trabalho a q̄ el Rey vos he obrigado & de oje por diante vencereis voss mantimento, ainda q̄ não siruais, porque quero q̄ me fique isto à conta de esmolla, & aquy vos agasalhareis em minha casa por agora, onde vos pro uerey de tudo o necessario, & quãto ao mais não vos quero prometer nada, porque temo q̄ tome vam gloria da promessa, & fique o demonio ganhando por mão como muytas vezes acontece por nossa fraqueza, mas baste por agora saberdes de mim que vos tenho tomado muyto à minha cõta por amor de Deos, & dos santos irmãos que me fallaraõ em vós. Despidindose com isto os quatro Tanigores nos derão para todos quatro taes, & nos disserão, não vos esqueçais de agradecerdes a Deos o bõ successo q̄ tiuestes no voss negocio, porque q̄ peccareis grauemente se lhe desconhecereis tamanha merce. Desta maneyra ficamos agasalhados em casa deste monteo, o qual em todo o tempo que estiuemos em sua companhia nos fez sempre muyto boa companhia. E passados os dous meses que tinhamos de liberdade para podermos aquy estar, nos partimos par

Quant

Quansy a cūprir nōsso degredo em companhia deste monteo, o qual tã-  
bem daly por diante nos tratou sem-  
pre muyto bẽ, & nos fez muytos fa-  
vores, ate q̃ os Tartaros entraraõ na  
cidade, cõ cuja vinda ouue nella muy-  
tas desauenturas, muytas mortes &  
muytos trabalhos, como adiante cõ-  
tary mais largamente.

CAP. CV.

*De algũa pequena informação de-  
sta cidade do Pequim onde o  
Rey da China reside  
dassento.*



Ntes que conte o que  
passamos daquy por  
diante despois que nõs  
embarcamos com este  
Chim que nos leuaua  
a seu cargo, & nos daua boas esperan-  
ças de termos liberdade, me pareceo  
conueniente dar algũa pequena infor-  
mação desta cidade do Pequim, que  
com verdade se pode chamar metro-  
poli da Monarchia do mundo, & de  
algũas coufas que nella notey, assi da  
abastança, policia, & grandeza della,  
como do regimento & grande go-  
uerno da sua justiça, & o admirauel  
modo que tem no prouimento de to-  
da a Republica, & porque mançeira se  
pagaõ os seruiços dos que jubilão na  
guerra, cõforme aos estatutos della, &  
outras coufas semelhantes a estas, ain-  
da que confesso que me falta o mi-  
lhor, q̃ he saber & engenho para dar  
a entender o clima em que esta cida-

de jaz, & a altura dos graos em que  
estã, que he coufa q̃ eu cuydo que os  
doutos & curiosos desejaraõ de saber.  
Mas como meu intêto (como ja atras  
tenho dito) não foy outro senão dei-  
xar isto a meus filhos por carta de A.  
B. C. para aprenderẽ a lér por meus  
trabalhos, não me deu muyto escre-  
uelo assi toscamente como eu o sou-  
be fazer, porq̃ entêdo q̃ o melhor de-  
stas coufas he tratalas eu da maneyra  
q̃ a natureza me insinou, sem buscar  
circumloquios nem palauras alheyas  
com que apontoasse a fraqueza do  
meu rudo engenho, porque temy q̃  
se isto fizesse me tomassem co furto  
nas mãos, & se dissesse por mim o ri-  
fãõ cõmum, donde veyo a Pedro fa-  
lar Galego. Mas ja que me he força-  
do tratar disto, para cumprir o que a-  
tras deixo prometido, digo que esta  
cidade que nõs chamamos Paquim,  
a q̃ os seus naturais chamãõ Pequim,  
por ser este o seu primeyro nome,  
estã situada em altura de quarenta  
& hum graos da banda do Norte,  
tem os seus muros de circuito, se-  
gundo os Chins nos affirmaraõ, &  
eu despois vy num liurinho que tra-  
ta das grandezas della, que se cha-  
ma Aquesendoo, que eu trouxe a e-  
ste reyno, trinta legoas, dez do com-  
prido, & cinco de largo, & outros af-  
firmaõ que tem cincoenta, dezasse-  
te de cõprido & oito de largo. E ja q̃  
os q̃ trataõ della variaõ nisto tanto  
como he dizerem huns trinta, & ou-  
tros cinquenta legoas, quero eu de-  
clarar a causa desta duuida confor-  
me ao que vy por meus olhos. Quan-

to ao como ella agora está pouoadada de casaria muyto nobre, terá de circuito as trinta legoas que dizem, & está cercada toda de duas ordens de muros muyto fortes, com infinidade de torres & baluartes ao nosso modo, mas por fora desta cerca, que he a da propria cidade, vay outra de muyto mayor comprimento & largura, que os Chins affirmão que antigamente fora toda pouoadada, o que agora não he, mas tem sómete muitas aldeas & pouoações diuididas hūas das outras, com muyta quantidade de quintas ao redor muyto nobres, em que entraõ mil & seiscentas que tem muyta ventagem de todas as outras, as quais são aposentos dos procuradores das mil & seiscentas cidades & villas notauéis dos trinta & dous reynos desta Monarchia, que quando chamão a cortes se ajuntão nesta cidade cada tres annos sobre o gouerno do proueito comum, como adiante se dará relação. Por fora desta grande cerca, a qual, como digo, corre por fora de toda a cidade, estão em distancia de tres legoas de largo, & sete de comprido vinte & quatro mil jazigos de Mandarins, q̄ são hūas capellas pequenas cozidas todas em ouro, as quais tem todas adros fechados em roda com grades de ferro, & de latão feitas ao torão, & as entradas que tem, são huns arcos de muyto custo & riqueza. Junto a estas capellas tem aposentos muyto grandes, com jardins & bosques espessos de grande aruoredo, & muitas inuenções de tanques, & fontes,

& bicas dagoa. E as paredes das cercas são forradas por dentro de azulejos de porcelana muyto fina, & por cima pelos espigoes tem muytos leoes có bandeyras douradas, & nos cãtos das quadras curucheos muyto altos de diuersas pinturas. Tem mais quinhentos aposentos muyto grandes q̄ se chamão casas do filho do Sol, onde se recolhem todos os q̄ aleijaraõ na guerra em seruiço del Rey, & a fora estes outros muytos q̄ por serem velhos ou doentes deixarão tambem a guerra, & se aposentarão. E a cada hū de todos estes se dá hū tanto por cada mês para seu mantimento, os quais, segūdo os Chins nos affirmaraõ, chegauão a cópia de cem mil, porque em cada hū destes aposentos dezião elles q̄ auia duzentos homēs. Vimos mais hūa rua de casas terreas muyto cóprida, onde poufauão vinte & quatro mil remeyros, q̄ são os das panouras del Rey. Vimos outra rua do mesmo modo de mais de hūa grãde legoa de cóprimeto, onde poufauão quatorze mil tauerneyros q̄ são os da corte, & outra rua pela mesma maneyra, onde auia infinidade de molheres solteiras, priuilegiadas do tributo q̄ pagão as da cidade, por serem tãbem da corte, muitas das quais fugiraõ a seus maridos por andarē nesta desauentura, & se elles por isso lhe fizerem algum mal tem muyto grande pena, porque ellas tem aly leguro do Tutão da corte, que he o supremo em todas as cousas que tocão à casa do Rey. Viuem tãbem nesta cerca todos os mainatos que lauão roupa a toda a cidade, que  
segundo

segundo nos affirmarão passão de cem mil, por auer aquy grandes rios, & riueyras dagoa, com infinidade de tanques muyto fundos, & lagos fechados todos de cercas de cantaria muyto forte, & de lageas muyto primas & bem lauradas. Tem mais o vaõ desta grande cerca, segundo conta este Aquesendoo, mil & trezentas casas nobres, & de officinas de muyto custo, de molheres & de homens religiosos que professão as quatro reys principaes do numero das trinca & duas que ha neste imperio da China, das quais casas dizem que algũas tem das portas a dentro passante de mil pessoas, a fora os seruidores que ministraõ de fora o necessario para a sustentação dellas. Vimos mais outra grande quantidade de casas q̄ tem edificios muyto grandes & nobres, com grandes cercas, em que ha jardins & bosques espessos, onde se acha toda a maneyra de montaria & caça quanta se pode deuejar, as quais casas nobres são como estalagês onde concorre de continuo muyta infinda gente, assi a comer, como a ver autos, farças, jogos, touros, lutas, & banquetes esplendidos, que Tutoês, Chaês, Conchacys, Aytaos, Bracaloês, Chumbins, Monteos, Lauteaas, & outros muytos senhores, capitaes, mercadores, & gente nobre & rica aly vão dar a seus amigos & parentes, com grande apparato de muytos porteyros de maças de prata, & baixellas ricas, com todo o seruiço de peças de ouro. E aly se achão camaras onde ha leytos de

prata & dorseis de brocado. E todo o seruiço se faz com moças virgês muyto fermosas, & muyto ricamente vestidas. E não he muyto ser isto assi, & muyto mais sem comparação, segundo o grande apparato & grandeza que vimos em algũas destas casas. E os Chins affirmarão que ha banquete que dura dez dias à Charachina, o qual na largueza, & grande apparato & pompa com que se faz, nos ministros & seruidores, nas musicas, nos passatempos de pescarias, de caças, de montarias, de jogos, de farças, de autos, & de desafios de gente de pé & de cauallo, faz de custo mais de vinte mil taeis. Estas estalagês tem de fabrica mais de hum conto douro, que sustentão companhias de mercadores muyto ricos, que por via de trato & mercancia, metem aquy seu dinheyro, em que se diz que ganhão muyto mais que em o auenturarem por mar. E està isto ja tão taxado & com tanta ordem, que quando hũa pessoa quer fazer algum grande gasto, se vay ao Xipatom da casa, que he o principal della, & dandolhe conta do que determina, elle lhe mostra hum liuro todo repartido em capitulos, do regimento & modo dos banquetes, no qual se lhe declara o que se dá em cada hum delles, & como, & de que maneyra se serue para elle daly escolher á sua vontade, o qual liuro eu algũas vezes vy & ouuy ler, & se chama Pinatoreu. E no introito delle, logo nos primeyros tres capitulos trata dos banquetes com que Deos se

ha de conuidar, & que preço tem. E daly por decendencia vem logo ter ao Rey da China, que na terra & no gouerno della dizem que assiste por especial graça do Ceo, por presidente sobre todos os Reys que ha nella. E do Rey da China para baixo, fallando ja humanamente, trata do banquete dos Tutoés, que são as dez dignidades supremas no mando sobre todos os quarenta Chaés do gouerno, que são Visorreys, & aos Tutoés chamão resplandores do Sol, porque dizem elles que assi como o Rey da China he filho do Sol, assi os Tutoés que o representão se podem chamar resplandores que procedem d'elle, assi como os rayos que o Sol lança, Mas deixando agora estas brutalidades gentlicas que trazem por practica, de hũa só cousa tratarey aquy particularmente nesta materia, que he das iguarias que dizem que se haõ de dar no banquete em que se conuida a Deos, de que a algũs delles vy vsar muyto à letra, inda que por falta de fé suas obras lhe haõ de aproueytar pouco,

CAP. CVI.

*Do regimento q̃ se tem no dar dos banquetes nas estalagēs notauéis, & do estado q̃ traz o Chaë dos trinta & dous estudos.*



Este liuro que trata do regimento dos banquetes, a primeyra cousa de que falla no seu in-

troito, como ja disse, he do banquete que na terra se ha de dar a Deos, & fallando d'elle diz desta maneyra. Todo o banquete, por muyto custo so que seja, se satisfaz com hum certo preço de dinheyro, ou menos ou mais, conforme ao que o que cõuida quer alargar a mão, de maneyra que a paga d'elle se contribue cõ dinheyro, sem dahy ficar mais ao que conuidou por premio de todo o seu gasto que louuor dos lisongeiros, & murmuração dos ociosos, pelo que te aconselho irmão, diz o introito do liuro, que gastes antes o teu com banquetear a Deos nos seus pobres, & proueres secretamente os filhos dos bõs, porq̃ se não percão por falta do muyto que te a ty sobeja, & lembrete a vil materia de que teu pay te gerou, & a muyto mais vil em que tua mãy te concebeo, & verás de quanto menos quilates es que todo o outro genero de animal bruto que se distincto de razão se moue a qualquer effeito a que a inimiga carne o conuida. E ja que queres como homem cõuidar teus amigos que a menham não serão, conuida como bom & fiel os pobres de Deos, a cujos necessitados gemidos se elle compadecce como pay piadoso, & com promessas de satisfação infinita na casa do Sol, onde temos por fé que os seus o possuirão com grande alegria. E apos estas & outras muytas palauras dignas de serem natadas, que por regimento da casa lhe diz hum Sacerdote, o Xipatom, que he, como disse, o principal sobre todos os outros que

que governão este grande labarinto, lhe mostra os capitulos de todo o liuro começando dos mais illustres até o mais baixo; & lhe diz que veja a que genero de homem ou de senhor quer conuidar, & quantos haõ de ser os conuidados, & quantos dias quer que dure o banquete, porque os Reys & Tutoes tem no banquete que se lhes dá tais iguarias, & tantos seruidores, & tal apparatus, & em tais casas, & com tais baixellas, & tantos passatempos, & tantos ministros, & cauallos a destre, & tantos dias de caça, ou montaria, o qual lhe ha de custar tanto dinheyro, sem lhe faltar nenhũa cousa. E se tambem quer o banquete de menos custo, lhe mostra noutro capitolo os báquetes que se dão aos Chaes, Aytaos, Ponchacys, Bracaloés, Anchacys, Conchalaas, Lauteaas, ou Capitaes, ou mercadores ricos, porque toda a outra mais gente daquy para baixo não tem que fazer mais que assentarse á mesa & comer a pasto, da maneyra que quer, & yrse embora, de que continuamente ha cinquenta sessenta casas cheyas de todo o genero de homens & mulheres a q̄ seruem outros ministros mais baixo. E nisto, como digo, ha muyto q̄ ver, assi nas casas & no ornamento & concerto dellas, como nas cuzinhas, despensas, açougues, enfermarias, dormitorios, estrebarias, salas, patios, camaras, & casas separadas com leytos ricos, & grandes baixellas, & mesas postas com suas cadeyras sem auer mais q̄ assentar & comer. Ha outras casas on-

de se dão musicas com todas as arpas & violas darco descantadas com doçaynas, frautas, orlos, sacabuxas, & outras muytas differenças de estromentos de musica que não ha entre nós. E disto tudo he tanta a abundancia que se o banquete he de molheres, como muytas vezes se acontece, tambem o seruiço pela mesma maneyra he de molheres, & de moças virgês muyto fermosas, & muyto ricamente vestidas, em tanto que por serem ellas estas, se casaõ aquy com ellas muytas vezes muytos homens nobres. De modo, que para concluir já o que destas estalagês quiz dizer assi em soma, de todo o dinheyro que se gasta nestes banquetes se tira a quatro por cento, de que o Xipatom dá os dous, & os que dão os banquetes os outros dous, para sustentação da mesa dos pobres, que se dá aquy pelo amor de Deos a todo o genero de pessoa q̄ se quiser assentar a ella, & se lhe dá casa & cama muyto limpa & bem côcertada por tempo de tres dias sómente, saluo se he molher prenhe, ou enfermo que não possa caminhar, aos quais se dá gashado mais tempo, porque a tudo se tem respeito, conforme á necessidade que se offerece. Vimos mais aquy nesta cerca de fora (que como ja disse, cinge toda estoutra cidade) em distancia de mais tres legoas de largo, & sete de comprido, trinta & dous aposentos muyto grandes, apartados hūs dos outros pouco mais de tiro de falcão, que são os estudos das trinta & duas leys que ha nos

trinta & dous reynos deste imperio, em cada hum dos quais estudos, segundo a grande quantidade de gente que vimos nelle, deue de auer mais de dez mil estudantes, & o mesmo Aquiesendo, que he o liuro que trata destas cousas, os orça todos por jũto em numero de quatrocentos mil. E a fora estes apofetos ha outro muyto mayor & mais nobre, separado por sy, que terà quasi hũa legoa em roda, em que se vem habilitar todos os q̃ que se hãõ de agradauar, asy no sacerdocio, como nas leys do gouerno do reyno, no qual assiste hum Chaem da justiça, aquẽ os mayoraes dos outros estudos obedecem, que se chama por dignidade suprema o Xiley xitapou, que quer dizer, senhor de todos os nobres. Este Chaem, por ser mais honrado que todos os outros, traz hum estado tão grandioso como qualquer Tutão, porque traz trezentos Mogores de guarda, & vinte & quatro porteyros de mãças, & trinta & seis molheres em facas brancas com jaezes de prata, & gualdrapas de seda, tangendo em estromentos suaves & cantando a elles, com que fazem musica a seu modo muyto bem concertada, & vinte caualllos a destre em offo com suas cubertas de brocado, & de tella de prata, & o pescoço todo guarnecido do mesmo, & com bocais de campainhas de prata, & junto com cada hum delles vão seis alabardeyros, & quatro homẽs da estribeyra muyto bem concertados, & diante de todo este aparato vão mais de quatrocentos vpos cõ gran-

de soma de cadeas de ferro muyto compridas que vão arrojando pelo chãõ, com hũa desordem & hum estromendo tão medonho que fazẽ tremer as carnes a toda a pessoa, & vão doze homẽs a cauallo, que se chamãõ peretandas, cõ sombreyros de citim cramesim nas mãõs a modo de esparauais postos em asteas muyto compridas, & outros doze com badeyras de damasco branco, com suas franjas & rãdas douro muyto largas. Detras de tudo isto vem o Chaem assentado num carro triumphal, & derredor delle vem sessenta cõchalaas, & chũbins, & monteos da justiça, que saõ como entre nos desembargadores, & chançareis, & corregedores, os quais todos vão a pé com seus treçados de chaparia douro às costas, & os ministros mais baixos que estes, como saõ escriuaes, contadores, meirinhos, & enqueredores, vão diãte de todo este tumulto, dando grandes brados para que a gente do pouo se recolha para suas casas, porque fique a rua despejada sem apparecer pessoa viua, & na reçaõ de todo este estado, vem os requerentes & sollicitadores, tambem a pé. E junto da pessoa deste Chaem ou Tutão (que ambos estes nomes lhe podem caber) vão dous meninos a cauallo, hum à mão direyta, & outro à esquerda iguais com elle, muyto ricamente vestidos, & com suas insignias nas mãõs, que significãõ a justiça & a misericordia da mesma maneyra que ja atras disse, o da mão direyta que significa a misericordia, vay vestido de branco, & o da mão

ezquerda,



## CAP. CVII.

*De algũas cousas particulares notaveis que ha na cidade do Pequim.*

esquerda, que significa a justiça, vay vestido de encarnado. E as caualgaduras em que vão estes meninos, também leuão suas gualdrapas do mesmo de q̄ elles vão vestidos, & as guarniçoões & jaezes dellas são douro, com hũa rede por cima de prata tirada pela fieyra, que lhe cobre todas as ancas, & derredor de cada hum destes meninos vão seis moços de atè quinze annos com suas maças de prata, de maneyra que não ha pessoa que isto veja, que por hũa parte lhe não tremão as carnes de medo, & por outra não fique pasmado da grandeza & magestade que isto representa. E por me não deter ja mais nas cousas desta grande cerca, deixarey de contar outras muytas que nella vimos, asy de edificios nobres & ricos, como de templos de seus pagodes, & pôtes armadas sobre colunas de pedra muyto grossas, & caminhos todos calçados de lageas muyto primas, & todos muyto largos & bẽ acabados, & muyto compridos, & que de hũa banda & da outra tem suas grades de ferro muyto bem feitas, porque das cousas que ja tenho dito se poderã collegir quais são as que deixo por dizer, pois todas se parecem hũas com as outras. E tratarey agora o mais breuemente que puder de alguns edificios que vy dentro na cidade, & principalmẽte de quatro, que por me parecerem mais grandiosos os notey com mais curiosidade, & de outras cousas particulares que ha nella dignas de serẽ notadas.

Sta cidade do Pequim de que promety dar mais algũa informaçã da que tenho dada, he de tal maneyra, & tais são todas as cousas della, que quasi me arrependo do que tenho prometido, porque realmente não sey por onde comece a cumprir minha promessa, porque se não ha de imaginar que he ella hũa Roma, hũa Constantinopla, hũa Veneza, hum Paris, hum Londres, hũa Seuilha, hũa Lisboa, nem nenhũa de quantas cidades insignes ha na Europa por mais famosas & populosas que seião, nem fora da Europa se ha de imaginar que he como o Cairo no Egypto, Taurys na Persia, Amadabad em Cambaya, Bisnagã em Narsinga, o Gouro em Bégala, o Auua no Chaleu, Timplaõ no Calaminhan, Martauão & Bagou em Pegu, ou Guimpel & Tirlau no Siammon, Odiaa no Sornau, Passaruão & Demaa na ilha da laoa, Pangor no Lequão, Vzanguee no graõ Cauchim, Lançame na Tartaria, & Miocõo em Iapão, as quais cidades todas são metropolis de grandes reynos, porque ousarey a affirmar que todas estas se não podem comparar com a mais pequena cousa deste grande Pequim, quanto mais com toda a grandeza & sumptuosidade que tem em

em todas as suas coufas, como são soberbos edificios, infinita riqueza, sobejíssima fartura & abastança de todas as coufas necessarias, gente, trato, & embarcações sem conto, justiça, governo, corte pacifica, estado de Tutões, Chaés, Anchacys, Aytas, Puchancys, & Bracaloés, porque todos estes governão reynos & prouincias muyto grandes, & có ordenados grossissimos os quais residem continuamente nesta cidade, ou outros em seu nome, quando por casos q̄ soccedem se mandão pelo reyno a negocios de importancia. Mas deixando agora isto para se tratar a seu tempo, esta cidade, segundo o que se escreue della, assi no Aquesendoo de que já fiz menção, como em todas as chronicas dos Reys da China, té em roda trinta legoas, a fora os edificios da outra cerca de fora, de que já tenho dito hum pouco, & bem pouco em comparação do muyto que me ficou por dizer: & he (como já disse outra vez) toda fechada cō duas cercas de muros muyto fortes, & de muyto boa cantaria, onde tem trezentas & sessenta portas, a cada hũa das quais está hum castello roqueyro de duas torres muyto altas, & todos com suas cauas, & pontes leuadiças nellas. A cada hũa destas portas está hum escriuão com quatro porteyros de albardas para darem razão do que entra & sae por cada hũa dellas, as quais por regimento do Tutão são repartidas por todos os trezentos & sessenta dias do anno, de maneyra que cada dia por seu giro se celebra com muy-

ta solennidade a festa da inuocação do idolo de cada hũa das portas, de q̄ ella tambem tem o nome, & disto já atrás tratey tambem largamente. Té mais esta grande cidade dos muros para dentro, segundo os Chins nos affirmaraõ, tres mil & oitocentas casas dos seus pagodes, em que continuamente se sacrifica hũa muyto grande quantidade de aues, & de animais siluestres dâdo por razão que aquelles são mais aceitos a Deos que os outros domesticos que a gente cria em casa, & para isto dão os sacerdotes muytas razoés ao pouo, com que o persuadem a terem esta abusaõ por artigo de fé. Destes pagodes que digo ha muytos edificios muyto sumptuosos, principalmente os das religioes em que viuem os menigrepos, & conquiaes & talagrepos, que são os sacerdotes das quatro seitas de Xaca, & Amida, & Gizom, & Canom, as quais precedem por antiguidade às outras trinta & duas deste diabolico laberinto em que o demonio se lhes mostra algũas vezes em diuerfas figuras, para os fazer dar mais credito a estes seus enganos & falsidades. As ruas ordinarias dessa cidade são todas muyto compridas & largas, & de casaria muyto nobre de hũ até dous sobrados, fechadas todas de hũa banda & da outra com grades de ferro, & de latão, com suas entradas para os becos que nellas entestestão, & nos cabos de cada hũa destas ruas estão arcos com portas muyto ricas que se fechão de noite, & no mais alto destes arcos tem sinos de vigia. Cada rua destas

destas nobres tem seu capitão & quadrilheiros que roldão a quartos, & a cada dez dias são obrigados a irem dar relação à camara do q̄ passa nelas, para os Ponchacys ou Chaês do governo prouerem no que socedeo, conforme à justiça. Tem mais esta grande cidade, segundo conta este liuro com que tenho alegado muytas vezes, que trata só das grandezas della, cêto & vinte esteyros que os Reys & pousos antigamente fizeram, de tres praças dagoa de fundo, & doze de largo, os quais todos atraueffão toda a largura & comprimento da cidade, com grande soma de pontes feitas sobre arcos de pedraria muyto fortes, & nos cabos colunas com suas cadeas atraueffadas, & poyais com encofto para a gente descançar. E estas pontes que estão nestes cento & vinte esteyros se affirma que são mil & oitocentas, & todas a qual melhor, & mais rica, assi no feitio como em tudo o mais que se vé. Affirma também este liuro, que tem cêto & vinte praças nobres, em cada hũa das quais se faz cada mez hũa feyra, que feita a conta ao numero dellas, sae a quatro feyras por dia em todo o anno, das quais, nos dous meses que aquy andamos em nossa liberdade, vimos algumas dez ou doze em que auia infinita gente, assi de pé como de cauallo, que nũas caixas como de bufarinheyros vendião quãtas cousas se podem nomear, a fora as tendas ordinarias dos mercadores ricos, que em suas ruas particulares estauão postos por muyta boa ordem, & com tanta quã-

tidade de peças de sedas, brocados, tellas, & roupas de linho, & de algodão, & de pelles de martas, & arminhos, & de almizcre, aguila, porcellanas finas, peças douro, & de prata, aljofre, perolas, ouro em pó, & em barras, que nõs os noue companheyros andauamos como pasmados. Pois, se quiser fallar particularmente de todas as mais cousas de ferro, aço, chũbo, cobre, estanho, latão, coral, alaqueca, cristal, pedra de fogo, azougue, vermelhão, marfim, crauo, noz, maça, gēgiure, canella, pimenta, tamarinho, cardamomo, tincal, anil, mel, cera, sandalo, açucar, confseruas, mâtimento de frutas, farinhas, arrozes, carnes, caças, pescados, & ortaliças, disto tudo auia tanto, que parece que faltão palauras para o encarecer. Affirmaraõnos também estes Chins que tem esta cidade cento & sessenta casas de açougues ordinarios, em cada hũa das quais auia cem talhos de todas as carnes quãtas se crião na terra, porque de todas esta gente come, vitella, carneyro, bo-de, porco, cauallo, bufara, bada, tigre, leão, cão, mulato, burro, zeura, anta, lontra, texugo, & finalmente todo o animal a que se pode pôr nome, & em cada talho está logo limitado o preço de cada cousa destas. E alem do peso que tem cada merchante por onde pesa, estão mais a cada porta outras balanças da cidade em que se torna a repesar, para ver se leuão as partes seu peso certo, porque não fique o pouo enganado. E a fora estes açougues, q̄ são os commũs, não ha rua nenhũa em que não aja cinco seys casas como

como açougues de todas as carnes muyto excellentes, & alem disto ha tambem muytas tauernas em que se dá tudo guizado com muyta limpeza & perfeição. Ha tambem logeas cheyas de lacoés, marrás, & chacinas, & aues, porcos & vacas de fumo, & disto tanta quantidade que o bõ seria não o contar, mas digoo porque se saiba quão liberalmente Deos nosso Senhor partio com estes cegos dos beés q̃ elle criou na terra, pelo q̃ o seu nome seja bendito para sempre.

CAP. CVIII.

*Da prisaõ do Xinanguibaleu onde estão sempre os degradados para o seruiço do muro da Tartaria.*



Eixando agora de particularizar miudamente a grande multidão de edificios nobres, grãdiosos, & ricos q̃ vimos nesta cidade, somente de algũs darey relação que me pareceraõ mais notauéis que os outros que ha nella, & destes se poderá infirir quais seraõ os outros muytos de que não quiz tratar por euitar prolixidade. E nem destes ainda tratara, se não considerara, que poderia ser que em algum tempo permeteria nosso Senhor que se achasse a nação Portuguesa com tantas forças, & co espirito tão aleuanta-do, que lançasse mão desta enformação para gloria do Senhor, & que por estes meynos humanos, ajudados do

seu fauor diuino, se dé a entender a estes barbaros a verdade da nossa santa Fé Catholica, da qual elles por seus peccados andão tão alheyos que zombaõ de quanto lhe dizemos disto, & chegãõ a tanto barbarismo & defatino, que dizem que só em ver o rosto ao filho do Sol, q̃ he o seu Rey, está ser hũa alma béauenturada mais que todas as outras cousas, por onde me parece que se Deos nosso Senhor por sua infinita bõdade & misericordia permitisse que o Rey desta gente se fizesse Christão, q̃ em todo o mais pouo aueria pouco que fazer, & sem o Rey ser Christão, me parece muyto difficultoso selo nenhum dos seus, & isto pelo grande temor que todos têm da justiça, a qual he tão temida & venerada, & os ministros della tão acatados, que he cousa que a penas se poderá crer. Mas tornando ao proposito de que me apartey: o primeyro edificio dos que disse que vy mais notauéis & dignos de memoria, foy hũa prisaõ a q̃ elles chamãõ Xinanguibaleu, que quer dizer, encerramento dos degradados, cuja cerca será de quasi duas legoas em quadrado, tanto de largo como de comprido, fechada com hum muro muyto alto sem ameyas nenhũas, senão sómente com seus espigoés por cima, os quais são todos forrados de pastas de chũbo muyto largas & grossas, & por fora tem hũa caua dagoa muyto funda que a rodea toda, com suas pontes leuadiças que de noite se leuantão com cadeas de latão, & se sospendem em hũas colunas de ferro coado muyto grossas.

grossas. Tem hum arco de pedraria muyto forte q̄ vay fechar em duas torres, na volta do qual em todo cima estaõ seis sinos de vigia muyto grandes, aos quais quando tangem, respõdem todos os outros que estaõ dentro, que, segundo os Chins nos affirmaraõ, saõ mais de cento, & fazem hum estrondo affaz terribel & espantoso. Nesta prisaõ ha continuamente, por regimento del Rey, trezentos mil homês, de dezassete annos atè cinquenta, de que nós recebemos tamanho espanto, quanto nũa coustaõ noua & taõ defacultumada se requeria. E pregũtando nós aos Chins pela causa daquelle tamanho edificio, & da grande quantidade de presos que em sy tinha, nos respõderão, que despois q̄ aquelle Rey da China, por nome Crisnagol dacotay acabara de fechar com muro as trezentas legoas de distancia que ha entre este reyno da China, & o da Tartaria, como ja atras fica contado, ordenara com parecer dos pouos, que para isso foraõ chamados a cortes, que todos aquelles que por justiça fossem condenados em pena de degredo, fossem degradados para a fabrica daquelle muro, aos quais se daria mantimento somente, sem el Rey lhes ficar por isso obrigado a satisfacão nenhuma, pois lhes fora aquillo dado em pena de seus delictos. E que seruindo seis annos continuos, se poderião yr liuremente, sem as justiças os constrãgerem a seruirem o mais tempo em que fossem condenados, porque despois se lhes fazia el Rey merce, em satisfacão

do que em cõsciencia lhes podia estar deuenido. E que se antes do tempo destes seis annos ser acabado, fizessem algum feito notauel, ou cousta em que se mostrassem auetajados dos outros, ou fossem feridos tres vezes nas saydas que fizessem, ou matassem algum inimigo, ficarião desobrigados de todo o mais tempo que lhes ficasse por cumprir, & o Chaem lhe passaria certidaõ em que declarasse o porque o desobrigara, para q̄ por ella se visse que satisfizera conforme ao estatuto da guerra. Este muro era obrigaçãõ ter continuos duzentos & dez mil homês, que por regimento del Rey lhe eraõ dados, dos quais se dauãõ de quebra para cada anno a terça parte, nos mortos, nos aleijados, & nos que se liurauãõ, ou por terem cumprido seu tempo, ou pelo merecimento de suas obras: & porque quando o Chaem, que he o superior de toda esta gente mandaua pedir esta copia de homês ao Pitaucamay, que he a rolaçãõ suprema de toda a justiça, se não podião ajuntar tãõ depressa como era necessario, estando diuididos por diuersos lugares do imperio todo, que he tamanho como ja tenho dito, & se passaua muyto tempo antes que se juntassem, ordenou oũtro Rey que socedeo a este Crisnagol dacotay, por nome Goxiley aparau, que se fizesse nesta cidade do Pequim esta grande cerca, para que tanto que os presos fossem condenados em degredo para o muro, se trouxessem logo a este Xinamguibaleu, onde estiuessem todos

todos juntos, paraque quando do muro mandassem pedir os homés q̄ lhe fossen necessarios, os achassem aly, & os dessem logo sem detença nenhũa, como agora se faz. Estes presos, tão q̄ pela justiça são entregues nesta prisão, de q̄ se passa certidão a quem os leua, os soltão logo das prisões em q̄ vieraõ, & andão todos soltos sem terem mais q̄ hũa taboazinha pequena de quasi hum palmo de comprido, & quatro dedos de largo, muyto delgada, na qual está escrito, Foão de tal lugar, condenado ao degredo geral por tal caso, entrou em tal dia de tal mês & de tal anno. E este relicayro traz cada hũ ao pescoço por testemunho de suas virtudes, paraque se saiba porq̄ crime foy condenado, & quando aly entrou, porque todos saẽ por suas antiguidades conforme ao tẽpo em q̄ aly entrarão. Os quais presos se tem por muyto bem liurados quando os leuão a trabalhar no muro, porque da prisão do Xinãguibaleu, não podem por nenhũ caso ter remissão, nem se lhe leua nenhum tempo em conta, nem tem outra nenhũa esperança de liberdade se não a hora em que lhe couber sayr daly para o muro por sua successão, porẽ como são no muro, tẽ logo esperança certa de serem liures conforme ao estatuto q̄ ja tenho dito. E ja que dey relação da causa porque se aquy fez esta tamanha prisão, antes que me saya della me pareceo que vinha a proposito dar conta de hũa feira que nella vimos, de duas que dentro nella se costumão fazer cada anno, a que os na-

turais chamão Guuxinem aparau do Xinam guibaleu, que quer dizer, fey-ra rica da prisão do degredo. Estas feiras se fazem nos meses de Julho & Janeiro, com festas notaveis, feitas à inuocação dos seus idolos, onde por seu modo tem seus jubileus plenissimos em que lhes prometem grandes riquezas de dinheyro na outra vida. São estas feyras ambas francas & liures, sem pagarem nenhum direyto, pela qual causa concorre a ella tanta gente, que se afirma que passa de tres contos de pessoas. E porque, como disse, os trezentos mil homens que estão em deposito nesta prisão andão todos soltos, como a propria gente que vem de fora, tem esta maneyra para não auer impedimento na sayda. A cada hum dos liures que entra, se poem na taboa do braço direyto hũa chapa de hũa certa confeição de oleos & bitumes de lacre com reubarbo & pedra hume, que despois que se seca não se pode por nenhum caso tirar senão com vinagre & sal muyto quente. E paraque tanta multidão de gente se possa toda sinalar, estão a estas portas de hũa banda & da outra hũa grande somma de chanipatoes, que com hũs finetes de chũbo molhados naquelle bitume a cada hũ dos que chega lhe põe logo a quelle sinal, & o deixa entrar. E isto se faz aos homés somente, & não às molheres, porque estas não estão obrigadas ao degredo do muro. E quando vem ao sayr destas portas, vem todos cos braços em que trazẽ os sinaes arregaçados, paraque

os mesmos Chanipatoês, q̄ são os porteyros, & ministros daquelle negocio, os conheção & os deixem passar, & o que por algum caso foy taõ mofo, que acertou de se lhe apagar o final, bem pode ter paciencia, & ficar se com outros presos, porque nenhum remedio ha para o deixarem sayr de dentro, pois não traz o final que se he pos ao entrar da porta. E anda isto ja por todos estes chanipatoens taõ corrente, & tanto sem enleyo, q̄ nũa hora entraõ & saem cem mil homens sem auer embaraço em pessoa nenhũa: & desta maneyra todos os prezentos mil obrigados ao degredo ficão sempre dentro, sem nenhũ poder sayr na volta dos outros. Tem esta prisaõ, ou deposito, das cercas para dentro tres pouoaçoens como grandes villas, todas de casas terreas, & ruas muyto compridas sem becos nenhũs, & nas entradas dellas tem portas muyto fortes com seus finos de vigia encima, & cada hũa tem seu Chumbim, & vinte homens de guarda; & destas pouoaçoens obra de hũ tiro de falcão, estaõ os aposentos do Chaem que he o superior de toda esta prisaõ, os quais são hũa grande quantidade de casas muyto nobres, com patios muyto grandes, & jardins com muytos tanques dagoa, & salas & camaras de muytas inuencões, em que hum Rey se pode muyto bem agasalhar por muyta gente que traga consigo. Das principaes duas pouoaçoens destas atrauessaõ duas ruas de mais de tiro de falcão cada hũa, que chegão até os aposen-

tos do Chaem, todas com arcos de pedraria cubertos por cima como os do espirital de Lisboa, senão quanto lhe fazem ainda muyta ventagem, nos quais se vendem continuamente quantas cousas se possaõ pedir, assi de mantimentos como de mercadarias muyto ricas, onde ha todas as ouriuzarias douro & de prata, & logeas de mercadores muyto grossos, a que suas riquezas não aproueitão para deixarem de yr comprar seus degredos quando lhe couber por sua successão. E entre estas ruas dos arcos, que he hum escampado muyto grande, se fazem estas duas feiras cada anno, a que vem esta grande quantidade de gente que tenho dito. Tem mais esta prisaõ das cercas para dentro muytos bosques de aruoredo muyto alto, com muytos regatos, & tanques dagoa muyto boa para o seruiço & lauagem de toda esta gente presa, & muytas irmidas, & muytos espritaes, & doze mosteyros de casas muyto sumptuosas & ricas. De maneyra que tudo quanto deue ter hũa cidade muyto nobre & muyto rica, tanto se acha destas cercas para dentro em muyta abundancia, & em muytas cousas de muyta ventagem, porque os mais destes presos tem aq̄uy consigo suas molheres & seus filhos, a que el Rey dá casa conforme á familia que cada hum tem.

CAP.

CAP. CIX.

*De outra cerca que vimos nesta cidade por nome tisouro dos mortos, de cujo rendimento se sustenta esta prisaõ, & de muytas cousas notaveis que ha nella.*



Segunda cousa destas de que só determino dar relação, he outra cerca que vimos quasi tamanha como esta, cercada em roda de muros muyto fortes com suas cauas, que se chama Muxiparaõ, que quer dizer, tisouro dos mortos, com muytas torres de cantaria laurada, & em todas curuchecos de diuersas pinturas, o qual muro em todo cima no lugar das ameias era fechado todo em roda com grades de ferro, & encostados a ellas grande quantidade de idolos de diferentes figuras, de homẽs, de serpentes, de caualllos, de bois, de elifantes, de peixes, de cobras, & de outras muytas feições monstruosas de bichos & alimarias nunca vistas em nenhũa parte, & todos estes de bronzo & de ferro coado, & algũs delles de estanho & de cobre, a qual maquina vista assi toda por junto no modo & postura em que está era muyto mais notauel & apraziuel para ver do que ninguẽ pode imaginar. E passando nõs por hũa ponte que atraueffaua a largura da caua, chegamos a hum grande terreiro, que estaua no recibimento da

primeyra entrada todo fechado em roda cõ grades de latão muyto grossas, & lageado todo de lageas brancas & pretas assentadas a maneyra de enxadrez, tão lisas & tão bem lustradas que se via hũa pessoa nellas como num espelho. No meyo deste terreiro estaua hũa columna de jaspe de trinta & seis palmos de alto, & toda, ao que parecia, de hũa só pedra, encima da qual estaua hum idolo de prata em vulto de molher que com ambas as mãos estaua afogando hũa serpente muyto bem pintada de verde & preto, & logo mais adiante á entrada da porta que estaua entre duas torres muyto altas, armada sobre vinte & quatro columnas de pedra muyto grossas, estauão duas figuras de homẽs, cada hum com sua maça de ferro nas mãos, como que guardauão aquella entrada, cuja estatura & grandeza era de cento & quarẽta palmos, com hũs rostos tão feyos em tanta maneyra que quasi tremião as carnes a quem os olhaua, aos quais os Chins chamauão Xixipitau Xalicão, que quer dizer, assopradores da casa do fumo. A entrada desta porta estauão doze homẽs com alabardas, & dous escriuaes assentados a hũa mesa que escreuião todo o genero de pessoa que entraua, aos quais se dauão duas caixas, que eraõ tres reis da nossa moeda. Entrando nõs desta porta para dentro, demos em hũa rua muyto larga, fechada toda de ambas as partes com arcos muyto ricos, assi no feitio como em tudo o mais, nos quais avia infinidade de campainhas de



de latão que por todas as voltas dos arcos estauão penduradas por cadeas do mesmo, que com o mouimento do ar que daua nellas fazião hum tamanho ruydo, & húa tamanha tranquillada que não auia quem pudesse ouvir por muyto alto que se fallasse. Esta rua teria de comprimento quasi meya legoa, & destes arcos a dentro assi de húa parte como da outra tinha feitas pela proporção dos arcos, duas ordés de casas terreyas como grandes igreijas, com seus curucheos cozidos em ouro, & outras muytas ornauções de pinturas. As quais casas nos affirmaraõ os Chins que eraõ tres mil, & todas dalto abaixo estauão cheyas de caueyras de homés mortos até os telhados, cousa de tamanho espanto, que ao que se julgaua, né mil naos, por grandes que fossem, as poderiam carregar. Por detras destas casas estaua húa serra de ossos tão alta que sobrepujaua por cima dos telhados dellas, a qual era de comprimento dum cabo & do outro da mesma meya legoa, & muyto larga em grande quantidade. E preguntando nõs aos Chins se tinha aquillo conto, responderaõ que sy, porque tudo estaua escrito por matricolas das tres mil casas que os talagrepos tinhaõ em seu poder, & q̃ não auia casa daquellas que não rendesse cada anno de dous mil taeis para cima, de propriedades que defuntos lhe tinhaõ deixado por descargo de suas almas, o qual rendimento chegaua todo a cinco contos douro, dos quais el Rey

leuaua os quatro, & os talagrepos o outro para despesa de toda aquella fabrica, & que os quatro que el Rey como padroeyro leuaua, se gastauão no mantimento que se daua aos trezentos mil degradados do Xinanguibaleu. Com este espanto do que viamos começamos a caminhar por esta rua adiante, & chegando ja quasi ao meyo della fomos dar em hum grande terreyro, cercado em roda de duas ordés de grades de latão, no meyo do qual estaua húa cobra de bronzo toda enroscada & armada por peças, que tinha em roda mais de trinta braças, cousa de tamanho espanto que faltão palauras para o encarecer, a qual alguns dos nossos esmaraõ em mais de mil quintais, presuposto ser oca por dentro. E sem embargo de ser de tão demasiada grãdeza, era em tudo tão bẽm proporcionada, que em nenhúa cousa se lhe enxergaua falta. A isto correspondia tambem o feitio della, porq̃ se via nelle todo o primor & perfeição q̃ se podia desejar. Esta monstruosa cobra, a q̃ os Chins chamauão serpe tragadora da casa do fumo, tinha metido na cabeça hum pilouro de ferro coado de cinquenta & dous palmos, como que lhe tinhaõ tirado com elle. Mais adiante obra de vinte passos estaua húa figura de homem do mesmo bronzo, a modo de gigante, tambem assaz estranha & defacustumada, assi na grãdeza do corpo, como na grossura dos membros, o qual sustentaua cõ ambas as mãos hum pilouro de ferro coado,

R

&amp; olhan-

& olhando para a serpe muyto arre-  
 ganhado a modo de colerico, fazia  
 que lhe tiraua com elle. Ao redor  
 desta figura estaua hũa grande soma  
 de idolos pequenos todos dourados,  
 postos em joelhos com as mãos le-  
 uantadas para elle como que o ado-  
 rauão, & em quatro tirantes de fer-  
 ro que estauão por derredor, estauão  
 cento & sessenta & dous candieyros  
 de prata, com seis sete & dez torci-  
 das cada hum. Este idolo era o da in-  
 uocação de todo este edificio, & se  
 chamaua Muchiparom, o qual de-  
 zião os Chins que era tisoueyro  
 de todos os ossos dos mortos, & que  
 vindo aquella serpe que tinhamos  
 visto para os roubar, elle lhe tiraua  
 com aquelle pilouro que tinha nas  
 mãos, por onde ella logo com me-  
 do fugia para a concaua funda da ca-  
 sa do fumo, onde Deos a tinha lan-  
 çado por ser muyto mã. E que ja  
 lhe tinha feito hum arremesso auia  
 tres mil annos, & que dahy a outros  
 tres mil lhe auia de fazer outro, &  
 que assi de tres em tres mil annos a-  
 uia de gastar cinco pilouros, com que  
 a auia de acabar de matar: & como  
 fosse morta, auião todos aquelles of-  
 sos que aly estauão juntos de tornar  
 aos corpos cujos antes foraõ para mo-  
 rarem para sempre na casa da Lúa.  
 E a fora estas bestialidades nos con-  
 tarão outras muytas a este modo, nas  
 quais estes cegos miseraveis estão tão  
 crentes, que não ha cousa que lhas  
 possa tirar da cabeça, porque isto he  
 o que os seus bonzos lhe pregão, &

lhes dizem que não està em mais se-  
 hũa alma bemaumenturada que er-  
 lhe trazerem aly os seus ossos, pel-  
 que não ha dia que aly não venha  
 duas mil ossadas destes malaventura-  
 dos, & os que não podem trazer o  
 ossos por ser a distancia de muy-  
 to caminho, trazem hum dente &  
 dous, porque com isso, dando sua el-  
 mola, dizem que satisfazem tanto  
 como se trouxeraõ tudo o mais. Pe-  
 lo qual ha por todas estas casas tanta  
 quantidade de dentes em tanta ma-  
 neyra, que me parece que muyta-  
 naos os não poderaõ carregar.

CAP. CX.

*Do terceyro edificio que aquy  
 vimos por nome Nacapi-  
 rau.*



Imos mais num gran-  
 de escampado fora do  
 muros desta cidade ou-  
 tro edificio muyto sum-  
 ptuoso & rico, por no-  
 me Nacapirau, que quer dizer Ray-  
 nha do Ceo, porem elles não di-  
 zem isto pela que o he verdádey-  
 ramente, que he a Virgem Maria  
 nossa Senhora, mas tem estes cegos  
 para sy que assi como cá na terra os  
 Reys téporais saõ casados, assi tam-  
 bẽ Deos nosso Senhor lá no Ceo he  
 casado, & q os filhos que gerou nesta  
 Nacapirau que he sua molher saõ  
 as estrellas que de noyte se vem  
 no

no Ceo, & quando algũa dellas corré-  
lo se desfaz no ar, dizem que he hum  
laquelles seus filhos que morreo, &  
que pelo sentimento desta morte, as  
outras suas irmãs choraõ tantas lagri-  
mas, que do que sobeja dellas se rega  
lá embaixo a terra, por meyo das  
quais nos ordena Deos a sustentação  
de nossa vida, como esmolla dada  
pela alma daquelle defunto, Mas dei-  
tando estas & outras infinitas patra-  
lhas que estes miseraueis tem nas  
trinta & duas feitas que ha entre el-  
les, tratarey sómente das officinas q̃  
vimos neste edificio, as quais são cen-  
to & quarenta mosteyros desta mal-  
lita religião, tantos de homens co-  
mo de molheres, em cada hum dos  
quais nos affirmaraõ que auia qua-  
rocentas pessoas que ao todo fazem  
suma de cinquenta & seis mil, a fora  
outra muyta grande copia de daroe-  
es que seruem de fora, que não es-  
tão atados ao voto da profissão co-  
mo os de dentro, os quais por insigni-  
fia do sacerdocio andão vestidos de  
roxo, com suas altirnas verdes sobra-  
çadas, que são como entre nós as e-  
stolas, & as cabeças, & barbas & so-  
rancelhas rapadas, & contas ao pes-  
çoço por onde rezão, mas não pe-  
dem esmolla, porque tem proprio  
reque se sustentão: Neste edificio  
la Nacapirau se aposentou no anno  
de mil & quinhentos & quaréta qua-  
tor o Rey dos Tartaros, quãdo pôs  
cerco a esta cidade, como adiante se  
dirã, no qual por sacrificio diabolico  
& sanguinolento, mandou degolar  
trinta mil pessoas, das quais as quin-

ze mil eraõ molheres, & as mais del-  
las moças & fermosas, & filhas dos  
principais senhores do reyno, & reli-  
giosas professas das feitas do Quiay  
Figrau, deos dos âtamos do Sol, &  
do Quiay Niuandel, deos das bata-  
lhas, & do Compouitau, & doutros  
quatro cujos nomes são Quiay Mi-  
truu, Quiay Colompom, Quiay Mu-  
helee, & Muhee Lacafaa, cujas cin-  
co feitas são as principais das trinta  
& duas que ha neste reyno, como a-  
diante se declarará quando se tratar  
dellas. Mas tornando a meu propo-  
sito, dentro na cerca deste grande e-  
dificio de que hia tratando, vimos  
algũas cousas que me pareceraõ me-  
recedoras de se fazer memoria del-  
las, hũa das quais he outra cerca no a-  
mago desta, de quasi hũa legoa em  
roda, armadas as paredes della sobre  
arcos de cantaria muyto fortes, & em  
cima no lugar das ameyas fechada  
toda em rãda com grades de lataõ,  
& a cada seis braças tirantes de fer-  
ro sobre colunas de bronzo que fe-  
chauão de hũas nas outras, com infi-  
nidade de campainhas penduradas  
por cadeas, as quais mouidas co ar,  
que continuamente lhes daua, fazião  
hum continuo & tão espantoso ruy-  
do, que não auia pessoa que o pu-  
desse esperar. Aquy nesta segunda  
cerca em hũa grande porta por on-  
de entramos estauão, em figuras muy-  
to disformes, os dous porteyros do  
inferno, segũdo elles dizem, hum por  
nome Bacharom, & outro Quagifau,  
ambos cõ maças de ferro nas mãos,  
& tão feyos em tanto estremo, que

as carnes tremião aos que olhauão para elles. Passando esta porta por baixo de hũa grossa cadea que a atrauessaua toda, & fechaua nos peitos destes dous diabos, fomos dar nũa rua muyto fermosa, assi de larga como de comprida, fechada toda de hũa banda & da outra com arcos todos pintados de diuersas maneyras, por cima dos quais hião duas fileyras de idolos quanto distaua o comprimento da rua, em que aueria mais de cinco mil vultos, os quais não deuifamos bem de q̄ eraõ feitos, porẽ eraõ todos dourados, & com mitras nas cabeças de diuersas inuenções. No cabo desta rua estaua hum grande terreiro, quadrado, lageado todo de lageas muyto primas brancas & pretas, assentadas ao modo de enxadrez, & todo â roda cercado de quatro fileyras de gigantes de metal de quinze palmos cada hum, & com alabardas nas mãos, & as grenhas das cabeças, & as barbas douradas, o qual espectáculo, a fora o contentamento que dãã aos olhos, mostraua tambem hũ real & assaz grandioso aparato. No cabo deste terreiro estaua o Quiay Hujão Deos da chuua, encoftado a hum bordão, de mais de setenta palmos de comprido, & elle tão alto q̄ daua com a cabaça encima nas ameiyas da torre, que seria de mais de doze braças, o qual era tambem de metal, & botaua pela boca, pelas faces, pela testa & pelos peitos vinte & leys esguichos de agoa, que a gente embaixo tomaua por grande reliquia, a qual agoa lhe vinha de cima da tor-

re a que estaua encoftado por canos tão secretos que ninguem lhos enxergaua. E passando nós por baixo das suas pernas, que elle tinha afastadas hũa da outra com que fazia o portal por onde a gente se seruia, fomos dar em hũa grande casa como igreja muyto comprida, & de tres naues cõ esteos de pedra de jaspe muyto grossos, & altos, & ao longo das paredes de hũa parte & da outra, muyta somma de idolos grandes & pequenos em diuersas figuras todos dourados os quais postos em prataleyros por muyto boa ordem, tomauão toda a largura & comprimento das paredes & à vista dos olhos parecia que eraõ todos de ouro. No cabo desta casa em hũa tribuna redonda de quinze degraos estaua hum altar feito â proporção da tribuna, sobre o qual estaua a estatua da Nacapirau, em figura de molher muyto fermosa, cos cabellos soltos por cima dos ombros & as mãos ambas leuantadas ao Ceo & ella em sy tão resplandecente por ser o ouro muyto fino & muyto brilhido, que não auia quem lhe pudesse ter os olhos direytos, porque os rayos que de sy lançaua cegaua como os de hum espelho. Em torno desta tribuna nos primeyros quatro degraos estauão doze Reys da China em vultos de prata, com coroas nas cabeças, & maças darmas às costas. E mais abaixo se vião tres fileyras de idolos dourados postos em joelhos com as mãos leuantadas, & ao redor encima no âr muyta soma de candieyros de prata, de seis & sete tor-

cidas,

cidas, pindurados dos tirantes que a-  
traueſtauaõ a casa. Saindonos daquy,  
nos fomos por outra rua tambem de  
arcos da maneyra da outra por on-  
de tinhamos entrado, & desta por  
outras duas tambem de edificios  
muyto ricos, & fomos sayr a hum  
grande terreiro, no qual estauão oi-  
enta & dous sinos de metal muyto  
grandes, que estauão pindurados por  
grossas cadeas de hũs tirantes de fer-  
ro que de hũa ponta & da outra se  
sustentauão sobre colunas de ferro  
coado. Saydos nós tambem daquy,  
chegamos a hũa porta muyto forte,  
posta entre quatro torres muyto al-  
tas, na qual estaua hum Chifui com  
trinta homens de alabardas, & dous  
escrivaes que tomauão nũs liuros os  
nomes de todos os que sahião, como  
fizerão tambem a nós aos quais de-  
mos trinta reis da sayda.

CAP. CXI.

*Do quarto edificio situado no me-  
yo do rio, onde estão as cento  
& treze capellas dos Reys  
da China.*



Por acabar ja de dar  
fim a esta materia, a  
qual, se eu ouuer de  
dar conta de todas as  
particularidade della,  
viria a ser quasi infinita, entre hũa  
grande quantidade de edificios no-

bres & ricos que aquy vimos, hum  
que me pareceo mais notauel foy hũa  
cerca situada no meyo do rio da Ba-  
tampina, de quasi hũa legoa em ro-  
da, em hum ilheo raso a modo de li-  
zira, cercado todo em torno de can-  
taria muyto prima, que pela parte  
de fora se leuantaua sobre a agoa al-  
tura de mais de trinta & oito pal-  
mos, & por dentro ficaua raso co-  
chão, fechada por cima toda em ro-  
da de duas ordēs de grades de latão,  
de que as primeyras q̄ estauão mais  
para fora, erão de seis palmos dalto  
samente, em que a gente se podia en-  
costar, & as segundas q̄ estauão mais  
por dentro, eraõ de noue palmos, as  
quais tinhaõ leões de prata postos en-  
cima de bollas redondas, que como  
ja disse algũas vezes, saõ armas dos  
Reys da China. Destas grades para  
dentro estão, por muyto boa ordem,  
cento & treze capellas a modo de ba-  
luartes redondos, em cada hũa das  
quais estaua hũa rica sepultura de a-  
labastro, assentada com muyto ar-  
tificio sobre duas cabeças de serpen-  
tes de prata, que por estarem enros-  
cadas, & terem muytas voltas, pare-  
cião ser cobras, inda que tinhaõ os ro-  
stos de molheres, com tres cornos nas  
testas, que não soubemos determinar  
o que significauão. E em cada hũa  
destas capellas ardiao treze cãdieyros  
de prata de sete torcidas cada hum, q̄  
ao todo é estas cento & treze capellas,  
vinhão a ser os candieyros mil &  
quatroçetos & trinta & noue. No me-  
yo de hũa grande praça, fechada em  
roda com tres ordēs de grades, & cõ  
duas

duas fileyras de idolos, estava hũa torre muyto alta cõ cinco curucheos de diuerfas pinturas, & seus leões de prata no mais alto delles, na qual nos dezião os Chins que estauão as ossadas destes cento & treze Reys, que se tinhão passado para aly daquellas capellas debaixo. E estas ossadas (que elles veneraõ por grande reliquia) dizem elles que todas as lûas nouas se banqueteão hûas com outras, pelo qual a gẽte commum nestes tais dias lhes custuma offerecer infinidade de aues de toda sorte, arroz, vacas, porcos, açucar, mel, & todo o mais genero de mantimento a que se pode por nome, & por esta ajuda que lhes dão para estes banquetes, a qual os sacerdotes tomão toda para sy, cuydão elles que ficão remidos como por jubileu plenissimo, de toda a immundicia de seus peccados. Aquy nesta torre vimos tambem hũa riquissima casa; toda dalto abaixo forrada de pastas de prata, na qual estauão estes cento & treze Reys da China em figuras de vulto tambem de prata, & a ossada de cada hum dos Reys estava metida em cada hũ daquelles vultos, porque dizem que assi todos juntos, segundo lhe dezião os seus sacerdotes, se communicauão de noite huns cos outros, & tinhão seus passatempos que ninguem era digno de ver se não certos bonzos, a que elles chamão Cabizondos, que são de dignidades & graos mais altos que os outros, como Cardeais entre nós. E de estas cegueyras & ignorancias, & de outras muytas nos

contauão estes miseraueis muyta quantidade, em que elles crem tão firmemente como se foraõ verdades muyto claras & manifestas. Em toda esta grande cerca contamos em dezassete estancias trezentos & quarenta finos de metal, & ferro coado, vinte em cada estancia, os quais todos se tangem em certos dias da Lûa, q̃ são aquelles em que elles dizem que estes Reys se visitaõ & se banqueteão. Junto desta torre nũa riquissima capella armada no ar sobre trinta & sete pilares de cantaria muyto forte, estava a estatua da deosa Amida feita de prata, cos cabellos douro, sobre hũa tribuna de quatorze degraos, toda cozida em ouro, tinha o rosto bemassombrado, & as mãos ambas levantadas ao Ceo, dos seus sobacos pendião enfiados como ramais de contas hũa grande somma de idolos, tamanhos como hum meyo dedo, & nos lugares secretos tinha duas ostras de perolas guarnecidas douro muyto grandes. E perguntando nós aos Chins pela significação daquellas cousas, nos disserão, que despois que Deos alargara o mundo com a agoa dos rios do Ceo, em que se afogara todo o genero humano, vendo que a terra ficaua deserta, & sem auer nella quem o louuasse, mandara do Ceo da Lûa a deosa Amida camareyra mór da Nacapirau sua molher para que restaurasse a perda da gente q̃ se afogara, a qual em pondo os peis em hũa terra que ja era defalagada, por nome Calempluy (q̃ he aquella ilha

ulizira que atras disse, que está na  
 nascada do Nanquim, onde Antonio  
 e Faria desembarcou em terra) ella  
 e tornara toda em ouro, & aly está-  
 o em pé & co rosto no Ceo, suara  
 pelos sobacos grande soma de crian-  
 as, pelo do braço direyto machos,  
 e pelo do esquerdo femeas por não  
 ter outro lugar no corpo por onde as  
 pudesse parir, como tem as molhe-  
 res do mundo que tem peccado, em  
 castigo do qual as sojeitara Deos por  
 ordem da natureza à miseria da cor-  
 upção çuja & fedorenta; para mo-  
 strar quanto lhe fedia o peccado co-  
 metido contra elle. E despois de pa-  
 ridas, ou lançadas pelos sobacos estas  
 crianças, as quais affirmão que foraõ  
 trinta & tres mil & trezentas & trin-  
 ta & tres, as duas partes de femeas &  
 hũa de machos, porque dizem que  
 assi auia sempre de auer no mundo,  
 ficara tão debilitada daquelle parto,  
 por não ter quem a prouesse do ne-  
 cessario, que lhe deu hum vagado  
 de fraqueza tamanho, que cayra mor-  
 ta em terra, sem nunca mais se leuan-  
 tar ategora, pelo qual a lũa em me-  
 moria do sentimento desta morte, se  
 cobrio de dó, q̄ são aquellas nodoas  
 da sombra da terra q̄ cõmummente  
 lhe vemos, & q̄ quando acordar, que  
 será despois de passará tantos annos  
 quantas foraõ as crianças que pario,  
 que são, como disse 33333. então tira-  
 rá a lũa aquella mascara do dó, &  
 ficará a noite daly por diante tão  
 clara como o dia. E destes desatinos  
 & outros muytos a este modo nos  
 contarão tantos, que he muyto para

passar, mas muyto mais para cho-  
 rar, ver com quão claras & manifes-  
 tas mentiras traz o demonio tão en-  
 ganados a homens por outra parte  
 tão entendidos, sem poderem atinar  
 com a trilha desta nossa santa verda-  
 de que o filho de Deos veyo notifi-  
 car ao mundo, porem o segredo di-  
 sto elle só o sabe. Despois que faimos  
 deste terreyro onde vimos todas es-  
 tas cousas, fomos a outro templo de  
 religiosas muyto sumptuoso & rico,  
 no qual nos disserão que estaua a  
 mãy deste Rey, que se chamaua a  
 Nhay Camisama, & neste nos não  
 deixarão entrar por sermos estran-  
 geiros. Daquy fomos por hũa rua  
 toda de arcos até chegarmos a hum  
 caiz que se dizia Hicharioo topileu,  
 onde auia grande somma de embar-  
 caçoens de peregrinos de diuersos  
 reynos que continuamente concor-  
 rem a este templo por jubileu ple-  
 nissimo, que el Rey da China Cos-  
 chaens do governo lhe tem conce-  
 dido, & juntamente priuilegios de  
 muyta franquia por toda a terra, &  
 comer de graça em muyta abastança.  
 De outros muytos mais templos que  
 vimos nesta cidade os dous meses q̄  
 andamos nella em nossa liberdade,  
 não trato, porque querer dar por  
 extêso relação de todos será processo  
 infinito, mas não deixarey de di-  
 zer algũas cousas outras particula-  
 res, & dignas de se notarem, que vi-  
 mos, de que a primeyra será dizer cõ  
 a mayor breuidade que puder algũa  
 cousa das casas & do estado del Rey  
 da China, & do governo da sua Repub-

lica, & dos ministros da justiça, da fazenda, & da corte, para que se saiba a maneyra com que este Gentio governa o seu povo, & a providência q̄ tem em todas as cousas delle.

## CAP. C XII.

*Do provimento que se tem com todos os aleijados & gente desamparada.*



O Rey da China reside o mais do tempo nesta cidade do Pequim, por assi o prometer & jurar no dia da sua coroação, em que lhe metem na mão o cetro de todo o governo, do qual ao diante tratarey hum pouco. Nesta cidade em ruas separadas por sy de certos bairros, ha hūas casas a que elles chamão Laginampur, que quer dizer insino de pobres, nas quais por ordem da camara se ensina a todos os moços ociosos a que se não sabe pay, assi a dourrina, como o lér & escrever, & todos os officios mecanicos, ate que por suas mãos podê ganhar suas vidas, & destas casas não ha taõ poucas nesta cidade, que não passem de duzentas, & quiçá de quinhentas; & ha outras tantas, em que tambem por ordem da cidade estão muytas molheres pobres que são amas, & dão de mamar a todos os engeitados a que de certo se não sabe pay nem mãy, porem antes que estes se aceite nestas casas, faz a justiça sobre isso grandes exames, & se se vem a saber

qual foy o pay ou a mãy do engeitado, os castigão graueamente, & os degradão para certos lugares que elles tem por mais esteriles & doentios. E despois de serem criados estes engeitados, se repartem por estoutras casas que digo, onde são insinados. E se algũs por defeito da natureza não são para aprender officios, tambem se lhes dá outro remedio de vida, conforme a necessidade de cada hum, se são cegos, dão a cada atafoneyro, q̄ tem engenho de mão, tres, dous para moerem, & hum para peneyrar, & este he o modo que as Republicas têm para prouerem, assi os cegos como os outros necessitados que a cidade têm a seu cargo, porque nenhum mecanico pode assentar tenda para official, sem licença da camara, & quando algum faz petição em que pede esta licença, logo lha dão, com obrigação de sustentar ou hum, ou mais daquelles necessitados que pertencerem para o seu officio, para que daquillo de que elle pretende sustentarse, se remedee tambem o pobre, porque dizem elles que he isto obra de proximidade mandada por Deos, & muyto aceita a elle, & pela qual elle dissimula cõ nosco o castigo de nossos peccados, & a cada hum destes tres cegos ha o atafoneyro de dar de comer & vestir & calçar, & seis tostoës por anno, para q̄ quando morrer tenha que deixar por sua alma, porque não pereça, por ser pobre, na concaua funda, da casa do fumo, conforme ao quarto preceito da deosa Amida, que foy a primeyra de quem estes cegos tomaraõ suas

super-



superstições, & suas erronias, a qual, segundo parece, foy despois do diluuió seiscentos & trinta & seis annos. E esta feita com todas as mais que se achão neste barbarismo da China, q̄, segundo eu soube delles, & ja disse algũas vezes, são trinta & duas, vieraõ do reyno de Pegu ter a Sião, & daly por sacerdotes & cabizondos se espalharaõ por toda a terra firme de Camboja, Champaa, Laos, Gucos, Pafuas, Chiammay, imperio de Vzanguee, & Cauchenchina, & pelo arquipelago das ilhas de Ainão, Lequios, & Iapaõ, até os confins do Miacoo & Bandou, de maneyra que a peçonha destes erros corrôpeo tamanha parte do mundo como a maldita feita de Mafanedede. Ha tambem outro remedio de vida para os aleijados não perecerem à fome, o qual he, que os aleijados dos peis que não podem andar, vão se aos esparteyros para que torção amiaças, & fação em preitas para leitões, & outras cousas que as mãos podem fazer. E para os aleijados das mãos, que não podem trabalhar com illas, dãolhe hũas feiras para que ás costas a carretem das praças por diheyro, carne, pescado, ortaliça, & outras cousas, á gente que nem tem que no leue, nem o pode ella leuar, & aos que são aleijados de peis & de mãos, com que totalmente carecem de remedio para ganharem por sy suas viuas, poemnos em hũas casas muyto grandes como mosteyros, em q̄ tambem ha grande quantidade de merceyras que rezem pelos defuntos, & as offertas dos saimentos de todos

os mortos lhes dão a metade, & aos sacerdotes a outra a metade. E se são mudos, tambem se recolhem em outra casa como hospital, & para sua sustentação lhe applicão todas as penas das regateyras & molheres brauas q̄ se deshonnaõ em publico. Para as molheres publicas que na velhice vieraõ a adoecer de algũas doenças incuraveis, ha tambem outras casas da mesma maneyra, em que são curadas & prouidas muyto abastadamente á custa das outras molheres publicas do mesmo officio, para a qual obra cada hũa destas paga de foro hum tanto cada mês, porq̄ tãbẽ cada hũa destas pode vir despois a cayr na mesma infirmitade, & então as outras que forem sãs pagarão para ella o que ella agora em sam paga para as outras doentes. E para a arrecadação destas rendas ha homẽs postos pela cidade, a que se dão por isso bõs ordenados. Ha tambem outras casas como mosteyros, em que se sustentão muyta soma de moças orfãs, as quais a cidade prouee, & casa à custa das fazendas que perdem aquellas que seus maridos accusaraõ por adulterios, & dão a isto por razão, que ja que aquella se quiz perder por sua deshonestidade, que se empare co seu hũa orfam, pois he virtuosa, porque assi se castiguem hũas, & se emparem outras. Ha tambem certos bairros em que se agasalhaõ homẽs pobres & de bom viver, que a cidade tambem sustenta á custa dos procuradores que sustentão demandas injustas em que as partes não tem justiça, & de julgadores q̄

por

por aceitação de pessoas, ou por peitas não correm cos feytos conforme a justiça, de maneyra que em tudo se governa esta gente com muyta ordem.

CAP. CXIII.

*Da maneyra que se tem para auer em todo o reyno celeyros para os pobres, & qual foy o Rey que isto ordenou.*



**L** Ambem he razão que je saiba a grandissima ordem & marauilhofo governo que tem este Chim Rey gentio em prouer o seu reyno de mantimentos, paraque a gente pobre não padeça necessidades, & para isso direy o que disto se trata nas suas chronicas, que eu algũas vezes ouuy lér, escritas em letra de forma ao seu modo, que aos reynos & republicas Christãs pode ser exemplo, assi de caridade como de bom governo. Contaõ estas chronicas que hum Rey, bisauõ deste que agora reyna, por nome Chauiraõ Panagor, que por hũa grande infirmitade que tiuera perdera a vista, era grandissimamente amado do seu pouo, pela realidade & brandura da sua condição & natureza. Este desejan-do fazer a Deos hum grande seruiço, & que lhe fosse summamente agradauel, chamou a cortes, & nellas ordenou que para remedio de toda a gente pobre ouuesse (como inda agora ha) em todas as cidades & villas

do reyno celeyros de trigo & de arroz, porque quando por algũa esterilidade a terra não desse fruyto, como algũas vezes se acontecia, tiuesse a gente mantimento de que se sustentasse aquelle anno, paraque os pobres não perecessem a mingoa, & que para isso daua toda a decima parte dos direy-tos reais. E mandando passar disto hum padraõ geral para todas as cidades que eraõ cabeças dos anchacilados das comarcas, diz a chronica, que trazendolho paraque o assinasse com hum sinete douro que trazia no braço, com que, por ser cego, o costumaua de fazer, logo em o assinando lhedera Deos vista perfeita, a qual sempre tiuera todo o tempo que despois viueo, que foraõ quatorze annos. Pelo qual exemplo (se assi foy) parece que quiz nosso Senhor mostrar quanto lhe agrada a caridade que por seu amor se vsa cos pobres, ainda entre os infieis, & que o não conhecem. E de então para cá ouue sempre em toda esta Monarchia hum grande numero de celeyros, que, segundo se afirma, saõ quatorze mil casas. E a ordem que as camaras do governo têm em os prouerem sempre de mantimentos nouos, he esta. Tanto que as nouidades parece que estão ja certas & seguras, se reparte o trigo velho por todos os moradores & gente dos lugares, conforme a possibilidade de cada hum, & lho dão a modo de emprestimo, por tempo de dous meses, os quais homés, acabado este tempo que pela justiça lhes foy posto, vem logo todos entregar outro tão trigo nouo

nouo quanto receberão velho, & dão mais de trezença a seis por cento para as quebras, porque nunca se diminua a copia que aly se puser, & quando acerta o anno a ser esteril, se reparte tambem o trigo pelo pouo sem se leuar por isso ganho nem interesse algum, & o que se dà à gente pobre q̄ não tem com que satisfaça o que se lhe empresta, esse todo se contribue das rendas que as terras pagão a el Rey, por ser esmolla que elle por aquelle padrão lhe tem feita, o qual está registado em todas as camaras, para que os Anchacys da fazenda o leuê em conta. E de toda a mais massa das rendas do reyno, que he hũa muyto grande quantidade de picos de prata, se fazê tres partes, das quais hũa he para a sustentação do estado real, & do gouerno do reyno, outra para a defensão das terras, & prouimento dos almazês, & das armadas, & a outra se poem em tisouro aquy nesta cidade do Pequim, com o qual o Rey de poder ordinario não pode bulir, por estar deputado para a defensão do reyno, & para as guerras q̄ muytas vezes se tem cos Tartaros, & co Rey dos Cauchins, & com outros Reys que confinão com elle, ao qual tisouro elles chamão, Chidampur, q̄ quer dizer, muro do reyno, porque dizem elles que em quanto aquelle tisouro estiuer aly viuo para remedio dos trabalhos, a que de necessida de se hà de acudir, não lançara o Rey tributo nem finta sobre os pobres, nê os pouos seraõ auexados, como se faz nas outras terras em que se não tem

esta prouidencia. Assim que em todas as cousas ha neste reyno hum taõ excellente gouerno, & hũa taõ prompta execução nas cousas delle, que entendendo bem isto no tempo que lâ andou aquelle bemaumenturado padre mestre Francisco Xauier, lume no seu tempo de todo o Oriente, cuja virtude & santidade o fizerão taõ conhecido no mundo, que por isso escusarey por agora tratar mais delle, espãtado, assi destas cousas, como doutras muytas excellencias que nesta terra vio, dezia, que se Deos algũa hora o trouesse a este reyno, auia de pedir de esmolla a el Rey nosso Senhor q̄ quisesse ver as ordenaçoes, & os estatutos da guerra & da fazenda, porque esta gête se gouernaua, porque tinha por sem duuida que eraõ muyto melhores que os dos Romanos no tempo de sua felicidade, & que os de todas as outras naçoens de gentes de que todos os escritores antiguos tratarão.

CAP. CXIII.

*Do numero da gente que viue nas casas del Rey da Chma, & dos nomes das dignidades supremas q̄ gouernão o reyno, & das três principaes feitas que ha nelles.*



Or me temer que particularizando eu todas as cousas que vimos nesta cidade, a grandeza estranha

nha dellas possa fazer duuida aos que as lerem, & tambem por não dar materia a murmuradores & gente pragueira, que querem julgar das cousas conforme ao pouco q̄ elles viraõ, & q̄ seus curtos & rasteiros entendimentos alcanção, de lançarem juyzos sobre as verdades que eu vy por meus olhos, deixarey de contar muytas cousas que quiçã derão muyto gosto a gente de espiritos altos, & de entendimentos largos & grandes, que não medem as cousas das outras terras só pelas miserias & baixezas que tem diante dos olhos, porque estes sey eu, que assi pela grandiosidade de seus espiritos, como pela sua natural curiosidade, & pela capacidade dos seus entendimentos folgarão muyto de as saber. Mas por outra parte não porey tambem muyta culpa a qué me não der muyto credito, ou duuidar do q̄ eu digo, porque realmente affirmo q̄ eu mesmo q̄ vi tudo por meus olhos, fico muytas vezes confuso quando imagino nas grandezas desta cidade do Pequim, no admiravel estado cõ que se serue este Rey Gentio, no aparato dos Chaës da justiça, & dos Anchacys do gouerno, no terror & espanto q̄ em todos causão os seus ministros, & na sumptuosidade das casas & tēplos dos seus idolos, & de tudo o mais q̄ ha nella, Porq̄ samente na cidade de Minapau, q̄ está situada dentro da cerca dos paços del Rey, ha cẽ mil capados, & trinta mil mulheres, & doze mil homens da guarda, a q̄ el Rey dá grossos salarios & tēças, & doze Tutoës, q̄ são as dignidades supre-

mas sobre todas as outras, aos quais (como ja disse) o comum chama resplandores do Sol, porq̄ como o Rey se nomea por filho do Sol, dizē elles, q̄ estes doze, por representarē em tudo sua pessoa, se chamão resplandores do Sol. E abaixo destes doze ha quarēta Chaës, q̄ são como Visorreys, a fora outras muitas dignidades mais inferiores, que são como Regedores, Governadores, Veadores da fazenda, Almirantes, Capitaës mores, q̄ se nomeão por Anchacys, Aytaos, Põchacys, Lauteaas, & Chúbins, os quais todos ainda q̄ nesta cidade, q̄ he a corte, são mais de quinhentos, nenhum traz estado de menos de duzentos homēs, & os mais delles, para mayor espanto, são gentes estrangeyras de diuersas naçoës, dos quais a mayor parte são Mogores, Persios, Coraçones, Moës, Calaminhãs, Tartaros, & Cauchins, & algũs Bramaas, do Chaleu & Tanguu, porque dos naturais não fazem conta por ser gente fraca, & para pouco, inda que muyto habiles & engenhosos em todo o negocio mecanico, & de agriculturas, & arquitetos de engenho muyto viuo, & inuētores de cousas muito sotis & artificiosas. E as molheres são muyto aluas, & castas, & inclinadas a todo o trabalho mais q̄ os homēs: a terra em sy he fertil de mantimētos, tão rica & abastada de todas as cousas, q̄ em verdade affirmo q̄ não sey como o diga, porq̄ parece q̄ não ha entēdimento q̄ possa cõprender, quãto mais palauras, que possaõ declarar os nomes de tantas & tão varias cousas quantas Deos

quize

quize dar a este pouo infiel & inimigo  
 seu; & tão ingrato a todas estas mer-  
 ces que recebe delle, que tem para sy  
 q̄ só pelos merecimentos do seu Rey  
 produz a terra toda esta abastança,  
 & não pela diuina prouidencia, & pe-  
 lo amor daquelle Senhor que tudo  
 pode. Desta sua cegueyra & increduli-  
 dade lhe nacer os grandes defati-  
 gos, & a grande confusão de supersti-  
 ções que tem entre sy, em q̄ tem muy-  
 tos abusos & cerimonia diabolicas,  
 & vsão de sacrificios de sangue hu-  
 mano, os quais offerecem com diuer-  
 sidade de fumos cheyrosos, & com  
 grandes peitas que dão aos seus sa-  
 cerdotes, porque lhes segurem gran-  
 des beês nesta vida, & na outra rique-  
 zas de ouro infinitas, os quais sacer-  
 dotes lhes dão para isso hūs escritos  
 como letras de cambio, a que o com-  
 um chama Cuchimicòs, para que  
 à no Ceo, em elles morrendo, lhes dê  
 cento por hum, como que tiuessem  
 elles lá respondentes. E nisto estão e-  
 res miseraueis tão cegos, que muytas  
 vezes deixão de comer, & prouerse  
 o que lhes he necessario, por terem  
 que dar a estes sacerdotes de satanas,  
 uendo esta veniaga por boa & muy-  
 to segura. Ha tambem outros sacer-  
 dotes doutra feita q̄ se chamão Nau-  
 colins, os quais pelo cōtrario pregaõ  
 aos seus ouuintes, & lho affirmão cõ  
 grandes juramentos, que não ha mais  
 que viuer & morrer como qualquer  
 bruto, & por isso que se logrem dos  
 beês em quanto lhes durar a vida, por  
 que de ignorantes era cuydar outra  
 cousa. Ha outros doutra feita que se

chama Trimechau, que tem por opi-  
 nião que quanto tempo hum homẽ  
 viue nesta vida, tanto ha de estar  
 morto debaixo da terra, & despois  
 por rogos destes seus sacerdotes se ha  
 de tornar a sua alma a meter nũa criã-  
 ça de sete dias, para de nouo viuer na  
 quelle corpo, até tomar forças para  
 tornar em busca do corpo velho que  
 deixou na coua, para o leuar ao Ceo  
 da Lúa, onde dizẽ que dormirá hũa  
 grande soma de annos, até se conuer-  
 ter em estrella, & que aly ficará fixo  
 para sempre. Outros de outra feita q̄  
 se chama Gizom, tem para sy que sãs  
 as bestas pela penitencia que fizerão  
 nesta vida cos trabalhos que leuaraõ  
 nella, alcançaráõ despois o Ceo, em q̄  
 descansẽ, & não o homem q̄ sem-  
 pre viueo à vontade da carne, roubã-  
 do, & matando, & fazendo outros  
 muytos peccados, pela qual razão  
 por nenhũ caso pode ser saluo senão o  
 que à hora da morte deixar quanto  
 tiuer ao pagode & aos sacerdotes que  
 roguem por elle. De maneyra que  
 todo o fundamento destas suas dia-  
 bolicas feitas está posto em tirannias,  
 & em proueito dos bonzos que são  
 os que isto pregão à gente, & lho af-  
 firmão com muytas palavras, por on-  
 de os tristes dos ouuintes parecendo-  
 lhes ser aquillo verdade, lhes dão tu-  
 do quanto tem, porque cuydão que  
 com lho darem ficão saluos & segu-  
 ros dos medos com que os ameaçãõ  
 se o asy não fizerem. Não quiz nesta  
 materia tratar de mais q̄ destas tres  
 feitas samente, & quiz deixar todos  
 os mais abusos das trinta & duas fei-

tas que ha neste grande imperio da China, assi porque declarallos todos será processo infinito, como ja disse algúas vezes, domo porque destes se pode bem entender quais serão os outros, porque todos são a este modo. E deixando o remedio destes tamanhos males & cegueyras á misericordia & á prouidencia diuina a quem fomenta elle compete, não tratarey daquy por diante de mais que de cōtar outros trabalhos que passamos no nosso degredo na cidade de Quansy, até sermos catiuos dos Tartaros q̄ foy no anno de mil & quinhentos & quarenta & quatro.

## CAP. CXV.

*Como fomos leuados para Quansy a comprirmos nosso degredo, & da desauentura que ahy tiuemos pouco tempo despois que chegamos.*



Es pois de auer dous meses & meyo que andauamos nesta cidade do Pequim, hum sabado treze dias do mes de Ianeyro do anno de 1544. nos leuaraõ para a cidade de Quansy a cõprirmos o nosso degredo, onde chegados, nos mandou o Chaem leuar perante sy, & despois de nos fazer algúas perguntas, quiz que o seruissemos na guarda dos oitêta alabardeyros que el Rey lhe daua, o que nós não tiuemos por pequena merce de nosso Senhor, assi por ser o officio de

pouco trabalho, como por ser o mântimento muyto auêtajado & melhor pago, & nõs termos mais liberdade. E auêdo ja quasi hum mês que aquy estauamos pacificamente, & contentes de nõs por acertarmos melhor tratamento do que esperauamos, vêdo o demonio quão conformes uiuamos todos noue, porque tudo o nosso era comum de todos, & todos irmammente repartiamos entre nõs essa miseria que cada hum tinha, ordenou semear entre dous de nõs hũa contêda assaz perjudicial para todos, nascida de hũa certa vaidade que a nossa nação Portuguesa tem comfigo, a que não sey dar outra razão se não ter por natureza ser mal sofrida nas cousas da honra, & a differença foy esta. Vierão a caso dous dos noue q̄ eramos a trauarse em palauras sobre qual geração tinha melhor moradia na casa del Rey nosso Senhor. se os Madureyras se os Fonssecas, & de palaura em palaura veyo o negocio a chegar a tanto que vieraõ a vsar dos baixos termos das regateyras, dizendo hum para o outro quem sois vos? mas quem sois vos? cõ por ventura cada hum delles ter pouco mais de nada. E com isto se meterão em tanta colera, que hum delles deu ao outro hũa grãde bofetada, a qual ouue por reposta hũa grande cutilada pelo rosto do que a deu, dada cõ hũa faca, que lhe derrubou meya face em baixo, & o ferido lançãdo mão a hũa alabarda, decepou ao outro hũ braço, & trauandose com isto a briga entre todos noue sobre esta desaueturada questãõ,

questão, a cousa veyo a estado q̄ de-  
 seis de sete de nós estarmos muyto  
 feridos, acudio o Chaem em pessoa  
 com todos os Anchacys da justiça, &  
 mandou-nos ás mãos, nós deraõ logo  
 a cada hum trinta açoutes, de que fi-  
 amos mais sangrados que das feri-  
 das, & nos leuarão a hũa mazmorra q̄  
 estaua debaixo do Chaõ, onde nos ti-  
 verão quarenta & seis dias com gri-  
 toões nos peis, algemas nas mãos, &  
 collares nos pescoços, com que passa-  
 mos affaz de trabalho. Este nosso ne-  
 ocio se pôs logo na mão do prome-  
 or da justiça, o qual veyo logo com  
 bello contra nós, & num dos artigos  
 elle, o qual prouou com dezasseis te-  
 emunhas, veyo dizendo que nós e-  
 mos gente sem temor nem conhe-  
 mēto de Deos, nem tinhamos mais  
 ue confessalo com a boca, como po-  
 a fazer qualquer animal bruto se  
 tubesse fallar, porque de crer era q̄  
 omēs de hũa nação, de hum sangue,  
 e hũa carne, de hũa terra, de hũ rey-  
 o, de hũa lingua, & de hũa ley, que se  
 rião & matauão tãto sem piedade,  
 m auer causa nem razão para isso,  
 o era senão por sermos seruos da  
 rpe tragadora da casa do fumo, o q̄  
 via claramente em nossas obras,  
 eis eraõ tais como as que ella sem-  
 e costumaua de fazer, pelo qual cõ-  
 rme á ley do terçeyro liuro das bro-  
 as douro dá vontade do filho do  
 l por nome Nilerai, nos deuão  
 e desterrar de toda a communicã-  
 o da gente, como praga contagio-  
 & peçonhenta, & que nossa habi-  
 ção fosse nos mōtes de Chabaquẽ,

ou Sumbor, ou Lamau, para onde se  
 costumauão de desterrar os tais co-  
 mo nós, para que lá ouuissimos brã-  
 mir de noite as feras siluestres, q̄ eraõ  
 da nossa mesma progenie, & vil na-  
 tureza. Daquy nos leuarão hum dia  
 pela menham ao Pitau Calidão da  
 justiça, que era o tribunal onde o An-  
 chacy estaua assentado, com aparato  
 affaz grande & temeroso, acompa-  
 nhado de muytos ministros & offi-  
 ciais, a que elles chamão Chumbins,  
 Vpos, Lauteaas, & Sipatoes, a fora ou-  
 tra muyto grande copia de ouuintes  
 & requerentes de diuersas partes, &  
 aly nos tornaraõ a dar a cada hũ ou-  
 tros trinta açoutes, & despois de nos  
 publicarem a sentença, nos leuaraõ a  
 outra prisão, onde estiuemos cõ me-  
 nos trabalho que na outra donde nos  
 tiraraõ, mas arrenegando dos Fonse-  
 cas & Madureyras, & muyto mais do  
 demonio, que tais obras tecera. Ne-  
 sta prisão estiuemos quasi dous me-  
 ses, nos quais de todo guarecemos  
 das feridas & dos açoutes, mas pas-  
 sando nella grandes necessidades de  
 fome & de sede, no fim do qual tem-  
 po prouue a nosso Senhor q̄ o Chaẽ  
 ouue misericordia de nós, porq̄ num  
 certo dia em que elles costumão fazer  
 grandes esmolas por seus defuntos,  
 tornou de nouo a ver a nossa senten-  
 ça, & sahio, que auendo respeito a ser-  
 mos nós gente estrangeyra, & de ter-  
 ra & nação tão remota que até entãõ  
 não auia aly de nós nenhũa noticia,  
 nem liuro ou escritura algũa que fi-  
 zesse menção do nosso nome, nem se  
 achaua quem entendesse a nossa lin-  
 goagem,

goagem, & juntamente por sermos costumados a sofrer a misera & vil pobreza, a qual muytas vezes costumava a desenquitar os bõs & quietos, quanto mais a gente que não professou paciencia em suas aduersidades, donde ficaua claro que a nossa discordia procedera mais dos effeitos q̃ a nossa miseria & pobreza causara em nós, que da ruym natureza de que o promotor nos accusaua, & auendo tambem respeito a auer na terra poucos degradados para o seruiço ordinario da Republica, & dos officiais da justiça, a que de necessidade se auia de acudir, mandaua que por esmola feyta em nome del Rey, a pena do crime que cometeramos se satisfizesse cos açoutes que nos tinhaõ dados, & ficassem aly catiuos para sempre até o Tutão mandar o contrario se lhe bem parecesse. E que o q̃ daly por diante fizesse vnião nos bázares, ou tirasse sangue a qualquer pessoa, fosse morto a açoutes o mesmo dia. Esta sentença nos foy logo publicada, & ainda que a ouuimos com affaz de lagrimas, por vermos o miseravel estado a que eramos chegados, todauia a ouuemos por menos mâ que a primeyra. Com isto fomos logo tirados da prisão, & presos de tres em tres fomos leuados a hũas ferrarias, onde estiuemos cinco meses com affaz de trabalho & de necessidades, sem vestido, nem cama cubertos de piolhos, & mortos de fome, no fim dos quais viemos todos a adoeecer de modorra, & por ser o mal contagioso, nos lançaraõ fora paraq̃ fos-

semos pedir esmola até sermos saõs, & nos mandaraõ soltar das prisões em que nos tinhaõ. E auendo ja mais de outros quatro meses que assi doentes andauamos de porta em porta pedindo esmola, que nos dauão muyto raramente, pela muyta esterilidade q̃ então auia na terra, nos foy forçado conformarmonos todos hũs cos outros, & fazermos entre nós hum concerto prometido & jurado de todos com voto solenne, o qual foy que daly por diante viuessemos em muyta conformidade como Christaõs que eramos, & que aos meses cada hum de nos fosse como mayoral, a que pelo juramento que tinhamos feito, todos os outros obedecessem como se fora superior & prelado verdadeyro de todos, sem nenhum de nõster vontade propria, nem fazer outra coisa se não o que lhe fosse mandado por elle. E disto tinhamos nossas regras escritas por õde nos governauamos. E cõ isto quiz nosso Senhor que daly por diante nos conseruamos em muyta paz & concordia, inda que foy cõ bem grande trabalho & falta do que nos era necessario para a vida.

CAP. CXVI.

Como a caso achey nesta cidade bi  
Portuguez, & o que com elle  
passamos.



Vendo ja algũs dias  
continuauamos todo  
em muyta paz & quie  
tação pela ordem qu  
atra



tras tenho dito, vendo o nosso maioral daquelle mès, q se chamaua Chriouão Borralho,quão necessario nos era buscarmos nosso remedio por todas as vias q pudessemos, nos repario às somanas de dous em dous, hũs para pedirem esmola pela cidade, outros para buscarem agoa & fazerem de comer, & outros para irem ao mato buscar lenha para vendermos & para gastarmos. E cabédome a mym um dia yr ao mato em companhia de hum Gaspar de Meirelez, nos levantamos pela menham, & nos saímos de casa a fazer nosso officio. E como este Gaspar de Meirelez era musico, & tangia nũa viola, & cantaua muyto arrezoadamente, que são partes muyto agradaueis a esta gente, porque o mais do tempo gastão em banquetes & delicias da carne, costauão aly muyto delle, & era muitas vezes chamado para estas coufas, das quais sempre trazia hũa esmola com que o mais do tempo nos remediuamos. E indo nõs, como digo, elle & eu para o mato, como nos era mandado, acertamos de encontrar nũa rua antes que saíssemos da cidade hũa grande somma de gente, que com grande regozijo & festa leuauão a enterrar hum morto, com muitas insignias de pompa funebre, no meyo da qual hia hũa grande musica de muytos que cantauão & tangião em seus estromentos. E conhecendo hum daquelles, que como mayoral mestre da musica governa os outros, o Gaspar de Meirelez, lançou mão por elle para tanger, & meten-

do lhe na mão hũa viola lhe disse, rogote que cantes o mais alto que pudeses, porque te ouça este defunto q aquy leuamos, porque te affirmo que vay muyto triste pela saudade que leua de sua molher & de seus filhos a que em estremo era afeiçoado, o Gaspar de Meirelez se lhe escusou com algũas razoões que para isso lhe deu, porem o mestre da musica lhas não aceytou, mas antes já com colera lhe respondeo, se tu não aproueitares a este defunto com essa graça de tanger & cantar que Deos te deu, não direy de ty que es homem santo, como ategora todos cuydamos, mas que a excellencia dessa falla que tēs he dos habitadores da casa do fumo, cuja propriedade & natureza primeira foy tãbem catar cõ vozes suaues, inda q agora choreim & gemão no lago da noite como caës esfaimados, q rangẽ os dètes, & enfopados na baba do odio dos homẽs, se lhe enxerga a escuma de suas maldades nas offensas que fazẽ ao q viue no mais alto dos Ceos. Apos isto pegaraõ dez ou doze no Gaspar de Meirelez, & o fizeraõ quasi por força tanger, & o leuarão consigo até o lugar onde auião de queymar o defunto, conforme ao vso de suas gentilicas feitas. Eu, vendome assi só, & o companheyro leuado por força, me fuy ao mato a buscar o meu feixe de lenha como me era mandado, & tornando ja sobo tarde com elle às costas, me sahio ao caminho hum homem velho vestido de hũas roupas de damasco preto, forradas de pelles de cordeyras  
S  
brancas,

brancas, o qual vinha só, & tanto que me vio se meteo para hũa azinhaga que aly fazia o mato, & á entrada della me esteue esperando, & vendo que eu ao prepassar não olhaua para elle, escarrou alto para que eu o ouuisse, & eu ouuindo o escarro leuantey os olhos, & pondoos nelle, vy q̄ me acenaua com a mão, como q̄ chamaua por mym, eu auendo isto por cousa noua, lhe disse pela lingoa do Chim, potau quinay? que quer dizer, chama-me? a que elle sem responder palavra me deu a entender por acenos que sy. Eu então imaginando q̄ poderia aquillo ser negaça dalguns ladroes que me quererião tomar o feixe, como algũas vezes aly se acõtece, o pus no chaõ, por ficar mais prestes para me defender, & tomando na mão hum pao que trazia para me encostar, me fuy para elle meu passo cheyo, o qual védo q̄ eu o seguia, encaminhou hum pouco apressadamẽte para dentro da azinhaga, com que eu então acabey de assentar comigo que sem duuida era ladraõ, & tornando com isto a me retirar para onde tinha deixado o feixe, o tomey às costas o mais depressa que pude, com tençaõ de fugir para a estrada por onde passaua a gente para a cidade. Porém o homem entendendo o meu proposito, tornou a escarrar muyto mais alto, & tornando eu a olhar para elle, o vy sentarse em joelhos & mostrarme hũa Cruz de prata de quasi hum palmo de comprido, & leuatar as mãos ambas para o Ceo, de que fiquey tão espantado que não

sabêdo determinar o que aquillo pudesse ser, me pus como pasmado a olhar para elle, o qual em todo este tempo não deixaua de me acenar com huns meneyos piadosos que me chegasse a elle. Eu então tornando mais em mym, me determiney yr saber o que era, ou o que queria, & encaminhandõ para onde elle estaua, com meu pao naõ mão, o fuy seguindo para dentro da azinhaga onde elle já neste tempo me estaua esperando, & chegando a elle, sem atẽ então cuidar delle outra cousa senão que er Chim, se me lançou aos peis, & com grandes soluços & muytas lagrimas começou a dizer: Bemdito & louuado seja o dulcissimo nome de nosso Senhor Iesu Christo, pois a cabida de tanto tempo & em tamanho desterro permitio verẽ meus olhos hum mem Christão, que professasse a ley de meu Deos posto na Cruz. Quando eu ouuy hũa cousa taõ noua, & taõ lõge do q̄ eu esperaua, fiquey tão sobressaltado, q̄ afastandome rijo atrã mais q̄ pasmado, lhe disse alto: Eu me desconjuro da parte de nosso Senhor Iesu Christo que me digas quem es a que elle có muytas mais lagrimas respõdeo, sou, irmão meu, hum portuguez, por nome Vasco Caluo, irmão de Diogo Caluo q̄ foy Capitão da nao de dom Nun Manoel, natural de Alcouchete, que agora faz vinte & sete annos que nesta terra fuy catiuo com Tomé Pereira, q̄ Lopo Soarez mandou por embaixador a este Rey Chim, que depois acabou desestradamente por h

defarrar

desarranjo de hum Capitão Portu-  
guez. Neste tempo, tendo eu ja de to-  
do tornado em mim, o leuantey do  
chaõ, onde jazia chorando como hũa  
riança, & com outras tãtas lagrimas  
como as suas, lhe roguey que nòs af-  
sentassemos aly ambos no chaõ, o q̃  
lle difficultosamente me concedeo,  
porque quizera q̃ nos fomos logo  
para sua casa. E tornando elle de no-  
o a me contar todo o successo de  
eus trabalhos, me relatou todo o dis-  
curso de sua vida, & de tudo o mais q̃  
inha passado, desde que partira deste  
eyno até então, & assi da morte do  
embaixador Tomé Pirez como dos  
mais que Fernão Perez Dandrada  
eixou cõ elle em Cantão para iré ao  
Rey da China, o q̃, legũdo me elle cõ  
ou, não se conforma muyto co q̃ os  
offos Chronistas escreuẽ. E despois  
passamos tudo o q̃ restaua do dia  
m nos contarmos hum ao outro os  
offos trabalhos, nos vimos para a ci-  
dade, & mostrandomẽ a casa onde  
ousaua, me rogou q̃ fosse logo cha-  
nar os outros meus companheyros,  
e eu me fuy logo ter com elles, & os  
chey todos juntos na pobre casinha  
m q̃ viuiamos esperando por mim,  
e dandolhe conta do que achara, &  
e tudo o mais que me acontecera,  
caraõ elles todos tão espãtados, quã-  
o a nouidade do caso o requeria, &  
e vieraõ logo todos comigo a casa  
o Vasco Caluo, o qual nos estaua  
à esperando com muyto aluoroço  
e com a mesa posta, & chegando a  
lle, se tornou outra vez a celebrar a  
entrada dos companheyro, com assaz

de lagrimas de todos. Elle nos leuou  
para outra casa onde estaua sua mo-  
lher com dous meninos, & duas mo-  
ças filhas suas, & ella tambem nos re-  
cebeo & nos agasalhou com tanto a-  
mor como se fora mãy ou irmam de  
cada hum de nòs. E despois de ser  
passada hũa grande parte da noite,  
nòs assentamos à mesa, na qual elle  
mesmo nos deu a todos agoa às  
mãos, & todo o tempo que durou a  
mesa não ouue nenhum de nòs que  
pudesse ter os olhos enxutos; a qual  
acabada, se leuantou sua molher com  
muyta cortesia, & como tinha por  
custume dar Christamente graças  
a Deos em segredo, por algum re-  
ceyo que tinha dos Gentios ou de  
parentes honrados que tinha na ter-  
ra, tirou hũa chaue que trazia no bra-  
ço, & abrio hũa portinha de hum o-  
ratorio muyto bem concertado, on-  
de estaua hum altar com hũa Cruz  
de prata, & dous castiças & hũa a-  
lampada do mesmo, & pondose el-  
la & os filhos todos quatro em joe-  
lhos com as mãos aleuantadas disse-  
raõ estas palauras pelo Portuguez, &  
bem pronũciado. Verdadeyro Deos,  
nòs peccadores confessamos diante  
da vossa Cruz como bons Christaõs  
a santissima Trindade, Padre, Filho,  
& Espirito Santo, tres pessoas &  
hum só Deos, & assi prometemos de  
viuer & morrer na vossa santissima  
Fé Catholica como bõs & verdadey-  
ros Christaõs, confessando & crendo  
da vossa santa verdade tudo o q̃ té &  
cré a santa madre Igreja de Roma,  
& destas nossas almas co vosso pre-  
cioso

cioso sangue remidas, vos fazemos preito & menagê, para com ellas vos seruirmos toda a vida, & na hora da morte volas entregarmos como a Deos & Senhor, cujas confessamos q̄ q̄ laõ por criação & por redempção. E apos isto differaõ o Pater noster & a Aue Maria, o Credo, & a Salue Regina muyto bem ditos & pronunciados, q̄ a todos nos fez derramar muytas lagrimas, védo aquelles meninos innocentes, em terra taõ apartada, & sem conhecimento de Deos, confessarem a sua ley com palauras tão santas. Acabado isto tudo, por serem ja mais de tres horas despois da meya noite, nos tornamos para a nossa pouxada, taõ espantados do que viramos quanto da mesma cousa se pode entender que era razão.

CAP. CXVII.

*Como hum Capitão Tartaro entrou com gente nesta cidade de Quansy, & do que nella fez.*



Védo ja oito meses & meyo q̄ estauamos neste catiueyro em que passamos assaz de trabalhos & necessidades, porq̄ não tinhamos de q̄ nos sustentassemos, se não de algúas fracas esmollas q̄ tirauamos pela cidade. Húa quarta feira treze dias do mez de Julho do anno de 1544. sendo passada mais de meya noite se leuanto em todo o pouo húa tamanha reuolta &

vnião de repiques & gritas, q̄ parecia q̄ se fundia a terra, & acudindo nõs todos a casa de Vasco Caluo lhe preguitamos pela causa daquelle tumulto, & elle cõ assaz de lagrimas, nos disse, q̄ auia noua certa de estar el Rey da Tartaria sobre a cidade do Pequim, co mais grosso poder de gente q̄ nenhum outro Rey nõca ajuntara no mundo, desde o tempo de Adão até aquella hora, no qual se affirmaua que vinhaõ vinte & sete Reys, & q̄ se dizia q̄ trazião consigo hũ conto & oitocentos mil homês, de q̄ os seiscentos mil eraõ de cauallo, que por terra eraõ vindos da cidade de Lançame & de Famfir, & de Mecuy, dõde partiraõ com oitenta mil badas em que vinha o mantimento & toda a bagagem, & o conto & duzentos mil de peõs vieraõ em dezasseis mil embarcaões de Laulees, & langaas pelo rio da Batampina abaixo, & q̄ el Rey da China por se não atreuer a resistir a tamanho poder, se fora aforrado para o Nanquim. E que agora no pinhal de Manicatarãõ, que era daly hũa legoa & meya, estaua alojado hum Nauticor do Tartaro com setenta mil de cauallo, sem gente nenhũa de peõs o qual vinha sobre aquella cidade, & que lhe parecia q̄ não tardaria duas horas, com a qual noua ficamos taõ fora de nõs, que tartameleando hũcos outros, nem podiamos, né sabiamos fallar a proposito. E preguntandolhe nõs o que fariamos, ou q̄ meyo poderiamos ter para nos salvarmos, respondeo elle, & bẽ agastado, o meyo q̄ eu agora, meus irmãos, achaua mai

ua mai

ua mais certo de nossa salvação, era acharmonos entre Laura & Curuche ao pé de hũa mouta, onde me eu ja vy muytas vezes, mas ja que não pode isto ler, encomendemonos a Deos nosso Senhor q̄ nos valha; porq̄ vos affirmo que ha menos de hũa hora que eu daua mil taeis de prata a que me pufesse em saluo cõ minha mulher & meus filhos, mas que não ouue remedio por estarem ja todas as portas fechadas, & a muyto bõ recado, & os muros cõ infinidade de gēte que o Chaem lhes tem posta, a fora outros Capitaēs que de sobresselente estão postos em certos lugares para roldarem, & acudirem onde ouuer necessidade. Com isto passamos os noue cõpanheyros o que ficaua daquella triste noite, em asaz grande afflicção, & agonia do espirito, sem nos sabermos dar a conselho, nem determinar no que fariamos, sõmente gemendo & chorando co grande medo & tribulação em que nos viamos. Sendo ja menham clara, antes q̄ o Sol aisse appareceraõ os inimigos, & de raõ de sy hũa guerreyra & asaz medonha vista, diuididos em sete batalhas muyto grossas, cõ muytas bandeyras de cãpo quarteadas de verde & brãco, q̄ são as cores da detnisa de Rey da Tartaria, & ao sã de muytos tãbores tocados ao seu modo, se vieraõ chegando para hum pagode de grandes officinas chamado Petiau Namejoo, que estaua hum pouco afastado dos muros, & trazião na diãeyra muytos corredores em cauallos ligeyros, que tecendo huns pelos

outros cõ suas lanças terçadas, roldauão todas as sete batalhas, & toda a mais fardagem que vinha na vanguardia. Chegando elles ao pagode com esta ordem que digo, despois de estarem parados quasi meya hora, se ordenaraõ ao som dos instrumentos de guerra com que continuamente tãgião, em hũ grosso esquadraõ a modo de meya Lũa, que cercaua toda a cidade em roda. E estado pouco mais de tiro de espingarda afastados dos muros, arremeteraõ a elles com hũa grita taõ espantosa que parecia que se ajuntaua o Ceo com a terra, & aruorando mais de duas mil escadas que para isso trazião, lhe deraõ o afalto a toda em roda, por todas as partes que puderaõ, subindo pelas escadas acima muyto determinadamente, & sem nenhum medo. E ainda que no principio ouue algũa resistencia nos de dentro, com tudo nem isso foy bastante para que os inimigos deixassem de effectuar seu intēto, por que quebrando com vayuēs feitos de vigas ferradas, as principaes quatro portas da cidade, mataraõ logo o Chaem com bũa grande quantidade de Mandarins & gente nobre q̄ com elle acudiraõ a defender a entrada. E com isto sem auer outra nenhũa resistencia, a miseravel cidade foy entrada destes barbaros por oito partes, os quais meteraõ â espada todos os moradores della sem perdoarem a cousa viua, de maneira q̄ se affirmou q̄ o numero dos mortos passou de sessenta mil pessoas, em q̄ entrarão muitas mulheres dõzellas virgēs muyto fermosas

fas & filhas de senhores de muyta rēda. Despois de ser morta toda esta gente, a cidade abrafada, & os edificios de casas particulares, & templos sumptuosos, & tudo o mais que nella auia posto por terra, sem auer cousa que ficasse em pé, se detiueraõ aly sete dias, & no fim delles se tornaraõ para a cidade do Pequim onde entrãõ o seu Rey estaua, & donde os mandara a aquelle feyto, os quais leuaraõ comfigo infinidade douro & de prata sem outra fazenda nenhũa, por não terem em que a leuassem, porem a toda puseraõ o fogo antes que se partissem, para que os Chins a não lograssem, Dous dias despois de serem partidos, chegaraõ a hum castello que se dezia Nixiamcoo, no qual o Nauticor de Lançame general desta barbara gente assentou seu campo, & se atrincheyrrou por todas as partes com tençãe de o assaitar ao outro dia, por se dizer que quando por aly passara para Quansy, lhe matareaõ os Chins aly cem homens em hũa cilada que lhe fizeraõ de que estãua muyto magoado.

### CAP. XVIII.

*Do assalto q̃ o Nauticor de Lançame deu ao castello de Nixiamcoo, do successo que reue, & do mais que soccedao dahy por diante.*



Es pois que o campo se acabou de alojar & atrincheyrar de todo, & foy posto em quietação, q̃ seria quasi às Aua Marias, o general cõ sós cinco de cavallo o roldou todo seis ou sete vezes, & pôdolhe a guarda & as vigias necessarias, se recolheo ao seu dopo, cõ era a estãcia onde tinha a sua tēda, & mādou chamar secretamēte os setenta Capitaēs de toda a gēte, & lhes descubrio a sua determinação, a qual elles todos lhe aprouaraõ por boa, & tratando do modo q̃ ao dia seguinte se teria no assalto do castello, se assentou q̃ se cometesse à escalla vista, & se desfe o assalto cõ quinhētas escadas, que logo naquella noite se fizeraõ prestes & tanto q̃ foy menham clara, ao som dos seus estromētos de guerra, a q̃ elles chamãõ paliguindoens, a mayor parte da gēte, repartida em quatorze batalhas começou a marchar para o castello cõ passo não muyto apresado, & chegãdo a tiro de frecha, começaraõ logo os soldados cõ grãdes gritas, & estrôdo de muytos estromētos a encofstar as escadas ao muro, & subindo por ellas acima, elles por entrarem o castello, & os de dentro por lhes defenderem, trauaraõ entre si hũa briga tão acesa, q̃ em menos de duas horas o Tartaro perdeo tres mil dos seus. E recolhēdo se entãõ desordenadamente os q̃ pelejauãõ, elle se veyo retirãdo para o seu arrayal, onde aquelle dia esteve quieto, entendendo somente no enterramento dos mortos, & na cura dos feridos, de que tambem ouue

ouue hum grande numero, de que a maior parte despois morreo, por serem as setas com que os Chins lhes tirauão eruidas cõ hũa peçonha tão forte que nenhum remedio lhe aprobeitaua. Vendo os Capitaes o mau successo deste assalto, receosos de lho estranhar el Rey, porque ja no câpo auia algũas murmuracões, differaõ ao Nauticor que se elle determinaua de dar segundo assalto, o pusesse em cõselho geral, conforme ao regimento que trazia, porque se não atreuião elles a tomar sobre sy hum tamanho peso, & a elle lhe pareceo isto bem, para o que mandou logo chamar a maior parte dos nobres, & os fez ajuntar no campo em que estauão as tendas, onde em voz alta de cima de hũ cavallo, lhes fez hũa falla, em q̄ lhes declarou a razão paraque aly foraõ juntos, & sobre ella se altercou hum grande espaço, com tanta variedade de pareceres, que por entãõ se não pode tomar conclusãõ em cousa algũa, & por ser muyto tarde, & auer no câpo muytos feridos, a que necessariamente se auia de acudir, se assentou q̄ o outro dia seguinte se tornassem todos a ajuntar no mesmo lugar, para se tomar resoluçãõ no que se tinha altercado, & com isto se recolherãõ cada hum para a sua estancia. Hum destes que se acharãõ neste ajuntamento, era o guarda que nos trazia consigo, o qual, por ser homem rico & honrado, vinhaõ com elle tres dos mais principaes, conuidados para a cea, os quais despois de terem ceado, vieraõ a praticar no mau successo do

dia dantes, & de como o Mitaquer (q̄ alsí se chamaua o Nauticor) andaua por isso, assaz agastado. E acertando hum destes que estaua na pratica de olhar para nós, por estar mais chegado à prisãõ onde nos estauamos, vio que entediãmos o que elles fallauãõ, & nos perguntou que gente eramos, & como se chamaua a nossa terra, & de que maneyra nos catiuarãõ os Chins, às quais perguntas respondemos conforme à verdade do que se podia dizer, de que elle fez algũ caso, & dilcorrendo mais pela pratica, nos perguntou se pelejauamos na nossa terra, & se era o nosso Rey inclinado á guerra, a que hum dos nossos por nome Iorge Mendez, respõdeo q̄ sy, porque todos eramos criados nella, & exercitados de muyto pequenos, da qual reposta o Tartaro se satisfez tão to, que chamando os seus dous companheyros lhes disse, vinde ouuir estes presos, porque vos certifico q̄ me parecem homes em que cabe razão: os outros dous se chegaraõ logo, & nos estiueraõ ouuindo algũas cousas que lhe contamos de nós acerca do infortunio da nossa prisãõ. E não cessando elles de nos fazerem perguntas, a que nos respondemos o melhor que soubemos, hum delles que se mostraua mais curioso disse ao Iorge Mendez, que era o que fallaua com elles, se algum de vós outros, pelo muyto q̄ dizeis que tendes visto do mundo, entendesse, ou soubesse algum ardil, com que o Mitaquer Nauticor de Lançame pudesse tomar este castello, eu vos affirmo que em vez de ser-

des vós seus catiuos, o serâ elle vosso, a que o Iorge Mendez, inconsideradamente, & sem entender o que fallaua, nem o em que se metia, respondeo, Se o senhor Mitaquer, Nauticor de Lançame nos der hum asinado seu em nome del Rey de nos mädar por seguros nas agoas do mar da ilha de Ainão, donde nos possamos yr liurementemente para nossa terra, quiçã que lhe farey eu tomar o castello cõ muyto pouco trabalho. Hum dos Tartaros que aly estauão, homem velho & no parecer graue & de autoridade, do qual se dezia que era muyto aceito ao Mitaquer, lhe respondeo aluorocado, ve bem o que dizes, porque te affirmo que se isso fizeres te será logo concedido quãto pedires, & muyto mais ainda do que podes pedir. Nos então vendo o em que o Iorge Mendez se queria meter, & da maneyra que se penhoraua no que prometia, & que os Tartaros lançauão mão disso, o reprendemos todos dizendo, que se não metesse em cousa que nos desse trabalho, & nos pusesse em risco de perdermos as vidas, aque elle respondeo algum tanto agastado, bofé senhores, que quanto a minha, eu a estimo agora tão pouco, que se algum destes barbaros ma quisesse jugar à primeyra, vos certifico que cõ quaisquer duas lotas a metesse logo no primeyro inuite, porque bem entendido està que não he esta a gente que nos ha de dar a vida pelo resgate que pretenda de nós, como fazem os Mouros de Africa, & ja que así he tanto monta oje como a menham. E

lembreuos o que lhe vistes fazer em Quansy, & por ahy julgareis o q̄ vos podem fazer a vós. Os Tartaros ficaraõ algum tanto espantados de nos verem altercar hūs cos outros, & fallarmos alto, que he cousa que elles entre sy não costumão, & nos reprenderão com boas palauras, dizendo, que mais proprio era das molheres fallarem alto & desentoadado, pois não tem freyo na lingoa, nem chaue na boca, que de homens que cingem espadas, & tiraõ com frechas na furiosa tormenta da guerra, mas que se o Iorge Mendez pusesse em effeito o que lhe tinha dito, o Mitaquer lhe concederia tudo quanto lhe pedisse: & cõ isto se despediraõ hūs dos outros, & se recolheo cada hum à sua estancia, por serem ja quasi as onze horas da noite, em que o quarto da prima se acabara de render, & os Capitaes da guarda roldauão o cãpo ao som dos seus estromentos, como costumão em semelhantes tempos.

CAP. CXIX.

*Do ardil que Forge Mendez deu para se tomar o castello, & do assalto que se lhe deu, & do successo delles.*



Quelle dos tres Capitaes Tartaros, de que a tras fica dito, que era muyto aceito ao Mitaquer general daquelle campo, lhe foy logo dar conta do q̄ passara com Iorge Mendez, & lhe fez disso



disso muyto mayor caso do q̄ a cousa em sy era, & lhe disse que o deuia de mandar chamar, & ouuilo, porq̄ quicá lhe satisfariaõ suas razoés de tal maneyra, que lâçaria mão por ellas, & que quando lhe não parecessem bem, que pouco se perdia nisso, & o Mitaquer lhe pareceo bom aquelle conselho, & mandou logo recado ao Tileymay, que era o Capitão q̄ nos tinha a seu cargo, que nos leuasse lá, & elle o fez logo com muyta presteza. Chegando nós assi presos como estauamos á tenda do Mitaquer, o achamos em conselho com todos os setenta Capitaés do campo, & seria ja quasi ás duas horas despois da meya noite, elle nos fez galalhado com semblante afabel, porem graue & seuro, & fazendonos chegar para junto de sy nos mandou logo tirar parte das cadeas em q̄ de tres em tres vinhamos presos, & nos perguntou se queriamos comer, a que nós respõdemos que sy, porque auia ja tres dias q̄ nolo não dauão; o que elle estranhou muyto ao Tileymay, & o reprendeo com algúas palauras, & logo aly nos mandou trazer dous pratos grandes de arroz cozido, & adés de chacina cruas em talhadinhas, com que nós, como necessitados, nos metemos de tal maneyra, que todos os circunstantes parece que mostrauão gosto de nos verem comer, & disseraõ para o Mitaquer, inda, senhor, que os não mandaras vir ante ty para mais que para lhe matares a fome, por não morrerem â mingoa, como parece que ouuera de ser, não fizeste tão pouco

que não fosse ganhares esses noue escrauos, que para te seruirem em Lãçame te hão de ser muyto bõs, & quicá que tambem para os venderes por mais de mil taeis, do qual dito hús & os outros estiueraõ entre sy gracejãdo hum grande espaço: & tornando de nouo a nos mandar trazer mais arroz, & feijoés cozidos com bringellas, nos rogou que comessemos, porq̄ folgaua muyto de nolo ver fazer, o qual gosto lhe nos entãõ demos de muyto boa vontade. Despois que tiuemos comido tratou co Iorge Mendez pela informaçãõ que lhe tinhãõ dado, do modo que se teria no tomar do castello, & lhe fez muytas promessas de grandes honras, & rendas, & valia com el Rey, ou liberdade para todos noue, com outras muytas ventagés de que nos encheo bem as medidas, porque lhe affirmaua que se por seu meyo lhe Deos desse aquella victoria com que elle tomasse vingança de seus inimigos como desejava, & o sangue dos mortos estaua pedindo, que elle o fizesse em tudo. quanto pedisse semelhante a sy, ou ao menos, a qualquer de seus filhos, de que o Iorge Mendez ficou hum pouco embaraçado, porque nunca lhe pareceo que a cousa chegasse a tanto, & lhe respondeo que daquelle caso elle não dissera mais a aquelle homera senãõ que por ventura diria como se tomasse o castello se o visse. por seus olhos, mas que como fosse menham, elle o rodearia todo, & o veria muyto bem, & entãõ lhe diria o modo q̄ para isso se poderia ter, da qual resposta

sta o Mitaquer com todos os mais ficaraõ muyto satisfeitos, & lha louvarão muyto. Eñtão nos mandarão agasalhar em outra tenda junto desta em que elle estava, onde passamos o que restava da noite com boa guarda que se teve sobre nós, & Deos sabe quão atemorizados, porque bem sabiamos que se a cousa não socedesse como elles desejavão, nos auião de fazer a todos em quartos, porq̃ a cousa de que fazem menos caso he de matarem vinte & trinta homẽs por valia de quasi nada, sem terem respeito a Deos, nem á humanidade. Ao outro dia, sendo ja passadas as nove horas, o Iorge Mendez, & outros dous de nõs que lhe derão licença que leuasse comsigo, forão leuados por trinta de cavallo a ver o castello, & depois de bem vista a fortaleza & o sitio d'elle, & o por onde & como se poderia tomar, o tornarão a levar ao Mitaquer, que com grande aluoroço o estava esperando, ao qual elle deu relação do que vira, & lhe facilitou a tomada do castello sem nenhum trabalho, & com pouco risco, de que o Mitaquer ficou tão contẽte que não cabia de prazer. E mandandonos logo tirar a todos nove a parte das prisões que ainda tinhamos, que erão as ferropas dos peis, & as cadeas dos pescoços, nos jurou pelo arroz que comia, de tanto que chegasse ao Pequim, nos apresentar a el Rey, & cõprir quãto nos tinha prometido, sem falta nenhũa, & de nos passar logo disso hum formão assinado com letras douro, porque pudessẽmos des-

cançar na verdade da sua palavra. E mandandonos vir de comer, nos mandou assentar junto de sy, & nos fez outras muytas hõras ao seu costume, de que algum tanto ficamos satisfeitos, mas bem arrecofos dos desastres da fortuna, se por nossos peccados o negocio não socedesse conforme à esperança que o Mitaquer ja tinha concebida. Logo naquelle mesmo dia se tomou conclusãõ com todos os Capitães sobre a ordem que se auia de ter no cometer do castello, de que o Iorge Mendez dava a traça & era o mestre do campo, por quem tudo se governava, & se cortou infinidade de faxina para se entulhar a caua, & se fizeraõ mais de trezetas escadas muyto fortes & largas em que bem podião caber tres homens emparelhados, & ajuntouse mais hũa grande somma de cestos & enxadas que se achãõ pelas casas das pouoações despejadas, & a mayor parte da gente andou todo este dia occupada em ajuntar estas achegas necessarias para o dia seguinte em que se auia de dar o assalto, & sempre o Iorge Médez andou a cavallo junto co Mitaquer, & muyto favorecido d'elle, com que todos enxergamos logo nelle, hum novo espirito & oufania, tão differente dos dias atras, que espantados nõs desta novidade que viamos nelle, não faltaraõ algũs que mouidos desta nõsa mã natureza que sofre muyto mal estas differenças, viessem a murmurar d'elle dizendo a modo de donayrõ & torcendo os fucinhos, que vos parece deste perro? ou nõs por seu respeito

feito auemos todos a menham de fer  
 feitos em quartos, ou elle, se lhe este  
 negocio socede como imagina, ha de  
 er tamanha valia cõ estes barbaros,  
 que nos auemos de auer por honra-  
 los de o seruirmos toda nossa vida.  
 Ao outro dia, duas horas ante me-  
 ham ao som dos palosguindoës, que  
 aõ os seus atabales, & de outros  
 muytos estromentos de guerra, que  
 elles vsaõ, toda a gête do campo foy  
 posta em ordenança, repartida em  
 doze batalhas, de que se fizeraõ cinco  
 fileyras muyto compridas, & hũa cõ-  
 rrafileyra que na vanguardia, a mo-  
 do de meya lãa cingia todo este câ-  
 mpo, & nas pontas hião os gastadores  
 com toda esta maquina de faxina, es-  
 cadadas, cestos, & enxadas para vazarê a  
 caua, & a entulharem até ficar igual  
 com a terra. Marchando tudo com  
 esta ordem, chegaraõ ao castel'õ ja  
 lia claro, o qual neste tempo eitaua  
 muyto fornecido de gente, & ornado  
 de muytos estendartes de seda, &  
 guioës compridos à Charachina. Logo  
 em chegando, a primeyra salua q̃  
 se derão os de fora & os de dêtro, foy  
 de muytas frechadas, & de muytos  
 arremessos de zargunchos, & de pe-  
 dras, & de panellas de cal em pó, & al-  
 gũas de fogo, em que se gastou quasi  
 meya hora, & apos esta salua, logo os  
 Tartaros sangraraõ a caua por seis ou  
 sete partes, & entulhandoa com muy-  
 ta prestêza com faxina & terra, foraõ  
 logo as escadas todas juntamente en-  
 costadas ao muro, que ja ficaua muy-  
 to baixo por causa do entulho, o Lor-  
 ge Mendez foy o primeyro que su-

bio pelas escadas, acompanhado de  
 dous dos nossos, que como amoucos,  
 hião determinados de morrerem, ou  
 fazerem cousa com que se finalasê,  
 & prouue a nosso Senhor que lhe so-  
 cedeo bem, assi por serem elles os q̃  
 fizeraõ esta primeyra entrada, como  
 por aruorarem o primeyro guiao, de  
 que o Mitaquer com todos os mais  
 que estauão com elle ficaraõ tão es-  
 pantados que dezião hũs para os ou-  
 tros, se o Rey desta gente cercara o  
 Pequim como nõs o cercamos, o  
 Chim perdera mais depressa a sua hõ-  
 ra do que lha nõs fizemos perder. E  
 subindo logo nas costas destes tres  
 Portugueses todos os Tartaros que  
 estauão ao pé das escadas, o que tam-  
 bem fizeraõ com muyto esforço, assi  
 por terem seu Capitão diante, como  
 por serem de sua natureza quasi tão  
 determinados como os Iapoës, em  
 muyto breue espaço foraõ encima  
 do muro mais de cinco mil dos da  
 nossa parte, os quais com o impeto q̃  
 leuauão fizeraõ retirar os Chins, & a  
 briga se trauou entre hũs & os outros  
 tão braua, & tanto sem piedade, que  
 em pouco mais de meya hora o ne-  
 gocio ficou logo concluydo, & o ca-  
 stello tomado cõ morte de dous mil  
 Chins & Mogores que estauão den-  
 tro nelle, & dos Tartaros não mais q̃  
 até cento & vinte. Apos isto se abri-  
 raõ logo as portas com grãdes festas  
 & regozijos de muytos tangeres em  
 final de vitoria. E o Mitaquer com  
 todos os Capitaës & gente nobre en-  
 traraõ dentro, os quais vendo a gran-  
 de quantidade dos mortos que esta-  
 ua na

ua na praça do castello, ficarão ainda muyto mais espantados, & sem fazer caso dos seus que tambem aly acabaraõ, mandou queymar as bádeyras dos Chins, & embandeyrar o castello das suas, com outra noua cerimonia de tãgeres & festas ao seu modo, & fez merces aos feridos, & armou alguns cauleyros com insignia de hũa manilha douro. Isto acabado, que seria quasi à hũa hora despois do meyo dia, comeo dentro com alguns amigos & priuados seus, em final de mayor triumpho. Ao Iorge Mendez & aos outros Portugueses deu tambem manilhas douro, & os mandou assentar junto de sy, & despois q̄ comeo, se sahio para fora com todos os que estauão com elle, & mandou derubar todo o muro em roda, & despois de ser raso co chaõ, lhe puseraõ o fogo com muytas ceremonias a modo de triumpho de muytos tangeres & gritas, & o borrifou todo por cima com sangue, & mandou cortar as cabeças a todos os mortos que na praça estauão, & aos seus mandou enterrar, & curar os feridos, & isto acabado se recolheo para a sua tenda cõ grande aparato de caualllos a destro, & porteyros de maças, & gente de guarda, leuando sempre junto consigo o Iorge Mendez a cauallo, & nõs os oito com todos os mais Capitaens & gente nobre a pè. E chegando á sua tenda, que tambem estaua com insignias de festa, mandou dar ao Iorge Mendez mil taeis de merce, & a cada hum de nõs cento sõmente, de que algũs, que presumião de mais honra-

dos, ficaraõ bem tristes & descontentes por se lhe ter menos respeito q̄ ao Iorge Mendez, por cuja industria se principiara & effeituara este bõ successo, o qual foy causa de sermos todos liures & postos cõ honra em nossa liberdade.

CAP. CXX.

*Do caminho que o Mitaquer fez deste castello de Nixiamcoo até chegar ao arrayal que el Rey dos Tartaros tinha sobre a cidade do Pequim.*



Anto que ao outro dia foy menham clara, como aquy ja não auia q̄ fazer, o Mitaquer determinou de seguir seu caminho para a cidade do Pequim, onde então el Rey estaua, como atras ja fica dito, & posto o campo na ordenança com que costumaua de caminhar, abalou daquy às oito horas, & marchando a passo cheyo ao som dos seus estromentos, se foy alojar ja quasi ao meyo dia a hũa ribeyra muyto fresca, & de grandes pumares de muyta fruyta, em algũs dos quais auia casas nobres que deuião de ser quintãs, mas tudo ja despejado & sem gente, nem fato, nem gado, nem coufa algũa de que estes barbaros pudessem lançar mão: & passada a força da calma, que seria quasi às tres horas, se leuanto, & seguio seu caminho,

ho, & com meya hora de noite se  
 y alojou em hũa boa pouoação q̄  
 estava à borda do rio, por nome Lau-  
 imey, a qual tambem achamos sem  
 gēte, porque toda a terra estava des-  
 abitada com medo deste cruel barba-  
 o que a nenhũa cousa perdoava nẽ  
 dava vida. Ao outro dia, sendo ja me-  
 nham clara, este exercito tão cruel &  
 tão barbaro como o seu Capitão, pôs  
 fogo á pouoação, & a outros muytos  
 lugares muyto frescos, que ao longo  
 deste rio estauão, o que tambem ca-  
 mio em sorte a hum campo chamado  
 Bumxay, de mais de seis legoas em  
 toda, & muyto plano, todo de semen-  
 eyras, que a este tempo estava menos  
 de meyo segado; & tudo o mais do  
 trigo que nelle estava ainda por se-  
 gar, que era a mayor parte, foy con-  
 sumido do fogo de tal maneyra, que  
 não ficou nelle cousa que não fosse  
 desfeita em cinza. Acabada esta obra,  
 foy digna de quem a fez, o campo  
 abalou daquy todo, no qual auia  
 sessenta & cinco mil de cavallo,  
 porque os mais ficaraõ mortos, assi  
 na tomada de Quansy, como na do  
 castello de Nixiancoo, & seguindo  
 seu caminho, chegou a hũa terra que  
 se chamaua Pommitay, onde se alo-  
 uo aquella noite, & ao outro dia pe-  
 na menham se partio, caminhando  
 algum tanto mais apressado para po-  
 der chegar com de dia ao Pequim,  
 que era daly sete legoas, & chegando  
 às tres horas despois do meyo dia a  
 hũa ribeyra que se chamaua Palem-  
 xitau, o veyo aly receber ao caminho  
 hum capitão Tartaro com obra de

cento de cavallo, o qual auia ja dous  
 dias que aly o estava esperádo, & lhe  
 deu hũa carta del Rey que trazia pa-  
 ra elle, a qual elle estimou muyto; &  
 a recebeo do que lha trazia cõ grãde  
 cerimonia de cortesias. Daquy desta  
 ribeyra até o arrayal del Rey, que  
 podiaõ ser duas legoas, caminhou cõ  
 a gēte fora da ordenança que ate aly  
 trouxera, assi por se não encontrar cõ  
 a muyta que pelos caminhos em ma-  
 gotes o estava esperando, como tam-  
 bem pela outra que os senhores tra-  
 ziaõ consigo, a qual era tanta q̄ to-  
 dos os câpos eraõ cheyos della, sem  
 auer cousa que pudesse romper por  
 nenhum caminho, & chegados assi  
 com esta ordem, ou antes desordem,  
 ao castello de Lautir, q̄ era o primey-  
 ro forte de noue espias que tinha o  
 campo, em que auia hũa grande for-  
 ça de soldados, achamos ja nelle hum  
 principe filho del Rey da Persia cha-  
 mado Guijay Paraõ, o qual el Rey  
 aly tinha mandado para leuar o Mi-  
 taquer consigo. O Mitaquer chegã-  
 do a elle, que o estava esperando á  
 entrada do castello, se deceo do caual-  
 lo em que hia, & tirou da cinta o ter-  
 çado que leuaua, & lho offereceo em  
 joelhos, beijando primeyro a terra  
 cinco vezes, que he cerimonia de cor-  
 tesia vsada entre elles. O principe lhe  
 fez muyto galalhado, & com sem-  
 brante alegre lhe deu os parabês da  
 honra & fama que ganhara na toma-  
 da de Quansy, & apos isto se retirou  
 atras dous ou tres passos com outra  
 noua cerimonia, & leuando a voz  
 com hũa falla ja mais isenta, como  
 quem

quem representaua a pessoa do Rey em cujo nome vinha, lhe disse: Aquelle, a quem a boca do meu rosto beija continuamente o rico quimão do seu vestido, o qual por poder de grandeza senhorea os cetros da terra, & as ilhas do mar, te mada dizer por mim seu escravo, que a tua honrosa vinda seja tão agradavel diante da sua presença como a doce menham do verão, no qual o banho das agoas frias mais satisfaz nossa carne, & que sem nenhũa detença te apresses a ouuir a sua voz, & que neste caualllo ajazeado do seu tisouro te leue junto comigo, porque fiques igual na honra cos maiores da sua corte, & conheção os que te virem yr desta maneyra, que es tu membro forte a quem o agro das armas dà tal galardão. O Mitaquer prostrado por terra, cõ as mãos aleuantadas lhe respondeo, cem mil vezes seja trilhada minha cabeça co calcanhar do seu pé, para que a diuisa da sua pegada abranja a todos os da minha geração, & fique por timbre de honra ao meu filho mais velho, & caualgando então no caualllo que este principe lhe dera ajazeado com arreynos douro, que dezião que era da pessoa del Rey, se pos á sua mão direyta, & começaram a caminhar cõ grandissimo apparato & majestade, de muytos caualllos a destro, & porteyros com maças de prata ao nosso modo, & hũa guarda de seiscentos alabardeyros, de que a mayor parte eraõ de caualllo, & quinze carretas com atabales de prata, os quais juntos com outra muyta quantidade de barba-

ros & desentoados estromentos, fazião tamanha marinada, q̃ não auia quem se pudesse ouuir com elles, & em toda a distancia deste caminho q̃ feria quasi de legoa & meya, era tanta a gente de caualllo que não auia poder romper por parte nenhũa. Chegando o Mitaquer com este triumpho aos primeyros vallos do arrayal, nos mandou a nós por hum homem seu para o dopo da estancia onde tinha o seu aposento, & nos disse que ao outro dia mais deuagar nos apresentaria a el Rey, onde fomos bem agasalhados, & prouidos do necessario muyto abastadamente.

CAP. CXXI.

*Da maneyra que o Mitaquer nos leuou para nos apresentar a el Rey & do que vimos & passamos antes de chegarmos a vello.*



Es pois de auer quatorze dias q̃ eramos chegados a este arrayal, hũa quarta feyra pela menham, este Mitaquer nosso general nos mandou chamar á sua tenda onde então estaua acompanhado dalgũs homẽs nobres, perante os quais nos disse, a menham a estas horas estay todos prestes para vos eu cumprir o que vos tenho prometido, que he verdes a face daquelle que temos por senhor, & esta merce que vos foy feita por meu respeito,

junta-

juntamente com a liberdade que vos he concedida, alcancey eu oje por hõra muyto grande aos peis da sua cadeyra, a qual vos affirmo em boa verdade que eu estimey tanto por amor de vós como a tomada de Nixiancoo, de que lâ direys algũa cousa, se fordes tão ditosos que se vos pergunte. E lembrouos que estimarey eu muyto lembraruos lá nessa terra do cabo do mundo onde me dizeis q̄ he a vossa patria, que compri eu com vosco minha palaura, & que fuy nisso tão puntual que quiçá deixey de pedir outra cousa a el Rey de mais meu proueito, por lhe mostrar que só desta teria mais gosto, a qual me elle logo concedeo, com mostras de tamanhas honras, que vos confesso que eu sou o que nessa parte vos fico deuedo muyto mais do q̄ me vós deueis a mym, a q̄ nõs todos noue nos prostramos no chão, & com as cortesias devidas a tão boa noua, respõdemos, são tamanhas, senhor, as merces q̄ nõs tês feitas, que queretas agradecer cõ as palauras, como a gente do mundo custuma de fazer no tempo dagora, entẽdemos que serà mais ingratição que verdadeyro & deuido agradecimento, por onde nos parece q̄ o mais acertado serà o silencio metido na alma que Deos em nõs pos. E ja que a lingua nos não serue para isto, pois não pode formar palauras que sejam capazes de satisfazer a tamanha obrigação como esta em que todos estamos, seruirnosha de pedirmos continuamente com muytas lagrimas & gemidos a aquelle Senhor que fez os

ceos & a terra, o qual por sua infinita bondade & misericordia quiz tomar a seu cargo pagar pelos pobres aquillo a que suas fracas forças não podẽ chegar, que a ty & a teus filhos de tamanho conhecimento da sua verdade que por elle mereças ter parte nas suas promessas despois que nesta vida viueres muyto largos annos. Entre os homẽs que então acompanhauão o Mitaquer, estaua hum por nome Bonquinadau, homem ja de dias, & dos principais senhores do reyno, & que aly era Capitão da gente estrangeyra, & das badas da guarda do cãpo, a quem se tinha mais respeito q̄ a todos os outros que estauão presentes: este, quando ouuiu a nossa reposta, pos os olhos no Ceo & disse, ó quem pudesse perguntar a Deos pela declaração deste segredo, a que o nosso pobre entendimẽto não pode chegar, que porque causa quiz que gente tão auessa do conhecimento da nossa verdade responda: assi improuiso com hũa doçura de palauras tão agradaueis aos ouuidos, que vos affirmo que estou em dizer, & quasi que a isso poria a cabeça, que da conta de Deos & do Ceo sabem mais dormindo, que nõs todos espertos, donde se pode infirir que terãõ entre sy sacerdotes que entendãõ do que vay das estrellas para cima muyto mais que os nossos bonzos da casa Lechune: a que os outros responderãõ, tem vossa grandeza tanta razão no que diz, que quasi deuemos todos ter isso por fé, pelo que nos parece que fora muyto acertado não os deixar yr desta terra, porque

porque nos puderão, como mestres, infinar o q̄ sabem das cousas do mūdo. A isto respondeo o Mitaquer, affirmouos a todos que por nenhū caso o faça el Rey, ainda que por isso lhe dem o tisouro da China, porque se o fizesse, seria quebrar a verdade de sua palaura, com que se perderia toda a reputação da sua grandeza, pelo qual he escusado tratar de cousas que não podem ser, nem he bem q̄ se jão: & voltandose para nós nos disse, vos outros ideuos muyto embora, & a menham a estas horas estay prestes para quando vos eu mandar chamar, & com isto nos fomos todos tão contentes quāto era razão. Ao outro dia às horas que nos disse, nos mandou à tenda noue cauallos bem concertados, nos quais caualgamos, & nos fomos á sua tenda, & elle se pos num piambre, que he como andas entre nós, o qual leuauac dous canellos cōbosjaezes, & hia todo cercado em roda dos seus sessenta alabardeyros, cō seis pagēs bem vestidos, em quartaos brancos, & nós os noue hum pouco atras em nossos cauallos, & toda a outra mais gente a pé, & leuaua seus estromentos de estado, que de quando em quando tangião, sem outro mais fausto nem aparato algum, & desta maneyra abalou para onde estaua el Rey, o qual estaua aposentado naquelle grande & sumptuoso edificio da Nacapirau, a q̄ os Chids chamão Raynha do Ceo, de que atras ja fiz menção no capitulo cento & dez. E chegando às primeyras tranqueyras do dopo del Rey, que se chamaua

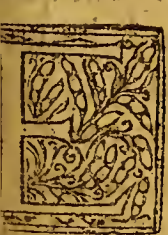
Xuxiapom, se decēo do piambre, & todos os mais com elle para fallar ao Nautaraō, & com algūas cerimonias gentilicas lhe pedio licença para entrar dentro, o qual lha concedeo. E subindo o Mitaquer outra vez no piambre, entrou co mesmo fausto q̄ leuaua destas portas para dentro, onde o nós seguimos a pé, & chegou até hūa varanda rasa muyto comprida, na qual estaua hūa muyto grande somma de gente nobre, aly decendo-se outra vez do piambre, nos disse q̄ aly o esperassemos, porque hia saber se estaua el Rey em tempo para se lhe poder fallar, & aly ficamos todos por espaço de quasi hūa hora. Neste meyo tempo, vendo algūs dos nobres que estauão na varanda, que eramos nós estrangeyros, & gente que ainda aly não tinhão visto, nos chamaraō para dentro, & com muyto gasalhado nos assentaraō junto comsigo, onde estiuemos hum grande espaço vèdo voltear hūs trejeitadores & catar, de que elles fazião muyto caso, mas nós muyto pouco, assi pelos não entendermos, como por nos parecerem muyto frios & desengraçados. Sendo ja passada quasi hūa hora, o Mitaquer tornou de là dentro, & trouxe comsigo quatro moços pequenos muyto fermosos, vestidos em hūas marlotas compridas de giroēs verdes & brancos, & suas xorcas douro nos peis, aos quais toda a gente se leuātou em pé, & tirando os treçados que tinhão nas cintas os puseraō no chaō, com hūa noua cerimonia de cortesia que nos pareceo muyto bem, dizēdo por tres vezes,



ezes, faly hincanê midoo patinau  
acorem, que quer dizer, cem mil an-  
os viua o senhor de nossas cabeças.  
estando nòs todos ja neste tempo  
prostrados por terra, cos rostos no  
chão, hum dos moços nos disse com  
voz isenta & bem entoada, alegray-  
os homens do cabo do mundo por  
a chegada a hora de vosso desejo,  
na que vos serà concedida a liberda-  
de. q̃ o Mitaquer q̃ aquy está vos pro-  
tegeo no castello de Nixiancoo, er-  
tey vossas cabeças do chão, & leuã-  
y as mãos ao Ceo, dando muytas  
maças ao Senhor q̃ esmaltou as estrel-  
as na noite quieta de nosso descãço,  
eis permitio por sy só, sem mereci-  
mento de carne nenhũa, auer neste  
castello quem em seu nome libertas-  
se vossas pessoas, a que todos assi co-  
mo estauamos prostrados no chão  
femos pelo dito do lingua que nos  
guiaua, chegue a nossa ventura a seu  
castello, trilhar nossas cabeças, a q̃ os mo-  
ços respõderaõ, conceda uos o senhor  
este dom de riqueza.

CAP. CXXII.

o mais que vimos até chegarmos  
onde el Rey dos Tartaros esta-  
ua, & do que passamos  
com elle.



Stes quatro moços & o  
Mitaquer q̃ era o q̃ nos  
guiaua, passaraõ daquy  
por hum corredor ar-  
mado sobre vinte &  
três columnas de bronzo, & delle entra-

mos em hũa grande sala de madeyrã  
como terecena, na qual estaua muy-  
ta gente nobre, em que auia alguns e-  
strangeyros Mogores & Persios, Ber-  
dios, Calaminhãs, & Bramaas do Sor-  
nau Rey de Sião. E passada esta ca-  
sa, em que não ouue detença de ce-  
rimonia nenhũa, chegamos a outra  
que se chamaua Tigihipau, na qual  
tambem auia outra grande soma de  
gente, porem esta estaua armada, &  
toda em pé, a qual posta em cinco  
fileyras tomãua todo o comprimen-  
to da casa, & toda esta gente tinha  
seus treçados guarnecidos de chapa-  
ria douro postos ás costas. Aquy de-  
tiueraõ o Mitaquer hum pouco, fa-  
zendolhe com muytas cerimonias  
algũas perguntas, & dandolhe jura-  
mento sobre as maças que os quatro  
moços leuauão, o qual elle tomou  
em joelhos, beijando o chão por tres  
vezes. E com isto lhe deraõ entrada  
por outra porta que estaua defron-  
te, & chegamos a hum grande ter-  
reyro feyto em quadra como crasta  
de conuento, no qual estauão qua-  
tro fileyras de estatuas de bronzo  
em figura de homens a modo de  
saluagens com maças, & coroas do  
mesmo, porem tudo cozido em ouro,  
os quais idolos, ou gigantes, ou o  
que quer q̃ eraõ, tinhão daltura vinte  
& sete palmos, & seys de largo nos  
peytos, eraõ nos sembrantes assaz fe-  
yos & malassombrados, co cabello  
crespo, & feito em grenhas a modo  
de cafres, & pregũtando nòs aos Tar-  
taros pela significação daquellas figu-  
ras, nos disseraõ que eraõ os trezetos

T

& sessen-

& sessenta deoses que fizeraõ os dias do anno, paraque em todos elles a gente continuamente os venerasse pelo beneficio da criação dos fruytos que nelles a terra produz, os quais o Rey Tartaro aly trouxera de hum grande templo chamado Angicamoy que tomara na cidade Xipatom na capella dos jazigos dos Reys da China para triumphar delles quando se embora tornasse para sua terra por que se soubesse por todo o mundo que a pesar do Rey da China lhe catiuara os seus deoses. Neste terreyro que digo entre hum laranjal que no meyo delle estaua, cercado de hũa latada de era, & alecrim, & roseyras, com outras muytas diuersidades de eruas & flores que não ha nesta nossa Europa, estaua hũa fantastica tenda armada sobre doze balaustres de pao de canfora, enxerido cada hum delles em quatro troços de prata a modo de cordões de frades, mais grossos que hum braço, dentro da qual tenda estaua hũa tribuna rasa a modo de altar, guarnecida toda em roda de folhagem de ouro muyto fino, com hum guardapoo por cima a modo de sobreceço, marchetado de muytas estrellas de prata, & co Sol, & Lúa, & algũas nuués, hũas brancas, & outras da cor daquellas que apparecem quando choue, todas feitas de esmalte, com tanto artificio, & tanto ao natural, que quasi se enganauão os olhos com ellas, parecendo-lhe que trazião agoa, & tudo o mais muyto perfeito, assi na proporção como na pintura. No meyo desta tribuna esta-

ua hũa grande estatua de prata deitada em hum leyro do mesmo, que chamaua Abicau nilancor, que quer dizer, deos da saude dos Reys, que bem se tomara no templo de Angicamoy de que atraz fiz menção, & a redor desta estatua estauão trinta e quatro idolos, do tamanho de mermos de cinco até seis annos, postos todos por duas fileyras em joelhos, com ambas as mãos leuantadas para ella como que a venerauão, & logo á entrada da tenda estauão quatro moços muyto gentishomens, & ricamente vestidos, que com seus encefarios a rodeauão por fora de doze em doze, os quais ao som de certas pancadas que se dauão em hum sinete se prostrauão por terra, & se encefauão hũs aos outros, dizêdo em voz alta, como quem canta entoado, Haxapu alitau xucabimitamy tamy opani maguo, que quer dizer, chegou a ty nosso brado assi como chey suane, porq̃ nos ouças. Em guarda desta tenda estauão sessenta alabaradores q̃ afastados hum pouco della acauão toda em roda, os quais estauão vestidos de couro verde escodado, e suas celadas ricas & bem lançadas nas cabeças, o que tudo junto era hum espectáculo assaz fermoso & de grande magestade. Passado este terreyro entramos noutro aposento em q̃ auão quatro casas muyto ricas & bem cercadas, nas quais estaua muyta gente nobre, assi de naturais como de estrangeyros. Daquy passando mais diãte, seguinto o Mitaquer & os quatro moços, chegamos á porta de hũa grande

grande sala terrea, fabricada ao modo de igreja, na qual estauão seys porteyros de maças, que com hũa noua cerimonia que tiueraõ co Mitaquer, nos meterão a todos dentro, sem darem entrada a outra nenhũa pessoa. Nesta casa estaua este Rey Tartaro acompanhado de muytos principes & senhores, & capitaes naturais & estrangeyros, entre os quais estauão os Reys de Pasua, Mecuy, Capimper, & Raja Benão, & o Anchesacotay, & outros Reys mais, que por todos fazião o numero de quatorze, os quais vestidos de vestiduras ricas, & de festa, estauão todos assentados ao pé da tribuna, afastados della dous ou tres passos: & ao longo della hum pouco mais afastadas estauão trinta & duas molheres muyto fermosas, que tangendo em diferentes estromentos, fazião hũa musica muyto para folgar de ouuir. A pessoa del Rey estaua encima no piambre, que era a tribuna, cercado de doze meninos que ao redor della estauão em joelhos, com suas maças d'ouro pequenas a modo de cetros, postas aos ombros, logo mais atrás estaua hũa moça muyto fermosa, & muyto ricamente vestida, que com hum abano o abanaua de quando em quando, a qual era irmam do Mitaquer nosso general, & muyto acyca a el Rey, por cujo meyo elle tinha tamanha valia & tamanho nome em todo o exercito. El Rey seria de idade de quarenta annos, de estatura comprida, & de poucas carnes, & sem assombrado, tinha a barba curta,

& com bigodes à Turquesca, os olhos algum tanto achinados, de aspeito feuro & graue, vestido em hum quimão roxo a modo de opa, recamado de perolas, & nos peis hũas alpacas verdes, lauradas de ouro de canutilho guarnecidas das mesmas perolas, & na cabeça hũa celada de citim roxo, com hũa borda de diamantes & rubins, entressachados huns pelos outros. Antes de chegarmos a elle dez ou doze passos, fizemos nossa cortesia, beijando o chaõ tres vezes com outras ceremonias que os interpretes nos insinuaõ. El Rey mandou entãõ que cessasse a musica dos estromentos, & disse ao Mitaquer, pergunta a essa gente do cabo do mundo se tem Rey, & como se chama a sua terra, & que distancia auerá della a esta do Chim em que agora estou, a que hum da nossa companhia em nome de todos respondeo, que a nossa terra se chamaua Portugal, cujo Rey era muyto grande, poderoso, & rico, & que della a aquella cidade do Pequim aueria distancia de quasi tres annos de caminho, de que elle fez hum grande espanto como homem que não tinha esta maquina do mundo por tamanha, & batendo tres vezes na coxa com hũa varinha que tinha na mão, & os olhos postos no Ceo como que daua graças a Deos, disse alto q̄ todos o ouuirão, Iulicauão Iulicauão minaydotoreu pisinão himacor da uulquitaroo xinapoco nifando hope rau vuxido vultanjirau companbo foragem hupuchiday purpuponi

hincou, que quer dizer, ò criador, ò criador de todas as cousas qual de nós outros pobres formigas da terra poderã comprender as maravilhas da tua grandeza? fuxiquidane, fuxiquidane, venhão cá, venhão cá, & acenando com a mão nos fez chegar até os primeiros degraus da tribuna onde os quatorze Reys estauão assentados, & nos tornou a perguntar como homẽ espantado do que tinha ouuido, pucou, pucou? que quer dizer quanto? quanto? a que respondemos o mesmo de antes, que quasi tres annos de caminho, a que elle tornou a dizer, que porque não vinhamos antes por terra que auenturarmos aos trabalhos do mar? a que se respondeo que por a terra ser muyto grande, & auer nella Reys de diuersas nações que o não consentirão, a que elle tornou, que he o que vindes buscar a effoutra, porq̃ vos auenturais a tamanhos trabalhos? & declarandohe então a razão disto pelas melhores & melhor enfeitadas palauras que então o correrão, esteue hum pouco suspenso, & bulindo tres ou quatro vezes com a cabeça disse, para hũ homem velho q̃ estaua junto d'elle, conquistar esta gente terra tão alongada da sua patria, dá claramente a entender que deue de auer entre elles muyta cubiça & pouca justiça, a que o velho, que se chamaua Raja Benão, respondeo, assi parece que deue ser, porque homẽs que por industria & engenho voão por cima das agoas todas, por adquirirem o que Deos lhes não deu, ou a pobreza nelles he tanta que de todo lhes

faz esquecer a sua patria, ou a vaydade, & a cegueyra que lhes causa a sua cubiça he tamanha que por ella negão a Deos, & a seus pays. Da qual réposta algũs dos que estauão presentes, segundo delles infirmos, motejaraõ algum tanto com alguns ditos cortesaõs & galantes, de que el Rey gostaua muyto. Então tornaraõ as molheres a tocar seus estromentos, em que se gastou mais algũ pouco espaço, & el Rey se recolheu para outra casa só com as molheres que tangião, & com a moça que o auanua, sem nesta volta entrar homem nenhum. E chegando hum dos doze meninos que trazião os cetros a Mitaquer, lhe disse da parte de sua iramam que el Rey lhe mãdaua que se não fosse, o que elle teue por honra muyto grande, por lhe ser dado o recado perante aquelles Reys & senhores q̃ estauão na casa. E com isto se ficou aly, & nos mandou q̃ nos fofsemos para a nossa tenda, porque elle teria cuydado de fazer lembrança de nós ao filho do Sol,

CAP. CXXIII.

*Como este Rey Tartaro leuanto o cerco que tinha posto à cidade de Pequim, & se foy para sua terra, & do que fez até chegar a ella.*



Vendo ja quarenta & tres dias que eramos chegados a este arrabal, dentro dos quaes oue

ouue algũs combates & escaramu-  
 as entre os cercadores & os cerca-  
 dos, & dous assaltos a escala vista, a q̃  
 os de dentro resistirão valerosamen-  
 te, como homẽs determinados, ven-  
 do este Rey Tartaro quanto ao re-  
 sultado do que cuydara lhe tinha socedi-  
 do aquella empresa, em que tinha ga-  
 tado tanto de sua fazenda, pôs o ne-  
 gocio em conselho geral, para o qual  
 se ajuntou todos os vinte & sete  
 Reys que aly tinha comfigo, & muy-  
 tos principes & senhores, com a ma-  
 yor parte dos Capitaẽs, & nelle se as-  
 sentou que visto ser ja entrada de in-  
 verno, & os campos começarem ja  
 a se alagar, & as agoas dambos os  
 rios virem com tãto impeto & força  
 q̃ lhe tinhão ja desfeitoja mayor par-  
 te dos vallos & tranqueyras de todo o  
 arrayal, & juntamẽte serlhe ja morta  
 muyta gente de doença, & ella yr em  
 tanto crescimento, que não auia dia  
 em que não morressem quatro & cin-  
 co mil homens, & a falta dos manti-  
 nimentos ser tamanha, que os Capitaẽs  
 não podião sustentar as mieas, nem  
 os cauallos, q̃ de reção para isso lhes  
 dauão, erão bastantes para a menor  
 parte da gente baixa, lhe era forçado  
 quantar o cerco, & yrse antes que de-  
 tudo entrasse o inverno, porque se es-  
 perasse aly mais, corria risco de se per-  
 der. Estas razões ouue el Rey por  
 boas, & determinou de fazer o que  
 lhe aconselhatião, inda que era muy-  
 to contra sua vontade, por enten-  
 der que era assi necessario. E man-  
 dou logo embarcar toda a gente de  
 pé, com todas as munições que auia

no campo, & dar fogo ao arrayal: &  
 elle se partio por terra com sós tre-  
 zentos mil de cauallo, & vinte mil ba-  
 das. E feita a conta de toda a gente  
 que era morta, se achou pelas listas  
 dos Capitaẽs, que eraõ quatrocentos  
 & cinquenta mil homẽs, de que a ma-  
 yor parte morrera de doença, & tre-  
 zentos mil cauallos, & sessenta mil  
 badas, que se comerão em dous me-  
 ses & meyo que tiuerão de esterili-  
 dade. De maneira q̃ de hũ cõto & oi-  
 tocentos mil homẽs com que partio  
 do seu reyno para cercar esta cidade  
 do Pequim, sobre a qual esteue seis  
 meses & meyo, leuou menos setecen-  
 tos & cinquenta mil, os quatrocentos  
 & cinquenta mil que morreraõ de  
 peste, fome, & guerra, & trezentos mil  
 que se lançaraõ cos Chins pelo gran-  
 de soldo que por isso lhes dauão, a  
 fora outras muytas ventagões de hon-  
 ras & merces de dinheyro que lhe fa-  
 zião continuamente. E não he isto  
 muyto de espantar, porque a experi-  
 encia nos tem mostrado que isto só  
 tem muyto mais força, que todas as  
 outras cousas quantas câ na terra pô-  
 dem obrigar os homẽs. Partido este  
 Rey Tartaro desta cidade do Pe-  
 quim hũa segũda feyra dezasete dias  
 do mes de Outubro, com sós trezen-  
 tos mil de cauallo (como atras disse)  
 dos seiscentos mil, que trouxera com  
 figo, esse mesmo dia ja quasi noite se  
 foy alojar a hũa ribeira que se cha-  
 maua Quaytragum, & ao outro dia  
 hũa hora ante menhá, tocando muy-  
 tos tãbores & pifaros, & outras muy-  
 tas diuersidades de instrumẽtos guer-

## Periginações de

reyros ao seu modo, o campo foy posto na ordenança que lhe era dada, mandando diante seus atalayas, & corredores, & ordenando Capitaens da vanguardia, & teuguauxés, que he outro modo de força que elles costumão levar detras de toda a bagage, & gente de seruiço, com que o campo caminha muyto mais seguro do que se custuma entre nós, & marchando com esta ordenança, chegou ja quasi á vespera a hũa cidade que se chamaua Guijampee, a qual achou de todo despejada, & como a gente repousou hũa hora & meya, que era o que tinha por regimento, se leuantou daly o campo, & tornou a marchar com passo cheyo, & se foy alojar ao pé de hũa grande serra que se dezia Liampeu, donde tambem se abalou logo no quarto dalua. Com esta ordem caminhou dezassete dias a oito legoas por dia, & no cabo delles chegou a hũa boa cidade por nome Guauxitim, de dez ou doze mil vezinhos, na qual foy aconselhado que se prouesse de mantimentos, por que ja então hia muyto falto delles. E para isto se cometeo a cidade toda em roda a escalla vista, & achando nella fraca resistencia, em pequeno espaço foy entrada & metida a sacco, com hum cruel estrago dos miseraveis moradores della, de que nós os noue companheyros andauamos como pasmados. E despois de tudo ser consumido & posto por terra, assi com ferro como com fogo, & o arrayal largamente prouido de muytos & bons mantimentos, se partio

hũa hora ante menham. E ao outro dia passando á vista da cidade de Caixiloo, a não quiz cometer, por ser grande & forte, assi por sitio & fortificação, como por ter sabido que estauão dentro nella cinquenta mil homens, em que entráuão dez mil Mogores, & Cauchins, & Champaas, gente mais determinada & pratica na guerra que a da China. Passando daquy para diante chegou a os muros de Singrachirau, que são os de que atras disse que diuidem estes dous imperios da China & da Tartaria, & não achando nelles resistencia algũa se foy alojar da outra banda em Pamquinor, que era a primeyra cidade sua, que estaua tres legoas deste muro de Singrachirau, & ao outro dia chegou a Xipator onde despidio a mayor parte da gente. E não se detendo aquy mais que sós sete dias em que acabou de negociar satisfações & pagas de soldos, & execuções de justiça em alguns que trazia presos, se embarcou aforrado, como homem não muyto contente, & se foy na via de Lançame sem leuar mais companhia que sós cento & vinte laules de remo, em que podião yr até dez ou doze mil homens, nas quais daly a seis dias chegou a cidade de Lançame, onde sem querer que se lhe fizesse recebimento ou festa algũa desembarcou cõ duas horas de noite.

## CAP. CXXIII.

Como este Rey Tartaro se passou  
desta cidade de Lançame para a de  
Tuymicão, onde foy visitado de  
muytos principes pessoalmente,  
& de outros por seus  
embaixadores.



L Rey se deteu nesta  
cidade de Lançame até  
que chegou a ella toda a  
sua gente, assi de pé como  
de cavallo, q̄ foy espaço de vinte &  
seis dias. E depois de a ter  
toda recolhida, se passou para  
outra cidade muyto mayor &  
muyto mais nobre, que se  
chamaua Tuymicão, onde foy  
visitado pessoalmente de algũs  
principes seus comarçãos, &  
por embaixadores o foy tam-  
bem doutros Reys & senhores  
de mais longe, de que os prin-  
cipaes foram seis assaz grandes  
& poderosos, quais foram o  
Xatamaas Rey dos Persas,  
o Siammom Emperador dos  
Gueos, que confina por dentro  
deste sertão co Brama do Tan-  
guu, o Caminhan senhor da  
força bruta dos elifantes da  
terra, como ao diante dizey  
quando tratar d'elle, & do seu  
senhorio, o Sornau de Odiaa,  
que se intitula Rey de Sião,  
cujo senhorio confina por  
distância de setecentas legoas  
de costa, como he de Tanauçarim  
a Champaa cos Malayos & Ber-  
dios & Patanes, & pelo ser-  
tão, co Passiloco & Capimper,  
& Chiammay, & Lauhos,  
& Gueos, de maneyra que este

somente tem dezassete reynos  
em seu senhorio, o qual entre  
esta gentildade toda se intitula  
por grao mais supremo, senhor  
do elifante branco, outro era  
o Rey dos Mogores, cujo reyno  
& senhorio jaz por dentro do  
sertão entre o Coraçone que he  
juto da Persia, & o reyno de  
Dely & Chitor, & hum Emperador  
que se chamaua o Carão, cujo  
senhorio, segũdo aquy foubemos,  
confina por dentro dos montes  
de Goncalidau em sessenta  
graos auante, com hũa gente a  
que os naturaes da terra chamão  
Moscobys, da qual gente vimos  
alguns homens aquy nesta cidade,  
que são ruyuos, & de estatura  
grande, vestidos de calçoës,  
roupetas & chapeos ao modo q̄  
nesta terra vemos vsar os  
Framengos & os Tudescos, &  
os mais honrados trazião  
roupoës forrados de pelles, &  
algũs de boas martas, trazião  
espadas largas & grandes, &  
na lingoagem q̄ fallauão  
lhe notamos algũs vocablos  
Latinos, & quando espirrauão  
dezião tres vezes dominus,  
dominus, dominus. Porem o  
mais, segundo o q̄ nelles  
notamos, tinha mais apparencia  
de idolatria & gentildade q̄  
de verdadeyra religião, &  
sobre tudo eraõ muyto dados  
á torpeza nefanda. Ao  
embaixador deste principe  
Carão se fez muyto mais  
auantajado recebimento que  
a todos os outros: este trazia  
comsigo cento & vinte  
homens de guarda de frechas  
& panouras tauxiadas douro  
& prata, vestidos todos de  
couro escodado roxo & verde,  
& doze porteyros a cavallo  
com machas de prata, & doze  
quartaos a de

stro, todos com guarniçoões cramesins guarnecidas por cima de rendas de ouro & prata, entressachadas hūas pelas outras, & doze homens agigantados de estaturas muyto defacustumadas de grandes vestidos, como se pintão os saluagēs, de pelles de tigres, cō cada hum seu grãde libreo, presos todos com cadeas de prata, & todos cō seus açamos do mesmo com muytas campainhas tambem de prata por elles a modo de boçais de cauallos, os quais açamos, que elles trazião para não morderem, se fechauão nuns arganeis de latão, com seus copos dourados como de brida, & doze moços pequenos em facas brancas selladas à estardiota, cō sellas de veludo verde, cō hūas redes de prata por cima; & elles vestidos todos de hūa maneyra, cō roupas curtas de citim roxo forradas de martas, & calças & chapeos do mesmo & cadeas douro a tiracolo de fuzis muito grossos, os quais doze moços eraõ todos iguais, & os mais fermosos dos rostos, & bẽ despostos dos corpos, & bem proporcionados dos membros que vy em minha vida, porque em nenhum delles auia qualquer defeito da natureza em que se lhe pudesse pôr tacha, & nenhũa outra mais gente de cauallo trazia cõ si go que fosse sua. Elle vinha num carro de tres rodas por bãda todo guarnecido de prata, com hūa cadeyra do mesmo em que hia assentado, & em torno deste pirange, (porque assi se chamaua) vinhaõ quarenta homens da estribeyra muyto bem vestidos cō couras & calças de panno verde &

roxo em enxadrez, com rendas de seda vermelha, & çapatos abrochados quasi à Portuguesa antiga, & espada de mais de tres dedos de largo, com cabos & punhos & conteyras de prata, & suas cornetas de monte postas a tiracollo em cadeas tambem de prata, & nas cabeças hūas celadas a modo de gualteyras cō muytas plumas nellas, guarnecidas de muyta soma de argentaria, de maneyra que o estado & aparato deste embaixador, que se chamaua Leixigau, era de tanta grandeza & magestade, que logo por elle se julgaua ser de principe muyto poderoso & rico. Nas casas em que este pousaua (que hum dia fomos ver em companhia do Miraquer que cõ foy visitar da parte del Rey) entre outras algūas cousas que vimos, & muyto notamos por nouidade mais admiravel q̃ todas naquella terra, foraõ cinco casas armadas de tapeçaria de raas muyto rica, da maneyra desta q̃ entre nós se ṽsa, por onde parece que onde se faz a que vem a este reyno, se faz tambem aquella de que esta gente se ferue, & em cada casa destas cinco estaua hum dosel de brocado, & debaixo d'elle hūa mesa com hum prato & hum gumil de prata de muyto custoso feitio, com hūa cadeyra de estado cramesim, franjada douro & roxo, & hūa almofada do mesmo aos peis, & em partes alcatifada de grandes tapetes, & hum braseyro de prata com hūa caçoula do mesmo nelle, que lançaua de sy cheyro suauissimo. A porta de cada hūa destas cinco casas estauão dous alabardeyros q̃ não tolhião



colhião a entrada a nenhũa pessoa nobre que a quisesse ver. Noutra sala muyto grande, que a modo de varanda tomava toda a frontaria da rua, tambem armada pelo teor destoútras casas, estaua sobre hum estrado alto posta hũa mesa ao nosso modo, com coalhas adamafcadzs, & outra sobre coalha da mesma maneyra, franjadas ambas douro, & hum guardanapo sobre hũa salua de prata, com hũa colher & hum garfo douro, & dous saieirinhos pequenos tambem douro. Afastados desta mesa dez ou doze passos estauão dous apparadores, em que auia baixellas muyto ricas, com grande soma de peças de prata de toda sorte feitas ao torno. E nos quatro cantos desta casa quatro tenores que euaria cada hum quasi hum quarto com suas caldeirinhas presas por cadeas, guarnecidos em partes de troços dourados da grossura de hũ braço, & dous castiças muyto grandes com suas tochas de cera nouas apagadas por ser ainda de dia. A porta desta varanda estauão doze alabardeyros muyto bem despostos, vestidos de hũa cacheyra muyto felpuda, com seus carapuços do mesmo nas cabeças, & treçados na cinta de chaparia de prata, os quais todos eraõ soberbos & desarrezoados no modo das suas repostas no modo das suas repostas que toda a gente os temia. Este embaixador, alem da visitaçõ que vinha fazer como os outros, vinha tambem tratar casamento deste Emperador Caraõ com hũa irmam do Tartaro, que se chamaua

Meica vidau, que quer dizer, çafirica, molher ja de trinta annos, mas bem assombrada, & muyto inclinada a fazer bem aos pobres pelo amor de Deos, a qual nós vimos muytas vezes nesta cidade em festas notauéis que esta gête custuma fazer em algũs dias abalisados do anno, em que té muytos regozijos & passatempõs, porem ao modo gentilico, quais saõ todos os seus costumes. Mas deixando ja agora isto, que não toquey para mais q̃ para dar relaçaõ dos embaixadores que vimos nesta corte, & deste principalmente, porque me pareceo mais para se notar que todos os outros, me tornarey â materia de que hia tratãdo, assi do que toca à nossa liberdade, como ao caminho que fizemos até as ilhas do mar da China, onde este Rey ou Emperador da Tartaria nos mandou leuar, para que venhão ao conhecimento dos homens destas partes algũas cousas de que ategora por ventura não tiueraõ nenhũa noticia.

## CAP. CXXV.

*Como fomos leuados outra vez diante deste Rey Tartaro, & do que passamos com elle.*



Passados algũs dias depois de ser chegado este Rey a esta cidade de Taymicão, nos quais ouue algũas festas notauéis, por se concluyr o casamento desta princesa Meyca vidau irmam del

del Rey com este Emperador Caraõ de que tenho tratado, o Tartaro, por parecer & cõselho dos seus Capitaes quiz de nouo tornar a tentar a empresa do cerco do Pequim que deixara, sentindo quasi por afronta em sua pessoa o mau successo passado, para o qual chamou logo a cortes por todo o reyno, & fez algũas ligas & cõfedações, por meyo de grossas peitras, com muytos Reys & principes comarcãos, & vendo os pobres de nós, quanto isto nos podia prejudicar ao que nos era prometido a cerca da nossa liberdade, tornamos de nouo a importunar o Mitaquer, a quem era dado o cargo disso, trazendolhe á memoria algũas cousas que fazião a nosso proposito, & a obrigação que para isso nos tinha pela palavra que nos tinha dado, a que elle respondeo, tẽdes muyta razão no que dizeis, & eu muyta mais em vos não negar o que me pedis com tanta justiça, pelo que serã bom conselho fazer disso lembrança a el Rey, porque se não perca vossa liberdade ao desemparo, & também me parece que quanto mais cedo vos fordes daquy, tanto mais seguros estareis dos trabalhos que o tempo nos começa a mostrar nisto que agora sua alteza quer emprender de nouo por conselho de algũs que haõ mister mais de conselho para se governarem a sy mesmos, do que a terra ha mister de agoa para produzir os fruitos de suas sementes, mas à menham Deos querendo, eu lhe farey lembrança de vós, de vossa pobreza, & da orfandade de vossos filhinhos

como por algũas vezes me tendes dito, porque quiçã se mouerã a pòr os olhos em vós, como por sua realidade & grandeza custuma a fazer em casos semelhãtes a este vosso. E com isto nos despedio, & ao outro dia pela menham se foy ao Pontieue, que he a casa onde el Rey geralmente custuma a ouuir as partes, & fazendolhe lembrança de nós, lhe respondeo elle, que como despachasse hum embaixador seu para o Rey da Cauchenchina, então nos mandaria com elle, porque assi o tinha determinado. Cõ esta reposta tornou o Mitaquer para sua casa, onde o ja estauamos esperando, & nos disse isto que el Rey lhe respondera, & que sintira nelle desejo de nos fazer esmola para o caminho. Com esta boa noua nos tornamos muyto contentes para nossa casa, onde estauamos esperando a hora em q̃ esta promessa auia de ter effeito, até que despois de passados dez dias o Mitaquer por mandado del Rey nos levou ao paço, & chegando nós a onde elle estaua cõ aquellas cerimoniaes de grandeza & magestade com que se lhe custuma a falar, que são as mesmas de que vsou quando estaua no Pequim, como atras deixo contado, nos olhou com bom sembrante, & disse ao Mitaquer que nos preguntasse se o queriamos seruir, porque teria gosto disso, & nos faria merces & honras mais auentajadas que a todos os outros estrangeyros que o seruião na guerra. A que o Mitaquer respondeo em nosso fauor o q̃ algũas vezes lhe tinhamos dito, que eramos casados

casados na nossa terra, & com muy-  
 os filhinhos, & tão pobres que não  
 tinhamos mais que o que lhe gran-  
 teavamos por nossa industria & trá-  
 balho com que pobremente os suste-  
 nuamos, o que elle ouviu com mo-  
 tras de ter cõpaixão de nós, que nos  
 deraõ algũas esperanças de o achar-  
 nos fauoravel ao nosso proposito, &  
 disse para o Mitaquer, folgo de saber  
 que tem la tamanho penhor como es-  
 te que dizem, para lhes cumprir com  
 mais gosto. o que em meu nome lhe  
 prometeste. A que o Mitaquer, & nós  
 todos com elle, levantando as mãos  
 em final de lhe darmos graças, beija-  
 mos o chaõ três vezes dizendo, hi-  
 au sinafapò lagaõ companoo ducu-  
 e viday hurpane marcutó valem, q̃  
 quer dizer, sobre mil gerações descã-  
 em teus peis, porque fiques senhor  
 dos que habitão a terra, ao que se el-  
 le sorrio, & disse para hum principe q̃  
 estava junto com elle, falão como gẽ-  
 e que se criou entre nós. E pondo  
 intão os olhos em Jorge Mendez q̃  
 estava diante de nós todos junto co  
 Mitaquer, lhe disse, & tu em q̃ estás,  
 queres yr ou ficar? a que elle respon-  
 deo, como homem que ja de mais ló-  
 ge tinha feito o concerto, eu senhor,  
 como não sou casado nem tenho fi-  
 lhos que me chorem, quero antes ser-  
 vir vossa alteza, pois disso tem gosto,  
 que ser mil annos Chaem do Pe-  
 quim, a que el Rey se sorrio. E tor-  
 nando a praticar com algũs senhores  
 que estauão mais chegados a elle em  
 cousas de seus passatempõs, nos não  
 disse mais nada. Com isto nos reco-

lhemos assaz contentes para nossa ca-  
 sa, onde estiuemos mais tres dias fa-  
 zendonos prestes, no fim dos quais a  
 requerimento do Mitaquer, & por  
 meyo de sua irmam, que, como ja dis-  
 se era a mais aceita a el Rey de todas  
 nos mādou dar para todos oito dous  
 mil taeis, & nos entregou ao seu em-  
 baixador que hia para a cidade de  
 Vzanguee na Caüchenchina, em cõ-  
 panhia doutro deste mesmo Rey  
 Cauchim, & com elle nos partimos  
 daly a cinco dias embarcados na mes-  
 ma embarcação em que elle hia, &  
 o lorge Mendez nos deu mil cruza-  
 dos, porque ja a este tempo tinha seis  
 mil de renda, & nos acompanhou to-  
 do aquelle dia, & em fim se despidio  
 de nós com muytas lagrimas, lamé-  
 tando entre ellas algũas vezes o de-  
 sterro em que ficaua.

CAP. CXXVI.

*Do caminho que fizemos desta ci-  
 dade de Tuymicão até chegarmos  
 ao terreyro das caueyras dos  
 mortos.*



Partidos nós, a noue dias  
 do mês de Mayo do  
 anno de 1544. desta ci-  
 dade de Tuymicão, fo-  
 mos aquelle dia ja qua-  
 si noite dormir a hũs estudos que se  
 chamaõ Guatipamor, em hum pa-  
 gode por nome Naypatim, nos quais  
 os embaixadores ambos foraõ bem  
 agasalhados pelo Tuyxiuau da casa  
 que era o Reytor delles. E como ao  
 outro

Outro dia foy menham clara seguirão seu caminho pelo rio abaixo cada hū em sua embarcação, a fora outras duas em que leuauão sua fardagem. E sendo passadas duas horas delpois da vespera, chegamos a hūa cidade pequena por nome Puxanguim, bem fortalecida com torres & baluartes ao nosso modo, & cauas largas com tres pontes de cantaria muyto fortes, & grande soma de artilharia de pao como bombas de nauios, fomento os vasos dos leytos em que se atacauão as camaras, eraõ chapeados de ferro, & tirauão pilouros como de falcoens & meyas esperas. E perguntando nós aos embaixadores quem inuentara aquelle modo de tiros, nos differaõ q̄ hua gente que se chamaua Alimianis, de hūa terra por nome Muscoo, que por hum lago dagoa salgada muyto grande & fundo aly vierão ter em noue embarcações de remo, em cōpanhia de hūa molher viuua senhora de hum lugar que se dezia Guaytor, aquem hum Rey de Dinamarca dezião que lançara fora da sua terra, & vindo aly ter fugida com tres filhos seus, o visauó deste Rey Tartaro os fizera grandes senhores, & os casara com parentas suas, dos quais agora procedião as principaes casas daquelle imperio. Ao outro dia pela menham nos partimos desta cidade, & fomos dormir a outra muyto mais nobre, por nome Linxau. E seguindo mais cinco dias nossa viagem por este rio abaixo, fomos hum sabbado pela menham ter a hum grande templo por nome Singuafatur, o qual tinha

hūa cerca que seria de mais de hūa legoa em roda, dentro da qual estauão fabricadas cēto & sessenta & quatro casas muyto compridas & largas a modo de terecenas, todas cheyas até os telhados de caueyras de gente morta, as quais erão tantas em tanta quantidade que receyo muyto dizello, assi por ser cousa que se podera mal crer, como pelo abuso & cegueyra destes miseraueis. Fora de cada hūa destas casas estauão os ossos das caueyras que estauão dentro nella postos em rumas tão altas que sobrepujauão por cima dos telhados mais de tres braças, de maneyra que a mesma casa ficaua metida debaixo de toda esta ossada sem se apparecer della mais que fomento a frôtaria em que estaua a porta. Sobre hum teso que a terra fazia para a banda do Sul, estaua feito hum terreyro alto fechado todo com noue ordēs de grades de ferro para o qual se sobia por quatro entradas. Dentro deste terreyro estaua posto em pé, encostado a hum cubello de cantaria mnyto forte & alto, o mais disforme & espantoso monstro de ferro coado que os homēs podem imaginar, o qual tomado a si a esmo, se julgaua que seria de mais de trinta braças em alto, & seis de largo, & nesta tamanha disformidade era muyto bem proporcionado em todos os membros, saluo na cabeça, que era hum pouco pequena para tamanho corpo, o qual monstro sustentaua em ambas as mãos hum pilouro do mesmo ferro coado de trinta & seis palmos em roda. A significação

ção desta eſtranha monſtruoſidade  
pregūtamos nos ao embaixador Tar-  
taro, o qual nos respondeo, ſe vos ou-  
tros ſoubelleis a conta deſte Deos  
forte, & quão neceſſario vos era ter-  
delo por amigo, ou uereis por bê em-  
pregado dardeslhe tudo o que ten-  
des antes que aos voſſos meſmos fi-  
lhos, porque auéis de ſaber que eſte  
grande ſanto que aquy vedes he o  
tiſoueyro de todos os oſſos de quan-  
tos nacerão no mundo, para no der-  
radeyro dia de todos os dias, quando  
os homés hão de tornar a nacer de  
nouo, dar a cada carne os oſſos que  
deixou na terra, porque conhece to-  
dos, & ſabe particularmente de que  
carne foy cada oſſada daquellas, &  
aquelle triſte que neſta vida foy tão  
moſino que lhe não fez honra, nem  
lhe deu eſmolla, darlheha os mais po-  
dres oſſos que achar no chaõ porque  
viua ſempre enfermo, ou lhe darã hũ  
oſſo ou dous menos, para que fique  
manco, ou aleijado, ou torto, & por  
iſſo vos outros, de meu conſelho, fa-  
zeyuos aquy ſeus confrades, & offe-  
receilhe algũa couſa, & vòs vereys o  
bem que dahy ſe vos ſegue. Tambẽ  
lhe preguntamos para que era aquel-  
le pilouro que tinha nas mãos, & nos  
reſpondeo, que para dar com elle na  
cabeça à ſerpe tragadora que viua  
na concaua funda da caſa do fumo,  
quando os quiſeſſe vir roubar. Apos  
iſſo lhe tornamos a preguntar pelo  
nome daquelle monſtro, & nos diſſe  
que era, Pachinarau dubeculem pi-  
nanfaquẽ, o qual auia ſetenta & qua-  
tro mil annos que nacera de hũa tar-

taruga por nome Miganja, & de hũ  
cauallo marinho de cento & trinta  
braças de comprido, que ſe chamaua  
Tibremvucão, que fora Rey dos Gi-  
gaos de Fanjũs. E deſtas patranhas &  
beſtialidades nos contou outras muy-  
tas que tem para ſy, com que o de-  
monio os leua todos ao inferno, a q̃  
elles chamão concaua funda da caſa  
do fundo. Affirmounos tambem eſte  
embaixador que ſomente das eſmol-  
las dos ſeus confrades paſſaua de du-  
zentos mil taeis de renda cada anno,  
a fora as propriedades das capellas  
dos jazigos dos nobres, que ſeparadas  
por ſy fazião outra muyto mayor  
quantidade de renda que eſta das eſ-  
mollas, & que tinha de ordinario do-  
ze mil ſacerdotes a que ſe daua de co-  
mer & veſtir, que, como merceeyros,  
eraõ obrigados a rezar pelos defun-  
tos daquelles oſſos, os quais não ſa-  
hião fora daquella cerca, ſem licença  
dos ſeus Chiſangués a q̃ obedecião,  
mas que de fora auia ſeiſcentos ſer-  
uidores que lhe negoceauão o neces-  
ſario, os quais ſacerdotes hũa ſõ vez  
no anno ſe lhes permitia quebrarem  
a caſtidade dentro naquella cerca,  
mes que fora della o podião fazer ca-  
da vez & com quem quiſeſſem, ſem  
encorrerem em peccado, & que para  
iſſo tinhaõ tambem ſeus encerramẽ-  
tos, onde tinhaõ muytas mulheres  
deputadas para iſto, as quais com li-  
cença das ſuas Libangũs, que ſão as  
prieoſſas ſe não negão aos ſacer-  
dotes deſta beſtial & diabo-  
lica feita.

## CAP. CXXVII.

*Do caminho que fizemos até chegarmos à cidade de Quanginau, & do que nella vimos.*



Eguindo nosso caminho deste pagode para diante, fomos ao outro dia ter a hũa cidade muyto nobre que estaua à borda do rio por nome Quanginau, na qual estes embaixadores ambos se detiuerão tres dias prouendo-se de algũas cousas de que ja vinhão faltos, & vendo hũas festas q̄ se fazião à entrada do Talapicor de Lechune, que he entre elles como Papa, o qual hia visitar el Rey & consolalo pelo mau successo que tiuera na China. Este Talapicor entre algũas honras & merces que fez aos moradores desta cidade para lhes satisfazer o muyto que gastarão no recebimento que lhe fizerão, foy concederlhes que pudessem todos ser sacerdotes, & ministrar sacrificios onde quer que se achassem para lhe darem por isso seu estipendio como aos outros que forão feitos por exame, & que pudessem tambem passar escritos como letras de cambio para no Ceo darem dinheyro aos que lhe cà fizessem bê. E ao embaixador da Cauchenchina, por ser estrangeyro, concedeo que na sua terra pudesse legitimar por novos parentescos os q̄ por isso lhe dessem dinheyro, & dar nomes de titulos honrosos aos senhores da corte, assi como el Rey o fazia, de q̄ o triste embaixa-

dor se ouue por tão honrado, & a vaydade que tomou por isto o fez tão alheyo de sua condição (porq̄ naturalmete era apertado) q̄ o fez aly gastar em esmollas que deu aos sacerdotes tudo quanto leuaua de seu, & não cõtente ainda com isto nostomou tambem a cambio os dous mil taeis que el Rey nos tinha dado, de q̄ despois nos deu de interesse a quinze por cẽto, & querendose estes embaixadores partir, foraõ visitar o Talapicor a hũ pagode onde estaua aposentado, por q̄ por ser grandioso & tido em reputação de santo, não podia pouisar cõ nenhũ homẽ senão cõ el Rey somente, porem elle lhes mandou que se não fossem aquelle dia, porque auia elle de pregar em hum templo de religiosas da inuocação de Pontimaqueu, o q̄ elles tiuerão por muyto grã de honra, & daly se foraõ logo para o pagode onde se auia de fazer o sermão, onde era tanta a gente em tanta maneyra que foy necessario mudarse o agrẽ, que era o pulpito, para hum terreyro muyto grande, o qual em menos de hũa hora foy todo cercado em roda de palãques toldados de pannos de seda, em que estauão as molheres & filhas dos nobres ricamente vestidas, & doutra parte estaua a Vanguenarau, que era a prioresa, com todas as menigregas do pagode, que erão mais de trezentas, & sobido o Talapicor no agrẽ, despois de mostrar no exterior muytos gofros & meneyos de sãtidade, pôdo de quando em quando os olhos no Ceo com as mãos leuantadas, começou seu

cu introito, dizendo: Faxitinau hina-  
 or datirem, voremidané datur na-  
 gão filau impacur, coilouzaa pati-  
 ão, &c. que quer dizer, Assim como  
 or natureza a agoa lava tudo, & o  
 ol aquenta as criaturas, assi he pro-  
 prio em Deos por natureza celeste  
 fazer bem a todos. Pelo qual hús &  
 utros somos muyto obrigados a i-  
 nitarmos este Senhor que nos criou  
 e nos sustenta, com fazermos geral-  
 mente aos faltos do bem do mundo  
 quillo que queriamos que nos fi-  
 effem a nós, visto como nesta obra  
 agradamos muyto mais que em to-  
 as as outras, porque assi como o bõ  
 ay folga quando vé que lhe conui-  
 ão seus filhos, assi folga este Senhor,  
 ay verdadeyro de todos, quando  
 om zelo de caridade nos communi-  
 amos hús cos outros. Pelo que esta  
 isto & claro que o auarento que fe-  
 ha a mão para aquelles a que a ne-  
 cessidade obriga a pedir o que lhe  
 falta, & lhe he necessario, & torce o fu-  
 nhão para outra parte sem lhe dar  
 remedio, assi ha de ser torcido por  
 uizo justo de Deos no charco da noi-  
 e, onde contino bradará como ram,  
 tormentado na fome de sua auare-  
 a, pelo que vos amoesto & mando a  
 todos que pois tēdes orelhas que me  
 ouçais, & façais o q' a ley do Senhor  
 vos obriga, que he dardes do vosso  
 obejo aos pobres, a quem falta o re-  
 medio para se sustentarem, porque  
 Deos vos não falte no derradeyro  
 bejo da vida. E seja esta caridade  
 em vós tão vista & tão geral que até  
 os passarinhos do ar sintão esta vossa

liberalidade, a que a ley do Senhor  
 vos obriga, porque a falta do vosso fo-  
 bejo os não constanja a tomarem o  
 alheyo, em cujo peccado vos fereis tão  
 culpados como se matareis hum me-  
 nino no berço. E encomendouos que  
 vos lembre o que está escrito nos vo-  
 lumes da nossa verdade a cerca dos  
 bcês que aueis de fazer aos sacerdo-  
 tes que rogaõ por vós, porque se não  
 percaõ á mingoa do q' lhe não dais,  
 que será ante Deos tamanho pecca-  
 do como que matasteis húa vaca brã-  
 ca estando mamando na teta da mãy,  
 em cuja morte morrem mil almas q'  
 nella como em casa douro estão se-  
 pultadas esperando o dia da sua pro-  
 messa, em que serão tornadas em pe-  
 rolas brancas para bailarem no Ceo  
 como os argueyros nas restéas do Sol.  
 E assi com estas ruyns razoes, & ou-  
 tras muytas tão ruyns como ellas se-  
 veyo a aferuorar de tal maneyra, &  
 dizer tantos desatinos, que nõs os oi-  
 to Portugueses estauamos pasmados  
 da deuação daquella gente, & de co-  
 mo todos estauão prompts & com  
 as mãos aleuantadas, dizendo de qua-  
 do em quando, taximida, que quer  
 dizer assi o cremos. Hum dos da nos-  
 sa companhia por nome Vicete Mo-  
 rosa, quando estes ouuintes em certos  
 passos dezião taximida, dezia tam-  
 bem, tal seja tua vida, & isto com tan-  
 ta graça nos mēneos, & com hum  
 semblante tão lesudo, & sem nenhũ  
 mouimento de riso, que não auia ne-  
 nhum de quantos estauão no audito-  
 rio que se pudesse ter ao riso, & elle  
 só não fazia de sy nenhũa mudança,  
 mas

mas ficaua sempre muyto seguro, fingindo que choraua com deuação, & sempre cos olhos postos no Talapicor, o qual quando olhou para elle não se pode ter que não fizesse tambẽ o que os outros fazião, de maneyra q̃ o fim da'pregação, assi no que prega-ua como nos ouuintes se soltou num riso com tanto gofsto, que até a Vanganarau com todas as menigrepas da religião, não auia cousa que as pudesse tornar a meter na autoridade com que primeyro estauão, tendo todos para sy que o Portuguez fazia aquilo com deuação & em todo seu fiso, porque na verdade se entenderão q̃ o fazia zombando ou por desprezo, quicã que fora muyto beni castigado. Apos isto se recolheo o Talapicor para o pagode onde poufaua, acompanhado de toda a gente honrada & dos embaixadores, & de caminho foy gabando a deuação do Portuguez, dizendo, até estes, ainda que bestiais, & sem conhecimento da nosfa verdade, não deixão de sentir que he cousa santa o que me ouuiraõ, a q̃ todos responderão que era assi sem falta nenhũa.

CAP. CXXVIII.

*Do caminho que fizemos desta cidade de Quanginau, até a cidade de Xolor, & do que nella vimos.*

**L**Ogo ao outro dia nos partimos desta cidade de Quanginau, & seguimos nosso cami-

nho por este rio abaixo, por espaço de quatro dias, vendo em todos elles muytas pouoações & lugares grandes que estauão ao longo da agoa, & no fim dos quatro dias chegamos a hũa cidade que se chamaua Lechune, que he cabeça da falsa religião desta gentilidade, como o he Roma entre nós na qual está hũ templo muyto sumptuoso, & de edificios muyto notauéis, em que estão sepultados vinte & sete Reys ou Emperadores desta Tartaria Monarchia, em jazigos de capellas muyto ricas, assi por serem lauradas de obra muyto custosa, como por serem todas forradas de prata, onde auia hũa grande quantidade de idolos de diferentes naturezas, tambem feitos de prata; Para a parte do Norte, hum pouco afastada deste templo estaua hũa notauel cerca assi de grande, como de forte, dentro da qual estauão edificadas duzentos & oitenta mosteyros, dedicados aos seus pagodes, tantos de homens como de mulheres, nos quais nos affirmaraõ que auia quarenta & dous mil sacerdotes & menigrepos, a fora os ministros óseruião de fora, de que tambem era hũa grande quantidade. Por entre estas duzentas & oitenta casas auia infinitas colunas de bronzo, & encima de cada hũa dellas estaua hum idolo do mesmo bronzo dourado, & alguns destes idolos erão de prata, que são as estatuas dos que elles nas suas seitas tiueraõ por santos, & de que contão grandes patranhas, & segundo os quilates das virtudes em que cada hum exercitou a vida, assi lhe fazem a es-

tatua



tua mais ou menos dourada & rica, para que os viuos q̄ os virem assi hōra- os, se incitem & animem aos imita- m, para que despois de mortos lhe caõ a elles outro tanto. Num destes osteyros que digo, da inuocação do Juiy Frigau, Deos dos atamos do l, em hum rico aposento estava hūa nam del Rey viuua que fora mo- er do Raja Benão principe de Pa- ā, a qual por morte de seu marido metera aly em religião com feys il molheres que trouxera consigo, por grao mais honroso que todos intitulaua vassoura da casa de eos. A esta molher foraõ ver os em- ixadores, & lhe beijaraõ o pé co- o a santa, & ella os recebeo afabel- ente, & com palauras discretas lhes eguntou mudamente por algūas ulas de que lhe elles deraõ razão. thando entāo para nōs, que ficamos m pouco mais afastados, & enten- ndo que eramos gente noua na- ella terra, perguntou aos embaixa- res de que nação eramos, a que el- responderaõ, que de hūa terra do bo do mundo, a que se não sabia nome, de que ella fez hum gran- espanto. E mandandonos chegar ra junto de sy, nos perguntou muy- s cousas, a que respondemos como a razão, o que ella, & todas as mais e estauāo presentes folgarāo muy- de ouir, & espantada a Raynhā s repostas que hum dos nōsõs lhe ua, disse, falāo como homens que criaraõ entre gente que vio mais mundo que nōs, & despois de se ter com nosco hum pequeno espa-

ço em algūas perguntas, nos despido com boas palauras, & nos mādou dar cem taéis de esmola. Despididos os embaixadores della, seguirāo sua der- rota por este rio abaixo, & a cabo de cinco dias chegamos a hūa grande cidade por nome Rendacalem que estava no estremo do reyno da Tar- taria, & daly por diante começa o se- nhorio de Xinaleygrau, pelo qual ca- minhamos mais quatro dias, até che- garmos a hūa pouoação que se de- zia Voulem, onde os embaixadores ambos foraõ bem recebidos do se- nhor da terra, & prouidos do neces- sario para sua viagem, & de pilotos para aquelles rios. Daquy seguirāo sua derrota mais sete dias sem em to- dos elles vermos cousa de que se pu- desse fazer caso, no fim dos quais a- bocamos por hum esteyro que se de- zia Quatanqur, pelo qual os pilotos entrarāo, assi por encurtarem o cami- nho, como por se arredarem de irem encontrar com hum famoso cossay- ro que tinha roubado a mayor par- te daquella terra. E correndo por es- te esteyro a Leste, & a Lesnorde- ste, & em partes a Lesueste con- forme às quedas por onde a agoa fazia sua euasão, chegamos ao la- go de Singapamor, que os naturais da terra nomeāo por Cunebetee, que, segundo a enformação que nos derāo, tinha em roda trinta & feys legoas, no qual vimos tanta diuersidade de aues de toda a sorte, que me não atreuo a podelo dizer. Deste lago de Singapamor, que a natureza por obra admirauel abrio

no coração desta terra, saem quatro rios muyto largos & fundos, hū por nome Ventrau, que corta direyto a Oeste toda a terra do Sornau de Sião, & faz sua entrada no mar pela barra de Chiatabuu, em vinte & seis graos. Outro, que se chama langumaa, correndo ao Sul & ao Sueste, & atrauefando muyto grande parte da terra, como he o reyno do Chiammay, os Laos, os Gueos, & algũa parte do Dábambuu, entra no mar pela barra de Martauão no reyno de Peguu, & ha de distancia de hum ao outro pela graduacão dos seus climas, mais de setecentas legoas. O terceyro rio, por nome Pumfileu, corta pela mesma maneyra todo Capimper, & Sacotay, & voltando por cima deste segundo rio, corre todo o imperio do Monginoco, com algũa parte do Meleytay, & Souady, & vay fazer sua entrada no mar pela barra de Cosmim, junto de Arracão, & do quarto rio, que tambem he do teor de cada hum destes, nos não fouberaõ dar razão os embaixadores, mas presume se, seguindo a opinião dos mais, que he o Gãges de Sategão no reyno de Bengala. De modo que estes quatro rios se tem que são os mayores que quantos ategora se sabem em tudo o que he descoberto naquellas partes Orientais, & deste lago para diante he a terra ja menos pouuada que toda a outra por onde passamos. Seguindo daquy nosso caminho para diante por espaço de mais sete dias, chegamos a hūm lugar, por nome Caléypite, no qual os moradores delle nos

não consentirão sayr em terra, & querendo os embaixadores a porfiar na desembarcação, os tratarão tão mal com pedradas, & arremessos de saingues & paos tostados, que ja quando nos vimos liures delles ouuemos que nos fizera Deos muyta merce. E partindonos daquy affaz enfadados & maltratados, & sobre tudo muyto fatigados do necessario, nauegamos por conselho dos pilotos por outro rio muyto mais largo q̄ o esteyro q̄ tinhamos deixado, por tempo de noue dias, no fim dos quais prouue a Deos q̄ chegamos a hūa boa pouoacão q̄ se dezia Tarem, cujo senhor era subdito do Cauchim, q̄ recebeu este seu embaixador com mostras de grande amizade, & o proueo de tudo o necessario em muyta abastança. Daquy nos partimos logo ao outro dia quasi sol posto, & continuamos no mesmo caminho por este rio abaixo mais sete dias, q̄ chegamos a hūa boa cidade chamada Xolor, na qual se faz toda a porcellana adamaçada que vay para a China. Aquy estiueraõ os embaixadores cinco dias, nos quais mandaram varar as quatro embarcações que leuauão, por já a este tempo irem muyto zorreyras & cheas de bulcão. E em quanto se entendeu em prouer o necessario, foraõ os embaixadores ver hūas minas q̄ o Rey do Cauchim aquy tem, das quais se tiraua grande quantidade de prata, q̄ em carretas leuauão para a fundição, e q̄ trabalhauão mais de mil homens fora os das minas q̄ erão muyto mais. E preguntando aly os embaixadores

ue copia se tiraua aly de prata ca-  
a anno, lhes foy respondido q̄ seys  
mil picos, que fazê oito mil quintaes  
a nossa moeda.

CAP. CXXIX.

*Do que passamos despois que par-  
timos desta cidade de Xolor ate  
que chegamos onde estaua el  
Rey da Cauchenchina.*



Esta cidade de Xolor  
cōtinuamos nossas jor-  
nadas mais cinco dias  
por este grande rio, vé-  
do sempre em todos  
lles muytos & muyto nobres luga-  
es que ao longo d'elle estauão, porq̄  
a quy neste clima he a terra muyto  
melhor, mais pouuada, rica, & abasta-  
a, & os rios muyto frequentados de  
grande multidão de embarcações de  
emo, & os campos cultiuados de tri-  
os, arrozes, & de toda a sorte de le-  
umes, & canaueais daçucar muyto  
grandes, de q̄ toda esta terra he muy-  
to abundante. A gente nobre anda  
vestida de seda, em caualllos bé ajae-  
ados, & as molheres são muyto al-  
tas & fermosas. Estes dous esteyros  
& o rio de Ventinau de que atras fiz  
menção, passamos com muyto traba-  
no & perigo, por causa dos muytos  
fossayros q̄ auia nelles, & chegamos à  
cidade de Manaquileu, q̄ está situada  
no pé dos montes de Comhay na ar-  
aya dos reynos da China & do Cau-  
chim, na qual estes embaixadores  
ambos foraõ bem recebidos do Ca-

pitão della. Daquy se partiraõ logo  
ao outro dia pela menham cedo, &  
foraõ dormir a húa cidade que se de-  
zia Tinamquaxy, na qual foraõ am-  
bos visitar húa tia del Rey, senhora  
della, que lhes fez bom gafalhado, &  
lhes deu por noua q̄ el Rey seu sobri-  
nho era ja vindo da guerra dos Tino-  
couhós, & muyto contente do bom  
successo q̄ nella tiuera, & outras par-  
ticularidades que folgarão muyto de  
saber, principalmente quando lhes  
disse que el Rey despois de despida  
toda a gente q̄ trouxera cōmigo, se  
passara aforrado a Fanaugrem, onde  
auia ja quasi hum mês q̄ estaua occu-  
pado em caças & pescarias, & com  
tenção de yr inuernar a Huzamguee,  
que he a metropoli deste imperio  
Cauchim. E auido entre ambos cōse-  
lho sobre esta noua, assentaraõ de mã-  
darem as embarcações todas quatro  
a Huzamguee, & elles ambos com  
poucos dos seus irêse por terra a Ta-  
naugrem onde tinhão por nouas q̄ el  
Rey estaua, o q̄ logo se pós em effeito  
co parecer tambem desta princesa, a  
qual lhes mādou dar todas as caual-  
gaduras q̄ ouuerão mister para sy &  
para os seus, & oito badas para leua-  
rem o seu fato. E partindose daly a  
trees dias, despois de terem andadas  
oitenta & seis legoas, em que puserão  
treze dias com assaz de trabalho,  
por causa dalgús montes agros & ser-  
ranias muyto grandes q̄ atraueffarão,  
foraõ ter a hum aposento grãde que  
se dezia Taraudachit que estaua à  
borda de hū rio, onde se agasalharão  
aquella noite, & como ao outro dia

foy menham se partiraõ para hũa villa q̄ se dezia Lindau panoo, onde forão bem agasalhados do Capitão della q̄ era parente do embaixador da Cauchenchina, o qual auia sós cinco dias q̄ chegara de Fanaugrem onde el Rey ficaua, q̄ era ainda daly quinze legoas. Este Capitão despois que contou a este embaixador seu parête algũas nouas da corte & dos successos da guerra, lhe deu tambem por nouas que hum seu genro era fallecido, por cuja morte sua filha, q̄ era molher do morto, se queimara tambem logo, de que seus parêtes todos estauão muyto consolados, por ella mostrar nesta fineza que fizera quem sempre fora. E o mesmo embaixador pay da morta, se mostrou tambem disto muyto satisfeito, dizendo, agora filha, q̄ sey q̄ es santa, & estàs seruindo teu marido no Ceo, te prometo & juro que por essa fineza em q̄ mostraste o real sangue donde procedes, te mande fazer em memoria de tua bõdade, hũa casa de nome tão honroso, q̄ tu desejes de vir de lá dõde estàs a te recrear nella, como aquellas almas q̄ temos pera nos, que ja antigamente fizeraõ o mesmo. E com isto se deixou cayr em terra de bruços co rosto no chaõ, onde esteve ate o outro dia que foy visitado de todos os religiosos daquelle terra, que o consolarão com muytas palauras, affirmandolhe que sua filha era santa, & como a tal lhe podia mandar fazer estatua de prata, por que todos elles lhe dauão licença para isso, o que elle estimou grandemente, & lhes deu por isso muytos agras-

decimentos, & os proueo cõ dinheyro, & assi a todos os pobres q̄ auia na terra. Neste lugar nos detiuemos noue dias celebrado elle as exequias desta defunta, & no cabo delles nos partimos, & ao outro dia fomos ter a hũa abadia chamada Latiparau, que que dizer, remedio de pobres, na qual o embaixadores ambos se detiueraõ tres dias esperando por recado de Rey, a que já tinhão mandado dar conta da sua vinda o qual lhes mandou q̄ se viessem para hũa villa mais adiante tres legoas, q̄ era hũa só de Fanaugre q̄ se dezia Agimpur, onde os mandaria buscar a ambos quando fosse tempo.

CAP. CXXX.

*Do recebimẽto q̄ este Rey da Cauchenchina fez ao embaixador da Tartaria na villa de Fanaugrem.*



Endo el Rey auisado pelo seu embaixador como trazia consigo estoutro del Rey da Tartaria, o mandou logo ao outro dia buscar a esta villa de Agimpur onde estaua alojado, por hum seu cunhado irmão da Raynha sua molher, principe muyto valeroso & de muyta rãda q̄ se chamaua Passilau Vacão, o qual vinha em hũa carrera de tres rodas por banda, toda forrada de prata, com quatro quartas brancas, guarnecidos todos de jazzes douro, & ao redor desta fiam-

bra

bra, que assi se chama naquella terra, vinhão sessenta homens a pé, os quais postos em duas fileyras, a cercação toda em roda, & vinhão vestidos de couro verde, & todos com treçados às costas com as bainhas chapeadas douro, & juntamente com estes, doze porteyros de maças. Por fora destas fileyras, com a mesma ordem dellas, vinhão outros muytos homens com alabardas guarnecidas de prata, & com quimoës & calças de seda verde & parda, & seus treçados em talabartes quasi ao nosso modo, & elles todos muyto bem despostos, & de aspeitos soberbos & carrancudos, os quais assi cõ isto, como cos mais meneos exteriores, q̃ em tudo se conformauão com a sua natural soberba, não deixauão de causar algum temor. Adiante desta guarda obra de trinta passos, hião oitenta elifantes muyto bem concertados, com cadeyras & castellos guarnecidos de prata; & nos dentes suas panouras de guerra, & campainhas aos pescoços de bõ tamanho, & adiante destes elifantes, que se dizia que erão da guarda del Rey, hia outra muyta gente de cavallo, com bõs vestidos & jaezes. E na dianteyra de todo este apparatus hião doze carretas com atabales de prata, cõ suas gualdrapas de seda. Chegãdo este principe com este apparatus & magestade ao embaixador da Tartaria, que ja o estaua esperando, despois de se fazerem todas as cerimoniaes de cumprimentos & cortesias q̃ se costumão entre elles, as quais durarão quasi hũ quarto de hora, o principe deu

ao embaixador a fiãmbra em que vinha, & se pôs em hum quartao à sua mão direyta, & o outro embaixador del Rey que vinha com nosco, à mão esquerda. E caminhando assi com a mesma ordem q̃ trouxera, cõ muytos estrôdos de tangeres de diuersas maneyras, chegarão ao primeyro terreyro do aposento del Rey, onde o Broquem, capitão da guarda do paço o estaua esperando a pé, acompanhado de muyta gente nobre, a fora a guarda de cavallo, que posta em duas fileyras, tomava todo o comprimento do terreyro. E despois q̃ cõ outra noua cerimonia todos fizerão suas cortesias, se forão assi a pé até a entrada do paço, onde acharão hum homem velho, que dezião q̃ era tio del Rey, por nome Vuemmiserau, de mais de oitenta annos de idade, acompanhado de muytos senhores & gente nobre, ao qual os embaixadores ambos por outra noua cerimonia, beijarão o treçado q̃ tinha na cinta, a q̃ elle por hõra suprema satisfez com lhes pôr as mãos nas cabeças despois de se lhe ambos prostrarem por terra. Elle tomando ao Tartaro quasi igual de sy, abalou por hũa sala muyto comprida até hũa porta que na frõtaria della estaua, & batendo nella tres vezes, lhe responderão de dentro que era o que queria, a que elle respondeo com voz misurada, he chegado por costume antigo de verdadeyra amizade hum embaixador do grão Xinarau da Tartaria, para ser aquy ouuido do Prechau Guimião que todos temos por senhor de nossas cabeças.

ças, com a qual reposta as portas ambas forão de toda abertas, & entrarão para dentro. Diante de todos este principe co embaixador da Tartaria pela mão, & o outro del Rey cobroquem hum pouco mais atras, & apos elle os outros de que vinhão acompanhados, postos todos por sua ordem de tres em tres, & passando esta casa, em que não auia mais gente que homēs da guarda postos em joelhos cō suas alabardas nas mãos, entramos noutra muyto mayor & mais nobre, que se chamaua Naguantiley, onde vimos sessenta & quatro estatuas de bronzo, & dezanoue de prata, presas todas pelos pescoços cō cadeas de ferro. Espantados nós disto & preguntado o que era, nos foy respondido por hū dos orepos que aly estauão que era sacerdote, que o que tinhamos visto, & de q̄ nos espantauamos, eraō os oitēta & tres deoses dos Timocouhós que el Rey, quando os desbaratara no campo, lhes tomara em hum grãde templo onde estauão, porque a mayor honra, & de que el Rey fazia mayor caso, era triumphar dos deoses de seus inimigos, que a seu despeito trazia catiuos, & preguntandolhe nós para que os tinham aly presos, nos responderão q̄ para quando entrasse na cidade de Huzanguee, para onde estaua de caminho, os mandar levar arrastando por aquellas cadeas com que estauão presos para triumpho da victoria que alcançara delles. Passando esta casa dos idolos, entramos noutra onde vimos muyta soma de molheres muyto fermosas q̄

ao longo das paredes estauão assentadas, hūas laurando, & outras tangendo & cantado, que muyto folgamos de ver, & noutra casa mais adiante, a cuja porta estauão seis molheres cō maças de prata como porteyras, estaua el Rey acompanhado de algūs homēs velhos, inda que poucos, & a mais companhia eraō molheres moças tangendo em seus estromentos musicos, & algūas meninas que cantauão a elles. El Rey estaua em hūa tribuna de oito degraos, a modo de altar, a qual tinha por cima hum teyto que descansaua sobre hūs balauftres, & este teyto & balauftres eraō todos forrados de pastas douro. Iunto delle estauão seys meninos em joelhos com cetros nas mãos, & mais afastada hum pouco estaua hūa molher já de dias que o abanaua de quãdo em quando, a qual tinha hum ramal de contas grossas ao pescoço. Elle seria de idade de trinta & cinco annos, bem assombrado, os olhos grãdes, a barba bem posta & loura, o rosto graue, a filosofomia seuera, & o aspecto de principe grandioso assi no estado, como no mais que representaua. Entrando os embaixadores nesta casa, se prostrarão ambos por terra tres vezes, & da terceyra ficou o seu debruçado no meyo da casa, & o do Tartaro passou adiante, & chegou ate junto da tribuna onde elle estaua, & subindo no primeyro degrao lhe disse em voz que todos ouuiraō, o Otinão cor Valirate, prechau com panoo das forças da terra, o baso do alto Deos que tudo criou prospere o ser

CAP. CXXXI.

*Como el Rey se passou de Fanaugrem para a cidade da Huzanguee & do triumpho com que nella entrou.*



Passados treze dias depois que chegamos a esta villa de Fanaugre, estando ja el Rey a este tempo de caminho para Huzanguee, não teue este embaixador da Tartaria mais entrada com elle que sôs duas vezes, em hũa das quais lhe fallou em nós conforme a hum dos capitulos que trazia no seu regimento, a que elle com semblante alegre dizem que respondeo, assi se fara, & tu não te esqueças de mo lembrares quando vires que os ventos o pedem, para que lhes não falte monção para chegarem onde desejaõ, de que o embaixador veyo muyto contente, & nos pedio de aluiçaras de tão boa noua que lhe escreuẽssemos nũ liuro q̃ tinha algũas oraçoẽs do nosso Deos, porque desejava grandemente de ser seu escrauo pelas muytas excellẽcias q̃ nos tinha ouuido d'elle, pela qual noua, q̃ para nós foy de grandissimo contentamento, lhe demos todos muytas graças, porque isto era o q̃ pretendiamos somente, & q̃ desejuamos muyto mais q̃ o grande interesse com q̃ algũas vezes fomos cometidos por el Rey dos Tartaros para ficarmos e seu seruiço. Partido el Rey desta villa de Fanaugrem

o ser de tua grandeza para mil annos as tuas alparcas serem cabellos de todos os Reys, com te fazer semelhante aos ossos & carne do grande principe das serras da prata, por cujo mandado aquy sou vindo até visitar em seu nome como por esta mutra do seu real sello puedes ver. El Rey olhando para elle com rosto alegre, lhe respondeo, no seu desejo & no meu conforme o Sol com a doce quietura dos seus claros rayos este verdadeyro amor até o vltimo bramido do mar, para que o Senhor se louuado na sua paz para sempre, a que todos os senhores que estauão na casa responderão em hũa voz, assi o conceda o que dá ser ao dia & a noite, & tocando então as molheres os estromentos que antes tangião el Rey por então não fallou mais, somente ao recolher lhe disse, eu verey a carta do Xinarau meu irmão, & responderey a ella conforme ao meu desejo para que te partas alegre diante de mim: a que o embaixador em responder nada se tornou a prostrar ao pé da tribuna pondo por tres vezes a cabeça no degrao em que estava assentado. Então o tomou o Broquem pela mão, & o leuou comigo para sua casa, onde pousou todo o tempo que aly esteve que foram treze dias em que se el Rey partio para Huzanquee.

grem hum sabbado pela manhã fez seu caminho por jornadas de sós seis legoas por dia, por causa da muyta gente que leuaua cõfigo. O primeyro dia que partio, foy jantar a hũa villa pequena que se dezia Benau, & nella esteue até bê tarde, & foy dormir a hũa abadia por nome Pomgatur, & ao outro dia pela manhã cedo se partio para Mecuy, donde aforrado cõ sós tres mil de cauallo seguiu seu caminho por espaço de noue dias, passando por muytos & muyto nobres lugares, segundo mostraua a apparencia de fora, sem querer aceitar recebimento nem festas em nenhum delles, dando por razão que festas de pouo eraõ occasião para officiaes tyrannos roubarem os pobres, do qual Deos se auia por muyto desseruido. Desta maneyra chegou à cidade de Lingator, situada ao longo de hum rio dagoa doce muyto largo & fundo, frequentado de muytas embarcações de remo, onde se deteu cinco dias por vir mal desposto do caminho. Daquy se partio hũa antemãham com sós trinta de cauallo, sem querer levar mais companhia. E assi desuiando da communicação da gente, se foy defendadando em muyta caça daltenaria, a que se dezia que fora sempre muyto affeçoado, & nestes passatempos, & em outros de mortarias & de outras caças que os pouos lhe tinhão aparelhados, passou a mayor parte deste caminho, dormindo as mais das noites, por fragueyricce, no mais espesso dos matos em tendas que para isso leuaua. E chegãdo

ao rio de Baguetor, que he hum dos tres que atras disse. que saem do lago de Famstir no reyno da Tartaria, o passou da outra parte em laulees & jangaas de remo. q̄ lhe já aly tinhão prestes, & nellas seguiu seu caminho pelo rio abaixo até hum lugar grande que se chamaua Natibaloy, onde desembarcou já quasi noite sem faustto nenhum, & daquy fez o caminho por terra, & a cabo de treze dias chegou a Huzamguee, onde se lhe fez hum grande recebimento, leuando por triumpho diante de sy todos os despojos que tomara na guerra, de q̄ a principal parte & de q̄ se elle mais jactaua erãõ doze carretas carregadas dos idolos de que atras fiz menção, os quais eraõ de diuersas maneyras como elles os costumão ter nos seus pagodes, & destes os sessenta & quatro erãõ gigantes de bronzo, & dezanoue de prata do mesmo teor & grandeza, porque, como ja por vezes tenho dito, o de que esta gente faz mais caso he de triumpharem com estes idolos, dizendo que apesar de seus inimigos lhe catiuarão os seus deoses, em torno destas doze carretas hia hũa grande quantidade de sacerdotes presos de tres em tres com cadeas de ferro, os quais todos hião chorãdo. Apos estes sacerdotes, mais atras hum pequeno espaço hião quarenta carros com duas badas em cada carro, cheyos até cima de infinidade de armas, com muytas bandeyras a rasto, & noutros vinte carros q̄ tras estes hião pela mesma maneyra vinhão hũas arcas muyto grandes cheyadas



scadas de ferro, em que se dizia que tinha o tifouro dos Timocouhos, & nesta ordem hia tudo o mais de que elles costumão a fazer caso nos triũhos destas entradas, como forão duzentos elifantes armados com castellos & panouras de guerra, que são espadas que leuão nos dentes quanto pelejão, & hũa grande soma de auallos com sacas de caueyras & de ossos de gente morta. De maneyra q̃ esta entrada mostrou ao pouo tudo que ganhara por sua lança aos inimigos na batalha que tiuera com elles. Despois de auer quasi hum mês q̃ estauamos nesta cidade, vendo muytos jogos & festas notauéis, & outras muytas maneyras de desenfadamentos que os grandes & o pouo continuamente fazião, com banquetes esplendidos todos os dias, o embaixador Tartaro que nos trouxera, fallou el Rey sobre a nossa yda, a qual lle concedeo muyto leuemente, & nos mandou logo dar embarcação para a costa da China, onde nos pareceo que achassemos nauios nossos em que nos fossemos para Malaca, & dahy para a India, o qual foy logo posto em effeito, & nós nos fizemos prestes do necessario para a partida,

### CAP. CXXXII.

*Como nos partimos desta cidade de Huzamguee, & do que nos aconteceu até chegarmos à ilha de Tanixumaa que he a primeyra terra do Japão.*



O aluoroço & contentamento que se pode imaginar queteriamos a cabo de tantos trabalhos & desauenturas como até então tinhamos passado, de que por então nos viamos liures, nos partimos desta cidade de Huzamguee a doze dias do mês de Ianeyro, & fizemos nosso caminho por hum grande rio de agoa doce de mais de hũa legoa em largo, levando a proa a diuersos rumos, por causa das voltas que o rio fazia, vendo sempre por espaço de sete dias que por elle corremos, muytos & muyto nobres lugares, assi villas como cidades, que segundo o apparatus de fora, parecia que deuião de ser pouos muyto ricos, pela sumptuosidade dos edificios que nelles se vião, assi de casas particulares, como de templos cõ curucheos cozidos em ouro, & pela grande multidão de embarcações de remo que aly se vião com toda a sorte de mercadarias & mantimentos em muyta abundancia. Chegando nós a hũa cidade muyto nobre que se dizia Quangeparuu, que teria quinze ou vinte mil vezinhos, o Naudelum, que era o que por mandado del Rey nos leuaua, se deteu nella doze dias fazendo sua veniaga cos da terra a troco de prata & de perolas, em que nos confessou que de hum fizera quatroze, mas que se leuara sal, se não cõtentara com dobrar o dinheyro trinta vezes. Nesta cidade nos affirmarão que tinha el Rey de renda todos os annos só das minas de prata dous mil

## Periginações de

mil & quinhentos picos, que são quatro mil quintais, & a fora esta renda tem outras muytas de muytas cousas diferentes. Esta cidade não tem mais força para sua defensão que só hum fraco muro de tijolo de oito palmos dos meus de largo, & hũa caua de cinco braças de largo, & sete palmos de fundo. Os moradores della são gente fraca & defarmada, nem tem artilharia, nem cousa que possa prejudicar a quaisquer quinhentos bõs soldados que a cometerem. Daquy nos partimos hũa terça feyra pela manhã, & continuamos por nossa derrota mais treze dias, no fim dos quais chegamos ao porto de Sanchão no reyno da China, que he a ilha onde despois falleceo o bemaumenturado padre mestre Francisco, como adiante se dirá, & não achando aly ja a este tempo nauio de Malaca, por auer noue dias que erão partidos, nos fomos a outro porto mais adiante sete legoas por nome Lampacau, onde achamos dous juncos da costa do Malayo, hũ de Patane, & outro de Lugor, E como a natureza desta nossa nação Portugueza he sermos muyto affeiçoados a nossos pareceres, ouue aquy entre nós todos oito tanta differença, & desconformidade de opinioes sobre hũa cousa em que o que mais nós releuaua era termos muyta paz & concordia, que quasi nos ouueramos de vir a matar huns aos outros, de maneira, que por ser assaz vergonhoso cõtar o como passou, não direy mais senão que o Necodá da lórcha que nos aly trouxe de Huzanguee, espan-

tado deste nosso barbarismo, se partio muyto enfadado, sem querer levar carta nẽ recado nosso q̃ nenhũ de nós lhe desse, dizendo que antes queria que el Rey por isso lhe mandasse cortar a cabeça, que offender a Deos em levar cousa nossa onde elle fosse. E assi diferentes & malauindos ficamos aquy nesta pequena ilha mais noue dias, em que os juncos ambos se pariraõ, sem tambem nenhũ delles nos querer levar consigo, pelo qual nos foy forçado ficarmos aly metidos no mato, arriscados a muytos & grandes perigos, dos quais ponho em muyta duuida podermos escapar, se Deos nosso Senhor se não lembrara de nós, porque auendo ja dezassete dias que aquy estauamos em grande miseria, & esterilidade, veyo aly a caso surgir hũ Cossayro por nome Samipochea que vinha desbaratado fugindo da armada do Aytão do Chincheo, que de vinte & oito vellas q̃ tinha lhe tomara as vinte & seys, & elle lhe escapara com somente aquellas duas que trazia consigo, nas quais trazia a mór parte da gente muyto ferida, pelo que lhe foy forçado deterse aly vinte dias para que a curasse. E nós os oito constangidos da necessidade nos foy forçado assentarmos partido com elle para q̃ nos leuasse consigo por onde quer que fosse, até que Deos nos melhorasse noutra embarcação mais segura em que nos fossemõs para Malaca. Passados estes vinte dias em que os feridos guareceraõ sem em todo este tempo auer entre nos reconciliação da

desa-

desa uença passada, nos embarcamos ainda assi malauindos com este cofayro, os tres no jūco em que elle hia, & os cinco no outro de que era Capitão hum seu sobrinho, & partidos daquy para hum porto que se chamaua Lailoo, auante do Chincheo sete legoas, & desta ilha oitenta, seguimos por nossa derrota com ventos bonanças ao longo da costa de Lamau, espaço de noue dias, & sendo hũa menham quasi Noroeste fueste co rio do sal, que está abaixo do Chabaquee cinco legoas, nos cometeo hum ladrão com sete jūcos muyto alterosos, & pelejando com nosco das seis horas da menham até as dez, em que tiuemos hũa briga assaz trauada de muytos arremessos assi de lanças como de fogo, em fim se queimarão tres vellas, as duas do ladrão, & hũa das nossas, que foy o junco em que hião os cinco Portugueses, a que por nenhũa via pudemos ser bõs, por ja a este tempo termos a mayor parte da gente ferida. E refrescandonos sobola tarde a viração, prouue a nosso Senhor que lhe fugimos & escapamos das suas mãos. E continuando nossa viagem assi destrocados como hiamos mais tres dias, nos deu hũ temporal de vento esgarraõ por cima da terra tão impetuoso que naquella mesma noite a perdemos de vista, & como então já a não podiamos tornar a tomar, nos foy forçado arribarmos em popa à ilha dos Lequies onde este collayro era muyto conhecido, assi do Rey como da outra gente da terra, & nauegando nõs

com esta determinação por este arquipelago de ilhas adiante, como neste tempo não leuauamos piloto, por nos ser morto na briga passada, & os ventos Nordeste nos eraõ ponteyros, & as agoas corrião muyto contra nõs, bordejamos às voltas de hum rumo no outro vinte & tres dias com assaz de trabalho, no fim dos quais prouue a nosso Senhor q̄ vimos terra, & chegandonos bem a ella para vermos se daua de sy algũa mostra de angra ou porto de bom surgidouro, lhe enxergamos da parte do Sul quasi ao Orizonte do mar hum grande fogo, por onde imaginamos que deuia de ser pouoada de algũa gente que por nosso dinheyro nos prouesse de agoa de que vinhamos faltos. E surgindo nõs no rosto da ilha em setenta braças, nos layraõ da terra duas almadias pequenas em que vinhaõ seis homẽs, os quais chegando a bordo, despois de fazerem suas saluas & cortesias a seu modo, nos preguntarão donde vinha o junco, a que se respondeo que da China com mercadarias para fazer ahy veniaga com elles, se para isso nos dessem licença, hum dos seys nos respõdeo, q̄ a licença o Nautoquim senhor daquella ilha Tanixumaa a daria de boa vontade se lhe pagassemos os direytos q̄ se costumauão pagar em Iapaõ, que era aquella grande terra que defronte de nos apparecia. E com isto nõs deu relação de tudo o mais que nõs conuinha, & nos mostrou o porto onde auiamos de yr surgir. Nõs com este aluoroço leuamos logo as amar-

ras

ras, & nos fomos co batel pela proa meter em hũa calheta que a terra fazia da banda do Sul, onde estava hũa grande pouoação que se dezia Miaygimaa, da qual logo nos vierão a bordo muytos paraoos com refresco que lhe compramos.

CAP. CXXXIII.

*Como desembarcamos nesta ilha de Tanixumaa, & do que passamos co senhor della.*



Aõ auia inda bem duas horas que estauamos furtos nesta calheta de Miaygimaa, quando o Nautoquim principe desta ilha de Tanixumaa se veyo ao nosso junco acompanhado de muytos mercadores & de gente nobre, cõ grande soma de caixões cheyos de prata para fazer fazenda, E despois de se fazerem de parte a parte as cortesias costumadas, & elle ter seguro para se poder chegar a nós, se chegou logo, & vendonos aos tres Portugueses, perguntou que gente eramos, porque na differença do rosto & barbas entendia que não eramos Chins. O Capitão collayro lhe respondeo q̄ eramos de hũa terra que se chamaua Malaca, a onde auia muytos annos q̄ tinhamos vindo de outra que se dezia Portugal, cujo Rey, segundo nos tinha ouuido algũas vezes, habitaua no cabo da grandeza do mundo. De que o Nautoquim fez hum grande espanto, & disse para os seus q̄ esta-

uão presentes, que me matem se não são estes os Chenchicogis de que está escrito em nossos volumes, que voando por cima das agoas tem senho reado ao longo dellas os habitadores das terras onde Deos criou as riquezas do mundo, pelo que nos cayrà em boa sorte se elles vierem a esta nossa com titulo de boa amizade. E chamando então para jũto de sy hũa molher Lequia que era a interprete por que se entendia co capitão Chim senhor do junco, lhe disse, pergunta ao Necedà, onde achou estes homẽs, ou com que titulo os traz consigo a esta nossa terra de Iapão? a que respõdeo que sem falta nenhũa eramos mercadores & gente boa, & que por nos achar perdidos em Lampacau, nos recolhera, para nos ajudar com suas esmollas, como tinha por costume fazer a outros que ja assi achara, para que Deos permitisse liuralo a elle das aduersidades impetuosas que cursauão por cima do mar, com as quais se perdião os nauegantes. Ao Nautoquim parecerão tão boas estas razoões do collayro que entrou logo no junco, & mandou aos seus q̄ por serem muytos, não entrassem mais q̄ os que elle disse. E despois de andar vendo todas as particularidades do junco assi da popa como da proa, se assentou em hũa cadeyra junto cõ a tolda, & nos esteue inquirindo de algũas cousas particulares que desejou saber de nós, a que respondemos conforme ao gosto que nelle enxergamos, de que elle mostraua muyto contentamento, Nestas praticas gastou

to com nosco hum grande espaço, mostrando em todas as suas perguntas ser homem curioso & inclinado a cousas novas, & se despedio de nós & do Necodá Chim, que dos mais não fez muyto caso, dizendo, a minhã me idê ver a minha casa, & me leuiay hum grande presente de couas desse grande mundo por onde andastes, & das terras que tendes isto, & o como se chamão, porque os affirmo que essa só mercaderia comprarey mais a meu gosto que todas as outras, & com isto se tornou para terra. E como ao outro dia foy minhã clara, nos mandou ao junco hum grande paraoo de refresco, com que entravao vuas, peras, melões, & toda a sorte de ortaliça que ha nesta terra, com cuja vista demos muytas graças & louvores a nosso senhor. O Necodá do junco lhe mandou pelo mensageyro algũas peças de pedras, & brincos da China em retorno do refresco, & lhe mandou dizer que como o junco ancorasse no lugar idouro onde estivesse seguro do tempo, o iria logo ver a terra, & leualhe as mostras da fazenda que trazia para vender. E ao outro dia tanto que foy minhã desembarcou em terra, & nos leuou consigo a todos tres com mais dez ou doze Chins, os que lhe parecerão mais graues & autorizados em suas pessoas, quais os elle queria para o ornamento desta primẽyra visita em que esta gente costuma a se mostrar com muyta vaidade. Chegando nós a casa do Nautaquim, fomos todos muyto bem recebidos del

le, & o Necodá lhe deu hum bõ presente, & apos isso lhe mostrou as mostras de toda a sorte da fazenda que trazia, de que elle ficou satisfeito, & mandou logo chamar os principaes mercadores da terra, com os quais se tratou do preço della, & concertados nelle se assentou que ao outro dia se trouxesse a hũa casa que mandou dar ao Necodá em que se agasalhasse com a sua gente até se tornar para a China. Isto ordenado, o Nautaquim tornou de nouo a praticar com nosco, & preguntarnos por muytas cousas muyto miudamente, a que respondemos mais conforme ao gosto que nelle viamos, que não ao q realmente era verdade, mas isto foy em certas perguntas em que foy necessario ajudarmonos de algũas cousas fingidas por não desfazermos nõ credito que elle tinha desta nossa patria. A primẽyra foy dizernos q lhe tinhão dito os Chins & Lequios, que Portugal era muyto mayor em quantidade assi de terra como de riqueza, que todo o imperio da China, o que nós lhe concedemos. A segunda, que também lhe tinhão certificado que tinha o nosso Rey sogigado por conquista de mar a mayor parte do mundo, a q também dissemos que era verdade. A terceyra, que era tão rico o nosso Rey de ouro & de prata, que se affirmava que tinha mais de duas mil casas cheyas até o telhado, & a isto respondemos, que nõ numero de duas mil casas nõs nõ certificariamos, por ser a terra & o reyno em sy tamanho, & ter tantos tisouros & pouos, que

que era impossivel poderse lhe dizer a certeza disso. E nestas perguntas, & em outras desta maneyra nos deteu mais de duas horas, & disse para os seus, certo q̄ se não deve de auer por ditoso nenhum Rey de quantos agora sabernos na terra, senão só o que for vassallo de tamanho Monarcha como he o Emperador desta gente. E despedindo o Necodá com toda a sua companhia, nos rogou que quisessemos ficar aquella noite com elle em terra, porq̄ se não fartaua de nós perguntar muytas cousas do mundo, a que era muyto inclinado, & que pela menham nos mādaria dar hūas casas em que pousassemos junto com as suas, por ser o melhor lugar da cidade, o que nós fizemos de boa vontade, & nos mandou agasalhar com hū mercador muyto largamēte, assi nesta noite, como em doze dias mais que pousamos com elle.

CAP. CXXXIII.

*Da honra que o Nautaquim fez a hum dos nossos pelo ver tirar com hūa espingarda, & do que dahy socedeo.*



Ogo ao outro dia seguinte este Necodá Chim desēbarcou em terra toda a sua fazenda como o Nautaquim lhe tinha mandado, & a meteo nūas boas casas que para isso lhe derão, a qual fazēda toda se vendeo em

tres dias, assi por ser pouca, como por que estaua a terra falta della, na qual este cossayro fez tanto proueito, que de todo ficou restaurado da perda das vinte & seys vellas que os Chins lhe tomarão, porque pelo preço que elle queria p̄r na fazenda lha tomavão logo, de maneyra que nos confessou elle que com s̄os dous mil & quinhentos taeis que leuaua de seu fizera aly mais de trinta mil. Nós os tres Portugueses como não tinhamos veniaga em que nos occupassemos, gastauamos o tempo em pescar & caçar, & ver templos dos seus pagodes que erão de muyta magestade & riqueza, nos quais os bonzos, que s̄o os seus sacerdotes, nos fazião muyto galalhado, porque toda esta gente de lapão he naturalmente muyto bem inclinada & conuersauel. No meyo desta nossa ociosidade, hum dos tres que eramos, por nome Diogo Zeimoto, tomava algūas vezes por passatempo tirar com hūa espingarda q̄ tinha de seu, a que era muyto inclinado, & na qual era assaz destre. E acertando hum dia de yr ter a hum paul onde auia grande soma de aues de toda a sorte, matou nelle com a municaõ hūas vinte & seis marrecas. Os Iapoēs vendo aquelle nouo modo de tiros que nunca ate então tinham visto, derão rebate disso ao Nautaquim que neste tempo estaua vendendo correr hūs cauallos q̄ lhe tinham trazido de fora, o qual espantado desta nouidade, mandou logo chamar o Zeimoto ao paul onde andaua caçando, & quando o vio vir com a espingarda

pingarda às costas, & dous Chins carregados de caça, fez disto tamanho alfo, que em todas as cousas se lhe enxergava o gofto do que via, porq̃ como até então naquella terra nunca se tinha visto tiro de fogo, não se abião determinar co que aquillo era, nem entendião o segredo da poluora, & assentarão todos que era feiçaria. O Zeimoto vendoos tão pasnados, & o Nautoquim tão contentes, fez perante elles tres tiros em que matou hum milhaño & duas rolas, & por não gastar palauras no encarecimento deste negocio; & por escutar de cõtar tudo o q̃ se passou nelle, porq̃ he cousa para se não crer, não crey mais senão q̃ o Nautoquim leu o Zeimoto nas ancas de hũ quarto em q̃ hia, acompanhado de muyta gente, & quatro porteyros com barcos ferrados nas mãos, os quais brandando ao pouo, que neste tempo era em cõto, dezião, o Nautoquim principe desta ilha Tanixumaa, & senhor de nossas cabeças manda & quer que todos vós outros, & assi os mais que habitão a terra dantre ambos mares honrem & venerem este Chenchicojim do cabo do mundo, porque de hoje por diante o faz seu parente assi como os facharões que se assentão junto de sua pessoa, so pena de perder a cabeça o que isto não fizer de boa vontade, que todo o pouo cõ grande tumulto de vozes, respondia, assi se fará para sempre. E chegando o Zeimoto com esta pompa mundana ao primeyro terreyro dos paços, descaualgou o Nautoquim, & o to-

mou pela mão ficando nós os dous hum bõ espaço atras, & o leuou sempre junto de sy até hũa casa onde o assentou à mesa comsigo, na qual, também, por lhe fazer a mayor honra de todas, quiz que dormisse aquella noite, & sempre daly por diante o favoreceo muyto, & a nós por seu respeito em algũa maneyra. E entendendo então o Diogo Zeimoto que em nenhũa cousa podia melhor satisfazer ao Nautoquim algũa parte destas honras que lhe fizera, nem em q̃ lhe desse mais gofto que em lhe dar a espingarda, lha offereceo hum dia que vinha da caça com muyta soma de pombas & de rolas, a qual elle aceitou por peça de muyto preço, & lhe affirmou que a estimava muyto mais que todo o tisouro da China, & lhe mādou dar por ella mil taeis de prata, & lhe rogou muyto que lhe ensinasse a fazer a poluora, porque sem ella ficava a espingarda sendo hum pedaço de ferro desaproueitado, o q̃ o Zeimoto lhe prometeo, & lho cumprio. E como daly por diante todo o gofto & passatempo do Nautoquim era no exercicio desta espingarda, vendo os seus que em nenhũa cousa o podião contentar mais que naquella de que elle mostrava tanto gofto, ordenarão de mandarem fazer por aquella outras do mesmo teor, & assi o fizeram logo. De maneyra que o fervor deste appetite & curiosidade foy daly por diante em tamanho crescimento, que já quando nos daly partimos, que foy daly a cinco meses & meyo, auia na terra passante de seiscentas.

*Como este Nautoquim me mandou mostrar ao Rey do Bungo, & do que vy & passey até chegar onde elle estava.*



Vendo já vinte & tres dias que estauamos nesta ilha de Tanixumaa descansados & contentes, passando o tempo

em muytos defenhadamentos de pescarias & caças a que estes Iapoés communmente são muyto inclinados, chegou a este porto hũa nao do reyno do Bungo, em que vinhão muytos mercadores, os quais desembarcando em terra foraõ logo visitar o Nautoquim com seus presentes, como tem por costume. Entre estes vinha hum homem velho & bem acompanhado, & a quem todos os outros fallauão com acatamento, o qual posto de joelhos diãte do Nautoquim lhe deu hũa carta, & hum rico treçado guarnecido douro, & hũa boceta cheia de auanos, que o Nautoquim tomou com grande cerimonia. E depois de estar com elle hum grande espaço pregütandolhe por algũas particularidades, leyo a carta entre sy, & entendendo a sustancia della, ficou algum tanto mais carregado, & despidindo de sy o que lha trouxera, cõ o mandar agasalhar honradamente, nos chamou para junto de sy, & accenou ao interprete que estava hũ pouco mais afastado, & nos disse por elle, rogouos muyto amigos meus q̃ ou-

çais

centas. E despois a derradeyra vez q̃ me là mandou o Visorrey dõ Afonso de Noronha com hum presente para o Rey do Bungo, que foý no anno de 1556, me affirmaraõ os Iapoés, que naquella cidade do Fucheo, que he a metropoly deste reyno, auia mais de trinta mil. E fazendo eu disto grande espanto, por me parecer q̃ não era possiuel que esta cousa fosse em tanta multiplicação, me disseraõ algũs mercadores homens nobres & de respeito, & mo affirmaraõ com muytas palauras, que em toda a ilha do Iapão auia mais de trezentas mil espingardas, & que elles sómente tinham leuado de veniaga para os Lequios em seys vezes q̃ là tinhaõ ido, vinte & cinco mil. De modo que por esta só que o Zeimoto aquy deu ao Nautoquim com boa tenção & por boa amizade, & por lhe satisfazer parte das honras & merces que tinha recebido delle, como atras fica dito, se encheo a terra dellas em tanta quantidade que não ha ja aldea nem lugar por pequeno que seja donde não ayão de cento para cima, & nas cidades & villas notauéis, não se fala senão por muytos milhares dellas. E por aquy se saberã que gente esta he, & quão inclinada por natureza ao

exercicio militar, na qual se de-

leita mais que todas as ou-

tras nações que ago-

ra se sabem.



çais esta carta q̄ me agora derão del Rey do Búgo meu senhor & tio, & então vós direy o q̄ quero de vós. E dando a hũ seu tisoureyro, lhe mandou q̄ a leffe, a qual dezia assi. Olho direyto do meu rosto, assentado igual de mim como cada hũ dos meus amados, Hyascarão goxo Nautoquim de Tanixumaa, eu Oregemdoõ vossio pay no amor verdadeyro de minhas entranhas, como aquelle de quem tomastes o nome & o ser de vossa pessoa, Rey do Búgo & Facataa, senhor da grande casa da Fiancima, & Tosa, & Bandou, cabeça suprema dos Reys pequenos das ilhas do Goto & Xamanaxeque, vos faço saber filho meu pelas palauras de minha boca ditas a vossa pessoa, que os dias passados me certificarão homens que vierão desta terra, que tinheis nessa vossa cidade hũs tres Chenchicogins do cabo do mudo, gente muyto apropriada aos lapoês, & q̄ vestem seda & cingem espadas, não como mercadores que fazem fazenda, senão como homẽs amigos de honra, & que pretendẽ por ella dourar seus nomes, & que de todas as cousas do mundo que lã vão por fora vos tem dado grãdes informações, nas quais afirmão em sua verdade q̄ ha outra terra muyto mayor q̄ esta nõssa, & de gẽtes pretas & baças, cousas increiueis ao nõsso juizo, pelo q̄ vos peço muyto como a filho igual aos meus, q̄ por Fingeandono, por quẽ mando visitar minha filha, me queirais mandar mostrar hum desses tres q̄ me lá dizem que tendes pois, como sabeis, mo está pedindo a

minha prolongada doença & má disposição, cercada de dores, & de muyta tristeza, & de grãde fastio, & se tiuerem nisto algũ pejo, os segurareis na vossa & na minha verdade, que logo sem falta o tornarey a mãdar em saluo, & como filho q̄ deseja agradar a seu pay, fazey q̄ me alegre cõ sua vista, & q̄ me cõpra este desejo, & o mais q̄ nesta deixo de vos dizer, vos dirã Fingeandono, pelo qual vos peço q̄ liberalmente partais cõmigo de boas nouas de vossa pessoa & de minha filha, pois sabeis que he ella a sobrançelha do meu olho direyto, com cuja vista se alegra meu rosto. Da casa do Fucheo, aos sete mamocos da Lúa. Despois de lida esta carta, nos disse o Nautoquim, este Rey do Búgo he meu senhor & meu tio, irmão de minha mãy, & sobre tudo he meu bom pay, & ponholhe este nome, por que o he de minha molher, pelas quais razoẽs me tem tanto amor como aos seus mesmos filhos, & eu pela grande obrigação que por isto lhe tenho, vos certifico que estou tão deseioso de lhe fazer a vontade, que dera agora grande parte da minha terra porque Deos me fizera hum de vos outros, assi para o yr ver, como para lhe dar este gosto que eu entendo, pelo muyto q̄ sey da sua condição, que elle estimarã mais q̄ todo o tisouro da China. E ja que de mim tendes entendida esta vontade, vos rogo muyto, que conformeis a vossa com ella, & que queira hum de vós ambos yr a Bungo ver este Rey q̄ eu tenho por pay & senhor, porq̄ estou-

*Peregrinações de*

tro a que dey nome & ser de parente não o ey de apartar de mim até que de todo me não insine a tirar como elle. Nós os dous, Christouão Borralho & eu, lhe respõdemos, q̄ beijauamos as mãos a sua alteza pela merce q̄ nos fazia em se querer seruir de nós, & já que nisso mostraua gosto, ordenasse qual de nós queria q̄ fosse, porque se iria logo fazer prestes, a q̄ elle despois de estar hum pouco pensatiuo na deliberação da escolha, apontando para mim respondeo, este, que he mais alegre & menos sesudo, porq̄ agrade mais nos lapoês, & desmalenconize o enfermo, porque grauidade pesada como a destoutro, entre doentes não serue de mais que de causar tristeza & melanconia, & acrecentar o fastio a que o tiuer. E graçejado cos seus sobre esta materia cõ algũs ditos & galantarias, a q̄ naturalmente são muyto inclinados, chegou o Fingeindono, ao qual me elle logo entregou com palauras de muyto encarecimento a cerca da segurança de minha pessoa, de que me eu ouue por muyto satisfeito, & fiquey fora de algũs receyos q̄ antes se me representauão pelo pouco conhecimẽto q̄ até então tinha desta gẽte, & me mandou dar duzẽtos taeis para o caminho, cos quais me fiz prestes o mais depressa que pude, & nos partimos o Fingẽdono & eu em hũa embarcação de remo a q̄ elles chamão funce, & atrauessado hũa só noite daquy desta ilha de Tanixumaa, fomos amanhecer no rosto da terra em hũa angra por nome Hiamango, & da-

hy a hũa boa cidade q̄ se dezia Quãguixumaa, & vellejando asy por nosa derrota cõ monção tẽdente de vẽtos bonanças, chegamos ao outro dia a hũ lugar nobre por nome Tanorã, & deste fomos ao outro dia dormir a outro q̄ se chamaua Minato, & dahy a Fiungaa. E fazẽdo asy nossos poufos em terra cada dia, onde nos prouiamos de bõs refrescos, chegamos a hũa fortaleza del Rey do Bungo chamada Osquy, sete legoas da cidade, na qual fortaleza este Fingeindono se deteue dous dias, porque o Capitão della, que era seu cunhado, estaua muyto doente. Aquy deixou a embarcação em q̄ tinhamos vindo, & nos fomos por terra para a cidade, chegamos ao meyo dia, & por não ser tẽpo de poder falar a el Rey, se foy decer a sua casa, onde da mulher & dos filhos foy muyto bẽ recebido, & a mim me fizeraõ muyto galhado. E despois q̄ jãtou & descansou do trabalho do caminho, se pôs de vestidos de corte, & cõ algũs parẽtes seus se foy ao paço, & me leuou cõfigo a cauallo. El Rey sabẽdo da sua vinda, o mandou receber ao terreyro do paço por hum seu filho moço, ao que parecia, de noue até dez annos, o qual vinha acompanhado de muyta gẽte nobre, & elle vinha ricamẽte vestido cõ seys porteyros de maças diante, & tomando o Fingeindono pela mão, lhe disse com rosto alegre & bêassõbrado, a tua entrada nesta casa del Rey meu seõor sejadetamanha hõra & cõtentamẽto para ty, q̄ mereçao teus filhos, por serem teus filhos co-

mer

ner à mesa comigo nas festas do anno, a que elle prostrado por terra respondeo, os moradores do Ceo, de quem senhor aprédeste a ser tão bõ, respondão por mim, ou me dem lingua de restea de sol para te gratificar com musica alegre a tuas orelhas esta grande honra que me agora fazes, por tua grãdeza, porq̃ sem isso peccarey se falar, como os ingratos q̃ habitão no mais baixo lago da concaua escura da casa do fumo. E com isto arremetendo ao treçado q̃ o menino tinha na cinta para lho beijar, elle lho não consentio; mas tomandoo pela mão acompanhado daquelles senhores q̃ com elle vieraõ, o leuou cõsigo até o meter na casa onde el Rey estava, o qual inda q̃ jazia na cama doête, o recebeo com outra noua cerimonia de q̃ me escuso dar relação por não fazer a historia prolixa. E despois q̃ leu a carta q̃ lhe elle trouxe do Nautoquim, & lhe perguntar por algũas nouas particulares de sua filha, lhe disse q̃ me chamasse, porq̃ a este tempo estava hum pouco afastado atras. Elle me chamou logo, & me apresetou a el Rey, o qual fazendome gasalhado me disse, a tua chegada a esta terra de q̃ eu sou senhor, seja ante mym tão agradaual, como a chuua do Ceo no meyo do campo dos nossos arroz, eu, achandome assaz embaraçado com a nouidade daquella saudação, & daquellas palauras, lhe não respondy por entãõ cousa algũa, elle entãõ, olhando para os senhores que estauão presentes lhes disse, sinto trouação neste estrangeyro, & será por

ver tanta gente, de que pôde ser que venha desacustumado, pelo que será bom deixarmos isto para outro dia, porque se fará mais à casa, & não estranhará verse nio que se agora vé. A isto respondy eu entãõ pelo meu interprete, que leuaua muyto bom, q̃ quanto ao que sua alteza dezia de me sentir trouado, lho cófessaua, mas não por causa da muyta gente de q̃ me via cercado, porque já outras vezes tinha visto outra em muyto maior quantidade, mas que quando eu imaginaua que me via diante dos seus peis, isso só bastaua para eu ficar mudo cem mil annos, se tãtos tiuera de vida, porq̃ os que estauão à roda erão homens como eu, porem sua alteza, o fizera Deos em tão alto grao auentejado de todos, que logo quifera que fosse Senhor, & os outros fossem seruos, & q̃ eu fosse formiga tão pequena em comparação da sua grãdeza, que por ser pequeno, nem elle me enxergasse, nem eu soubesse responder a suas perguntas. Da qual tofca & grosseyra resposta todos os que estauão presentes fizerão tamanho caso, que batendo as palmas a modo de espanto, disserão para el Rey, ve vossa alteza como fala a proposito, não deue este homem de ser mercador que tratè em baixezade comprar & vender, senão bonzo pregador que ministre sacrificio ao pouo, ou homem q̃ se criou para cofayro do mar, a que el Rey respondeo, tendes razão, & a mym assi mo parece, mas ja q̃ largou os fechos à guarda, vamos adiante com nossas

preguntas, & ninguém falle nada, por que eu só quero ser o que lhe pregunte, que vos affirmo que tenho gosto de fallar com elle, em tanto que quicã comerei daquy a hum pouco qual quer bocado, porque não sinto agora nenhũa dor em mim, de q̃ a Raynha, & suas filhas que estauão junto com elle, com grande contentamento, & cos joelhos em terra leuantarão as mãos ao Ceo, & derão a Deos muytas graças por aquella merce q̃ lhes fizera.

CAP. CXXXVI.

*Dum desastre que nesta cidade aconteceo a hum filho del Rey, & do perigo em que eu por isso me vy.*



**R**L Rey me mandou logo chegar para junto da camilha em q̃ estaua deytado affaz enfermo & atribulado de gota, & me disse, rogote q̃ te não enfades de estares juto de mim, porque folgo de te ver & de falar contigo, & que me digas se sabes algũa mezinha lâ desta terra do cabo do mundo para esta infirmitade que me tem tão aleijado, ou para o fastio, porque vay em dous meses que não posso comer cousa nenhũa, a que respondy que eu não era medico, nê aprendera essa sciencia, mas q̃ no jūco em q̃ eu viera da China vinha hum pao. cuja agoa curaua muito mayores infirmitades q̃ aquella de que se elle

queixaua, & q̃ se o tomasse, teria logo saude sem falta nenhũa, o q̃ elle folgou muyto de ouuir. E querêdo pôr em effeito curarse com elle, o mandou buscar a Tanixumaa onde o junco estaua, & se curou com elle, & foy logo saõ em trinta dias, auendo já dous annos que daquella infirmitade estaua entreuado na cama sem se poder bulir, nem mandar os braços. Vinte dias continuos depois que cheguey a esta cidade Fucheo, passey muyto a meu gosto, ora em responder a varias perguntas que el Rey, a Raynha, o Principe, & os senhores me fazião, como gente que não tinha noticia de auer mais mundo que Iapaõ, & não me detenho em dar relação do que me elles preguntauão, & eu respôdia, porq̃ como tudo erão cousas de pouca sustácia, parece-me q̃ não seruirã de mais q̃ de encher papel cõ cousas q̃ dem mais fastio q̃ gosto: ora em ver as suas festas, as suas casas de oraçãõ, os seus exercicios de guerra, os seus nauios armada, & as suas pescarias & caças a que são muyto affeicoados, principalmente às de altenaria com falcoens & açores ao nosso modo, & algũas vezes passaua tambem o tempo com a minha espingarda, matando muytas rolas, & pombos, & codornizes, de que a terra era bem abastada. Os desta terra, para quem este modo de tiro de fogo foy cousa tão noua como para os de Tanixumaa, vendo hũa cousa que até então não tinhaõ visto, foy tamanho o caso que fizeraõ disso, que o não sey

Rey encarecer. O segundo filho del Rey, por nome Arichandono, moço de dezassete annos, & a quem elle era muyto affeiçãoado, me requereu algũas vezes q̃ o quiseſſe inſinar a tirar, de q̃ me eu elcuſey ſempre, dizendo q̃ auia miſter muyto tẽpo para o aprender, porem elle não aceitando eſta minha razão, fez queiſtume de mim a ſeu pay, o qual pelo comprazer me rogou que lhe deſſe hum par de tiros para lhe ſatisfazer aquelle appetite, a que reſpondy que dous, & quatro, & cento, & quantos ſua alteza mandaffe; & porq̃ elle neste tẽpo eſtaua com ſeu pay, ficou para deſpois que dormiſſe a ſeſta, o qual inda aquelle dia não teve effeito, porque foy aquella tarde com a Raynha ſua mãy a hum pago de grande romagem, onde fazia hũa feſta pela ſaude del Rey. E logo ao outro dia ſeguinte, que foy hũa ſabado vesp̃era de noſſa Senhora das Neues, ſe veyo pela ſeſta a caſa onde eu eſtaua, ſem trazer comſigo mais q̃ ſõs dous moços fidalgos, onde me achou dormindo ſobre hũa eſteyra, & vendo eſtar a eſpingarda pindurada, não me quiz acordar, com propoſito de tirar primeyro hum pár de tiros, parecendolhe, como elle deſpois dizia, que naquelles que elle tomava não ſe entenderião os que lhe eu prometera, & mandando a hum dos moços fidalgos que foſſe muyto caladamente accender o murraõ, tirou a eſpingarda dõde eſtaua, & querendoa carregar como algũas vezes me tinha viſto fazer, como não ſabia

a quantidade de poluora que lhe auia de lançar, encheo o cano em cõprimẽto de mais de dous palmos, & lhe meteo o pilouro, & a pôs no roſto & apontou para hũa larageyra q̃ eſtaua deſfrõte, & pôdolhe o fogo, quiz a deſauẽtura q̃ arrebetou por tres partes, & deu nelle & lhe fez duas feridas, hũa das quais lhe decepou quaſi o dedo polegar da mão direyta, de q̃ o moço logo cahio no chão como morto, o q̃ vido os dous q̃ cõ elle eſtauaõ, forão fugindo caminhõ do paço & gritado pelas ruas hião dizendo, a eſpingarda do eſtrangeyro matou o filho del Rey, a cujas vozes ſe leuãtou hũ tamanho tumulto na gẽte, q̃ toda a cidade ſe fundia, acudindo com armas & grãdes gritas a caſa onde o pobre de mim eſtaua, & ja entãõ qual Deos ſabe, porq̃ acordãdo eu cõ eſta reuolta, & vido jazer o moço no chão jũto de mim eſopado todo em ſãgue, ſe acudir a pé nã a mão, me abraçey com elle já taõ deſatinado & fora de mim q̃ não ſabia onde eſtaua. Neste tẽpo chegou el Rey debruçado ſobre hũa cadeyra q̃ quatro homẽs trazião aos ombros, & elle taõ coado q̃ não trazia cor de homẽ viuo, & a Raynha a pé ſobraçada em duã molheres, & ambas as filhas da meſma maneyra em cabello cercadas de grãde quãtidade de ſenhoras & gente nobre, as quais vinhão todas como paſmadas, & entrãdo todos na caſa, & vido jazer o moço no chão como morto, & eu abraçado cõ elle eſopados abõs em ſãgue, aſſetaraõ todos totalmẽte q̃ eu o matara, & arremetẽdo dous dos q̃

aly estauão a mym cõs treçados nũs nas mãos me quizerão logo matar, por rem el Rey bradou rijo dizendo, ta, ta, ta, inquiranno primeyro, porq̃ sospeito q̃ vem esta cousa de mais lóge, porque pode ser q̃ peitassem este homẽ algũs parentes dos tredos de q̃ o outro dia mãdey fazer justiça. E chamando então os dous moços fidalgos que se acharão aly com seu filho, os inquirio com grandes p̃guntas, a q̃ responderão q̃ a minha espingarda o matara com hũs feitiços q̃ tinha dentro no cano, a q̃ os circũstantes todos differaõ cõ hũa grita muyto grande, paraq̃ he senhor ouuir mais? deselhe logo cruel morte. Com isto mandarão logo a grande pressa chamar o Iurubaca q̃ era o interprete por quẽ me eu entendia com elles, q̃ neste tẽpo tambem era fugido com medo, & o trouxerão preso diante del Rey, & perante elle & toda a justiça lhe fizeram hum preambulo de muytos ameaços se não falasse verdade, a q̃ elle tremẽdo & chorando respondeo, q̃ elle a diria. Então fizeram logo aly vir tres escriuaes, & cinco algozes cõ treçados dambas as mãos arrãcados, & eu ja neste tẽpo estava com as minhas atadas, & posto em joelhos diante delles, & o Bonzo Alquerão teixe q̃ era o Presidẽte da justiça, cos braços arregaçados, & hũa gomia tinta no sangue do mesmo moço na mão me ditẽ, eu te escõjuro como a filho do diabo que es, & culpado neste crime tão graue como os habitadores da casa do fumo metidos na cõcaua fũda do cetro da terra, q̃ aquy em voz alta q̃

todos te oução me digas qual foy a causa porq̃ quise este q̃ tua espingarda cõ feitiçarias mataste este innocente menino q̃ todos tinhamos por cabellos da nossa cabeça? a q̃ eu por então não respõdy palaura por estar tão fora de mim q̃ ainda q̃ me matará cuydo q̃ o não sentira, porẽ elle cõ febrãte feroz & irado me tornou a dizer se não respõderes a minhas p̃guntas te ey por cõdenado a morte de sangue, & fogo, & agoa, & asopro de vento, para nos ares seres despedaçado como penna de aue morta q̃ se diuide em muytas partes. E cõ isto me deu hũ grãde couce paraq̃ espertasse, & me tornou a dizer, falla, cõfessa de quem foste peitado, & quãto te derão, & como se chamão, & onde viuẽ? a q̃ eu algũ tãto já mais esperto, respondy, que Deos o sabia, & a elle tomaua por Iuiz desta causa, elle cõ tudo não contentẽte co q̃ tinha feito, me fez outros muytos ameaços de nouo, & me pôdiãte outros muytos espantos & terribilidades em q̃ se gastou espaço de mais de tres horas, dentro nas quais prouue a nosso Senhor q̃ o moço tornou em sy, & vendo seu pay & sua mãy junto consigo banhados em lagrimas lhes disse q̃ lhes pedia muyto q̃ não chorassem, nem demandassem a ninguẽ a sua morte, porq̃ sõ elle fora a causa della, & que eu não tinha culpa nenhũa, pelo que lhes tornaua a pedir muyto pelo sangue em q̃ o vião banhado, que me mandassem logo soltar, & senão q̃ tornaria a morrer de nouo, & el Rey me mandou tirar logo as prisões com que os algozes

## CAP. CXXXVII.

*Do que mais passsey no negocio deste moço, & como me ambarquey para Tanixumã, & daby para Liãpoo, & do que me acontceo despois q̄ ahy chcguey.*



Desconsolado Rey, q̄ a este tẽpo estaua como palmado por ver seu filho daquella maneyra, voltando para mim o rosto, me disse cõ muyta brandura, rogote q̄ vejas se me podes valer neste perigo em q̄ vejo meu filho, porq̄ te afirmo q̄ se así o fizeres, eu te tenha tambẽ como a filho, & te dẽ quanto me pedires se mo deres saõ. Eu lhe respõdi q̄ mãdasse sua alteza aquella gente q̄ se fosse, porq̄ me trouaua co medo da vozaria q̄ fazião, & eu veria q̄ tais eraõ as feridas, & se me atreuesse a curalo, o faria de muyto boa vontade, o q̄ el Rey logo fez, & chegãdome eu entãõ ao moço, lhe olhey as feridas, & vi q̄ não eraõ mais q̄ duas, hũa acima da testa, a qual inda q̄ era comprida não era perigosa, & outra na maõ direyta que não tinha mais q̄ sòmẽte o dedo polegar meyo depindurado. E dãdome aly nosso Senhor hum nouo esforço disse a el Rey que se não agastasse sua alteza, porque eu esperaua em Deos que lhe daria seu filho saõ em menos de hum mez. E começãdo eu logo a me pôr em somde o curar, foy el Rey muyto reprẽdido dos bonzos por cõsentir nisso, & lhe disserãõ que sem falta nenhũa seu

filho morreria aquella noite, pelo q̄ lhe seria melhor a elle mādarme cortar a cabeça, que querer que lhe tornasse outra vez a matar seu filho, por que se así fosse, como estava claro q̄ auia de ser, ficaua a sua morte muyto infamada, & el Rey tido em muyto má conta de todos os seus. El Rey lhes respondeo que bem via quanta razão tinhão no que lhe dezião, pelo que lhees rogaua que lhe aconselhassem o que então deuia de fazer, a que elles differaõ q̄ esperasse pelo bonzo Teixe andono, & não tomasse outro conselho, porque por elle ser mais santo que todos lhe affirmauão que só com lhe por a mão lhe daria saúde, como já fizera a outros muytos, de que elles eraõ testemunhas. Determinado já el Rey em acyptar este maldito conselho destes seruos do diabo, o moço se começou a queixar que lhe dohião muyto as feridas, & q̄ em todo o caso lhe acudissem logo de qualquer maneyra que quisessem, porque não podia sofrer as dores. El Rey com isto tornou de nouo a tomar os pareceres dos que aly ficaraõ com elle, & lhes rogou a todos muyto, que vista por hũa parte a contradicção dos bonzos, & por outra o grãde perigo em que seu filho estava, & as grandes dores que sentia lhe aconselhassem o que faria nesta perplexidade em q̄ se não sabia determinar, & elles todos lhe differaõ que muyto melhor era ser curado logo que esperar o tempo que os bonzos dezião. El Rey lhe aprouou este conselho por melhor & mais acertado, & como

tal lho acyptou & lho agradeceo. E tornando a cōtinuar comigo me fez de nouo muytos afagos, & me prometeo de me fazer muyto rico se lhe desse faude a seu filho, a que eu com as lagrimas nos olhos respondy q̄ eu o faria com tanto cuydado como sua alteza veria. E encomendandome a Deos, & fazendome (como se diz) das tripas coração, por ver q̄ não tinha aly outro remedio, & que se así o não fizesse me auião de cortar a cabeça, preparey tudo o que era necessario para a cura, & comecey logo pela ferida da mão por me parecer a mais perigosa, & lhe dey nella sete pontos, mas se fora curado por mão de çurujão quiça que muytos menos lhe bastaraõ, & na ferida da testa, por ser mais pequena, lhe dey cinco somente, & lhe pus encima suas estopadas de ouos, & lhas atey muyto bem como algũas vezes vira fazer na India, & aos cinco dias lhe correy os pontos, & continuando así com a minha cura quiz nosso Senhor que dentro em vinte dias elle foy saõ, sem lhe ficar mais mal que só hum pequeno esquecimento no dedo polegar, pelo qual el Rey & todos os senhores d'aly por diãte me fizerão sempre muyto gosalhado, & muyra honra, & o mesmo me fizerão a Raynha & suas filhas, as quais me derão muytas peças de vestidos de seda, & os senhores me derão treçados & abanos, & el Rey me deu seisçétos taéis, de maneyra que ainda a cura me montou mais de mil & quinhentos cruzados que de lâ trouxe. Neste tempo, sendo



eu auisado por cartas dos dous Portugueses que ficaraõ em Tanixumaa, que o cossayro Chim com quem aly vieramos, se fazia prestes para se partir para a China, dey conta disso a el Rey, & lhe pedy licença para me tornar, a qual me elle deu muyto leuemente, & com palauras de muytos agradecimentos pela cura de seu filho. E mandandome logo esquipar hũa funce de remo apercebida de todo o necessario, & com vinte criados seus, & hum homem nobre por capitão della, me party desta cidade do Fucheo hum sabado pela menham, & â festa feyra logo seguinte ao Sol posto chegamos a Tanixumaa onde a chey os meus dous companheyros q̄ me receberaõ com assaz de alegria. Aquy nos detiuemos mais quinze dias, em que o junco de todo acabou de se fazer prestes, & nos partimos para Liampoo, hum porto de mar do reyno da China, de que atras fiz larga menção, onde os Portugueses naquelle tempo tinhão seu trato, & vellejando por nossa derrota, prouue a Deos que chegamos a elle a saluamento, onde dos moradores da terra fomos muyto bê recebidos, os quais auendo por cousa noua vimos nõs daquella maneyra eutregues á pouca verdade dos Chins, nos perguntarão de que terra vinhamos, & onde nos embarcamos com elles, a que respõ demos conforme â verdade do que passaua, & lhe demos conta de toda a nossa viagem, & da noua terra de Iapaõ que tinhamos descuberto, & da grande quantidade de prata que

nella auia, & do muyto proueito que se fizera nas fazendas da China, de q̄ todos ficarão tão contentes que não cabião em sy de prazer, & logo ordenarão hũa deuota procissão para darem graças a nosso Senhor por tamanha merce, & nella foraõ da igreja mayor que era de nossa Senhora da Conceição, até outra de Santiago, q̄ estaua no cabo da pouoação, onde ouue Missa & pregação. Acabada esta tão pia & tão santa obra, começou logo a cubiça a entrar nos coraçõs dos mais dos homens daquella pouoação de tal maneyra, por querer cada hum delles ser o primeyro q̄ fizesse esta viagem, que vieraõ hũs & outros a se diuidirem, & poremse em bandos, & com as armas na mão a traueffar cada hum as fazendas todas da terra donde naceo que vendo os mercadores Chins esta tão noua & desordenada cobiça, onde o pico de seda valia naquelle tampo a quarenta taeis, veyo em sós oito dias a subir a preço de cento & sessenta, & ainda assi a tomauão por força & de muyto mã feição. E com esta sede & desejo do interesse, em sós quinze dias se fizerão prestes noue juncos que então no porto estauão, & todos tão mal negociados, & tão mal apercebidos que algũs delles não leuauão pilotos mais que sós os donos delles, que nenhũa cousa sabião daquella arte, & assi se partirão todos juntos hũ Domingo pela menham contra vento, contra monção, contra mare, & contra razão, & sem nenhũa lembrança dos perigos do mar, mas tão contumazes

## Perigrações de

tumazes & tão cegos nisto que nenhum inconueniente se lhes punha diante, & num destes hia eu tambem. Desta maneyra vellejaraõ asy ás cegas aquelle dia por entre as ilhas & a terra firme, & á meya noite cõ hũa çarração de grande chuueyro & tempestade que lhes sobreueyo, deraõ todos por cima do parcel de Gotom, q̃ está em trinta & oito graos, com que dos noue juncos escaparaõ sós dous por grande milagre, & os sete se perderaõ todos sem de nenhum delles se saluar hũa só pessoa, a qual perda foy orçada em mais de trezentos mil cruzados de fazenda, a fora outra mayor de seisçetas pessoas que nelles morreraõ, em que entraraõ cento & quarenta Portuguezes, todos honrados & ricos. Os dous juncos que escapamos milagrosamente, seguimos por nossa derrota, & ambos em hũa conserua fomos até tanto auante como a ilha dos Lequios, & aly com a conjunção da Lũa nos deu tamanho contraste de vëto Nordeste, que nunca nos mais vimos hum ao outro, & lá quasi sobola tarde nos saltou o vento ao Oesnoroste, com que os mares ficaraõ tão cauados, & com escarceo & vagas tão altas que era cousa espantosissima de ver. O nosso Capitaõ que se chamaua Gaspar de Mello, homẽ fidalgo, & muyto esforçado, vendo que o junco hia ja aberto de popa, & com noue palmos dagoa no praõ da segunda cuberta, assentou com parecer dos officiais, de cortar ambos os mastos, porque nos abriaõ o junco, & com quã-

to isto se fez com todo o tento & resguardo possiuel, não pode ser tanto a nosso saluo que a aruore grande não leuasse debaixo de sy quatorze pessoas, em que entrarão cinco Portuguezes, os quais todos ficaraõ aly amassados, arrebetando cada hum delles por mil partes, que foy hũa cousa lastimosissima de ver, & que a todos nos derrubou os espiritos de tal maneyra, que ficamos como pasmados. E crecendo com tudo a tormenta cada vez mais, nos deixamos yr, com assaz de trabalho, ao som do mar até quasi o Sol posto, em que o junco acabou de se abrir de todo. Vendo entaõ o Capitaõ & toda a mais gente o triste estado em q̃ nossos peccados nos tinhaõ posto, nos socorremos a hũa imagem de nossa Senhora, à qual pedimos com muytas lagrimas & muytas gritas que nos alcançasse do seu bento filho perdaõ de nossos peccados, porque da vida não auia ja quem fizesse conta. Desta maneyra passamos a mayor parte da noite, & co junco meyo alagado corremos até o quarto da modorra rendido, que varamos por cima de hũa restinga, na qual logo às primeiras pancadas se fez em pedaços, em que morreraõ sessenta & duas pessoas, hús afogados, & outros esborrachados debaixo da quilha, cousa de tanta dór & lastima, quanta os bons entendimentos podem imaginar.

## CAP. CXXXVIII.

*Do que passamos esses que escapamos deste naufragio depois que fomos em terra.*



S poucos que escapamos deste miseravel naufragio, que não foram mais que vinte & quatro, a fora algũas molheres, tanto que a menham foy clara conhecemos que a terra em q̄ estauamos era do Lequio grande, pelas mostras da ilha do fogo & a serra de Taydacão, & ajuntandonos todos assi feridos como estauamos de muytas cutiladas das ostras & das pedras que auia na restinga, encomendandonos a nosso Senhor com muytas lagrimas, começamos a caminhar metidos na agoa até os peitos, & alguns lugares atrauessamos a nado, & desta maneyra caminhamos cinco dias continuos com tanto trabalho quanto a mesma cousa dá a entender, sem em todos elles acharmos cousa que comessemos senão algũs limos do mar, & no fim destes dias prouue a nosso Senhor que chegamos a terra, & caminhando pelo mato, nos deparou a diuina prouidencia o mantimento de hũas eruas que nesta nossa terra se chamão azedas, de que comemos tres dias que ali estiuemos, até que fomos vistos de hum moço q̄ andaua guardando gado, o qual tão que nos viu, corrédo pela serra acima foy dar rebate de nós a hũa aldeia que estaua

daly hum quarto de legoa, o que sabido pelos moradores della, apellidaram logo toda a comarca com grande vozaria de tambores, & buzios, de maneyra que em espaço de tres ou quatro horas se ajūtaraõ passante de duzentas pessoas, de que os quatorze eraõ de cauallo, & tanto que ouueraõ vista de nós se diuidirão em dous magotes, & se vierão direytos a nós, o nosso capitão vendo este triste & miseravel estado em que a desauentura nos tinha posto, se assentou em joelhos, & com muytas palauras nos começou a animar, & lembrarnos que nenhũa cousa se mouia sem a vontade diuina, pelo que como Christãos deuiamos de entender que nosso Senhor se auia por seruido de ser aquella a nossa hora derradeyra, & q̄ pois assi era, nos conformassemos todos com a sua vontade, tomando com muyta paciencia da sua mão aquella tão desestrada morte, pedindolhe de todo nosso coração & com muyta efficacia perdão dos peccados da vida passada, porque elle confiaua em sua misericordia, que gemendo nós todos, como a sua santa ley nos obrigaua, se não lembraria delles naquela hora, & leuando com isto as mãos & a voz ao ceo, disse por tres vezes, com muytas lagrimas, Senhor Deos misericordia, com as quais vezes se leuanto em todos hũa tamanha grita de hum Christão & deuoto pranto, que com verdade posso affirmar que o que então menos se sentia era aquillo que naturalmente mais se teme. E estando assi todos neste trabalho

trabalhoso trance, chegaram a nós seis de cavallo, & vendonos así nús, & sem armas, & cos joelhos em terra, & duas molheres mortas diante de nós, ouuerão tamanha piedade, que voltando os quatro delles para a gente de pé que vinha atras, os fizeraõ ter a todos, sem consentirem que nenhũ nos fizesse mal, & tornaraõ logo trazendo consigo seis daquelles de pé que pareciaõ ser ministros de justiça, ou ao menos daquella que entãõ cuy dauamos que Deos queria que se fizesse de nós, & estes, por mãdado dos de cavallo, nos ataraõ a todos de tres em tres, & com mostras de piedade nos disseraõ q̄ não ouuessemos medo, porque el Rey dos Lequios era homem muyto temente a Deos, & inclinado por natureza aos pobres, aos quais fazia sempre grandes esmollas, pelo que nos affirmauãõ em verdade, & jurauãõ por sua ley q̄ nos não auia de fazer nenhum mal; as quais consolações, inda que nas mostras de fora nos pareceraõ algum tanto piadofas, com tudo não nos satisfizeraõ nada, porque já a este tempo estauamos tão desconfiados da vida, q̄ ainda que nolas disseraõ peffoas de que tiueramos muyta confiança, piadosamente lho creramos, quanto mais Gentios crueys, & tyrannos, & sem ley nem conhecimento de Deos. Tãto que nos tiuerãõ atados, a gente de pé nos fechou a todos no meyo, & os de cavallo hiaõ diante correndo de hũa parte para a outra a modo de roldas. E começãdo nós a caminhar, hũas tres molheres que ainda leua-

uamos viuas, ou para melhor dizer, mais que mortas, se não puderaõ dally bulir de pasmadas, cõ muytos desmayos así de frãqueza como de medo, pelo que foy forçado aos de pé leuarennas ao colo, reuezendose de hũs nos outros, & antes que chegassemos ao lugar espiraraõ as duas dellas, que ficaraõ aly no mato nuas, & a condiçãõ de serem comidas dos bichos, & dos adibes, & lontras, de que aly tinhamos visto muyto grande quantidade, & ja quasi sol posto chegamos a hum grande lugar de mais de quinhêtos vezinhos chamado Sipautor, no qual fomos logo metidos dentro de hum pagode, que era hum templo da sua adoraçãõ, cercado em roda de parede muyto alta, & vigiados de mais de cem homẽs, que com gritas & estrondos de muytos tangeres nos vellaraõ toda aquella noite, em que cada hum de nos teue o repouso que o tempo & o estado em q̄ estauamos de sy nos dauãõ.

CAP. CXXXIX.

*Como fomos leuados à cidade de Pongor, & apresentados ao Broquem da justiça Governador do reyno.*



O outro dia despois de ser menham clara nos vieraõ visitar as molheres hõradas daquelle lugar, & por obra de caridade nos trouxeraõ muyto arroz & peixe cozido, em algũas fruytas da terra

terra para que comeſſemos, mostrando nas palauras que deziaõ, & nas lagrimas que derramauão condoerente muyto da noſſa triſte miseria. Eſtas vendo tambem quão faltos todos eſtauamos de veſtidos, porq̃ naquelle tempo tinhamos ſobre nos muyto pouco ou nada mais que o que trouxeramos dos ventres de noſſas mãys, e foraõ ſeis dellas que todas entre ſy eſcolheraõ, a pedir com grandes vozes por todas as ruas dizendo, ó gentes gentes que profeffais a ley do Senhor cuja condiçaõ he (ſe ſe pode dizer) ſer prodigo para com noſco, em nos communicar ſeus beês, ſahy do encerramento de voſſas paredes a verdes carne de noſſa carne tocada por ira da mão do Senhor poderoſo, & ſocorrerlhe com voſſas eſmollas para que a miſericordia de ſua grandeza vos não deſempare como a eſtes. A cujas vozes foy tanta a eſmolla que a gente lhe daua que em menos de hũa hora fomos todos providos do neceſſario em muyta abundança. Paſſadas as tres horas deſpois do meyo dia chegou corrédo a grãde preſſa hum correo de cauallo que deu hũa carta ao Xiuallem do lugar, que era o Capitão daquella gente, o qual tanto que a leyo, mandou logo tocar dous tambores a modo de repique, com que ſe ajuntou todo o pouo em hum grande templo do ſeu pagode, & elle de hũa janella lhe fez hũa falla em que lhe deu conta do q̃ mandaua o Broquem Governador do reyno, que era, que nos leuaſſem á cidade de Pongor, que eſtaua daly

ſete legoas, o que os mais delles reſufaraõ por ſeis ou ſete vezes, & ſobre iſſo tiueraõ grandes debates, de maneyra que aquelle dia ſe não tomou aſſento em couſa nenhũa mais que ſomente tornarſe a mandar o correo ao Broquem com recado do que paſſaua; pelo que foy forçado terennos aly metidos até o outro dia ás oito horas, em que vieraõ dous peretandas, que ſaõ como corregedores, com muyta gente da cidade em que entrauão vinte de cauallo, & entregandoſe de nós com grandes aſſentos que ſe fizeraõ ſobre iſſo por eſcriuaes publicos, ſe partiraõ logo aquelle meſmo dia, no qual já quaſi noite chegamos a hũa villa que ſe chamaua Gundexilau, na qual fomos metidos em hũa mazmorra feita como cisterna debaixo do chaõ, onde eſtiuemos aquella noite com grandiffimo trabalho em hum charco da goa em que auia infinidade de ſambexugas, das quaes todos ficamos aſſaz enſanguentados. Ao outro dia ja menham clara nos leuaraõ para a cidade, á qual chegamos ás quatro horas deſpois de meyo dia, & por ſer ja tarde nos não vio entaõ o Broquem, nem nos vio ſenão daly a tres dias, que aſſi preſos nos mandou levar perante ſy pelas principais quatro ruas da cidade em que auia grandiffima copia de gente, a qual, no q̃ de fora parecia, moſtraua ter piedade & compaixaõ de noſſa miseria & deſauentura, principalmente as molheres. Deſta maneyra chegamos á caſa da audiencia em que eſtaua a guarda

## Perigrações de

guarda dos ministros da justiça, onde nos detiuerão hum grande espaço, porque ainda a este tempo não eraõ horas de fazer negocio, mas chegada a hora se derão tres pãcadas num sino, & se abriu outra porta que estava defronte, pela qual nos mandaraõ entrar em hũa grande casa onde estava o Broquem assentado em hũa tribuna ornada de pannos de seda cõ hum dorfel de brocado, & seys porteyros de maçãs ao redor postos de joelhos, & embaixo ao longo das paredes de toda a casa estauaõ muytos homês armados com alabardas tauxiadas douro & prata; & em todo o mais corpo da casa muyta outra gête de diuersas nações que até entãõ não tinhamos visto naquellas partes. E feito silencio no rumor que esta gente fazia, nos prostramos assi como hiamos diante da tribuna em que estava o Broquem, ao qual dissemos chorando, pedimoste senhor, pelo Deos que fez o Ceo & a terra, debaixo de cujo poder todos estamos, que por elle te mouas a piedade da nossa triste fortuna, porque já que as ondas do mar nos puseraõ neste estado de tamanha defaentura, nos ponha a tua boa inclinação em outro melhor diante del Rey, para que se moua a ter piedade de nós, porque somos pobres estrangeyros a quem faltou o fauor & o remedio do mundo, por assi o permitir Deos por nossos peccados. Ao que elle, olhando para os que estauão à roda, despois de fazer algũs meneos com a cabeça, lhes disse, que vos parece a vós outros desta

gente? fala de Deos como que tem noticia da sua verdade, algum grande mudo deue de auer neste criado de que não temos ainda noticia, & pois conhecem a fonte dos beês, razão serã que se vse com elles conforme às lagrimas com que o pedem. E virandose entãõ para nós, que a este tempo estauamos todos prostrados no chão, & com as mãos levantadas, cõmo quem adora a Deos, nõ disse, ey tamanha piedade da vossa miseria, & tenho tamanha dõr da vossa pobreza, que vos certifico em boa verdade, & assi me ella valha diante del Rey, que mais quísera agora se cada hum de vós outros, com ter em mim o que vejo em vós, que este cargo que por meus peccados agora tenho, porque temo muyto escandalizaruos, o que por nenhum caso quísera fazer, porem já que ha de ser de necessidade, porque ha de ser forçado cumprir eu co que deuo, vos rogo como a amigos que vos não espanteis de vos eu fazer algũas perguntas necessarias ao bem da justiça, & quanto ao mais que competir a vossa soltura, se Deos me der vida, vos a terreis, & podeis descançar nesta minha promessa, porque sey del Rey meu senhor quãõ real condição tem para os pobres como vos outros, as quais promessas lhe nós entãõ agradece-mos com hũa grande quantidade de lagrimas, porque neste tempo estauamos todos tais que de nenhũa maneyra lhe pudemos responder por palauras.

## CAP. CXXX.

*Das perguntas que nos fizerão, & do que a ellas respondemos, & do mais que então succedeo.*



Broquem mandou logo vir diãte de sy quatro escriuaens, & os dous peretãdas da corte; que são como corredores, como ja disse, & outros dez ou doze ministros da justiça, & levantandose em pe com sembrante colerico, & hum treçado nũ na mão, nos começou a perguntar com voz alta & hum pouco alta para que todos o ouuissẽm, dizendo, Eu o Pina-chilau Broquem desta cidade de Põgor por vontade daquelle que todos temos por cabellos das nossas cabeças Rey da nação Lequia, & de toda esta terra dambos os mares, onde as agoas doces & salgadas diuidem as minas dos seus rios, vos amoesto & mando co rigor & força da minha palaura, que me digais com coraçãõ limpo & claro que gente sois ou de que nação, & qual he a vossa terra & como se chama? a que respondemos toda a verdade, que eramos Portugueses naturaes de Malaca. Elle nos disse, pois, quem vos trouxe a esta nossa terra, ou para onde hieys quando vos perdestes? & nos lhe respondemos, que por sermos mercadores, & termos por officio tratar cõ nossas fazendas, nos embarcamos

no reyno da China do porto de Liãpoo para Tanixumaa, onde já tinhamos ido algũas vezes, & que sendo tanto avãte como a ilha do fogo nos dera hũa tamanha tormenta q̃ não podendo pairar o mar, nos fora forçado correr em popa ao som do vento tres dias com suas noites, no fim dos quais vararamos co junco por cima da restinga de Taidacão, onde de nouenta & duas pessoas que eramos se afogaraõ logo as sessenta & oito, & nós os vinte & quatro que aly viãdiãte de sy, nos saluara Deos milagrosamente, sem outra cousa mais q̃ fõs aquellas chagas q̃ via nos nossos corpos. A que elle replicou, dizendo, & de que titulo possuys tantas riquezas de sedas & peças quantas o mar deu às nossas gentes desse vosso junco? que, segundo tenho sabido, valẽ mais de cem mil taeis, pelo que parece increiuel poderem homẽs adquirir bem tanta soma de riqueza sem intreuirem nisso roubos, os quais, pela offensa graue que com elles se faz a Deos, são mais officio dos seruos da serpe da casa do fumo, que dos da casa do Sel, onde os justos & de coraçãõ limpo se banhão cõ cheyros suas no tanque das agoas do alto Senhor. E nós lhe respondemos a isto que sem falta nenhũa eramos mercadores & não ladroes, como por tantas vezes nos tinha apontado, porque o Deos em que criamos nos vedaua em sua santa ley o matar & o furtar. A que elle, olhando para os circunstantes, disse, se estes falãõ verdade, podemos dizer que são como nos, &

o seu Deos muyto melhor q̄ todos os outros, pelo que parece que assi serà como dizem. Então tornádo a olhar para nós, profeguiu adiãte com suas perguntas, & sempre com rosto graue, & mostras irosas, como ministro inteyro em seu officio, nas quais se de teue quasi hũa hora, & já por derradeyro nos disse, pois, qual foy a causa porque as vossas gētes no tempo passado quando tomarão Malaca pela cubiça das suas riquezas, mataraõ os nossos tanto sem piedade, de q̄ ainda agora ha nesta terra algũas viuuas? a que respondemos que seria por successo de guerra, mas não por cubiça de os roubar, porque o não costumauamos de fazer em parte nenhũa: & elle tornou, pois, que he isto que dizem de vos? negareis que quem conquista não rouba? quem força não mata? quem senhoreya não escandaliza? quem cubiça não furta? quem aprema não tyraniza? pois, todas estas cousas se dizem de vós, & se affirmão em ley de verdade, por onde parece que largaruos assi. Deos da sua mão, dando licença às ondas do mar que vos afogassem debaixo de sy, muyto mais foy inteireza da sua justiça que sem razão que vlassse com vosco. E leuantandose então da cadeyra em que ja estaua assentado, mandou aos Pererandas que nos tornassem á prisaõ, da qual seriamos ouuidos conforme á piedade que el Rey quisesse ter de nós, com que todos ficamos bem tristes & desconso- lados, & sem nenhũa esperança de vida. Logo ao outro dia foy el Rey a-

uisado por cartas do Broquem, assi da nossa prisaõ, como do que pelas perguntas tinha sabido de nós, & lhe apontou algũas cousas em nosso fauor, as quais o mouerão a não mádar logo fazer justiça de nós, como dezião que tinha determinado por algũs mexericos que os Chins de nos lhe tinhão feito. Nesta prisaõ estiuemos quasi dous meses, com assaz de trabalho, sem em todo este tempo nos fallarem a feito; & desejando el Rey ter mais algũa informaçãõ de nos que a que o Broquem lhe tinha escrito, mandou hum homẽ por nome Raudiuaa que secretamẽte viesse á prisaõ onde estauamos, & fingindo ser mercador estrágeyro soubesse miudamente a verdade da nossa vinda aquelle lugar, porque segundo a informaçãõ que este lhe desse, determinaria elle nisto o que lhe parecesse justiça. E ainda que isto se fez cõ todo o segredo possiuel, não faltou quem o dia dantes nos auisou da vinda deste homem, para a qual nos armamos das mais tristes & mais miseraueis mostras de fora q̄ em meyo de quãta miseria então passauamos, soubemos ainda fingir, porque despois de Deos estas foraõ sepre as q̄ mais nos aproueitarão neste negocio, q̄ quantos outros meyos para elle buscamos. Este homẽ entrou hum dia pela menham bẽ acópanhado no vileu, q̄ era a mazmorra onde nos tinhaõ presos, & despois de nos andar vendo a todos hũ & hũ, chamou o Iurubaça que consigo trazia, q̄, como ja disse, era o seu interprete, & lhe disse, pergunta a estes



es homens qual foy a causa porque  
 eos os deseparou tanto da sua mão  
 derosa, & permitio no juizo da sua  
 uina justiça que viessem suas vidas  
 ser julgadas por pareceres de ho-  
 mens a qué o remordimento da cõ-  
 ciencia não porâ diante dos olhos o  
 tanto da visãõ temerosã com que a  
 ma na derradeyra hora da vida se  
 e afrôtar? pelo q̃ he de crer que pec-  
 dos sobre peccados foraõ os que  
 usarão isto que nelles vejo. Nõs lhe  
 spõdemõs que tinha muyta razão,  
 porque claro estaua que os peccados  
 os homens eraõ a principal causa  
 os seus trabalhos, mas que nem isso  
 raua a Deos que era pay & Senhor  
 misericordia, condoerse daquelles  
 ne com lagrimas & gemidos cha-  
 auãõ por elle de continuo, em cuja  
 ndade tinhamos postas nossas es-  
 ranças, para que espritaesse no cora-  
 o del Rey querer se informar da nos-  
 verdade, & prouernos com justiça,  
 porque eramos pobres estrangeyros,  
 sem aderencia nenhũa, q̃ era o me-  
 o principal, & de q̃ os homens nesta  
 da fazião mais caso. A q̃ elle respõ-  
 eo, muyto bom he isso, se vossos co-  
 ções, estão conformes com vossas  
 alauras, & se assi os tendes como di-  
 eis, não ajais dõ de vòs, porque cla-  
 o está que quem pintou o q̃ nosso  
 lhos estão vendo na fermosura da  
 oite, & em tudo o o mais que o dia  
 os mostra na sustentação dos bichi-  
 hos da terra, que a vos não negará o  
 remedio de vossa soltura, pois cõ tan-  
 os gemidos lhe pedis tantas vezes, pe-  
 o que vos rogo muyto que não te-

nhais pejo de me confessardes com  
 verdade o que agora pretendo saber  
 de vòs, que he, que gente soys, de que  
 nação, & em que parte do mundo ha-  
 bitais, & como se chama a terra ou se-  
 nhorio do vosso Rey se o tendes, & a  
 causa porque viestes ter aquy onde  
 agora estais, & para onde hieis com  
 tanta soma de fazendas ricas quantas  
 o mar tem lâçado nas prayas de Tay-  
 dacão, de que toda esta gente ficou  
 tão pasmada que sem dauida tem  
 para sy que sois vos senhores do tra-  
 to da China que he o mayor de to-  
 do o criado. As quais perguntas, & a  
 outras muytas que então nos fez  
 respondemos conforme ao que na-  
 quella conjunção nos era necessario,  
 de q̃ se elle mostrou tão satisfeito que  
 fazendonos por vezes muytos offe-  
 recimétos de sy, se offereceo també a  
 falar a el Rey na nossa soltura, sem  
 nos descubrir nunca a verdade do a  
 que fora mandado, antes fingindo  
 sempre que era estrangeyro & mer-  
 cador como qualquer de nós, & quã-  
 do se despedio nos encomédou muy-  
 to ao carcereyro, & lhe pedio q̃ sem-  
 pre nos prouesse de tudo o necessario  
 porq̃ elle lho pagaria muyto á sua võ-  
 tade, o q̃ todos lhe agradecemos com  
 assaz de lagrimas, que tambem o mo-  
 ueraõ a ter compaixão de nõs, & nos  
 deixou hũa manilha douro que ti-  
 nha de peso trinta cruzados, & seys  
 fardos darroz, & nos pedio ainda  
 muytos perdoens do pouco que nos  
 daua. Tornandose este homem daly  
 para el Rey lhe deu conta do que  
 passara com nosco, & lhe affirmou q̃

sem duvida nenhũa não eramos os q̃ os Chins lhe tinham dito de nós, & q̃ a isso poria mil vezes a cabeça, de q̃ el Rey dizem que por então ficou algũ tanto mais descarregado das más sospeitas que lhe fazião ter de nós. E sendo já determinado de nos mandar soltar, assi pelo que este homem lhe tinha dito, como pelo que o Broquem lhe escreuera, chegou ao porto hum Chim colhayto com quatro juncos, a q̃ el Rey daua colheyta em sua terra, por lhe dar a metade das presas q̃ trouxesse da China, & por esta causa era muyto valido com elle & com todos os grandes da terra, o qual por nossos peccados era o mayor inimigo q̃ os Portugueses tinham naquelle tempo, por hũa briga q̃ os nossos tiuerão cõ elle o anno dantes no porto de Lamau, na qual foỹ capitão hum Lançarote Pareyra natural de Ponte de Lima, em que lhe queimaraõ tres juncos, & lhe mataraõ duzentos homens. Este perro quãdo soube da nossa prisão, & como el Rey estaua determinado de nos mādãr soltar, emburilhou o negocio de maneyra, & disse de nós tãtas mētiras a el Rey, q̃ quasi lhe fez crer q̃ sem duvida perderia muyto cedo o reyno por nosso respeito, porq̃ lhe disse, q̃ era nosso costume espiarmos hũa terra so color de mercãcia, & despois a tomarmos como ladroes, matãdo & assolãdo toda a cousa q̃ nella achauamos, a qual informação pode tãto cõ el Rey q̃ o fez tornar de todo atrã do que tinha determinado, & mudãdo a sentença mādou q̃ visto o q̃ nouamēte lhe ti-

nhão dito de nós, nõs fizesses a todos em quartos, os quais serião postos nas ruas publicas para que publicamente se soubesse quãto mercedores eramos da quella justiça.

CAP. CXXI.

*Como el Rey mandou esta sentença ao Broquem da cidade onde estauamos presos para que a executasse, & do que nisso socedeo.*



Ada esta cruel sentença contra nõs, mandou el Rey hum peretãdo que a leuasse logo, & entregasse ao Broquem da cidade onde estauamos presos, para q̃ em termo de quatro dias a executasse em nõs; o qual se partio logo cõ ella, & chegando á cidade, permitiu ao nosso Senhor q̃ se fosse agasalhar em casa de hũa sua irmã viuua, & molher muyto honrada, da qual tinhamos recebido muytas esmollas, a qual elle em muyto segredo deu conta da que vinha, & que auia de leuar certidoes da justiça que se fizesse em nõs como el Rey lhe mandaua. Esta pobre molher disse isto a hũa sua sobrinha filha do Broquem Governador da cidade, em cuja casa se agasalhaua hũa molher Portuguesa que era casada co piloto que tambem estaua preso com nosco com dous filhos seus. E querendo esta já consolar, lhe descubrio o que tinha sabido, a qual pobre Portuguesa, tanto que

to que esta senhora lhe deu esta no-ua, dizem que cahio supitamente no chaõ como morta, onde esteue sem falla hum graude espaço, & quando tornou em sy, se ferio com as vnhas no rosto tão cruelmente, que ambas as faces foraõ desfeitas em sangue, a qual couza, tão noua & tão desacustumada entre esta gente, espalhando-se logo por toda a cidade, causou em todas as molheres della tamanho espanto, que as mais dellas se sayrão de suas casas assi como naquella hora se acharaõ cos filhos & filhas pelas mãos, sem porem diante as reprehensões que lhe podiaõ dar seus maridos, nem arrecearem as más lingoas da gente praguenta & ociosa, que mouida da sua mâ inclinação & natureza tem por costume fallar mal de muytas cousas que pela singelleza & boa tenção com que são feitas, as acertara nosso Senhor muytas vezes em seruiço. E chegando assi todas a casa da filha do Broquem onde esta molher então estaua mais para morrer, que para dar razão do que hũas & outras lhe preguntauão, ellas mouidas pela causa primeyra & principal que he Deos nosso Senhor autor de todos os bees, o qual mouido da sua infinita bondade & misericordia, quando os trabalhos & os infortunios são mayores, então acode co remedio mais certo a aquelles que se achão mais atribulados, & mais desconfiados do remedio da terra, inda que eraõ Genticas se enterneceraõ tanto, & ouuerão tamanho dõ das lagrimas & desacustumado sentimento q̃

virão naquella molher, q̃ determinaraõ todas entre sy de escreuerem hũa carta á mãy del Rêy em nosso fauor, a qual escreueraõ aly logo, em que lhe dauão cõta de toda a verdade de nós, & do que por dito do pouo tinham sabido, & quanto contra justiça se dera aquella sentença contra nós, & tambem lhe dezião o que esta Portuguesa fizera, & a grande dõr & lastima com que derramando sangue de todo seu rosto, lamentaua com altas vozes a morte de seu marido & de seus filhos, & lhe affirmaraõ que tinha Deos tomado a sua conta o castigo da sem razão deste crime, & as palauras da carta dezião assi. Perola santa congelada na ostra mayor do mais fundo das agoas, estrellada de rayos de fogo; madeixa de cabellos dourados entretexida em capella de rosas, cujos peis de tua grãdeza se aposentão no principal de nossas cabeças como ruby de joya sempreço, nós as somenos formigas da tua despenha, aposentadas no esquecido de suas migalhas, filhas & parétas da molher do Broquem, cõ todas as mais tuas catiuas aquy assinadas te fazemos senhora queixuma do que os nossos olhos oje nos mostraraõ, que foy hũa pobre molher estrangeyra sem semelhança de carne no rosto, alagada toda num charco de sangue, cos seus peitos feridos com tão admirauel crueza que aos brutos do mato fazia espanto, & a toda a gente temor muyto medonho, gritando em vozes tão altas q̃ te affirmamos todas em ley de verdade q̃ se Deos

## Peregrinações de

lhe inclina as orelhas, como temos pe-  
ra nos q̄ ha de fazer, por ella ser po-  
bre & desprezado do mundo, q̄ gran-  
de castigo de fogo & de fome venha  
sobre nós, pelo q̄ receofas nós disto, q̄  
todas grandemente tememos, te pe-  
dimos num grito como crianças es-  
faimadas que choraõ à mãy, que po-  
stos os olhos na alma del Rey teu ma-  
rido, por respeito da qual te pedimos  
isto de esmolla, te queiras fazer da na-  
tureza dos Santos, & pores de todo a  
parte os respetos da carne; porque  
quanto te mãis moueres por Deos,  
tanto mais seràs metida na casa de  
Deos, onde temos por certo q̄ acha-  
ràs el Rey teu marido cātando ao som  
da arpa dos meninos q̄ nũca peccarão  
à cātiga desta piadosa esmolla q̄ por  
Deos & por elle todas te pedimos, q̄  
he pedires com efficacia grande a el  
Rey teu filho q̄ se moua por Deos &  
por ty, & por nossos gritos & lagrimas  
a auer piedade destes estrangeyros, &  
perdoarlhes liuremẽte toda a culpa q̄  
tiuer delles, pois, como sabes, não os  
accusou nenhũ sãto q̄ viesse do Ceo,  
senão homẽs torpes & de mau viuer;  
a quẽ não he licito inclinarense as o-  
relhas. Conchanilau, donzella fermo-  
sa, & bẽ inclinada, & sobre tudo mais  
honrada que todas as desta cidade,  
pela criação que sua mãy fez em ty,  
te certificarã da parte de Deos, & del  
Rey teu marido, por cujo amor te  
pedimos isto, das mais particularida-  
des deste negocio, assi das continuas  
lagrimas & gemidos em que todos  
estes pobres agora ficão, como do grã  
de medo & tristeza em que toda esta

cidade estã posta, cujos moradores to-  
dos com jejús & esmolas te pedem q̄  
apresentes seus gritos diante del Rey  
teu sobre todos muyto querido filho,  
a quem o Senhor de todos os beês dẽ  
tanto bem, que dõs seus esquecidos se  
fartem as gentes que habitão a terra  
& as ilhas do mar. Esta carta hia af-  
finada por mais de cem mulheres  
das principais de toda a cidade, & foy  
mandada por hũa donzella filha do  
Mandarim Comanilau Governador  
da ilha de Banchaa, que jaz ao Sul  
desta dõs Lequios, a qual donzella  
partio o mesmo dia que chegou a  
sentença, ja com duas horas de noite,  
por ser assi necessario, acompanhada  
de dous irmãos seus, & de outros dez  
ou doze parentes, todos gente muyto  
nobre & dos principais da cidade.

### CAP. CXLII.

*Como esta donzella deu a carta  
à Raynha mãy del Rey, &  
da reposta que trouxe  
della.*



Hegada esta donzella  
ao lugar de Bintor,  
onde entã estaua el  
Rey & a Raynha sua  
mãy, que era seys le-  
goas desta cidade de Pongor, se foy  
aprear a casa de hũa sua tia q̄ era ca-  
mareyra mór da Raynha, & muyto  
sua aceyta, a qual deu conta do aq̄ vi-  
nha, & lhe pos diãte quanto cõpria a  
sua hõra & a seu credito para cõ as ou-  
tras

ras que a escolherão para este negocio, leuar de sua alteza este perdão q̄ todas lhe pedião. A tia despois que a agasalhou com as circumstancias que o verdadeyro amor lhe insinaua, lhe disse, que pois affirmava que lhe hia nisso sua honra, ella trabalharia todo o possiuel porque se não tornasse daly descontente, & mal satisfeita no seu requerimento, principalmente pois a cousa em sy era tão justa como dezia, a fora ser pedida de esmola por tantas senhoras & tão principais como na carta vinhaõ assignadas, a que dizem que a donzella despois de lhe dar as devidas graças, pediu de noua merce que lhe desse toda a pressa possiuel, pois não auia de termo para a justiça que tanto contra razão se queria fazer de nós, mais que sós dous dias, os quais tambem ella trazia de espera sómente. A tia lhe respondeo a isto, muyto bem visto a necessidade que ha dessa pressa, pela muyta que de cá foy para se executar nesses tristes esse castigo que el Rey pelo dito dos Chins mostrou tanta vontade, mas como a Raynha acordar, que pode ser daquy a hũa hora, ella me achará aos seus peis, porque esta novidade seja causa para me ella perguntar pela razão della, porque mais ha de seys annos que não fiz outro tanto por minha mã dispozição. Então deixando sua sobrinha agasalhada no seu aposento, abriu hũa porta de hum passadiço de que ella só trazia a chaue, & se recolheo para a camara onde a Raynha jazia deitada, & dizem que sendo ja passa-

do meyo quarto da lúã acordou a Raynha, & sentindoa aos seus peis lhe disse, que he isto Nhay Meicamur, (porque assi se chamaua esta sua camareyra mór) como vos deixastes cá esquecer esta noite? algũa grande novidade deue isto de ser. A que ella respondeo, sy he senhora por certo, & cuydo que será tão noua nas orelhas de vossa alteza, quanto foy para mim ver agora a esta hora chegar minha sobrinha da cidade com tamanha afronta de sua pessoa que não acerta palaura que diga. E a Raynha lhe disse, se estã para isso, chamaya cá, & ella a fez logo entrar dentro, a qual chegando diante da Raynha, que ainda a este tempo estaua na cama, se prostrou ante ella, & fazendo-lhe o deuido acatamento, lhe disse chorando o a que vinha, & lhe deu a carta que leuaua, a qual lhe ella mandou que lesse, & beijandolhe a donzella por isso a mão, lha leo como conuinha a sua tenção, de que a Raynha dizem que ficou tão sentida, que não sendo ainda acabada de ler de todo, lhe disse muytas vezes com as lagrimas nos olhos, não mais, não mais, baste por agora o que tenho ouvido; & pois assi he como me tendes dito, não queyra Deos, nem a alma del Rey meu marido, por cujo respeito todas me pedé isso de esmola, que esses coitados percão a vida tanto sem causa, porque bem lhes basta por pena do q̄ os Chins disserão delles, a execuçaõ q̄o mar nelles fez, & deixaime com isso, porque eu tomo a minha cõta esse vosso requerimento,

## Peregrinações de

& huios repoufár hum pouco até que feja menham, & iremos todás tres tomar el Rey meu filho antes que se erga, & lerlheys effa carta, afsi como ma leftes a mym, paraque se moua a piedade, & nos conceda leuemente ifto que com tanta razão lhe imos pedir. Tanto que a menhá foy clara, a Raynha se leuanto logo, & leuando comfigo effa fua camareyra mór, & a donzella fómene, fem mais outra peffoa, se foy por detrás de hum paffadiço á camara onde feu filho inda então jazia na cama, & dandolhe conta do que delle queria, mandou á donzella que lhe leffe a carta, & por palaura diffeffe tudo o que sobre ifto era paffado, o que a donzella fez tudo muyto inteiramente, & segundo foubemos, com muytas lagrimas fuas & de fua tia. El Rey, dizem que olhando para fua mãy, lhe refpondeo, certo fenhora, q̄ toda effa noite fonhey que me via preso diante de hum luiz muyto irado, o qual me dezia, pondo tres vezes a mão no feu rofto, como que me ameaçaua, eu te prometo que fe fangue deffes estrangeyros chega diante de mim, ou dá bramido nas minhas orelhas, que tu, & os teus o fatisfaçais á minha justiça, & por iffo tenho por fem duuida que veyo ifto por Deos, por cujo amor digo que de esmolla feita em feu louuor, lhes concedo a todos as vidas & as liberdades, paraque liuremente fe poffão yr para onde quiferem, & á cufia de minha fazenda lhes mãdarey logo dar embarcação, & tudo o mais q̄ ouuerem mi-

fter. A Raynha fua mãy lhe deu por ifto as graças, & mãdou á camareyra mór & a fua sobrinha q̄ lhe beijaffem ambas por iffo os peis, as quais o fizerão afsi, & cõ ifto se recolheo a Raynha para o feu apofento. E el Rey mandou logo chamar o Chũbim e fora no dar da fentença, & lhe deu cõta de tudo o q̄ paffaua, afsi do q̄ elle fonhara, como do q̄ fua mãy lhe pedira, & lhe elle concedera, pelo qual todos lhe beijaraõ a mão, & lhe louuaraõ muyto o que tinha feito, & mãdando logo reuogar a fentença q̄ era dada, & dar outra em q̄ nos perdoaua, efcreueo hũa carta ao Broquem da cidade que dezia deffa maneyra. Broquem da minha cidade de Pongor, eu o fenhora das fete gerações, & cabellos da tua cabeça te enuio o rifo da minha boca, paraque a tua hõra feja acrecentada. Pela informaçãõ q̄ os Chins me deraõ do máo viuer deffes estrangeyros, certifiçadome cõ juramento folenne na fé q̄ tinhaõ em todos os feus deofes q̄ eraõ elles fem falta cofsayros do mar, & roubadores na terra de fazendas alheyas, trazendo continuamente feus braços tintos do fangue daquelles que com iufta caufa defendião o feu, como era notório por todo o vniuerfo, ao qual por cubiça tinhaõ dado mil voltas, fem deixarem ilha, nem terra, nem porto, nem rio que não abraffem, com males tão feyos & criminosos q̄ temo dizellos por honra de Deos, me pareceo serem ifto caufas iuftas para elles serem caftigados por iuftiça, & conforme às leys do meu rey

no o

no o pus em pareceres dos Chúbins do gouerno, que todos perante mim jurarão em suas almas q̄ erão elles me recedores não sómente de hũa morte, mas de mil se tâtas se lhe puderão dar, pelo qual me fuy cos seus pareceres, & mandey ao Nhay peretanda que de minha parte te notificasse que em termo de quatro dias pusseses em effeito a execuçaõ deste castigo conforme â minha sentença. E porque agora me foy pedido por todas as molheres nobres dessa cidade, que eu tenho em conta de minhas parentas, que pela alma de el Rey meu senhor lhe fizesse esmolla de suas vidas, apõtandome na sua carta razoës que me moueraõ a não lho negar, ouue por bem cõcederlho, porq̄ temy q̄ se lho negasse chegassem os seus brados ao mais alto dos Ceos, onde viue reynando aquelle senhor, cuja natureza & propriedade he condoerse de lagrimas derramadas com tençaõ virtuosa das boas que zelão sua ley. E liure eu já da cega paixãõ a que a carne me tinha inclinado, quiz que não preualecessẽ minha ira sobre o sangue desses coitados. Pelo que te mando que tanto que esta fermosa donzella de geraçaõ nobre, & parêta minha te apresentar esta por mim assinada, & em que confesso levar muyto gosto pelo respeito de quem ma pedio, te vãs á prisãõ onde pusseses esses estrangeyros, & sem mais dilacão os mandes soltar, & de minha fazenda os prouejas de embarcaçaõ, com as mais esmollas que a ley do Senhor te mandar que faças sem que

a auareza te feche a mão. E quanto a verem minha pessoa antes de sua partida o ey por escusado, alsi pelo trabalho que nisso podem levar, como por não me ser dado, por ter o officio de Rey, ver gente que conhecendo muyto de Deos, vsa pouco de sua ley, tendo por custume tomar o alheyo. De Bintor, ás tres chauecas do primeyro mamoco da Lúa, na presença da sobrançelha do meu olho direyto mãy minha, & senhora de todo o meu reyno. E o final de el Rey dizia alsi. Hira pitau Xinancor Ambulec, esteo forte de toda a justiça. A donzella tanto que teue a carta del Rey na mão, não se deteue mais que em quanto se despedio de sua tia, & caminhou com tanta pressa que em pouco tempo chegou à cidade, & deu a carta ao Broquem, o qual logo em a vendo ajuntou todos os Peretandas, & Chumbins da justiça, & se foy á prisãõ, na qual já naquelle tempo estauamos a muyto bõ recado. Nos em o vendo entrar demos hũa muyto grande grita de Senhor Deos misericordia por tres ou quatro vezes, de que elle com todos os mais de que a casa estaua cheya, ficarão taõ espantados que alguns delles chorauão com lastima que tinham de nós. O Broquem nos consolou então com palauras notãueis, & de muyta caridade, & nos mādou logo aly tirar as prisões dos peis & das mãos, & tirandonos para hum patio q̄ estaua mais adiãte, nos relatou tudo o q̄ era passado sobre o nosso negocio, de q̄ nos até então não tinhamos

sabido cousa algũa, pelas muitas guardas que nos erão postas. E despois de mandar publicar a carta que el Rey lhe mandara, nos disse, rogouos muyto por amor de mym que ja q̄ Deos vos fez tamanhá merce, lha saibais agradecer, cõ lhe dardes muytas graças & lououres por ella, porque se vos achar agradecidos, communicariuos ha de lá de cima donde tudo procede, hum descansço alegre para sempre sem fim, que he o que nos conuém mais, que viuermos quatro dias nesta miseria mundana, em que não ha descansço se não trabalhos, dores, & affiçõs grandissimas, & sobre tudo pobreza, que he o remate de todos os males, & por onde comumente as nossas almas se consumem de toda na concava funda da casa do fumo.

CAP. CXLIII.

*Do que mais passamos até chegarmos a Liampoo, & da informação desta ilha Lequia.*



Broquem mandou logo aly trazer duas canastras cheyas de vestidos ja feitos, & os repartio por nõs conforme á falta que via em cada hum, & daly nos leuou consigo para sua casa, onde sua molher & todas as mais senhoras Lequias nos vierão logo ver, & alem de mostrarem contentamento pelo bom successo da nossa soltura, nos consolaraõ com muyto boas palauras, & isto lhes nace de se-

rẽm as molheres desta terra, naturalmente bẽ inclinadas. E não contentes indã com isto, repartiraõ tambem todas entre sy agasalharemos em suas casas o tempo que aly estiuessẽmos até nossa partida, que forão quarenta & seis dias, nos quais fomos sempre muyto bem prouidos dellas de tudo o necessario em tanta abundança, que não ouue nenhum de nõs que não trouxesse de cem cruzados para cima, & a Portuguesa em dinheyro & peças trouxe mais de mil, com que seu marido em menos de hum anno se restaurou do que tinha perdido. Passados com bem de descansço nosso estes quarẽta & seis dias, sendo ja chegado tempo da monção, o Broquem nos mandou dar embarcação num junco de Chins que hia para o porto de Liampoo, no reyno da China, conforme ao que el Rey lhe tinha mandado, & ao Capitão do junco se tomarão grandes fianças acerca da segurança de nossas pessoas, porque nos não fizesse traicção no caminho. E desta maneyra nõs partimos desta cidade de Pongor, metropoly desta ilha Lequia, da qual aquy breuemente quiz dar algũa informação, como custumey de fazer nas outras terras de que atras tenho tratado, para que se em algum tẽpo Deos nosso Senhor for seruido de inspirar na nação Portuguesa, que primeyra & principalmente pela exaltação & acrecentamento da sua santa sã Catholica, & apos isso pelo muyto proueito que dahy pode tirar, queyra intentar a cõquista desta ilha, saiba por onde



onde ha de pór os peis, & o muyto q̄  
pode ganhar no descobrimento del-  
la, & quão facil lhe será conquistala.  
Esta ilha Lequia jáz situada em vin-  
te & noue graos, tem duzentas legoas  
em roda, sessenta de cōprido, & trin-  
ta de largo. A terra em sy he quasi  
do teor do Iapaõ, algum tanto em  
partes montanhosa, mas no interior  
do sertão he mais plana, & fertil, &  
ricosa de muytos campos regados de  
rios dagoã doze, com infinidade de  
mantimentos, principalmente de trigo  
& arroz. Tem serras de que se ti-  
ua muyta quãtidade de cobre, o qual  
por ser muyto, val entre esta gēte tão  
parato, que de veniaga carregão jun-  
tos d'elle para todos os portos da Chi-  
na, & Lamau, Sumbor, Chabaquee,  
Tosa, Miacoo, & Iapaõ, com todas as  
mais ilhas que estão para a parte do  
sul, de Sefirau, Goto, Fucanxi, & Pol-  
em. Tem mais toda esta terra do Le-  
uio muyto ferro, aço, chumbo, esta-  
ho, pedrahume, salitre, enxofre, mel,  
cera, açúcar, & grande quantidade de  
engiure muyto milhor & mais per-  
feito que o da India. Tem tambem  
muyta madeyra de angelim, jate-  
nar, poytão, pifuu, pinho manso, ca-  
tanho, souro, carualho, & cedro, de q̄  
se podem fazer milhares de nauios.  
Tê para a parte do Oeste cinco illias  
muyto grandes, em que ha muytas  
minas de prata, perolas, ambar, encê-  
o, & seda, pao preto, brasil, aguila  
brava, & muyto breu, inda que a seda  
he algum tanto menos que a da Chi-  
na. Os habitadores de toda esta ter-  
ra são como Chins, vestem linho, al-

godão, & seda, com alguns damascos  
que lhe trazem do Nanquini. São  
muyto comedores, & dados às deli-  
cias da carne, pouco inclinados às ar-  
mas, & muyto faltos dellas, por onde  
parece que será muyto facil conqui-  
stalos, em tanto q̄ no anno de 1556.  
chegou a Malaca hũ Portuguez por  
nome Pero Gomez Dalneyda, cria-  
do do mestre de Santiago, com hum  
grande presente & cartas do Nauto-  
quim principe da ilha Tanixumaa  
para el Rey dom Ioão o terceyro q̄  
lanta gloria aja, & toda a iustancia do  
seu requerimento vinha fundada em  
lhe pedir quinhentos homēs para cō  
elles & com a sua gente conquistar  
esta ilha Lequia, & ficar lhe por isso  
tributario em cinco mil quintaes de  
cobre, & mil de latão em cada hum  
anno, a qual embaixada não ouue ef-  
feito por vir este recado a este reyno  
no Galeão em que se perdeu Ma-  
noel de Sousa de Sepulueda. Iaz mais  
ao Nornoroeste desta terra Lequia  
hum grande arquipelago de ilhas pe-  
quenas, donde se traz muyto grande  
quantidade de prata, as quais, segun-  
do parece, & eu sempre sospeitey pe-  
lo que vy em Maluco nos requeri-  
mentos que Ruy Lopez de Vilhalo-  
bos general dos Castelhanos fez a dō  
Jorge de Castro capitão que entãõ  
era da nossa fortaleza Ternate, deue  
de ser as de que esta gente tem algũa  
noticia, as quais nomeauão por illas  
platarias; ainda que não sey com quã-  
ta razão, porque segundo o que te-  
mos visto & lido, assi em Ptolomeu  
como nos mais que escreuerão da  
geogra-

geografia, nenhum destes ouue que passasse do reyno de Sião & da ilha Camatra, senão só os nossos Cosmographos, os quais do tempo de Alfonso Dalbuquerque para cá passarão hum pouco mais adiante, & tratarão ja dos Selebres, Papuaas, Mindanaos, Champaas, China, & Iapão, mas não ainda dos Lequios, né dos mais arquipelagos que na grandeza deste mar estão ainda por descubrir. Desta breue informação que tenho dado destes Lequios se pode entêder, & assi o euydo eu pelo que vy, que com quaisquer dous mil homens se tomara, & senhoreara esta ilha com todas as mais destes arquipelagos, donde resultará muyto mayor proueito q̃ o que se tira da India, & com muyto menos custo, assi de gente como de tudo o mais, porque somente do traton os afirmarão mercadores com que fallamos, que rendião as tres alfandegas desta ilha Lequia hum conto & meyo douro, a fora a massa de todo o reyno, & as minas de prata, cobre, latão, ferro, aço, chumbo, & estanho, que rendião ainda muyto mais que as alfandegas. Das mais excellencias particulares que pudera dizer desta ilha, não tratarey agora, porque me parece que isto só bastara para espertar & incitar os animos dos Portugueses a hũa empresa de tanto seruiço de nosso Senhor, & de tanta honra & proueyto para elles.

CAP. CXLIII.

*Como de Liampoo me party para Malaca, donde o Capitão da fortaleza me mandou a Martauão ao Chaubainhaa.*



Hegando nós a saluamêto ao porto de Liampoo fomos todos ben recebidos & agasalhados dos Portugueses então aly estauão. E daquy me embarquey para Malaca em hũa nao de hum Portuguez chamado Tristão de Gaa, com tenção de tornar de lá a tentar de nouo a fortuna que tantas vezes me fora contraria, como se ter visto do que atras deixo cõtado. Esta nao chegou a saluamento a Malaca, onde achey ainda a Pero de Faro por capitão da fortaleza, o qual desejando de me aproueitar antes que acabasse o seu tempo, me cometeu com a viagem de Martauão, de que então se tiraua proueito, em hũ juncos de hum Mouro por nome Neco Mamude, o qual ahy na terra tinha mulher & filhos, & que a minha yauia de ser assi para assentar paz com o Chaubainhaa Rey de Martauão como para por via de comercio vir os seus juncos com mantimentos a fortaleza, que neste tẽpo estaua muyto falta delles pelo successo das guerras da laoa. E outra causa da minha ida não menos importante que esta era yr tambem chamar hum Lançote Guerreyro que então andaua

col

costa de Tanauçarim com cê homês em quatro fustas com nome de aleuantado, para que acudisse á fortaleza porque se tinha por noua certa q̄ vinha o Rey do Achem sobre ella. Pelo qual vêdose Pero de Faria muyto delapercebido de tudo o necessário para este cerco, & com muyta falta de gente, quiz tentar valerse destes cem homês, assi por estaré mais perto, & poderem acudir mais depressa, como tambem por terem, como que mandaua naquelle officio, muyto grande soma de munições necessarias a este cerco que esperaua. E a terceyra causa porque me mandaua, tambem muyto importante, era yr dar auiso às naos de Bengala, para que viessem todas juntas a bom recado, & apercebi-las para o que no caminho lhes souedesse, porque o descuydo não fosse causa de algum desastre. Eu lhe acompanyey a viagem de boa vontade, & me party hũa quarta feyra noue dias do mez de Ianeyro do anno de 1545 desta fortaleza de Malaca, & seguy minha derrota com vêtos bonanças ate Pullopracelar, onde o piloto se deu por respeito dos baixos que atravesauão todo este canal da terra firme á ilha Camatra, & despois de sermos fora delles inda que com trabalho, vellejamos por nossa derrota até as ilhas de Pullo Cambilão, onde me mety nũa manchua bem esquipada que leuaua, & nauegando sempre nella por espaço de mais de doze dias, cõforme ao regimento que leuaua de Pero de Faria, espiey toda a costa deste Malayo, que são cento & trinta

legoas até Iunçalão, entrando em todos os rios de Barruhaas, Salangor, Panaagim, Quedaa, Parlés, Pendão, & Sambilão Sião, sem em nenhum delles achar noua certa destes inimigos. E seguindo pela mesma derrota por espaço de mais de noue dias, que era aos vinte & tres da nossa viagem, surgimos em hũa ilha pequena que se dezia Pisanduree, na qual foy necessário ao Necedã, que era o Mouro capitão do junco, fazer hũa amarra, & tomar agoa & lenha. E desembarcado em terra com esta determinação, se deu ordem ao effeito della cõ toda a pressa possiuel, & se repartio a gente pelos seruiços mais necessarios, em que se gastou aquelle dia quasi todo. Em quanto se isto fazia, hum filho deste capitão Mouro me cometeo que fosse com elle matar hũ veado, de que auia muytos por aquella ilha, a que eu respondy que de boa vontade, & tomando hũa espingarda me fuy com elle a terra, onde metendonos pela espessura do mato, não caminharíamos por elle pouco mais de cem passos, quando descobrimos nũ escampado hũa grande bãda de porcos monteses que andauão foçando junto de hum charco dagoa. Aluorçados nós com a vista desta montaria, nos fomos chegando para o mais perto delles que pudemos, & disparando ambos as espingardas no corpo de toda a bãda, derrubamos dous delles: co aluoroço disto demos hũa grande grita, & nos fomos correndo até o escampado em que foçauão, onde achamos noue homês desenterrados

dos, & outros dez ou doze meyo comidos, com a qual vista ficamos affaz palmados & confusos, & nos afastamos hum pouco para trás por causa do grande fodor destes corpos mortos. O Mouro que hia comigo, que se chamaua Capetuu me disse então, pareceme que será bom com conselho yrmos dar conta disto a meu pay que está na praya fazendo a amarra, para q̄ mande logo rodear esta ilha, & ver se se descobrem algũas lancharas de ladroes que podẽ estar detras daquela ponta, & temo que nos possa acontecer aquy algũ defastre, como já algũas vezes aconteceu a algũs nauios em q̄ouue matarem lhe muyta gente por descuydo dos seus capitães. Eu parecendome bem o seu conselho, me torney logo com elle à praya, onde elle deu conta a seu pay do que tinhamos visto. E como o Necodã era homem sesudo, & estaua escaldado destes defastres, mandou logo com muyta presteza rodear a ilha toda, & fez embarcar as molheres & os moços pequenos com a roupa meya lauada. assi como estaua, & elle cõ quarẽta homẽs de espingardas & lâças se foy demandar a foça, dõde nõs tinhamos vindo, & chegando ao lugar dos mortos, os andou vêdo com as mãos nos narizes, por causa do grãde fodor, que se podia mal sofrer, & mouido a piedade delles mandou pelos marinheyros fazer hũa grande coua em que os enterrassem, & reuoluendoos para os meterem nella, a hũs acharão algũs crises guarnecidos douro, & a outros manilhas nos braços, O

Necodã entendẽdo o mystério disto que via, me disse que despidisse logo daly a embarcação de remo q̄ tinha, & mãdasse recado ao Capitão de Malaca, porque sem duuida nenhũa me affirmaua que aquelles mortos eraõ Achẽs que vinhaõ desbaratados de Tanauçarim onde as suas armada continuauão por causa da guerra que tinhaõ com el. Rey de Sião, porque aquellas manilhas douro que achara eraõ dos capitaes do Achem que costumauão enterrar-se com ellas nos braços, & que a isso poria a cabeça. E q̄ para mais proua disto queria mandar desenterrar algũs, o que logo fez & desenterrando mais trinta & sete que aly estauão, lhe acharaõ dezafeis manilhas douro, & doze crises ricos com muytos aneis, de maneyra cõ ainda montaria este despojo passante de mil cruzados que o Necodã leuou, a fora o de que se não soube parte, mas não foy isto tanto a nõsso saluo, que nos não custasse adocernõ a gente quasi toda do grande fodor dos mortos. Eu despidy logo daquy para Malaca o balão de remo que leuaua, pelo qual escreuy a Pero de Faria todo o successo da viagẽ, & o caminho q̄ fizera, & os portos & rios & angras em q̄ entrara, sem em nenhũa parte achar noua nem recado destes inimigos mais que sospeitar-se estarẽ em Tanauçarim, donde por estes corpos mortos que aquy achamos se podia crer que vinhaõ desbaratados. E que da mais certeza que tiuesse disto lhe escreueria logo donde quer q̄ me achasse.

## CAP. XLV.

Como chegamos a hũa ilha que se  
dezia Pullo Hinbor, & do que  
o Rey della ahy passou  
comigo.

**D**Espedido este balão pa-  
ra Malaca com cartas  
a Pero de Faria, & está-  
do já o junco apercebi-  
do de tudo o necessa-  
rio, nos fizemos á vella na volta de  
Tanauçarim, onde (como tenho di-  
to) eu leuaua por regimento que fosse  
surgir, para negociar co Lançarote  
Guerreyro que elle & os mais Por-  
tugueses que andauão em sua com-  
panhia viessem socorrer Malaca pela  
noua que auia de virem os Achês so-  
bre ella. E vellejandô por nossa der-  
rota; chegamos a hũa ilha pequena  
de pouco mais de hũa legoa em ro-  
da que se chamaua Pullo Hinhor, dô-  
de nos sahio hum paraoo em que vi-  
nhão seys homens baços, todos com  
barretes vermelhos, mas pobremen-  
te vestidos, & chegando a bordo do  
junco, que ainda neste tempo hia á  
vella, nos saluarão com mostras de  
paz, a que nós respondemos da mes-  
ma maneyra, & apos isso nos pergun-  
tarão se vinhaõ aly algës Portugue-  
ses, a que foy respondido que sy, po-  
rem elles não se fiando do q os Mou-  
ros lhe dezião, lhe rogaraõ que lhes  
mandassem mostrar hum ou dous,  
porque releuaua ser assi. O Necodá  
me pedio então muyto, que quisesse

subir acima, porque neste tempo ja-  
zia eu deitado embaixo na camara,  
mal desposto, o que eu fiz logo por  
lhe fazer a vontade: & aparecendo  
encima no conuês, chamey pelos que  
vinhaõ no paraoo, os quais tâto que  
me virão & conhecerão que era Por-  
tuguez, derão hũa grita, & rangendo  
as palmas a modo de alegria, entra-  
rão dentro no junco, & hum delles q̃  
no aspeito parecia de mais autorida-  
de me disse, antes, senhor, que peça  
licença para falar, te rogo que vejas  
essa carta para por ella me dares cre-  
dito ao que disser, & saibas que sou  
esse que ella diz: & com isto me me-  
teo hũa carta na mão emburilhada  
num trapo bê çujo, a qual eu tomey  
& vy que dezia desta maneyra. Se-  
nhores Portugueses & verdadeyros  
Christãos, este honrado homem que  
esta mostrar a vossas merces, he Rey  
desta ilha agora nouamente feyto  
Christão, por nome dom Lançarote,  
do qual todos os aquy asinados &  
outros muytos mais q̃ andamos por  
esta costa, temos recebido grandes a-  
uisos de trayçoës que Achês & Tur-  
cos contra nós ordenauão, & por me-  
yo deste bom homem soubemos tu-  
do, & tambem por seu respeito nos  
deu nosso Senhor agora hũa muyto  
grande victoria contra elles, em que  
lhe tomamos hũa galé, & quatro ga-  
leotas, cõ mais cinco fustas, nas quais  
lhe maramos mais de mil Mouros,  
pelo que pedimos a vossas merces  
pelas chagas de nosso Senhor Iesu  
Christo, & pelas dores da sua sagrada  
paixão que não consintão fazerse  
mal

*Periginações de*

mal nem agrauo algum, mas antes o fauoreção em tudo como bõs Portugueses, porq̃ seja exéplo, paraque os outros q̃ isto souberem fação o mesmo q̃ este fez. Beijamos mil vezes as mãos a vossas merces, oje tres de Novembro de 1544. Esta carta vinha assinada por mais de cinquenta Portugueses, em q̃ entrauão os quatro capitães q̃ eu buscava, que craõ Lançarote Guerreyro, Antonio Gomez, Pedro Ferreyra, & Cosmo Bernaldez. Eu vendo esta carta & a efficacia de suas palauras, fiz ao pobre Reizinho algũs offerecimentos de minha pessoa, inda que a minha possibilidade era então tão pequena, que não chegava a mais que a hum fraco jantar, & a hũ barrete vermelho; o qual com quanto era velho, inda era melhor que o que elle trazia. Elle entre algũas contas que me deu de sy & de suas misérias, leuando as mãos para o Ceo, & chorando muytas lagrimas me disse: Sabe nosso Senhor Iesu Christo, & sua mãy santa Maria, cujo escrauo eu sou, quanta necessidade eu agora tenho do fauor & ajuda de algũs Christãos, porque por eu ser també Christão, de quatro meses a esta parte me pos hum meu escrauo Mouro neste estado em que me agora vejo, sem ter por mim mais, que pòr somente os olhos no Ceo, & com grande dór & pouco remedio chorar minha desventura, & te affirmo na verdade desta santa & noua ley que agora professo, que só por ser Christão & amigo de Portugueses, me vejo perseguido desta maneyra. E ja que por

ty, por seres hum só, não posso ser ajudado, te rogo senhor que me leues contigo, porque não perca esta alma q̃ Deos em mim pos, & eu te prometo de te seruir como catiuo em quãto viuer, & tudo isto que disse foy acompanhado sempre de tantas lagrimas que era cousa piadosa de ver. O Necodã, como de sua natureza era bem inclinado & brando de condição, ou ue muyto grande dô d'elle, & lhe deu hum pouco de arroz, & hum panno para se cubrir, porque de tudo vinha tão falto que nem as carnes trazia de todo cubertas, & despois que se informou d'elle de algũas cousas que lhe releuaua saber, lhe perguntou também pelo seu inimigo onde estaua, & que poder tinha, a que lhe elle respondeo, que estaua daly pouco mais de hum quarto de legoa, em hũa casa de palha, com sós trinta pescadores consigo, & os mais delles, ou quasi todos, sem armas nenhũas. O Necodã então pôdo os olhos em mym, & vêdome estar triste porq̃ eu só não bastaua para poder dar remedio a este pobre Christão, & parendolhe que nisto me fazia muyta amizade, me disse, se agora senhor, foras capitão deste junco alsí como eu, que fizeras ás lagrimas deste coitado, de que os teus olhos também tem sua parte? E eu lhe não respondi palaura nenhũa, por estar tão malenconizado & triste quanto a proximidade Christam me obrigaua. O filho do Necodã, q̃ como já disse, era mancebo de bom espirito, & criado entre Portugueses, vêdo a dor & vergonha em

em que este apertō me tinha posto, pedio a seu pay que lhe desse vinte marinheyros do junco, para com elles restaurar aquelle pobre Reizinho, & lançar aquelle ladraõ fora daquelle ilha, a que elle respondeo que se lho eu pedisse o faria de boa vōtade, eu arremetēdolhe aos peis para lhos abraçar, por ser a mais humilde cortezia que se custuma entre elles, lhe disse chorando, que se me isso fizesse, toda minha vida seria seu escravo cativo, & lhē conheceria aquella tamanha amizade, & a todos seus filhos, como elle veria, porque assi lho jurava em minha verdade, & elle mo cōcedeo muyto leuemente. E mandando surgir o junco junto da ilha, se fez restes com todos os seus em tres embarcações de remo, com hum falcão e cinco berços, & sessēta homēs laos de Lusões com muyto boas armas, e com que auia trinta com espingardas, e os mais com lanças & frechas, & muyta soma de panellas de poluora, e outros artificios de fogo conueniētes a nosso proposito.

*CAP. CLXVI.*

*Do que socedeo aos nossos contra inimigos deste Reizinho, & de uma grande vitoria que hūs Portugueses ouuerão nesta costa contra hum capitão Turco.*

**S**eria às duas horas depois do meyo dia quando desembarcamos todos em

terra, & nos fomos logo caminhando para a tranqueyra onde os inimigos estauão, na dianteyra hia o filho do Necodã com quarenta homēs, dos quais os vinte erão de espingardas, & os mais de lanças & frechas, & o mesmo Necodã hia na retroguardia com trinta homēs, & leuaua hũa bandeyra de Cruz que Però de Faria lhe dera quando partio de Malaca, para por ella ser conhecido por vassallo del Rey nosso senhor se no mar encontrasse com alguns nauios nossos: & seguindo com esta ordenança nosso caminho por dentro da ilha, & leuando o pobre Reizinho por guia, chegamos a onde o leuandō estaua com sua gente toda posta em campo, fazendo muytas algazaras, & dando mostras de muyta oufania, como que nos não tinha em cōta, os quais por todos podião ser até cinquenta, mas nas mostras gente fraca & desarmada, & mal prouida do necessario para sua defença, porq̃ não tinhão mais que paos, & dez ou doze lanças, & hũa espingarda. Os nossos tanto que ouuerão vista delles, deraõ fogo ao falcão & aos berços, & disparando vinte espingardas arremeterão a elles, que ja neste tempo hião fugindo, quasi todos feridos, & sem ordem nenhũa, & os seguirão cō tanta pressa que os alcançarão em cima no viso de hũ outeyro, onde em menos de dous credos foraõ todos mortos, sem escaparem mais que sōs tres a que se deu a vida por dizerem que eraõ Christãos, & chegando a hũa pouoação de vinte casas de palha terreas,

*Perigriuações de*

terreas, se não achou mais nellas que  
sós sessenta & quatro molheres &  
crianças pequenas, as quais todas em  
hum grito dezião chorando Christão  
Christão, Iesu, Iesu, santa Maria, &  
algũs dezião Padre nosso que estã  
nos Ceos santificado seja o teu nome,  
sem mais outra cousa. E parecendo-  
me a mym q̃ na verdade eraõ Chri-  
staõs como dezião, pedy ao Neco-  
dá que mandasse retirar seu filho, &  
não cõsentisse que se matasse nenhũ  
pois eraõ Christaõs, & elle o fez logo  
com muyta presteza, com tudo as po-  
bres casas foraõ saqueadas, & em to-  
das ellas se não achou valia de cinco  
cruzados, porque toda esta gente he  
tão pobre que nem hum só real tem  
de seu, nem se mantem de outra cou-  
sa mais que de algum peixe que to-  
mão à linha que comem assado nas  
brasas & sem sal, & sem embargo di-  
sto são tão vaõs, tão presumptuosos,  
& tão cheyos de opiniã, que não ha  
nenhum delles que se não chame  
Rey de qualquer pedacinho de terra  
em que tem hũa choupana de palha  
sem mais outra cousa. E nem os ho-  
mẽs nem as molheres tem cousa al-  
gũa de seu de que se vistão. Morto  
este Mouro aleuantado com todos  
os mais da sua companhia, & sendo  
o pobre Reizinho Christão entregue  
de sua molher & de seus filhos q̃ este  
inimigo lhe tinha catiuos, com mais  
sessenta & tres almas Christãs, & or-  
denada aly hũa igreja para se dou-  
trinarem os nouamente conuertidos,  
nos tornamos ao jũco, onde embar-  
cados demos logo à vella, & segui-

mos nossa derrota na volta de Ta-  
nauçarim, onde esperaua de achar o  
Lançarote Guerreyro & os seus com-  
panheyros para tratar com elles o ne-  
gocio que atras tẽho dito. Mas por-  
que na carta que este Reizinho me  
mostrara dos Portugueses fazião el-  
les menção de hũa vitoria que Deos  
lhes dera contra os Turcos & Achẽs  
desta costa, determiney de declarar  
aquy o como ella passou, assi porque  
me parece que nisso darey gosto aos  
leitores, como porque se entenda q̃  
os bõs soldados no tempo da neces-  
sidade não ha cousa que não leuem ao  
cabo, & que por isso importa muyto  
terennos muyto mimosos, & muyto  
favorecidos. Auendo ja quasi oito  
meses que estes nossos cem homens  
andauão nesta costa embarcados em  
quatro fustas muyto bem concerta-  
das, em que tinhão tomadas vinte &  
tres naos de presas muyto ricas, & ou-  
tros muytos nauios pequenos, as gen-  
tes que costumauão a nauegar por a-  
quella costa andauão ja tão assom-  
bradas do nome Portuguez, que de  
todo deixaraõ o comercio de sua  
viagẽs, & vararaõ os seus nauios en-  
terra, por onde as alfandegas deste  
portos de Tanauçarim, Iuçalão, Mer-  
guim, Vagaruu, & Tauay perdiã  
muyto dos seus rendimentos, pelo  
foy forçado a estes pouos darem cõ-  
ta disso ao Emperador do Soria  
Rey de Sião, que he senhor supremo  
de toda esta terra, para que prouess  
neste mal de que todos geralment  
se queixauão, o qual proueo logo d  
cidade de Odiaa onde então estau  
con



com muyta presteza, mandando vir da frontaria dos Lauhos hum seu capitão Turco por nome Heredim Mafamede, o qual no anno de 1538. vier de Suez na armada de Soleimão Baxà Visorrey do Cayro, quando o grão Turco o mandou sobre a India; & desgarrando este em hũa galé do corpo da armada, veyo ter a esta costa de Tanauçarim, onde aceitou partido deste Sornau Rey de Sião, & o feruiu de fronteyro mór na arraya do reyno dos Lauhos, com doze mil cruzados de soldo por anno. E porque el Rey, por elle ser Turco, o tinha em conta de homem inuenciuel, & para mais que todos os seus, o mandou então vir da frontaria onde estava com trezentos Iançaros que tinha comfigo, & fazendolhe hũa grossa merce de dinheyro, o fez general da costa deste mar com prouisoões de Rey absoluto sobre todos os Oyaas, que são como duques, para desfazer estes pouos das auexações que os nossos lhe fazião, & lhe prometeo de o fazer duque de Banchaa, q̄ he hum estado muyto grande, se lhe trouxesse as cabeças dos quatro capitães Portugueses. Este soberbo Turco, oufano & cheyo de vaydade cõs nouas merces & noua promessa q̄ el Rey lhe fizera, se partio para Tanauçarim com muyta pressa, onde chegado fez logo hũa armada de dezellas para yr pelejar cos nossos, & não confiado em ter victoria, que em resposta de algũas cartas que o Sornau lhe escreuera da cidade de Odiaa, lhe respondeu elle hũa que dezia estas

palavras. Do dia que a minha cabeça se apartou dos peis de vossa alteza para este pequeno feito emq̄ mostrou gosto que o eu seruisse, a noue dias, cheguey a Tanauçarim, onde logo com toda a presteza prouy na falta de vellas que aquy achey, de q̄ não quifera leuar mais que duas, porque sem falta para mym tenho que essas sós bastauão para enxotar estes formigueyros, mas para ser em tudo obediente ao regimento que me deu o Combracalão gouernador do imperio sellado com a mutra do sello real, aparelho a galé grande, & as quatro pequenas, & cinco fustas, cõ as quais determino partirme logo, porque arreceyo que saibão estes caes da minha vinda, & q̄ Deos, por meus peccados, seja tanto seu amigo q̄ lhes dê tempo para fugirem, o que para mim serã tamanha dór, que só a imaginação della temo que me consuma a vida, ou por desesperação me faça semelhante a cada hum delles. Mas eu confio no profeta Mafoma, cuja ley professey de pequeno, que se não mostre tanto meu inimigo que confinta peccados poderem tanto. Chegado, como digo, este Heredim Mafamede a Tanauçarim, fez logo prestes esta armada de cinco fustas, quatro galeotas, & hũa galé real, & embarcou nella oitocentos Mouros de peleja, a fora a chuzma do remo, em que entráuão trezentos Ianizaros, & os mais eraõ Turcos, Gregos, Malauares, Achês, & Mogores, gēte toda muyto escolhida, & exercitada na guerra, em que parecia que a victoria estaua

Z

muyto

## Perigrações de

muyto certa, & com ella se sahio do porto de Tanauçarim em busca dos nossos, que neste tempo estauão nesta ilha de Pullo Hinhor de q̄ este Christão era Rey, o qual nesta conjunção que esta armada se fazia, acertou de estar lá na cidade vendendo hũ pouco de peixe seco. E finto o que se ordenaua contra os nossos, largou a veniaga; & se veyo com muyta pressa a esta sua ilha, na qual os achou muyto descansados, sem saber parte de nada, & com todas as quatro fustas varadas em terra; & dandolhe conta do que passaua, ficaraõ elles todos tão sobrefaltados, quanto a qualidade do caso requeria, & logo naquella noite, & no dia seguinte espalmarão os nauios, & os lançaraõ ao mar, & embarcaraõ mantimentos, agoa, artilharia, & munições, & se puseraõ co remo em punho, com tenção, segundo me elles despois contaõ, de se irem para Bengala ou para Racão, por se não atreuerẽ a pelejar cõ armada tão grossa. E estando así vacilando em diferentes pareceres, apparecerão todas as dez vellas juntas, & nas costas dellas cinco naos grossas de Guzarates, cujos senhorios tinhamo dado ao Heredim Mafamede trinta mil cruzados pelos segurar dos nossos. A vista destas quinze vellas meteo a nossa gente em muyta confusão, & por ja a este tempo se não atreuerem a se fazer na volta do mar por lhe ficar o vento muyto ponteyto, se meteraõ detras de hũa calheta que a ilha fazia da banda do Sul cercada de arrecife de pe-

dras, porque já não tinhaõ outro remedio, & aly determinaraõ de esperar o que a fortuna lhe offerecesse. As cinco naos dos Guzarates se fizeraõ na volta do mar, & as dez vellas do remo se foraõ direytas à ilha, onde chegarão quasi às Aue Marias, & o Turco mandou logo espiar o porto onde tinha por nouas que os nossos estauão, & se veyo a remo por na boca da angra, por lhe ficar así a presa mais segura, & com tenção de tanto fosse menham tomar todos os nossos às mãos, & atados com cordas, como elle dezia, os apresetar ao Sornau de Sião, porque isso era o porq̄ lhe tinha prometido o estado de Banchaa como atras fica dito. A manchua que fora espiar o porto, tornou á armada cõ duas horas de noite, & deu por nouas ao Heredim q̄ os nossos eraõ ja recolhidos, de q̄ dizem q̄ ficou tão palomado, que dando bofetadas em sy & depenando as barbas, disse chorando bẽ me temy eu sempre que peccado meus auiaõ de ser causa q̄ Deos neste feito se mostrasse mais Christão que Mouro, & q̄ Mafamede auia de ser taõ como cada hum destes perros que eu vinha buscar, & cõ isto se deixou cayo no chaõ como morto, onde esteu sem fala por espaço de mais de hũa grande hora, porem quando tornou em sy, proueo logo como capitão n. q̄ conuinha, mãdando logo as quatro galeotas em busca dos nossos a hũa ilha q̄ se dezia Taubasoy, q̄ estaua a mar daquella de Pullo Hinhor setenta e duas legoas, tendo para sy que lá deuiã de estar, por ser muyto melhor colhe-

ta qu

ra q̄ aquellã em q̄ estauã: & as cinco fustas diuidio em tres partes, duas mãdou a outra ilhe por nome C, ambilão, & outras duas a outra que estaua mais junto da terra firme, por serem todas de boas colheitas, & a outra fusta, por ser mais ligeira, mandou tras as quatro galeotas, para que antes da menham lhe trouxesse recado do q̄ achasse, prometendo daluissaras cinco mil cruzados. Os nossos que estauão bem á lerta, vendo que o Turco se tinha desfeito da mayor força do poder que trazia, & que não tinha aly comsigo mais que só a Galé em que estaua, se determinaraõ em o cometer, & saindo se da calheira co remo em punho, se vierão muyto caladamente a ella. E como os inimigos estauão seguros, & fora de lhes parecer que podia auer aly coutra que os cometesse, & ser já passante da meya noite, tinhaõ em sy fraca vigia. As nossas quatro fustas derão todas juntas na Galé com grande impeto & esforço, & lhe lançaraõ dentro sessenta homens, os quais antes q̄ os inimigos entrassem em seu accordo para se valerem das armas, que se teria espaço de dous ou tres credos, se mataraõ á espada passante de oitenta Turcos, & todos os mais se lançaraõ ao mar, sem na Galé ficar homem viuo, nem pessoa a que se desse a vida, onde tambem morreo o perito do Heredim Mafamede, & tanto fauoreceo Deos nosso Senhor os nossos neste grande feito, que lhes deu esta honrosa victoria tão barata que não custou mais q̄ hum moço nosso,

& noue Portugueses feridos, & na Galé me affirmaraõ elles que morrerão á espada & afogados, muyto perto de trezétos Mouros, de que a mayor parte foraõ laniçaros de cercola douro, que he diuisa de nobreza entre os Turcos. E ja quando isto acabou de se concluyr ferião as duas horas depois da meya noite. E descansando o que restaua da noite com muyto contentamento & com boa vigia, em vindo a menham quiz nosso Senhor por sua milericordia que chegaraõ duas fustas da ilha onde foraõ mandadas, que sem saberem parte do que era passado vinhaõ algum tanto descuydadas, as quais em dobrando a ponta da angra onde estaua a Galé, os nossos todos quatro arremeteraõ a ellas, & em muyto breue espaço foraõ tomadas com muyto pouco custo dos nossos. E auendo elles este prospero successo por merce grande dada da mão de Deos, fizerão todos hũa deuota salua em q̄ lhe derão muytas graças & muytos lououres, & lhe pediraõ có muitas lagrimas q̄ os não desempaãsse, porq̄ por hora do seu santo nome se lhe offerenciaõ todos em sacrificio para no mais q̄ có seu fauor esperauão de fazer darem as vidas pela sua santa Fè Catholica. Apos isto prouendo có muyta pressa na fortificação das duas fustas & da Galé que tinhaõ tomado, as abalroaraõ com a ribanceyra da parte do Sul, & lhe affestaraõ cinco peças grossas que defendião a entrada da angra. E sendo ja quasi vespera, chegaraõ as outras duas fustas

fustas que forão mādadas à terra firme, co mesmo descuydo das outras, & ainda que ouue algum pequeno de trabalho em abalroallas, todauia forão ambas rendidas, mas com morte de dous Portugueses, dos quais hum foy Lopo Sardinha Feitor de Ceilão. E tornándose os nossos a fortificar de nouo cō estoutras duas fustas, determinaraõ de esperar em aly as quatro galeotas que erão mandadas à ilha do mar, porem a estas deu là nosso Senhor ao outro dia tanto véto Norte que deu com duas dellas à costa, de que se não saluou pessoa nenhũa. As outras duas vindo ja sobola tarde destroçadas de toda a appellação dos remos, distantes hũa da outra mais de tres legoas, hũa dellas chegou ao porto ás Aue Marias, que tambem teue a fortuna das outras, sem se dar vida a Mouro nenhum. Ao outro dia hũa hora antemenham, sendo o vento calma de todo, virão os nossos à outra Galeota que andaua máca, por ter alijado toda a esquipação do remo ao mar, & que não podia tomar o porto senão sobola tarde co vento Oeste, & determinandose de a irem buscar, se chegaraõ a ella, & lhe derão duas çurriadas de artilharia com que lhe mataraõ a mayor parte da gente, & apos isso a abalroaraõ, & a tomaraõ sem nenhum trabalho, por ter a gente quasi toda morta & ferida, & a trouxerão à toa para dentro da angra onde as outras estauão. De maneyra que das dez vellas da armada, ficaraõ aos nossos a Galé, duas Galeotas, & quatro fustas, & dos ou-

tros tres nauios as duas Galeotas de raõ à costa na ilha de Tobasoy, como ja disse, & da outra fusta se não loube nenhũa noua; mas sospeitou se a comerã o mar, ou dera à costa em algũa das outras ilhas. E esta gloriosa vitoria que nosso Senhor deu aos nossos foy no mes de Setembro do anno de 1544. na vespera & dia de Arcanjo São Miguel, com a qual o nome Portuguez ficou tão celebrado & tão temido por toda esta costa que em mais de tres annos se não falou noutra cousa. O que sabido pelo Chaubainhaa Rey de Martauão, o mandou logo buscar com promessas de grandes partidos para o ajudarem contra o Rey do Bramaa q̄ naquelle tempo se fazia prestes na cidade de Pegu para o vir cercar com setecentos mil homēs.

CAP. CXLVII.

Do que mais passsey até chegar à barra de Martauão.



Artidos nos, como ja disse atras, desta ilha de Pullo Hinhor continuamos por nossa derrota na via do porto de Tanauçarim, ao negocio que ja atras disse algũas vezes, & como foy noite, receoso o Piloto dos muytos baixos que tinha por proa, se fez no bordo do mar com tenção de tanto que fosse menham tornar a demandar a terra cos ventos Oestes, que ja neste

nesto tempo curfauão da India por moução tendente. E auendo cinco dias q̄ nauegauamos por esta derrota, correndo com affaz de trabalho por rumos muyto differentes, permitio noffo Senhor que a caso vissemos hũa menham hũa embarcação pequena, & parecendonos que era de pescadores, a fomos demandar para nos informarmos delles da paragem em que eftauamos, & que legoas aueria daly a Tanauçarim, & passando por junto della lhe bradamos, porrem ninguem nos respondeo, pelo que foy forçado mandar lá o batel bem apercebido de gente, para constringer os que achasse a viré a bordo. O noffo batel chegou com muyta preffa à embarcação que tinhamos visto, & sem nenhũa difficuldade a trouxe á toa, a qual em chegando a nós me meteo em affaz de cõfusão, porque era hum batel em que vinhão cinco Portuguefes, dous mortos, & os tres inda viuos, & hum cofre com tres sacos de tangas, laarins, & hum enuoltorio em que vinhão muytos copos & jarros de prata, & dous pratos muyto grandes, o que tu do eu logo fiz pór a bom recado, & os tres Portuguefes mety dentro no junco, & fazendolhe todo o gasalhado que pude, os tiue dous dias sem falla, & com gemas douos & caldos de galinha que lhe lançaua pela boca tornaraõ em fy, & prouue a noffo Senhor que em feys ou sete dias conualecerão para poderem dar razão de fy, & hum destes Portuguefes era hum Christouão Doria, que

nesta terra foy despois mandado por capitão a São Tomè, & os outros dous erão Luys Taborda, & Simão de Brito, todos homês honrados & mercadores ricos. Elles me contaraõ q̄ vindo da India nũa nao de Iorge Manhoz caado em Goa para o porto de Chatigaõ no reyno de Bégala se perderaõ nos baixos de Racão por má vigia que tiueraõ, & saluãdose no batel dezassete pessoas fomite de oitenta & tres que vinhão na nao, caminharão ao longo da costa cinco dias, com tenção de se irem meter no rio de Cosmim no reyno de Peguu, para daly se embarcaem para a India na nao do lacre del Rey, ou doutro qualquer mercador que no porto achassem, & vindo com esta determinação lhes dera hum vento Leste de sobola terra tão impetuoso, que nũa noite & num dia a perderaõ de vista. E andando assi emmarados sem vella nem remos, nem quem entendesse que rumo lhes demoraua, continuarão neste trabalho dezasseis dias em que de todo lhes faltou a agoa que foy a causa das suas mortes, & destes dezassete que escaparaõ no batel, sós tres ficaraõ viuos da maneyra que aquy os achey. Daquy desta paragem vellejamos por noffa derrota mais quatro dias em q̄ prouue a noffo Senhor que hũa menham nos achamos entre cinco naos Portuguefas que hião de Bengala para Malaca, às quais todas mostrey o regimento que leuaua de Pedro de Faria, & lhes fiz requerimento que fossem todas juntas por causa

da armada dos Aachês que andaua na costa, porque o descuydo não fosse causa de algum defastre, & disso lhè pedy hum estromento, que todos me derão, & me prouerão de tudo o que me era necessario em muyta abastança. Feita esta diligencia seguimos daquy nosso caminho, & passados noue dias chegamos á barra de Martauão, húa festa feyra de Lazaro vinte & sete de Março do anno de 1545. tendo passado por Tanauçarim, Touay, Merguim, luncay, Pullo Camu de, & Vagaruu, sem em nenhum destes portos achar noua destes cem Portugueses que hia buscar, porque a este tempo erão lançados là dessa parte do Chaubainhaa Rey de Martauão, o qual (segundo ouuy dizer) os mandara chamar para se ajudar delles contra o Rey do Bramaa que o tinha cercado com hum campo de setecentos mil homens, como atras fica dito, porem elles ja então não estauão em seu seruiço, como logo se verá, mas a razão porque, eu a não soube.

CAP. CLXVIII.

*Dalgũas cousas particulares que aquy em Martauão soccederão.*



A serião duas horas da noyte quando chegamos á boca do rio, & ancoramos nella com tenção de pela manhã yrmos surgir á cidade. E des-

pois de estarmos quietos, ouuimos por vezes muytos tiros de artilharia grossa, com q̄ algũ tanto ficamos embaraçados & duuidosos no que fariamos. E como o dia foy claro, o Neco-dâ chamou toda a gente a conselho, por ser asy seu custume em semelhantes casos, & lhe disse, que pois todos auião de participar do perigo, todos tambem dessem nelle seu voto, & a todos geralmete fez húa fala em que lhespos diante o q̄ aquella noite ouuira, & o receyo q̄ por isso tinha de yr surgir na cidade, sobre q̄ ouue alguns pareceres & opinioes diuersas, por fim das quais se concruyo q̄ todauia se fosse ver cos olhos o de que se temiaõ. E para isto se fez há vella para dentro do rio com conjunção de vento & maré, & dobramos húa póta que se dizia Mounay, da qual descobrimos a Cidade cercada toda em roda de húa grãde quãtidade de gente q̄ occupaua grãde parte da vista, & no rio quasi outra tanta de vellas de remo, & com quãto sospeitamos o q̄ isto podia ser pellas atoardas q̄ já traziamos de mais lóge, não deixamos de vellejar até dentro do porto, onde surgimos com muyto recado, & fazendo por cirimonia de paz nossa salua custumada, nos sahio da terra hum batel bem esquipado em quinhão seys Portugueses, cuja vista nos alegrou em estremo, os quais subindo a cima, onde foraõ bem recebidos de toda a gente, nos declararaõ tudo o que conuinha á segurança de nossas pessoas, & nos aconselharãõ que por nenhũ caso fizessemos daly mudança.

mudança como lhe dissemos que tinhamos determinado, que era fugirmos aquella noite para Bengala, porque sem duvida nos perderiamos, & seriamos tomados da armada que o Rey do Bramaa aly tinha, que era de mil & setecentas vellas de remo, em que entravaõ cem galês todas bẽ providas de gente estrangeyra, mas q̃ me fosse eu logo com elles a terra ver a João Cayeyro que aly estava por capitão dos Portugueses, a que daria conta do a q̃ vinha, & faria o que me elle aconselhasse se não queria errar, porque era elle homẽ bem inclinado, & grande amigo de Pero de Faria, em que lhe tinhaõ ouvido fallar muytas vezes, gabandolhe sempre a nobreza de sua pessoa & condição, & que tambem lá acharia Lançarote Guereyro, & os outros capitaes para que trazia cartas, & que nãa coula & nova se praticaria o q̃ fosse mais servido de Deos & del Rey nosso Senhor. Parecendome a mim bem este conselho, me fuy logo cõ elles a terra, a ver o João Cayeyro, do qual, & de todos os mais q̃ estavaõ cõ elle na sua cidade, fuy muyto bẽ recebido, q̃ tinhaõ setecentos Portugueses, gente toda muyto limpa & rica, & mostrey ao João Cayeyro as cartas, & o regimẽto que trazia de Pero de Faria, & pratiquey cõ elle o negocio a que vinha, & elle fez sobre isso logo hũ grande requerimento aos quatro capitaes a quem eu vinha dirigido, os quais lhe responderaõ que elles estavaõ todos muyto prestes para servirem el Rey nosso senhor em tudo o que se offe-

resse, porem q̃ pois a carta de Pero de Faria capitão de Malaca vinha toda fundada no receyo q̃ tinha de os Achês, & a armada das ceto & rrihta vellas q̃ esperava, de q̃ era general o Bijayaa fora Rey de Peedir, & Almirante do Achem vir a Tanauçarim, a qual já ahy viera, & fora desbaratada pela gente da terra, com perda de setenta lancharas, & de cinco mil homens, auião a sua yda entãõ por desnecessaria, porque segundo o que elles tinhão visto, hia este inimigo taõ quebrado das forças, que lhes parecia que em dez annos se não poderia tornar a refazer do que tinha perdido. E a fora esta razão, se deu nõeste caso outras muytas por onde se assentou que era escusada a sua yda a Malaca, & eu pedy a João Cayeyro q̃ de tudo o q̃ era passado neste caso me mandasse passar hum estromẽto, para por elle se me dar credito em Malaca, porq̃ em o auendo á mão determinava de me tornar logo pois aly não tinha mais que fazer. E assi me deixey aly ficar em companhia do João Cayeyro com fundamento de me yr nõe junco como fosse tempo, & continuey com elle no trabalho deste cerco por espaço de quarenta & seis dias, q̃ foy o tempo q̃ este Rey Bramaa aquy mais se deteu, do qual aquy breuemente direy hũ pouco, porq̃ me parece q̃ os curiosos folgaraõ de saber o successo q̃ teue nesta guerra o Chaubainhaa Rey de Martauão. Sendo ja passados seis meses & treze dias q̃ durava este cerco, dentro no qual tempo a cidade foy com-

## Peregrinações de

metida cinco vezes a escala vista cō mais de tres mil escadas, sempre os dentro a defenderaõ valerosamente, & mostrarão serem homēs de muyto animo, mas como o tempo & os successos da guerra os foraõ consumindo poucos a poucos, & de nenhũa parte lhes veyo socorro, & os inimigos erãõ sem comparação muytos mais que elles, o Chaubainhaa se vio tão falto de tudo que se affirmou q̃ não tinha em toda a cidade mais q̃ só cinco mil homēs, porque os cento & trinta mil q̃ auia mais nella, erãõ já mortos a fome & a ferro, pelo qual auido conselho no remedio que isto podia ter, se assentou que tentasse el Rey o inimigo por interresse, o que elle logo pos por obra, & lhe mandou cometer que leuantesse o cerco, & q̃ lhe daria por isso trinta mil biças de prata, que era hum conto de ouro, & lhe ficaria tributario em sessenta mil cruzados cada-anno. Ao que foy respondido pelo Rey Bramaa que nenhum partido lhe auia de aceitar se não se entregasse primeyro em seu poder. Outra vez lhe cometeo o Chaubainhaa que o deixasse sayr em duas naos co seu tífouro & com sua molher & seus filhos, para se passar ao Sornau Rey de Sião, & que lhe largaria a cidade com tudo quanto nella estiuessse, o que tambem lhe não quiz conceder. Terceyra vez lhe mandou cometer que se retirasse co seu campo para Tagalaa que era daly seys legoas, paraque se elle pudesse sayr liuremente cos seus, & que lhe largaria a cidade & o reyno com to-

do o tífouro que fora do Rey passado, ou lhe daria por elle tres contos d'ouro, o que tambem lhe foy negado. Pelo qual, desesperado o Chaubainhaa de poder ja ter paz nem cō certo algum com este cruél inimigo, reuoluendo no pensamento que meyo teria para se poder salvar de suas mãos, em fim tomou por derradeyro remedio valerse dos Portugueses, parecendolhe que por seu meyo poderia ser saluo do perigo em que se via, & mandou cometer a Ioão Cayeyro que se embarcasse de noite nas quatro naos que aly tinha, paraque o saluasse com sua molher & seus filhos, & lhe daria por isso a metade do seu tífouro. E este negocio mandou tratar com muyto segredo por hũ Paulo de Seixas natural da villa de Obidos que tinha comsigo dentro na cidade, o qual em trajo de Pegũ, não ser conhecido, veyo ter hũa noite à tenda onde estaua o Ioão Cayeyro, & lhe deu hũa carta do Chaubainhaa, a qual dezia assi. Esforçado & leal capitão dos Portugueses por merce do grande Rey do cabo do mūdo leão forte, & de bramido espantoso com coroa de magestade na casa do Sol, eu o malafortunado Chaubainhaa principe que fuy, & ja não sou desta mal afortunada & catiua cidade, te faço saber por palauras ditas da minha boca na firmeza fiel de minha verdade, que eu me rendo desta hora para sempre por vassallo & subdito do grande Rey Portuguez, senhor soberano de meus filhos & meu, com reconhecença de parias, & de tributo


rico



rico qual ordenar a sua vontade, pelo que te requeyro da sua parte que tanto que Paulo de Seixas te der esta minha carta, sem fazeres nenhũa detença te venhas logo com essas naos por junto do baluarte do caez da varrella, onde me acharas em pé esperando por ty para logo sem mais outro conselho me entregar em tua verdade com todo o tisouro que tenho comigo de pedraria & ouro, & da amizade delle faço liurementeseruiço a el Rey de Portugal, com tanto q me conceda licença que á custa do que me fica, faça no seu reyno ou nas fortalezas da India dous mil Portugueses a que prometo de dar grossos soldos, para com elles me restituyr no q agora me he forçado largar por minha grande defaentura. E quanto a ty & aos mais que estão contigo, que forem em ajuda de me eu salvar, prometo na fê de minha verdade de partir tão largamente com todos q se ajão por muyto satisfeitos. E porq o tempo não sofre carta mais comprida, Paulo de Seixas por quem te mando te certificará así do que vio, como do mais que com elle passay. Lida esta carta por Ioão Cayeyro, mandou logo com grande segredo chamar a conselho os mais honrados & de melhor nome que tinha consigo, & mostrandolhes a carta, lhes relatou por palaura quão importante & proueitoso era ao seruiço de Deos & de el Rey nosso senhor aceytar este partido cõ que o Chaubainhaa os cometia. E dando sobre isto de notio juramento ao Paulo de Seixas,

lhe disse que dissesse o que disto entendia, & se era verdade que o tisouro do Chaubainhaa era tamanho como tinha a fama, a que elle respondeo, que pelo juramento que tomava elle não sabia de certa certeza qual tamanho o tisouro era, mas que elle vira cinco vezes por seus olhos hũa grande casa do tamanho de hũa igreja já meam cheya de paës, & de barras douro até o telhado, em que lhe parecia que poderia auer carrega de duas naos grandes, & vira mais vinte & seis caixoes fechados & liados, cõ cordas em que o Chaubainhaa lhe dissera que estava o tisouro que fora do Bresagucão passado Rey de Peguu, & que da quantidade do ouro lhe disse que eraõ centõ & trinta mil biças, de quinhentos cruzados cada biça, que ao todo vinhaõ a ser sessenta & cinco contos douro, & que dos paës de prata que tambem vira na bralla do Quiay Adocaa Deos dos trouoes não sabia a quantidade certa, mas que com seus olhos vira tamanha copia della, que quatro boas naos a não esgotariaõ. E que tambẽ lhe mostrara a estatua douro do Quiay Frigau que se tomara em Degum toda cuberta de pedraria, tão rica, de tanto resplandor, & de tamanho preço, que tinha para sy que em todo o mundo não auia cousa igual a ella. De maneyra que do que este homem declarou aly em publico pelo juramento que lhe deraõ, ficaraõ os ouuintes todos tão espantados, q aos mais delles pareceo ser aquillo cousa impossivel. E mandandoo sayr para

para fora da tenda se praticou sobre a resolução deste feito, em o qual por peccados nossos se não tomou nenhuma, por auer nesta junta tantas diuersidades de opinioes & de pareceres, que Babylonia em seu tempo não lançou de sy mais variedades de linguas, de que a principal causa, segūdo se disse, foy, a inueja de seis ou sete homens que querião presumir de fidalgos que se acharão aly presentes, os quais tendo para sy que se Deos permitisse que este negocio socedesse como se esperaua; o loão Cayeyro só (a quem os mais não tinham boa vontade) ficaria daquy cō tamanho nome & tanta honra, que seria pouco, como elles despois dezião, fazelo el Rey Marquez, ou quando menos, Governador da India. De modo q̄ estes ministros do demonio, despois de porem diante algūas impossibilidades, que eraõ o rebuço de sua fraqueza & más inclinações, & o temor que tinhaõ de perderem suas fazendas, & de lhes o Rey Bramaa cortar por isso as cabeças, se resumiraõ em totalmente não consentirem neste feito, antes o descubrirem se loão Cayeyro insistisse em leuar auante o q̄ determinaua, que era aceytar o que o Chaubainhaa lhe cometia. A qual loão Cayeyro então dissimulou por lhe ser assi forçado, porque arreceou que se fizesse nisso força o descubrissem ao Rey Bramaa, como ja dezião, sem temor de Deos, nem vergonha dos homens.

CAP. CXLIX. 

*Da determinação q̄ tomou o Chaubainhaa despois que entendeu que não podia ser socorrido dos Portugueses.*



Endo loão Cayeyro quão pouco lhe aproueitara toda sua diligencia, & que nenhum remedio tinha para effectuar o que tão desejava, escreveu hũa carta ao Chaubainhaa, em q̄ lhe daua muyto fracas desculpas de não fazer o que lhe pedira, & dando a Paulo de Seixas, o despido para que se tornasse com a resposta, o qual se partio logo que seria então às tres horas despois da meya noite. E chegando á cidade achou o Chaubainhaa q̄ o estaua esperādo no lugar onde dissera na sua carta, & lhe meteo na mão a resposta que leuaua, o qual despois que a leu, & entendeu por ella q̄ não podia ser socorrido pelos nossos, como sempre lhe parecera que fosse, dizem que ficou tão fora de sy, que com a grande dor & tristeza cahio em terra como morto, onde despois de jazer algum espaço, tornando em sy se deu por vezes muytas bofetadas no rosto, lamentando sua triste sorte, & com muytas lagrimas & suspiros disse, ah Portugueses Portugueses, quão mal pagastes ao desauenturado de mim o muyto que por muytas vezes tenho feito por vós, parecendome que em o fazer assi fazia

tisourc

tifouro de vossa amizade, para que como leais me valesseis nũa tamanha necessidade como esta em que agora me vejo, da qual cousa eu não queria nem pretendia mais que vida para meus filhos, & enriquecer o vosso Rey, & teruos comigo em minha terra, de que vos todos ouvereis de ser os principaes, & prouera a aquelle q̄ viue reynando na fermosura de suas estrellas, que merecereis vós ante elle fazerdesme este bem, de que meus peccadós foraõ o inconueniente, porque vos augmentareis por mym a sua ley, & eu me saluara nas promessas da sua verdade. E despidindo então de sy o Paulo de Seixas, com hũa moça de que tinha dous filhos, lhe deu pelo acompanhar nos trabalhos do cerco dous bracettes que tinha nos braços, & lhe disse, rogote q̄ te não lembre este pouco que te dou, senão o muyto que te sempre quiz, & que te não esqueça de dares conta aos Portugueses desta dor com q̄ lamento a sua ingratição, a qual protesto de apresentar no dia da conta de todos os mortos, & os accusar crimemente diante de Deos. Este Paulo de Seixas tornou a vir a noite seguinte cõ dous filhinhos seus, & hũa moça mãy delles fermosa & muyto fidalga, com a qual despois se casou em Choromandel, onde vendeo os dous bracettes q̄ lhe dera o Chaubainhaa por trinta & seis mil cruzados, a Miguel Ferreyra, & Simão de Brito, & Péro de Bruges lapidayro, aos quais o Trimila Raja governador de Narsinga os comprou despois

por oitenta mil. Passados cinco dias despois que este Paulo de Seixas veyo da cidade ao arrayal onde cõtou todas estas cousas que tenho dito, vedose o Chaubainhaa ja de todo sem remedio, tomou conselho cos seus sobre estes males & defaunturas que cada dia se socedião hũas sobre outras, no qual assentaraõ de daré a morte a toda a cousa viua que não pudesse pelejar, & fazerse de todo este sangue hum sacrificio ao Quiay Niuãdel deos das batalhas do campo Vitau, & lançarem no mar todo o tisouro para que seus inimigos se não aproueitasse d'elle, & apos isso poré fogo a toda a cidade, & os que pudessem tomar armas se fazerem a amoucos, & morrerem todos no câpo pelejando cos Bramaas. Este conselho aprouou então o Chaubainhaa por melhor que todos, & este somente quiz que se seguisse. E com esta determinação mandando logo desmanchar as casas & ajuntar muyta lenha para se effectuar isto que estaua determinado, huns dous Capitaes dos tres principaes da cidade, temendo o que ao outro dia auia de ser, se lançaraõ aquella noite com quatro mil homẽs no arrayal do Bramaa, cuja fugida & deslealdade quebrou tanto os animos aos que ficaraõ, q̄ não auia ja nenhum que quisesse acudir aos repiques, nem vigiar as estancias como antes fazião, mas dezião todos a hũa voz, que se o Chaubainhaa se não determinasse em algum concerto co Bramaa, auião de abrir as portas, porque por muyto menos materiaõ

terião morrer pelejando, q̄ consumi-  
 los aly o tempo poucos a poucos co-  
 mo gado enfermo. A q̄ o Chaubain-  
 nhaa, para quietar o motim q̄ ja se co-  
 meçaua de levantar, respondeo, que  
 assi seria como dezião, & para isto mã-  
 dou fazer de nouo ressenha da gente  
 que podia pelejar, & não se acharão  
 mais que sós dous mil homēs, & esses  
 todos ja tais, & tão quebrados do a-  
 nimo que nem a molheres fracas re-  
 sistirião. E chegando elle com isto á  
 vltima desesperação, tratou esta sua  
 desauentura com sua molher somen-  
 te, porque ja neste tempo não auia  
 outrem com quem se pudesse acons-  
 selhar, nem que lhe fallasse verdade,  
 & tomou por derradeyro remedio  
 entregar-se nas mãos de seu inimigo,  
 á condição do que quisesse fazer del-  
 le, & ao outro dia ás seys horas da  
 menham appareceo no muro hũa bā-  
 deyra branca em sinal de paz, a que  
 logo do arrayal responderão com  
 outra, & o Xemimbrum q̄ era o me-  
 stre do campo mādou humi homem  
 a cauallo ao baluarte onde a bandey-  
 ra estaua, & lhe differão de cima que  
 o Chaubainhaa queria mandar hũa  
 carta a el Rey, que lhe mandassem  
 seguro para isso. O Xemimbrum lho  
 mandou logo por dous Bramaas a  
 cauallo, homens ambos muyto priu-  
 cipais, o qual seguro hia nũa folha  
 douro batido em que estaua o sinal  
 del Rey. E ficando estes dous Bra-  
 maas em arrefēs na cidade, o Chau-  
 bainhaa lhe mandou hũa carta por  
 hum seu como religioso de idade ja  
 de oitenta annos, que entre elles era

tido por homem santo, a qual de-  
 zia assi. Pode tanto o amor dos fi-  
 lhos nesta casa de nossa fraqueza,  
 que não ha nenhum de nōs os que  
 somos pays, que por respeito delles  
 não deça mil vezes ao fundo lago da  
 casa da serpe, quanto mais por por  
 elles a vida na mão de quem tanta  
 clemencia vfa com todos, pelo que  
 assentey esta noite comigo & com  
 minha molher & filhinhos, por me  
 tirar de opinioens contrarias a este  
 bem que tenho por mayor que to-  
 dos os outros, de me entregar nas  
 mãos de vossa alteza, para q̄ de mym  
 & delles faça o que for mais sua vō-  
 tade, & quanto á desculpa que pos-  
 so allegar por mim ante teus peis, es-  
 sa senhor, quero que me não valha,  
 para que fique mayor ante Deos o  
 merecimento da misericordia que v-  
 fares comigo. Vossa alteza mande  
 logo tomar posse de minha pessoa,  
 de minha molher & de meus filhi-  
 nhos, & assi da cidade, do tisouro, &  
 de todo o reyno, porque desta hora  
 lho ey por entregue, como a Rey &  
 senhor verdadeyro & natural, com  
 lhe pedir de joelhos, & prostrado por  
 terra, que a elles & a mim imitan-  
 do pobreza deixe acabar em reli-  
 gião, onde protesto de chorar sem-  
 pre com arrependimento profundo  
 a culpa do crime passado, porque  
 honras & estados do mūdo com que  
 vossa alteza me podē enriquecer co-  
 mo senhor da mayor parte da ter-  
 ra & ilhas do mar, eu as ey todas por  
 renunciadas ante seus peis, com lhe  
 fazer de nouo perpetua menagem  
 & jura-

& juramento solenne no Deos maior de todos os deoses que moue as nuués do Ceo com impeto suaue de mão poderosa, de nunca em quanto viuer sayr da religião onde senhor vossa vontadê me mandar que professe, & seja em parte onde Deos queyra que tudo me falte, porq̄ así esfaimado das promessas da terra fique mais aceita a minha penitencia ante aquelle que tudo perdoa. Este santo grepo talapoy maior da casa dourada do santo Quiay, que por sua autoridade & austera vida leua poder de minha pessoa, relatará ante seus peis tudo o mais que nesta lhe pudera dizer do que conuem á minha entrega, porque seguro eu na realidade da sua palavra, se quietem as alteraçoes que continuamente combatem minha alnia. Vista esta carta pelo Rey Bramaa, lhe respondeu logo com outra cheya de muytas promessas & juramentos que tudo o passado poria em esquecimento, & que a elle proueria com hum estado de tantas terras & rendas que ficasse bê contente, o que despois lhe cumprimento mal como adiante direy. Passado este dia com grãde aluoroço de todos para se ver esta entrega; logo outro pela menham o dopo del Rey, que era a sua estancia, appareceo com oitenta & seys tendas de campo muyto ricas, cada hũa das quais rodeauão trinta elifantes postos em fila de duas fileyras a modo de guerra com seus castellos embadeyrados, & panouras nas trombas, que por todos eraõ dous mil & quinhentos &

oitenta, & doze mil Bramaas de cauallo, com jaézes & cubertas ricas, q̄ tambem por sua ordem fechiuão todo o dopo em quatro fileyras, & estes todos armados de colletes, & couras, & sayas de malha, & com lanças, treçados, & cofos dourados. E por fora desta gente de cauallo estauão outras quatro fileyras de gente de pé tambem de Bramaas, em que auia mais de vinte mil homens, & tudo o mais que restaua do campo, que era gente sem conto, estauão postos por sua ordem em suas capitãias com muyta soma de guioes & bandeyras ricas, & muyta diuersidade de estromentos que se tocauão, a qual vozeria toda junta fazia tamanho estrondo, que alem de causar grandissimo terror & espanto, não auia ninguem que se pudesse ouuir nem entender com ella. E por fora de todo este exercito andaua outra grãde copia de homens de cauallo, correndo de hũa parte para a outra com suas lanças nas mãos, que com grandes apupos & brados metião a gente em ordem. E querendo este Rey Bramaa por grandeza de estado festejar esta entrega do Chaubainhaa, mandou que todos os capitaes estrangeyros com sua gente armada & vestida de festa se pusessem em duas fileyras a modo de rua para vir por ella o Chaubainhaa, o que logo foy feito, & esta rua tomaua desde porta da cidade até a sua tenda que seria distancia de dous terços de legoa, na qual rua estauão trinta & seys mil estrangeyros, de quarenta & duas naçoës, em que auia

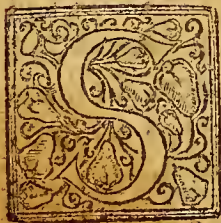
Portugue-

## Peregrinações de

Portugueses, Gregos, Venezeanos, Turcos, Ianiçaros, Iudeus, Armenios, Tartaros, Mogores, Abexins, Raizbutos, Nobins, Coraçones, Persas, Tuparaas, Gizares, Tanocos da Arabia Felix, Malauares, Iaos, Achés, Moés, Siames, Lusoés da ilha Borneo, Chacomaas, Arracoés, Predins, Papuaas, Selebres, Mindanaos, Pegùs, Bramâs, Chaloés, laquesaloés, Saoadis, Tágus, Calaminhãs, Chaleus, Andamoens, Bengilas, Guzarates, Andraguirees, Menancabos, & outros muytos mais a que não soube os nomes. Estas nações todas se puserão na ordem que lhe foy mandado pelo Xemimbrum mestre do campo, o qual pôs os Portugueses na dianteyra de todos, que era junto com a porta da cidade por onde o Chaubainhaa auia de sayr, & logo apos elles os Armenios, & logo os Ianiçaros & os Turcos, & todos os mais nos lugares que lhe a elle bem pareceo, & com esta ordem chegaua esta gente estrangeyra, como ja disse até o dopo del Rey, onde estaua a gente Bramaa da guarda do campo.

### CAP. CL.

*De que maneyra o Chaubainhaa se entregou ao Rey do Bramaa, & da grande afronta que os Portugueses aly passaraõ.*



Endo ja quasi a hũa hora despois do meyo dia se tirou hũa bombardarda, ao qual final as portas da cidade fo-

raõ logo abertas, & primeyro que tudo começou a sayr a guarda que el Rey o dia dantes lhe mandara pôr, q' erão quatro mil Sioés & Bramaaas, todos arcabuzeyros, & alabardeyros, & piqueyros, com mais trezêtos elifantes armados, de que era Capitão hũ Bramaa tio del Rey por nome Mõpocasser, Bainhaa da cipade de Meleitay no reyno do Chaleu. Detras desta guarda dos elifantes dez ou doze passos vinhaõ muytos senhores por quem el Rey o mandou receber, entre os quais vinhaõ os que se seguem. O Chircaa de Malacou, com outro apar, a que não soube o nome, estes ambos vinhaõ em cada hum seu elifante com jaezes & cadeyras de chaparia douro, & colares de pedraria ao pescoço. Logo apos estes pela mesma ordem vinha o Bainhaa Quendou senhor de Cosmim cidade nobre do reyno Pegù, & o Mongibray dacolem. E tras estes douz vinhaõ o Bainhaa Brajaa, & o Chaumalacur, & o Nhay Vagarù, & o Xemim Anseada, & o Xemim de C,atão, & o Xemim Guarem filho do Moncamicau Rey do Iangomaa, & o Bainhaa de Laa, & Raja Sauady, & o Bainhaa Chaque, Governador do reyno, & o Dambambuu senhor de Merguim & Raja Sauady, irmão del Rey de Berdio, & o Bainhaa Basoy, & o Coultanhameydo, & o Monteo de Nagrais, & Chircaa de Coulaam, Apos estes principes & outros muytos aquo não soube os nomes, vinha em distancia de oito ou dez passos o Rolim de Mounay Talapoy de dignidade superior prem

prema sobre todos os outros sacerdo-  
tes do reyno, & tido de el Rey em re-  
putação de homem santo, este só vi-  
nhá junto do Chaubainhaa como  
padrinho & terceyro entre elle & el  
Rey, & logo tras elle em tres palan-  
quis vinha a Nhay Canatoo filha q̃  
ora do Rey de Pegu passado, a que  
este Bramaa tomara o reyno, & mo-  
lher do Chaubainhaa com quatro fi-  
lhinhos seus, dous machos & duas fe-  
meas, de quatro até sete annos de i-  
dade, & ao redor destes palanquis vi-  
nhão trinta ou quarenta molheres  
moças fidalgas muyto fermosas cos  
rostos baixos chorando, & muyto a-  
rontadas, encostadas todas em ou-  
tras molheres que as sustentauão. Es-  
tas todas vinhão cerradas em roda de  
um fio de talagrepos, que entré el-  
les são como capuchos, homés todos  
de dias, os quais descalços, & com  
as cabeças descubertas hião rezando  
por contas, & esforçando estas senho-  
ras, & acudindolhes com agoa qua-  
ndo esmorecião que era muytas vezes,  
o qual espectáculo era tão piadoso q̃  
não auia homem que não pasmasse  
de dor & tristeza. Logo apos esta des-  
consolada companhia vinha outra  
guarda de gente de pé, & na reçaça  
de tudo vinhão obra de quinhentos  
Bramás de cauallo. A pessoa do Chau-  
bainhaa vinha em hũa elifanta pe-  
quena em final de pobreza & des-  
prezo do mundo cõforme a religião  
em que nouamente queria entrar,  
em mais outro nenhum fausto, ve-  
tido por dó em hũa cabaya de velu-  
do preto muyto comprida, & rapado

de nouo de cabeça, barba, & sobran-  
celhas, & ao pelcoço hũa corda de  
cayro muyto velha, para assi com el-  
la se entregar a el Rey, no aspeito do  
rosto vinha tão triste q̃ não auia que  
olhasse para elle que pudesse ter as  
lagrimas, era de idade de sessenta &  
dous annos, grande de corpo & bem  
assombrado, os olhos cançados & tri-  
stes, a fisonomia graue & leuera, & o  
aspeito de principe generoso, o qual  
tanto que chegou ao terreyro de de-  
tro da porta da cidade, onde o estaua  
esperado todo o pouo de molheres,  
& crianças & algus homés velhos, em  
o vendo da maneyra que vinha antes  
que saisse fora deraõ todos hũa ta-  
manha grita por seys ou sete vezes q̃  
parecia que se fundia a terra, & apos  
isso lamentações com grandes vozes  
& prantos, & bofetadas nos rostros,  
ferindosse com pedras nas cabeças ta-  
to sem piedade que os mays delles se  
banhauão no seu proprio sangue, de  
modo que a horribilidade & a lasti-  
ma do que aly se via, & ouuia causa-  
ua tamanha tristeza em toda a gente,  
que até os mesmos Bramaa da guar-  
da, gente inimiga, & por natureza ro-  
busta, chorauão como crianças. Aquy  
neste passo esmoreceo a Nhay Ca-  
natoo molher do Chaubainhaa por  
duas vezes com todas as mais de que  
hia cercada, pelo que foy necessario  
decerenno a elle da elifanta em que  
hia para a consolar & animar, o qual  
em a vendo deitada no chão como  
morta abraçada com todos os seus  
quatro filhinhos, pos os joelhos am-  
bos em terra, & levantando os olhos

## Peregrinações de

ao Ceo disse com muytas lagrimas: ò alta potencia do diuino Deos todo poderoso, quem poderá comprender o justo juizo da tua diuina justiça, q̄ não tendo respeito á innocencia destes que nunca peccaraõ, dás lugar á tua ira que passe adiante daquillo a q̄ nosso entendimento não pode chegar, porem Senhor Senhor meu lembrete quem ès, & não quem eu sou, & com isto cahio no chaõ de fucinhos junto com sua molher, o que causou de nouo em todo aquelle ajuntamento, que era sem conto, outro tão horribel pranto, que não sey formar palauras com que declare a grandeza delle. Porem tornando o Chaubainhaa em sy pedio agoa com que borrifou sua molher, & a fez tornar em seu acordar, & tomandoa nos braços a esteue consolando hum bom espaço com palauras não de Gentio que era, mas de homem Catholico, & bẽ entendido. E despois de se gastar nisto quasi meya hora, o tornarão a pôr na elephãta, & profeguirão pela mesma ordem que trazião o seu triste caminho. Tanto que el Rey sahio fora da porta & abocou pela rua que estaua feita dos estrangeyros, leuando os olhos, inda que hia naquelle estado, enxergou na entrada della os setecentos Portugueses todos vestidos de festa, com suas couras cortadas, & gorras nas cabeças concertadas com suas plumas, & todos com seus arcabuzes ás costas, & Ioaõ Cayeyro no meyo delles vestido de citim cramefim com hum môtante dourado nas mãos fazendo preparar o caminho.

O Chaubainhaa em pondo os olhos nelle que o conheceo, voltando o rosto se deixou cayr debruçado sobre o pescoço da elephãta, & não querendo passar adiante disse com as lagrimas nos olhos aos de que hia cercado, verdadeiramente vos affirmo irmãos & amigos meus, que por menos dor & afronta tenho fazer de mim este sacrificio que Deos permitio por sua justiça, que ver diante de meus olhos gente tão ingrata, & tão mã como esta, ou me matem aquy, ou os tirem daly, porque não ey de passar mais adiante. E com isto se virou para trás por nos não ver, & por mostrar quamagoado hia de nós, o que bẽ olhando, quicã que lhe não faltou razão pelo que atras fica dito. O capitão da guarda vendo a detença que o Chaubainhaa fazia, & a razão porque não queria passar adiante, & não se sabendo determinar na causa porque elle se queixaua dos Portugueses, voltou muyto riço no elephante em q̄ andaua sobre Ioaõ Cayeyro, & lhe disse despeja logo o caminho, porque não he licito que gente tão mã como vós outros trilhe a terra que pode dar fruto, & perdoe Deos a quem mette em cabeça a el Rey que podieis prestar para algũa cousa, rapay as barbas porque se não engane a gente com vosco, & seruirnoseys de molher por nosso dinheyro. E começando os Bramaas da guarda a se encrespem contra nós, meyo arremangados, nos lançaraõ daly fora com a faz de afronta & vituperio nosso. em verdade affirmo que foy a cou

qu



q̄ mais senty em minha vida, por hõ-  
ra dos meus naturais; feito isto, con-  
tinuou o Chaubainhaa seu caminho.  
atê q̄ chegaraõ à tenda del Rey, que  
estaua esperãdo o Chaubainhaa com  
aparato real, acõpanhado de muytos  
senhores, em q̄ entrãõ quinze Bai-  
nhaas q̄ sãõ como duques, & outros  
seis ou sete de titulos inda mayores  
& mais honrados q̄ estes, o Chaubai-  
nhaa em chegando a elle se lhe lâçou  
aos peis, & prostrado no chãõ esteue  
como pãsmado sem poder pronun-  
ciar palaura nenhũa, aquy lhe acudio  
o Rolim de Mounay q̄ hia junto cõ  
elle, & como era religioso falou por  
elle a el Rey dizendo, vista he senhor  
esta, para o teu coraçãõ se mouera  
piedade, inda que o crime seja qual  
he, & lembrete que o officio mais a-  
ceito a Deos, & a que se elle mais in-  
clina com effeitos de misericordia, he  
este que agora tês diante de ty, por-  
que imitando nesta clemencia que  
os coraçõens de todos estãõ desejan-  
do, inda que para isso nõ abrãõ seus  
beijos, entende & crê por certo que  
te ficarã Deos por isso tãõ obrigado,  
que quando na hora da morte olhar  
para ty, estenderã sua mão poderosa  
sobre tua cabeça, para que de todo fi-  
ques sem culpa. E apos estas lhe disse  
outras muytas palauras q̄ moueraõ  
el Rey a lhe perdoar liuremente, &  
assi lho prometeo, de que o Rolim &  
todos os mais senhores q̄ estãõ pre-  
sentes mostrarãõ muyto gosto & lho  
louuaraõ muyto parendolhes que  
assi o faria como o prometera dian-  
te de todos. E porque deste tempo

era ja quasi noite os despidio, & o tr<sup>l</sup>  
ste do Chaubainhaa foy entregue a  
hum capitãõ Bramaa por nome o  
Xemim Coumidau, & sua molher  
& filhos com todas as mais molhe-  
res ao Xemim Ansedaa por ter aly  
sua molher, & ser hõrado & velho, &  
de quem o Rey Bramaa se fiaua  
muyto.

## CAP. CLI.

*Como a cidade de Martauãõ foy  
saqueada, & destruyda, & da or-  
dem com que leuarãõ a padecer  
a Raynha & outras muy-  
tas molheres.*



Or ser ja quasi noite  
quando se acabou de  
fazer esta entrega, temê  
dose el Rey q̄ a gente  
do campo entrasse na  
cidade a tomar o sacco della para sy,  
mandou pòr em todas as portas del-  
la q̄ eraõ vinte & quatro, capitaes Bra-  
maas que as guardassem, & com pe-  
na graue que nõ consentissem pes-  
soa nenhũa entrar dellas para den-  
tro, atê elle nõ prouer nisso con-  
forme á promessa que tinha feito á  
gente estrangeyra, a quem tinha pro-  
metido de dar campo franco. Mas  
esta sua diligencia nõ foy tanto  
por este respeito que elle dezia, quan-  
to por saluar primeyro o tífouro  
do Chaubainhaa. E por esta causa  
esteue dous dias sem tratar do nego-  
cio dos catiuos que tinha em seu po-  
der, que foy o tempo que bastou para

## Perigriuações de

elle por em cobro todo o tísouro, o qual dezião que fora tal, que mil homens tiueraõ bem que fazer em o recolherem. Passados estes dous dias se foy el Rey pór hũa menham sobre hum outeyro que se chamaua Beidao, que estaua doustiros de Falcão, & mandando recolher os Capitaens que guardauão as portas, a triste cidade de Martauão foy entregue á gente do campo, a qual ao tiro de hũa bombardarda que era o final derradeyro, arremeteo tão denodadamente a ella, que ao entrar das portas se disse q se afogaraõ mais de trezentas pessoas, porque como a gente era infinita, & de nações muyto differentes, & os mais delles sem Rey, sem ley, & sem temor nem conhecimento de Deos, andauão todos tão cegos & encarniçados na presa, que o que menos aquy se estimaua era matarẽ cem homens por hum só cruzado, em tanto que por seys ou sete vezes foy necessario acudir el Rey em pessoa a quietar a reuolta & tumulto que auia na cidade. O sacco della durou tres dias & meyo com tanta sede, cubiça, & crueldade daquelles feros & inimigos soldados, que de todo ficou despojada, sem ficar cousa nella em que se pudessem pór os olhos. El Rey, com hũa noua cerimonia de pregoes com tróbetas, mandou derubar as casas do Chaubainhaa, que erão muyto nobres & muyto ricas, & outras trinta ou quarêta mais, que eraõ dos principaes capitaes, com todas as varellas, pagodes, & brallas de toda a cidade, onde a perda dos sum-

ptuosos téplos de edificios, & obra riquissima se affirmou por dito de muytos q passara de dez contos de ouro, & não cõtente inda cõ isto mandou pór fogo por mais de cem partes ao que ficara em pé, o qual, por ser em conjunção de vento se ateou com tão impeto, que só naquella primeira noite não ficou cousa q não fosse abraçada de tal maneyra, que até os mesmos muros cõ torres, baluartes, & cubellos, arderão em partes até os aliceces. E feita assi a esmo a aualiação & a lista desta desauenturada vingança, se disse que morreraõ a fome, & a ferro cento & sessenta mil pessoas, a fora quasi outras tantas catiuas, & foraõ queimadas cento & quarenta mil casas, & mil & seiscêtos templos, nos quais dizem que arderão sessenta mil estatuas de idolos, a mayor parte dellas cozidas em ouro, & tres mil elisantes q se comeraõ no cerco, & seys mil peças de artilharia de ferro & de brôzo, & cem mil quintais de pimenta, & quasi outros tantos de drogas, sandalo, beijoim, lacre, pucho, roçamalha, aguila, canfora, seda, & outras muytas sortes de fazendas muyto ricas, & sobre tudo infinidade de roupas que de todas as partes da India aly tinhão vindo em mais de cem naos de Cambaya, Aachem, Melinde, Ceilão, & de todo o estreyto de Meca, Lequios, & China. E da prata, & ouro, & pedraria se não pode saber a certeza, por ser cousa que geralmente se encobre & se nega, fomento o que este Rey Bramaa tomou para se

em fo-

em solido do tisouro do Chaubainhaa se affirmou que passara de cẽ contos douro, dos quais, como já fica dito atras, el Rey nosso Senhor perdeu a metade por nossos peccados, & quiçá pela fraqueza ou inueja de animos mal intencionados. Logo ao outro dia seguinte depois que a cidade foy saqueada, destruyda, abraçada, & posta por terra, apparecerão hũa menham sobre o mesmo outeyro onde el Rey estiuera vinte & hũa forcas, as vinte todas de hum teor, & a outra mais pequena armada sobre pilares de pedra, & fechada em roda com grades de pao preto, & por cima hum guardapõ cõ grimpas douradas, & cem Bramaas de cauallo q̃ a guardauão, & por fora hũa cerca de vallos muyto largos com muytas bandeiras pretas salpicadas de gotas de sangue. E como esta novidade prometia de sy o q̃ até então ninguẽ entendeo, nos determinamos seys Portugueses a yrmos ver o q̃ era, & depois de andarmos vèdo todas estas officinas de morte, ouuimos no arrayal grande rumor em toda a gente, que algum tanto nos meteo em cõfusão, & sem podermos acabar de cayr no q̃ aquillo podia ser, vimos vir da estancia onde el Rey estaua hũa grãde soma de homẽs a cauallo, que com lanças nas mãos preparauão hũa grãde rua, & dezião em altas vozes, q̃ só pena de morte ninguẽ apparecesse cõ armas, nem lançasse pela boca o conceyto do seu coração. Afastado destes ministros hum grande espaço vinha o Xemim brum mestre do campo, cõ

cem elifantes armados, & muita gente de pẽ. Apos estes vinhaõ mil & quinhentos Bramaas de cauallo, postos em quatro ordens de fileyras, de seys em seys a fileyra, dos quais era capitão o Talanhagibray Visorrey do Tãgũ. Detras destes vinha o Chauferoo Siamniom cõ tres mil Siames de espingardas & lanças todos juntos nũa pinha, & no meyo delles vinha hũa grãde copia de molheres, q̃ segũdo se ahy disse, erã cẽto & quarẽta, atadas todas de quatro em quatro, acõpanhadas de talagrepõs de austerã vida, que são como entre nõs frades capuchos, que as vinhaõ esforçando naquelle trance da morte que auiaõ então de padecer. Tras estas, cercada de doze porteyros cõ maças de prata, vinha a Nhay Canatoo filha do Rey de Pegũ aq̃ este tyranno Bramã tinha tomado o reyno, & molher do Chaubainhaa cõ quatro criãças filhos seus, q̃ homẽs a cauallo trazião nos braços, & todas a cento & quarẽta padecẽtes erã molheres & filhas dos principaes Capitaẽs que o Chaubainhaa tiuera comsigo na cidade, nas quais este tyranno Bramã a modo de vingança quiz executar sua ira, & a mã inclinaçãõ q̃ sempre teue cõtra as molheres. Todas estas padecentes, ou a mayor parte dellas erã de idade de dezassete até 25. annos, & todas muyto aluas, & muyto fermosas, cos cabellos como madeixas douro, as quais hiãõ taõ fracas & taõ fora de sy que a cada prẽgãõ q̃ ouuiaõ cahião esmorecidas ẽ terra, & q̃ outras molheres que as leuauão

sobraçadas acudião com esforços de cousas doces, de q̄ as tristes fazião bẽ pouco caso, porq̄ neste tẽpo hião taõ trespassadas que quasi não acudião ao q̄ os talagrepos lhe hião dizendo, mais que somente algũas vezes, inda que poucas, aleuantarem as mãos ao Ceo, Logo apos esta princeſa vinhão em duas fileyras, sessenta grepos rezando por liuros, cos rostos baixos & chorando muytas lagrimas, os quais de quando em quando com voz entoada a modo de ladainha dezião: tu que por ty tẽs o ser de quem es, justifica em ty nossas obras, para que se jão aceites na tua justiça, a que outros respondião chorando, assi te praza Senhor que seja, porque não percamos por nós os ricos doẽs das tuas promessas. Tras estes grepos hia hũa procissão de mais de trezentos mininos, nũs da cinta para baixo, com velas de cera branca nas mãos, & cordas de cairo aos pescoços, que em outra ladaynha muyta sentida hião dizendo, piadoso Senhor, ouue a voz do nosso clamor, & concede perdão a estas tuas catiuas, porque se gozem cõ riso alegre nas merces dos teus ricos tisouros; & assi a este modo hião dizendo outras cousas semelhantes a estas em favor das padecentes. De tras desta procissão vinha outra guarda de gente de pé tambem de Bra-maas, com lanças & frechas, & algũas com arcabuzes. E por derradeyro de tudo hião outros cem elifantes da guarda como os que hião na dianteyra. De modo que a gente que se occupaua assi no ministerio, como na

guarda & aparato desta justiça, era dez mil homẽs de pẽ, & dous mil de cauallo, & duzentos elifantes, a foragente do pouo que não tinha contõ assi de naturais, como de estrangeyros.

CAP. CLII.

*De que maneyra se executou a justiça nas cento & quarenta padecentes, no Chaubainhaa, na Nha Canatoq, & nos seus quatro filhinhos.*



Esta ordem foy caminhando esta triste gente pelo meyo do arrayal para o lugar onde todos auião de padecer, ao qual chegarão com assaz de trabalho, porque como eraõ molheres fracas de animo, & de forças, & a mais dellas moças & muyto delicadas, a cada passo esmorecião, & chegadas em fim onde estas vinte & hũ forças estauão, os seys porteyros que hião a cauallo, tornaraõ de nouo lançar o seu pregão, dizendo em vozes muyto altas, oução & vejaõ a gentes do mundo a criminosa justiça que manda fazer o Deos viuo Senhor da verdade Rey soberano das nossas cabeças, que quer & lhe praque morrão todas estas cento & quarenta molheres entregues ao elemento do ar, porque por seu conselho seus maridos & pays se leuátaraõ contra esta cidade, & mataraõ por vezes nella doz

a doze mil Bramaas do reyno Tanguu. E tocando hum sino, toda a turba multa destes ministros, & gente de guarda daua hũa tamanha grita que era cousa medonha de ouuir, & muyto para temer. Querendo já os crueys algozes dar effeito a aquella riguroza justiça, as miseraueis padecentes cõ assaz de lagrimas se abraçarão hũas com as outras, & pondo todas os olhos na Nhay Canatoo que a este tẽpo estaua como morta encoftada no collo de hũa molher velha, lhe fizeram as mais dellas suas çumbayas, & hũa dellas como que fallaua em nome das mais fracas que o não podião fazer, lhe disse, Senhora, capella de rosas de nossas cabeças, ja que por tuas catiuas nos embarcamos comtigo nestas tristes casas da morte, conuolanos com a vista da tua presença, para que partamos cõ menos dór desta carne, penosa a ver o justo luiz da mão poderosa; diante do qual proestamos com lagrimas requerer tua justiça cõ vingança perpetua da semrazão deste crime. A Nhay Canatoo olhando para ellas com rosto já de morta, lhe respondeo com hũa fallança fraca que a penas se podia ouuir, e hiche hocão finarato quiaý vanziãu maforem hotapir, que quer dizer, não vos partais irmãs minhas, & ajudarmeey a levar estes filhos: & com isto tornou a encoftar a cabeça no collo da molher, sem fallar mais outra palaura. E começando os ministros do braço da ira (que assi chããmão lá os algozes) a fazer seu officio nas pobres molheres, foraõ todas lo-

go postas nas vinte forcas, sete em cada hũa atadas pelos peis, & as cabeças para baixo, as quais dando grandes estalejaduras, como que tinham a morte penosa, o sangue asafagou a todas em menos de hũa hora. Os de cauallo fizerão então de nouo afastar a gente, que era tanta que não auia quem pudesse romper por ella, & a Nhay Canatoo foy trazida pelas quatro molheres em que vinha encoftada, á forca onde auia de ser posta cos seus quatro filhinhos, & dizendolhe o Rolim de Mounay, que entre elles era tido em reputação de santo, algũas palauras com que a esforçou, pedio ella que lhe dessem hũa pouca dagoa, a qual lhe trouxeraõ logo, & tomando a boca a repartio cos quatro filhinhos que então tinha nos braços, & beijandoos muytas vezes lhes disse chorando: O filhinhos filhinhos meus, gerados agora de nouo no interior de minha alma, quem fora tão bem-aventurada que pudera remir vossas vidas a troco de por isso me darem mil mortes, eu vós certifico por esta hora de temor & tristeza em que vos eu vejo, & todos me vem, que assi o aceitara da mão deste franco inimigo, como ver a presença do alto Senhor no descanço da sua celeste morada. E pondo os olhos no algoz, que ja a este tẽpo tinha atados os dous dos mininos, lhe disse, rogote amigo meu q̃ não sejas tão despiadoso q̃ queiras q̃ veja eu a morte a meus filhos, porque pecaras grauemente, mas dáma a mym primeyro, & fi-

carteey deuyendo esta esmola, que por Deos te peço. E tornando de nouo a tomar os filhinhos nos braços, despois de lhe dar muytos beijos nos rostos como que se despudia delles, espirou no collo da molher sem bulir mais comfigo, a q̄ o algoz acudio cō muyta pressa, & a pindurou na forca da maneyra das outras, o q̄ tambem fez aos quatro filhinhos, pondolhe dous de cada parte, de maneyra q̄ a triste da mãy ficaua no meyo. Ao qual lastimoso & cruellissimo espectáculo se leuantou em todo o pouo hum tamanho tumulto de gritos & vozes q̄ a terra tremia debaixo dos peis, & no campo se aleuantou hum motim com q̄ elle esteue tão reuolto & baralhado, q̄ a el Rey lhe foy necessario fazerse forte na sua estancia cō seis mil Bramãs de cauallo & trinta mil de pé, & ainda así estaua bem cheyo de medo do q̄ sepre arreceou que ouuesse, como ouuera de ser se a noite o não estoruara, porq̄ não auia cousa que bastasse a quietar a gente, porq̄ dos setecentos mil homês q̄ auia no arrayal, os seiscentos mil eraõ Pegugus, de cujo Rey aquella Raynha fora filha, mas traziaos este Bramaa tão fogigados & tão cortados do ferro, que não ousauão de levantar os olhos. E desta maneyra, com tão baixo & afrontoso genero de morte acabou esta Muhee Canatoo, filha del Rey de Peguu Emperador de noue reynos, & molher do Chaubainhaa Rey de Martauão, princesa de tres contos douro de renda. E o semuentura de seu marido toy lançado essa

mesma noite no mar com hũa pedra ao pescoço, cō mais outros cinquenta ou sessenta vassallos seus, em quem entrarão algus senhores de trinta & quarenta mil cruzados de rêda, pays maridos & irmãos das cento & quarenta molheres que tanto sem culpa receberão hũa tão cruel & tão afrontosa morte, no conto das quais entraraõ tres criadas desta princesa que o Rey Bramaa sendo conde mandara requerer de casamento, de que ellas nem seus pays então quiseraõ fazer conta, mas saõ successos da fortuna, & do tẽpo que sempre costumaraõ trazer comfigo estas variedades

( A P. CLIII.

*Da desauentura que me aconteceu em Martauão, & do que o Rey Bramaa fez despois que cbegou a Peguu.*



Que dias se deteue a Peguu, e o tyranno Bramaa despois que fez esta rigorosa justiça, em cada um da hũ dos quais sempre fez justiças nouas na gente da cidade. E no fim deste tempo se partio para Peguu, & deixou aly o Baunhaa Chaque seu mordomo mór para assentar algũas cousas necessarias á quietação do reyno, & tornar a fazer de nouo o que o fogo consumira, para o qual lhe deixou guarnição bastante, & leuou comfigo tudo o

restau

restava do exercito, em que leuou também o loão cayeyro cos setecentos Portugueses, sem ficarem aly delles mais que so os tres ou quatro, homés de pouca sustancia. A fóra estes ficou também outro por nome Gonçallo falcão, homem fidalgo & de bó sangue, o qual antre os gentios se chamaua Crisna pacau, que quer dizer flor das flores, nome antre elles honroso, que o Rey do Bramâ lhe dera em satisfação de seruiço. E porque Pero de Faria quando party de Malaca me dera hũa carta para elle, em que lhe pedia que se lâ me fosse necessario o seu fauor para o negocio a que me mandaua mo não negasse, así por ser seruiço del Rey, como por lhe fazer a elle merce, tanto q̄ cheguey a Martauão, onde o achey de morada, lhe dey a carta, & lhe disse também o aque hia, q̄ era cõfirmar as pazes antigas q̄ o Chaubainhaa por seus embaixadores fizera com Malaca quando Pero de Faria da outra vez fora capitão della, do qual tinha muyto conhecimento, & que para isso lhe trazia hũa carta de grande amizade, com hum presente de peças ricas da China. Este Gonçalo Falcão quiçã parecendolhe que por aquy se confirmaria na graça do Rey do Bramaa, para quem no cerco se tinha passado, deixando o Chaubainhaa a quem antes seruiua, passados sós tres dias depois da partida del Rey se foy a este seu Governador, & lhe disse que era eu aly vindo com hũa embaixada do Capitão de Malaca para o Chanbainhaa, em que lhe mandaua offerecer

muyta gente contra o Rey do Bramaa, por quem a terra então estaua, para fazer fortaleza em Martauão, & lançar os Bramaas fora do reyno, & outras tantas cousas a este modo, que o Governador me mandou logo prender, & despois de me ter posto a bom recado, se foy ao junco em que eu tinha vindo de Malaca, & lançou mão por elle com toda a fazenda que tinha dentro, que valeria mais de cem mil cruzados, & prendeo o Necodá capitão & senhorio do junco com todos os mais que achou nelle, q̄ forão cento & sessenta & quatro pessoas, em que entravaõ quarenta mercadores ricos Malayos & Menancabos, Mouros & Gétios naturais de Malaca, os quais logo así em breue forão sentenciados na perda das fazendas, & q̄ ficassem catiuos del Rey así como eu, por serẽ consentidores & encubridores da traição q̄ o Capitão de Malaca trataua em segredo co Chaubainhaa cõtra el Rey do Bramaa. E mãdadoos meter a todos nũa mazmorra, lhe mãdou dar muytos açoutes, de maneyra q̄ em obra de hũ mès q̄ estiueraõ presos, morreraõ dos cento & sessenta & quatro, ao desemparo & de modorra, & á fome & á sede, ceto & dezanoue, & aos quarenta & cinco q̄ ficaraõ, mandou meter nũa champana sem vella nem remos, & lançalos pelo rio abaixo; os quais así entregues ao arbitrio da fortuna forão dar nũa ilha despouoada que se dezia Pullo Camude, vinte legoas ao mar desta barra, onde se forneceraõ de algum mantimento de marisco,

& fruytas do mato, & engenharaõ hũa vella dos pannos que trazião vestidos, & com hum par de remos que aly ou acharaõ feitos, ou ordenarão, fizerão seu caminho ao longo da costa até Iunçalão, & dahy em outro pouso, em que gastaraõ dous meses, forão ter ao rio de Parlés no reyno de Quedaa, onde a mayor parte delles se consumio de hũas postemas na gargãta a maneyra de nacidas de peste, de que a Malaca não foraõ ter viuos mais que sós dous, que contaraõ a Pero de Faria todo o successo desta triste viagem, & como o pobre de mym ficaua ja sentenciado à morte como na verdade ficaua, da qual nosso Senhor me liurou milagrosamente, porque despois que o Necodá & os mercadores foraõ desterrados pela maneyra que tenho dito, me pasaráo logo a outra prisaõ mais apertada, na qual me tiueraõ trinta & seis dias carregado de ferros com assaz de aspereza & crueldade. E procedendo este perro contra mim ordinariamente com seus libellos, me veyo pôdo nelles muytos aleyues nunca cuydados, só a fim de me matar, & de me roubar, como fizera a todos os outros que vierão no jũco, & me fez em juizo perguntas por tres vezes em publico, a que eu nunca respõdi cousa que fosse a proposito, de que elle com todos os mais que estauão presentes se meteraõ em muyta colera, & disseraõ que eu o fazia por soberba, & por desprezo da justiça, pelo qual logo aly em publico me deraõ muytos açoutes & pingos de fogo cõ

canudos de lacre, de que aly fiquey quasi morto de todo, & assi estiuue espaço de mais vinte dias em que ninguém me julgou a vida. E dizendo eu algũas vezes que por me roubarẽ minha fazenda me assacauão todos aquelles falsos restemunhos, mas que o capitão Ioão Cayeyro que estaua em Pegu daria conta disso a el Rey muyto cedo, por isto que eu a caso disse já como desesperado, & sem saber o que dizia, permitio nosso Senhor que fosse liure da morte. Porq̃ estando já este perro para dar à execução a sentença que tinha dada contra mim, lhe foraõ algũs seus amigos à mão aconselhando que o não fizesse, porque se me matasse, os Portugueses todos em Pegu se auiaõ de queixar delle a el Rey, & dizerlhe q̃ por me roubar cem mil cruzados q̃ trouxera do capitão de Malaca me condenara à morte, & ma dera, & que estaua claro que el Rey lhe auia de pedir conta de toda esta contia, & q̃ ainda que na verdade entregasse tudo o que me tinha tomado se não auia de auer por satisfeito, parecendo-lhe que era muyto mais, pelo que podia daquy ficar em tanto descredito com el Rey que nunca mais entrasse em sua graça, & ficarião seus filhos de todo perdidos com abatimento & deshonna muyto grande. O perro do Governador Bainhaa Chaque, arreando que pudesse ser isto assi, deixou de yr com sua teima adiante, & processando de nouo sobre a sentença que tinha dado, sahio que me absoluiu da pena da morte, mas que perdesse



perdesse a fazenda, & ficasse catiuo del Rey, & tão que fuy saõ das chagas que me fizeraõ os açoutes & os pingos, me leuarão em ferros a Pegû, onde como catiuo fuy entregue a hum Bramaa tisoureyro del Rey por nome Diosoray, que em sua cõpanhia tinha oito Portugueses, que tambem por infortunios nacidos de peccados como os meus, já la estauão auia seis meses. os quais foraõ de hũa nao de dom Anrique Deça de Cananor, que com tempo fora aly dar â costa. E ja que atequy tratey do successo da minha viagem a Martauão, & do proueito que della me resultou por seruiço del Rey nosso Senhor, q̄ foy, por fim de tantos trabalhos roubaremmem minha fazenda, & ficar catiuo, antes que passe mais adiãte de termino de tratar o que passley mais nestes reynos no discurso de dous annos & meyo, que foy o tẽpo do meu catiueyro, & das terras por onde, por causa de trabalhos & infortunios que por mim passaraõ, andey peregrinãdo, porque assi me pareceo que era necessario para declaraçaõ do q̄ vou continuãdo. Partido este Rey Bramaa da cidade de Martauão, como atras fica dito, caminhou tanto por suas jornadas que chegou a Pegû, onde antes de despindir seus capitaes fez ressenha da gente que tinha, & achou que dos setecentos mil homens cõ que cercara o Chaubainhaa trazia menos oitenta & seis mil. E porque ja neste tempo tinha atoardas que o Rey do Auua, cõfederado cos Sauadijs, & Chaleus daua entrada

ao Siammon (que pelo sertão destes reynos confina a Loeste & a Loesnor-oeeste co Calaminhan Emperador da força bruta dos elifantes da terra, como adiante declararey quando tratar delle) para que tomasse as fortalezas do reyno Tanguu a este Bramaa, elle como bom capitão & muyto pratico & astuto nas cousas da guerra, mandou logo primeyro que tudo prouer bem de gente & de todo o necessario as principaes quatro forças que tinha, & de que mais se arreceaua. E determinando de yr sobre a cidade do Prom, fez deter o exercito que tinha junto, & fez de nouo grandes apercebimentos por todo o reyno, & em cinco meses ajuntou até nouecentos mil homens, com os quais partio da cidade de Bagou, a q̄ o vulgar chama Peguu, embarcados em doze mil embarçaõens de remo, das quais as duas mil eraõ seroos, laules, catures, & fustas. E partida esta frota a noue dias do mes de Março do anno de 1545. pelo rio de Ansefedaa acima, foy ter a Danapluu, onde se esteue reformãdo de algũs mantimentos de que hia falta. E seguindo daquy sua derrota por hum grande rio de agoa doce de mais de hũa legoa em largo, que se dezia Pichau malacou, surgio á vista do Prom a treze de Abril, & por espias q̄ aquella noite se tomaraõ teue por nouas que o Rey era morto, & que por sua morte lhe socedera no reyno hum seu filho moço de treze annos, o qual, seu pay, antes que morresse, casara com hũa sua cunhada irmam de sua mo-  
lher,

Iher, & tia do mesmo moço, & filha do Rey do Auua; & esta sabendo da vinda do Bramaa sobre esta sua cidade do Prom, mandara logo pedir socorro a el Rey seu pay, o qual se affirmava que mandava hum seu filho irmão da Raynha, cõ hũa armada em q̃ vinhão sessenta mil Moés, & Tarees, & Chalés, gente escolhida, & muyto determinada na guerra, com a qual noua o Rey Bramaa se deu muyta pressa, determinando de tomar a cidade antes que o socorro viesse, & desembarcando em hum campo que se dezia Meigauotau, duas legoas abaixo da cidade, se esteue nelle preparando de tudo o que lhe era necessario por espaço de cinco dias. E despois de dar ordem ao que se avia de fazer, abalou daly hum dia antes que amanhecesse, & marchando ao som de infinidade de tambores & pifaros de guerra, chegou à cidade às onze horas do dia, sem até então achar contradicção algũa, onde começou logo de assentar o campo por sua ordem costumada, & antes de ser noite ficou todo fechado em roda com trincheyras & vallos muyto fortes, & com seis estancias de artilharia.

CAP. CLIII.

*Do que passou entre a Raynha do Prom, & o Rey Bramaa, & do primeyro assalto que se deu à cidade, & o successo delle.*



Vendo já cinco dias q̃ este Rey Bramaa aquy era chegado, a Raynha cercada, q̃ era a que governava por seu marido, o mādou visitar com hũrico presente de peças douro & pedraria por hnm talagrepo religioso de mais de cem annos, & tido entre elles por homẽ santo, pelo qual lhe escreueo hũa carta q̃ dezia assi. Poderoso & grande senhor, mais fauorecido na casa da fortuna q̃ todos os Reys que habitão na terra, fortaleza forte de grande poder, enchimento dos mares salgados, em quẽ todos os rios pequenos da terra, como a pobre de mym, tẽ o vltimo descãço de suas corrétes, escudo forte de grãdes deuisas, possuidor de grãdes estados, em cuja cadeyra teus peis se assentão cõ rosto desafrontado, de grande magestade, Eu a Nhay Niuolau pobre molher, aya, & serua deste orfaõ minino te peço com lagrimas prostrada diante de ty, com aquelle acatamẽto que se te deue como a senhor, que não arrãques tua espada contra minha fraqueza, porque sou molher q̃ me não sey defender, nem sey mais que chorar diante de Deos a sem razão que se me fizer, a cuja diuina natureza he tão proprio socorrer com misericordia, & castigar com justiça, que por muyto grandes que sejão os estados do mũdo os trilha debaixo do pé com hũa potencia tão espantosa, que até os habitadores da concaua baixa da casa do fumo temem & tremem diante deste Senhor. Por amor do

do qual te peço & rogo que me não queiras tomar o meu; pois, como sabes, he tão pouco, que nem com elle podes ser mayor, nem sem elle ficarás menor, mas antes senhor vsando comigo de piedade, serà hũa tamanha grandeza na fama de tua pessoa, que ate os mininos deixaraõ de mamar a aluura dos peitos de suas mãys por te darem lououres cos beiços limpos de sua innocencia, & todos os naturais & estranhos teraõ na memoria esta esmõlla que me fizeres, a qual eu mãdarey escrever nas sepulturas dos mortos, para que elles & os viuos te gratifiquem por mim isto que com tanta efficacia de minhas entranhas te peço. Ao santo Auemlachim que para ty senhor leua esta carta escrita de minha mão, dey poder & autoridade para em nome deste orfaõ minino, & meu assentar comtigo todo o concerto que justo for, & te conceder o tributo & pareas que te bem parecerem, com tanto que nos deixes possuyr nossas casas, para que debaixo do seguro de tua verdade criemos nossos filhos, & colhamos as nouidades de nossas lauouras para sustentação dos pobres moradores desta catiua & pobre aldeia, os quais todos, & eu cõ elles, com humilde acatamento te serviremos naquillo em que a tua vontade nos occupar. Esta carta & embaixada recebeo o Bramaa cõ grande autoridade, fazendo honra ao que a trouxe, assi por sua idade, como por ser entre elles tido por santo, & lhe concedeo logo no principio algũas cousas que lhe elle pedio, como foraõ

tregoaõs em quanto andasse nestes concertos, & liberdade para os cercados communicarem com a gente do campo, & outras cousas como estas de pouca importancia, porem vendo as condições que esta pobre Raynha lhe mandaua cometer, & as humildes palauras da sua carta, atribuindo tudo a medo & a fraqueza, nunca mais quiz responder a proposito ao mensageyro, mas antes secretamente mandaua fazer algũs saltos por toda a terra em gente fraca & defarmada, que confiada em sua pobreza se não sayra das choças q̃ tinha pelos matos, na qual estes inimigos crueys & deshumanos fazião tamanho estrago, sem acharẽ resistencia ou contradicão algũa, que em sós cinco dias se disse que mata-raõ quatorze mil pessoas, & todas estas, ou a mayor parte dellas foraõ molheres & crianças & homẽs velhos que não podião tomar armas. E defenganado o Roolim que trouxera a carta das falsas promessas deste tyrãno, & assaz descontente do pouco respeito que se lhe tiuera, lhe pedio licença para se tornar à cidade, a qual lhe elle não negou, & lhe respondeo por palaura que se lhe entregasse a Raynha primeyro, com sua gente, tífouro & reyno, & que elle a satisfaria em outra cousa de que ella fosse contente, & que a isto lhe respondesse logo no mesmo dia que para isso lhe daua de espaço samente, porque com a sua reposta se determinaria no que auia de fazer. O Roolim se despidio logo d'elle, & se foy à cidade, & deu conta à Raynha de tudo o que passara,

sara, & lhe declarou a danada tenção do tyranno, & a sua pouca verdade, & lhe pos diante o que em Martauão fizera co Chaubainhaa que se lhe entregara sobre seu seguro, & como o mādara matar a elle & a sua mulher & a seus filhos, com todos os nobres do reyno. Pelo que logo aly affentou a Raynha com todos os do seu conselho que se defendesse a cidade ate que o socorro de seu pay viesse que não poderia tardar quinze dias, & disto lhes tornou de nouo a tomar a todos as menagés. E com esta determinação, sem fazer mais nenhũa detença, cheya de hum espirito assaz animoso & aferuorado proueo logo em todas as cousas que eraõ importantes à defensão da cidade, esforçando os seus cõ animo varonil & muyta prudencia, & partindo liberalmente com elles do seu tisouro, lhes prometeo tambem a todos que ao diante lhes satisfaria seus seruiços com muytas merces, & honras, com que todos ficarão muyto animados. O Rey Bramaa, vendo que o Roolim não tornara com a reposta no termo que para isso lhe dera, logo ao outro dia tratou de fortificar as estancias com artilharia dobrada, para cõ ella bater a cidade toda em roda, & mādou fazer grande soma de escadas para assaltar os muros à escala vista, & com isto mandou lançar pregão q̃ todos em termo de tres dias estivessem prestes so pena de morte. Chegando este dia determinado para o assalto, que foy aos tres de Mayo de 1545. el Rey aballou hũa hora ante

menham da sua estancia onde estaua furto no rio com dous mil seroos equipados de gente muyto escolhida, & fazendo final aos Capitaés da terra, que já a este tempo estauão prestes, todos juntamente num corpo arremeterão aos muros com tamanha estrondo de gritas & alaridos q̃ parecia ajuntarse o Ceo com a terra, & chegando os inimigos hũs aos outros se trauou entre todos hũa tão crueza & tão aspera briga, que em pouco espaço o ar se vio arder todo em fogo, & a terra banhada em sangue, & ajuntandose a isto o resplendor das espadas, & dos ferros das lanças que por entre as labaredas de quando em quando reluzião, fazião hum tão medonho espectaculo, que nós os Portugueses andauamos como palmados. Durou assi esta peleja por espaço de mais de cinco horas, no fim das quais vendo o tyranno Bramaa que os dentro se defendião esforçadamente, & que os seus em partes hião ja enfraquecendo, saltou em terra cõ obrade dez ou doze mil homens, dos milhares da armada, & reforçando com muyta presteza as companhias dos pelejauão, a briga se tornou a trauar de nouo com tanto impeto & esforço de ambas as partes, que parecia então se começaua. Durou este segundado aperto ate se querer já quasi cerrar a noite, mas nem isso foy parte para el Rey querer desistir do combate, por mais que os seus lhe aconselharão que se retirasse, antes juro de dormir aquella noite dos muros dentro, ou mandar cortar as cabeças

a quanto

a quantos capitaes não viffe feridos, q̄ foy causa de grande desmancho, por que durando esta contumaz porfia a té q̄ se pôs a Lúa q̄ seria às duas horas despois da meya noite, em que os mandou retirar, se achou pelo alardo q̄ se fez ao outro dia que morreraõ vintè & quatro mil homêns, a fora mais de trinta mil feridos, de q̄ despois ao desemparo morreo outra grande quantidade, donde naceo auer tamanha peste no campo, asy pela corrupção do ar, como porque a agoa do rio estaua cheya de sangue, & com isso quasi danada, que isso só foy causa de morrerem despois (segundo se disse) mais de oitenta mil homêns, em que entraraõ quinhentos Portugueses, a que então se não deu outra sepultura se não a que os abutres & os coruos lhe derão dentro em sy despedaçandoos nos campos & praias por onde jaziaõ.

## CAP. CLV.

*Do mais que socedeo neste cerco, & dos crueys castigos que este tyranno fez nos que tomou catiuos.*



Quando o Rey Bramaa quão caro lhe custara este primeyro assalto, não quiz auenturar mais a sua gente por esta via, mas mandou fazer hũ grande entulho de terra & faxina com mais de dez mil palmeyras q̄ mandou cortar, & veyo criando hũa serra

taõ alta que sobreleuaua por cima dos muros quasi duas braças, na qual mandou assestar oitenta peças grossas de artilharia, & varcizando com ellas toda a cidade por espaço de noue dias, a mayor parte della, ou quasi toda foy posta por terra com morte de quatorze mil pessoas, de que a pobre Raynha ficou de todo quebrada, sem já a este tempo ter comsigo mais que sós cinco mil homêns que pudessem pelejar, porq̄ tudo o mais eraõ molheres & crianças, & gente inhabil para as armas. Pelo que auido conselho sobre o remedio deste tamanho aperto, se assentou por parecer dos principais da terra que se vntassem todos co azeite das alampadas da capella do Quiay Niuan del, deos das batalhas do campo Vitau, & asy offercidos em sacrificio cometessem a serra, & ou vencessem, ou morressem todos feitos amouicos pela defensão do seu Rey, pois era minino, & lhe tinhão dado menage, & feito juramento de lhe serem bõs & leays, & assentados todos neste parecer, que a Raynha & todos ouuerão então por melhor & mais acertado para o tempo em que estauão, para mais firmeza disto, fizeraõ todos entre sy hum juramento solenne de asy o cumprirem. E feito isto, se deu logo ordem ao modo que se auia de ter neste negocio, & fizeraõ capitão desta gente hum tio da Raynha, por nome Manica votau, o qual ajuntando logo todos os cinco mil homêns q̄ auia na cidade, aquella mesma noite, despois de ser rendido o quarto da modorra

modorra sahio pelas duas portas que estauão mais fronteyras à ferra, & a cometerão tão determinadamente, q̄ em pouco mais de hũa hora o câpo se diuidio em mais de cem partes, & a ferra foy tomada com as oitenta peças de artilharia, & el Rey ferido, as tranqueyras queimadas, os vallos derrubados, & o Xemim Brum general do campo morto, com mais de quinze mil homês, em que entraraõ seiscentos Turcos, & foraõ tomados quarenta elifantes, & outros muytos mortos, & oitocentos Bramaas catiuos, de modo que estes cinco mil amoucos fizeraõ coufa que cem mil homês outros por esforçados que foraõ parece que fizeraõ muyto difficullosamente, & recolhendo se ja hũa hora ante menham, se não acharaõ mortos dos cinco mil mais que fôs setecentos. Deste successo se deu o Rey Bramaa por tão afrontado, pondo a culpa delle a algũs dos seus capitaes pela mã vigia que em sy tiue-raõ, & pelo descuydo que se teue na guarda da ferra, que logo naquelle mesmo dia mandou descabeçar mais de dous mil Pegus que eraõ os que vigiauaõ aquelle quarto. Apos este successo ficou a coufa quieta por espaço de doze dias em que nos de fora não ouue nenhum rebuliço, & neste tempo hum capitão dos quatro principais da cidade por nome Xemim Meleitay, temendo o que geralmente já todos temião, que era não poderem escapar a este inimigo que os tinha cercados, se carteu secretamente com elle, com partido de o

deixar liurementemente possuyr seu estado, & lhe não tocasse em casa de nenhum seu familiar, & o fizesse no reyno Pegu Xemim de Ansedaa com toda a renda que nelle tiuera o Baimhaa de Malacou, q̄ eraõ trinta mil cruzados, & que elle lhe entregaria a cidade dandolhe entrada nella por hũa porta que tinha a seu cargo. O Rey Bramaa aceitou o partido com todas estas condiçoës, & para penhor de sua verdade lhe mādou hum anel rico que tinha no dedo. E no dia aprazado em que isto auia de ser, que foy vespera de São Bertolameu do anno de 1545. às tres horas despois da meya noite se pôs por obra com aquella ferina & horrenda crueldade que este tyranno Bramaa sempre custumou em todas as coufas desta qualidade. E porque me parece que será processo infinito contar por estenso como este negocio passou, não direy mais delle, se não que a porta foy aberta, a cidade entrada, & a gente della toda metida á espada, sem se dar vida a pessoa nenhũa, & o Rey a Raynha catiuos, & o tisouro tomado, & todos os edificios & templos postos por terra, & outras muytas maneyras de crueldades tanto acima das imaginaçoës & dos pensamentos dos homês, que realmente affirmo o eu mesmo quando algũa hora me passa pelo pensamento o como passou isto que eu vy por meus olhos, fi-co de todo fora de mim. Porque como o tyranno estaua magoado & afrontado do successo passado, todos os modos de cruexas vsou com est-

desauent

desaventurada gēte, para tomar vingança da má fortuna que tiuera no começo deste cerco, mas a verdade disto foy por elle ser fraco de animo, & de baixo sangue & geração, em quem a crueldade & o desejo de vingança custuma a ter mais lugar q̄ nos generosos & esforçados, & sobre tudo por não ter verdade em nenhũa cousa, & ser por natureza afancho-nado & inimicissimo de molheres, tendoas naquelle reyno & em todos os mais de que era senhor, tão aluas & tão fermosas que muyto poucas lhe fazem vêtagem. Acabada a cruel & sanguinolēta destruyção desta triste cidade, o tyranno, a modo de triūpho, com muyto grande pompa & estado entrou dentro nella por hum lanço de muro que mandou derrubar, & chegando às casas que forão do pobre Rey minino se coroou nelas por Rey do Prom, tendoo sempre em quanto durarão estas cerimoniaes posto de joelhos com as mãos levantadas, como quem adora a Deos, & de quando em quando lhe fazião abaixar a cabeça até o chão, & beijarlhe os peis, de que o tyranno fingia que se não daua por achado. E despois de isto feito se veyo p̄r a hũa janella que estaua na frontaria de hũ terreyro, onde lhe trouxerão mais de duas mil crianças mortas que jazião pelas ruas, & logo aly perante sy as mandou fazer em postas muyto miudas, & emburillallas em farellos darroz & em erua, & dalas a comer aqs elifantes. E despois com outro modo de cerimonia de muytos tangeres &

gritas lhe trouxerão mais de cem cavalloos carregados de quartos de homes & de molheres mortas, a q̄ tambem, despois de feitos em postas mandou p̄r o fogo. Apos isto lhe trouxerão a Raynha molher do Reizinho, que como já se disse, elle era de idade de treze annos, & ella de trinta & seys, molher muyto alua, & bem affombrada, & tia de seu marido, irnam de sua mãy, & filha do Rey do Auua, que he a terra donde os rubis, & as çafiras, & as esmeraldas vem a Pegu, a qual Raynha auia tres annos que este Bramaa mandara pedir por molher a seu pay, segundo se então là dezia, & elle lha negara dizēdo na resposta que deu ao embaixador que em muyto mais alto p̄to trazia sua filha o pensamento que em ser molher do Xemim do Tanguu, que era a geração donde procedia este cruel & fraco tyranno, o qual agora assi para desprezo della & de seu pay, como para se vingar da passada afronta que recebera delle, a mandou aly em publico despir nua, & darlhe muytos açoutes, & apos isso a mandou levar por toda a cidade, & com grandes gritas & apupadas de gente baixa & deshonesta lhe mandou dar outro tormento, com que a pobre Raynha logo espirou, & despois de morta a mandou atar abraçada co Reizinho seu marido que ainda estaua viuo, & com cada hum sua pedra ao pescoço os lançarão ambos pelo rio abaixo, que foy hum genero de crueldade assaz espantoso para quem o via. E a este modo fez outras muytas

cruezas

cruezas nunca imaginadas. E para dar remate a todas ellas, ao outro dia que foy o de São Bertolameu mandou espetar em caloetes todos os nobres que tomarão viuos, que serião quasi trezentos homês, & assi espetados como leitoês foraõ tambem lançados pelo rio abaixo. De maneyra que fez aquy este tyranno justicas tão nouas nestes miseraueis, que nõs os Portugueses andauamos todos como pasmados.

CAP. CLVI.

*Como o Rey do Bramaa foy sobre a cidade de Meleitay onde estava o principe do Auuaa cõ trinta mil homês, & do que succedeo nesta yda.*



Vatorze dias auia ja q̃ estas cousas erãõ passadas, nos quais o tyranno se occupou sempre em fortificar a cidade cõ grande presteza & cuydado, quando lhe chegou noua certa pelas espias q̃ nisso trazia, q̃ da cidade do Auuaa era partida pelo rio de Queitor abaixo hũa armada de quatrocentas vellas de remo, em que vinhãõ trinta mil homês do Siammõ, a fora a chuzma & a gente da mareação, de q̃ vinha por general hum filho do Rey do Auuaa irmão da pobre Raynha, o qual sendo auisado da perdição da cidade de Prom, & da morte de sua irmã, & de seu cunhado, se alojara na

fortaleza de Meleitay, q̃ era daly dezoito legoas do Prom pelo rio acima, a qual noua fez no tyrãno tamanho abalo, q̃ lhe foy necessario yr logo em pessoa sobre esta gente, antes q̃ lhe viesse o outro socorro q̃ tinha por nouas q̃ se ficaua fazendo prestes em q̃ vinha o Rey do Auuaa por general de oitenta mil Moês. E com esta determinação se partio logo este tyranno Bramaa em busca desta gẽte q̃ estava no Meleitay, & leuou consigo hũ exercito de trezentos mil homês, os duzentos mil por terra ao longo do rio, de que hia por capitão o Chaumigrem seu colaço, & os cẽ mil leuou elle em sua cõpanhia pelo rio em dous mil seroos, & todos huns & outros gente muyto escolhida. E chegando à vista do Meleitay, os Auuaas por mostrarẽ quanto mayor impressãõ fazia nelles a determinação com q̃ aly vierãõ, que o temor que tinhãõ diante, & arreceando q̃ os inimigos lhe pudessem tomar a sua armada q̃ tinhaõ no rio, que para elles seria hũa muyto grande afronta, lhe puferaõ o fogo, & determinados todos com hũa brutal oufania, de vingarem a offensa que era feita ao seu Rey, sem porem diante aquillo que naturalmente a carne mais arreceya, se puferaõ todos em cãmpo, & se fizeraõ em quatro batalhas, nas tres, que erãõ de dez mil homês cada hũa, hiaõ os trinta mil Moês, & na outra, que era hum pouco mais grossa, hia toda a chuzma do remo das quatrocentas vellas que tinhaõ queimado. Esta lançaraõ elles diante, com de-

terminação



terminação de cansarem os inimigos nella, a qual arremetendo logo a elles, trauou com elles hũa cruel briga, que durou por espaço de hũa meya hora, em que a mayor parte da chuzma foy consumida. Logo apos isto os trinta mil Moês, assi fechados como estauão nas tres batalhas, arremeterão cos inimigos com grandissimo impeto, & como neste tẽpo, por causa da peleja que tiuerão cõ a chuzma os acharão cançados, & muytos delles mortos, & outros muytos feridos, a batalha foy entre elles tão cruel & tão defacustumada, que por me não deter em particularizar cousa em que parece que pode auer duuida, não direy desta mais, senão q̃ dos trinta mil Moês não escaparão mais que fõs oitocentos, os quais assi feridos & desbaratados se recolherão ao Meleytay, deixando no campo dos duzentos mil do Rey do Bramaa os cento. & quinze mil mortos, & os outros quasi todos feridos. Neste tẽpo o tyranno Bramaa que vinha pelo rio nos dous mil seroos, chegou ao lugar onde fora a peleja, & vendo o estrago que os Moês nos seus tinhaõ feito, ficou como atonito & fora de y, & desembarcando em terra, pôs logo cerco à fortaleza com determinação, como elle dezia, de tomar às mãos viuos os oitocetos que estauão nella, Este cerco se cõtinuou sete dias em que os de fora lhe derão cinco assaltos, & os oitocetos se defenderão sempre valerosamente; porem vendo a chegada a derradeyra hora de suas vidas, & q̃ não podião sustentar

por seu Rey a fortaleza como sempre cuydaraõ, pelo socorro da gente de refresco q̃ o Bramaa trouxera na armada, querendo que fosse dellês o q̃ fora dos outros se determinarão como esforçados q̃ erão de irẽ morrer ao campo como fizeraõ seus compaheyros, & vingarẽ suas mortes com as de seus inimigos, visto como dentro se não podião aproueitar de seus esforços como desejavaõ, & q̃ a artilharia do Bramaa os hia cõsumindo poucos a poucos. E com esta determinação se sayraõ hũa noite q̃ acertou de ser muyto escura, & de grande çarração & de grande chuua, & dando nas primeyras duas estancias que estauão mais juntas cõ a porta do sertão por onde sayraõ, as despejaraõ de tode a gente q̃ estaua nellas, & seguindo com seu proposito adiate como homẽs já de todo determinados, & cegos da desesperação, ou desejos de ganharẽ honra & fama onde deixauão às vidas, fizeraõ tanto que o tyranno lhe foy necessario lançar se a nado ao rio para se salvar, & o campo esteue quasi de todo desbaratado, & se diuidio em mais de cem partes, com morte de doze mil homens, em q̃ entrarão mil & quinhẽtos Bramaaas, & dous mil estrangeyros de diuersas naçoẽs, & os outros todos Pegus. Esta peleja duraria pouco mais de hum quarto de hora, & não se acabou senão despois que os 800. Moês foraõ de todo consumidos, sem auer nenhũ q̃ se quisesse dar a partido, & vendo o tyrãno Bramaa a peleja acabada, & a cousa já de todo quieta, se

tornou a recolher ao campo, & ajuntando outra vez a gēte, entrou na fortaleza de Meleitay, onde mandou logo cortar a cabeça ao Xemim, dizendo q̄ elle fora causa daquelle desastre q̄ lhe acōtecera, porq̄ quem fora treddo ao seu Rey não lhe podia a elle ser muyto leal, & este foy o pago q̄ o tyranno lhe deu por lhe entregar a cidade do Prom, mas bem deuido a que entregou seu Rey & a sua mesma patria em poder de seus inimigos. E por então não se entendeu em mais q̄ em curar os feridos, de q̄ també ouue hũa grande quantidade.

CAP. CLVII.

*Do que socedeo a este Rey Bramaa até chegar à cidade do Auuaa, & do que ahy mais fez.*



**L**oda aquella noite se passou com muyto temor & boa vigia, & tanto q̄ foy menham clara se proueo logo primeyro q̄ tudo em se despejar o capo da gente morta, de q̄ todo estaua cuberto. E feita ressenha de toda a copia dos mortos de ambas as partes q̄ tinha custado esta vinda ao Meleyray, se achou q̄ da parte do Bramaa erão cento & vinte & oito mil, & da do principe filho do Rey do Auuaa quarenta & dous mil em q̄ entrarão todos os trinta mil Moēs do socorro. Isto feito, o tyranno Bramaa despois de fortalecer a cidade do Prom, &

esta fortaleza do Meleytay, & criar de nouo outras duas fortalezas á borda do rio, em lugares importantes à segurança daquelle reyno, se partio em mil lseroos ligeyros de remopelo rio de Queitor acima, nos quais leuou setenta mil homēs, com determinação de yr em pessoa espiar o reyno do Auuaa, & dar de sy hũa mostra á cidade, para ver cos olhos as forças della, & que poder aueria myster para a tomar, & a cabo de vinte & oito dias deste caminho, dentro nos quais passou por lugares muyto nobres do Rey do Chaleu, & Iacucalão que estauão á borda da agoa, sem tratar de nenhũ delles, chegou a esta cidade do Auuaa aos treze dias de Outubro deste mesmo anno de 1545. sobre o porto da qual esteue treze dias sem fazer mais dano que somente queimar duas ou tres mil embarcações de seruiço que achou no porto, & pôr fogo a algũas aldeas que ao redor estauão, o q̄ lhe não custou tão barato, que não chegasse a despeza destes saltos a oitenta mil dos seus, em que entraraõ sessenta & dous Portugueses, porque ja neste tempo que aquy chegamos estaua tudo muyto bẽ prouido, & a cidade alé de ser forte, assi por sitio como por fortificação, estaua apercebida de vinte mil Moēs, dos quais se dezia q̄ auia sós cinco dias que erão chegados dos montes de Pondaleu, onde o Rey do Auuaa, com licença do Siammon Emperador desta Monarchia, ficaua fazendo mais oitenta mil homēs para tornar a ganhar o Prom porqu

porque sendo este Réy do Auua certificado da deshonra & morte de sua filha & de seu genro, como atras fica dito, & vendo que por sy não era poderoso para se satisfazer das offensas & males q̄ este tyranno lhe tinha feitos, & segurar-se dos que temia que ao diante lhe fizesse, que era tomar-lhe o reyno, de que algũas vezes o tinha já ameaçado, se foy em pessoa com sua mulher & seus filhos lançar aos peis deste Siammon, & dandolhe conta dos seus trabalhos & afrontas, & do proposito que levaua, por hum concerto feito entre ambos se fez seu tributario em seiscentas mil biças cada anno, que da nossa moeda são trezentos mil cruzados, & hũa quantia de rubis, que he hũa medida como canada, para hũa joya de sua mulher, do qual tributo dizem que lhe fez logo pagamento por dez annos dante mão, a fora outras peitas de pedraria muyto rica, & baixellas & peças que valerão mais de dous contos douro. Pelo qual o Siammon se lhe obrigou de o tomar debaixo do seu emparo, & se pôr em pessoa em campo por elle todas as vezes que lhe fosse necessario, & o restituyr no reyno do Prom dentro de hum anno, para o que lhe logo deu cento & trinta mil homẽs, o trinta mil do socorro que o Bramaa tinha morto no Meleitay, & os vinte mil que aquy estauão nesta cidade, & os oitenta mil porque se esperaua, de que o mesmo Rey do Auua vinha por general. Pelo que sendo este tyranno auisado de todas estas cousas, remendo po-

der ser esta a mais certa occasião de se perder que todas as outras de que se podia arrecear, se tornou logo a fortificar o Prom com muyto mayor instancia do que até então tinha feito, porém antes q̄ se partisse daquelle rio onde estaua surto, q̄ seria hũa legoa desta cidade do Auua, mandou o Bramaa seu tisoureyro por nome Diosoray (em cujo poder eu atras já disse que estauamos os oito Portuguezes catiuos) por embaixador ao Calaminhan, que he hũ principe de grande poder que habita no amago deste sertão em muyta distancia de terra, do qual adiante tratarey hum pouco quando vier a dar informaçõ d'elle, para que por liga & contrato de noua amizade se fizesse seu irmão em armas, offerecendolhe por isso certa quantidade douro & pedraria, & rendimentos de algũas terras comarcãs ao seu reyno, para que este Calaminhan entretiuessse com guerra ao Siammon o verão seguinte, com que não pudesse socorrer o Rey do Auua, & lhe ficasse a elle mais facil poder tomar esta cidade, sem receyo deste socorro de que se temia. Este Embaixador partio daquy embarcado em hũa laulee, & doze seroos, em que hião trezentos homẽs de seu seruiço, & guarda, a fora a chuzma do remo, que serião quasi outros tantos, & lhe leuou de presente muytas peças ricas douro & pedraria, em que entrou hum arreyo de elefante que se affirmaua q̄ valia perto de seiscentos mil cruzados, de modo q̄ todo o presente dezião que passara

de hum conto douro. E entre algúas mercês que o Rey Bramaa fez nesta yda a este seu embaixador, hũa dellas foy darlhe a nós todos oito, com que dahy por diante ficamos catiuos deste tisoureyro, o qual nos vestio & nos proueo de todo o necessario em muyta abastança, & se mostrou muyto contente de nos leuar consigo, & fez sempre de nós muyta mais conta que de todos os outros q̄ leuaua em sua companhia.

CAP. CLVIII.

*Do caminho que fizemos até chegarmos ao pagode de Tinagoogo.*



Areceome razão & cõueniente às cousas de que vou tratando apartarme agora hum pouco deste tyranno Bramaa, ao qual me tornarey a seu tempo, para tratar do caminho que fizemos daquy para a cidade de Timplão metropoli deste imperio Calaminhan, que quer dizer, senhor do mundo, porque na sua lingoa, cala, he senhor, & minhan he mundo, & por outra via se intitula tambem, absoluto senhor da força bruta dos elefantes da terra, porque na verdade este o he mais que outro nenhum em todo o vniuerso como adiante se dirá. Partido este embaixador daquy do Auua em Outubro do anno de 1545. fez seu caminho por este rio do Queitor acima, com a proa Loés

sudueste, & em partes a Leste franco, por causa das voltas que a decente da agoa fazia, & por esta variedade de rumos continuamos por nossa derrota sete dias, em que chegamos a hum esteyro que se dezia Guampanoo, pelo qual o Robão, que era o nosso piloto fez seu caminho, por se desuiar da terra do Siammon, como leuaua por regimento del Rey, & chegamos a hũa grande pouoação que se chamaua Guatelday, onde este embaixador se deteu tres dias, prouendose dalgúas cousas necessarias para sua a viagé. Partindo daquy, seguimos por este esteyro acima mais onze dias, em todos os quais não achamos nem vimos lugar nenhum que fosse notauel, senão somente aldeas pequenas de casas de palha, pouoadas de gente pobrissima, & nos campos auia infinidade de gado vacuum, que, segundo parecia, não tinha dono, porque matauamos perante os da terra vinte & trinta cabeças cada dia, sem auer quem nos fosse á mão, nem nos dissesse palaura nenhũa, mas antes em partes nollo trazião de graça, como que folgauão de o matarem. Sayndo deste esteyro de Guampanoo, entramos em hum rio muyto grande que se chamaua Angegumaa, de mais de tres legoas em largo, & em partes de cento & vinte braças de fundo, com reuessas tão impetuosas, que muytas vezes nos fazião desandar muyta parte do caminho. E costeado por elle acima espaço de mais sete dias, chegamos a hũa cidade

cidade pequena & bem cercada, que se dezia Gumbim, do reyno do Iangomaa, rodeada da parte do ferrão em distancia de cinco ou seys legoas de aruoredo de beijoim, & de campinas de lacre, o qual desta cidade se leua de veniaga a Martauão, onde se carregão muytas naos d'elle para diuersas partes da India, para o estreito de Meca, para Alcocer, & Iudaa. Ha tambem nesta cidade muyta soma de almizcre muyto melhor que o da China, que tambem se leua para Martauão & Peguu, onde os nossos o compraõ para de veniaga o leuarem a Narsinga, Orixaa, & Masulepatão. As molheres desta terra são geralmente muyto aluas & bem assombradas, vestem pannos de seda & algodão, trazem xorcas douro & de prata nos peis, & colares de fuzis grossos ao pescoço. A terra em sy he muyto abastada de trigos, arrozos, & carnes, & sobre tudo abundantissima de mel, de açúcar, & de cera. Rende esta cidade com sua comarca, que he de dez legoas em roda, para o Rey do Iangomaa, sessenta mil alcás douro, que são da nossa moeda setecentos & vinte mil cruzados. Daquy costeamos o rio pela parte do Sul por espaço de mais sete dias, & chegamos a hũa grande cidade por nome Catammaas, que em nossa lingoagem quer dizer, camarão douro, do senhorio do Raudiuaa de Tinlau, filho segundo do Calaminhan, que he como em França o duque de Orlens. O Naugator desta cidade agasalhou

bem este embaixador, com muytos refrescos para todos os seus, & lhe deu por nouas que o Calaminhan estaua na cidade de Timplão. Daquy partimos hum Domingo pela menham, & ao outro dia á vespera fomos ter a hũa fortaleza que se dezia Campalagor, situada sobre hũa ponta de rocha metida no rio a modo de ilheo, cercada de boa cantaria, com tres baluartes, & duas torres de sete sobrados, dentro dos quais differeão ao Embaixador que tinha o Calaminhan hum grosso tisouro dos vinte & quatro que estauão repartidos pelo reyno, de que a mayor parte era em prata, o qual teria de peso seys mil candins, que da nossa conta são vinte & quatro mil quintais, o qual todo estaua em poços debaixo do chaõ. Daquy continuamos nosso caminho mais treze dias, vendo ao longo do rio así de hũa parte como da outra muytos lugares muyto nobres, que segundo o apparato das mostras de fora, deuião de ser os mais delles cidades ricas, & tudo o mais erão bosques de grandes aruoredos, em q̄ auia muytas hortas, jardins, & pumares, & a fora isto cãpinas de trigo muyto grãdes, em que pacia grãde soma de gado vacuum, muytos veados, antas, & badas, & tudo apacẽtado por homẽs a cauallo. Norio auia infinidade de embarcações de remo, nas quais se vendião todas as coufas quãtas a terra prõduze, em grande abũdancia, das quais nosso Senhor foy seruido de enriquecer a gente destas partes muyto mais q̄ todas as outras

q̄ se agora sabē em todo o mundo, elle sabe o porque. E porq̄ o embaixador adoeceo aquy de hū inchaço nos peitos, foy acōselhado q̄ não passasse adiante até não ser saõ delle, pelo q̄ assentou cō algũs dos seus de se yr curar a hūa grande enfermaria q̄ estava daly doze legoas adiante em hū pago de por nome Tinagoogo, q̄ quer dizer, deos de mil deoses, para onde partio logo, & chegou là hum sabbado já quasi noite.

*CAP. CLIX.*

*Do sitio & fabrica deste pagode de Tinagoogo, & do grande concurso de gente que a elle vem.*



Desembarcado o embaixador em terra, logo ao outro dia seguinte pela manhã foy leuado a hūa enfermaria de gente nobre por nome Chipanocão, em que auia quarenta & duas casas muyto limpas, & muyto bem concertadas, em hūa das quais o recolherão por mandado do Puitaleu, que era como regente daquella enfermaria, onde foy curado & prouido assi de físicos, como de tudo o necessario muyto abastadamente, a fora isto os cheyrõs, os perfumes, a limpeza & concerto dos seruiços, as baixellas, as roupas, os mājares, os regalos, & os passatempos erão com tanta curiosidade & per-

feição, que até musicas de molheres muyto fermosas que tangião & cantauão muyto bem, lhe dauão duas vezes cada dia, & algũas horas lhe representauão farças de grande aparato. E porque me não atreuo a contar por estenso o muyto que nisto ha para dizer, calarey muytas cousas de que outros que as souberão dizer melhor que eu, por vêtura fizêrão muyto caso. Passados vinte & oito dias despois que aquy chegamos em que o embaixador conualeceo de todo, nōs partimos para hūa cidade que se dezia Meidur, doze legoas adiante pelo rio de Angegumaa acima. Mas porque não fique em falta com a promessa que atras fiz de dar informação deste pagode de Tinagoogo, quero agora deixar o embaixador fazer seu caminho, & tornarme ao pagode, & dizer breuemēte algũa coisa das muytas q̄ nelle vimos, para q̄ vejamos eu & os Christãos q̄ são tão descuydados na vida como eu, quão pouco fazemos por nōs saluarmos em cōparação do muyto que estes cegos & miseraveis fazem para se perderem. Porq̄ como nos vinte & oito dias o embaixador esteue em cura, nōs os noue Portugueses, & toda a outra gente que hiã em sua companhia, andauamos ociosos, nem tinhamos em que gastaſsemos o tempo, o gastauamos em diuersos modos de desenfadamentos, cada hum naquella a q̄ era mais afeiçãoado, que para todos se achaua aly commodidade. E assi hū se occupauão em caças, de que ha infinitude nesta terra, principalmente de vea-

de veados & porcos monteses; outros em montear tigres, badas, onças, ze-  
 uras, lioês, bufaras, vacas brauas, & ou-  
 tras myntas diuersidades de alima-  
 rias nunca vistas nem nomeadâs cá  
 na Europa, de maneyra que os mais  
 fragueyros sempre andauão no ma-  
 to; outros andauão no campo à ca-  
 ça das marrecas, das adês, & dos pa-  
 tos, outros com falcoens & açores à  
 caça de altenaria, outros nos rios pes-  
 cando truitas, bogas, bordallos, lin-  
 goados, azeuias, mugens, & outras  
 muytas diuersidades de peixes que  
 ha em todos os rios deste imperio. E  
 nós pela mesma maneyra gastaua-  
 mos o tempo ora nũa cousa ora nou-  
 tra; inda q̃ o mais era em ver, ouuir, &  
 perguntar de leys, pagodes, & sacrifi-  
 cios q̃ viamos de grande temor & es-  
 pãto, dos quais não darey relação de  
 mais q̃ de cinco ou seys samente, co-  
 mo já fiz em outros, porq̃ me parece  
 q̃ estes sôs bastaraõ para por elles se  
 poderem infirir & entêder os outros  
 de que não trato. Hum destes se fez  
 no dia da Lúa noua de Dezêbro, que  
 foy aos noue do mes, & he o dia em q̃  
 esta gentildade custuma a celebrar  
 hũa festa a q̃ a gente desta terra cha-  
 ma Massunteriuoo, & os Iapoês lhe  
 chamão Forioo, & os Chins Mane-  
 ioo, & os Lequios Chápàs, & os Cau-  
 chins Ampatilor, & os Siames, Bra-  
 mäs, Pafuäs, & C, acotais lhe chamão  
 Sansaporau, de maneyra q̃ ainda que  
 pela diuersidade das lingoas os no-  
 mes em sy são diferentes, todos na  
 nossa lingoagem querem dizer hũa  
 mesma cousa, q̃ he memoria de to-

dos os mortos. A qual festa vimos a-  
 quy neste dia celebrar com tanta<sup>s</sup>  
 differenças de cousas nũa cuydadas,  
 que não me sey determinar, por qual  
 dellas comece, porq̃ só a imaginação  
 disto misturada com a cegueyra des-  
 tes miseraueis, em tanto menoscabo  
 da hõra de Deos, basta para hum ho-  
 mem ficar mudo. Porque a este lugar  
 concorre neste tempo innumeravel  
 gente de todas as naçoês daquellas  
 partes, que vem a hũa feira que se faz  
 nesta festa que dura quinze dias, que  
 são os da Lúa noua até a Lúa che-  
 ya, na qual se vendem quantas cou-  
 sas a natureza criou no mâr & na ter-  
 ra, em tão alto grao de abundancia,  
 que não ha especie de cousa por sy  
 de que não aja dez, doze, quinze,  
 vinte ruas de casas, & cabanas, & ten-  
 das tão cumpridas que quasi se per-  
 dem de vista, pouoadas todas de  
 mercadores muyto ricos, a fora a ou-  
 tra mais gente do pouo que não tem  
 conto, a qual toda se aloja ao longo  
 de hum grande rio em hum cam-  
 po raso de mais de duas legoas, to-  
 do pouoado de aruoredo de diuer-  
 sas maneyras, em que ha soutos de  
 nogueyras, & castanheyros, & pi-  
 nhaes, & palmares de cocos, & datiles,  
 de q̃ todos tomão quãto querê, porq̃  
 tudo isto he do pagode. O templo  
 deste idolo he hum sumptuosissimo  
 edificio que está no meyo deste cam-  
 po em hum outeyro redondo q̃ tem  
 mais de meya legoa em roda, cháfra-  
 do todo ao picão em altura de quin-  
 ze braças, & dellas acima está hũ mu-  
 ro de cantaria muyto a Lúa de tres

braças com seus baluartes, & cubellos, & torres ao nosso modo. Deste muro para dentro tem hum terraple no que vem ao liuel có as ameias de mais de tiro de pedra em largo, que pela mesma maneyra do muro, cinge tambem o outeyro todo em roda, q̄ ao parecer fica como varanda; onde estão ao comprido cento & sessenta hospedarias, & cada hũa dellas de mais de trezentas casas terreas muyto limpas & bem concertadas, em que se agasalhão os peregrinos, Fancatoês, & daroezes, q̄ vem em cabildas como ciganos com seus capitães, de duas tres mil pessoas cada cabilda, hũas mais, outras menos, conforme ao longe ou perto das terras & dos reynos donde vem, & logo pelas deuissas das bandeyras que trazê, se conhecem donde são naturais. Da quy para cima he tudo fechado com grande aruoredo de aciprestes & cedros, com muytas fontes d'agoa muyto boa, & no mais alto deste outeyro que será de quasi hum quarto de legoa em roda estão vinte & quatro mosteyros de templos muyto sumptuosos & ricos doze de homens, & doze de molheres, que segundo ahy nos affirmaraõ tinha cada hũ delles quinhétas pessoas. No meyo destes vinte & quatro mosteyros, em hum jardim fechado com tres ordês de grades de latão, com arcos a cada dez braças laurados de macenaria muyto rica, com seus curucheos cozidos em ouro, & com muytas campainhas de prata que continuamente estão rangendo co mouimento que faz nellas

o ar que lhes dá, estava a capella do idolo Tinagoogoo que he o deos de mil deoses, em hũa charolla redonda, toda dalto abaixo forrada de pranchas de prata, com muyta soma de candieyros do mesmo. O seu monstruoso vulto, (o qual não soubemos se era douro, se de pao, se de cobre dourado) estava em pé com ambas as mãos levantadas ao Ceo, & hũa coroa rica na cabeça, ao redor d'elle estavam outros muytos idolos pequenos, assentados em joelhos olhando para elle como pasmados, & embaixo estavam doze vultos de homens agigantados feitos de bronzo, de trinta & sete palmos em alto, muyto feyos em grande maneyra. Estes dezião elles que eraõ os deoses dos doze meses do anno. Fora desta casa estavam cento & quarenta gigantes, q̄ postos em duas fileyras a fechauão toda em roda, os quais erã feytos de ferro coado com suas alabardas nas mãos como que estavam em guarda daquelle edificio. Entre hũs & outros auia muytos finos de metal pindurados de tirantes de ferro muyto grossos e estavam lançados de hũs ombros aos outros destes gigãtes, o qual edificio visto assi todo por junto mostraua de sy hum tamanho aparato, que logo em se pondo os olhos nelle, se enxergaua a grãde riqueza & sumptuosidade da sua fabrica. E deixando agora a parte a mais informação que pudera dar das officinas deste rico templo, porque a que dey me parecia basta para se entender qual elle era, tratarey aquy hum pouco do sacrifici



sacrificios que nelle vimos em hũa festa a que elles lá chamão Xipatilau que quer dizer refrigerio dos bõs.

CAP. CLX.

*Da grande & sumptuosa procissão que se faz neste pagode & dos sacrificios que se fazem nella.*



Omo esta sua festa & esta feira que nella se fazia com tanta concurrencia de gente, & diuersidade de companhias de peregrinos, como atrás fica dito, duraua quinze dias, em que auia muytas differenças de sacrificios & cerimonias, não auia nenhum dia em que não ouuesse muytas máneyras de cousas muyto nouas & muyto custosas, & muyto para ver, & muyto mais para notar, hũa das quais foy aos cinco da lũa em que se publicarão os jubileus, hũa procissão que teria de cumprimêto, segundo o esmo dos nossos, mais de tres legoas, na qual se affirmou pelo dito de toda a gente, que hião quarenta mil sacerdotes das vinte & quatro feitas que ha neste imperio, dos quais muytos tinhaõ diferentes dignidades, como eraõ grepos, talagrepos, roolins, neppois, bicos, sacureus, & chanfarauhos, os quais todos pelas vestiduras de q̄ hião ornados, & pelas diuissas & insignias que leuauão nas mãos, se conhecião quais erão hũs & quais erão outros, & conforme â dignidade que

tinhaõ assi eraõ reuerenciados do pouo, porem estes não hiaõ a pé, como os outros sacerdotes comũs, porq̄ lhe não era licito naquelle dia poderem pòr os peis no chaõ sem cometerem grande peccado, mas hião nũs palanquins que outros sacerdotes seus inferiores leuauão aos ombros vestidos de citim verde, & suas altirnas de damasco roxo sobraçadas a modo de estolas. No meyo das fileyras desta procissão hião todas as inuencoens dos sacrificios com suas charollas ricas, em que hião os idolos de que cada hũ era deuoto, com seus confrades vestidos de amarello, & cõ cirios nas mãos, & entre espaço de cada quinze charollas destas, hia hum carro triumphal, os quais carros ao todo eraõ duzentos & vinte & seys. Cada carro destes era de quatro sobrados & algũs de cinco, com outras tantas rodas por cada banda, em cada hum dos quais hião pelo menos duzentas pessoas entre sacerdotes & gẽte de guarda, & em todo cima hia hum idolo de prata com hũa mitra douro na cabeça, & todos leuauão ao pescoço fios de perolas, & colares ricos de pedraria. Derredor delles hião muytas caçoulas de cheyros suauissimos, & mininos em joelhos com maças de prata aos ombros, & outros com tribulos nas mãos que de quando em quando ao som de certos instrumentos encençauão por tres vezes dizendo em voz triste & sentida, pautixorou numilem forandachee vaticur apolem, que quer dizer, abranda senhor a pena dos mortos, para que te louuem

## Peregrinações de

louuêr com sonô quieto, a que todo o pouo com hum tumulto de vozes respondia, así te apraza que seja em todôs os dias que nos mostras o teu Sol. Cada carro destes, por seys cordas muyto cumpridas forradas de seda, tirauão mais de tres mil pessoas, a que por isso era concedida plenaria remissão dos peccados sem restituição de cousa nenhũa. E o modo que tinhaõ para serem muytos os que puxando por estas cordas participassem desta absoluição, era, pòr hum a mão na corda & fechar o punho, & apos este outro, & logo outro & outro da mesma maneyra, & así continuando até o cabo ficaua todo o cumprimêto da corda cuberto de punhos cerrados sem se ver mais outra cousa, & porque outros que ficauão de fora q̄ erão muytos, ganhassem tambem o mesmo lubileu & indulgencia, ajudauão aquelles que leuauão as mãos nas cordas, com lhes poré as suas nos peçoços, & outros fazião o mesmo a estes, de modo que a cada comprimêto de cada hũa destas cordas hião seys & sete fileyras, em cada hũa das quais yrião mais de quinhêtas pessoas. Por fora de todo o comprimento desta procissão corrião muytos homês a cauallo com bastoens ferrados nas mãos, bradando muyto alto â gente do pouo, que era infinita, para que se afastassem, & não dessem trouação a os sacerdotes que hião rezando, & ás vezes dauão tamanhas pancadas que derrubauão tres quatro no chão, & outros muytos hião escalaurados, a que ne hum respondia, nem leuan-

taua os olhos sómente. E desta maneyra foy passando esta espantosa procissão por mais de cem ruas que para isso estauão feitas, enramadas de palmeryas & com sebes de murta, e muytos estendartes & bandeyras de seda, & em partes muytos entremeses com mesas postas em que se daua de comer pelo amor de Deos a todo o genero de gente que o queria, & em algũas partes se dauão vestidos & dinheiro, & se fazião reconciliações de inimizades, & quietas de diuidas, & outras obras pias tão proprias da Christandade, que se ellas se fizeraõ com fé & bautismo por Christo nosso Senhor, sem leuarem mistura do mundo, a mym me parece que lho foraõ muyto aceitas, mas faltoulhe o melhor por seus peccados & pelos nosos. Indo así toda esta turbamulta de charollas & carros, com espantosos roydos de tangeres & gritas, & outras muytas differenças de cousas, fahião de certas casas de madeyra que em partes estauão já feitas para isso seys, sete, oito, dez homens enuolto em muytos cheyros, & encachado com patolas de seda, & suas manilhas de ouro nos braços, aos quais toda a gente se afastaua & daua lugar, & fazendo estes por algũas vezes çumbayás ao idolo que hia em cima no carro, se arremessauão de bruços no chão, & passando as rodas por cima delles os cortauão em dous pedaços a que toda a gente com hũa grande grita dizia, pachiloo a furaõ, q̄ que dizer a minha alma com a tua. E decendo logo de cima do carro hum sacerdote

sacerdote dos que hião nelle cõ mais dez ou doze sacerdotes comsigo se chegaua a aquelles bemaumenturados ou malauenturados que jazião mortos, & ajuntando os pedaços & as cabeças & às tripas com tudo o mais q̃ aly estaua daquelles defaumenturados corpos em hũas bandejas muyto grãdes o mostrauão ao pouo de cima do mais alto sobrado do carro onde hia o idolo, dizendo ñum tom muyto sentido, rogay peccadores todos a Deos que vos faça dignos de serdes santos como este q̃ agora morreo em sacrificio de cheyro suaue, a q̃ todo o pouo prostrado cos rostos no chão com hũa espantosa grita respondia, assi esperamos no deos de mil deoses que seja. E assi pelo modo destes malauenturados se sacrificarão mais outros muytos, que em copia, segundo o que aly nos contaraõ mercadores honrados a que se podia dar credito, passaraõ de seiscentos. A fora estes vinhão tambem outros a que elles chamão Xixaporaus, que tambem se sacrificauão diante destes carros, cortando pela sua mesma carne tanto sem piedade, que parecia cousa muyto fora da natureza humana, & tomando os pedaços da sua carne, que elles cortauão com huns naualhoens muyto agudos, os metião em hũs arcos como pilouros, & tirauão com elles para o Ceo, dizendo que os mandauão a Deos de presente pela alma de seu pay, ou filho, ou molher, ou pela da pessoa por quem aquillo faziaõ, & no lugar onde cahia qualquer destes pedaços, era tanta a gente so-

bre elles para os tomarem, que às vezes se afogauão hũs cos outros, porq̃ os tinhão por muyto grãde reliquia, de maneyra que andando estes malauenturados em pè, enuoltos no seu mesmo sangue, & sem narizes, nem orelhas, nem semelhança de homês, cahião mortos no chão, a que os grepos de cima do carro acudião logo com muyta pressa, & cortandolhe a cabeça a mostrauão ao pouo, o qual tambem cos joelhos postos em terra, & as mãos aleuantadas, dezia cõ hũa grande grita, cheganos Senhor a tempo que por te seruir façamos o mesmo. Vinhão mais outros que tambem o demonio aquy trazia por outro modo, os quais pedindo esmola dezião, minta dremaa xixapurha parami, que quer dizer, dame esmola por Deos & se não matarmeey, & se lha não dauão logo muyto de pressa metião por sy hũs naualhoes que traziaõ nas mãos & se degolauão, ou botauão as tripas fora, & cahião mortos no chão. A estes acudiaõ tambem os grepos, & lhe cortauão as cabeças, & pela mesma maneyra dos outros as mostrauão ao pouo, o qual tambem com grandes gritas as veneraua prostrado cos rostos no chão. Vinhão tambem outros que se chamauão Nucaramoës, muyto feyos & mal afombrados, vestidos de pelles de tigres cõ hũas panellas de cobre debaixo dos braços, cheyas de hũa certa confeição de ourina podre, misturada com esterco de homês, tão peçonhenta & de fedor tão incomportauel, que por nenhum modo se podia

dia sofrer nos narizes, & pedindo esmolla ao pouo dezião, dame esmolla logo nessa hora, & se não comerey disto que come o diabo, & borrifarteey com que fiques maldito como elle; a que logo todos acudião a lhe darem esmolla muyto depressa, & se tardava mais hum momento do que elle queria punha a panella á boca, & bebendo hum grande trago daquella fedorenta confeyção, borrifaua com ella aos que queria fazer mal, porque toda a outra gente que os via borrifados, auendoos já por malditos, saltava nelles, & lhes daua tão mau trato, que os tristes não sabião parte de sy, porq̃ a nenhũa pessoa cataua corréria que o não deshonrasse, & lhe desse muytas bofetadas & arrepeloës, dizendo que erão escomungados por serem causa de aquelle homem santo comer aquella çugidade como os diabos, & ficar sempre fedorento diante de Deos, para não poder yr ao parayso, nem ninguem o ver mais neste mundo. E a este modo ha entre esta gente, a que por outra parte não falta grande juizo & entendimento em todas as outras coufas, outras muytas maneyras de cegueyras & brutalidades tão fora de toda a razão & entendimento humano, que fica sendo hũ grandissimo motiuo de dar continuamente infinitas graças a Deos a quella a quem elle por sua infinita bondade & misericordia quiz dar o lume da verdadey-  
ra Fé, para se salvar  
com elle.

CAP. (LXI).

De hũs penitentes que vimos encima na serra deste pagode, & da vida que fazem.



Endo ja passados destes quinze dias os no- ue, fingindo toda esta turba multa da gente que aquy estaua junta que vinha a serpe tragadora da concava funda da casa do fumo que he Lucifer (como já atras disse) a roubar a cinza dos que morreraõ no sacrificio passado, para não irem as suas almas ao Ceo, se levantou em todo este pouo hũa grita tão espantosa, terriuel, & medonha para ouuir, que faltão palauras para o encarecer, a qual acompanhada de infinidade de sinos bacias, tambores, buzios, & sestros, fez hum tão desacustumado estrondo, q̃ a terra tremia debaixo dos peis, & isto tudo a fim de espãtarem o diabo, o qual estrondo durou desda hũa hora despois do meyo dia até o outro quasi menham clara, na qual noite se gastou infinito numero de cera nas luminárias que se fizeraõ, as quais tomãuo tanto espaço de terra quanto a vista podia alcançar, o q̃te tudo parecia então que ardia em fogo, & a razão disto era, porque dezião que o Tinagoogo deos de mil deoses era ido em busca da serpe tragadora para a matar com hũa espada que lhe viera do Ceo, Passada assi esta noite neste infernal estrondo nunca cuyda-  
do, quan-

do, quando a mênham foy clara appareceu todo este outeyro em que estava este templo cheyo de bandeyras brancas, com a qual vista o pouo para dar graças a Deos se prostrou todo por terra, mostrando grande alegria, e dandose muytas peças hús aos ouros daluissaras pela noua que os Sacerdotes lhes dauão com as bandeyras brancas que lhes mostrauão, porque erão sinal certo de ser a serpe traçadora ja morta. E subindo com grande alegria toda esta gente ao outeyro onde estava o templo por viues e quatro entradas que auia para elle, foraõ todos dar os parabés ao dolo da vitoria que a noite passada uera com a morte da serpe a q coruara a cabeça, A qual concorrencia de gente durou tres dias có suas noites, sem em todo este tempo se poder omper por nenhum dos caminhos não com muyto trabalho. E como os noue Portugueses que aly nos amamos andauamos ociosos, determinamos de nos não ficar cousa por este abuso, & pedimos licença ao Embaixador, o qual nola negou por então, mas nos disse que ao outro dia iriamos com elle, porque se tinha prometido na doença passada, de que nos não pesou por podermos ter a melhor entrada, & vermos mais a nossa vontade o que desejuamos. E depois que o impeto da gente deu aly euasão, que foy aos dous dias deste concurso, nos fomos em sua companhia acima ao templo do Tinapogoo, & ainda então com trabalho chegamos ao outeyro onde elle

estaua fabricado, no qual auia seys ruas muyto compridas, cheyas todas de balanças pinduradas de tirantes de bronzo, nas quais se pesaua infinita gente para cumprimento de votos que em aduersidades & doenças tinha feitos, & para remissão de quantas culpas tinhaõ cometidas contra Deos desde que souberaõ peccar até aquella hora; & segundo o prometimento, ou a graueza da culpa; ou a possibilidade que cada hum tinha, assi se pesaua. E a cousa que daua por sy era cóforme ao peccado que tinha cometido. Porque os que se sentiã culpados no peccado da gula, & não tinhaõ feito naquelle anno abstinencia nenhũa, se pesauão a mel, açucar, ouos, & manteiga, por serem cousas agradaueis aos Sacerdotes de quem auiaõ de receber a absoluição. E os q se sentiã culpados na sensualidade, se pesauão a algodão, & frouxel, & panna, & roupa, & vinho, & cheyros, porque deziã que estas eraõ as cousas que seruião para este peccado. Os tibios & froxos no amor de Deos, & auarentos no dar das esmolas se pesauão a dinheyro amoedado de cobre, estanho, & prata, ou a peças douro. Os culpados na preguiça, se pesauão a lenha, arroz, caruão, porcos, & fruyta. O que peccou na inueja, de que se não tira mais fruyto que o pesar do bem que Deos quiz dar a outrem, o pagaua com o confessar publicamente, & com lhe darem doze bofetadas no rosto em louuor das doze lúas do anno. E o peccado da soberba se pagaua a peixe seco, & a vassouras, & boista  
de

## *Peregrinações de*

de boy, por serem cousas mais baixas que todas, & o que peccou em fallar muyto em perjuizo do proximo sem lhe pedir por isso perdão, offerece por sy na balança hũa vaca, ou hum porco, ou carneyro, ou veado, de modo que por esta via se pesava infinidade de gente em todas as balanças que estauão nestas seys ruas, de que os Sacerdotes recebião taõ grande quantidade destas esmollas, que de cada cousa auia rumas muyto grandes. E o pouo mais pobre que não tinha que dar nem que offerecer em remissão de seus peccados, daua os cabellos da cabeça, que logo aly lhe trusquiuaão mais de cem Sacerdotes, que todos por ordem estauão para isso assentados em tripeças com tiffouras nas mãos. E tambẽ auia muyto grandes montes daquelles cabellos, dos quais outra companhia de mais de mil grepos todos postos em ordem, fazião cordoões, tranças, aneis, & manilhas, que toda a gente cõpraua para leuarem para suas casas, como entre nõs cultumaõ os romeyros que vem de Santiago trazer os brincos dazeuiche. E porque não pareça abusaõ isto de que trato, affirmo realmente que espantado este nosso embaixador das cousas increiueis que aqy vio, declarandolhe os grepos a significação de cada hũa dellas, & o q rendião todas estas esmollas, & as mais offertas que se offerecião por diuersas cousas nos quinze dias deste concurso, lhe affirmaraõ que samente estas cousas que se fazião dos cabellos da gente pobre, lhe importa-

uão passante de cẽ mil pardaos douro, que saõ nouenta mil cruzados da nossa moeda, & por aquy se julgara muyto mais a que todo o outro podia chegar. Despois que o embaixador se deteu hum espaço nestas ruas das balanças, passando mais adiante por todas as estações dos sacrificios esmollas, entremeses, bailes, autos, musicas, & lutas, chegamos â casa do Tinagoogoo com affaz de afrõta & trabalho, por ser a gente tanta em tanta quantidade, que não auia romper por ella por muyto que nisso se trabalhasse, a qual casa era de hũa sã nauue, mas muyto comprida, larga, & espaçosa, & muyto rica & bem concertada, com infinidade de luminarias de cera, & de candieyros de prata de dez doze torcidas cada hum, & muytos cheyros de aguila & beijoim. O idolo deste Tinagoogoo estaua quando aquy chegamos no meyo do corpo da casa, em hũa rica tribuna com altar cercado de muytos candieyros & castiças de prata, & de minino vestidos de roxo, que com tribulos estauão encençando ao som de muytos & muyto varios estromentos musicos, quasi ao nosso modo que muytos Sacerdotes tangião não descortadamente, ao qual som dançauão tambem diante d'elle molheres muito fermosas & ricamente vestidas, ás quais o pouo daua as esmollas que se offerecião, & da mão dellas as recebião os Sacerdotes, & as offerecião diante da tribuna do idolo cõ grandes cerimoniaes de cortesias, deitando-se de quando em quando de bru-

no chão. A estatua deste monstro  
 de prata em vulto de homem a-  
 gâtado, de vinte & sete palmos em  
 to, tinha os cabellos de cafre, & as  
 entãs dos narizes muyto disformes,  
 os beiços grossos, & toda a fisono-  
 ia do rosto tristonha & mal affom-  
 ada. Tinha na mão hũa bifarma a  
 modo de segur de tanoeyro, mas co-  
 bo muyto mais comprido, com a  
 al dezião. os Sacerdotes ao pouo q̃  
 noite passada matara a serpe tra-  
 dora da concaua funda da casa do  
 mo, por querer roubar a cinza dos  
 crificados; a qual serpe tragadora  
 taua no meyo da casa diante da  
 tribuna do idolo, em figura da mais  
 effemelhauei cobra que o entendi-  
 mēto humano pode imaginar, & tão  
 natural em tanta maneyra que me-  
 a medo, & as carnes tremião só de a-  
 terem, a qual jazia estirada no chão  
 o comprido, & com a cabeça corta-  
 a, era no colo de grossura de hũa pi-  
 a, & de oito braças de comprimen-  
 o, & com quanto estauamos vendo,  
 entendiamos muyto bem que era  
 artificial, nem isso bastaua para dei-  
 ar de fazer temor & espanto muyto  
 grande a quem a via, por ser, como  
 logo tão natural em tudo, que se  
 não podia julgar senão por cousa vi-  
 ua, & toda a gente se chegaua a picar  
 nella com hūs ferros como agulhas  
 dalbarda, & lhe dezia muytas pala-  
 uras injuriosas em seu desprezo & a-  
 fronta, chamandolhe turbacão, ma-  
 xiranee, valoo, hapacou, tangamur,  
 cohiloufa, que quer dizer, soberba,  
 maldita, payol do inferno, lago pro-

fundo de condenação, enuejosa dos  
 beês do Senhor, dragão esfaimado  
 no meyo da noite, & alsí lhe dezião  
 outras muytas injurias & afrontas  
 por hũas palauras tão nouas & tão  
 proprias aos effeitos da mesma ser-  
 pente, que nos fazião a todos pasmar;  
 & passando adiante lançauão nũas ba-  
 cias q̃ estauão ao pé da tribuna suas  
 esmolas de ouro, prata, aneis, peças  
 de seda, dinheyro amoedado, & pan-  
 nos finos dalgodão, de que aly auia  
 hũa grande quantidade. Daquy nos  
 saymos em companhia do embaixa-  
 dor, & fomos có elle ver as lapas dos  
 penitentes, que pelo bosque abaixo  
 estauão obra de hum tiro de berço,  
 feitas á mão entre hūs penedos de ro-  
 cha viua nũa grande ordem de fur-  
 nas, coufa que não parecia poder ser  
 feita por mãos de homēs, as quais e-  
 rão por todas cento & quarenta &  
 duas, em algũas das quais estauão ho-  
 mēs que elles tem por santos fazēdo  
 penitencia com hum estranho exces-  
 so de austeridade, & aspereza de vi-  
 da. Hūs doze que estauão logo á en-  
 trada nas primeyras lapas, tinhão as  
 vestiduras pretas ao modo dos bon-  
 zos de Iapaõ, & seguião a ley de hũ  
 idolo que fora hum homem que se  
 chamou Situmpor micay, que dei-  
 xou por preceito aos seus sequazes, q̃  
 em quanto estiuessem vestidos na  
 podridão destes ossos passassem seus  
 dias em muyta aspereza de vida, por  
 que lhes affirmaua que só no castigo  
 da carne estaua o merecimento do  
 ceo muyto mais que em outra cousa  
 nenhũa, & que quanto mais sem pie-  
 dade

## Peregrinações de

dade se matasem por sy, tanto mais largamente lhe auia Deos de dar todos os beés que sempre lhe pedissem. Estes que aquy vimos nos disserão q̄ não coimão ordinariamēte mais que fós eruas cozidas com feijoés torrados, & algũa fruyta siluestre, que por hum buraco da furna lhe botauão outros Sacerdotes como craustais q̄ tinhão cuydado de prouerem estes penitentes conforme ao que mandaua a ley que cada hum delles seguia. Adiante destes em outras furnas da mesma maneyra vimos outros da feita de outro diabo por nome Angemacur, que estauão em hūas couas debaixo do chaõ, cauadas no mociço da mesma rocha, & eraõ feitas conformes á opiniaõ destes coitados, os quais sem comerem outra cousa senão moscas, formigas, alacraas, & aranhas, com çumo de hūas eruas q̄ nesta nossa terra chamão salgadeyras, meditando todo o dia & toda a noite cos olhos no Ceo, & ambos os punhos das mãos cerrados em sinal de não quererem nada do mundo. se deixão morrer como bestas, & estes comummente se tem entre elles por mais santos que todos, & por serem tais, despois de mortos os queimão em fogueyras cheyrosas de grande custo, & com grande magestade, & pompa funebre, & com offertas de peças ricas para lhe edificarem templos sumptuosos, para que os viuos q̄ isto virem cubicem fazer o mesmo, para alcançarem esta vamgloria que o mūdo lhe dá somente por premio & satisfação da sua tão excessiua pe-

nitencia. Vimos mais outros de outra diabolica feita, inuentada por hum se chamaua Gileu mitray, os quais guem diuersas maneyras na orde da penitencia, & quasi que na variedade das opinioés se conformaõ e parte cos Abexins da Etiopia no reyno do Preste Ioaõ. Hūs destes, por o seu jejum, pela aspereza com que fazem, lhe seja melhor recebido, comem mais que escarros podres muyto viscosos, & gafanhotos, & pa de galinha. E outros comem post de sangue coalhado das sangrias de outros homēs, com fruytas & eruas margosas do mato, por onde ordinariamente durão muyto poucos dias & são tão disformes na cor & na apparencia dos rostos, que metem medo a quem os vé. Vimos tambem outra feita de hum que se chamaua Godomem, que acabaõ seus dias por andarem gritando continuamente, & batendo com a mão na boca, pelos montes de dia & de noite em vozes muyto altas, dizendo sem descansarem Godomem, Godomem, até que caem mortos no chaõ por não poderem tomar folego. Outros vimos tambem de outra feita que se chamauão Taxilacoés, que morrem inda muyto mais bestialmente que todos estoutros, porque se metem em lapas muyto pequenas, & muyto tapadas que ja para isso tem feitas ao proposito de sua tençaõ, & fazendo dentro grandes fumaças de cardos & ramos de trouisco verde se deixaõ assi afoegar. De maneyra que todos estes com estas tão varias & tão terriueis aspe-

rezas



vezas de vida são martyres do demônio, o qual lhes dá por premio dellas o inferno para sempre. Pelo qual he busca digna de grãdissima dor & castigo. Não me to ver o muyto que estes miseraveis fazem por se perderem, & o pouco que os mais dos Christãos fazem por nos saluamos.

**CAP. LXII.**  
*Do que mais passamos & vimos antes de chegarmos à cidade de Timplão.*

**D**espois de vistas todas estas cousas cõ assaz espanto de todos, nos partimos deste pagode de Tinagoo, & cõtinuamos nosso caminho por espaço de mais treze dias em q̄ chegamos a duas muyto grandes cidades, situadas na borda do rio de frõte hũa da outra em distãcia de pouco mais de hũ tiro de pedra, hũa por nome Manuedee, & outra Singilapau, & no meyo do rio, q̄ aquy já era mais estreito, estaua um ilheo redondo que a natureza alyriara em pedra viua de trinta & seys braças dalto, & mais de hum tiro de cano, esta em largo, no meyo do qual estaua edificado hum castello roqueydo cõ noue baluartes, & cinco torres, e por fora do terrapleno do muro estaua fechado todo em rodã com duas fileiras de grades de ferro muyto grossas, & dos quatro baluartes que estauão fronteyros às duas cidades corriaõ duas cadeas de ferro, que fecha-

uão em ambas, de maneyra q̄ o rio cõ ellas ficaua fechado sem poder entrar por elle cousa nenhũa. Na cidade destas duas que se chamaua Singilapau, sahio o Embaixador em terra, onde lhe foy feito muyto gasalhado pelo Xemim duna q̄ era capitão della, & proueo a todos os seus com muyta abundancia de refresco. E partido daquy ao outro dia pela manhã acompanhado de vinte lautees de remo em q̄ hiaõ mil homens, chegou quasi à vespera às tãtãgrãs do reyno, q̄ eraõ dous castellos muyto fortes q̄ de hum ao outro com cinco cadeyas de latão muyto grossas fechauão toda a largura do rio de maneyra q̄ nenhũa cousa podia passar por elle. Aquy chegou hum homie hum feroo ligeiro, & disse ao Embaixador que fosse surgir ao diuão de Campalagru, q̄ era hum dos dous castellos que estaua da banda do Sul, para mostrar aly a carta que leuaua do seu Rey para o Calaminhan, & se ver se vinha na forma ordinaria com que se lhe custuma a falar, o que o Embaixador logo fez, & desembarcando em terra, entrou em hũa grande casa, onde estauão tres homies assentados a hũa mesa acompanhados de outra muyta gente nobre, os quãis o receberam com gasalhado, & preguntandolhe o que queria como homies que não sabião o a que vinha, lhes respondeo elle q̄ era Embaixador do Rey do Bramaa senhor do Tanguu, & trazia hũa embaixada para o santo Calaminhan sobre cousas muyto importantes a seu estado. E despois de

responder a certas perguntas que por cerimonia lhe fizeram os tres principais que estauão á mesa, lhes mostrou a carta, na qual emendarão algũas palavras que vinhão fora do estylo porque se lhe custuma a falar, & tambem lhes mostrou o presente que leuaua, de que todos ficaraõ muyto espantados, principalmente quando viraõ a cadeyra douro, & a pedraria do elefante, cujo preço & valia, segundo o dito de muytos lapidairos era de quinhentos ou seiscentos mil cruzados, a fora outras muytas peças muyto ricas que tambem leuaua, como ja disse. Despois que o despacharaõ nesta mesa da primeyra tauangraa, nos fomos á outra que estaua mais adiante, daly hũa legoa, pelo rio acima, na qual achamos outros homẽs de muyto mór respeito, os quais tambem cõ outra noua cerimonia viraõ a carta & o presente, & puseraõ em todas as peças hũs cordoẽs de retrõs encarnado com tres mutras de lacre, que foy o remate para a embaixada poder ser recebida do Calaminhan. E neste mesmo dia chegou hum recado de cima da cidade do Queytor que era o Governador do reyno, em que mandaua yisitar o Embaixador com presentes de muyto refresco, asy de carnes como de fruitas, & de outras cousas ao seu modo. E em todos os noue dias que este Embaixador aquy mais esteue foy sempre prouido muyto largamente de todas as cousas, asy para sua pessoa, como para todos os seus, & a fora isto teue muytos passatempos de pescarias, caças, banque-

tes, musicas, & farças representadas por mulheres muyto fermosas & ricamente vestidas. E nestes mesmos noue dias, nós os Portuguezes com a presença do Embaixador fomos ver algũas cousas que a gente da terra tinha gabado, de edificios antigos, e plos sumptuosos & ricos, quintas, castellos, & casas q̄ estauão ao longo deste rio feitas por hũ estranho modo de fortaleza & custo grandissimo, e tres as quais foy hũa hospedaria de peregrinos que tinha por nome Manicafaraõ, que em nossa lingoagem propriamente quer dizer prisão de deoses, a qual era hũa cerca de mader de hũa legoa em roda, cõ doze ruas de arcos dabobada, em cada hũa das quais auia 240. casas, a razao de cem & vinte por bãda, q̄ ao todo vem a fazer duas mil & oitocentas & oitenta e duas casas, as quais a este tẽpo estauão quasi todas cheyas de peregrinos q̄ de varias partes aquy concorrem em peregrinação todo o anno continuamente & dizem elles q̄ por ser deos catiuo de gente estrangeyra, & não ter liberdade para se poder tornar para sua terra fica muyto mais aceita esta visitaõ que todas as outras. A estes peregrinos, que segundo dizem os naturais da terra, haõ em todo o anno mais de cem mil pessoas continuas, dá comer, & galalhado todo o tempo q̄ aquy estãõ á custa das rendas & das esmollas da casa. E este seruiço destes peregrinos era ministrado por quatro mil sacerdotes do mesmo Manicafaraõ, q̄ com outros muytos residem aquy dentro nesta cerca em

cento & vinte casas de religião, onde ha tambem outras tãtas de molheres q̄ seruem no mesmo ministerio. O tẽplo desta hospedaria era hũa casa muyto grande de tres naues, a modo das nossas igreijas, no meyo da qual estaua hũa capella redonda, fechada cõ tres ordẽs de grades de latão muyto grossas cõ seus aldraboẽs nas portas da mesma maneyra, & dentro nella estauão oitenta estatuas de idolos em vultos de homẽs, & de molheres, com outra soma de outros mais pequenõs deitados no chão, & os oitenta somente, que erã os mayores, estauão em pé, presos todos por cadeas de ferro, & cõ colares grossos do mesmo aos pescoços, & algũs cõ algemas nas mãos, & os pequenos que jazião no chão como filhos destes mayores, estauão cingidos pelas cintas de seis em seis com outras cadeas mais delgadas, & por fora das grades em duas outras fileyras de tres em tres a fileyras, estauão duzentos & quarenta & quatro gigantes de bronzo, de vinte e cinco palmos cada hum, com suas labardas & maças às costas, como q̄ guardauão os outros q̄ estauão presos, e em todo cima, em tirantes de ferro tomauão toda a largura da naue, estaua hũa muyto grãde soma de luminarias a modo de cãdieyros da India de dez torcidas cada hũ, os quais erã inuernizados, como tambem o erã as paredes da casa, & tudo o mais se via nella, em final de tristeza pe seu catiueyro. Espantados nõs os ouẽ assi disto que tenho contado, como de outras muytas cousas que

deixo de contar, & não podendo entender o segredo da prisãõ destes deos, preguntamos aos sacerdotes pela significaçãõ disto que viamos, a que hum delles que entre todos parecia de mais autoridade rẽspondeo: lã q̄ como estrangeyros quereis saber o q̄ eu entendo q̄ nunca ouuistes, nem os vossos liuros tratarãõ disto, diruo sey o que isto he, & o como passou na verdade conforme ao que contãõ as nossas historias. Agora nesta lũa em q̄ estamos faz sete mil & trezẽtas & vinte lũas (que sãõ seiscentos & dez annos pela conta das outras naçoẽs) q̄ imperando na Monarchia dos vinte & sete reynos desta coroa hum santo Calaminhan, por nome Xixiuarom meicutay, sobre differenças q̄ ouue entre elle & o Siãmon Emperador dos mõtes da terra, se ajũtaraõ de ambas as partes sessenta & dous Reys, os quais postos todos em cãpo, vieraõ a ter entre sy hũa cruel & aspera batalha, q̄ durou desda hũa hora antemnam até os dous terços do dia passados, em q̄ morreraõ de ambas as partes dezasseis laquesaas de homens, & cada laquesaa tẽ cẽ mil. E ficando entãõ a vitoria cõ nosso Calaminhan cõ sãõs duzẽtos & trinta mil dos seus viuos, destruyõ toda a terra dos inimigos em tẽpo de quatro meses de caminho, na qual destruyçãõ foy tamanho o estrago da gẽte, q̄ se he verdade o q̄ as nossas historias contãõ, como muytos affirmãõ, nellas se achaq̄ morreraõ cinquẽta laquesaas de pessoas. Esta batalha se deu aos noue dias da primeyra lũa deste tempo que digo,

## Perigriuações de

d e sete mil & trezentas & vinte no afamado câpo vitau, onde lhes appareceo o Quiay Niuandel assentado nũa cadeyra de pao, o qual ficou daquy cô grao de nome mais hõroso q̃ todos os outros deoses dos Moës & Sioës celebrado por deos das batalhas, em tâto q̃ quando se jurão cousas increiueis entre as nações q̃ habitão a terra, para se lhes dar credito a ellas, não se diz outra cousa senão pelo santo Quiay Niuãdel deos das batalhas do câpo vitau, & em hũa grande cidade q̃ se chamaua Sorocataõ, em q̃ foraõ mortas quinhêtas mil pessoas, se catiuaraõ todos estes deoses q̃ aquy vedes presos em despeito dos Reys que crião nelles, & dos sacerdotes q̃ lhe ministrauaõ o cheyro suaue de seus sacrificios. E por este respeito desta victoria tão gloriosa todos estes pouos nos ficaraõ sojeitos cô obrigação de parias hõrosas à coroa dos que agora gouernaõ o cetro da justiça Calaminhan, inãda q̃ tẽ custado assaz de sangue & trabalho em sessenta & quatro aleuãtamentos q̃ dentaõ para câ ouue em todos estes pouos, os quais não podẽ soffrer verẽ seus deoses catiuos, porq̃ na verdade he grande afrõta para elles, & sobre q̃ tẽ feito voto de em quanto os não tirare daquy não celebrarẽ festa nenhũa em q̃ se enxergue alegria, nẽ nas suas brallas & casas de oraçaõ se accendeõ mais fogo até o dia de oje, nem se acenderã em quanto aquy estiuẽrem catiuos. E especulado bem este negocio por algũs dos nossos q̃ eraõ mais curiosos, se affirmã, segundo o dito deste grepo, & pe-

lo q̃ aly nos jurou em sua verdade, q̃ sobre a libertaçãõ destes idolos que aquy vimos presos, saõ mortos por algũas vezes mais de tres contos de homens, a fora os das batalhas passadas, donde se pode ver claramente quanto o demonio tem sojeitos estes miseraueis, & por quantas maneyras de despropositos & delatinos os leua em tanta quantidade ao inferno. Daquy nos partimos para outro templo q̃ se dezia Vrpanesendo, de q̃ me escuso dar relaçaõ, por não tratar de materias deshonestas & aboninaueis, do qual deixãdo a parte a excessiua sobegidãõ do q̃ nelle vimos, assaz de riqueza como de tudo o mais, direy sãmẽte o de q̃ serue q̃ he de todas as mulheres virgẽs filhas dos principes & senhores do reyno, & de toda a outra mais gẽte nobre irem aly por voto q̃ de pequenas lhe fazẽ fazer, sacrificiar suas hõras, porq̃ sem isto não quer nenhũ homem honrado casa com ellas, ainda que lhe dem todo o dinheyro do mundo, por ser entre elles deshõra muyto grande, o qual torpe & sensual sacrificio se faz com tanta despesa de suas fazendas, q̃ ha muytos delles em q̃ se gastãõ de dez mil cruzados para cima, cô as offertaõs q̃ se fazẽ a este idolo Vrpanesendo a quem ellas entregãõ suas honras, qual estã em hũa capella redonda toda cozida em ouro, & he feito toda de prata, & estã assentado em hũa tribuna a modo de altar cercado por cima de muytos candieyros tambem de prata de seys sete torcidas cada hum, ao redor desta tribuna esta

outro

outros muytos idolos em vultos de molheres muyto fermosas cozidos em ouro, q̄cos joelhos no chão & as mãos leuâtadas o estão venerando, as quais os Sacerdotes nos disserão que erão almas fantas de algũas moças q̄ aly acabaraõ as vidas, q̄ para todos os parentes dellas fora hũa grandissima hõra, & q̄ mais estimãõ q̄ todas quantas os Reys lhes podem dar. Té este maldito idolo de renda cada anno, segundo aly nos affirmaraõ, trezentos mil cruzados, a fora as offertas & peccas ricas dos seus abominaveis sacrificios, que se orçãõ em muyto mayor quantidade. Neste diabolico templo estão metidas em religiãõ em muytas casas q̄ vimos mais de cinco mil molheres, mas o q̄ notey he, q̄ são todas velhas, sem nenhũa ser moça, & a mayor parte dellas muyto ricas, as quais todas por suas mortes fazê doação de seus beês a este pagode, & por isso té elle tanta renda. Tornãdonos daquy para a tauangraa onde deixaramos o Embaixador, fomos de caminho ver as cabildas dos jogues q̄ aquy vinhão em romaria pela maneyra q̄ atras tenho dito, q̄ erão quarêta & seys, de cêto, duzêtas, trezêtas, & quinhêtas pessoas cada cabilda, & algũas de muytas mais, q̄ como num arrayal, estauão todas alojadas ao longo do rio. Em hũa destas achamos hũa molher Portuguesa, de que ficamos muyto mais espantados q̄ de tudo quãto aly tinhamos visto, & querendo nõs saber della a razão de tão estranha novidade, nos disse cõ muytas lagrimas que era, & o modo como

aly viera, & se casara cõ hũ jogue que peregrinaua naquellas cabildas, cõ q̄ fora casada 23. annos, & ao presente estaua já viuua delle. E porque naõ se atreuia a viuer entre Christãos, cõtinaua naquella desauetura até q̄ Deos a leuasse a terra onde acabasse seus dias, cõ fazer penitencia da vida passada. Mas q̄ ainda q̄ a vissemos aly daquelle maneyra, & naquelles trajos do dia bo, nunca deixara de ser verdadeyra Christã. Affaz espãtados ficamos todos de hũ caso tão nouo como este, & també affaz tristes de vermos o desaueturado estado em q̄ estaua esta pobre molher, & lhe dissemos entãõ o q̄ nos pareceo razão, & o q̄ se nos entedia, & por fim da pratica assentou cõ nosco de yr dahy a dez dias ter a cidade de Timplão, para se vir em nossa cõpanhia para Pegu, & dahy se embarcar para Choromandel, & acabar seus dias na pouoação do Apostolo S. Tomè, Cõ este concerto, q̄ ella affirmou cõ juramêto, nos despedimos della, parecêdonos q̄ sem duuida não fãria outra cousa por naõ perder hũa tão boa occasiãõ de se tirar da erroia em q̄ andaua, & tornar-se a estado em q̄ se pudesse saluar, como era ordenar nosso Senhor q̄ nos encõtrasse naquella terra tão apartada, & tão longe do q̄ ella podia cuydar nem esperar, porê ella em tudo nos faltou, por q̄ nõca mais a vimos, nõ foubemos no uas della, por onde parece q̄ ou deuia de ter algũ grande inconueniente com q̄ naõ pode tornar, ou andaua tão desatinada em seus peccados que por elles não mereceo aproueitar-se

desta merce q̄ nosso Senhor por sua infinita misericordia lhe pos diante.

CA P. CLXIII.

*De que maneyra este Embaixador do Rey do Bramaa foy recebido no dia da sua entrada, & da grande magestade & aparato das casas do Calaminhan.*



Passados os noue dias q̄ este Embaixador aquy se deteu, q̄ he cerimonia que lhe fizerão por honra da sua embaixada, como he custume daquella terra, o veyo buscar da cidade hũ dos gouernadores della por nome Quampanogrem, acompanhado de oitenta feroos & laules muyto bem concertados de esquipação, & de gēte muyto luzida, cõ tanta diuersidade de tãgeres barbaros & desconcertados q̄ quasi fazião tremer as carnes, porque os mais delles erão sinos, bacias, tambores, atabales, sestros, cornetas, & buzios, & sobre tudo a grita da chuzma q̄ parecia cousa de encantamēto, ou, para dizer melhor, musica do inferno, se lâ hã algũa. Com este desconcertado estrondo nos partimos para a cidade, que seria daly pouco mais de hũa legoa, onde chegamos ja quasi ao meyo dia, & abordados ao primeyro caiz que se dezia Campalaraja, vimos nelle infinidade de gente muyto luzida, assi de pē como de ca-

uallo, & muytos elifantes de peleja muyto bē concertados, cõ cadeyras & castellos guarnecidos de prata, & suas panouras de guerra nos dentes, q̄ os fazião muyto temerosos. Desembarcado o Embaixador em terra, o Campanogrem, que era o Mădarim que o trazia, o tomou pela mão, & assentado em joelhos o entregou ao outro que o estaua esperando no caiz com grande estado, por nome Patedação, homem dos principais do gouerno do reyno, & segundo se dezia, de muyta renda & vassallos, o qual despois que com hũa noua cerimonia de cortesia se entregou do Embaixador, lhe offereceo hum elifante que tinha apar de sy, concertado com cadeyra & jaezes douro, mas o Embaixador o não quiz aceitar por muyto que o Mandarim insistio nisso, & mandando logo trazer outro quasi da mesma maneyra, lho deu, & para nós os noue Portugueses com mais outros cinquenta ou sessenta Bramaas trouxeraõ caualllos em que todos fomos. Desta maneyra abalamos daquy com grande estrondo de tangeres & gritas, & dezasseis carretas com atabales de prata, & outras tantas de tambores & sinos, & fomos andando por hũa grande copia de ruas muyto compridas, das quais as noue fomentē eraõ fechadas com grades de lataõ, & nas entradas dellas arcos de obra rica, em que auia muytos curucheos todos dourados, & sinos de metal muyto grandes, q̄ como relogios dauão as horas aos quartos do dia, q̄ he o por õde o pouo ordina-

ordinariamente se gouerna. Chegados nós com affaz de trabalho, pelo grande concurso de gente que auia pelas ruas, ao primeyro terreyro das casas do Calaminhan, que teria de comprimento quasi hum tiro de berço, & a largura em proporção conueniente, se deleitaraõ os olhos affaz no que viraõ nelle, porq̃ a este tẽpo estaua (segundo algũs q̃ o viraõ) cõ mais de seys mil de cauallo, todos com cubertas de seda, & arreyos de prata, & os homẽs todos armados de cossolletes de cobre & de latão, com suas celadas de argentaria, & bandeirinhas nas mãos, & rodellas & adargas nos arçoẽs das sellas, da qual gente era capitão o Queitor da justiça, que he o supremo Governador della sobre todos os ministros do ciuil & crime, q̃ he jurisdicção separada por sy com mero & misto imperio, de que não ha appellação nem agrauo. Chegando o embaixador a elle, que já a este tempo o vinha demandar apeado cõ os dous Mandarins que o traziaõ, se prostraraõ todos assi como hião no chão tres vezes, que he outra noua cerimonia de cortesia entre elles, a q̃ o Queitor não respondeo cõ mais q̃ somente cõ lhe tocar com a mão na cabeça, & darlhe hũ treçado q̃ tinha na cinta, q̃ o Embaixador aceitou delle, & o beijou tres vezes. O Queitor o pos então jũto cõsigo, & deixando os Mandarins ambos hũ pouco atras, abalarão pelo meyo de hũa rua de elfantes, q̃ era do cõprimento de todo o terreyro, em q̃ aueria mais de mil & quinhẽtos, & todos ajaezados com

castellos & cadeyras ricas de diuersas inuençoẽs, & muytas cubertas & bandeyras de seda, & ao redor delles muytos homẽs de alabardas, cuja vista daua de sy mostra de hum grãde aparato & magestade, por onde todos julgamos ser este principe hum dos mayores & mais poderosos daquellas partes, assi em riqueza, como em estado. Chegados nós a hũa grãde porta que estaua entre duas torres muyto altas, na qual estauão duzẽtos homẽs armados, q̃ em vêdo o Queitor se puserão todos cos joelhos em terra, entramos por ella, & fomos dar em outro terreyro muyto comprido, no qual estaua a segunda guarda del Rey q̃ erão mil homẽs de espadas & adargas, armados de armas douradas, cõ celadas de argentaria douro & de prata, & muytas plumas de diuersas cores. E passando pelo meyo de toda esta gente, chegamos a hũ grãde patio do recebimento das casas, onde estaua hũ Mandarim tio del Rey, por nome Monuagaruu, homem de mais de setenta annos, acompanhado de gente muyto nobre, com muytos capitaẽs, & senhores do reyno, & em torno delle estauão doze ministros ricamente vestidos, com cadeyas douro grossas a tiracolo, & maças de prata aos ombros. Este, em o Embaixador chegando a elle, lhe tocou na cabeça cõ hum auano q̃ tinha na mão, & lhe disse, a tua entrada nesta casa do senhor do mũdo seja tão agradauel diante dos seus olhos, como a chuua no campo dos nossos arrozes, porq̃ sendo assi te concedera o q̃ teu

## Perigriuações de

Rey lhe pede. Daquy subimos por hũa grãde escada acima, & entramos em hũa sala muyto cõprida, na qual estauão muytos senhores & capitaes & outra muyta gente nobre, que em vendo o Monuagaruu se leuutarão todos em pe como q̃ conheciã nelle superioridade. Passando esta sala entramos em outra casa onde estauão quatro altares muyto bem concertados, todos com idolos de prata, em hum dos quais vimos hũa molher como hum grande gigante de trinta palmos dalto, cos braços abertos, olhando para o Ceo, a qual era tambem de prata, & tinha os cabellos douro muyto cumpridos lançados soltos por cima dos ombros. Auia aquy tambem hũa tribuna, em torno da qual estauão trinta gigantes de bronzo fundidos, com maças douradas ás costas, tão feyos dos rostos como o proprio demonio. Passada esta casa entramos em outra muyto cõprida a modo de corredor, guarnecida dalto abaixo de muytos prateleyros de pao preto marchetados de marfim, cheyos todos de muytas caueyras de homês, todas com letreyros nas testas de letras douro que declarauão os nomes de cujas erãõ. No cumprimento de toda esta casa auia doze tirantes de ferro dourados, cheyos de muytas luminarias de prata de muyto custoso feitio, & muytas a modo de tribulos em q̃ ardião muytos puetes de cheyro suauissimo, & caçoulas de ambre & calambaa. E num altar redondo fechado cõ tres ordês de grades de prata, estauão tre-

ze vultos de Reys tambem de prata, com mitras de ouro nas cabeças, & encima de cada hũa dellas estaua hũa caueyra de homê, & embaixo muytos castiçaes de prata com vellas de cera branca, as quais os mininos tinham cargo de espiuitar cantando â consonancia de outras vozes entoadas por grepos a modo de ladainha, a que huns aos outros se respondiãõ. Estas treze caueyras que estauão encima destes vultos, nos disserãõ os grepos, que foraõ dos treze Calaminhans que antigamente ganharão aquelle imperio a hũa gente forasteyra por nome Roparoês, que por armas o tinha vsurpado aos naturais donde elles todos decendem, & que as mais caueyras que aly viramos naquelles sagiraues que eraõ os prateleyros, foraõ tambem de capitaes q̃ na restituyção daquelle imperio fazendo feitos heroicos acabaraõ as vidas honradamente, pelo qual era razão que ja que a morte lhes tinha tirado o premio que mereceraõ por suas obras, lhe não tirasse o mundo a memoria que se lhes deuia, o qual a os bõs & animosos faria inueja com que se lhes acrecentasse o animo, & a os fracos & couardes seria confusaõ de sua fraqueza. Passada esta casa atrauessamos por hũa cumprida ponte a modo de rua, toda com arcos de obra muyto rica & custosa, & fechada toda com grades de latão com suas cimalthas de prata & escudos das mas cõ letreyros dourados, os quais encima nas voltas dos arcos tinhaõ por timbre mapas redõdos de prata,  
de



de mais de seys palmos em roda feitos com grande primor & custo, em q se mostrava hum real aparato & magestade. Passando por esta grãde rua, no cabo della chegamos a hũa grande casa, a qual neste tempo tinha as portas cerradas, & batendose nellas quatro vezes por cerimonia, não respondeo ninguem de dentro, até que tocaraõ hum sino apressadamente outras quatro vezes, ao qual acudio hũa mulher de mais de cinqueta annos, acompanhada de seys moças pequenas ricamente vestidas, com suas altirnas de prata sobraçadas ao modo de estolas, & com treçados de chapearia douro às costas. Esta velha perguntou ao Monuagaruu que queria; ou porque tangera o sino, & elle lhe respondeo com acatamento, que trahia aly hum embaixador do Rey do Bramaa senhor do Tanguu, para tratar ao pé do Calaminhan algũas cousas importantes ao seu seruiço; da qual resposta a velha, pela grande autoridade de sua pessoa, mostrou que não fazia caso, de que todos ficamos espantados, por ser o que lhe falava o principal senhor do reyno, & tio, segundo se dizia, do Calaminhan, & hũa das seys moças respondeo ao Monuagaruu pela senhora, & lhe disse, espere esse embaixador & vossa grandeza com todos os mais que vẽ com elle até se saber se he tempo para podermos beijar os peis a esta triuna do senhor do mundo, & denũciar a seus ouuidos a vinda desse estrangeyro, & conforme à merce que o Nosso Senhor Deos nisso nos quiser

fazer, assi se alegrará o seu coração & os nossos com elle. E entrando para dentro se tornou a porta a cerrar, & assi esteue por cerimonia cerrada por espaço de tres ou quatro credos, no fim dos quais as seys moças pequenas a tornarão a abrir, porem não vimos então a velha que viera primeyro com ellas, mas vimos hum menino que poderia ser de nove até dez annos riquissimamente vestido, & cõ hũa hurfangaa douro na cabeça, que he a modo de mitra, mas fechada toda em roda sem abertura nenhũa, & hũa maça douro a modo de cetro posta ao ombro, o qual sem fazer caso do Monuagaruu, nem dos mais senhores que aly estauão, tomou o embaixador ló pela mão, & lhe disse, a os peis da Binaigaa do santo Calaminhan cetro dos Reys que governão a terra, foy dada noticia da tua chegada, tão apraziuel a suas orelhas, que com boca de riso te manda buscar para em sua presença seres ouuido do que teu Rey lhe pede, a quem nouamente recebe na guarda de seus irmãos com amor de filho de suas entranhas, para que fique poderoso sobre seus inimigos; & metêdoõ das portas para dentro co Monuagaruu sómente, & cos tres senhores que vierão com elle, toda a outra mais gente ficou de fora: o embaixador então vendose tão desacompanhado dos seus, olhou tres vezes para tras descontente ao que parecia no rosto. O que entendendo o Monuagaruu, por quem aly se governava tudo, acenou ao Queitor, que vinha hum pouco detras

## Peregrinações de

detras d'elle, que fizesse entrar os estrangeyros sómente, & abrindose outra vez as portas para este effeito, começaram de entrar os Bramaas, & nós os Portugueses, & de volta com nosco foy tanta a gente que cometeo a entrada, que os porteyros todos, q̄ eraõ mais de vinte, tiueraõ affaz de trabalho em fechar as portas, dando muytas pancadas cos bastões que tinhão nas mãos, & ferindo algũs homens de muyto respeito, sem auer couza que pudesse deter o impeto desta enchente com tamanhas gritas & vozaria q̄ metiaõ medo. Entrados nós destas portas para dentro, passamos pelo meyo de hum grãde jardim fabricado com tão estranhas & varias maneyras de cousas apraziueis aos olhos, que faltão palauras para o encarecer, porque auia nelle muytas ruas fechadas cõ grades de prata, & muytas aruores de cheyros estranhos, das quais nos disseraõ que erãõ por natureza tão acomodadas ás lúas do anno, que todo o tempo té flor & fruyta, & a fora isto tanta diuersidade de rosas, & de outras muytas flores & buninas, que o melhor disto entendo que he dissimulalo, pois se não pode dizer o que passa na verdade. Pelo meyo deste jardim andauãõ muytas molheres moças muyto fermosas & muyto bem vestidas, recreãdõse em muytos passatempos, alsi de bailos & danças muyto concertadas, como de musicas de muyta variedade de instrumentos suaues quasi ao nosso modo, os quais tangiãõ com tanto concerto, & tão suauẽ armonia, que não

auia ninguem que não tiuesse muyto gosto de lhe inclinar as orelhas; outras estauãõ assentadas, laurando, & fazendo debuxos, & cordões douro, outras jugando, & outras colhendo fruytas para comerem, & tudo isto cõ tanto primor & concerto, & com hũa quietação tão honesta, graue, & seueira, que nós os noue hiamos como palmados. Saydos deste jardim em que o Monuagaruu quiz que o Embaixador se detiuesse algum tanto para ter em Peguu que cõtar ao seu Rey, entramos nũa antefala muyto grãde, que se dezia Cutanuilau, na qual estauãõ assentados muytos capitaes & senhores, & algũs principes de muyta renda & de grandes estados, que com certas cerimonias de cortesias receberaõ este Embaixador, mas não que nenhum delles se tirasse do lugar em que estaua. Passada esta casa chegamos a hũa porta onde estauãõ seys porteyros com maças de prata, & por ella entramos noutra casa riquissimamente fabricada, onde estaua o Calaminhan em hum teatro de grande magestade, fechado em roda cõ tres ordẽs de grades de prata, acõpanhado de doze molheres muyto fermosas, & riquissimamente vestidas, as quais estauãõ das grades para dentro assentadas nos degraos da tribuna, tangendo em instrumentos suaues, a que fõs duas cantauãõ a reuezes, & em todo cima onde sua pessoa estaua, estauãõ doze moças de noue até dez annos cada hũa assentadas em joelhos ao redor d'elle, com maças pequenas douro a modo de cetros, & hũa em pé que

que o estava auanando, & embai-  
xo, por todo o comprimento da casa  
estauão muytos homês velhos com  
mitras douro nas cabeças, & vestidos  
de queimoês & raudiuaas de citins &  
lamascos, com guarniçoês largas de  
ouro douro, & com maças de prata aos  
ombros, os quais todos podião ser  
sessenta ou setenta, & estes estauão to-  
dos encoitados ao lógo das paredes,  
E em toda a mais largura da casa es-  
tauão assentadas em alcatifas & tape-  
tes ricos muytas mulheres moças  
muyto aluas & muyto fermosas, que  
segundo o esmo dos nossos, serião  
mais de duzentas. Esta casa, assi na  
marauilhosa fabrica della, como na  
grande ordem & concerto de tudo o  
que nella auia, affirmo em verdade  
que representaua hũa tão rica, tão hõ-  
sta, & tão extraordinaria magesta-  
de, que a todos nos encheo de espã-  
o, de tal maneyra que ao proprio  
Embaixador, tratando algũas vezes  
desto, ouuimos dizer, se me Deos le-  
ua a Peguu, eu não direy nada disto  
al Rey, assi pelo não entristecer, co-  
mo por me não ter em conta de ho-  
nem que finjo cousas a que se não  
pode dar credito.

CAP. CLXIII.

*De que maneyra este Embaixa-  
dor fallou ao Calaminhan, da re-  
posta que lhe deu, & como nesta  
cidade se pregou antigamente a  
ley Evangelica.*



Entrando o Embaixa-  
dor nesta casa, como te-  
nho dito, acompanhado  
dos quatro princi-  
pes que o leuauão, se  
prostrou cinco vezes no chão, sem ou-  
sar de aluantar os olhos para o Ca-  
laminhan, por acatamento no ruel q̄  
que se lhe tem, até que o Monuaga-  
ruu lhe mandou que passasse adian-  
te, & chegando junto da primeyra  
grade, sempre co rosto em terra, dis-  
se contra o Calaminhan em voz alta  
que todos ouuiraõ: As nuuês do ar q̄  
recreaõ os fruytos de que nos man-  
temos, tem diuulgado por toda a mo-  
narchia do mundo a grande mage-  
stade do teu poderio, pelo qual cubi-  
çando o meu Rey, como perola rica,  
a tua amizade, se te manda por mim  
em seu nome entregar por irmão  
verdadeyro, & com obediencia hon-  
rosa por razão de seres tu mais ve-  
lho, & elle mais moço, & como a tal  
te manda esta carta, por ser a joya su-  
prema do seu tífouro, em que seus o-  
lhos mais se deleitão por honra &  
gosto, que em ser senhor dos Reys  
do Auua, com toda a pedraria da ser-  
ra Faleu, & Iatir, & Pontau. O Cala-  
minhan com rosto graue & seuro  
lhe respondeo, eu aceito em mim es-  
ta noua amizade, para em tudo satis-  
fazer a teu Rey como a filho noua-  
mente nacido de minhas entranhas.  
As mulheres então tocaraõ de nouo  
seus instrumentos como antes fazião,  
& seis dellas dançarão com seys mi-  
ninos pequenos por espaço de tres  
ou quatro credos, & apos estes, dan-  
çaraõ

## Peregrinações de

çarão seys mininas muyto pequenas com seys homés dos mais velhos q̄ estauão na casa, que a todos nos pareceo muyto bem. Acabado isto ouue hũa comedia representada por doze molheres muyto fermosas & muyto bem vestidas, na qual veyo hũa filha de hum Rey atrauessada na boca de hum peixe, que despois aly em publico perante todos foy engulida do mesmo peixe, o que vendo as doze, se foraõ com muyta pressa & muytas lagrimas fugindo para hũa hermi da que estaua ao pé de hũa serra, dõde tornarão com hum ermitão comfigo, o qual fazendo ao seu modo grandes oraçoões ao Quiay Patureu deos do mar, que mandasse lançar aquella peixe na praya para se dar sepultura a aquella donzella conforme aos altos quilates da sua geração, lhe foy respondido pelo mesmo Quiay Patureu, que conuertessem aquellas doze donzellas seu pranto em musica suaue & agradauel a suas orelhas, & que elle mandaria ao mar q̄ lançasse logo o peixe fora, & lho entregaria morto em suas mãos. E vindo então seis mininos com coroas douradas nas cabeças, & alas do mesmo, da maneira que entre nós se pintão os Anjos, porem nũs, sem cousa nenhũa sobre sy, se puserão de joelhos diante das doze, & lhe derão tres arpas, & tres violas, com outros algũs instrumentos musicos, em que entrauão duas doçaynas, & lhes disserão que o Quiay Patureu lhes mãdaua do Ceo da Lũa aquelles caulanges para com elles adormétarem os peixes do mar,

& serem ellas pela suauidade da sua musica satisfeitas em seu desejo. As doze tomarão com grande cerimonia de cortesia os instrumentos das mãos dos seys mininos, & os tocarão, & cantarão a elles com hũa harmonia tão triste, & com tantas lagrimas, que algũs senhores dos que estauão na casa as derramaraõ tambem, & continuando em sua musica por espaço de quasi meyo quarto de hora, virão sayr debaixo do mar o peixe que comera a filha do Rey, & assi como aruoadado, pouco a pouco veyo morto dar em seco na praya onde as doze da musica estauão, & tudo isto tão proprio & tanto ao natural que ninguém o julgaua por cousa contrafeita, senão por verdadeyra, & a fora isto era feito com grandissimo fausto & aparato de muyta riqueza & perfeição. Hũa das doze arrancando então hũa adaga de pedraria que tinha na cinta, escaloou com ella o peixe por hũa ilharga, & lhe tirou de dentro a filha do Rey, a qual ao som daquelle mesma foy beijar a mão ao Calaminhã, que com grande honra a apresentou junto comfigo. E esta moça se dizia que era sua sobrinha, filha de hum seu irmão: & todas as outras doze que representaraõ a farça, eraõ filhas de principes & grandes senhores, cujos pays & irmãos estauão aly presentes. Ouue tambem outras treze ou quatro comedias ao modo destas representadas por molheres moças muyto nobres com tanto apparato primor, & riqueza, & com tanta perfeição em tudo que os olhos não de  
sejauãc

ejauão de ver mais. Iã sobola tarde  
e recolheo o Calaminhan para ou-  
tra casa de dentro acompanhado das  
mulheres fomite, & todos os mais  
e vierão co Mõuagaruu, o qual trou-  
xe o Embaixador pela mão até a der-  
radeyra sala, & aly se despidio delle,  
& o entregou ao Queytor, que o le-  
uou para sua casa, onde sempre pou-  
ou até se tornar, que foraõ trinta &  
dous dias, em todos os quais foy bã-  
queteado dos principais senhores da  
corte com hum estranho modo de  
perfeição & riqueza; & nós os seus  
tambem fomos muyto bem proui-  
dos de tudo o necessario em muyta  
abundancia, & em todos estes dias  
ouue sempre muytos passatempõs de  
pescarias, caças, & outros muytos de  
diuersas maneyras, & por toda a ci-  
dade, & ao redor della vimos alguns  
edificios notauéis, & templos de pa-  
godes sumptuosissimos, & de offici-  
nas & obras muyto ricas, entre os  
quais foy hum muyto mais nobre &  
sumptuoso que todos os outros da  
cidade, por nome Quiay Pimpocau,  
deos dos enfermos, em que auia hũa  
grande soma de sacerdotes com ha-  
bitos pardos, & suas altirnas de da-  
masco róxo, sobraçadas, como já dif-  
se algũas vezes, a modo de estelas, os  
quais por serem mais sabios que to-  
dos os outros das vinte & quatro sei-  
tas deste imperio, trazem hũa certa  
diuisa de cordoês amarellõs, com q̃  
andaõ cingidos, a que o vulgar da gẽ-  
te por grao supremo de honra no-  
meya por Sigiputoês, que quer dizer  
homẽs perfeitos. A este templo foy o

Embaixador cinco vezes, asy a ver  
cousas de grande admiração como a  
ouuir a doutrina dos que pregauão,  
& de tudo o que aquy passou vio, &  
ouuio, leuou hum volume de patra-  
nhas escritas ao Rey do Bramaa, que  
despois em Pegù mandou que se pre-  
gasse nos pulpitos de todas as brallas  
do reyno, como inda oje se faz, do  
qual eu trouxe o tresslado a este rey-  
no, que hũ Florentino me pedio em-  
prestado, & querendoo eu tornar a a-  
uer à mão, mo fez perdido, & o le-  
uou comsigo a Florença, & o presen-  
tou ao duque da Toscana, o qual me  
differão que o mandara imprimir cõ  
titulo de crenças nouas da gentilida-  
de do cabo do mundo. Aquy hum  
dia neste pagode o Embaixador, nũa  
pratica que teue com hum dos gre-  
pos de que era amigo (porque natu-  
ralmente todos saõ bem inclinados,  
& caridosos no conuersar & commu-  
nicar cos estrangeyros) lhe pergun-  
tou quantos annos auia que o mun-  
do fora criado, ou se tiuerão princi-  
pio estas cousas que Deos nos mos-  
traua aos olhos claramente, como e-  
rão dia, noite, sol, lũa, estrellas, & as  
mais criaturas a que se não sabia por  
natureza pay nem mãy, donde pro-  
cedessem, a que o grepo, confiado no  
seu saber mais que os outros que es-  
tauão à roda, lhe respondeo, q̃ quan-  
to ao mundo & as mais cousas em q̃  
apontaua, a que por natureza se não  
sabia pay nem mãy, que pay & mãy  
tiueraõ, inda que não palpaueis & vi-  
siueis como as outras cousas, & que o  
mundo por si não tiuera mais cria-  
ção

*Peregrinações de*

ção que aquella que procedera da vontade do seu criador, a qual elle em hum certo tempo determinado na sua mente diuina manifestara aos moradores do Ceo que já antes eraõ. E que segundo o que disso era escrito, auia oitenta & duas mil lúas, & q̄ descuberta a terra do lago das agoas, criara Deos nella hum fermoso jardim, em que pufera o primeyro homem a que pôs nome Adaa, com sua molher Bazagom, aos quais dera por preceito, pelos meter em jugo de obediencia, que não tocasssem na fructa de hũa aruore que se chamaua Hifaforaõ, porque essa só reseruaua para sy, & comendo della, gostarião por castigo desta culpa, o rigor do açoite da sua justiça, a que perpetuamente ficaria obrigado com todos os mais que decendessem d'elle. E que vendo o grande Lupantoo, serpe tragadora da concaua funda da casa do fumo, este preceito a que Deos sojeitara o homem por lhe dar merecimento no Ceo, se fora a sua molher, & lhe differa que comesse & conuidasse seu marido, porque lhe affirmaua que em comendo ficarião ambos na sabedoria muyto mais excellentes do que Deos os criara, & liures daquella natureza pesada de que os compusera, com que num só momento seus corpos entrariaõ no Ceo. E que ouindo a Bazagom molher do Adaa isto que lhe dezia o Lupantoo, cubiçando esta excellencia que lhe elle punha diante, comera da fructa, & fizera tambem comer seu marido, & que pelo gosto do triste bocado ficaraõ logo

ambos sojeitos a pena de morte, & dor, & pobreza. E que vendo Deos a desobediencia destes dous primeyros seus criados no mundo, cheyo de rigor de justiça, os mandara lançar fora do jardim em que os pufera, & confirmara nelles ás penalidades cõ que os ameaçara. E que vendose o Adaa ameaçado co gosto da morte, temendo que passasse ainda adiante o açoite da diuina justiça, passou hum espaço de annos em continuas lagrimas, pelo qual lhe mandou Deos dizer que se perseverasssem seu arrependimento quanto de sua parte fosse, lhe prometia perdão do seu erro. O Embaixador, para quem era affaz nouo isto que ouuira a este grepo, lhe disse, certo que nunca el Rey meu senhor ouuio cousa como esta que agora me disseste, nem os sacerdotes das nossas brallas tal nos disseraõ, nem nos poem o premio de nossas obras em mais que em possuyrmos riquezas & saude nesta vida, porque depois da morte dizem que não ha galardão, mas que auemos de acabar todos como as alimarias do mato, tirando as vacas, que despois de mortas, pelo leite que nos dão, se conuertem em outras vacas do mar, & que dos bugalhos dos seus olhos saem as perolas que nelle se achaõ. A que o grepo, quasi vamgloriandose do que tinha dito, respõdeo, nem isto de que eu agora te quiz tratar por amizade, te dirã ninguem nesta terra, senão se for hum grepo muyto douto como eu sou. E olhando com este fumo de presumpção para os noue que estauamos

uamos detras do Embaixador, no dis-  
se sorrindo-se como ministro do de-  
monio que era, & cuydando que o-  
tariamós nós na conta em que elle se  
tinha: ja que vos outros por serdes e-  
strangeyros, careceis da noticia desta  
verdade, folgaria q̄ me ouuisseis mais  
vezes, para saberdes o como Deos  
criou estas cousas, & quanto lhe to-  
dos deuemos pelo beneficio desta  
criação. Hum então dos da nossa cõ-  
panhia, chamado Gaspar de Meire-  
lez, querendo-se mostrar nisto mais cu-  
rioso que os outros, despois de lhe  
dar em nome de todos as graças de-  
uidas, lhe pediu licença para lhe pre-  
guntar algũas cousas que folgaria de  
saber delle, a q̄ o grepo se abriu muy-  
to dizendo, que leuaria nisso muyto  
gosto, porque do homem discreto &  
curioso era perguntar para saber, &  
do ignorante ouuir sem saber respõ-  
der. O Gaspar de Meirelez lhe pre-  
guntou então, se despois que Deos  
criara todas aquellas cousas de que  
tinha tratado, obrara mais na terra  
algũas obras de justiça ou de miseri-  
cordia, & elle disse que sy, porque cla-  
ro estaua que nunca no homem dei-  
xara de auer culpas para se castigaré,  
nem em Deos faltara vontade para  
has perdoar. E que multiplicando-  
se pela corrupção da natureza os pec-  
cados dos homés no mundo, alagara  
Deos toda a terra, com mádar às nu-  
ves do Ceo que chouessem sobre el-  
la, & afogassem toda a cousa viua que  
nella ouuesse, & se saluara somente  
num justo com sua familia que Deos  
mandara recolher nũa grande casa

de pao, do qual despois procederaõ  
todos os outros que habitão a terra.  
O nosso lhe tornou a perguntar, se  
despois deste castigo dera Deos ou-  
tro algum, & respondeo, que geral ne-  
nhum outro que fosse semelhante a  
este, mas que em particular castiga-  
ua continuamente a todos, assi aos  
reynos & aos pouos com guerras &  
fomes, como aos homés com affiões,  
trabalhos, & doenças, & sobre tudo  
com pobreza, que era o remate de to-  
dos os males: E tornado a perguntar  
se tinhamõ esperança que Deos em al-  
gum tempo se aplacasse, para os ho-  
més a poderem tambem ter de en-  
trarem no Ceo, disse que o não sabia,  
mas que claro estaua, & de se se po-  
dia crer, que assi como Deos era bem  
infinito, se auia de inclinar aos bees  
que os homés por seu amor & por  
seu respeito fizessem na terra. E pre-  
guntandolhe tambem, se ouuira di-  
zer ou achara escrito que despois de  
passadas aquellas cousas de que tinha  
tratado, viesse algum homem ao mû-  
do, o qual morrendo morte de Cruz  
satisfizesse a Deos por todos os ho-  
més, ou se auia entre elles algũa noti-  
cia disso, respondeo: ninguem pode  
satisfazer perfeitamente a Deos se  
não o mesmo Deos, ainda que ouue  
ja no mundo homés santos & virtuo-  
sos que satisfizeraõ por sy, & por al-  
gũs seus amigos, como os deoses das  
nossas varelas, segundo o q̄ os grepos  
nos certificão disso: mas auer hum  
só que satisfizesse por todos, não te-  
mos ategora nenhũa noticia disso, né  
pode ser criar a terra por sy em pe-  
dreyra

dreyra tão baixa ruby de tão altos quilates. Ainda que ja isso se certificou nesta terra antigamente pelo dito de hum homem chamado Ioaõ q̄ veyo ter a esta cidade, do qual se escreue que era homem santo, & que fora discipulo doutro que se chamaua Tomè Modeliar, criado de Deos; que os naturais de Dumlee tinhaõ morto, porque pregaua publicamente, que Deos se fizera homem, & morrera polos homés, cousa que nesta terra fez tamanho abalo em toda a gente, que muytos creeraõ ser isto verdade; & outros á maneyra de contrabãdo, por excitação dos grepos da ley do Quiay Figrau deos dos ratamos do sol, lhe repronauão o que dizia, pelo qual foy desterrado desta cidade para o Sauady reyno dos Bramaas, & dahy pelo mesmo caso o foy para a cidade de Digum; onde foy morto, por causa que pregaua disto publicamente, que era certificar que Deos se fizera homem; & se pusera na Cruz pelos homés. A que o Gaspar de Meirelez, & nòs todos com elle dissemos, que tudo aquillo que aquelle homé aquy pregara, era sem falta a verdadeyra verdade; de que o grepo com todos os mais que estauão com elle fez tamanho caso, que posto em joelhos com as mãos leuantadas, & os olhos no Ceo disse com muytas lagrimas: A ty Deos & Senhor, de cuja fermosura & bondade são testemunha os Ceos com as suas estrellas peço de todo meu coração q̄ permittas que em nossos tempos chegue a hora em que as gentes do mū-

do te dem graças por tamanha merce. Passadas estas cousas, & outras muytas a este modo de que se pude- ra dar relação, se na minha alçada & engenho coubera podelas aquy escrever, o Embaixador se despidio deste grepo com muytas palauras de cortesia, de que não são entre sy nada auarentos, porque desta maneyra costumão a se tratarem ordinariamen- te hūs aos outros,

**CAP. CLXV.**

*Em que se dà larga informação de ste imperio do Calaminhan, & al- gũa do reyno de Pegu, & dos Bramaas.*



Endo ja passado hum mês despois que chegamos a esta cidade de Timplão onde então estava a corte, requerendo o Embaixador a reposta da sua embaixada, lhe foy concedido fallar ao Calaminhan, que o recebeu com mostras de bom semblante, & lhe fez galhado; & despois de tratar breuemente com elle do negocio a que vinha, o remeteo ao Mõuagaruu, que era, como ja disse, o supremo no gouerno do reyno, & nas cousas da guerra, por quem estes despachos ordinariamente corrião. Este lhe deu a reposta do Calaminhan acompanhada de hum rico presente em retorno do que o Rey do Bramaa lhe mandara, & lhe escreueo hũa carta que dizia assi. Braço de  
caro



claro ruby; nouamente pegado por Deos em meu corpo, cuja carne fica propriamente em mim como a de qualquer irmão meu por esta noua liga & amizade que te concedo, eu o Prêchau Guimião senhor das vinte & sete coroas dos montes da terra, erda das por legitima successão do senhor que punha seus peis na minha cabeça de vinte & dous meses a esta parte, porque rãtos ha q̄ de mim se apartou para mais me não ver, pela santificação em q̄ sua alma agora está posta, gostando da suaue quentura dos raios do Sol, vy a tua carta ás cinco chauecas da oitaua lãa do anno, a q̄ ley credito de verdodeyro irmão, & como a tal aceito em mim o partido q̄ me cometes, & me obrigo a te fazer iures as entradas ambas do Sauady, para q̄ sem temor da gēte Siame possas ser Rey do Auuaa, como na tua carta me pedes, & quãto às mais condições apõtadas de fora em q̄ o teu Embaixador me tocou, eu respõderey a ellas pelo meu q̄ logo daquy mandarey, para em meu nome concluyr cõffeito no gosto q̄ mostras de fazeres guerra a teus inimigos. Dada esta carta ao Embaixador, elle se partio logo desta corte aos tres de Nouebro do anno de 1546. acompanhado dalgũs senhores q̄ por mandado do Calamihan foraõ com elle até hum lugar que se dezia Bidor, onde por despedida lhe deraõ hum grande banquete & algũas peças para sua pessoa. Poem antes que trate do caminho que zemos daquy para Pegũ, onde elle Rey do Bramaa então residia, me

pareceo cõueniente & necessario dar informação dalgũas cousas q̄ vimos nesta terra; o qual farey com a maior breuidade que puder, como fiz em todas as outras cousas de q̄ tenho tratado, porque se ouuera de tratar particularmente de tudo o que vy & passley, assi neste imperio como nos mais reynos em q̄ me achey nesta minha triste & trabalhosa peregrinação ouuera mister outro volume muyto mayor q̄ este, & outro saber, habilitade & engenho muyto acima do q̄ em mim ha, o qual eu conheço por muyto baixo & muito grosseyro, como ja muitas vezes tenho dito & cõfessado. Mas por não ficare de todo escondidas cousas tão notaveis, direy aquillo q̄ minha rudeza me ensinar. O reyno de Pegũ tem de costa cento & quaréta legoas, a qual está em dezasseis graos da handa do Sul, & pelo amago do fertoão ao rumo de Leste, té cento & trinta legoas, por cima do qual está cingido de hũa grande faixa de terra por nome Pangualsirau, em que habita a nação Bramaa, que tem oiteta legoas de largo, & duzetas de comprido, cuja monarchia foy antigamente toda hũ só reyno, & agora o não he, porq̄ está diuidida em treze estados de senhores que se leuãtaraõ com elles, matando primeyro o Rey com peçonha em hũ banquete q̄ lhe deraõ na cidade Chaleu, segundo se conta nas suas historias. Dos quais treze estados os onze são ja senhoreados de outras naçoẽs, q̄ por distancia doutra maior terra cingem por cima toda esta corda dos Bramas, na qual

DD

habitaõ

*Peregrinações de*

habitão dous grandes Emperadores, hū por nome Siammon, & outro este Calaminhan, do qual agora determino de tratar somete. O imperio & senhorio deste principe se affirma q̄ tē mais de 300. legoas, assi de largo como de cōprido, em q̄ antigamēte ouue 27. reynos, porem a lingoa era toda hūa como inda agora he. Neste imperio vimos muytas cidades muyto populófas, ricas, & abaftadas de todos os mātimentos de carnes, pescados dos rios, trigos, legumes, arrozes, ortaliças, vinhos, & frutas, & tudo isto em tãta quãtidade, q̄ não se pode encarecer quãto he razão. A metropoli de todas estas cidades he esta de Timplão, na qual o mais do tēpo reside este Emperador Calaminhan cō toda sua corte. Toda ao cōprido està situada ao lōgo de hū grãde rio chamado Pituy, frequentado de infinitas embarcações de remo. He toda em roda cercada de dous terraplenos de cantaria muyto forte, com suas cauas largas por fora, & em todas as portas tem castellos cō torres muyto altas, a qual nos affirmarão algūs mercadores a q̄ o pregūtamos q̄ tinha quatro cētos mil fogos, onde a mayor parte de todas as casas he de hum até dous sobrados, & algūas dellas de muyto custo & riqueza, principalmēte as dos mercadores & da gente nobre, a fora os aposētos dos senhores q̄ estão separados por si dentro de cercas muyto grãdes, cō terreyros de seus passatempos, & nas entradas dellas arcos ao modo da China, & cō jardins & pumares de muitas arvores, & cō rãques

de agoa muyto acōmodados aos gostos & delicias da vida, a q̄ esta gente he muyto inclinada. Cerificaraõc mais q̄ dos muros a dētro & por fora hūa legoa ao redor desta cidade auia 2600. casas de seus pagodes, & algūas destas em que nos entramos erãõ tēplos muyto sumptuosos, & de obra muyto prima & rica, porem os mardelles pela mayor parte saõ casas pequenas ao modo de ermidas. Segue estes pouos vinte & quatro feitas de diferentes opinioēs, nas quais ha tãta variedade & confusaõ de erroneas & preceitos diabolicos, principalmēte nos sacrificios de sangue de q̄ vsaõ, he espãto ouuillos, quãto mais veloz como nós algūas vezes vimos nos dias solēnes dos seus teriuoos, mas a mayor & a mais frequētada feita de todas he a de hū idolo, de q̄ já fiz menção muytas vezes, q̄ se chama Quia Frigau, Deos dos atamos do sol, por este he o em que cre, & o que adora o Calaminhan, & todos os principaes senhores do reyno, cujos grepos, mignigrepos, & talagrepos, q̄ saõ os seus sacerdotes, saõ tambem muyto mais honrados q̄ todos os outros, & tido do pouo em reputaçã de santos, C seus mayorais, a q̄ por grao supremo chamãõ Cabizondos, não conhecerem molheres, segundo se dellas presum. Mas para effeituarem os seus torpes & sensuais appetites não lhe faltãõ inuencões diabolicas, mais para se chorarem q̄ para se dar noticia dellas, por isso me pareceo cousa deuida necessaria passar por ellas com silencio, porq̄ saõ totalmēte indignas da lingoa

lingoas. & das orelhas Christãs. Vi-  
mos tãbem nas feiras ordinarias des-  
ta cidade, aq̃ elles chamão Chandeu-  
hós, todas as cousas quantas a terra  
cria, & alé disso muyto ferro, aço, chũ-  
bo, estanho, cobre, latão, salitre, enxo-  
fre, azougue, vermelhão, mel, cera, a-  
çúcar, lacre, beijoim, seda, roupas de  
muytas maneyras, pimenta, gēgiure,  
canella, linho, algodão, pedrahume,  
incal, anil, alaqueca, cristal, canfora,  
almizcre, marfim, canafistola, reubar-  
bo, treuite, escamonea, azeure, pastel,  
encenço, pucho, cochonilha, roçama-  
ha açafração, cacho, mirra, porcellana  
liquissima, ouro, prata, rubis, diamantes,  
esmeraldas, çafiras, & todas as  
mais cousas a que se pode pór nome,  
em tão sobeja quantidade q̃ he mais  
para se ver que para se contar, porq̃  
não deixara de fazer duuida. As mo-  
heres comummente são muyto al-  
tas & muyto fermosas, mas o q̃ lhes  
dá mayor lustro he serem muyto bé-  
nclinadas, castas, caridosas, & mauio-  
sas. Os sacerdotes comuns de todas  
s vinte & quatro seitas, de que neste  
mperio ha muyto grande quanti-  
dade, andão vestidos de amarello co-  
mo os Roolins de Pegù, com suas al-  
irnas sobraçadas a modo de estolas.  
Não ha moeda de prata nem de ou-  
ro, mas por peso de cates, taeis, maa-  
es, & conderins se negocea toda a  
mercancia. A corte deste Emperador  
Calaminhan he muyto rica, & de  
gente muyto polida. Ha nella muy-  
tos principes & senhores de muyta  
renda & estado. Elle em sy he muy-  
to temido, em grande maneyra, &

juntamente muyto venerado, & traz  
na sua corte muytos capitaens de gē-  
te estrangeyra, a que dâ grossos or-  
denados. Affirmarão a este Embai-  
xador que ha continuamente nesta  
cidade onde he a cõrte, de sessenta  
mil de cauallo para cima, & dez mil  
elifantes. A gēte nobre trata-se muy-  
to limpa & honradamente, com ser-  
uiços de baixellas de prata, & algũas  
vezes douro, & a gente comum, de  
porcellana, & de latão, Vestem citins,  
damascos, & taficiras da Persia, &  
nos inuernos roupas forradas de mar-  
tas. Não tem na sua justiça autor nẽ  
reio, nem costumão obrigar por libel-  
lo, mas os capitaens das quadrilhas  
determinão verbalmente todas as  
duuidas do pouo miudo. E se a caso  
estas duuidas são entre pessoas de  
mayor qualidade, tratão-se perante  
religiosos que para isso estão depu-  
tados em certas casas, dos quais a mo-  
do de appellação vão os negocios ao  
Queitor da justiça, que he o Regedor  
della, do qual não ha appellação nem  
agrauo, por muyto graue & impor-  
tante que o caso seja. Tem a monar-  
chia destes vinte & sete reynos sete-  
centas comarcas a razão de vinte seis  
por reyno, em cada hũa das quais té  
seu capitão que reside na cidade ou  
villa que he cabeça da comarca, os  
quais todos tem o poder igual, nẽ hũ  
na sua comarca tem mais poder que  
o outro na sua. Cada hũ destes capi-  
tães he obrigado e cada hũa das lúas  
a fazer ressenha geral da gente que  
pelo Vagaruu lhe he taxada, que são  
a cada capitania dous mil de pé, &

quinientos de cavallo, & oitenta elifantes de peleja, & destes elifantes hū se intitula do nome da villa ou da cidade, q̄ he cabeça da mesma comarca; de modo que feita a conta por jūto da gente & elifantes destas setecētas capitánias das comarcas, vem a ser hū cōto & setecentos & cinquenta mil homēs, dos quais os trezentos & cinquēta mil sãõ de cavallo, & cinquenta & seis mil elifantes. E por serem elles nesta terra tantos em tamanho numero, se veyo este Emperador a intitular, senhor da força bruta dos elifantes da terra. O rendimento dos direytos reais, que lâ se chama do preço do cetro, com todas as minas, chega a vinte contos douro, a fora os feruiços que lhe fazem os principes, capitaēs, & senhores; que andãõ por sy separados em outra folha, que tambem he hūa muyto grande quantidade, de que por distribuição se reparte com todos conforme ao que cada hum merece. Tem nesta terra muyta valia as perolas, o ambre, & o sal, por serem cousas que se criãõ no mar, que he muyto distante desta cidade, mas de todas as outras cousas ha nella muyto grande abundancia. A terra em sy he muyto sadia & de de bõs âres, & agoas. Quando espirrãõ fazem o sinal da Cruz como nõs, & dizem, Quiay doo sam rorpy, que quer dizer o Deos da verdade he tres & hum. Pelo que parece, como já a tras fica dito, que teue esta gente algũa noticia da nossa ley Euangelica que he semente a verdadeyra.

## CAP. (LXVI.

*Do caminho que fizemos atè a cidade de Pael, & da diuersidade de gentes & nações que nella vimos.*



Artidos nõs ao outro dia desta villa de Bidor, seguimos nossa derrota por este grande rio de Pituy abaixo, & no mesmo dia fomos dormir a hūa abadia da ley do Quiay Iarem deos dos casados, situada à borda da agoa, em hum escampado de grande aruoredo, & de edificios muyto ricos na qual o Embaixador foy bem agasalhado do Cabizondo & talagrepos della, & continuando daquy por nossas jornadas mais sete dias, chegamos a hūa cidade por nome Pael, onde estiuemos tres dias prouendo as embarcações do que lhe era necessario, & o Embaixador cõprou muytas peças ricas, & brincos da China q̄ aquy se vendiãõ muyto baratos, em q̄ entrou grande quantidade de almizcre, porcellanas finas, seda, retrós, & pelles de arminhos, & outras doutras muytas sortēs q̄ nesta terra se gastãõ nos inuernos por ser fria, as quais fazēdas se trazē por dētro do sertão em casilhas de elifates & badas de terras muyto distates, segūdo o q̄ aquy nos cõtarrãõ algũs mercadores, os quais nos disserãõ q̄ erãõ de hūa prouincia que se chamaua Friucaranjaa, alem da qual habitauãõ huns poucos com quem tinhãõ continua guerra que se chama uão

uão Calogés, & Fungaos, gentes baças & muyto grâdes frecheyros, que tem as patas dos peis redondas como bois, mas cõ dedos & vnhas, & tudo o mais como os outros homens, tirando as mãos, que as tem muyto cabeludas. Os homens são de natureza crueyeis & mal inclinados, & nas costas embaixo quasi na reigada dos lobos tem hũ lobinho como dous pinhos, & q̃ habitauão em hũas serras muyto altas & asperas, q̃ em algũas partes tẽ couas tão fũdas, q̃ em algũas dellas por noites de inuerno se ouuião gemidos & vozes muyto espãtofas. E alé destes pouos auia outros q̃ se dezião Calouhos, & Timpates, & Bugé, & outros de terra ainda muyto mais apartada, chamados Oqueus & Magores, os quais se sustentauão de animais siluestres q̃ caçauão, & os comião crũs, & de toda a duersidade de animais immũdos como são lagartos, bichos, & cobras q̃ auia na terra, & q̃ esta caça de animais siluestres fazião caualgados em outros animais do tamanho de caualllos, q̃ tem tres cornos ou põtas no meyo da testa, & os peis & as mãos muyto curtos & grossos, & no meyo do lobo tem hũa ordem de espinhos com q̃ ferião quãdo se assanhauão, & todo o mais corpo he conchado da cõr de hũ fardão, & no peçoço em lugar de coma, tẽ outros espinhos muyto mais cõpridos & grossos q̃ os do lobo, & nos encõtros dos ombros tẽ hũas asfas curtas como perpetanas de peixe, cõ q̃ dizem q̃ voão a maneyra de salto 25. & 30. passos, os quais animais dezião q̃ se chamauão

banazas, & q̃ a gente daq̃lla terra fazia nelles muytas entradas nas comarcas doutras naçoens cõ q̃ tinham cõtinaua guerra, & algũas dellas lhe pagauão pareas em sal q̃ mais estimauão q̃ tudo, pelo não auer senão daly muyto longe. Falamos tambem cõ outros que se chamauão Bumioens, de hũas serras muyto altas de pedreyras de pedra hume, & lacre, & pastel para tintas. Desta nação vimos hũa cafila de mais de dous mil boys com suas albardas quasi ao nosso modo. Estes erão todos homens grandes cõ as barbas & os olhos como Chins. Vimos outra nação de homens muyto ruyuos, & algũs com algũas lardas, & muyto barbaçudos, & tinhaõ as orelhas & os narizes furados, & nos buracos hũs reuites douro como colchetes, estes se chamauão Ginasfogaos & a prouincia donde erão naturais, Surobasoy, os quais por dentro dos montes dos Lauhos confinaõ co lago do Chiammay, & destes huns andão vestidos de pelles em cabello, & outros de pelles escodadas, & andão descalços, & com as cabeças sempre descuberras. Estes nos dezião alguns mercadores, que erão comummente muyto ricos, & que não tinham entre sy mais que semente prata, porem desta muyta em grande quantidade. Tambem falamos com outros q̃ se chamão Tuparoens, gente baça, & bẽ inclinada, mas muyto comedores, & em estremo dados às delicias da carne & da gula. Desta gente fomos muyto melhor agasalhados que das outras nações, porq̃ os mais dos dias

## Peregrinações de

nos banqueteauão. E porq̃ num banquete destes em q̃ todos os noue nos achamos co Embaixador, hũ dos nosos por nome Frãcisco Temudo, lhes fez ventagem no beber, quasi injuriados disto, & auendoo por muyto grã de afronta, fizerão o banquete mais comprido, para restaurarẽ sua honra, porem o Portuguez se deu tal manha cõ vinte delles q̃ então estauão à mesa, q̃ todos ficarão deitados à costa, & elle ficou muyto inteyro. E despois q̃ tornarão em seu acordo, o Sapitou q̃ era o capitão delles, em cuja casa se dera o banquete, mandou chamar todos os seus, que serião de trezẽtos homens para cima, & pôdo o Portuguez, muyto em q̃ lhe pês encima de hũ elefante, o leuarão por toda a cidade acõpanhado de infinita gẽte, cõ muytos tãgeres de trõbetas, & atãbores, & de outros instrumẽtos, & o capitão, & o Embaixador, & nós cõ todos os Bra maas detras delle a pẽ cõ ramos nas mãos, & dous homens a cauallo q̃ em vozes muyto altas hião dizendo, louuay gẽtes cõ alegria os rayos q̃ procedẽ do meyo do sol, q̃ he o deos que nos cria os nossos arrozẽs, por vos chegar a tẽpo q̃ visseis em vossa terra hũ homẽ tão santo q̃ bebendo mais que quantos naceraõ no mundo, derrubou as principais vinẽs cabeças da nossa quadrilha, para sua fama ser augmentada em todos os dias, a que toda a turbamulta de q̃ hia acompanhado daua hũa tamanha grita q̃ mettia medo. E chegando cõ esta ordẽ a casa do Embaixador onde pouauamos, o decerão com cerimonias de

muyta hõra, & postos em joelhos, o entregarão ao Embaixador, encomẽdandolhe muyto que o tiuesse daly por diante em conta de santo, ou de filho de algum grande Rey, porque não podia deixar de o ser, ja q̃ Deos lhe dera tamanho dom de riqueza, & tirando por todos hum petitorio, lhe ajuntaraõ logo aly passante de duzentos tãeis em barras de prata q̃ lhe deraõ, por asy ser custume desta naçaõ, & nos dias que aquy mais estiuemos, sempre foy visitado cõ muytos presentes, & peças de seda como offerta que se daua a santo, no dia solenne da sua inuocaçaõ. Falamos aquy mais com outros homens brãcos, que se dezião Pauileus, muyto frecheyros, & grandes caualgadores, vestidos de queimoẽs de seda como Iapoẽs, & comião cõ paos como Chins. Disseraõnos estes q̃ a sua terra se chamaua Binagorem, q̃ distaua desta duzentas legoas pelo rio acima. Estes traziaõ de veniaga muyto ouro em pó, como o de Menancabo da ilha Camatra, aguila, lacre, almizere, estãho, cobre, seda, & cera, que dauão a troco de pimenta, gengiure, sal, & vinhos de arroz. As molheres destes q̃ aly vimos, são muyto aluas, & tratãose melhor q̃ todas as outras daquellas partes, & geralmẽte são bem acondiçoadas & caridosas. E pregũtadolhe nos q̃ ley era a sua, & q̃ Deos adorauão, nos disserão q̃ o seu Deos era o sol, & o Ceo, & as estrellas, porq̃ delles lhes vinhaõ por cõmuniçaõ santa, os beẽs que possuyão na terra, & q̃ a alma do homem era o solego, q̃ se

se acabaua na morte do corpo, & despois andaua no ar de mistura com as nuués, até que se derretia em agoa, & tornaua a morrer na terra, así como antes fizera o corpo. E destes desatinos nos disserão outros muytos que he muyto para pasmar ver a confusão & cegueyra destes miseraueis, & muyto para dar continuamente graças a Deos aquelle a quem elle quiz fazer merce de o liurar dellas. Así que pela variedade de nações incognitas que aquy vimos, se pode muyto bem collegir, que nesta Monarchia do mundo ha ainda muytas terras que não são descobertas, nem conhecidas de nós.

CAP. CLXVII.

*Do mais caminho que fizemos até chegarmos a Pegú onde estava o Rey do Brannaa, & da morte do Roolim de Mounay.*



Ontinuando nosso caminho desta cidade de Pael, logo ao outro dia despois q̄ saymos della fomos ter a hũa aldea q̄ se chamaua Lunçor, cercada em roda em distãcia de mais de tres legoas de aruores de beijoim, q̄ daquy se leua de carregação para o reyno de Pegú & de Sião. Daquy navegamos por este grande rio abaixo mais noue dias, vendo ao longo delles muytas & muyto nobres cidades & poudações de muytas sortes, & chegamos a outro rio q̄ se dezia Vétrau,

pelo qual fizemos nossa viagem até Penauchim, primeyro lugar do reyno langumaa, onde este Emhaixador registou as embarcações cõ toda a gēte que leuaua nellas, por ser así custume daquella terra. E partidos daquy fomos dormir aos Rauditēs, que eraõ duas fortalezas do principe de Pancanor. E daly a cinco dias fomos ter a hũa grande cidade por nome Magadaleu, que he a terra donde vem o lacre ter a Martauão, cujo principe ao tempb que aquy chegamos deu mostra ao Embaixador de hũa resseinha geral de gente que fazia contra o Rey dos Lauhos, com quem estaua de guerra, por lhe mandar enjeitar hũa filha sua cõ q̄ auia tres annos q̄ era casado, & se casar cõ hũa manceba de q̄ antes tiuera hum filho, o qual legitimara, & o fizera herdeyro do reyno, tirãdo o direyto delle a hũ seu neto filho desta sua filha. Daquy seguimos nosso caminho por hum esteyro q̄ se dezia Madur, mais cinco dias, & chegamos a hũa aldea por nome Mouchel, primeyro lugar do reyno de Pegú, no qual hũ ladrão muyto afamado por nome Chalagonim, q̄ ahy andaua ao salto cõ trinta seroos bẽ cõcertados, & cõ boa gēte, nos cometeo hũa noite, & pelejando cõ nosco ate quasi a menham, nos tratou de tal maneyra, q̄ a nos fazer Deos muyta merce escapamos da briga cõ perda de cinco embarcações das doze q̄ traziamos, & morte de ceto & oiteta homēs da nossa parte, em q̄ entraraõ dous Portugueses, & o Embaixador ficou cõ hũ braço cortado, & cõ duas frecha-

frechadas, de que esteue â morte, & nòs com todos os mais muyto feridos, & o presente que o Calaminhan mandaua, que valia mais de cem mil cruzados, foy tomado có outra muyta fazenda rica que vinha nas cinco embarcações, & desta maneyra chegamos dahy a tres dias á cidade de Martauão destroçados & roubados, & com a mayor & melhor parte da gente morta. O Embaixador auisou logo daquy o Rey do Bramaa por hũa carta sua, & lhe deu conta de tudo o que lhe socedera, afsi na viagê como neste defastre, & el Rey proueo logo niffo, mandando com muyta presteza hũa armada de cento & vinte seroos com gente muyto escolhida, em que foraõ cem Portugueses, a qual foy em busca deste ladraõ, & quando lâ chegou, tinha elle ja os trinta seroos com que nos cometera varados em terra, & elle com todos os seus estaua metido em hũa fortaleza a qual tinha cheya de muytas presas que tinha feitas em muytos pouos de todas aquellas comarcas. Os nossos puferaõ logo cerco á fortaleza, & no primeyro assalto que lhe derão a entrarão com morte de algũs Bramaas, & de hum só Portuguez, mas muytos ficarão feridos de frechadas, de que em poucos dias foraõ saõs sem perigo nem aleijão de nenhum delles; & entrada a fortaleza, toda a gente della foy metida á espada sem se dar vida mais que ao ladraõ, & a cento & viute homês de sua companhia, os quais trouxeraõ viuos ao Rey do Bramaa, o qual na

cidade de Pegû mandou a todos lâçar aos elifantes, que em pouco espaço os esborracharaõ & fizeraõ em muytos pedaços. E nesta ida que se fez sobre este ladraõ socedeo bê aos Portugueses, porque todos vieraõ de là muyto ricos, em que ouue cinco ou seys a que dizem que couberaõ em parte a vinte & cinco & a trinta mil cruzados a cada hum, & aos pior liurados a dous & a tres mil. Despois que o Embaixador aquy em Martauão conualeceo das feridas que ouuera na briga, se partio para a cidade de Pegû, onde naquelle tempo, como atras fica dito, o Rey do Bramaa residia com toda sua corte, o qual sabêdo da sua chegada, & da carta que trazia do Calaminhan em que lhe aceitara a ligã da sua amizade, o mandou receber pelo Chaumigrem, seu colaço & seu cunhado, acompanhado de todos os grandes, & com hũa mostra de quatro batalhoês de gente estrangeyra, em que entravaõ mil Portugueses, de que era capitão hum Antonio Ferreyra natural de Bragãça, homem de grandes espiritos, & a quem este Rey daua doze mil cruzados de partido, a fora merces particulares que montauão quasi outro tanto. Vendo o Rey Bramaa como Deos nesta noua ligã lhe satisfizera seu desejo, querendo lhe dar graças por tamanha merce, mandou fazer por todo o pouo muyto grandes festas, & nas brallas de suas gentilicas feitas sacrificios de fumos cheyrosos em que se degolaraõ mais de mil veados, & porcos, & vacas, que se de-  
rão



ção de esmola aos pobres, a fora outras obras de caridade, como foraõ dar-se de vestir a cinco mil pobres, & dar-se liberdade a mais de mil presos com quita de muyto dinheyró. E despois de auer sete dias que durauão estas festas, continuando sempre nelas este feruor, com despensas grandissimas de todo o pouo, & de el Rey & dos senhores, chegou noua certa a esta cidade que o Aixquedoo Roolim de Mounay, dinidade suprema do seu sacerdocio, era fallecido, pela qual causa cessou logo tudo de improviso com mostras no pouo de grande sentimento; & el Rey se recolheo, & os bazares se leuantaraõ, & todas as janelas & portas das casas se fecharao, nem em toda a cidade apparecer couza viua, & as brallas dos seus pagodes se frequentaraõ de penitentes, que com continuas lagrimas fazião em sy grandes excessos de differentes penitencias de que algũs morreraõ. El Rey se partio logo essa mesma noite para Mounay, que era daly vinte legoas, por ser necessario achar-se presente a este enterramento, conforme ao costume antigo dos Reys de Pegu, onde chegou ao outro dia á vespera, & fez dar tanta pressa a tudo o que era necessario para estas exequias, que no mesmo dia foy tudo preparado & posto em ordem. E sendo quasi ao posto tirarão o corpo do defunto da casa onde fallecera para hum caafallo que estaua feito no meyo de uma grande praça, paramentado todo de veludo branco, & cuberto por cima com tres dorseis de brocado, &

no meyo delle hũa tribuna de doze degraos com hũa eessa quasi ao nosso modo, guarnecida de muytas peças douro & pedraria, & por fora hũa grande soma de castiças & de caçoulas de prata, em que auia muyta diuersidade de cheyros suauissimos, por causa da corrupção do corpo q ja cheyraua mal. E desta maneyra o tiuerão toda aquella noite, em que ouue assaz que fazer, com tamanho rumor & horribilidade de choros & gritas de todo o pouo, que faltão palavras para o declarar, porque só de bicos, grepos, menigrepos, talagrepos, guimoës, & roolins, que são as ordês & dignidades do seu sacerdocio, se afirmou que passauão de trinta mil os que aly estauão juntos, a fora os que viuhaõ todas as horas. E despois de apparecerem aly algũas inuencões de tristeza muyto apropriadas ao auto daquelle saimêto, sendo passadas as duas horas despois da meya noite sahio de hum templo q se chamaua Quiay Figrau deos dos atomos do sol, hũa procissão em que virião mais de quinhentos mininos nus cingidos pelas cintas & pelos pescoços com cadeas de ferro, & cordas de cairo, & nas cabeças trazião feixinhos de lenha, & cutellos nas mãos, & vinhaõ cantando em dous coros com tanta tristeza & sentimento que pro-uocauão os ouuintes a derramarem muytas lagrimas, dizendo hum delles a modo de prosa, tu que vãs gozar dos contentamêtos do Ceo, não nos deixes catiuos neste desterro, a que o outro coro respondia; para que nos alegre-

## Peregrinações de

alegremos contigo nos beês do Senhor. E continuando isto a modo de ladainha, dezião outras muytas coufas desta mesma maneyra & pelo mesmo tom. E postos todos de joelhos diante do cadafalso onde estava o corpo do defunto, hum grepo de mais de cem annos prostrado no chão com as mãos levantadas lhe fez hũa fala em nome destes mininos, a que outro que estava junto da eessa, como que respondia em nome do defunto, disse, Deos, que por sua santa vontade lhe aprouue formarme de terra, permitio que neste dia tornasse a ella, pelo que vos encomendo muyto filhinhos meus que temais esta hora onde a mão do Senhor nos poem na balança de sua justiça, a que todos com hũa grande grita de pranto responderão, ao alto Senhor que no Sol viue reynando praza não ver ante sy nossas obras, porque fiquemos liures da pena da morte. Idos estes mininos, vieraõ oito moços de dez até doze annos de idade, vestidos de vestiduras compridas de citimbranco, & xorcas douro nos peis, & aos pescocos muytas joyas ricas, & fios de perolas, & despois que com muytas cerimoniaes fizeraõ grandes çumbayas ao defunto, esgrimiraõ cõ hũs treçados nũs q̄ trazião nas mãos por derredor da eessa, como que enxotauão o diabo, dizendo, vayte maldito para a concaua funda da casa do fumo, onde com pena perpetuamente morrendo sem acabar de morrer, pagarás, com nunca acabar de pagar a rigurosa justiça do alto Senhor, &

com isto se foraõ, como que deixauãõ já defafrontado aquelle corpo dos diabos que daly lançarão. Apos estes vieraõ seys talagreos dos principais que auia entre elles, & de mais de oitenta annos cada hum, vestidos de damasco roxo, & com altirnas lançadas por cima dos hombros, & sobraçadas a modo de estolas, os quais trazião nas mãos encençarios de prata, & diante delles, para ornamento deste auto, vinhaõ doze porteyros com maças de prata. Estes seys sacerdotes, despois que encençaraõ a eessa, por quatro vezes cõ muytas cerimoniaes, se prostraraõ todos cos rostos em terra, & chorando com muyto sentimento, disse hum delles como que fallaua co morto, se as nuuês do Ceo foraõ capazes de explicar esta dor aos brutos do campo, elles deixaraõ o seu pasto por nos ajudarem a chorar a tua falta, & o grande desemparo em que todos ficamos, ou te rogarão Senhor que nos embarcaras contigo nessa casa da morte em que todos te vemos sem nos tu veres, porque não somos dignos de tamanha merce. Mas porque em ty se console este pouo, antes que a coua nos esconda o teu corpo, mostra Senhor por figuras da terra a quieta alegria & o contentamento suaue do teu descanso, para que se espertem todos do sono pesado em que o fusco da carne os tem occupados, & a nũs miseraueis nos incitem ate imitarmos, & seguirmos tuas pisadas, porque no fim derra-deyro do nosso bocejo te vejamos alegre na casa do Sol, a q̄ todo o pouo com

com hũa espantosa grita respondeo, miday talambaa, que quer dizer, isso nos concede Senhor. E tornando os doze porteyros das maças a preparar o caminho com muyto trabalho, porque a gente por nenhum caso lhe dava lugar, sayraõ de hũa casa que estava á mão direyta do cadafalso, vinte & quatro moços pequenos, riquissimamête vestidos, & com muytas joyas & cadeas douro aos pescoços, & estes todos com muytos instrumentos musicos ao seu modo, & postos em duas fileyras assentados em belhos diante da eessa tangerão todos estes instrumentos, ao som dos quais cantauão dous daquelles moços samente, a que cinco respondiã e quando em quando, o que foy causa de todo o pouo derramar tantas lagrimas, & com tanto letimento, que algũs homẽs muyto honrados & de muyto respeito feriã os rostos, & auãõ por vezes com as cabeças nos negraos da eessa. E no espaço q̄ durou esta cerimonia com outras dez ou doze mais que se aly fizerãõ, se sacrificarãõ seys grepos mancebos & entishomẽs, bebendo de hum vaso douro que estava nũa mesa hum lior amarello tão peçonhento, q̄ em acabando de beber mataua logo subito, os quais por isto que fazião erãõ tidos por santos, & por isto erãõ enuejados de todos. E daly dõ e cayrãõ mortos os tomarãõ logo, & nũa procissão os leuarãõ a queimar em hũa grandissima fogueyra que estava feita de sandalo & beijuim & guila, onde foraõ todos feitos em

cinza. Chegada a menham, o cadafalso foy desguarnecido das peças mais ricas que estauão nelle, & lhe ficaram porem os dorseis com todo o veludo, & guioes, & bandeyras, & outras alfayas de muyta valia, & com muytas cerimoniaes & grandes gritas, & prantos, & com horribel estrondo de muytos instrumentos que se tocãõ, puserãõ fogo ao cadafalso com tudo o que ficara nelle, & ceuando muytas vezes com licores cheyrosos compostos de confeiçoẽs muyto custosas, o corpo em pequeno espaço foy todo feito em cinza, & em quanto ardia, el Rey com todos os grandes que aly se achãrãõ, lhe offerecerãõ de esmola muytas peças douro, & aneis ricos de rubis, & çafiras, & algũs fios de perolas de muyto preço, o qual rico mouel, tão mal empregado, todo o fogo aly consumio cos ossos & corpo do triste defunto. De maneyra que segundo se aly affirmou, chegou o custo desta pompa funebre a passante de cem mil cruzados, a fora os vestidos que el Rey & os grandes mandarãõ dar aos trinta mil sacerdotes, em que se gastarãõ infinitas corjas de roupa, de que os Portuguezes ficãõ bem aproueitados, porque venderãõ a sua que trouxerãõ de Bégala por aquelle preço que pediãõ por ella, a qual lhe foy logo paga em paes douro, & em barras de prata.

CAP.

## CAP. CLXVIII.

*De que maneyra foy eleito o nouo Roolim de Mounay, summo talagrepo desta gentildade do reyno de Pegu.*



O outro dia pela me-  
nham entre as sete &  
as oito horas, que foy  
o termo em que aca-  
bou de arrefecer a cin-  
za dos ossos, el Rey em pessoa com  
todos os grandes do reyno se veyo a  
aquelle lugar onde o corpo fora quei-  
mado em companhia de hũa sum-  
ptuosa procissão de todos os grepos  
do seu sacerdocio, entre os quais vi-  
nhão cento & trinta cõ encençarios  
de prata, & quatorze com bandejas  
douro nas cabeças, & estes todos cõ  
vestiduras compridas de citim ama-  
rello, com suas altirnas de veludo  
verde, sobraçadas, & todos os mais, q̃  
serião de seis até sete mil, vinhão ve-  
stidos da mesma cõr amarella, po-  
rem de tafetás & chautares finos, o q̃,  
pelo grande numero, pareceo cousa  
de custo. E chegados ao lugar onde  
se queimara o Roolim, despois de al-  
gũas cerimoniaes gentlicas, feitas &  
ditas ao seu modo, conforme ao tem-  
po, & ao sentimento que todos mo-  
strauão, hum talagrepo Bramaa de  
nação, tio del Rey irmão de seu pay,  
auido no comum do pouo por mais  
entendido que todos; & que por isso  
fora escolhido para o sermão daquel  
la hora, se subio num agrem, que era

o pulpito, & despois que no introito  
tratou da vida, & lououres do morto,  
com razoens & palauras enfeitadas a  
seu proposito, se aferuorou de ma-  
neyra, que virandose para el Rey cõ  
as lagrimas nos olhos, leuando hũ  
pouco a voz para que fosse bem ou-  
uido, lhe disse: Se os Reys q̃ no tem-  
po dagora governão, ou por fallar  
mais verdade, tyrannizão a terra, cuy  
dassẽm quão depressa lhe ha de vir  
esta hora, & com quanto rigor de ju-  
sticia hão de ser castigados da mão  
poderosa do alto Senhor pelos crimes  
& insultos da sua tyrannica vida, qui-  
çã que lhes fora melhor pacerem nos  
campos como os brutos, que vsarem  
de suas vontades tão absolutamente,  
& tanto contra razão, & serem crueis  
para as manhas ouelhas, & froxos no  
castigo dos males daquelles a q̃ qui-  
serão dar nome de grandes. Que cer-  
to se pode auer muyto dõ daquelles  
a que sua ventura chegou a tão peri-  
goso estado como vemos que he o  
dos Reys deste tempo, pela dissolu-  
ção & desenfreamento em q̃ viuẽ  
continuamente, sem terem hũa sã  
hora de temor nem de vergonha,  
porque sabey cegos do mundo que  
fazer Deos homens q̃ fossem Reys,  
foy para que fossem humanos para  
os homens, ouuissẽ os homens, sa-  
tisfizessem os homens, & castigassem  
os homens, mas não para que tyran-  
nizando matassem os homens, pore-  
m vòs tristes Reys, neste ser Reys negais  
a natureza de que Deos vos formou,  
& transformaiuos em outras muy-  
tas muito differentes, com vos vestir-  
des

des todas as horas de qualquer libré que quereis, porq̃ para hūs sois sambexugas que lhe chupais continuamente as fazendas, & as vidas, sem nunca vos desapegardes até lhe terdes chupado todo o sangue sem lhe ficar gota em todas as veias, & para outros sois liões de bramido terrível, que para rebuço de vossas cubiças mandais apregoar que quem der q̃ falar, quem fizer morra por isso, & perca a fazenda, que he o fim de vossas tenções, & para outros que vos são aceitos, & a quem vós ou o mundo, ou não sey quem pos nome de grandes, sois tão froxos no castigo de suas soberbas, & tão prodigos nas merces que lhe fazeis à custa do despojo dos pobres que deixastes nus & sem pelle nem osso, que aos pequenos fica aução de vos accusarem por todas estas cousas diante de Deos, onde tristes de vós não tereis escusa que deis por vossa parte, nem boca para falardes, se não confusão medonha para vos perturbardes. E por esta maneyra disse tantas cousas em favor dos pequenos, & deu tantos brados, & chorou tantas lagrimas por sua causa, que el Rey estaua como palmado & fora de sy, & fez isto tanta impressão nelle, que logo aly mandou chamar o Brazagarão governador de Pegu, & lhe mandou que fosse logo despindir todos os procuradores dos pouos do reyno que mandara ajuntar na cidade de Cosmim para lhes pedir hũa grande soma de dinheyro para suprimento da guerra do reyno Sauidy que nouamente queria fazer, &

jurou publicamēte na cinza do morto, que em quanto reynasse não lançaria peita a nenhum pouo, nem os obrigaria ao seruirem por força, como antes fazia, & que daly por diante teria muyto particular cuydado de ouir os pequenos, & fazer justiça dos grandes, conforme ao merecimento de cada hum, & assi prometeo mais outras muytas cousas muyto justas & boas, que para Gentio nos confundio grandemente. Acabado este sermão, a cinza do morto, que ja a este tempo estaua junta, se repartio como reliquia pelas quatorze bandejas douro, das quais el Rey leuou hũa á cabeça, & os grepos das dignidades mayores leuarão as outras. E abalando daly com a mesma procifsaõ com que aly tinhaõ vindo, leuarão esta cinza a hum templo rico que estaua daly quasi hum tiro de espera por nome Quiay Docoo Deos dos affligidos da terra, onde foy lançada em hum jazigo raso co chão, sem fausto nem vaydade nenhũa, pelo ter assi mādado este Aixequendoo, que como disse, era seu supremo Roolim sobre todos os grepos, como o Papa he entre nós os Christaõs, o qual jazigo foy logo cercado de tres ordēs de grades, duas de prata, & hũa de latão. E em tres tirantes que atraueßauão toda a largura da casa, estauão setenta & dous candieyros de prata, vinte & quatro em cada hum, todos de muyto custo & valia, & cada hum delles de dez doze torcidas, & todos pindurados por cadeas de prata muyto grossas. A coua das grades para dentro,

## Peregrinações de

détro, estava rodeada de trinta & seis perfumadores a modo de caçoulas, em que auia cheyros suaues de aguilha & beijoim de boninas, com outras confeiçoens misturadas com ambre. Estas exequias se acabarão já quasi à vespera, pelas muytas cerimoniaes que nellas ouue. E neste dia se não fez mais que libertarse hũa grande quantidade & quasi innumeravel de passarinhos, que em mais de trezentas gayolas & çorças aly erão trazidos, dizendo que eraõ almas de defuntos já passadas desta vida, que naquelles passaros estauão em deposito esperando o dia em que as auião de soltar, para que liuremente pudessem yr acõpanhar a alma deste defunto. E o mesmo fizeram tambem a outra grandissima quantidade de pexinhos que em viueyros de gamellas cheyas de agoa por deuação tinhão aly trazido, aos quais com outra noua cerimonia derão liberdade, lançandoos no rio, para que se fossem seruir a alma daquelle defunto. Tambem se trouxe aquy muyto grande quantidade de toda a veaçãõ do mato, que foy mais para ver que tudo o que tenho dito, porem a carne della se deu de esmolla aos pobres do pouo, que eraõ sem conto. Acabadas estas & outras muytas cerimoniaes que neste auto se fizeram, el Rey, por ser já quasi noite, se recolheu ao seu dopo, que era a sua estancia, onde se agasalhoua em tendas por sentimento da morte do defunto, o que tambem fizeram os grandes, com toda a mais gente que aly era junta. E ao outro dia depois de

ser menham clara, mandou el Rey lançar grandes pregoes que toda a pessoa de qualquer qualidade q fosse, se fuisse logo fora da ilha so pena de morte, & os que fossem sacerdotes se recolhessem em sua oraçãõ, so pena de o que alsi o não fizesse, ser despoito da dignidade que tiuesse, o que logo foy tudo feito com muyta presteza. Despejada a ilha, & recolhidos os sacerdotes, nouenta q erão deputados para elegerem o que auia de socceder em lugar do defunto, se ajuntarão todos na casa do Guangiparau para fazerem seu officio, & por que nos primeyros dous dias, que era o termo limitado em que se auia de fazer esta eleyçãõ, não pode ella auer effeito, por auer muyta differença nos pareceres, & se darem os votos a diuersas pessoas, se assentou por parecer del Rey, que dos nouenta deputados se escolhessem noue defidores, os quais por sy sóz fizessem esta eleyçãõ. Escolhidos logo estes noue defidores, elles se ajuntarão todos, & se detiueraõ mais cinco dias, & em todos elles com suas noites ouue muytas oraçoens de bonzos, & offertas, & esmollas, & vestir muytos pobres, & mesas postas a quem quisesse comer, & procissoes ao seu modo. E cõcluindo os noue por conformidade de votos na eleyçãõ, sahio eleito hum chamado Manica mouchaõ, que neste tempo estava por cabizondo na cidade de Degum, em hum pagode q se dezia Quiay Figrau, deos dos atomos do sol, de que muytas vezes tenho feito mção, homem de sessenta & oito

& oito annos, & tido na opinião da gente por homẽ prudente, & de boa vida, & muyto letrado nas leys & costumes das suas gentlicas feitas, & sobre tudo muyto caridoso para os pobres, de que el Rey & todos os grandes ficarão muyto satisfeitos. E sem fazerem mais detença despido logo el Rey o Chaumigrem seu colaço, a q̃ então deu titulo de Couitalanhaa, q̃ he irmão del Rey, por yr mais honrado, o qual se partio com cem laulees de remo, em que foy a flôr da gente Bramaa, com os noue defindores da eleição, & foy buscar o nouamente eleito ao lugar onde estaua, donde o trouxeraõ com muyta autoridade, & veneração; & chegando dentro de noue dias da sua partida, a hum lugar q̃ se chamaua Tagalaa, cinco legoas desta ilha Mounay, el Rey em pessoa o foy buscar com todos os grãdes da corte, a fora a outra gente que era quasi infinita, em mais de duas mil embarcações de remo. E chegando com todo este apparato ao lugar onde o nouo Roolim estaua, se prostrou diante d'elle beijando a terra por tres vezes, & lhe disse, tu perola santa de esmalte roxo no meyo do sol, bafeja, por inspiração apraziuel ao Senhor da potencia incriada, sobre minha cabeça, porque não tema na terra o jugo pesado de meus inimigos. A que o Roolim, estendendo a mão para q̃ se leuantasse, disse: Faxy hinapoo varite pamor dapou companoo, daco rem sapixãopau, que quer dizer, trabalha filho meu por agradarem tuas obras a Deos, & eu orarey continuo

por ty, & leuantandoo do chaõ onde ainda estaua, o assentou junto comfigo, & lhe pôs a mão na cabeça tres vezes, que o Rey teue por honra suprema que lhe fazia, & depois de lhe dizer algũas palauras que lhe não ouuimos por estarmos hum pouco longe, o bafejou outras tres vezes na cabeça estando el Rey posto de joelhos, & todo o pouo debruços no chãõ. Apos isto abalando daquy cõ grandes gritas & muyto estrondo de sinos & instrumentos sonoros, se embarcou na laulee del Rey, assentado nũa rica cadeyra douro & pedraria, & el Rey embaixo aos seus peis, por honra grande que o Roolim lhe deu, & ao redor d'elle hum pouco afastados hiaõ doze mininos vestidos de citim amarello, com altirnas de brocado, & maças douro, como cetros, nas mãos: & pelos bordos da embarcação, em lugar de remeiros, hiaõ todos os senhores do reyno com seus remos dourados às costas, & na popa & proa dous coros de moços vestidos de cramesim com muytas maneyras de instrumentos musicos, cantando ao som delles cõ muyto boas fallas muitos lououres de Deos, dos quais hũa só cantiga que os nossos notarão dezia assi. Louuay mininos de coração limpo aquelle admirauel & diuino Senhor, porque eu não sou digno por ser peccador, & se para isso não tiuerdes licença, chorem vossos olhos diante de seus peis, & agradaloeis. E assi por este modo cantauão outras muytas canções com muyto boas falas ao som dos instrumentos que

que tangião, que se foraõ Christãos puderaõ prouocar os ouuintes a deuação. Chegado este Roolim com este sumptuoso aparato à cidade de Martauão, por ser ja muyto noite não desembarcou logo em terra como estava determinado, mas tanto que foy menham o fez, & porque não se permitia por nenhum modo tocar elle cos peis no chão pela grandissima dignidade de sua pessoa, el Rey o desembarcou ao hombro, & assi de collo em collo, por cima dos principes & senhores do reyno foy leuado ao pagode do Quiay Ponuedee, por ser o mayor & mais sumptuoso templo de toda a cidade, no meyo do qual estava hum teatro riquissimamente preparado; com toda a armação da casa de citim amarello, que significa ornamento sacerdotal. Aquy deitandose com hũa noua cerimonia num esquife douro, fingio que morria, & fazendose final de elle ser morto, com tres pancadas que se deraõ num sino, os Roolins todos se prostraraõ de bruços cos rostos em terra, por espaço de quasi meya hora, & o pouo neste tempo todo esteue por final de tristeza, com as mãos postas diãte dos olhos, dizendo em gritos muyto altos, resuscita Senhor em noua vida este teu fante seruo; para que tenhamos que o repor nõs. E logo o tiraraõ daly amortalhado em hũa veste de citim amarello, & o meteraõ em hũa tumba, ornada da mesma libré, & com canções tristes & muytas lágrimas, dando tres voltas ao redor da casa, o deixarão em hũa coua, que já para isso

estava feita, cuberto com hum pãno de veludo por cima, & cercado em roda de caueiras de mortos, & lhe rezaraõ com muytas lagrimas algũas orações a seu modo, em que el Rey mostrou muyto sentimento. E feito entãõ silencio no rumor que auia no pouo, se deraõ tres pancadas nũ grande sino, ao qual final responderaõ logo em prouiso quantos linos auia em toda a cidade, com hum taõ horribel & tão espantoso estrondo que a terra toda tremia. E despois de elle ser acabado, dous talagrepos, homens muyto afamados de doutos nas suas sciencias se subiraõ em dous agrês, q̃ são os pulpitos, como já disse algũas vezes, os quais estauãõ concertados, & ornamentados com pannos de seda & alcatifas ricas, & tratando aos ouuintes daquella cerimonia que se fazia, lhes declararaõ a significação de cada cousa, & lhe relataraõ por seus passos a vida & a morte do Roolim passado, & a eleyção deste, & as partes que este tinha para aquelle tão insigne pontificado, para que Deos o chamara, & outras muytas cousas de que o pouo ficou muyto satisfeito. E dando por despedida outras tres pancadas no mesmo sino em que se deraõ as primeyras, os agrês ambos assi como estauãõ ornamentados, foraõ logo queimados com outra noua cerimonia de que me escuso dar relação, porque me parecẽ desnecessario gastar o tempo nestas gentilicas superfluidades, para as quais basta o q̃ o que tenho ja dito. Despois de estar tudo isto quieto, & com silencio por espaço



espaço de cinco ou seis credos, veyo de outro tēplo q̄ estaua distante deste obra de hū tiro de besta hūa muyto custosa & rica procissão de mininos, todos vestidos de tafetã branco, em significação de sua limpeza, & innocencia, com muytas joyas douro aos pescoços, & xorcas do mesmo nos peis, & vellas de cera brãca nas mãos, & nas cabeças capellas de argentaria de retròs de cores & fio dourado & de prata cõ muyta soma de perolas enfileiradas, & rubis, & çafiras. No meyo desta procissão vinha hūa rica charolla cuberta, cõ hū panno douro que doze mininos destes trazião aos ombros, cercada toda em roda de muytas maças & perfumadores de prata, cõ cheiros muyto suaues. Estes mininos vinhão todos tangendo em muyta variedade de instrumētos musicos, & cātando lououres de Deos, & pedindolhe q̄ resuscitasse a noua vida aquelle morto, os quais tãto q̄ chegarão onde o Roolim estaua deitado, tocando os mininos a charolla, & tirãdolhe o panno cõ q̄ vinha cuberta, sahio de dentro della hū minino, q̄ ao parecer não podia ser de mais q̄ de tres annos, até quatro quando muyto, & cõ quanto vinha nũ, se lhe não parecia da carne coufa nenhũa, por tudo trazia cuberto douro & de peraria num trajo como câ entre nós pintado hum Anjo, com asas douro, cetro na mão, & hūa coroa riquissima na cabeça, ao qual, em saindo da charolla, todo o pouo se prostrou por terra, dizendo todos em altas vozes q̄ faziaõ tremer as carnes: Anjo

de Deos, mandado do Ceo para nos, sa saude, quando embora tornares, roga por nòs. El Rey se chegou logo a este minino, & tomando nos braços com hū acatamento grande, & com hū estranho modo de cerimonia, como q̄ mostraua que não era digno de lhe pór a mão, por ser Anjo q̄ vinha do Ceo mandado por Deos, o pos á borda da coua, & tirado o pãno de veludo q̄ estaua encima della, estãdo todo o pouo posto em joelhos, cõs olhos no Ceo, & as mãos aleuantadas, o minino, despois q̄ seis sacerdotes o encerrãõ cinco vezes, disse em voz alta como q̄ fallaua co morto, a ty peccador, cõcebido em peccado na vil miseria & torpeza da carne, mãda Deos dizer por mim a menor formiga da sua despenha, q̄ resuscites em noua vida aceita a elle, cõ temeres sempre o castigo da sua mão poderosa, para q̄ no derradeyro bocejo não embiques em ty como os filhos do mundo, & que dahy donde jazes morto te leuantes muyto depressa, porque já em sy se tem confirmado por mayor dos mayores nas brallas da terra, & vem apos mim, & vem apos mim, & vem apos mim. A este tempo tornou el Rey a tomar o minino nos braços, & leuantandose o Roolim que estaua na coua, como admirado daquella visãõ, se pos em joelhos diante do minino que ainda estaua nos braços del Rey, & disse, aceito em mim esta noua merce da mão do Senhor, conforme ao que de sua parte me dizes, & me obrigo a ser até a morte exēplo de humildade;

## Peregrinações de

& o mais pequeno de todos os seus, paraq os sapos da terra se não percaõ na feruura do mudo. E abaixãdo se então o minino o acabou por sua mão de tirar da coua, dõde ainda não estava de todo fora. A este tempo se derão cinco pancadas em hum sino, as quais em se ouuindo, todo o pouo se prostrou por terra dizendo a altas vozes, Bendito sejas Senhor por tamanha merce, & repicandose então todos os sinos da cidade, era o estrôdo delles tamanho que não auia que se pudesse ouuir nem entender, & ajuntandose a isto infinidade de artilharia que desparou, así na terra como no rio, onde estauão as duas mil embarcações, fez o estrondo muyto mayor, & muyto pior de sofrer.

### CAP. CLXIX.

*Da maneyra que este Roolim foy leuado à ilha de Mounay, & metido nella de posse do seu supremo pontificado.*



Nouo Roolim foy leuado da quy deste lugar em hum riquissimo andor douro & pedraria q os principais oito senhores do reyno leuauão aos hombros, & el Rey diante d'elle a pé, cõ hũ treçado rico às costas, & desta maneyra o acompanhou até os seus mesmos paços, q a este tépo estauão com ornamento pontifical riquissimamente preparados nos quais o

Roolim esteue tres dias aposentado em quanto na ilha de Mounay se aparelhauão algũas cousas necessarias à sua entrada nella. Nestes dias que elle esteue nesta cidade de Martauão ouue muytos jogos de inuencion muyto custosas, q o pouo, & os principes & senhores fizerão, em duas das quais el Rey entrou em pessoa com aparato riquissimo & muyto grandioso, de que não curo de dar relação porque confesso que me não atreuo a saber cõtar na verdade o como isto passou. Chegado o dia q elle auia de entrar nesta ilha de Mounay (a qual, como já disse, elles tem enty como entre nós he Roma, & por cabeça do seu diabolico pontificado a armada dos seroos, & laugoas, & laulees, & de toda a mais sorte de embarcações que estauão no rio, q passauão de duas mil, forão postas em fila de duas fileyras, em distancia de todo o espaço q ha da cidade até a ilha que pode ser hũa legoa & meya, & desta maneyra ficaua a mais fermosa rua q se podia dizer, porque todas estas embarcações estauão cubertas de ramos com muytas frutas, & de muytas rosas, & flores, & boninas de muytas maneyras, & muytos toldos & estendartes, & bandeyras de seda, com hũa inueja taõ regozijada em toda a gente, que parece que andauão a competencia a qual o auia de fazer milhor, para lhe ser outorgado jubileu plenissimo, & absolução de quantos roubos tiuessẽ feitos sem restituicao de cousa nenhũa, & outras larguezas nos nefandos abusos

fos da sua torpe vida, as quais calo por ser materia indigna das orelhas piyas, & conforme às suas diabolicas feitas, & às tençoens danadas dos instituidores dellas, porque nas licenças & larguezas da carne são tão deuaßos & dissolutos como todos os outros infieis & hereges. Para irem na companhia do Roolim ficaraõ sómête trinta laules de remo ligeyros, os quais hião todos esquipados de senhores & gente nobre. Elle hia em hum riquissimo seroo, assentado em hũa tribuna de prata com hũ guardapoo por cima de tela douro, & el Rey embaixo aos seus peis, por não ser digno de se lhe dar outro lugar, & ao redor delle hiaõ trinta mininos vestidos de citim cramesim em joelhos com suas maças de prata aos hombros, & doze em pe com vestiduras de damasco brãco, & com perfumadores de cheiros suaues nas mãos, & em todo o mais corpo da embarcação hião obra de duzentos talagrepos de dignidades honrosas, como Arcebispos entre nós, no qual numero entravaõ seis ou sete filhos de Reys. E porq̃ hia esta embarcação tão cheya de gente que se não podia remar, a leuauão á toa quinze laules, cujos remeyros eraõ os supremos religiosos das noue seitas deste reyno. Com esta ordem abalou desta cidade de Martauão duas horas ante menham, & fez seu caminho pelo meyo da rua das embarcações, nas quais auia infinitas luminarias de muytas & muyto differentes inuençoens, postas por entre os ramos de q̃

estauão cubertas. Quando começou a abalar, se fez hum sinal com tres peças de artilharia, o qual tanto que foy ouuido, foraõ tantos os repiques dos sinos, & tamanho o estrondo da artilharia que desparaua, & de muytas diuersidades de barbaros instrumentos que se tocavaõ, & da vozaria & gritas da gente, que o mar & a terra parecia que se fundiaõ. Chegando ao caiz onde auia de desembarcar, o recebeo hũa procissão de Roolins do ermo, a q̃ elles chamaõ menigrepos, q̃ são como entre nos os capuchos, aos quais toda esta gentildade té muyto respeito, por serem tidos na maneyra de q̃ viuem, & na regra que professão por gente de mais abstinência q̃ todos os outros. Estes, q̃ em numero podiaõ ser até seis ou sete mil, vinhaõ todos descalços, & vestidos de esteyras pretas, por desprezo do múdo, có caueyras & ossos de finados nas cabeças, & cordas de cairo grossas aos pescoços, & as testas barradas de lama, com hum letreyro que dizia, lama, lama, não ponhas os olhos na tua baixeza, mas poenos no premio q̃ Deos tem prometido aos q̃ se desprezão pelo seruir. E chegado ao Roolim, q̃ os recebeo afabelmente, se lhe prostraraõ todos cos rostos em terra, & depois de estarem assi hum pouco, hum delles que parecia ser o mayoral de todos, pondo os olhos no Roolim lhe disse, praza a aquelle de cuja mão nouamente aceitaste seres na terra cabeça de todos, fazerte tão bõ & tão santo, que as tuas obras lhe sejam em tudo tão agradauéis

como a simplicidade dos innocentes de tenra idade q̄ chorando se calão nas tetas das mãys, a que todos os outros responderão com hũ grande tumulto de vozes, assi permitta q̄ seja o alto Senhor da mão poderosa. E abalando logo daquy acompanhado desta procissão, q̄ el Rey por mais honra hia governando cõ algũs dos mais principais que para isso chamou, se foy direyto ao lugar onde o Roolim morto estaua enterrado, & chegando á sua sepultura, se prostrou sobre ella co rosto em terra, & despois q̄ deramou muytas lagrimas, cõ hũa voz triste & sentida, disse como que fallaua co morto, praza a aquelle que viue reynando na fermosura das suas estrellas, que por premio de meus trabalhos me faça digno de ser teu escrauo, para que na casa do Sol onde tu agora te estãs recreando, eu te sirua de vassoura dos peis, porque assi ficarey diamante de tantos quilates que o mundo todo com todas suas riquezas se não poderã igualar co seu preço, a que os grepos respõderão, mas firão fatipay, que quer dizer, assi lho concede Senhor. E tomãdo hũas cõtas que foraõ do morto, que estauão sobre a sepultura, as pões ao pescoço como reliquia de grande estima, & lhe deu de esmola seis alampadas de prata, & dous perfumadores, com seis ou sete peças de damasco roxo. Daquy se recolheo para as suas casas acompanhado sempre del Rey, & dos principes & senhores do reyno, cõ toda a turbamulta de sacerdotes q̄ aly estauão jutos, onde se despidio geral-

mête de todos, & de hũa janella lhes lançou nas cabeças graõs de arroz, como entre nòs se lança agoa bêta, que a gête recebia delle cos joelhos no chaõ & as mãos leuantadas. Acabada esta cerimonia, q̄ duraria quasi tres horas, se derão tres pãcadas nũ sino, ao qual final o Roolim se recolheo para dentro, & a gente às embarcações, & naquelle dia ouue assaz q̄ fazer em despejar a ilha. El Rey se despidio tambẽ do Roolim lá sobola tarde, & veyo dormir á cidade, & como ao outro dia foy menhá se partio para a cidade de Pegũ q̄ estaua daly dezoito legoas, onde chegou ao outro dia cõ duas horas da noite, sem regozijo nẽ fausto nenhũ, por mostrar sentimẽto pela morte do Roolim passado, de q̄ se dezia que fora muyto deuoto.

CAP. CLXX.

*Do que este Rey Bramaa fez despois q̄ chegou á cidade de Pegũ, & como mãdou sobre a cidade Sauidy, & do q̄ ahy nos acunteceo a os noue Portugueses.*



Passados vinte dias despois que este Rey Bramaa chegou á cidade de Pegũ, vendo que na carta que o seu Embaixador lhe trouxera do Calaminhan lhe dezia elle que por seu Embaixador tomaria com elle conclusãõ na liga que ambos querião fazer nouamente contra o Siammõ, & que esta se não

se não podia já effectuar aquelle ve-  
rão, pelo muyto que ainda auia que  
fazer nisso, & que para yr tambem  
sobre o reyno do Auua, como deseja-  
ua, não era ja tempo, determinou de  
mandar este seu colaço (a quem, co-  
mo atras fica dito, tinha dado titulo  
de seu irmão) sobre a cidade do Sa-  
uady, que era daly cento & trinta le-  
goas contra o Nordeste. E ajuntando  
para isso hum exercito de cento &  
cinquenta mil homens, em que en-  
trauão trinta mil estrangeiros de di-  
uerfas nações, & cinco mil elifantes,  
dous mil de peleja, & tres mil da ba-  
gage & mantimentos, se partio o  
Chaumigrem desta cidade, embar-  
cado em hũa frota de mil & trezen-  
tas embarcaçoens de remo a cinco  
dias do mês de Março, & aos quator-  
ze chegou à vista do Sauady, & surto  
ao longo de hum campo que se de-  
zia Guampalaor, esteue ahy seis dias  
esperando pelos cinco mil elifantes  
que vinhaõ por terra, os quais chega-  
dos, abalou logo para a cidade, & pô-  
do lhe cerco a cometeo tres vezes a  
escalla vista, & de todas se retirou se-  
pre com muyta perda dos seus, assi  
pela resistência q̄ achou nos de den-  
tro, como por ser o sitio trabalhoso  
para o aruorar das escadas, porque  
aquelle lugar sobre que estaua edifi-  
cado o muro, era todo piçarra. E to-  
mando conselho sobre o q̄ ao dian-  
te deuia de fazer, lhe differão os seus  
capitaes q̄ a batesse cõ duas estancias  
de artilharia pelos dous lugares por  
onde parecia de fora q̄ era mais fraca,  
porq̄ arrasados aly os dous laços do

muro, lhe ficaria a entrada mais facil  
& menos perigosa: o que logo se pôs  
por obra cõ muyta presteza, & para  
isto começarão os engenheiros a criar  
pela báda de fora dous como baluar-  
tes sobre hũ grande entulho de vigas  
& faxina, & em cinco dias os puseraõ  
ambos em tanta altura q̄ sobreleua-  
uão por cima dos muros mais de  
duas braças, & em cada hũ delles se  
afestarão vinte peças grossas de espe-  
ras & camellos de marca mayor cõ q̄  
começarão a bater os muros, & der-  
rubaraõ dous lanços delles. E a fora  
estas peças auia aly mais de trezentos  
falcoes q̄ tirauão sem cessarem só pa-  
ra matarê a gēte q̄ andaua pelas ruas,  
os quais lhe fizerão muyto dano. Pe-  
lo q̄ vendose os de dentro tão afron-  
tados, & com tanta perda dos seus, se  
determinaraõ como homens muyto  
esforçados a venderê bê suas vidas a  
seus inimigos, & saindo hũ anteme-  
nhã pelos lanços do muro q̄ a artilha-  
ria tinha derrubado, derão no do câ-  
po tanto sem medo, q̄ em menos de  
hũa hora o exercito do Bramaa este-  
ue quasi de todo desbaratado, & po-  
ser ja quasi menham clara os Saua-  
dis se recolherão à cidade, deixan-  
do mortos oito mil dos inimigos, &  
em muyto breue tempo repairaraõ  
os dous lanços do muro caidos com  
hum contramuro terraplenado de  
entulho de vigas & terra & faxina  
que não auia despois artilharia que  
o pudesse passar. Pelo qual vendo  
o Chaumigrem quão mal até en-  
tão lhe tinha socedido aquelle nego-  
cio, determinou de fazer guerra aos

lugares comarcãos que estauão mais perto da cidade, & mādando o Diosfaray tisoureyro mór, de quem os oito Portugueses eramos catiuos, por coronel de cinco mil homés, lhe disse que fosse sobre hū lugar q̄ se chamaua Valentay donde a cidade muytas vezes era prouida de mantimentos, a qual ida lhe socedeo de maneyra, q̄ antes q̄ chegasse ao lugar derão nelle obra de dous mil Sauadis, & em menos de meya hora dos cinco mil nenhum ficou que não fosse morto; & nesta reuolta por ser de noite, quiz nosso Senhor q̄ nòs os oito Portugueses q̄ ahy nos achamos, escapassemos fugindo, porq̄ ouuemos por melhor conselho saluarmos as vidas q̄ ficar-mos mortos no campo como os outros. Daquy, sem sabermos por onde hiamos, cometemos o caminho por cima de hūa serra muyto agra, & corremos por ella cō assaz de trabalho tres dias & meyo, no fim dos quais fomos dar em hūas cāpinas apauladas, sem caminho nenhū, nem outra cōpanhia mais que muyta soma de tigres & cobras, & outras muytas maneyras de animais siluestres que nos meterão em assaz de confusaõ. Mas como Deos nosso Senhor, por quem chamauamos cõtinuamente cō muytas lagrimas, he o verdadeyro caminho dos desencaminhados, permitio elle por sua misericordia q̄ no cabo deste tēpo já sobola tarde vissemos hum fogo contra a parte do Leste, & seguindo nòs direitos a elle fomos amanhecer junto de hum grande lago pcoado â roda de algūas aldeas

de gente pobre, segundo as mostras de fora, & não ousando de nos descubrirmos, nos embrenhamos aquelle dia nūa terra alagadiça em que auia muyta espadana, onde tiemos muyto trabalho por causa das muitas sam-bexugas q̄ aly auia, q̄ nos tiraraõ bē-de sangue. E tanto q̄ anoiteceo seguimos nosso caminho até quasi menhá q̄ nos achamos junto de hum grande rio, & caminhando ao longo delle por espaço de mais cinco dias, chegamos a outro lago muyto mayor, à borda do qual estaua hum templo pequeno a modo de ermida com hū ermitão muyto velho que nos fez gasalhado: este nos deixou aquy estar apouentados comsigo dous dias, nos quais lhe preguntamos por muytas cousas que fazião a nosso proposito, a que elle respondeo tudo o que era verdade, & nos disse que aquella terra em q̄ estauamos era ainda do Rey do Saua dy, & q̄ aquelle lago se chamaua Oregantor, que quer dizer bocejo da noite, & a ermida Quiay Vogarem, deos do socorro. E preguntandolhe nos pela significação daquelle abuso, nos affirmou pondo a mão sobre hum cauallo de arame q̄ estaua por idolo no altar, que segundo tinha lido muytas vezes em hum liuro que tratua da fundação daquelle reyno, que auia duzentos & trinta & sete annos que fendo aquelle lago hūa grande cidade por nome Ocumchalcu, outro Rey q̄ se dezia Auaa, a tomara por guerra, & pela vitoria deste feito lhe acōselharaõ os seus sacerdotes por quem se elle governaua, que para

para gratificação de tamanha honra como aquella, lhe era necessário sacrificar ao Quiay Guatur deos da guerra, por lhe dar aquella vitoria, todos os machos pequenos que aly forão catiuos, porque se así o não fizesse, soubesse certo q̄ como fossem homēs lhe auião de tornar a tomar o reyno, & que temendo o Rey o perigo deste ameaço, os mandara ajutar todos num certo dia, que entre elles era muyto solenne, os quais erão oitenta & cinco mil, & metidos todos à espada com grandissima crueza, & effusão de sangue para ao outro dia serem todos queimados em sacrificio, disse, & así nolo affirmou com muytas palauras, que aquella mesma noite tremendo a terra, cayrão sobre a cidade tanta quantidade de coriscos & fogo do Ceo, que ella com tudo quanto nella auia, em obra de meya hora foy souertida, no qual castigo da justa justiça de Deos foy morto o Rey com todos os seus, sem escapar nenhum, em que morrerão trinta mil sacerdotes, os quais de então para cá se ouuião naquelle lago todas as lúas nouas & cheyas, cō hūs bramidos tão espantosos que a gente pasmaua de medo; pela qual causa de então ate agora aquella terra se despouoara toda à roda, sem auer nella mais que sós oitenta & cinco ermidas, em memoria dos oitenta & cinco mil mininos que o Rey sem causa só pelo conselho dos seus sacerdotes mandara matar.

CAP. CLXXI.

*Do que mais passamos neste caminho, & do successo que tiuemos nelle.*



Esta ermida passamos os dous dias que disse, bem agasalhados do ermitão della, & ao terceyro dia logo em sendo menham nos despedimos d'elle, & nos partimos assaz espantados, & cortados de medo do que tinhamos ouuido, & continuamos nosso caminho ao longo do rio todo aquelle dia & a noite seguinte; & sendo quasi menham nos achamos junto de hum grande canaueal daçucar, onde então nos prouemos de algũas canas, por não termos outra cousa de que nos pudessemos sustentar, & caminhando sempre ao longo do rio, o qual tinhamos tomado por roteyro da nossa viagem, porque nos parecia que necessariamente, ainda que fosse ao longe, auia de fazer seu espediente ao mar, onde esperauamos que nosso Senhor por algũa via nos deparasse algum remedio de saluação, chegamos o outro dia a hũa aldeia que se chamaua Pommiferay, onde nos metemos em hum espesso mato, por não sermos vistos da gente que frequentaua aquelle caminho. E sendo passadas duas horas da noite, seguimos por nosso intento, que, como ja disse era irmos así ás cegas por aquelle rio abaixo até onde a véturas nos guiasse, ou

se, ou Deos já fosse seruido cō nossa morte dar fim a tantos trabalhos quãtos continuamente de dia & de noite tínhamos passado, com muytos estremecimentos & visões de morte que nos atormentauão mais que a mesma morte cō que tão abraçados hiamos. E a cabo de dezassete dias que cōtinuauamos esta trabalhosa & triste peregrinação, prouue a nosso Senhor que por hũa noite de grande escuro & çarração de chuueyros vimos hum fogo adiante de nós pouco mais de hum tiro de berço, & receãdo nós em algũa maneyra de poder ser aquillo pouoação, nos deixamos estar quedos hum grande espaço cōfufos & indeterminados, até que deuifamos que aquelle fogo se mouia, pelo que assentamos que era embarcação que andaua, & não se passou pouco mais de meya hora que ao lōgo da terra enxergamos vir hũa embarcação que trazia em sy noue pessoas, as quais emparelhando por jũto de nós, se igualaraõ com a ribanceyra da borda do rio, & desembarcaraõ em terra em hũa calheta que a mesma terra fazia a modo de angra, & ordenaraõ logo fogo com que comecaraõ de guilar a cea, & despois de guifada se meterão nella cō muytas festas & regozijos, em que gastaraõ hum grande espaço, & sendo já bem fartos de comer & de beber, quiz Deos que todos noue, em que vinhão tres molheres, adormeceraõ de maneyra que não dauão acordo de sy. Vendo nós entãõ o tempo disposto para nos aproueitarmos da

merce que nosso Senhor nos fazia nos fomos todos oito muyto caladamente á embarcação, que meya enuasada na lama estaua atada a hũa vara, & pondolhe os hombros a pulsemos em nado, & nos embarcamos todos nella com muyta pressa, & fomos a remo pelo rio abaixo sem rumor ou rebolico algum; & como a corrente da agoa hia em nosso fauor, & o vento nos seruia a popa, fomos amanhecer daly mais de dez legoas. Junto de hum pagode que se dezia Quiay Hinarel, deos dos arrozes, no qual não achamos mais que hum sō homem, & trinta & sete molheres, de que as mais eraõ velhas, & beatas professas daquelle templo, das quais fomos agasalhados com muyta caridade, inda que, segundo parecia, foy mais pelo medo que tiuerão de nós, que por vontade que tiuessem para isso. E pregũtandolhe nós por algũas cousas particulares que fazião a nosso proposito, nos não souberão dar razão de nenhũa, dizendo que eraõ molheres desapegadas por voto das cousas do mundo, & que não tinham outra vida senão estarem aly encerradas, rezando continuamente ao Quiay Ponuedee que mouia as nuues do Ceo, pedindolhe que lhes desse agoa nos campos das suas lauouras, para que lhes não faltasse o arroz. Aquy gastamos todo aquelle dia no concerto da embarcação, & nos prouemos tambem da despensa destas beatas de arroz, açucar, feijoões, cebollas, & de algũa chacina, de que ellas estauão bem largamente prouidas.



das. E partindonos daquy com hũa hora da noite a remo & à vella, continuamos nosso caminho sete dias inteeyros sem nenhum de nós sayr em terra, por nos temermos dalgum desastre que leuemente nós podia acõtecer em qualquer lugar dos que viamos ao longo do rio; mas como ninguém pode fugir ao que está determinado là de cima, indo nós assi affaz confusos, & arreceosos do que o entendimento nos representaua, com muytos sobressaltos cada hora, assi do que viamos, como do de que nos arreceuamos, quiz a nossa triste fortuna que hũa antemenham passando nós pela boca de hum esteyro, nos cometerão treze paraos de ladroes cõ tamanho impeto, & com tantas differenças de arremessos sobre nós, q̃ em menos de dous credos nos matarão tres companheyros, & nos os cinco que escapamos nos lançamos com muyta pressa ao mar todos enuoltos no nosso sangue das feridas que leuauamos, de que despois dous estiueraõ à morte. E chegando a terra, nos metemos por dentro do mato, onde estiuemos todo aquelle dia lamentando com muytas lagrimas aquella presente desauentura a cabo de tantas como tinhamos passado. E partindonos assi feridos deste lugar com mais esperanças de morte que de vida, seguimos nosso caminho por terra cõ affaz de trabalho, & tão confusos & indeterminados no que então deuiamos de fazer, que muytas vezes de pasmados nos punhamos a chorar hũs com os outros com bem grande

desconsolação, pela confiança que tinhamos de podermos saluar as vidas por nenhũs meynos humanos. E estando nós neste triste estado, & cos dous cõpanheyros dos cinco que eramos, para morrer, prouue a nosso Senhor (que aly onde os meynos humanos faltão está sempre mais certo) que a calo passasse por aquelle lugar onde nós estauamos à borda da agoa hũa embarcação em que hia hũa mulher Christã por nome Violante, q̃ era casada com hum Gentio cuja era aquella embarcação, o qual carregado de algodão hia de veniaga para a cidade de Cosmim: esta em nos vendo deu hum grande gritõ & disse, Iesu, isto saõ Christãos que eu vejo diãte de mim? & mandando muyto depressa tomar a vella se veyo a remo para onde nós estauamos, & saltãdo em terra, & o marido com ella (que ainda que era Gentio era muyto caridoso) nos abraçaraõ ambos chorãdo muytas lagrimas, & nos meteraõ dentro na embarcação, & ella tratou logo de nos prouer de cura para as feridas, & de vestido para nos cubrirmos o melhor que entãõ foy possivel, & nos fez outras muytas caridades de boa Christã. E partindonos daquy já fora dos receyos passados, quiz nosso Senhor que em cinco dias chegamos à cidade de Cosmim, que he hum porto de mar no reyno de Pegu, onde em casa desta Christã fomos curados com muyto gasalhado, & acabamos de conualecer de todas nossas feridas. E como nas merces q̃ Deos faz nunca pode auer falta,

falta, ordenou elle que neste tempo estiuessa aquy neste porto hũa nao de que era senhorio Luis de Montarroyo que hia para Bengala, & depois de nos despidirmos da nossa hospeda, & lhe darmos as devidas graças pelo que della tinhamos recebido, nos embarcamos com este Luis de Montarroyo, o qual tambem nos fez muyto gafalhado, & nos proueo a todos cinco muyto largamente de tudo o que nos era necessario. E chegando nós ao porto de Chatigaõ no reyno de Bengala, onde naquelle tempo auia muytos Portugueses, me embarquey eu logo nũa fusta de hum Fernão Caldeyra que hia para Goa, onde prouue a nosso Senhor que cheguey a saluamento. E ahi achey a Pero de Faria capitão que fora de Malaca, & que me tinha mandado a Martauão cõ a embaixada ao Choubainhaa, como atras fica dito, ao qual dey larga conta de tudo o que por mim tinha passado, de q̃ se elle mostrou assaz pesaroso, & me proueo cõ algũa cousa a que por sua consciencia & por sua nobreza lhe pareceo q̃ me estaua obrigado, pelo muyto que eu tinha perdido por seu respeito. E com isto me torney logo naquella moução a embarcar para a banda do Sul, & tornar de nouo a tentar a fortuna pelas partes da China & de Iapaõ, para ver se onde tantas vezes perdera a capa, me poderia desta vez melhorar noutra menos çafada que a que então sobre mim trazia.

CAP. CLXXII.

Como da India me fuy para a Cunda, & do que lá passou num inuerno que ahy estiuue.



Embarcãdome eu aquy em Goa em hum junco de Pero de Faria q̃ de veniaga hia para a Cunda, cheguey a Malaca no dia que falleceo Ruy Vaz Pereyra Marramaque, capitão que então era da fortaleza. E partindo da quy para a Cunda, em dezassete dias cheguey ao porto de Banta, que he onde comumente os Portugueses fazem sua fazenda. E porque neste tempo a terra estaua muyto falta da pimenta que hiamos buscar, nos foy forçado inuernarmos aly aquelle anno, com determinação de para o outro seguinte nos irmos para a China, E auendo ja quasi dous meses q̃ estauamos neste porto fazendo pacificamente nossas mercancias na terra, veyo ter a ella por mandado del Rey de Demaa, Emperador de toda a ilha da Iaoa, Angenia, Bale, & Madura, cõ todas as mais ilhas deste arquipelago, hũa molher que se chamaua Nhay Pombaya; dona viuua de quasi sessenta annos de idade, a qual vinha de sua parte dar recado ao Tagaril Rey da Cunda, que tambem era seu vassallo como os mais Reys desta monarchia, para que pessoalmête, em termo de mês & meyo fosse ter com elle

elle á cidade de Iapará onde então se fazia prestes para yr sobre o reyno de Passeruão. Esta mulher quando desembarcou neste porto, o Rey mesmo em pessoa a foy buscar ao calaluz em que vinha, & a leuou cô grande fausto para sua casa, & a agasalhou com a Raynha sua mulher, & elle se passou para outro aposento lóge dally, porque esta era a mayor honra q se lhe podia fazer. E para que se saiba a razão porq este recado veyo mais por mulher que por homem, se ha de saber que foy sempre custume antiquissimo dos Reys destes reynos desde do principio delles, tratarem as cousas de muyta importancia, & em que se requiere paz & concordia, por molheres; & isto não somente nos recados particulares que os senhores mandão aos vassallos, como foy este agora, mas tambem nos negocios publicos & geraes que hũs Reys tratão cos outros por suas embaixadas, & dão para isto por razão, que ao genero feminino, pela brandura da sua natureza, dera Deos mais afabilidade, & autoridade, & outras partes para se lhe ter mais respeito que aos homẽs, porq são secos, & por essa razão menos agradaueis á parte onde se mandão. Porem esta molher que cada hũ destes Reys custuma de mandar a cousas de qualidade que digo, dizẽ elles que ha de ter as partes que lhe a elles parece que se requerem para ella poder fazer bem feito o negocio q se lhe encomenda, dizem que não ha de ser solteira, porque por estar nesse estado perderá o ser de quem he se

sayr fora de casa, porque dizem que assi como por ser fermosa contenta a todos, assi tanibem por essa mesma causa, poderá ser motino mais de desinquietação nas coulas em que se requiere concerto, que de as trazer ao fim da paz & concordia que se pretende. Dizem mais que ha de ser casada de legitimo matrimonio, ou ao menos q ha de ser viuua de seu marido legitimo; & se pario de seu marido ha de prouar por estromento como criou a seu peito todos os filhos q ouue d'elle, porque a que pario & não criou os filhos podendo fazer, dizẽ que fica mais propriamente sendo mãy de deleitação como qualquer corrupta, & deshonesta, que mãy verdadeyra do seu proprio filho. E guardase este custume tão estreitamente entre a gente nobre desta terra, que se algũa molher pare, & por algũ impedimento licito que tenha não pode criar o filho a seus peitos, helhe tão necessario para sua hõra tirar disso hum estromento, como se fora outra cousa muyto mais graue, & de muito mayor importácia. E se sendo moça acerta a ficar viuua, para mayor fineza de sua virtude, se ha de meter em religião, porq pareça que não casou tanto para os gostos que dahy podia esperar, quanto para ter filhos conforme á limpeza & honestidade com que Deos no parayso da terra ajuntou os primeyros dous casados. E para que o seu matrimonio seja de todo limpo & cóforme á ley de Deos, dizem que despois que se sentir pejada não ha de ter mais comunicação com

com seu marido, porque já então não será ajuntamento puro & honesto, se não sensual & çujo. E tem mais para isto outras condições que aqui não digo, porque entendo que será prolixidade determe em cousas que me parecem escusadas. A Nhay Pombaya que trouxe o recado ao Rey da Cunda que eu atras disse, despois q̄ negociou com elle o a que vinha, se partio logo desta cidade de Banta, & el Rey se fez prestes com muyta breuidade, & se partio com hũa armada de trinta calaluzes, & dez jurupangos, bem apercebida de mantimentos & munições, nas quais quarenta vellas hião sete mil homês de peleja, a fora a cruzma do remo, & hião nesta companhia quarenta Portugueses dos quarenta & seis que então ahy nos achamos, porque por isso nos fez muytas ventagês em nossas fazêdas, & confessou publicamente que leuava gosto disso, por onde não ouue razão com que nos pudessemos escusar.

CAP. CLXXIII.

*Como o Pangueyrão de Pate Emperador da Faõa foy com hũ grosso exercito contra o Rey de Pasaruão, & do que se fez despois que lâ chegou.*



Artido este Rey da Cunda deste porto de Banta a cinco dias do mês de Ianeyro do anno de 1546. chegou a

os dezanoue à cidade de Iapara, onde o Rey de Demaa Emperador desta ilha laoa então se estaua fazendo prestes com hum exercito de oitocentos mil homês, o qual sabendo da vinda deste Rey da Cunda, que era seu cunhado & seu vassallo, o mandou receber á embarcação por el Rey de Panaruca Almirante da frota, o qual leuou consigo cento & sessenta calaluzes de remo, & nouenta lancharas de Lusoês da ilha Borneo, & com toda esta companhia o trouxe onde el Rey estaua, do qual foy muyto bem recebido, & com honras muyto auetajadas de todos os outros. Passados quatorze dias despois que chegamos a esta cidade de Iapara, o Rey de Demaa se partio na via do reyno de Pasaruão, embarcado em hũa frota de duas mil & setecentas vellas, em que entrauão mil juncos dalto bordo, & tudo o mais eraõ nauios de remo, & aos onze dias de Feureyro chegou ao rio de Hicanduree que he na entrada da barra. E vendo o Rey de Panaruca Almirante da frota que os nauios grossos não podião yr surgir à cidade que estaua daly duas legoas, por respeito dos alfaques, & bancos de area que auia em algũas partes do rio, mandou desembarcar toda a gente dos nauios grossos em terra, & os nauios de remo foraõ ancorar no surgidouro da cidade, para queimarem as embarcações que encima no porto estiuessẽ, & assi o fizeraõ, na qual armada foy o Pangueyrão Emperador em pessoa, acompanhado de todos os grandes do reyno. O Rey da Cunda

Cumda seu cunhado, que era general do campo, abalou por terra cõ a mayor parte da gente, & despois de serem todos chegados ao lugar onde se auia de assentar o campo, que era defronte dos muros, se entendeu primeyro que tudo na fortificação del-  
e, & em ordenarem as estancias para a artilharia com que se auião de bater os lugares mais acomodados a seu proposito, no qual trabalho se gahou a mayor parte do dia. E passando aquella noite com muytas festas & regozijos, & com boa vigia, tanto que foy menham clara, cada capitão se applicou ao que cõuinha a sua obrigação, não cessando todos de trabalhar no que pelos engenheyros lhes era mandado, de maneyra que neste segundo dia toda a cidade ficou cercada em roda de vallos muyto altos, com seus terraplenos fortificados cõ vigas muyto fortes, sobre que assentaraõ muytas peças grossas, em que entraraõ algũas aguias, & lioes de metal, que Turcos & Achês lhe fundiãõ, da qual fundição fora mestre hũ renegado Algarauio de nação, que pelo nome de infiel que então tinha, se chamaua Coje Geinal, & o que teue antes quando era Christão, callo por honra da sua geração, porq̃ não era de baixo sangue. Os de dentro da cidade aduertindose do descuydo que tinha passado por elles em contentirem que os inimigos trabalhãem dous dias inteynos na fortificação do seu arrayal pacificamente, & sem auer quem lhes fosse à mão, auẽdo aquillo por hũa grande afronta

sua, pediraõ ao seu Rey que lhes desse licença para aquella noite seguinte os apalparem, porque de crer era que gente cançada & trabalhada não podia ser muyto senhora das armas, nelhes poderia ter rosto direyto naquele primeyro impeto. O Rey que então era senhor deste reyno de Passaruaõ, era mancebo, & dotado de partes que o fazião ser muyto bem quisto & amado dos seus, porque segũdo se dezia delle, era muyto liberal, & nada tyranno, era bem inclinado para os pequenos do pouo, & grandemente amigo dos pobres, & das viuuas, & tão largo para ellas, que se lhe dauãõ cõta de suas necessidades, lhe socorria logo a ellas, & lhes fazia mais merce do que lhe pediãõ. E a fora estas excellencias tinha outras algũas tão conformes cos desejos dos homẽs, que não auia nenhum q̃ não auenturasse por elle mil vezes a vida se tantas lhe fosse necessario; & juntamente com isto tinha aly cõfigo toda a flor do seu reyno, & todos gente manceba, & muyto escolhida, a fora muytos forasteiros a que també fazia grossas merces, & muytos faoures & honras acompanhadas de boas palauras, que saõ os meynos por onde se ganhaõ as vontades dos pequenos & dos grandes, & se fazem de mansas ouelhas brauos lioes, & o contrario disto abate os animos de maneyra q̃ algũas vezes se acontece de brauos lioes fazer mãsas & timidias ouelhas. Este Rey pondo esta licença que os seus lhe pediãõ, no parecer dos mais velhos & prudentes que tinha cõ-  
sigo,

figo, despois que se altercou largamente sobre o successo que podia ter este negocio, se concluyo por parecer de todos que quando a fortuna de todo lhe fosse contraria nesta sayda q̄ querião fazer contra seus inimigos, inda tomarião isso por menos mal, & menos afronta sua, que verem seu Rey cercado de hũa gēte tão baixa & tão vil, que contra toda a razão & justiça os queria por força obrigar a deixarem a fee em que seus pays os criarão, & aceitarem outra que ella nouamente tinha tomado por conselho & incitação de farazes que não punhão a saluação em mais que em lavar as partes traseyras, não comer porco, & casar com sete mulheres, pelo que estava claro & bem entendido da gente discreta que Deos era muyto seu inimigo, & os não auia de ajudar em coula que cometessem, pois cō tanta offensa sua, lo color de religião, & cō razões mal concertadas querião que forçoiamente seu Rey fosse Mouro, & seu vassallo. E assi a este modo derão outras muytas razões q̄ a el Rey & a todos os que estauão presentes quadraraõ tãto, que todos a hũa voz differaõ, tão proprio & tão deuido he ao bom & leal vassallo morrer por seu Rey, como a molher virtuosa manter castidade ao marido que Deos lhe deu, pelo que não conuem dilatarse hũa coula tão importante, senão mostrarmos todos em geral, & cada hum em particular no effeito desta sayda o amor que temos ao nosso bom Rey, & o que elle deue deter ao sangue dos que melhor pele-

jarem, porque isto somere quieremo nós deixar por herança a nossos filhos. E com isto ficou determinad que saísem aquella noite contra os inimigos.

CAP. CLXXIII.

Como da cidade Sayrão doze mil moucos, & do que fizerão contra os inimigos.



Endo passadas as duas horas despois da meya noite, como o aluorço desta sayda era geral em todos os da cidade, não deu elle lugar a esperarem que fossem chamados, mas antes do tempo que el Rey lhes limitara se ajuntaraõ no passējuão das casas reais que he hum grande terreiro onde os naturais da terra costumão fazer suas feiras, & suas festas notaueis nos dias insignes das inuocações dos seus pagodes. El Rey contente assaz de ver nelles tanto feruor & tanto animo, entre todos os setenta mil que então auia na cidade, escolheo samente doze mil que fossem neste feito, & os repartio em quatro bandeyras de tres mil cada hũa, das quais foy por general hum tio del Rey irmão de sua mãy, chamado Quiay Panaricão, homem que por experiencia tinha já mostrado ser muyto para este feito, & que tambem leuaua a seu cargo a primeira bandeira: da segunda hia por capitão outro Mandarim principal que se chamaua Quiay Anfedaa:

da terceyra hum estrangeyro Cham-  
paa de nação, natural da ilha Borneo,  
por nome Necodaa Soolor: & da  
quarta outro que se dezia Pambacal  
hujo, todos muyto bõs capitaens, &  
muyto esforçados & praticos na guer-  
ra. E sendo já todos prestes, el Rey  
lhes fez outra falla de nouo, em que  
breuemente lhes tornou a trazer â  
memoria a confiança que delies ti-  
nha para aquelle feito, & lhes certi-  
ficou que em cada hum delles lhe  
hia o seu coração, & dentro nelle lhe  
ficauão os de todos os quatro capi-  
taes, & juntamente os de todos os ir-  
mãos seus & leais vassallos que com  
elles hião. Apos isto, para os animar  
mais, & os confirmar no seu amor, to-  
mou hum copo douro, & a todos deu  
de beber por sua mão, & aos que não  
deu, pediu por isso muytos perdoes,  
com as quais palauras, & mostras do  
amor do seu Rey, ficaraõ todos tão  
animados, que sem esperarem mais,  
se vntaraõ os mais delles co minha-  
mundy, que he hũa certa confeição  
de azeite cheiroso com que esta gen-  
te em tais casos como estes custuma  
de se vntar para remate de toda a de-  
terminação que leuão para morrerẽ,  
& a estes que se vntão desta maney-  
ra, chama o vulgar da gente a amou-  
cos. Chegada a hora em que estaua  
determinado que saisssem, se abriãõ  
quatro portas de doze que auia na  
cidade, por cada hũa das quais sahio  
hum dos quatro capitaes com a sua  
companhia, mandando diante para  
espiarem o campo seis ourobaloens  
dos mais esforçados ambarrajas que

el Rey aly tinha comfigo, a que deu  
nouos titulos de nomes honrosos, a-  
companhados de muytas & grandes  
merces, que he o que custuma dar a-  
nimo aos fracos, & acrecentalos aos  
ousados. Os quatro capitaes se foraõ  
logo nas costas das seis espias que le-  
uauão diante, & se foraõ ajuntar to-  
dos num lugar certo por onde auião  
de cometer os inimigos, & dando de  
supito no corpo da gente co impeto  
que lhe ensinua a determinação q̃  
leuauão, pelejarão tão esforçadamen-  
te, que em menos de hũa hora que a  
força da briga durou, os doze mil  
Passaruoës deixaraõ mortos no cam-  
po mais de trinta mil dos inimigos a  
fora os feridos que foraõ em muyto  
mãyor quantidade, de que despois  
morrerão muytos, & foraõ catiuos  
tres Reys, & oito Pates que são como  
duques, & o Rey da Cunda cõ que  
hiamos os quarenta Portugueses, es-  
capou com tres lançadas, em cuja de-  
fensaõ morrerãõ os quatorze delles,  
& os mais foraõ todos muyto feridos,  
& o arrayal esteue nũa tamanha  
confusão que quasi esteue de todo  
perdido, & o Pangueyrão de Pate,  
Emperador de Demaa, foy atrauessa-  
do com hum zarguncho, & esteue nõ  
rio meyo afogado sem auer que lhe  
pudesse valer, donde se podẽ enten-  
der quãta força tem hum supito de-  
stes com gente descuydada, porque  
primeyro que estes entrassem em sy,  
& os capitaes pusessem a gente em or-  
dem, estiuerãõ por duas vezes postos  
de todo em desbarato. Tanto q̃ foy  
menham, em que se pode bem ver a  
verdade

verdade deste negocio, os Passaruões se recolherão á cidade muyto a seu saluo sem perderem dos seus mais q̄ sós nouecentos, & dous ou tres mil feridos, o qual bemafortunado successo criou despois nos cercados hũa tamanha oufania & confiança, que isso foy causa de lhe acôtecerem despois algũs desastres:

CAP. CLXXV.

*Como o Rey de Passaruão com dez mil conjurados sabio fora contra os inimigos, da peleja que teue com elles, & do successo della.*



Randemente ficou sentido & enojado el Rey de Demaa co desastre deste dia, assi pela afrôta que recebera dos de dentro, & pela perda dos seus, como por ver quão mal lhe socedera o principio deste cerco, & deu por isso algũas vezes algũs remoques, & outras vezes reprentoões claras ao nosso Rey da Cunda, porque sendo elle general do campo, puera tão mâ vigia nelle, & a elle samente punha a culpa da muyta desordem que ouuera em todos. E despois de se prouer no remedio dos feridos, & em despejar o câpo dos mortos, mandou chamar a côselho todos os Reys, Sanguys de Partes, & capitaes assi do mar como da terra, & lhes disse que elle tinha feito voto solenne, & jurado num moçofo

de Mafamede, que he o liuro da sua ley, de não deixar aquelle cerco até não pôr a cidade por terra, ainda que por isso perdesse todo seu estado, pelo que lhes juraua a elles tambem q̄ se algum por razão algũa lho contrariasse, inda que lhe parecesse o contrario disto que lhes dezia, o auia de mandar matar; o que gerou em todos os circunstantes hum tamanho medo, que nenhum delles ousou de lho contradizer, mas antes em tudo lhe louuarão aquella sua determinação. E com isto mandou com muyta presteza fortificar de nouo o arrayal, com cauas & vallos, & muytos baluartes de pedra em fossa, guarnecidos por dentro de seus terraplenos, & lhes mandou pôr muyta artilharia de bronzo, com que o campo ficou muyto mais forte que a mesma cidade, pelo que os de dentro dezião muytas vezes de noite aos de fora q̄ vigiauaõ, que na fortaleza do seu arrayal se enxergaua quão fracos de animo elles erão, pois em vez de virê cercar seus inimigos como homês esforçados, se cercauão a sy mesmos como molheres fracas, q̄ se tornassem para suas casas, & fiassem nas rocas, & lhes seria mais proueitoso, ja que não prestauão para outra couza, & com estas afrontas, & outras muytas a este modo, lhe dauão cõtinuamête muytas matracas, de q̄ os de fora se auiaõ por muyto afrontados. Durando este cerco quasi tres meses continuos, dentro no qual tempo se derão cinco batarias de artilharia, & tres assaltos a escalla vista com mais de mil esca-

das



das, sempre os de dentro se defenderão  
 com muyto animo como homẽs muy-  
 to esforçados, fortificandose por den-  
 tro nos lugares caídos com contramu-  
 ros que fazião da madeyra que tirauão  
 das casas, de maneyra que todo aquelle  
 grande poder do Pangueyraõ, que era,  
 como atras disse, de oitocentos mil  
 homens, inda que agora, pela perda pas-  
 sada estaua já algum tanto diminui-  
 do, nunca os pode entrar. Pelo qual  
 sendo o engenheyro principal do cá-  
 so, que era hum renegado Malhor-  
 quy de nação, que este negocio não  
 procedia tanto a favor del Rey como  
 he elle tinha metido em cabeça, de-  
 terminou de o levar por outra via  
 differente, & criou de nouo hũa gran-  
 de serra feita de entulho de terra &  
 maxina, fortificada com seis ordens de  
 vigas, & se veyo chegando com ella  
 tanto para a cidade que em noue dias  
 sobreleuou por cima do muro quasi  
 hũa braça, na qual serra assentou qua-  
 renta peças de artilharia grossa, &  
 outra mayor soma de falcoes & ber-  
 ros, com que começou a varejar por  
 cima toda a cidade, que aos de den-  
 tro fazia muyto dano. El Rey enten-  
 dendo que esta inuencão era o meyo  
 mais certo que podia auer de sua per-  
 icaõ, assentou com dez mil conju-  
 rados que para isto se lhe offerece-  
 rão, a que por titulo honroso pôs no-  
 me de tigres do mundo, de comete-  
 rem esta serra, o que logo quiserão  
 fazer por obra, & el Rey, para os mais  
 animar, quiz yr por seu capitaõ, ain-  
 da que o peso todo deste negocio se  
 gouernaua pelos quatro Panaricoens

da saida primeyra. E dando hũa me-  
 nham já quasi sol saído no rosto desta  
 força onde toda a artilharia estaua as-  
 sestada, a cometerão tanto sem me-  
 do, que em obra de dous ou tres cre-  
 dos, a mayor parte delles se pôs enci-  
 ma, & cometendo logo os inimigos, que  
 serião mais de trinta mil, os desbara-  
 tarão a todos em menos de hũ quarto  
 de hora. O Pangueyraõ de Pate, ven-  
 do o desbarato dos seus, acudio elle  
 em pessoa com hũ peso de gente, & co-  
 metendo subir à serra com vinte mil  
 amoucos que trazia diante, os Passar-  
 uoẽs, por quem ella então estaua, lha  
 defenderão tão esforçadamente que  
 quasi faltaõ palauras para o declarar.  
 E durando assi esta sanguinolenta  
 briga até quasi a vespera, o Passar-  
 uão, que então ja tinha perdida a ma-  
 yor parte dos seus, se retirou para de-  
 tro dos muros sobre que a serra estaua  
 encostada, mas primeyro lhe mādou  
 pôr fogo por seis ou sete partes, o qual  
 ateado nos barris das monicoes, de que  
 nella auia hũa grãde quantidade, em  
 pouco espaço foy em tanto crescimẽ-  
 to que a mais de tiro de besta não auia  
 quem o pudesse esperar, de maney-  
 ra que elle só foy bastante para apar-  
 tar então estes inimigos, & o impedi-  
 mento que tiueraõ para não poderem  
 chegar mais hũs aos outros, que foy  
 causa de a cidade escapar por esta vez  
 do perigo em que esteue. Mas não  
 custou isto tão barato aos Passaruoẽs,  
 que dos dez mil da conjuração não  
 ficassem no alto da serra os seis mil.  
 E dos do Pangueyraõ se affirmou que  
 morrerão mais de quarenta mil, no

conto dos quais entrarão tres mil estrangeyros de diuersas nações, de q̄ a mayor parte foraõ Achês, Turcos, & Malauares, & doze Pates, & cinco Reys, & outra grande soma de capitães & gente muyto nobre.

CAP. CLXXVI.

*Como a caso se tomou aquy hum Portuguez Getio, & da conta que nos elle deu de sy.*



Oda aquella triste noite se passou com affaz de prantos, gritas, & lamentaçoes de ambas as partes, porque em cada hũa dellas ouue muyto que sentir, & em toda ella não ouue que pudesse ter algum repouso, porque todos, assi os de dentro como os de fora a gastaraõ quasi toda em curarem os feridos, & lançarem os mortos ao rio. Ao outro dia tanto que foy menham clara, vendo o Pangueryraõ de Pate quão mal até então lhe tinha socedido esta sua empresa, & não bastando isso para querer por nenhum modo desistir della como por algũs dos seus foy aconselhado, mandou outra vez de nouo aparelhar toda a gente para dar hum assalto à cidade, parecendolhe que já os cercados não podião ter forças para lha defenderem, pois tinhão já a mayor parte dos muros rasos co chão, as muniçoens todas gastadas, muyta gente morta, & o Rey, segū-

do se dezia, muyto ferido. E para certificar mais disto, mandou pôr a guã gente em cilada em certos passos por onde teue nouas que os comarcãos auião de passar com ouos, & galinhas, & outras couzas que leuauã a cidade para os doentes. Estes que elle mandou para este effeito, vierã aquella melma noite ao arrayal quasi menham, & trouxerã nõs homens presos, entre os quais vinhã hum Portuguez; & despois que os outros foraõ espedaçados com tratos, pararaõ o Portuguez (que acertou a ser o derradeyro) para lhe fazerem tambem o mesmo, o qual parecia dolhe que pela confissãõ de quem era poderia ser liure, ao primeyro tratado disse gritando que era Portuguez, o qual até então não sabia nada de nós, nem nós o conheciamos por esse nome. O nosso Rey da Cunda quando isto ouuio fez cessar os tratos, & nõs mandou logo chamar para ver se era verdade o q̄ aquelle homẽ dezia, & seis de nõs os q̄ menos feridos estauamos, fomos logo ter cõ elle à sua estadia, onde chegamos cõ affaz de afretada & de trabalho, & vido o homẽ, nõs pareceo à primeyra vista q̄ era Portuguez, & prostrandonos todos aos peis del Rey, lhe pedimos q̄ nos quizesse dar aq̄lle homẽ, pondolhe diã as razões que auia para nos fazerem aquella merce, pois era Portuguez como nós, & elle nolo cõcedeo leuante, pelo q̄ de nouo nos prostramos todos por terra, & lhe beijamos os peis. Daly trouxemos este homẽ cõ nõs ao lugar onde os nossos cõpanheyros jazia

jazião feridos, & lhe preguntamos se na verdade era Portuguez, porque tal vinha o triste que nê pela falla o podiamos bem conhecer. E elle despois q̄ de todo acabou de entrar em sy, chorando muyta quantidade de lagrimas nos disse: Eu senhores & irmãos meus, sou Christão, inda que no trajo volo não pareça, & Portuguez de pay & mãy, natural de Penamacor, & chamaõme Nuno Rodriguez Taborda, & vim do reyno na armada do Marichal no anno de 1513. na nao S. Ioaõ, de que era capitão Ruy Diaz Pereyra, & por eu ser hum homê hõrado, & q̄ de mim dey sempre mostras disso, Afonso d'Abuquerque que Deos tenha na gloria me fez merce da capitania de hũ bargantim de quatro q̄ inda lómente auia na India naquelle tẽpo, & me achey cõ elle na tomada de Goa, & de Malaca, & lhe ajudey a fazer Calecut, & Ormuz, & me achey prelẽte em todos os feitos hõrosos q̄ se fizeraõ alsi em seu tẽpo, como no de Lopo Soarez, & no de Diogo Lopez de Siqueyra, & dos outros governadores ate do Anrique de Meneses, q̄ socedeo por morte do Visorrey do Vasco da Gama, q̄ no principio da sua governança proueo a Frãcisco de Sá de hũa armada de doze vellas, em q̄ leuaua 300. homêes para fazer fortaleza em Cunda, pelo receyo q̄ então se tinha dos Castelhanos q̄ naquelle tẽpo cõtinuauão Maluco pela noua viagem q̄ o Magalhaes descubrira, na qual armada eu vim por capitão em hum bargantim q̄ se dezia S. Iorge com vinte & seis homêes

muyto esforçados, que partimos da barra de Bintão quando Pero Mascarenhas o destruyto, & sendo tanto auante como a ilha de Lingua, nos deu hũ tempo taõ forte q̄ não o podẽdo payrar, nos foy forçado arribarmos â laoa, onde dos sete nauios de remo q̄ eramos se perderaõ os seys, dos quais foy hũ o meu por meus peccados, porq̄ vim dar â costa aquy nesta terra em que agora estamos, ha ja vinte & tres annos, sem de todos os q̄ vinhamos no bargantim escaparem mais que sós tres companheyros, dos quais eu só agora sou viuo, & prouuera a Deos nosso Senhor q̄ antes fora morto, porq̄ sêdo eu por muytas vezes cometido por estes Gétios q̄ quisesse seguir suas opinioes, o não quiz fazer muyto tẽpo; mas como a carne he fraca, & a fome era grãde, & a pobreza muyto mayor, & a esperança da liberdade era perdida, a distancia do mesmo tẽpo, & meus peccados foraõ causa de cõdecender a seus rogos, por onde o pay deste Rey me fauoreceo sêpre, & porq̄ eu ontẽ fuy chamado de hũ lugar em q̄ viuia para vir curar dous homêes nobres dos principais desta terra, quiz N. Senhor q̄ me tomassem estes perros, para o eu ficar sendo menos, pelo q̄ N. Señor seja bédito para todo sêpre. Tãõ espãtados ficamos todos disto q̄ este homê nos disse, quanto o requeria a nouidade de tãõ estranho caso; & consolãdoõ então como nós soubemos, & cõ as palauras q̄ nos pareceraõ necessarias para o tẽpo em q̄ estauamos, lhe dissemos se se queiria yr cõ nosco para a Cunda, porq̄

dahy se iria para Malaca, onde prazeria a nosso Senhor que acabaria a vida christamente, & em seu seruiço, a que elle respondeo que sy, porq̃ nunca outra cousa desejava mais que essa. E logo o prouemos doutro vestido mais Christão que o que trazia, & o tiuemos aly sempre com nosco em quanto durou o cerco.

CAP. CLXXII.

*Como el Rey de Demaa foy morto por hum estranho caso, & do que socedeo despois de sua morte.*



Ornando agora ao propósito de que hiamos tratando; sendo o Pangueyrao de Pate Rey de Demaa informado pelos inimigos q̃ os seus tomarão do fraco estado em q̃ a cidade estaua, & da muyta gente que lhe era morta, & q̃ as munições erão todas gastadas, & q̃ el Rey estaua muyto ferido, se lhe acendeo muyto mais o desejo de dar á cidade o assalto q̃ tinha assentado, & determinou de o dar á escalla vista, & cõ muyto mayor força que a primeyra, para o q̃ no arrayal se fizeram logo grãdes apercebimētos, & se lançaraõ pregoes por porteyros de maças de prata a cauallo, os quais despois de se tangerē muytas trôbetas, dezião em vozes altas, o Pangueyrao de Pate o senhor das terras q̃ cercão os mares pela potēcia do q̃ tudo criou, descubriendo em geral a todos os ou-

uintes o segredo do seu peito, vos mãda dizer, q̃ de oje a noue dias estejais todos prestes cõ animos de tigres, & cõ forças dobradas para hũ assalto q̃ determina de dar á cidade, & promette liberalmēte muytas merces, assi de dinheyro como de nomes hōrosos a os primeyros cinco q̃ aruorare guião no muro dos inimigos, ou fizerē feitos agradaueis á sua vōtade, & os que isto não cūpirem cõforme ao q̃ se esopera, morrerão por justiça, sem se lhes ter nenhũ respeyto. O qual pregão & ameaços fizeraõ em todo o arrayal tamanho aballo, & causaraõ tamanho medo, q̃ os capitaes começaraõ logo de se aperceber de tudo o que lhes era necessario para o assalto, sem leuantarē mão de dia nē de noite, cõ tamanho estrondo de tangeres, apupos, & gritas, q̃ era cousa de espanto. E sendo já destes noue dias passados os sete, estãdo o Pangueyrao hũa menham em conselho cos principaes senhores do exercito sobre o modo q̃ se auia de ter no dar deste combate, como, quando, por onde, & a que tempo auia de ser, & outras cousas necessarias, dizem que ouue entre todos grandes debates, por auer muyta diuersidade nos pareceres; pelo qual o Pangueyrao quiz tomar os votos de todos por escrito. Neste meyo tēpo pedio a hũ moço pequeno seu page q̃ estaua jũto delle, o betere, q̃ saõ hũas certas folhas como de tãchagē, q̃ elles costumão comer cõtinuamente, porq̃ elles faz bõ baso, & purga as humidades do estamago, & parece q̃ quando o pedio ao moço, elle o não ouuiu, & este

este moço seria de doze até treze annos, & apôtolhe a idade porq̃ me pareceo necessario para o q̃ey de dizer. E tornado o Pangueyrao a cōtinuar cō a practica em q̃ estaua, se lhe secou a boea cō a colera, & tornou a pedir o betere, q̃ o moço tinha nũa boceta douro, o q̃ tambem aquella segunda vez não ouuio, porq̃ estauão então coſentido no q̃ hũs & outros fallauão, & tornando el Rey a terceyra vez a pedir o betere, hũ dos senhores q̃ estaua junto do moço, lhe puxou pelo vestido, & lhe acenou q̃ desse o betere a el Rey, o q̃ elle logo fez, & pondose de joelhos diãte delle lhe offereceo a boceta q̃ tinha nas mãos, de q̃ el Rey tomou duas ou tres folhas como antes costumaua, & tocãdolhe leuemete & sem paixão cos dedos na cabeça, lhe disse, ès surdo, ou como não ouues? & tornou a cōtinuar cō a practica em q̃ estaua. Esta nação dos laos he a mais opiniatica que todas quantas ha na terra, & sobre tudo muyto atraçoada & desconfiada, & tem por cume de todas as deshonnas & injurias que se lhe podem fazer, tocarêlhe na cabeça, por onde aquelle moço tanto q̃ el Rey lhe tocou cos dedos da maneyra q̃ disse, auêdo q̃ era aquillo hũ notaueſo desprezo cō q̃ ficaua deshõrado, esteue impando hũ espaço se ninguê fazer caso do q̃ el Rey lhe fizera, nem atetar por isso, por fim do qual se determinou em se satisfazer daquella injuria q̃ el Rey lhe fizera, & levando de hũa faquinha q̃ por brinco trazia na cinta, a meteo a el Rey pelo meyo da teta esquerda, de que

logo cahio como morto, sem dizer mais q̃ lamente, quita mate, ay q̃ me matou, com a qual nouidade foy tamanha a reuolta dos senhores q̃ estauão presentes, q̃ não me atreuo a podela declarar. E despois de se quietarem algum tanto, se proueo logo primeyro q̃ tudo na cura del Rey, a qual lhe não aproueitou, por ser a ferida pelo coração, de que não viueo mais q̃ duas horas. O moço foy logo preso & metido a tormento por algũas sospeitas que se tiuerao, porem elle não confessou nada, nem disse mais senão que fizera aquillo, porque lhe viera a vontade, pelo có que el Rey lhe dera na cabeça em seu desprezo, como se fazia a qualquer cão que ladrava de noite pela rua, sendo elle filho do Pate Pandor senhor de Surobayaa, porem o moço foy esperado viuo em hum caluete de arzoada grossura, que lhe meterão pelo sesto, & lhe sahio pelo toutiço, & o mesmo se fez tambem a seu pay, & a tres irmãos seus, & a sessenta & dous seus parentes, de maneyra que de toda sua geração não ficou pessoa a q̃ se desse vida; a qual justiça tão sobejamente cruel & rigurosa, foy causa de auer muyto grandes aleuanta-mentos em toda a laoa, & ilhas de Bale, Timor, & Madura, que são estados muyto grãdes, em que ha Visor-reys que distinctamente os governão com poder de mero & misto imperio, pela ordem antiga de seus gentilicos costumes. Acabada de fazer esta justiça se deu logo ordẽ no que se faria do corpo del Rey, sobre q̃ entre

todos ouue grâdes debates, dizendo por hũa parte q se o deixassê aly enterrado, era tanto como ficar catiuo em poder dos Passaruoês, & por outra, q se o leuassê a Demaa, onde tinha o seu jazigo, de necessidade se auia de corrôper antes q lâ chegasse, & q enterrádoo alsi podre & corrupto, não podia sua alma yr ao paraíso, cõforme â ley de Mafamede em que nõuamête morrera. E consultando todos entre si no melhor talho q se podia dar a isto, vieraõ em fim a se resolver no q hũ dos nossos Portugueses lhe acõselhou, o qual cõselho foy de tâto proueito ao Portuguez q o deu, q lhe môtou em mais de dez mil cruzados q os senhores aly logo lhe derão de esmolla pelo seruiço q entãõ fizera ao defunto, & o Portuguez não disse mais senãõ q o metessê em hũa arca cheya de canfora & de cal, & o enterrassem em hũ junco grande que fosse cheyo de terra. E ainda q a coufa era tão facil, foy boa ventura do Portuguez parecethes a elles bem. E desta maneyra foy o corpo del Rey até Demaa sem corrupçãõ nem cheyro mau nenhum.

CAP. CLXXVIII.

*Do que mais socedeo até este exercito ser embarcado. E de hũa grande discordia que em Demaa ouue entre dous homês principais da cidade, & do desauenturado successo que teue.*



Anto que o corpo del Rey foy lenado ao jũco onde o enterraraõ o nosso Rey da Cũda general do câpo mandou logo embarcar a artilharia & munições, & por em recado toda a recamara del Rey, & todo o tisouro q estaua nas tédas, & cõ quãto isto se fez cõ toda a pressa & silencio q cõuinha nê isso bastou para os inimigos deixare de sentir o q elles faziãõ. E saindo entãõ o proprio Rey em pessoa cõ sós tres mil da cõjuraçãõ passada, q por voto solenne se vntarãõ todos co Minhamundy para amoucos, derãõ nos inimigos, q a este tẽpo andauãõ occupãdos em despejarê o câpo, & os tratarãõ de maneyra, q em espaço de meya hora q durou a força da peleja, ficaraõ derrubados no campo doze mil homês, & dous Reys & cinco Pates catiuos, com mais trezentos Turcos, & Abexins, & Achês, & o seu caciz Moulana, dignidade suprema na seita Mafometica, & por cujo cõselho o Pangueiraõ aly tinha vindo, & foraõ queimadas quatrocêtas embarcações q neste tẽpo estauãõ abicadas em terra em q estauãõ os feridos, de maneyra q todo o câpo esteue quasi perdido, & tornãdose a recolher a seu saluo sem perder mais q sós quatrocêtos dos seus, os deixou embarcar no mesmo dia, q foy a noue de Março, os quais despois de embarcados cõ toda a pressa possiuel, se partiraõ logo para a cidade de Demã, leuãdo cõsigo o corpo do Pangueyrãõ, onde chegado foi recebido de todo o pouo com gran-

grandes gritas & prantos que geralmente se fizeraõ por elle. E logo ao outro dia se fez ressenha de toda a gente, para se saber a que era morta, & se achou que faltauão ceto & trinta mil homês, & dos Passaruoês se disse que faltaraõ somente vinte & cinco mil, porque nunca estas cousas custão taõ pouco, por mais baratas que a ventura as venda, que os campos não fiquem tintos do sangue dos vencedores, quãto mais dos vécidos, a quem estas cousas custumaõ sempre de ser muyto mais custosas. Neste mesmo dia se tratou logo de fazerem Pangueyraõ, que, como já algũas vezes tenho dito, he dignidade imperial sobre todos os Pates & Reys daquelle grande arcipelago, a que os escritores Chiins, Tartaros, Japoês, & Lequios nomeão por Rate na quem dau, que quer dizer, pestana do mundo, como se pode ver num mapa, se for verdadeyro na graduacão das alturas. E como entãõ do morto não ficou legitimo successor que herdasse esta coroa, determinaraõ que se fizesse por eleição, para o q̃ logo por consentimento de todos se elegeraõ dezasseis homês como cabeças de todo o pouo, os quais entre sy elegessem o Pangueyraõ. Estes se recolheraõ todos nãa casa, & fazendo quietar a cidade, estiueraõ jutos sete dias, sem em todos elles se determinarem no que auia de ser eleito, porque como eraõ oito os opoentes, & estes eraõ os principais senhores do reyno, ouue entre os eleitores muytas differenças nos pareceres, porque como

os mais delles, ou quasi todos, eraõ parentes, ou parentes dos parentes destes oito, cada hum delles trabalhaua por fazer Pangueyraõ, aquelle que lhe a elle mais cõpria. Pelo qual vendo a gente do pouo & os soldados da armada esta tamanha tardança, parecendolhe que este negocio não teria já conclusãõ, nem aueria justiça que os castigasse, se começaraõ a desauergonhar com tamanha soltura & atreuimêto, & roubar os mercadores que estauão no porto, assi naturais como estrangeyros, que em lós quatro dias se affirmou que tomaraõ cem juncos, onde matareaõ mais de cinco mil homês, a que o Rey de Panaruca, & principe de Balambuaõ, q̃ era almirãte do mar daquelle imperio, acudio com muyta pressa, & dos delinquentes que se acharaõ naquelle fragante co furto nas mãs, mandou hãa menham enforcar oitenta ao longo da praya para terror dos q̃ os vissem. O Quiay Ansedaa Pate de Cherbom, que era Governador da cidade, & muyto poderoso nella, védo o que o Rey da Panaruca tinha feito, parecendolhe que o fizera em seu desprezo, pois não tiuera respeito ao cargo que elle tinha, o tomou taõ mal, & ficou taõ desconfiado, q̃ ajuntando logo a sy seis ou sete mil homês, deu nas casas onde poufaua o Rey de Panaruca, & o quisera prender por isso, mas o Panaruca lhe resistio com os que entãõ tinha comsigo, & teue com elle, segundo se disse, muytos cumprimentos & justificações, que o Quiay Ansedaa não so-

mente lhe não quiz aceitar, mas entrandolhe por força em casa, lhe matou trinta ou quarenta dos seus, ao qual roydo se ajuntou tanta gente q̄ era cousa de espanto, porque como ambos eraõ grandes senhores, & muyto aparentados, & hum era almirante da frota, & outro Governador da cidade, teceo o demonio esta discórdia entre ambos de tal maneyra, que se a noite se não metera no meyo, q̄ fez apartar a briga, por sem duuida tenho q̄ aly õuõeraõ de acabar quasi todos. Poré não se acabou por aquy a desauentura daquelle negocio, porque vendo a gente da armada (que ainda a este tẽpo serião mais de seiscentos mil homẽs) que o Rey de Panaruca seu almirante fora afrontado pelo Quiay Ansedaa Governador da cidade, querendose satisfazer de tamanha injuria, se desembarcaraõ todos em terra naquella mesma noite, sem o Panaruca ser poderoso para lho estoruar, com quanto nisso trabalhou quanto pode, & dando nas casas do Quiay Ansedaa, o matareaõ com mais de dez mil homẽs q̄ tinha comsigo, & não contentes com isto deraõ em toda a cidade por dez ou doze partes, & começando a matar & saquear tudo o que achauão a tratarão de tal maneyra, que em sós tres dias que durou o sacco, não ficou nella cousa em q̄ se pudesse pôr olhos, com hũa vnião de gritos & choros tão espantosos, que ao juizo dos homẽs parecia que se fundia a terra, por fim do qual, por não gastar nistõ mais palauras, a cousa parou em o

fogo a consumir de maneyra, que até os alicéces tudo foy abrasado, em q̄ se affirmou que arderaõ mais de cem mil casas, & se meterão â espada trezentas mil pessoas, & se catiuarão quasi outras tantas, que se leuaraõ de veniaga para diuersas partes, & se roubou infinidade de fazendas muyto ricas, de que só em prata & ouro se affirmou que passara de quarenta contos douro, de modo que o despojo todo por junto se esmou em cem contos douro, & os mortos & catiuos em quinhentas mil pessoas. E este foy o fim que teue o mau conselho de hũ Rey moço criado entre mancebos, & governado por sua vontade sem ter quem lha contradixesse.

CAP. CLXXIX.

*De tudo o mais que socedee até nos partirmos para o porto da Cunda, & daby para a China, & da desauentura que nesta viagem tiuemos.*



Assados os tres dias q̄ durou esta tão cruel & tão espantosa reuolta, logo tudo ficou pacifico & posto em quietação, temendo entãõ os principais daquelle motim, que tanto que fosse eleito o Pangueyraõ recebessem elles o castigo que mereciaõ por tão graue crime, se fizeraõ logo todos â vella, antes de se verem nesse perigo, & se partiraõ na mesma armada em que



que estauã embarcados, sem o Rey da Panaruca seu almirante ser poderoso para lho tolher, antes esteue por duas vezes em risco de se perder por isso com algũs poucos que tinha da sua parte; & assi em s̃os dous dias se despejou o porto de todas as duas mil vellas que nelle estauão, sem ficarem nelle mais que algũs jurupangos de mercadores, ficãdo a terra toda abrasada & consumida. Pelo qual ajuntandose esses poucos senhores q̃ ainda auia, assentaraõ de se passarem á cidade de Iapara, cinco legoas daly para a costa do mar mediterraneo, & logo o puleraõ por obra, onde passados despois de se sossegar o tumulto da gēte plebeya, que ainda entãõ era sem conto, se concluyo no eleger do Pangueyraõ, o qual vocablo propriamente quer dizer Emperador, & logo foy eleito hum Pate Sidayo principe de Surubayaa, que não foy nenhum dos oito poentes, porque assi pareceo necessario para o bẽ comũ, & quietação da terra, de que o pouo todo ficou muyto satisfeito, & logo o mandaraõ bulcar pelo Panaruca a hum lugar daly doze legoas onde elle entãõ estaua, que se dezia Pisammanes, o qual veyo daly a noue dias acompanhado de mais de duzentos mil homens, embarcados em mil & quinhentos calaluzes, & jurupangos, onde foy recebido de todo o pouo, com mostras de muyta alegria, & foy logo coroado com todas as cerimoniaes custumadas por Pangueyraõ de toda a Iaoa, & Balé, & Madura, q̃ he hũa muyto grande monarchia de

gente, poder, & riqueza. E apos isto le passou logo a Demaa com fundamento de a tornar a edificar de nouo, & pola no estado em que antes estaua, onde a primeyra cousa em q̃ entendeu foy em castigar os que se achassem que foraõ culpados no sacco da cidade, & entre hũa tamanha multidãõ delles, não se acharaõ ja mais que cinco mil somente, porque os outros todos eraõ ja fugidos para diuersas partes, & a todos estes desaventurados em quatro dias que esta execução durou, se deraõ dous generos de mortes somente, hũs espetaraõ viuos em caloetes, & outros queimaraõ nas mesmas embarcaçoens em q̃ foraõ tomados, de modo que não ouue dia destes quatro em que não morresse muyto grande quantidade delles, de que todos os Portugueses que ahy nos achamos andauamos como pasmados. E como entãõ toda a terra andaua reuolta sem auer quietação em cousa nenhũa, pedimos licença ao Rey da C, unda para nos irmos para o porto de Banta onde estaua o nosso junco, pois a moução da China era ja chegada, & era tempo de fazermos nossa viagem, á qual nos elle deu muyto leuemente, & nos fez quita dos direitos de nossas fazendas, & nos deu cem cruzados a cada hũ, & aos quatorze q̃ morrerãõ na guerra, deu a cada hum trezentos para seus herdeyros, que nos tiuemos entãõ por esmolla honrosa & de principe bem inclinado, & largo de condição, & de que todos ficamos muyto contentes. Com isto nos fomos logo

## Perigriuações de

logo ao porto de Banta, onde nos detiuemos doze dias acabando de nos auiar para fazermos nossa viagem, & nos partimos para a China em companhia de outros quatro nauios que para la hiaõ, & leuamos com nosco o Ioaõ Rodriguez, que era o Portuguez Gienio de que atras fiz menção que achamos em Passaruão, o qual era Bramene de hum pagode por nome Quiay Nacorel, & elle se chamaua Guaxitau facalem, que quer dizer, conselho de santo. Este Ioaõ Rodriguez despois q̄ chegou â China se embarcou para Malaca, onde foy de nouo reconciliado â nossa santa fé Catholica, & se lhe deu por penitencia que seruisse no hospital dos incurauéis hum anno, & elle o fez, no fim do qual tempo acabou sua vida, com mostras de bom & verdadeyro Christão, por onde parece que poderemos crer que nosso Senhor aueria misericordia com sua alma, pois a cabo de tantos annos de infiel o guardou para vir morrer em seu seruiço, pelo qual elle seja louuado para todo sempre. Chegados todos os cinco nauios que partimos da Cunda ao porto do Chincheo, onde naquelle tempo os Portuguezes fazião seus tratos, estiuemos nelle tres meses & meyo cô assaz de trabalho & risco de nossas pessoas, por andar a terra então toda reuolta, & os pouos amutinados, & cô grãdes armadas por toda a costa, por causa dos muytos roubos que os lapoës cossayros tinhão feito nella, de maneyra que não auia quietação para se poder fazer fazenda, nem os

mercadores oufauão a sayr de suas casafas, pelo que constangidos nós da necessidade nos passamos ao porto de Chabaquee, onde achamos furtos na barra cento & vinte jūcos, os quais despois que tiueraõ com nosco algũa briga, nos tomarão dos cinco nauios os tres, em que morreraõ quatrocentas pessoas Christãs, de que os oitenta & dous foraõ Portuguezes. Os outros dous nauios que milagrosamente lhe escapamos, nos fizemos na volta do mar, & não podendo mais ferar a terra por causa dos ventos Lestes que todo aquelle mès nos cursaraõ, nos foy forçado irmos demandar a costa da Iaoa bem contra nossa vontade. E auendo ja vinte & seis dias que trabalhosamente vellejauamos por nossa derrota, ouemos vista de hũa ilha que se dezia Pullo Condor, a qual nos distaua em altura de oito graos & hum terço Noroeste Sueste com a barra do reyno Camboja, & sendo ja quasi tanto auante como ella nos deu hum tempo do Sul de tormenta de ventos tão impetuosa, que de todo estiuemos perdidos, & vindo correndo com elle a aruore seca, vimos a ilha de Lingua, onde a tormenta nos saltou a Lões sudueste com hum vento tão rijo de escarceo & mares cruzados, que por nenhum modo nos podiamos aproveitar de vella nenhũa; & receos nos das restingas & baixos que nos demorauão por proa; pairamos co nauio de mar em traués até que despois de hum grande espaço nos abriu pela sobrequilha de popa, com noue palmos

palmas da goa na primeyra cuberta, pelo q̄ vêdo nôs a morte já tão abraçada com nosco, nos foy forçado cortarmos ambos os mastos, & alijarmos toda a fazenda ao mar, com q̄ o junco ficou algum tanto mais desafogado. E vindo assi ao som do mar o que restava do dia, & algũa parte da noite, permitio Deos nosso Senhor pela inteireza da sua diuina justiça, q̄ sem sabermos como, né vermos cousa nenhũa varassemos por cima de hũa restinga de pedras, na qual o junco se fez em quatro pedaços, cõ morte de sessenta & duas pessoas. E como este desauenturado successo nos tirou de todo o sentido & as forças, nenhum de nôs ouue q̄ se lembrasse de procurar meyo nenhũ de sua saluação, como fizeraõ os Chins que leuauamos no junco por marinheyros, que forão tão indutriosos q̄ antes q̄ fosse menham tinhão feito hũa jangada dos pedaços de paos, & das taboas que puderão auer às mãos, & cõ as cordas das vellas as atarão de maneyra que quarenta estauão encimados bẽm á vontade, & como este tempo era aquelle pelo qual se disse, nem o pay pelo filho, nem o filho pelo pay, cada hum procurava por sy só, sem lhe lembrar outra nenhũa cousa, assi Chins marinheyros, como escrauos nossos, tanto, que pedindo Martim Esteuez capitão & senhorio do junco aos seus proprios moços que estauão na jangada, que o quisessem recolher consigo, lhe responderão que por nenhum caso podia ser, o q̄ chegando ás orelhas de hum dos da nos-

sa cõpanhia por nome Ruy de Moura, não podendo sofrer a ingratição & descortesia com que já todos nos tratauão, se ergueo em pé do lugar onde jazia assaz ferido, & nos fez a todos hũa breue pratica, em que nos disse que nos lembrassem quão afrontosa & auorrecida era a couardia, & que vissemos quão necessario nos era para nossa saluação trabalhar por tomarmos aquella jangada, & outras muytas palauras a este modo, as quais de tal maneyra nos auientaraõ os espiritos, que determinados todos num proposito, com hum nouo esforço que nos então deu a hõra & a necessidade, remetemos vinte & oito Portuguezes que eramos todos num corpo aos quarenta Chins que ja então estauão na jangada, nôs com nossas espadas, & elles com as machadinhas que tinhão nas mãos, & nos baralhamos hũs cos outros de maneyra, que em espaço de tres ou quatro credos os quarenta Chins forão todos mortos, & dos vinte & oito Portuguezes os dezasseis, & os doze escaparaõ assaz feridos de que ao outro dia morreraõ quatro, cousa certa nunca cuydada nem imaginada, & em que se pode ver claramente a miseria da vida humana, porque auendo menos de doze horas que nos abraçauamos todos, & nos tratauamos com tanto amor que morreraõ todos hũs pelos outros, nôs trouxeraõ nossos peccados a tamanho estremo de necessidade, que sobre quatro pedaços de pao atados com duas cordas nos matamos todos huns aos

outros

outros tanto sem piedade, como se fomos inimigos mortais, ou outra cousa ainda pior; mas tambem parece que em parte uos desculpa ser a necessidade tamanha que nos forçou a fazermos tamanho desatino.

CAP. CLXXX.

*Do que nos succedeo despois que nos partimos desta restinga.*



Es pois que ficamos senhores desta triste jangada à custa de tanto langue, assi nosso como dos Chins, nos metemos nella trinta & oito pessoas, das quais os doze eraõ Portugueses, & os mais moços nossos, & algús mininos filhos de Portugueses, & os mais de nõs hiamos muyto feridos de que despois nos morrerão quasi todos, & por sermos muytos, & a jangada muyto pequena hiamos nella metidos na agoa até o pescoço. Com tudo desta maneyra nos desamarramos desta triste restinga hum Sabbado dia de Natal do anno de 1547. & com hum fõ pedaço de colcha nos fomos ao som do mar para onde a agoa nos queria levar, se termos outra agulha, nem outra guia senão samente a esperança que leuauamos em Deos nosso Senhor, por quem cõtinuamente chamauamos com assaz de suspiros & gritos enuoltos em muyta quantidade de lagrimas. Desta maneyra nauegamos quatro dias, sem em todos elles comermos cousa algũa, &

quando veyo ao quinto pela menhá, forçounos a necessidade a comermos de hũ cafe que nos morreo, co qual nos sustentamos mais cinco dias, q̄ eraõ noue da nossa viagem, & em outros quatro dias que nos durou inda mais este trabalho, não comemos outra cousa senão os limos q̄ achamos na bagugem da agoa, porque determinamos de nos deixarmos antes morrer, que comermos de nenhum Portuguez de quatro que nos morrerão. E indo nõs desta maneyra que digo, prouue a nosso Senhor por sua misericordia, que ao dia de Reys vimos terra, a qual vista, & o aluoroço della nos causou hũa tão mortal alegria, que só essa bastou para dos quinze que ainda hiamos viuos, morrerem logo supitamente quatro, de q̄ os dous foraõ Portugueses, de maneyra que das trinta & oito pessoas q̄ nos embarcamos na jangada, não escapamos mais que onze, sete Portugueses, & quatro moços nossos. Chegados em fim à terra, saimos em hũa praya que nella se fazia a modo de angra, onde despois de darmos infinitas graças a nosso Senhor por nos liurar dos perigos do mar, esperando nelle que tambem nos liuraria dos da terra que tinhamos por dauante, nos prouemos de algum marisco que achamos pelos penedos. E vendo q̄ a terra era deserta de gente, & muyto pouoada de elifantes & de tigres, nos subimos em hũas arvores siluestres, para nellas escaparmos por então à grande multidão destes, & de outros animais que aly tinhamos visto; & quando

quando nos pareceo que podiamos caminhar com menos perigo, nos tornamos a ajuntar, & nos metemos pela espessura do mato andado de hũa parte para a outra com muytos gritos & grantos, sem sabermos atinar com cousa que pudesse ser meyo de nossa saluação; porem a divina misericordia que nũa aparta os olhos dos necessitados & miseraueis da terra, ordenou então que por hum esteyro de agoa doce que de dentro do mato vinha demandar o mar, vissemos vir hũa barcaça carregada de madeyra & de lenha, em que vinhão noue negros laos, & Papuas, os quais em nos vendo, parecêdolhe que eramos diabos (como elles despois nos confessaraõ) se lançarão todos na agoa, & deixaraõ a embarcaçãõ erma sem ficar nella pessoa nenhũa, mas despois que entenderãõ que eramos gente perdida, se seguraraõ, & ficarão quietos no sobressalto que primeyro tiueraõ. Então se chegaraõ a nós, & nos preguntaraõ por muytas cousas particulares, a que naturalmente são muyto inclinados, às quais respondemos conforme a toda a verdade, & lhe pedimos pelo amor de Deos que nos quisessem levar cõsigo para qualquer pouoação que quisessem, & lá nos vendessem por seus catiuos a gente que nós leuasse a Malaca, porque eramos mercadores, & lá lhe darião muyto dinheyro por nós, ou fazenda quanta quisessem. E como esta nação Iaoa he grandissimamente cobiosa, como lhe tratamos de seu interesse, conhecendo tambem em nós

a nossa miseria & desesperaçãõ, nos foraõ dando de sy mais algũa cousa, com outras palauras ja melhor concertadas, mais fauoraueis, & de mais esperança para nós de nos fazerem o que lhe pediamos, porem isto foy até que tomaraõ a embarcaçãõ que tinhamõ deixado, porque tanto que se virão dentro nella, se puferaõ de largo, & dando mostras de se quererem partir sem nos tomarem, nos disserãõ que para elles serem certos de ser verdade o que lhe deziamos, era necessario que primeyro que tudo lhe entregassemos as armas que tinhamos, porq̃ doutra maneyra nos não auiaõ de tomar inda que nos vissem comer dos lioes, pelo que constangidos da estrema necessidade em q̃ nos viamos, & da desesperaçãõ de termos outro nenhum remedio, nos foy forçado fazerlhe a vontade em tudo quanto quisessem; & chegandose cõ a barcaça mais hum pouco a nós, nos disserãõ que hum & hum nos botassemos a nado, pois não tinhão manhua que nos fosse tomar, o q̃ tambem determinamos de fazer, & dous moços & hum Portuguez se lançaõ logo a nado para pegarem de hũa corda que nos tinhão lançado por popa da barcaça, mas antes que chegassem a ella foraõ comidos de tres lagartos muyto grãdes, sem de todos tres aparecer mais que somente o sangue, de que todo o rio ficou tinto, do qual successo os oito que estauamos à borda do rio ficamos tão pasmados de medo, que por hum grande espaço nenhum de nós tornou em seu

seu acordo, de que os perrôs não ou-  
 uerão nenhum dô de nós, mas antes  
 batendo as palmas, dezião gritando  
 com grandes risadas, bemauentura-  
 dos aquelles tres que sem dôr acaba-  
 rão seus dias. E vendo que os mais q̃  
 ficauamos meynos atolados na vasa  
 não tinhamos força para nos poder-  
 mos tirar della, saltarão cinco delles  
 em terra, & nos ataraõ pelos buchos  
 dos braços, & a rafto nos leuarão até  
 junto da barçaça, que ja a este tem-  
 po estaua bem chegada a terra, & nos  
 meteraõ dentro com affaz de vitu-  
 perios, afrontas, & mao tratamento.  
 E fazendose à vella nos leuaraõ a hũa  
 aldea q̃ estaua daly doze legoas, por  
 nome Cherbom, onde nos venderaõ  
 a todos oito, seis Portugueses, & hum  
 moço Chim, & outro cafre por tre-  
 ze pardaõs, que da nossa moeda são  
 tres mil & nouecentos reis a hũ mer-  
 cador Gentio da ilha dos Selebres,  
 em cujo poder estiuemos vinte & seis  
 dias, & nos tratou muyto bem assi de  
 comer como de vestido, & despois  
 nos vendeo a el Rey de Calapa por  
 dezoito mil reis, o qual Rey vsou cõ  
 nosco de tanta magnificencia que li-  
 uremente nos mandou para o porto  
 da C,unda onde estauão tres naos de  
 Portugueses, de que era capitão mór  
 hum Ieronymo Gomez Sarmiento,  
 que a todos nos fez muyto gasalha-  
 do, & nos proueo largamente de  
 tudo o necessario, até que  
 se partio para a  
 China.

CAP. CLXXXI.

*Como deste porto de C,unda fuy  
 ter a Sião donde em cõpanhia dou-  
 tros Portugueses fuy cõ el Rey  
 à guerra do Chiãmay, &  
 do successo della.*



Vendo quasi hum mês  
 que estauamos neste  
 porto da C,unda bem  
 prouidos dos Portu-  
 gueses, como então era  
 ja chegada a monção da China, as  
 tres naos se partirão para o Chin-  
 cheo, sem ahy na terra ficarem mais  
 Portugueses que sôs dous, que num  
 junco de Patane se foraõ com suas fa-  
 zendas para Sião, em cõpanhia dos  
 quais me foy forçado irme eu tam-  
 bem, porque me quiserão elles fazer  
 o gasto da jornada, & me prometeraõ  
 de me fazerem lâ algũ emprestimo,  
 com que de nouo tornasse a tentar a  
 fortuna, a ver se por importunação  
 me podia melhorar com ella. Parti-  
 dos nós daquy, dentro em vinte &  
 seis dias chegamos á cidade de Odiã  
 que he a metropoly deste imperio  
 Sornau, a que o vulgar daquellas par-  
 tes chama Sião, onde fomos bem re-  
 cebidos & agasalhados dos Portu-  
 gueses que ahy na terra achamos. E  
 auendo pouco mais de hum mês que  
 estaua nesta cidade esperando pela  
 monção da China para me yr para  
 Iapaõ em companhia de outros seis  
 ou sete Portugueses que para là hião,  
 com

com cem cruzados de emprego, que os dous com que viera de C, unda me tinhamo emprestado, chegou noua certa a el Rey de Siao, que então estaua nesta cidade de Odiaa com toda sua corte, que o Rey do Chiammay confederado cos Timocouhós, cos Laos, & cos Gueos, (que são quatro nações de gentes que contra o Nordeste senhoreaõ a mayor parte deste sertão, por cima do Capimper, & Palsiloco, & são todos senhores absolutos sem darem obediencia a ninguem, muyto ricos & poderosos, & de grandes estados) tinhamo posto cerco à cidade de Quitiruão, & morto o Oyaa Capimper fronteyro mór daquella arraya có mais de trinta mil homés. A qual noua fez em el Rey tamanho abal-lo, que sem esperar por cousa algũa, se passou logo aquelle mesmo dia à outra banda do rio, & sem se querer aposentar em casa nenhũa se pôs no campo em tendas para que todos os outros fizessem o mesmo, & mandou lançar pregoes por toda a cidade, que todo o homem que por aleijão ou velhice não fosse escuso de yr com elle a esta guerra, se fizesse prestes em termo de doze dias que para isso lhe daua de espaço samente, só pena de morrer queimado com infamia perpetua a todos seus decendentes, & có fiscoção de seus beés para a coroa, & a fora estas penas pôs outras muytas muyto graues, tão espantosas & medonhas de ouuir, que a gente tremia de medo, & aos estrangeyros de toda a nação que fossem, que estiuesssem em sua terra não escusaua tambem

desta pena, ou se fossem fora do seu reyno em termo de tres dias, de maneyra que todos andauão como palmados sem se saberem dar a conselho, né determinar-se no que deuião de fazer, & aos Portugueses a q sempre nesta terra se teue mais respeito, mandou rogar pelo Combracalão Governador do reyno, que voluntariamente, por quem elles eraõ, o quisessem acompanhar nesta jornada, porque desejava muyto de lhe entregar a guarda de sua pessoa, por ter conhecido delles que eraõ mais para isso que todos os outros; assi que a efficacia deste recado, que vinha acompanhado de muytas & largas promessas, & de esperanças de grandes pagas, merces, & honras, & sobre tudo, de dar licença para se fazerem igrejas no seu reyno, nos obrigou de tal maneyra, que de cento & trinta Portugueses que então ahy estauamos, os cento & vinte aceitamos yr com elle. Passados os doze dias do termo, el Rey se partio com hum exercito de quatrocentos mil homés, em que entrauão setenta mil estrangeyros de diuersas nações, embarcados em tres mil seroos, & laulees, & jangás, & aos noue dias da sua viagem chegou a hũa villa que estaua na arraya por nome Suropisem, doze legoas da cidade de Quitiruão que os inimigos tinhamo cercada, onde se deteue mais sete dias, esperando por quatro mil elifantes que lhe vinhão por terra; dentro no qual tempo teue nouas q a cidade estaua em grande aperto, assi pela banda do rio que os inimigos tinhamo

## *Peregrinações de*

tinhão tomado com duas mil embarcações, como pela da terra na qual auia hũa grande soma de gente de q̄ o numero se não sabia em certo, mas pelo q̄ se via d'elle se esmaua em trezentos mil homens, de que se affirmava que os quarenta mil eraõ de cauallo, mas que não tinhamo elifantes, com a qual noua el Rey se deu muyta pressa, & fazendo ressenha geral de toda a sua gente se achou com quinhentos mil homens, porq̄ muytos se lhe vieraõ ajuntando pelo caminho despois que partio, & cõ quatro mil elifantes, & duzentas carretas de artilharia de campo. E com este exercito se abalou deste lugar de Surupisem, & fez seu caminho para Quitiruaõ, tomando as jornadas de s̄os quatro legoas por dia, & ao terceyro chegou a hum valle que se dezia Siputay, legoa & meya dõde os inimigos estauão. E posta em ordenança toda esta copia de gente & elifantes pelos mestres do campo q̄ eraõ dous Turcos & hum Portuguez por nome Domingos de Seixas, seguiu seu caminho para Quitiruaõ, onde chegou antes que o sol saisse, & como neste tempo os inimigos estauão ja prestes, & sabião por suas espias o poder & determinação que trazia este Rey de Sião, o esperaraõ no campo confiados nos quarenta mil de cauallo que tinhamo: & tanto que ouueraõ vista d'elle, moueraõ fechados em doze batalhas, de quinze mil homẽs cada hũa, todos muyto luzidos & bem concertados, & dando logo a sua dianteyra em que vinhaõ os quarenta mil ca-

uallos, na dianteyra del Rey de Sião, em que vinhaõ sessenta mil de pé, em menos de hum quarto de hora a desbaratou com morte de tres principes que nella hião. El Rey de Sião vendo o desbarato dos seus, lhe foy forçado, como prudente, não seguir a ordem que primeyro trazia, mas fazendo se num corpo cos setenta mil estrangeyros & quatro mil elifantes, deu com tãto impeto nõ campo dos inimigos, que logo neste primeyro encontro o rompeo & desbaratou de todo com morte de infinita gente, porque como a sua força principal estaua nos cauалlos, tanto que os elifantes deraõ nelles, juntamente com a muyta arcabuzaria da gẽte estrangeyra, & a artilharia das duzentas carretas, os consumiraõ a todos em menos de meya hora, & como estes forãõ desbaratados, todos os mais se comecaraõ logo a retirar. El Rey de Sião seguindo a vitoria, os foy leuãdo atẽ junto do rio, onde o inimigo, de todos os que escaparaõ formou hum esquadrãõ de nouo em q̄ auia mais de cem mil homens entre saõs & feridos, os quais à sombra da sua armada estiuerãõ aquelle dia fechados todos num corpo, o que el Rey arreceou de cometer, pelo fauor que tinhamo das suas duas mil embarcações, em que tambem auia grande quantidade de gente, porem tanto q̄ a noite se cerrou os inimigos marcharaõ seu passo cheyo ao longo do rio leuando a armada por costas para caminharem assi mais a seu saluo, de q̄ ao Rey de Sião não pesou nada, porque



que tinha a mayor parte da sua gente muyto ferida, a que de necessidade se auia de socorrer com a cura, como logo socorreo, em que se gastou a mayor parte do dia & da noite seguinte.

## CAP. CLXXXII.

*Do mais que este Rey de Sião fez até se tornar para o seu reyno onde a Raynha sua molher o matou com peçonha.*



Este Rey de Sião despois que ouue esta gloriosa vitoria, entendeu logo com muyta presteza na fortificação da cidade, & em tudo o mais que era necessario para a segurança della. E mandando fazer alardo da gente que tinha para saber a que perdera na batalha, achou que lhe faltauão sós cinquenta mil homés, de q̄ a mayor parte era a canalha, que constangida do rigor dos pregoes, hia forçada, & sem armas defensiuas, & dos inimigos, se soube ao outro dia que morrerão cento & trinta mil. E tanto que os seus feridos conualeceraõ, pondo aos lugares daquella frontaria a guarda q̄ lhe pareceo necessaria, foy aconselhado pelos seus q̄ fosse fazer guerra ao reyno de Guibem que distaua daly quinze legoas adiante para a parte do Norte, porque a Raynha delle dera entrada ao Rey do Chiammay por suas terras, & fora em consentimento dos males passados, & da mor-

te do Oyaa Capimper, & dos trinta mil que morrerão com elle. E parecendo a el Rey bem este conselho, se partio desta cidade com hum campo de quatrocentos mil homens, & foy demandar hum lugar desta Raynha que se chamaua Fumbacor, que facilmente foy tomado & posto por terra, & os moradores delle metidos todos á espada, sem a nenhum se dar a vida; & daquy seguiu adiante por suas jornadas até hũa cidade chamada Guitor metropoly deste reyno Guibem, onde a Raynha então estaua, que era viuua, & governaua o reyno por hum seu filho moço de noue annos, & lhe pôs cerco á cidade. A Raynha, por se não atreuer a resistir ao poder del Rey de Sião, se fez por concerto sua tributaria em cinco mil turmas de prata cada anno, que fazem da nossa moeda sessenta mil cruzados, & lhe fez logo pagamento de cinco annos dantemão, & a fora isto lhe entregou o Reizinho seu filho por seu vassallo, o qual el Rey leuou comsigo para Sião; & com isto leuantou o cerco, & passou adiante contra o Nordeste, para a cidade de Taysiraõ, onde teue por nouas que o Rey do Chiãmay estaua ja desfeito da liga passada. E zuêdo seis dias q̄ já caminhaua pela terra dos inimigos, faqueado quãtos lugares achaua, sem querer que se desse vida a macho nenhum, chegou ao lago de Singuapamor, a que o comum da gête chamado Chiammay, no qual se deteue vinte & seis dias, nos quais tomou doze lugares muyto nobres & ricos & bem

cercados de muros & cauas com seus baluartes ao nosso modo, mas tudo de tijolo & de taipa sem auer cousa nenhũa de pedra & cal, por se não custumar naquellas partes, nem artilharia, mais q̄ somete berços & molquetês de bronzo. E porq̄ já neste tempo era entrada de inuerno, & auia algũs chuueyros, & a gente começaua a adoecer, el Rey se veyo retirando para a cidade de Quitiruão, onde se deteu mais vinte & tres dias, nos quais a acabou de fortificar de muros & cauas muito largas & fundas. E despois de tudo ser prouido, & ella posta no estado q̄ conuinha para sua defensão, se partio para Sião embarcado nas tres mil embarcações em q̄ viera. E em noue dias chegou á cidade de Odiaa principal de todo o seu reyno, & onde o mais do tempo residia com toda a corte, na qual se lhe fez hum muito custoso recebimento de diuersas inuenções em que o pouo gastou muito de sua fazenda, q̄ durarão por tempo de quatorze dias conforme aos estatutos das suas gẽtilicas feitas. E porq̄ a Raynha sua molher nestes cinco meses que elle estiuera ausente lhe tinha cometido adultério cõ hũ seu comprador que se chamaua Vquumcheniraa do qual a este tempo q̄ el Rey aquy chegou era ja prenhe de quatro meses, arrecesa do q̄ era razão q̄ se arrecesasse, determinou, por se salvar do perigo em q̄ estaua de matar el Rey seu marido cõ peçonha, & sem fazer mais detença lha deu logo em hũa porcelana de leite, de q̄ não viuueo mais q̄ sós cinco

dias, no qual espaço de tempo proueo por seu testamento algũas cousas do reyno, & satisfez as obrigações dos estrangeiros, q̄ o tinham seruido nesta guerra do Chiammay, dõde tinha vindo auia menos de vinte dias. E tratando neste seu testamento dos Portugueses que fomos cõ elle a esta guerra primeiro q̄ de todos os outros, pòs nelle hũa verba que dezia assi: E aos cẽto & vinte Portugueses que com lealdade vigiarão sempre na guarda de minha pessoa, daraõ meyo anno do tributo da Raynha de Guibem, & liberdade em minhas alfandegas por tempo de tres annos, sem lhe leuarem cousa algũa por suas fazendas, & seus sacerdotes poderaõ publicar nas cidades & villas de todo o meu reyno a ley que professaõ do Deos feito homem por saluação dos nacidos, como algũas vezes me tem affirmado. E assi disse mais outras muitas cousas a este modo, muyto dignas de serem aquy declaradas, que por agora não declaro porq̄ ao diante espero de o fazer mais largamente. E tambem pedio a todos os grandes que então se acharaõ aly presentes, que para sua consolação lhe aleuantassem logo seu filho mais velho por Rey, o que logo se fez com muyta breuidade. E despois de ser jurado por todos os Oyaas, & Conchalys, & Monteos, q̄ são dignidades supremas sobre todas as outras do reyno, o mostraraõ de hũa genella á multidão do pouo que estaua embaixo no terreyro, perante o qual lhe puseraõ hũa rica coroa douro, a modo de mitra

mitra na cabeça, & hũa espada nua na mão direita, & hũas balanças na esquerda, por ser este o seu costume antigo naquelle auto. E posto o Oyã Palsiloco, que era o mais supremo do reino, em joelhos diante d'elle, lhe disse quasi chorando em voz alta para que todos o ouvissem. A ti minino santo de tenra idade, cuja ditosa & alta estrella foy seres agora eleito no ceo para governares este imperio Sornau que Deos te manda entregar por mim teu vassallo, o entrego agora com juramento de sempre o teres debaixo da obediencia da sua diuina vontade, com guardares igualmente justiça a todos os povos, sem auer aceitação de pessoas entre alto nem baixo por onde se diga que não cumpres com o que juraste neste santo auto, porque torcendo tu por respeitos humanos o que a razão justifica diante do justo Senhor, seràs por isso gravemente punido na concaua funda da casa do fumo, lago ardente de fendor espantoso, onde os maos & danados choraõ continuamente, com tristeza de noite escura em suas entranhas; & porque te obrigues a isto a que este cargo que sobre ti tomaste te está obrigãdo, dize xamxaimpom, que he como entre nós dizer, Amen. A que o minino chorãdo disse, xamxaimpom, o que causou em todo o pouo hum horribilissimo pranto, que durou por hum grande espaço. E fazendo quietar o tumulto da gente, proseguio o mesmo por sua pratica dizendo, & esta espada que se te me-  
te nua na mão, como cetro que te dá

poder na terra para fogigares os rebeldes, tambem quer dizer que estás por ella obrigado a sustentares com tua verdade os pequenos & fracos, porque os inchados do poder mundano os não emborquem co assopro de sua soberba, que ante o Senhor he tão auorrecido como a boca do que blasfema do innocente minino que nunca peccou. E porque em tudo satisfazas ao esmalte fermoso das estrellas do Ceo, que he o Deos perfeito, & justo, & bom, com potencia admiravel sobre todo o criado, dize xamxaimpom, a que elle respondeo dizendo por duas vezes chorando, maxinau, maxinau, assi o prometo, assi o prometo. E discorrendo o mesmo Oyã Palsiloco por outras cousas a este modo, em que o minino por sete vezes respondeo xamxaimpom, se acabou esta cerimonia da sua coroação, mas a derradeyra parte della foy vir ainda hum talagrepo de dignidade suprema sobre todo o seu sacerdocio, por nome Quiay Pomuedee, o qual dezião que era de idade de mais de cem annos, & prostrado aos peis do minino lhe deu juramento nũa charana douro cheya de arroz, & com isto o recolherãdo para dentro, pela breuidade do tempo não soffrer mais dilação, assi porque ja o Rey seu pay começãua a entrar no artigo da morte, como pelo pranto do pouo ser tão geral em todos, que em todo o lugar & pessoa se não via entãdo outra cousa senãdo lagrimas & suspiros,

CAP. CLXXXIII.

*Da triste morte deste Rey de Sião,  
& de algũas cousas illustres  
que elle fez em sua vida.*



Assado desta maneyra aquelle dia, & a noite seguinte, ao outro dia às oito horas da manhã o triste Rey acabou de espirar de todo em presença da maior parte dos senhores do reyno, pela qual causa em todo o pouo se fez hum tamanho sentimento de choros & gritas, que parecia cousa alheya de todo o uso & razão natural; & como elle era bom Rey, caridoso em dar esmollas, grandioso & liberal em fazer merces, largo em galardoar os seruiços, piadoso & brando para todos, & sobre tudo muyto inteiro em fazer justiça & castigar os delinquentes, manifestauão os seus tanto disto nas lamentaçoens & prantos que fazião, que se tudo o que elles dezião era verdade, pode se cuydar que foy o melhor Rey Gentio q̄ nunca ouue naquella terra, & no seu tempo em nenhũa outra parte do mundo; do qual não ousarey de affirmar o q̄ os seus nestes seus prantos dezião, porq̄ o não vi & por isso não direy o q̄ era, mas por algũas cousas que em meu tempo passaraõ, não duuidarey ser assi, das quais contarey aquy tres ou quatro somente das muitas q̄ lhe vi fazer do anno de 1540. ate o de 1545. q̄ continuey por mercancia vir

a este reyno. A primeira foy q̄ no anno de 1540. sendo Pero de Faria capitão de Malaca lhe escreueo el Rey dom Ioaõ o terceyro da gloriosa memoria hũa carta, em q̄ lhe mandaua & encomẽdaua muito q̄ trabalhasse todo o possiuel por resgatar hũ Domingos de Seixas q̄ estaua catiuo em Sião auia vinte & tres annos, por ser assi muito necessario ao seruiço de Deos & ao seu, por ser informado q̄ d'elle mais q̄ de outrem ninguẽ poderia saber a verdadeyra certeza das cousas daquelle reyno de q̄ tãtas graudezas lhe contauão, & q̄ effectuando-se o seu resgate o mandasse logo à India ao Visorrey dom Garcia, a quem já tinha escrito sobre elle, para q̄ naos daquelle anno lho mandasse a este reyno. Pero de Faria vendo a efficacia, & o encarecimẽto com que el Rey lhe encomendaua, mandou a Sião por embaixador hum Francisco de Crasto homem nobre & rico para tratar o resgate deste Domingos de Seixas, & de outros dezasseis Portugueses q̄ tambem lá estauão catiuos. Este Francisco de Crasto foy ter à cidade de Odiaa no tempo que eu estaua nella, onde foy muyto bem recebido do Rey de Sião, & lhe deu a carta que leuaua para elle, o qual despois de a lér, & de lhe preguntar por algũas cousas nouas & de curiosidade, lhe deu logo ali a resposta (o qual elle não costumaua a fazer a outro nenhum embaixador) que foy esta, quanto ao Domingos de Seixas que o capitão de Malaca me manda pedir, apontadome o muyto gosto

gosto que el Rey de Portugal terá se lho mandar, o mesmo me fica a mim de lho conceder, & daquy lho ey por dado com todos os mais q̄ elle lá onde está traz consigo, de que o Francisco de Crasto lhe deu as graças prostrandose tres vezes com a cabeça no chão, como se lhe custuma a fazer por ser Rey mais supremo que todos os outros; & tanto que chegou o tempo de se poder partir o Fráncisco de Crasto para Malaca, mandou vir o Domingos de Seixas da cidade de Guntaleu onde então estava por fronteyro mór daquella arraya com trinta mil homês de pé, & cinco mil de cavallo, & dezoito mil cruzados cada anno de partido, & em sua cõpanhia fez tambem vir os dezasseis Portugueses q̄ cõ elle andauão, & os entregou a todos ao Fráncisco de Crasto, o qual de nouo lhe tornou a dar as graças pela merce q̄ lhe fazia. É despidindose delle o Domingos de Seixas & os companheyros, lhes mādou dar mil turmas de prata, q̄ são doze mil cruzados da nossa moeda, & lhe pediu ainda muitos perdoês por lhe dar tão pouco. Outra vez, no anno de 1545. sendo Simão de Melo capitão da mesma fortaleza de Malaca, vindo hum Luis de Mõtarroyo da China para Patane, acertou por caso fortuito de vento traueffaõ de dar com hũa nao sua â costa no porto de Chantir, abaixo de Lugor cinco legoas, onde pelo Xabandar da terra lhe foy tomada toda a fazenda que o mar lançou fora, & elle foy preso cõ todos os mais que se saluaraõ, que forão vinte

& quatro Portugueses, & cinquenta moços & criacas pequenas, q̄ ao todo erão setenta & quatro pessoas Christãs, & a fazenda q̄ se saluou da nao montou quinze mil cruzados. E a razão que para isto deu o Xabandar foy que tudo era seu pelo custume antigo do reyno, o que sabido por algũs Portugueses que naquelle tempo estauão na cidade, aos quais o Luis de Montarroyo por hũa carta dera conta desta sua desauentura, despois de lhe mandarem á prisãõ onde estava algum vestido de que tinha muyta necessidade, ordenaraõ entre sy de fazerem todos hũa odiaa (que he presente) de peças ricas que valesse mil cruzados, & com ella fallarem a el Rey no dia do elifante-bráco que vinha daly a dez dias, no qual, por ser festa solenne, custumaua a fazer muytas esmollas a todos os que lhas pedião, & muytas merces aos seus. Chegado este solenne dia, a que elles chamão Oniday pileu, que quer dizer alegria dos bõs, os Portugueses todos, que serião sessenta o setenta, se puseraõ num certo passo de hũa rua das noue por onde el Rey auia de passar com grande aparato & magestade, & tanto q̄ elle emparelhou com elles, se prostrarão todos por terra, ao modo Siame, & relatandolhe hum delles que foy eleito para isso todo o caso do Luis de Montarroyo & dos companheyros como passara, lhe pediu de esmolla a soltura daquelles perdidos, sem lhe tratar da fazenda que o Xabandar tinha tomada, por se não atreuer a tanto,

*Perigrações de*

nê lhe parecer razão. El Rey entendendo o q̄ os nossos lhe pedião, & vêdo as lagrimas q̄ algũs dos nossos deramauão, mãdou ter o elifante branco em q̄ então hia, & pondo os olhos em todos, & nas peças q̄ algũs delles tinham nas mãos, entendendo q̄ lhas offerecião, lhes disse, isso que me dais eu vollo ey por recebido, & vollo agradeço, porem este dia não he de eu tomar nada, senão de fazer merces, pelo que vos rogo muyto pelo amor do vosso Deos de quem eu sou muyto seruidor, & serey sempre, que repartais essas peças pelos que entre vòs forem mais pobres, porque mi-lhor vos serã ganhades com ellas o premio dessa esmolla que por seu amor derdes, que o que vòs eu posso dar por ellas, que ante os seus olhos sou hum bichinho muyto pequeno. E quanto a esses catiuos q̄ me pedis, a mim me praz de vòs fazer esmolla delles, para q̄ liuremête se possaõ yr para Malaca, & mando q̄ se lhe torne toda a fazenda q̄ elles differem que lhe tomaraõ, por q̄ as cousas q̄ se fazem por Deos quando cõ lagrimas se pedem por elle, hão de ser feitas cõ muyto mais largueza daquella com q̄ as pedê os necessitados. A q̄ os Portugueses se lhe prostraraõ todos por terra. E ao outro dia lhe mandou logo passar hũ formão para em termo de dez dias o Xabandar trazer á cidade os catiuos com tudo o que lhes tinha tomado, o que logo se pôs por obra muyto inteiramente. E esta fazenda que se saluou da nao montou passante de quinze mil cruzados, co-

mo atras ja disse, dos quais el Rey lhe fez merce: & toda a mais que vinha na nao se perdeo com ella na tormêta. Daly a dous ou três meses, neste mesmo anno de 1545. sendolhe muyto necessario a este Rey de Sião acudir a hũa entrada que o Rey dos Turcos lhe vinha fazendo pela parte do Passiloco, destruindo & saqueando alguns lugares mais fracos daquella arraya, com proposito de vir cercar as fortalezas de Xiuau & Lantor, das quais pendia toda a segurança daquelle estado, determinou de yr elle em pessoa a este negocio, & para isto mandou pelo rey-no vinte coroneis a fazer hũa certa quantidade de gente, aos quais mandou que em termo de vinte dias viessem com ella a aquella cidade de Odiaa, donde determinaua de partir, & lhes pôs a todos grauisimas penas que não escusassem nenhum homem que pudesse pelejar, tirando os doentes, ou os pobres, ou os de sessenta annos para cima, & a cada hum destes coroneis foy finalada a comarca em que auia de yr fazer a sua gente. A hum destes por nome Quiay Raudiuaa homem nobre & esforçado, & de qué el Rey se seruia muytas vezes coube yr à comarca de Banchaa, na qual os mais dos homens saõ muyto ricos, assi de dinheyro como de fazenda, & pela mayor parte dado ás delicias & regalos do corpo, & gastão sempre o mais do tempo em banquetes, & jogos, & outras muytas couzas agradaueis à vida. E querêdoos o Quiay Raudiuaa constringer a irem a esta

a esta guerra como lhe era mandado, elles o tomaraõ muyto mal, & o ouueiãõ por hum jugo assaz pesado & contrario do trato & largueza com que viuiãõ, pelo qual ajuntandose os mais ricos que auia na terra, assentãõ de se liurarem desta ida por meyo de hũa grossa peita de muyto dinheyro, o qual entre sy logo ajuntãõ, & leuaraõ ao coronel. E como em todas as partes o dinheyro he tão poderoso que tudo arromba, & nada se lhe defende, o coronel Raudiuaa se inclinou de maneyra ao muyto que estes homens lhe derãõ, que todos ficaraõ em suas casas, pelo qual lhe foy forçado meter em seu lugar todos os doentes, aleijados, pobres, & velhos, quantos achou pela terra, sem ter respeito ao que por el Rey lhe fora mandado. E chegando cõ esta gente desta maneyra a Odiaa, deu sua vista cõ ella a el Rey como fazião todos os outros coroneis com a sua. El Rey quando vio de hũa janella onde estaua hũs homẽs taõ velhos, & taõ pobremente vestidos, & muytos delles doentes, sem entre todos ver hum só em que pudesse pôr os olhos, mandou vir perante sy quatro que vio yr nũa fileyra, todos muyto velhos, & ao parecer doentes. E preguntandolhes pela idade que tinhãõ, & de que eraõ doentes, & por que causa vinhãõ taõ pobremente vestidos, elles todos quatro por hũa boca lhe contaraõ todo o negocio como passara em Banchaa, de que el Rey ficou assaz colerico, & mandando logo vir perante sy o Quiay Rau-

diuaa, despois que em publico o afriõ-tou com palauras, o mandou atar de peis & de mãos, & mandando derreter cinco turmas de prata lhas mandou lançar pela boca diante de sy, de que logo morreo, & despois que o vio morto lhe disse, se cinco turmas bastaraõ para te matar, como te parecia que te não matariaõ cinco mil que tomaste de peita por escufares os couardes de Banchaa? Deos te perdoe tua cubiça, & a mym o pouco castigo que te dey por ella; & logo daly sem esperar mais hum momento mandou a casa do morto, & lhe trouxeraõ as cinco mil turmas que tinha tomado de peita, & as mandou perante sy repartir por todos aquelles velhos & doentes & pobres que o Raudiuaa trouxera que seriaõ mais de tres mil, & o dinheyro das cinco mil turmas montaua sessenta mil cruzados da nossa moeda, & os mandou para suas casas, encomendandolhes q̃ lhe rogassem a Deos pela vida; & aos escusos que peitaraõ as cinco mil turmas, mandou vestir como molheres, & os degradou para hũa ilha que se chamaua Pullo catãõ, & lhes mandou tomar as fazendas como a fracos, para as repartir pelos que melhor pelessem naquella guerra; & porq̃ vio que hum Portuguez de cento & sessenta que entãõ leuou comsigo, ficara hum pouco mais atras num cometimento que os nossos fizeraõ, em q̃ ganharaõ a principal força que os inimigos tinhãõ tomada na cidade de Lantor, lhe mandou que se tornasse para Siaõ, pois não era como

os outros que com elle ficauão, & que em quanto ahy estiuesse não-faiße fora de casa, nem se chamasse mais Portuguez, so pena de lhe mandar por isso rapar a barba como aos caualeyros escusos de Banchaa, pois na couardia era tal como elles, & a todos os mais que, como disse, eraõ cẽto & sessenta, pelo honroso feito que lhes vio fazer mandou dobrar o soldo tres vezes, & quitar os direyros de suas fazendas, & lhes deu licença q̃ pudessem em qualquer lugar do seu reyno fazer igrejas em que o nome do Deos Portuguez fosse adorado, porque claro estaua que era muyto melhor que todos os outros. E destas cousas & de outras muytas desta maneyra que pudera contar, se vé claramente quão grandioso & bem inclinado por natureza era este principe; inda que era Gentio.

CA P. CLXXXIII.

*Como o corpo del Rey foy queimado, & a cinza leuada a hum pagode, & de outras nouidades que soccederão no reyno.*



Randissima foy a dór & o sentimento que todos os grandes do reyno mostraraõ pelo seu bom Rey q̃ diante de sy vião morto, & infinitas as lagrimas que por isso derramarão, porem despois que hũa cousa & outra fez termo, se ajuntaraõ todos os sacerdotes daquella cidade, que segundo se

disse foraõ vinte mil, & tratando cos principaes do reyno do enterramento daquelle corpo, & das cerimonias com que se auião de fazer às suas exequias, se ordenou que fosse logo queimado antes que a peçonha de q̃ morrera lhe causasse algũ mao cheyro, porque se o viesse a ter não podia a sua alma por nenhum modo ser salva, conforme ao que sobre isso era escrito; pelo qual se fez logo ajuntar cõ muyta pressa hũa grande foguey-ra de sandalo, aguila, calambaa, & beijoim, & se lhe pós o fogo com outra noua cerimonia, onde o corpo do defunto foy queimado com hum lamentauel pranto de todo o pouo, & a cinza delle foy metida em hũa caixa de prata, & a embarcaõ em hũa rica laulee que se dezia a cabizonda, a qual leuauão á toa quarenta seroos equipados de talagrepos, que saõ as supremas dignidades do seu gentilico sacerdocio, & a fora isto hia acompanhada de hũa grande multidão de outras embarcaõens, em que hia infinidade de gente, & detras de todas ellas hião cem barcaças grandes carregadas de diuersas figuras de idolos em vultos de cobras, lagartos, lioes, tigres, sapos, serpentes, morcegos, patos, bodes, caes, elifantes, abutres, gatos, minhotos, coruos, & de outros muytos animaes, as quais figuras eraõ feitas tanto ao natural que todas parecião viuas. E todos os vultos destes idolos hião por dõ cubertos de peças de seda conforme às cores de cada hum, os quais eraõ tantos em tanta quantidade, que segundo o esmo dos que



que o viraõ, se affirmou que se gastarão mais de cinco mil peças de seda no dó com que esta multidão de diabos hia cuberta. Noutra embarcação muyto grande hia o Rey de todos estes idolos, a que elles chamão serpe tragadora da concaua funda da casa do fumo, em figura de hũa monstruosissima cobra, da grossura de mais de hũa pipa, enroscada em nove voltas, que estendidas parece que virião a ser de comprimento de mais de cem palmos, & co colo levantado em alto. Dos olhos, & da boca, & dos peitos desta cobra sahião grandes espadanas de fogo artificial, que a fazião tão medonha, & tão mal assombrada, que as carnes tremião de olhar para ella. Num teatro de altura ao parecer de quasi tres braças, muyto dourado & rico, hia hum minino muyto fermoso de quatro até cinco annos de idade, todo cuberto de fios de perolas, & de cadeas & braceletes de rica pedraria, com hũas asas & cabelleyra de fio douro, assi como cá entre nôs se pintão os Anjos, & com hum rico treçado na mão, dando a entender com esta inuenção que era anjo do ceo mandado por Deos a prender toda aquella multidão de diabos por não saltearem a alma del Rey antes que chegasse ao aposento que na gloria lhe estava aparelhado por premio das boas obras que neste mundo fizera. Com esta ordem chegaram as embarcações todas a terra a hũa pagode que se chamaua Quiay Pontar, onde despois que foy enterada a arca de prata em que hião as

cinzas do corpo del Rey, tirando o minino fora, se pôs o fogo a toda aquella multidão de idolos assi como hião nas barcaças, cõ hum tamanho estrondo de gritas, brados, apupos, tiros de artilharia, & espingardaria, tãger de sinos, bacias, cornos, buzios, & com outras muytas maneyras de diferentes dissonancias que fazião tremmer as carnes; a qual cerimonia não duraria mais que hũa hora somente, porque como todas estas figuras eraõ feitas de palha, & nas embarcações hia muyta soma de breu & resina para este effeito, fez isto em muyto breue espaço levantar hum tamanho & tão espantoso fogo que quasi parecia hum retrato do inferno, & as embarcações com tudo o que estaua nelas ficou de todo conlumido. Acabado isto com outras muytas inuenções de cousas muyto naturais & custosas que não escreuo por me parecerem superfluas & desnecessarias, toda esta multidão de gente se veyo para a cidade, & se recolheo cada hũ em sua casa, onde todos estiuerão com todas as portas & janellas fechadas, com q̃ as praças & as ruas ficaraõ de todo desertas por tempo de dez dias, sem em todos elles aparecer cousa viua, senão somente a gente pobre, que de noite com muytas lamentações pedia sua esmolla. Passados os dez dias deste encerramento, as varellas, & pagodes, & brallas, que são os seus templos, amanheceraõ todos ornados de insignias de alegria, com muytos toldos, estendartes, & bandeyras de seda, & com mesas ricas em que auia muytos

*Periginações de*

muytos cheyros. E apparecerão por todas as ruas homês a cavallo, vestidos de damasco branco, que ao som de instrumentos suaues dezião chorando em vozes muyto altas; ouuy, ouuy, desconsolados moradores deste reyno Siame o que se vos notifica da parte de Deos, & com coraçoes humildes & limpos louuay todos o seu santo nome, por quão justas são as cousas do seu diuino juizo, & sahy alegres de vossos encerramentos, cantando louuores de sua bondade, pois lhe aproue darios Rey nouo temete a elle, & amigo dos pobres. Apos este pregaõ se tocarão muytos instrumentos, que homens a cavallo vestidos de citim branco hião tangendo com muyto concerto & suauidade; a qual todos os ouuintes prostrados cos rostos por terra, & as mãos leuantadas, como q̄ dauão graças a Deos, em vozes muyto altas respondião chorando, procuradores fazemos os anjos do ceo, para por nôs louuarem o Senhor continuamente. E saindo então todos das casas com muytos bailos & festas, se hião offerecer ao templo do Quiay Fanarel, deos dos alegres, com offertas de cheyros suaues, & os mais pobres com galinhas, & frutas, & arroz para os sacerdotes comerem. E neste mesmo dia deu o Rey nouo vista de sy por toda a cidade com grãde aparato, pela qual causa se fizeraõ grandês alegrias em todo o pouo. E por quanto o Rey era minino de noue annos sómente, ordenarão os vinte & quatro braca-loens do gouerno que a Raynha sua

mã y fosse tutora & sua aya, & presidente sobre todos os que gouernauão. Correndo este negocio asy nesta forma por tempo de quatro meses & meyo, em que tudo esteue quieto, & sem aluoroço nem alteração algũa, a Raynha veyo a parir hum filho do seu comprador, a qual afrontada da mã presumpção que se tinha della, afentou consigo satisfazer a seu desejo que era casarse co pay deste nouo filho pelo grande amor que lhe tinha; & para isto determinou de matar o Reizinho, que era seu filho legitimo, por trespassar a herança ao adulterino. E despois de inuentar para effeito disto muytas differenças de maldades nunca ouuidas, nem imaginadas, de que aquy não trato, porq̄ ey medo de as contar, em fim veyo a fingir que o grande amor que tinha ao Reizinho seu filho lhe fazia ter grandes ciumes da sua vida. E hum dia tendo juntos todos os do seu conselho lhes disse, que ja que não tinha mais que aquella só perola encastoada no seu coração, não queria q̄ por algum desastre se lhe viesse a desarreigar do peito onde a trazia metida, pelo que lhe parecia bem, asy para se ella quietar destes receyos, como pelos males que o descuydo em semelhantes casos algũas vezes costumaua a causar, que ouuesse guarda no paco, & na pessoa del Rey. Este negocio foy logo tratado no conselho, & como a cousa em sy não parecia mal, lhe foy concedida. A Raynha vendo que lhe hia socedendo bem o seu dessenho, buscou logo para isto a gente

a gente mais conveniente ao seu danado proposito, & em quem ella tinha mais confiança, & fez hũa guarda de dous mil homẽs de pé, & de quinhentos de cavallo, a fora a ordinaria da casa, que era de seiscentos Cauchins, & Lequios, da qual fez capitão a hum primo daquelle de que tinha parido, chamado Tileubacus, para co fauor deste ficar mais senhora do que pretendia, & poder milhor effeituvar seu desejo. E confiada nesta grande força que já tinha por sy, começou a se vingar dalgũs grandes do reyno, porque sabia que a não tinham na cõta que ella queria. E os primeyros porque lançou mão foraõ dous dos deputados daquelle gouerno, q se chamauão Pinamonteo, & Comprimuão, affirmando delles q se carreauão co Rey do Chiammay, para por suas terras lhe darem entrada no reyno, & so color de justiça os mandou matara ambos, & confiscarlhe os estados, hum dos quais deu ao seu amigo, & o outro a hum seu cunhado, que, segundo se dezia, fora ferreyro. E porque a execuçaõ desta justiça foy feita com sobeja pressa, & sem proua nenhũa, foy reprimida da mayor parte dos senhores do reyno, trazendolhe à memoria o merecimento dos mortos, & as qualidades de suas pessoas, & a nobreza & antiguidade do seu real sangue, o qual por linha direita decendia dos Reys de Sião; porem ella nenhum caso fez disto, antes fingindo logo ao outro dia que estaua mal disposta, renüciou no conselho a presidencia que ella aly

tinha no Vcunchenirat, que era o seu amigo, para que assi pudesse ficar sendo senhor sobre todos os outros; & distribuyr liurementemente as cousas do reyno por aquelles que quisessem ser da sua parte, & assi pudesse mais a seu saluo vsurpar o cetro daquelle coroa, & fazerse senhor absoluto do imperio Sornau, que rendia doze contos douro, a fora o que podia dar, q era quasi outro tanto. De maneyra que ella pòs tanto de sua parte por fazer o seu amigo Rey, & casarse com elle, & fazer o filho que auia de entre ambos successor da coroa deste imperio Sornau, que dentro de oito meses que a fortuna lhe foy fauorauel, com as esperanças que tinha de mais ao longe cumprir seu desejo, matou todos os senhores do reyno, & lhes confiscou os estados, & bees, & tísouros para sua pessoa, de que fazia merce a outros que nouamente criaua pelos ter da sua parte. E como o Reizinho seu filho era o principal impedimento disto que ella pretendia, nẽ este escapou a esta sua desatinada furia, porque tambem o matou cõ peçonha. E feito isto se casou co Vcunchenirat que fora seu comprador, & o fez levantar por Rey nesta cidade a onze dias de Nouembro do anno de 1545. & aos dous dias de Ianeyro do anno seguinte de 1546. foraõ ambos mortos pelo Oyaa Passiloco, & pelo Rey de Camboja, em hum certo banquete que estes principes derão em hum templo que se dezia Quiay Figrau, deos dos atomos do sol, cuja inuocaçaõ se celebrava aquelle dia.

le dia. E pela morte así destes dous, como de todos os mais da sua parte, que tambem mataraõ com elles, ficou tudo quieto, pacifico, & sem perjuizo dos pouos do reyno, inda que ficou sem nobreza nenhũa da que sohia a auer nelle, porque ja a este tempo toda era morta, pelos successos & modos de que atras tenho tratado.

CAP. CLXXXV.

*Como o Rey do Bramaa emprendeo tomar este reyno Sião, & do que passou até chegar à cidade de Odiaa.*



Or quanto neste tempo, depois da morte desta má Raynha & do seu amigo, ficara este imperio sem herdeyro nem successor a que por linha direyta pertenceffe a coroa delle, ordenaraõ estes dous senhores o Oyaa Pafsiloco, & o Rey de Camboja (q̃ neste tempo era ainda mais que duque) com mais outros quatro ou cinco que ainda auia dos leais, que fosse Rey hũ religioso chamado Pretiem, porque era irmão bastardo do Rey morto, marido que fora daquella má Raynha, o qual auia trinta annos q̃ estaua metido em religiãõ por talagrepo de hum pagode que se dezia Quiay Mitreu. E assentados nestes parecer, o Oyaa Pafsiloco o foy buscar logo ao outro dia seguinte, & o trouxe consigo, o qual entrou na cidade aos sete de Ianeyro, & aos noue

foy leuantado por Rey, com hũa noua cerimonia de honra & estado afaz grandioso, de que não curo aquy de dar conta, por me parecer escusado, & algum tanto prolixo, & por ter algũas vezes tratado de algũas cousas semelhantes a estas. E deixando tambem a parte tudo o que mais succedeo neste reyno Siame, direy sómente o em que pararaõ estas cousas todas, que aos curiosos cuydo q̃ não deixarã de dar gofsto. Sendo informado o Rey do Bramaa, que neste tempo reynaua tyrannicamente em Pegu, do triste estado em q̃ estaua este imperio Sornau; & como todos os grandes delle eraõ mortos por causa dos successos atrás contados, & que o nouo Rey era homem religioso, sem ter nenhum conhecimento das cousas da guerra, nem pratica algũa das armas, & de sua natureza pusillanimo, & sobre tudo muyto tyranno & mal quisto do pouo, tomando conselho cos seus na cidade de Anapleu onde entraõ residia, sobre este taõ importante empresa, lhe dissleraõ todos que por nenhum caso a deixasse, visto ser aquelle hum reyno dos milhores do mundo, así em riqueza como em abundancia de todas as cousas, & o fauor que então tinha do tempo & da conjunção lho estauão prometendo taõ barato, que segundo parecia não lhe podia custar mais tomallo q̃ o rendimento de hum anno, por muyto que quisesse despender dos seus tesouros, & que tomando, ficaua sendo com elle Monarcha dos Emperadores do mundo, & com a honra daquelle

quelle supremo titulo de senhor do elifante branco, pela qual causa necessariamente lhe auião de obedecer todos os dezassete Reys do Capimper que nelle professauão as leys das suas verdades; & por suas terras, & cõ suas ajudas podia passar em dez ou doze dias á China, onde se tinha por certo que estaua aquella grande cidade do Pequim, perola sem preço em todo o mundo, & sobre a qual o grande Tartaro, & o Siammon, & o Calaminhan tantas vezes se tinhaõ posto em campo com grossissimos exercitos. Ouuido o Rey do Bramaa todas estas razoës & outras muytas que os seus lhe deraõ neste conselho, pondolhe sempre em todas diante o interesse, que he hũa força a que ninguem se defende, se determinou em tomar esta empresa que os seus lhe aconselhauão; & para effeito disto se passou a Martauão, onde em tempo de dous meses & meyo ajuntou hum campo de oitocentos mil homês, em que auia cem mil estrangeyros, dos quais os mil eraõ Portugueses, de que era capitão Diogo Soares Dalbergaria que de alcunha se chamaua o Galego, o qual fora deste reyno para a India no anno de 1538. na armada em que foy o Visorrey dom Garcia de Noronha na nao Iunco, de que era capitão Ioão de Sepulueda de Euora, que hia prouido em capitão de Cofalla. O qual Diogo Soares ja neste tempo, que foy no anno de 1548. tinha deste Rey Bramaa duzentos mil cruzados de rēda, com titulo de seu irmão, & governador do

reyno de Pegù. El Rey se partio desta cidade de Martauão hum dia de Pascoella sete dias do mês de Abril do anno de 1548. com este campo de oitocentos mil homês, dos quais sōs os quarenta mil eraõ de cauallo, & todos os mais de pê, em q̄ entrauão sessenta mil arcabuzeyros, & leuaua cinco mil elifantes de dente, que sãõ os com que nestas partes se peleja, & quasi outros tantos em que hia a bagage, & mil peças de artilharia que a reuezes leuauão quatro mil juntas de bufaros & badas, a fora outras tantas de bois em que hião os mantimentos. E desta maneyra caminhou tanto atē q̄ entrou pela terra de el Rey de Sião, & auendo já cinco dias que caminhaua por ella, chegou a hũa fortaleza que se dezia Tapurau, em que auia perto de dous mil vezinhos, de q̄ era capitão hum Mogor por nome Coge Taraõ homem esforçado & muyto ardiloso na guerra. E pondolhe o Rey Bramaa cerco, lhe deu tres assaltos a escalla vista, cometendo a roda em roda com muytas escadas q̄ ja para isso trazia, & não a podendo entrar daquella vez pela grande resistencia que achou nos de dentro, se veyo retirando para a parte do rio, onde por conselho de Diogo Soares, que era general do cãpo, & por que se elle governaua, a bateo com quarenta peças de artilharia grossas, de q̄ a mayor parte tiraua ferro coado, & derrubandolhe hum lanço de muro de doze braças, a cometeo com dez mil estrangeyros em que entrauão muytos Turcos, Abexins, Mouros Malaua-

Malauares, & os mais Achês, Iaos, & Malayos, & trauandose entrehuns & outros hũa aspera briga, em espaço de quasi meya hora os de dentro, que erão seis mil Siames, forão todos consumidos, sem nenhum delles se querer entregar, & o Bramaa perdeu dos seus quasi tres mil, de que mostrou sentimento; & para se satisfazer deste dano, mandou meter á espada todas as molheres, que pareceo hũa muito grande crueldade. E partindose daquy para a cidade do Sacotay, que estaua daly noue legoas, deseioso de se satisfazer nella mais à sua vontade, chegou à vista della hum sabado quasi sol posto, & se alojou ao longo do rio Leibrau (que he hum dos tres que faem do lago do Chiãmay, do qual ja atras tenho feito menção) cõ proposito de fazer por aquella parte seu caminho para a cidade de Odiaa q̄ he a metropoly do imperio Sornau, onde tinha por notias q̄ o nouo Rey entãõ estaua, & que se fazia prestes para pelejar com elle no campo, com a qual noua o Rey Bramaa foy aconselhado que por nenhum caso se detiuesse em lugar nenhũ, assi por não gastar o tempo, como por se não desfazer do poder que leuaua, visto estar ja toda a terra amotinada, & as forças que se pretendião tomar tão fortificadas, que seria possiuel deterse tanto nellas, & custarem lhe tão caro, que ja quando chegasse a Odiaa leuariã a mayor parte da gente consumida, & os mantimentos de todo gastados. O que parecendo bem a el Rey, se partio logo ao outro dia, &

fez seu caminho por matos muito espessos, em que os sessenta mil gastadores que tambem leuaua, passaraõ affaz de trabalho em lhe aparelhar as estradas. E chegando a hum lugar que se dezia Tilau, que he nas costas de Iuncalão para a parte do Sudueste junto do reino Quedaa, cento & quarenta legoas de Malaca, tomou a cidade de Iuropisaõ, cujo capitão lha entregou a partido, & leuando ja daquy guias q̄ sabiaõ a terra, em mais noue dias de caminho chegou à vista da cidade Odiaa, sobre a qual assentou seu campo, & o cercou de tranqueiras & vallos muito fortes.

CAP. CLXXXVI.

Como el Rey do Bramaa deu o primeyro assalto a esta cidade de Odiaa, & do successo delle.



Vendo ja cinco dias q̄ el Rey do Bramaa era chegado a esta cidade, em todos elles ouue assaz de trabalho, assi no preparar das tranqueiras & vallos, como em prouer as mais cousas necessarias a este cerco, & em todo este tempo nunca os de dentro fizerão de sy nenhum mouimento. O que vendo o general do campo Diogo Soarez, & a pouca conta que os Siames fazião de tamanho poder como aly era junto, não sabendo a que o attribuisse, determinou de effectuar o para que aly era vindo, & para isto da  
 mayor

mayor parte da gente estrangeira, q̄ podião ser oitenta mil homens, fez dous esquadroens separados por si, em cada hum dos quais auia oito batalhas de cinco mil homẽs cada hũa. E com elles se veyo marchando ao som dos seus instrumentos para as duas pontas que a cidade fazia para a banda do Sul, por lhe parecer a entrada por aly mais facil. E arremetendo hũa hora antemenham (que foy aos dezanoue dias de Junho do mesmo anno de 1548.) com todo este poder aos muros, lhe aruorarão mais de mil escadas; & subindo por ellas acima, os de dentro lhe resistirão com tanto esforço que em menos de meya hora, de huns & outros morrerão mais de dez mil. El Rey, que a este tẽpo andaua esforçando os seus, vendo o mau successo daquelle cometimento, mandou retirar a estes, & de nouo tornou acometer o muro com a força dos cinco mil elifantes de guerra que trazia, postos em vinte companhias, de duzentos & cinquẽta cada companhia, nos quais hião vinte mil Moês, & Chaleus, gente muito escolhida, & que tem as pagas dobradas. E dando esta força bruta assi toda junta em todo o comprimento do muro, que seria mais de tres tiros de besta, o cometeo com hnm impeto tão espantoso que quasi faltão palauras para o encarecerem, por que como todos leuauão castellos de que tirauão mosquetes, & lagartixas de bronzo, & muita quantidade de espingardoẽs de dez doze palmos de comprimento, fez esta municação de

fogo tamanho estrago nos defensores, que em menos de tres credos a mayor parte delles foy derrubada embaixo, & pondo os elifantes as trõbas nos padefes que seruião de ameias com que os de dentro se emparauão, os desfizerão a todos de tal maneyra, que nenhum delles ficou inteiro, pela qual causa o muro ficou desemparedado desta defensão que fazia aos seus, que nenhum delles oufaua a tornar a subir acima, com que a entrada ficou mais facil aos de fora, os quais vendo este bõ successo, querendose aproueitar da occasião que tinham presente, tornarão a aruorar as escadas que tinham deixado, & subirão por ellas acima sem contradicção algũa, & aruorarão no muro com grande estrondo de gritas, hũa grande soma de guioẽs & bandeiras, em final de vitoria. E querendose os Turcos mostrar nisto mais parte q̄ os outros todos, pedirão de merce a el Rey que lhe desse a dianteira, a qual lhe elle deu leuemente por conselho de Diogo Soarez, que deseioso de os ver apoucados, lhes daua sempre estes lugares mais perigosos. Elles contentes & assaz oufanos por esta merce ser feita a elles mais que a outra nenhũa nação das muytas que auia naquelle arrayal, se determinarão em fairem com sua honra naquillo que tinham pedido a el Rey. E formando hum esquadraõ de mil & duzentos, em que entrarão algũs Abexins, & Ianiçaros, subirão com grande grita pelas escadas acima ao muro, que já neste tempo estaua, como disse, pelo  
Rey

Rey do Bramaa, & tinha muyta gente encima. E estes Turcos, ou por mais atreuidos, ou por mais mofinos, correndo pelo lanço do muro adiante, se deceraõ por hum baluarte abaixo ao terreyro de dentro, com fundamento de abrirem hũa porta que nelle estaua por onde el Rey entrasse, paraque com verdade pudessem dizer que elles sós fotaõ os que lhe derão a cidade principal do reyno Sião, & ganhassem o premio q̄ dahy se esperaua, porque el Rey tinha já dantes prometido de dar a quem lhe desse esta cidade mil biças douro, q̄ na valia da nossa moeda são quinhentos mil cruzados. Sendo os Turcos decidos todos embaixo no terreyro, ordenarão de quebrar as portas com duas vigas ferradas que já para isso leuauão, & estando occupados no effeito desta obra, confiados que elles sós auião de ser os que ganhassem as mil biças douro que el Rey tinha prometidas a quem lhe abrisse as portas, deraõ nelles tres mil laos amoucos tão determinadamente, que em pouco mais de tres ou quatro creõs nem hum só Turco ficou em pé, & não contentes com isto, subindo logo acima ao muro com aquelle feruor com que estauão, como todos hião encarniçados, & cheyos do sangue dos Turcos que deixauão mortos, deraõ na gente do Bramaa que estaua encima tanto sem medo, que nenhum ousou a lhe ter o rosto direito, de maneyra que os que milhor então liuraraõ foraõ os que se arremessaraõ embaixo. Não foy isto par-

te paraque o Rey Bramaa quisesse então desistir daquelle assalto, mas querendoo intentar de nouo, parecêdolhe que os elifantes por sy sós bastauão para lhe fazer liure aquella entrada, se veyo outra vez chegando para o muro. Ao rebate disto o Oyaa Passiloco, capitão general da cidade, acudio com muyta preffa para aquella parte, acõpanhado de quinze mil homēs que trazia comsigo, de que a mayor parte eraõ Lusoēs, Borneos, & Champaas, cõ algũa mistura de Menancabos, & mandou abrir as portas por onde o Bramaa pretendia fazer a entrada, & lhe mandou dizer, que elle tinha ouuido que sua alteza prometera de dar mil biças douro a quem lhe abrisse aquellas portas, que elle lhas tinha já abertas, que podia entrar cada vez que quisesse, com tanto que cumprisse com elle sua palavra como Rey grandioso que era, cõ lhe mandar as mil biças, porque estaua esperando aly por ellas para as receber. O Rey Bramaa entendendo a zõbaria deste reçado, não lhe quiz responder, mostrando que não fazia caso do Oyaa Passiloco, & mandou apertar o assalto com muyta furia, pelo qual a briga se acendeo entre hūs & outros de tal maneyra que era cousa medonha de ver, & com este impeto & força durou mais de tres horas, no qual tempo as portas ambas foraõ quebradas, & a cidade por duas vezes entrada, o que vendo o nouo Rey de Sião, & auendo que já tudo estaua quasi perdido, acudio muito depressa com toda a gente q̄

tinha



tiuha comfigo, q̄ ferião quasi trinta mil homens dos milhores q̄ auia em toda a cidade, com cuja vinda se acendeo a briga muyto mais do que antes era por outro espaço de mais de meya hora, da qual confesso que não me atreuo a saber dizer o como passou, porque pela terra corrião rios de sangue, o ar ardia em fogo viuo, a grita & a reuolta era tamanha que a terra parecia que se fundia, o desentoa-mento, & a dissonancia dos barba-ros instrumentos, dos apupos, dos sinos, dos tambores & festros, o estrondo da artilharia, & espingarda-ria, os vros dos cinco mil elifantes metião tamanho medo que quasi fazião perder o sentido, & o terreyro da banda de dentro da cidade (que já estaua pelo Brama) cuberto todo de corpos mortos, & com rios de sangue por todas as partes, era hum tão horrendo espectaculo, que só a vista delle nos trazia tão pasmados, que andauamos como fora de nós. Porem vendo então Diogo Soarez o terreyro outra vez perdido, & muyta parte dos elifantes feridos, & os outros tão amedrontados da artilharia, que já por nenhum caso querião tornar ao muro, & a melhor gente da com que cometera esta entrada ja toda morta, & o Sol ser já quasi posto, se chegou a el Rey, & lhe pedio que se retirasse para fora do muro, o que elle carregadamente lhe concedeo pelo ver muyto ferido, assi elle como aos mais dos Portugueses que estauão com elle, porem com determinação

de logo ao outro dia tornar a entender no que por então deixaua.

CAP. CLXXXVII.

Como se deu o derradeyro assalto,  
& o successo delle.

**R**Ecolhido el Rey para a sua estancia, se achou ferido de hũa frechada q̄ ouuera na briga daquelle dia, q̄ até então co feruor não tinha sentido, pelo qual não pode auer effeito a determinação q̄ tinha de dar ao outro dia outro assalto, porque lhe foy forçado estar doze dias na cama, porem passados dezasete dias, dentro dos quais elle foy saõ de todo, tentou logo tornar a proseguir seu intento, & effectuar o q̄ tinha determinado, que era não leuatar aquelle cerco até não ser senhor da cidade, ainda que nisso aueturasse a perder a vida & o estado, & lhe deu logo outro assalto quasi ao mesmo modo do primeyro, do qual tambem se retirou com muyta perda da sua gente, com que se acendeo mais nelle o furor, & se lhe acrescentou a contumacia, sem o espantare os muytos q̄ já tinha perdido dos seus, & com isto deu mais outros cinco assaltos tambem à escala vista, com hũa muyto grande quantidade de escadas, & muitos ardis de guerra q̄ hũ Grego engenheyro cada dia lhe inuentaua, mas de todos se retirou sempre com perda de muitos dos seus, de q̄ mostraua andar muyto en-  
fadado,

fadado, remocando por algúas vezes terse arrependido disto que emprendera. Neste tempo auendo já quatro meses & meyo q̄ duraua este cerco, mandou fazer ressenha geral da sua gente, & achou q̄ tinha perdidos cento & quarenta mil homés, de q̄ a mayor parte fora de doença; & vendo o estado em q̄ estaua, determinou por fim de tudo de dar outro assalto, por outra maneyra noua, que era ja o oitauo de todo este cerco, & tudo isto fez por parecer dos seus, os quais lhe aconselharão que assaltasse a cidade de noite, apontandolhe para isso algúas razoés com q̄ a este tempo lhe ficaria o assalto menos perigoso, & a subida aos muros mais facil, & com esta determinação mandou logo com muita pressa fazer prestes tudo o que era necessario para o effeito disto, & em dezassete dias foraõ feitos vinte & cinco castellos de vigas muito fortes, armado cada hum delles sobre vinte & seis rodas de ferro, com mais de cem molinetes que laborauão por baixo, pelo que ficaua facil o mouimento de tamanho peso, & cada hum destes castellos era de dez braças de largo, & treze de cóprido, & cinco de alto, forrados de muitas sobreuigas guarnecidas de pastas de chumbo, os quais todos hião cheyos de lenha, & cada hũ delles na face diãteyra leuaua seis cadeyas de ferro muito cópridas por respeito do fogo. Por estes castellos tirauão os gastadores ao som de muitos tábores & sinos, cujo espátoso & mal cócertado estrondo fazia tremmer as carnes. E nũa festa feira à me-

ya noite escura, chuuoosa, & mal assõbrada, o Rey Bramaa mādou desparar por tres vezes toda a artilharia do cāpo, que, como cuydo q̄ já disse, eraõ cento & sessenta peças grossas, de q̄ a mayor parte lançaua ferro coado, & outra muyta miuda de falcoens, berços, caés, & mosquetes, que passauão de mil & quinhentas, a qual desparando tres vezes toda juntamente, fez hum tão horrendo & medonho terremoto, que com verdade me parece que posso dizer q̄ só no inferno pode auer cousa semelhãte a esta, mas na terra não, porque por muyto que o entendimento disto imagine, ficando nada em comparação do que realmente passou, porque neste tempo não sómente atirauão estas peças de artilharia grossa & miuda que tenho dito, mas juntamente com ella desparauão tambem todos os tiros de fogo quantos auia de dentro & de fora de qualquer qualidade que fossem, que serião quasi cem mil por todos, porq̄ este Bramaa, como ja disse, tinha sessenta mil espingardeyros, & na cidade auia mais de trinta mil, a fora sete ou oito mil falcoens, & berços, & roqueyros de ferro, pois, ver, como digo, tudo isto desparar por espaço de mais de tres horas continuas, juntamente cos trouoens, cos relampados, & com a tempestade da noite, era cousa nunca vista, nem ouuida, nem lida, nem imaginada, & quasi para se não poder crer, de maneira que toda a gente andaua neste tempo como fora de sy, hũs arre-messãdo-se cos peitos em terra, outros meten-

metendose em couas, outros escondê-  
dose por detras das paredes, outros  
em poços, outros em tanques, & ou-  
tros mergulhados no rio cõ receyo  
da multidão dos pilouros, que eraõ  
tão bastos, q̃ algũas vezes se quebra-  
uão no ar hũs cos outros. Na mayor  
força desta brauissima, horrédissima,  
& ardentissima tormenta se deu fogo  
aos vinte & cinco castellos, que já a  
este tempo estauão chegados ao mu-  
ro, com que a braueza deste elemêto,  
ajudada da força do vento, que então  
era grande, pegando na grande soma  
de barris dalcotraõ q̃ achou junto cõ-  
figo, causou de nouo hũ tão espãtofo  
inferno (q̃ este nome se lhe pode pôr  
sõmente, porq̃ não ha cousa na terra  
cõ q̃ cõ razão se possa cõparar) q̃ atè  
os q̃ estauão de fora pasmauão de me-  
do, quanto mais aquelles a q̃ era for-  
çado esperar a força d'elle, & com isto  
se traou por todas as partes hũa  
cruel & sanguinolêta briga. Os de fo-  
ra intétaraõ logo subir por força pe-  
las escadas acima, poré os de dêtro, q̃  
naõ estauão menos apercebidos de  
todas as cousas, lho defenderaõ cõ hũ  
tamaõho esforço, q̃ quasi todos, assi  
hũs como os outros estiueraõ algũas  
vezes de todo perdidos. Porq̃ como  
a gête se refrescaua muytas vezes em  
ambas as partes, & a contumacia do  
Rey Bramaa era grandissima, andan-  
do elle mesmo em pessoa no meyo  
dos seus, animãdoos cõ muitas pala-  
uras, & cõ promessas de muitas mer-  
ces, a cousa foy em tãoto crecimêto, q̃  
de não me atreuer a dizer a menos  
parte do q̃ aquy passou, deixo ao en-

tendimento de cada hũ imaginar o q̃  
podia ser. Passadas mais de quatro ho-  
ras despois de meya noite, sendo en-  
tão ja os castellos de todo queimados  
& rasos co chaõ, com hum brasido  
tão brauo que a tiro de pedra não a-  
uia quẽ o pudesse esperar, o Rey Bra-  
maa mandou retirar os seus a reque-  
rimento dos capitaes da gente estrã-  
geyra, por terem todos a mayor par-  
te della ferida, na cura da qual ouue  
bem que fazer todo o dia seguinte &  
parte da noite.

CAP. CLXXXVIII.

*Como o Rey Bramaa aleuanto  
este cerco por nouas que lhe vierão  
de hum aleuantamento que ouue-  
ra no reyno de Pèguu, & do  
que sobre isso fez.*



Endo este Rey Bramã  
q̃ nẽ as batarias da arti-  
lharia q̃ tinha dado â  
cidade, nem os assaltos  
a escalla vista com tan-  
ta força de gente, nem aquella inuen-  
ção dos castellos acõpanhados de tã-  
tos artificios de fogo em q̃ elle tiuera  
tamanha confiança, lhe tinhão apro-  
ueitado para elle effeiturar o q̃ tanto  
desejara, desejosos ainda de não desi-  
stir desta empresa que tinha entre as  
mãos, chamou a cõselho geral todos  
os capitaes, & bainhãs, & principes, &  
senhores q̃ auia no exercito, & propõ  
do perãte, todos seu intêto & seu dese-  
jo, lhes pedio q̃ lhe dessem nisto seus  
parece-

pareceres, E despois de ser o negocio bem consultado & altercado entre elles, em fim vierão todos a concluir que por nenhum caso se desistisse do cerco, visto ser aquella empresa a mais honrosa & a mais proveitosa de quantas então se lhe puderão offercer, & o muito cabedal que se tinha metido nella, & que se continuasse cos assaltos sem se levantar mão delles até de todo se ensecarem os inimigos, porque claro estaua, segundo o que delles tinham sabido, que não tinham ja poder que bastasse a resistir a qualquer pequena força q̄ se lhes fizesse. El Rey assaz contente co que elles nisto assentaraõ, por quão conforme era co seu desejo, lho agradeceo muito, & lhes fez de nouo muitas merces de dinheiro, & lhes jurou aly que se tomasse a cidade, os faria a todos senhores no reyno, com titulos de muita honra acompanhados de grandes rendas & estados. Tomada esta resolução, se tratou logo do modo com que se isto auia de fazer, & por conselho de Diogo Soarez, & do engenheyro, se assentou que se viesse criando hũa serra de grandes entulhos de terra, & faxina que sobreleuasse por cima dos muros, & que della com toda a artilharia se batessem as forças principais da cidade, pois só nellas estaua a defensão dos inimigos, para o qual com muyta presteza se deu logo todo o auimento necessario; & trabalhando nesta obra os sessenta mil gastadores que auia no campo, em doze dias puserão esta serra no estado que conuinha ao inten-

to del Rey. E tendo já affestadas nella quarenta peças de artilharia grossa, nũa trinchea de doze bestioens ao modo Turquêsco, para o outro dia se bater a cidade, chegou hum correyo com cartas a el Rey do Chauseroo senhor de Mouchão, em que lhe dizia que no r eynode Pegu se aleuantara o Xemimdo, & matara quinze mil Bramaas, & tomara as principais forças delle, a qual noua fez em el Rey tamanho abalo, que logo, sem fazer mais nenhũa detenção levantou o cerco, & se retirou para hũa ribeyra que se dezia Pacarou, na qual não se deteu mais que naquella noite, & o outro dia seguinte, em que recolheu a artilharia, & as muniçoens. E fazendo pôr o fogo a todas as tranqueyras & estancias do arrayal, se partio para a cidade de Martauão hũa terça feira cinco dias de Oitubro do anno de 1548. & caminhando apressadamente por suas jornadas, em dezassete dias chegou a ella, onde mais largamente foy informado pelo Chalagonim seu capitão, de tudo o q̄ era passado no reyno, & do modo q̄ o Xemimdo tiuera em se fazer Rey, & tomarlhe o tisouro cõ morte dos quinze mil Bramaas; & q̄ nas cidades de Digum, Surião, Dalaa, até Danaplui tinha alojados quinhentos mil homens, com tenção de lhe impedir cõ elles a entrada no reyno, com a qual noua o Rey Bramaa se achou muyto embaraçado, & perafusando com si go no modo que teria para remediar esta desauentura que tinha por dauãte, se deixou estar aly em Martauão  
mais

mais algũs dias esperando pelo restã-  
te da sua gente que vinha atras, com  
propósito de tanto q̄ chegasse yr bus-  
car este inimigo, & aueriguar-se com  
elle por batalha campal, & em sós do-  
ze dias q̄ aquy se deteue lhe fugirão  
de quatrocentos mil homens q̄ aquy  
tinha comsigo, os cento & vinte mil;  
porq̄ como todos eraõ Pegũs, & to-  
dos desejaõ de se verem liures da  
sojeição dos Bramaas, & o Xemin-  
doo nouo Rey era Peguu como elles,  
& de condição muito grandioso & li-  
beral em lhes fazer muitas merces, a  
fora as pagas ordinarias dos seus sol-  
dos, & alem disto era manso & afa-  
bel para os seus, & tão bem inclinado  
& largo para todos q̄ nenhũa cousa  
lhe pediã q̄ logo a não concedesse,  
cõ isto tinha ganhado tanto as vōta-  
des a todos, q̄ nenhũ auia q̄ se não pas-  
sasse para elle. E temẽdo o Rey Bra-  
maa q̄ esta falta q̄ agora tinha da sua  
gẽte fosse cada dia mais em crescimẽ-  
to, foy aconselhado pelos seus q̄ não  
se detiuessse aly mais hum só dia, por-  
que entendido estaua q̄ quanto mais  
aly esperasse, tanto mais se lhe auia  
de deminuyr o poder que tinha, pois  
a mayor parte da sua gente, ou quasi  
toda era Pegua que lhe auia de ser  
muyto pouco fiel. A el Rey lhe pa-  
receo bẽ este conselho, & se partio lo-  
go para Peguu, onde teue por nouas  
q̄ o Xemin-doo o estaua esperando, o  
qual sãdo auisado da vinda del Rey,  
tambem se fez prestes para o espe-  
rar, & chegados á vista hum do outro  
assentaraõ ambos seus arrayaes num  
campo muito grande q̄ se dezia Ma-

chão duas legoas da cidade Peguu, o  
Xemin-doo com seiscẽtos mil homẽs,  
& o Bramaa cõ trezentos & cinquẽ-  
ta mil. Ao outro dia pela menham  
pondose estes dous exercitos na or-  
denança que conuinha para a tenção  
dum & do outro, se vieraõ a juntar  
hũa quinta feira vinte & seis dias do  
mês de Nouembro do mesmo anno  
de 1548. às seis horas da menham, &  
vindo a rompimento de batalha, ella  
foy pelejada tanto sem medo de am-  
bas as partes, que por espaço de pou-  
co mais de tres horas o exercito do  
Xemin-doo foy desbaratado, cõ mor-  
te de trezentos mil dos seus, & elle fu-  
gio com seis de cauallo para hũa for-  
taleza que se dezia Batelor, na qual,  
em hũa só hora que nella esteue, se  
proueo de hũa pequena embarca-  
ção, em que aquella noite fugio pelo  
rio de Ansedaa acima. Porem deixem-  
molo agora yr que a seu tempo tor-  
naremos a elle, & tornemonos ao  
Bramaa, que estaua assaz contẽte cõ  
a vitoria que alcançara; o qual logo  
ao outro dia pela menham se veyo  
marchando para a cidade de Peguu  
que estaua daly duas legoas como a-  
tras disse, a qual se lhe entregou com  
lhe ficarem saluas as vidas & as fa-  
zendas dos moradores, onde logo  
proueo em curar a gente ferida. E os  
que morreraõ na batalha da parte  
do Rey Bramaa foraõ sessenta mil  
homens, nos quais entraraõ duzen-  
tos & oitenta Portugueses, & to-  
dos os mais ficaraõ muyto  
feridos.

## CAP. CLXXXIX.

*Da muyta fertilidade do reyno Sião, & de outras particularidades delle.*



Or quanto ategora tray do successo que teue esta ida do Rey do Bramaa ao reyno de Sião, & do aleuantamēto do reyno de Pegu, pareceme q̄ não virá fora de proposito tratar aquy; inda q̄ breuemente, do sítio, grandeza, abastança, riqueza, & fertilidade q̄ vy neste reyno de Sião & imperio Sornau, & quanto mais proueitoso nos fora telo antes senhoreado que tudo quanto temos na India; & com muyto menos custo do q̄ ategora nos tem feito. Este reyno, como se pode ver no mapa, tem por sua gradação quasi setecentas legoas de costa, & cento & sessenta na largura do sertão. A mayor parte delle he de terras baixas em q̄ ha muitas cāpinas lauradas, & rios de agoa doce, & por isso he muito fertil, & abastada de mantimentos, & de carnes. Nas partes altas tem aruoredos espessos de muita madeyra de Angelim, de q̄ se podē fazer milhares de nauios de toda a sorte. Té muitas minas de prata, ferro, aço, chūbo, estanho, salitre, & enxofre. Tem tambem muita seda, aguila, beijoim, lacre, anil, roupas dalgodão, rubis, çafiras, marfim, & ouro, & disto tudo muyto grande quantidade. Nos matos da costa tem muito brasil, & pao

preto, de q̄ todos os annos se carregão mais de cem jūcos para a China, Ainão, Lequios, Camboja, & Chápá, & té mais muita cera, mel, & açucar. Rendião ordinariamēte neste reyno os direytos reais cada anno doze cōtos douro, a fora os seruiços q̄ lhe fazião os senhores delle, q̄ tambem he outra muito grande quantidade. Té na jurisdicão dos seus senhorios duas mil & seiscentas pouoações a q̄ elles chamaõ Pro dum, que saõ como entre nōs cidades & villas, não tratando de aldeas pequenas, porq̄ dessas não fazē caso, & a mayor parte de todos estes pouos não té defenlaõ nenhũa mais q̄ sómente tranqueyras de madeyra, por onde muyto facilmete os pudera senhorear qualquer pequena força que os cometera. Os habitadores de todas estas pouoações, alem de por natureza serem gēte muyto fraca, não costumão ter armas defensiuas. A costa deste reyno bebe em ambos os mares de Norte & de Sul, no da India por Iunçalão & Tanauçarim, & no da China por Mopolocota, Cuy, Lugor, Chintabu, & Berdio. A metropoli de todo este imperio he esta cidade Odiaa, de que ategora tenho tratado, esta só he cercada de muros de taipa, & tijolos, & adobes. Affirmão algūs q̄ tem dentro em sy quatrocentos mil fogos, dos quais os cem mil saõ de nações estrágeyras de muyto diuersas partes do mundo, porq̄ como este reyno he muyto rico em si & de grãdissimo trato para todas as prouincias & ilhas da laoa, Balle, Madura, Angenio, Borneo, & Solor,

Solor, não ha anno que não naueguê de mil júcos para cima, a fora outros nauios pequenos de que todos os rios & portos estão sempre occupados. O Rey por inclinação de sua natureza não he nada tyranno. As alfandegas de todo o reyno são dedicadas por esmolla de certos pagodes, por onde ficão sendo muito baratos os direitos que se pagaõ nellas, porque como elles não podem ter dinheyro, não pedem aos mercadores mais q̄ aquillo que elles boamente lhes querem dar a modo de esmolla. Tem doze seitas gentilicas como os Pegûs, O Rey se chama por titulo supremo Prechau faleu, que em nossa lingoagem quer dizer, membro santo de Deos, Não dá mostra de si ao pouo mais que sós duas vezes no anno, mas ambas o faz com muito grande magestade, assi de riqueza, como de poder & grandeza. E com quanto he este que digo, conhece superioridade por via de vassallagê & de tributo ao Rey da China, para que com isso possa mandar os seus juncos ao porto de Comhay, onde fazem suas fazendas. Ha mais neste reyno muita pimenta, gengiure, canella, canfora, pedrahume, canifistula, tamarinho, & cardamomo em muyto grande quantidade, de maneira que bem se pode dizer & affirmar com verdade o que já naquellas partes ouuy muitas vezes, que he este hum dos milhores reynos que ha em todo o mundo, & o mais facil de tomar & de sustentar q̄ outra qualquêr prouincia por pequena que seja. E realmente affirmo que de cousas que

vy nesta cidade de Odiaa sómente pudera ainda contar muitas mais particularidades do que contey de todo o reyno, mas deixo de o fazer por não causar aos que isto lerem a magoa que eu tenho de ver o muyto q̄ por nossos peccados nesta parte perdemos, & o muito que pudemos ganhar.

CAP. CXC.

*Do que mais socedeo no reyno de Pegû até a morte do Rey do Bramaa & despois della.*



Ornãdo agora à historia de que hia tratando. Despois que o Rey Bramaa oune em Pegû aquella grande victoria cõtra o Xemindoo, como atras fica contado, com que ficou em posse pacifica de todo o reyno, a primeyra cousa em que entendeo foy em castigar os culpados no aleuamento passado, em que cortou as cabeças a hũa grande quantidade de homens nobres, & capitaes, & senhores, & lhes confiscou todos os bees para a coroa, com que de ouro & de prata somente se affirmou que ouuera passante de dez contos douro, a fora muyta pedraria & baixellas ricas; onde, como então geralmente se dezia, pagaraõ muitos pelo peccado de hum sô. E continuando el Rey cada dia mais nestas crueldades & sem justicas que nũs & noutros executaua, a cabo de dous meses & meyo que se occupaua

nisto, foy certificado que a cidade de Martauão estava aleuantada cõ morte de dous mil Bramaas, & o Chalongim capitão della declarado pelo Xemindoo. Mas para que a causa deste aleuantamento fique entendida dos curiosos, antes que vâ mais por diante não deixarey de dizer brevemente que este Xemindoo foy hum religioso Pegù de nação homem de geração nobre, & segundo algũs delles affirmauão, muyto parête do Rey passado, que este Bramaa tinha morto auia doze annos, como atras ficado, o qual Xemindoo se nomeaua antes por seu proprio nome Xoripam say, era de idade de quarenta & cinco annos, & de grandes espiritos, & tido na opinião de toda a gente por homem santo, & era muyto douto nos estatutos & preceitos das suas gentlicas feitas, & com isto tinha muitas partes boas que o fazião ser tão agradavel aos ouuintes nos sermoes que fazia, que como se subia no pulpito, toda a gente se prostraua por terra dizendo a cada palavra que elle soltara, pitarul axinão dauocoo Quiay Ampaleu, que quer dizer, certo que Deos he o que falla de ty. Vendose pois este Xemindoo tão acreditado co pouo, estimulado do seu natural esforço, & da occasiã que tinha presente, determinou de tentar sua fortuna, & ver até onde podia chegar cõ ella. E assi no tempo que o Rey Bramaa foy sobre o reyno de Sião, & pôs cerco à cidade de Odiaa, como atras ficado, pregando o Xemindoo então na varella do Comquiay de Pe-

gù, que he cõmo See de todas as outras, a hum grande concurso de gente, lhe tratou com muytas palauras da perdição daquelle reyno, da morte do seu Rey natural, & dos grandes insultos, crueis mortes, & outros muytos males que os Bramaas tinhão feito naquella nação Pegua, com tanto desacatamento & offensa de Deos, q̃ até as casas ricas, instituidas com as esmollas dos bons para templos de seu louuor, erã ja por elles todas assolladas, & postas por terra. E as que estauão melhor tratadas, hũas lhe seruião de estrebarias, & outras de murturos, & de lugares de suas immundicias; & proseguindo a este modo por esta pratica, disse tantas cousas, deu tantos suspiros, & chorou tantas lagrimas, com que fez tanta impressã no pouo, que todo assi junto como estaua o jurou aly logo por seu Rey natural, & o nomeou por nome supremo sobre todos os outros por Xemindoo, chamãdo se elle antes Xoripam say. Este, vendose aleuantado por Rey, a primeyra cousa que fez, foy com aquelle impeto & feruor do pouo, dar nas casas do Rey Bramaa, onde estauão cinco mil Bramaas, & os meteo a todos à espada, sem a nenhũ delles se dar a vida; & o mesmo fez despois a todos os outros que estauão alojados pelos lugares importantes do reyno; & com isto ouue tambem à mão o tesouro del Rey, que não era pequeno. Assi que quantos Bramaas auia no reyno, que eraõ quinze mil, foraõ todos mortos, a fora as molheres de todos estes. E as forças q̃ estauão



uão por elles, foraõ tomadas, & postas por terra, & em termo de sôs vinte & tres dias o reyno ficou todo pelo Xemindoo, & elle ajuntou quinhentos mil homẽs para pelear co campo do Rey Bramaa quando acudisse a este aleuamento, donde socedeo o que atras deixo contado. E porque me parece que isto basta para declaração do que vou contando, me torno a meu proposito. Sendo (como eu já disse) este Rey Bramaa auisado do levantamento da cidade de Martauão, & da morte dos seus dous mil Bramaas, proueo logo com toda a presteza em mandar vir todos os senhores do reyno com a gente que cada hum tinha de sua obrigação, & para isso lhes deu sôs quinze dias de termo, porque a necessidade não soffria mayor dilacão, & elle logo ao outro dia se partio aforrado desta cidade Pegu, para que os seus fizessem o mesmo, & se foy alojar em hũa villa que se dezia Moucham, com fundamento de se deter ahy todos os quinze dias do termo. E auendo já seis ou sete que aly estaua, foy auisado que o Xeminde catão, que era capitão de hũa cidade deste nome, que estaua daly cinco legoas, mandara em segredo hũa grande soma douro ao Xemindoo, & lhe fizera menagem daquella cidade, cõ a qual noua o Rey Bramaa ficou algum tanto embarcado, & cuydando comsigo no meyo que teria para atalhar aquelle mal q se lhe aparelhaua, mandou chamar o Xemim de C,atão, que então estaua na cidade de que era capitão, com

proposito de lhe mandar cortar a cabeça, o qual deitando se na cama, & fingindo que estaua doente, lhe respondeo, que como se pudesse leuatar elle iria logo, & sospeitando, como homem culpado, o para que era mandado chamar, deu conta deste negocio a dez ou doze irmãos & parentes seus que aly tinha comsigo, os quais assentaraõ todos que pois não auia outro meyo mais certo de se saluarẽ que matarem el Rey, que logo sem mais detença o pusefsem por obra, & ajuntando logo todos com muyto segredo & pressa todos os seus apaniguados, sem lhes declararem o para que era aquella junta, ajuntaraõ tambem outra algũa gente que trouxerão a si com muitas promessas q lhe fizerão, & de todos juntos fizerão hũa companhia de seiscentos homens. E tendo por nouas que el Rey estaua então aposentado nas casas de hum pagode, deraõ nellas com muito impeto, em que a fortuna os fauoreceo de tal maneira que o acharão occupado em hũa necessaria, onde o mataraõ logo muito a seu saluo, & se vierão retirando todos juntos para hum terreyro que estaua fora, no qual, por que já a este tempo auia aluoroço na gente da guarda, & a traição era sentida dos que vigiauaõ, tuerão hũa grãde briga por espaço de quasi meya hora, em que morreraõ de ambas as partes oitocentos homẽs, de que a mayor parte foraõ Bramaas; & retirandose o Xemim de C,atão cõ obra de quatrocentos dos seus, se foy marchando para hum lugar grande que se dezia

se dezia Poutel; onde logo se veyo para elle toda a gente daquella comarca, a qual sabendo da morte do Rey Bramaa, a quem todos tinhão grandissimo odio, formou hũ grosso corpo de cinco mil homẽs, & se sahio em busca de tres mil Bramaas que o Rey aly trouxera comsigo, os quais já a este tempo andauão espalhados por muitas partes, como palmados & fora de si, pelo qual facilmente foraõ todos mortos naquelle mesmo dia, sem a nenhum se dar a vida, entre os quais foraõ tambem mortos oitenta Portugueses de trezentos que Diogo Soarez aly tinha comsigo, o qual cõ os mais que ficaraõ viuos se entregaraõ a partido por não terem outro remedio, & se lhes outorgou a vida com condiçãõ & juramento que lhe derãõ, que daly por diante seruiriaõ lealmente o Xemim de C,atão como a seu proprio Rey. Passados noue dias despois deste aleuantamento, vendose este leuantado fauorecido da fortuna, & com muyta gente que já lhe tinha acodido de toda aquella comarca, que em copia se dezia que passariaõ de trinta mil homẽs, se leuantou por Rey de Pegũ, prometendo de fazer muitas merces aos que o seguissem & acompanhassẽ ate q̃ de todo ganhasse o reyno, & lançaõ os Bramaas fora delle. E com isto se recolheo para hũa fortaleza que se dezia Tagalaa com determinaçãõ de se fazer nella forte pelo temor que tinha da gente porque o Rey morto estaua esperando, de que já auia nouas que era abalada da cidade Pegũ,

Dantre aquelles Bramaas que o Xemim de C,atão tinha morto, escapou a caso hũm, o qual inda que muyto ferido se lançou ao rio, & passando a nado á outra parte caminhou sem parar toda aquella noite & a outra seguinte com medo dos Pegũs, & ao terceyro dia chegou a hum campo que se dezia Coutasarem pouco mais de hũa legoa da cidade, no qual já achou o Chaumigrem çolaço del Rey alojado com hum exercito de centõ & oitẽta mil homẽs, dos quais sõs os trinta mil eraõ Bramaas, & todos os mais eraõ Pegũs, & estaua ja de caminho para se partir como que brasse a força da calma, que poderia ser daly a duas horas, & lhe deu conta da morte del Rey, & de tudo o mais que era passado. O Chaumigrem, inda que ficou assaz sobresaltado com aquella noua, todauia a dissimulou por então com tanto esforço & prudencia que ninguem enxergou nelle trouaçãõ algũa, mas vestindose de hũas vestiduras ricas de citim cramesim, brosladas douro, & com hum collar de pedraria ao pescoço, mandou chamar todos os capitaes & senhores daquelle exercito, & cõ semblante alegre lhes disse: Este homẽ que agora vistes vir tão apressado, me trouxe esta carta del Rey meu senhor & vosso que tenho na mão, & ainda que nella me dà algũas reprehões pelo descuydo da nossa tardança, espero em Deos que muyto cedo lhe ey de dar razão della, & sua alteza nos ficará deuyendo a todos o seruiço que lhe nisso fizemos. E tambẽ

me auisa que tem por noua muyto certa que o Xemindoo reforma o câpo com determinação de vir sobre Cosmim & Dalaa, & senhorear pelo rio de Digum & Meydoo toda a comarca de Danapluu até Ansedaa, pelo que me manda que com toda a breuidade prouēja logo estes lugares mais importantes com força bastante para resistir ao inimigo, & q̄ olhe que se não perca nada por meu descuido, porque me não ha de receber desculpa nenhũa. Pelo qual me parece bem & muyto necessario ao seu seruiço q̄ vós senhor Xemim brum vos vades logo sem esperardes mais hum momento meter com a vossa gente dentro em Dalaa, & vosso cunhado Bainhã Quem, cos seus quinze mil homês em Digum, & o capitão Gibray, & o Mompocasser com trinta mil em Ansedaa & Danapluu, & o Ciguamcãõ com vinte mil homês desde Xaraa ate Malacou, & o Quiay Brazagaraõ cõs seus irmãos, cunhados, & mais parentes vá por fronteyro mór sobre todos, com hũ campo de cinquenta mil homês, para com elles & com sua pessoa prouer os lugares que tiuerem necessidade. E disto que de sua parte vos notifico & vos requeiro, se faça assento em q̄ todos asinemos, porque não quero eu que a minha cabeça só pague a vossa inaduertencia ou o vosso descuido. E estes capitaes todos lhe obederaõ logo, & sem mais detença se partiraõ daly todos, cada hum para onde lhe fora mandado. E com este ardil tão sagaz & tão dissimulado,

despidio de sy todos os cento & cinquenta mil Pegûs em espaço de pouco mais de tres horas, por se temer q̄ se lhes chegasse a noua da morte del Rey, dessem nos trinta mil Bramaas que aly tinha comfigo, dos quais sabia certo que não auião de deixar nenhum com a vida. E tanto q̄ a noite se cerrou voltando sobre a cidade q̄ podia ser daly pouco mais de hũa legoa, recolheo muito depressa todo o risouro do Rey morto, que se affirmou q̄ passaua de trinta contos douro, a fora a pedraria que não tinha preço, & as molheres & filhos da gente Bramaa, & as armas & muniçoens que pode levar. E a tudo o mais que auia nos almazés mandou pôr o fogo, & fez arrebentar toda a artilharia miuda, & a grossa, a que não pode fazer o mesmo, mandou crauar, & matou toda a força bruta de sete mil elifantes que auia na terra, sem deixar viuos mais que sós dous mil em que leuaua toda a sua bagage, & as muniçoens, & o risouro, & tudo o mais foy cõsumido do fogo de tal maneyra, que nem dos paços em que auia casas cozidas em ouro, nem da ribeyra cos almazés & terecenas, em que auia duas mil embarcações de removaras em terra, ficou cousa q̄ não fosse feita em cinza. E feito isto, se partio com muita pressa hũa hora antes temenham, & seguiu seu caminho para o Tanguu, que era a sua propria patria donde tinhaõ saido auia quatorze annos a conquistar este reyno Pegû, & distaua daly pelo sertão dentro cento & sessenta legoas, & como  
o medo

o medo custuma a dar asas aos peis, este os fez caminhar com tanta pressa, que em quinze dias chegaraõ ao lugar para onde hião. Passados dous dias despois disto que tenho contado, fouberaõ os cento & cinquenta mil Pegûs q̃ o Rey Bramaa era morto, & como erãõ inimicissimos desta nação, fazendose os ceto & vinte mil num corpo voltaraõ muito depressa em busca dos trinta mil Bramaas, & já quãdo chegaraõ á cidade auia tres dias que eraõ partidos; & seguindoos com toda a pressa que puderaõ chegaraõ até hum lugar q̃ se dezia Guinacoutel quarenta legoas adiante, onde acharaõ nouas que auia cinco dias que eraõ passados; pelo qual desesperando de effectuarem seu desejo, que era fazelos a todos em postas, se tornaraõ para donde tinhãõ partido. E romando conselho sobre o q̃ fariãõ de sy, assentaraõ, que pois não auia Rey natural, & a terra estaua já despejada da gente Bramaa, de se passarem para o Xemim de C,atão, & assi o fizeraõ logo, o qual os recebeo com muyto aluoroço & contentamento, & lhes prometeo muytas merces, & muytas honras & acrecentamentos no reyno tanto que o tempo desse de sy mais quietação. E com isto se partio logo para a cidade de Pegû, onde dos moradores della foy recebido com triumpho de Rey, & coroado por esse na varella do Comquiay, que he como See de todas as outras.

CAP. CXCI.

Do que socedeeo no tẽpo deste Rey Xemim de C,atão, & de hum caso abominauel que aconteceo a Diogo Soarez.



Vendo ja tres meses & noue dias que este tyranno Xemim de C,atão estaua pacifico Rey nesta cidade & reyno de Pegû, & sem receyo nem contradicção de pessoa algũa, começou a distribuir indeuidamente, & fazer merce a quem queria dos beês que eraõ da coroa, donde se recreceraõ grandes escandalos, que foraõ causa de auerem muytas brigas & discordias entre muytos senhores, os quais por esta razão, & pela pouca justiça que o tyranno tinha no que fazia, se foraõ para diuersas terras, & reynos estranhos, & outros se passaraõ para o Xemindoo, o qual já neste tempo começaua a ter algum pequeno de nome, porque despois de fugido da batalha passada com os seis de cauallo, como atras disse, foy ter ao reyno de Ansedaa, onde pela efficacia dos seus sermoês, & pela autoridade de sua pessoa, aquirio a sy hũa grande quantidade de gente, & com o fauor & ajuda destes senhores que se passaraõ para elle, ajuntou hum corpo de sessenta mil homens, com os quais se veyo chegando para o Meidoo, onde dos naturais da terra foy bem recebido. E deixando agora de tratar do mais que

que aquy nesta terra fez em quatro mezes que nella esteue, de que se tratara a seu tempo, me passarey a hũ estranho caso que nestes breues dias aconteceo nesta cidade, para que se saiba em que parou a prosperidade do grãde Diogo Soarez, gouernador que foy deste reyno Peguu, & o galardão que o mundo em fim custuma de dar a todos os que o seruem, & q̃ se fião d'elle por mais boas venturas que lhe mostre no começo. O qual foy desta maneyra. Auia nesta cidade de Peguu hum mercador chamado Mambogoaa, homem rico & de nome na terra, o qual em tempo do Rey Bramãa passado, quando Diogo Soarez estaua na mayor força do seu mando & valia, com titulo de irmão del Rey, & supremo em todo o gouerno sobre todos os principes & senhores do reyno, veyo a tratar de casar hũa filha que tinha com hum mancebo filho de outro mercador honrado, & tambem muito rico, que se chamaua Manicamandarim. E cõcertados os pays dos nuiuos nos dotes q̃ ambos deraõ a seus filhos, que, segundo dezião, foraõ trezentos mil cruzados, vindo o dia das vodas, se celebraão com muitas festas, & grãdissimo fausto de riquezas & hõras, a que foy junta grande parte da gente nobre desta cidade. E acertando neste mesmo dia ja quasi sol posto a vir Diogo Soarez de casa del Rey com muita gente de que sempre andaua acompanhado, así de pé como de cauallo, passou pela porta do Mambogoaa pay da noiuã, & ouuindo as

grandes festas & regozijos que auia na casa, preguntou o que aquillo era, & lhe foy respondido q̃ calaua Mambogoaa sua filha. Elle então detendo o elifante em que hia, lhe mādou dizer que para bem lhe fosse aquelle casamento, & que Deos os deixasse viuer & lograr muitos annos, & outras palauras a este modo, & lhe fez de si muitos offerecimentos para o q̃ d'elle lhe cumprisse. De que o velho, pay da noiuã se ouue por tão grande & tão honrado, que não sabendo cõ que lhe pagasse tamanha honra, pois a dignidade & grandeza da pessoa q̃ lha fazia era quasi tamanha como a do proprio Rey, deseioso de satisfazer em parte o que em todo não podia, tomou a filha pela mão, acompanhada de muitas molheres nobres, & se veyo com ella até a porta da rua onde estaua o Diogo Soarez, & despois de se lhe prostrar por terra com hum muito grande acatamento, lhe deu por seu modo as graças daquella merce & honra que lhe fizera, & tirando a moça por mandado de seu pay hum anel rico que tinha no dedo, lho deu cos joelhos em terra, a q̃ o Diogo Soarez em vez de lhe guardar o decoro que se lhe deuia em ley de nobreza & de amizade, como era de condição sensual & deshonesto, estendendo a mão, despois de lhe tomar o anel, pegou rijamente nella dizendo, nunca Deos queira que moça tão fermosa como vòs se empregue em outrem senão em mim. O pobre velho do pay vendo pegar tão rijo da filha, & com hum insulto tão afrõtofo,

*Periginações de*

tofo, leuando as mãos & cos joelhos em terra lhe disse chorando, peçote senhor por reuerencia do grande Deos que adoras, concebido no ventre da Virgem sem macula de peccado algum, como confesso & creyo segundo o que delle tenho sabido & ouvido, que me não tomes minha filha, porque morrerey de paixão, & se quizeres o dote que lhe dey, cõ tudo o mais que me fica em casa, & a mim por catiuo, eu to darey logo, cõ tanto que me deixes minha filha ser mulher de seu marido, porque não tenho já outro bem neste mundo, nem o quero em quãto viuer, & com isto pegou da filha, Diogo Soarez, vêdo que o triste do velho todo banhado em lagrimas pegaua de sua filha, sem lhe responder a elle palavra, disse bradando para o capitão da sua guarda, que era hum Turco, mata, mata este perro, & arremetendo o Turco com hum treçado para o matar, o coitado do velho lhe fugio, & deixou a filha toda escabellada nas mãos do Diogo Soarez. E porque tambem o mancebo, esposo da moça pegou nella chorando, o mataraõ logo aly a elle, & a seu pay com outros seis ou sete parentes seus. Ia neste tempo a grita das molheres que estauão na casa era tamanha que metia medo, & a terra & os ares tremiaõ, ou, por dizer melhor clamauão a Deos do pouco temor da sua justiça com que se fez este tamanho insulto & desatino. E perdoes seme não contar por extenso as particularidades que ouue neste feyo caso, porque o faço por honra do no-

me Portuguez, basta que a moça se afogou com hum cordão que trazia cingido antes que o sensual Galego a pudesse ter consigo, de que elle disse despois algũas vezes em pratica, que mais lhe pesara de a não conuersar do que se arrependera de a tomar. Deste dia em que isto passou a quatro annos nunca ninguem vio o pay desta moça a fora de sua casa, mas para mostrar o seu grande sentimento, vestido num pedaço de esteyra rota, pedia esmolla aos seus mesmos escravos de que comia, debruçado co rosto no chão. E assi com muitas lagrimas o continuou sempre até a hora em que vio tempo & conjunção para pedir justiça, a qual pedio desta maneyra. Vendo elle que já então no reyno auia outro Rey, outros governadores, & outra justiça (que são mudanças que o tempo custuma a fazer em todas as partes & em todas as coufas) se sahio de sua casa com aquelles pobres vestidos com que andaua, & com hũa grossa corda ao pescoço, & com hũa barba muito branca, & ja a este tempo tão comprida que lhe daua abaixo dos peitos, & se foy a hum templo que estaua no meyo de hũa grande praça, por nome Quiay Fintareu, deos dos affligidos, & tomando o idolo do altar onde estaua, se sahio com elle nos braços á rua, & despois de lhe fazer todas as suas çumbayas com todas as cerimoniaes costumadas ao modo gentilico, bradando por tres vezes em vozes muyto altas para que o ouuisse todo aquelle concurso de gente q̄ então aly estaua, disse

diffe chorando: ò gentes gentes, que com corações limpos & quietos professais a verdade deste deos da afflicção que em minhas mãos vedes, sahy como rayos por noite chuuoza a bradar com vozes & gritos tão altos que rōpão o Ceo, para que a orelha piadosa do alto Senhor se incline a ouuir nossos gemidos, & saiba por elles a razão que temos de lhe pedir justiça deste estrangeyro maldito que nunca nacera, usurpador de nossas fazendas, & deshonorador de nossas gerações, & o que comigo não acompanhar a este deos que tenho nas mãos com chorar & gemer hum crime tão abominavel, a serpe tragadora da concaua funda da casa do fumo lhe consuma os seus dias, & lhe espedace as suas carnes no meyo da noite; as quais palavras fizeram nos ouuintes tamanho espanto, & tamanha impressão, que em menos de hum quarto de hora se ajuntarão aly cō elle mais de cinquenta mil pessoas, com tamanho furor & desejo de vingança, q̄ parecia coufa fora de toda a razão, & recrecêdo de cada vez mais gente, se foraõ daly direitos a casa del Rey, com hum ruydo de vozes tamanho, que as carnes tremião com medo, & chegando desta maneyra ao terreyro dos paços reais, deraõ por seis ou sete vezes hũa grande grita dizêdo, sae Rey de lâ de dentro onde estâs a ouuir a voz do teu Deos, que pela boca deste pobre pouo te pede justiça. El Rey ouuindo aquellas vozes & gritas, chegou a hũa janella, & espantado daquella tamanha novidade, lhes pre-

guntou o que querião, a que todos a hũa voz respõderão com brados tão altos que parecia que rōpião o Ceo, justiça, justiça de hum maldito infiel, que por nós roubar nossas fazendas nos matou nossos pays, filhos, irmãos, & parentes. E préguntandolhes que era aquelle, lhe responderão, he hum maldito ladrão, atraçoado em suas obras como a maldita serpente que derrubou no deleitoso prado o primeyro homem que Deos criou. El Rey ouuindo estas palavras tapou logo as orelhas a modo de espato muyto grande, & lhes disse, & he possiuel que aja ahy coufa semelhante a isso que agora diffeistes? a que elles todos tornarão a responder, este sómente o he mais que quantos naceraõ na terra, pelo que tem da sua maldita inclinação & natureza. Pelo qual em nome deste deos da afflicção te pedimos que as suas veas sejam tão vazias de sangue, quão cheyo está o inferno das suas más obras. El Rey se virou então para os que estauão junto d'elle, & lhes disse, que vos parece que deuo de fazer neste nouo & estranho caso? a que todos lhe responderão, se tu senhor duuidares do que este deos da afflicção te vem pedir, tambem elle duuidara de te sustentar na dignidade em que estâs posto. E tornando-se então el Rey a virar para o tumulto da gente que estaua embaixo no terreyro, lhes disse, que se fossem para a praça do bazar, & que ahy lho mandaria entregár para elles fazere delle o que lhe pedião; & com isto despidindo logo o Chircá da justiça que

que era o supremo nella sobre todos os outros, lhe disse que de sua parte fosse chamar Diogo Soarez, & o entregasse atado a aquelle pouo, para q̄ fizesse justiça delle à sua vontade, por que temia muyto que se não fizesse esta justiça a faria Deos delle,

CAP. CXCII.

Do mais que passou neste caso de Diogo Soarez.



Chirca da justiça se foy logo a casa de Diogo Soarez, & lhe disse que el Rey o mandava chamar, o qual em vendo o Chirca ficou tão sobrefaltado & tão fora de sy q̄ por hū grande espaço lhe não pode responder, como homem que de todo perdera o sentido, porem depois que passou a força daquelle sobrefalto, & elle tornou em seu acordo, lhe disse que lhe pedia muyto que o quisesse por então escusar de yr com elle, porq̄ se achava cō grande dōr de cabeça, & que lhe daria por isso quarenta biças douro, a q̄ o Chirca respondeo, muyto pouco me dás para eu tomar sobre mim tamanha dōr de cabeça como esta que dizes que tés, por isso cre que has de yr comigo ou por bem ou por mal, já que me obrigas a te falar a verdade, Vendo Diogo Soarez que não avia remedio para se escusar a sua ida, quisera levar cōfigo seis ou sete criados seus, mas nem isso lhe consentio o Chirca dizendo, eu não faço mais q̄

o que el Rey me manda, cuja vontade he ires tu só, & não irem sete, porq̄ o tempo em que sohias andar tão acompanhado como te eu vy muytas vezes, ja passou, & ja se acabou no dia em que morreo o tyranno Brama que era o cano por onde tu te encheste de tamanha soberba como parece pelas tuas feas obras que oje te estão accusando diante de Deos. E tomando pela mão, o leuou sempre junto comfigo, fechado no meyo de hūa companhia de mais de trezētos homés, que a todos nos fez ficar affaz confusos. E caminhando assi cō elle de rua em rua, chegou ao passyuaõ do bazar, que he a principal praça onde se vendem todas as cousas, onde veyo a caso dar com elle de rosto Baltezar Soarez seu filho, que vinha de casa de hū mercador, onde aquella menham seu pay o tinha mandado arrecadar hum pouco de dinheyro que lhe deuião, o qual vendo assi levar seu pay, se apeou rijo do cavallo em que hia, & lançandose aos seus peis lhe disse chorando, que cousa he esta senhor, ou porque vos leuão desta maneyra? a que elle respondeo, preguntao a meus peccados, que elles to diraõ, porq̄ te affirmo filho meu, q̄ vou ja de maneyra que tudo me parece sonho. E abraçandose ambos estiueraõ assi por hum grande espaço chorando hum co outro, ate que o Chirca mandou ao Baltezar Soarez que se afastasse, porem elle o não fez, porque se não podia desapegar de seu pay, mas os ministros o tiraraõ daly por força, & lhe deraõ hum tamanho



manho empurraõ, que o esmecharã  
na cabeça, & sobre isso lhe derã  
muytas pancadas, de que o pay cahio  
com hũ vagado esmorecido no chão,  
& pedindo hũa pouca de agoa lha  
não derã, ao q̄ elle despois q̄ tornou  
em sy levantando as mãos ao Ceo  
disse com muitas lagrimas, *Si iniqui-  
tatos obseruaueris Domine, Domine quis  
sustinebit?* mas confiado eu meu eter-  
no Deos no preço infinito do teu pre-  
cioso sangue que por mim derrama-  
ste na Cruz poderey dizer muyto a-  
foutamente, *Misericordias Domini in  
eternum cantabo.* E chegando com  
grande afflicção à vista de hum pago-  
de onde el Rey o mandaua leuar, di-  
zem que quando vio tanta gente que  
pasmou, & despois que esteue assi  
hum pouco suspenso, olhando para  
hum Portuguez, que lhe consintiraõ  
que fosse com elle para o animar &  
esforçar na Fè lhe disse: Iesu, todos es-  
tã me accusarã diante del Rey? a q̄  
o Chircaa respondeo, não he isto  
tempo de te lembrar isso pois es dis-  
creto, & entendes qual he a condição  
do pouo desconcertado q̄ sempre se-  
gue o mal, a q̄ naturalmente se incli-  
na. A que Diogo Soarez chorando  
disse, bem o vejo, & bem entẽdo que  
este seu desconcerto procede de meus  
peccados. Pois, sabe lhe tornou o  
Chircaa, q̄ este he o pago que elles &  
o mundo costumã de dar aos q̄ na  
vida foraõ tão esquecidos do temor  
da justiça diuina como tu foste, & pra-  
za a Deos q̄ te de graça para q̄ neste  
pequeno espaço de vida te arrepen-  
das do q̄ fizeste, & quiçã q̄ te valerã

mais do q̄ te valeo o muyto. outro q̄  
agora cá deixas por herança a quem  
por ventura te manda matar. Aquy  
pos Diogo Soarez os joelhos no chão,  
& os olhos no Ceo, & có muytas la-  
grimas disse: Senhor Iesu Christo pe-  
las dores da tua sagrada paixão te pe-  
ço q̄ permittas meu Deos por quem  
es, q̄ na accusação destes cẽ mil caens  
esfaimados se satisfaça em mim o ca-  
stigo da tua diuina justiça, porque se  
não perca o muito q̄ na saluação de  
minha alma de tua parte puseste sem-  
to eu merecer; & subindo pelas esca-  
das do terreyro acima me affirmou  
este Portuguez q̄ hia có elle q̄ a cada  
de grao beijaua o chão & nomeaua  
o nome de Iesu tres vezes. Tanto que  
chegou a todo cima o Mambogoaa,  
q̄ tinha o idolo nos braços, incitando  
o pouo có brados muito altos, lhe dis-  
se, o q̄ por hõra deste deos da afflicção  
q̄ tenho em meus braços não apedre-  
jar esta serpẽte maldita, os miolos de  
seus filhos se consumã no meyo da  
noite, porq̄ bramindo por pena de ta-  
manho peccado se justifique nelles a  
direita justiça do alto Senhor. Apos  
as quais palauras foraõ tãtas as pedra-  
das sobre o padecẽte Diogo Soarez q̄  
em menos de hũ Credo ficou soter-  
rado debaixo de hũa infinidade de  
pedras & seixos, os quais se arremessa-  
uã có tão desatino q̄ muitos dos q̄  
as tirauã ficaraõ tãbẽ escalaurados.  
E daly a hũa hora tiraraõ o pobre  
do Diogo Soarez debaixo das pedras  
cõ outro tumulto de gritos & võza-  
rias & o fizeraõ em muitos pedaços,  
q̄ os moços, có a cabeça & có as tri-  
pas

pas trazião arrastando pelas ruas, a q̄ toda a gēte dava esmolla como a hũa obra muyto pia & muyto santa. El Rey mandandolhe logo dar na casa para lhe tomarem a fazenda, foy tamanha a desordē pela cubiça q̄ leuauão aquelles caēs esfaimados, q̄ nem telhas lhe deixaraō nos telhados, & por se não achar quāto se presumia q̄ tinha, meteraō a tormēto todos os escravos & criados seus com tamanho excessso de crueldade que ficaraō aly mortos trinta & oito em q̄ entraraō sete Portugueses q̄ innocentemēte pa deceraō pela couisa de q̄ não sabião parte. E em todo este despojo se não acharaō mais que sōs seiscentas biças douro, q̄ são trēzentos mil cruzados, sem mais outra couisa algũa; se não peças ricas & mouel de casa, mas pedraria nenhũa, por onde se affirmou q̄ Diogo Soarez a este tempo a tinha já toda enterrada, de q̄ nunca se pode saber parte por mais exames que sobre isso se fizeraō; porem, segundo despois soube pelo dito de homēs q̄ algũas vezes lha viraō no tēpo q̄ elle estava em sua prosperidade, se affirmo q̄ pelos preços daly da terra valia mais de tres contos douro. E desta maneyra acabou o grande Diogo Soarez q̄ a fortuna tanto tinha aleuātado naquelle reyno de Pégũ q̄ chegou a ter titulo de irmão del Rey, q̄ he aly o mais alto & supremo de todos, com duzentos mil cruzados de rēda, & ser capitão geral de oitocētos mil homens, & gouernador supremo sobre todos os outros dos quatorze reynos q̄ entāo senhoreaua o Rey do

Bramaa, mas esta he a condiçāo dos beēs mundanos, principalmente dos mal adquiridos, serem sempre meyo & caminho de desauenturas.

CAP. CXIII.

Como o Xemindoo veyo sobre o Xemim de Catao, & o que daly socedeo.



Ornando agora ao Xemindoo de que ha ja muito q̄ se não trata. Crecedo cada dia mais neste tyrāno & cubiço-

so Rey Xemim de Catao as crueldades & as tyrannias q̄ vsaua cō todo o genero de gēte, matādo & roubando todos os dias toda a sorte de homem que lhe parecia que tinha dinheyro, ou couisa de q̄ se pudesse lancar mão, veyo isto em tanto crescimento q̄ se affirmou q̄ em sōs sete meses q̄ pacificamente possuhiu este reyno Pégũ, matara seis mil mercadores & homēs ricos, a fota senhores antigos que a modo de morgados possuhião os beēs da coroa. Pela qual causa era já tão mal quisto de toda a gēte, q̄ a mayor parte dos que trazia consigo lhe fugiraō para o Xemindoo, o qual neste tempo ja tinha por sy as cidades de Digum, Meidoo, Dalaa, & Coulão, ate os confins de Xaraa, das quais abalou a cercar este tyrāno cō hum exercito de duzentos mil homēs & cinco mil elifantes. E chegando á vista da cidade Pégũ, onde elle entāo residia com toda sua corte, a cercou

cercou toda em roda de tranqueiras & vallos muito fortes, & lhe deu algũs assaltos, mas não a pode entrar tão facilmete como lhe pareceo, pela grãde resistẽcia q̃ achou nos de dentro. Pelo qual mudãdo o cõselho como discreto q̃ era, assentou manhosa-mente tregoas co tirãno por vinte dias com algũas condições, das quais foy hũa, q̃ se no termo destes vinte dias lhe desse mil biças douro q̃ eraõ quinhentos mil cruzados, q̃ desistiria da pretẽsaõ & direito q̃ tinha no reyno, & tudo isto, como digo, manhosa-mente, porq̃ entendeo q̃ por esta via, o rẽderia mais a seu saluo. Começãdo a correr o tẽpo das tregoas, ficou tudo quiẽto de hũa parte & da outra, & os de dentro cos de fora se começãdo a cõmunicar mysticamete, & nestes dias desta quietação quãdo vinha duashoras ante menhã se tocãdo da parte do Xemindoo muitos estrometos suas ues ao seu modo, ao sã dos quais toda a gẽte da cidade acodia acima aos muros a ver o q̃ aquillo era, os de fora então fazẽdo calar os instrumetos e daua hũ pregãõ cõ hũa voz muyto triste & sentida por hũ sacerdote tido na opiniãõ de todos por homẽ santo, o qual dezia: O gẽtes, gẽtes, a q̃ natureza deu orelhas para ouuir, ouuy a voz deste capitãõ santo Xemindoo, espelho claro por quẽ Deos vos mãla restituyr na liberdade primeyra e vosso descanço, o qual a todos asẽ como estais vos amoesta & manda a parte do Quiay Niuandel deos as batalhas do cãpo Vitau, q̃ ninguẽ quãte mãõ cõtra elle, nẽ contra este

santo ajuntamento zelador do pouo Pẽguu, & irmãõ no sangue do mais pequeno de todos os pobres, so pena q̃ o q̃ for cõtra este exercito dos seruos de deos, ou for em consentimeto de se lhe fazer algũ mal, serã por isso maldito, & feyo, & negro como os filhos da noite q̃ na baba irosa da sua peçonha dãõ bramidos de raiua cruel, tragados nas ardentes gengiuas do dragãõ da discordia, a quem o verdadeyro senhor de todos os deoses amaldiçoou perpetuamete. E aos bẽ-aventurados q̃ obedecerẽ a este pregãõ, cõ obediencia de santa irmãdade, se lhe outorga perpetua paz nesta vida acompanhada de muytos bees & de muytas riquezas, & despois da morte sua alma serã tão limpa & agradauel a Deos como as dos santos q̃ passaraõ bailãdo nas resteadas do sol ao descanço celeste do Senhor poderoso. E tornandose apõs este pregãõ a tocar de nouo toda aquella vozeria de instrumentos, era tamanho o estrondo & o medo que isto fazia a os ouuintes, & tamanha a impressãõ que lhes fez nos coraçõens, que em sã sete noites que isto se cõtinuou se passaraõ para o arrayal do Xemindoo passante de sessenta mil pessoas, porque tanto credito dauãõ todos a aquillo que ouuiaõ como se lho disse hum anjo que viera do Ceo. Mas vendo este tyrãno Rey cercado, q̃ estes pregoes lhe eraõ tão perjudiciais que elles podiãõ vir a ser a sua total destruyção, quebrou as tregoas aos doze dias; & tomando conselho cos seus sobre o q̃ nisto se deuia de fazer,

lhe aconselharão que por nenhū modo se deixasse estar cercado, porq̃ segundo a gente estaua já amotinada, em menos de dez dias lhe auia de fugir toda; pelo q̃ o melhor & mais acertado conselho era pelejar co Xemindoo em câpo antes q̃ se elle fizesse mais poderoso. E determinado neste parecer, se fez logo prestes para o pôr por obra, & dahy a dous dias hũa antemenham sahio por cinco portas com oitenta mil homēs q̃ inda então tinha cōsigo, & arremetendo aos inimigos com grande furia, & grandes estrondos de vozes & gritas, elles, que não estauão descuydados os vieraõ receber cō muyto esforço, & entre todos se trauou hũa briga taõ cruel, & pelejada com tanta vontade, que em espaço de pouco mais de hora & meya q̃ a mayor força della durou, morrerão de ambas as partes passante de quarenta mil homēs, no fim do qual tēpo o Xemim de Catão nouo Rey foy derrubado do elifante em q̃ andaua de hũa arcabuzada que lhe deu hum Portuguez por nome Gonçalo Neto natural de Setuuel, pela qual causa toda a mais gente se acabou de render, & a cidade se entregou a partido de lhe ficarem a todos saluas as vidas & as fazendas; & o Xemindoo entrou logo dentro nella, & no mesmo dia se coroou por Rey de Péguu na varella grande, hum sabado vinte & tres dias de Feuereyro do anno de 1551. E ao Gonçalo Neto pelo que fizera mandou dar vinte biças d'ouro q̃ saõ dez mil cruzados, & aos mais Portugueses, que eraõ oitenta, deu

cinco mil cruzados, & lhes fez muytas honras, & deu muytas liberdades na terra, & lhes quitou por tres annos todos os direytos de suas fazendas, que despois se lhes guardou muyto inteiramente.

CAP. CXCIII.

*Do que fez o Xemindoo despois de ser coroado por Rey de Péguu, & como o Chaumigrẽ colação do Rey do Bramaa veyo sobre elle com hũ grande exercito, & do successo que teue.*



Endose o Xemindoo coroado Rey em Péguu, & senhor pacifico de todo o reyno, etrou em differetes pensamentos do q̃ tiuera o Xemim de Catão quando se vio no mesmo estado, porq̃ este Xemindoo a couza em q̃ primeyra & principalmente entédeo foy em trabalhar todo o possiuel por cõseruar a Republica em paz & justiça cō hũa tamanha quietação & inteireza, q̃ nenhū grande oulaua a leuatar os olhos para nenhū pequeno por muyto pequeno que fosse; & em tudo o mais que tocua ao gouerno do reyno guardaua hũa tamanha virtude & verdade, q̃ os estrangeyros que entrão aly se acharaõ, se espantauão muyto, porque considerando bem a paz, quietação, & conformidade de todo pouo, era para causar espanto Correndo assi este reyno neste ditose estado

estado por espaço de tres annos & meyo, sendo informado o Chaumigrem colação do Rey Bramaa que o Xemim de C,atão matou, como a tras fica dito, q̄ pelos aleuamentos & guerras que despois da sua vinda ouuera em Péguu, era morta a principal gente do reyno, & q̄ o Xemin-doo que nelle então reynaua, estaua muyto falto de todas as cousas necessarias para a defensão d'elle, determinou tentar de nouo a mesma empresa em q̄ antes, pelo successo da morte do seu Rey se tinha perdido. E para isto ajuntou com seu soldo hũ grosso campo de gēte estrangeyra de diuersas nações, a que pagaua a tincal doutro por mês, q̄ da nossa moeda são cinco cruzados. E aos noue dias de Março do anno de 1552. abalou do Tanguu, q̄ era a sua patria, com hum exercito de trezentos mil homēs, de que os cinquenta mil sómente eraõ Bramaaas, & todos os mais eraõ Moēs, Chaleus, Calaminhās, Sauadis, Pam-rūs, & Auaas: assi que destas seis nações era a mayor parte de toda esta gente, as quais habitão pelos rumos de Leste & Leste nordeste o sertão de estes reynos, em distancia de mais de quinhentas legoas, como se pode ver em um mapa, se a sua graduacão estiuer verdadeira. O nouo Rey de Péguu temindoo tendo nouas certas deste poder que vinha sobre elle, se fez pressos para lhe sayr ao encontro, com o proposito de lhe dar batalha, & para isto ajuntou nesta cidade onde então estaua hum grosso campo de nouentomil homēs, porem tudo gen-

te Péguu, que de natureza he fraca, & para muyto menos q̄ toda a outra de que tenho tratado. E hũa terça feyra quatro dias de Abril ao meyo dia, sendo auisado q̄ o campo dos inimigos estaua alojado ao lōgo do rio de Meleitay doze legoas daly, se deu tanta pressa que naquelle mesmo dia & noite seguinte toda a gente foy posta em ordenança, porque como já de mais tempo estaua prestes, & exercitada por seus capitaes, não ouue muyto que fazer em a ajuntarem, & ao outro dia às noue horas se abalou todo este poder, & marchando ao som de infinitos estromentos de guerra não muyto apressado, se foy alojar aquella noite daly duas legoas junto do rio de Pontareu, donde não quize passar mais adiante, & ao outro dia á tarde hũa hora antes do Sol posto, o Bramaa Chaumigrem lhe veyo aly dar vista de sy com hũa ala de gente tão grossa que occupaua quasi legoa & meya, em que auia setenta mil de cauallo, & duzentos & trinta mil de pè, & seis mil elifantes de peleja, a fora quasi outros tantos em que vinha a bagage & os mantimentos. E porque já neste tempo era quasi noite, se alojou ao longo da serra, por ficar assi mais seguro. Aquella noite se passou com boa vigia, & grandes estrondos de vozarias & gritas de ambas as partes, & quando ao outro dia amanheceu, que foy hum sabado sete dias do mês de Abril do anno de 1552. às cinco horas da menham, estes dous exercitos se vieraõ chegando para junto do rio com diferentes deter-

II 3                      minações.

## Perigriuações de

minações. O Bramaa para passar o yao & pôrse da outra banda do rio num teso que a terra fazia junto de hũa ribeyra, & o Xemindoo para lho defender; sobre a qual requiesta ouue algũas escaramuças em que morrerão de ambas as partes, mas não que passassem de quinhentas pessoas, & com isto se gastou a mayor parte daquelle dia todo. Porem o Chaumigrem ganhou o lugar que pretendia, & nelle se deixou estar toda aquella noite com boa vigia, & com grandes luminarias de fogo; & tanto que ao outro dia foy menham clara, o Xemindoo Rey dos Pegûs apresentou batalha aos da parte contraria, os quais lha não recusarão, & trauando-se hũs ços outros com a furia q̃ o cruel odio traz consigo, as duas diateyras, em que vinha a principal gente de ambos os exercitos se trataraõ de maneira, que em pouco mais de meya hora o campo todo ficou assaz acompanhado de corpos mortos, com que os Pégûs começaraõ a mostrar fraqueza, vêdo entãõ o Xemindoo que os seus, por estarem muyto feridos, hiãõ perdendo muyto do câpo, os socorro com hũ corpo de tres mil elifantes, com que deu nos setenta mil de cauallo tanto sem medo, q̃ os Bramas tornaraõ a perder tudo o que tinhaõ ganhado. Mas o Chaumigrẽ como mais pratico na guerra, entendendo o por onde entãõ se podia ganhar, fingio q̃ se lhe hia retirando, a modo de vencido, o q̃ o Xemindoo não entêdeo, mas como deseioso da victoria esforçando os seus, foy seguin

do a alcance por sepaço de quasi meyo quarto de legoa, porẽ o Bramaa tornou entãõ a voltar com toda sua gente, & deu nelle com grandissimo impeto, & com hũa grita tão espantosa que não sômente fez tremer os homẽs, mas tambem a terra, & todos os outros elementos, com q̃ a peleja se tornou a renouar de tal maneyra que em muyto pequeno espaço o ar se vio ardendo em fogo, & a terra allagada em sangue, porque os capitaes & senhores Pegûs vêdo seu Rey tão metido na força da batalha, & com mostras já de vencido, abalaraõ sem ordem nenhũa para o socorrerem, o que o Panoufaray irmão do Bramaa tambem fez com quarenta mil homẽs, & dous mil elifantes, co qual enontro a sanguinolenta briga se acêdeo de tal maneyra que não ha palavras cõ q̃ na verdade se possa contar, & por isso não direy mais senãõ que sendo pouco mais de meya hora de sol, o campo dos nouecentos mil Pégûs foy de todo roto, com morte, segundo ahy se disse, de quatrocentos mil delles, & todos os mais, ou a mayor parte delles assaz feridos, & o Xemindoo por côselho dos seus, desapareceo de entre elles. E ficãdo entãõ o câpo pelo Chaumigrẽ, elle naquello pequeno espaço q̃ ainda restaua de dia se corooou por Rey de Pégû, cõ as mesmas insignias reais de estoque, coroa, & cetro q̃ foraõ do Rey Bramaa. O Xemindoo de Cataõ matara, & por ja a este tẽpo era quasi noite se não entêdeo em mais que na cura dos feridos, & na vigia do campo.

## CAP. CXCIV.

*De hum grosso motim que ouue no campo deste nouo Rey Bramaa, & da causa porque se leuãton, & do successo delle.*



Anto que ao outro dia foy menham clara, todos os vencedores soldados, assi os saõs como os feridos se occuparão no despojo dos mortos, de que muytos ficaraõ bem ricos, & cõ grandissima quantidade de peças de ouro & de pedraria, porque he custume desta gentildade, como cuydo que já tenho dito, leuarem todos comsigo á guerra todas as riquezas quantas possuem. E despois que os soldados ficaraõ nesta parte bem satisfeitos, o nouo Rey deste misero reyno abalou daly do lugar daquella vitoria para a cidade Pégù que estaua daly pouco mais de tres legoas, & não querendo entrar nella aquelle mesmo dia por alguns respeitos que aquy se declararaõ, se alojou á vista della, em distancia de pouco mais de meya legoa, em hũ campo que se dezia Sunday patir, onde despois de alojado proueo na guarda das vinte & quatro portas, mandando por a cada hũa dellas hum capitão Bramaa com quinhentos de cavallo, & aquy se deteu cinco dias sem acabar de se resolver em entrar na cidade, pelo receyo q̄ tinha do sacco que os estrágeyros lhe requerião, & a q̄ lhe elle estaua obri-

gado por hum concerto que no Tanguu fizera com elles, & como he costume ordinario da gente da guerra que viue por seu soldo não ter respeito a outra cousa mais que ao interesse que espera, vendo estas seis nações esta dilação del Rey em entrar na cidade, que ellas muyto mal sofrirão, se vieraõ tres dellas a amotinar por conselho de hum Portuguez que andaua com elles, por nome Christuão Sarmento natural de Bargarça, homem de espiritos altiuos, & muyto bom capitão & esforçado de sua pessoa; o qual motim foy em tanto crescimento que ao Rey Bramaa, por se não perder de todo, lhe foy forçado retirar-se para hũ pagode de grandes officinas, onde se fez forte cos seus Bramaa até o outro dia às noue horas que o negocio por meyo de tre-goas teue hũa pequena de quietação, na qual el Rey lhes descubrio sua tenção, dizendo em altas vozes de cima do muro para que todos o ounissem. Muyto esforçados capitaes & amigos meus, inda que não muyto conformes na paz que no Tanguu me jurastes, mãdeiuos chamar a este santo jazigo dos mortos, para nelle com juramento soléne vos descobrir minha tenção, da qual aquy em joelhos, & com as mãos aleuantadas ao Ceo tomo por testemunha o Quiay Niuandei deos das batalhas do campo Vitau, & lhe peço que entre vos & mim seja juiz deste caso, & me tolha a boca se vos mentir no que vos digo. Muyto bem me lembra a promessa que vos fiz no Tanguu a cerca

*Peregrinações de*

do sacro desta desinquieta cidade, assi por cuydar que o vosso esforço fosse ministro da minha vingança, como por satisfazer com vossa cubiça, a q̄ sey que por natureza sois muyto inclinados, pela qual promessa, de q̄vos deý por penhor a minha verdade, confesso que estou muyto obrigado a cūprir nisto minha palaura, mas quando me pōho a considerar nos incōuenientes que para isso tenho, & na estreita conta que disso ey de dar diãte da direyta & rigurosa justiça do alto Senhor, vos confesso q̄ temo muyto tomar sobre mim hum tamanho peso, pela qual causa a mesma razão me está dizendo que fique antes em falta cos homens, que em odio com Deos, pois não he justo que paguem os innocentes pelo que deuem os culpados, dos quais eu estou ja bem satisfeito com a morte que se lhes deu na batalha passada, da qual vós todos fostes ministros. Pelo que vos peço muyto como a filhos de minhas entranhas que auendo respeito a esta minha boa tenção, não queirais aticar este fogo em que minha alma se ha de queimar, pois vedes quão justo he o que peço, & quão injusto será negardesmo. E porque de todo não fiqueis sem a vossa paga, eu contribuirey em tudo o que vos a vós parecer razão, & vos satisfarey parte desta falta com minha fazenda, pessoa, reyno, & estado. Vendo os capitaens destas tres nações amotinadas a justificação del Rey, & as promessas que lhes fazia, se lhes renderão todos, & lhe prometerão de estarem pelo que

elle quisesse; com tudo lhe pediraõ q̄ se lembrasse do que os soldados daquy pretendião, que era necessario terse conta com elles, ao que el Rey lhe respondeo que tinhaõ razão, & q̄ em tudo se conformaria co que lhes a elles bem parecesse. E para se escusarem differenças, se resumiraõ todos em tomarem juizes neste caso; para o qual os do motim apontaraõ por sua parte q̄ ouuesse tres juizes, & el Rey apontou pela sua que ouuesse outros tres, que por todos auiaõ de ser seis, porem que destes seis ou tres auiaõ de ser religiosos, & os outros tres de nações estrangeyras, porque assi ficasse o juizo mais sem sospeita. Determinado isto assi entre todos, se concertaraõ logo que os tres juizes religiosos fossem tres menigrepos de hū pagode q̄ se dezia Quiay Hifarom, deos da pobreza, & nos outros tres juizes de nações estrangeyras se ordenou que se lançassem sortes entre el Rey & os amotinados, sobre qual delles escolheria hū ou dous por sua parte, & prouue a nosso Senhor que coube a el Rey por sorte escolher os dous, porque elle, por permissaõ diuina os escolheo ambos Portugueses dos cento & oitenta que então estauão na cidade, hum dos quais foy Gonçalo Pacheco feitor do lacre del Rey nosso Senhor, homem fidalgo nobre, & de muyto boa consciencia, & o outro hum mercador honrado por nome Nuno Fernandez Teixeira, que este Rey conhecia do tempo do Rey passado, & que delle era tido em muyto boa conta. E os capitaes do mo-



do motim escolherão tambem logo outro estrangeyro que eu não soube quem era. E côcertado isto desta maneira, se mandaraõ logo chamar os juizes louuados para effeituarem este negocio, porque temeo el Rey bulirse daly sem elle ficar primeyro concludido, para que assi os pudesse despidir a todos pacificamente antes q̄ entrasse na cidade, porque arreceou q̄ se elles lá entrassem lhe não mantivessem verdade. E para isto, aquella mesma noite á meya noite mandou el Rey hum Bramaa de cauallo ao bairro onde poufauão os Portugueses, os quais estauão com tanto receyo do sacco, & da morte de todos como os mesmos Pèguus. Chegado o Bramaa á cidade, & pregũtando em voz alta (por ser assi seu costume quando vem da parte do Rey) onde viuia o capitão dos Portugueses, o leuaraõ a sua casa, sem se saber o que podia ser isto. E posto o Bramaa ante elle lhe disse, he tão proprio á natureza do alto Senhor que criou o firmamento de todos os ceos fazer homens bõs para remedio de males, como do aduersario dragaõ criar em seu peito espiritos de motim inquieto para estoruar a paz que nõs conserua em sua ley. Hum mau homem da nação de vofoutros, botando hũa faifca do seu infernal peito, bafejada pela fornalha da maldita discordia, amotinou tres nações estrangeyras de Chaloës, Meleitais, & Sauadis, no câpo del Rey meu senhor, de que foy causa a maldade & a cubiça do amotinador & dos amotinados, & o mal

que daquy resultou chegou a tanto, que o câpo esteue quasi de todo perdido, cõ morte de tres mil Bramaas, & a pessoa real se vio posta em tanto trabalho & perigo, que lhe foy necessario retirar-se para hũ forte, no qual esteue tres dias, & inda agora fica nelle sem ousar de se fiar de nenhũa nação estrangeyra. E para remedio desta desinquietação quiz Deos, que he pay da santa concordia, espirar no peito del Rey que soffresse este mal como prudente, para que assi se pacificasse o tumulto & a reuolta destas tres inquietas nações que habitão no agro das ferras dos Moës, aos quais Deos maldiga entre todas as gentes, & para effeito desta paz & quietação se fez hum concerto entre el Rey & os capitaes dos amotinados, jurado de ambas as partes, que el Rey por liurar esta cidade do sacco q̄ era prometido aos soldados lhes daria de sua fazenda, o que seis homês, juizes deputados para esta causa, determinassem por sua sentença, dos quais os quatro já la estão, & para a copia dos seis ser cheya não faltão mais que tu & outro Portuguez que el Rey escolheo por sua parte, cujo nome vem escrito nesta carta, pela qual serás certo disto que te digo, & logo lhe me-reo na mão hũa carta que trazia do Rey Bramaa, a qual Gonçallo Pacheco tomou em joelhos, & a pôs na cabeça com hũas cerimoniaes exteriores de tanta cortesia que o Bramaa ficou muyto satisfeito, & disse, bem sabia el Rey meu senhor quem tu és, pois te escolheo por juiz da sua honra, & da sua

## Perigrações de

da sua fazenda. Gonçallo Pacheco leu logo a carta perante todos os Portuguezes, que a ouuiraõ em pè cos barretes nas mãos, a qual dizia assi. Amigo capitão Gonçallo Pacheco, perola roxa ante meus olhos, tão virtuoso no sossego da vida como o mais santo menigrepo que viue no mato, eu o antigo Chaumigrem nouo Rey dos quatorze estados da terra, que por morte do santo Rey meu senhor Deos agora me entregou, te enuio o riso da minha boca, com te fazer tão agradauel a mim como aquelles que nos dias de festa assento comigo à minha mesa, prosopus em minha vontade, pelo que de ty tinha sabido, seres juiz neste caso paraq te mando chamar, & o meu grãde amigo Nuno Fernãdez Teixeyra paõ de ouro limpo de muytos quilates, pelo que cumpre virdes logo ambos ter comigo para se effectuar isto que de vòs sobre todos confiey. E do mais que toca ao seguro de vossas pessoas; pelo receyo que sey que tereis da reuolta passada, por esta, jurada no peito de minha verdade, como Rey vingido por Deos, vos ey por seguros com todos os mais da vossa nação, & crentes no Deos da vossa verdade. Lida esta carta com grande espanto dos que a ouuimos, assentamos todos que vinha do Ceo por permissão diuina para nossa quietação & segurança de nossas vidas, de que até então estauamos bem duuidosos. Gonçallo Pacheco & Nuno Fernandez cõ mais outros dez Portuguezes que para isto foraõ eleitos, ordenaraõ logo hum

presente de muytas peças ricas para leuarem a el Rey, & aquella mesma noite se foraõ em companhia do Bramaa que trouxera a carta, hũa hora ante menham, porque o tempo & a pressa de el Rey não sofrião nenhũa dilação.

## CAP. CXCVI.

*Da sentença que derão os seis juizes neste caso, & da entrada que fez o Chaumigrem na cidade de Pèguu.*



Gonçallo Pacheco & Nuno Fernandez cos mais Portuguezes chegarão ao arrayal já cõ hũa hora de sol, & el Rey os mandou receber por Gibraidaõ sedaa senhor do Meidoo, hũ dos principais capitaes Bramaaas que aly tinha comsigo, & de que muyto se fiaua, o qual vinha acompanhado de mais de cento de cauallo, com seis porteyros de maças. Este os tomou comsigo, & os leuou ao pagode onde el Rey estaua recolhido, o qual os recebeu a todos com muyto gasalhado, & ao Gonçallo Pacheco & ao Nuno Fernandez fez muyto sobejas horas: & despois de praticar com elles em algũas cousas de seu gosto, lhes tornou a resumir de nouo o importante caso para que os mandara chamar, & lhes encomendou muyto que se inclinassem mais ao respeito dos capitaes que ao seu, porque lhes affirmou que leuaria nisso muyto gosto, & lhe

& lhe disse outras palauras a este modo. E daquy os mandou logo levar pelo mesmo Brama a hũa tenda onde já os outros quatro deputados estauao esperando por elles, co tífoureyro mór, & dous escriuaens. E depois q̄ fizeraõ quietar todo o rumor que fazia a gente que estaua de fora, se começou de tratar do negocio, paraque aly foraõ juntos, sobre o qual ouue diuersos pareceres em que se gastou a mayor parte do dia, mas em fim todos seis vieraõ a concluir, que ainda que por hũa parte el Rey, pela promessa que no Tanguu fizera a aquellas naçoens estrangeyras de lhes dar o saco dos lugares que se tomassẽ por guerra, lhes estaua muyto obrigado a cumprir com ellas sem falta nenhũa, todauia visto tambem por outra parte como aquella promessa era em grande & notauel perjuizo de innocentes, pela qual se se ella cumprisse & pufesse em effeito Deos seria muyto offendido. Iulgaõ por sentença que el Rey pela promessa que fizera pagasse a todos mil biças douro de sua fazenda de peso, a contentamento dos Capitaes de cada nação, & q̄ elles logo em recebendo o dinheyro se passassem da outra banda do rio & se fossẽ liuremente para suas terras, mas que tambem primeyro se lhes pagasse a todos tudo o que antes do motim lhes era diuido, & se lhes desse mantimento a todos bastante para vinte dias. Pubricada esta sentença, foy aceita de ambas as partes com grande contentamento, & el Rey mandou q̄ se cumprisse

logo, & para mais superabundância, depois de lhe ser entregue toda a copia do dinheyro, fez outras muytas merces de fora a todos os Capitaes & officiaes das companhias, com q̄ todos se ouuerão por muyto satisfeitos. Desta maneyra se despdirão estas tres naçoens do motim, porque el Rey nũca mais se quis fiar dellas, nem servirse dellas, porem tambem ordenou que não fosse a gente toda junta, mas q̄ fosse repartida em cabildas de mil homẽs cada cabilda, para que assy caminhassem mais sem sospeita, & com menos força para poderem roubar os pouos por onde passassem, & nesta forma se partirão logo ao outro dia seguinte. A Gonçallo Pacheco, & a Nuno Fernandez Teixeira, por serem os seus dous Iuizes nesta sentença mandou el Rey dar dez biças douro, com que as esportulas, & o presente q̄ lhe leuarão ficou tudo bem pago, a fora hũa licença escrita de sua letra, para q̄ todos os Portugueses se pudessem yr liuremente para a India cada vez que quisessem sem pagarem direyto nenhum de suas fazendas, o que elles estimarão mais que quanto dinheyro se lhes pudera dar, porque auia já tres annos que a maneyra de reteudos nos detinhão os Reys passados na quella terra, com auexacoens & tiranias muyto grãdes, corredo algũas vezes muyto risco de nossas vidas por causa dos sucessos de que âtras tenho tratado. E logo esta mesma tarde se lançarão muytos pregoes por homẽs a cavallo, em que se notificou que ao outro dia auia el Rey de entrar na Cidade pacifica-

cificamente, pela grande merce que pela sua real condição com grande custo de sua fazenda lhe tinha feito, & com ameaças de crueis mortes aos que contra isto fossem. Logo ao outro dia seguinte às noue horas abalou daquelle pagode onde estiuera recolhido, & às dez chegou á cidade, & entrando por hũa porta que se dezia Sabambainhaa, foy nella recebido de hum ajuntamento a modo de procissão de cinco mil sacerdotes de todas as doze feitas que ha neste reyno, por hum dos quais, chamado Cabifondo, lhe foy feita hũa falla, cujo introito dezia assi. Bemdito & louuado seja aquelle Senhor que com verdade se deue conhecer de todos por senhor, de cujas obras santas feitas por suas diuinas mãos nos estão dando testemunho a claridade do dia, & a pintura da noite, com todas as mais magnificencias da sua misericordia obradas em nós; o qual pelos effeitos da sua potencia infinita agradaueis a elle, foy seruido de te constituyr na terra sobre todos os Reys que a gouernão, & pois temos para nos seres tu este seu mimoso, te pedimos senhor que nossas culpas & erros passados te não lembrem mais de oje por diante, porque este teu triste pouo fique consolado com esta promessa q̄ por tua real condição agora lhe fizeres; & tambem os cinco mil grepos prostrados todos por terra, & com as mãos aleuantadas lhe pedirão isto mesmo, com hum espantoso tumulto de vozes, dizendo, concede senhor & Rey nosso paz & perdão a todos

os pouos deste teu reyno Péguu, porque os não perturbe o medo de suas culpas que diate de ty cõfessaõ publicamente: & el Rey lhes respondeo q̄ lhe prazia, & assi lho juraua pela cabeça do santo Quiay Niuandel deos das batalhas do campo Vitau. Com a qual promessa o pouo todo se prostrou cos rostos por terra, & disse prosperete deos por termo sem conto na vitoria de teus inimigos, porque ponhas teus peis sobre suas cabeças. E tocandose então cõ mostras de grande alegria muytos instrumentos ao seu modo, inda que barbarissimos & mal concertados, lhe pos este grepo Cabizondo na cabeça hũa rica coroadouro & pedraria a modo de mitra, com a qual entrou na cidade cõ grandissimo aparato & triumpho, leuãdo diante de sy todo o despojo dos elifantes & carretas, & a estatua do vencido Xemindoo presa por hũa grossa cadeya de ferro, & quarenta bandeyras a rasto, & elle hia em cima de hum poderoso elifante com jaetzes douro, & quarenta porteyros de maças, & todos os senhores & capitaes a pé cõ seus treçados de chaparia douro rica aos hombros, & hũa guarda de seis mil cubertados, & tres mil elifantes de peleja com seus castellos de diuersas inuencões, a fora outra muyta gente que o seguia de pé & de cauallo que não tinha conto.

## CAP. CXCVII.

Como foy achado o Xemindoo, & trazido ao Rey Bramaa, & do que passou com elle.



Es pois de auer vinte & seis dias que este Rey Bramaa estaua nesta cidade Pêguu pacificamente, entendeo logo

primeyro que tudo em se apoderar das principaes forças do reyno, que ainda a este tempo estauão pelo Xemindoo sem saberem da sua rota. E despido para isto algũs capitaens, escreueo aos pouos muytas cartas de amor, em que lhes chamaua por algũas vezes filhos da minha alma, dãdolhe por ellas perdão do passado, & prometendo com juramento solenne que daly por diante os sustentaria a todos em paz & quietação, & lhes faria sempre justiça em tudo sem lhes lançar nunca peita, nem lhes fazer outra oppressão algũa, mas antes em tudo lhes faria nouas merces como aos proprios Bramaa que o seruião na guerra. E com isto lhe dezia outras muytas palauras muyto acomodadas ao tempo, & ao que lhe a elle compria, acreditadas pelos naturais da cidade com cartas que tambem lhe escreuerao, em que lhes relatarao largamente as franquezas & merces q̄ el Rey fizera a todos. A qual cousa acompanhada do que a fama já por todas as partes tinha diulgado, foy de tamanho effeito, que as forças to-

das se lhe entregarao, & se meterao debaixo da sua obediencia, & o mesmo fizerao todas as mais villas, cidades, estados, & prouincias que auia no reyno. O qual senhorio que este Bramaa com noua conquista agora tornou a ganhar, cuydo eu que he o melhor & mais abastado & rico de ouro, prata, & pedraria que se poderá achar em muyta parte do mundo. Acabadas assi estas cousas tanto em fauor do Bramaa, mandou elle logo com muyta presteza por todas as partes muyta gente de cauallo em busca do Xemindoo, que, como se disse, escapara ferido da batalha passada; o qual foy tão mofo que foy conhecido num lugar que se chamaua Fancleu hũa legoa da cidade Potem, que diuide a raya do reyno Arracão, & foy trazido com grande aluotoço por hum homem baixo a este Rey Bramaa, que por isso o fez senhor de trinta mil cruzados de renda; & mandandoo vir logo perante sy assi preso como tinha co colar de ferro ao pescoco, & com as algemas nas mãos, lhe disse a modo de desprezo, venhas embora Rey de Pêguu, bem podes beijar esse chão, porque te affirmo q̄ já nelle pus os peis, & por aquy verás quanto teu amigo sou pois te dou esta honra que tu nunca imaginaste; a que o Xemindoo não respondeo palaura nenhũa, & tornando el Rey a motejar do triste Xemindoo que estaua diante delle debruçado no chão, lhe disse, que he isso? pasmaſte de me veres a mim, ou de te veres a ty em tamanha honra? ou como não respon-

## Perigrações de

respondeste ao que te pergunto? a que o Xemindoo já de afrontado, ou de estar fora de sy respôdeo, se as nuués do Ceo, & o Sol, & a lũa, & as mais criaturas incapazes da falla que Deos para seruiço dos homés criou por pintura fermosa do firmamêto, as quais nos encobrem os ricos tisouros da sua potencia, puderaõ por natureza no zonido terrível dos seus espantofostrouoés declarar aos q̄ agora me vem da maneira que me eu vejo diante de ty, a grande afflicção que a minha alma padece, elles responderaõ por mim, & mostraraõ as causas que tenho para ser mudo neste lugar a que meus peccados me trouxeraõ; & como tu disto que eu digo não posso, ser o juiz, pois és a parte que me accusas, & o ministro da execução de teu desejo, ey por escusado respôder por mim, como fizera diante daquelle benigno senhor, que por muyto culpado que eu fora se condoera de hũa só lagrima que lhe chorara. E apouso isto caindo em terra de bruços pedio por duas vezes hũa pouca dagoa, a qual o Rey Bramaa, para o magoar mais, mandou que lhe desse hũa sua filha do mesmo Xemindoo que tinha catiua, a que dezião que o pay queria grandissimo bem, & a tinha já neste tempo do seu desbarato esposada co principe de Nautir filho do Rey do Auuaa, esta moça em vendo seu pay da maneyra que estaua debruçado no chão, dizem que se lhe lançou aos peis, & abraçandose com elle despois de o beijar tres vezes na face lhe disse banhada em lagrimas:

ò pay & senhor & Rey meu, peçouos pelo muito que sempre vos quiz, & me quifestes que me leueis asy como estou em braços com vosco, para que neste amargoso transito tenhais que vos console com hũ pucaro de agoa, ja que o mundo por peccados meus vos negou o respeito que se vos deuia, a que o pay cometendo algũas vezes a responder dizem que nunca pode, porque o grande amor que lhe tinha lhe impidia a falla, & caindo outra vez de bruços no chão, onde então ja estaua assentado, esteue esmorecido por hum grãde espaço, pelo q̄ mouidos a cõpaixão delle algũs daquelles senhores q̄ estauão presentes, se lhes arrasaraõ os olhos dagoa, o q̄ vendo o Rey Bramaa, & que estes senhores erão Pèguus, que antes foraõ vassallos deste Xemindoo, desconfiãdo de suas lealdades, lhes mandou logo aly cortar as cabeças, dizendo com semblante irado, ja q̄ tanto vos doeis desse vosso Rey Xemindoo, ide diãte a lhe fazer as poufadas prestes, & lâ vos pagara esse amor q̄ lhe tendes, & crecendolhe com isto mais a colera, mandou tambem logo aly matar a moça encima de seu pay, porque a vio abraçada cõ elle; crueldade certo mais que brutal, & mais q̄ ferina que quer ainda impedir os affeitos da natureza. E não querendo tambem mais ver o Xemindoo, o mandou daly levar a hũa estreita prisaõ, onde cõ boa guarda esteue aquella noite.

## CAP. CXVIII.

*Da maneyra com que tiraraõ a pa-  
decor o Xemindoo, & da  
morte que lhe deraõ.*

**R**Anto que ao outro dia  
foy menham clara, se  
deraõ por toda a cida-  
de grandes pregoes pa-  
ra que todo o pouo se  
achasse presente á morte deste desa-  
venturado Xemindoo, Rey que fora  
de Pegû, & a razão porq̃ o Bramaa  
isto fez foy, porq̃ vendoo elles mor-  
to acabassem de desesperar de todo  
de o poderem ainda em algum tem-  
po ter por Rey, como todos geral-  
mente desejavaõ, & se pronosticavaõ,  
porque como elle era natural, & o  
Bramaa estrangeyro, temião grande-  
mente que pudesse este Bramaa por  
tempo vir a ser tal como fora o pas-  
sado, que o Xemim de C, atão mata-  
ra, o qual em quanto reynou foy ini-  
micissimo desta nação Pégua, & vsou  
cõ ella hũa tão desacostumada cruel-  
dade, que nũca passou dia q̃ não má-  
dasse matar & degolar de quinhen-  
tos para cima, & às vezes quatro &  
cinco mil, & isto por casos muyto le-  
ues, & que por justiça, se fora verda-  
deyra, não mereciaõ pena nenhũa.  
Sendo ja quasi ás dez horas pouco  
mais ou menos tiraraõ o triste Xe-  
mindoo da mazmorra em q̃ estava,  
desta maneyra. Vinhaõ logo diante  
por preparadores das ruas por onde  
avia de passar, quarenta de cavallo

com suas lanças nas mãos, & outros  
tantos atrás, com espadas nuas nas  
mãos, bradando em vozes muyto al-  
tas, para que a gente, que era sem con-  
to, fizesse caminho, apõs estes vinha  
hũa companhia de homẽs armados,  
que, segundo o esmo dos q̃ os viraõ,  
passariaõ de mil & quinhẽtos, todos  
arcabuzeyros, & cos murroes acesos.  
Apos estes (a que elles chamaõ ti-  
xe lacauhos, que quer dizer, prepara-  
dores da ira do Rey) vinhaõ cento,  
& sessenta elifates armados com seus  
castellos, cubertos de toldos de seda,  
os quais todos por ordem de cinco a  
fileyra fazião trinta & duas fileyras.  
Detras destes pela mesma ordem de  
cinco a fileyra, vinhaõ quinze de ca-  
uallo com bandeiras pretas tintas de  
sangue, que com vozes muyto altas, a  
modo de pregaõ, deziaõ: Ouçaõ as  
gentes miseraueis catiuas de fome, a  
quem a affiçaõ da fortuna continuo  
persegue, o bramido da potencia do  
braço da ira, executado naquelles q̃  
offenderaõ seu Rey, para que lhes fi-  
que na memoria o espanto da pena  
que por isso lhes dão. E detras destes  
vinhaõ outros quinze pela mesma  
maneyra, vestidos nũa certa maney-  
ra de vestiduras vermelhas que nas  
mostras de fora os fazião assaz medo-  
nhos & malassombrados, os quais ao  
som de cinco pancadas que dauão  
tres sinos muyto depressa, deziaõ em  
vozes altas com tões tão tristes que fa-  
zião chorar os ouuintes. Esta riguro-  
sa justiça manda fazer o Deos viuo  
Senhor da verdade, de cujo santo cor-  
po saõ peis os cabellos de nossas ca-  
beças

*Peregrinações de*

beças, que mada que morra Xeri Xemindoo por vsurpador dos estados do graõ Rey Bramaa senhor do Tágu: aos quais pregoens respondia a turba multa da gente que hia diante com hũa braueza de vozes taõ altas que metião medo, dizendo, faxio tut que panau acontamido, que quer dizer, morra, sem se ter piedade do q tal cometeo. Detras destes hia hũa companhia de quinhentos Bramaas de cauallo. E detras de todos vinha outra companhia de gente de pé, cõ espadas nuas & rodellas, & algũs com colletes & sayas de malha, no meyo do qual vinha o padecente escanchado num magro sindeyro em osso, & nas ancas o algoz q o trazia sobraçado por cima dos ombros. O miseravel padecente vinha vestido tão pobremete que as carnes de todo o corpo lhe apareciã, & por profundissimo desprezo de sua pessão, trazia na cabeça hũa coroa de palha como barça de ourinol, guarnecida toda por fora de cascas de mixilhoens infladas em linhas azuis, & no pescoço por cima do colar de ferro com q vinha preso, trazia hũa grande quantidade de restas de cebollas; mas cõ quanto vinha desta maneyra, & trazia a figura do rosto quasi mortal, não deixaua de mostrar no aspeito dos olhos, que de quando em quando aleuantaua, o ser de Rey, com hũa brandura tão seuera no rosto que fazia chorar a toda a pessão, & em torno desta guarda de que vinha cercado, hia outra de mais de mil de cauallo entressachados cõ muytos elifan-

tes armados. E passando asy pelas principaes doze ruas da cidade, em q auia gente infinita, chegou já por deradeyro a hũa que se dezia Sabambainhaa, que era a por onde elle sayra (como eu atras disse) auia vinte & oito dias sõmente, quando se foy ver em campo com este Bramaa. A qual sayda fez entãõ o Xemindoo cõ hũa pompa & hum estado tão grandioso & rico, que segundo o dito de todos os que o viraõ, de que eu també fuy hum, deuia de ser hũa das mayores cousas daquella qualidade que se viraõ em nenhũa parte, da qual de proposito não quiz dar relaçaõ, ou por não me atreuer a poder contar o como passou na verdade, ou por arreccer que se o contasse pudesse fazer algũa duuida na verdade das cousas que conto. Porem como eu vy por meus olhos ambos estes successos, ainda que encubry a grandeza do primeyro, quiz declarar a miseria do segundo, para que nestas tamanhas differenças locedidas em taõ poucos dias entenda a gente quãõ pouco caso ha de fazer das prosperidades da terra, & de todos os bees que dà a inconstante & mentirosa fortuna. Passando o triste padecente por esta rua do Sabambainhaa chegou a hũ certo passo onde estaua o nosso capitão Gonçallo Pacheco, com mais de cem Portugueses em sua companhia, entre os quais estaua hum que era homem de baixo sangue, & de entendimento muyto mais baixo, o qual parece, segundo elle dezia, que fora roubado auia dous annos, no tempo que este



q̄ este padecente reynaui, & fazendo  
 lhe elle queixume dos culpados no  
 furto, não fora ouuido como elle qui  
 serao. Este agora magoado ainda di-  
 sto, parecêdo lhe q̄ se vingaua em sol-  
 tar palauras necias & desnecessarias,  
 tanto q̄ o padecente emparelhou co  
 lugar onde estaua Gonçallo Pacheco  
 com todos os mais Portugueses, disse  
 cõ vozes muyto altas q̄ todos o ouui-  
 rão, ò ladrão. Xemindeo, lembrete  
 quando te fuy fazer queixume dos  
 q̄ me roubarão minha fazenda, de q̄  
 me não fizeste justiça? pois agora pa-  
 garás o q̄ tuas obras merecem, porq̄  
 ainda oje ey de ceiar hũ pedaço dessa  
 tua carne, cõ q̄ ey de conuidar dous  
 caes q̄ tenho. O triste padecente ou-  
 uindo estas palauras deste homem  
 desatinado, pôs os olhos no Ceo, &  
 despois de estar hũ pouco como pen-  
 satiuo se virou para elle cõ rosto se-  
 uero & lhe disse, rogote amigo pela  
 bondade do Deos em q̄ crés, que me  
 perdoes isso q̄ dizes q̄ te fiz, & lem-  
 brete q̄ não he de Christão, em passo  
 tão trabalhoso como este em q̄ agora  
 vou, trazeres me â memoria cousas da  
 vida passada, que a ty não restauraõ a  
 perda q̄ dizes, & a mym dão muyta  
 dor & perturbação. Gonçallo Pacheco  
 ouuido o q̄ este homem disse lhe  
 bradou q̄ se calasse, & elle o fez logo,  
 & o Xemindeo cõ semblante graue  
 deu a entender q̄ lho agradecia, com  
 q̄ mostrou q̄ ficaua mais quieto, & pa-  
 rece q̄ por lhe agradecer també isto  
 com palauras já q̄ cõ outra cousa en-  
 tão não podia, lhe disse, não quisera  
 agora mais, se Deos fora seruido, que

hũa hora de vida, para confessar a ex-  
 cellência da fe em q̄ vós outros credes,  
 q̄ següdo tenho ouuido algũas vezes,  
 só o vosso Deos he o verdadeyro &  
 todos os outros mentirosos. O q̄ ou-  
 uindo o algoz lhe deu hũa tamanha  
 bofetada q̄ o sangue lhe arrebetou  
 pelos narizes, & acudindo o pobre  
 padecente com as mãos assi debruça-  
 do como hia, lhe disse; deixame ir-  
 não aproueitar este sangue, para que  
 te não falte em que frijas a carne. E  
 caminhando daquy para diante na  
 ordem com que vinha, chegou ao lu-  
 gar onde se auia de fazer a justiça, &  
 já a este tempo tão mortal que quasi  
 não daua acôrdo de nada. E subido  
 em hum grande cadafalso que para  
 isto já aly estaua feito, o Chircã da ju-  
 stiça de cima de hum como pulpito  
 em vozes muyto altas, lhe leu a sen-  
 tença, cuja forma se continha em  
 muyto poucas palauras que dezião  
 assi: Manda o Deos viuo de nossas  
 cabeças, senhor da coroa dos Reys  
 do Auaa, que morra o falso Xemin-  
 deo por amotinador dos pouos da  
 terra, & mortal inimigo da nação  
 Bramaa, & batendo neste passo rijo  
 com a mão, lhe cortou o algoz a ca-  
 beça de hum só golpe, o qual despois  
 que a mostrou a toda a genre, q̄ era  
 sem conto, lhe fez o corpo em oito  
 quartos, a fora as tripas, & as mais  
 partes de dentro, que separadas por  
 sy se puserão noutra parte, & cubrin-  
 do tudo com hum panno amarello q̄  
 entre elles he dõ, esteue assi até quasi  
 sol posto que o queimaraõ da mã-  
 neyra que logo se dirá.

CA.P. CX.CIX.

Da restituição que este Rey Bramaa fez ao morto Xemindoo do reyno que lhe tomara, & da maneyra de que elle foy enterrado.



Oito quartos q se fizerão do corpo do Xemindoo estiueraõ publicamente até ás tres horas depois do meyo dia à vista de todo o pouo, q aly se ajuntara infinito, así pela pena q lhe fora posta, como por os seus sacerdotes lhe terem cõcedido axiparão, q he o seu jubileu plenissimo, sem restituição de furto nenhũ. E neste tempo, depois de se quietar o tumulto & a vozaria da gente cos pregoes q sobre isso se lançaraõ por homẽs a cauallo, ameaçandoos cõ penas grauissimas, se derão por cinco vezes quinze pancadas num sino, ao qual final sayraõ de dentro de hũa casa de madeyra q estaua cinco, ou seis passos afastada do cadafalso, doze homẽs com vestiduras pretas salpicadas de sangue, & cos rostos cubertos, & todos com suas maças de prata aos hombros, & tras estes outros doze sacerdotes, que elles chamaõ talagrepes, de que algũas vezes disse q saõ dignidades supremas naquella gentildade, & tidos do pouo em reputação de homẽs santos, apos estes veyo o Xemim Pocasser tio do Rey do Bramaa, homẽm ao q parecia no rosto, de mais de cem annos, & este tambem cuberto de insignias tri-

stes, & certado de doze mininos pequenõs ricamente vestidos, com seus treçados de chaparia aos hombros, o qual depois q cõ muitas cerimoniaes se debruçou no chaõ tres vezes, a modo de acatamento grandissimo, disse chorando, como q fallaua co defunto. O carne santa, de preço mais graue q todos os Reys do Auuaa, perõla branca de tantos quilatẽs quantos atomos se vem nos rayos do Sol, posto por Deos no cume da hõra com cetro de mando nos exercitos da potencia dos Reys, eu a menor formiga da tua despensa, aposentado em grande abundancia nos esquecidos de tuas miçalhas, & tão deffemelhãte por baixeza diante de ty, que de muyto pequeno quasi me não enxergo, te peço senhor de minha cabeça, pelo fresco prado em que tua alma agora se recreya, que me ouças com as tuas magoadas orelhas, o que a minha boca te diz neste publico, porque fiques satisfeito da sem razão que na terra se vsou contigo. O Oretanzu Chaumigrem teu irmão príncipe do Sauady & do Tanguu te manda pedir por mim teu escrauo que antes que desta vida te partas lhe queiras perdoar o passado se por isso te deũ algum desgosto, & que logo nesta hora mandes tomar posse de todo o reyno, porque elle todõ sem auer nellẽ feita algũa, & que protesta por mim seu vassallo na renunçiação que te faz delle não ter en cargo de cousa algũa, & as queixas que por isso lá derẽs delle no Ceo, não serẽ ouuidas diante de Deos, & que

& q̄ por pena do desgosto q̄ delle ti-  
 neste aceita ficar no desterro desta vi-  
 da por capitão & olheyro deste teu  
 reyno Pégû, do qual te faz menagê,  
 cõ juramêto de fazer sempre na ter-  
 ra o q̄ de lá do Ceo lhe mandares, cõ  
 tanto q̄ do rendimêto delle lhe faças  
 esmolla para sua sustentaçãõ, porque  
 doutra maneyra bem sabe q̄ o não po-  
 de licitamente possuyr, né os meni-  
 grepos o cõsintirão, nem na hora da  
 morte o absoluerãõ de tamanho pec-  
 cado. A q̄ hũ dos sacerdotes q̄ estauão  
 presentes, q̄ parecia ser de mais auto-  
 ridade q̄ todos os outros respõdeo, co-  
 mo q̄ fallaua em nome do defunto,  
 já q̄ filho meu cõfessas teus erros pas-  
 sados, de q̄ neste publico ajũtamento  
 me pediste perdãõ, digo q̄ de coração  
 te perdoo, & me praz de te deixar ne-  
 ste reyno por pastor desse meu gado,  
 cõ tâto q̄ me não quebres a fé desse ju-  
 ramento, q̄ serã peccado tão graue co-  
 mo q̄ agora me puseras a mão sem li-  
 cença do Ceo. E todo o pouo lhe res-  
 pondeo entãõ cõ hũa espantosa voz  
 de alegria, miday cutaraõ, dapanoo  
 dapanoo, q̄ quer dizer, assi lho cõce-  
 de meu Senhor meu senhor. Apos isto  
 subindose este sacerdote no agrem  
 q̄ era o pulpito, disse ao pouo, daime  
 daluissaras parte das lagrimas dos  
 vossos olhos para minha alma comer  
 por tão boa noua como esta q̄ vos a-  
 gora trago, q̄ já o nosso Rey Chaumi  
 grê fica na terra por vôtade de Deos  
 sem ser em cargo a ninguê de nenhũa  
 restituição, pelo q̄ todos vos deueis de  
 alegrar como bõs & leais, a q̄ todo o  
 cõcurso da gente fez tamanhas mo-

stras de alegria q̄ batêdo as palmas a  
 modo de quem dá graças dezião cõ  
 bramidos terriueis, exirau opatuu, lou-  
 uado sejas Senhor. Acabado isto, os  
 sacerdotes cõ este feruor tomaraõ lo-  
 go todas as partes do despedaçado  
 corpo do morto Rey, & as leuaraõ cõ  
 grãde veneraçãõ ao terreyro debai-  
 xo, onde estaua hũa grãde fogueyra  
 de sandalos, aguila, & beijoim, cousa  
 q̄ parecia de grande custo, & pôdolhe  
 encima o corpo morto cõ as tripas &  
 tudo o mais q̄ de dentro deile se tira-  
 ra, lhe puserãõ tres sacerdotes o fogo,  
 & cõ hũa estranha cerimonia lhe fi-  
 zeraõ muytos sacrificios, de q̄ a ma-  
 yor parte foy de carneyros degola-  
 dos. O corpo ardeo toda aq̄lla noite  
 até o outro dia pela manhã, & a cinza  
 delle se pôs e hũa caixa de prata, em q̄  
 foy leuada cõ hũ solenne ajũtamento  
 de mais de dez mil sacerdotes a hum  
 tẽplo q̄ se dezia Quiay Lacasaa, deos  
 de mil deoses, onde foy enterrada em  
 hũa rica charolla como capella toda  
 cozida em ouro. E este foy o fim que  
 teue este grande & poderoso Xemin-  
 doo Rey de Pégû, taõ venerado nos  
 dous annos & meyo q̄ reinou, quanto  
 cuydo q̄ o não foy outro nenhũ mo-  
 narcha, mas este he o mundo.

## CAP. CC.

*Como deste reyno Pégû me embar-  
 quey para Malaca, & dahy para  
 Japaõ, & de hum estranho ca-  
 so que ahy soccedeo.*



Morte daquelle bom Rey de Sião, & o adulterio daqlla mã Raynha sua molher, de q̄ atrás dey larga côta fo raõ a raiz & o principio de tantas discordias, & de târas & taõ crueis guerras quãtas ouue nestes dous reinos de Pégù & de Sião, as quais duraraõ tres annos & meyo cõ tanto custo, asy de sangue como de fazêda, como se tem visto no q̄ ategora tenho cõtado, cujo fim foy ficar o Chaumigré Rey do Bramá senhor absoluto do reyno de Pégù. Poré agora não tratarey mais delle, & daquy por diãte direy o que socedeo noutras partes até o tẽpo em q̄ este mesmo Chaumigré Rey Bramá tornou sobre o reyno de Sião cõ hũ taõ grosso exercito de gẽte quãto outro Rey nenhũ nõca ajũtuou na India, q̄ foy de hũ cõto & setecetos mil homẽs, & dezasseis mil elifantes, noue mil da bagage, & sete mil de peleja. A qual empresa, segundo me despois disseraõ, nos custou a nõs da nõsa parte duzetos & oitẽta Portugueses, em q̄ entraraõ dous frades de São Domingos q̄ entãõ andauãõ là pregãdo. Mas agora me quero tornar ao meu proposito de q̄ ha já muyto que me apartey. Despois q̄ estas reuoltas q̄ atrás disse, foraõ todas quietas, Gõçal lo Pacheco se despido desta cidade Pégù, cõ todos os mais Portugueses q̄ nella estauamos, a quẽ este nouo Rey Bramá tinha libertado, da maneira q̄ atrás fica dito, mãdandolhe entregar liuremẽte suas fazêdas, & fazendolhe outras muitas merces, asy de honras

como de liberdades, & nos embarcamos todos os cento & sessenta Portugueses em cinco naos q̄ neste tẽpo esrauãõ no porto de Cosmim, cidade das principais deste reyno, & nellas nos espalhamos, como peregrinos q̄ somos na India, por diuersas partes, onde a cada hũ lhe parecia q̄ poderia fazer melhor seu proueito. Eu cõ outros 26. cõpanheyros nos fomos para Malaca, õde despois q̄ chegamos, me detiue eu hũ mès lòmẽte, & me torneey a embarcar para Iapão cõ hũ lorge Alvarez natural de Freixo de espadacinta, q̄ em hũa nao de Simão de Mello capitaõ da fortaleza hia para là de veniaga, & auendo ja 26. dias q̄ vellejauãmos por nõssa derrota com mouçaõ tendente de ventos bonanças, ouuemos vista de hũa ilha q̄ se dezia Tanixumaa noue legoas ao Sul da primeira põta da terra Iapão, & põdo a proa nella, fomos ao outro dia surgir no meyo da angra, q̄ he o surgidouro da cidade Guanxiroo, onde o Nautaquim principe della por sua curiosidade, & por ver cousa noua q̄ nõca aly vira, se veyo logo a nõsso bordo, & espãtado do aparato & do velame da nao, por ser a primeyra q̄ fora a aquella terra, mostrou q̄ folgaua muito cõ a nõssa vinda, & nos pedio por algũas vezes q̄ quisessemos ahy fazer fazêda cõ elle, de q̄ o lorge Alvarez & os mercadores se escusaraõ por causa de não ser o porto seguro para a nao, se lhe sobreuiesse qualquer tẽporal. E partindonos daquy ao outro dia seguinte para o reyno do Bũgo q̄ distaua dalỹ para diante cem legoas.

goas para o Norte, prouue a nosso Senhor q̄ aos cinco dias da nossa viagem surgimos no porto da cidade Fucheo na qual do Rey, & da gente da terra fomos bé recebidos, & com muito fauor & franqueza nos direitos de nossas fazêdas, & muito mais ouuera de ser ainda, se por nossos peccados o não matara neste breue tempo q̄ aquy estiuemos, hum seu vassallo por nome Fucaradono, principe poderoso & senhor de muitos vassallos, de muita réda & de grãde estado, o qual desestrado caso foy desta maneyra. Andaua na corte deste Rey de Būgo no tépo q̄ aquy chegamos hū macebo por nome Axirandono, sobrinho del Rey de Arimaa, o qual por grauos q̄ tiuera del Rey seu tio, auia já mais de hū anno q̄ se viera para esta corte, & fazia então ja fundamêto de não tornar mais a sua terra, mas socedêdo por sua boa fortuna, fallecer neste meyo tépo el Rey seu tio se auer que socedesse no reyno, o declarou a elle por seu herdeyro. O Fucaradono de q̄ pouco ha fiz mção, vêdo quãto este principe lhe armava para o casar cō hūa filha que tinha, pedio a el Rey de merce q̄ lhe quisesse ser terceyro nisto, & tratar este casamento, o q̄ lhe elle concedeo leuemente. E para isto cõuidou el Rey hū dia o principe para se yr defenfadar a hū bosque daly duas legoas, onde tinha muyta caça, & outros defenfadamêtos, a q̄ dezião q̄ elle era muito inclinado, & o leuou cõsigo, & lá lhe fallou no casamento, & lhe mostrou q̄ leuaria muyto gosto de lho elle não negar. E o princi-

pe lho outorgou de boa vótade, de q̄ el Rey se mostrou grãdemête satisfeito; & mandãdo logo ao outro dia chamar o Fucaradono à cidade, lhe disse o q̄ tinha feito no casamêto de sua filha co Rey de Arimaa, pelo q̄ lhe era necessario ir lhe logo dar as graças, & grangeallo daly por diante como a filho mimoso para o fazer mais conforme a sy, pois nisso assi elle como sua filha ganhauão tanto, porque lhe affirmaua em verdade de Rey que muitas vezes o cubiçara para gero. O Fucaradono se lançou aos peis del Rey, & lhos beijou cō palauras cõuenientes à obrigação em q̄ lhe estaua por tamanha merce & honra como aquella que por seu meyo Deos lhe tinha feito. E daly se foy logo para sua casa, onde cō grande aluoroço & contentamento deu conta do q̄ passaua a sua molher, & a seus filhos & parentes, de q̄ todos ficaraõ muyto alegres, & se deraõ por isso muytas aluissaras hūs aos outros, como entre elles se custuma em desposorios taõ hõrados como estes. A mãy da noiuua, que neste gosto mostraua ter a mayor parte, se foy muyto contente a hūa camara onde a filha então estaua laurando com outras moças nõbres de seu seruiço, & a trouxe pela mão à sala onde o pay estaua com todo aquelle ajuntamêto de irmãos, & tios, & parentes seus, & todos lhe deraõ os parabés de tamanha honra, & lhe fallaraõ por alteza como a Raynha q̄ já era do reyno de Arimaa, & desta maneyra se passou aquelle alegre dia em festas & banquetes, & ysitacões

*Peregrinações de*

de senhoras, em q̄ ouue muitas dadiuas de peças ricas. Mas como o bẽ ou mal dos negocios desta qualidade esta mais no q̄ despois se segue nelles, q̄ no q̄ nelles se começa, destes bõs & alegres principios destes desposorios se seguirão despois tamanhos males & defauéturas, que vieraõ a ser quasi iguais com aquelles de Sião de que atras tenho contado. E digo isto, porq̄ assi o posso afirmar com verdade, pois ambos estes successos vy com meus olhos, & em ambos me achei presente com affaz de perigo meu. Aquelle dia todo se gastou em visitasões dos nobres do reyno, & neste geral cõtentamento, só a noiuua estava descontente, porq̄ era em extremo afeiçãoada a hũ certo mancebo fidalgo filho de hũ q̄ se dezia Groge Aarum, q̄ he como barão entre nõs, mas muyto differete no ser, no estado, & na valia, do Fucarãdono pay da noiuua. Pelo qual constangida ella do amor que lhe tinha, tanto que foy noite, lhe mandou dizer pela secretaria destes seus negocios que logo em todo caso a viesse tirar de casa de seu pay antes que fizesse de sy algum defatino. O mancebbo, q̄ taambem não estava livre desta afeição, veyo ter cõ ella ao lugar por onde costumaua de lhe fallar, & ella o importunou de maneyra, q̄ a elle lhe foy forçado tirala logo de casa de seu pay, & daly foy meter numa mosteyro, de que era Abadessa hũa suatia delle, o de esteue encerrada nove dias sem se saber parte de cousa nenhũa. Ao outro dia pela menham cedo a aya que tinha

cuydado della a foy buscar ao lugar onde a deixara a noite dantes, & não a achando nelle, entrou na camara de sua mãy, parecêdolhe que por feria de festa se estaria lá enfeitando, ou outra cousa desta maneyra; & como tambem a não achou lá, se tornou à camara onde ella dormia, onde viu hũa janella que cahia sobre hum jardim aberta, & hum lançol feito em tiras pindurado da grade, & hũa alparca sua embaixo no chaõ, & imaginando o que podia ser, ficou de todo fora de sy, & sem esperar mais foy logo dar rebate a sua mãy, que ainda neste tẽpo jazia na cama, ella sobre saltada com esta noua, se leuãtou logo com muyta pressa, & buscando com muyta diligencia todas as casas das molheres onde lhe pareceo que podia estar, a não achou, de que dizẽ que ficou tão pasmada que supitamente cahio no chaõ com hum accidente de que logo morreo. O Fucarãdono que inda até então não sabia parte do que passaua, ouuindo a grita & a reuolta das molheres, acudio muito depressa a saber o q̄ era, & sendo certificado da fugida de sua filha, mandou logo recado a algũs seus parentes, os quais espantados da novidade daquelle triste successo & não esperado, vieraõ logo ter com elle, & tratando todos entre sy do q̄ então se deuia de fazer naquelle negocio, assentaraõ de o leuãre por todo o extremo de rigor quãto fosse possiuel, & começado logo nas molheres q̄ e casa auia, de ceto q̄ eraõ, não ficou etãõ nenhũa q̄ não fosse degolada, & as principais dellas

dellas feitas em quartos, cõ achaque de serem sabedoras daquella fogida. E lançando hūs & outros varios juizos onde a moça podia estar, lhes pareceo bem a todos não se fazer nisto mais diligencia algũa, sem se dar primeyro conta a el Rey da que passava, o q̄ logo puserão por obra, & lhe pediraõ muyto que mandasse buscar certas casas que lhe elles apontaraõ, de que el Rey se escusou, assi por não afrontar os senhores dellas, como por arreçar o motim que este desmancho podia causar. O Fucarandono agravado del Rey porque lhe não fizera o que lhe pedira, se tornou para sua casa cos seus parentes, & assentou com elles de por sy só fazer tudo o q̄ neste caso lhe parecesse que era sua honra; porque de gente fraca & que podia pouco era requerer por justiça o que por sy não podia effectuar. E como estes Iapoês são muyto mais ambiciosos de honra que todas as outras naçoens do mundo, determinou este de levar em tudo ao cabo seu intento, sem pór diante inconueniente nenhum que se lhe offercesse. E para isto deu rebate a quantos parentes seus auia na corte, os quais se ajuntaraõ todos com elle aquella noite, & dandolhe elle conta desta sua determinação, todos lha aprovaram & ouerão por boa. E sem se deterem mais, derão logo nas casas daquelles onde lhes pareceo que podia estar a moça escondida, os quais já a este tempo também estauão prouidos de gente, pelo receyo que tinham do que podia ser, onde a reuolta & a desauentura foy

de maneyra, q̄ só nesta pequena parte q̄ ficaua por passar da noite se mataraõ de hūs & dos outros passante de doze mil pessoas. A este desmancho acudio já por derradeyro el Rey em pessoa com a guarda que tinha cõsigo a ver se os podia pôr em paz, porem a cousa andaua já tão acesa, & a elle o trataraõ de tal maneyra que despois de o desfacatarem algũas vezes, se veyo a voltar a furia toda contra elle, & lhe mataraõ tãtos dos seus que lhe foy forçado virse retirando já com muyto poucos para as suas casas, porem nem isso já então lhe aproueitou, porque até lá o seguirão, & nellas o acabaram de matar, & a toda a gente que nellas auia, que, segundo se affirmou, passaraõ de quinze mil pessoas, em que entraraõ vinte & seis Portugueses de quarêta que se acharão com elle. E não contentes ainda estes ministros de Satanas com este tamanho desmancho, & co mal que tinham feito, derão também nas casas da Raynha, que então jazia doente na cama, & aly a mataram com tres filhas suas, & mais de quinhêtas mulheres. E com a furia & desatino que trazião puserão fogo á cidade por seis ou sete partes, o qual ajudado do vento que então assoprava com muyta força, se ateou de tal maneyra, q̄ em menos de duas horas a mayor parte della foy toda queimada. E nós os dezassete Portugueses que escapamos nos recolhemos á nao cõ muyto trabalho, na qual milagrosamente nos saluamos com largarmos as amarras, & fugimos para o mar. Tanto que

a menham foy clara os aleuantados todos, que neste tempo serião ainda mais de dez mil, despois de roubaré toda a cidade, se diuidiraõ em duas batalhas, & se vieraõ retirando para hum teso que se dezia Canafamaa, no qual se fizeraõ fortes, com tenção de fazerem Rey que os governasse, porque já neste tempo o Fucarando no era morto de hũa lançada que lhe atraueffou a garganta, & afsi todos os mais seus parentes, que foraõ os que deraõ principio a este diabolico aleuantamento.

*CAP. CCI.*

*Do que fez o principe filho del Rey, tendo nouas da morte de seu pay.*



Aquelle mesmo dia se deu rebate de tudo o q̄ era passado ao principe filho del Rey, que naquelle tempo estaua na sua fortaleza de Osquy, sete legoas da cidade Fucheo, o qual aflaz sobresaltado com esta noua, despois que lamentou a morte de seu pay, se quisera vir logo meter na cidade cõ algũs priuados seus que então somente tinha comsigo, porem o Fingeindeno seu ayo lho não consintio, pôdolhe diante muytas razoens q̄ auia para o não fazer até se não saberem os termos em que aquelle negocio então estaua, porque de crér era que quem se determinara a matar seu pay, não arrecearia matallo tambem

a elle, pois tinha ainda pôder para isso, & elle então para se defender não tinha nenhum; mas que com toda a presteza ajuntasse logo toda a mais gente que lhe fosse possiuel, porque com ella sojetaria & castigaria seus inimigos. Ao principe pareceo bem este conselho, & despois de prouer no mais necessario conforme ao tempo em que estaua, mādou tocar o buzio á chara lapaõ, com todos os mais que tinha aly comsigo, com q̄ a terra toda foy tão reuolta que faltão palauras para o encarecer. E paraq̄ isto se entenda melhor, hase de saber q̄ por ley ou custume antigo deste reyno la pãõ, todo o morador de qualquer lugar que seja, do mayor até o mais pequeno, he obrigado a ter em sua casa hum buzio, o qual so grauissimas penas, nenhum tocará senão só em hũa de quatro cousas, as quais saõ, arroido de brigas, fogo, ladroës, & caso de traição: & logo nõ tocar do buzio se sabe o paraque se toca, porque para brigas se toca hũa vez somente, para fogo se toca duas, para ladroës tres, & para caso de traição se toca quatro vezes. E tanto que o primeyro tocar o buzio, todos os outros que o ouuierem saõ obrigados a tocarem logo os seus so pena de morte, & da maneyra que o primeyro toca, tocão tambem todos os outros, paraque se saiba distintamente o que he, & não aja ahy confusão. E porque este sinal da traição não he tão ordinario como os outros, que costumão a acontecer muytas vezes, quando a caso acontece tocarse, faz tamanho espanto na gente



gente, que sem fazerem hum só momento de detença, largão todos tudo, & vão correndo ao lugar onde se tocou o primeyro buzio, & desta maneyra corre este rumor com tanta pressa, que dentro de hũa hora se apellidão mais de vinte lugares em roda. Tornando pois agora ao q̄ hia dizendo, tão que o principe proueo neste negocio por esta via com mostras de grandissimo animo, & de bõ Capitão, se recolheo para hũa casa de religiosos que estaua no meyo do bosque, na qual se encerrou tres dias, & tornou de nouo a lamentar a morte de seu pay, & mãy, & irmãs com muytas lagrimas & tristeza, no fim do qual tempo, por ser já muyta a gente que era junta, se desencerrou para prouer no que conuinha á segurança do seu reyno, & ao castigo dos culpados, aos quais logo mandou tomar os estados, & assolar as casas cõ pregoes tão espantosos que tremião as carnes de os ouir. Passados sete dias despois que aconteceu este triste caso, porque então auia já aly muyta gente junta, & aquella terra era falta de mantimentos, foy aconselhado o principe que fizesse o que pretendia antes que os dez mil do motim se espalhassem por diuersas partes, & elle se partio deste lugar de Osquy para a cidade com hum grosso campo de gente muyto luzida & bem armada, o qual foy esmado em cento & trinta mil homes, de que os dezassete mil eraõ de cavallo, & os mais de pé, & todos gente para qualquer grande feito. E chegando á cidade foy bem

recebido de todo o pouo, mais com mostras de muyta tristeza & sentimento pela morte de seu pay, & não se quiz logo yr às casas reais, mas así de caminho como hia se foy decer ao pagode onde seu pay estaua enterrado, no qual lhe celebrou as exequias com hum fausto & hũa pompa funebre de muyto custo ao seu modo, q̄ duraraõ aquellas duas noites seguintes, com infinidade de luminarias, onde por fim de tudo lhe foy mostrada a roupa que seu pay tinha vestida quando o mataraõ enfopada ainda em sangue, sobre a qual elle fez juramento de não perdoar a nenhũ dos culpados, iuda que mil vezes se fizessem bonzos, & queimar por essa causa todos os templos onde fossem achados, se cuydassem de os tomarem por seus valhacoutos. Ao quarto dia da sua entrada foy aleuantado por Rey, com pouco fausto & cerimonia por razão da sua tristeza, & logo daly abalou com cento & sessenta mil homens para o lugar onde os culpados estauão recolhidos, sobre os quais se pôs de cerco, & fechou a serra toda em roda para que não pudessem fugir, onde os teue postos em muyto aperto por espaço de noue dias, & vendo elles que não tinhaõ mantimento, nem esperança de socorro algum, ouueraõ por melhor partido morrerem no campo como esforçados, q̄ estare cercados como couardes. E determinados todos neste parecer, deceraõ do cume da serra onde estauão, por quatro partes, hũa noite chuuesa & de grande escuro, & dando no campo del

del Rey, que ja a este tempo estaua todo posto em ordenança por auiso que disto teue, a briga se trauou entre elles de tal maneyra, & com tanto odio & impeto de ambas as partes, q̄ durando até duas horas de dia, em fim se veyo a aueriguar com ficarem no campo trinta & sete mil mortos, em que entraraõ todos os dez mil alevantados, sem nenhum delles se querer salvar, o que algũs puderaõ fazer; das quais mortes el Rey se mostrou muyto sentido, & recolhendo se logo para a cidade, a primeyra coula em que proueo foy na cura dos feridos em que ouue assaz de detença, por serem, segundo se disse, mais de outros trinta mil, de que despois inda morreo hũa grande quantidade.

CAP. CII.

*Como nos passamos desta cidade Fucheo, para o porto de Hiamango; & do que nelle nos aconteeo.*



Cabada esta reuolta cõ tanto custo de todas as partes, como a terra ficou toda assolada, & os mercadores eraõ todos fugidos, & el Rey estaua com determinação de se sayr da cidade, nós os poucos Portugueses que ainda ahy estauamos (porque como o tẽpo nos deu lugar nos tornamos a surgir no porto da cidade) desconfiados de podermos ahy estar seguros, & determinamos quem nos comprasse nossas fa-

zendas, nos fizemos á vella, & nos passamos a outro porto daly noueta legoas, que se chamaua Hiamágo, na bahia de Canguexumaa, onde estiuemos dous meses & meyo sem podermos vender coula nenhũa, porq̄ toda a terra estaua taõ cheya de mercadarias da China, que se perdia do proprio mais das duas partes, porque não auia porto, nem enseada, né angra em toda esta ilha de Iapaõ, onde não estiuessem furtos trinta quarenta juncos, & em algũas partes mais de cento, como foy em Minatoo, Tanoraa, Fiunguaa, Facataa, Angunee, Vbra, & Canguexumaa, de maneyra que naquelle anno foraõ da China a Iapaõ de veniaga passante de duas mil embarcações, & era a fazenda taõ ta & taõ barata, que o pico de seda que naquelle tempo se compraua na China por cem taeis, se vendia em Iapaõ por vinte & cinco, vinte & oito, & o mais a trinta, & ainda com muyta aderencia, & todas as mais sortes de fazendas tinhaõ nos seus preços esta mesma baixa, pelo qual ficamos de todo perdidos sem nos sabermos determinar o que fizessemos de nós. Mas como Deos nosso Senhor com seus occultos juizos ordena todas as coulas suauemente por huns meyo que nos embaração o entendimẽto, permitio elle pela razão que elle só entende, que com a lũa noua de Dezembro, que foy aos cinco dias do mes, sobreuiesse hũa taõ grande tempestade de chuueyros & vento, q̄ destas embarcações todas nenhũa ficou que não desse à costa, de maneyra que

ra que achou que chegara a perda q̄ fez esta tormenta a mil & nouecentos & setenta & dous juncos, em que entraraõ vinte & seis de Portuguezes, em que morrerão quinhentos delles, a fora mais de mil pessoas Chriftãs, & se perderão oitocentos mil cruzados de emprego da China. E dos Chins se affirmou que alem das mil & nouecentas & trinta & seis embarcaçoens, se perderão passante de dez contos douro, & cento & sessenta mil pessoas. Deste tão copioso, & tão miseravel naufragio se não saluaraõ mais que dez ou doze embarcaçoens, das quais foy hũa a em que eu vinha, & ainda essas milagrosamete, as quais despois venderão as suas fazendas a como quiserão. Nós, despois de termos feito nosso emprego, & estarmos prestes para nos partirmos, nos quisemos fazer à vella hum dia de Reys pela menham, & ainda que por hũa parte bem contentes, porq̄ fizemos aquy tanto proueito que todos hiamos ricos, todavia por outra affaz tristes, por vermos que fora à custa de tantas vidas & de tantas fazendas, así dos nossos naturais como dos estrangeyros. E estando nós já com as amarras leuadas, & o traquete dado para seguirmos nossa viagem, nos quebraraõ supitamente as ostagas da vella grande, & vindo a verga abaixo, se fez nos alcatrates da nao em quatro pedaços, por onde nos foy forçado tornarmos a surgir, & mandarmos o batel a terra a buscar hũa enrena, & carpinteyros que nola aparelhassem, & com isso mandamos hum

presente de peita ao capitão do lugar, para que nos desse com breuidade auiaimento do necessario, & elle nolo deu tão bom que naquelle mesmo dia se tornou a nao a pôr no primeyro estado, & ainda melhor do q̄ estaua. E tornando nós outra vez a levar a amarra para nos fazermos à vella, nos quebrou pelo ourique da ancora onde estaua talingada, & porque nos não ficara na nao mais que outra sómente, nos foy forçado trabalharmos todo o possiuel pela não deixarmos, pela muyta necessidade que tinhamos della, & para isto mandamos a terra buscar margulhadores, os quais por dez cruzados que lhe deraõ, foraõ logo de margulho onde estaua a ancora, que era em vinte & seis braças de fundo, & lá lhe guarneceraõ hum calabrete, com que co cabrestante a guindamos acima, inda q̄ foy com affaz de trabalho, no qual todos andamos occupados, & se gastou nelle a mayor parte da noite; & como a menham esclareceo, nos pusemos de verga dalto para nos partirmos. E sendo a nao já de todo leuada, co traquete mareado, & a vella grande disferida, nos acalmou o vento supitamente, com que a corrente da agoa, que era muyto grande, nos lançou junto de hum morro, onde nós vimos de todo perdidos sem nos aproueitar todo o nosso trabalho, né toda a nossa diligencia, pela qual nos socorreõ ao melhor & mais certo remedio que foy chamarmos com muyta instancia pela Virgem nossa Senhora com cujo favor nos salua-

mos

mos daquelle perigo. No meyo deste trabalho & medo com que todos andauamos, vimos decer de cima do morro a grande pressa dous homens de cauallo, os quais nos capearaõ cõ hũa toalha, & nos bradaraõ rijo que os tomassemos, & como a novidade do caso nos pôs em desejo de saber o que aquillo era, se mandou logo a manchua a terra bem esquipada, & porque aquella noite me tinha fugido hum moço meu com outros tres, cuydando eu que podia aquillo ser algum recado d'elle, pedy a lorge Aluarez Capitão da nao, que me mandasse na manchua, & elle me mandou com outros dous cõpanheyros comigo; & chegando nos á praya onde os dous de cauallo já estauão, hum delles, que parecia ser o mais honrado, me disse, porque o tempo senhor não sofre muyta dilação, porque me temo de muyta gente que vem tras mim, te peço pela bondade do teu Deos, que sem pores diante duuida ou inconueniente algum, me recolhas comtigo. Com as quais palauras eu fiquey tão embaraçado que me não soube determinar no que fizesse, mas porque dantes tinha eu já visto aquelle homem por duas vezes naquelle lugar de Hiamangoo em cõpanhia de alguns mercadores, me mouy a tomallo, & despois que os mety dentro na manchua a elle & a seu companheyro, appareceraõ quatorze de cauallo que vinhaõ apos elle, os quais chegando com grande grita á praya onde eu estaua, me disseraõ dá cá esse tredro, & senão ma-

tarremos. E logo apos estes vieraõ outros noue, de maneyra que se ajuntaraõ aly vinte & tres de cauallo, sem homem nenhum de pé. Eu arrecesso do que podia ser, me afastey para o mar hum bom tiro de besta, & de lá lhes preguntey o que querião, & elles me responderaõ, se leuares esse Iapaõ (sem fazerem conta do seu cõpanheyro) sabe que mil cabeças de outros tais como ty haõ de pagar o que agora fazes. As quais palauras eu lhe não quis responder, & vindo-me com elles ambos a bordo os mety dentro na nao, inda que foy com assaz de trabalho, onde ambos foraõ bem prouidos pelo capitão & pelos Portugueses que aly estauão, de tudo o que lhe era necessario para hũa tão longa viagem. E se me eu detiue agora em particularizar as miudezas destes trabalhos, foy pelo successo q' elles tiueraõ, de que espero tratar lá adiante, para que claramente se vejaõ os meyo por onde nosso Senhor ordena ser louuado, & a sua santa Fè exalçada, como adiante se verá por este homem Iapaõ, cujo nome era Angiroo.

CAP. CCIII.

*De hũa grossa armada q' o Rey do Achem neste tempo mandou sobre Malaca, & do q' nisso fez o padre mestre Frãcisco Xavier, rector da Companhia de Fesu nas partes da India.*



Artidos nós daquy de  
sterio de Hiamangoo,  
& enseada de Cangue  
xumâ, aos 16. dias de  
Janeyro do anno de

1547. quiz nosso Senhor que em qua-  
torze dias de boa moução chegamos  
ao Chincheo, hum dos celebres & ri-  
cos portos do reyno da China, sobre  
o qual â entrada do rio então estaua  
hum famoso cossairo por nome Che  
poheca cõ quatrocentas vellas gros-  
sas, & sessenta yancoes de remo, na  
qual frota tinha sessenta mil homẽs,  
de que sós os vinte mil eraõ do serui-  
ço dos nauios, & os mais de peleja, &  
toda esta grande copia de gente su-  
stentaua de soldos & mantimentos  
com as presas que fazia no mar. E te-  
mendo nos entrão cometer a entrada  
do rio, porq̃ estaua por todas as par-  
tes tomado por este cossayro, corre-  
mos auante até Lamau, onde nos pro-  
uemos de algũs mantimentos q̃ nos  
bastaraõ ate chegarmos a Malaca,  
onde achamos o padre mestre Fran-  
cisco Xavier Reitor vniuersal da cõ-  
panhia de Iesu nas partes da India, q̃  
auia poucos dias que chegara de Ma-  
luco, com grande nome de santo na  
voz de todo o pouo por milagres que  
lhe lâ viraõ fazer, ou, para mais acer-  
rado, que Deos nosso Senhor por elle  
fizera. O qual tendo nouas deste I-  
apaõ que traziamos cõ nosco, nos foy  
logo buscar a lorge Alvarez & a  
mim a casa de hum Cosmo Rodri-  
guez ahy casado, onde ambos poua-  
uamos. E despois que gastou com  
nosco hum pedaço do dia em pre-

guntas curiosas, fundadas todas num  
viuo zelo da hõra de Deos, & tomar  
de nós as informaçoes do que pretê-  
dia, ou do que mostraua que deseja-  
ua saber de nós, lhe dissemos, sem sa-  
bermos das nouas que elle já tinha  
disto, que aly na nao traziamos dous  
Iapoês, hum dos quais, que parecia  
ser homem de conta, era muito dis-  
creto, & muito entendido nas leys &  
seitas de todo o Iapaõ, que sua reue-  
rencia folgaria de ouir. Elle mostrou  
aluoroçar-se tanto com isto, que nós,  
por isto que nelle vimos, nos fomos à  
nao, & trouxemos o Iapaõ ao espirital  
onde elle poufaua; o qual o recolheo  
então comsigo, & o leuou daly para  
a India para onde estaua de cami-  
nho, & despois que chegou a Goa o  
fez lá Christão, & lhe pôs nome Pau-  
lo de santa Fé, o qual em pouco tem-  
po soube ler & escreuer, & toda a dou-  
trina Christã conforme á determina-  
ção deste bemauenturado padre, que  
era, tanto que viesse aquella moução  
de Abril, yr denunciar ao barbarismo  
desta ilha Iapaõ Christo Filho de  
Deos viuo posto na Cruz por pecca-  
dores, como elle costumaua dizer, &  
leuar este homem comsigo para seu  
interprete, como despois leuou & ao  
seu companheyro que tambem com  
elle juntamente se fez Christão, a que  
o padre pôs nome Ioanne, os quais  
ambos lhe foraõ lâ despois muyto  
fieis em tudo o que cumprio ao ser-  
uiço de Deos, & por cuja causa o Pau-  
lo de santa Fé despois foy desterrado  
para a China, onde foy morto por  
hũs ladroes, como adiante declararey  
quando

## Perigriuações de

quando fallar deste deſterro. Partido eſte ſanto padre daquy de Malaca, para na India eſſeiturar com o Governador eſta ida a Iapaõ, Simão de Mello, que então, como já diſſe, era capitão da fortaleza, eſcreueo delle o que naquellas partes de Maluco fizera por augmentação da noſſa ſanta Fé, & as marauilhas que Deos noſſo Senhor por elle obrara. E entre algũas couſas de que deu conta ao Governador dom Ioaõ de Caſtro, foy teſtemunhar de viſta o que por eſpirito profetico eſte ſanto padre diſſe eſtando pregando na Sé de Malaca, a cerca do milagre a que o vulgar da gente lá chamaua dos Achés. E para que ſe ſaiba o que iſto foy, me pareceo ſer neceſſario contalo do começo, o qual foy deſta maneyra. Hũa quarta fey-  
ra noue de Outubro do anno de 1547 ás duas horas deſpois de meya noite, chegou ao porto onde as noſſas naos eſtauão furtas hũa groſſa armada do Rey do Achem, de ſetenta lancharas, & fuſtas, & galeotas de remo, na qual vinhão embarcados cinco mil homens de baileu, a que nos chamamos de peleja, a fora a chuſma do remo, & lançando parte da gente em terra, ſe foraõ logo, por ſer a noite muyto eſcura, cometer a cidade, com fundamento de abalroarem a tranqueyra com hũa ſoma de eſcadas que para iſſo trazião, & porque a acharão a muito bom recado, permitio Deos q̃ não ouue eſfeito o ſeu intento. A outra parte da gente que ficou na armada, deu neſte meſmo tempo na ilha das naos, & pôs fogo a ſeis ou ſete na-

uios que eſtauão no porto, em que entrou hũa nao rãde del Rey noſſo Senhor, que auia cinco dias q̃ chegara de Banda, carregada de noz & maça, a qual de todo eſteue tomada. Ia a eſte tempo a reuolta & a grita da gente era tamanha que não auia que ſe entendeffe, nem ſe ſoubeffe dar a conſelho, porque como eſtes inimigos chegaraõ de ſupito ſem ſer ſentidos, & a noite era eſcura & muyto chuuoſa, & os repiques & gritas ſoauão em muitas partes, cauou iſto em todos os noſſos hũa cófuſão tão deſordenada, que ninguem ſe ſabia determinar. Deſpois de eſta reuolta durar hum grãde eſpaço chegaraõ hũs tres baloés q̃ Simão de Mello tinha mandado a ſaber o que aquillo era, os quais certificarão ſerem Achés. Neſte tempo começando já de eſclarecer a menham, ſe enxergou da fortaleza hũa grande quantidade de velas de remo, com muitas bandeyras, & eſtendartes de ſeda, & mandando-lhe o capitão atirar com algũas peças groſſas para os aſſombrar, elles aſſi como eſtauão em hũa ala fechados, ſe foraõ retirando para a ponta da ilha de Vpe, que eſtaria daly pouco mais de hum terço de legoa, onde ſobolo remo eſperaraõ até quaſi a veſpera, com eſtrondos de gritas muyto grandes, como que ganharaõ algũa grande vitoria. Aconteceo por deſdita que neſte tempo ao mar delles andaua peſcando hum paraõ noſſo, em que eſtauão ſete homens da terra, que nella tinhão molheres & filhos, os inimigos tanto que o viraõ, mandaraõ

darão a elle os seus baloões q̄ traziaõ  
 muyto bem equipados, p̄s quais em  
 breue espaço o tomaraõ & lho trou-  
 xerão, & a todos os sete, que vinhão  
 nelle mandaraõ cortar os narizes, &  
 as orelhas, & a algũs jartetar pelos ar-  
 telhos como por desprezo, & desta  
 maneyra os mandaraõ com hũa car-  
 ta para o capitão escrita co sãgue dos  
 mesmos tristes que a traziaõ, a qual  
 dizia assi: Biyyayaa Sobra, filho de  
 Seribiyayaa pracamaa de raja, q̄ em  
 boçetas de ouro traz guardado para  
 sua hõra o riso do grande Soltão Ala-  
 radim, castiçal compiuetes de cheyro  
 da santa casa de Meca, Rey do Achê  
 & da terra dambos os mares, te faço  
 saber, para q̄ assi o digas ao teu Rey,  
 que neste seu mar em que estou des-  
 cançado, assombrando com meu bra-  
 mido essa sua fortaleza, he de estar  
 pescado a seu despeito & muyto em  
 que lhes pês o tempo que me vier à  
 vontade, & por testemunhas disto q̄  
 digo tomo a terra & as gentes q̄ nel-  
 la habitão cõ todos os mais elemen-  
 tos até o cõo da lãa, & lhe certifico a  
 todos, com palauras ditas da minha  
 boca, que o teu Rey fica vencido &  
 sem honra nenhũa, & as suas bandey-  
 ras derrubadas no chaõ, para já mais  
 as poder leuãtar sem licença de que  
 o venço, pelo que metida a sua ca-  
 beça do pé do meu Rey, como se-  
 nhõr que a todos logiga, fica de oje  
 por diante por seu elerauo. E para te  
 fazer confessar ser verdade, isto q̄ di-  
 go, eu te desafio daqũy donde estou  
 se por sua parte nõ quizeres cõtradi-  
 zer. Esta carta vinha assinada pelos

capitaens da frota, como couza que  
 se fizera por conselho de todos, &  
 chegando estes sete coitados sem nar-  
 rizes & sem orelhas à cidade, foraõ  
 logo leuados à fortaleza ao capitão  
 assi ensanguentados & disformes co-  
 mo vinhão, & lhe derão a carta q̄ tra-  
 ziaõ, a qual se leo logo aly publica-  
 mente perante toda a gente, de que o  
 capitão com algũs seus aceitos esteue  
 zombado com algũs ditos cortezaõs  
 & galantes. Neste tempo chegou o  
 padre mestre Francisco, que vinha de  
 nossa Senhora do queyro de dizer  
 Missa como sempre costumaua, & o  
 capitão se leuãtou em pé, & o sahio  
 a receber dous ou tres passos donde  
 estaua assentado, & lhe disse sorrindo  
 como que não fazia caso da carta, q̄  
 conselho me darã vossa reuerencia  
 neste desafío? pareceme que o ey de  
 femeten à mór alçada como juiz pe-  
 daneo, q̄ em couza crime apella por  
 parte da justiça. O padre lhe respon-  
 deo, o meu parecer he, já que mo vol-  
 sa merce pergunta, que não auia de  
 passar isto tanto por graça, que se não  
 fizesse algũ modo de armada se fos-  
 se possiuel, que ao menos lhe fosse la-  
 drando nas costas, para que não cuy-  
 dassem estes Mouros de nõs que de  
 todo estamos tão desaperebidos, q̄  
 lhe não possamos fazer algum nojo  
 se outra vez cá tornarem. A que o  
 capitão lhe disse, muyto bem me pa-  
 receo isso se por algũa via pudera ser,  
 mas bem vê vossa reuerencia da ma-  
 neyra que nõs estamos, que he com  
 quatro pedaços de sustas podres, em  
 que não ha já concerto, & dado que

o ouue

## Peregrinações de

o ouuera, gastarasse nelle muito mais tempo que em as fazer de nouo. E o padre lhe tornou, se a cousa não está em mais que no concerto das fustas, eu quero por honra de Deos & del Rey nosso senhor tomar esse concerto dellas á minha conta, & yr, se for necessario, em companhia destes seruos de Christo & irmãos meus a pelejar com esses inimigos da Cruz. O que ouuindo os que estauão presentes, que era húa quantidade de gente muyto nobre, todos juntamente responderão, se vossa reuerencia isso fizer, que ha hy que dizer? porque affaz de bem Judeu será o Christão q se escusar de yr em jornada tão santa. E com isto se levantou em todo o pouo hum modo de motim santo, com hum feruor tão animoso & tão determinado em Deos, que de todos se julgou por cousa sobrenatural, O capitão, que estaua então assentado à porta da fortaleza, se pôs logo em pé, affaz contente de ver o animo & o feruor santo de toda a gente, & tomando o padre pela mão, se foy á ribeyra, onde vio a armada que estaua varada, & achou sete fustas & hum catur pequeno, & aly mādou logo chamar o feitor Duarte Barreto, & lhe disse q com toda a pressa mandasse dar o necessario para se concertarem estes nauios, & elle lhe respondeo que na feitoria não auia nem hum só prego, nem breu, nem estopa, nem hum só palmo de panno para vellas, nem outra cousa nenhúa das que eraõ necessarias para se fazer o que sua merce mandaua, de que o capitão mostrou

ficar affaz triste, & a gente toda muyto mais. O padre então leuando os olhos, & conuidando com sua boa sombra todos os circumstantes aos poré nelle, lhes disse: Ora sus irmãos & senhores meus, não vos entristeçais, porque vos affirmo que Deos nosso Senhor he com nosco, & de sua parte vos requeyro que nenhum se negue a yr nesta santa jornada, porq elle nos manda que assi o façamos. E quanto ao inconueniente que o feitor poem da falta do necessario para o concerto da armada, não ha isso de ser bastante para nos fazer tornar atras do nosso santo proposito. E co isto pôs os olhos em sete dos que estauão à roda, que todos eraõ capitães & senhorios de naos suas, & homens ricos & honrados, & nomeando a cada hum delles por seu nome, se chegou a elle, & com muytos abraços & á boca cheya de riso lhe disse, irmão meu cumpre à hõra de nosso Senhor Iesu Christo que vós, como seruo seu, tomeis a vosso cargo concertardes aquella fusta que aly está (sinalando a cada hum a sua) com a mayor breuidade que for possiuel, porque tambem cumpre muyto a seu seruiço, & quanto ao premio do vosso trabalho, eu vos fico que elle vos seja pago a cento por hum, & desta maneyra os correo a todos sete, encomendando a cada hum delles o concerto de sua fusta; o que elles todos accitaraõ cõ hum feruor & hum zelo tão santo, q logo aly se disse claramente que era isto mais obra de Deos que dos homens, & cada hum destes sete se encarregou



carregou logo da fusta que o padre lhe sinalara, & na mesma hora, sem fazer mais detença começaram todos a pôr mãos à obra, & era tamanho nelles o feruor & a inueja santa, que andauão a competencia de qual o faria melhor & mais depressa, & foy a cousa de maneyra que o que parecia impossivel fazerse num mês, inda que lhe sobejara tudo, se fez em termo de sóz cinco dias, porque em cada hũa das fustas trabalhauão mais de cem homens. Em quanto esta armada se estaua aparelhando, o capitão da fortaleza Simão de Mello, declarou por capitão mor desta empresa a dom Francisco Deeça seu cunhado, & o padre mestre Francisco se determinou totalmente em yr nesta jornada. E entendendo os irmãos da misericordia esta determinação do padre, se ajuntarão com todos os casados que auia na fortaleza, & leuando consigo o mesmo dom Francisco Deeça se foraõ todos juntos a elle, & lhe fizeraõ hum requerimento em que lhe pediraõ da parte de Deos, que ja que aquella fortaleza estaua tão só, a não quisesse elle desamparar com sua ausencia, porque se assi fosse protestauão todos de se irem tambem com elle, ao qual requerimento o padre ficou algum tanto embaraçado segundo se nelle enxergou, porque a sua nobre condição & grande caridade lhe estaua pedindo conceder com estes dous extremos differentes, o que não podia ser. E auendo sobre isto conselho, em que ouue diuersos pareceres, &

muytas razoens de ambas as partes, em fim o mesmo dom Frácisco Deeça capitão mor da armada, por entender que era assi necessario, tornou a pedir ao padre que fizesse a vontade a aquelle pouo, visto o bom zelo com que todos lhe pediã aquillo, & lhe faziã aquelle requerimento, o que o padre lhe concedeo. E despois que se determinou em ficar na terra, os consolou a todos com hũa breue pratica espiritual, encarecendo nella a muyta razão que huns & outros tinham de porem as vidas por hum tão bom Deos, que pelos remir se pôs nũa Cruz como todos tinhamos por fé, & confessauomos, escarnecido, desprezado, açoutado, coroadado de espinhos, & por fim de tudo crucificado num duro pao, por nos crucificar a nós no seu doce amor, & esmaltar nossas almas co seu sangue sem preço, com que justificaua nosso pouco merecimento diante do Padre Eterno. E a este modo disse outras muytas cousas co seu feruor & deuação costumada, com que fez tamanha impressão em toda a gente, que os capitães & os soldados que hiaõ na armada protestarão logo aly de juntos todos nũa conformidade Christam morrerem pela fé de

nosso Senhor Iesu

Christo:

LL CAP.

## CAP. CIII.

Do que aconteceu à nossa armada estando para partir, & de duas fustas que chegarão de nouo à fortaleza.



Endo ja passados oito dias em q̄ na gente cōtinuou sempre este feruor santo, a nossa armada foy de todoprestes & aparelhada do necessario, & posta a pique para se partir ao outro dia, a qual era de sete fustas & hum catur pequeno para seruir de recados, em que hiaõ cento & oitenta bõs soldados, cujos capitaes eraõ dom Francisco Deeca, & dom Iorge Deça seu irmão, & Diogo Pereyra, & Affonso Gentil, & Belchior de Siqueyra, & Ioão Soarez, & Gemes Barreto, & capitão do catur era Andre Toscano juiz dos orfaõs, & ahy casado em Malaca. Ao outro dia, estando já todos embarcados & prestes para se partirem, em o capitão mor dom Francisco Deeca disferindo a vella cõ grande regozijo & grita de todos, a sua fusta se cõcobrou, sem se saluar della entãõ mais que a gente, & ainda esca com muyto trabalho, de que todo o pouo ficou tão confuso & triste, & os da armada cos animõs tão caydos q̄ parecia gente palmada. Este mau successo foy causa de se desmandarem algũs na lingua, & fallarem mais solto do que era razãõ, attribuindo esta ida a pura industria do demonio em offenta graue de Deos, dando por au-

tores deste mal' o capitão & o padre mestre Francisco, & dizedo que elles totalmẽte mandauãõ entregar aquella fraca armada aos Achẽs, de q̄ estaua certo q̄ nãõ auia de escapar homẽ viuo, por serem as nossas fustas sete, & as dos inimigos sessenta, & os nossos cento & oitẽta homẽs, & os inimigos cinco mil, & esta desproporção lhes daua tanto credito ao q̄ deziãõ, q̄ todo o comũ da gẽte concedia cõ elles, sem o capitãõ nem a justiça ser bastãte para os fazer calar por muyto que nisso se trabalhou. O capitão Simão de Mello, & o capitãõ mor da armada dom Francisco Deeca afrontados desta diabolica vniãõ, mãdaraõ muyto depressa chamar o padre a nossa Senhora do outeyro onde entãõ estaua dizendo Missa, & indo o mensageyro muyto depressa, o achou no passo de *Domine non sum dignus*, cõ Senhor nas mãõs, & nãõ se sabendo determinar no que faria, se deixou estar atẽ que elle acabou de comungar, & entãõ se chegou a elle, & em abrindo a boca para lhe dar o recado, o padre lhe acenou com a mão para que nãõ fallasse, ou o nãõ perturbasse, & foy por diante cõ a Missa sem mostrar trouaçãõ algũa. E despois que se despedio do altar, disse ao homem, sem atẽ entãõ lhe ter dito nada, ide meu irmão, & dizey ao capitãõ que logo vou, & que se nãõ agaste sua merce por cousa nenhũa, porque nas mores pressas he o Senhor, & entrando para a sanctissima titou a vestimenta, & se veyo por em joelhos diante do altar, & fazendo oraçãõ à imagem

imagem que estava nelle, lhe ouuiraõ dizer com hũ grande suspiro, ó Iesu Christo amores de my anima, poe Senhor meu os olhos em ty, & no esmalte de tuas preciosas chagas, & nellas verás o muyto a q̄ tua diuina magestade por nõs quis obrigar-se, pois Deos meu & senhor meu, q̄ te posso eu miseravel pedir ja agora q̄ tu por que es nos nõ cõcedas para remedio de nossa affiçaõ? E acabãdo estas breues palauras q̄ disse cõ muytas lagrimas, se veyo para baixo para a fortaleza, onde achou o capitão & toda a gẽte muito tristes, & em pressa de desalagarẽ a fusta, para saluarẽ a artilharia, cõ algũas armas q̄ ainda se acharãõ, & tanto q̄ vio o padre dando seis ou sete passos o veyo receber, & quasi afrontado da soltura & da vniãõ do pouo, lhe disse, q̄ he isto padre meu? ouça vossa reuerẽcia o q̄ diz esta gẽte & desculpeme para cõ ella, já q̄ nõ sou poderoso para lhe tapar as bocas. O padre cõ rosto seuerõ & sembrate alegre lhe respõdeo mãsamete, valhame Deos, & cõ tão pouca coufa se agasta vossa merce, nõ seja assi, tenhamos firme fé no Senhor & em sua omnipotẽcia, porq̄ elle terá cuydado de remediar nõsas faltas, & abraçãdo cõ isto todos os capitaes & soldados, os esteue animãdo cõ exẽplos santos da sagrada escriptura, & lhe encomendou muyto a firmeza primeyra do seu bõ proposito, & cõ isto se foy em cõpanhia do capitão para a porta da fortaleza, q̄ seria daly quinze ou vinte passos, onde se assẽtaraõ, & despois de se praticar no successo da fusta q̄

se alagara, & da falta q̄ ella fazia, q̄ por ser a melhor de toda a frota se embarcaua nella o capitão mór, quis Simão de Mello, por lhe parecer q̄ cõ isso taparia a boca aos praguẽtos na culpa q̄ lhe punhaõ em mandar por cõselho do padre aquella tão pequena armada a cometer hũa frota tão grossa, q̄ se tomasse a resoluçãõ daquillo em q̄ entãõ se praticaua pelos pareceres dos q̄ aly estãuãõ presentes, & fazendose assento do voto de cada hũ por Baltasar Ribeiro escriuão da alfandega & da feitoria, em presẽça de todos os officiais da justiça & da fazenda, se assentou q̄ era temeridade o q̄ se cometia, fundãdo todas as razões & causas q̄ para isso dauãõ naquelle desastre, dizendo q̄ viera aquillo por permissãõ diuina, porq̄ quis Deos atalhar outro mal muyto mayor como se ouuera de seguir se o intẽto do capitão & do padre fora por diante, porẽ quando vieraõ a tomar nisto os pareceres do capitão mór & dos mais capitaes & soldados q̄ hiãõ na armada differãõ todos q̄ ainda q̄ vissem a morte diãte dos olhos, se nõ auiaõ de desdizer do q̄ tinhãõ prometido a Deos, & q̄ assi o tornauãõ de nouo a prometer & jurar, porq̄ tãto mõtãuãõ seis fustas como sete, pois a copia da gẽte toda hia nas seis. E cõ isto deraõ de mãõ ao assento q̄ o escriuão fazia, de que ao capitão, segundo se disse, nõ pe sou muyto, pela honra que esperaua que ganhassem daquella ida assi em geral todos os da fortaleza, como em particular seus cunhadõs dõ Frãcisco Deeca q̄ hia por capitão mór da ar-

mada, & dom Jorge seu irmão q̄ hia por seu successor naquillo cargo. O padre mestre Francisco vendo a firmeza & bom proposito dos capitaes & dos soldados, lho louuou muyto, & entre algũas palauras que em pratica lhes disse, foy q̄ tiuessem todos muyta confiança em Deos nosso Senhor, porq̄ em lugar daquella fusta perdida elle lhe traria aly muyto cedo duas, & q̄ disse fosse todos muyto certos, porq̄ assi auia de ser sem falta nenhũa naquillo mesmo dia. E todos os q̄ estauão presẽtes lhe deraõ muito credito pelo q̄ ouuião d'elle, porẽ não faltarão tambẽ algũs q̄ cõ palauras retorcidas, nacidas de animos incredulos dauão a entender q̄ era aquillo inuẽção cõ q̄ o padre os queria consolar pela tristeza q̄ nelles via do mau successo. Cõ isto se recolheo Simão de Mello para dẽtro, & leuou cõsigo o capitão mór, & os outros capitaes da armada, & os conuidou para jantar, & o padre se recolheo tãbem ao espirital a curar os pobres como tinha por costume. E sendo ja sobola tarde, como todos tinhão os olhos no q̄ elle tinha dito, inda q̄ cõ differetes animos, cõforme à fé q̄ cada hũ tinha, hũa hora antes do sol posto pouco mais ou menos, se deu rebate de cima do outeyro de nossa Senhora q̄ para a parte do Norte apareciã duas vellas latinas, com a qual noua foy tamanho o aluoroço no poço, q̄ era cousa de espanto, o capitão Simão de Mello mandou logo lá hũ balão esquipado a saber o que era, o qual trouxe recado q̄ eraõ duas fustas em q̄ hãõ sessenta Portugue-

ses, de hũa das quais era capitão Diogo Soarez o Galego, & da outra Baltezar Soarez seu filho, as quais ambas vinhaõ de Patane, com determinação de passarem de largo para Pégũ, para onde leuauão sua derrota. Disto se deu logo rebate ao padre q̄ ja então estaua em nossa Senhora, o qual sahio muyto alegre fora da ermida para ver o q̄ era, & topando co capitão q̄ a grande pressa o hia buscar para lhe dar os agradecimentos do bõ pronostico, lhe disse elle, vasse vossa merce fazer oração a nossa Senhora, & mandeme logo esquipar o balão, porq̄ quero yr fallar cõ Diogo Soarez antes q̄ passe de largo já q̄ leua a determinação que dizem. O capitão lhe mandou logo fazer prestes o balão, & mandou o Alcaide do mar q̄ o acompanhasse, & elle se partio logo, & chegou às fustas com hũa hora de noite, & o Diogo Soarez o recebeu com grandissima festa & alegria. E dãdolhe conta do que passaua, lhe pediu muyto por Deos nosso Senhor & pelas suas chagas q̄ por honra sua quisesse acompanhar a dom Francisco Deeca nesta romaria, porque de lá se poderia yr mais á sua vontade para onde quisesse. E Diogo Soarez lhe respondeu que elle vinha com determinação de não tomar Malaca, por lhe não fazerem pagar direitos daquella pouca fazenda que leuaua, ja que não tinha outra cousa de que se sustentaua a sy & aquelles soldados, mas que pois sua reuerencia lho pedia com tanta efficacia de palauras tão santas, & tanto para se temer

temer a desobediência dellas, visto ser, como dezia, puro zelo da ley de Deos, de cuja parte o requeria, elle era muito contête de lho cõceder. Porem já q̄ ficando elle aly, lhe era necessario tornar a arribar ao porto para se aperceber das munições necessarias para a peleja, q̄ sua reuerencia lhe auia de trazer hũ assinado do capitão & dos officiais da alfandega, para o não obrigarem a pagar direytos do q̄ leuaua, porq̄ doutra maneyra, se sua reuerencia não mandasse o contrario, não auia de entrar no porto, o q̄ o padre lhe agradeceo muyto, & se lhe obrigou a lhe fazer tudo quanto elle quisesse, & muyto mais se mais fosse necessario, & cõ isto se despido delle ja quasi meya noite. Porem antes q̄ passe mais por diãte me pareceo q̄ era necessario fazer aquy esta declaração para satisfazer aos curiosos, & não fazer duuida aos que lerem. Este Diogo Soares o Galego de q̄ aquy se trata agora, he o mesmo de q̄ eu deixo atras dito, q̄ fora morto em Pégũ por mādado do Xemim de Catao, porê este successo q̄ agora vou cõtando foy muito tẽpo antes da sua morte, & se eu tratey della antes deste successo, foy porque assi me foy forçado para a ordem da historia que hia contando.

## CAP. CCV.

*Do mais que se passou com Diogo Soares, & de como partio a armada, & do que lhe aconteceu até chegar ao rio de Parlês.*



Hegado o padre mestre Francisco á fortaleza onde Simão de Mello o estaua esperando, lhe deu conta do q̄ tinha acabado cõ Diogo Soares, pelo que era necessario mandar lhe sua merce a prouisão q̄ elle pedia, & o capitão lha mādou logo passar sem detença nenhũa, & a todos pareceo bem que lha leuasse o capitão mór dom Francisco, para mais abastança & satisfação de Diogo Soares, & elle se partio logo cõ ella, & sendo menhá clara Diogo Soares veyo surgir ao porto cõ mostras de muyta alegria, & desembarcando em terra achou o capitão q̄ o estaua esperando, onde foy muito bê recebido, assi delle como de todo o pouo, daly se foraõ logo à igreja mayor, que agora he a See, & nella ouuiraõ Missa do padre mestre Francisco q̄ nesta ida sempre se mostrou a principal parte, a qual acabada, se foraõ logo todos assentar á porta da fortaleza, onde por hum espaço grande trataraõ do que conuinha para esta ida, & das cousas que eraõ necessarias para a peleja que esperauão tercos inimigos, no q̄ logo se proueo cõ toda a diligencia possiuel. Passados mais quatro dias em q̄ a armada acabou de se fazer prestes de todo, o capitão mór dõ Francisco Deeca se embarcou na fusta de dõ Iorge seu irmão, porq̄ a sua ficou alagada se se lhe poder dar remedio, & assi as nossas velas foraõ por todas oito fustas & hum catur pequeno, em q̄ hião duzetos & trinta homens todos soldados muy-

## Periprinções de

to escolhidos. Esta armada se partio do porto de Malaca hũa festa feira vinte & cinco de Outubro do anno de 1547. & vellejando todos por sua derrota aos quatro dias chegarão a Pullo C, ambilão sessenta legoas dõde tinhaõ partido. E porq̃ o regimẽto q̃ dom Francisco leuaua se não estendia a mais que atè ly somete, não ousou a passar mais adiante, & aly se deixou estar por algũs dias, sem em toda a costa acharem pessoa nẽ embarcaçõ que lhe soubesse dizer onde os inimigos eraõ lançados, sòmete se sospeitava q̃ serião ja no Achem, para onde se presumia que leuauão sua derrota. Posto este negocio em conselho, ouue nelle muyto differentes pareceres, & muyto cõtrarios hũs dos outros, & por fim de tudo o capitão mor se resolveo em não se arredar do regimento que leuaua, o qual era que não passasse daly, & fazendo se logo na volta de Malaca, ordenou nosso Senhor q̃ cõ aquella cõjunçaõ da lũa lhe dessem de improuiso ventos Noroestes q̃ lhe eraõ pela proa, cõ q̃ estiuerãõ amarrãdos vinte & tres dias sem poderem surdir hũ sõ passo auante. E como a armada não leuara mantimentos para mais q̃ para hum sõ mês, & elles tinhãõ já gastados trinta & seis dias de sua viagẽ, & neste tẽpo ja não tinhãõ cousa nẽnhũa para comerẽ, lhes foy forçado iremno buscar a lunçalão, ou a Tanaucarim, q̃ eraõ portos muyto distãtes daquelle lugar para a costa do reyno Pégũ, & cõ esta determinaçãõ se abalarãõ donde estauãõ, & começa

rão a fazer seu caminho, indo todos bem enfadados destes successos, mas prouue a nosso Senhor autor de todos os beês, que deu o tempo cõ elles na costa de Quedaa, & entrando no rio Parlès com fundamento de fazerem nelle agoada, & seguirem adiãte por sua derrota, virãõ de noite passar hum paraõ de pescadores ao lõgo da terra, & o capitão mór o mandou buscar para saber delle onde era a agoada; trazido o paraõ a bordõ, elle fez gafalhado aos q̃ vinhaõ nelle, de que elles ficaraõ contentes, & preguntados hũ por hũ algũas particularidades necessarias, responderãõ todos que a terra estaua toda desferta, & o Rey era fugido para Patane, por causa de hũa grossa armada que auia mès & meyo que aly estaua daffento com cinco mil Achès fazendo hũa fortaleza, & esperando as naos dos Portugueses que viessem de Bengala para Malaca, com fundamento, como elles deziaõ, de a nenhum Christão darem a vida, & tambem descubriãõ outras muytas cousas necessarias a nosso proposito, de q̃ o capitaõ mór ficou taõ contente, q̃ se vestio de festa, & mandou embandeyrar toda a armada. E chamados os capitaes a conselho, se praticou no negocio, & o parecer de todos foy q̃ se mandassem logo tres baloès equipados pelo rio acima atè a pouoaçãõ onde os inimigos estauãõ q̃ era daly doze legoas, & trabalhãse por saberẽ a certeza de tudo isto, & sabida se tornaessem logo á armada, para se determinar o modo q̃ se auia de ter na peleja,

peleja, & que entre tanto se fizessem todos prestes para o que tinhaõ por dauante, & não perdessem da memoria o que o padre mestre Francisco lhes encomendara, que era interiormente trazerem sempre Christo crucificado em suas almas, & no exterior mostrarem prazer & alegria com bõ esforço, porque com estas mostras de fora se animassem os fracos que hião ao remo; & o capitão mór proueo cõ toda a breuidade em tudo o que era necessario, & mandou que toda a artilharia da armada se desparasse, & se embandeirasse as fustas; & se fizessem folias, & não ouuesse regnanos mantimentos, o que tudo se cumprio muyto inteiramente. E sendo prestes os tres baloões de todo o necessario, com remeyros escolhidos, & bẽ peitados, o capitão mór mandou no primeyro por capitaõ dos outros a Diogo Soares, & no segundo a Baltezar Soares seu filho, & no tercẽyro a Ioão Alvarez de Magalhaes, & cada capitaõ destes leuaua dous soldados do mesmo teor. Partidos os baloões pelo rio acima, quiz sua ventura que tendo andado cinco ou seis legoas, foraõ dar de rosto com quatro baloões dos inimigos, & antes que hũs & outros se acabassem de pór em ordem, os nossos lhe tomaraõ tres dos seus, & o outro se saluou a força de remo. E porque os tres baloões que os nossos tomaraõ eraõ muyto milhores que os em que hiaõ, se pasaraõ a elles, & aos que deixaraõ puferaõ o fogo, & se tornaraõ logo para a nosa armada cõ grande aluoroço por este

bom pronóstico, & o capitão mór nos recebeu com muyta festa & alegria. Dos inimigos que vinhaõ nestes baloões que os nossos tomaraõ, escapaõ sõmente seis Aches viuos, que os nossos trouxeraõ conosco, os quais preguntados pelo que releuaua, não responderaõ outra cousa senão dizem todos com hũa cõtumacia muyto emperrada, mate mate quita fadelec, que quer dizer, matainos matainos que não nos dá nada disso, pelo qual foy necessario metellos a tormento, & os começaraõ a açoutar & pingar tanto sem piedade que dous delles morreraõ logo, & outros dous atados de peis & de mãos forão lançados ao rio, & querendose fazer o mesmo aos dous que ficauão viuos, elles com grandes brados pediraõ ao capitão mór que os não matasem, porque elles jurauão de confessarem toda a verdade. O capitão mór mandou que cessasse o castigo, & elles disserão que auia já quarenta & dous dias que aquella terra estaua por sua, & de tinhão mortas duas mil pessoas, & quasi outras tantas catiuas, a foraõ o despojo de pimenta & drogas, & outras sortes de fazendas de que ja tinhaõ mandado ao Rey do Achem hũa grande quantidade. E porque num dos capitulos do regimento qõ seu capitão mór trazia lhe mandaua el Rey que aly naquellẽ rio esperasse as naos de Bengala & de outras partes viessem para Malaca, & as tomasse todas sem dar vida a Portuguez nenhum, nem a homem qõ fosse Christão, se detiuera aly tãto, & tinha

determinado de esperar ainda mais hum mês, até que de toda a moução fosse gastada, & que quando ouvirão o tom da nossa artilharia lhes pareceo que as naos eraõ já chegadas, pelo que toda a armada se ficaua fazendo prestes com grande pressa para os virem logo buscar, pelo que sem duuida nenhũa ao outro dia virião aly ter. O capitão mór dom Francisco cõ esta informaçõ que reue se fez logo prestes como conuinha para receber os hospedes que esperaua, trazendo sempre algũs balões de espia, q̃ hião & vinhão sem descansar. Ao outro dia que era domingo ás noue horas os nossos Balões vierão fugindo muyto apressados, dizendo com vozes muyto altas, prestes, prestes, prestes, co nome de Iesu, que aqui temos os inimigos, com o qual rebate ouue grande reboliço em toda a armada. O capitão mór armado em hũa coura de lamina de citim cramesim com cravação dourada, & com hum montante nas mãos se meteo em hũa máchua bem esquipada, & correo todos os nauios, animando a todos os capitães, & soldados, & com a boca cheya de rizo & mostras de grandissimo esforço os nomeaua por irmãos & senhores, & lhes trazia a memoria que eraõ, & o que lhes encomendara o padre mestre Francisco que por elles estaua orando continuamente a nosso Senhor, cujas lagrimas & orações auião de ser ouuidas & muyto aceitas diante de Deos, pois elle era tão santo como todos sabião; pelo qual a todos lhes era necessário trabalharem todo

o possiuel por leuarem bom nome diante delle; pois aquella armada & os soldados della se chamauão do nome de Iesu, que era o nome que o bemaumentado padre lhes pusera quando partiraõ, & outras cousas a este modo muyto necessarias ao tempo & á conjunção delle, as quais todas se ouviraõ com muyra alegria, protestando todos com grandes vozes de sem falta nenhũa morreré por Christo como verdadeiros Christãos que eraõ. E recolhido o capitão mór á sua fusta, quasi que não era ainda bem dentro quando se descubrio a armada dos inimigos, os quais com hũa espantosa grita, & com hum grandissimo estrondo de diuersos instrumentos vinhaõ pelo rio abaixo concertados na ordem que se segue.

CAP. CCVI.

*Da cruel batalha que os nossos tiuerão cos Achês no rio de Par-lês, & do successo della.*



A diateyra desta armada dos inimigos vinhaõ tres galeotas de Turcos em companhia da lanchara em que vinha o Biyayaa Soora capitão mór da armada, q̃ se intitulaua Rey de Peedir, & apos estas quatro vinhaõ noue fileyras de seis a fileyra, de modo que as vellas de remo que vinhaõ na armada eraõ por todas cinquenta & oito, porque as mais eraõ lancharas, & fustas que tirauão cameletes por proa,



proa, & algũas meyas esperas cõ seus falcoes na cuxia, a fora muytos berços, & outra artilharia miuda de que todas vinhaõ muyto bem prouidas. E como o impeto da agoa vinha em seu fauor, & os nauios vinhaõ bem esquipados, & de voga arrancada, ao som de muytos instrumetos de guerra, isto, juntamente com as gritas da chuzma, acompanhadas de hũa grande quantidade de arcabuzaria, causaua hum tamanho terror, & hum taõ desacustumado espanto, que as carnes tremião de medo. E desta maneyra, tanto que a dianteyra dos inimigos descubriõ a ponta de hum cotouello que a terra fazia da banda do Sul, detras da qual os nossos estauão tambem já prestes para os receberẽ, a primeyra fileyra das tres galeotas de Turcos, & lanchara em que vinha o Biyayaa Soora, arremeteo à nossa ala dianteyra em que estaua o capitão mór com duas fustas, a sua no meyo, & de hũa parte Diogo Soarez, & da outra Gomes Barreto fidalgo do Duque de Bragança, & anticipandose os inimigos hum pouco no tirar da artilharia, prouue a nosso Senhor que nos não fez nenhum dano, & a briga se trauou logo entre ambas as dianteyras, em que os capitaes mores se encontraraõ ambos, & pelejando hũs cos outros com muyto esforço, & tanto sem piedade quanto requeria o odio com q̃ pelejauão, quiz Deos que da fusta de Ioão Soarez se fez hum tiro de canello, o qual se empregou taõ bem que a lanchara em que vinha o Biyayaa foy logo

metida no fundo, com morte de mais de cem Mouros. As tres Galeotas querendo com muyta pressa acudir aos que andauão na agoa, & principalmente para tomarem o seu capitão mór que se não afogasse, se embaraçaraõ todas tres de tal maneyra que a segunda ala co peso da corrente veyo cayr sobre ellas, & apos esta logo a outra, & asy todas as mais, de maneyra que embaraçadas hũas cõ as outras fizeraõ hum ajuntamento confuso que occupaua toda a largura do rio, sobre o qual a nossa artilharia toda empregou taõ bem tres curriadas, que nenhum tiro foy em balde, com que lhe meteraõ noue lancharas no fundo, & as outras quasi todas ficaraõ destrocadas, porque os mais dos nossos tiros eraõ rocas de pedra. Vendo os nossos aquelle bom successo, & como Deos lh ordenaua tudo em seu fauor, cobraraõ tanto animo & esforço, que chamando pelo nome de Iesu, arremeteraõ a elles tanto sem medo, que quatro fustas nossas abalroaraõ seis das suas, & lançandolhe apos isto muyta quantidade de pannels de poluora, & de pedradas, a fora muyta soma de espingardas que tirauão continuamete sem nunca cessarem, o feruor desta honrosa briga foy tamanho, que em só meya hora foraõ mortos destes inimigos quasi dous mil. A sua chuzma com isto cobrou tamanho medo, que se lançou toda ao rio, porem a corrente & o peso da agoa, que era muyto grande, os afogou quasi a todos em muyto pequeno espaço. O que vendo os ou-

tros

tros que ainda ficauão viuos, & como  
 este negócio lhes soccedia cada vez  
 pior, despois de pelejarem esforçada  
 mente hum bom espaço, conhecen-  
 do já claramente sua perdição, & que  
 os nossos os matauão a todos com as  
 espingardas, o q̄ elles ja não podião  
 fazer, nem aproueitar-se da sua arti-  
 lharia, & sobre tudo serem a mayor  
 parte delles queimados com a muy-  
 ta soma das panellas de poluora, lhes  
 foy forçado, ou lhes pareceo milhor  
 meyo de sua saluação entregar-se an-  
 tes á agoa do rio, que a quem os tra-  
 taua tão mal como os nossos, & lan-  
 çandose todos ao rio, como já então  
 hião muyto feridos, & queimados, &  
 cançados da briga, & por isso tão que-  
 brados das forças que a penas podião  
 bulir os braços, todos logo se afoga-  
 raõ, sem nenhum delles escapar viuo,  
 com que os nossos ficaraõ de todo  
 desafrentados delles; & dando muy-  
 tas graças & muytos lououres a nos-  
 so Senhor pelo bõ successo desta tão  
 gloriosa vitoria, se apoderaraõ de to-  
 da a armada, que eraõ quarenta &  
 seis vellas, a fora as noue que no co-  
 meço da briga se meteraõ no fundo,  
 sem escaparem mais que sós tres em  
 que se saluou o Biyayaa Soora, & se-  
 gundo se disse, ferido de hũa arcabu-  
 zada, de que esteue á morte. Nesta ar-  
 mada se acharaõ trezentas peças de  
 artilharia, de que a mayor parte eraõ  
 falcoes & berços, em que entrãõ  
 sessenta & duas cõ as armas del Rey  
 nosso senhor, que elles em outro tẽpo  
 nos tinhão tomado, & se acharaõ  
 mais oitocentas espingardas, & hũa

grandíssima quantidade de zargun-  
 chos, lanças, treçados, arcos turques-  
 cos com muytas frechas, crifes, & aza-  
 gayas guarnecidas d'ouro, de q̄ alguns  
 dos nossos ouueraõ bom quinhão. O  
 capitão mór mandou logo fazer refre-  
 nha da sua gente, & se acharaõ mor-  
 tos dos nossos vinte & seis, dos quais  
 os cinco sós foraõ Portugueses, & os  
 mais foraõ escravos & marinheyros  
 que nas fustas hiaõ ao remo, & feri-  
 dos foraõ cento & cinquenta, de que  
 os setenta foraõ Portugueses, dos quais  
 despois fallecerãõ tres, & cinco fica-  
 raõ aleijados. A fama desta tão glo-  
 riosa & honrada vitoria correo logo  
 por toda aquella terra, com q̄ o Rey  
 de Parles que a este tempo estaua fu-  
 gido no mato com medo destes ini-  
 migos, ajuntou como pode obra de  
 quinhentos dos seus, & deu na tran-  
 queyra que lhe tinhaõ tomado onde  
 estauão todas as presas que tinhaõ  
 feito, em guarda das quais tinhaõ dei-  
 xado os doentes, que seriaõ até du-  
 zentos, & matandoos a todos sem da-  
 rem vida a nenhum delles, tornaraõ  
 a ganhar o despojo, em que entrãõ  
 dous mil dos seus que estauão cati-  
 uos, mas tudo molheres, & crianças,  
 & outra gẽte pobre. Isto feito, o Rey  
 veyo logo visitar dom Francisco, &  
 lhe deu os parabes da vitoria, aleuan-  
 tando por isso muytas vezes as mãos  
 ao Ceo, & prometeo com juramento  
 solenne ao seu modo de ser daly por  
 diante vassallo del Rey nosso senhor  
 com tributo de dous cates de ouro  
 cada anno, que saõ quinhentos cru-  
 zados, & que lhe prometia tão pouco  
 porque

porq̃ a sua pouca possibilidade não podia abranger a mais, de que se fez assento em que assinou o Rey com algũs dos seus. Dom Francisco se fez logo prestes para se tornar para Malaca, & vendo que não tinha gente cõ que pudesse marear tâtas vellas, lhes mandou pôr o fogo, & não trouxe consigo mais que lós vinte & cinco, em que entraraõ quatorze fustas, & as tres galeotas em que vieraõ os sessenta Turcos, que todos morrerãõ na peleja. Despois disto se tomou tambem hum paraõ em q̃ vinhaõ quinze Achês, os quais metidos a tormento confessaraõ que na briga foraõ mortos com a gente que se afogara, passante de quatro mil homens, de q̃ a mayor parte foy gente limpa & criados do Rey do Achem, & os quinientos delles eraõ Orabaloês de manilha douro, que saõ fidalgos, & morrerãõ sessenta Turcos & vinte Gregos & Iançaros que auia poucos dias que em duas naos eraõ vindos de luada a Paacem.

CAP. CCVII.

*Do q̃ passou em Malaca em quanto não ouue novas desta nossa armada, & do que o padre mestre Francisco della disse estando hum domingo pregando.*



Gora me cumpre deixar a armada, & tratar hum pouco neste lugar do que passou em Malaca despois da parti-

da desta nossa armada, para que se veja porque meyo nosso Senhor he seruido de acreditar os seus seruos na terra, para confusão da gente mudana, fria, & pouco firme na fé & confiança que se deue ter neste Senhor que quiz morrer por nos dar a vida. Custumaua este santo padre mestre Francisco de pregar ordinariamente duas vezes na semana, ás festas feiras na misericordia, & aos domingos na igreja mayor q̃ agora he a Sé, o qual em todos dous meses continuos, que foy o tempo em que os nossos pulsaraõ desde que partiraõ de Malaca até que tornaraõ, sempre despois do sermão acabado encomendaua que dissessem hum Pater noster, & hũa Aue Maria a nosso Senhor Iesu Christo que elle tiuesse por bem dar vitoria aos nossos irmãos que eraõ idos na armada a pelejar com aquelles inimigos da nossa santa fé, para que por esta vitoria o seu santo nome fosse conhecido em toda a terra. O qual Pater noster a gente sempre disse por espaço de quinze ou vinte dias, em q̃ naturalmente lhes pareceo que isto poderia ter effeito, mas como passou deste termo, vendo que por nenhũa via se souberaõ mais novas da armada, assentaraõ consigo que sem falta nenhũa os Achês a tinhaõ tomada. E o que lhes deu ainda mayor motivo para cuydarem que era isto assi, foy hum rumor de novas falsas que os Mouros naquelle tempo lancaraõ por toda a terra, dizendo que hũa lanchara que viera de Salangor, fallando com outra que hia para Bintão

Ihe

lhe dissera que hum tal dia junto da barra de Péra, encontrandose os inimigos cos nossos os desbarataraõ, & lhes tomaraõ toda a armada, & sem darem vida a nenhum homem leuaraõ as fustas para o Achem. E assi a este modo emburilharaõ hũa meada, vrdida por estes ministros de Sathanas de tantas mentiras, que o capitão nunca pode, por mais que trabalhau, vedar este falso rumor, de modo que ou de arrependido do que fizera, ou de enfadado disto que se dizia publicamête, ja não oufaua a sayr tantas vezes de casa como custumaua, porem os praguentos, como de tudo fazem materia de seus pensamêtos, notando tambem isto nelle, acabaraõ de confirmar que totalmente era verdade o que se dizia. E foy isto em tanto crescimento que o Rey do Iátana filho que fora do antigo Rey de Malaca, que então residia em Andraguiree porto seu na ilha C, amatra, sendo auisado disto que entre nós se dizia, se veyo logo com hũa frota de trezentas vellas meter no rio Mular seis legoas da nossa fortaleza, dõde despidio algũs baloês de remo por toda a costa, a saber a certeza disto q se soaua, com tenção de tanto que tiuesse noua certa de ser verdade isto que elle assaz desejava, se meter logo em Malaca, o que segundo a cousa então estaua de sy prometendo, parece que pudera fazer muyto facilmete, & cõ custo de muyto pouco sangue. E para mayor dissimulaçãõ deste seu pensamêto, mandou visitar o capitão, & lhe escreueo hũa carta que

dezia assi. Esforçado senhor capitão, estando eu na crecêça da lãa em Andraguiree com esta armada prestes para a mandar sobre el Rey de Patane, por algũas razoês que me moueraõ ao castigar, de que tu já terás algũa noticia, fuy certificado das crueis mortes que os Achês deraõ aos teus, de que tiue tanta dõr em meu coraçãõ como se todos foraõ meus filhos, & porque sempre desejei de mostrar a el Rey de Portugal meu irmão o amor entranhauel que lhe tenho, tanto que soube esta triste noua, esquecendome da vingança que pretendia de meus inimigos, me vim meter aquy neste rio, para delle, como bom amigo, te socorrer cõ minhas forças, & gente, & armada, pelo que te peço muyto, & da parte de teu Rey meu irmão te requeyro que me des licença para em seu fauor & ajuda yr surgir nesse porto, antes que os inimigos a teu despeito o façãõ, como sou informado que querem fazer. Sepetuu de raja meu ourobalão te dirá por palaura o sobejo amor com q desejo agradar em tudo a el Rey de Portugal meu irmão, & como seu verdadeyro amigo estou aquy esperando por tua resposta, com a qual porey logo em effeito isto que desejo fazer por elle. O capitão despois que leo a carta, fingindo que não entendia a sua danada tenção, lhe respondeo cõ as graças necessarias aos offerecimêtos que lhe elle fazia, encubriendo em tudo suas faltas, & mostrando que ao presente não auia mister socorro nenhum, porque de tudo estaua muyto bem

bem prouido. De maneyra que com estes cumprimentos dissimulados de hum & do outro, esteue este inimigo metido aquy em braços com nosco vinte & tres dias, dandonos em todos elles bem em que cuydar, até q̄ vierão os seus baloões do reyno de Quedaa onde os mandara a saber nouas, os quais o certificarão da vitoria que Deos nos dera, de que ficou tão magoado, que de nojo mandou matar o primeyro que lhe deu a noua, & sem esperar aly mais, se partio logo para Bintão, fingindo que hia mal despoisto de febres, pelo qual em Malaca se fizerao muytas procissoes, dando graças a Deos nosso Senhor por nos querer desafrentar deste inimigo. Tornando ao padre mestre Francisco. Continuado elle sempre, como atras disse, em pedir no fim de todos os seus sermoes hum Pater noster & hũa Ave Maria pela vitoria dos nossos q̄ daly erao partidos, os ouuintes os diferao todo o tempo que lhes pareceo que podião aproueitar, q̄ foraõ quinze ou vinte dias, mas como passou este limite que elles tinhaõ posto ao effeito deste negocio, & de todo comecaraõ a desconfiar de poderem os nossos ser viuos, assi pelas falsas nouas que os Mouros tinhaõ espalhado, como pelo muyto tempo q̄ auia q̄ erao partidos, sem até entãõ se ter nenhũm recado delles, ouueraõ, pela fraqueza da sua fé, que aquella encomendação do padre era mais para cumprimento, que por lhe parecer q̄ era ainda necessaria, pelo que todos, ou quasi todos quando lhe ouuião

isto se acotouellauão hũs cos outros com risinhos & palauras retorcidas dizendo, bofê padre muyto melhor fora esse Pater noster por suas almas que por essa vitoria que vós dizeis, & de que Deos a vos & ao capitão ha de pedir estreita conta, por serdes ambos causa de suas mortes, outros, por outro modo de zóbaria<sup>a</sup> dezião, desfes & dos vngidos ha hy tão poucos que não ha nenhũs. Outros dezião tambem, se os vós algũa hora virdes, bem vos podeis benzer delles. E outros dezião outras coulas assi a este modo motejando do padre, de que despois andaraõ assaz corridos, & algũs dos mais discretos se acharão bê alcançados, E a hum domingo seis dias de Dezembro do mesmo anno, pregando este bemaumentado padre à Missa do dia como sempre costumaua, indo já no cabo do sermão, se virou para o Crucifixo que estaua encima no arço da capella, & fallando com elle com hũas deuotissimas palauras, enuoltas em muytas lagrimas, de que todos os ouuintes estauão pasmados, propos por figuras toda a batalha dos nossos como passaua, & lhe pedio com grande efficacia que se lembrasse dos seus, porque ainda que erao peccadores, & muyto peccadores, todauia profelsauaõ, como fieis q̄ eraõ, seu santo nome, com protestaçaõ continua de viuerem & morrerem na sua santa fé Catholica, & em muytos passos apertando os punhos das mãos, com hum feruor impetuoso, & o rosto abraçado dezia, o Jesu Christo amores de my anima, pelas dores da tua

da tua sagrada paixão que nos não desepares, & a este modo outras muytas palauras de que não sou bem lembrado, em fim das quais inclinando a cabeça sobre o pulpito como que descansava daquelle trabalho, esteue quedo obra de dous ou tres credos, & tornando a levantar, com rosto alegre & bem asóbrado, disse aos que estauão presentes, dizey hum Pater noster, & hũa Aue Maria pela vitoria que Deos nosso Senhor agora deu a os nossos contra os inimigos da sua santa fé; com que em toda a igreja ouue muyto rumor de deuacão & de lagrimas. E daly a seis dias que foy logo a festa feira seguinte ja quasi sol posto, chegou hum balão que fora dos inimigos muyto bem equipado, em que vinha hum soldado por nome Manoel Godindo a pedir aluifaras ao capitaõ desta vitoria, o qual relatando em publico todo o discurso & o successo della, disse que fora o domingo dantes às dez horas do dia, que pela conta se achou que fora na propria hora que o padre o disse no pulpito, pelo que sem duuida tiueraõ todos para sy, & o confessaõ publicamente, que Deos nosso Senhor lho reuelara em espirito, como se já vira em outras cousas que logo aly se contaraõ perante todos q' elle fizera & dissera, das quais hũa foy que depois de partido de Maluco, estando hum dia em Amboyno, q' eraõ daly sessenta legoas, dizendo Missa, depois de ter dito o Credo, antes que entrasse no prefacio, disse aos que estauão na igreja, dizey hum

Pater noster, & hũa Aue Maria pela alma de nosso irmão foaõ de Araujo q' agora partio desta vida; & chegando daly a quinze dias as naos que ficauão á carga do crauo, entre algũas nouas que deraõ, foy hũa que era fallecido hum Gonçalo Daraujo (porq' assi me parece que se chamaua) & q' fora no proprio dia & hora que o padre o dissera na estação em Amboyno. E outras muytas marauilhas fez nosso Senhor por este bemauenturado padre, de que eu vy algũas, & outras ouuy, de que agora não faço meção, porque ao diante espero de tratar de algũas dellas.

CAP. CCVIII.

Como o padre mestre Francisco foy de Malaca para Japão, & do que lá passou.



Es pois de passada esta gloriosa batalha em q' Deos nosso Senhor quiz acreditar este seu bemauenturado seruo assi co q' na armada primeyro fez, como co que della depois disse, para confusaõ & arrependimeto dos maldizentes, por meyo dos quais o inimigo infernal tanto trabalhou pelo desacreditar, elle se partio desta cidade de Malaca para a India naquelle Dezembro seguinte do mesmo anno de 1547. com determinação de por em effeito a sua ida ao Japão, & leuou consigo o Angiroo que depois de Christaõ se chamou Paulo de santa

santa fé, como ja disse, onde aquelle anno se não pôde auiar para o effeito do que desejava, por causa das obrigações do seu officio, q̄ era Reitor vniuersal dos collegios da India da companhia de Iesu, & pela morte do Visorrey dom João de Castro que falleceo em Goa o Iunho seguinte do anno de 1548. pore[m] Garcia de Saa q̄ lhe socedeo na governança, o despachou o Abril do outro anno de 1549 com prouisoões para dom Pedro da Sylua que entãõ era capitãõ de Malaca, lhe dar lá embarcação para onde o Deos encaminhasse. Com este despacho chegou o padre a Malaca o derradeyro dia de Mayo do mesmo anno de 49, & se deteu ahy alguns dias pelo mau auiamento que se lhe deu, mas em fim despõis de passar ahy em Malaca muytos trabalhos, se embarcou em dia de S. Ioaõ do mesmo anno ao Sol posto em hum juncõ pequeno de hum Chim, que se dezia o Necodã ladraõ, & ao outro dia pela menham se fez á vella, & se partio, na qual viagem tambem passou assaz de trabalho, de que me escuso dar relação, porque me parece desnecessario escrever isto tão miudamente, nem farey mais que tocar breueniente o que for mais importante a meu intento conforme á pouca possibilidade do meu fraco engenho. O padre chegou em dia da Assumpção de nossa Senhora, que he a quinze dias do mês de Agosto ao porto de Canguexumaa em Iapão, q̄ era a patria deste Paulo de Santa Fee, onde foy bem recebido de todo o

pouo, & muyto milhõr do Rey, porque este lhe fez muyto mais festas q̄ todos, acompanhadas de muytas & grandes honras, & mostrou que leuaua muyto gosto do bom proposito com que entrava no seu reyno. E todo o tempo que o padre aly esteve, que foy quasi hum anno, sempre el Rey lhe fez muytos faouores, dos quais os bonzos, que são os seus sacerdotes, se ouuerão por muyto afrontados, & por muytas vezes lhe foraõ à mão, pela larga licença que dera para em sua terra se pregar hũa ley que tanto contrariava as suas. Ao que el Rey hum dia ja de muyto enfadado delles lhe respondeo, se a sua ley vos contraria as vossas, contrariemlhe as vossas a sua, com tanto que seja eu o juiz dessa causa, porque eu não ey de consentir que a vossa colera o escandalize, porque he estrangeyro que se fiou em minha verdade, da qual resposta os bonzos todos se escandalizaraõ grandemente. Mas como o intento deste bemaueturado padre foy sempre augmentar o santo nome de Christo entre a gẽte mais nobre, por lhe parecer que dahy resultaria mais facilmente a conuersão do pouo miudo, determinou de se passar daly a algũs dias ao reyno de Hirando, que era adiante para o Norte cem legoas, como fez quando lhe pareceo tempo. E na companhia de oitocentas almas que com a sua doutrina aly conuertera, deixou o Paulo de Santa Fee, o qual perseverou em as doutrinãr por espaço de mais cinco meses que aly esteve cõ elles, no fim dos quais, por se ver

## Periginações de

se ver muyto afrontado dos bonzos, se embarcou para a China, onde foy morto por hús ladroões que no reyno de Liampoo andauão ao salto. Os oitocentos Christaões que aly auia, inda que ficaraõ sem o padre, nem outro irmão que os doutrinasse, permitio nosso Senhor que todos se conseruação de maneyra na fé com a doutrina que o padre lhe deixou escrita, q̄ em sete annos que estiueraõ aly sós sem serem visitados, nenhum delles tornou atras do seu santo proposito. Passados poucos mais de vinte dias despois que o padre chegou ao reyno de Firando, lhe pareceo bem palpar toda a gentilidade, para ver qual terra acharia mais acomodada a seu intento. Tinha elle então consigo o padre Cosme de Torres Castelhana de nação, que pela via de Panamá, sendo soldado, fora ter a Maluco em húa armada que o Visorrey da noua Espanha lá niádara no anno de 1544. o qual por incitação & conselho do padre mestre Francisco despois em Goa se meteo na companhia, & despois o leuou por seu companheyro, & a outro irmão leigo tambem Castelhana natural da cidade de Cordoua, que se chamaua Ioão Fernandez, homem muyto humilde & muyto virtuoso. A este padre Cosme de Torres deixou agora o padre mestre Francisco neste reyno & cidade de Firando, & acompanhado destoutro padre Ioão Fernandez se partio para a cidade do Miocoo, que he no mais oriental de toda a ilha Iapaõ, porque foy informado que ahy residia da

sento o seu Cubumcamaa que he o supremo no seu sacerdocio, & com elle outras tres dignidades que se intitulaõ em Reys, das quais cada húa por sy distintamente entende no gouerno da justiça, & da guerra, & nobem da Republica, no qual caminho passou muytos & muyto grãdes trabalhos pela aspereza assi da serranias como do tempo em que foy que era já no inuerno, & em clima de quarenta graõs, onde os frios, as chuvas, & os ventos saõ de maneyra que não ha que os possa sofrer, & elle hia muyto falta do que era necessario, assi para isto, como para sustentar a vida, & em alguns passos que estauão pelos caminhos, em q̄ os estrangeyros não podião passar sem pagarem hum certo tributo, elle porque não leuaua cõ que o pagasse passaua por homẽ de pẽ de algum homem nobre que no caminho se lhe offerecia, pelo qual lhe era necessario, para poder passar em saluo, aturar o andar da caualgada daquelle a quem acompanhaua. Chegado em fim a esta insigne cidade Miocoo, metropoli de toda aquella Monarchia da nação Iapoa; se não vio como quiserã com este Cubumcamaa, por lhe pedirem por isso cem mil caixas, que eraõ seiscetos cruzados, de que se elle por algũas vezes mostrou muyto magoado de os não ter para effectuar isto que tanto desejaua. Assim que em toda esta terra não fez nenhum fruyto, tanto pelas guerras & dissensões que naquelle tempo tinhaõ hús poucos cos outros (que he cousa que entre elles ha ordinariamente)



mente) como por outros muytos inconuenientes largos de côtar, donde se conhece claramête quamanho pesar o inimigo da Cruz recebia disto q̄ este seruo de Deos pretêdia fazer nesta terra. E vendo o padre o pouco fruto q̄ fazia nella, por não gastar o tēpo debalde, se passou desta cidade do Miocoo para a do Sicay, q̄ era daly dezoito legoas, & aly se tornou a embarcar para o reyno de Firando, onde deixara o padre Cosme de Torres, no qual se deteu mais algūs dias, porē estes não os gastou em descãçar dos trabalhos passados, mas em se oferecer a outros mayores de nouo. No fim deste tēpo se passou ao reyno de Omanguchè, onde conuerteo passante de 3000. almas em pouco mais de hũ anno q̄ esteue na cidade, q̄ foy ate 5. de Setēbro do anno de 1551. por q̄ entã tēdo nouas q̄ ao reyno do Bũgo era chegada hũa nao Portuguesa, mandou logo lâ por terra q̄ eraõ 60. legoas, hum Christão por nomē Mateus; cõ hũa carta ao capitão & mercadores della, q̄ dezia assi. O amor & graça de Iesu Christo nosso verdadeyro Deos & Senhor faça por sua misericordia continua morada e suas almas; amen. Por algũas cartas dauiso que vierão dessa cidade, tiueraõ os mercadores desta recado da boa chegada de v. mercas, mas porq̄ esta noua me não pareceo tão verdadeyra como em meu coração desejo, determiney de mãdar saber por esse Christão a certeza della, pelo q̄ lhes peço muyto q̄ me mândē dizer donde vè, & de q̄ porto partiraõ, & em q̄ tēpo

determinão tornar para a China, por q̄ queria, se Deos N. Senhor for disso seruido, trabalhar o possiuel por passar este anno à India, & de sy me escreuão por seus nomes, o da nao, & o do capitão della, & toda a mais certeza da paz & da quietação de Malaca, & se aparelhé, cõ furtarē aos negocios hũ pedaço de tēpo, para examinarem suas consciencias, porq̄ esta he a fazēda em q̄ o ganho està mais certo q̄ na seda da China, por muyto q̄ se nella dobre o dinheyro, porq̄ eu determine, se Deos N. Senhor for seruido, ser lá logo cõ elles tãto q̄ vir seu recodo, Christo Iesu, por quē he, nos tenha a tãdos de sua mão, & nos conferue nesta vida por graça no seu santo seruiço, amen. Desta cidade de Omanguche, o 1. de Setēbro de 1551. Irmão em Christo de vossas mercas, Francisco. O mensageyro cõ esta carta chegou onde nos estauamos, & de todos foy tãto bẽ recebido como era razão, & lhe responderaõ logo por seis ou sete vias, assi o capitão como os mercadores, em q̄ lhe derã muitas nouas da India & de Malaca, & q̄ elles determinauão de se partire daly a hũ mês para a China cõ a sua nao, onde ficauão tres á carga q̄ em Ianeyro auião de yr para Goa, em hũa das quais estaua seu amigo Diogo Pereyra, com quē sua reuerencia iria muyto á sua vontade. Cõ esta resposta despideraõ logo o Christão q̄ lhes trouxe a carta, o qual hia bẽ contētē pelo muyto q̄ lhe deraõ, & pelo bõ galhado cõ q̄ foy tratado os dias q̄ aly esteue, & em cinco dias de caminho chegou à cidade

cidade de Omanguche, onde o padre pela certeza da nao, & pelas cartas q̄ lhe trouxe o recebo cō grande aluoroço, & daly a tres dias se partio para a cidade do Fucheo, q̄ he a metropoly do reyno do Bungo, onde nesta nao q̄ tenho dito, q̄ era de Duarte da Gama, estauamos então trinta Portuguezes, fazendo nossas fazendas, & hũ sabado chegaraõ a nõs tres Iapoês Christãos q̄ vinhão em sua cõpanhia, pelos quais o capitão Duarte da Gama soube q̄ o padre ficaua daly duas legoas em hũ lugar q̄ se dezia Pimlaxau com dor de cabeça, & os peis inchados das 60. legoas de caminho q̄ até ly tinha andado, & q̄ lhe parecia, segũdo vinha mal desposto, que auia mister algũs dias para se curar, & poder acabar o caminho, ou hũa caualgadura em que viesse se a quisesse acceytar.

CAP. CCIX.

*Como este bemaumenturado padre chegou ao porto de Finge onde estava a nossa nao, & do que passou até yr ver el Rey do Bungo à cidade Fuchco.*



Abẽdo Duarte da Gama capitão da nao q̄ o padre estava naquella aldeia de Pinlaxau tão mal desposto como os tres Iapoês lhe tinhão dito, mandou logo recado aos Portuguezes q̄ então estauão da sento na cidade vendẽdo suas fazendas, que era hũa legoa do

porto õde a nao estaua surta, os quais vierão logo com grande aluoroço, & praticando no que sobre isto fariaõ, se assentou que o fossẽm buscar ao lugar onde ficara doente, o que logo puseraõ por obra. E tendo nõs andado pouco mais de hum quarto de legoa, o encontramos que vinha já por caminho em cõpanhia de dous Christãos que auia menos de hũ mês que se tinhão conuertido à Fẽ, homẽs fidalgos principais daquelle reyno, aos quais por este respeito de se fazerem Christãos el Rey de Omanguche tinha tomados dous mil taẽs q̄ tinhão de renda, que saõ tres mil cruzados. E como todos hiamos vestidos de festa, & em bõs cauallos, quando o encontramos da maneyra que vinha, ficamos muyto confusos, pelo vermos vir a pẽ cõ hũ fardel às costas em que trazia todo o necessario para dizer Missa, que estes dous Christãos a reuezes lhe ajudauãõ a leuar, cousa certo que nos confundio & entristeceo muyto: & não querendo elle acceytar nenhũa caualgadura, nos foy forçado acompanharmolo a pe, & bem contra sua vontade, de que os dous Christãos ficaraõ muyto edificados. Chegados ao rio de Finge, onde a nao estava surta, foy recebido nella com todas as mostras de alegria quantas se lhe puderaõ fazer, & se lhe desparrou a artilharia toda por quatro vezes, em que se tiraraõ sesenta & tres tiros de berços, & falcoens, & camellos, & todos, ou os mais com pilouros & rocas, os quais, por causa das cõcauidades que auia nas serras, fizeraõ

fizerão hum grandissimo estrondo. El Rey que neste tempo estava na cidade, quando ouuiu aquele estrôdo tamanho, espantado de cousa tão des-acostumada, & parecendo-lhe que pelejavamos com algũa armada de ladroões, de que ja avia rebates na cidade, mandou logo a grande pressa hũ homem fidalgo a saber o que aquillo era, o qual chegando a Duarte da Gama lhe deu hum recado da parte del Rey, & lhe fez algũs offerecimentos conuenientes ao tempo. Duarte da Gama lhe respondeo com a cortesia deuida ao recado, & aos offerecimentos q̄ lhe fizera, & lhe disse q̄ festejavamos a chegada do padre por ser homẽ santo, & a quẽ el Rey de Portugal tinha muyto respeito. O fidalgo tão espantado disto q̄ ouuira, como do mais q̄ tinha visto, lhe tornou dizendo, vou cõfuso no q̄ ey de dizer a el Rey, porq̄ os nossos bonzos lhe tẽ certificado q̄ este homem não he santo como vosoutros dizeis, mas q̄ por vezes o viraõ fallar cos demonios cõ quẽ tinha praçaria, & q̄ por feitiçaria obraua algũas maravilhas de que os ignorantes se espantauão, & q̄ era pobre, & tão pobre, q̄ até os piolhos de q̄ andaua cuberto auião nojo de lhe comerẽ a carne, pelo q̄ temo q̄ desta vez percão elles o credito cõ el Rey para nũca mais os ver nẽ ouuir, porq̄ homẽ por quem vos tanto fazeis, & a quem cõ tanta honra festejais dessa maneyra, de crer he q̄ na verdade he o q̄ vos dizeis, & não o q̄ elles quise- raõ persuadir a el Rey. Os Portugue- ses se tornaraõ a retificar no q̄ tinhaõ

dito, & certifica-lo de nouo daquillo em q̄ elle ja tinha caydo, & o informa- raõ de toda a verdade, de q̄ elle foy muyto espantado, & se tornou logo, & chegando á cidade deu conta a el Rey do q̄ passaua, & lhe disse que a nossa artilharia q̄ ouuira fora para festejarmos a chegada do padre, com a qual estauamos todos tão contentes, como se tiueramos a nao carregada de prata, pelo q̄ estava claro ser tudo mentira quanto os bonzos tinhão di- to d'elle; & q̄ affirmãua a sua alteza q̄ era homẽ de rosto tão graue q̄ nin- guẽ o veria q̄ lhe não tiuesse muyto acatamẽto. A q̄ el Rey respondeo, tẽ razão no que fazem, & tu muyta nif- so que presumes d'elle, & mandou lo- go visitar o padre por hum moço fi- dalgo muyto seu parente, pelo qual lhe escreueo hũa carta que dizia as- si. Padre bonzo do Chem abicogim, a tua boa vinda â minha terra seja tão agradauel ao teu Deos quãto lhe satisfaz o louuor dos seus santos, por Quamsio nafama, que mandey a es- sa nao fuy certificado da tua chega- da de Omanguche a Finge, de que fi- quey tão contente quanto todos os meus de mim te dirãõ, pelo q̄ te rogo muyto, ja q̄ me Deos não fez dino de te poder mandar, q̄ por satisfazeres a este meu desejo com que minha alma te ama, me queiras bater antes que venha a menham ao postigo da casa em que te espero, ou me mãdes que eu te importune sem esquiuan- ça de brados, com pedir de joelhos prostrado por terra ao teu Deos, que eu confesso ser Deos de todos os deo-

ses, & melhor dos millores, q̄ viue nos ceos, q̄ pelos gemidos da tua doutrina manifeste aos inchados do tempo quanto cō pobreza lhe agrada a tua santa vida, para q̄ a cegueyra dos filhos de nossa carne se não enganē cō as falsas promessas do mundo, & de tua faude me mada dizer para q̄ durma contēte no repouso da noite até q̄ os gallos me espertē, & digão q̄ vens por caminho. Este moço q̄ trouxe esta carta veyo em hũa funee de remo do tamanho de hũa boa galeota, acompanhado de trinta mãebos fidalgos, & hũ homē muito velho por seu ayo, por nome Poomindono, irmão bastardo del Rey de Minato, o qual se despidio do padre & dos mais Portugueses, q̄ então estauamos todos cō elle, & quado se tornou a embarcar na funee em q̄ viera, a não lhe fez salua de quinze tiros de artilharia, de q̄ o moço ficou assaz cōtente & oufano, & olhado para o ayo q̄ estava junto delle, lhe disse, grãde deuc ser o Deos desta gēte, & seus segredos muito ocultos a nos, pois permite q̄ homem tão pobre como os bonzos affirmaõ a el Rey q̄ este era. lhe obedeção as naos dos ricos, & suas bõbardas manifestē cō bramidos tão grandes, q̄ o Senhor se satisfaz cō mercadaria tão baixa & tão desprezada na opinião dos q̄ viuē na terra, q̄ parece peccado graue só o pēsamento q̄ nisso le occupa. A q̄ o velho respõdeo, bē pode ser q̄ aja este a veniaga de sua pobreza por tão agradauel ao Deos q̄ serue, q̄ em a seguir por seu respeito fique muyto mais rico q̄ os ricos do mudo, inda q̄ os nos-

fos bõzos digaõ taõ ousadamente o cõtrario disto aquē os ouue. Chegãdo o moço á cidade, se foy logo a el Rey & cō o gosto q̄ leuaua pela muita hõra q̄ se lhe fizera por respeito do padre, lhe disse, conuē q̄ vossa alteza não fale cō este homem da maneyra q̄ os bonzos lhe disseraõ, porq̄ lhe affirmo q̄ serã grande peccado, nē tenha vossa alteza para sy que he pobre, porq̄ o capitão cō todos os mercadores me disseraõ, q̄ se elle quisesse a nao assi como estava, lha dariaõ logo sem falta nenhũa. A q̄ el Rey respondeo, estou confuso disto que dizes, & muyto mais do q̄ os bõzos me disseraõ, mas eu te prometo q̄ eu os tenha daq̄y por diante na cõta q̄ elles merecem. Ao outro dia tanto, que foy mienhá clara, o capitão Duarte da Gama cō todos os mercadores & os mais Portugueses que vinhaõ na nao se puseraõ em conselho sobre o modo que se auiz de ter nesta primeyra vista q̄ o padre auia de ter com el Rey, & por todos foy assentado, que por hõra de Deos elle fosse co mais aparato q̄ pudesse ser, porq̄ cō isso ficariaõ os bonzos por mentirosos no q̄ tinhaõ ditodelle, porq̄ claro estava q̄ da maneyra que o vissem tratado nessa conta o terião, & por isso entre gente que não conhecia a Deos era muyto necessario ser isto como elles dezião. E ainda que esta resolução foy em parte contra o parecer do padre, todavia pelas razões que se derão lhe foy a elle forçado condecender cos pareceres dos mais. Com isto nos fizemos logo todos prestes o melhor que cada hum

## CAP. CXX.

*Das honras que el Rey de Bungo  
fez ao padre mestre Francisco  
este primeyro dia que se  
vio com elle.*



da hum entaõ pode, & nos partimos para a cidade embarcados no batel da nao, & em duas manchuas cõ seus toldos & bandeyras de seda, & com trombetas & frãutas q̃ de quãdo em quando alternadamente hiaõ tangendo, a qual nouidade causou tamanho espanto na gente da terra, q̃ já quãdo chegamos ao caiz não auia podermos desembarcar por nenhũa maneyra. Aquy chegou o Quamsy andono capitão da Canafama por mãdado del Rey, & trouxe hũas andas em q̃ o padre fosse, as quais elle não quis aceitar por nosso respeito, & daquy abalou a pé para o paço acõpanhado de muyta gente nobre & dos trinta Portugueses todos, cõ mais de outros tantos moços nossos muyto bê tratados, & cõ cadeas douro ao pescoço, o padre leuaua hũa loba de chamalote preto sem agoas cõ hũa sobrepeliz en cima, & hũa estola de veludo verde cõ seu sauastro de brocado, o nosso capitão hia cõ hũa cana na mão como porteyro mór, & cinco dos mais hõrados & ricos, & de melhor nome leuauão certas peças nas mãos como criados seus, hũ leuaua hũ liuro metido nũ sacco de citim brãco, outro hũas chinelas de veludo preto q̃ entre nós se acharaõ, outro hũa cana de bégala cõ hũ castão douro, outro hum retabolo de N. Senhora nũ enuoltorio de damasco roxo, outro hũ sobreyro de pê pequeno, & assi cõ esta ordẽ & cõ este aparato passamos pelas principais noue ruas da cidade, onde auia tanta quantidade de gente, q̃ atẽ por cima dos telhados tudo era cheyo.

Om esta ordem que digo chegamos ao primeyro terreyro das casas del Rey, onde estaua o Fingeindono capitão da guarda do paço com seiscentos homẽs de arcos, & lanças, & treçados bem guarnecidos, o que se julgou por estado de Rey grandioso. E passando nos pelo meyo de toda esta gẽte, entramos nũa varãda muyto comprida, onde os cinco que atras disse que leuauão as peças, postos de joelhos as offereceraõ ao padre, de q̃ os senhores que estauão presentes fizeram tamanho espanto que deziaõ hũs para os outros, vaõse enforçar os nossos bõzos, & não apareção mais diante da gente, porq̃ este homẽ não he o q̃ elles disseraõ a el Rey, senaõ cousa vinda da parte de Deos, para confusaõ dos inuejosos. Passada esta varanda chegamos a hũa grãde casa, em que auia muyta gente nobre, cõ altirnas de citins & de damascos de muitas cores, cõ seus treçados de chaparia douro, na qual estaua hũ miniño de seis até sete annos de idade que hũ velho tinha pela mão, o qual em chegando ao padre lhe disse, tua boa entrada nesta casa del Rey meu senhor seja a ty & a elle tão agradauel como a agoa q̃ Deos manda do Ceo quando

quando a lauoura de nossos arrozes lha pede, entra seguro, & cō isto alegre, porq̃ te affirmo em ley de verdade q̃ todos os bõs te querẽ grãde bẽ, & os maos se entristecem como noite chuosa de grande escuro. E respondêdolhe o padre por seu modo a estas palauras cō outras semelhantes, o minino se calou, & despois q̃ ouuiu tudo o q̃ lhe elle disse, lhe tornou dizêdo: grande deue de ser a tua vétura, pois vieste do cabo do mundo a ser infamado cō nome de pobre em terras alheyas, & muyto mais grãde sem cõparação a bondade do Deos a que esta confusa opinião do mûdo agrada; de q̃ os nossos bonzos todos estaõ taõ alheyos q̃ cõ juramêtos affirmam publicamête, q̃ molheres nẽ pobres não podẽ ser saluos por nenhum modo. A q̃ o padre respõdeo, permitirã o Senhor q̃ viue reynãdo encima nos ceos, tirar lhe a nuuẽ q̃ tẽ sobre os olhos, & entãõ conhecerã o erro da sua cegueyra, & quãdo Deos lhes dêr este lume, entãõ lhe daria graça para se desdizerem dessa opinião falsa q̃ seguẽ. E indo asy este minino praticando co padre em cousas altas & de muyta sustancia, de q̃ todos hiamos assaz espantados pela pouca idade q̃ tinha ao que parecia, entramos noutra casa em q̃ estaua hũa grande somma de moços filhos dos senhores do reyno, os quais em vendo o padre se leuãtaraõ todos em pê, & despois de fazerem seus gromenares, pondo por tres vezes a cabeça no chaõ, q̃ he entre elles hũa tamanha cortesia, que a não faz senãõ o filho ao pay, ou o

vassallo a seu Rey ou a seu senhor, lhe disserãõ dous delles como q̃ fallauãõ em nome dos outros, tua boa vida padre bonzo santo, seja taõ agraduel a el Rey nosso senhor, como oriso do minino mimoso para a mãy q̃ o recrea no seu peito, porq̃ te juramos pelos cabellos de nossas cabeças q̃ atẽ as paredes q̃ vês com teus olhos nos mandaõ q̃ festejemos tua entrada para gloria do Deos de q̃ em Omanuche disseste tantas marauilhas quãtas câ temos ouuido. E fazêdo todõs mostra de o quererem acompanhar, o minino q̃ o leuaua pela mão lhes acenou q̃ se tornassem a assentar. Daquy entramos em hũa varanda muyto comprida que corria ao longo de hũas lorangeyras, & passando por ella fomos dar noutra casa do tamanho das duas primeyras, na qual estaua o Facharandono irmaõ del Rey, q̃ despois socedeo em Rey de Omãguche, a que o padre fez hum grande acatamento, ao qual elle tambem respondeo cõ as mesmas cortesias dizendo, certificote padre bonzo q̃ hoje he o dia do prazer desta casa, & em que el Rey meu senhor se ha por mais rico, q̃ se tiuera os trinta & dous tisouros da prata da China. Tua vinda a ella seja para tanto seu goisto & hõra tua, quanta tu pretendes por remate de teus desejos. O minino q̃ o leuaua cõfigo lho entregou entãõ a elle, & se deixou ficar hũ pouco atras, o qual nouo modo de cortesia nos pareceo muito bem. Daquy entramos noutra casa õde estauãõ muitos senhores do reyno q̃ tambẽ lhe fizeraõ muito grãdes honras,

honras, & aquy se deteue hum pouco em pé praticando com elle, até que de dentro de outra casa veyo recado que entrasse, & entrando logo com a mayor parte daquelles senhores de q̄ estaua acompanhado, chegou a hũa muyto rica casa onde el Rey já estaua em pé, que em vendo o padre o sahio a receber cinco ou seis passos fora do lugar onde estiuera assentado. O padre se lhe quis inclinar aos peis, mas elle o não consintio, antes o leuou nos braços, & lhe fez por tres vezes o gromenare, que he (como atrás disse) cortesia de filho a pay, ou de vassallo a senhor, de que todos os senhores que estauão presentes ficarão muito espátados, & nós muyto mais, & tomandoo pela mão, o seu irmão, que ate ly o trouxera consigo, se deixou ficar hum pouco atras, & assentandose no estrado, assentou o padre igualmente consigo, & a seu irmão mais abaixo hum pouco, & aos Portugueses defronte junto dos senhores do reyno que ahy estauão, onde se fizeraõ algũs comprimétos de parte a parte, em que el Rey se mostrou ao padre muyto amigo, & o padre lhe respondeo por palauras tão agradaveis ao seu modo, que olhando elle para seu irmão, & para os mais senhores que estauão na casa disse em voz alta que todos o ouuirão, quem pudesse perguntar a Deos o por onde isto caminha? ou qual he a causa porque permitio auer em nós tamanha cegueyra, ou neste homem tamanha oufadia? porq̄ por hũa parte vemos nós agora por nossos olhos o q̄ delle

geralmente todos dizem, & prouar elle o que diz com hũas palauras que não tem contradicção, & tão proprias a toda a razão natural que quem bé considerar nesta maravilha se confundirá, & a não negará, mas antes, se tiver bom juizo confessará ser verdade, & por outra parte vemos os nossos bonzos tão embaraçados na nossa verdade, & tão desuairados naquillo que prégão, que oje dizem hũa coula & a menham outra, de maneyra que toda a sua doutrina para homens de juizo claro he confusaõ, & em partes duuida de saluação. Hum bonzo que estaua presente, corrido disto que el Rey dizia lhe respondeo, não he isso materia em que vossa alteza se possa resolver tão depressa, pois não estudou em Fiancima, & se tem algũa duuida pergunta, ou pergunta a mym, & eu lha declararey, & então verá quão verdadeyro he o q̄ prégamos, & quão bem empregado o que por isso nos dão, a que el Rey lhe tornou, pois o tu sabes dizeo, & calarmey. O Faxiandono então lhe propos suas razoés, & a primeyra del las foy, que quãto aos bonzos serem santos não auiz que duuidar, pois viuão toda a vida em religião agradável a Deos, & gastauão a mayor parte da noite em rezar pelos q̄ lhe deixauão o seu, & guardauão perpetua castidade, & não comião peixe fresco, & curauão os doêtes, & insinauão os filhos dos homens a bõs costumes, & pacificauão os Reys em suas discórdias, para que os pouos viuão quietos, dauão cuchimiãcõs recambiados por

*Perigrinações de*

letra para o Ceo, para lá todos os mortos serem ricos, & terem muyto de seu, & sustentauão de noite cõ suas esmolas as almas que chorando lhe pedião conselho nas aflições & trabalhos que padeciaõ por serem pobres, & tinhaõ graos nos collegios do Bãdou, confirmados pelos Cubucamãs & groxós do Miacoo, & sobre tudo eraõ muyto amigos do Sol, das estrelas, & dos santos do Ceo para fallarẽ sempre de noite com elles, & telos muytas vezes nos braços, & a este modo disse outros muytos defatinos, em algũs dos quais falou a el Rey cõ tanta colera, que por quatro vezes lhe chamou foxidehusa, que quer dizer, peccador cego sem olhos. El Rey ficou tão corrido do que este bonzo lhe disse, & do desconcerto das palavras com que lho disse, que olhando duas ou tres vezes para seu irmão lhe acenou que o fizesse calar, o que o Facharandono (que assi se chama o irmão del Rey) logo fez, & fazendo erguer o bonzo dõnde estaua assentado, lhe disse el Rey, segũdo temos ouuido na proua, & na justificação q̃ quiseste dar da tua santidade, não taqueremos negar, mas tambem te cõfesso que a soberba das tuas defreadas palauras nos escandalizou de maneyra, que oufarey a jurar a meu saluo que mais parte tem o inferno em ty, do que tu tẽs nos ceos onde Deos tem sua habitação, a que o bonzo lhe respondeo, tempo virá em q̃ me eu não querey seruir dos homẽs, nem elles, nem tu, nem todos os Reys que agora governãõ serãõ di-

nos de me tocarem. El Rey sorrindose da soberba do bonzo, olhou para o padre, como que lhe dizia que te parece? & elle pelo aplacar lhe respondeo, deixe vossa alteza isso para outro dia em que o bõzo esteja mais defagastado a que el Rey tornou, tẽs razão no que me dizes, & eu muyto pouca em o ouuir. E mandandoo levantar lhe disse, quando ouueres de fallar de Deos não te justifiques cõ Deos, que peccarás grauemente, mas com paciencia por amor delle te purga da colera que trazes comtigo, & ouuirteemos. A que o bonzo como afrontado virandose para os q̃ estauão presentes, disse, hiacataa pasiram figiancor pasinau, que quer dizer, Rey que tal diz fogo do Ceo o abra-se, & levantandose com muyta pressa, sem nenhum modo de cortesia, se foy roznando pela porta fora, de que os senhores todos ficaraõ zombãdo, & dizendo algũas galantarias a seu modo com que el Rey se abrandou, & ficou de todo fora da colera que tinha tomado, & ferio com gosto por seis ou sete vezes. Apos isto, porque eraõ já horas, lhe trouxeraõ de comer, & pedio ao padre que quisesse jantar com elle, de que elle se escusou por tres vezes com muyta cortesia, dizendo que não tinha necessidade, a que el Rey respondeo, muyto bem sey que não deues de ter fome, pois dizes que não tẽs necessidade de comer, mas tambem entendo que já saberãõ (se és lapaõ como nós) que he este offerecimento entre os Reys o mais certo sinal de amor que se lhe pode



pode mostrar, & porque te eu tenho nessa conta, mé ey por muyto honrado em te conuidar. A que o padre fazendo mostra de lhe querer beijar o treçado que tinha na cinta a modo de lhe dar graças como entre elles se custuma, lhe disse, Deos nosso Senhor, por cujo respeito me isso fazes, te cômunique de lá do Ceo tanto da sua graça, que por ella mereças professar a sua ley como verdadeyro seruo seu, para que no fim de teus dias mereças possuillo. A que el Rey lhe tornou, concedo nisso que por mym lhe pedes, com tanto que tu & eu estejamos ambos jutos para praticarmos nestas cousas que agora passamos. E offerendolhe com a boca cheya de riso o prato darroz que tinha diante de sy, lhe tornou de nouo a rogar que comesse, & o padre o fez logo, pelo qual nós todos, assi o capitão como os mais Portugueses nos pusemos cos joelhos em terra por aquella grande honra que publicamente & a despeyto dos bonzos fazia ao padre, sem embargo de lho elles terem mixiricado.

CAP. CXXI.

*Como despidindose o padre del Rey para se embarcar para a China o detiverão mais algũs dias, & de algũas disputas que teue cos Bonzos.*

QVaréta & seis dias eraõ passados despois que este bemaaventurado padre entrou nesta cidade Fu-

cheo, metropoli, como ja disse, do reyno do Búgo na ilha Iapaõ, nos quais sempre entendeu tanto de proposito na conuersão das almas, sem tratar doutra nenhũa cousa, que de marauilha Portuguez nenhum podia ter delle hũa só hora, senão se era ás noites em praticas elpirituais, & nas menhãs nas confissoes. E estranhando-lhe algũas vezes isto alguns dos seus mais familiares, dizendolhe que parecia aquillo algum tanto esquiuança, lhe respondeo hum dia, peçouos irmãos meus em Christo nosso Senhor que nũca ao jantar espereis por mim, nem me tenhais nessa parte em conta de viuo para me agasalhardes, porque vos affirmo em boa verdade que receberey disso muyto grande desgosto, porque sabey que o bãquete em que mais me deleito, & de que tenho mais gosto he ver rēder se hũa alma a quem a remio, & confessar pela boca o que oje cōfessou Saquay giraõ principal bonzo de Canafama, o qual despois de conceder o que antes negaua, se pos em joelhos com as mãos leuantadas no meyo da praça que estaua cheya de gente, & perante todos disse chorando, a ty Eterno Iesu Christo Filho de Deos se rende a minha alma, & confesso aquy com a boca o que tenho fixo em meu coraçãõ, pelo que requeyro a todos quãtos me ouuem que digaõ às gentes com quem fallarem que me perdoe por quantas vezes lhes preguey por verdade o que agora estou vendo & entendendo que he falsidade & mentira. E sabey certo irmãos, que esta

santa

santa confissão deste nouo seruo de Deos & irmão nosso fez tanto aballo em todo o pouo, que se eu oje quisesse, se bautizarião mais de quinhentas pessoas, mas cõuem tratar este negocio com muyta prudencia, & não lho fazer tão leue por causa dos bonzos que lhes aconselhaõ que ja que se hão de perder com se fazerem Christãos, que me peção por isso muyto dinheyro, & isto porque lhes parece que não lho dando eu, posso, por ser pobre, & não ter que lhes dar, perder o credito que lhe elles dizem que têm nas palauras que me ouuem, mas o Senhor prouera com sua misericordia neste impedimento que o astuto inimigo da Cruz lhes procura. El Rey em todo este tempo o conuerso tão estreitamente, & lhe deu rãto de sy, que em quãto aquy esteuẽ nenhũ bonzo teue nunca entrada com elle, antes enuergonhado com a confusão das torpezas em que elles, so color de virtude, o tinhaõ instituydo, deu de mão a muytos vicios que tinha, de que o primeyro foy lançar de sy hum moço muyto seu aceito com q̃ tinha a nefanda conuersação sensual. E sendo tambem antes, por preceito que os diabolicos bõzos lhe punhaõ, auarentissimo para os pobres, veyo despois, mouido pelo que este seruo de Deos lhe prégaua, a ser tão liberal para elles, que quasi se lhe podia pôr nome de prodigo. E mandou tambem so grauíssimas penas que daly por diante nenhũa molher pudesse matar criança que parisse, o q̃ dátes, na mayor parte dellas, pelo mesmo

preceito & persuasão dos bonzos era muyto ordinario. E assi defendeo mais outras tres ou quatro coulas da mesma maneyra destas, dizendo aos seus muytas vezes em publico, que no rosto do padre, como em hum espelho claro se estaua enuergonhando & confundindo do que até então tinha seguido por conselho dos bonzos, pelo que nos pareceo sempre, segundo o muyto disto que nelle viamos, que aueria pouco que fazer em se elle conuerter á Fé, se este bemauenturado o cõuersara mais tempo, mas como a tenção del Rey estaua posta em fito muyto differente desta facilidade em que o nosso juizo muytas vezes se embarça, não ouue effeito este negocio de sua conuersão até o dia de oje, mas o segredo disto só Deos o entende, que os homens nem rastejallo podem. Sendo entre tanto chegado o tempo da nossa embarcação, & estando a nao já prestes para se partir, o capitão Duarte da Gama & os mais Portugueses em companhia do padre, nos fomos hũa menham despindir del Rey, & darlhe as graças pelo bom tratamento que nos fizera em sua terra, o qual despois de nos receber a todos com sembrante alegre & bem assombrado, nos disse, confessouos que me fica magoa no meu coração porque não posso ser cada hum de vós outros, pela inueja que vos tenho da companhia que leuais com vosco, de que eu fico tão orfaõ, quanto a minha alma me está chorando, porque temo muyto que o não ey de ver mais nesta terra. A q̃ o padre

o padre depois de lhe dar as graças pelo amor que lhe mostrava, respondeo, que se Deos lhe desse vida, elle tornaria muyto cedo a ver sua alteza: o que el Rey lhe agradeceo muyto. No meyo desta pratica & doutras que o padre teue com elle, lhe tornou de nouo a trazer à memoria algũas cousas importantes a sua saluação em que antes lhe tinha tocado, & lhe pediu muyto que lhe lembrasse quão breues eraõ os dias do homem, & quanto em braços traziamos sempre a morte cõ nosco, & que lhe affirmaua que sem falta nenhuma seria condenado para sempre todo o que não morresse Christão, & que com o ser verdadeyramente, & perseverar até o fim em sua graça, lhe ficaua aução justa para o mesmo Iesu Christo Filho de Deos o aceitar por filho seu, & o justificar co preço infinito do seu precioso sangue diante do Padre Eterno. E a este modo lhe foy discorrendo por esta materia no que tocava a sua saluação cousas tão espãtosas de ouuir, que a el Rey se lhe arrasaraõ por duas vezes os olhos da goa, que a todos nos confundio muyto, & de q̃ os seus que estauão com elle fizeraõ grande caso. Iã a este tempo os bonzos, como ministros que eraõ do demonio, andauão vrdindo o q̃ aprenderaõ d'elle, vendo que nas praticas passadas que o padre tiuera cõ elles os confundira & enuergonhara a todos com razoës, a que não souberaõ dar resposta; pelo que o pouo os começaua a ter em menos conta que dantes, do qual elles se dauão por muy-

to afrontados, & chamauão por muytas vezes a este seruo de Deos Inocosem, cãõ fedorento, & mais pobre q̃ todos os pobres, piolhoso, & que comia perçobejos, & carne humana da gente morta q̃ defenterraua de noite. E que aquellas palauras com que os embaraçaua, eraõ mais por pura feitiçaria & arte do demonio que por virtude nem saber que tiuesse. E que el Rey pelo fauor que lhe daua, & pela sobeja honra que lhe fazia auia de ser queimado de fogo, & perder o reyno, porque assi o tinhaõ já determinado todos os quatro Fatoquis (q̃ quer dizer deoses de crença) Xaca, Amida, Gizom, & Canom. E a este modo dezião outras muytas pragas a el Rey & ao pouo por consintirem o padre na terra, que era medo ouuilos, de que nos os Portugueses todos andauamos assaz amedrõtados, mas valeonos termos sempre el Rey de nossa parte, o qual, depois de Deos, foy causa de os bonzos não ousarem a se determinar no que entre sy trazião fulminado, que era, segundo depois soubemos, ordenarem hum arruydo feitiço em que mataassem o padre & a nõs todos com elle. Quando viraõ que por esta via não podião effectuar seu intento, parecendolhes q̃ o podião fazer por via de disputa, & de tal maneyra que o padre ficasse de todo desacreditado, determinaraõ para isto de se valerem de hum grande bonzo que elles tinhaõ, que era o cume de toda a sua sciencia, o qual estaua por mayoral em hum templo daly doze legoas, por nome Miaygimaa.

gimaa. E com esta determinação lhe foraõ pedir muyto que quisesse acudir pela honra dos seus deoses. Elle parecendolhe que seria grande honra & credito seu vencer aquelle de quem tantos foraõ vencidos, acudio logo com muyta pressa, acompanhado doutros seis ou sete tais como elle de que se quis ajudar, & chegou á cidade ao tempo que o padre, como disse, estava em casa del Rey co nosso capitaõ, & cos outros Portugueses despedindonos d'elle para o outro dia nos fazermos á vella. Desejoso o bonzo de se lhe não yr das mãos a presa que tinha por muyto certa, cõfiado no seu saber, porque tinha grao detundo nos collegios de Fiancima onde se dezia que elle estiuera trinta annos por lente de prima em hũa faculdade que elles entre sy tem por suprema como entre nos a sagrada Theologia, chegando ao paço a este tempo que digo, mandou dizer a el Rey por hum dos bonzos q̄ vinhaõ com elle que estava aly o Fucarandono, porque assi se chamava elle, de q̄ el Rey ficou carregado, & com semblante triste, por lhe parecer que pela sua muyta sciencia podia embaraçar o padre com que ficasse perdendo a honra que tinha ganhado cos outros. O padre entendendo isto em el Rey, lhe pediu muyto por merce q̄ o mandasse entrar, o que lhe el Rey em fimveyo a conceder muyto pesadamente. Entrado o bonzo, & feito seu devido acatamento, lhe perguntou el Rey que queria, a que elle respondeo que vinha ver o padre do Chenchi-

co, para se despedir d'elle antes que se fosse, & isto cõ hũa presumpção taõ soberba & inchada que logo nella parecia ser verdadeyro ministro de quem o mandava. E chegando para o padre que o agasalhou junto comfigo, depois de ter com elle algũas palavras de cumprimentos, de que ordinariamente costumão de ser muyto liberaes, perguntou ao padre se o conhecia, & elle lhe respondeo que não porque nunca o vira, de que o bonzo a modo de escarneo fez muyta festa, & disse para os seis de que vinha acompanhado, bem pouco ha que fazer neste ja que me não conhece, cõprando & vendendo comigo nouenta ou cem vezes, pelo que parece q̄ não responderá muyto a proposito ao mais que se lhe perguntar. E tornando a fallar co padre lhe disse, tẽs inda daquella fazenda que me vendeste em Frenojama? A que o padre tornou, não respondo a cousa q̄ não entendo, por isso declarate mais no q̄ dizes, & então te responderey a proposito, porque se eu nunca fuy mercador, nem sey onde he Frenojama, nem falley nunca comtigo, como te auia de vender fazenda? esquecerte ha, lhe tornou o bonzo, pelo que me parece que deues de ter ruym memoria. A que o padre respondeo, ja que me a mymesquece, dizeo tu, pois es mais lembrado, & olha q̄ estás diante del Rey. O bonzo então muyto cõfiado, & com aspeito soberbo lhe disse, agora faz mil & quinhentos annos que me vendeste cem picos de seda, em que ganhey bê de dinheyro.

O padre

O padre com muyta feneridade & brandura pôs os olhos em el Rey, & lhe pedio licença para responder, & el Rey lhe disse que folgaria muyto com isso. Elle então despois de lhe fazer a cortesia deuida, se virou para o bonzo, & lhe perguntou de quantos annos era, a que elle respondeo q̄ de cinquenta & dous: ora pois, lhe tornou o padre, se tu não és de mais que de cinquenta & dous annos, como he possiuel auer mil & quinhentos annos que foste mercador, & me compraste fazenda? & se tambem Iapão não ha mais de seiscentos annos que he pouoado, como todos publicamente pregais, como pode ser auer mil & quinhentos annos q̄ eras mercador em Frenojama, que naquelle tempo, segundo parece, deuia de ser terra deserta? Dirtoey, disse o bonzo, & verás quanto mais sabemos das cousas passadas que tu das presentes. Has de saber, pois o não sabes, que o mundo nunca teue principio, nem os homens que nelle naceraõ, poderão ter fim, mais que somente acabarem estes corpos em q̄ andamos, no derradeyro bocejo, para nelles a natureza nos passar de nouo a outros milhores, como se ve claro quando tornamos a nacer de nossas mays ora em machos, ora em femeas, segundo a conjunção da lãa em que nos parem, & despois que somos cã nacidos no mundo, fazemos por varios successos estas mudanças, a que à morte nos té sojeitos por parte da natureza fraca de que somos compostos, & quem té boa memoria, sempre lhe fica lem-

brãdo o que fez & passou nos outros espaços da vida primeyra. O padre respondendolhe a este seu falso argumento, lho desfez por tres vezes com palauras & razoës taõ claras & euidentes, & por comparações taõ proprias & naturais que o bonzo ficou côfuso, as quais aquy não ponho por escusar proluxidade, mas principalmente porque não cabem no estreito valo do meu engenho. Porem o bonzo com todas ellas se não deceo da sua falsa opinião, por não ficar tido em menos conta & reputaçãõ, da em que lhe parecia que todos o tinhaõ. E correndo adiante por seus argumentos, por mostrar a el Rey & aos outros ouuintes quaõ douto era nas cousas das suas leys, & sustentãdo por parte dos bonzos o que o padre lhe contradizia, lhe perguntou, fazendo disto grãde caso, porque tolhia o vso nefando aos Iapoës? A esta segunda pergunta lhe respondeo tambem o padre com razoës taõ claras & taõ viuas (as quais tambem não cabem na minha alçada) que el Rey ficou muyto satisfeito, & o bonzo confuso, mas taõ contumaz & emperrado na sua brutalidade, que por nenhũa maneyra quis conceder em razaõ que lhe dessem por muito clara que fosse, até que os senhores todos que estauãõ presentes lhe disserãõ, se tu vês para pelejar, vayte ao reyno de Omanguché que está agora de guerra, & lá acharás com quem quebres a cabeça, porque nos Deos seja louuado, estamos cã todos em paz, porem se vês para argumentar ou sustentar ou negar,

gar, seja por palauras mansas & quietas como vés que faz este bonzo estrangeyro, q̄ te não responde a mais que a aquillo paraque tu lhe dàs licença, & se assi o fizeres ouvirteha sua alteza, & se não, jantará, porque se vão já fazendo horas. A isto, que disse hū daquelles senhores que aly estauão, respondeo o bôzo com palauras tão mal concertadas, q̄ el Rey de afrontado, o mandou levantar, & lançar pela porta fora; jurádo-lhe que se não fora bonzo lhe ouuera de mádar cortar a cabeça.

CAP. CCXII.

*Do que este bemaumenturado padre passou cos Portugueses a cerca da embarcação, & da segunda disputa que teue co bonzo Fucarandono.*



Esta aspereza com que el Rey tratou o Fucarandono fez que todos os bonzos se amotinasssem contra elle, & contra todos os senhores do reyno, por auerem que o fizera em desprezo das suas leys, & por isso fecharão os templos todos da cidade, sem quererem ministrar ao pouo nenhum sacrificio, nem aceitar delle esmolas nenhūas, pelo que foy necessario a el Rey paillar isto com muyta prudencia, para quietar a vnião & motim da gente baixa, q̄ já começaua a se desenfrear, sem respeito nem vergonha algūa.

Pelo qual receosos nos os Portugueses que por isto nos pudesse acontecer, o de que sempre nos tememos, nos embarcamos ao outro dia, hum pouco mais depressa do que era razão, & requeremos tambem ao padre q̄ fizesse o mesmo, pois aly não auia ja que fazer, de que elle por então se escusou. E tratando entre sy todos os que estauão na nao sobre esta escusado padre, se assentou que o proprio capitão Duarte da Gama o fosse em pessoa logo buscar a terra antes que acontecesse algum defastre, o qual se fez assi. E chegando Duarte da Gama a hūa pobre cala onde o padre estava recolhido com oito Christãos, lhe deu o recado que leuaua da parte de todos os Portugueses, & lhe pos diante com muytas razões quanto lhe conuinha embarcar-se logo, antes que lhe acontecesse algum defastre, como claramente parecia que auia de ser se o não fizesse. Ao que elle lhe respondeo, ò irmão meu, quem fora tão bemaumenturado que pudera merecer a Deos nosso Senhor vir sobre elle esse defastre de q̄ vos receais, mas muyto bem sey que não sou digno de tamanha merce, & quanto a me embarcar tão depressa como esses senhores me pedem, & vossa merce tambem me aconselha, não me cumpre agora fazello, porque será escandalo muyto grande, para estes nouamente conuertidos à Fé, & dar motivo & occasiã por meu mao exemplo de elles poderem lançar mão por aquillo que o demonio por seus sequazes lhe procura. E ja que vossa merce

merce entende de mim esta verdade, pode-se yr muyto embora com todos effoutros senhores, pois por seus fretes lhe está tão obrigado, porque tambem o eu estou muyto mais & mais a hum Deos tão misericordioso que por me salvar morreo pregado em húa Cruz. Com este desengano se tornou o capitão para a nao, tão confuso da efficacia com que ouuira estas palauras a este bemaventurado, acompanhadas de algúas lagrimas que despois de cõtar aos Portugueses o que passaua, lhes disse q̄ quanto á obrigação que lhes tinha de por seus fretes os tornar ao porto de Cantão donde partira, que ahy lhe entregaua & largaua a nao com toda a fazeda para fazerem de tudo o que quisessem, porque elle protestaua de se tornar a terra, & não desamparar o padre por nenhum caso. Este santo proposito do capitão pareceo muyto bem a todos os mercadores, & lhe concederaõ todo o tempo que para isso lhe fosse necessario. E concertados todos com zelo santo neste proposito, se tornou a pòr a nao no pouso onde antes estiuera, de que o padre ficou muyto consolado & satisfeito, & os Christãos animados, & os bonzos confusos & magoados, por verem que a pobreza que o padre seguia, & de que elles calunhiuão tanto, era mais por respeito do seruiço de Deos, que por falta do necessario como elles dezião. E porque sabião muyto bem que já el Rey estava certificado desta verdade, & que o padre determinaua de esperar todos os cô-

trastes & inconuenientes que lhe elles pusessem, ao que elle dezia & pregaua, tornaraõ a concluir todos entre sy que todauia a disputa deste Fucarandono com elle fosse por diante. E dando logo conta disto a el Rey, lho concedeo com certas condiçoës bẽ contrarias às que elles punhão, de q̄ a primeyra foy que não auia de bradar alto, nem fallar descortésias, a segunda que auião de conceder co que aos ouuintes parecesse razão, a terceira que se auião de accommodar ao que despois da disputa se determinasse por mais votos, a quarta que não impedirião por sy nem por outrem os que se quisessem fazer Christãos, a quinta, que nas materias de q̄ se argumentasse quando quisessem negar ou prouar, aueria juizes que o determinassem, a sexta que concederião naquillo que com razoës naturais le prouasse, & a que o juizo dos homês se sojeitasse. O que elles todos contrariaraõ dizendo que não era honra sua sojeitarem se á determinação de juizes arbitros que não fossem bonzos como elles. El Rey todauia insistiõ no que lhe tinha apontado por lhe parecer razão, & elles lho concederaõ muyto pesadamente por mais não poderem. Logo ao outro dia veyo o Fucarandono tundo de Miaygimaa, acompanhado de mais de tres mil bonzos que para esta disputa se ajuntaraõ, porem el Rey não quiz que delles todos entrassem mais que fós quatro, dizendo que o fazia por evitar vnião, & tambem porque não era honra sua delles vi-

rem

rem tres mil contra hum só. E mandando logo recado ao padre, a quem já de mais longe tinha auisado disto, o capitão & os Portugueses todos o acompanharão com muyto mayor fausto que o do primeyro dia que se vio com el Rey, & os mais honrados & ricos o servirão de criados com acatamento grandissimo, pondo a tudo os joelhos em terra, & tendo sempre nas mãos as gorras, q̄ eraõ guardadas de perolas, & de muytas cadeas douro; da qual vista com tanta riqueza, tanta honra, & tanto fausto, o Fucarandono, & os outros bonzos se ouuerão por muyto afrontados, & se onxergou nelles grandissima dor, & grandissimo espanto do que vião, porém el Rey & todos os senhores q̄ estauão na casa mostraraõ terẽ muyto gosto disto, & dezião hũs para os outros a modo de remoque contra os bonzos, assi fossẽ meus filhos pobres como este o he, & dissessem delles quanto quisessem, porque a verdade todos a temos diante dos olhos, & a mentira dos que o contrario disserãõ, he boa testemunha de suas inuejas. El Rey lançando as orelhas ao que os senhores dezião, sorrindose lhes disse em nosso fauor, a mim me certificaraõ os bonzos com juramento que em vendo eu este padre arreuessaria de nojo, o que eu então cry pela autoridade dos que mo disserãõ, mas daquy por diante auerey que suas verdades podem ser tais como esta, das quais palauras & passatempos que el Rey teue alto, & perante todos, com estes senhores, as

quais pareciãõ ditas a modo de escarneo & zombaria, ficou o Fucarandono tão corrido & os outros bõzos que estauão com elle, que não ousaõ a levantar os olhos, & tamanha foy a dor & a inueja disto em todos elles, que virandose o Fucarandono para hũ dos quatro que estaua mais perto delle; lhe disse manso, pelo que meus olhos agora tem visto, & minhas orelhas ouuido, a mim me parece que nos iremos daquy hoje cõ a honra destoutro dia, & quiçã que mais afrontados hum bom pedaço. Quando o padre entrou da maneyra que disse, na casa onde el Rey estaua, acompanhado de muytos senhores & gente nobre, elle o agasalhou junto de sy, com honras auentajadas de todos os outros, & quasi iguais às que fazia a seu irmão, & depois de ter com elle algũa pratica, & fazer quietar a casa, disse ao Fucarandono que dissesse por parte dos bonzos que razão tinhaõ para se não receberem em Iapaõ aquella noua ley que aquelle padre estrangeyro vinha pregar aos moradores daquella cidade? O bonzo, algum tanto já mais brando & mais refreado na sua soberba, ou contrafazendo a sua vil progenie, & o baixo sangue dõde dezião que decendia, lhe respondeo, que porque era ley inimicissima, & contraria de todas as suas, & deshonna publicados seruos de Deos, que lhe tinhaõ feito voto de religião, & nella o tinhaõ seruido com limpeza de vida, vedando com nõuos preceitos aquillo que os Cubucamãs passados lhes tinhaõ



tinhão cōcedido, & affirmãdo publicamente em todos os ajūtamētos onde se achaua, q̄ ló naquillo q̄ elle lhes pregaua & dezia estaua a saluação dos homēs, & não em outra cousa nenhũa, & q̄ os santos Fatoquins Xaca, Amida, Gizom, & Canô estanão em pena perpetua na concaua funda da casa do fumo, entregues por direyto juizo da diuina justiça â serpe tragadora da morada da noite, pelo q̄ parecia q̄ por razão de zelo santo erão todos obrigados, a euitar este mal de que tantos procedião. El Rey disse então ao padre q̄ respondesse a esta queixa que era geral, assi deste como dos outros. A q̄ o padre pondo os olhos no ceo com as mãos alevantadas disse, q̄ mandasse sua alteza ao tũdo Fucarandono q̄ apontasse particularmēte as razões q̄ tinhão elle & os outros bōzos para se queixarē do q̄ elle dezia, & então lhe respōderia a cada hũa dellas por sy, & q̄ o q̄ sua alteza nisso julgasse, cō todos os mais q̄ aly estauão presentes, isso ficasse determinado sem o bonzo nē elle contradizerem mais o q̄ elles determinassem. O q̄ a el Rey pareceo bē, & assi mādou q̄ se fizesse. E tornãdo de nouo a pór silencio nos ouuintes, o bonzo lhe disse, q̄ qual era a causa porq̄ dezia mal dos seus deoses? A q̄ o padre respondeo q̄ por serem indignos daquelle venerauel nome, q̄ os ignorantes lhe punhaõ, o qual não competia por ley da razão & de verdade senão somente ao altissimo Senhor que formara os ceos & a terra, cuja omnipotencia & incomprehensũeis marauilhas o

nosso entendimēto não era capaz de rasfejar quanto mais entēder, & que por este pouco q̄ os nossos olhos nos mostrauão d'elle, se julgaria ser elle o verdadeyro Deos, & não Xaca, nem Amida, nem Gizom, nem Canom, q̄ não forão mais que homens muyto ricos, como as suas escrituras contaũão d'elles; a esta reposta differaõ todos, parece q̄ tem razão no que diz. E querendo o bonzo tornar a replicar no que tinha arguydo, lhe disse el Rey q̄ tratasse doutra cousa, porque aquella já estaua cōcluyda na opinião dos ouuintes, de q̄ elle não ficou nada contente. E proseguindo por seu intento adiante, preguntou ao padre porq̄ vedaua passarem os bonzos letras de cambio para o ceo, pois por ellas as almas là eraõ ricas, & sem isso eraõ pobres sem nenhũ remedio para poderem buscar sua vida? a q̄ respondeo, que a riqueza dos que hião ao ceo não consistia no cochumiacos que por modo de tyrannia os bonzos cá lhe dauão, senão nas obras que cō fé nesta vida fazião, & q̄ esta fé, pela qual juntamente com charidade se merecia irem ao ceo, era aquella que lhes elle pregaua, que se chamaua ley Christam, & que o dador desta fé santa & desta ley Christam fora Iesu Christo Filho de Deos que neste mũdo se fizera homem & padecera morte de cruz para remir todos os peccadores que bautizados guardassem seus mandamentos, & perseverassem na sua sãta fé até o fim de suas vidas, a qual fé limpa, santa, & perfeita, não era tão auarenta que fizesse exceiçã

de pessoas, como elles dezião, porque não impossibilitava às mulheres terem salvação, por ser genero mais fraco por natureza, nem punha o remedio que ellas nisto podião ter, no muyto que lhe a elles dessem por isso, como lhe elles dauão a entender, por onde estaua claro que as suas leys erão fundadas mais no interesse dos que as pregauão, que na verdade do Deos que criara os ceos & a terra, & obrara por sy, para a saluação tanto das mulheres como dos homens, o q̄ elles algũas vezes lhe tinhaõ ouuido. A isto respondeo el Rey, tem muyta razão no q̄ diz, & todos os mais q̄ estauão com elle diseraõ o mesmo, de q̄ o bonzo Fucarandono, & os outros quatro ficaraõ assaz confusos & enuergonhados, mas ainda tão contumazes como dantes nos seus erros. E ainda q̄ me tenham ouuido dizer algũas vezes q̄ esta nação Iapoa he a mais sojeita á razão que todos os outros Gentios daquellas partes, todavia os seus bõzos, por hũa natural oufania & presumção que tem de saberem mais que os outros, tomão muyto em caso de honra desdizerem se do que hũa vez diseraõ, nem concederem em argumentos que toquẽ em seu credito, inda que por isso auenturem mil vezes as vidas.

CAP. CCXIII.

*De tudo o mais que o padre passou com estes bonzos até se embarcar para a China.*

**N**Aõ se acabaraõ por aquy as disputas do nosso sãto padre co bõzo Fucarãdono, porq̄ ajütando elle a sy outros seis em q̄ tinha confiança, o vieraõ buscar muitas vezes, & lhe propunhão muitas questões, nas quais arguyão sêpre muytas cousas de nouo cõtra a verdade q̄ o padre lhes prega uã, & duraraõ nellas por espaço de mais cinco dias, nos quais el Rey sempre assistio em pessoa, assi por folgar de os ouuir por via de curiosidade, como pelo seguro que de sua palaura tinha dado ao padre a primeyra vez q̄ se vio cõ elle nesta cidade Fucheo, como atras fica dito. E neste tẽpo os bõzos todos, a fim de o embarçarẽ, ou de o descreditarẽ lhe pregutaraõ por cousas q̄ o entendimẽto humano nunca imaginou, & a voltas destas por outras tão simplicis, & tão faciles, que qualquer pessoa lhe pudera respõder cõ pouco trabalho. E algũas vezes tratuaõ tãbem de materias altas, & de muyto peso, em q̄ ouue muytas altercaçoens de ambas as partes, das quais assi como me ajudar a minha rudeza, direy samente tres ou quatro que me pareceraõ de mais sustancia, porq̄ as outras tenho por escusado tratar dellas. E para isto nos pedia muytas vezes o nosso sãto padre que o ajudassemos cõ nossas oraçoẽs, porq̄ nos certificaua q̄ tinha muyta necessidade dellas, assi pela fraqueza do seu engenho, como porq̄ entẽdia que fallaua o demonio naquelles seus ministros, perturbadores da ley do Señor. Depois que os bonzos lhe propuseraõ alguns argumentos, lhe quiserão prouar

prouar por diabolica filosofia q̄ Deos era inimicissimo de todos os pobres, dizendo, q̄ pois lhe negaua os beés q̄ daua aos ricos, final era q̄ os não amaua. Esta falsa proposição lhe contrariou o padre cō razões tão claras, tão aparêtes, & tão verdadeyras, q̄ os bõzozos, inda q̄ lhe replicaraõ duas vezes, toda via como a verdade não tẽ resposta q̄ tenha efficacia, lhe foy forçado a pelar da sua natural oufania & presunção concederẽ no q̄ lhe disse o padre. Derrubado este, se pòs logo outro no cãpo, & chegando se ao padre lhe disse, q̄ não tinha necessidade de vir do cabo do mũdo a meter em cabeça á gente q̄ na ley q̄ pregaua, nẽ em outra nenhũa se podia homẽ humano saluar, porque como ahy auia dous parayfos, o da terra & o do ceo, dos quais hũ só necessariamẽte se auia de gozar por preceito de Deos, hũ para trabalho, & outro para descãço, estava claro q̄ o parayfo do homẽ era o da terra, pois todos os nacidos, cada hũ por sua via, se gloriauão no descãço della, os Reys por potẽcia & mãdo em toda a monarchia terrestre, os grãdes q̄ vẽ logo apos elle, como são principes, capitaes, poderosos & ricos, na sem justiça q̄ vslauão cos mais pequenos, & a gẽte baixa nas deleitações & regalos da vida, de mancyra q̄ todos & cada hũ por sy eraõ juizes desta sentença q̄ cõtra elles se auia de dar, & q̄ as bestas, & os bois, porque nesta vida passaraõ seus dias em afflições & trabalhos, lhes ficaua aução justa para possuirẽ o ceo q̄ o homẽ por inclinação & effeito de peccado quis enjei-

tar; & assi a este modo propos outras muitas razões tão bestiais & tão desatinadas como estas, q̄ tãbem o padre lhe cõtrariou muito facilmẽte. Disse raõ mais q̄ não negauão q̄ Deos como poderoso criara todas as cousas quãtas auia no mũdo para seruiço do homẽ, mas q̄ as q̄ destas despois procederaõ, ficarão, pela sojeição q̄ tẽ ao peccado, tão imperfeitas em sua natureza, que de serẽ amargosas, duras, & brauas, não tinhaõ em sy sustãcia nenhũa, pelo qual foy necessario para se ellas reduzirẽ à perfeição do seu primeyro ser, nãcer Amida de todas ellas, a qual tinhão q̄ nacera oitocẽtas vezes, para dar ser perfeito a oitocẽtas especies de cousas q̄ auia no mũdo. Porq̄ se assi não fora, como na verdade fora, segundo por suas escrituras estava certificado, já não ouuera gẽte, nẽ mũdo, nem cousa algũa de quãtas naceraõ nelle; por õde parecia razão q̄ os homẽs dessem tantos lououores a Amida por esta conseruação, como a Deos pelo beneficio da criação. Este argumẽto, & falsa filosofia lhe desfez o padre cõ poucas palauras, por ser a materia em sy clara & de muyto pouca sustãcia, porem as razões q̄ o padre lhe deu forão tais, q̄ el Rey & todos os mais ouuintes ficarão muyto satisfeitos dellas. E como esta praçaria de todos estes sete bonzos era negoçada pelo infernal inimigo pay de toda a discordia, neste mesmo tempo se vierão elles a desconcertar entre sy de tal maneyra, & terem hũs cos outros tamanhas differenças, q̄ por três ou quatro vezes ouueraõ de vir às bo-

feradas perante el Rey, de q̄ elle se agastou muyto, & lhes disse q̄ as cou-  
 las de Deos não se auião de disputar  
 cō punhadas, senão com fauor & zelo  
 fundado em mansidão, porq̄ no espri-  
 to humilde & manso se agasalhoua  
 Deos para dormir seu sono quieto. E  
 leuãtandose cō isto, se foy cō algũs da  
 quellés senhores de q̄ estaua acõpa-  
 nhado a ver hũs jogos a casa da Ray-  
 nha, & os bõzos se foraõ cada hũ para  
 sua parte, & o padre cō o capitão &  
 os mais Portugueses se foraõ para a  
 casa dos Christaõs, onde dormiraõ a-  
 quella nõite. Ao outro dia á tarde el  
 Rey em pessoa, fingindo q̄ passaua a  
 caso pela rua; mãdou dizer ao padre  
 se queria yr ver o seu jardim, onde ti-  
 nha por noua q̄ estaua a caça já espe-  
 rãdo por elle, & q̄ se armasse bê, porq̄  
 quiçã q̄ ainda hoje derrubaria hũ par  
 de minhotos daquelles sete q̄ ontem  
 lhe quiseraõ arrancar os olhos. O pa-  
 dre entẽdendo a metãfora, sahio logo  
 á rua, onde el Rey o estaua esperãdo  
 em pẽ, cō lós tres ou quatro priuados  
 seus comsigo, & tomãdoo pela mãõ,  
 & os Portugueses hũ pouco atras a-  
 fastados, o leuou cō muyta hõra por  
 todas as ruas até sua casa, onde os bõ-  
 zos já estauã cō muyta soma de gẽ-  
 te nobre, & despois q̄ se assẽtou, & fez  
 quietar a casa, os bonzos tornaraõ de  
 nouo a mouer outras questões sobre  
 a materia do dia de antes, & mostra-  
 raõ hum grande papel cheyo de re-  
 postas, o qual el Rey não quis ver di-  
 zendo, o que já se julgou hũa vez, não  
 se pode julgar duas como vos que-  
 reis, por isso fallay em outra cousa,

porq̄ este padre està já embarcado pa-  
 ra se partir, & o capitão não vos deue  
 tanto por parentesco nẽ por amizade  
 q̄ por vosso respeito queyra perder  
 sua viagẽ, & por isso lograiuos delle  
 estes dous dias q̄ aquy ha de estar se  
 vos prouuer, ou vos tornai para Miay  
 gimaa dõde vistes; a q̄ elles respõde  
 rãõ q̄ assi o fariaõ como a sua alteza  
 lhes mãdaua, porẽ já q̄ se aly achauaõ  
 lhes desse licença para praticarẽ hũ  
 pouco cõ o padre em coulas boas q̄ de-  
 sejaõ de saber delle em q̄ não auia  
 de auer porfia nenhũa, porq̄ já todos  
 vinhaõ apostados a isso. El Rey lhes  
 outorgou licẽça de boa võtade, & lhe  
 rogou muito q̄ assi o fizessẽ. Elles en-  
 tãõ chegãdo se para o padre, lhe pedi-  
 raõ perdaõ do passado, & lhe pregũ-  
 taraõ muitas coulas curiosa: & boas q̄  
 el Rey folgou muyto de ouuir, entre  
 as quais hũa foy, q̄ se a Deos por seu  
 saber infinito tudo he presente, assi o  
 passado como o futuro, como não vio  
 na criaçãõ dos Anjos o desmancho q̄  
 Lucifer por sy & cos outros auia de  
 fazer em offensa sua, por onde fosse  
 necessario, por razãõ da sua diuina jus-  
 tiça, serẽ cõdenados a pena perpetua?  
 & se o vio (como era de crẽr q̄ veria)  
 como se não moueo sua infinita mise-  
 ricordia a atalhar a hũ mal de q̄ des-  
 pois tãtos socederaõ é offensa sua? & se  
 tãbẽ o não viõ para ficar deiculpado,  
 era logo falso o q̄ desta materia pub-  
 licaua delle á gente. O padre, despois  
 de estar hum pouco a modo de pen-  
 satiua com esta pregũta dos bonzos,  
 lhes declarou largamente a verdade  
 disto, o que elles por vezes contraria-  
 raõ

rão cõ hũas razões tão agudas, q̃ o padre virádo se para Duarte da Gama, q̃ estaua hũ pouco detras delle, lhe disse, note vossa merce bem o q̃ ouue, & verá q̃ isto q̃ estes falão não ṽe delles, se não do mesmo demonio q̃ os infina, mas confio em Deos N. Senhor q̃ elle responderá por mim. E despois q̃ sobre esta materia ouue algũas altercações em q̃ se fez algũa deteça, porq̃ os bonzos não querião conceder nas razões q̃ lhe dauão, el Rey se quiz fazer nisso terceyro, & lhes disse, eu, segũdo o q̃ tenho alcançado do q̃ ate agora se praticou nesta materia, entẽdo q̃ o padre tẽ razaõ no q̃ diz, mas q̃ a vosoutros vos falta fẽ para conhecerdes esta verdade, porq̃ se a tiuereis não o contradiffereis, & já q̃ vos ella falta para isto, ajudayuos da razaõ como homẽs, & não ladreis como caes todo o dia cõ hũa pertinacia tão obstinada & cheya de colera q̃ a baba vos corre dos beiços conio gozos danados q̃ mordẽ a gẽte. A q̃ os senhores todos q̃ aly estauão, aprouãdo o q̃ el Rey dezia, derão hũa grãde risada, de q̃ os sete bõzos se queixarão muyto, & differrão para el Rey, q̃ como cõsintia sua alteza quererem todos ser Reys em sua presença? a isto acudio o padre, & se meteo no meyo, & cõ sua intercessão tornou a couza a ficar quieta como dâtes, & os bõzos foraõ cõ suas pregũtas por diãte por espaço de mais de quatro horas, em materias altas, como homẽs a q̃ todauia se não podẽ negar q̃ tẽ por natureza millhor entendimento q̃ os outros Gẽtios daquellas partes, por onde parece q̃ será

nestes de mais fruito, & por isso millhor empregada a diligẽcia q̃ se puser para os conuerterẽ à fẽ q̃ nos Chingalãs de Comorim & de Ceilão, mas nẽ por isso digo q̃ nestoutros he mal empregada senão muyto bẽ. Desejoso ainda o Fucarãdono, como mais dou to q̃ os outros, de leuar a sua auãte cõ pregũtas q̃ embaraçãse o padre, lhe vevo arguindo de nouo q̃ porq̃ razãõ punha nomes torpes ao Criador de todas as couzas, & aos Sãtos q̃ no ceo assistião em louuor seu, infamãdo de mentiroso. pois elle, como todos criaõ, era Deos de toda a verdade? & para q̃ se entenda dõde naceo a este dizer isto, se ha de saber q̃ na lingua do Iapão se chama a mêtira diusa, & porq̃ o padre quãdo pregaua dezia q̃ aq̃lla ley q̃ elle vinha denũciar era a verdadeyra ley de Deos, o qual nome elles pela grossaria da sua lingua não podião pronũciar tão claro como nos & por dizerẽ Deos deziãõ dius, daquy veyo que estes seruos do diabo tomaraõ motiuo de dizerẽ aos seus que o padre era demonio em carne q̃ vinha infamar a Deos põdolhe nome de mentiroso: mas cõ a reposta q̃ o padre lhe deu a este argumento, ficarão os ouuintes muyto satisfeitos, & differrão todos a hũa voz, fitaa, fitaa, que quer dizer, já, já, já, como que deziãõ, ja caymos no que dizes. E porque tambem se saiba a razaõ porque lhe este bonzo disse que punha nomes torpes aos santos, foy, porque tinha o padre por costume quando acabaua de dizer missa rezar com todos hũa Ladaynha

Peregrinações de

para rogar a N. Senhor pela augmentação da fé Catholica, & nesta ladainha dezia sempre, como nella se costuma, *Sancte Petre ora pro nobis, Sancte Paule ora pro nobis*, & assi dos mais Santos. E porq̃ tambem este vocablo *santi* na lingua Iapoa he torpe. & infame, daquy veyo arguyr este ao padre q̃ punha maos nomes aos Sãtos, mas logo lhe declarou a verdade do q̃ naquillo passaua, q̃ el Rey gostou muyto de entender, & daly por diãte mādou o padre q̃ se naõ dissesse mais *sancte*, senaõ *beate Petre, beate Paule*, & assi aos outros Santos, porque já dantes tinhaõ os bonzos todos perante el Rey feito peçonha disto. E proseguindo ainda adiante por seus argumentos, naõ com zelo de se conuerterem, nem de preguntarem para saberem, mas samente a fim de calumniarem a ley de Deos, & perturbarẽ este seu seruo, lhe disseraõ, q̃ se Deos, q̃ he sabiduria infinita, via q̃ aquella obra q̃ fazia em criar o homem auia de ser occasiã grande de offensa sua, porq̃ razaõ naõ aleuãtou a maõ della, como parecia claro q̃ fora melhor, por escusar o q̃ despois socedeo, a q̃ tãbem o padre satisfez cõ razoẽs tão tão claras & tão suficientes quanto bastarã para os confundir nisto como tinha feito em todas as outras cousas. E das repostas q̃ se lhe deraõ assi a isto como a tudo o mais de q̃ tenho tratado, naõ digo aquy nada pela fraqueza do meu engenho q̃ já mnytas vezes tenho confessado, & tãbem por q̃ vejo q̃ naõ he da minha facultade meter a mão nas materias desta qua-

lidade, basta q̃ foraõ as repostas sepre tais q̃ todos os circunstantes ficaraõ muyto satisfeitos dellas. Com tudo os bonzos naõ deixarã de gastar em algũas dellas duas & tres horas nas replicas q̃ lhe traziã, mas em fim concedendo nesta derradeyra muyto cõtra sua vótade tornaraõ ainda a dizer q̃ já q̃ Deos despois q̃ Adão fora derubado pela serpente, determina de mandar seu filho ao mundo para remir os decendetes do mesmo Adão, q̃ porq̃ causa se naõ dera tanta pressa quanta pedia a necessidade? q̃ se elle por ventura dezia q̃ a razã disto fora por mostrar aos homẽs a graueza do peccado, naõ era razã bastante para elle ficar sem culpa do descuydo de tamanha tardança. A isto lhe respondeo o padre da maneyra q̃ costumaua, porẽ nesta questão arguyraõ muytas cousas differetes, & estiuerã tão duros em concederẽ nas razoens q̃ lhe dauã, q̃ el Rey de enfadado da pertinacia cõ q̃ negauão tudo o q̃ o padre lhes dezia se ergueo em pé dizẽdo, os q̃ haõ de argumentar sobre ley tão fundada em toda a razã como esta he, naõ haõ de estar tão fora della como vos outros vindes, & tomando o padre pela mão acõpanhado de todos os grandes q̃ estauã cõ elle, o leuou até a casa dos Chriãos onde poufaua, de q̃ todos os honzos receberão grandissimo desgosto, & ficaraõ muyto envergonhados, & deziaõ publicamẽte & em altas vozes q̃ fogo do Ceo viesse sobre el Rey pois se enganaua tão facilmente por hum feiticeyro, vadio, sem nome.

CAP. CXIII.

*Da grande tormenta que passamos indo de Japão para a China, & como fomos liures della por orações deste seruo de Deos.*



O outro dia pela manhã depois que o nosso santo padre com todos os Portugueses se despedio del Rey, o qual nesta despedida lhe fez as honras & o galalhado que sempre costumara, nos viemos embarcar, & nos partimos desta cidade Fucheo, & velejamos por nossa derrota à vista de terra até hũa ilha del Rey de Minâcoo chamada Meleitor, & atrauessando daquy com ventos de moução tendente, continuamos nosso caminho por espaço de sete dias, no fim dos quais o tempo com a conjunção da lûa noua nos saltou ao Sul, & ameaçandonos com chubeyros & mostras de inuerno, veyo em tamanho crescimento, que nos foy forçado arribar em fim de roda com a proa ao rumo de Nornordeste por mar incognito, & nunca nauegado de nação nenhũa, sem sabermos por onde hiamos, entregues de todo ao arbitrio da fortuna & do tempo, com hũa tão braua & tão excessiua tormenta, qual os homês nunca imaginaraõ, que nos durou cinco dias: & como em todos elles nunca vimos o Sol para o piloto saber porque altura caminhaua,

fô pela sua fraca estimatiua, sem conta de graos nem de minutos, pouco mais ou menos foy demandar a paragem das ilhas dos Papuaas, Selebres, & Mindanous que distauaõ dally seiscentas legoas. No segundo dia desta tormenta já sobre a tarde, foy crescendo o mar de escarceo com vagas tão altas que o impeto da nao as não podia romper, pelo qual se assentou por parecer dos officiais que as obras do chapiteo, & dos castellos dauante se arrasassem até o andar do conuês, para que assi pudesse a nao ficar mais afrontada, & obedecer aos lanços do leme. Feito isto com toda a presteza possiuel, porque todos sem ficar nenhum se occuparaõ neste trabalho, se entendeu logo em se segurar o batel, o qual com affaz de trabalho foy atracado a bordo, & lhe guarneceraõ logo hũ ahuste de duas amarras de cairo nouas. E porque já quando esta obra se acabou a çarração da noite era muyto grande, não foy possiuel recolherse á nao a gente que estaua nelle, pelo que foy forçado ficarem aquella noite lá todos, q̄ foraõ quinze, de que os cinco eraõ Portugueses, & os outros escrauos & marinheyros. Em todos estes trabalhos & infortuniõs nos acompanhou, sempre este bemaumentado padre assi de noite como de dia, por hũa parte trabalhando por sua pessoa como cada hum dos outros, & por outra animando & consolando a todos de maneyra, que depois de Deos elle fô era o capitão que nos esforçaua, & nos daua alento para de todo nos

não rendermos ao trabalho, & nos entregarmos de todo à vettura, como algũs quizerão fazer algũas vezes, se elle não fora. Sendo já quasi meya noite, os quinze que hião no batel deraõ hũa grande grita de Senhor Deos misericordia, & acodindo toda a gente da nao a saber o que aquillo era, viraõ ao horizonte do mar o batel yr atraveffiado, porque lhe quebraraõ os bragueyros ambos, com que estaua amarrado. O capitão com a dor daquelle defastre, sem consideração algũa, nem attentar o que fazia, mandou arribar a nao pela esteyra do batel, parecendolhe que o poderia salvar, mas como ella era mã de gouerno, & acudia de uagar ao leme, por causa da pouca vella de que era ajudada, ficou atravesada entre duas vagas, onde a encapellou hũa grande ferra por cima da popa, & lhe lançou no conués tamanho peso dagoa, que de todo a teue çoçobrada, a q̃a gente com hũa grande grita que rompia o ar chamou com muyta instãcia por nossa Senhora que lhe valesse. A isto acudio o padre muyto de pressa, que neste tempo estaua posto de joelhos debruçado sobre hũa caixa na camara do capitão, & vendo a nao da maneyra que estaua, & nos pelas amuradas hũs sobre os outros, escalaurados os mais deltes das capoeyras do conués, leuantando as mãos ao Ceo, disse alto: ó Iesu Christo amores de my anima, valenõs Senhor pelas cinco chagas que por nõs padeceste na aruore da vera Cruz, & logo naquelle breue instante milagrosamente a

nao tornou a surdir sobre a vaga do mar, & acudindo logo com muyta pressa a marear a moneta q̃ hia guarnecida por papafigo ao pé do traquete, prouue a nõsso Senhor que ficou direyta, & logo mareada em popa, & o batel desapareceo de todo pela esteyra da nao, de que todos ficaraõ chorando, & rezãdo pelas almas dos que hião nelle. Desta maneyra corremos tudo o que restaua da noite com asaz de trabalho, & quando foy menham clara em todo o mar quãto alcançaua a vista de cima da gauea não aparecia cousa nenhũa mais que sómente o escarceo da tormenta que arrebetaua em flor, & sendo pasado pouco mais de meya hora de dia, o padre que entãto estaua recolhido na camara do capitão, se veyo ao chapeo onde estauãõ o mestre & o piloto cõ mais outros seis ou sete Portugueses, & despois de dar a todos os bõs dias com sembrante alegre & quieto, pregũtou se aparecia o batel, & lhe foy respondido que não; & rogando ao mestre que quisesse mãdar hum marinheyro à gauea para que visse se aparecia de lâ de cima, hum dos que aly estãõ lhe disse que appareceria quando se perdẽse outro, a que o padre, pelandolhe do que lhe ouuira, respondeo, ó irmão Pedro Velho (que assi se chamaua elle) muyto pequena fé he essa que tendes, & como aueis vós por ventura que pode ser algũa cousa impossuiel a Deos nõsso Senhor pois eu confio nelle, & na sacratissima Virgem Maria sua mãy, a quem por elle tenho prometido



tres missas na sua bédita casa do outeyro em Malaca, que ha de permitir que aquellas almas que vão nelle se não percão, de que o Pero Velho ficou corrido, & não falou mais palavra nenhũa. O mestre então por satisfazer milhor ao rogo do padre, elle em pessoa com outro marinheyro se foraõ â gauea, & vigiando de lá de cima por espaço de quasi meya hora, disserão que em todo o mar quanto lhe alcançaua a vista, não aparecia cousa nenhũa, & o padre lhe respondeo, ora deceyus pois não ha já que fazer. E chamandome então para o chapiteo onde elle estaua, & ao parecer de todos bem triste, me disse que se lhe queria mandar aquentar hũa pouca d'agoa para beber, porque trazia o estamago muyto desconsolado, a que eu por meus peccados não satisfiz por não auer fogaõ na nao, porque se tinha lançado ao mar o dia dantes quando se alijou o conués no principio da tormenta. E queixandose me elle então que andaua muyto esuãido da cabeça, & com vagados que lhe acudião de quando em quando, lhe respôdy eu, não he muyto andar vossa reuerencia dessa maneyra, pois ha tres noites que não dorme, & quiçã que nem comeria bocado, porque así mo disse hum moço de Duarte da Gama. A que elle respondeo, certeficouos que ey dó delles, por quão desconsolado o vejo, por que toda esta noite despois que se perdeo o batel, nunca deixou de chorar por seu sobrinho Afonso Galuo q̄ vay nelle com os mais companhey-

ros. Eu então porque vy o padre bocejar muytas vezes lhe disse, vaze vossa reuerécia encostar hum pouco aly naquelle meu camarote, & quiçã q̄ repousará, o que elle aceitou dizendo que fosse pelo amor de Deos, & que me pedia muyto que mandasse ao meu China que lhe fechasse a porta, & se não fosse daly, porque quando o chamasse lha abrisse, & isto podia ser das seis até as sete horas da manhã pouco mais ou menos, & recolhido no camarote, esteue nelle todo o dia até quasi sol posto, & acertando eu neste comenos de chamar o China que estaua à porta da banda de fora para que me desse hum pu caro de agoa, lhe pregütey se dormia ainda o padre, & elle me respondeo, nunca dormio, mas está de joelhos chorando de bruços sobre o catele, & eu lhe disse então que se tornasse a assentar â porta, & que lhe acudisse quando chamasse. Desta maneyra esteue o padre recolhido na sua oração até quasi sol posto, & então se sahio do camarote, & se foy acima ao chapiteo onde os Portugueses todos estauão assentados no chaõ por causa dos grandes pendores & balanços que daua a nao; & despois de os saudar a todos preguntou ao piloto se aparecia o batel, & elle lhe respôdeo que por razão natural era impossivel deixar de ser perdido com mares tão grossos como aquelles, & q̄ presuposto que Deos milagrosamente o quisesse saluar, nos ficaua ja mais de cinquenta legoas. A que o padre lhe tornou, así parece naturalmete, mas folgaria

## Periginações de

folgaria eu piloto, já que se nisso não perde nada, que por amor de Deos quisesses yr á gauea, ou mandar lá algum marinheyro que de lá de cima vigie todo o mar, para que ao menos nos não fique isto por fazer, & o piloto lhe disse que elle iria lá de boa vontade. E subindo acima, & o mestre com elle, mais por satisfazeré ao desejo que vião no padre, que por lhe parecer que podião ver algũa cousa como parecia que estaua em razão, se detiuerão lá hum grande espaço, & em fim affirmaraõ que em todo o mar não viaõ cousa nenhũa, de que o padre, ao parecer de todos, ficou assaz triste. E encostando a cabeça no prepao do chapiteo, esteve assi com aquella tristeza hũ pouco impando como que queria chorar, & já por derradeyro abrindo a boca, & romando o folego como que desabafaua daquella tristeza que tinha, & levantando as mãos a Ceo disse com lagrimas, Iesu Christo meu verdadeyro Deos & Senhor, peçote pelas dores da tua sacratissima morte & paixão que ajas misericordia de nós, & nos salues as almas dos fieis que vão naquelle batel, & tornando com isto a reclinar a cabeça sobre o prepao a que estaua encostado se deixou assi estar como que dormia obra de dous ou tres credos, quando hum minino que estaua assentado na enxarcia começou a gritar dizendo, milagre, milagre, que eys aquy o nosso batel, a esta voz arremeteo toda a gente assi como estaua para a parte de bõ bordo onde o minino gritaua, & vio vir

o batel afastado da nao obra de hum tiro de espingarda pouco mais ou menos, & espantados todos de tão nouo & desacustumado caso, chorauão hũs cos outros como crianças, de maneyra que não auia quem se pudesse ouuir em toda a nao cos vrrros da gente. Todos arremeterão então ao padre para se lhe lãzarem aos peis, porem elle o não consentio, & se recolheo para a camara do capitão, & se fechou por detrás para que ninguẽ lhe fallasse. Os companheyros que vinhaõ no batel foraõ logo recolhidos dentro na nao com aquelle gofsto & aluoroço que todos podem entender, & por isso tambem deixo agora de contar aquy as particularidades deste recebimento, porque são ellas mais para se cuydarem que para se escreuerem. Passado assi aquelle pequeno espaço em que a noite se cerrou de todo, que podia ser de pouco mais de meya hora, mandou o padre por hum minino chamar o piloto, & lhe disse que louuasse a Deos nosso Senhor, cujas eraõ aquellas obras, & mandasse logo fazer a nao prestes, porque aquelle contraste não duraria muyto. E satisfazendose com toda a presteza possiuel, & com muyta deuação ao que o padre mandara, prouue a nosso Senhor que logo de improuiso, antes que a verga grande fosse encima, & as vellas fossem mareadas, a tormenta acalmou de todo, & nos saltou o vento ao Norte, com o qual por moução tendente seguimos nossa viagem com bem de alegria & contentamento de todos, & este

este milagre que contey aconteceo a dezassete de Dezembro de 1551.

CAP. CCXV.

*Dos varios casos que acontecerão a este bemaumenturado padre até chegar à China, & da maneyra da sua morte.*

**O**rrendo nos daquy desta paragem, onde Deos nosso Senhor por sua misericordia, & pelas orações deste bemaumenturado padre nos quis fazer esta tão milagrosa merce, em treze dias de nossa viagem lhe aprouue q̄ chegássemos ao reyno da China, & furros no porto de Sanchão, onde naquelle tempo se fazia o nosso trato, já quando ahy chegamos, por causa de ser muyto tarde não achamos mais que hũa só nao, de que era capitão Diogo Pereyra, & esta já de verga dalto para se partir ao outro dia para Malaca, na qual o padre se embarcou, porque a de Duarte da Gama em que viera de Iapão lhe era necessario yr inuernar a Sião, por vir aberta pela roda de proa do grande trabalho que passara na tormenta q̄ atras tenho contado, & là se concertar & prouer de muyras cousas de q̄ tinha necessidade. Nesta viagem q̄ o padre fez da China para Malaca em companhia de Diogo Pereyra q̄ era muyto seu amigo, lhe deu conta dos termos em que ficauão as cousas da Christandade em Iapão, & quão im-

portante lhe era a elle trabalhar todo o possiuel por ver se podia ter entrada na China, assi para lá diuulgar, & dar noticia a aquella gentildade da ley de Christo nosso Senhor, como por acabar de tomar conclusão cos bonzos do reyno de Omanguche, os quais vendose confundidos com as praticas & disputas que tiuera com elles acerca da Fê, lhe responderão já por derradeyro, que como da China lhe vieraõ aquellas leys que elles pregauão, & que auia seiscentos annos que tinhaõ aprouadas por boas, se não desdiriaõ por nenhum caso se não quando soubessem que elle conuencera os Chins com as proprias razões com que a elles lhes fizera confessar ser esta ley boa & verdadeyra, & ser para ouuir o que elle pregaua. E por esta razão deseioso este seruo de Deos, pelo grande zelo que tinha da sua honra, & da sua fe, de lhe não ficar isto por fazer, assi para acabar de tomar conclusão com hús, como para dar noticia desta verdade aos outros, se partio para a India cõ pensamento de dar conta de todas estas cousas ao Visorrey, & lhe pedir que o ajudasse com todos os meynos possiueis, para o effeito desta sua determinação. Este negocio pos o padre em pratica perante os mais entendidos que hião na nao, & lhe pediu nel le seus pareceres, por serem homens q̄ desta monarchia da China tinhaõ muyto conhecimento & experiencia, & elles lhe responderão que por nenhum caso era possiuel ter o padre entrada na China para aquelle effeito,

effeito, senão com o Visorrey da India mandar lá hum embaixador em nome del Rey nosso Senhor para mais autoridade, & com hum grande presente, offerecendolhe sua amizade noua com palauras formadas ao modo com que se lhe custuma falar. E porque para tamanha cousa como esta auia mister muyta fabrica, & hũ presente de peças muyto ricas, se duuidou querer o Visorrey fazelo, de q̃ o padre mostrou sentimento, por lhe parecer que era aquillo verdade, & porque também ponderaua os inconuenientes que o tempo & os trabalhos do estado da India para isso podião trazer. Sobre este negocio se praticou naquella viagem por muytas vezes, & o Diogo Pereyra se offereceo tomar a cargo por seruiço de Deos, & pela amizade que tinha co padre, metelo na China á custa de sua fazenda, & fazer toda a despesa que fosse necessaria assi do presente como de tudo o mais, o que o padre aceitou d'elle, & lhe prometeo por isso satisfação del Rey nosso Senhor. Chegados com esta determinação a Malaca, o padre se embarcou logo daly para a India, & Diogo Pereyra ficou com a nao em Malaca para yr à Cũda carregar de pimenta, & mandou em companhia do padre hum Francisco de Caminha seu feitor com trinta mil cruzados em almizere & seda para se comprar delles todo o necessario. Chegado o padre a Goa, deu conta desta sua determinação ao Visorrey dom Afonso de Noronha, o qual lhe louuou muyto este seu bõ

& santo propósito, & se lhe offereceo para o ajudar nelle com tudo o que fosse possiuel. Elle contente assaz cõ esta boa reposta do Visorrey, se auiou o mais depressa que pode de tudo o que lhe era necessario: & dandolhe o Visorrey prouisoões para Diogo Pereyra yr nesta santa jornada por embaixador a el Rey da China, cometidas a dom Aluaro de Tayde que então estaua por capitão da fortaleza, se tornou a Malaca, porem o capitão lhe não quiz guardar as prouisoens, porque ao tempo que o padre chegou estaua muyto de quebra com Diogo Pereyra por lhe não emprestar dez mil cruzados que lhe pedira. E trabalhando o padre todo o possiuel por soldar com sua virtude esta quebra, & esta discordia, nunca já mais pode, porque como ella estaua fundada em odio & cubiça, & o demonio era o que aticaua este fogo, em vinte & seis dias em que sobre isso se fizerão algũas diligencias nunca o capitão quiz conceder no que o padre pedia, nem dar licença para que Diogo Pereyra o leuasse á China, como da India vinha ordenado, com hum grandissimo gasto já feito, dando em tudo novos entendimentos ás prouisoões do Visorrey, & dizendo a modo de escarneo que aquelle Diogo Pereyra que sua senhoria dezia era hum fidalgo que ficaua em Portugal, & não aquelle q̃ o padre apresentaua, que fora ontem criado de dõ Gonçallo Coutinho, & não tinha partes para yr por embaixador a hum tamanho monarcha como era o Rey da

da China. Pelo qual alguns homens honrados, mouidos do zelo da honra de Deos, vendo que este negocio caminhaua sempre para pior, sem o capitão querer fazer nenhũa razão de sy, nem ter respeito ao que se lhe punha diante, se ajuntaraõ todos hũa menham, & lhe foraõ pedir que não quisesse tomar sobre sy hũa cousa q̄ tanto tocava em detrimento da honra de Deos, porque lhe seria tomada disso muyto estreita conta na outra vida, & que olhasse tambem a vnião com que todo o pouo clamaua d'elle, por tolher a hum homem tão santo como aq̄lle yr prégár a ley de Christo a aquella gentildade, por meyo do qual parecia que queria nosso Senhor abrir hũa porta ao seu Euangelho, para saluação de tãtas almas, ao que elle dizem que respondeo, que ja era velho para lhe darem conselho, q̄ se o padre queria tomar esse trabalho por Deos, que se fosse ao Brasil, ou a Manamotapa que eraõ terras onde tambem auia Gentios como na China, porque tinha jurado que em quanto elle fosse capitão, não auia Diogo Pereyra de yr à China, né por mercador, nem por embaixador, & q̄ lhe tomasse Deos disso conta, porque elle lha daria quando lha pedisse, por que aquella ida que Diogo Pereyra queria fazer à sombra do padre para trazer cem mil cruzados da China, era mais propriamente sua pelos seruiços do Conde Almirante seu pay, que de hum criado de dom Gonçalo Coutinho, a quem o padre, sem ter razão, queria sustentar, em cousa tão

mal feita, & com isto os despidio. O veador da fazenda, & o feitor, & os officiais da alfandega védo quão fora de proposito elle respõdera a estes homês, lhe foraõ todos hũa menham por parte del Rey fazer hum requerimento, dizendo que naquella alfandega estaua hum regimento dos goueinadores passados, em que mãdauão expressamente que por nenhũ caso que fosse se tolhesse viagem a nenhũa nao que quisesse yr para fora, obrigandose a tornar ahy a pagar os direytos, & q̄ Diogo Pereyra lhes tinha feito hum requerimento q̄aly traziaõ por escrito, em que se obrigaua a dar a el Rey só dos direytos daquella nao trinta mil cruzados para as necessidades daquella fortaleza, dos quais logo daua a metade, & para a outra metade fiadores depositarios para quando tornasse, pelo q̄ requeriaõ a sua merce que lhe não tolhesse a sua viagem, porque tolhendolha sem auer causa, como não auia, elles protestauão por parte del Rey de os auer sua alteza pela fazêda d'elle capitaõ. A que elle respondeo, que se Diogo Pereyra se obrigaua a dar a el Rey pelos direytos da sua nao trinta mil cruzados, como elles deziaõ, q̄ tambem elle se obrigaua por aquelle requerimêto que lhe faziaõ a lhes dar a todos trinta mil pancadas no cabo daquella chuça, & arremetendo a hum cauide para o fazer, elles se acolheraõ bem depressa. E desta maneira se passaraõ vinte & seis dias despois da nossa chegada, sem auer cousa que pudesse abrandar esta contumacia

## Periginações de

macia do capitão, antes vſou co padre de algũs termos mais asperos do que era razão, & muyto alheyos do que se deuia a sua autoridade & a sua virtude. Vendose este seruo de Deos taõ auexado, & afrontado com nomes infames, ſofreo tudo isto com muyta paciencia, ſem se lhe ouuir nũca outra palaura mais que ſõmente pondo os olhos no ceo dizer, ó benedito ſeja Ieſu Chriſto, com tanta vehemencia como que lhe ſahia da alma, & algũas vezes não ſem muytas lagrimas. E aſi ſe dizia publicamente em Malaca que ſe o padre deſejaua (como ſe presumia delle) padecer martyrio por Deos, que bem martyre fora naquella perſiguição. E em verdade affirmo que quando me pohnho a cuydar no que vy por meus olhos das grandes honras que el Rey do Bungo, ſendo Gentio, fez em Iapão a eſte padre, ſó por lhe dizerem que era homem que daua noticia da ley de Deos, como atras fica dito, & o que deſpois vy em Malaca, fico paſmado, & aſi creyo que o ficara todo o homem Chriſtão que vira hum & o outro. E ſem embargo do tudo isto o padre ſe embarcou nesta meſma nao para a China, mas bem diferente do que ouuera de yr ſe fora com Diogo Pereyra, mas elle ficou em Malaca, & a nao foy toda por cõta do capitão & dos ſeus apaniaguados, & cõ capitão poſto de ſua mão, & o padre foy ingreme, ſem autoridade nenhũa, às eſmolas do contrameſtre, & ſem leuar outra couſa mais que ſó hũa loba que leuaua veſtida.

Mas como ſeu intento foy ſempre padecer entre infieis pela confeſſão da verdade que lhes pregaua, não punha de ſua parte couſa que pudette fazer a iſſo duuidanem impedimento algum; & aſi ſe quis embarcar à diſpoſição do que o tempo là deſſe de ſy. Eſtando a nao já de todo preſtes para partir, o contrameſtre lhe mandou às duas horas deſpois de meya noite dizer por hum moço ſeu ſobrinho a noſſa Senhora do outeyro onde então eſtaua, que ſua reuerencia ſe embarcaſſe logo naquella manchua que aly lhe mandaua, porque a nao ſe queria fazer à vella. O padre em tendo eſte recado, ſe ſahio logo com eſte moço pela mão, & cõ mais outros dous ſeus deuotos que o acompanharaõ até onde a nao eſtaua, que era junto da fortaleza, & hum deſtes dous que era o Vigayro Ioão Soarez, que deſpois eſteuc neste reyno na villa de Couilham, vedoo embarcar com aſſaz de triſteza & melancolia, deſpidindose delle lhe diſſe, deuia voſſa reuerencia, já que ſe embarca para taõ longe, de falar a dom Aluaro, ſe quer por tapar as bocas aos ſeus apaniaguados, que dizem q̄ diz elle que ſintio voſſa reuerencia iſto como de carne. A que elle, eſtando já quaſi com hum pé na manchua reſpondeo, prouera a Deos, padre meu que fora eu tal que ſintira iſto por honra de Deos, como era razão, mas nenhũa imperfeição foy a cauſa diſſo. E quanto a falar a dom Aluaro como me dizeis, já não pode ſer, nem já nesta vida nos veremos mais elle & eu,

& eu, porem vernoſemos no valle de Iofafat no dia da tremenda Mageſtade, quando Ieſu Chriſto Filho de Deos & Senhor noſſo vier julgar os viuos & os mortos, diante do qual eſtaremos elle & eu a juizo, & lhe ſerá tomada conta da razão que teue para me tolher yr pregar a infieis Chriſto Filho de Deos poſto na Cruz por peccadores; & aſſi vos affirmo q̄ muyto cedo, em começo de caſtigo deſte peccado, terã algũs trabalhos na honra, na fazenda, & na vida, & quanto ao de ſua alma, Ieſu Chriſto Deos noſſo Senhor aja miſericordia della; & pondo os olhos na porta principal da igreja que tinha defronte, ſe pôs em joelhos, & leuando as mãos como que oraua por elle diſſe com hum tamanho impeto de lagrimas q̄ lhe impediaõ a fala: ó Ieſu Chriſto amores de my anima, pelas dores da tua ſantiffima morte & paixão te peço Deos meu que ponhas os olhos no que por nos continuamente apresentas diante do Padre Eterno, quando lhe moſtras as tuas preciosas chagas, & o que por ellas para nos mereceſte, iſſo cõcedas para ſaluação da alma de dom Alvaro, porque encaminhado pela via da tua miſericordia ſeja perdoado diante de ty. E debruçandoſe co roſto no chaõ, eſteue aſſi hum pouco ſem ſe lhe ouuir mais outra couſa. Deſpois que ſe leuanto, deſcalçou as bõtas, & as bateo em cima de hũa pedra, como que lhe ſacudia o pò. E embarcandoſe na manhua, ſe deſpidio dos dous que o acompanharaõ com tantas lagrimas

que o padre Vigayro Ioaõ Soarez, tambem chorando lhe diſſe, como? eſte apartamento he para ſempre, ou porque nos deixa voſſa reuerência taõ deſconſolados? pois, eu eſpero em Deos noſſo Senhor que muyto cedo o ey de tornar a ver neſta terra com muyto deſcanço, & elle lhe reſpondeo, aſſi prazera à ſua diuina miſericordia, & com iſto ſe foy embarcar, & partindo a nao aquella madrugada do porto de Malaca, em vinte & tres dias de viagem foy ſurgir no porto de Sanchaõ, que he hũa ilha vinte & ſeis legoas da cidade de Cantão, onde naquelle tempo ſe fazia o trato com a gente da terra. Paſſados algũs dias deſpois de a nao aquy eſtar ſurta, & os mercadores entenderem em fazerem ſuas fazendas, & eſtar tudo pacifico, & a mercancia corrente, deſejando eſte ſeruo de Deos de eſfeituar em parte, o que não pudera em todo, tratou com hum mercador Chim dos honrados do porto, que ſe chamaua Chepochea, que quando ſe foſſe o quiſeſſe leuar à cidade, & ainda que niſto ouue algũs inconuenientes de varios pareceres dos Portugueſes, por verem que hia aſſi taõ delatado, & ſem couſa que pudelſſe dar autoridade ao que diſſeſſe, todavia deſpois de bem praticada hũa couſa & outra, ſe aſſentou com eſte mercador por eſta maneyra, que o padre lhe deſſe duzentos taeis, q̄ ſaõ trezentos cruzados da noſſa moeda, & que auia de yr daly da nao ate a cidade ſempre cos olhos tapados, por que ſe caſo foſſe que por elle ſe eſtrangeyro

## Periginações de

trangeyro, a justiça entendesse nelle, como estaua certo que auia de ser, & pondoo a tormento lhe disseessem que confessasse quem o aly trouxera, elle o não foubesse dizer, nem conhecesse quem o aly trouxera, porque se temia que se fosse descuberto lhe mãdasssem por isso cortar a cabeça, o qual o padre aceitou com todos estes partidos, sem por diante receyo de cousa algũa, nem o espantarem os medos que todos geralmente lhe punhaõ, por estar entendido delle quão deseioso estaua de receber martyrio por Deos nosso Senhor. Porem como o mesmo Deos, cujos segredos ninguem pode rastejar, não era seruido que elle entrasse na China, & a razão porque elle só a sabe, o deluiu por hús meynos que naturalmente parecião ser justos, como o são todas as suas cousas, os quais foraõ confessar este Genticio Chepocheca q̄ elle estaua muyto satisfeito do interesse que lhe dauão por esta yda, porem que o seu coração lhe dizia que tal não fizesse porque lhe auia de custar a vida a elle & a todos os seus filhos. Cõ isto se deixou o padre ficar dentro na nao sem dar effeito a esta santa obra que tanto desejava. E como elle já então andaua mal desposto de febres & de camaras de sangue, ajuntando-se a isto a melancolia, & desgosto que tomara, se veyo a doença a senhorear tanto delle, que crecendo cada dia mais veyo a cayr na cama com fastio muyto grande, de que esteue muyto mal tratado por espaço de quatorze dias, no fim dos quais conhecendo q̄

a sua infirmitade era mortal, pediu que o leuasssem a terra, onde logo o leuaraõ, & o puseraõ em hũa pobre cabana que aly se lhe engenhou, cuberta de eruas & de ramos, na qual esteue dezassete dias, & segundo me contaraõ tres homês que se acharaõ com elle, bem falto do necessario, assi por cuydarem algũs que agradauão a quem lhes parecia que lhe não auia de pesar com isso, como tambem, ao que eu cuydo, porque quis nosso Senhor mostrar neste desemparo que permitio que este seu seruo tiuesse na terra nesta hora, quão conforme este seu transito era aos dos outros de quẽ temos por fé que agora reynão com elle no Ceo. Passados estes dezassete dias que digo, & ao que parecia, com assaz pena & desconsoção sua exterior, conhecendo elle em espirito, & pela fraqueza da carne em que estaua, que a sua hora se vinha já chegando, se despedio de todos com muytas lagrimas, certificandolhe que estaua já de caminho, pelo que lhes pedia q̄ lhe rogasssem todos a Deos pela alma porque tinha disso muyta necessidade. E mandando com isto a hũ moço que tinha cuydado delle que lhe fechasse a porta, porque o rumor da gente lhe fazia toruação, esteue assi mais dous dias, sem já a este tempo poder leuar cousa nenhũa, no fim dos quais, tomando hũ crucifixo nas mãos, pos os olhos fitos nelle, sem se lhe ouir mais que só de quando em quando a modo de suspiro, Iesu da minha alma, no cabo de todo este não podendo ja pronunciar palaura nenhũa



nenhãa, lhe viraõ os que estauão cõ elle segundo todos contaraõ, publicamente chorar algũas lágrimas com hum impeto algum tanto mais esforçado, & sempre cos olhos nõ crucifixo, até q̃ de todo deu a alma a Deos, que foy hum sabbado dous dias de Dezembro, do anno de 1552. à meya noite, cuja morte foy assaz sentida & chorada de todos quantos aly se acharaõ presentes.

CAP. CCXVI.

Da maneyra de que foy enterrado este defunto, & trazido à Malaca, & daly à Índia.

**R**ocurádo se logo o enterramentẽ deste bem-aventurado corpo, se pos em ordem todo o necessário o melhor q̃ entaõ pode ser cõforme à disposição da terra em que estauão, & ao Domingo á tarde duas horas depois da vespera o leuaraõ ao lugar onde a coua estaua feita, q̃ podoria ser pouco mais de hum tiro de pedra acima da praya, na qual foy enterrado com grande sentimento de todos, principalmente dos mais virtuosos & rementes a Deos, porem nõ faltaraõ algũs em quem este sentimento se nõ enxergou de fora, se de dentro o tinham ou nõ, Deos o sabe, elle os julgue q̃ sabe a verdade das cousas, & as razões dellas, mas o q̃ se soube publicamente foy q̃ daly a quinze dias escreuendo hũ homem, que por sua

honra nõ nomeyo, hũa carta a dom Aluaro, em hum vancaõ que partio da China para Malaca, num dos capitulos della lhe disse assi secamente, eã morreo mestre Francisco, mas na sua morte nõ fez milagre, & cá jaz enterrado nesta praya de Sanchaõ cõ os mais q̃ na nao falleceraõ, & quando nos embora formos, o leuaremos se estiuer para isso, porque nõ digaõ os praguentos de Malaca que nõ somos Christãos como elles. Passados depois disto tres mezes & cinco dias, estando já a nao de verga dalto para partir, os Portugueses se foraõ a terra, & mandaraõ abrir a coua em que fora enterrado o santo defunto, comtenção de lhe leuarem os ossos para Malaca, se estiuessem para isso, & acharaõ lhe o corpo todo inteyro sem corrupção nem falta algũa, tanto que nem na mortalha, nem na sobrepeliz que tinha vestida acharaõ desfeito nem nodoa, mas ambos tão limpos & tão alios como se naquella hora os ensaboaraõ, & com hum cheyro suauissimo, o que em todos causou tamanha admiração que confundidos algũs co q̃ vião por seus olhos, derão em sy muytas bofetadas pelo que antes tinham dito, & dezião publicamente com muytas lágrimas, õ mal-aventurados daquelles que por com prazerem ao diabo quiserãõ ser ministros seus na auexação que se te fez em Malaca, sendo tu tão puro seruo de Deos como agora aquy vemos, & publicamente de ty confessamos, & mal-aventurados de nos que muytas vezes te negamos nossas esmollas entendendo

## Periginações de

tendendo quão falto estauas do necessario para sustentação da tua santa vida. Vase enforçar o mundo & suas mentiras, enforquece Malaca & suas promessas, que por derradeyro tu só bemauenturado és o que acertaste em seruires a Deos tanto de verdade quanto todos agora em que nos pes, para mais confusão nossa, de ty confessamos. E assi a este modo derramando muytas lagrimas, & ferindose nos rostos lamentauão seu erro passado, de que nosso Senhor pelos rogos deste seu seruo aueria misericordia. O santo corpo foy metido em hũa caixa que pela medida delle aly logo se fez, & o leuaraõ á mesma nao em que veyo, na qual foy ate Malaca num camarote do piloto, onde despois que chegou, ao outro dia ás dez horas o prouedor da misericordia com toda a irmandade, & o Vigayro, & todos os clerigos da igreja mayor, acompanhados de toda a gente da terra, saluo do capitão & dos seus aceitos, o foraõ buscar á nao, & o leuaraõ á irmida de nossa Senhora do outeyro, q̄ era a casa onde naquella terra sempre na vida fizera sua habitação, & donde auia noue meses & vinte & dous dias q̄ se embarcara para a China. Nesta irmida foy enterado com muyta dor & sentimento de todos, & ahy esteue mais noue meses, q̄ foy de dezassete dias de Março até onze do Dezembro seguinte de 1553. Neste dia foy desenterrado este corpo, & metido em outra caixa q̄ Diogo Pereyra lhe mandara fazer forrada de damasco, cuberta por ci-

ma com hum panno de brocado, & daquy desta irmida de N. Senhora do outeyro foy leuado em procissão acompanhado de muyta gente nobre, ate o meteré em hũ batel q̄ já estaua prestes, bẽ concertado cõ alcatisas ricas, & cõ toldo de seda, no qual foy leuado a hũa nao de hum Lopo de Loronha q̄ estaua para partir para a India, & o embarcaõ nella, & forão cõ elle dous irmãos da cõpanhia de Iesu, hum chamado Pero Dalcaçoua, & outro loão de Tauora q̄ despois esteue no collegio de Euora, os quais o acompanharão até a India no qual caminho, q̄ he de distancia de quinhentas legoas, se viraõ algũs milagres euidentes, segundo todos os que na nao vinhaõ despois testemunharão em Goa ao Visorrey dom Afonso de Noronha, dos quais me escuso dar relação por serem muito notorios a toda a gente, & por não gastar o tempo em escrever o que sey que outros já escreverão.

### CAP. CCXVII.

*Como este santo defunto foy desembarcado da nao em que viera de Malaca, & do aparato com q̄ chegou ao caez de Goa.*



Nao em q̄ hia este santo corpo chegou a Cochim a treze dias de Feuereyro do anno de 1554. & porq̄ ja neste tempo os ventos Noroestes cursauão por

por moução tendente ao lógo da costa, & a nao cō todas as mais q̄ vinhaõ de Malaca em sua cõserua, por o v̄to ser ponteyro, não podião surdir auante mais q̄ somentē hũa legoa ou duas por dia, bordejando às vóltas cō muyto trabalho, se assentou por parecer de todos os pilotos q̄ o capitão mandasse recado ao collegio de São Paulo de Goa, para q̄ os padres prouessem dalgũa embarcação de remo em q̄ leuassem aquelle santo corpo, pois a nao não podia yr ter a Goa senão de 25. de Março por diante, q̄ era o tēpo em q̄ naquelle anno cahia a formana santa, & porq̄ nella celebraua a Igreja sagrada a memoria da paixão do Filho de Deos, não se podia então fazer este recebimento cō a pōpa & aparato q̄ todos requerião. O mesmo Lopo de Loronha capitão da nao quis ser o q̄ leuasse este recado, o qual se partio logo, & chegãdo a Goa ao collegio de S. Paulo, deu conta ao padre mestre Belchior, Reitor vniuersal naquellas partes da cõpanhia de Iesu, & se tornou logo para a nao. O padre Reitor cõsultou isto cō os mais padres do collegio, & entre todos foy assentado q̄ o mesmo padre Reitor fosse logo em pessoa dar conta disto ao Visorrey, & lhe pedisse hum catur bem esquipado, o q̄ assi se fez, & o Visorrey lhe deu logo hũ de q̄ era capitão hum Simão Galego q̄ então estaua na cama muyto doente; mas em seu lugar se lhe offerreceo hum deuoto do santo defunto, de q̄ o Visorrey mostrou leuar muyto gosto. O padre mestre Belchior com tres irmaõs, &

quatro mininos orfaõs dos do collegio se embarcou no catur, & se partio de Goa hũa segũda feira pela menhã, & a quarta logo seguinte encõtrou a nao jũto da barra de Batecalaa, com mais outras sete q̄ estauão em calma-ria á vista hũas das outras, sem poderem surdir auante. A nao conhecẽdo o catur, porq̄ hia enramado & com mostras de festa, fez tãbem o mesmo. Chegando o catur a bordo da nao, o padre Reitor com toda a mais cõpanhia entrou logo nella, & leuaua os mininos orfaõs, diante cō capellas nas cabeças, & ramos nas maõs, cantãdo *Gloria in excelsis Deo, &c.* & outras muytas cantigas em louuor de Deos. E despois q̄ todos foraõ dentro, & bẽ recebidos do capitão, & da mais cõpanhia, o irmão q̄ trazia a seu cargo este santo defũto tomou o padre Reitor pela mão, & cō hũa vella acesa o leuou abaixo á camara onde elle estaua, & o mostrou ao padre & a todos os q̄ vinhaõ cō elle, os quais em o v̄do se puseraõ todos de joelhos, & cō muitas lagrimas lhe beijaraõ os peis, & despois de estarem cos olhos nelle hũ grande espaço, o meteraõ no catur cantandolhe o psalmo *Benedictus Dominus Deus Israel*, a q̄ os circumstantes ajudauão com não menos lagrimas que as dos padres, & desamarrado do bordo, onde todos ficaraõ dãdo mostras da deuação q̄ lhe tinhaõ, a nao, com todas as sete que estauaõ à roda ao desamarrar do catur, lhe fizeraõ hũa espantosa salua de artilharia, de que os Gentios estauão pasmados, acudindo por todas as prayas a ver o

## Periginações de

q̄ aquillo era. Partido o catur daquy da barra de Ancolaa, q̄ era cinco legoas abaixo de Batecalaa para Goa, chegou á quinta feyra ás onze horas da noite a nossa Senhora de Rebandar, que he meya legoa de Goa, onde foy desembarcado este corpo, & leuado á igreja, & posto juto do altar mór, cō muytas tochas & cirios acesos, & o padre mestre Belchior, q̄ já então o trazia a seu cargo, o mandou logo fazer a saber ao Visorrey, por lho elle assi ter pedido, & mandou tambem aos padres do seu collegio que tanto que fosse menham o viessem esperar todos ao caiz, porq̄ até as oito horas seria ahy. Despois que o padre Reitor proueo em tudo o q̄ lhe pareceo q̄ então era necessario, & tomou hū pequeno de repouso, disse Missa muyto de madrugada, á qual se ajuntou toda a gente q̄ ahy ao redor moraua, assi Portuguesa como da terra. Neste tēpo, começado já a esclarecer o dia, vieraõ da cidade seis embarcações, em q̄ vinhaõ quarēta ou cinquēta homēs q̄ na vida deste defunto foraõ muyto seus deuotos, os quais todos trazião tochas nouas nas mãos, & os seus moços cirios. Estes, entrando todos na igreja, se prostraraõ diante da tūba ou caixa onde elle estaua, & o reuerēciaraõ cō muitas lagrimas, & quando o sol começou a sayr, abalaraõ para a cidade, & no caminho estaua Diogo Pereyra em hū batel cō muyta gēte, cō tochas & cirios acesos, q̄ em o catur prepassado por elles, se prostraraõ todos cos rostos no chaõ. E logo atras nesta mesma ordē esta-

uão mais outras dez ou doze embarcações, de maneyra q̄ quando chegou ao caiz iria acõpanhado de vinte em barcações de remo, em q̄ iriaõ cēto & cinquenta Portugueses da China & de Malaca, gēte toda muyto limpa & rica, & estes, como digo todos cō tochas & cirios acesos, & os seus moços, q̄ seriaõ mais de trezētos, com vellas grādes como brandoēs, o qual autorizado & Christaõ aparato causaua muita deuacão em todos os q̄ o viaõ.

### CAP. CCXVIII.

*Do recebimento que se fez em Goa a este santo defunto, & do mais que ahy socedeo.*



Hegado este catur em que vinha este santo corpo ao caiz da cidade onde auia de desembarcar, achou já nelle o Visorrey que o estava esperando com seu estado de porteyros com maças de prata, acompanhado de toda a fidalguia da India, com outra tamanha quantidade de gente do pouo que quatro Alcaides tinhaõ bem que fazer em preparar o caminho. Estauão já aly tambem o cabido da See, & o prouedor & irmãos da misericordia, todos cō suas vestes & cirios brancos nas mãos, & hūa tumba cō hū pāno de brocado fiouro cō suas franjas & guarnições dourado, na qual não foy levado, porque pareceo melhor que fosse na em que viera de Malaca, os padres & irmãos da

compa-

companhia de Iesu que eraõ muytos, chegaram ao catur, q̄ já a este tempo estaua bem atracado com terra, & lançando mão da tūba q̄ estaua encimada do toldo, appareceo hū crucifixo muyto deuoto, q̄ hūa grande quantidade de mininos orfaõs do collegio tinhaõ cuberto, & começado hū delles a entoar o psalmo de *Benedictus Dominus Deus Israel*, respõderão todos os mais juntamente com hūa grita de muyto boas falas & bẽ concertadas tão deuota & espãtosa q̄ os cabellos se arripiaraõ a todos os q̄ a ouuiraõ, & as lagrimas & solluços foraõ tão gerais em todo aq̄lle innumeravel & Christão ajutamẽto, q̄ sò a vista daquillo bastaua para todo o peccador se conuerter muito de verdade. Deste caiz abalou toda esta gente posta em hūa procissão muito bẽ côcertada, & o santo corpo hia detras metido na tūba em q̄ viera de Malaca cõ hū grande pãno de brocado por cima, & alguns tribulos de prata q̄ o hiaõ encêçando por ambas as partes cõ cheyros suauißimos, & atūba da misericordia hia diante a destro. De maneyra q̄ este enterramẽto se fez este dia cõ tão custo & aparato por hõra de Deos, & deste seu seruo, q̄ os Gentios, & os Mouros da terra metião os dedos nas bocas por mostrarẽ o grãde espãto q̄ tinhaõ como he seu costume. E entrado assi pela porta da cidade, foy pela rua dreyta, a qual a este tempo estaua toda dalto abaixo muyto ricamẽte concertada, cõ muytas alcatifas & pãnos de seda, & as janellas muyto preparadas, & cheyas das molheres & filhas de

todos os nobres, & por baixo às portas muytas inuenções de perfumes & cheyros suaues. E não somẽte esta rua mas todas as outras por onde passou atẽ o collegio de S. Paulo onde foy leuado, estauão desta maneyra, & ainda q̄ o dia era festa feira de Lazaro, estaua o collegio de festa, cõ frontais de brocado em todos os altares, & lampadas, & casticaes, & cruces de prata, & tudo o mais q̄ se via era correspondente a isto. Chegado assi à igreja se pos em deposito jũto do altar mór à parte do Euangelho, onde se disse Missa solẽne cõ hū pontifical de brocado, officiada cõ muyto boas falas, & cõ muytos instrumentos musicos conformes à solẽnidade de tamanha festa. E por ser muyto tarde, & a gẽte estar muyto deseiosa de ver o santo defunto, não ouue pregação. Acabada a Missa, se mostrou o santo corpo a todo o pouo, q̄ o reuerenciou cõ affaz de lagrimas, & porq̄ a gẽte, como digo, era muyta, & cada hū procuraua pelo ver de mais perto, o impeto, & a força da muyta gẽte foy de maneyra, q̄ às grades da capella, cõ serẽ muyto grossas, foraõ feitas em muytos pedaços. Vendo os padres q̄ este tumulto hia crescendo cada vez mais, & q̄ se lhe não podia dar euasão, tornaraõ a cubrir a tūba, dizendo q̄ à tarde o verião mais à sua vontade, & cõ isto se recolheraõ todos, porẽ despois se mostrou algũas vezes, & em algũas dellas, pelo côcurso da gẽte ser muyto grãde, ouue muitas gritas & vnioes assi de molheres como de crianças q̄ estiueraõ a risco de se afogarẽ. Neste

*Periginações de*

mesmo dia á tarde chegou a esta cidade de Goa hũ Portuguez por nome Antonio Ferreyra casado em Malacca, cõ hũ presente de peças ricas para o Visorrey, que lhe mãdava de Iapão el Rey do Bungo, com hũa carta que dizia assi. Illustre & de magestade muyto rica senhor Visorrey dos limites da India, leão espantoso nas ondas do mar, por força de naos & de bombardas grossas, eu Yacataa andono Rey do Bungo, de Facataa, de Omanguche, & da terra de ambos os mares, senhor dos Reys pequenos das ilhas da Tosa, Xemenaxeque, & Miaygi-maa, te faço saber por esta minha carta q̃ ouuindo eu os dias passados o padre Fracisco Chenchicogim praticar da noua ley do criador de todas as cousas q̃ ás gētes de Omanguche andaua pregando lhe promety em segredo fechado em meu coração q̃ tornando elle a este meu reyno tomaria de sua mão o nome & a agoa do santo baptismo inda q̃ a nouidade de tamanho abalo me pufesse em discordia cõ meus vassallos, & elle me prometeo també q̃ dandolhe Deos vida tornaria muyto cedo, & porq̃ esta sua tardança se estēdeo mais do q̃ minha esperança cuydaua, quis lâ mandar este homē a saber d'elle & de vossa senhoria a causa q̃ lhe impede a sua vinda. Pelo q̃ senhor lhe peço, q̃ em todo o caso por sy & por mim lhe rogue, já q̃ os Reys da terra o não podē mãdar, q̃ se venha logo nesta primeyia moução, porq̃ sua vinda a este meu reyno será de muito seruiço de Deos, & noua amizade co grande Rey de

Portugal, paraq̃ esta minha terra cõ a lua seja em amor fixo hũa só couza, & os seus vassallos sejam frãqueados em todos os portos & rios onde surgiré, como no vosso Coochim onde estais. E vossa senhoria me manda em que por amizade sirua a seu Rey, porq̃ o farey tão depressa como a volta q̃ o Sol dà da menham á noite. Antonio Ferreyra lhe dará hũas armas cõ que vency os Reys de Fiungaa & Xemenaxeque, & vestido nellas como o dia em q̃ lhe dey batalha, obedeço por meu irmão mais velho a esse inuēciuel Rey do cabo do mūdo senhor dos tisouros do grãde Portugal. Esta carta mostrou o Visorrey do Afonso ao padre Reitor mestre Belchior, & lhe disse q̃ qual era a causa porq̃ se não partia logo para Iapão a effectuar hũa couza de tanto seruiço de Deos, & leuaua cõsigo todo o collegio de S. Paulo de Goa. O padre lhe deu muytas graças pela merce q̃ lhe fazia naquillo, & lhe disse q̃ pois sua senhoria assilho aconselhauz & mandaua, q̃ elle se hia logo fazer prestes para se partir naquella moução. E o Visorrey lho louuou & lho agradeceo muyto por entēder que era hũa couza de muyto seruiço de nosso Senhor.

*CAP. CCXIX.*

*Como o padre mestre Belchior partio da India para Japão, & a causa porque não passou de Malacca, & do que nella socedeo neste tempo.*



Passados mais quatorze dias, que foy aos dezasseis de Abril do anno de 1554. o padre reitor mestre Belchior

se partio para Malaca em hũa nao em que hia dom Antonio de Noronha filho de dom Garcia de Noronha Visorrey que fora da India, a tomar posse da capitania daquella fortaleza, porque o Visorrey mandaua prender dom Alvaro de Tayde capitão della, por lhe não obedecer a suas prouisoões, & por outras culpas q̄ tinha delle, das quais tenho por escusado tratar aquy particularmente, porquẽ não fazem a meu proposito.

O nouo capitão dom Antonio chegou a Malaca a cinco dias do mês de Junho, na qual foy bem recebido & leuado à igreja com procissão de *Te Deum laudamus*, onde se disse Missa, & ouue pregação. E despois que sahio da igreja, que seria quasi às onze horas, o licenciado Gaspar Jorge, Ouuidor geral da India, que hia fazer esta diligencia, mandando tocar hũ sino fez ajuntar o pouo todo, & lhe mostrou as prouisoões que leuaua do Visorrey, & apos isso tirando hũs apontamentos que leuaua de fora, fez por elles muytas perguntas a dom Alvaro, de que se fazia termo por dous escriuaes, nos quais ambos asinauão com o ouuidor & capitão, em que ouue muyta detença. E no fim destas perguntas dom Alvaro foy despoisto da capitania, & preso, & toda sua fazenda confiscada, & o mesmo se fez de todos os da sua parcialidade que

o fauoreceraõ na prisão do Gamboa veador da fazenda, & no romper das prouisoões do Visorrey, & nos outros desmãchos que neste caso se fizeraõ, & tudo isto se fez com tanto rigor & tão excelsiuo, que os mais dos homẽs fugirão para os Mouros, com que a fortaleza ficou tão só & tão despejada, que esteue em risco de se perder, se o nouo capitão dom Antonio não prouera nisso com muyta prudencia, dando a todos perdão geral, & ainda assi vinhaõ de muyto má vontade. Porque como por causa destes insultos, & de outros que dom Alvaro tinha cometidos, despuseraõ Malaca de ser cidade como antes era, & a camara & o gouerno della foy todo desfeito com pregoes feos & vergonhosos, causou a nouidade disto tamanho espanto & terror em todos os moradores della, que largando, como digo, as casas & as fazendas, se passauão todos para os Mouros. De maneyra que nestas afrontas, & em outras muytas que se fizeraõ a dom Alvaro, se vio bem claro quão verdadeyra sahio a profecia do padre mestre Francisco quando disse ao Vigayro Ioão Soarez que cedo se veria cercado de auexaçoes & de trabalhos na honra, na fazenda, & na vida, por q̄ quanto à sua morte, cousa he muyto sabida que falleceo elle neste reyno andãdofe liurando sobre fiança, de algũas culpas de que foy accusado pelos procuradores del Rey, & a causa da sua morte foy hũa grande postema que lhe naceo no pescoço, com a qual se veyo a corróper todo

## Peregrinações de

por dentro de tal maneyra, & com hum fedor tão incomportavel que não auia quem oulhasse de chegar a elle. E já daquy por diante não trarey mais delle, basta que foy a sua morte muyto apressada, juizos são de Deos que elle só entende. Estas reuoltas & excessos da justiça, com que a terra andaua toda amotinada, foraõ causa que o padre mestre Belchior com os mais da sua companhia não pudesse aquelle anno passar a Iapão como tinha determinado, pelo qual lhe foy forçado inuerner aquy em Malaca até o Abril seguinte de 1555. que foraõ dez meses. Neste tempo continuando o Ouuidor Gaspar Iorge pelas rigurosas execuções que cada dia fazia nũs & nouros, deu motivo de muyto escandalo em toda a terra, & não contente com isso, confiado nas largas prouisoões que o Visorrey lhe dera, se quis entremeter na jurisdicão do capitão dom Antonio, & se apoderou tanto della que ao capitão lhe não ficaua mais que só o nome, & ser hum olheyro da fortaleza, o qual inda que elle o sentia muyto, todauia o começou a yr pairando com muyto sofrimento, porem correndo estas demasias & solturas do ouuidor por mais de quatro meses, em que ouue muytos desgostos, de q̄ aquy não trato particularmente por ser processo infinito, vendo hum dia o dom Antonio o tempo disposto para effectuar o que já danres parece que tinha determinado, o prendeo hũa festa na fortaleza, onde por algũs que já para isso estauão prestes, foy

metido em hũa casa, & aly, segundo se disse, foy despido & atado cõ hũa corda de peis & de mãos, & despois de bem açourado, & pingado com hũas torcidas de azeite, de que esteue para morrer, lhe lãçaraõ hũs grilhoes nos peis, & hũas algemas nas mãos, & hum colar no pelcoço, & lhe depennaraõ todas as barbas sem lhe ficar hum sò cabello no rosto, & lhe fizeram outras coulas a este modo, segundo se então disse publicamente, de maneyra que o pobre licenciado Gaspar Iorge, que se intitulaua Ouuidor geral da India, prouedor mór dos defuntos & dos orfaõs, veador da fazenda de Malaca & das partes do Sul por el Rey nosso senhor, foy por dom Antonio tratado desta maneyra, se he verdade o que se disse. E vinda a monção, assi preso em ferros foy mandado à India com hũa fea deualsa que se tirou delle, a qual os letrados da rolação de Goa despois annullaraõ, & mandaraõ tirar outra de nouo a Malaca, & ao dom Antonio pelo que fizera mandou o Visorrey dõ Pedro Mascarenhas, que já a este tempo governaua o estado da India, vir preso, para estar a juizo co Gaspar Iorge, & dar razão do que lhe fizera. O qual dom Antonio se veyo logo à India, onde andandose liurado deste feito lhe mandaraõ na rolação que dentro em tres dias contrariaffe hum feyo libello com que o Gaspar Iorge veyo contra elle, & porque o dom Antonio naturalmente era contrario destes termos judiciais de replicas & treplicas cõ que se dezia q̄ os defem-  
barga-



bargadores o querião enfadar, parece (segundo então disserão os pragueiros, porque eu não o vy, nem o sey de certo) que não quis gastar em respôder ao libello todos os tres dias que lhe foraõ dados de termo, mas dentro de vinte & quatro horas deu co Gaspar Iorga em parte donde nunca mais se levantou, & segundo tambem se disse, com hum bom bocado que lhe deraõ num banquete, por onde este negocio cessou de todo, & o dom Antonio por sentença foy solto & liure, & que tornasse a servir a sua capitania, para onde se partio logo daly a hum mês, porem chegado a Malaca & metido de posse não durou mais nella que sós dous mezes & meyo, no fim dos quais falleceo de camaras de sangue. E desta maneyra se acabaraõ de aueriguar todas as discordias & enfadamentos que a triste Malaca teue naquelle tempo.

CAP. CXX.

*Como partimos de Malaca para Japão, & do que passamos até chegarmos à ilha de Champeyloo na Cauchenchina, & do que nella vimos.*



Heгада a moução para o padre mestre Belchior poder proseguir sua viagem, nos partimos de Malaca o primeyro de Abril do anno de 1555. embarcados em hũa carauella del

Rey nosso senhor que dom Antonio capitão da fortaleza deu ao padre por hũa prouisaõ que leuaua do Vitorrey. E aos tres dias da nossa viagem chegamos a hũa ilha que se dezia Pullo pilaõ já quasi na boca do estreito de Sincaapura, onde o piloto, por ser nouo naquella carreyra varou enfunado na vella por cima de hũa restinga de pedras, com que de todo estuemos perdidos sem nenhũ remedio, pelo q̄ foy forçado, por conselho de todos, yr o padre mestre Belchior em hũa manchua pedir socorro de batel & marinheyros a hũ Luis Dalmeida que auia duas horas que em hum nauio tinha passado auante, & estaua surto daly duas legoas por respeito do vento que lhe era contrario, na qual yda & distancia de caminho o padre cõ dous irmaõs & eu que com elle hiamos corremos assaz de risco & trabalho, porque como a terra toda estaua de guerra, por que era do Rey do Iantana, neto q̄ fora del Rey de Malaca muyto nosso inimigo, os seus baloões & lancharas que andauão ahy darmada, nos vierão sempre ladrando com fundamento de nos abalroarem, mas permitio nosso Senhor que o não puderaõ fazer. Chegados nos em fim ao nauio com assaz de afronta & medo, o capitão delle nos proueo de batel & marinheyros, no qual nos tornamos à carauella cõ toda a pressa possivel por lhe socorrermos à necessidade em que a deixamos. E chegando a ella ao outro dia, prouue a nosso Senhor que a achamos liure daquelle trabalho

## Periginações de

trabalho, mas com fazer muyta agoa pela roda de proa, que despois se lhe tomou em Patane onde chegamos daly a sete dias, & eu cō outros dous desembarquey em terra, & fuy ver el Rey, & darlhe hũa carta do capitão de Malaca, o qual nos recebeo com muyto gasalhado, & lendo a carta do capitão, por ella entendeo que a renção com que aly vinhamos, era para comprarmos mantimētos, & nos provermos de algũas coufas que não traziamos de Malaca, & profeguirmos nossa viagem à China, & dahy a Iapão, para o padre com os mais que leuaua comsigo pregarem lá a ley Christam a aquelles Gentios, pelo qual el Rey, despois de estar hũ pouco pensatiuo, sorrindose para os seus lhes disse, quanto melhor fora a estes, ja que se aventuraõ a tantos trabalhos, irem à China fazerse ricos, que pregarem patranhas a reynos estranhos. E chamando o Xabandar que estaua defronte delle, lhe disse, tudo o que estes homens requererem lhe fazee por amor do capitão de Malaca que mos encomienda aquy muyto, & lembrete que não mando a coufa mais que hũa só vez. Despedidos nos del Rey contentes do bom gasalhado que nelle achamos, se entendeo logo em se comprar tudo o necessario, assi de mantimentos como de todo o mais de que vinhamos faltos, & dentro de oito dias nos prouemos de tudo em muyta abastança. E partidos deste porto de Patane corremos dous dias cō ventos Suestes de moução tendente ao lōgo da costa de Lu-

gor & Sião, & atraueessando da barra de Cuy para yrmos demandar Pullo Cambim, & dahy as ilhas de Cantão, com fundamento de esperarmos ahy a conjunção da lũa noua, nos sobreueyo hum temporal de ventos Oes suduestes (que saõ os que ordinariamente reynão nesta costa o mais do anno) taõ tempestuoso que de todo estiuemos perdidos, pelo que nos foy forçado arribarmos outra vez a costa do Malayo, & chegando a hũa ilha que se chama Pullo timão, tambem nella corremos assiaz de perigos assi de tormentas, como de trayções da gente da terra. Despois de auer cinco dias que aquy eramos chegados, & estarmos sem agoa nem mantimento algum, porque tudo tinhamos alijado ao mar, prouee a nosso Senhor que vieraõ hũa menham ter com nosco tres naos de Portugueses que vinhão da Cunda, com a vinda das quais nos ouemos por remidos em nossos trabalhos. O padre mestre Belchior praticou logo cos capitaens dellas sobre o que faria de sy, & por parecer de todos foy assentado que mandasse a carauella em que vinha para Malaca por não ser embarcação sufficiente para taõ lōga viagem como era daly a Iapão, o qual se fez assi, & o padre se embarcou com hũ Francisco Toscano homem rico & honrado, que lhe fez o gasto em toda a viagem, & muyta parte do tempo que esteue na China a elle & a toda a companhia que leuaua comsigo. Desta ilha de Pullo timão nos fizemos a vella hũa festa feyra sete dias de

de Junho do mesmo anno de 1555. & atraueſſando a terra firme do reyno Champaa, vellejamos ao longo da costa com ventos galernos de moução tendente, & em doze dias mais fomos surgir em hũa ilha que se dezia Pullo Chãpeiloo na enseada da Cau-chenchina, onde fizemos nossa agoada em hũa muyto fresca ribeyra que decia do cume da serra, por entre hũa grande penedia jũto da qual em hũa lagea muyto alta estaua esculpida hũa Cruz muyto fermosa, cõ as quatro letras do titulo, & abaixo do pee obra de quatro dedos estaua por algurismo era de 1518. & hũas seis letras que em breue dezião Duarte Coelho. Desta ribeyra para a parte do Sul obra de dous tiros de besta em hũas aruores que corrião ao longo da praya estauão sessenta & dous homẽs enforcados, a fora outros muytos q̃ jazião no chaõ ja meyos comidos, cousa que parecia ser feita dalgũs seis ou sete dias, em outra aruore estaua hũa bandeyra grande, com hũas letras Chinas que dezião, todo o nauio ou junco que aquy vier faça muyto depressa sua agoada & vasse logo, cõ tempo ou sem tempo, so pena de padecer por justiça como estes miseraveis a quem o furor do braço da ira da potencia do filho do Sol abrágeo. A qual nouidade se não soube dar então nenhum entẽdimento, mais que sospeitar-se que chegaria aquy algũa armada de Chins, & achando estes coitados, roubarennos como ordinariamente costumão fazer, & so color de justiça fazerem

lhe isto que vimos.

### CAP. CCXXI.

*Como desta ilha de Champeiloo fomos ter à de Sanchaõ, & dahy a Lampacau, & dassse conta d edous casos desestrados que acontecerão na China a duas pouações de Portugueses.*



Artidos nos desta ilha de Champeiloo, fomos demandar as ilhas de Cátão, & aos cinco dias de nossa viagem prouue a nosso Senhor que chegamos a Sanchaõ, que era a ilha onde fora enterrado o padre mestre Francisco, como atras tenho dito, ao outro dia pela menham toda a gente da frota desembarcou em terra, & nos fomos todos em procissão ao lugar do jazigo do santo padre, o qual achamos já todo cuberto de eruas & de mato, se aparecer delle mais que sos as pontas das cruces de que estaua cercado, por logo por todos foy limpo & preparado com muyta deuação, & apos isso fechado com hũas grades de pao fortes, & por fora se lhe fez mais outra estacada, & todo o chaõ ao redor foy muyto limpo & apranado, & toda esta obra em roda estaua cercada de muyto bõs vallos, à entrada dos quais estaua hũa cruz muyto alta & muyto fermosa. Despois que isto foy preparado da maneyre que então parecia

parecia q̄ conuinha, o padre mestre Belchior disse Missa de festa, cantada, que os mininos orfaõs & algũs homens destros no canto officiarão com muyto boas fallas, & com ornamentos de brocado, & com castiçais & alampadas de prata, em que ouue sermão breue apropriado a solénidade que se festejava, em que se tratou da vida & trabalhos do santo defunto, & do grande zelo que sempre tiuera da honra de Deos, & da augmentação da sua santa fé, & da saluação das almas, & do santo proposito cõ que entrara naquelle reyno da China, onde nosso Senhor fora seruido de o chamar para a sua gloria, o qual sermão foy ouuido de todos cõ muyta deuação, & não sem algũas lagrimas. Ao outro dia pela menham nos partimos desta ilha de Sanchão, & ao sol posto chegamos a outra ilha que está mais adiante seis legoas para o Norte chamada Lampacau, onde naquelle tempo os Portugueses fazião sua veniaga cos Chins, & ahy se fez sempre ate o anno de 1557. que os Mandarins de Cantão a requerimento dos mercadores da terra nos deraõ este porto de Macao onde agora se faz, no qual sendo antes ilha deserta, fizeraõ os nossos hũa nobre pouoação de casas de tres quatro mil cruzados, & com igreija matriz em que ha Vigayro & beneficiados, & tem capitão & ouuidor & officiais de justiça, & taõ confiados & seguros estão nella com cuydarem que he nossa, como se ella estiuera situada na mais segura parte de Portugal, mas quererã nosso Senhor

pela sua infinita bondade & misericordia que esta sua segurãça seja mais certa & de mais dura do que foy a de Liampoo, que foy outra pouoação de Portugueses de que atras já fiz larga menção, auante desta duzentas legoas para o Norte, a qual pelo desmancho de hum Portuguez em muyto breue espaço de tempo foy de todo destruyda & posta por terra, na qual desauétura me euichey presente, & nella ouue hũa inestimauel perda assi de gente como de fazenda, porque tinha esta pouoação tres mil vezinhos, de que os mil & duzentos eraõ Portugueses, & os mais gente Christam de diuersas naçoës, & segundo se affirmou por dito de muytos q̄ bem o sabião, passaua o trato dos Portugueses de tres contos douro, de que a mayor parte era em prata de Iapão que auia dous annos que se descobrira, & que se dobrãua o dinheyro tres & quatro vezes em qualquer fazenda que para là se leuaua. Nesta pouoação auia capitão que residia na terra, a fora os particulares das naos da carreya que hião & vinhaõ, auia ouuidor, iuizes, vreadores, prouedor mor dos defuntos & dos orfaõs, almotaceis, escriuão da camara, quadrelheyros, rendeyros, & todos os mais officios da Republica, & quatro taballiaës das notas, & seis do judicial, por cada hum dos quais officios se daua de compra tres mil cruzados, & outros ainda de muito mayor preço. Auia aquy trezentos casados com molheres Portuguesas & mistiças, auia dous espiritais & casa de misericordia

cordia em que se despendião cada anno mais de trinta mil cruzados, & a camara tinha seis mil de renda. De maneyra que se dizia geralmente q̄ era a mais nobre, rica, & abastada pouoção de quantas auia em toda a India, & do seu tamanho em toda a Asia, & quando os escriuaes passauão algũs precatórios para Malaca, ou os taballiaes fazião algũas escrituras dezião, nesta muyto nobre & sempre leal cidade de Liampoo por el Rey nosso senhor. E ja que me cae agora tanto a proposito, não quero passar sem dar conta do como & o porque se perdeu esta tão insignè & tão rica pouoção, o qual foy desta maneyra. Auia aly hum homem hórado & de boa geração, chamado Lançarote Pe reyra, natural de Póte de Lima, este, dezião que dera hũs mil cruzados em ruyns fazendas fiados a huns Chins homẽs de pouco credito, os quais se lhe leuantaraõ com a fazenda, sem lhe mais darem o retorno della, nem elle ter mais nouas delles, pelo qual, querendose elle satisfazer desta perdamos que lhe não tinhaõ culpa, ajuntou para isso hũs quinze ou vinte Portugueses ociosos & de mã consciencia, & quicã de pior sifo, & deu hũa noite em hũa aldeia daly duas legoas, que se dizia Xipatom, & roubou nella dez ou doze lauradores q̄ ahy viuião, & lhes tomou a todos as molheres & os filhos, com morte de treze pessoas sem razão, nem causa algũa justa que para isso tiuesse. O rebate deste tamanho insulto se deu logo ao outro dia por toda aquella co-

marca, & os moradores della se forão queixar disto ao Chumbim da justiça, & tirandose deuassa do que passaua o escreueraõ por petição de clamor do pouo, a que elles chamão macalixau, ao Chaem do governo, q̄ he o Visorrey daquelle reyno, o qual mandou logo hum Aitao, que he como Almirante entre nos, com hũa armada de trezentos juncos, & oitenta vancoes de remo, em que hião sessenta mil homẽs, que se fez prestes em dezassete dias, a qual armada dando hũa menham nesta defauenturada pouoção dos Portugueses, a cousa foy de maneyra que certifico em verdade que não acho em mim cabedal nem de engenho nem de palauras para contar por exteso o que aly passou, imagineo o bom entendimento, somente direy como testemunha de vista que em menos de cinco horas que durou este horrendo & espantoso castigo da mão de Deos, & da potencia da sua diuina justiça, não ficou cousa a que se pudesse por nome, porque tudo ficou abraçado & posto por terra, com morte de doze mil pessoas Christãs, em que entraraõ oitocetos Portugueses, os quais foraõ todos queimados viuos em trinta & cinco naos, & quarenta & dois juncos, & em prata, pimeta, sandalo, crauo, maçã, noz, & outras muytas sortes de fazendas se disse que se perderaõ dous contos & meyo douro. E de todos estes males & defauenturas foy causa a mã consciencia & pouco sifo de hũ Portuguez cubicoso. E deste mal nos focedeo inda outro não pequeno, o qual

qual foy, ficarmos tão defacreditados na terra, que não auia quem nos quisesse ver, dizêdo. que eramos nós hũs demonios em carne humana, gerados por maldição da ira de Deos para castigo de peccadores. E isto acõteceo no anno do 1542. governando o cõtado da India Martim Afonso de Sousa, & sendo capitão de Malaca Ruy Vaz Pereyra Marramaque. Logo dahy a dous annos, querendo os Portugueses tornar a fazer sua habitação em outro porto que se chamaua Chincheo no mesmo reyno da China cẽ legoas abaixo deste de Liãpoo, para terem nelle seus tratos & mercancias, os mercadores da terra pelo muyto proueito que disso lhes vinha, acabaraõ cos Mandarins, por peitas muyto grossas que por isso lhes deraõ, que dissimuladamente o consentissem. Aquy correo o negocio do tratõ entre nos & os da terra quietamente por tẽpo de quasi dous annos & meyo pouco mais ou menos, até que de Malaca por mandado de Simão de Mello capitão da fortaleza veyo ahy ter outro quasi da mesma estofa do Lançarote Pereyra que se chamaua Aires Botelho de Sousa, o qual trazia prouisaõ do capitão Simão de Mello para ser capitão mór daq̃lle porto Chincheo, & prouedor dos defuntos, o qual, segundo se dezia, vinha tão desejoso de ser rico, que lhe affacauão q̃ lançaua mão por tudo sem ter respeito a cousa algũa. Neste seu tempo acertou de vir ahy ter hum estrangeyro Armenio de nação, o qual de todos era julgado

por muyto bom Christão. Tinha este homem de seu como dez ou doze mil cruzados, & por ser estrangeyro & Christão como nos, se tirou de hũ junco de Mouros em que vinha, & se passou para hũa nao de hum Portuguez por nome Luis de Montarroyo, & auendo já obra de seis ou sete meses que viuia aquy entre nos pacificamente, fauorecido & agasalhado de todos, por ser, como digo, muyto bom homem, & bom Christão, veyo a adoecer de febres de que morreo, & fazendo testamento declarou que era casado, & que tinha sua mulher & seus filhos em hum lugar da Armenia que se dezia Gaborem, & que dos doze mil cruzados que tinha de seu deixaua á santa misericordia de Malaca dous mil, com certas declarações de missas por sua alma, & o mais pedia ao prouedor & irmãos da casa q̃ o tiuessem em deposito em seu poder até o fazerem entregar a seus filhos, a quem mandaua que se desse, & sendo caso q̃ seus filhos fossem mortos, deixaua a misericordia por sua herdeyra vniuersal. Logo como este Christão foy enterrado, o Aires Botelho de Sousa prouedor dos defuntos lhe arrecadou toda a fazêda, sem fazer inuentayro, nem outra algũa diligencia, dizendo que era necessario mandarem se requerer os herdeyros lá na Armenia onde estauão, que era daly mais de duas mil legoas a vér se tinhão algũs embargos, para serem ouvidos de sua justiça. Neste mesmo tempo vieraõ tambem ahy ter dous mercadores Chins, que trazião tres mil

mil cruzados em seda, peças de damasco, porcellanas, & almizcre, os quais se deuão ao Armenio defūto. Estes arrecadou tambem o prouedor & juntamente com isso, dizendo que toda a mais fazenda que ficaua aos Chins, era tambem do Armenio defūto, dizem que lhes tomou hūs oito mil cruzados, & lhes disse q̄ fossem a Goa requerer sua justiça perante o prouedor mōr, porque elle não podia deixar de fazer o que fazia, porq̄ era obrigado a isso por razão de seu officio. De maneyra que para não gastar muytas razões em contar o que sobre isto se passou, os dous mercadores se tornaraõ para suas casas sem leuarem nenhũa cousa do que trouxeraõ, onde se forão logo ambos com molheres & filhos lançar aos peis do Chaem, & lhe relatarão por hũa petição todo este caso como passaua, & lhe disseraõ mais que eramos nos gente sem temor nenhum da justiça de Deos. O Chaem querendo logo satisfazer a estes mercadores, & a outros que já tambem antes disto se lhe queixaraõ de nós, mandou apregoar que nenhũa pessoa nos communicasse daly por diante so pena de morte. E como isto foy causa de totalissimamēte se nos secar tudo, a falta dos mantimentos veyo entre nós a ser tamanha, que o que antes se compraua por hum vintem, se não achaua depois por hū cruzado, pelo q̄ foy necessario yrse buscar por algũas aldeas q̄ estauão ahy ao redor, sobre que ouue grandes desmāchos, donde naceo aleuantar se a terra toda contra nos

com tamanho odio & furia, que logo dahy a dezasseis dias veyo hũa armada de cento & vinte juncos muyto grandes, a qual por nossos peccados nos tratou de tal maneyra que de treze naos q̄ estauão no porto, nenhũa ficou que não fosse queimada, & de quinhentos Portugueses que na terra auia sós trinta escaparaõ sem cousa que valesse hum só real. Assim que destes dous tristes successos q̄ tenho contado, venho a inferir, que parece que as nossas cousas que agora correm na China, & a quietação & confiança com que tratamos com ella, auendo que estas pazes que ella tem com nosco são firmes & seguras, não durarão mais que em quanto nossos peccados não ordenarem que aja algum motiuo como os passados para se ella aleuantar contra nós, o qual nosso Senhor não permitta pela sua infinita misericordia. Agora tornando ao proposito de que me apartey. Chegados nos ao porto de Lampacau como atras dezia, surgimos nelle com todas as tres naos em que vieramos, & depois de nos não tardou muyto q̄ não viessem surgir no mesmo porto outras cinco naos. E porq̄ as fazendas da terra não corrião então como antes costumauão, não ouue naquella moução não algũa q̄ fosse para lapaõ, pelo que foy forçado inuernarmos outro anno aquy neste porto, com determinação de no Mayo seguinte, que era daly a dez meses, seguirmos nossa viagem como leuauamos determinado.

## CAP. CCXXII.

*De hūas nouas que vieraõ a esta  
ilha de hum estranho caso que  
aconteceo pela terra  
dentro.*



Entendêdo o padre mestre Belchior que já a quelle anno não podia passar a lapaõ, assi por ser gastada a moução, como por outros algũs inconuenientes que para isso auia, ordenou logo fazer em terra hum recolhimento em que se agasalhasse com a mais companhia que leuava consigo, & tambem hum modo de igreja em que se pudessem celebrar os officios diuinos, & frequentaremse os Sacramentos necessarios á saluação dos homẽs, o que logo se pos por obra. E neste tempo que aquy estiuemos não estiueraõ ociosos o padre mestre Belchior, nem os da sua companhia, antes não deixarão seprẽ de fazer fructo nas almas, assi com a muyta frequentação que sempre ouue das confissoes, como com soltar dous Portugueses que auia cinco annos q̃ estauão presos na cadeia da cidade de Cantão, cuja soltura custou mais de dous mil & quinhentos cruzados, que se tirarão de esmolas pelos fieis Christãos. E auendo já seis meses & meyo que aquy estauamos, aos dezanoue dias do mes de Feuereyro do anno de 1556. veyo noua certa a esta cidade de Cantão, q̃ aos tres dias do mes-

mo mes & anno se souertera a provincia de Sansy, por esta maneyra. No primeyro dia de Feuereyro tremeo a terra das onze horas da noite até a hūa, & ao outro logo seguinte, da meya noite até as duas horas, & ao outro da hūa até as tres, com hum grande & espantossimo estrondo de curiscos, & tempestade, & arrebrandando toda a terra em borbolhoens da goa que do centro della parecia que vinha feruendo, se souertero supitamente distancia de sessenta legoas em roda, sem de toda a gente se saluar mais que só hum minino de sete annos, que por espanto se leuou a el Rey da China. A qual noua quando chegou á cidade de Cantão, causou em todos os moradores della hum grandissimo temor & espanto. E auendo os nossos por impossuel ser isto verdade, se determinarão huns quatorze de sessenta que então ahy nos achamos de o yr ver, & logo o puserão por obra, os quais quando tornaraõ, affirmaraõ a noua por muyto certa, & se tirou disso hum estromento publico de quatorze testemunhas de vista todas contestes, & todos Portugueses, o qual estromento Francisco Toscano mandou a este reyno a el Rey dom Ioaõ o terceyro que santa gloria aja, por hum clerigo por nome Diogo Reinel, que foy hum dos quatorze que o viraõ, pelo qual caso se fizeraõ nesta cidade de Cantão em todo o pouo estranhos modos de penitencia, & ainda que eraõ Gentios, nos confundiraõ, a todos os que o vimos com sermos Christãos, porque  
no pri-



no primeyro dia q̄ a noua chegou, se deraõ às duas horas despois do meyo dia pregoês por todas as ruas principais da cidade. q̄ seis homês a caualo cubertos de vestiduras muyto cõprias de dõ cõ affaz triste & lamétauel som lâcauão, dizêdo, ò gêtes miseraveis q̄ cõtinuamente offendeis o Senhor, ouuy ouuy ò triste caso degrauedor & sentimento q̄ no bramido choroso de nossas vozes agora ouuireis. Sabey q̄ por peccados de todos nõs outros brãdio Deos a espada da sua diuina justiça sobre o pouo de Cuy & Sanfy, souertendo cõ agoa & fogo & curiscos do ceo toda a prouincia do seu anchacillado se della se salvar mais q̄ hum só minino q̄ se leuou ao filho do Sol. E dandose com isto tres pãcadas em hũ fino, toda a gente se prostraua por terra dizêdo cõ hũa horrêdissima grita xipatoo varocay, q̄ quer dizer, justo he Deos no q̄ faz. E recolhendose logo todo o pouo a suas casas, a cidade esteue cinco dias taõ deserta q̄ pessoa viua não apparecia por ella, de q̄ todos os Portugueses que nos aly achamos andauamos como pasmados, porq̄ é nenhũa rua se via pessoa cõ quẽ se pudesse fallar. Passado este termo dos cinco dias, o Chaém cos Anchacys do gouerno, & cõ toda a gête do pouo (digo homês somete, porq̄ as molheres tẽ elles para sy q̄ não são capazes de Deos as ouuir pela desobediencia do primeyro peccado q̄ Eua cometeo) rodeãdo cõ hũa espantosa procissaõ as principais ruas de toda a cidade, com clamores q̄ rompião o ceo, dizião os seus

facerdotes, que serião mais de cincõ mil, ò admirauel, & piadoso Senhor, não nos tomes cõta de nossas maldades, porq̄ ficaremos mudos diante de ty, a q̄ todo o pouo cõ outra espantosa grita respondia, xaputey danacoo fanaragy paleu, que quer dizer, confessamos Senhor nossos erros diante de ty. E asy proseguindo por seus clamores chegaraõ a hũ sumptuoso tẽplo que se dezia Nacapirau, q̄ elles tẽ por Raynha dos ceos, como eu atras disse algũas vezes. E daquy foraõ o outro dia a outro por nome Vzãgue nabor deos da justiça; & por esta maneyra cõtinuaraõ quatorze dias, nos quais se fizeraõ geralmente muytas esmolos, & se soltaraõ muytos presos, & se fizeraõ muytos sacrificios de fumos cheyrosos de aguila & beijoim, & algũs outros de sangue, em que se degolaraõ muytas vacas, veados, & porcos, q̄ por esmola se deraõ aos pobres. E asy em todo o mais tẽpo que aquy estiuemos, q̄ serião quasi tres meses, se continuaraõ outras muytas obras pias de muyto custo, q̄ se ajudadas da Fé de Christo se fizeraõ por amor d'elle, creyo que lhe foraõ muyto aceitas. Affirmouse tambẽ por geral dito de todos, q̄ nestes tres dias em que isto acõteceo em Sanfy, chouera sempre sangue na cidade do Pequim onde el Rey da China então residia, pela qual causa a mayor parte della se despejou, & elle fugio para o Nanquim, onde tambem se disse que mandara fazer muyto grãdes esmolos, & liberrar infinidade de presos, no qual cõto permitio Deos q̄ foraõ

hūs cinco Portugueses que auia mais de vinte annos que estauão presos na cidade de Pocasser, os quais aquy em Cantão, onde vieraõ ter, nos cõtaraõ muyto grandes cousas, entre as quais nos affirmaraõ q̄ passaraõ as esmollas q̄ el Rey fez por este caso, de seisçétos mil cruzados, a fora tēplos muyto sumptuosos q̄ edificou para aplacar a ira de Deos, em q̄ entrou hũ q̄ se fez nesta cidade por nome Hifaticau, amor de Deos, cala muyto sumptuosa & de grande magestade.

*CAP. CCXXIII.*

*Como chegamos ao reyno do Bungo, & do que lâ passamos com el Rey.*



Hegada a moução em q̄ podiamos fazer nosa viagē nos partimos desta ilha Lāpacau aos 7. de Mayo do año de 1556. embarcados em hũa nao de q̄ era capitão & senhorio dō Francisco Mascraenhas dalcunha o palha, q̄ aquelle anno ahy residira por capitão mór; & cotinuando por nossa derrota por tēpo de quatorze dias, ouuemos vista das primeyras ilhas q̄ estão em altura de 35. graos, q̄ por graduacão demoraõ a Loesnoroeeste da de Tanixumaa, o piloto. então conhecēdo á mã nauegação que leuaua, se fez na volta do Sudueste a demandar a pōta da serra de Minatoo. E aferrada a costa de Tanoraa; vellejamos sempre ao lōgo della até o porto de Fiũ-

gaa. E porq̄ as agulhas aquy neste clima nordestearaõ, & as agoas corriaõ ao Norte, perdeo o piloto toda a estimatiua da nauegação, de maneyra, q̄ já quando conheceo seu erro, inda que por natureza marinhatica o não queria confessar, tinhamos escorrido o porto para onde hiamos sessenta legoas abaixo, pelo qual com assaz de trabalho, por nos ficarem os vētos ponteyros, o tornamos a tomar daly a quinze dias, & com bem de enfadamento, & risco de nossas fazendas & vidas, porq̄ toda aquella costa estaua leuantada contra o Rey do Bungo nosso amigo, & cōtra os habitadores della por serem muyto amigos da ley do Senhor q̄ os nossos padres lâ denunciãõ. Surtos nos pela misericordia de Deos na bahia da cidade Fucheo de que já atras fiz menção muytas vezes, q̄ he a metropoly do reyno do Bungo, & onde agora florece a principal Christandade de todo o Iapão, se assentou, por parecer dos mais que fosse eu á fortaleza de Osquy, onde tiuemos por nouas que el Rey então estaua, & ainda que eu algum tanto arreceaua esta ida, porque a terra a este tēpo estaua aleuantada, todauia me foy forçado aceitála, por mo pedirem todos geralmente com muyta efficacia, & fazendome logo prestes com mais quatro cōpanheyros que leuey comigo, despois q̄ receby hum presente q̄ dom Francisco capitão da nao mandaua a el Rey q̄ valeria quinhentos cruzados, me party da nao, & desēbarcãdo no caiz da cidade me fuy a casa do Quansio andono

dono almirante do mar, & capitão de Canafama, o qual me recebeo cõ mostras de muyto gafalhado, q̃ algũ tanto me desaliuou do receyo q̃ leuaua. E dádolhe eu cõta do a q̃ hia, lhe pedy q̃ me mādasse prouer de cauallos & gente q̃ me leuasse onde el Rey estava, o q̃ elle logo fez muito mais largamente do q̃ lhe eu pedia. Partido eu da cidade, cheguey o outro dia às noue horas a hũ lugar q̃ se dezia Fingau q̃ seria hũ quarto de legoa da fortaleza de Osquy, donde por hũ dos Iapões q̃ leuaua comigo mandey dizer ao Osquim dono capitão della como eu era aly chegado, & que trazia hũa embaixada do Visorrey da India para sua alteza; pelo que lhe pedia me mandasse dizer quando quera q̃ lhe fallasse; a q̃ me elle respondeo logo por hũ seu filho, q̃ a minha vinda cõ a de todos os meus cõpanheyros fosse muyto boa, & q̃ já tinha mandado recado a el Rey a ilha do Xequé para onde fora ante menham cõ muyta gente a matar hũ grãde peixe, a que se não sabia o nome, q̃ do centro do mar aly viera ter com outra grande soma de peixes pequenos, & que pelo ter cercado já num esteyro lhe parecia q̃ não poderia vir senão de noite, mas q̃ do que sua alteza lhe respondesse me mandaria logo recado, mas q̃ entre tanto descançasse noutras casas melhores em q̃ me mādaua apou-sentar, onde seria prouido de tudo o necessario, porque toda aquella terra era tanto del Rey de Portugal como Malaca, Cochim, & Goa. E hũ homem seu que já vinha para isso,

nos agafalhou logo em hum pagodẽ que se dezia Amidamxoo, onde dos bonzos delle fomos banqueteados esplendidamente. El Rey tanto que teue auiso de eu ser chegado, despidio logo daquella ilha onde estava no cerco daquelle grãde peixe, tres funees de remo, & nellas hum seu camareyro muyto seu priuado que se chamaua Oretandono, o qual já sobola tarde chegou ao lugar onde eu estava, & indo logo ter comigo, depois que por palaura me disse o a q̃ el Rey o mandara, tirou do seyo hũa carta sua, & beijádoa com as cerimoniaes & cortesias q̃ entre elles se costumão, ma deu, a qual dezia assi. Estãdo eu agora occupado num trabalho de muyto meu gosto soube da tua boa chegada a esse lugar onde estás com os mais cõpanheyros que vem contigo, de q̃ tũe tamanho contentamẽto q̃ te certifico q̃ se não tiuera jurado de me não yr daquy até não matar hũ grãde peixe q̃ tenho cercado, q̃ muyto depressa por minha pessoa te fora logo buscar, pelo q̃ te rogo como bõ amigo que já que por esta causa não posso yr, venhas tu logo nessa embarcação q̃ te lá mado, porq̃ cõ tu vires, & eu matar este peixe lerã meu gosto perfeito. Vêdo eu esta carta, me embarquey logo com todos os meus cõpanheyros na funee em que vinha o Oretandono, & os moços cõ o presente nas outras duas. E por serem todas muyto ligeyras & bem equipadas em pouco mais de hũa hora fomos na ilha que estava da y duas legoas & meya. E chegamos a ella a tẽ-

po q̄ el Rey cō mais de duzentos homes todos cō suas fílgas andauão em bateis tras hũa grande balea que na volta de hũ grandissimo cardume de peixe viera aly ter, o qual nome de balea, & o mesmo peixe em sy foy então entre elles muyto nouo & muyto estranho, por q̄ nunca tinhaõ visto outra tal naquella terra. Despois q̄ foy morta, & trazida fora à praya, foy o prazer del Rey tamanho, q̄ a todos os pescadores q̄ aly se acharaõ, libertou de hũ certo tributo q̄ antes pagauão, & lhes deu nomes novos de homens nobres, & a algũs fidalgos q̄ aly estauão aceytos a elle acrescentou os ordenados q̄ tinhaõ, & aos guesos, q̄ são como moços da camara, mādou dar mil taeis de prata, & a mim me recebeo com á boca muyto cheya de riso, & me pregũtou miudamēte por muytas particularidades, a q̄ eu respondy acrescentado em muytas couzas q̄ me pregũtava, por me parecer q̄ era assi necessario a reputação da nação Portuguesa, & à conta em q̄ até então naquella terra nos tinhaõ, por q̄ todos então tinhaõ para sy q̄ só o Rey de Portugal era o q̄ cō verdade se podia chamar monarca do mũdo, assi em terras, como em poder & tífouro, & por esta causa se faz naquella terra tanto caso da nossa amizade. Acabado isto, se partio logo desta ilha do Xequy para Osquy, & chegou a sua casa já com hũa hora de noite, onde foy recebido de todos os seus com muyta festa & regozijo ao seu modo, & lhe deraõ os parabēs de tão ho nroso feito como fora o daquella

balea, attribuindo a elle só o que os outros fizeraõ, que este perjudicial vicio da adulação he tão natural das cortes & das casas dos principes, que até entre o barbarismo da gentildade lhe não faltou seu lugar. Despidindo então el Rey toda a gente que o acompanhara, ceou recolhido com sua molher & seus filhos, & não quis que homem nenhum por então o seruisse, porque o banquete era à conta da Raynha, porem aly nos mandou chamar a todos cinco a casa de hum seu tífoureyro onde já estauamos aposentados, & nos rogou q̄ por amor delle quisessemos perante elle comer com a mão, assi como faziamos em nossa terra, porque folgaria a Raynha de nos ver. E mandado nos logo preparar a mesa muyto abastada de iguarias muyto limpas & bem guisadas, & seruida por molheres muyto fermosas, nós nos entregamos todos no q̄ nos punhaõ diante bem á nossa vontade, porem os ditos & galantarias q̄ as damas nos dezião, & as zombarias que fazião de nós quando nos viraõ comer com a mão, foraõ de muyto mór gofsto para el Rey & para a Raynha q̄ quantos autos lhe puderãõ representar, por q̄ como toda esta gēte custuma a comer com dous paos, como já por vezes tenho dito, té por muyto grãde çugidade fazelo com a mão como nos costumamos. Então hũa filha del Rey moça ja de quatorze até quinze annos & muyto fermosa, pedio licēça a sua mãy para hũa certa farça q̄ seis ou sete querião fazer sobre a materia de q̄ se trataua,

& a

& a Raynha com consentimento del Rey lha concedeo. Entrando então ellas para dentro de outra casa se detiueraõ hum pequeno espaço, & as q ficaram fora se defenfadaraõ entre tanto bê a nossa custa com muytas graças & zombarias de q todos estauamos bê corridos, ao menos os quatro, por serem mais noueis & não entenderem a lingua, porq eu já em Tani-xumaa tinha visto outra farça q se teue com Portugueses semelhante a esta, & por algũas vezes as tinha visto també noutras partes. Estando nõs no meyo desta afronta, porẽ sofrẽdo já milhor a zombaria pelo gosto que viamos q el Rey & a Raynha tinhão della, sahio de dêtro a princesa muyto fermosa em trajo de mercador, cõ hum treçado de chaparia douro na cinta, & tudo o mais muyto apropriado ao que representaua, & pondose de joelhos diante del Rey seu pay cõ o acatamento deuido lhe disse. Poderoso Rey & senhor, ainda que este meu atreuimento seja digno de grãde castigo pela desigualdade q Deos quis que ouesse entre vossa alteza & minha baixeza, a necessidade em que me vejo me faz não pôr diante este inconueniente de que me pudera temer, porq como eu sou já velho, & tenho muytos filhos de quatro molheres com que fuy casado, & em minha quantidade muyto pobre, desejando como pay que sou de os deixar emparados, pedy por meus amigos q me ajudassem com seus emprestimos, q algũs me concederaõ, & fazendo eu emprego nũa certa fazêda

q por meus peccados não pude vèder em todo lapaõ, determiney de a trocar por qualquer cousa q me dessem por ella. E queixádome eu disto a algũs meus amigos no Miacoo donde venho, me certificaraõ q só vossa alteza me podia agora nisto ser bõ, pelo q senhor lhe peço q auendo respeito a estas cãs, & a esta velhice, & a ter eu muytos filhos & muyta pobreza, me queira valer em meu desẽparo, porq nisto q lhe peço a mim fará grãde esmola, & aos Chẽchicos q agora vierão nesta nao grãde merce, porq esta minha mercaderia lhe arma a elles mais q a outrẽ ninguẽ pela grãde aleijão em q se vè cõtinuamẽte. Em quanto durou esta pratica, el Rey & a Raynha se não podiaõ ter cõ riso vèdo q aquelle mercador taõ velho, cõ tãtas cãs, tãtos filhos, & tanta necessidade, era a princesa sua filha muito moça & muito fermosa. El Rey cõ tudo detendõ o riso hũ pouco, lhe respondeo cõ muyta gravidade q mãdasse trazer a mostra da fazêda q trazia, & q se fosse cousa q nos armasse, elle nos rogaria que lha comprassemos, a que ella fazendo hũa grãde misura, se tornou a recolher para dentro. Nos até então estauamos tão embaraçados co q viamos q não sabiamos determinar o que seria. As molheres que estauão na casa, q serião mais de sessenta, sem auer aly outro homem mais q nos os cinco companheyros somente, se começaraõ a confranger todas, & acotouelarse hũas com as outras, & fazer entre sy algum rumor com hum riso baixo & calado, porẽ quietandose

## Peregrinações de

randose logo este, o mercador tornou a sayr de dentro com as mostras da fazenda, as quais traziaõ seis moças muyto fermosas & muyto ricamente vestidas, em trajos de homês mercadores, com seus treçados & adagas douro na cinta, & de aspeitos graues & autorizados, porque todas eraõ filhas dos principais senhores do reyno q̃ a princesa escolhera para a ajudarem nesta farça que quiz representar a el Rey & á Raynha. Estas seis traziaõ aos hombros cada hum seu enuoltorio de tafetá verde, & fingindo todos seis serem filhos daquelle mercador, vinhaõ passando hũa dança ao seu modo muyto bem concertada, ao som de duas arpas & hũa viola darco, & de quando em quando deziaõ em trouas com falas muyto suaves & muyto para folgar de ouuir: alto & rico Senhor da riqueza por que és te lembra da nossa pobreza. Somos miseraueis em terra estrangeyra, desprezados da gente por nossa orfindade, cõ desprezos & grandes afrontas, pelo q̃ Senhor te pedimos q̃ por que és te lembres da nossa pobreza. E assi a este modo, q̃ na sua lingua eraõ trouas muyto bê feitas, differeã mais outras duas ou tres, repitindo sempre no fim de cada hũa dellas, por quem és te lembra da nossa pobreza. Acabada a dança & a musica, se puferaõ todos de joelhos diante del Rey; & depois que o mercador com outra practica muyto bem cõcertada lhe deu as graças da merce que lhe queria fazer de lhe fazer vender aquella fazenda, os seys desimburilharaõ os en-

uoltorios q̃ traziaõ, & deixaraõ cayr na casa hũa grande soma de braços de pao como os que câ se offerecem a santo Amaro, dizendo o mercador com muyta graça & com palauras muyto discretas, que pois a natureza por nossos peccados nos sojeitara a nos outros a miseria tão cuja q̃ necessariamente as nossas mãos auiaõ sempre de andar fedendo ao peixe, ou á carne, ou ao mais que comiamos cõ ellas, nos armava muito aquella mercadaria, porque em quãto nos seruissem hũas mãos se lauariaõ as outras. A qual couisa el Rey & a Raynha festejaraõ com muito riso, & nòs todos cinco estauamos taõ corridos, q̃ entendêdoo el Rey nos pedio muytos perdoês dizêdo, q̃ porq̃ a princesa sua filha visse quamanho bê elle queria aos Portugueses lhe dera aquelle pequeno de passatêpo, de q̃ nos somete como irmãos seus fomos participãtes. A q̃ nos respondemos q̃ Deos nòs lo Senhor pagasse por nos a sua alteza aquella honra & merce que nos fazia, q̃ nos cõfessauamos por muyto grãde, & assi o publicariamos por todo o mundo em quanto viuessemos. O q̃ elle & a Raynha & a princesa vestida ainda é trajos de mercador nos agradecerã cõ muytas palauras ao seu modo. E a princesa nos disse, pois se o vosso Deos me quisesse tomar por sua criada, ainda lhe eu faria outras farças muyto milhores & de mais seu gosto que esta, mas eu confio que elle se não esqueça de mym. A que nòs todos postos de joelhos, & beijãdo lhe o queimãõ q̃ tinhavestido respon-

respondemos que assi o esperauamos nelle, & que fazendose ella Christam a auíamos de ver Raynha de Portugal, de que a Raynha sua mãy & ella se riraõ muyto. E despidindonos por então del Rey nos tornamos à casa onde estauamos aposentados, & como foy menham nos mandou logo chamar, & se informou miudamente da vinda dos padres, da tenção do Visorrey, da carta, da nao, das mercadarias que trazia, & de outras muytas particularidades em que se gastarão mais de quatro horas, & me despidio dizendo que daly a seis dias se auia de yr para a cidade, & que lhe daria a carta, & se veria co padre, & responderia a tudo.

CAP. CCXXIII.

*Da maneyra que el Rey do Bundo recebeu a embaixada do Visorrey da India.*

**R**Assados os seis dias, el Rey se abalou da fortaleza de Osquy para a cidade Fucheo, acompanhado de muyta & muyto nobre gente em que entraua hũa guarda de seiscentos homens de pé & duzentos de cauallo que mostrauão grande magestade, onde chegado, todo o pouo o recebeu có muytas festas & muytos regozijos, & farças & inuenções ao seu modo muyto custosas. Elle se foy aposentar em hũs paços que ahy tinha muyto nobres, & muito sumptuosos. Logo ao

outro dia me mandou chamar, & me disse que lhe leuasse a carta do Visorrey, porque a outra cousa não viera senão a isso, & que despois que a visse fallaria co padre mestre Belchior no que mais releuasse. Eu me torney logo para casa, & me fiz prestes de tudo o que conuinha, & tanto que foraõ as duas horas despois do meyo dia el Rey me mandou buscar pelo Quansio nafama capitão da cidade com outros quatro homens dos principais da corte, os quais acompanhados de muyta gente me leuaraõ ao paço, porem elles & eu có os quarenta Portugueses, todos hiamos a pé por ser assi seu custume, & todas as ruas por onde passamos, estauão muyto limpas & bem concertadas, & có tanta quantidade de gente, que os nautaroës, que eraõ porteyros có bastoës ferrados, tinhaõ assaz que fazer em nos fazerem o caminho. As peças do presente leuauaõ tres Portugueses a cauallo, & hum pouco atras delles hião outros dous ginetes muyto fermosos com cubertas, & armas como de justa. Chegando nos ao primeyro terreyro do paço, achamos nelle a el Rey que estaua em hũ baileu, ou cadafalso que para isso se mandara fazer, acompanhado de todos os nobres do reyno, & entre elles tres embaixadores de reynos estranhos, hum de el Rey dos Lequios, outro do Cauchim & ilha da Tosa, & outro do Cubucamá Emperador do Miocoo. E por fora quanto tomaua toda a grandeza do terreyro estauão passante de mil arcabuzeiros, & qua-

trecentos homens em bõs caualllos acubertados, & a fora estes a gente do pouo que, como digo, não tinha conto. Chegado eu cos quarenta Portugueses que hião comigo ao baileu onde el Rey estaua, lhe fizemos todas as cerimoniaes & cortésias que em tal auro se lhe costumão fazer. E eu chegando a elle lhe dey a carta que leuaua do Visorrey, a qual elle, posto em pé, me tomou da mão, & tornando a assentar a deu a hũ seu Quansio gritau, que he como secretario, & este a leo em voz alta para que todos a ouissem. E depois de lida, me perguntou perante os tres embaixadores, & os principes de que estaua acompanhado por algũas cousas que por curiosidade quis saber desta nossa Europa, hũa das quais foy quantos homens armados de todas armas, & em caualllos acubertados como aquelles punha el Rey de Portugal em campo? eu então arreçando mentir-lhe, confesso que me embaracey na resposta, o que vendo hum dos meus companheyros que estaua junto comigo, tomando a mão lhe respõdeo que cento ate cento & vinte mil. De que, o Rey ficou muyto espantado & eu muyto mais. El Rey então, parece que gostando das grandiosas respostas que este Portuguez lhe daua, gastou com elle em perguntas mais de meya hora, ficando elle & todos os que estauão presentes assaz maravilhados de tamanhas grandezas, & disse para os seus, certeficouos em ley de verdade que nenhũa cousa folgara agora mais de ver que a monar-

chia desta grande terra de que tamanhas grandezas tenho ouuido, assi de risouros como de multidão de nauios no mar, porque com isso viuera em minha vida sempre muyto contente. E despedindome elle então, & aos outros que vinhão comigo me disse, quando te parecer bem podes dizer ao padre que me venha ver, porque aquy me achara prestes para o ouir, & a todos os mais que trouxer comigo.

CAP. CXXV.

*Como o padre mestre Belchior se vio cum el Rey do Bungo, & do que passou com elle, & da resposta que el Rey me deu da embaixada que lhe leuey.*

**R**Ecolhido eu para a casa onde pousaua dey cõta ao padre mestre Belchior do gasalhado cõ que el Rey me recebera, & de tudo o mais que passara cõ elle, & de quão aluoroçado estaua para o ver, pelo que me parecia bem, já que aly estauão todos os Portugueses juntos & vestidos de festa, que o deuia de yr logo ver, o que lhe a elle pareceo bem & aos outros padres q̃ ahy estauão. E aparelhandose de algũas cousas exteriores necessarias a reputação de sua pessoa, abalou da igreja acompanhado dos quarenta Portugueses todos muyto bem vestidos com seus colares & cadeas douro grossas



grossas a tiracolo, & quatro mininos orfaõs com lobas & chapeos de tafetá branco, com cruces de seda nos peitos, & o irmão Ioaõ Fernandez para interprete do que se auia de fallar. Chegando ao primeyro terreyro das casas del Rey, o estauão já aly esperando algũs senhores, os quais com muytas cortesias & mostras damor o meteraõ em hũa casa onde el Rey estaua já esperando por elle, o qual com semblante alegre o tomou pela mão, & lhe disse, cre de mim padre estrangeyro que só a este dia posso com verdade chamar meu, pelo grande gosto q̄ tenho de te ver diante de meus olhos, porque me parece que vejo o padre Fracisco santo que eu queria como a minha propria pessoa. E entrando com elle para outra casa que estaua mais adiante, & ricamente preparada, o assentou junto comsigo, & aos quatro mininos, por ser cousa noua, & nunca vista naquela terra, fez tambem muyto gasalhado. O padre lhe deu as graças conformes ás muytas & grandes honras que delle recebia, da maneyra q̄ entre elles se custuma, que o irmão Ioaõ Fernandez já lhe tinha insinado. E apos isso lhe tratou logo do principal intento da sua vinda, que era mandalo o Visorrey para o seruir, & mostrarlhe o caminho certo da sua saluação, que lhe el Rey cos meneos do rosto, & com a inclinação da cabeça mostrou que agradecia. E discorrendo o padre adiante por hũa santa practica a modo de sermão que já para isso leuaua estudada, lhe foy tratando

nella de tudo o que conuinha. A que el Rey respondeo, não sey com que palauras te encareça padre bemaueturado, o muyto gosto que tenho de te ver nesta casa, & assi tudo o mais q̄ minhas orelhas te tem ouuido, a que agora não respondo por estar o tépo da maneyra que terás sabido, pelo q̄ te rogo muyto que já que te Deos aquy trouxe queiras descansar do trabalho que por seu seruiço tés leuado; & quanto ao que o Visorrey me escreue a cerca do que lhe escreuy por Antonio Ferreyra, ainda agora me não desdigo, porem o tempo agora ao presente está de maneyra q̄ temo muyto que se meus vassallos virem em mym algũa mudãça, lhes pareça bem o conselho dos bonzos, quanto mais que bem sey que já pelos padres que aquy estão deues de ter sabido quão arriscado estou nesta terra, pelo que aconteceu nos aleuamentos passados, em que corry tãtõ perigo quanto outro homem nenhum correo, pelo que me foy necessario por segurar minha pessoa, matar hũa menham treze senhores os principais do reyno, cõ dezasseis mil da sua consulta & conjuraçãõ, a fora quasi outros tantos que desterrey, & me fugiraõ. Mas se Deos algũa hora me der o que minha alma lhe pede, não será muyto condecender co que o Visorrey na sua carta me acõselha. O padre lhe tornou, que muyto satisfeito estaua do seu bom proposito, mas que lhe lembrasse que a vida não estaua na mão dos homẽs, porq̄ todos eraõ mortais, & q̄ se elle acertasse

## Peregrinações de

tasse de morrer antes de o effectuar q̄ onde iria a sua alma? a que elle sorrindose disse, Deos o sabe. Vendo o padre que el Rey por então lhe não respondia com mais que com boas palauras, & bõs ditos, sem querer tomar conclusão no que tanto lhe importaua, dissimulou com elle, & lhe fallou noutra cousa de que enxergou nelle que tinha mais gosto. E passando assi co padre hum grande pedaço da noite em perguntas de cousas nouas a que era muyto affeiçoado, o despidio com palauras honrosas & bem concertadas, pondolhe a esperança de se fazer Christão hum pouco ao longe, de que a causa ficou por então bem entendida de todos. Ao outro dia duas horas depois da vespera o padre se tornou a ver com el Rey, & deixando a parte o muyto gasalhado que então lhe fez, como costumou sempre, no mais de que se tratoua com elle nunca fallou a proposito, mas tornandose daly da cidade para a sua fortaleza de Osquy, lhe mandou dizer que se ficasse embora, & que lhe rogaua que não deixasse de o ver daly a algũs dias, porque gostaua muyto de falar das grandezas de Deos, & da perfeição da sua ley. Passados mais dous meses & meyo em que el Rey neste caso não deu mais de sy que samente algũas esperanças, acompanhadas às vezes de algũas desculpas, que ao padre não satisfizerão, lhe pareceo bem ao padre tornar-se para a India, assi para cumprir com a obrigação do seu cargo, como por outras razões que para is-

so o moueraõ. Ajuntouse tambem a isto virlhe hũa carta pela via de Firãdo, que hum Guilherme Pereyra lhe trouxe de Malaca, pela qual teue nouas que viera hum seu irmão deste reyno, por nome Ioão Nunez por Patriarca do Preste Ioão, o que tambem fez nelle hum grande abalo, por lhe parecer que indo com elle fariã lã na Etiopia muyto mais fruyto que aly, onde estaua já desenganado que por então se perdia o tempo & o trabalho; porem este seu bom intento tambem não teue effecto, por ser o imperio do Preste naquelle tempo senhoreado del Rey de Zeila com fauor do Turco, & elle se recolher com poucos dos seus às serras de Tigremahom, onde morreo de peçonha q̄ Mouros lhe deraõ. E socedendo lhe nesse pouco que ainda lhe ficara do imperio hum seu filho mais velho q̄ se chamaua Dauid, fez Patriarca a hũ Alexandrino que fora seu mestre o qual era cismatico, & taõ contumaz nos seus erros que pregaua publicamente que só elle naquella ley que seguia era o verdadeyro Christão, & não o Summo Pontifice, & desta maneyra se passaraõ os cinco annos das governanças de Francisco Barreto, & de dom Constantino em que nenhũa destas cousas ouue effecto, & os padres irmãos morrerão ambos hum em Goa & outro em Cochim, sem ategora mais se effectuar cousa que tocasse á saluação dos Abexins, nem creyo que se effectuara se Deos nosso Senhor milagrosamente o não ordenar pelo mao vezinho que temos

no Turco naquellé estreito de Meca. Eu vendo na cidade Fucheo andar o negocio dos padres nestes termos, & o padre mestre Belchior já quasi embarcado de todo na nao, me fuy a Osquy ver com el Rey, & lhe pedy a reposta da carta que lhe trouxera do Visorrey, a qual me elle logo deu, porque a tinha já feita, & por retorno do presente lhe mandou hūas armas ricas, & dous treçados douro, & cem auanos Lequios, a qual carta, que era feita por elle deziã assi. Senhor Visorrey da magestade honrosa, assentado no trono dos que fazē justiça por poderio de cetro, eu Yaretandono Rey do Bungo lhe faço saber, que a esta minha cidade Fucheo veyo a mim de seu mandado Fernão Mendez Pinto com hūa carta de sua real senhoria, & hum presente de armas & de outras peças muyto agradaueis a minha tenção, que muyto estimey por serem da terra do cabo do mūdo por nome Chenchicogim, onde por poderio de armadas muyto grossas, & exercitos de gentes de diuersas nações reyna o lião coroadado do grande Portugal, por cujo seruidor & vassallo me dou de oje por diante com lealdade de amigo taõ verdadeyro & doce como o cantar da serea na tormenta do mar, pelo que lhe peço por merce que em quanto o sol não discrepar do effeito paraq̄ Deos o criou, nem a agoa do mar deixar de subir & decer pelas prayas da terra, se não esqueça desta menagem q̄ por elle mando fazer ao seu Rey & ir mão meu mais velho, por cujo respei-

to esta minha obediencia fique honrosa, como confio que sempre serã, & essas armas que là lhe mando, tomarã por final & prenda de minha verdade, como entre nós os Reys de Iapão se custuma. Desta minha fortaleza de Osquy aos noue mamocos da terceyra lūa dos trinta & sete annos de minha idade. Com esta carta & presente me torney á nao que estaua surta daly duas legoas no porto de Xeque, onde achey já embarcado o padre mestre Belchior com todos os mais da sua companhia, & dahy nos partimos ao outro dia q̄ foraõ 14. de Nouembro do anno de 1556.

*CAP. CCXXVI.*

*Do que passsey despois q̄ partimos deste porto do Xeque até chegar à India, & dahy a este reyno.*



Ellejãdo nos deste porto do Xeque por nossa derrota cõ vêtos Nortes de moução tendente, chegamos a Lampacau aos quatro de Dezembro, onde achamos seis naos Portuguezas, de que era capitaõ mōr hum mercador que se chamaua Francisco Martinz, feitura de Francisco Barreto que entãõ gouernaua o estado da India por successãõ de dō Pedro Mascarenhas, & porque já a este tempo a monção da India era quasi gastada, não fez aquy o nosso capitaõ dom Francisco Mascarenhas mais detença que em quanto

## Periginações de

quanto se proueo de mantimentos para a viagem. Deste porto de Lampacau partimos a primeyra oitaua do Natal, & chegamos a Goa aos dezassete de Feuereyro, onde logo dey conta a Francisco Barreto da carta q̄ lhe trazia do Rey de Iapão, & elle me mandou que lha leuasse ao outro dia, & eu lha leuey com as armas, & treçados, & com as mais peças do presente que leuaua. Elle despois q̄ esteue vendo tudo muyto deuagar, me disse, certeficouos em toda a verdade que tanto prezo estas armas & peças que me agora trouxestes como a propria governança da India, porq̄ com ellas, & com esta carta de el Rey de Iapão espero de agradar tanto a el Rey nosso senhor q̄ despois de Deos ellas me liurem do castello de Lisboa, onde os mais dos que que guernamos este estado himos desembarcar por nossos peccados. E em satisfação deste trabalho & dos gastos que tinha feito de minha fazenda, me fez muytos offerecimétos que eu por então lhe não quiz aceitar, mas justifiquey perante elle por estromentos & testemunhas de vista quantas vezes por seruiço del Rey nosso Senhor eu fora catiuo & minha fazenda roubada, parecendome que isso só bastaria para que nesta minha patria se me não negasse o q̄ por meus seruiços eu cuidey que me era devido. Elle me mandou passar hum estromento de todas estas cousas, & ajuntou a elle as mais certidoes q̄ lhe apresentey, & me deu hũa carta para sua alteza, com que me fez taõ chaõ

fobejarme cá a satisfação destes seruiços que confiado eu nestas esperanças & na razão taõ clara que eu então cuydaua que tinha por minha parte, me embarquey para este reyno, taõ contente & taõ oufano cos papeis q̄ trazia que tinha para mim q̄ aquelle era o melhor cabedal que trazia de meu, porque estaua persuadido q̄ me não tardaria mais a merçe q̄ em quanto a não requeresse. Prouue a nosso Senhor que cheguey a saluamento a cidade de Lisboa aos vinte & dous de Setembro do anno de 1558. guernado então este reyno a Raynha dona Caterina nossa Senhora q̄ santa gloria aja, a quem dey a carta que lhe trazia do Governador da India, & lhe relatey por palaura tudo o que me pareceo que fazia ao bê do meu negocio: ella me remeteo ao official que então tinha a cargo tratar destes negocios, o qual com boas palauras & melhores esperanças, que eu então tinha por muyto certas, pelo q̄ me elle dezia, me teue os tristes papeis quatro annos & meyo, no fim dos quais não tirey outro fruto senão os trabalhos & pesadumes que passay no requerimento, que não sey se diga q̄ me foraõ mais pesados que quantos passay no discurso do tempo atras. E vendo eu quão pouco me fundiaõ assi os trabalhos & seruiços passados como o requerimento presente, determiney de me recolher có essa miseria que trouxera comigo, aquirida por meyo de muytos trabalhos & infortunios, & que era o resto do que tinha gastado em seruiço deste reyno, &

no, & deixár o feito á justiça diuina, o qual logo pus por obra, pesandome ainda porque o não fizera mais cedo, porque se assi o fizera quiça que poupara nisso hum bom pedaço de fazenda. E nisto vieraõ a parar meus seruiços de vinte & hum annos, nos quais fuy treze vezes catiuo, & de zasseis vendido, por causa dos desauenturados successos que atras no discurso desta minha tão longa peregrinação largamente deixo contados. Mas inda que isto assi seja, não deixo de entender que ficar eu sem a satisfação que pretendia por tantos trabalhos & por tantos seruiços procedeo mais da prouidencia diuina que o permitio assi por meus peccados, q̄ de descuydo ou falta algũa que ouesse em quem por ordem do ceo tinha a seu cargo satisfazerme, porque como eu em todos os Reys deste reyno (que são a fonte limpa donde

manão as satisfações, inda que ás vezes por canos mais affeioados que arrezoados) enxerguey sempre hum zelo santo & agradecido, & hum desejo larguissimo & grandioso, não samente para galardoar a quem os serue, mas também para fazer muytas merces ainda aquem os não serue, daquy se entende claramente que se eu & os outros tão desemparrados como eu ficamos sem a satisfação dos nossos seruiços, foy samente por culpa dos canos & não da fonte, ou antes foy ordem da justiça diuina, em q̄ não pode auer erro, a qual dispoem todas as cousas como lhe melhor parece, & como a nós mais nos cumpre. Pelo qual eu dou muytas graças ao Rey do Ceo que quis que por esta via se cumprisse em mim a sua diuina vontade, & não me queixo dos Reys da terra pois eu não merecy mais por meus grandes peccados.

F I M.

Faint, illegible text in the upper left column.

Faint, illegible text in the upper right column.

**EM LISBOA.**

**Com licença do santo Officio, Ordinario, & Paço.**

**Por Pedro Crasbeeck. Anno 1614.**

Faint, illegible text in the lower left column.

Faint, illegible text in the lower right column.



# TAVOADA DOS CAPITVLOS

## QUE SE CONTEM NESTE LIVRO.

- C**ap. 1. do que passsey em minha mocidade neste Reyno ate que me em barquey para a India. Fol. 1.
- Cap. 2. Como deste Reyno me party para a India, & do successo que teue a armada em que fuy. fol. 2
- Cap. 3. Como de Diu me embarquey para o estreyto de Meca, & do que passsey nesta viagem. fol. 3
- Cap. 4. Como daquy fomos a Maçua, & dahy por terra à mãy do Preste Ioão, à fortaleza de Gileitor. fol. 4
- Cap. 5. Como nos partimos do porto de Arquico, & do q̄ nos succedeo com tres vellas de Turcos que topamos. fol. 5
- Cap. 6. De hum motim que ouue nesta cidade, & da causa & do successo d'elle, & porque via eu fuy daquy leuado para Ormuz. fol. 6
- Cap. 7. Do que passsey despois que me embarquey em Ormuz até chegar a India. fol. 7
- Cap. 8. Do que nos succedeo na viagem de Chaul para Goa, & do que eu passsey despois que cheguey a ella. fol. 8
- Cap. 9. Do q̄ Gonçalo Vaz Coutinho passou com a Raynha de Onor. fol. 9
- Cap. 10. Como o capitão mór cometeo queimar a Galè dos Turcos, & do que sobre isso passou. fol. 9
- Cap. 11. Do que mais succedeo ate o outro dia, que Gonçalo Vaz se partio para Goa. fol. 10
- Cap. 12. Do q̄ passou neste tempo ate Pero de Faria chegar a Malaca. fol. 11
- Cap. 13. Como Pero de Faria foy visitado por hum Embaixador do Rey dos Batas, & do que passou com elles. fol. 12
- Cap. 14. Do q̄ mais passou neste caso até Pero de Faria me mada a este Rey Bata, & do que vy no caminho. fol. 13
- Cap. 15. Do que em Panajú passsey co Rey dos Batas antes que se partisse para o Achem. fol. 14
- Cap. 16. Como este Rey Bata partio de Turbão para o Achem, & do q̄ fez despois que se vio com elles. fol. 15
- Cap. 17. Do mais que o Rey Bata fez despois do successo deste dia. fol. 17
- Cap. 18. Do mais q̄ passsey co Rey Bata até que me party para Malaca. fol. 17
- Cap. 19. Do que passsey até chegar ao Reyno de Quedá na costa da terra firme da Malaca, & do q̄ ah y me acõteceo. f. 18
- Cap. 20. Do q̄ passsey despois q̄ me party deste rio Parlès até chegar a Malaca, & da informaçõ que dey a Pero de Faria de algũas cousas. fol. 20
- Cap. 21. Como chegou à fortaleza de Malaca hũ Embaixador del Rey de Aarù, & do que passou nella. fol. 21
- Cap. 22. Como me fuy ver com el Rey do Aarù, & darlhe o que Pero de Faria lhe madaua, & do que passsey com elle. f. 22
- Cap. 23. Do q̄ me aconteceo despois que me party deste reyno de Aarù. fol. 23
- Cap. 24. Do q̄ mais passsey até ser leuado a cidade de Siaca, & do que nella me succedeo. fol. 24
- Cap. 25. Do que mais succedeo com este mercador Mouro. fol. 26
- Cap. 26. Da armada q̄ o Achem mandou contra el Rey de Aarù, & do q̄ lhe succedeo chegãdo ao rio de Paneticão. f. 26
- Cap. 27. Da morte del Rey de Aarù, & da cruel justiça que se fez d'elle despois do morro. fol. 27
- Cap. 28. Do que passou no reyno de Aarù despois da morte del Rey, & de como a Raynha foy a Malaca. fol. 28
- Cap. 29. Do recebimẽto q̄ em Malaca se fez a Raynha de Aarù, & do que passou com Pero de Faria capitão da fortaleza. fol. 29
- Cap. 30. Como esta Raynha de Aarù se partio de Malaca para Bintão, & do que passou com el Rey do Iantana. fol. 30
- Cap. 31. Da notificação q̄ el Rey do Iantana madau fazer ao Rey do Achem sobre o reyno de Aarù, & do que lhe elle respondeo. fol. 31
- Cap. 32. Do que mais passou entre el Rey do Iantana, & do Achem sobre o negocio desta embaixada. fol. 32
- Cap. 33

- Cap. 33. Como indo eu de Malaca para o Reyno de Pão achey vinte & tres Christãos perdidos no mar. fol. 33
- Cap. 34. Como cheguey ao reyno de Pão com estes perdidos, & do mais que ahy passley. fol. 34
- Cap. 35. Como el Rey de Pão foy morto, & quem o matou, & a razão porque, & do que entrão nos succedeo a Tome Lobo & a mim. fol. 35
- Cap. 36. De hum triste caso que na barra de Lugar nos aconrecoo. fol. 36
- Cap. 37. Do que passamos os tres companheyros despois que nos metemos pelo mato dentro. fol. 37
- Cap. 38. Quem era esta molher com quem hiamos, & como nos mandou para Patane, & do que fez Antonio de Faria sabida a noua da nossa perdição, & da fazenda que lhe tomaraõ. fol. 38
- Cap. 39. Como Antonio de Faria se partio para a ilha de Ainão em busca do Mouro Coja acem, & do que achou antes q̄ chegasse a ella. fol. 39
- Cap. 40. Como daquy nos partimos para a ilha de Ainão, onde auia nouas que estaua o coffario Coja acem, & do que nos aconrecoo no caminhõ. fol. 40
- Cap. 41. Como Antonio de Faria chegou ao rio de Tinacoreu, a que os nossos chamão Varella, & da informação que daquelle reyno lhe detaõ huns mercadores. fol. 42
- Cap. 42. Do caminhõ que Antonio de Faria fez indo demandar a ilha de Ainão, & do que lhe aconrecoo nelle. fol. 43
- Cap. 43. Do que este homem respondeo às perguntas que lhe fez Antonio de Faria, & do mais que ahy aconrecoo. fol. 44
- Cap. 44. Como Antonio de Faria chegou à bahia de Gamoy, onde se faz a pescaria das perolas del Rey da China. fol. 45
- Cap. 45. Do que hum mercador aquy disse a Antonio de Faria a cerca das grandezas desta ilha de Ainão. fol. 46
- Cap. 46. Do que Antonio de Faria passou neste rio de Tanauquir com hum coffario renegado por nome Francisco de Saa. fol. 47
- Cap. 47. Como estando nos furtos na ponta de Tilaumeira, vieraõ a caso ter com nos quatro lanteaas de remo, em que vinha hũa noiua. fol. 49
- Cap. 48. Da informação que Antonio de Faria aquy teue desta terra. fol. 50
- Cap. 49. Do que Antonio de Faria passou neste porto co Nautarel da cidade sobre a venda de sua fazenda. fol. 52
- Cap. 50. Do que succedeo a Antonio de Faria ate surgir em Madel, porto da ilha de Ainão, onde se encontrou com hum coffario, & do que passou cõ elle. fol. 53
- Cap. 51. Como Antonio de Faria ouue a maõ viuo o coffario capitaõ do junco, & do que passou com elle. fol. 54
- Cap. 52. Do mais que Antonio de Faria passou neste rio Madel com a gente da terra, & do que fez despois que sahio delle. fol. 55
- Cap. 53. Como nos perdemos na ilha dos Ladroës. fol. 56
- Cap. 54. Dos mais trabalhos que passamos nesta ilha, & da maneyra com que milagrosamente nos saluamos. fol. 57
- Cap. 55. Como nos partimos desta ilha dos ladroës para o porto de Liampoo, & do que passamos ate chegarmos a hum rio que se dezia Xingrau. fol. 58
- Cap. 56. Como indo nos ao longo da costa de Lamau, encontramos hum coffario Chim muyto amigo de Portugueses, & do pacto que Antonio de Faria fez com elle. fol. 60
- Cap. 57. Como encontramos no mar hũa embarcação pequena de pescadores em que hião oito Portugueses muyto feridos, & da conta que elles deraõ a Antonio de Faria da sua defaentura. fol. 61
- Cap. 58. Do que Antonio de Faria fez em Lailoo, onde se apercebeo para yr a pelear com Coja acem. fol. 63
- Cap. 59. Como Antonio de Faria pelejou co coffario Coja acem, & do que com elle lhe succedeo. fol. 64
- Cap. 60. Do mais que Antonio de Faria fez despois que ouue esta vitoria & da liberali-



## Tauoada.

- liberalidade que aquy vsou com os Portugueses de Liampoo. fol. 65
- Cap. 61. Como Antonio de Faria se partio d'esterio Tirlau para Liampoo, & d'hum defauenturado successo que teue na viagem. fol. 67
- Cap. 62. Do mais trabalho & perigo em que nos vimos, & do socorro que tiuemos. fol. 68
- Cap. 63. Como Antonio de Faria teue novas dos cinco Portugueses que estauão catiuos, & do que fez sobre isso. f. 69
- Cap. 64. Como Antonio de Faria escreveu hũa carta ao Mandarim de Nouday sobre o negocio destes catiuos, & a resposta que teue della, & o que elle fez sobre isso. fol. 70
- Cap. 65. Como Antonio de Faria comeceou a cidade de Nouday, & do que lhe succedeo. fol. 71
- Cap. 66. Do mais que Antonio de Faria passou até chegar às portas de Liapoo. fol. 72
- Cap. 67. Do que fez Antonio de Faria chegar às portas de Liapoo, & das novas que ahy teue do que passaua no reyno da China. fol. 73
- Cap. 68. Do recebimento que os Portugueses fizeraõ a Antonio de Faria na pouoação de Liampoo. fol. 74
- Cap. 69. De que maneyra Antonio de Faria foy leuado à igreja, & do que passou nella até a Missa ser acabada. fol. 76
- Cap. 70. Do bãquete que neste dia se deu a Antonio de Faria & a seus companheyros. fol. 77
- Cap. 71. Como Antonio de Faria se partio de Liampoo em busca da ilha de Calempluy. fol. 78
- Cap. 72. Do mais que Antonio de Faria passou até chegar ao rio de Patebenão, & da determinação que ahy tomou acerca de sua viagem. fol. 79
- Cap. 73. Do que Antonio de Faria passou até chegar à ferra de Gangiranou, & da disforme gente có que ahy falou. f. 80
- Cap. 74. Dos trabalhos que passamos nesta enseada do Nanquim, & do que aquy nos fez o Similau. fol. 82
- Cap. 75. Como chegamos a esta ilha de Calempluy, & da maneyra, ordem, sitio, & fabrica della. fol. 83
- Cap. 76. Como Antonio de Faria chegou a esta ermida, & do que passou nella. fol. 84
- Cap. 77. Do mais que Antonio de Faria passou nesta ermida até se embarcar. fol. 85
- Cap. 78. Como esta primeyra noite fomos sentidos, & porque causa, & do mais que succedeo sobre isso. fol. 86
- Cap. 79. Como nos perdemos na enseada do Nanquim, & do que passamos depois disso. fol. 88
- Cap. 80. Do mais que nos succedeo despois deste miseravel naufragio. fol. 88
- Cap. 81. Como chegamos a hũa aldeia onde estaua esta albergaria, & do que nella passamos. fol. 89
- Cap. 82. Como nos partimos deste lugar de Sileyjacau, & do que nos aconteceu despois de partidos delle. fol. 91
- Cap. 83. Como chegamos a hũa quintã de hum homem fidalgo que estaua muyto doente, & do que passamos com elle. fol. 92
- Cap. 84. Como daquy fomos ter à villa de Taypor, & de como ahy nos aconteceu sermos presos. fol. 93
- Cap. 85. Como deste lugar de Taypor fomos leuados à cidade do Nanquim, & do que nella passamos. fol. 94
- Cap. 86. Da caridade com que nesta prisão fomos curados, & do mais que depois passamos. fol. 95
- Cap. 87. Como fomos remetidos por appellação à cidade do Pequim. fol. 96
- Cap. 88. Como daquy partimos para a cidade do Pequim, & das grandezas da cidade do Nanquim. fol. 97
- Cap. 89. Do que mais vimos & passamos até chegarmos à cidade de Pocafser, & da grandeza de hum pagode que ha nella. fol. 98
- Cap. 90. Do que achamos por este rio acima até chegarmos a hũa villa chamada Iunquileu, & do que nella vimos, & noutro lugar adiante della. fol. 100
- Cap. 91.

- Cap. 91. Como chegamos a hũa cidade q̄ se dezia Sampiray, & do que passamos com hũa mulher Christam que achamos nella. fol. 102
- Cap. 92. Donde teue principio a origem & fundamento deste imperio Chim, & donde procederaõ os primeyros q̄ o pouoaraõ. fol. 103
- Cap. 93. Do que mais passou neste negocio despois de o jejum ser acabado, & do successo que teue. fol. 104
- Cap. 94. Quais foraõ os fundadores das primeyras quatro cidades da China, & dase contra de algũas grandezas da cidade do Pequim. fol. 105
- Cap. 95. Qual foy o Rey da China que fez o muro que diuide os dous imperios da China & da Tartariá, & da prisão aneixa a elles. fol. 106
- Cap. 96. De algũas outras cousas que vimos até chegarmos a hum lugar onde estaua hũa Cruz, & da razão porque ella aly estaua posta. fol. 108
- Cap. 97. Do que vimos despois que saymos de hũa cidade que se dezia Iunquinilau. fol. 110
- Cap. 98. De outras muytas diuersidades de cousas que vimos, & da ordem que se tem nas cidades mouediças que se fazem nos rios em embarcaçoens. fol. 111
- Cap. 99. Das mais cousas que vimos nesta cidade, & de outras algũas que ha na China em outras partes. fol. 113.
- Cap. 100. Como chegamos à cidade do Pequim, & da prisão em que nos metem, & do que nella passamos. fol. 115
- Cap. 101. Do que mais passou neste nosso negocio até o feyto yr cõcluso sobre final. fol. 116
- Cap. 102. Do que nos responderaõ estes procuradores dos pobres, pedindolhe nõs que fallassem por nos ao Chaem que tinha em sua mão o nosso feito para o sentencear. fol. 117
- Cap. 103. Como nos leuaraõ daquy à casa da judicatura do crime a ouirmos publicar a nossa sentença, & do aparato & magestade com que os officiais estão nesta casa, & das cerimoniaes que se guardaõ nella. fol. 118
- Cap. 104. Do que passamos cos Tanigores da irmandade, & do que elles fizeram pornos. fol. 111
- Cap. 105. De algũa pequena informação desta cidade do Pequim onde o Rey da China reside de assento. fol. 122
- Cap. 106. Do regimento que se tem no dar dos banquetes nas estalagens notaveis, & do estado que traz o Chaem dos trinta & dous estudos. fol. 123
- Cap. 107. De algũas cousas particulares notaveis que ha na cidade do Pequim. fol. 125
- Cap. 108. Da prisão do Xinanguibaleu onde estão sempre os degradados para o seruiço do muro de Tartaria. fol. 126
- Cap. 109. De outra cerca que vimos nesta cidade por nome tisouro dos mortos, de cujo rendimento se sustenta esta prisão, & de muytas cousas notaveis q̄ ha nella. fol. 128
- Cap. 110. Do terceyro edificio q̄ aquy vimos por nome Nacapirau. fol. 129
- Ca. 111. Do quarto edificio situado no meyo do rio, onde estão as cento & treze capellas dos Reys da China. fol. 131
- Cap. 112. Do prouimento que se tem com todos os aleijados & gente desemparrada. fol. 132
- Cap. 113. Da maneyra q̄ se tem para auer em todo o reino celeiros para os pobres & qual foy o Rey q̄ isto ordenou. f. 133
- Cap. 114. Do numero da gente que viu nas casas del Rey da China, & dos nomes das dignidades supremas q̄ gouernão o reyno, & das tres principais seitas que ha nelles. fol. 134
- Cap. 115. Como fomos leuados para Quãfy a cõprirmos nosso degredo, & da desauentura que ahy tiuemos pouco tẽpo despois que chegamos. fol. 135
- Cap. 116. Como a caso achey nesta cidade hum Portuguez, & do que com elle passamos. fol. 136
- Cap. 117. Como hum capitão Tartaro entrou com gente nesta cidade de Quansy,

## Tauoada.

- Quansy, & do que nella fez: fol. 138
- Cap. 118. Do assalto que o Nauticor de Lançame deu ao castello de Nixiamcoo, do successo que teue, & do mais que succedeo dahy por diante. fol. 139
- Cap. 119. Do ardil que Iorge Mendez deu para se tomar o castello, & do assalto que se lhe deu, & do successo delle. fol. 140.
- Cap. 120. Do caminho que o Mitaquer fez deste castello de Nixiamcoo, até chegar ao arrayal que el Rey dos Tartaros tinha sobre a cidade do Pequim. fol. 142
- Cap. 121. Da maneyra que o Mitaquer nos leuou para nos apresentar a el Rey, & do que vimos & passamos antes de chegarmos avelo. fol. 143
- Cap. 122. Do mais que vimos até chegarmos onde el Rey dos Tartaros estava, & do que passamos com elle. fol. 145.
- Cap. 123. Como este Rey Tarraro leuantou o cerco que tinha posto a cidade do Pequim, & se foy para sua terra, & do que fez até chegar a ella. fol. 146
- Cap. 124. Como este Rey Tartaro se passou desta cidade de Lançame para a de Tuymicão, onde foy visitado de muytos principes pessoalmente, & de outros por seus embaixadores. fol. 148
- Cap. 125. Como fomos leuados outra vez diante deste Rey Tartaro, & do que cõ elle passamos. fol. 149
- Cap. 126. Do caminho que fizemos desta cidade de Tuymicão até chegarmos ao terreyro das caueyras dos mortos. fol. 150
- Cap. 127. Do caminho que fizemos até chegarmos a cidade do Quanginau, & do que nella vimos. fol. 151
- Cap. 128. Do caminho que fizemos desta cidade de Quanginau, até a cidade de Xolor, & do que nella vimos. fol. 152
- Cap. 129. Do que passamos despois que partimos desta cidade de Xolor até q̄ chegamos onde estaua el Rey da Cauchenchina. fol. 154
- Cap. 130. Do recebimento que el Rey da Cauchenchina fez ao Embaixador da Tartaria na villa de Fanaugrem. fol. 154
- Cap. 131. Como el Rey se passou de Fanaugrem para a cidade de Huzanguee, & do triumpho com que nella entrou. fol. 156
- Cap. 132. Como nos partimos desta cidade de Huzanguee, & do que nos aconteceu até chegarmos à ilha de Tanixumaa, que he a primeyra terra do Iapão. fol. 157
- Cap. 133. Como desembarcamos nesta ilha de Tanixumaa, & do que passamos co senhor della. fol. 158
- Cap. 134. Da honra que o Nautaquim fez a hum dos nossos pelo ver rirar com hũa espingarda, & do que ahy succedeo. fol. 159
- Cap. 135. Como este Nautaquim me mandou mostrar ao Rey de Bungo, & do que vy & passy ate chegar onde elle estaua. fol. 160
- Cap. 136. De hum defastre que nesta cidade aconteceu a hum filho del Rey, & do perigo em q̄ por isso me vi. fol. 162
- Cap. 137. Do mais que passy no negocio deste moço, & como me embarquey para Tanixumaa, & dahy para Liãpoo, & do que me aconteceu despois q̄ ahy cheguey. fol. 164
- Cap. 138. Do que passamos effes que escapamos deste naufragio despois que fomos em terra. fol. 166
- Cap. 139. Como fomos leuados a cidade de Pongor, & apresentados ao Broquem da justiça Governador do reyno. fol. 166
- Cap. 140. Das perguntas que nos fizerão, & do que a ellas respõdemos, & do mais que então succedeo. fol. 168
- Cap. 141. Como el Rey mandou esta sentença ao Broquem da cidade onde estauamos presos, para q̄ a executasse, & do q̄ nisso succedeo. fol. 169
- Cap. 142. Como esta donzella deu a carta à Raynha mãy del Rey, & da reposta q̄ trouxe della. fol. 170
- Cap. 143.

## Tauoada.

- Cap. 143. Do que mais passamos até chegarmos a Liampoo, & da informação desta ilha Lequia. fol. 172
- Cap. 144. Como de Liampoo me party para Malaca, donde o capitão da fortaleza me mandou a Martauão ao Choubainhaa. fol. 173
- Cap. 145. Como chegamos a hũa ilha que se dezia Pullo Hinhor, & do que o Rey della ahy passou comigo. fol. 175
- Cap. 146. Do que succedeo aos nossos contra os inimigos deste Reyzinho, & de hũa grande vitoria que hũs Portugueses ouueraõ nesta costa contra hum capitão Turco. fol. 176
- Cap. 147. Do que mais passay até chegar á barra de Martauão. fol. 178
- Cap. 148. De algũas cousas particulares q̃ aquy em Martauão succederaõ. f. 179
- Cap. 149. Da determinação que tomou o Choubainhaa despois que entendeo q̃ não podia ser socorrido dos Portugueses. fol. 181
- Cap. 150. De q̃ maneyra o Choubainhaa se entregou a el Rey do Bramaa, & da grande afronta que os Portugueses aly passaraõ. fol. 183
- Cap. 151. Como a cidade de Martauão foy saqueada & destruyda, & da ordem cõ que leuaraõ a padecer a Raynha & outras muytas molheres. fol. 185
- Cap. 152. De que maneyra se executou a justiça nas cento & quarenta padecentes, no Choubainhaa, na Nhay Canatoo, & nos seus quatro filhinhos. f. 186
- Cap. 153. Da desauentura que me acontecceo em Martauão, & do que o Rey Bramaa fez despois que chegou a Peguu. fol. 187
- Cap. 154. Do que passou entre a Raynha do Prom, & o Rey Bramaa, & do primeyro assalto que se deu à cidade & o successo delle. fol. 189
- Cap. 155. Do mais que succedeo neste cerco, & dos crueys castigos que este tyrã no fez nos que tomou catiuos. f. 191
- Cap. 156. Como o Rey do Bramaa foy sobre a cidade de Meleyray onde estaua o principe do Auua com trinta mil ho-  
mês, & do q̃ succedeo nesta yda. f. 192
- Cap. 157. Do que succedeo a este Rey Bramaa até chegar à cidade do Auua, & do que ahy mais fez. fol. 193
- Cap. 158. Do caminho que fizemos ate chegarmos ao pagode de Tinagoogoo. fol. 194
- Cap. 159. Do sitio & fabrica deste pagode de Tinagoogoo, & do grande concurso de gente que a elle vem. fol. 195
- Cap. 160. Da grande & sumptuosa procissão que se faz neste pagode, & dos sacrificios que se fazem nella. f. 197
- Cap. 161. De huns penitentes que vimos encima na ferra deste pagode, & da vida que fazem. fol. 198
- Cap. 162. Do que mais passamos & vimos antes de chegar à cidade de Timplão. fol. 201
- Cap. 163. De que maneyra este Embaixador do Rey do Bramaa foy recebido no dia de sua entrada, & da grande magestade & aparato das casas do Calaminhan. fol. 203
- Cap. 164. De que maneyra este Embaixador fallou ao Calaminhan, da resposta que lhe deu, & como nesta cidade se pregou antigamente a ley Euangelica. fol. 206
- Cap. 165. Em que se dá larga informação deste imperio do Calaminhan, & algũa do reyno de Peguu, & dos Bramaa. fol. 208
- Cap. 166. Do caminho que fizemos até a cidade de Pael, & da diuersidade de gentes & naçoens que nella vimos. fol. 210
- Cap. 167. Do mais caminho que fizemos até chegarmos a Peguu onde estaua o Rey do Bramaa, & da morte do Roolim de Mounay. fol. 212
- Cap. 168. De que maneyra foy eleyto o nouo Roolim de Mounay summo Tagreppo desta gentilidade do Reyno de Peguu. fol. 214
- Cap. 169. Da maneyra que este Roolim foy leuado á ilha de Mounay, & metido nella de posse do seu supremo santificado. fol. 217
- Cap. 170

## Tauoada.

- Cap. 170. Do que este Rey Bramaa fez despois que cgegou a cidade de Pegu, & como mandou sobre a cidade Saunday, & do que ahy nos aconteeo aos noue Portugueses. fol. 218
- Cap. 171. Do que mais passamos neste caminho, & do successo que tiuemos nelle. fol. 220
- Cap. 172. Como da India me fuy para a Cunda, & do que la passou num inuerno que ahy estiue. fol. 221
- Cap. 173. Como o Pangueyrao de Pate Emperador da Iaoa foy com grosso exercito contra o Rey de Passaruao, & do que se fez despois que la chegou. fol. 222
- Cap. 174. Como da cidade sayrao doze millamoucos, & do que fizerao contra os inimigos. fol. 223
- Cap. 175. Como o Rey de Passaruao com dez mil conjurados sahio fora contra os inimigos, da peleja que teue com elles, & do successo della. fol. 224
- Cap. 176. Como a caso se tomou aquy hu Portuguez Gentio, & da conta que nos selle deu de sy. fol. 225
- Cap. 177. Como el Rey de Demaa foy morto por hum estranho caso, & do que succedeo despois de sua morte. fol. 226
- Cap. 178. Do que mais succedeo ate este exercito ser embarcado, & de hua grande discordia que em Demaa ouue entre dous, homẽs principais da cidade, & do defaumentado successo que teue. fol. 227
- Cap. 179. De tudo o mais que succedeo ate nos partimos para o porto da Cunda, & dahy para a China, & da defauctura que nesta viagem tiuemos. f. 228
- Cap. 180. Do que nos succedeo despois q nos partimos desta restinga. fol. 230
- Cap. 181. Como deste porto de Cunda fuy ter a Siao, donde em companhia de outres Portugueses fuy com el Rey a guerra do Chiammay, & do successo della. fol. 231
- Cap. 182. Do mais que este Rey de Siao fez ate se tornar para o seu reyno, onde a Raynha sua moier o matou com peçonha. fol. 233
- Cap. 183. Da triste morte deste Rey de Siao, & de alguas cousas illustres que elle fez em sua vida. fol. 234
- Cap. 184. Como o corpo del Rey foy queimado, & a cinza leuada a hum pagode, & de outras nouidades que succederao no reyno. fol. 236
- Cap. 185. Como o Rey do Bramaa empredeu tomar este reyno de Siao, & do que passou ate chegar a cidade de Odiaa. fol. 238
- Cap. 186. Como el Rey do Bramaa deu o primeyro assalto a esta cidade Odiaa, & do successo delle. fol. 239
- Cap. 197. Como se deu o derradeyro assalto & o successo delle. fol. 241
- Cap. 188. Como o Rey Bramaa aleuanto este cerco por nouas que lhe vierao de hum aleuantamento que ouuera no reyno de Peguu, & do que sobre isso fez. fol. 242
- Cap. 189. Da muyta fertilidade do reyno de Siao, & de outras particularidades delle. fol. 243
- Cap. 190. Do que mais succedeo no reyno de Pegu ate a morte do Rey do Bramaa & despois della. fol. 244
- Cap. 191. Do que succedeo no tempo deste Rey Xemim de C,atao, & de hum caso abominauel que aconteeo a Diogo Soarez. fol. 246
- Cap. 192. Do mais que passou neste caso de Diogo Soarez. fol. 248
- Cap. 193. Como o Xemindoo veyo sobre o Xemim de C,atao & o que dahy succedeo. fol. 249
- Cap. 194. Do q fez o Xemindoo despois de ser coroado por Rey de Peguu, & como o Chaumigrem colaço do rey do Bramaa veyo sobre elle com hum grande exercito & do successo que teue. fol. 250
- Cap. 195. De hum grosso motim que ouue no campo deste nouo Rey Bramaa, & da causa porque se leuanto, & do successo delle. fol. 252
- Cap. 196. Da sentença que derao os seys juizes

- juizes neste caso, & da entrada que fez o Chaumigrem na cidade do Pegú. fol. 253
- Cap. 197. Como foy achado o Xemindoo, & trazido ao Rey Bramaa, & do que passou com elle. fol. 255
- Cap. 198. Da maneyra com que tiraraõ a padecer o Xemindoo, & da morte que lhe deraõ. fol. 256
- Cap. 199. Da restituycão que este Rey Bramaa fez ao morto Xemindoo do reyno que lhe tomara, & da maneyra de que elle foy enterrado. fol. 257
- Cap. 200. Como deste reyno Peguu me embarquey para Malaca, & dahy para Iapão, & de hum estranho caso que ahy succedeo. fol. 258
- Cap. 201. Do que fez o principe filho del Rey, tendo nouas da morte de seu pay. fol. 260
- Cap. 202. Como nos passamos desta cidade Fucheo, para o porto de Hiamangoo, & do que nelle nos aconteceu. fol. 261
- Cap. 203. De hũa grossa armada que o Rey do Achem neste tempo mandou sobre Malaca, & do que nisso fez o padre mestre Francisco Xavier, Reytor da companhia de Iesu, nas partes da India. fol. 262
- Cap. 204. Do que aconteceu a nossa armada estando para partir, & de duas fustas que chegarão de nouo á fortaleza. fol. 265
- Cap. 205. Do mais que se passou com Diogo Soarez, & de como partio a armada, & do que lhe aconteceu até chegar ao rio de Parlès. fol. 267
- Cap. 206. Da cruel batalha que os nossos tiueraõ cos Achês no rio de Parlès, & do successo della. fol. 268
- Cap. 207. Do que passou em Malaca em quanto não ouue nouas desta nossa armada, & do que o padre mestre Francisco della disse estando hum Domingo pregando. fol. 270
- Cap. 208. Como o padre mestre Francisco foy de Malaca para Iapão, & do que lá passou. fol. 271
- Cap. 219. Como este bemaumentado padre chegou ao porto de Finge onde estaua a nossa nao, & do que passou ate yr ver el Rey do Bungo à cidade Fucheo. fol. 273
- Cap. 210. Das honras que el Rey de Bungo fez ao padre mestre Francisco este primeyro dia que se vio com elle. fol. 275
- Cap. 211. Como despedindose o padre del Rey para se embarcar para a China o detiueraõ mais alguns dias, & de algũas disputas que teue cos Bonzos. fol. 277
- Cap. 212. Do que este bemaumentado padre passou cos Portugueses a cerca da embarcação, & da segunda disputa que teue co Bonzo Fucarandono. fol. 279
- Cap. 213. De tudo o mais que o padre passou com estes Bonzos até se embarcar para a China. fol. 281
- Cap. 214. Da grande tormenta que passamos indo de Iapão para a China, & como fomos liures della por oraçõs deste seruo de Deos. fol. 284
- Cap. 215. Dos varios casos que acontecerão a este bemaumentado padre até chegar à China, & da maneyra de sua morte. fol. 286
- Cap. 216. Da maneyra que foy enterrado este difunto, & trazido a Malaca, & dahy à India. fol. 288
- Cap. 217. Como este santo difunto foy desembarcado da nao em que viera de Malaca, & do apparato com que chegou ao caiz de Goa. fol. 289
- Cap. 218. Do recebimento que se fez em Goa a este santo difunto, & do mais q ahy succedeo. fol. 290
- Cap. 219. Como o padre mestre Belchior partio da India para Iapão, & a causa porque não passou de Malaca, & do q nella succedeo neste tempo. fol. 291
- Cap. 220. Como partimos de Malaca para Iapão, & do que passamos até chegarmos à ilha de Champeyloo na Cauchenchina, & do que nella vimos. fol. 293

## Tauoada.

Cap. 221. Como desta ilha de Champeyloo fomos ter à de Sanchão, & dahy a Lampacau, & dase conta de dous casos defaistrados que aconteceraõ na China a duas pouoações de Portugueses.

fol. 294

Cap. 222. De hũas nouas que vieraõ desta ilha de hum estranho caso queacontecio pela terra dentro.

fol. 296

Cap. 223. Como chegamos ao reyno do Bungo, & do que lá passamos com el Rey.

fol. 297

Cap. 224. Da maneyra que el Rey do Bungo recebeo a embaixada do Visorrey da India.

fol. 300

Cap. 225. Como o padre mestre Belchior se vio com el Rey do Bungo, & do que passou com elle, & da resposta que el Rey me deu da embaixada que lhe leuey.

fol. 300

Cap. 226. Do que passay despois que partimos deste porto do Xequate até chegar á India, & dahy a este reyno.

fol. 302

L A V S D E O.

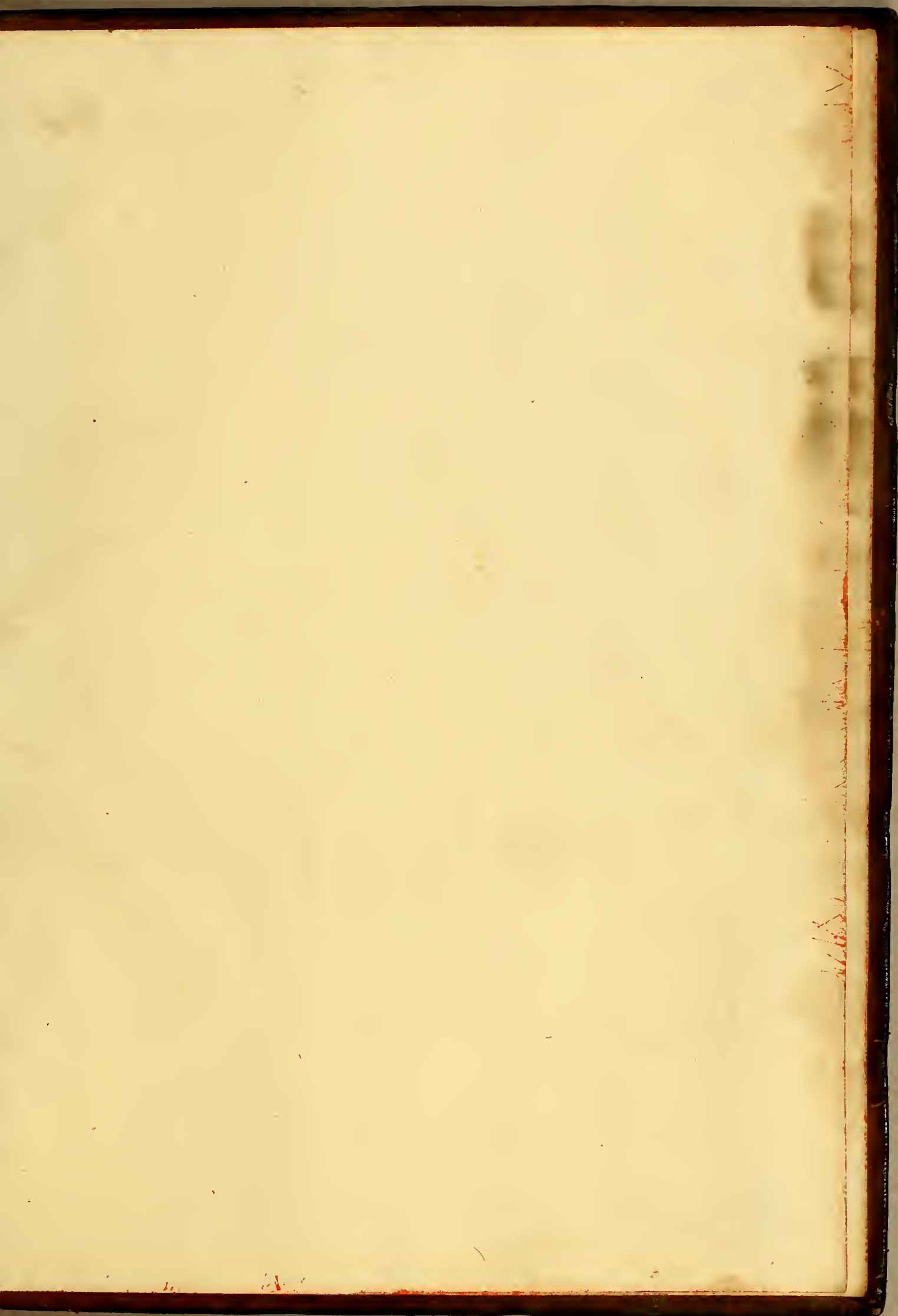


*Handwritten text in cursive script, possibly a signature or a short passage.*

*Handwritten text in cursive script, possibly a signature or a short passage.*







- 29898 -

June, 1946

H. P. Krauss

C614  
MS38P  
1-SIZE

3833  
LEZ

